RES.
972P.

# DIALOGOS DE VARIA HISTORIA

Em que sumariamente se referem muytas cousas antiguas de Hespanha: & todas as mais notaueis, q̃ em Portugal aconteceraõ em suas gloriosas Conquistas, antes & depois de ser leuantada a Dignidade Real. E outras muytas de outros reynos, dignas de memoria. Com os Retratos de todos os Reys de Portugal.

AVTOR PEDRO DE MARIZ.

EM COIMBRA
Na Officina de Antonio de Mariz.
Com Priuilegio Real.
MDLXXXXVII.

RES.
972 P.

972 P 16

¶ Petiçaõ à Meſa gèral, do Supremo Concelho, da Sancta Inquiſiçaõ.

†

*Diz Pedro de Mariz, Sacerdote & Bacharel Canoniſta, que elle quer hora tornar a Imprimir, o liuro que cõ eſta apreſenta, cujo titulo he:* Dialogos de Varia Hiſtoria, *em muytas partes acreſcentado, & emendado. Pede a V.S. lhe faça merce conceder lhe licenſa, para o Imprimir: & R.M.*

Deſpacho.

AO Padre Frey Manoel Coelho, que reueja eſte liuro: & com ſua informaçaõ & parecer, ſe darà deſpacho. Em Lisboa, a vinte ſete do mes de Nouembro, de mil & quinhentos & nouenta & ſete.

*Diogo de Souſa.* *Marcos Teixeyra.*

✠ Infor-

VI estes Dialogos de Varia Historia, Autor Pedro de Mariz: agora de nouo acrescentados per o mesmo Autor: & não achey nelles cousa alguã contra a nossa Santa Fee, & bõs costumes: tem muytas antiguidades & curiosidades dignas de se saberem. Por onde me parece, que será a tal liçã proueytosa, & elles dignos de se Imprimirem. *Frey Manoel Coelho.*

LICENÇA DO SVPREMO CONcelho da Santa Inquisição.

*Vista a informação, podese Imprimir este liuro intitulado Dialogos de Varia Historia: & depois de Impresso torne a este Concelho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr. Em Lisboa, a vinte & hum de Dezembro, de 1597.*

*Dioguo de Sousa.* *Marcos Teixeyra.*

LICENÇA DA MESA DO PAÇO.

QVe possa Imprimir este Liuro, visto como tem licença do Santo Officio, & foy visto, & o apresentou nesta Mesa. Em Lisboa, a 18. de Ianeyro de mil & quinhentos & nouenta & quatro.

*Pereyra.* *Damião d'Aguiar.*

# AO BISPO DOM GEORGE d' Attaide, Cõmẽdatario perpetuo do muy Insigne Mosteyro de nossa Senhora d' Alcobaça, Capellão mór, & Esmoller mór de sua Magestade, & do seu cõcelho do Estado. &c.

CONSIDERANDO eu, quão ordinario costume he, dos que querem publicar suas obras, dirigillas a grandes Principes, para que debayxo de sua proteyção fiquem seguras das murmurações dos inuejosos: & que he està inuenção tão poderosa, que dà ousadia a humildes escripturas, sobirem ao grãde Amphitheatro da presença dos homẽs, que os mais sabios, mais receàrão sempre: determiney (por não ser nouo em tudo) seguir este costume tão antigo, & de todos tão approuado. Mas depois q̃ entendi, q̃ nem o fauor de altos Principes, nẽ o amparo de illustres homẽs he bastante, para q̃ as mais perfeytas obras fiquẽ liures de ferẽ calũniadas: pareceome necessario furtar o corpo

a este receo per outra via, como em outro lugar digo: E offerecer hora estes pequenos fruytos de meu trabalho a V.S. como verdadeyro Mecenas nosso: de cuja magnificencia & real condição, recebeo sempre favor & emparo toda esta familia, tão sogeyta ao seu serviço, como diligente em todas as occasiões d'elle. E esta minha determinação poderá parecer ousada, a quẽ não souber as razões q̃ todos temos para procurar em tudo o emparo de Vossa Senhoria, & reconhecer com as obras de nossa posibilidade esta vassallagem. E posto que estas razões faltàrão, quem haverà que não julgue ser muyto cõveniente, que as obras famosas dos Principes que conquistàrão estes Reynos, sejão offerecidas, a quem hoje com tão admirauel prudencia os gouerna. E não he esta a mayor excellencia, com q̃ V.S. se auentaja dos mais famosos seus progenitores: pois as mayores em que elles se aballizàrão, assi na paz como na guerra, foy por alcansar honra na milicia, & nome de prudentes no gouerno: & V. S. desprezando estas glorias, que no mundo valem tanto, não sòmente engeytou muytas dignidades, q̃ com real liberalidade se lhe offerecião: mas ainda passando os lemites de toda a grandeza, renũciou hũa que tinha. E assi como nesta excellencia foy semelhante a muytos Principes, Emperadores, & Monarchas, que o mesmo fezèrão: tambem não ficou inferior a algũs d'elles, em sangue & nobreza de animo, & outras virtudes que o mundo sabe. Em cujos louuores (ainda q̃ este seja o campo) não ousarey entrar, por não ficar cõ a reprehensão d'aquelles q̃ se atreuẽ a mayores cousas, do q̃ alcansão suas forsas. Mas porq̃ nestes Dialogos, em humilde estillo se referẽ as descendencias de muytas familias illustres & magnificas: & antr'ellas a de V. S. não tem o menor lugar de Nobreza e esforso; quisera eu dar aqui algũa relação dé sua descẽdẽcia: paraq̃ as suas heroicas obras, q̃ em grãde

parte

parte illuſtrão eſta hiſtoria, ficaſſem mais claras, & melhor entendidas. Mas por me parecer que nenhum haverà, que tenha algũa noticia das couſas d'eſte Reyno, que não ſayba que na compoſição das perfeyções dos progenitores de V.S. aconteceo o meſmo que aos famoſos artifices, quando algũa obra querem fazer mais perfeyta, acontece: aproveytandoſe da induſtria d'outros muytos naquella arte aballizados: para que a variedade de tão peregrinos entendimentos, chegue a fazer a perfeyção, que hum sò não podia. Aſsi a Natureza (ordinaria meſtra dos mayores artificios) cõ o diſcurſo do tempo, & varios ſucceſſos d'elle, foy ajuntando à nobilliſsima familia, de que V.S. he muy digno deſcendente, tanto ſangue nobre, de tantos Reys, de tantos Emperadores, Principes & Monarchas: como ſerà notorio a quem das Hiſtorias antiguas & modernas teuer algũa noticia. Eſte he o ſangue de que a peſſoa de V. S. ſe foy fabricando deſde o tempo antigo, para que neſte preſente foſſe raro exemplo de Nobreza, Verdade, & Inteyreza, virtudes só dignas de hũ real peyto: que a Mageſtade Catholica d'elRey noſſo Senhor conheceo bem, na eleyção que fez de ſeu conſelho: conformandoſe com o Philoſopho, que dizia, q̃ o Conſelheyro do Principe, ou o hauia tambem de ſer, ou ter o ſeu animo. E quem duuidar d'eſta verdade, veja a charidade chriſtaã com que V.S. reformou tantos Moſteyros de Religiões: a grande prudencia com que deu nouo ſer aos coſtumes d'eſta Vniuerſidade: a inteyreza com que prouee os officios & dignidades: & a igualdade com que reparte as merces & beneficios: & o deſejo que tem de aproveytar o mundo, deſenganando os que o gouernão & ſenhoreão: diligencia tão neceſſaria hoje em todas as couſas, como he o ſer & cõſeruação d'ellas. E ſobre tudo a pureza & ſanto zello

com q̃ procurou sempre as cousas da Religião,& culto diuino, na mais alta perfeyção, que os homẽs virão:& tão conhecida no mundo, como justamente louuada nelle. Mas porque entendo estarà Vossa Senhoria, cõ razão cansado de ouuir este breue preludio, q̃ de seus louuores se hia leuantando, cessarey lembrandolhe: q̃ pois a sua grande benignidade me deu ousadia para lhe offerecer este pequeno trabalho: se for de Vossa Senhoria recebido, me será estimulo para cõ outros mayores procurar seruillo. Nosso Senhor a vida & pessoa de Vossa Senhoria conserue per largos annos,& o estado acrescente. De Coimbra,a quinze de Outubro, de mil & quinhentos & nouenta & quatro.

Criado de Vossa Senhoria.

Pedro de Mariz.

# AO LEYTOR.

MVYTO receàrão sempre os Varões sabios, o que d'elles podião dizer os inuejosos. Mas quanto, em principio de suas obras mais manifestàrão este receo, menos alcansàrão o que pretendião: porque a inueja costuma em cousas grandes fazer sempre seu emprego: & nas mais illustres mostra mais sua forsa: natureza tão propria sua, como o sentimento nos feridos d'ella. O q̃ eu não farey ao presente: porq̃ jaa q̃ no estillo não acõpanho os sabios, menos oquerofazer em seu receo: pois he muy certo cõtrapeso da sabedoria.

Polo qual direy aqui sòmente o intento que tiue em publicar esta obra: antes q̃ sancarme tanto d'ante mão, d'o que podem dizer d'ella. Porque quando for merecedora, de os homẽs sabios lhe pòrem seu Obelisco: não ganho nisso tão pouco, que me não seja igual honra, à que alcansa hum pigmeo, quando he vencido de hum soberbo Gigante. E se não for esta, que he o mais certo: mais seguro fico, pola razão primeyra.

Mas se me disserem, que o alto subjeyto da obra, a faz merecedora dos golpes da inueja: a reposta està tão facil, como a razão clara. Porque quando, como a cousa grande, cõtra a materia d'ella, quiserẽ mostrar sua furia os maldizẽtes: então me assegura, ser Historia de Reys, inclytos, e famosos, e obras heroicas, nascidas de sobrenatural esforso e diuinas virtudes: cuja excellẽcia as faz liures de toda a injuria do tempo, que tudo consume & gasta: quanto mais de linguas, que por mais venenosas que sejão, não falta triaga contra sua peçonha.

Assi que, considerando eu cõ quanta diligẽcia as outras nações estranhas, trabalhàrão sẽpre, por eternizar suas cousas: hora em versos numerosos, ou copiosa Historia, relatando os feytos de seus mayores: hora em

lustrosas estatuas & quasi natural esculptura, mostrando ao mundo as suas effigies. E vendo o pouco cuydado com que este nosso Portugal, de hum & outro modo pretendia o mesmo. Me sobreueo tanto sentimento d'esta falta; como desejo, de em algũa parte satisfazer a ella.

E porque a falta dos annos me desauthorizaua a experiẽcia que tinha para escreuer historia, não me ocupey nella: por não serem minhas cousas notadas, antes que as visse: nem eu hauido por presumptuoso. E assi por me segurar da nota, mais certa nos innocentes, que o castigo nos culpados: determiney fazer os Retratos dos Reys de Portugal ao natural esculpidos: & de tal maneyra fabricados, que nem custasse muyto trabalho alcansar a vista d'elles: nem muyto cabedal hauellos em seu poder, qualquer pessoa. E como os bõs desejos ordinariamente sejão fauorecidos: fazendo eu de minha parte o que pude, alcancey o que pretendia, em mais breue tempo, do que a obra requeria: por ser tão trabalhosa aos sentidos, como dilicada ao entendimento. Do qual, como de ladrão de casa, logo fuy salteado quando quis publicalla: pondome diante o desemparo de tão venerandas figuras, sem a companhia d'algũa relação das obras dos figurados: tão illustres em grandeza, como grandes em numero. Obedecilhe eu, assi por ser conselho offerecido de tão digno conselheyro: como tambem, por ser conforme ao que eu desejaua. E fuy nella tão felice, como nos Retratos: mas em publicalla, muyto mais duuidoso, do que o fuy nelles. Mas tomando a salua com as razões acima, me animey a fazello: rompendo o natural silencio d'esta nossa nação: mais solicita em dar illustre materia a grandes escripturas, que em gastar o tẽpo na composição d'ellas: ainda que o natural receo, que os homens tem aos maldi-

maldizentes, trabalhou comigo muyto em o contrario. Vay corroborada com lugares de escriptores, os mais d'elles tão graues, que se algum lhe negar o deuido credito, perderà todo o que em boas letras tenet alcansado.

Fuy a saboreando com notaueys cousas de diuersas gẽtes: para que à grande variedade dos humanos gostos, não faltasse pasto conueniente a elles.

Se em os Retratos acharem algũs, na forma differentes dos que ordinariamente se estimão, não serey vituperado: antes com razão espero agradecimento, polas muytas diligencias que fiz, em sepulturas, & particulares Retratos, escolhendo os mais perfeytos que minha industria pode alcansar.

A todas as mais duuidas, que aos sabios occorrerem, de sua breuidade & nouo estillo: a obra lhe apresento, para que a lẽão toda; & isto lhe peço que fação, antes que me julguem. E se tudo isto não bastar, para fugir de calũnia, quisera se lembrassem os homẽs; que não concedeo Deos à hum todas as cousas. E que nascemos todos neste mundo com hũa condição tão estranha, que mais nos espantamos de hum homẽ não errar em cousa algũa: que de ver muytos, não acertar em muytas: ou não satisfazer a todos os juizos. Quanto mais que em semelhantes cousas, aos que errão, & aos que acertão, se não deue negar o agradecimento deuido: porq̃ dos erros tomamos auiso, & dos acertos prudencia: & em hum & outro, he testemunho de alto animo, tentar dar fim a cousas grandes. Vale.

# DOS DIALOGOS, E CAPITVlos, que neſte volume ſe conthem.

## Dialogo primeyro, de Varia Hiſtoria.

*Em que ſe refere a antigua fundação da cidade Coimbra, a Deriuação de ſéu nome, & Expoſição de ſuas Armas.*

Capitulo I. De algũs louuores da cidade Coimbra. 1
Capitulo II. Da Deriuação do nome de Coimbra. 5
Capitulo III. Da antigua fundação de Coimbra. 7
Capitulo IIII. Da conta em que ſe hão de ter os Autores antigos. E das Inſignias q̃ as Cidades de Portugal tem por Armas. 11
Capitulo V. Da expoſição das Armas de Coimbra. 15

## Dialogo ſegundo, de Varia Hiſtoria.

*Em que ſummariamente ſe conta o principio do Reyno de Portugal, que chamamos Infancia & primeyra Idade ſua.*

Capitulo I. Em ꝯ ſummariamente ſe diuidẽ as couſas dos Reys de Portugal, ẽ quatro partes, ou idades. 22
Capitulo II. Das couſas antiguas de Portugal: atè que chegou a dignidade Real. 25
Capitulo III. Do Conde Dõ Henrique de Lotharingia: & como deu principio ao Sñorio de Portugal. E do naſcimento do Principe Dõ Affonſo, que foy o ſeu primeyro Rey. 28

Càpitulo

Capitulo IIII. Do inuenciuel Rey Dõ Affonſo Henriquez, Primeyro em o nome, & na ſoberana dignidade Real. 33
Capitulo V. D'algũas cõfirmações, muyto neceſſarias ao credito, q̃ ſe hà de dar a eſta viſão q̃ vio, & reuelação q̃ teue elRey Dom Affonſo Henriquez. 36
Capitulo VI. D'algũas cõquiſtas d'elRey Dõ Affonſo Henriquez. 44
Capitulo VII. Da morte d'elRey Dõ Affonſo Henriquez: & da nobiliſsima progenie da Rainha ſua molher. 46
Capitulo VIII. Dos Reynos, & grandes Senhorios, & muytas outras couſas notaueys, que com o Reyno de Portugal teuerão principio. 51
Capitulo IX. Das couſas d'elRey Dom Sancho Primeyro do nome, & Segundo Rey. 58
Capitulo X. De muytas couſas notaueys, que em tẽpo d'elRey Dom Sancho, no mundo floreſcèrão, & teuèrão principio. 63
Capitulo XI. D'elRey Dõ Affonſo, Segundo do nome, & Terceyro Rey, que chamàrão o Gordo. 68
Capitulo XII. Das couſas notaueys, que em eſte tempo ſucceděrão no mundo. 74
Capitulo XIII. D'elRey Dõ Sancho, que chamàrão Capello, Segundo do nome, & Quarto Rey. 78
Capitulo XIIII. D'elRey Dom Affonſo Terceyro do nome, que chamàrão Conde de Bolonha: & de muytas couſas notaueys de ſeu tempo. 81

## Dialogo terceyro, de Varia Hiſtoria.

*Em que ſe referem as couſas de Portugal: a que chamamos Adoleſcencia, & ſegũda Idade ſua.*

Capitulo

Capitulo I. Do generoso Rey Dom Diniz, vnico do nome, & Sexto Rey de Portugal. 86
Capitulo II. Da vida & morte da Rainha Santa Dona Isabel, molher d'elRey Dom Diniz. 92
Capitulo III. Do Principio do falso profeta Mafoma, & de sua nefanda secta: & da Origem dos Turcos; & da fundação do Imperio dos Othomanos. 100
Capitulo IIII. D'elRey Dom Affonso IIII. do nome, que chamàrão Brauo: & da innoscente morte da fermosa Dona Inez de Castro. 106
Capitulo V. D'elRey Dom Pedro, per cognomento Crù; mas por sua inteyra justiça, venerando. 112
Capitulo VI. Das cousas d'elRey Dom Fernando, vnico do nome, & vltimo Rey da Idade segunda de Portugal. 117
Capitulo VII. Das cousas notaueys, que neste tempo acontecèrão no mundo. 123

## Dialogo quarto, de Varia Historia.

*Em que summariamente se referem, as cousas do Reyno de Portugal, a que chamamos Idade Varonil.*

Capitulo I. Do felicissimo Rey Dom Ioão Primeyro do nome, que chamàrão de Boa Memoria. 125
Capitulo II. Das conquistas d'elRey Dom Ioão, atè sua morte. 133
Capitulo III. Dos filhos & descendentes d'elRey Dom Ioão de Boa Memoria. 141
Capitulo IIII. Do Infante Dom Henrique, filho d'elRey Dõ Ioão de Boa Memoria: & como deu principio

cipio às glorioſas conquiſtas do Reyno de Portugal. 146
Capitulo V. D'elRey Dõ Duarte, vnico do nome, & Vndecimo Rey de Portugal. 150
Capitulo VI. D'algũas couſas notaueys, que no mundo teuèrão principio, quando começou nelle a Idade Varonil de Portugal. 158
Capitulo VII. D'elRey Dom Affonſo, Quinto do nome, que chamàrão Affricano. 164
Capitulo VIII. Das conquiſtas d'elRey Dom Affonſo Quinto, de Portugal. 171
Capitulo IX. Das differenſas, que elRey Dõ Affonſo trouxe em Caſtella: ſeus trabalhos, & morte: 177
Capitulo X. Das couſas d'elRey Dom Ioão, Segundo do nome, que por ſuas excellencias chamàrão Magno. 185
Capitulo XI. Das novas conquiſtas & deſcubrimentos, de incognitos Mares & navegações, a que elRey Dom Ioão Segundo, deu felice principio. 191
Capitulo XI. Dos coſtumes, vida & morte d'elRey Dom Ioão Segundo. 202
Capitulo XII. De muytas couſas notaueys, que neſte tempo acontecèrão no mundo. 208
Capitulo XIII. Das couſas do Inuictiſsimo Rey Dõ Emanoel: & como deſcubrio & cõquiſtou o riquiſſimo Imperio do Oriente. 213
Capitulo XIIII. De como o Almirante Dom Vaſco da Gama paſſou ſegunda vez à India; & do que ſe paſſou em ſua conquiſta, atee que a ella foy o primeyro ViſoRey. 230
Capitulo XV. Do primeyro ViſoRey da India Dom Franciſco d'Almeyda, & do que nella ſucedeo em ſua conquiſta, em todo o tempo q̃ a gouernou. 244
Capitulo XVI. Do grande Affonſo d'Albuquerque, Segundo

Segundo Gouernador, & Capitão geral da India; & do mais que nella sucedeo em sua conquista, em vida d'elRey Dom Emanoel. 258
Capitulo XVII. Das conquistas que elRey Dõ Emanoel fez em Affrica, tee o tempo em que passou a ella o Duque de Barganfa. 274
Capitulo XVIII. Das mais conquistas & obras heroicas, que em Affrica se fezèrão, atee a morte d'elRey Dom Emanoel. 286
Capitulo XIX. Das mais obras d'elRey Dom Emanoel, & de todas as mais cousas que em sua vida & morte acontecèrão neste Reyno. 299
Capitulo XX. Da amplissima geração de filhos & filhas d'elRey Dom Emanoel. 308

## Dialogo quinto, de Varia Historia.

*Em que se contão os successos de Portugal, a que chamamos Velhice, & Quarta Idade sua.*

Capitulo I. D'elRey Dom Ioão, Terceyro do nome, & Decimoquinto Rey. 315
Capitulo II. Do descubrimento da Prouincia Santa Cruz, vulgarmente chamada Brasil. 336
Capitulo III. Das mais cousas notaueys que elRey Dom Ioão fez, tee sua morte: & da trasladação, & amplificação da Vniuersidade de Coimbra. 345
Capitulo IIII. D'elRey Dõ Sebastião, vnico do nome, & Decimo sexto Rey. 365

Capitulo

Capitulo V. D'elRey Dom Henrique, vnico do nome, & Decimo septimo Rey.

Capitulo VI. D'elRey Dom Filippe, Primeyro nome, & Decimo oytauo Rey de Portugal. E filho, elRey nosso senhor, Filippe Segundo deste nome, & Decimo nono. E como na Coroa de Espanha se vierão a juntar todos os Reynos, que senhorea.

FIM.

| | | Erros. | Emendese. |
|---|---|---|---|
| | | ella, | nellas. |
| | | ydes, | cuydeis. |
| | | ome, | nome. |
| | | auuella, | d'aquella. |
| | | nto, | tanto. |
| | | Caná, | Canàm. |
| | | cõcluydo, | cõcluido. |
| | | entrararão, | entrârão. |
| | | aousas. | cousas. |
| | | Fé, | fè. |
| | | celebrados, | celebrado. |
| | 16 | Encala, | Encalada. |
| | vers. 16 | quà, | cà. |
| 58 | vers. vltima, | com, | em. |
| 58 | vers. 19 | pata, | para. |
| 69 | 11 | de S.Ioão, | e de S.Ioão |
| 70 | vers. 14 | o cuãgelho, | de cuan-(gelho. |
| 70 | vers. 17 | intercessão, | intercessão |
| 70 | vers. 17 | o Mouros, | os Mouros |
| 71 | vers. 2 | saiem, | saem. |
| 72 | 32 | indouro, | indouto. |
| 81 | 3 | e ousas, | cousas. |
| 85 | 17 | ciuel, | ciuil. |
| 86 | vers. 5 | engeytado, | engeytã-(do |
| 88 | vers. 26 | caso, | caso. |
| 91 | 15 | qua, | que. |
| 96 | 29 | castigado, | castigãdo |
| | vers. 2 | acõselhã-) dose, | acõselhã (dolhe. |
| | | ourceso, | Eourenso |
| | | da, | se[illegible] |
| | | [illegible]pio, | Principe. |
| | | | dotado. |
| | | arẽ, | remedear |
| | | o, | quarto. |
| | | o, | quinto. |
| | | | jà. |
| | | | que. |

| Folio. | Regra. | Erros. | Emendese. |
|---|---|---|---|
| 175 | vers. 26 | de Dom) Ioão, | Dom Ioão. |
| 179 | vltima. | cõ go) uerno, | com o go-(uerno |
| 197 | vltima. | que suce) deo a seu, | a q̃ suce-(deo seu |
| 201 | vers. 32 | orto, | horto. |
| 206 | 32 | saráu, | sarão. |
| 224 | 25 | houuira, | ouuira. |
| 224 | 29 | houuindo, | ouuindo. |
| 231 | vers. 23 | elles, | ellas. |
| 239 | 2 | regueyras, | rageyras |
| 273 | penult. | o nouo el) Rey, | o nouo (Rey. |
| 273 | vers. 9 | desauiau) dose, | desauindo (se. |
| 283 | 5 | caualleyroe, | caualley (ros. |
| 288 | vers. 14 | | |
| 304 | vers. 31 | tauora, | tarouca. |
| 305 | vers. 3 | cheya, | chea. |
| 311 | 30 | Supusio, | Sepusio. |
| 315 | vers. 26 | podr, | poder. |
| 319 | 17 | todo, | logo. |
| 320 | 30 | Fartasos, | Fartacos. |
| 321 | 26 | Plo, | Polo. |
| 322 | vers. 24 | não se, | não sem. |
| 329 | 20 | effeytuár) ao, | effeytuà-(rao |
| 339 | vers. 21 | com, | de. |
| 341 | vers. 3 | tẽ, | tè. |
| 344 | vers. 20 | e os, | se os. |
| 3[illegible] | vers. 2 | E conhe) cião, | e cõclu-(ião. |
| 3[illegible]6 | 4 | faculdade, | facilida-(de. |
| 368 | vers. 24 | ẽsinanos, | ẽsinados |
| 372 | 32 | ao qual, | o qual. |
| 371 | 34 | & foy, | foy. |
| 375 | vers. 23 | leua, | leuaua. |
| 386 | vers. 7 | fora, | de fora. |

ERVDITISSIMO VIRO
Petro Marizio, Iacobus Menætius Vasconcellus,
S. P. D.

ITERAS Tuas accepi, quæ me valdè delectarunt, ex illis enim facilè perspexi singularem tuam in me benevolentiam, incredibilemque animi candorem, cum summa eruditione, & multiplici totius antiquitatis peritia coniunctum. Librum verò, quem mihi dono misisti, pluris facio, quam omnes omnium Regum, seu Principũ gazas, quas apud me, pretio, & æstimatione longè superat.

Exornent alij Parijs sua tecta columnis,
Atria porticibus distinguant ampla superbis,
Pictaque mirentur varijs aulæa figuris:
Diuitijs inhient, quas fælix India mittit:
Tu patriæ commune decus, tu regia profers
Stemmata, Lysiadum meritum tu rebus honorẽ
Addis, & Heroas natos melioribus annis
Faucibus ex æui reuocas, tenebrisq; Sepulchri.

Quis igitur adeò inhumanus, & à virtutis amore, literarumq; cognitione ita alienus reperietur, qui hæc tam insignia antiquitatis monumenta, non magnoperè admiretur, auidèque amplectatur? Meo certè iudicio dignissima sunt, quæ per omnium manus circumferantur: nec posthac in numero illustrium virorum habendus erit, qui tam eruditum, tamq; elegans nostrorum Regum enchiridion, vna cum viuidis eorum imaginibus, & rerum gestarum serie, in sinu perpetuo non gestet. Quare velim tibi persuadeas me, & iam antea propter claram eruditionis tuæ famã, magnoperè tibi addictum fuisse, nunc verò ita tibi deinceps, obstrictiumq; semper fore, vt nihil sim prætermissurus, quod ad te tuamq; existimationem tuendam mihi pertinere posse videatur. Summo etiam amore prosequor Patrem tuum dominum Antonium

*nium Mariziun, cùm propter eius plurimas, egregiasque virtutes, tùm etiam ob meritaerga Rempublicam literariã. Atq; vtinam aliquando mihi contingat eius opera, & industria singulari posse frui, in opusculis meis excudendis, quæ adhuc in manibus habeo. Illi interim vt meis verbis plurimam salutem dicas, te vir clarissime, etiam atque etiam rogo. Cum his literis erit liber de antiquitatibus, à me post Resendium recognitus, & nuper in lucem editus, quem tibi mitto, quia magis est à mendis & erroribus purgatus, quàm cæteri, quos hactenus amicis largitus fueram, & ad huius exemplar emendari cupio. Vale Eboræ, die decima Martij. 1595.*

Tui amantissimus, Iacobus Menæt. Vasconcellus.

---

SAPIENTISSIMO DOMINO
Doctori Iacobo Menætio Vasconcello, Eborẽsi Canonico Doctorali, & ibi vno ex hæreticę prauitatis acerrimis propugnatoribus,
*Petrus à Mariz, salutem.*

*DOLEO Equidèm & vehementèr angor, literis tuis, & primis, & ornatissimis atque singulari beneuolentia præditis, mutuam mihi scribendi gratiam referre non posse: non quòd oblitus sim officij & amoris tui: quòd fieri tàm potest, quàm cælum ruere: sed quoniàm non data est occasio rescribendi. Sperabàm enim vberiùs hoc posse, cùm hoc nostrorum Regum Enchiridion (vt tu maturo iudicio & beneuolentia appellas) iterum typis datum, & auctum, ad te mitterem expurgandum. Verùm his interceptis temporibus, non ita paruam accepi calamitatem, vt tibi, qui piùs es, & in me propensus, esse possit occulta. Edocuit enim me fortuna mea, non magnam, vèl in nostra, vèl in propinquorum vita, spem esse collocandam. Et quòd dolentius fuit, germanum Patruelem*

lem amisi, toto Orbe notissimum; & bonæ indolis Fratrem: & quòd acerbissimùm, Matrem charissimam, & Sororem amantissimam: quòd me mirum in modum defatigauit, distraxit, & excrutiauit. Et nunc me, & Patrem meum tui deditissimum, & familiam, video tantis angustijs & pestiferis procellis circundatos: vt homines ab hominibus, amici ab amicis, interdùm etiam à parentibus liberi deserantur: & oppida, si qua sunt finitima, aut ipsa malignitate sui cœli, aut aliorum propinquitate, tabuerunt: in longinquaverò nec accedere cum tanta familiæ sarcina valemus; nec si accedamus, peregrini, ac ignoti, recipiemur: qua propter quò fugiendum gentium, nescio. Proindè cauendum nobis etiàm atq; etiàm censeo, ne in eum incidamus morbum, quo deserti & derelicti cogamur mori: hoc enim tempore, alij inopia destituti, alij insepulti, multi etiam viui sepulti, moriuntur. Turba omnis perterrita, fugiendiq́ue impedita, in Templis misera atq́ue afflicta lamentatur; diuinamq́ue implorans opem, mœrens ac tacita, futuram iam iã mortẽ expectat. Quapropter nobis est enitendum, vt nec ita timeamus, tàm æstuosis fluctibus obrui, vt metu ipso cõficiamur: nec ita securi simus, vt incauti & improuisi, in id quod timemus, incidamus: & insuper nec expectandus impetus in nobis est, quem alij sustinere, sine certissima morte, non possunt: alatos enim hoc tempore nos esse oportet. Verùm enim verò, quanquàm Ciuitas nostra Colimbria, scientiarum altrix, & fœlici quadam temperie salubris & læta fronte cõspicua; nunc videtur squalida, miserabilisq́ue, atq́ue luctuosissima fronte & obscurissima facie conspicitur: tamẽ presentia D. D. D. Alfonsi à Castelbranco Colimbricñ Episcopi Comitis &c. & D. D. Alfonsi Furtado de Mendoça Vniuersitatis Colimbricñ Rectoris, &c. ita exhilaratur, gaudio magno valdè: vt eorum visu, salutem; eleemosinisq́ue, vitã, recipere videatur: quòd omnes concines fatentur, & plenis vocibus laudant, venerantur, & extollunt. De quorum D. D. virtutis præstantia, morum iucunditate, incredi-

*bili beneuolentia, & in pauperibus summa liberalitate, & antiqua parentum nobilitate, amplissima mihi apericbatur dicendi vis: si temporis angustia, & luces perstifera, otium & lit[illegible]tatem concessissent: sed de his alij, aliàs. Mihi verò nunc sat erit, vt tibi persuadeas, hanc meam tarditatem, nõ animo, tui amantissimo; sed tempori difficillimo, tribuendam fore: nihilque profectò gratius mihi, Patriique meo esse posse, quàm aliquam nobis dari occasionem, vt omnes pro te fortunas, omnem industriam, & quidquid valemus, in nostra Typographica Officina, & propriam vitã, si tantùm sat dicere, exponamus. Sunt hæc magna quidèm, sed multo sanè minima iudicanda, si ad tuam in nos beneuolentiam conferantur: Et si facultas & occasio detur, cognosces manifestissimis argumentis, nihil nos tibi, de amore in te nostro & beneuolentia, mentitum. Admirentur alij quantum vis splendorem tuæ gentis: obstupeant præclaras virtutes maiorum tuorum: & nobilitatem tuam, familiæ vetustate, metiantur. Ego verò, & si hæc maxima censeo, pluris tamen facio ornamenta tua propria & iucundiora: gentilitios enim honores, & auitam gloriam tui maiores pepererant, easque tibi & cæteris suis posteris, reliquerunt: præstantiam verò virtutis & honoris, ipse tibi tuo quæsisti studio, non aliena industriã comparasti: adæquasti te ipsum, vt probitas cũ nobilitate, nobilitas cum probitate contendat: & talem te præbuisti, in prudentiam & scientiarum flores amplectendas; qualem tui te maiores esse voluerunt. Ad quæ omnia comprobanda, spero equidèm, vt quamprimùm acerba hæc luces cessauerit, bonam me operam nauaturũ. Interim tamẽ Deus Optimus Maximus res tuas secundùs aspiciat, vitãq; augeat indiès magis ac magis. Vale, è molendinis Cupressi, in rippa Oppidi Scrnache alliorum: Die Octaua Aprilis, Anno Domini. 1599.*

Petrus á Mariz.

# DIALOGO PRIMEYRO de varia hiſtoria.

*Em que ſe refere a antigua Fundação da Cidade Coimbra, a Deriuação de ſeu nome, & Expoſição de ſuas Armas.*

## Capitulo I. De algũs louuores da Cidade Coimbra.

M HVA TARDE DO CALmoſo Eſtio, hũ Eſtudante Portuguez, verſado na lição dos Filoſofos & Hiſtoriadores antigos & modernos: depois de ſatisfazer às obrigações de ſeu eſtudo, ſe ſahio da cidade Coimbra: & ao longo do Rio Mondego (que aquella cidade rega) ſe foy paſſeãdo perbayxo dos verdes cẽſeyraes, que da parte do meyo dia & occidẽte lhe fazem alegre companhia, cõ muytas & deleytoſas ſombras: tè q̃ chegou

a hum lugar saudoso, onde as aguas de hũa pequena ribeira, que de hũ valle mansamente decem, se metem em o mesmo Rio. E d'ali estendeo os olhos per todas as partes, vẽdo a fermosura d'aquellas cristalinas agoas & os sombrios bosques, deleytosas quintas, & pomares de que todas aquellas prayas estão cubertas: & o singular artificio com que a natureza vestio de sua fermosura as terras vezinhas àquella cidade, que como senhora d'ellas, sobre todas se mostra, & se conhece. Enleuado nesta suaue contemplação não esteue muyto, quando vio que pera aquella parte atrauessaua a estrada hũ homem de meya idade, & graue presença, em habito de Peregrino: o qual era de nação Italiano, & hauia muitos dias que com occasião de peregrinar, andaua discorrẽdo todos os Reynos & prouincias de Europa: & com a diligencia & curiosidade, em que os seus naturaes são excellentes, procurara saber todas as cousas notaueys, & dignas de memoria, que em cada Reyno & prouincia se podião alcansar: assi das cidades & lugares insignes, fortalezas & castellos; como de Reys, & varões illustres; que ou com heroicos feytos na guerra, ou com eminentes letras na paz, ou com sua prudencia no gouerno, as illustrarão, & fizerão conhecidas no mũdo, & encomendarão à memoria. E depois de se saudarem com a cortezia que sua criação & entendimẽto lhe ensinaua, começou a dizer o Italiano. Depois que entẽdi quão breue era a vida dos homẽs: & que pera hũ vir nella a ser verdadeiramẽte sabio, alem de outros requisitos, lhe era necessario tèr particular noticia de muitas cousas: & que esta senão podia alcãsar sem vèr primeyro muyta parte do mundo: como já em outro tẽpo fizerão Pythagoras, & Strabão, Diodoro Siculo, & o grande Apolonio Tyaneu: o qual por ouuir os Bragmanas do Oriente, & os Gimnosophistas da Ethiopia,

D. Hieronymo in epistola ad Paulinum.

& ou-

& outros muytos sabios da terra, atraueſſou a mayor parte della; como conta Philoſtrato. Com eſte exemplo prouocado, depois que me offereci aos trabalhos de tão larga peregrinação, & difficultoſa empreza: alcãſey vèr muytas prouincias, muytos Reynos & cidades, & muytas gentes de varios & diuerſos coſtumes: Mas nunca achey terra, que tão ſaudoſa lembrança me repreſentaſſe de minha patria, como eſta voſſa: porque aſsi em a natureza & freſcura d'ella, como na benignidade dos ares, & quietação dos moradores, lhe he tão ſemelhante, que ſenão ſoubera eſtar eſta em Portugal, & a minha em Italia, já poderà ſer que me enganàra. Não me eſpanta (reſpondeo o Portuguez) com tão boa occaſião, & em tão viuo retrato, como eſte vos parece, repreſentarſevos a voſſa patria, & enleuardes vos em as ſaudades della. Porque não ſomente a voſſa, que muytos chamão Iardim do mundo, mas qualquer outra, que o não ſeja, he tão doce a cada hum, & ſe lhe repreſenta tão fermoſa, q̃ inda as que o ſão muyto mais, lho não parecem tanto. Mas eu mais folgaria, que ſuſpendẽdo eſſas ſaudoſas contẽplações, me cõtaſſeys algũas couſas marauilhoſas, que pelo mundo achaſtes, & eu nunca vi, & me podem ſeruir de melhores meſtres, pera gouernar a vida, que os dialogos de Platão, inda que ſeja o diuino, nem os preceytos de Ariſtoteles. Poſto que aos exemplos (reſpondeo o Italiano) chamão os Filoſofos antigos razões viuas, & que eſtas pera perſuadir tẽ notauel força: todauia eſtà hoje o mũdo tão inficionado de vicios, que algũs tem por mais ſeguro viuer hum homẽ em perpetua ignorancia d'elles: pois de ſua noticia tanto perigo procede. Senão ſe me quiſerdes dizer que a peçonha com outra ſemelhãte ſe cura. Mas inda que o mũdo eſtà mais abaſtado de coſtumes vicioſos, q̃ de heroicas virtudes, & mais vario

nelles, que o Camelião nas cores: nem por isso em algũas partes d'elle deyxa de hauer algũs dignos de louuor & imitação. Bem entendo eu (disse o Portuguez) de vossa curiosidade & grande entendimento, q̃ acharieys nos Reynos & prouincias q̃ peregrinastes, cousas grãdes, virtudes excellẽtes, & costumes louuaueys: posto que algũs homẽs que neste nosso tempo peregrinárão o mundo, ou não achárão essas cousas grandes, & louuaueys costumes de que fazeys mẽção, ou se os alcançárão, foy de tal maneyra, que não lhe durou mais a lembrança, que a presença d'elles. Porque quãdo muyto nos dizem algũa cousa da grãdeza de Pariz, & da nobreza de suas escollas, per Carlo Magno instituidas: Da riqueza de Veneza, & da grande authoridade & excellẽte gouerno de seus Senadores: Da magestade de Roma, & de suas venerandas ruinas: Da fermosura de Napoles: Da fortaleza de Constantinopla: Da admiraueł grandeza do Cayro no Egypto: & de outras algũas, que por suas excellencias são tão louuadas, como pelos vicios de seus moradores vituperadas. Mas ousarey a affirmar, que, posto q̃ visseys muytas cidades mais ricas & populosas que esta, & na opinião dos homẽs muyto mais estimadas: pode ser, que na antiguidade de sua fundação, & saudaueys ares de que se alimẽta, na fermosura do sitio, & em outras excellencias de que a natureza a enriqueceo: muy poucas acharieys q̃ lhe sejão iguaes, ou em muito superiores. E pareceruos ella tão semelhante à vossa, não cuydeis que he, por ser tão differente de todas, que com ella soo se pareça: mas porque achais que se pode cõtar antre as melhores do mundo: cousa que cada natural deseja na sua. E se eu o não fora d'esta, & por isso sospeyto em seus louuores, já podera ser que mostrára ser ella merecedora de a terẽ em muito. Antes estou tão satisfeito de suas mostras

Claudio Tolemeo lib. 5 epist.

(disse

(disse o Italiano) & pareceme tambem a eleyção do lugar em que os antigos a fundàrão (causa principal de felicidade no edificar das cidades) que não hauerey que he marauilha, ouuir dizer muytas de sua antiguidade. Na qual, sospeyto, deuia ser muyto estimada, segũdo a forma de seu assento, authoridade de seus edificios, & bella vista de que goza. E porque sobre outras cousas excellẽtes que tem, me parece muyto antigua: não vos seja pesado, aliuiando comvossa cõpanhia o enfadamẽto d'esta ardente sésta, fazerme merce de me dizer quẽ foy o q̃ lhe deu principio. Porque o alteroso & guerreyro sitio em q̃ està edificada, parece me està persuadindo, q̃ o antigo Dardano, author da famosa Troya, seria seu primeyro fundador. Os tẽperados ares, & tão conseruadores da vida humana de que goza, me querẽ mostrar que o grande Ptholemeu, principe da Astrologia, a mandaria aqui fundar: porque (segundo me dizem) residindo nella tantos estudantes, naturaes de tão diuersos climas como ha em Portugal, de marauilha morre hum: cousa que em nenhũa outra tê hora se tem visto. A grandeza & sumptuosidade desta ponte, me persuade, a que tenha pera mim, que Alexandre o Macedonio, Monarcha naquelle tempo do vniuerso, podia ser o que a edificasse. Os deleytosos pomares, & frescos bosques, regados de perennes fontes, & saudosas ribeyras, acompanhadas de fermosas aruores & flores, como vemos, me mostrão que o author daquelles tão celebrados Hortos, chamados Pensiles, q̃ por seu artificio & compostura, forão contados antre as sete marauilhas do mũdo, podia ser o que os plantasse: ajudãdoo no artificio com que estão compostos, o engenhoso Archimedes Siracusano: porque de nenhũ outro, me parecia a mim, semelhantes cousas podião ser obradas. Poys vejo, q̃ vindo eu hoje de ver as escollas,

espantado da authoridade & sciência dos lentes, que hã nella: vim passeando tè a ponte, & encostado nella fiquey muyto mais admirado: quando, lãçando os olhos pelo Mondego acima, vi bayxar suas claras águas tão brandamente, q̃ não podia julgar pera que parte corrião: cercadas de hũa & outra parte de muytas & deleytosas quintas, abundantissimas de todo o genero & diuersidade de fruytas: todas tão boas (segundo me disserão) como as mais excellentes de toda Hespanha. E virandome da outra parte, alarguey a vista por elle a bayxo, considerando aquelles naturaes meandros, & costeadas voltas, que per esse fermoso campo vay fazẽdo: espraiandose per elle hũas vezes, & outras repartindose em muytas, & muy viuas correntes: causa de ser abundantissimo. Nem me ficarão por ver as muytas & fermosas oliueyras, que não somẽte com sua perpetua verdura, dão hũa alegre recreação aos olhos: mas tambem com sua sombra são causa de os verdes prados se esmaltarem de diuersas flores & boninas, affermoseadas cõ varias cores. Do qual collegi, que se os antigos, que com tanto cuydado buscauão os campos Eliseos, teuerão conhecimento d'esta cidade, participando das marauilhosas excellencias de que a natureza a dotou, sem duuida descansando, nella pararião, julgandoa por digna de mayores louuores, do que erão os grãdes, que aos seus tão celebrados campos atribuião: & que a terião por gloria, pois inda aq̃ elles imaginauão, não era igual a esta. Não me parece que tendes razão (disse o Portuguez) em cuydar, que pera esta cidade ter as excellencias que lhe imaginais, lhe forão necessarios os Autores que lhe atribuis. Porque tendo ella por fundador ao famoso Hercules, filho de Osiris, antiquissimo Rey do Egypto, podia muyto bem escusar a fortaleza de Dardano, & a sabedoria de Ptholemeu. E tẽdo

Plinius natur. histor. lib. 3.

Strabo de situ orbis lib. 3.

Berosus antiquit. lib. 5

Diodorus Siculus de antiquo. gestis lib. 1.

por

por amplificadores os eſclarecidos Reys de Portugal, principalmẽte o inuenciuel Dom Afonſo Henriquez, & o Chriſtianiſsimo Monarcha, vnico do Oriente Dõ Manoel, & ſeu filho: não lhe era neceſſario a grandeza de Alexandre, nem o artificio de Archimedes, pera ſer ſumptuoſa, bem affortunada, & apraziuel. Porque eſtes não ſomente a ennobrecèrão cõ edificios magnificos, & de grande mageſtade, como hoje vemos (algũs dos quaes não tem inueja aos antigos Amphitheatros de Roma) mas inda a quiſerão engrandecer com muytos priuilegios, & prerogatiuas, que tem ſobre todas as outras do Reyno: com que os naturaes d'ella viuem tão contentes, como que ſe lhe ſobejàra tudo, o que, para o neceſſario vſo às vezes lhe falta. Muyto duuido eu, (diſſe o Italiano) que haja homẽs no mundo tão amigos da pobreza, que viuão com ella contentes: porque natural he aos pobres inuejarem os ricos: & onde reyna inueja não póde hauer alegria: Quãto mais os d'eſta terra, que cuydo não são tão pobres de fazenda, que façáo fundamento ſoo no eſpirito; nẽ tem tanto d'elle, que deſprezem a ella, & a não deſejẽ. Para hum homem (reſpondeo o Portuguez) ſer na pobreza contente, não he neceſſario que deſpreze as riquezas, nem que tenha tanto de eſpirito, que ſoo nelle ſe mantenha: baſtalhe gouernarſe mais, conforme a neceſsidade da natureza, que ao appetite da opinião: por não vir a dar nos penſamentos do outro, que deſejaua ſer ſenhor, atè dos mundos de Anaxagoras. Allẽ diſto, eſtes de que falamos, por padecerẽ todos igualmente eſta humana infelicidade, a não ſentem tanto: pois he certo q̃ os noſſos olhos ſão a principal occaſião de nos parecer tão aſpera & peſada a pobreza. E cõ razão, porq̃ ſe tirarẽ da viſta dos homẽs pobres as riquezas do mũdo, ſubitamẽte a pobreza ſe lhe fará mais leue:

S. Auguſtinus lib. cõfeſſ.

Idem Tolemeo lib. 5.

D. Hieron.

leue: & como não virem em outrem as pompas, & os thesouros, os apparatos de vestidos & seruidores que costumão os ricos, não somente não os procurarão, mas nem inda não os ter, lhe dará molestia. E he isto tanto assi, que, tendome eu já por confirmado nos têperados desejos do animo, quando algũ hora me acho nas pompas das cidades, sinto subitamente nascêrem-me certos fumos de vãos appetites: os quaes porventura me serião causa d'algũa graue enfermidade no entêdimẽto, se logo com a tempestade de negocios os não desbaratasse. Donde vem, que todas as vezes q̃ me vejo na quietação d'sta nossa cidade, logo, sem nenhũa duuida me acho, como se andasse per hum quieto mar, leuado de ligeyrissimo vento, sem inchação de ondas, nẽ perigo de tempestade algũa. Porque aqui a quietação da gente, a mesma solidão, o apartamento do trafego do mundo, a simplicidade dos passarinhos, a descansada amplificação dos animaes, a saudosa corrente das ribeyras, a continua diligencia com que as arvores produzem seus fruytos, & as eruas suas flores: & a natural prouidencia com q̃ a terra mostra sua liberalidade, em seus ordenados têpos com os homẽs: & sobre tudo têdo ante os olhos a igualdade cõ que a mesma natureza reparte suas cousas, & a obediencia com q̃ cada hũa se contenta, & q̃ nisso soo se sustentão, nos seruẽ de melhores mestres, pera nos consolar, q̃ toda a escolla dos Filosofos de Atthenas. Verificando bẽ aquella sentẽça tão celebrada dos Sabios, & per longa experiencia approuada, q̃ a natureza de pouquissimas, & muy pequenas cousas se cõtenta: viuendo aqui contentes cõ pouco: porque (como diz Cleante) não desejão muito: pois aquelle está mais lõge de alcansar o fim de seu desejo, que conforme a elle mais cousas possue: porque as mayores riquezas crião mayores desejos.

Capitulo

## Capitulo II. Da deriuação do nome de Coimbra.

MAS Porque não cuydés, que todo o tempo querogastar em louuores de minha patria (inda que para o fazer me désses grande ocasião, & eu tinha materia amplissima) deyxando isto, para que sem palauras artificiosas, os exẽplos clarissimos, q̃ ante os olhos temos, vo lo manifestem: tratarey soomente algũas cousas de sua fũdação & antiguidade: porq̃ para proseguir todas, nem eu, pola variedade dos tẽpos, poderey cõfirmalas de modo q̃ vos tire de duuida; nem vòs, por ellas serẽ pouco costumadas, lhe dareys o inteyro credito, que à verdade se deue. Porq̃ depois q̃ esta cidade se fundou houue no mũdo tão pouca cõstancia no senhorio d'elle, que padecendo em cada espasso, quasi de cem annos ou pouco mais, hũa notauel mudança: assi como o senhorearão diuersos Principes & Monarchas, assi forão nelle introduzindo diuersos costumes, differẽtes leys & religiões, & varias linguagẽs. E assi como são muytas as qualidades & especies dos homẽs, assi seguindo suas condições & vontades, cada hum vsaua das cousas como lhe parecia. Porque os que se vião mais poderosos, mudauão as cidades de hũs lugares para outros: outros lhes mudauão os nomes de tal maneyra, q̃ tantos appellidos vierão a ter algũas cidades, quantos forão os Principes que as senhorearão: & segundo a võtade de cada hum, assi se mudauão as terras & edificios. Donde vem que não ha hoje cidade, nem lugar algum notauel, que retenha seu primeyro & original nome; senão algũas que escaparão, por serẽ taes, que a cobiça dos homẽs tinha nellas pouco q̃ fazer; ou por estarem tão desuiadas, que não chegarão à noticia dos cobiço-

Genebrardus in sua cronolog. lib 4. in prĩcipio.

Pertius Satyra prima.

Ioannes de Barros Lusitanus in antiquit interamneñ. prouinc.

Dionysius Halicarnasseus de antiq. Roma, lib. 1. Leandro Alberti in geograph. Ital. Throgus Pomp. li. 13 Raphael Volaterr. lib. 6. geograph. Ioannes Zonara tom. 2 Monarc. eccles. lib. 2. ca. 16. & c. 17. qui multos allegat. Ioan. Vase 9 in chronic. Hisp. ca. 1 • Ignatio Moralis in encomio Colimbr. Ioannes de Barros vbi supra. Georgius Coelius in regib. antiquis Hispa. Andreas Resendius in annotation. sup. vita m quã scripsit De B. Vin. vbi supra. Monarchia

sos: que d'outra maneyra, nem escapou Roma que não se chamasse Valença, Latina, Gotica: nem a prouincia de Italia, que não tyuesse por nome Hesperia, Latio, Ausonia, Enotria, & Saturnia: nem menos ficou Babylonia, & Atthenas de lhe mudarem o sitio: nem a nossa Hespanha, que se não chamasse primeyro Iberia, Betica, Hesperia, Tarthesia, & Hispania, & Vandalia: nome que inda lhe ficou na Andaluzia: nem outras muytas, em quem a confusão dos barbaros, & a vontade & vaãgloria dos soberbos causou o mesmo. E foy isto tão gèral em todas, que atè acerca do nome da nossa Coimbra ha tantas opiniões antre os Autores, que d'ella algũa cousa tratão, que hús lhe chamão Conimbrica, outros Colimbrica, & outros Conimbriga, & algũs Lancobriga, como lhe chama Pthiolemeu, & Pomponio Mella: sendo o seu verdadeyro, & antigo nome Colimbria. E a cada hum destes nomes dão os Autores d'elles sua deriuação. dizendo que se chamou Conimbrica de conus, que quer dizer pinha, porque o sitio onde ella està o parece: & Colimbrica de colis, que significa colhado, ou monte leuantado: & Colimbriga, ou Lancobriga, de Brigo, antigo Rey de Hespanha: do qual, por ser muyto dado a edificar, muytas terras tomarão o nome. Mas lembrame que diz o nosso George Coelho, que este Rey Brigo, não soomente não deu o nome em Hespanha a muytas pouoações, mas antes o tomou elle de Briga, ou Brica, palaura antigua Hespanholá, que segundo elle diz, significaua cidade: & segundo diz Estenão de Garibay, queria dizer pouoação grande, que he quasi o mesmo: Porque em Cantabria, d'onde este Autor era natural, & onde elle diz que ficou a primeyra, & originaria linguagem dos Hespanhoes, affirma o mesmo, que às pouoações grãdes chamauão Brigas, & às pequenas Irias: como inda

neste

neste tempo diz, que algũas villas pequenas tem o nome de Iria. D'onde entendereis quanta razão eu tenho de recear proseguir o começado, poys hà tanta variedade nisto, que se não póde comverdade affirmar cousa certa: confundindose hũas com as outras, de modo, que lendo eu os dias atras o oytauo Concilio Toletano, que se celebrou no anno do Senhor de 655. ou de 652. segundo Vaseu, & reynando em Hespanhà o Catholico Rey Flauio Recceſuindo: achey que na cõfirmação d'elle se acharão presentes, antre outros muitos dous Bispos de Lusitania: hũ dos quaes se assinaua Celidonius Colibrièsis, ou Caliabrẽsis episcopus: & mais abayxo dizia outro, Sisebert⁹ Conimbricẽsis episcop⁹. Do qual se póde collegir q̃ hauia em Portugal naquelle tẽpo duas Coimbras, ambas cidades episcopaes, não hauendo neste presente mais q̃ hũa. Se não se se hà de dar credito ao que Ioão Vaseu acerca d'isto refere do mestre Andre de Resende, q̃ teue por opinião ser esta em q̃ estamos, chamada antiguamente Colibria: & q̃ a Conimbrica, de q̃ se faz mençõ no Cõcilio, estaua em hũ lugar q̃ hora se chama Condexa a velha, q̃ dista d'aqui pouco mais de duas leguas: onde inda hoje estão muytos sinaes & mostras de nobreza & antiguidade: como são arcos de pedraria bẽ laurada, pilares & alicerces bem fundados: & muytos letreyros de diuersas linguas, final certo de ter tambẽ diuersos señores: & sobre tudo o sitio & forma de seu assẽto o mostrão. Mas não dexarey tambẽ de lẽbrar, q̃ em algũs originaes ãtigos, principalmẽte Romanos, lhe chamão Condenha, q̃ he muy semelhãte ao nome q̃ hora tẽ, pois se diz Cõdexa. Hora vede o q̃ nisto se póde ter por mais certo, ou o q̃ se póde affirmar por meuos duuidoso: porq̃ quanto a mi, parecẽ me aq̃llas roinas de Cõdexa muyto antigas. E não auer nas historias Romanas, nẽ nas de Hespanha

ecclef. lib. 2 cap. 4. ss. 3. Raphael Volaterra. lib. 2. geograph. Estephan. Garib. lib. 5 histor. gen. Hispan. Ambrosius Morales in eius vita. Ioan. Vaseus in chronic. Hispan.

In suo chronic. Hispa. cap. 10.

Pinr. histo. ind. cap. 1.

memoria algũa de sua perdição, me persuade a crer q̃ os Mouros, ou os Alanos, ou outros barbaros, dos muitos q̃ a estas partes vierão, quãdo entrarão em Hespanha, & a senhorearão, fazẽdolhe esta cidade algũa resistẽcia, a destruyrião: & como crão barbarissimos, não era muyto não ficar memoria de tal crueldade: porque as terras habitadas de gẽte barbara são pobres de memorias, pola falta dos escritores: & não ha curiosidade tão diligente, q̃ baste para satisfazer às de tão lõge. Se não se he verdade o que algũs dos naturaes dizem por relação de seus auòs; que a gente daquella cidade veyo a pouoar esta em q̃ estamos. O qual seria por estar muyto perto hũa da outra, que causaria antre os moradores muytas differenças; & antre os gouernadores muytos odios, que virião algũas vezes (como em outras tem acõtecido) a parar em crueys guerras. Do qual he muyto possiuel, que mouido algum Principe, que então a senhoreasse, lhe pareceo, que para se escusarem tantos males, era bem que se extinguisse hũa dellas: & que esta soo ficasse; por estar em melhor sitio, & ter melhores ares, & ser regada deste alegre Rio; & sobre tudo, por ser muyto mais antigua em sua pouoação, que a outra. Assi que o verdadeyro nome q̃ esta cidade antiguamente tinha, he Colimbria: como em muytos Codices Romanos, & Bullas Apostolicas claramente se manifesta; & em todas as doações dos primeyros Reys de Portugal, & de outros mais antigos, bastantemente esta verdade se mostra: chamandolhe algũas vezes Colibria, & outras Colimbria, que vem a ser o mesmo. E digão os que lhe chamão Conimbrica, ou Colimbriga, o que quiserem; que este nome que digo, he mais semelhante ao que hora tem, que nenhum dos outros: & he mais conforme à propriedade da terra, q̃ foy a principal causa de sua fundação, como logo

Volater. lib. 2. geograp. appellat Colimbrica.

D. Isidorus relatus a Ioann. Vaseo vbisup. c. 10

Plinius li. 4 natur. hist. cap 22.

logo mostraremos. E ainda que por Elrey Brigo, ser muito amigo de edificar, muitos pouos, tomarão d'elle o nome, acabandose todos em Briga: nem por isso se ha de ter por sem duuida, que esta nossa cidade foy hũa d'llas. Porque se em algũas partes se achão escrituras & letreyros, que fazem menção de Conimbriga: quem pòde com verdade affirmar, que essas letras de pedras antiguas falão nesta nossa Coimbra, & não na outra, de que se faz menção no Concilio acima referido: pois estauão tão perto hũa da outra, que quasi quantos letreyros se acharem se podem atribuir a qualquer d'ellas. Quanto mais, que pois he certo que os nossos primeyros paes, conforme à natureza, & propriedades das cousas, assi lhes punhão ordinariamente os nomes: bem se pòde sem muyta força confessar, que poserão a esta cidade o nome que tem, por causa de sua frescura & fertilidade: pois polas muytas vezes q̃ nella choue, cõ que qualquer terra se costuma fazer apraziuel & fertil, lhe diriuarão o nome de Colis imbrium, que he o mesmo que outeyro de chuuas, & lhe vierão a chamar Colimbria: que hora, corrõpendoo pouco, mudamos em Coimbra: & ainda que se ignorem os autores d'este nome, a causa d'elle parece está manifesta. E posto que algũas cousas (principalmente pouoações) chamassem os autores d'llas algũas vezes dos nomes, que mais conformes lhes parecião à occasião que teuerão pera as fazer, ou à fama gloriosa q̃ da tal obra querião lhe ficasse no mundo, & que o mesmo aconteceria nesta nossa Coimbra: não he bastante razão pera crer, que Elrey Brigo lhe deu o nome, pois nella ainda hoje permanece em obras de outro mais illustre, q̃ não fomẽte as edificou, mas nellas deyxou seu nome. E já que permittio que não ficasse por proprio appellido d'esta cidade, q̃ elle fundou (como logo diremos)

Monarch. eccles. lib. 2 cap. 4.

Cronica de Valenc. li. 1.

Ioannes de Barros vbi supra.

Iosephus de antiquit. li. 3. Beroso de antiq. chaldai. lib. 4.

Lactantius Firmian. de diuin. institut. lib. 1. cad. 11.

Strabo de situ orbis, lib. 3. & 8.

pois elle se chamaua Hercules, & ella tẽ nome Coimbra: não parece hauer duuida chamarse ella assi, por causa de sua fresçura & fertilidade: nem vos tambẽ a tereis para lhe dardes credito, nẽ em me perdoar minhas faltas: poys quem faz o que pòde, fica desobrigado de tudo o mais que lhe pedem.

## Capitulo III. Da antigua fundação de Coimbra.

ESTA He a deriuação do nome d'esta cidade, & para a antiguidade de sua fundação haueis de saber: Que no anno 134. depoys do dilluuio vniuersal, em q̃ todos os mortaes, polos peecados contra a diuina Magestade cometidos, perecerão, se não foy Noe, q̃ com seus tres filhos Sem, Càm, & Iapheth, jà casados se saluou: veyo Tubal neto de Noe, & filho de Iapheth, a pouoar Hespanha: para o qual trouxe consigo muyta gente, cujo Rey & Senhor foy cento & cincoenta & cinco annos, gouernandoa com a paz & igualdade, que para homem q̃ tão grãde cousa começaua, era necessario. Mas sobre a prouincia de Hespanha, a q̃ primeyro aportou este nosso Patriarcha, hia tanta cõtrouersia antre os Autores (querẽdo cada hum q̃ se deua este principio a sua patria) que não sey o que por mais certo tenha. Principalmente vendo q̃ algũs escritores (& não de pouca authoridade nas cousas antigas) dizem q̃ tomou porto em Setuuel, hũa fermosa pouoação, sita em hũa das mayores & mais fermosas enseadas do mar Oceano: & q̃ d'ali se começou a pouoar Hespanha, estẽdendose ao longo d'aquella costa, como diz frey Ioão de

Idem Bero. lib. 3.
Idem Vase9 tom. 1. c. 10
Ioseph de antiq. lib. 1. cap. 11.
Ioan. Zona. tom. 1.
Stephanus Garib lib. 2.
Ioan. Tarcagnota in historia mũdi lib. 1.
Nicolaus Lirãnus supra Genes. c. 3.
Florianus a Cãpo in historia sua, lib. 1.
Lib. 2. ca. 1.

de Pineda na sua Monarchia ecclesiastica, & Florião do Campo na historia gèralq̃ escreueo de Hespanha, que cõ muytas razões pretende confirmalo. Os quaes Autores (segundo parece) se mouerão pola affinidade do nome, & por ser porto grande & muyto occidental, q̃ era quasi o fim da terra, q̃ elle per ordem de seu pay & auò, vinha buscãdo cõ sua armada: sem de Hespanha ter mais noticia, q̃ desejar alcansar a de todo o mũdo, para a restauração q̃ nelle querião fazer, elle & seus companheyros. Outro ha q̃ diz, q̃ aportou em Cantabria, polos muitos sinaes q̃ d'aquelle tẽpo ali se achão. E outro que na Betica, q̃ hora he Andaluzia: para o qual trazem muytos argumentos cõ que confirmão suas opiniões. E não falta algum, que não contente cõ dar a primeyra habitação a Tubal em hũa prouincia, ou na outra, affirma com muytas razões, que Noe & seus dous filhos Càm & Iapheth, a pouoarão, & viuerão nella per algũ tempo: & q̃ muyto depoys vierão os Iberos de Iberia prouincia de Asia, a Hespanha, & q̃ habitarão hũa pequena parte d'ella, a que chamarão Iberia: os quaes por serem descẽdẽtes de Tubal, filho de Iapheth, quiserão algũas historias dar a este Tubal a primeyra entrada & pouoação de Hespanha. Mas o q̃ mais me espanta destas opiniões, he o muy douto Arias Montano nos seus eruditissimos cõmentarios, q̃ sobre a Biblia escreueo, querer dar por primeyro pouoador de Hespanha a hũ Sepharat: confirmando esta nouissima opinião com muytas razões, que segũdo elle diz, são as mais verdadeyras: & segundo outros, tem mais de subtileza & engenho, q̃ de solida verdade. Porq̃ a pouoação de Tubal está já tão recebida & cõfirmada, assi per muytos autores Sãctos & Catholicos, como tambem pelos barbaros & gentios: que não digo eu hum doutissimo Arias Montano, mas inda q̃ o mesmo Tubal, leuantãdose da

Vbi supra.

Pero dela Hera lib. 1.

Garibai vbi sup. & cron. de Valenc. vbi sup.

D. Arias Mõtanus in cõmentariis sacræ Bibliæ vlt. volum. in princ.

Pero dela Hera vbi supra.

antigua sepultura em q̃ està, viesse ao mundo, não persuadiria o contrario, posto que o procurasse com muytas razões & força. O qual, ou aportasse em hũa prouincia, ou na outra, he opinião constantissima, que foy o primeyro pouoador de Hespanha: como affirma o antigo Iosepho Hebreo, S. Augustinho, & S. Thomas, & todos os mais que sobre o texto da sagrada Biblia algũa cousa escreuerão. E tambem consta per autenticas escrituras, que lhe deu leys & doutrina, assi tocantes ao culto diuino, como a policia humana. E q̃ allem de muyta gente, trouxe consigo todas as cousas, q̃ perà cultiuar a terra, & sustentar a vida dos homẽs erão necessarias: & reynou nella cento cincoenta & cinco annos: como diz o antigo Beroso, & o seu cõmentador frey Ioão de Viterbo, que isto fez mais largamente q̃ nenhum outro atè seu tẽpo. Depois do qual houue em Hespanha vinte & quatro Reys que a senhoreàrão: dos quaes muytas cidades, pouos & castellos, mõtes & rios tomàrão nome, ou lho derão a elles, q̃ he o mais certo: como foy chamarse Hespanha Iberia d'elrey Ibero; ou do rio Ebro, a q̃ elle deu o nome, ou d'elle o tomou: & Betica d'elrey Beto; Hesperia de Hespero, Hispaniã de Hispan: & chamarse Portugal Lusitania d'elrey Luso, ou Liso, filho & cõpanheyro de Bacco, quando a estas partes veyo: & Seuilha teue nome Hispalis d'elrey Hispalo: & o Rio Guadalquibir Betis, d'elrey Beto: & o Rio Guadiana de Sicano: & o Rio Tejo d'elrey Tago: & outros muytos que o mesmo fezerão. Antre os quaes, q̃ todos forão principes & senhores de Hespanha, diz Ioão de Viterbo, & o seu Beroso, q̃ foy hum chamado Hercules Libio, filho de Osiris Dionysio, Rey do Egypto, o primeyro q̃ mostrou aos homẽs como se hauia de laurar & semear o pão, & outras cousas proueytosas ao vzo da vida. O qual Rey Osiris dizẽ, q̃

depois

Lib. 2. c. 11 De hoc scripserunt. Berosus vbi supra. Vasæus vbi proxime. Ioseph 9 vbi supra. Ioannes Zonara tom. 3 annal. Monarchia eccles. lib. 1 c. 23. & c. 28. Paralip. Hispaniæ. Franciscus de Origen. Hisp. Strabo li. 3. Mela lib. 3. cap. 1. Volat. lib. 2 Resendius noster in multis locis D Hieron. in 66. cap. Isaiæ, & 27 Ezech. Roderi. Archiepis. toletan. lib 1. ca. 1. Lucas Tudésis, & alij quã plurimi. Alonsus de Villegas 2. parte.

depois de as andar enſinãdo pela mayor parte do mũdo, & de fazer outras obras dignas do nome, & honras diuinas q̃ne os mortães lhe atribuirão (chamandolhe Iupiter o juſto) ſe tornou pera o Egypto, & q̃ ahi foy logo cruelmente morto per ſeu irmão Typhon, a quẽ elle deyxàra por gouernador do Reyno em ſua auſencia. E porque forão muytos os conjurados neſta morte, dizem que ſeu filho Hercules, depois de ſe vingar de ſeu tio Typhon, & de todos os mais conjurados, ſe veyo a Heſpanha, pera fazer o meſmo aos Geriões Lõminios, complices tambem na conjuração. E q̃ depois de os vẽcer em batalha, os matou em deſafio a cada hũ per ſi, no anno depois do dilnuio 550. q̃ paſſa hoje de tres mil & dozentos annos. E dizem mais, que, andando ſe apoderando de Heſpanha, & dos theſouros dos vencidos nella: pera que a nouidade do cãſo, não cauſaſſe algũas com q̃ os moradores d'ella ſe leuantaſsẽ, lhe pareceo tambem a freſcura, & fertilidade ſua, que determinou deyxar nella moradores de ſua cõpanhia: & aſsi edificou muytas torres & caſtellos, em os lugares mais aprazieueys, & de melhores ares, & ſobre tudo mais altos & fortes: pera que os ſeus, por ſerem nouos no ſenhorio, ſe podeſsẽ melhor defender dos naturaes da terra, quando d'elles foſſem oprimidos. Antre as quaes pouoações não foy (ſegundo parece) a de menor eſtima eſta noſſa Coimbra: õde fabricou aquella torre de cinco cantos, q̃ naquelle alto vedes ſituada, a q̃ inda hoje chamão de Hercules. E deyxou o ſeu nome, não ſoomente a eſſes campos, q̃ ao longo do Mõdego ſe eſtẽdem, a q̃ os Autores antigos chamão Herculeos: mas tambem a toda a mais terra, & à meſma cidade, que per elles he chamada de Hercules: final euidẽtiſsimo de ſer per elle fundada: pois como diz o outro não he de todo falſo o q̃ em muyto tẽpo he diuul-

Martinus Fernandez de Enciſo in ſua geogra. Monarc eccleſ. vbi ſupra, qui plures allegat.

Beroſus. Creu. de Valencia. Epiſcopus Gerũdenſis Diodor. Siculus lib. 1. cap. 2. De hoc bene in Monarc eccleſ. lib. 2. ca. 1. Ioan. Vaſc. cap. 10.

Silius Italicus lib. 3. Ignatij Moralis in encomio Conimbr. Pandolph. lib. 1. Hiſt. Napolitan.

gado per muytos, quando per outra mòr certeza o cõtrario não aparece. Quanto mais que todas as razões q̃ elle podia ter, quando em Hespanha escolhesse algum lugar para o mandar pouoar, hauia de achar nesta cidade, muyto mais euidentes do q̃ elle podia desejar. Porque àlem de os habitadores d'ella, terem mais occasião de executar, o que seu pay Osiris lhes ensinàra, na fertilidade d'esses campos: & de gozarem da abundancia de mantimentos que elles com sua industria lhes produzirião: & de se lograrem de toda a mais frescura da terra, & de seus temperados ares: podião tambẽ aqui viuer tão seguros, q̃ nem temessem os inimigos per mar, poys não estauão tão perto d'elle, q̃ estiuessem sogeytos aos impetos de suas armadas: nem tão longe, que quando dos da terra se não podessem defender, pelo mar lhe fosse muyto difficultoso virlhe algum socorro. E melhor que tudo o mais, escolheo hum sitio tão alteroso & forte, como vedes: em que se criarão sempre animos ferozes & bellicosos, que souberão tambem vender as vidas a troco da liberdade, & defensão de sua patria, como algũs jà per experiencia sentirão: poys sem adjutorio & fauor diuino, não podèrão nesta cidade ser vencidos homẽs desemparados d'elle, & de todas as mais virtudes: verdadeyras fauorecedoras das humanas obras. Polo q̃ parece não hauer duuida em ser per este Principe fundada: porque se os Gallos Celtas, & os Bracchatos, & os Gregos de Tyro & de Sydonia (como algũs dizem) muyto depoys a fundàrão: a que fim aos seus campos, & à toda a mais terra hauião de chamar de Hercules? Com tudo não duuido eu, que quãdo elles naquelle tempo, & em outros, por aqui passassem a pouoar a prouincia de Antre Douro & Minho, & outras partes de Hespanha; à amplificassem, deyxando nella muyta gente, & refazen-

Plinius li. 3. nat. histor. Mela vbi supra. Iustinus histor. lib. 44.

refazendo o que das guerras atràs eſteueſſe danificado:& que os Autores que eſta opinião ſeguirão,terião para ſi ſerem eſtes ſeus primeyros fundadores, enganados com a amplificação que nella fezerão. Se não ſe ſe ha de crer, o que hum noſſo Portuguez affirma cõ outros, per autoridade de algũs Poetas, mais ocupados em ſaber eſcreuer couſas alegres, & fauorecedoras de ſuas opiniões &goſtos,poſto que fabuloſas:que em dizer couſas deſenganadas,&por iſſo não muyto proprias para ſeus intentos, ainda que verdadeyras foſſem. Dizendo,que eſte Hercules de que falamos, foy o Grego,natural de Thebas, filho de Amphitrião & de Alcumena. Mas não ſey cõ que razão ſe pôde crer reynar tempo algum em Heſpanha, homem que vindo em hũa nau, poſto que foſſe a famoſa Argos:& inda que deſembarcando em Càliz, como elles dizem, deſſe batalha aos Geriões, & os venceſſe & mataſſe: q̃ podia mais fazer que roubarlhe ſeus theſouros, exercicio em que elle (como diz Trogo Pompeyo) & os ſeus Argonautas, mais ſe occuparão na ſua celebrada nauegação. Poys os meſmos Autores contão: que deyxando elles feyto eſta boa obra a Heſpanha, partidos d'ella, & com hũa grande tormenta do mar (que lhe queria dar o galardão de ſuas obras) indo aportar a Ilha de Corcira, derão tantos tormentos aos moradores d'ella, para que lhe deſcubriſſem ouro (de que trazião grande fome) que ſem conhecerem ſua valia, lhe trouxerão grande quantidade d'elle. Com o qual, & com o que de Ariſtoteles refere João Vaſeu(dizendo,que Hercules fez grande guerra aos moradores de Heſpanha,por lhe hauer ſuas riquezas)houue occaſião de ſe fazer ley em Heſpanha, q̃ prohibia poderſe poſſuyr ouro nem prata. A qual ley, diz o meſmo Ariſtoteles, que durou atê o tempo que os Carthaginezes

Georgius Coelius vbi ſupra. Antonio Nebricenſis.

Iuſtino hiſtor. lib. 42.

Garib lib. 3

Tom. 1. ca. 10.

vierão

vierão a Hespanha: & tambẽ, poys elle o escreueo, duraria a fama da causa porq̃ se promulgou, quanto mais que o nosso Hercules Libio floreceo mais de quatrocentos annos antes que o Thebano naceſſe, segundo todos dizem. E principalmente Martim de Viciana na sua chronica de Valencia bastantemente o confirma: & outras muytas cousas notaueys dos tempos antigos de Hespanha; que poderà ver quem duuidar destas que digo. D'onde vireys em claro conhecimento qual d'estes dous Hercules (pois de ambos ha muytas memorias em Hespanha) com mais occasião & potencia, podia fazer pouoações fortalecidas com tão fermosas torres, cómo essa que vemos: obra muy differente das Gregas & Romanas em sua forma & Architectura: & outras muytas, como foy a torre encantada de Toledo, chamada tambem de Hercules, que foy denunciodora da miserauel perdição de Hespanha em tempo d'elrey Dom Rodrigo: & outra que indà hoje se vee na cidade Sagunto, ou Monuedre, da mesma forma & fortaleza d'esta. Em as quaes obras, & outras cidades, que mandou pouoar, antes & depois da viagem & conquista de Italia, mostrou muy differẽte poder do que o Grego trouxe quãdo nestas partes aportou: & muy desuiada tenção, da com que os Piratas & roubadores do mar executão suas obras. Poys não sòmente não leuou de Hespanha suas riquezas, como algũs outros, a que tem por mais piedosos, fezerão: nem perseguio cõ grandes males aos moradores della (muy certas obras de estrãgeyros poderosos) mas antes lhes fundou muytas cidades, & fortaleceo muytos lugares & pouos: pretendendo mais fortalecer a elles, que defenderse assi: poys nenhũa fez em lugar maritimo, em que facilmente as podera edificar, & cõ que elle & sua gẽte ficauão mais seguros. Cõ as quaes obras, & outras que

In lib. de mirab. auscultatione. Laurent. de Anania na sua vniuersal fabrica do mundo. lib. 1.

Monarchia Eccles. vbi sup. & Garibay.

Vt refertur author. supra citati multis in locis.

que faria como filho de tão justo Rey, como foy seu pay Osiris: mereceo que na sua sepultura (que foy em Cáliz) lhe edificassem hũa sumptuosissima casa, dedicada a sua honra & nome. A qual com ser a terceyra q̃ no mundo houue, dedicada a falsos deoses, foy a primeyra na deuação cõ que os moradores de Hespanha continuarão sempre seus sacrificios & romarias: pagãdolhe em a morte com honras, que elles chamauão diuinas, as boas obras humanas, que na vida d'elle recebèrão. Enfinandonos com isto, que tão natural he ao homem generoso vingar com mão armada as injurias recebidas: como proprio do varão sabio pagar cõ obras semelhãtes as boas q̃ lhe fazẽ: pois, segũdo Seneca dizia, soo no animo do sabio cabe o agradecimento.

Arrianus in vita Alexandri Magni. Pomponius Mella.

## Capitulo IIII. Da conta em que se hão de ter os Autores antigos. E das insignias que as cidades de Portugal tem por Armas.

BEM Entendeo o Portuguez, que folgou o Peregrino tãto de o ouuir, como elle de o contentar: & assi querendo continuar a pratica, o Italiano lhe tomou a mão, dizẽdo. Pareceome tambẽ a deriuação do nome d'esta cidade, & as conjeyturas com que prouastes sua antigua fundação me satisfezerão tanto, que de hauer algũa duuida na authoridade dos escritores com q̃ as confirmastes, me pesa muyto: principalmente nas cousas que escreueo frey Ioão de Viterbo, & o seu Beroso sacerdote Caldeu. Porque hà escritores no mundo, & pòde ser, que sejão algũs Portuguezes, & não os de

Gaspar Barreyr. na sua censura. Georg. Conho.

Andreas Resendij in annotation. super versu D. Vincétij.

de menos authoridade nas cousas antiguas: os quaes não somente dizem, que Ioão de Viterbo interpretou muytas cousas em o seu Beroso, que elle nunca disse: mas que o mesmo Beroso não he o de que faz menção Iosepho nos seus fragmentos Berosianos, & o Abulense, & outros que nisto o seguem. Se não, que elle por alcansar a graça dos Reys Catholicos de Hespanha, & por fazer seus escritos venerados no mundo, fingio aquelle Beroso, de que achaua menção em algũs Autores muyto antigos: & que seguindo aquellas cousas q̃ elles referião, foy antremetendo as outras que fazião a seu caso, & nellas se não falaua. Polo qual houue occasião de hũs o accusarem de furto, outros de crime de falsário, & outros de muy pouco verdadeyro: atè que hum vosso Portuguez, tomando à sua conta descreditar as cousas de Beroso, não sey se alcansou para as suas pouco credito: porque as censuras em todos os homẽs são sospeytas, & muyto mais em Portuguezes, que em todas as cousas querem pòr o risco mais alto. Mas o que mais me moue a ter este receo, he ver, que Genebrardo na sua Chronologia, pretende com muytas razões, argumentos & authoridades, deytàlo fora da boa opinião dos homẽs: com cuja authoridade he para temer que se vão as cousas Berosianas descreditando tanto tanto, que de todo se extinguão. Antes, acudio o Portuguez, he Deos tão pròuido fauorecedor dos bõs intentos, que no tempo que em Portugal Gaspar Barreyros censurou Beroso, não muytos annos antes ouue em Castella hum Antonio de Nebrixa que o defendeo: & neste em que dizeys, que Genebrardo pretende descreditàlo de todo, temos frey Ioão de Pineda, da ordem de São Francisco, na sua Monarchia ecclesiastica, que com tantas razões & authoridades tomou a seu cargo authorizalo, que não sòmente o segue

Libro 1.

In prologo censuræ authorũ quos allegat. Hi sunt Georgius Ce-

quasi

quasi em tudo o q̃ elle escreueo: mas inda affirma, q̃ o seguirão outros muytos & muy doutos, muyto mais antigos q̃ o Viterbiense, & algũs mais modernos: & antre outros q̃ allega, he hum, que eu vi, chamado Leandro Alberti Bolonhez, da ordẽ dos Prègadores, na sua descripção de Italia: o qual respondẽdo polo Berosso, diz, que, ou he grande falsidade dizerem tal cousa cõtra as admiraueys letras de antigualhas de frey Ioão de Viterbo: ou que se mouèrão com inueja a querelo infamar. E affirma, protestando por sua honra, que elle na liuraria publica da cidade Viterbo, lèo os Autores que algũs tem por sospeytos no Viterbiense, & q̃ lhe parecèrão muyto antigos & authorizados: & diz, que polos não hauerem visto os que os condenão, falão o que não deuem. Não sey (disse o Italiano) cõ quanta razão esses Autores que dizeis, querem descreditar estes de q̃ falamos: poys os mais signalados Historiographos, que depoys d'elle escreuerão, se aprouey tarão muyto de suas cousas. E esses mesmos q̃ o condenão, em muytas, não sabem proseguir em seus escritos sem seus documẽtos: & os outros que o tem por duuidoso, o tresladão, & seguem: & os que o tem por verdadeyro, & na estima em que elle merece, não soomente defendem suas cousas, mas antes se prezão muyto de serem seus defensores: estimando tanto desenganarem o mundo d'este grande erro: como o douto Viterbiense podia ter em muyto as grandes duuidas & confusões q̃ desfez, com sua profundissima erudição. E na verdade, he grande miseria humana hauer homẽs que se prezão de doutos, prezaremse muyto mais de perseguidores de outros, de cuja doutrina se aprouey tàrão em algum tempo, & cujas letras mais são merecedoras de fauor & imitação, que de calumnia: por onde me parece bem dizer Leandro Alberti, que a inueja de algũs foy

drinus in cõpendio hist. Episcopus Freculpus lib. 1. chronicæ ca. 25 Abulensis in c. 8. Gen. 9. 7. & 9. 10 in cap. 11. Genes. Albert9 Crãsius, lib. 2. De Hetruria mediterranea.

foy cauſa da perſeguição do doutiſsimo Viterbienſe. Antes me parece, tornou o Portuguez, ſer o que Tullio affirma, dizendo, que mais faciles ſomos a reprender as obras alheas, que a fazer outras ſemelhãtes, poſto que leues ſejão: & com razão, porque (ſegundo diz hum noſſo Portuguez) como os goſtos dos homẽs ſejão differentes, louua cada hum o que lhe bem ſabe, & condena o cõtrario, que he cauſa de não hauer couſa ſaã em qualquer obra: ainda que ſeja a republica de Platão, ou o Syro de Xenophonte: pois ha no mundo hũa ſorte de homẽs, que tendoſe em conta de ſaberem mais que os outros, ſabem menos. E ordinariamente mais ſe occupão em ver ſe em hum libro achão algum pequeno erro, com que lhe poſsão desluſtrar tudo o mais que teuer bem compoſto: do que em ajudar a muytos que aproueitarião na eſcritura, ſe foſſem fauorecidos. D'onde vem, que regendoſe algũs homẽs per hum enganoſo, & delicado concerto de palauras, dão muyto credito a eſcritores infames, & o negão aos muyto acreditados. Nenhũa razão vejo (diſſe o Italiano) em pòrdes em tão bayxo lugar eſſes cenſores das obras alheas: pois houue muytos Sabios de aprouada & ſanta vida, q̃ fezerão o meſmo, como foy Platão em reprehẽder a Socrates, Ariſtoteles a Platão, & muytos a Ariſtoteles, Strabão a Eratoſtenes, & Ptholemeu a Marino Tyrio, Eſchino a Demoſthenes, & Quintiliano a Seneca, S. Hieronymo a Origenes, & S. Auguſtinho a S. Hieronymo; & Sarmiento a Nauarro, & muytos a Sarmiento, & outros. Eſſes (reſpondeo o Portuguez) ainda que ſe reprehenderão hũs aos outros, foy mais eſtimulados de hũa virtuoſa emulação, que de acanhada inueja: pois o fazião mais por exercitarem ſeus engenhos nobres & ſubidos, que por fartarem as vontades bayxas & auarentas: como no tempo preſente

Alexander Velutell. in primo cãtu de Dante.

Monarch. eccleſ. lib. 1 in prolog.

preſcite fazem alguns, q̃ lhe ſerue a inueja que tem da ſabedoria dos outros, de acrecentar a ſua. E aſsi cuydo que fazem os que contradizem a frey Ioão de Viterbo, & ao ſeu Beroſo, & não polo deſacreditar. Porque ſe não hauemos de dar credito às eſcrituras, ſe não naquillo q̃ Deos mandou per reuelação ſua: muytas couſas importantes ao gouerno politico do mundo, hauião de ficar eneubertas aos homẽs. Polo que não he diſcreto do que diſſe da fundação d'eſta cidade, confirmalo com os Autores que alleguey: & poys vos parecerão bem as conjeyturas, não deuem deſcontentarvos as authoridades com que forão confirmadas. Porque ainda que contra ellas acheys muytas dos eſcritores Gregos, não vos receeys d'eſſa parte, poys ſabemos muyto bem, quàm almagrados andão por Tullio, & por Iamblico de leues & inconſtantes: & polo Satyrico Iuuenal, & Rauiſio na ſua Officina de mentirooſos, & por Valerio Maximo de arrogantes palaureyros: & pelos voſſos Genebrardo, & Pineda de pouco verdadeyros, inuentores de fabulas, & preſumptuoſos. E he iſto tanto aſsi, que a Sibilla Erithrea (como he Autor Feneſtella) quando vaticinou a deſtruyção de Troya, juntamente diſſe, que o Grego Homero hauia de eſcreuer mentira: hauendo por couſa tão notauel & marauilhoſa, a deſtruyção de hũa cidade tão populoſa & forte, & de hum reyno tão poderoſo & ſoberbo: como empregarſe o mais ſublime engenho que no mundo houue em fingir fabulas & couſas rediculoſas, que nunca forão, nẽ podião acontecer. Donde cuydo ficareis bem entendendo, & ſem duuida cõfeſſareis, que Hercules Egypcio foy o que fundou eſta cidade: & que lhe poſerão o nome que tem, polas cauſas que tenho ditto. Se não ſe me quiſerdes dizer, que ſendo elle Egypcio, não era poſsiuel que lhe poſeſſe o nome

Chron. de Volaterra. lib. cap. 3.

In orat. pro L. Flacco, & pro Quiamblico de myſt.

Iuuenal. Satyra. 1.

Valer. lib. 3. cap. 2.

Cœlius lection. antiq. lib. 16. c. 14.

Feneſtella, relatus per Perr. Garc. de euangelicis inſtitutionibus. li. 3. cap. 12.

que digo: pois eu faço a diuisão delle na lingua latina, muy differente da que se fala no Egypto. Mas a isto se responde, que quando na pouoação d'esta cidade se não achassem em sua cõpanhia algũs latinos (que podia muyto bem ser, poys elle trouxe muytos de Italia, quando a conquistou) não faltarião algũs Gregos, ou Romanos, que não muyto depoys vierão por estas partes: os quaes vendo & conhecendo bem a propriedade & natureza d'esta terra, lhe diriuassem o nome, como ouuistes: ainda que então teuesse o de Hercules, que foy seu primeyro appellido. E mais vos digo, que ousarey a affirmar, a insignia que esta cidade tem por Armas, ser tambem obra d'este grande Hercules; que assi lhe chamou a gentilidade, em respeyto do outro Grego, que depoys d'elle floreceo no mũdo mais de quatrocentos annos: com que acabareis de entender a superioridade que esta cidade tem sobre todas as outras do Reyno. Muyto prometeys (disse o Italiano) d'esta vossa cidade: & se na declaração de suas Armas corresponderdes ao muyto que sua apparencia & authoridade mostrão, não duuido ser em mim o contentamento grande: porque jaa ouui dizer, que era hũa das cousas a que se não sabia causa: & que houue muytos que querendo darlha, ficàrão tanto à quem da verdadeyra significação: que o mayor fruyto que de suas opiniões colhèrão, foy serem hũs louuados de artificiosos Poetas, & outros de engenhosos moralizadores, & hũs & outros de hirem naquella materia totalmente affastados da verdade: cousa que em semelhantes mais se requere que nenhũa outra. E sendo isso assi (respondeo o Portuguez) que houue homẽs de engenho & erudição, que na interpretação d'ellas gastarão algũas noytes: imaginays tanto de mim, q̃ possa eu o que elles não alcansarão? Iaa pode ser (acudio o Italiano)

Vt fere omnes author. supra citati affirmant.

Ignatius Moralis in encomio Colimbr.

Pintus in fine, 1. partis dialogorũ.

Ioannes Roderic. de Saa in tractatus peculiari huius ciuitatis & alij indigni relatione

Italiano) estar tambem fundada a opinião que de vòs temos, que não sejão estas as cousas em que ella nos ha de faltar: nem em nos dizerdes as insignias que as mais cidades de Portugal tem por Armas: porque sey q̃ algũas d'ellas às tem illustres & de authoridade: & cousas semelhantes não são para deyxar atràs, nem vòs de me fazerdes esta merce. Posto que o dia se vay chegãdo muyto ao fim (respondeo o Portuguez) não consentirey que o tenha fazeruos em a võtade. Lisboa rica, coroa das cidades do mundo, & glorioſa triunfadora do Mar Oceano, Indico, & Boreal, fundação antigua do Grego Vlysses: tem por Armas em hũ escudo coroado (como todas as mais cidades) hũa Nau cõ dous coruos, discorrendo de poppa à proa. Euora, nobre sepultura do Romano Sertorio: tem em campo branco hum homem armado a cauallo, com hũa espada nua, & na outra mão hũa cabeça de hũa moura moça pelos cabellos. Porto, obra (segundo algũs dizem) de Cayo Cesar, polo castello antigo q̃ nella està, chamado Gaya tem por Armas duas Torres, & no meyo d'antre ambas, em hum cayxilho, hũa imagem de nossa Senhora cõ o minino Iesu nos braços. Braga, antiga pouoação dos Franceses Braccatos, chamada antiguamente Braccara Augusta: que tanto fez suar aos Romanos em sua conquista: tem por diuisa, no meyo de duas Torres, ou Baluartes, outra imagem de nossa Senhora em seu cayxilho ouado, cõ o minino Iesu tambem nos braços, cõ hũa mitra põtifical encima: & ao pè esta letra, Insignia fidelis & antiquæ Braccaræ. Santarem, pouoação antigua dos Romanos, & bẽ conhecida d'elles, & dos mouros: tẽ hũa Torre cõ tres Baluartes, & hũ Rio ao pè: & sobre a porta no frontispicio da Torre as Armas Reaes de Portugal. Viseu, sepultura d'elrey Dõ Rodrigo, q̃ perdeo a Hespanha: tem hũa Torre cõ tres Baluartes,

Strabo de situ orbis lib. 3.
Plinius nat. histor. lib. 4. cap. 21.
Antoninus in Odæporizo.
Volaterran. lib. 2.
Andr. Resẽdius noster, & Vasæus, cap. 21. & P. Orosius.
Ioann. de Barros vbi supra cap. 2.
Ioan. Vase, cap. 11.
Plinius li. 3.
Volater. li. 2.
Idem Vasæus ibidem.
Roder. Archiep. Tol.

& de hũa parte hum pinheyro, & da outra hum homẽ cõ hũa bozina. Lamego, chamada per Ptholemeu Lacobriga: & por isso pouoação dos Reys mais antigos de Hespanha: tem por armas hũa Torre com tres Baluartes, cercada per cima, de ceo ornado de Sol, Lũa, & estrellas: & da outra parte hũa Aruore com hũs pomos. Guarda, que socedeo na cadeyra epiſcopal à antigua Igeditania: & por isso chamada de algũs Egitania, tem hũa Torre com tres balluartes, & no meyo as Armas reaes de Portugal. Bargança, cabeça do nobre Ducado de seu nome, tem em hum escudo branco hũa Torre ou Castello. Beja, Colonia antigua dos Romanos: & por isso chamada Pax Iulia, na parte dereyta do escudo a hum canto d'elle tem sobre hum campo ameno, hũs muros com torres a modo de cidade, & no meyo hũa cabeça de touro atè o pescoço: & sobre os cornos & cabeça, as Armas Reaes de Portugal, com hũa Aguia à parte direyta, & outra à esquerda. Leyria, pouoação antigua & forte, chamada antiguamente Leria, de hũa molher que a senhoreou, chamada Laberia Galla, Flaminea da Lusitania, que cõ sua morte lhe deu o nome: tem por Armas hum Pinheyro verde. Portalegre, muyto celebrada polo seu monte Arminho, tem hũa Torre, ou Castello, com suas ameas & cubellos. Estas são as cidades d'este Reyno que tem Armas: porque Eluas em Alentejo, & Sylues no Algarue, estão ainda com seus escudos em branco. Bem sey (disse o Italiano) que receareys de mi querer tambem, q̃ mè digays a cãusa & interpretação d'essas Armas, q̃ ora acabastes de referir: mas por ser curiosidade importuna, vo lo não peço. Das insignias d'esta cidade (respondeo o Portuguez) direy somẽte algũa cousa: porq̃ das outras, nẽ nòs temos tẽpo, nẽ eu sufficiẽcia pa o poder fazer. Seja como quiserdes (acudio o Italiano) que

Vaseo c. 20 Ptholemeo in geograp. Plin. lib. 3. Volat. lib. 2

Epiſcopus Portaleg. in dialogo Lusitan. 3.

Ioan. Vaseo cap. 10. li. 4 cõmentarij Cæl. aut Hirti de bello Alexandr.

que isso será o mais acertado: pois ordinariamente os bõs principios sempre annunciárão melhorados fins em todas as cousas.

## Capitulo V. Da exposição das Armas de Coimbra.

TEM Esta cidade por Armas (disse o Portuguez) hũa Donzela metida em hũ vaso, per cima do qual se está vendo dos peytos para cima, com as mãos, & os olhos leuãtados ao ceo: como que lhe está pedindo fauor & ajuda contra hum Leão, & hũa Serpente: que de hũa parte, & da outra a estão combatendo: mas cõ tudo, como fauorecida do alto, tem na cabeça Coroa de vittoria, em final de seu vencimẽto. A estas Armas nenhum outro deu principio, se não o mesmo Hercules que esta cidade fundou, como dissemos: mas porque a interpretação d'ellas se deseja mais do que se alcansa, como são todas as cousas excellentes: nesta direy algũa cousa, que mais prouauel parecer, & mais conforme à tenção que o seu Autor podia ter: porque affirmar o mais, soo Deos he o que descobre as cousas escondidas, & reuella as que se não sabem. Assi q̃, querẽdo hora hir descubrindo nisto a verdade, atè nossos tẽpos tão escondida, he forçado ser mais prolixo nesta exposição, do que o tempo, & esses habitos me estão pedindo. Para o qual he necessario saber, que hũs dos primeyros homẽs, que no mundo aprendèrão a Arte de Astrologia, ou os que com mais vontade a exercitarão, forão os Egypcios: pois Iosepho, & Nicolao de Lyra, q̃ o defende de muytos, dizem que depois do diluuio Iosephus antiquit. lib. 1

Genebrard. lib. 1. chronolog. Nicolaus de Lyra in ca. 12. Genes. Zonaras tom. 2. D. Augst. lib. 1. ca. 16 in Genes. Videtur cõfirmare Tullius. 1. de diuinat. Polid. Virgilius de inuent. rerum lib 1. ca. 17 Philo Iudeus in lib. Abraham. Ioann. Tarcagnota in hist. mundi lib. 1. Methast. de indicio temporũ & anomalum perficorum. Luc. Apuleius multis in locis. De hoc prophetia Danielis cap. 1 & 2. & cap. 40. & 41. Genes. & ibi late Nicolaus de Ly-

diluuio vniuersal; pouco mais de quatrocentos annos, o Patriarcha Abraham lhe seruio de mestre, ensinãdo-lhe o que d'ella souberão, & não a mà tenção com que depois a vsarão. Porque antes que elle aportasse no Egypto, quando per mandado do Senhor se sahio de sua terra de Canã, affirma o mesmo Iosepho, que não hauia naquella terra noticia algũa da tal sciencia: pois soo os Sacerdotes Caldeos, segũdo diz Methastenes, erão naquelle tempo os eruditos nella. E como os Egypcios teuerão tão bom mestre, sahirão taes discipulos, que d'ali em diante forão os que nella se auantajarão mais que nenhũs outros do mundo, se souberão vsar bem d'ella: & conforme aos mouimentos das estrellas alcansarão a denunciar algũas cousas, que não dependem da vontade humana. E as mais das vezes neste seu trabalho erão ajudados do demonio, que muyto os fauorecia, como faz a todas as cousas de perdição: & por aqui vierão o interpretar os sonhos, & fazer outras obras, à vista dos homẽs marauilhosas, & quasi impossiueys: como de algũas a sagrada Biblia em algũs lugares faz menção. Com o qual alcansarão pelo mundo tão grande fama de Astrologos & encantadores, que os buscauão da mayor parte d'elle, para saberem o que desejauão: cuydando que o saberião. E como os Reys & Principes em potencia sejão mais que os outros homẽs: assi não faltarão algũs d'elles, que em a mesma natureza (cõmũ mãy de todos os mortaes) se lhe quiserão fazer muyto superiores. Para o qual costumauão trazer em sua cõpanhia muytos Astrologos, encantadores & agoureyros: para q̃ as cousas que aos homẽs não erão reueladas, lhes fosse ẽ elles notorias & manifestas, por aq̃lla via do demonio, como elles cuydauão: prezãdose tanto d'isto, que aquelle se hauia por mais bẽauẽturado, q̃ mayor multidão d'estes trazia em

sua

ſua caſa. E os q̃ eſte diabolico exercicio mais cõtinuarão, forão os Reis & Pharaones do Egypto, como a eſcritura ſagrada em muytos lugares aponta, & Diodoro Siculo o refere: porq̃ como naquella infernal arte, erão mais eminentes os Egypcianos, aſsi ſe ſeruião d'elles os ſeus naturaes ſenhores, mais que os eſtranhos. E como todas as couſas em ſeus principios ſejão mais eſtimadas, não he temeridade affirmar, que o noſſo Hercules, ſendo Rey do Egypto, & pouco tempo depois de Abrahão, trouxeſſe em ſua companhia algũs deſtes Aſtrologos, de cujo cõſelho tanto caſo ſe fazia no mũdo: para que as couſas grandes que neſta ſua viagẽ lhe aconteceſſem, foſſem per elles gouernadas. E ſer iſto aſsi conſta claramẽte, pois he opinião antre os bõs Authores approuada: principalmente o Arcebiſpo Dom Rodrigo o affirma, que a torre encantada de Toledo, ſe chamaua ainda de Hercules, quando, em tempo d'elrey Dom Rodrigo (como dizem) foy denunciadora da lamentauel perdição de Heſpanha: E ainda hoje ha memoria d'iſto em Tolledo, em hũa grande & eſpantoſa coua, que ſe chama de Hercules. E tambem ſe acha authenticamente eſcrito, que querendo Hercules fazer hũa pouoação, no lugar onde hoje eſtà a cidade Seuilha, que hum Aſtrologo lhe eſtoruou que a não fezeſſe. E aſsi como eſte lhe impedio aquella pouoação, bem ſe pôde crer, que por conſelho do meſmo & de outros, fabricaria aquella famoſa torre de Tolledo: pois o nome de Hercules, & as obras dos ſeus encantadores & Aſtrologos, permanecerão tanto tempo nella. E tambem os meſmos (jà q̃ elle foy autor d'eſta cidade, como temos prouado) ſerião os que lhe aconſelhaſſem que a fezeſſe: pois ſem grãde trabalho & eſpeculação, pola natureza da terra, tẽperança de ares, ſitio & fertilidade d'ella, podião muy bem conjeyturar,

ra, & alij nõ pauci. Lib. 1.

Monarch. eccleſ. lib. 1. cap. 1.

Florião do Campo na hiſtoria geral de Heſpanha, lib. 1. Hiſtoria de Valẽcia li. 4.

Roderi. Archiepiſc. toletan.

que se se habitasse, produziria homẽs, de espirito & natureza cõueniente, a exercicios altos & de grãdes cousas. Porque assi como os rios & ribeyras, conforme à propriedade das terras per onde passão, vem tomando os sabores: & os animaes, segundo o fruyto que ella lhe produz, tambem mudão a natureza: Assi os homẽs (que são tambem criaturas animadas) conforme ao sitio das terras que habirão, & dos ares de que viuem, & dos mais mantimẽtos da terra, & agua de que se alimentão: assi mudão os humores, & com elles as condições. Porque de differentes humores & inclinações são os habitadores da ardentissima Africa, do que tem os moradores da Sitia frigidissima: porque hũs cortados da quentura do Sol, que naquellas partes lhe he muyto vezinho (como diz Plinio) são fracos & debilitados: & por isso fraudulentos & enganadores, como lhe chama Blondo: proprio & particular vicio de animos acanhados & fracos. E os outros trespassados do ar, q̃ sem a presença do Sol he muyto frio, são muyto fortes & robustos dos corpos: & por isso de cruel & deshumana fereza, como diz Iulio Materno: mas no pouco engenho & entendimẽto para cousas boas, são iguaes aos outros. Ficando per opinião constantissima antre os Filosofos, que das cousas naturaes escreuem, que somente os das terras temperadas, como he Autor Aristoteles, são os de grande animo & engenho. Por onde não cuydo eu faltarião conjeyturas aos Astrologos, que na fundação d'esta cidade se achassem, para q̃, sem serem profetas, se persuadissem, que nella se hauião de criar grãdes engenhos: Ou polo menos podião entender, que, viuendo nella homẽs temperados & pacificos, assi no animo, como no corpo, não podia deyxar de ser bem affortunada: pois conforme ao que diz o Sabio, o gouerno de cada cousa, he o q̃ lhe dà o ser.

Plinius lib. 5. ca. 1. nat. histor.

Blondus.

Solin. cap. 30.

Volaterran. lib. 12.

Aristoteles multis in locis.

Assi

Assi que fica cõcluydo, q̃ os Egypcios forão os mayores Astrologos & encantadores que no mundo houue (como a elles; & aos Babilonios o atribue Rauisio na sua officina) & que por isto os Principes q̃ os senhoreauão, trazião em sua companhia muytos d'estes, a q̃ chamauão Sabios: & q̃ por seu conselho fazião & desfazião muytas cousas grandes, & que polo mesmo caso que elles lhe aconselharião, que esta cidade fundasse. E o que mais nos importa, & em q̃ elles hauião de cuydar, q̃ mais perpetuauão sua fama, & os apregoaua por mayores sabios, hauia de ser nas insignias das armas q̃ aqui deyxarão, de q̃ hora falamos: se ellas são tão antiguas como a cidade. Porque indo pouco mais, ou menos conjeyturando, que polas boas partes dos moradores d'esta cidade, hauião elles de ser inuejados: & q̃ por isto, ou por outras occasiões (que nunca no mundo faltarão) lhes farião guerra muytos, & os conquistarião: & porque estes, hora hauião de ser homẽs de grande animo, hora de bayxo & acanhado espirito (como ordinariamente acontece) quiserão que hũs se entendessem pelo Leão, que a Donzela està combatendo: & os outros pela Serpente, que da outra parte lhe faz o mesmo. Cõ tudo, como seja ordinario de animos temperados, não se acanharem aos soberbos & leuantados, nem se ensoberbecerẽ com os bayxos & apoucados (que he ficar sempre com a vittoria) quiserão q̃ aquella Donzela, a q̃ figurárão por esta cidade, estiuesse coroada, em final de nunca ser tão vencida, q̃ de todo se extinguisse. E porque cõ o que depois socedeo acabemos de verificar o que os outros podião hir rastejãdo: pelo Leão, q̃ a Donzela està combatendo, se pòdem entender os Castelhanos Leonezes, que muytas vezes conquistarão esta cidade: principalmente no tẽpo do inuencinel Rey de glorioſa memoria Dom Fernando,

Officin. Rauisij textor.

Archiepisc. Toletan. Morales in vita Ferdinãdi 1. reg. Castellæ.

Garibai ibidem & cæteri Hispani escriptores Volaterran. lib. 2.

nando o primeyro de Castella & Leão, que a combateo com cerco trabalhoso, & de muytos dias, dandolhe muy duros assaltos, a que os moradores d'ella sabião tambem resistir, que, cõ quanto a gente com que a cõbatia era muy esforçada: & no seu exercito trazia Capitães muy valerosos: antre os quaes dizem as historias que vinha Dom Rodrigo de Biuar, chamado por excellencia Cid Ruydiaz, & por seu grande & inuenciuel animo temido em toda Europa, & na mayor parte de Africa: nunca a pode entrar com força humana, atè que da diuina foy ajudado: vindo o Apostolo Sãtiago em pessoa, a fazerlhe tão bom socorro, que lhe abrio as portas da cidade, per onde elles entrarão triũfantes. E sempre se mostrou o diuino Apostolo padroeyro d'esta cidade, & em Compostella de Galliza (onde seu sagrado corpo està sepultrado) no mesmo dia em q̃ ella se tomou aos Mouros, o disse em sonhos a hũ Bispo estrangeyro, que d'estas suas glorioſas apparições duuidaua. E elrey Dom Fernando estimou tanto esta vittoria, que de quantas o inuenciuel Rey tinha alcansado, que forão muytas & glorioſas, nenhũa outra lhe pareceo digna, de com ella solẽnizar as alegres festas que se hauião de fazer no dia em que se hauia de armar cauallevro o esforçado Cid. Dandolhe aqui esta dignidade (diuino exercicio de altos animos, se diuidamente se exercitasse) com a qual fez taes cousas, que ninguem as julgaua por humanas. E porque suas obras são notorias: & tambem ser esta cidade cõquistada outras vezes pelos Castelhanos Leonezes, & seu animo inuenciuel ser bastantemente conhecido: não gastarey o tempo em vos prouar, q̃ elles são semelhantes à glorioſa insignia, de hum Leão rompẽte, que tem por Armas. Nem em vos dizer, q̃ forão sempre tão costumados a derramar o barbaro sãngue dos mouros infieis, &

Vt in eius chronica refertur & alibi.

fidem scriptores vbi supra.

de

de outros inimigos do nome de Christo, & de sua Igreja: que com razão se pode affirmar, q̃ elles se entendem pelo Leão que a Donzela esta combatendo. Cuja natureza) porque com este exemplo acabemos) he tão semelhante aos Hespanhoes, como se pòde entẽder da reposta, que o inuictissimo Emperador Carlos Quinto deu ao embayxador de grão Turco Solimano, quãdo em Vngria se encõtrarão, no anno do Señor 1532. Porque dizendolhe o Emperador, que tinha criado hũ curral de feros Leões, cõ cuja braueza & esforço esperaua em Deos abayxar a soberba ao barbaro Turco: & vendo o embayxador, que os Leoẽs, com q̃ o ameaçaua, era hũ fermoso esquadrão de soldados Hespanhoes, q̃ a hũa parte do campo se andauão exercitãdo: logo se despedio do Emperador, & se foy ao grão Turco, seu senhor: ao qual, dizẽdolhe o q̃ vira, & o q̃ o sacro Emperador disse: ficou o barbaro principe tão espantado & medroso, que o que lhe parecia q̃ o restante do vniuerso com mão armada, não era bastante a effeytuar: cõ soo hũ bramido do inuicto capitão de tão fortes Leoẽs escolheo por remedio de sua saluação: fugindo vergonhosamente, como animal bayxo q̃ era, da presença do Imperial Leão: com cujo aspeyto as mais crueys feras, & embrauecidos animaes ficão tão mansos, como o soberbo Solimano neste presẽte successo mostrou. Pois pola Serpente, que a Donzela està combatendo, não duuido eu, que jà tereys entendido, quererem os Autores d'estas insignias, com ella demostrar, quantas vezes pelos Alarabes Mauritanos, chamados corruptamente Mouros, & outros barbaros da terra, hauia de ser conquistada esta cidade. Porque assi como o Leão, cõparado aos Hespanhoes, antre todos os animaes he o mais excellente: assi a Serpente, que cõparamos com estes barbaros, he o mais bayxo & acanhado animal de

Mambriuo Roseo, li. 1.

Illescas in pontificali historia li. 6 Marcus Gazzus in hist. sui temporis. Mambr. Roseus li. 2 & alij.

todos

Cap. 3. Geneseos & ibi. D. Tho. homiliarũ.

todos elles, como daa a entender o sancto Moyses, & o entendem ahi muytos, principalmente sancto Thomas, dizendo: que inda que de natureza seja animal venenoso, que depois da maldição de Deos, ficou aos homẽs muyto mais odioso. E he de opinião, que aquella maldição, posto q̃ moralmente se entenda ser imposta ao diabo: q̃ todauia conforme à letra se pòde entẽder, q̃ tambem abrangeo à mesma Serpente, como instrumẽto de q̃ o diabo vsou naquella obra: & segũdo diz Iosepho, em castigo de sua maldade q̃ com a lingua executàra, lhe pos Deos nella peçonha, para q̃ dos homẽs fosse mais auorrecida. E a differença, q̃ estes animaes, Leão & Serpente, tem antre si: haueis de achar q̃ he a mesma q̃ tem os Hespanhoes cõ os barbaros q̃ digo: & os effeytos que sua natureza nesta cidade causou, tambem forão differentes. Porq̃ os Hespanhoes, como furiosos Leões, a conquistarão & tomarão, não para lhe beberem o sangue, como he proprio de Leões: pois o não erão, senão no esforço & grandeza de animo: mas para em defensão da Fè de Christo derramarem o seu. Com o qual a esta cidade fezerão digna de glorioso triunfo, & a elles de immortal fama. E os barbaros & mouros quando a entrarão, com muyta crueldade a senhorearão, destruyndo & assolando toda a terra, & enchẽdoa de miserias & lagrimas. E mostrando, que assi como Africa, donde elles sahirão (segundo Plinio affirma) foy sempre noua em produzir feras horrendas & mõstruosas: que tambem em dar de si homẽs barbaros & peçonhentos, senão podia chamar velha: pois sabemos, q̃ os ares & a terra q̃ cria os Tygres, & as Pãtheras & outras feras, de q̃ Africa he abundantissima, são os mesmos de q̃ os homẽs nella se alimẽtão. Donde se segue, q̃ a natureza não deue ser muy dessemelhante, como se pòde ver do q̃ aconteceo em tẽpo d'elrey Dom

Lib. 1. antiquitatum.

Kristotelis de animalib9 li. 1. ælianus de venat. lib. 1.

Illescas in pontificali histo. lib. 4. cap. 15. & ali multi. Plinius li. 5. nat histor. Volater. lib. 12. Solynus Poly histor. cap. 30.

Rodri-

Rodrigo o vltimo Godo, que reynou em Hespanha: quando pola desordem que cometeo com hũa filha, ou molher do Conde Dom Iulião, chamada Caua, entrararão os Mouros em Hespanha, por treyção do Conde: vencendo ao Rey d'ella, & à toda a mais gente que consigo trazia. A qual tratàrão com tão barbara fereza & immanidade, como he boa testemunha a destruyção de muytos lugares & cidades illustres, & tẽplos sumptuosos, que de suas impias mãos ficarão bem sinalados. E nella como contagiosas Serpentes, derramàrão sua peçonha: a qual deyxarão tão arreygada, que nẽ a poder de brancos vnicornios da Igreja de Christo, se pode per muyto tempo alimpar o que ella tinha inficionado. Atê que, sendo ainda estes barbaros senhores de quasi toda Hespanha, Dom Afonso o Magno de Castella, Sexto do nome: ajudado dos Condes de Tolossa & de Santgil, & de Dom Henrique de Lothoringia, illustre progenitor dos esclarecidos Reys de Portugal: & de outros nobres & esforçados caualleyros, que de diuersas partes de Europa vierão com o mesmo proposito: desarreygou os barbaros infieis das principaes partes que em Hespanha senhoreauão: alcãsando d'elles gloriosas vittorias. Com que ficou tão poderoso, q̃ deu a todos os que o ajudarão nesta guerra, em remuneração de tão bõ seruiço, muytas terras & senhorios, casandoos com filhas & parentas suas, para que do trabalho passado descansassem. Polo que fica claro q̃ não faltaria razão, à quem estas Armas aqui deyxou (se algũa cousa sabia das cousas futuras) para per conjeyturas entender pelo Leão que a Donzela està combatendo, os valerosos Castelhanos Leonezes, que per algũas vezes a conquistarão. E pela Serpente as muytas entradas que os barbaros Mouros nella fezerão. E se das futuras aousas não tinhão mais noticia, que a q̃ humana-

Vasæ 9 cap vltim.
Morales li. 9. Garib li. 9.
Monarc. eccles. lib. 17. ca. 18. & li. 18. cap. 3.
Chronica de Valẽcia. lib. 1. cap. 28.
Villegas 2. parte.
Lucas Tudensis.

Idem vbi supra.

manamente se pòde alcansar: bem podião (como jáa disse) dar a entender com ellas, que hũas vezes hauia de ser combatida per animos ferozes & esforçados: & outras vezes per acanhados & bayxos. E que nem as valerosas conquistas de hũs; nem os assaltos feros & deshumanos dos outros (como jà ouuistes) serião bastantes para de todo a extinguirem: sendoo outras que na fortaleza do sitio & edificios, & na multidão dos defensores lhe leuárão muyta vantagem: como foy a famosa Carthago, a soberba Troya, a inuenciuel Numancia, & outras, de que no mundo não ha outra memoria, se não a que de seus lamentaueys fins mostrão suas ruinas. Mas esta cidade figurada per aquella Donzela, ajudada do fauor do ceo, como ella parece o está pedindo, a pesar de tantos conquistadores permaneceo: atè que o primeyro Rey de Portugal, que foy Dom Afonso Henriquez, a ennobreceo com triunfos, & vittorias, & sumptuosos edificios: de tal maneyra, que, mandandose nella sepultar, a fez digna de mais alta gloria & fama, do que foy a prouincia da Caria com a soberba sepultura, que nella edificou a famosa Arthemisia, ao seu Mausòleo. Deyxando per costumado priuilegio nesta cidade, para acabar de fazer verdadeyras suas armas: que os Reys seus descendentes viessem tomar a Coroa nella: E com razão, poys ella foy sempre, não somente Coroa, mas vnica cabeça d'este Reyno, em quanto os Reys d'elle se não ocupárão em suas maritimas conquistas, como diz Ioão Vaseu, & outros. Dando com isto o sancto Rey a entender, que já que elle d'esta cidade com a gente d'ella sahira a conquistar as principaes terras que hora são da Coroa de Portugal: ella era bem que a désse aos q̃ d'elle fossem Senhores, para descansada gloria de seu trabalho. Esta me parece a verdadeyra declaração das

Vt testãtur omnes scriptores Hispanici, vt infra citabimus.

Vaseus cap. 20. Morales lib. 20. Archiep. tolet.

Armas

Armas d'esta nobre cidade: ainda que algũs hauerà a que não pareça tal: mas por não acharmos causa propria, porque se sayba seu principio: parece que sendo Hercules fundador d'ella (como temos prouado) por conselho d'aquelles seus Sabios lhas poria, deyxãdo as assi encubertas, para que os engenhos dilicados (que nunca no mundo faltàrão, & nesta cidade podião com razão presumir, tambem não faltarião) em sua exposição se occupassem: & ainda que outros fossem seus Autores, a causa d'ellas parece foy a mesma. Não sey como isso assi seja (acudio o Italiano) porque vendome eu os dias atràs, com hum religioso de São Bernardo, que aqui nesta Vniuersidade estuda: & de que eu tinha conhecimento do tempo que elle esteue em Italia, onde se criou: & estando em boa conuersação, trazendome à memoria os deleytes de minha patria, de que elle tinha muyta noticia: viemos a caso a falar nesta cidade, & em suas Armas; que eu achaua muyto mysteriosas, como vos jaa disse. E entendendo elle que eu desejaria tanto saber o que d'ellas se alcansaua, como então me mostraua marauilhado, de hauer tanto tempo, que tão notauel cousa estaua encuberta: determinou communicarme o que d'ellas sabia, affirmando que para elle era hum nouo contentamento, que o trazia aluorosado & alegre: & era elle tal, que a qualquer curioso entendimento parecèra o mesmo. Porque me disse, que chegàra à alcansar a verdadeyra causa das Armas de Coimbra: mas segundo o que lhe ouui, muy differente d'a que tendes referido: mais digna do vosso engenho, que da verdade necessaria: se aquella memoria que me mostrou, tem tanto credito, como a antiguidade. Por vida vossa (disse o Portuguez) me não dillateys o que lhe ouuistes dizer: porque esse Religioso tenho eu em grande conta, &

as suas cousas em muyta estima. E mais essas de descubrir antiguidades, em que elle parece, quer vencer o mesmo tempo, que tudo consume: pois tem alcansado algũas tão encubertas, como merecedoras de o não serem. Não passeys mais auante em suas cousas (acudio o Italiano) porque vos faz sospeyto o gosto com que as explicays, que costuma às vezes causar menos credito nas palauras; do que as vossas merecem. E ouui o que me disse, que não he tão pouco, que vos não cause summo contentamento. E jà póde ser, que depois mudeys a opinião que acerca d'ellas tendes: & quando isto senão seguir, não vos pesarà saber o que nisto tem alcansado. Porque haueys de saber, que em hum memorial antigo, em que estão os sucessos de dous Concilios, que na Lusitania se celebrárão, muyto antes q̃ o primeyro de Toledo teuesse principio (d'õde a Primacia de Braga claramente se manifesta) me affirmou, que achára posto em memoria a verdadeyra causa d'estas illustres Armas. Dizendo, que reynando em Lusitania os Alanos (que antes dos Godos, como jà me disse ltes, vierão a Hespanha; & d'ella começarão a lansar os Romanos) hum seu Rey chamado Attaces, mancebo nos annos & esforço, mas ancião na prudencia & militar gouerno: depois que deytou os Romanos, da vossa Coimbra, tratou de redificala, porque das guerras atrás ficara muy dãnificada. E occupouse com tanto cuydado nesta obra, que deu occasião a que Hermenerico Rey dos Sueuos em Galliza, & seu competidor muy antigo nas conquistas, viesse contra elle, com grande poder de cauallos & gente: cõ a qual pretendia sanearse d'algũas quebras que recebidas tinha. Mas o animoso Alano, deyxando a noua redificação, & cõuocando sua gente, se foy encontrar com seu inimigo ao caminho. E de tal modo se houue com elle,

que

que Hermenerico ficou vencido, & sempre passàra a mayores males, se não se sobmetèra ao vencedor, pedindolhe pazes, & prometèdolhe por molher hũa sua filha muyto formosa. Com q̃ o Alano aquietandose, se tornou à sua começada obra de Coimbra, como cabeça q̃ era de todo seu estado. E estãdo nella, veyo o sogro eõ a filha, & se celebrarão as vodas sumptuosamente: & ficou tão satisfeyto da noua esposa, q̃ mandou q̃ aquella sua cidade tomasse por timbre a sua effigie posta antre hũ Leão, q̃ elle tinha por Armas: & hũ Drágão verde, q̃ o sogro trazia nas suas bãdeyras: Para que a todos fosse notorio, q̃ aquella formosa Dõzela fora causa, de aquellas duas insignias, Leão & Serpe (pouco tẽpo antes tão cõtrarias) estarem já juntas em paz & amizade. E nem parece podia menos acontecer, se não, q̃ as insignias de hũa cidade, em quietação tão insigne, fossem occasionadas da cõstante paz, cõ que estes dous Principes se tratárão d'ali em diante. Não sey (acudio o Portuguez) com q̃ palauras declare o muyto q̃ estimey ouuirvos as q̃ hora disseste. Mormente vendo, q̃ considerado bem o q̃ tenho dito, não discorda muyto d'essa verdadeyra causa das insignias d'esta cidade: antes parece se pode affirmar, ser o q̃ hora acabastes de referir, muy proprio exemplo do q̃ na minha exposição me ouuistes. Porq̃ se eu entendi pelo Leão, q̃ a Donzela está combatendo, os homẽs fortes & bellicosos, q̃ esta cidade cõquistárão: quẽ hauerá q̃ não veja, poderẽse per elles entender os bellicosos Alanos, q̃ tantas vezes vencerão os Romanos, & esta cidade de suas mãos tirárão cõ perfiada conquista. Quanto mais, q̃ soo em o seu Rey trazer por insignia o Leão rompẽte, nos tira de duuida. Poys quando eu disse, que pela Serpẽte, que da outra parte tambem a Dõzela combatia, se podião entender os homẽs fracos & fraudulentos, q̃ esta

cidade conquistarão:tambẽ se podẽ entender os Sueuos, q̃ com este nosso Alano, trouxerão tão continua guerra:mas no processo d'ella,quasi do mesmo modo, q̃ o Leão & Serpe antre si combatẽ. Porq̃ àlem de os Alanos,como generosos Leoẽs, ficarẽ em tudo superiores:tambẽ mostrarão bayxesa de animo os Sueuos, em os virẽ buscar no tẽpo q̃ elles mais occupados andauão:d'onde se pode inferir sua fraqueza,& a fraudulenta natureza da Serpẽte,a q̃ os cõparamos: & q̃ elles em suas bãdeyras (como vòs dizeis)trazião por insignia.E se vos fezér duuida o claro intẽto do Autor,d'estas Armas,ser muy differente do q̃ me ouuistes. A isto se responde,q̃ quando elle não quisesse significar com ellas mais q̃ aquillo q̃ hora dissestes:nẽ por isso merece reprouada a minha exposição, pois he tão conforme. Quãto mais q̃ algũas vezes acõteceo, fazerẽ os homẽs (quando menos o cuydauão)cousas cheas de misterios & dignas de ponderação. Que vos eu confirmàra com muytos exẽplos,se do vosso entendimẽto presumira q̃ não ficaua quieto. Não me peza (acudio o Italiano) se não porq̃ vay o Sol acabando sua jornada, tirando nos a luz cõ sua ausencia,& a mĩ & meu cõpanheyro a alegria: com cuydar q̃ he forçado apartaremonos hoje: q̃ meu gosto fora,não faltar aqui o herdeyro do espiritu de Moyses,q̃ fazẽdo parar o Sol ẽ seu apressado curso, este dia nos acrecentasse,& o contẽtamento em nòs se não diminuisse,ouuindouos tratar tão alegres cousas. Mas vẽdo o Portuguez ser jà tão tarde, q̃ cõ difficuldade oPeregrino acharia na cidade gasalhado cõueniẽte,lhe offereceo a sua pousada,& se foy cõ elle atè que chegarão a ella: onde não lhe faltou,o q̃ hũa vontade singella & nobre,podia em tão pouco tẽpo ministrar: Porque quando ella he tal,o menos fruyto q̃ de si produz,he o mais à quẽ sua possibilidade se estende.

# DIALOGO SEGVNDO de varia hiſtoria.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

*Em que ſummariamente ſe conta o principio do Reyno de Portugal, que chamamos Infancia, & primeyra idade ſua.*

## Capitulo I. Em que ſummariamente ſe diuidẽ as couſas dos Reys de Portugal, em quatro partes, ou idades.

NÃO pode o Peregrino repouſar tanto, que ao outro dia, em elle mãdando os primeyros Embayxadores de ſua noua chegada, não eſteueſſe jà leuantado. E porque o apoſento onde foy agaſalhado, ſeruia de eſtudo ao Portuguez, que na Vniuerſidade tinha nome de curioſo: não deyxou de achar nelle algũas couſas em q̃ os olhos ſe occupàrão: mas porq̃, as q̃ mais ſe eſtimão, são as q̃ recreão o animo: não ſe cõtentando cõ aquellas, foy dar com hũa q̃ lhe ſatisfez o deſejo: q̃ era hũ Promptuario

de medalhas de pessoas illustres. Cuja escritura, por ser em lingua Italiana, o Peregrino, a quem ella era natural, começou a ler algũas cousas q̃ mais o deleytauão. Tanto se occupou nisto, q̃ não deu Fè do Portuguez, que jà com elle estaua; com o qual não vsando de palauras, para lhe agradecer o em que se sentia obrigado, poys o effeyto d'ellas não podia estar tão perto como elle desejaua: não fezerão mais que declarar hũ ao outro, aquellas vontades nobres & agradecidas, q̃ cada hũ em si sentia. E depoys de praticarẽ em diuersas cousas, de que o liuro estaua cheo, vierão a achar os Retratos dos Reys de Portugal, q̃ o Portuguez tinha acrescentado ao promptuario. E porque era obra noua, não deyxou de fazer tambem nouo aluoroso sua vista ao Peregrino: E muyto mais quando vio, que cada retrato tinha seu Epygrama, em que, cõ a breuidade que aquelle genero de poema requere, se daua bastante noticia de sua condição, & obras principaes que na vida fezerão. Mas porque a linguagem era differente da q̃ elle vsaua: & as muytas & grandes cousas, que tão poucas palauras cõprehendião, as fazião escuras, principalmente aos que na historia de Portugal não fossem muyto versados. O Italiano pedio ao Portuguez, lhe declarasse o que elle não entendesse. São as cousas dos esclarecidos Reys de Portugal (respõdeo o Portuguez) tantas & tão espãtosas, que me he necessario muyto tempo para referillas, & a vòs muyta fè, para lhe dardes credito. Porque assi como elles forão sempre os mais zelladores da hõra de Deos: assi d'elle forão fauorecidos mais que nenhũs outros da terra. E se não consideray o pequeno patrimonio com que derão principio a tão alta gloria. Ainda que os Reys de Portugal (disse o Italiano) começassem com pouco, & tambem em pouco tempo alcançassem muyto de gloria & fama:

nem por isso deyxarão de ser os Portuguezes sempre valerosos, & de grande animo: & que liberalmente sabião fazer bom barato da vida, a troco da liberdade. Senão digão os nossos Romanos, sendo tão poderosos, quanto lhe custou o seu senhorio. Polo que se pòde affirmar, que ainda que os principios destes esclarecidos Reys fossem pequenos & pobres, em terras & vassallos: que de animos valerosos & grandes (com que se costuma conquistar o senhorio do mundo) forão muyto ricos & abastados. E sendo isto assi, não cuydo, que terey tanta razão de me marauilhar, cõmo dizeys: nem vòs de me acusardes de incredulo, poys he certo, que de taes animos não se podem esperar pequenas obras. E seja este trabalho a troco de eu tambem vos referir, com a rudeza de meu engenho, o que da minha Italia, & outros reynos vezinhos, tendo lido & visto, com muytas cousas que em diuersos tempos nelles socederão: que poruentura vos serão tão agradaueys, como a mim as que espero ouuiruos. Affeyçoouse tanto o mancebo Portuguez ao auiso & curiosidade do Italiano, que determinou fazerlhe a võtade. E assi começou, dizendo. Ià que assi o quereys, para que prosiguamos esta historia com mais clareza & breuidade, não será cousa prolixa, diuidir o discurso d'ella em quatro partes: que podem responder às quatro idades em que o Filosofo Pythagoras diuidio toda a vida do homẽ, comparadas per elle aos quatro tẽpos do anno: & per outros Filosofos às quatro compreyções de q̃ o corpo humano consta: & aos quatro elementos, de que ellas se compoem: & às quatro partes em que tambẽ se diuide o dia. Antre as quaes ha a mesma semelhança, q̃ eu pretendo mostraruos nesta nossa historia, & na q̃ Lucio Floro escreueo no seu Epithome Romano, fazendo a mesma deuisão & comparação, que nòs pretendemos

Iustin. hist. lib. 44. Luc. Florus lib. 4.

Diogenes Laerc. in vita Pythag. Censorin. de die natali, cap. 12. D. August. c. 23. Gen. Idem lib. 2 de c. vlt. de ciuitate Dei. Lact. de diuin. inst.

demos. Porque se elle, polo muyto que as Armas Romanas se estenderão pelo mundo, enchêdoo de vitto-rias suas: diz, q̃ quem lèr as suas cousas, não hà de consiederar que são de hum pouo, ou republica: mas que os feytos de todo o genero humano nellas se comprehẽdem. Com muyto mayor razão podemos nòs dizer o mesmo. Porque sendo Portugal em seu principio, em comparação do pouo Romano, hũa pequena Cẽturia, das muytas em q̃ elles diuidião a sua cidade Roma: estendeo tanto suas Armas & senhorio, q̃ não hà Ilha, nẽ Prouincia, ou Região algũa do Mar Oceano, Indico, & Austral, que experimentando suas forças & esforço, a gloria de seu nome não cõfessasse. Alcansando tão marauilhosas vittorias, com taes perigos & milagres confirmadas, que se não forão relatadas per testemunhas de vista, hoje serião hauidas por fabulosas. D'onde cõ razão podemos tambem dizer, que para constituyr o Imperio Lusitano, a virtude & a fortuna contenderão hũa com glorioſos trabalhos, ourra com miraculosas façanhas, qual mais a illustraria. Poys as mais cousas em que as Romanas de Floro, & estas nossas são semelhantes, o discurso da historia nos las irà mostrando: & principalmente a diuisão de Pythagoras nos farà isto mais claro. Porque (segundo he Autor Diogenes Laercio na sua vida) diz elle em sua diuisão: que a Infancia, & primeyra idade do homem, he o Verão da vida, onde todas as cousas estão em flor & em verdura, & começão a crescer & augmẽtarse. As quaes propriedades acharèmos em os primeiros cinco Reys de Portugal, se os successos de suas vidas bem consideramos. Porque o glorioso principio do Conde Dom Henrique de Lotharingia, & o florido & venturoso augmẽto com que Dom Afonso Henriquez, & os mais atee Dom Afonso o terceyro, acrescentàrão seus Estados,

Lib. 1. invita Pythagõ

Coroas,

Coroas, & Dignidades: claramente nos mostrão ser esta a Infancia, & primeyra idade de Portugal, em que não fez mais que crescer & augmentarse. E porque na idade da Adolescencia, àlem de os homẽs terem mais vigor & força (por razão da quentura, que se compàra ao Estio) costumão nella aprender as artes & sciencias que nas outras exercitão: não será fora de proposito constituyrmos esta idade em os quatro Reys, que immediatamente se seguem, de Dom Diniz, atè Dom Fernando. Porque considerando suas obras, acharemos nellas serem instituidas as primeyras escollas publicas de sciencias, & as mais bem ordenadas Leys, que atè então se vsàrão em Portugal: & hum feruor & calor natural, em fortificar & conseruar o que os outros acquirirão, tão vehemente, que com razão lhe atribuirèmos a Adolescencia, & segunda idade do Reyno de Portugal. Mas se quisermos considerar o homem chegado a idade varonil, comparada ao Outono, em que jà tem experiencia, & perfeyto conhecimento de muytas cousas, & maduro juyzo para se saber gouernar nellas: não nos faltarà razão, para lhe atribuirmos os successos dos cinco Reys de Portugal, que se seguẽ de Dom Ioão de boa memoria atè Dõ Manoel. Porque, não se contentando estes cõ o que os outros conquistàrão & acrescentàrão: aspirando (como em idade mais madura, & juizo mais perfeyto) a outras cousas mais altas & gloriosas, exercitàrão o animo, & o braço, em senhorear a força de armas, o melhor & mais perigoso de toda Africa, & todas as Ilhas (atè aquelle tempo quasi incognitas) adjacentes na ribeyra do Mar Oceano. Atê que vltimamente chegados ao distantissimo Oriẽte, domando ferozes gẽtes, poderosos Reys, & riquissimas prouincias; fezerão aruorar o Real Estandarte, & Lusitanas Quinas nas mais remotas partes

da terra. Com que fezerão mais ditosa, & bem affortunada a varonil idade ao nosso Portugal, do que foy a que Lucio Floro tanto engrandece no seu pouo Romano. E porque diz Pythagoras, que o Inuerno he a velhice do homem, tempo sem fruyto & trabalhoso, em q̃ já não se gozão se não os fruytos das outras idades: pòde se comparar aos outros Reys que se seguem. Poys em tão pouco tempo declinàrão tanto as Lusitanas forças & sua potencia: que parece que ao principio de sua veneranda velhice, que começou em Elrey Dõ Ioão terceyro, se seguio logo tão repentina infirmidade nos animos portuguezes, que com a continuação d'ella vierão de todo desafigurarse. Senão que no tempo presẽte, debayxo do amparo de tão poderoso Principe, a fraca velhice do Imperio Lusitano (fora de toda esperança) restituida sua antigua & floreſcente mocidade, parece que reuerdesce, & torna ao seu primeyro & glorioso principio. Mas porque a grandeza & variedade de tamanhas cousas, pertùrbão os olhos do entendimento, farey em sua narração, o que costumão os famosos artifices, quando em hũa pequena taboa abreuião a grande machina do mũdo. Ainda q̃ ha de ser forçado tratar primeyro algũas cousas antiguas d'este Reyno: porque d'outra maneyra, nem vòs ficareis satisfeyto, nem eu contente, nem a hiſtoria baſtantemẽte declarada. Antes essas (disse o Italiano) haueys de passar em silencio: porque não ha muyto tempo que vi hum Dialogo da gloria & triunfo dos Lusitanos: cõ tanta razão chamado triunfo, polos feytos heroicos, & obras marauilhosas q̃ relàta: como se pòde ter por gloria da sabedoria do mundo, por sua eloquencia & alto estillo. Em o qual o Autor d'elle sumariamente conta todas as cousas antiguas & modernas que pôdẽ dar louuor & gloria à sua nação: & principalmẽte nas

mais

mais antiguas d'ella, por serẽ mais difficultosas, estẽde mais sua pratica: porque os homẽs sabios, naquillo q̃ os outros não alcansão, costumão mostrar a viueza de seu engenho.

## Capitulo II. Das cousas antiguas de Portugal, tee que chegou a dignidade Real.

MAS Porque entendo de vòs, que assi na verdade das cousas, como na ordẽ da relação d'ellas, o fareys de modo que fique eu contente: he forçado pediruos, me não dilareys o que tanto dejo: começando d'onde vòs parecer que mais perfeytamente ficarey satisfeyto, Porque me fez tão affeyçoado a este Reyno o que vos ouui d'elle, que qualquer breue dillação me será pesada. Não merece tão pouco (acudio o Portuguez) essa affeyção, que mostrays, de saber as cousas de minha patria: que me não sirua de poderoso estimulo, para vos fazer a vontade, ainda que seja com igual molestia, à que sentem algũs, quando houuẽ hũa cousa q̃ jà sabião. Mas em hũa, & outra pretenderey, sendo breue, fugir o enfadamento, que causa o contrario. Se bem cos lembra? jà me tereis ouuido, como depois que o Patriarcha Tubal pouoou Hespanha, que reynarão nella vinte & quatro Reis: algũs dos quaes fezerão muytas pouoações, & outras de seus appellidos denominárão. E atẽqui chegou o que hontẽ dissemos. Poys hora haueys de saber, que antes, & depoys d'elrey Abides, o vltimo d'estes Reys, de que fazem menção as historias: contão ellas, q̃ houue em Hespanha naquelle

tempo antigo muytas cousas tão notaueys, como merecedoras de se não ignorarem neste. E principalmẽte na nossa Lusitania acontecerão algũas q̃ pòdem causar admiração & duuida. Porque era naquelle tẽpo a terra de Hespanha, tão fertil de gados & mantimentos, & tão abundante de ouro & prata, que muytos homẽs de diuersas, & apartadas prouincias, vinhão a ella com mayor cobiça, da com que hoje se nauegão o Perù & as Indias. Que foy tambem causa, de ser tão vario o senhorio d'ella, como as nações dos cobiçosos erão differentes. E assi dos primeyros que a Hespanha vierão, forão os Egypcios, com o seu Rey Osiris, que nella deyxou as primeyras idolatrias: junto ao anno quinhentos, depois do dilluuio gèral. Pouco depois seu filho Hercules Lybio; trouxe tambem muytos: com que deu principio a esta cidade, & a outras muytas, como já dissemos. Os Phenices da Asia com hũa grande armada aportarão em Hespanha: & souberãose tambem aproueytar do ouro d'ella, que com a sua cede ser insasiauel, forão satisfeytos. Poys os Argonautas com o seu Hercules Alceo (que na Capitania socedeo ao Grego Iasão) depois dos grandes roubos, que conta Strabão, & Diodoro Siculo: tambem nas riquezas de Hespanha fezerão o que costumauão. De cujo exemplo ensinados os Troyanos, quando da sua cidade arrazada, sahirão fugitiuos, a Hespanha se acolherão: & em varias partes della forão Autores de muytas pouoações: algũas das quaes hoje são na Lusitania insignes. Os Celtas, famosos pouos de França, tambem vierão a Hespanha, & depois de varios casos, vnidos com os Iberos, que já do tempo antigo na Hespanha habitauão, forão chamados Celtiberos: & Lusitania tambẽ por elles foy chamada Celtiberia, polas muytas pouoações que nella fezerão. Atè os da Ilha de Rhodas vierão

Plini. lib. 1. Vasæ. & alij

I. Vasæus & alij omnes supra relat.

500. Depois do dilluuio.

1140.

1350.

1370.

vierão a Hespanha, segũdo he Autor Tito Liuio. Mas do que mais vos espantareis he, que não contentes os Phenices com o ouro que de Hespanha tinhão leuado, tornàrão outra vez a ella: & de tal maneyra se entregarão, que toda Asia o soube, & Africa não ficou ignorãte. Do que se seguio senhorearem os Carthaginezes per muyto tempo Hespanha, cõ cuja gente, & riquezas fezerão muytos annos tal guerra aos Romanos, que os poserão no estado, que as historias contão. Mas como o valor Romano naquelle tẽpo era soo no mundo: nem Hespanha pode valer aos Carthaginezes que não fossem extinguidos: Nẽ elles a deyxàrão em estado, que podesse muyto tempo resistir aos Romanos. Cuja larga conquista em Hespanha, estou certo não desejareis de ouuir: nem a ordem & modo de gouerno que nesse tempo vsàrão. Nem quantas vezes se lhe rebellarão muytos pouos: dando & recebendo muytas calamidades; vingadas algũas vezes com esforço de valerosos Soldados: & outras com as bayxezas de fracas & acanhadas treyções, da parte dos Romanos cometidas. Nem tão pouco me parece necessario trazer uos à memoria os grandes feytos & miraculosas façanhas, com que o esforçado Portuguez Viriato (outro Romulo de Hespanha, como lhe chama Floro) soube vingar a cruel treyção, que o Pretor Sergio Galba vsou com tres grandes companhias de Lusitanos, contra todas as Leys de humanidade, & do que a valentia dos Romanos costumaua. O qual em espasso de quatorze annos fez tão cruel guerra aos Romanos, que forão per elle vencidos & desbaratados por vezes, quatro Consules, com muytas legiões de veteranos Soldados: com que elles costumauão assoberbar todo o mundo. Mas o animoso Portuguez os tratou de maneyra, que hum delles morrendo na batalha, em

1500.

2170.

Liu. li. 5. de cad. ij. Florus, li. 2. cap. 17. P. Orosius, lib 5. cap. 3 Plin. illustr. Vir. cap. 71. Cic. offic. li. 2. Eutropus, lib. 4. cap. 3. Maxim 9, li. 6. cap. 4. Syl. Ital. li. 3. & multa Vase 9, c. 12.

em que Plaucio foy vencido, atemorizado de Viriato passar a Italia, & chegar aos muros da sua cidade vitorioso: mandou em seu testamento, que lhe leuassem os ossos a Roma; se a patria esteuesse inda em sua liberdade. Poys de lastimado, bem entendo não quereres ouuir a ignominosa morte, que ao forte Viriato derão os seus mesmos Embayxadores (posto que não Lusitanos) per ordem de Quinto Seruilio Romano, que com dinheyro a isso os persuadio: mas o prudente Senado, não soomente negou a Seruilio o premio q̃ pedia, mas inda publicamente estranhou muyto, o pouco animo que mostrarão os Romanos em lhe procurar a morte. Confessando no genero della (como considerão muytos Autores) que o animoso Portuguez não podia ser d'outra maneyra vencido, nem da Romana potẽcia. Cujos dignos louuores, com que todos celebrão suas cousas, não serà necessario repetirnos, poys sua prospera fortuna não foy mais liberal em lhe conceder as glorias & triunfos naquelle tempo, por sua estremada valentia alcansados: do que foy liberalissima em lhe dar neste, quem perpetuasse sua fama. Poys para louuar os illustres feytos, que pola liberdade obrarão os famosos Braccarenses, a que pertencião vinte & quatro cidades da Hespanha Ceterior: basta contentarse hum Autor, com dizer, que suarão sangue os Romanos corenta annos em os conquistar. Tãbem escusarey de vos lembrar, que o valeroso Quinto Sertorio Romano, depoys de achar em Africa os animos de differente brio do que elle hauia mister, para resistir aos Capitães de Sylla, que o tinha desterrado de Roma, patria sua, por seguir as partes de Mario & Cina, seus inimigos: se veyo a Hespanha, & juntandose com seus naturaes, principalmente Lusitanos, pellejou tão brauamente, por espasso de dez annos, contra

Valerio Maximus lib. 9 cap. 9. & late Liu. vbi supra.

Vasæus vbi supra.

Garibay.

Dialogo da gloria dos Lusitanos, cap. 12.

Florus lib. 3 cap. 22. Plutarchus, & Plin in vita Sertorij.

Oros. l. cap. 18.

Frontin. li. 4. cap. 11.

contra os Romanos: que houue muyta duuida no mũdo, se ficaria Roma, ou Hespanha, com a suprema victoria. Mas depoys, começãdo lhe os sucessos da guerra a ser cõtrarios, veyo a ser morto, como Viriato, por treyção de Perpena, tão particular amigo seu, que em hum testamento que lhe ãcharão, o instituia por seu vniuersal herdeyro. Nem me parece q̃ vos direy muyto dos tempos que corrèrão em Hespanha depoys de Sertorio, tè o principio de nossos esclarecidos Reys: porque dos Godos com seu Capitão Alarico, dos Alanos com Attaces, dos Sueuos com Hermenerico, & dos Vandalos com Stilico Vandalo. Os quaes sahindo de suas terras Septentrionaes, vierão a saquear Roma, deuastar as Gallias, & pòr duro jugo à soberba Hespanha: da qual os Alanos principalmente occupàrão Lusitania, os Sueuos Galliza, & os Vandalos Andaluzia, & os Godos ficàrão depois senhores de tudo. Bastarà dizer hum historiador, que como erão ferozes & barbaros, & por isso inimigos das letras: não se sabe cõ certeza o q̃ passou, ao menos na Lusitania. Cujos moradores não duuidareis, que com valerosa braueza & animos generosos, resistirião ao impeto & immanidade d'estas barbaras nações Septentrionaes. Poys sabemos, que na nossa Hespanha, hũs fezerão muytas pouoações illustres, outros introduzirão nouos ritos e ceremonias, & outros alcãsarão muytas victorias, & muytas mais calamidades padecerão. E finalmente hũs & os outros, não soomente lhe mudarão os edificios: mas ainda forçarão a que os seus naturaes, mudassem a linguagem & os costumes. Atè que vltimamente vierão os enxames dos barbaros Alarabes da Mauritania, que de todo a destruirão, poserão por terra, & desfiguràrão. Polo qual com razão se disse, que se vingàrão as letras delles, & de sua crueldade: poys sendo valerosos

Bene Leonard. Aretinus de orig. dei gotti.

360. Do nascimento de Christo.

&

& esforçados, ficou sua gloria escurecida, & seus feytos & vittorias enterradas em perpetuo esquecimento.

Monarch. eccles. li. 17 ca. 18. & li. cap. 3. & alij Hispanici script. vt supra.

Tambem da miserauel perdição de Hespanha, que foy no anno do Senhor, setecentos & quatorze, hauendo trezentos & quarenta, que os Godos nella reynauão, não direy cousa algũa: pois dizem as historias, q̃ tanto teuerão os nossos q̃ entender nesta miserauel perseguição, que nenhum teue ocio para escreuer historia: nem hauia para que, senão para recontar desauenturas, & renouar suas magoas. Nem os Mouros merecerão q̃ algũ Christão fezesse mensão de suas abominações em historia sua: Poys hum seu Rey Abderramen affligio os Christãos d'ella tão cruelmente, que não hauendo em toda Hespanha quẽ lhe podesse resistir, queymou muytos reliquias dos Santos, & destruio os templos suimptuosos, de q̃ Hespanha estaua ennobrecida. Cujos moradores (mas em muy pouco numero) fugirão para os montes de Astorga, & Asturias: onde pelo Christianissimo Pelayo, que então era Duque de Cantabria, forão recolhidos, amparados, & defendidos, com mais fauores do ceo, que milicia, & poder da terra. Cõ que se fez merecedor de ser leuantado pelo primeyro Rey, que depois dos Mouros houue em Hespanha: & começou a reynar cinco annos depois desta sua lamentauel perda. Cuja recuperação elle principiou, & deyxou em tal estado, que podèrão os seus descendẽtes (ainda que em largo tẽpo) lançar de todo fora de Hespanha a barbara multidão dos Mauritanos, que tanto tempo a tiranizàrão. Nem será justo repetirmos, que por este tẽpo, esteue Portugal enserrado na prouincia de antre Douro & Minho, d'onde depois, guiado per Dõ Fernando, o primeyro de Castella & Leão, se melhorou à força de sua lança, & à custa de seu sangue: estendendo seu senhorio atè esta nossa COIMBRA, posta

714.

719.

1020.

sobre

sobre o rico Mondego, que gèra ouro & pedras preciosas. Porque estas, & todas as mais cousas, que pòdẽ acrescẽtar o nome & gloria da Nação Portuguez, entendey que estão collocadas no lugar que ellas merecião: de tal maneyra, q̃ as obras são inuejadas dos mais valerosos caualleyros: & a eloquencia com que se recontão, dos mais sabios & doutos. E com razão, porq̃ onde o merecimento he muyto, sempre o louuor está certo.

Dialogo da gloria & triunfo dos Lusitanos.

## Capitulo III. Do Conde Dom Henrique: & como deu principio ao Senhorio de Portugal. E do nascimento do Principe Dõ Affonso, q̃ foy o seu primeyro Rey.

MAS Porque o Conde Dom Henrique, q̃ chamão de Lotharingia, foy o tronco & fundamento d'esta generosa progenie: & o principio d'esta floresc̃ete idade de sua Infancia: & original bemauenturado, dos grandes feytos & heroicas virtudes, q̃ nestes seus successores, cõ tanto feruor resplandecerão: de cujas cousas desejaes ter larga noticia. Serà necessario, antre o pouco que delle escreuem nossas historias, dizer algũa cousa de suas glorioſas obras. E deyxãdo a parte as varias opiniões, que sobre a origem & patria sua os escritores tratão: direy soomente o em que todos concordão, & nenhum d'elles duuida. Porque ainda que não determinão quaes forão seus progenitores, & antepassados: todos apregoão suas virtudes & glorioſa fama: & posto que duuidão de sua patria, testemunhão

De hoc vltra vulgat. chronicas manu scriptas, faciunt mentionem Volater. li. 2. Archiepisc. Tolet. lib. 2. Genebrard. lib. 5. chronolog. Illescas in pontificali lib. 5. c vlt. Monarchia eccles. li. 1. cap. 3.

Chron. de Valenc. lib. 1. cap. 11. Ioann. Tarcagnota 2. part. lib. 12. & ex professo. scribit Stephanus Garibay li. 15. hist. suæ. & Hieronymus Franchi in suo li. dei fattidei portogueſi. iam emendato.

nhão muyto de sua nobreza: dizendo, que era do sangue Real de França, Inglaterra, & Alemanha, Borgonha, & Aragão: & nem se póde crer menos, pois o fruyto da Aruore he o que mostra a excellencia d'ella. Assi que, ou este glorioso Conde seja de hũa prouincia, ou da outra: he opinião constantissima, que em tempo d'elRey Dom Affonso o Sexto de Castella, & Lião, chamado Emperador das Hespanhas, que tomou Toledo aos Mouros: & começou a reynar em o anno do Senhor, mil & sessenta & tres: aportárão em Hespanha, mouidos com deuota cauallaria, tres grãdes Senhores, de esclarecido sangue & generosos animos, cõ outra muyta gente nobre de França, & Alemanha. Os quaes sabendo a continua guerra que os Reys de Hespanha fazião sempre aos Mouros, seus vizinhos & comarcãos, vinhão a seruir a nosso Snor nesta santa obra. Em a qual com santo zello, & com desejo de ganhar honra & clara fama, se houuerão tão valerosamẽte em fauor d'elRey Dom Affonso: que elle com sua ajuda, alcansou dos perfidos Mouros glorioſas vittorias: & antre outras lhe ajudarão a tomar Lisboa, que depois os Mouros recobrárão. Com que ficou tão temido & poderoso, que muytos d'elles desamparauão as terras, que tantos annos hauia que polluião: & algũs outros, que da furia de seu vittorioso braço se vião liures, se metião debayxo de seu jugo & obediencia. E porque antre estes tres Principes o nosso Dom Henrique não tinha o menor lugar de nobreza & esforso (como aquelle que era sobrinho & parente muy propinquo de ambos, como diz o Arcebispo Dom Rodrigo) não ficou tambem, no galardão de suas obras, inferior a nenhum d'elles. Porque ainda que ao Conde Dom Reymão, deu Elrey Dom Affonso em casamento, Dona Vrraca filha sua legitima mais velha, cõ o Cõdado de Astorga

Nobleza de Andaluzia, lib. 1. c. 43.

1063.

Lib. 1.

&

& Galliza: & ao de Tolossa, & Santgil, deu Dona Eluira filha sua, tambem legitima (como diz Mestre Andre de Resende, lib. 4. de antiquitatib⁹ Lusitanię) & de Dona Ximena Nunez de Gusmão: cõ tanto dote em ouro & prata, que comprou com elle o senhorio de Tolossa (segundo diz Garibay): nem por isso deyxou de dar ao nosso Dom Henrique de Lotharingia outra filha sua, chamada Dona Tharasia, ou Thareja (como vulgarmente lhe chamão) & filha da mesma mãy q̃ Dona Eluira: mas com mais auantajado dote, q̃ nenhum dos outros. Porque lhe deu com titulo de Conde (que era o mayor que depois de Rey hauia em Hespanha) todas as terras que naquelle tempo em Portugal erão possuidas de Christãos: & forão as cidades, Coimbra, Braga, Porto, Viseu, & Lamego, com toda a mais comarca da Beyra, & Tralos montes, & toda a terra que està de Guimarães, atè o Castello de Lobeyra, duas leguas àlem de Ponteuedra em Galliza, com certo tributo & omenagem: concedendolhe mais, que toda a mais terra que elle em Hespanha conquistasse de Mouros, de Coimbra tè o Rio Guadiana (que diuide Allem Tejo de Castella) a podesse senhorear como sua. O qual foy tão glorioso patrimonio para os seus descendentes, q̃ este houuèrão por mayor: pois d'elle vsarão, & se gloriàrão mais, que de todas as riquezas & nobrezas do mundo: ainda que à custa de seu sangue, & perigo de suas vidas: como são todas as cousas grandes, que com honra se alcansão. E nota hum Chronista Castelhano, que Elrey Dom Affonso, conhecendo bem o grande esforso & valeroso animo do Conde Dom Henrique; o quis pòr nestes estados de Portugal, como frõteyro & defensor d'esta terra, cõtra os infieis: pois ella estaua sogeyta por terra & agua ao impeto de suas armadas & exercitos, mais q̃ nenhũa outra de Hespanha. E não se

Damião de Goes na cronica delrey Dõ Manoel 4. p. cap. 72 lib. 3.

Estephan⁹ Gar. li. 15.



40

enganou nisto: porque o nosso Dom Henrique & seus descendentes a souberão tambẽ defender: que fezerão mais verdadeyro o intento do vittorioso Rey, do que elle podia cuydar quandolha entregou. Com este casa-
1090. mẽto, q̃ foy no anno do Sñor, mil & nouẽta, deu principio o nosso Dõ Henrique ao seu Senhorio em Portugal, cõ titulo de Conde, q̃ era assaz hõrado: & começou tambẽ o seu santo zello & virtuoso desejo de seruir a Deos, a resplandescer no mũdo: fazẽdo taes obras contra os barbaros infieys, q̃ claramente se via o illustre sangue donde descẽdia, & as virtudes de seu animo & pessoa, merecedoras d'outro mòr estado. E porque foy ornado de tantas virtudes, não permitindo Deos q̃ lhe faltassem descendentes, q̃ dellas fossem herdeyros, lhe deu hum filho de sua molher, a Rainha Dona Tha-
1094. reja, no anno do Sñor, mil & nouẽta & quatro, tão fermoso & bello; q̃ não hauia nelle mais q̃ desejar: a q̃ poserão nome Dom Affonso, como seu Auò. Mas como Deos ordena as cousas ordinariamente muy differẽtes do q̃ os homẽs as imaginão & desejão: achàrão que o fermoso minino tinha as pernas tolhidas, pegadas por detràs hũa na outra: com o qual ficàrão todos tão tristes, q̃ o Conde seu pay o não queria dar a criar a Dom Egas Muniz, grande seu priuado, como dantes lho tinha prometido. Mas depois mouido de sua bondade & amor, lhe entregàrão o minino: & o bõ vassallo o fez criar com tanto resguardo, como se em saude fora perfeyto. Mas a Virgem nossa Sñora, como fonte que he de misericordias, apiedandose de quem ella sabia, q̃ na vida lhe hauia de fazer muytos seruiços: & depois de sua morte, seus descendentes, os hauião de continuar de maneyra, que não contentes com fazerem reuerenciar seu santo nome em muytas partes de Hespanha (onde o contrario naquelle tempo se fazia) não des-

Idem Gari. lib. 20.

cansa-

cansarião, atè q̃ aos mais remotos moradores das terras Orientaes constrangessem que o venerassem: passando nestas conquistas tantos trabalhos, que primeyro nos faltaria o tempo para os contar, que a causa de nos doermos d'elles. E assi inflammada no amor que aos seus Reys de Portugal já então tinha: & ouvindo as orações & piedosas lagrimas dos pays do ditoso mĩnino: apareceo a Dom Egas Muniz em sonhos, & lhe disse que fosse a hum lugar junto à cidade Lamego, que se chamaua Carquere: & q̃ mandando ahi cauar, acharia nelle hũa Igreja que em outro tempo fora começada em seu nome, com hũa sua imagem: & que consertando tudo, & fazendo nella vigilia, possesse o minino que criaua sobre o Altar, & que logo sararia. E o que mais he, dizem as chronicas, que lhe encomendou a piedosa Virgem Mãy de Deos, que d'ahi em diante o criasse com o mesmo resguardo que tè então teuera: porque seu filho tinha determinado per elle, & seus descendentes destruir muytos inimigos do seu santo nome. E como a quem isto dizia, não lhe faltaua poder para o effeytuar: fazẽdo Dom Egas Muniz o que em sonhos lhe fora mandado, tudo socedeo melhor do que se podia desejar: porque o minino ficou tão sã̃, como se nunca fora doente. Polo qual, & pola grande & particular deuação, que o Conde Dom Henrique sempre teue à sagrada Virgem SENHORA nossa, mandou naquelle lugar edificar hum mosteyro ao seu nome dedicado: onde depoys esteuerão Conegos regrantes do glorioso Padre Santo Agostinho, & hora estão os Religiosos da Companhia de IESV. E foy esta merce feyta ao nosso Conde & seu filho, no anno do Senhor, mil & nouenta & noue. Anno muy signalado em que os Principes Occidentaes ganhàrão aos Sarracenos a Cidade Santa de Hie- 1099.

Genebrard. lib. 4. chro. Illescas in pontificali lib. 4. c. 25. Platina, & Panuinus in vita Pascal. 2. Tarcagn. 2. p. lib. 12. Volaterran. & alij non pauci.

rusalem: & leuantárão por Rey d'ella ao famoso Gotfredo de Bulhão, Duque de Lotharingia (parente muyto chegado do nosso Dom Henrique) por ser o primeyro que na conquista da Santa cidade, sobio aos altos muros d'ella: & deytando per terra a pesar dos perfidos Mouros, as insignias de seu falso propheta: aruorou no mais alto lugar, o Real Estandarte de nossa Redempção. Nem o nosso Cõde estaua ocioso neste tempo: porque não se contentando, como esforsado caualleyro, de acrescentar seu estado nas cousas tẽporaes: quis tambem, como Catholico & Religioso Principe, que nas espirituaes & ecclesiasticas se illustralse: fazendo à sua custa restaurar, & redificar as suas Igrejas Cathedraes: restituindoas, pelo dereyto postliminio, em os seus antigos Bispados, que em tẽpo dos Godos teuèrão: que forão Braga, Coimbra, Porto, Viseu, & Lamego. Dando com esta obra catholico principio ao senhorio de Portugal: Cuja cabeça no espiritual, era Braga, como Metropolitana, & primàs de Hespanha: & no temporal era Coimbra, que por muyto tempo, foy vnico assento, & morada dos seus antigos Reys: como tambem a Real cidade Toledo, he o verdadeyro assento dos Reys de Hespanha: Pariz de França: Londres dos Reys de Inglaterra: & de Escocia Endimburgo: Praga de Boemia: de Dinamarca he Cobena: & de Suecia Stocholmo: Vienna do Emperador da casa D'austria: Constantinopla do grão Turco: Tauris do grão Sophi da Persia: & Marrochos do tirano Xaciphe da Mauritania: Pachim do grão Rey da China: & a cidade Odia do Rey de Sião: & Meacho do grande Principe do Iappão: & do grão Cão do Cathayo, he a cidade Cambalo: & do Rey de Tartaria, he Sarmachanda: Mexico, da noua Hespanha: & Cusco do Perù. E foy neste tempo primeyro Arcebispo

Ioannes Zonara, tom. 1 Mouarchia eccles. li. 2 o cap. 8.

Laurent. de Anania na vniuers. fabric. do mũdo, tract. 1.

Anania, vbi

de Braga S. Geraldo: & de Coimbra, foy Bispo Mauricio, ambos de nação Franceses. Concluida esta & outras obras pias, q̃ o nosso Conde fazia, dignas de quem elle era: não se hauendo por satisfeyto com a guerra q̃ fazia cõtinua aos Mouros de Hespanha, seus vizinhos: determinou de os hir buscar ao Oriente, ajudando os Principes Christãos Occidentaes, nas santas conquistas vltramarinas: & juntamente por visitar os sagrados lugares da Santa cidade. E assi no anno do Senhor, mil & cento & tres, acompanhado de muyta gente, & de tudo o mais q̃ para viagem tão cõprida era necessario: & do q̃ conuinha à authoridade de sua pessoa, & de seu poderoso sogro: & dos Principes seus parentes, que na mesma santa terra militauão: Partio para o Oriente em companhia de Vgo de Lusignano, irmão de Dõ Reymão de Tolossa, seu parẽte & cunhado: & com outros muytos Principes & caualleyros Frãceses, & Alemães, & muyta outra gente de diuersas partes, que cõ o mesmo santo intento querião seruir a Deos naquelle caminho. Os quaes chegando a Constantinopla, onde reynaua o tiranno emperador Alexio Comneno, forão bem recebidos d'elle, no que de fora parecia, mas clandestinamente vendidos: se as historias nisto não errão. Porque dizem, que atrauessando o estreyto de Constantinopla, & passando a Asia Menor, se diuidirão os Principes Christãos, por conselho do emperador, tomando cada hum seu caminho: onde forão salteados pelos Turcos, que o emperador induzira & rogàra, que não permitissem passar tantas gentes a Asia, porq̃ em dàno de todos redũdaria. E forão dos Christãos presos & mortos mais de cincoẽta mil: & os mais, em que entraua o nosso Conde Dom Henrique, se recolhèrão com muyto trabalho em Tharsis, & d'ahi à cidade Antiochia: & sendo nella melhor hospedados,

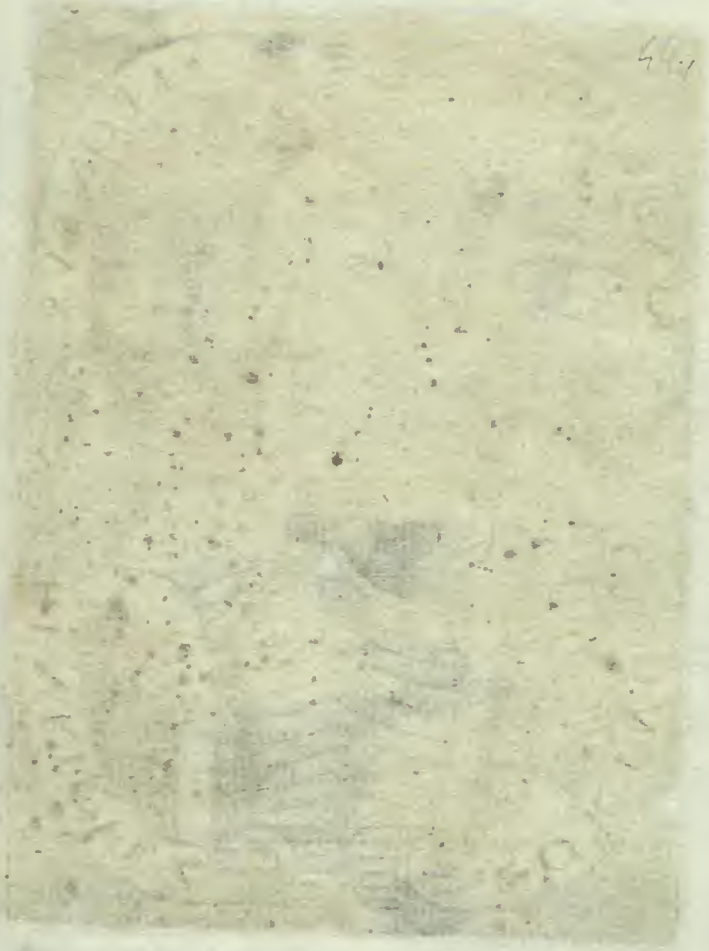
1103. Garibay.

Tarcagnota. 2. p. li. 13.

que em Conſtantinopla, paſsàrão auante: onde o Conde Dom Henrique achou ſeu cunhado Dom Reymão de Toloſa: Em cuja companhia tomàrão hũa cidade maritima, chamada Tortoſa, que derão ao Conde Dõ Reymão, por conſentimento de todos, porque ſignalou muyto ſua peſſoa na ſua conquiſta. D'onde partido, chegou à Santa cidade Ieruſalem: onde ſe occupou em outras guerras & actos de catholica milicia. E depois de ter viſitado os lugares ſagrados d'aquellas prouincias, ſe partio para o ſeu ſenhorio: trazendo conſigo, antre outras muytas reliquias, hũ braſſo do Euangeliſta São Lucas, que o emperador Alexio lhe deu, quando tornou per Conſtantinopla: o qual pòs na Sè de Braga, onde hora eſtà. Em todo o mais tempo, que de vida lhe reſtou, ſe occupou o noſſo Conde em gouernar, reparar, fortificar, & pouoar ſuas terras, & em fazer continua guerra aos Mouros que à porta tinha: como homem a que não ſabia bẽ a ocioſidade nas ſuas proprias terras, quãdo nas alheas, & tão remotas, foy buſcar por ſua propria võtade as armas, & os trabalhos que paſſa quem as exercita. E tambem junto ao anno mil & quinhentos & onze, ajudou aos que ſeguião o regimento da Rainha Dona Vrraca ſua cunhada, contra o emperador Dom Affonſo, Rey de Nauarra & Aragão, ſeu marido ſegundo: & vencendolhe ſuas gentes o noſſo Conde, foy entregue do Principe Dõ Affonſo: ſobre cuja tutoria aquellas guerras ſe fazião. E chegado o tempo em que o Senhor o chamaua, adoeceo em Galliza, na cidade Aſtorga: & conhecendo ſer de morte, chamou ſeu filho Dom Affonſo Henriquez, q̃ em Guimarães eſtaua. E como verdadeyro pay lhe lẽbrou naquella vltima hora, as couſas que denia fazer para ſeruir a noſſo Senhor, & gouernar bem ſeus ſubditos. E comendandolhe ſobre todas as couſas o augmento

Curita, lib. cap. 38.

mento da Religião Christaã, & administração da Iustiça, de que hauia de ter muy particular cuydado. E ordenadas todas suas cousas, como Catholico Christão, mandando que seu corpo se enterrasse na Sè de Braga, em hũa capella pequena com toda a humildade: Faleceo na mesma cidade Astorga, no anno do Senhor, mil & cento & doze: hauendo vinte & hum annós que gozaua de seu senhorio. Seu corpo está sepultado na capella mòr da Sè de Braga, que elle mandou pouoar, & restaurar, da grãde destruição q̃ nella fezerão os Mouros: a cuja barbaria & fereza esteue entregue mais de duzentos annos: E ahi em hum rico monumento, que para a parte do Euangelho mandou fabricar Dõ Diogo de Sousa, Arcebispo que foy de Braga: onde o fez trasladar de hũa humilde sepultura, em que atè seu tẽpo estiuèra. Este illustre Conde, de sua molher a Rainha Dona Thareja (chamada assi, porque todas as filhas dos Reys naquelle tempo em Hespanha se chamauão Rainhas) houue, àlem do primogenito Dom Affonso Henriquez, duas filhas: hũa chamada Dona Vrraca, que casou cõ Dom Bermudo, Conde de Trastamara: & outra Dona Thareja, que casou com Dom Fernando Mendez, grande senhor em Galliza. E de hũa nobre donzella houue hum Dom Pedro Henriquez: que depois de muytas cauallarias, que em ajuda d'elRey seu irmão fez, entrou em a religião de Sàm Bernardo, no Mosteyro de Alcobaça, onde morreo, & está sepultado. D'elle não dizem mais as historias, se não, que na cõquista de Santarem, em ajuda d'elRey seu irmão, mostrou a excellencia de sua pessoa, & esforço de seu animo. E não he muyto, porque costumadas obras são do tẽpo triunfar com mais rigor das que são mais illustres. 1112.



PORTVG: REX: PRIMVS.
ALFONSVS
HENRIQVEZ

# Capitulo IIII. Do inuenciuel Rey Dom Affonso Henriquez, primeyro em o nome, & na soberana Dignidade Real.

REY Morte do Conde Dom Henrique, socedeo em os Estados & Senhorios de Portugal, Dom Affonso Henriquez seu filho primogenito, tendo dezoyto annos de idade: assaz conueniente para menores trabalhos, do que forão os que neste seu principio padeceo, nas differenças q̃ teue com o Conde de Trastamara, a que venceo & prendeo: per cõselho & ajuda de seu ayo Dom Egas Muniz, que o fez tornar à batalha, de que elle sahira desesperado: & o animou de maneyra, que alcansou perfeyta victoria. E cõ seu primo Dom Affonso, Rey de Castella, a que tambẽ venceo em batalha, no anno do Senhor, de mil & cento & dezasete, como diz a Chronica, que vulgarmente d'elle anda escrita. E nesta batalha mais verdadeyra, que na causa d'ella, ainda que Garibay diga o cõtrario: porque nem faltou tempo a este Dom Affonso de Castella para quietar seu estado, poys teue noue annos, em q̃ se pòde quietar o mundo, quanto mais hũ Reyno: nem o de Nauarra, q̃ elle faz Rey de Castella, reynou nella algum tempo: poys nunca esteue quietamente casado com Dona Vrraca, por cuja causa o pretẽdia: como affirmão muytos Autores, & dos mais diligentes de Hespanha. Mas como o nosso Principe era de animo inuẽciuel, produzido daquelle florente ramo, gloria da generosa casa de Borgonha, & do Reyno de Lião & Cantabria (tão illustres em nobreza de sangue, como bẽ affortunadas nos Principes excellẽtes, q̃ derão

De hoc Rege fere omnes Iup. citati in eisdem locis. Et precipue Garibay, lib. 5. Volaterran. lib. 2. Geneb. lib. 4. chronol. Archiepisc. Tol. lib. Marine, Siculus, frater Alphonsus Venerus. Chronicade Valenc. Hoc confirmant quamplurima priuilegia diuersis personis, & monaste. concessa quib. historia maxime fi catur. Illescas in ponrificali. Ambrosius de Morales.

Ioan. Vaſe, João Sedenho. Pineda. Archiepiſc. Rod. Tole. & alij.

ao mundo) não forão baſtantes aquelles trabalhos (q̃ polo pouco que Portugal então podia, forão grandiſſimos) pàra que acabados elles em breue tempo, não começaſſe a buſcar outros de nouo: mas na cauſa mais glorioſos. Porque lembrandolhe o q̃ ſeu pay lhe deyxàra tanto encomendado, partio d'eſta cidade com bõ exercito, a fazer cruel guerra aos Mouros, que na prouincia da Eſtremadura viuião: a qual ſocedendolhe proſperamente, lhe tomou algũs lugares fortes. E porque antre elles, foy o primeyro Leyria, fez d'ella doação (como primicias de tão glorioſos fruytos) a Sàm Theotonio, que naquelle tempo era o primeyro Prior do moſteyro de Santa Cruz d'eſta cidade, de Conegos Regrantes de Santo Auguſtinho, cujo primèyro inſtituidor elle foy: ſendo varão de religioſa & ſanta vida, & em claras virtudes inſigne, & a que o Principe Dõ Affonſo (que aſsi ſe chamou tè o leuantarem por Rey) era muyto affeyçoado. Não ſeruirão eſtas pequenas vittorias de tão pouco, que lhe não eſtimulaſſem o ſeu catholico deſejo, a determinarſe, não ſe occupar em outra couſa: poys entendia que o melhor ſeruiço que a Deos podia fazer na terra, era eſtender ſua Igreja, & Ley Euangelica, & deſtruir & anichilar o falſo Alcorão dos perfidos Mauritanos, que em muyta parte a tinhão tirãnizada. E pondo os olhos de ſua determinação em conquiſtar a prouincia D'allem Tejo, por ſer toda habitada de infieis, & pouoada com poucas fortalezas: ajuntou neſta cidade toda a mais gente que ſeu poder alcanſaua, com que partio para a Catholica cõquiſta, em idade de quarenta & cinco annos, & no de noſſa redempção, mil & cento & trinta & noue. Mas

1139. não proſeguio ſeu principio tão alegre como leuaua o deſejo: pola morte de ſeu ayo Dom Egas Muniz, que neſte caminho faleceo; fidalgo de grande prudencia,

&

& muyto valeroſo nas armas, & que por elle muytas vezes auẽturára a vida: & a quem ſoo achaua por deſcanſo de ſeus trabalhos, como vulgarmẽte ſe ſabe: cuja morte foy tão ſentida, como a vida fora merecedora de lha deſejarem todos. Com tudo iſto, começou o Principe ſua conquiſta com tão grande perda & deſtruição dos lugares, que os Mouros poſſuião na Eſtremadura, que o ſeu Rey Iſmar, ou Iſmael, ſenhor da mayor parte de Heſpanha, veyo a entender, que para reſiſtir a tão vittorioſo contrario, era neceſſario mais poder do q̃ ſe coſtumaua juntar contra os outros Principes. E aſsi mandou algũs Cacizes (a que elles tinhão por ſantos) que publicamente conuocaſſem todos os Mouros, que em Heſpanha viuião: declarandolhe, q̃ ſe não acudiſſem, ſe perderia a ley do ſeu Maſamede. E eſte modo de ajuntamento, chamão os Mouros gazùa: como indà hoje coſtumão em Affrica, quando por defender a ſua ſecta tomão armas, conuocandoſe hũs aos outros. Por eſta ordem ſe ajuntou hum dos mayores exercitos que de ſemelhante gente em Heſpanha ſe vio: o qual pòs os animos portuguezes em tãta deſconfiança, que não baſtaua a lembrança das vittorias paſſadas, para lhe eſquecer o temor do perigo preſente. Mas o inuenciuel Principe com hum razoamento cheo de eſforço & valor militar, os animou de maneyra, que perdido todo o temor, com grande ouſadia ſe aparelharão para a ſanta batalha. Ainda que debayxo d'eſtas neceſſarias moſtras de ouſadia, não deyxaua de temer a grande multidão da barbara gente que ante ſi tinha. Porque, como depois ſe ſoube, hauia para cada Chriſtão cem Mouros, ſegundo diz Reſende, libro 4. de antiquitatibus Luſitaniæ. E diz, q̃ erão mais de quatrocentos mil. Mas Chriſto noſſo Senhor, apparecendolhe em o ceo ſereno, a noyte antes do dia, em que a bata-

Gonſal. de Molina in nobilitario de Andaluzia, lib. 1. c. 43. & alij.

batalha estaua aprazada, lhe pos tão grande esforço cõ
sua presença, que o animoso Principe com hum feruor
nouo & confiado, ordenou logo seu exercito: fazen-
do d'elle quatro batalhas, mayores em valor & esfor-
ço, que em numero de gente: pois não chegauão to-
dos a doze mil homẽs. Os quaes aluorosados, com o
nouo esforço que no seu Principe vião, determinárão
darlhe tambem nouo titulo & dignidade, em dia do A-
postolo Sanctiago, vinte & cinco de Iulho, de mil &
1139. cento & trinta & noue annos. E posto q̃ elle cõ muy-
tas palauras, forjadas no seu grande animo, lho contra-
disse: não forão bastantes para que elles deyxassem de
fazer o que desejauão, leuãtandoo por Rey de Portu-
gal: com tanto contentamento & esperança de vitto-
ria, que logo se forão à batalha, que se deu no campo
D'ourique, em hum lugar que hora chamão Cabeças
d'elRey: & de tal maneyra se enuoluèrão com os ini-
migos, que posto que pelejauão valentissimamente,
era tanta a barbara multidão dos Mauritanos, que atê o
meyo dia, se não conheceo melhoria: Porque os Mou-
ros erão muytos & esforçados, & pelejauão como ho-
mẽs que defendião sua ley, pessoas, & fazenda: não
sem confusão de ambas as partes, porque a braueza da
batalha era digna de fazer temor & espanto. Mas o in-
uenciuel animo do nouo Rey, & o valor catholico de
seus Soldados, fezerão tanto aquelle dia, com o fauor
diuino, que lansando do campo os inimigos, alcansa-
rão d'elles hũa das grandes vittorias que no mundo se
virão, em campal batalha aprazada de tãtos a tão pou-
cos. Em a qual forão vencidos, Elrey Isinael, & outros
quatro Reys que com elle vinhão: & mortos tantos
infieys, que senão pode saber o numero certo d'elles.
E nem era muyto, pois quando a multidão d'elles lhe
impossibilitou poderemse contar em vida, melhor

o faria

o faria depoys de desbaratados & mortos: antre os quaes se acharão hũas molheres, que pelejauão como as antiguas Amazonas. E diz mais Mestre Andre de Resende, que forão tantos os mortos naquelle dia, que os dous rios vezinhos forão tão ensanguentados, que com a cor mudada, ainda em sangue, chegarão ao rio Guadiana. D'onde se pòde colligir, que foy mayor o ajuntamento do que se publica: & que sendo assi, não se pòdem escusar de incredulos, os que duuidão d'esta gloriosa apparição ao nosso primeyro Rey: pois nunca vimos cousas que excedem as forças humanas, sem o fauor diuino serem bem acabadas. Vencida esta famosa batalha, que chamão do campo D'ourique (a hõra da qual se deue aos moradores da Beyra & ãtre D'ouro & Minho, porq̃ o mais inda estaua de Mouros occupado) Não estimou o nouo Rey tão pouco tão gloriosa vittoria, que não illustrasse a honra d'ella & da noua dignidade, com acrescentar tambem em o seu escudo nouas insignias de Armas, que fossem como testemunhas das merces q̃ Deos lhe fezera naquelle dia. Porq̃ para significar, q̃ Iesu Christo crucificado lhe apareceo em o ceo, pòs em campo de prata no meyo do escudo, q̃ então trazia por Armas, hũa Cruz toda azul de cor celestial, diuidida em cinco partes, ou escudos em louuor das cinco chagas de Christo, que no ceo vio aquelle dia, & em memoria dos cinco Reys Mouros que ali venceo. E em reuerencia da payxão do Redemptor do mundo, vendido por trinta dinheyros de prata, os meteo em cada hum dos escudos. Mas porq̃ fazião confusão tantos dinheyros, depois os Reys seus descendentes, aperfeyçoando tão illustres insignias, meterão em cada escudo soomente cinco: os quaes cõ os mesmos cinco escudos, fazem os trinta que o Autor das Armas pretendeo. E porque nestas Armas se

Resend. lib. 4. antiquit. Lusit.

Garibay in eius vita.

não

Chronic. Carmel. li. 2. cap.

não declaraua o sangue que se derramou nesta batalha, em que ellas se ganhárão, nem o grande Senhorio que á Coroa de Portugal ali se acrescentou: Elrey Dom Affonso, o terceyro de Portugal, Conde que foy de Bolonha, acrescentou no mesmo escudo, por Orla das sagradas Quinas, sete castellos de ouro em campo vermelho. Ou como dizem outros, porque em seu tempo se acrescentou à Coroa deste Reyno, o dos Algarues, per aquelles castellos significado. Muyta razão tem Portugal (disse o Italiano) de se prezar d'estas suas Armas: porque são ellas insignes & marauilhosas, & conforme às regras mais necessarias, que para organizar hum escudo perfeytamente, vsão os mais escrupulosos: àlem de outras excellencias, de que algũas mais estimadas, carecem.

---

Capitulo

## Capitulo V. D'alguás confirmações muyto necessarias, ao credito que se ha de dar à esta Visão que vio, & reuelação que teue elRey Dom Affonso Henriquez.

POR-

POR VENTVRA, São estas excellẽcias, acodio o Portuguez, as que cõ tanto louuor d'este santo Rey são celebradas de tãtos: & forão de algũs incredulos, como cousa vaã, auorrecidas? Porque respondeo o Italiano, ha no mundo atreuimento que intente achar labeo & nota em cousa tão perfeyta, & quasi diuina? Houue, & ha, respondeo o Portuguez: & dos que algũas honras tem alcansado em Hespanha. Mas eu para mim tenho, que em pessoas, que a prudencia & gouerno real, achárão merecedores de honra, não póde hauer talnanha falta, como d'esta incredulidade se póde cõjeyturar: senão cuydo que com algũas apparencias do contrario, se enganarião de modo que chegassem a publicar seu conceyto: porventura cuydando tirauão nossa nação de hum grande erro: & se assi não foy, bem se lhe póde esperar o castigo do Ceo, quando na terra se descuydarem.

Hi sunt Stephanus Garibay Cãthabrẽsis in suo cõpendio Historiarum Hispaniæ lib. 11. Et Ioã. Mariana, toletanus in historia Hisp. lib. 10. cap. 17.

Muyto sentido vos mostrais cõ essa lembrança, disse o Italiano, & muyto vos magoa essa chaga. He fresca, respondeo o Portuguez, & por isso se faz sentir com tanta vehemencia. E mais sendo contra a verdade de hũ Rey christianissimo q̃ vio a humanidade do Omnipotente: & contra a honra de Deos, que se lhe quis mostrar, face a face: & contra o juramento de tantos q̃ deviста testeficão esta verdade: & cõtra a consolação de todo hum Reyno tão cathólico & pio; & q̃ neste fundamento tão misterioso, edificárão sempre todas suas esperanças de felices successos em suas empreza: & nẽ esta confiança se lhe mostrou frustatoria, nem a Misericordia diuina lhe faltou com o comprimento d'ella. Deyxay essas queyxas para outro tẽpo, acodio o Italiano, & dizeyme que nouidade he essa de que vos mostrais tão magoado: porque ja ouui falar em hum Juramento

ramento do voſſo primeyro Rey Dom Affonſo Henriquez,&q̃ hauia algũas peſſoas que duuidauão d'elle, & todauia a outros ouui o contrario, defendendoo com muyta inſtancia: & hora por certa circunſtancia, entendo deue ſer a cauſa de voſſas queyxas. E ſe aſsi he,ſobre todos os contentamẽtos da vida,eſtimarey ſaber tudo o q̃ paſſa em couſa tão miſterioſa:por q̃ eſtou affeyçoadiſsimo a eſte primeyro Rey, & tenho para mim q̃ todas ſuas obras forão catholicas & pias: & que foy elle muy digno fundamento das excellencias, em que a nação Portuguez he tão sò no mundo. Não vos enganais neſſas ſoſpeytas,reſpondeo o Portuguez, nẽ eſtimareis pouco ouuir o deſengano d'ellas. Por que he Deos tão ſolicito em acodir pola honra dos ſeus mimoſos, que neſte tempo em q̃ hauia de hauer quem duuidaſſe de hũa tão grande merce;como tinha feyto ao noſſo primeyro Rey,permitio q̃ a caſo, & não de propoſito, ſe achaſſe, & ſe deſcobriſſe ao mundo, hũa Certidão jurada,&corroborada com teſtemunhas & cellos: para confuſão dos incredulos, & conſolação dos que com tal negação ſe affligião. E por q̃ a relação de noũas alegres,quãto mais ſe dilata, mais ſe deminuẽ. Haueis de ſaber,q̃ querẽdo o Doutor frey Lourenſo do Eſpirito Sancto,Abbade Geral de Alcobaça, da Ordẽ de Ciſter & reformação de S. Bernardo, chegar à Corte de Madrid,a negocios da ſua ordẽ,lhe pareceo, que pela vzanſa dos Reys antigos de Perſia, não iria com as mãos vazias,ante a Mageſtade d'el Rey Dom Filippe Noſſo Senhor, primeyro do Nome em Portugal,ſe lhe leuaſſe hum antigo pergaminho, que poucos dias hauia hum religioſo d'aquella caſa tinha achado em hũs Archiuos antigos, em que conſeruadas eſtauão grande ſoma de eſcrituras & doações dos Reys paſſados. E para mayor certeza,o mandou treſ-

ladar

ladar a hum Notario apostolico da cidade Lisboa, & que em sua Nota ficasse ad perpetuam memoriam. O qual como era curioso, o fez com a solennidade deuida a tão grande cousa. E parecendolhe que tee então se teuera feyto hũ grande roubo à consolação publica & particular d'este Reyno, logo o publicou como tal cousa merecia. E sabida a verdade, era hũa certidão jurada, & firmada, com muytas testemunhas & cellos pendentes: em que elRey Dom Affonso Henriquez, dà verdadeyra noticia ao Mundo do que lhe aconteceo com Christo Nosso Senhor, a noyte antes do dia em que elle alcansou a vittoria do Campo d'Ourique: tudo por extenso referido, & per hum estillo & palauras tão proprias & excellentes, que nem se pode duuidar d'ellas, nem deyxar de ter muyta consolação todo Portugal: pois nestes tẽpos tão calamitosos nos acodio cõ tão salutifero remedio a todos estes trabalhos; & fonte donde de nouo brotarão nouas consolações a todos os bem intencionados, & graue tormento aos de contrario parecer. E diz a Certidão estas palauras.

Thome da Cruz.

*EGo Aldephõsus Portugalliæ Rex, filius illustris Comitis Henrici, nepos Magni Regis Aldephonsi, coram vobis bonis viris Episcopo Bracarẽn, & Episcopo Conimbricen, & Theotonio, reliquisque Magnatibus, Officialibus Vassalis Regni mei: in hac Cruce ænea, & in hoc libro sanctissimorum Euangeliorũ, iuro, cum tactu manuum mearum; quod ego miser peccator vi-*

*di hisce oculis indignis, Deum Dominum nostrum Iesum Christum in Cruce extentum, in hac forma. Ego eram cum mea hoste in terris vltrà Tagum in agro Auriquio, vt pugnarem cum Ismaele & cum alijs quatuor Regibus maurorum, habentibus secum infinita hominum millia: & gens mea timorata propter multitudinem, erat fatigata, & multum tristis: in tantum, vt multi dicerent esse temeritatē inire bellum. Et ego mœstus de eo quod audiebam, cœpi mecum cogitare quid agerem, & habebam vnum librum in meo papillione, in quo erat scriptum Testamētum antiquum, & Testamentum Iesu Christi: & aperui illum, & legi victoriam Gedeonis, & dixi intra me: Tu scis Domine Iesu Christe, quia pro tuo amore suscipio bellum istum, contra tuos inimicos, & in manu tua est dare mihi & meis fortitudinem vt vincamus illos blasfemantes tuum nomen. Et sic dicens, dormiui supra librum: & videbam vnum Senem ad me venientem, dicentemq; Aldephonse, confide; viues enim, debellabisq; reges istos, conteresque potentias illorum, & Dominus ostendet se tibi. Dum hæc video, accedit Ioannes Fernandus de Sausa*

Vas-

*Vassalus de meo Cubiculo, dixitque: Surge Domine mi, adest homo senex, vultque te alloqui. Ingrediatur dixi, si fidelis est: Et ingressus, ad me novi esse illum, quem in visione videram. Qui dixit mihi: Domine, bono animo esto, vinces, vinces, & non vinceris, dilectus es Domino: posuit enim super te, & super semen tuum post te, oculos misericordiæ suæ, usque in sextam decimam generationem, in qua attenuabitur proles: sed in ipsa attenuata, ipse respiciet, & videbit. Ipse me iubet indicare tibi, quod dum audieris sequenti nocte tintinabulum Dormitorij mei, in quo vixi sexaginta sex annis inter infideles, seruatus fauore altissimi, egrediaris extra castra, solus, sine arbitris, ostendet tibi pietatem suam multam. Parui, & reuerenter in terra positus, & nuncium & mittentem veneratus sum: & dum in Oratione positus somnū spectarem, secunda noctis vigilia tintinabulum audiui: & ense & scuto armatus, egressus sum extra castra. Vidique subito aparte dextra, Orientem versus, michanē radium, & paulatim splendor crescebat in maius, & dum oculos ad illam partem efficaciter pono, ecce in ipso radio*

clarior sole, signum Crucis aspicio, & Iesum Christum in ea crucifixum: & ex una & altera parte multitudinem iuuenum candidissimorū, quos Sanctos Angelos fuisse credo. Quam visionem dum video, depositò ense & scuto, & relictis vestibus & calceamentis, pronus in terram, me proijcio: lacrimisque abundè missis, cœpi rogare pro confortatione meorum vasallorum, dixique nihil turbatus. Quid tu ad me Domine? credenti enim fidem vis augere? melius est vt te videant infideles, & credant, quam ego, quia fonte baptismatis te Deum verum filium Virginis & Patris Aeterni agnoui & agnosco. Erat autem Crux miræ magnitudinis, & eleuata à terra quasi decem cubitos. Dominus suauis vocis sono, quem indignæ aures meæ susceperunt, dixit mihi. Non vt tuam fidem augerē, hoc modo apparui tibi, sed vt roborarem cor tuum in hoc conflictu, & initia Regni tui supra firmam petram stabilirem. Confide Alphonse, non solum enim hoc certamen vinces, sed omnia alia in quibus contra inimicos Crucis pugnaueris. Gentem tuam inuenies alacrem ad bellum & fortem, petētem vt sub Regis nomine in hac pugna egrediaris. Nec dubites, sed quidquid petierint liberē cō-

cede. Ego enim edificator & dissipator Imperiorũ & Regnorũ sum. Volo enim inte & in semini tuo imperium mihi stabilire, vt deferatur nomen meum in exteras gentes. Et vt agnoscant Successores tui datorem Regni, Insigne tuum ex pretio quo ego humanũ genus emi, & ex eo quo ego à Iudæis emptus sum, compones: & erit mihi regnum sanctificatum, fide purum, & pietate dilectum. Ego vt hæc audiui humi prostratus adoraui, dicẽs: Quibus meritis, Domine, tantã mihi annuncias pietatem? quidquid iubes faciã: & tu in mea prole, quam promittis, oculos benignos pone, gentemque Portugallensem saluam custodi: & si contra eos aliquod paraueris malum, verte illud potius in me: & successores meos, & populum quem tanquam vnicum filium diligo, absolue. Annuens Dominus, inquit, Non recedet ab eis, neque à te vnquam misericordia mea: per illos enim paraui mihi messem multam: & elegi eos in messores meos in terris longinquis. Hæc dicens, disparuit: & ego fiducia plenus & dulcedine, redij in Castra: & quod taliter fuerit, Iuro ego Aldephonsus Rex, per sanctissima Iesu Christi Euangelia, hisce manibus tacta. Idcir-

*co præcipio ſucceſſoribus meis, in perpetuum futuris, vt ſcuta quinque in crucem partita, propter Crucem & quinque vulnera Ieſu Chriſti, in Inſigne ferant, & in vno quoque, triginta argenteos: & ſuper, Serpentem Moyſis, ob Chriſti figuram. Et hoc ſit memoriale noſtrum in generatione noſtra. Et ſiquis aliud attentauerit, à Domino ſit maledictus, & cum luda Traditore in Inferno maceratus. Facta Cartha Colimbriæ. Tertio kalend. Nouemb. AEra M.C.LII.*

Ego Aldephonſus Portugalliæ Rex.

I. Colimb. Epiſc. — *Gondiſaluus de Sauſa, Procurat. Vimarancñ.*
I. Brachareñ Metropol. — *Pelagius Menen. Proc. Brac.*
T. Prior. — *Suci Martini, Proc. Colimb.*

*Fernandus Petri Curiæ Dapifer.*
*Petr. Pelai Curiæ ſignifer.*
*Velaſc. Sanctij.*
*Alphons. Menen Præf. Vlixb.*

*Menendus Petri, pro Magiſtro Alberto Regis Cancellario.*

Logo eſtauão cinco cellos pendentes todos de cera amarella: o do meyo era das armas Equinas de Portugal,

gal,com letras gotticas antiguas, q̃ se não podião ler, por estarem gastadas,& faltas; & estaua pendente per correas do mesmo pergaminho: & os outros quatro cellos estauão pendentes, dous per cordões de retroz carmesim, & os outros dous de fittas vermelhas que parecião de cadarso, em os quaes parecião armas impressas: que deuião ser dos Prelados & Fidalgos que ao Iuramento forão presentes. Aqual certidão hum zelloso da honra de Portugal,tresladou em anossa vulgar linguagem Portuguez; para que a todos fosse notoria,tão miraculosa merce, & diuina consolação. E diz assi.

V DOM AFFONSO Rey de Portugal,filho do illustre Conde Dom Henrique, Neto do grande Rey Dom Affonso: sendo presentes vòs o Bispo de Braga, &o Bispo de Coimbra, & Theotonio, & os mais Magnates, Officiaes, & Vassallos do meu Reyno: Iuro por esta Cruz de metal, & por est Liuro dos sanctissimos Euangelhos,em que ponho a mão:que eu misero peccador,cõ estes meus olhos indignos, vi a Deos Nosso Senhor Iesu Christo,posto em hũa Cruz,nesta forma. Eu estaua cõ meu exercito nas terras d'Allem Tejo,no Campo d'Ourique,para pelejar com Ismael,& outros quatro Reys dos mouros, que tinhão cõsigo infinitos milhares de homens.E a minha gente atemorizada cõ esta multidão,estaua enfadada & muyto triste:em tanto que muytos dizião ser temeridade começar aguerra.E eu triste por aquillo que ouuia,começey a cuydar comigo que faria: & tinha hum liuro na minha Tenda, no qual estaua escrito o Testamento Velho,&o Testamento de Iesu Christo: abri o, & li nelle a Victoria de Gedeão, & disse antre mim: Vos sabeis Senhor Iesu

Christo, que por vosso amor faço esta guerra contra vossos inimigos, & que na vossa mão está darme a mim & aos meus fortaleza para q̃ vençamos aquelles blasfemadores do vosso nome. E dizendo isto adormeci sobre o liuro; & logo vi hum velho que se vinha para mim, & me dizia: Affõso, cõfia; porq̃ viuiràs, & desbarataràs estes Reys, & quebrantaràs os seus poderes, & o Senhor se te ha de mostrar. Estando eu vendo isto, chegousse a mim Ioão Fernandez de Sousa Vassallo de minha Camara, & disseme: Senhor leuantayvos, está aqui hum homem velho que vos quer falar: entre, disse eu então, se he fiel. E entrado elle onde eu estaua, conheci ser aquelle mesmo que eu tinha visto na vizão. O qual me disse, Senhor, está de bom animo, venceràs, venceràs, & não seras vencido: es amado do Senhor: por q̃ sobre ti, & sobre teus descendentes depois de ti, tem posto os olhos de sua misericordia a tee a decima sexta geração; na qual se deminuirà a descendencia: mas na mesma assi diminuida, o mesmo Senhor tornarà a pòr os olhos, & verà. Elle me manda dizerte, que tantoque ouuires esta noyte que vem, tanger a campainha da minha Hermida, na qual viui sessenta & seis annos antre os Infieys, guardado com o fauor do altissimo, sairàs do teu arrayal, soo & sem companheyros, & mostrarte ha sua muyta piedade. Obedeci, & com reuerencia posto em terra, venerey o Embaxador & a quem o mandaua. E estando em Oração esperando pelo som da campainha, jaa vna segunda vigilia da noyte, a ouui. Então armado com a espada, & escudo sahi do arrayal: & vi subitamente para a parte dereyta contra o Oriente, hum Rayo resplandecente, & o resplandor crescia pouco & pouco em mais: & quando na quella parte pus os olhos com efficacia, logo no mesmo rayo mais claro que o Sol, vejo o final da Cruz,

& Iesu

& Iesu Christo nella crucificado, & de hũa & outra parte multidão de mancebos aluissimos, que eu creo, crão os sanctos Anjos. A qual vizão tanto que eu vi, posta a parte a espada, & escudo, & deyxados os vestidos, & calsado, humilhado me lansey em terra: & a hi derramando muyta copia de lagrimas, comecey a rogar, pelo esforso dos meus vassallos; E nada turbado disse: Vosa mim Senhor? porque, a quem jaa crè em vòs, quereis acrescentar a Fè? melhor serà que vos vejão os Infieys & creão, & não eu que com a agua do Baptismo vos conheci & conheco pelo verdadeyro filho da Virgem, & do Padre Eterno. A Cruz era de admirauel grandeza, & leuantada de terra quasi dez couados. O Senhor com hum suaue orgão de voz, q̃ meus indignos ouuidos receberão, me disse. Não te apareci d'esta maneyra parate acrescentar a Fee, mas para fortalecer o teu coração neste conflicto; E para estabelecer & confirmar sobre firme pedra os principios do teu Reyno. Confia Affonso, porque não somẽte vencerás esta batalha, mas todas as outras, em q̃ pelejares contra os inimigos da Cruz. Tua genre acharás alegre para a guerrra & forte, pedindote que com nome de Rey entres nesta batalha: não duuides, mas concedelhe liberalmente o que te pedirem. Porq̃ eu sou o que faço & desfaço Reynos & Imperios. He minha vontade edificar sobre ti, & sobre tua geração depois de ti, hum Imperio para mim; para que o meu nome seja leuado à gentes estranhas. E porque os teus Sucessores conheção quẽ te deu o Reyno, fabricarás o teu Escudo de armas, com a diuisa do preço, com q̃ eu comprey o genero humano, & com o que eu fuy comprado dos Iudeus: & ser me ha hum Reyno sanctificado, puro na Fee, & pola piedade amado. Tanto q̃ eu ouui estas cousas, prostrado em terra, o adorey, dizendo:

do. Senhor? porque merecimentos, me anunciais tanta piedade? farey o q̃ mandais: & vós ponde os olhos de misericordia em os meus descendentes, como me prometeis; & a gente de Portugal, guarday, & saluay: & se contra elles algum mal tenerdes determinado, antes o conuertey todo em mim; & a meus sucessores & o meu pouo, que amo tanto como vnico filho, absoluey. Cõsentindo o Senhor disse, Não se apartará d'elles, nem de ti algũa hora minha misericordia: porque per elles tenho aparelhado para mim grande sementeyra: por que os escolhi por meus semeadores para terras muy apartadas & remotas. E dizendo isto desapareceo: & eu cheo de confiança & suauidade, torney ao exercito. E que tudo passou assi, eu el Rey Dom Affonso o juro pelos sanctissimos Euangelhos de Iesu Christo em que ponho a mão. Polo que mando a meus sucesores, que tragão por diuisa & insignia, cinco escudos partidos em Cruz, por a mor da Cruz & das cinco chagas de Iesu Christo, & em cada hum trinta dinheyros de prata, & ẽ cima a serpente de Moyses, por ser figura de Christo. E esta será a diuisa de nossa nobreza em toda nossa geração. E se algũ outra cousa intentar, seja maldito do Senhor, & cõ Iudas traidor atormẽtado no Inferno. Feyta ẽ Coimbra a vinte & oyto de Outubro, da era de Christo mil cento & cincoenta & dous.

*Eu Dom Affonso, Rey de Portugal.*

Dom Ioão, Bispo de Coimbra.
Dom Ioão, Metropolitano de Braga.
D. Theotonio, Prior.
D. Gonsallo de Sousa, Procrador dè Guimarães.
Payo Mendez, Procurador de Braga.
Soeyro Martinz, Procurador de Coimbra.
Dom Fernão Pires, Mordomo Mòr.
Pedro Paez, Alfers Mòr.
Vasco Sanchez.
Affonso Mendes, Alcayde Mòr de Lisboa,
Mendo Pirez, por Mestre Alberto, Chanceller Mor.

Hora

Hora todauia, disse o Italiano, quem bem considerar as soberanas merces que a misericordia do Altissimo fez a este primeyro Rey, não sey como se não desfaz em seus louuores, nem como sofre hauer no mundo quem lhos queyra diminuir: & mais quando são todas em tanto proueyto & honra da nação Portuguez, que soo por esta, pode com muyta razão desprezar todas as outras glorias em que as mais bemaffortunadas nações do mũdo, se tẽ por mais excellentes: se esta Certidão he tão verdadeyra, como a suauidade de seu estillo mo está persuadindo. Porque nessa duuida, acodio o Portuguez, acompanhais algũs bons entendimentos, que polo contentamento que receberão cõ a noticia deste bem, o não podião crer; quero que em mudar a opinião lhe façais tambem companhia. E antre outras razoẽs que confirmauão esta verdade, esta mé desenganou de todo. Porq̃ indo eu à caso ver a Chronica d'este nosso primeyro Rey, no Capitulo XV. que conta esta gloriosa Visão; achey que tudo o q̃ a Chronica a li escreue, he tirado d'esta Certidão: & allega cõ ella dizendo estas palauras: *& o Principe sahioſe fora deſua Tenda: & segundo elle meſmo deu teſtemunho em ſua Hiſtoria, vio noſſo Senhor em a Cruz, na meſma máneyra que diſſe o Hermitão: & adorou o, & cet.* O qual testemunho não he outra cousa se não este Iuramento. E como esta Chronica ha mais de oytenta annos q̃ foy recopilada de outra antiquissima, per Duarte Galuão Chronista Mòr d'estes Reynos, & per mandado dèl Rey Dom Emanuel; fica sem duuida a authoridade d'esta Certidão, & Iuramento. E confessouos q̃ tenho lido a quelle Capitulo muytas vezes, & de nenhũa notey, nem fiz caso d'aquellas palauras, senão agora: que tenho por notauel mysterio: pois em confirmação do que eu tinha jaa escrito hauia algũs annos

& não

& tão calumniado foy d'algũs, que não podião soffrer, affirmar eu com razões, o q̃ elles hora hão de cõfessar per forsa, cõ tamanha authoridade: & ainda q̃ as razões erão vehementes, a authoridade he vehementissima, & de muyta consolação. Principalmente para mim, que cõ estas calumnias estiue em condição de tornar atrás. E se o teuera feyto, não o recebèra em igual perda, que a da vida. Mas jaa que Deos me fez esta merçe, quero que saybais o que respondi ás objeyções de muytos, que deferem authores d'ellas se prezaũo muyto. E tudo aconteçeo para mayor confirmação, & certeza. Primeyramente aos que dizião, que por ser a letra da Certidão a mesma de que estão escritos o final del Rey & das mais testemunhas, arguião não ser muy verdadeyra: pois não era possiuel escreuerem todos aquelles homẽs de hũa maneyra: Foy lhe respondido que esta Certidão he hum treslado da propria em que el-Rey Dom Affonso Henriquez assinou com os de mais nella nomeados de seus proprios sinaes; & se fez nesta Cidade Coimbra, & ficou em o Mosteyro de Sancta Cruz, que era ordinario aposento d'este santo Rey. E se neste insigne Mosteyro, senão acha a propria, entẽdey que se perdeo com outro grãde numero de escrituras, que se perderão com hum grande dilluuio d'aguas, que decendo subitamente pelo valle da quinta do Mosteyro, o allagou todo, & do cartorio leuou todos os papeys que nelle hauia. Porque eu vi os annos passados hum instrumento de grande numero de testemunhas, tirado à instancia deste Mosteyro, paraque el Rey lhe fezesse merçe, que visto a inundação do seu Cartorio, podessem reformar suas doações, & escrituras pelos treslados, q̃ fora do mosteyro andasse authẽticos: & el Rey lhos houuesse por proprios originaes. E como estes religiosos fazião isto para não perderẽ

suas

suas terras & priuilegios: não fezerão mais que reformar as doações & scrituras q̃ para isso lhe erão necessarias. E as outras antigualhas que naquelle Cartorio estauão enserradas, não hauia para q̃ os treslados d'ellas andassem pelas mãos de seus caseyros & ministros.

Outros hauia que em razão de suas duuidas dizião ser o latim & estillo da Certidão mais puro & certo do que na quelle tempo se costumaua em Portugal, como se podia ver em muytas doações & priuilegios que de barbaros & mal compostos, com difficuldade se achaua quem os entendesse. A estes se respondeo q̃ se elles teuerão noticia de outras muytas doações & escrituras, feytas per aquelle Mestre Alberto, que era estrangeyro de nação, & Chanceller Mor d'el Rey Dõ Affonso Henriquez, não estarião nesta opinião: pois era pessoa de muyta authoridade & eloquencia na lingua latina; de que dão claro testemunho muytas escrituras por elle subscriptas, todas de tão bom estillo & latim tão puro, como he o d'esta Certidão; & algũas de muyto melhor, como he hũa carta que elle mesmo escreueo de mandado d'el Rey Dõ Affonso Henriquez ao Papa Innocencio Segundo, sobre a primeyra confirmação d'este Reyno. E como nisto não ha duuida, pois em a Torre do Tombo, em o Mosteyro d'Alcobaça, & de Santa Cruz d'esta Cidade, & em outras partes estão conseruadas estas memorias antiguas: Nem não pouco os authores d'esta duuida, a teuerão mais: antes se fezerão d'aminha parte, & contra outras nouas objeyções me ajudarão. Porque não faltarão algũs homẽs menos zelosos da honra de sua patria, do que conuinha, que authorizauão sua duuida dizendo, que como era possiuel, sendo esta Certidão hũa cousa tão notauel, & a materia d'ella, hũa merçe tão miraculosa & estranha no Mundo, estar tanto tempo encubérta

berta. E que soo em se publicar nesta ocasião & tempo de tantas nouidades, mostraua ser hũa d'ellas, a que conforme os fundamentos, hauiamos dedar o credito: & que estes lhe não virão em mais de quatro centos annos, tantos milhares de homens. A isto lhe respondemos, que assi como em todos estes quatrocentos annos atraz não houue homens que com tanta vehemencia negassem esta diuina visão, como hora sabemos que ha: assi não permittio Deos, que ella se publicasse ao Mundo com tanta euidencia, como agora; para mayor certeza d'esta merce, & grãde confusão dos que a negão. Quanto mais que era cousa tão publica, & diuulgada neste Reyno per aquelles tempos: que não somente, não hauia quem d'ella duuidasse: mas a todos era tão notoria & manifesta; que o Chronista a escreueo com a chaneza que a simplicidade d'aquelle tempo costumaua. E se na Chronica se não faz mensão de tantas cousas, como hora vemos na Certidão (que tambem algũs poserão por objeyção) não cuydeis que he, por lhe não serem manifestas ao author d'ella, como hora nos são a nòs, pois elle no capitulo que digo allega com esta Certidão. Mas como elle escreuia historia & não profecias, não tratou mais que a quillo que lhe pareceo necessario para os homẽs entenderem quão miraculosa foy aquella batalha, & as merçes que Deos fezera ao nosso primeyro Rey; & da qui ficassemos entendendo, & conhecendo a obrigação que tinhamos de o venerar como pessoa com quẽ Deos tão particularmente falaua. E quando quisermos acusar o a Author da Chronica de muyto breue, em cousa que elle deuia escreuer mais copiosamente, que todas as outras que contaua: não nos faltarà algũa razão para isso. Allem disto os Reys antigos de Portugal, que de pois d'elRey Dom Affonso Henriquez

reyn-

reynarão, vzàrão d'estas armas da maneyra que elle lho mandou, como em algũs edifficios inda hoje permanecem: & de modo as vzauão como se antre elles fosse cousa muyto antigua & costumada: porque segundo me lembra, jaa eu li na Chronica d'el Rey Dom Affonso Quinto, que vinha o Infante Dom Pedro seu tio & tutor, quando gouernaua o Reyno, per hũa rua d'esta Cidade, com seu irmão o Infante Dom Henrique: & chegando à porta da ponte, onde estauão as armas da Cidade, que são as que jaa me ouuistes, disse o Infante Dom Henrique estas palauras. Bem se pode Senhor Irmão, comparar a vos esta figura pois tambẽ de hũa parte dais mantimẽto ao Leão que he Castella: & da outra a Portugal, q̃ he a Serpe do nosso Timbre. E elle lhe respondeo o que a diante diremos. Donde claramente se manifesta não ser cousa noua nem desacostumada em Portugal, pois ha tantas memorias que confirmão esta verdade: principalmente com a noticia tão antigua que temos d'este Timbre da Serpente de Moyses, em que aquelle santo Rey Dom Affonso Hẽriquez quis conseruar a memoria, na quelle mysterioso Hierogliphico da diuina visão de Iesu Christo crucificado, que elle vio a quella noyte, & tão particularmente se lhe cõmunicou, & lhe fez tão altas merçes, como d'esta Certidão se entende. De cuja data não duuideys tambem, como algũs fezerão: porque a era 1152. em que ella foy feyta, ha se de entender do anno de Christo, & não de Cesar, que he trinta & oyto annos mais: porque na quelles tempos em Castella, Galiza, & Portugal, vzauão d'estas duas eras indifferentemente, hora entendião de Cesar, hora de Christo, como diz Ambrosio de Morales em hũ discurso da maneyra de contar os annos: & em o liuro 7. c. 51. de sua Historia, & outros. E as pessoas que nesta

Cap. 49.

D. Garcia Loaysa nũc Archiepiscopus Toletanus, in Annotationibus ad conciliũ Illiberitanũ.

Cer-

Certidão estão asinados, todos se acha per memorias authenticas q̃ concorrerão na quelle tẽpo, contãdo-se a data do anno de Christo; & d'outra maneyra não. Porque em os Archiuos da See d'esta cidade Coimbra & no Real Mosteyro de sancta Cruz, se achão muytas memorias authenticas, que d'o anno do Senhor 1146. atee 12. de Feuereyro de 1169. foy Bispo de Coimbra Dõ João Anhaya, VI. em ordem, & primeyro do Nome, dos Bispos d'esta Cidade, depois que el Rey D. Fernando de Castella a tomou aos mouros. A este Bispo consta que el Rey D. Affonso Henriquez fez muytas merçes: & antre ellas a seu requerimento, concedeo ao Cabido muytos Coutos, que inda hoje possuem, & por sua morte deyxou por herdeyra de todo seu patrimonio esta sua Sè, & está nella sepultado: posto que faleceo em Çamora, cidade de Castella. Tambem consta do Cathalogo dos Arcebispos de Braga, & de outras memorias authenticas, que gouernou a quelle Arcebispado, Dom João Melheyro, d'o anno do Senhor 1137. atè tres dias de Nouembro de 1175. em que elle morreo. E Sancto Theotonio, Primeyro Prior de sancta Cruz desta Cidade, & sobrinho de D. Cresconio Segundo Bispo, della: consta por muytas memorias sem duuida, q̃ entrou em seu Priorado no anno do Sñor 1131. E passou desta vida a 18. de Feuereyro de 1162. E das testemunhas seculares consta per memorias authenticas, que erão viuos na quelles tẽpos O grande Dom Gonsallo de Sousa, a mayor Personagem que hauia em Portugal. E Dom Fernão Pirez, Mordomo Mòr, del Rey Dom Affonso Henriquez: E Pedro Paez, Alfers Mòr, que era da casa dos Syluas. E Vasco Sanches, tambem grande pessoa: & Affonso Mendez Alcayde Mor de Lisboa: & Mestre Alberto Chanceller Mòr. E posto que o grande Dom Gonsallo

Petrus Mexia in sylua 3. p. c. 36. Vaseus cap. 22. Garibay lib. 5. cap. 39. Rezendius noster in epist. ad Vasæum, & in vita Vicentij Marty.

fallo de Souſa, ſe aſsina Procurador de Guimarães: não cuydeis que he, por ter então eſta pequena villa, mais preeminencia que as Cidades Coimbra & Braga: ſenão que como neſte Iuramento & confirmação, de couſa tão graue, mais ſe requeria a authoridade das peſſoas, q̃ a das Cidades & Villas, q̃ elles repreſẽtauão: por iſſo ſe não guardou a ordem, em outras muytas Cortes d'aquelles tempos coſtumadas: porque Coimbra era cabeça d'eſte Reyno no temporal, & Braga no eſpiritual. E como o ſegundo ſolar dos Souſas, era no termo de Guimarães; parece que Dom Gonſallo de Souſa, quis honrar a patria de ſeus auòs, aceytando ſua procuração, na quellas Cortes. Que el Rey D. Affonſo Henriquez, não teue ocio para celebrar mais cedo, depois da Victoria do Campo d'Ourique; polas muytas conquiſtas, em que tee então andou ocupado, aſsi das terras d'Allem Tejo, com o de Santarem, q̃ conquiſtou no anno do Senhor 1147. & de Lisboa, que conquiſtou no anno ſeguinte 1148. & outras muytas que fez tee o anno 1152. tempo em que eſta Certidão ſe fez, em Cortes: ſegundo ſe pode collegir ſer ſem duuida: pois os Procuradores das Cidades, & Villas, eſtão primeyro aſsinados nella; que os Officiaes Mores da Caſa & Camara d'el Rey: que he contra o que ordinariamente ſe vè em todas as doações & priuilegios d'aquelles tempos: que não ſão feytos ẽ Cortes: onde depois da Rainha & Infantes os Officiaes da Caſa & Camara d'el Rey, ſão os que primeyro aſsinão.

E por aqui fica cõcluido, q̃ ſenão pòde cõ razão pòr nota nem labeo neſta Certidão: antes he merecedora de a eſcreueremos com letras d'ouro, & de a conſeruaremos em laminas de bronze, para perpetua memoria: pois por ella fica o mundo deſenganado da ſuperioridade que a nação Portuguez tem ſo-

bre todas as outras, principalmente em o proceſſo & deſcendencia dos ſeus Reys Chriſtianiſsimos: E quão prompta eſteue a miſericordia do Altiſsimo em comprir o que neſta Visão lhe prometeo, em as vittorias & cõquiſtas d'eſte Reyno, como da relação de ſua Hiſtoria claramente ſe manifeſtarà, a quem com algũa conſideração as paſſar pelo entendimento. E ſe em algũas occaſiões vimos o contrario, do que digo, a noſſos peccados & ſem juſtiças ponhamos a culpa, & a tãtos milhares de Iudeus blaſfemadores do nome de Ieſu Chriſto, como a experiencia do ſancto Officio tem moſtrado, que antre nòs andão: & a outros muytos, peccados que não faltão. O que tudo junto (dizia hum Religioſo, de muyta virtude & eloquencia) nos entregou algũas vezes nas mãos de noſſos inimigos: que Deos, ſempre eſtà com os braſſos abertos para nos recolher como filhos: & com a vontade prompta para nos ajudar, como amigos. Aqui ſe me repreſẽtarão no entendimento algũs diſcurſos proueytoſos & catholicos, com que logo vos ſatisfezera a muytas duuidas, & confuſões, em que porventura eſtareis poſto, ſe para iſſo ſentira em mim tanta ſufficientia, como a vontade eſta prompta. Mas não cuydo eu que algũs varões ſabios de noſſos tempos, deyxarão tão bella ocaſião de doutrina & deſengano, mais neceſſario hoje no mundo que todas as honras & riquezas d'elle. E o proueyto que d'eſte noſſo colloquio pretendo, não he outro, ſenão que, conſiderandovos tudo o que hora me ouuiſtes, ſiqueys com o deſengano de todas as duuidas que contra a authoridade d'eſta Certidão ſe vos repreſentaũão no entendimento, como cuydo que tereys jaa concluido. E ſendo aſsi não he poſsiuel que não tenhais aos Incredulos na conta que mereçe hũa tão grande ſem razão, & hum tão barbaro

atre-

atreuimento querendo atribuir aos homens as obras conhecidamente de Deos: pois nunqua vimos as que excedē as forsas humanas, como estas forão, sem a mão poderosa do altissimo serem bem Acabadas. Do que me ouuistes fica concluido bastantemente, que esta Certidão he muyto verdadeyra, & que he treslado da propria que se perdeo, & que foy feyta per hum grāde Latino, & que esteue encuberta a tee gora, para mayor confusão dos q̄ negão tamanha merçe de Deos, & consolação d'este Reyno.

E para que de todo acabeis de entender os mayores segredos d'esta Certidão, & suas prophecias, ou prenuncios: parece que se alcansara este fim com hū breue discurso do cuydado què Deos teue de guardar tāto d'ante mão & preseruar em a pureza christāa as duas nações Portugueza, & Castelhana; para como duas firmes Columnas lhe sustentarem sua Igreja nestes calamitosos tempos: & os bens da vnião & concordia; & os males que o contrario d'ella causou no Mundo. E eu fio de vosso entendimento, que tudo a quillo, que a cerca do intento desta Certidão desejays saber, ficareys conjeyturando; se conferirdes com o que hora disser, hūa & outra das prophecias d'ella: por q̄ para o eu fazer como conuem, nem o tempo presente basta, nem as cousas d'elle o permittem, & sofrem.

E para isto haueys de saber, que pelo discurso das cousas que sucederão em Hespanha, de pois que ella começou a ser conhecida no Mundo, se pòde muy bē conjeyturár ser das mais mimosas prouincias de Deos: pois tão miraculosamente sustentou nella sua christādade; não consentindo que fosse como outras prouincias, onde se extinguio o verdadeyro zello della: ou fosse isto por sua misericordia infinita, ou por sua incomprehensiuel sabedoria, estar tanto d'antes presente no

te no zello, cõ que neſtes noſſos tempos, eſta sò prouincia hauia de tratar as couſas da Religião chriſtaã, & com quanto feruor hauia de procurar o augmento da Igreja Catholica, & defensão ſua. E começando dos mais antigos ſeculos: depois que a Fee Catholica começou a lanſar ſuas raizes em Heſpanha, que foy em tempo dos Apoſtolos de Chriſto, & per elles meſmos plantada: logo Deos começou de a exemir da obediẽcia dos Romanos idolatras, que então ſenhoreauão os habitadores della: rebellandoſe lhe per muytas partes, & ſofrendo com catholica conſtancia os crueys martyrios & perſeguições de ſeus miniſtros, com q̃ pretendião extinguir o nome de Chriſto per todo ſeu Imperio. Então alcansàrão eſta Coroa de martyrio em Braga, ſam Pedro de Rathes primeyro Biſpo & pregador d'aquella Cidade. Em Euora, ſam Manſos Diſcipulo de Chriſto & Apoſtolo, em tempo do Emperador Trajano. Em Lisboa & d'ella naturaes ſam Veriſsimo & ſuas irmãas Santa Maxima & Santa Iulia, em a perſiguição de Diocleciano. Em Valenſa, S. Vicente natural de Çaragoça, martyrizado per Daciano. E em a Prouincia de Antre Douro & Minho, Sam Vittouro, & S. Cucufate, & Santa Suſana Martyres. Em Çaragoça Sãta Engracia Portuguez, martyrizada por Daciano, cõ dezoyro Caualleyros Portuguezes de ſua companhia, que com a meſma cõſtancia a acompanharão no martyrio. Em a cidade Auila, Sam Vicente & Santa Chriſtetra, & Santa Sabina. Irmãos & Portuguezes, martyrizados pelo meſmo Daciano: & outros muytos aſsi ẽ Portugal, como em Caſtella q̃ como perolas preciosas d'eſta Prouincia no Ceo reſplandecẽ. E por q̃ eſtes meſmos Romanos erão tão crueys cõtra os Chriſtãos de Heſpanha, como poderoſos nella: não duron muyto tempo o ſeu ſenhorio: permittindo a diuina Prouidencia

Morales na Cronica gèral de Heſpanha lib. 9. & 10. Garibay no compendio Hiſtorial de Heſpanha lib. 7. Mariana lib. 4. Hiſt. Hiſp. Valeus cap. 21. Chron. Hiſpan. Vilhegas no Flos ſanctorum p. 1. Fr. Diogo do Rosayro no Flos ſanctorum martylogio Portuguez. Cæſar baronio nos ſeus annaes eccleſiaſticos 1. & 2. tomo.

dencia que a ella viessem tantas outras nações estranhas, tão bellicosas & fortes, que os lansássem de todo fora della: dos quaes os Vandalos ficarão cõ Andaluzia: os Sueuos com Galliza, os Alanos com Lusitania, & outros muytos com diuersas partes, como jaa vos disse. E depois os Godos, não tão barbaros como os passados, decerão dos confins de Alemanha, & passando per Italia & França, se aposentárão em Hespanha, & se fezerão de todo senhores della & o seu Rey Recaredo foy o primeyro que recebeo a Fee de Christo, & mandou per publicos edictos, que outra adoração se não fezesse. E como jaa em Hespanha hauia grãdissimo numero de Christãos, do tempo dos Apostolos Santiago & sam Paulo: foy cousa muyto facil, reduzirse toda em breue tempo a nossa tanta Ley & religião: & em nome della alcansauão mil vittorias, assi dos mesmos Romanos, como tambem de outros barbaros, que sua quietação pretendião perturbar. Nestas occasiões forão sempre fauorecidos notauelmente de Deos. Mas muytos destes Godos nouos habitadores de Hespanha, não querendo vzar, como conuinha, destes Diuinos fauores, se engolfarão ẽ tantos vicios & peccados: que não sofrendo Deos, qos Hespanhoes fossem contaminados mais tempo com a barbaria & torpeza Gottica: mandou sobre elles os enxames dos barbaros Arabes de Mauritania, cõmũmente chamados Mouros, que de todo os desbaratárão & extinguirão o nome Gottico, em tempo do seu vltimo Rey Roderico: onde elle & todo seu pouo forão castigados, conforme à culpa de cada hum: & ficou a gente de Hespanha em hũa dura seruidão, debayxo da obediencia dos Mouros: Que sendo menos crueys que os Romanos, deyxauão viuer os Christãos em sua ley, como tributarios: & elles na sua secta senhoreauão to-

Garibay lib. 8. Morales 11. & 12. Vaseu cap. 13. Mariana lib. 5. & 6. Ilheseas l. 2. c. 17.

Morales lib. 12. c. 1. Garibay lib. 8. c. 18. Mariana lib. 5. c. 14. Pontifical. lib. 3. c. 17.

Ilheseas in pontif. lib. 3. c. 25. Garibay lib. 8. c. 48. Morales lib. 12. cap. 67. 68. 69. Mariana lib. 6. cap. 12. 13. Vaseus vbi sup. Archiepiscopus Toletanus.



59

Arraes Dialogo 3. da gloria dos Lusitanos cap.

In pontif. lib. 4. c. 85. Io. Mariana lib. 7. cap. 1 & 2.

Morales lib. 11. c. 1.

Garibay lib. 9. c. 2.

Vaseus vbi supra.

do. Mas como Deos determinaua seruirse desta nação para o acrescentamento de sua Igreja, como hoje vemos: não se passarão cinco annos que Dõ Pelayo Hespanhol de nação, & da real nobreza della, se não leuantasse em a prouincia de Asturias contra estes barbaros. E posto que começou com poucas forsas humanas, teue tanto fauor das Diuinas, que alcansou muytas vittorias dos Mouros em os montes de Astorga & Galliza, como terras mais fortes & aparelhadas a seu leuantamẽto. A qui recebeo da mão poderosa de Deos muytas merçes contra a quelles inimigos de seu nome; vencendoos muytas vezes com tão desigual poder, q̃ mais se desbaratauão estes barbaros com a confusão de tamanhas marauilhas, que com a forsa de seus braços. A qui foy a vittoria de Couadõga, onde menos de mil Christãos, vẽcerão & matarão mais de vinte mil mouros: & outras muytas todas miraculosas. E d'estes pequenos principios começou a restauração de Hespanha, em todo o processo d'ella sempre fauorecida de Deos com euidentes milagres. A Dom Pelayo succedeo seu filho Dom Fauilla, & outros muytos Reys de sua descendẽcia, que nesta restauração trabalharão todos cõ muyta constãciã & merçes recebidas do Ceo. Como forão quasi todos os Reys Affonsos, & Sanchos, & Fernandos que nesta Prouincia reynàrão. E por que Hespana era muyto grande, & de varios climas & naçoẽs habitada, & os mouros per todas ellas estauão extendidos: por isso foy necessario que os restauradores della, fossem muytos, cada hũ com a parte que lhe coube em sorte. Desta prouidencia procedeo per hũa parte o Reyno de Lião, per outra o de Nauarra, per outra o Cõdado de Castella, per outra o Reyno de Galliza, per outra o de Aragão. Tee que, querendo o mesmo Senhor fazer de toda ella hum braço forte &

Idem Autores vbi supra.

inuen-

inuenſiuel, permittio que a mayor parte d'eſtes Reynos ſe juntaſſem em el Rey Dom Fernando primeyro do nome, que o foy tambeẽ de Lião, Caſtella, Aragão, Nauarra & Galliza. O qual como miniſtro eſcolhido do Omnipotente para eſta obra, a começou de maneyra, que em breue tẽpo, liurou de poder de mouros a mayor parte de Portugal, Caſtella & Galliza: cõquiſtãdo a forſa de armas eſta Cidade Coimbra, as Cidades Lisboa, Lámegó, Viſeu, Porto, & Braga, & outras muytas que as Hiſtorias contão: & em todas eſtas conquiſtas ſempre de Deos era acompanhado cõ merçes miraculoſas, ſem as quaes era impoſſiuel proceder auante com felicidade. E por que elle tinha tres filhos, em que cuydaua haueria hũa conſtante vnião, & amor fraternal para continuarem a ſanta guerra contra os infieys, deyxoulhe os ſeus ſenhorios repartidos por elles. A Dom Sancho que era ó mayor deyxou Caſtella: a Dom Gracia Portugal: & a Dom Affonſo Leão & Galliza. Mas por que depois elles ſe houuerão tão ao contrario do que deuião à vnião por ſeu pay sò pretendida, & na quelles tempos tão neceſſaria, tratandoſſe hũs aos outros com deſcuberta guerra: permittio Deos que hum d'elles el Rey Dom Affonſo, fi-caſſe com a mayor parte de tudo, o que os Chriſtãos liuremente poſſuião em Heſpanha. E continuando cõ ſanto zello a conquiſta, em que como os mais ſempre foy fauorecido de Deos, lanſou os Mouros da cidade Toledo, & de outras muytas partes. E porque erão varias as conquiſtas, & eſtauão jaa os Mouros tão apoderados d'ellas, que hũa ſõ peſſoa, não podia acodir ao gouerno & conquiſta de tantas & tão varias partes: permittio Deos que elle repartiſſe o ſeu Senhorio em duas partes ſomente, caſando duas filhas que tinha, cõ dous Principes eſtrangeyros, de cuja cauallaria & chriſtandade

Illeſcas in pontificali lib. 5. c. 5 n. Garibay lib. 11. Mariana lib. 8. c. 1. & 2. Vaſeus, ca. 16.

Ioo. Mariana lib. 9. c. 11. Garibay lib. 11. Vaſeus vbi ſupra. Illeſcas lib. 6.

Idem vbi ſupra.

ſtandade ſe podião fiar muy grandes couſas. Então teue o noſſo Portugal principio em nome de Condado; caſando Dom Henrique de Lotharingia com Dona Thareja filha legitima d'eſte Rey Dom Affonſo: & o ſenhorio de Caſtella ficou com Dom Raymundo caſado com Dona Vrraca, outra filha do meſmo Rey. E neſtes dous Principes ſe continuou o ſenhorio d'eſtes dous eſtados, tee o tempo preſente. E em o diſcurſo d'eſtes quinhentos annos, que paſſarão, ſe occuparão eſtas duas nações ſẽpre em a ſanta cõquiſta dos Mouros de Heſpanha, tee que os lanſarão de todo fora d'ella. E em todas eſtas obras forão ſempre acompanhados de grandes merces, com que Deos moſtraua que d'eſta Prouincia de Heſpanha determinaua fazer algũa couſa muyto de ſeu goſto. Então ſucedeo a vittoria das Nauas de Toloſa, onde el Rey Dom Affonſo Oytauo de Caſtella fez tanto eſtrago nos inimigos, que em muytos dias ſe não fez o comer do ſeu exercito com outra lenha ſe não com ſettas dos vencidos. Então ſucedeo a miraculoſa vittoria do Campo d'Ourique que agora acabey de riferir, chea de tantas marauilhas: & nem podia ſer menos, pois o meſmo Ieſu Chriſto apareceo a eſte ſãto Rey, & ali lhe deu o titulo real. & chamou a Portugal, ſeu Imperio, Reyno ſantificado, puro na Fee, & pola piedade amado: & que nunqua d'elle nem de ſeus deſcẽdentes ſe apartaria ſua miſericordia: & claramente cõfirmou o intento deſte noſſo diſcurſo, pois lhe diſſe, que eſcolhera os deſcendentes deſte ſanto Rey & o ſeu pouo, para leuarem ſeu nome a terras muy apartadas: como do que eſpero dizeruos, ficareys entendendo. Então ſucederão as merçes, que Deos lhe fez em as conquiſtas das Cidades Lisboa; Euora, Sanctarem, Leria, & da mayor parte de Portugal, q̃ ainda então os Mouros poſſuião, para cada hũa

das

Cronica del Rey D. Affonſo Henriquez c. 1. Mariana lib. 10. c. 15. Garibay lib. 30. c. 1.

Mariana lib. 11. cap. 25. Garibay lib. 12. Ilheſcas lib. 5. c. vlt. Sedenho in eius vita. Nobiliarium andalu. lib. 1. c. 2.

Reſcendius lib. 4 antiq. Luſitaniæ. Garibay lib 30 Duarte Galuão c. 17. Vaſçus cap. 19. Volaterranus lib 2. Genebrad 9 lib. 4. cronographiæ. Mariana lib. 10.

das quaes era necessario outro mayor volume. Então se vio a famosa batalha do Salado junto a Tarifa, onde os Reys Affonsos de Portugal o Quarto & de Castella Vndecimo, se ajuntarão com seu poder & pessoas, para poderem resistir a tão grande multidão de mouros, que se affirma morrerão nella mais de quatro centos mil: & somente cincoẽta Christãos forão ali mortos. E nem o tenhais por impossiuel, pois se sabe de certo, que as settas & lansas de remesso dos inimigos se voltauão contra elles, & ahi empregauão sua furia. E por estas marauilhas & outras que os Mouros confessauão, & por ser tão importante à conseruação da Christandade de Hespanha, he celebrada em muytas Igrejas de Portugal & Castella com titulo de Vittoria Christianorum. Então sucederão as conquistas tambẽ miraculosas, das Cidades Cordoua por elRey D. Fernando o santo, & Seuilha por Dom Affonso o Sabio seu filho: & a conquista do Reyno de Granada, pelos Reys Catholicos Dom Fernando & Dona Isabel. Com que de todo se acabarão de lansar do senhorio de Hespanha os barbaros Mauritanos, que oytocentos annos nella permanecerão. Tee que per estes mesmos Reys de Castella se deu principio à conquista & conuersão da gentilidade do Nouo Mundo: a tempo que jaa os Reys de Portugal hauia muytos annos trabalhauão nesta santa obra da conquista & conuersão dos mouros & gẽtios das partes Orientaes, & Ilhas do Mar Oceano: cõ tanta constãcia & zello da religião Christaã, que desprezados os grandes perigos & trabalhos que o Mundo sabe, leuarão a Fee catholica a quasi infinito numero de Ilhas, Cidades francas, & Reynos & Prouincias muy populosas & fortes: fazendo humilhar ao sinal da santa Cruz, innumerauel multidão de Barbaros: a cuja noticia nunqua semelhante a doração

Rodericus à piua in vita Regis Alfonsi 4. Portug. c. 55. & 56.

Garibay lib. 14.

Nobreza de andalusia lib. 1.

Ilhescas lib. 6. cap. 3.

Io. Mariana lib. 16. c. 7.

Garib. l. 13

Io. Mariana lib. 10 cap. 18.

Ilhescas li. 5. cap. vlt.

Gari. li. 18.

Mariana li. 25. cap. 18.

Gari. li. 19.

Antonius de Nubrixa in Historia [illegible] Fernandi.

Iulian del Castilho discurso.

Sedenho in eius vita.

G[illegible]es.

Osorius in vita Emanuelis &c.

chegàra. E a sua imitação a nação Castelhana tambem fez o mesmo em as grandissimas Prouincias do Peru & Antilhas, que cõmummente chamão Nouo mundo. Nestas duas conquistas se mostrou Deos tão particular fauorecedor d'estas duas nações, que facilmente se pode conjeyturar serem as mais minosas suas em o tẽpo presente. Nellas se virão milagres nunqua vistos dos homẽs, merces não merecidas delles; & as mais estranhas & extraordinarias obras em seruiço de Deos executadas, que todas as mais que por excellencia a memoria dos homẽs celebra. E ainda que estas duas nações cada hũa per sua parte trabalhauão por dillatar a Fee, & extinguir seus inimigos: todauia o Demonio vendo quanto lhe hia nesta vnião & conformidade, procurou per muytas vezes o contrario della. E q̃ os Reys destas duas nações, sempre muy conjuntos em sangue & affinidade, se tratassem como não taes, com inimizades publicas & secretas. Mas Deos para chegar ao fim que pretendia, de fazer de toda Hespanha hũ braço forte, determinou juntalla de bayxo de hũa sò cabeça. E posto que o succesſo das cousas tẽ mostrado que pretendeo ill o muytas vezes: todauia o suceſſo das mesmas bem consideradas, deu a entender, que nossos peccados pelo Demonio grangeados & negoceados, prohibião esta merce & diuina imensão. Como se vio em tempo del Rey D. Fernando de Portugal, a quem de dereyto os Reynos de Castella pertẽcião; como sobrinho & mais chegado parẽte do morto Rey De Castella Dom Pedro, para o qual foy chamado per muytos dos grandes da quelle Reyno. Em tempo del Rey D. Affonso Quinto de Portugal, a quẽ por parte de sua sobrinha & Espoſa Dona Ioanna, os mesmos Reynos de Castella vinhão de dereyto, como per muytos dos Senhores & grandes delles, foy

Rodericus à Pina in eius vita. Garibay ibidem 4. p. lib. 35.

Cronicavulgaris Lusitana

para

para isso conuocado, & de suas pessoas & poderes ajudado: Em tempo del Rey D. Ioão Segundo de Portugal, a cujo filho primogenito Dom Affonso, os mesmos Reynos de Castella & Aragão se juntauão, por estar casado com a Princeza Dona Isabel filha mais velha dos Reys D. Fernando, & Dona Isabel. E finalmẽte em tempo d'el Rey D. Emanoel de gloriosa memoria, que por parte de sua primeyra molher filha dos mesmos Reys de Castella, foy por elles chamado & per seus vassallos jurado por Rey de Castella, Leão, & Aragão, em quanto o Principe D. Miguel seu filho primogenito & indubitauel herdeyro de toda Hespanha, não fosse de Idade. E todas estas occasiões tão proximas desta Vnião, ficárão sem effeyto, por casos desestrados, & desauenturas bem conhecidas & lamẽtadas, como em o discurso da Historia deste Reyno espero contaruos. Tee que Deos permittio que em vida de sua Magestade morressem a este Reyno dezaseys pessoas que legitimamente nelle podião Reynar primeyro, para que elle sò, por Deos escolhido, sucedendo nelles, ficasse o mayor senhor do Mundo: & tão poderoso, que não houuesse Mahometanos, Gentios, nem Hereges; nem outros algũs inimigos do nome de Christo, que não podessem per elle ser metidos de bayxo da obediencia da Igreja Catholica: ou que polo menos, nestes calamitosos tempos podesse melhor sustentalla & defendella, contra tantas inuenções diabolicas & estratagemas infernaes, como contra ella cada dia se prouão. Mas nem por esta Vnião ser a que dissemos, deyxa de ficar conhecido o valor & merecimento de cada hũa destas nações, que com tanto feruor nesta santa obra trabalhão.

Damian. Goes in Histor. Principis Ioannis Portug. Marian. li. 25. Garcia Resendius in eius vita. Et Rodericus à Pina ibidem. Goes in eius vita. Osorius ibidem. Et Garibay lib. 35.

E para que acabeis de entender, que sò estas duas nações preseruou Deos para a sustentação de

Paulus Emilius in Hist. Franciæ. Robertus Gaguinus ibidem, Genebrar. lib. 4. cron.

sua Igreja nestes calamitosos tempos: lãsay os olhos do entendimento pelas historias passadas, & acharei que sendo os Reys de França tão Catholicos & obedientes a Igreja de Deos, & em seu seruiço tão prõptos, que merecerão, per excellencia, nome de Christianissimos: chegarão a estado os peccados de seus habitadores, q̃ duuidou Deos do seu antigo zello da Religião Christã. E por isso, os lançou fora do senhorio que per tantos annos possuirão em Italia.

Genebrar. vbi supra. Pandolpho Calenutius in Historia Neapolit. Ilhescas in pontif. lib. 6. Carolea. Iulian del Castilho. Sphorsiada Histor. Mambrino Roseo in Histor. mũdi.

E cõfiando Deos da Nação de Hespãha toda sua hõra, lhe meteo na mão em Italia os Reynos de Napoles & Cicilia, & os grandes estados de Milão & Lombardia, que os mesmos Francezes possuião: como que sò cõ Hespanha estas importantes portas & fortalezas da Igreja Catholica estauão seguras & para sẽpre firmes. Com Napoles se enfrea a soberba ao gram Turco; que estando tão perto de Constantinopla & de Roma, bẽ se podia recear qualquer desauentura, com visinhança tão peruersa & poderosa: Com Lombardia & Milão se tem fechada a porta aos heregesFrancezes & Inglezes & outros inimigos da Igreja Catholica. E por esta preuenção, depois que estas duas portas forão entregues à Coroa de Castella, logo d'ahi em diante gozou Italia de paz & tranquillidade: & os Senhores d'ella feudatarios da Igreja & Sacro Imperio, começàrão a respirar das turbulencias passadas, com que França os trouxe a estado de vltima perdição.

Gabriel Soares in Histor. huius Prouin. Dialogo 5. de Varia Historia. c. 1.

O senhorio & grande estado, da Prouincia de santa Cruz, chamado vulgarmẽte Brazil; Depois que Portuguezes o descubrirão & começàrão a habitar, não com tanto cuydado como conuinha a tão grãde Prouincia, polas muytas cõquistas em que então andauão ocupados: quiserão os Francezes lançar mão d'elles nesta ocasião & desemparo: E posto que com cõtinuas

armadas

armadas procurarão & procurão appoderarse d'aquella Prouincia: sempre forão rebatidos pelos poucos Portuguezes que nella residião, alcãsando d'el es grãdes vittorias. E mostrouse Deos nesta conquista tanto contra os Francezes, que permittio que os proprios naturaes da terra os não quisessẽ receber, & lhe fezessem guerra: sendo os mais barbaros & inconstantes q̃ tee hora se tem descuberto no Mundo. E sendo os Inglezes tão famosos assi em guerras maritimas, como em nauegações, q̃ com elles os mais peritos nesta arte são mais assombrados: & andando sempre neste exercicio poderosos, nunqua Deos permittio, que se podessem fazer senhores de algũa das muytas Ilhas do Mar Oceano, per elles com tanto cuydado procuradas: & todas as meteo de bayxo da Coroa de Portugal. E com tanta prouidẽcia lhe procurou sempre este bem, que tee as Ilhas Canareas, que George de Bentãcour, Francez de nação, descubrio & conquistou; forão logo vendidas ao Infante de Portugal D. Henriq̃ de Glorioſa Memoria, que deu principio ao descubrimento dos Mares & conquista das Indias Orientaes. O qual por andar nesta obra todo occupado, & porque aquellas Ilhas erão mais conueniẽtes ao senhorio de Castella, as largou a el Rey Dom Henrique: depois de deyxar nellas muytos dos seus naturaes conuertidos à Fee Catholica, que era o principal proueyto, que este Infante sempre procurou em suas conquistas. Assi que sendo aquellas Ilhas descubertas per França, & tão ricas & poderosas, como sabemos, logo Deos lhas tirou de poder, & as meteo na Coroa de Portugal, & depois na de Castella. O Senhorio da Cidade ceyra em Affrica, porta & chaue de Hespanha, & per onde os Mauritanos fazião suas entradas & treyções, confiando Deos cousa tão importante, da Nação Portugez, lhã meteo

Ioannes de Barros dec. 1. cap. 12.

Historia Regis 1. Portugal. Barros dec. 1. lib. 1. Ioan. Mapheus hist. Indiar. lib. 1.

meteo na mão em tempo do seu Rey D. Ioão de Boa Memoria, tambem miraculosamente. O descubrimento do Mundo Nouo, tambem Deos guardou sò para Castella: Porque Christouão Colon, que ensinado de Portuguezes, foy o que o descubrio; primeyro veo a este Reyno: que por andar então todo ocupado na conquista & descubrimento do Oriente, não aceytou seu offerecimento: E elle depois se foy a Inglaterra, depois a França & Frandes; & tee o Reyno de Dinamarca pretendeo prouocar a este descubrimẽto. E permittio Deos que de nenhũ fosse recebido: & o andou dilatando com esperãsas, tee que os Reys de Castella Dom Fernando & Dona Isabel, acabassem a cõquista dos mouros de Granada: para que então ficassẽ desembaraçados, & com mayor poder, podessem intentar tão noua empressa, como fezerão. E com seu fauor, & à sua custa, & em seu nome fez Christouão Colon tão famosa obra: com a qual se descubrio de nouo muyto mayor terra, que toda a de Affrica, Asia & Europa, tee a quelle tempo sabida no mundo.

Barros dec. 1. lib. 1 c. 1, Ilheic. lib. 6. Colon Garibay lib. 19. Mambrino Roseus lib. Genebrad. lib. 4. cron.

Todas estas merçes & marauilhas concedeo Deos a estas duas nações, para que com mais poder seruissem o dia de hoje de firmes colũnas da Igreia catholica: permittindo que a liberdade das outras nações se fosse perdendo, com igual curso ao de seus peccados & desobediencias. O senhorio dos grandissimos estados de Borgonha & Frandes, que per tantos seculos se cõseruou em seus proprios & naturaes Senhores: vendo Deos quanto a vizinhansa de França & Inglaterra hauia de inficionar nelles: tanto d'ante mão os meteo na Coroa de Castella: que por sustentar esta diuina vontade, tem gastado em poucos annos, em os conseruar catholicos & obedientes à Igreja Romana, muyto mais do que elles vallem de propriedade. Mas o Demonio

Garibay lib. 20. Mambrino Roseo lib. Genebrad. lib. 4. cronograph.

nio, & a companhia de França & Inglaterra, os tem postos em estado, que se sua Magestade, não fora tão pio, & tão catholico, jaa os mandára extinguir, & acabar de todo; para que não houuesse mais memoria de sua apostazia & rebellião. Mas esperando permittirá a Misericordia de Deos nelles, o que nos outros estados a elle encõmendados; lhe vay esperando sua conuersão dos costumes, & redução ao gremio da Igreja Catholica: dillatandolhe tee então o castigo que merecem, & lhe ha de dar sem duuida, senão se emendarẽ: porque maldades publicas & geraes, cõm publica & geral pena se castigão.

E porque entendo estareis certo, não ser cousa noua & desacostumada no Mundo, com a Vnião & concordia acabaremse grandes & difficultosas empresas: como tenho dito que a diuina prouidencia determina fazer, com a que permittio nestas duas nações Portugueza & Castelhana; & com o contrario d'ella, as cousas que mais firmeza tinhão serem de todo acabadas, & extinguidas: não gastarey o tempo em vos prouar esta verdade. Porque como da Vnião & concordia de todas as cousas, que se achão nesta grande machina do Mundo, tão fermosa, tão estupenda, & marauilhosa, se sustentão mediante a bõdade sũma de Deos; que as criou, em tão firme & perpetua ordem. Assi tãbem da diuisão & discordia, não sòmente dos elemẽtos; mas tambem das cousas mixtas, nasceră o seu vltimo fim d'ellas, quando a diuina sabedoria, que assi as ordenou, o permittir. O mesmo vemos que acontece nas outras cousas particulares da vida dos homẽs: porque todas se sustentão & crescem, mediante a Vnião, & concordia: & com o contrario d'ella todas se arruinão & acabão: não hauẽdo algũa tão firme, & senhorio ou Reyno tambem fundado, que a discordia não possa

possa desfazer & acabar. E deyxando as authoridades da Escritura Sagrada, dittos de philosophos Gentios & sentenças de varões sabios & sanctos, que tão ordinarios & frequentados são na boca d'aquelles, q̃ louuão a Cõcordia, & o cõtrario d'ella vituperão & auorrecem: notay de passagem, que o Diabo se chama pay de discordias; & Deos nosso Senhor se preza tanto do contrario, que elle mesmo diz, que veo trazer paz à terra, & que elle he a sũma & verdadeyra paz. Allem disto discordia não he outra cousa, como diz o Philosopho, senão hũa acerba ira, concebida dentro no intimo do Coração mediante o odio; da qual quẽ se deyxa vencer, fica escrauo: & offuscado o lume do entendimento, não pode julgar bem, nem obrar com virtude cousa algũa: & d'aqui nasce o sẽpre a ruina, não sòmente das casas & estados particulares, mas tambẽ dos publicos & vniuersaes. Hora vede vòs, detão boa cousa como esta, que faz hum liure entendimento, catiuo da ignorancia, & he sempre causa da propria perdição & miseria: se hauerà alguem que diga bem d'ella, ou q̃ não se affine em publicar seus males. E por esta razão, nẽm do grande numero de exemplos, de hũa & outra historia, diuina & humana, com q̃ determinaua prouar esta verdade; me aproueytarey agora: mas vzarey sòmente d'aquelles, aque nem a muyta antiguidade, pode trazer algũa duuida; nem a pouca fee de seus escritores pòde diminuir a authoridade. Todos serão modernos, todos verdadeyros, & authorizados, & de quem a memoria dos homẽs, como de chagas frescas, mostra ainda sentimento & magua.

Ilhesc. lib. 4. cap. 85. Marian lib. 7 cap. 13. Garibay lib. 9.

Quem causou a victoria, que chamão de Clauijo, em Hespanha? senão a vnião & concordia, que houue antre os Principes Christãos d'ella, & na mesma poucas vezes vista; juntandose quasi todos em hũ corpo, para resisti-

resistirem a hũa nunqua vista multidão de mouros, q̃ em destruição de Hespanha, outra vez conspirauão? Quem alcansou a vittoria das Nauas de Tolosa, tão importante & miraculosa, que he celebrada com titulo de Triumpho da Cruz; senão os Reys D. Affonso Oytauo de Castella & D. Pedro de Aragão, & outros muytos grandes & Fidalgos, & Prelados de muytas partes de Hespanha & de fora della. Os quaes todos com seus poderes & pessoas, se ajuntàrão & cõcordarão, deyxando suas pretenções, & odios, com q̃ muytos d'elles se desamauão? E esta vnião de vontades fauoreceo Deos de maneyra, q̃ foy hauida a vittoria por hũa das mayores, que em muytos seculos no Mundo sucederão. Quem foy quasi vnica causa da famosa vittoria do Salado, chea de tantas marauilhas, como jà vos disse; senão a liga & vnião q̃ fezerão os Reys Affõsos de Portugal & Castella, & em hum corpo darẽ batalha ao exercito dos Mouros; tão numeroso q̃ morrerão d'elles aquelle dia mais de quatro centos mil: & foy digno de mayor louuor este ajuntamento & concordia, polo contrario d'ella em que estes dous Principes estauão ambos. Podèra poruẽtura? cada hũ d'elles cõ seu poder somente, resistir a tão poderoso exercito? não houuerão de ser vencidos de tanta multidão, & barbaria? & sendo assi, não houuera Hespanha de tornar à seruidão dos Mouros de Affrica? nào houuera a Christandade d'ella de ser outra vez barbarizada & quasi acabada? não houuera de tornar à lamentação de suas desauenturas? Quem vos parece que conquistou a cidade sancta de Hierusalem? senão hũa concorde Vnião & liga, que Deos permittio houuesse antre os Principes Christãos de Europa? Por q̃ ajuntandose o grão Duque de Borgonha & Frandes, El Rey de Cicilia & Gotfredo de Bulhão, & outros Principes: & elegẽdo

Authores sup. citati.

Authores sup. citati.

Historia Siriæ.

Genebrad. lib. 4. cron.

Rodericus à Pina in vita Sãcij regis Portug.

do o a elle por Capitão Gèral de todo o exercito, chegarão a tanto q̃ poderão atrauessar toda Grecia, Damasco, & Palestina, & recobrar de poder de Mouros a santa cidade Hierusalem: vencendo tanto numero de inimigos, que he quasi sem credito sua estimação. E pareçe q̃ permittio Deos a recuperação d'aquella cidade, antre outras causas, sòmente pola constãte vnião & amor, com que estes Principes se ajuntàrão para esta liga. Porq̃ não sendo passados cem annos, & vindo sobre ella muy grandes exercitos de Mouros, permittio o mesmo Deos, que fosse perdida: porq̃ não houue em aquelle tempo Principe em Europa, q̃ deyxasse a discordia de suas particulares pretẽções, por acodir a hũa tão vniuersal gloria & honra de toda a Christandade. Por esta discordia em q̃ os mesmos Principes de Europa andauão ocupados, causada de seus particulares interesses, permittio Deos q̃ se perdesse a cidade Constantinopla, cabeça de tão grande Imperio, & que tãto tempo fora senhora do Mundo: fundada pelo Emperador Constantino, Christianissimo, & vnico amplificador da humana potencia da Igreja Catholica Romana: & hora por esta discordia, possuida pelo barbaro Turco, o mayor inimigo q̃ a Igreja de Christo nũqua teue. Por esta discordia dos Principes christãos de Europa, pode o Turco Solimano lansar os Caualleyros do Hospital de S. Ioão, da Ilha de Rhodas; d'onde fazião tãto proueyto a toda a Christandade: q̃ forão as mayores perdas q̃ a Igreja de Deos, padeceo nestes tempos. Ha poruentura alguem q̃ não sayba que as differensas & discordias dos Principes Christãos de Europa, forão causa da perdição de muytos d'elles, & da grãdeza do Turco? Mas estão algũs tão cegos nesta pertinacia, que conhecendo claramente q̃ sua destruição & ruina, se vay manifestando pouco & pouco cõ

Tarcagnota Hist. mũdi lib. 12. 2. p.
Io. Zonara tom. 3.
Monarchia eccles. lib. 20, cap, 8,
Ilhesc. lib. 4. cap. 25.
Platina in vita Pas. Põt.

Monarchia eccles. lib. 26. cap. 20.
Platina in vita Nic. 5.
Ilhescas ibidem.
Sabellicus Enead. 10. lib. 6.
Gaguin. li. 10.
Genebrard. lib. 4.

a po-

a potencia do Turco, q̃ pelo meſmo modo vay creſcẽ-
do: Pois ſabem muy bẽ q̃ mediante a ſua vnião, & hũa
cõcorde liga de todos, o valor de ſeus ſoldados, a grã-
deza de ſeus theſouros: & ſobre tudo com a graça de
Deos q̃ não os deſẽparará, ſahirão vencedores, como
jaa outras vezes forão. E então não ſe temerião de ca-
da hũ perſi, como ordinariamẽte fazẽm: mas ainda ſe
farião ſenhores, não ſomente de toda Grecia, mas tãbẽ
de todo Oriente; recuperãdo Vngria, & Rhodas, & o
ſantiſsimo Sepulchro de Ieſu Chriſto noſſo Sõr, & to-
da a mais terra Santa: onde largamẽte poderião amp-
lificar & extender os cõfins de ſeus Imperios. Quem
lanſou o Turco Soliman o de Vngria, quando cõ mais
de quinhẽtos mil homẽs de guerra, pretendeo fazerſe
ſenhor de toda a Chriſtãdade? ſenão a Vnião cõ q̃ al-
gũs dos Principes chriſtãos de Europa, mandárão ſuas
ajudas ao Emperador Carlos Quinto Rey de Heſpa-
nha: que com hũ poderoſo exercito, quaſi miraculoſa-
mente ajũtado, foy encõtrar o inimigo: o qual ſendo o
mais bellicoſo & bemaffortunado, que houue na caſa
Othomana, & eſtãdo em poder & armas tão ſuperior
ao Emperador; no mayor feruor de ſuas ſoberbas &
inſolẽcias, virou as cõſtas, & vergonhoſamẽte ſe reco-
lheo em Cõſtantinopla. E ſe eſta Vnião & ajuda não
fora, nẽ o Emperador moſtrára então tão grande ani-
mo: nem ainda q̃ com elle ſe achára, & cõmetèra a em-
preſa, podèra alcãſar tamanha vittoria: como foy fazer
fugir hũ tão grande exercito, & fazer temor & eſpan-
to a hum tão poderoſo & animoſo Rey barbaro. Quẽ
alcanſou a vittoria de Lepanto? ſenão ajũtarſe a Mage-
ſtade Catholica Pay del Rey noſſo Sõr, com a Senhoria
de Veneza, cõ Malta, & o Papa Pio Quinto, & outros
Principes Catholicos: & todos em hũa cõcorde liga,
pelo meſmo Pontifice ſolicitada; ſendo capitão Ge-
ral

Carolea. Ilheſc. 6.

ienebrad. b. 4. cron. Mambrino Roſeo in hiſtor. mundi lib. Monarchia lib. 17. cap. 10.

Hieron. Corte Real. Ilheſc. lib. 6.

Austriada de João Rufo.
Vida de Pio Quinto Genebrad. lib. 4. cron. Mambrino Roseo

ral della o bẽ affortunado Senhor D. Ioão de Austria: da qual vnião & vittoria resultou tãta gloria à Christandade, & tanta ousadia & proueyto, q̃ se aquelle sãto Pontifice viuèra mais dous annos, sempre a potencia do Turco fora acabada de todo, ou em grãde pãrte diminuida. Mas por q̃ faltou quẽ negociasse outra liga, se perdeo tamanho bem. Assi que tendes visto os bẽs da Vnião & concordia, & os males, q̃ o contrario della costuma causar na terra: & sobre tudo quanto Deos fauoreceo os intẽtos dos que em seu seruiço se vnirão & ajũtarão. D'onde claramẽte fica concluido, q̃ ajũtar Deos o poder de Hespanha em hũa sò cabeça, principalmẽte estas duas nações Portugueza & Castelhana, he para algũa notauel obra de seu seruiço. E porque ao presẽte não pode hauer outro mayor, q̃ a extirpação das herezias, facil cousa será persuadir-nos, que para este tão necessario fim será encaminhado. Pois por estas duas nações quis Deos que fossem ministradas as obras de mayor honra sua & de seu nome na terra, como deste discurso, tereis cõprẽdido. E não permittindo Deos esta vnião de toda Hespãha, senão ẽ pessoas, q̃ elle sentio capazes de tamanha cousa: escolheo a sua Magestade Pay del Rey N. Sõr, q̃ sãta gloria haja; cuja prudẽcia parece q̃ excedeo os limites das humanas forsas: & mostrou claramẽte em o processo de tãtas cousas, q̃ elle sò antre todos os do Mũdo, era capaz de tão grãdes obras, como vimos & experimẽtamos. E assi permittirà o Senhor, & delle se pode esperar q̃ todos os q̃ para esta Vnião de toda Hespanha forem eleytos; não sejão inferiores aos passados em grãdeza de animo & militar prudencia, & sabidoria politica: antes tãto mais auentajados, quanto as necessidades o vão pedindo; pois cõ igual curso ao de nossos peccados, se vão acrescentando.

Cap. VI.

## Capitulo VI. De algũas conquistas del Rey Dom Affonso Henriquez.

AINDA que com isso confessais (respondeo o Portuguez) que com nenhũa outra cousa, quem as alcansou, podia mellior illustrar suas gloriosas obras: não deyxarei de vos referir algũas, que deis às sagradas Quinas por bẽ empregadas. Antre as quaes não forão as de menor estima, as q̃ obrou na cõquista de Santarẽ: porq̃ sabẽdo que era cidade populosissima, muyto fortalecida, & per natureza de sitio quasi inexpugnauel: se foy à sua conquista, mais acõpanhado da confianza de seu catholico zello, q̃ de grande numero de Soldados: com os quaes se fez senhor d'ella dentro em hũa noyte, deytando fora os barbaros Mouros, que da portugueza furia ficárão liures: a quatro de Mayo, de mil & cento & quarenta & sete annos. Poys a glorioſa conquista da cidade & comarca de Lisboa, Princeza do Mar Oceano, Indico, & Austral, bem merece ser collocada antre as suas famosas obras: porque se se considèra a grandeza da cidade, a multidão de defensores que dentro tinha, & o pouco que Portugal naquelle tempo podia, bem se pòde hauer por hũa grande cousa. E porque antes que a entrasse, a teue primeyro cercada, per mar & terra, por espasso de cinco meses, em que se fezerão muy signalados feytos: quando a entrárão, que foy por forsa d'armas, & dia de S. Crispim & Crispiniano, vinte & cinco de Outubro, de mil, cento & quarenta & oyto: de tal maneyra se houuèrão com os moradores que dentro achárão, como os irados vencedores, & vencidos desesperados costumão auerriguar suas contendas. Mas porque hũa das grandes ajudas de

que nesta conquista vsou, foy hũa poderosa armada, de Francezes, Alemães, & Inglezes, que naquelle tempo na costa de Portugal se achàrão: quis o magnanimo Rey, gratificando tão boa ajuda, darlhe parte da cidade & despojos, como no principio da guerra lhe fora prometido: mas não a querendo elles aceytar, lhe fez tantas merces de mantimentos & dinheyro, que se houuèrão por tão satisfeytos de sua liberalidade: que muytos della mouidos, & de ver seu generoso animo occupado em tão santas obras, se deyxàrão ficar em Portugal, para o ajudarem nellas: onde recebèrão delle terras que pouoàrão, & muytas mercès & priuilegios, com que nellas viuerão descansados, ricos & hõrados: & d'elles muytos nobres de Portugal trazem sua origem. Hauida esta cidade & sua comarca, que tão importante foy ao augmento da religião Christaã, & entregue o espiritual d'ella a Gilberto, que foy seu primeyro Bispo depoys da destruição de Hespanha: Não cessou o vittorioso Rey de sua conquista, atè que em espasso de seis annos em catholica & generosa guerra, se fez senhor de todas as mais fortalezas que hauia na Estremadura. D'onde continuando suas glorioſas vittorias, atraueſſando o Rio Tejo, estendeo os lemites de seu estado, pela fertilissima prouincia de Allem Tejo, conquistando Alcasar do Sal, Moura, Serpa: & a cidade Euora, que por ordem, industria, & inaudito esforso & valentia do famoso Geraldo sem pauor, alcansou de poder de Mouros: & Eluas, com toda a mais terra atè Beja. Em cujo cerco, sabendo, que os Mouros na prouincia da Beyra, depoys de tomada a Villa de Trancoso, a desponoàrão, leuando toda a gente que nella estaua: apertou tão fortemente com os cercados, que lhe foy ganhada a cidade, no anno do Senhor, mil & cento & cincoenta & cinco: mandando que em

Menetius, lib. 5. de antiqui. Lusi.

1155.

vingan-

vinganſa de Trancoſo, nenhum Mouro ficaſſe com vida. Com as quaes vittorias ſe tornou à ſua Coimbra, tão rico de triunfos & deſpojos, que ſe podia duuidar caberem nella tantas glorias. E poderão reſultar em tão breues tempos, tão grandes conquiſtas, por cauſa das guerras Affricanas antre as duas grandes familias dos Mouros Almorauides & Almohades, que ſobre o Caliphado contendião. Dos quaes, vindo a preualeſcer os Almohades, & acquirindo o dominio dos Mouros de Heſpanha & Affrica: creſcerão tanto ſuas forſas, que Elrey Dom Affonſo, como prudente Capitão, ceſſando de pretender mais terras, entendeo em reparar, fortificar, & pouoar as conquiſtadas. E depois que neſta neceſſaria obra gaſtou algũs annos, não lhe faltando outras cõmodidades de continuar a ſanta guerra, alcanſou dos Mouros grandes vittorias, & lhe tomou a Villa de Sezimbra, & Palmella, & outras muytas, no anno do Senhor, mil & cento & ſeſſenta & cinco. Depois do qual, a vinte & tres de Mayo, de mil & cento & ſeſſenta & noue, lhe foy à ſua ſupplicação, confirmado, o titulo & dignidade Real pelo Papa Alexandre terceyro, recebẽdo a elle, & aos Reys Catholicos ſeus ſucceſſores em a proteyção da Santa Sè Apoſtolica. Mas como as mundànas couſas então eſtejão menos ſeguras, quando mais proſperas: não foy baſtãte o inuenciuel animo do noſſo Rey, para deyxar de receber em ſua peſſoa hum grande contraſte da fortuna. Porque vindo a diſcordarſe com ſeu genro Dom Fernando, Rey dè Leão & Galliza, por algũs dãnos q̃ nas ſuas terras lhe fezera: mandou o Infante ſeu filho a ſatisfazerſe d'eſta perda. Mas ſendolhe certificado, q̃ elle fora vencido, & algũa gente preſa pelos Lionezes, que à reſiſtencia lhe ſahirão: tanto ſentiò eſta deſacoſtumada quebra, que não lhe ſofreo o ſeu alto animo,

1165.

1169.

Illeſcas in pontificali in vita Eugenij Pap.

não se sancardogo d'ella: antes sem esperar pelo Infante, nem hauer respeyto a sua muyta idade, de oytenta & cinco annos, entrou poderosamente contra Galliza: & tomando por forsa d'armas algũs lugares d'ella, se tornou ao seu Reyno. Em o qual não se hauendo ainda por satisfeyto, refez o exercito, & passando as aguas de Guadiana contra a cidade Badajoz, que cahia na conquista do Reyno de Leão: de tal maneyra a combateo, que depois de ter ganhado as duas partes da cidade, fez encerrar os Mouros no alto d'ella. Não tardou Elrey de Leão, que cõ hum poderoso exercito lhe não viesse arrebatar da mão a principiada vittoria, hauendo antre elles hũa perfiada batalha: em a qual, vendo Elrey Dom Affonso os seus quasi desbaratados, se retirou à Badajoz. Onde não se dando ainda por seguro, acordou de se sair da cidade, & tornarse ao seu Reyno: porem ao sair d'ella, o fez com tanta pressa & desatino, que deu com hũa perna em o ferrolho da porta, com que a tratou de tal maneyra, que não se podẽdo tèr no cauallo, foy cair junto da estrada, onde depois de brauissima resistencia, que em sua defensão fez seu irmão Dom Pedro: foy Elrey preso pela multidão dos Leonezes, no anno do Senhor, mil & cento & setenta & noue. E leuado ante Elrey Dom Fernando seu genro, elle o recebeo benignamẽte, & tratou como a pay verdadeyro: assi na cura de sua pessoa, que lhe procurou com muyta diligencia, como em não aceytar cousa algũa, de muytas que por sua liberdade lhe offerecia: cõtentandose sò com inteyra restituição do que lhe tinha tomado ẽ Galliza, & a cõseruação da vassallagẽ q̃ Portugal deuia ao Reyno de Leão. E ficando antr'elles paz firme, & perpetua confederação de amizade, se apartàrão os dous valerosos Principes, com muytos sinaes de amor, que conseruàrão sempre inuiolauelmente.

1279.

Porque

Porque não era bem, que houuesse obras desiguaes, onde as vontades erão tão conformes, & o parentesco tão propinquo.

## Capitulo VII. Da morte d'elRey Dom Affonso Henriquez: & da nobilissima progenie da Rainha sua molher.

CHEGADO Elrey Dõ Affonso Henriquez a Portugal, ainda que procurou sua saude cõ muyta diligencia, não pode conualescer tão perfeytamente, q̃ para o resto de sua vida ficasse bem saõ. Nem bastou este desgosto, que era assaz grande, que tras elle não viesse outro, que tambem o pòs em cuydado. Porque hum Arrães Mouro, chamado Abel Aben, ou Busquez (como lhe chamão outros) não contente com se rebellar a Elrey de Leão, de cuja mão estaua em Badajoz, & de entrar poderosamente contra Portugal, cõ muyto dãno dos moradores d'elle: chegou a tanto sua ousadia, que no anno do Senhor, mil & cento & oytenta & hum, com fauor do Miramolim, pòs em cerco o mesmo Rey Dom Affonso Henriquez, em Santarem, onde ao presente se achaua. E ainda que Elrey se defendia animosamente, era tanto o poder dos Mouros, & sua vinda tão repentina, q̃ pòs em duuida sua defensão: atè que Elrey Dom Fernando de Leão, seu genro (que sempre com mão armada se achaua) como bom amigo, o veyo fauorecer com hum exercito, que os Mouros não ousarão esperar: antes constrangidos d'elRey Dom Affonso Henriquez, que sahindo da cidade animosamente os cometeo, fugirão todos de sua real pre- 1181.

sença: & elle ficou muyto agradecido de tão generoso beneficio. E em tanta paz & quietação, que a turbulẽcia das guerras lhe deu tempo conueniente para em o
1183. anno do Senhor, mil & cento & oytenta & tres, trasladar o corpo do Martyr S. Vincẽte, que no Reyno dos Algarues estaua hauia algũs annos: com que deu o nome àquelle Sacro Promõtorio, pelos historiographos muy celebrados, & de antiquissima gentilidade muyto venerado. Precedendo em sua inuenção, & trasladação tantas diligencias & feruor espiritual, que, não perdoãdo Elrey a sua trabalhosa idade de oytenta & noue annos, foy duas vezes pessoalmente ao cabo dos Algarues em busca do santo corpo: & como catholico & religioso Principe, o collocou com grande veneração em a Sè de Lisboa, cujo Patrão he. E posto q̃ o feruor, & trabalho de tantas conquistas & guerras, serão bastãtes para occupar qualquer grande entendimento: era tão diligente Principe, que a malicia das guerras não lhe diminuio cousa algũa, em o cuydado que tinha do augmento da religião Christaã, & na deuação propria de seus subditos. Do qual não soomente resultou mãdar edificar os tres reaes mosteyros de Santa Cruz de Coimbra, & S. Vincente de fora em Lisboa, no lugar onde teue o exercito quando a conquistou: ambos de Conegos regrantes, da ordem de S. Augustinho: & o mosteyro de Alcobaça, da ordem de S. Bernardo, que em seu tempo floresceia em Borgonha em muyta santidade. Mas tambem refez as Igrejas cathedraes das cidades, Lisboa & Euora: & lhe deu os primeyros Bispos: E outros muytos templos sumptuosos edificou & restaurou, que dotou de tão grãdes rendas & patrimonios, q̃ parecia sò para Deos fazia suas conquistas. Ao qual não degenerãdo a Rainha Dona Mafalda sua mo-

Dehoc scripsit noster Resendius elegantissimũ Poema.

lher, antes correspõdendo a sua deuação, edificou à sua

custa

custa a Igreja de S. Pedro da cidade do Porto, e o mosteyro de Lessa, da ordem de S. Ioão, junto à mesma cidade: & a Igreja de Santa Maria de Aguas Santas, & a de S. Saluador, da cidade Guarda: & S. Pedro de Rattes, junto a Braga, & a de S. Maria de Goyos: E junto de Guimarães, o mosteyro da Costa, da ordem de S. Hieronymo: & outras casas de religião, & Igrejas, q̃ em cõpanhia de seu marido edificou. Cujo numero, he cousa marauilhosa, porq̃ affirmão chegarem todas a cento & cincoẽta. E chegou a tanto sua charidade, q̃ atè na barca de Meijão Frio, sobre o Douro, junto de Lamego, deyxou perpetua renda: para que os pobres tambem, como os ricos podessem passar o Rio. Em quãto estes virtuosos Principes, em sua velhice, entendião em tão catholicas obras, mandou Elrey ao Infante Dom Sancho, seu filho, com bom exercito a guardar as fronteyras de Allem Tejo, & fazer cruel guerra aos Mouros seus vizinhos. E porque sua idade o requeria, & seu coração o desejaua, elle o fez tão animosamente: que vẽcendo no caminho muy arduas contradições & afrontas, entrou pela prouincia de Andaluzia, com não pequena destruição de muytos lugares. Tè que chegando vittorioso à cidade Seuilha (cabeça & titulo então de grande Reyno) pòs os seus moradores em tanta cõfusão: que aquella noua empresa, que daua aos Portuguezes gloria & ousadia, causou nelles temor & espãto. Hauendose por afrõtados de hum exercito Christão chegar àquella famosa cidade, onde depoys da destruição de Hespanha, nenhum outro semelhante foy tão ousado, posto que mais poderoso fosse. Mas confiados na grandissima soberba, & opinião em que estauão de muyto ricos & poderosos, lhe sahirão à resistencia: em a qual, depoys de grande & trabalhosa contenda, forão desbaratados, & forsados a retirarse;

rarse: deyxando no campo tantos mortos & feridos, que a multidão do sangue que correo no Rio Guadalquibir (que aquella cidade rega) o fez outro Mar roxo. Partido daqui o Infante com muyta gloria & ricos despojos, & cobrādo mayor animo & ousadia, cercou poderosamente a Villa de Niebla. Mas querendo antes defender o seu, que cōquistar o alheo, leuantou o cerco por socorrer a cidade Beja, que os Mouros da Estremadura tinhão em grande aperto. Dos quaes alcansando grande vittoria, lhe fez leuantar o cerco, & se veyo a Santarem vittorioso & triunfante. Em a qual não pode estar muytos dias quieto, porq̄ Aben Iacob, segundo Rey dos Almohades, passando cō grande po-
1184. der o Rio Tejo, no anno do Senhor, mil & cento & oytenta & quatro, tão estreytamēte cercou ao Infante, & tão brauamente o combateo, q̄ lhe foy necessario para resistir a tão grande furia, ser o primeyro que ao perigo se auenturaua, acudindo cō sua pessoa aos lugares de mayor importancia: em hum dos quaes, sendo elle mesmo ferido, esteue muyto perto de ser entrado. Mas polo seu grande esforso, & pola chegada d'elRey seu pay, que com muyta gente, & grande diligencia o foy socorrer, forão os Mouros tão mal tratados, q̄ ao quinto dia do cerco começàrão a desmayar de maneyra, que quando se retirauão, tão valerosamente os cometerão os Portuguezes, que chegou hum d'elles, & não de espora dourada, a q̄ se não soube o nome, a ferir o Miramolim tão mortalmēte, q̄ passado o Rio Tejo, as muytas feridas q̄ leuaua lhe acabàrão a vida. Dādo muytas graças a Deos, Elrey & seu filho por esta vittoria, se passàrão à cidade Coimbra, costumada sempre à receber em si semelhantes triunfos. Em a qual depois de muitos dias, postas em prospero estado as cousas da paz & da guerra, Elrey Dō Affonso Henriquez

veyo

veyo a adoecer de sua vltima infirmidade, de que faleceo como Catholico Principe, em seys de Dezembro de mil & cento & oytẽta & cinco annos, sendo de ida- 1185.
de de nouenta & hum, & hauendo setenta & tres que ao pay socedera nos estados, & quarenta & seys q̃ reynaua. Seu corpo soy por seu mandado sepultado em o mosteyro de Santa Cruz da mesma cidade, em hũ monumento de pao: sepultura para tão grande Rey não sumptuosa. E depois, passados mais de trezentos annos, Elrey Dõ Manoel, de glorioſa memoria, seu descendẽte per linha masculina, o fez trasladar a hũ magnifico tumulo, q̃ lhe mandou edificar em o arco da Capella mòr, à parte do Euãgelho, no mesmo mosteyro.

Foy Elrey Dom Affonso Henriquez, segundo de suas marauilhosas obras se collige, hum dos mais excellentes Principes, que em algum tempo no mundo floreſcèrão: & em valentia de forsas & coração grande & animoso, igual aos mais famosos que a antiguidade teue: & nesta & outras raras excellencias de esforso, foy superior a todos os do seu tempo: & muy inuejado dos q̃ depois d'elle, por valerosos forão estimados no mũdo. Foy hum Dauid no zello da honra de Deos: hum Samsam nas forsas: hum Iosue nas vittorias: & na grãdeza de animo, hum Iudas Macchabeu. Viose nelle euidentissimamente o animoso feruor, & ardente esforso de Iulio Cesar, & a muy celebrada confiansa de Scipião Affricano: porque nunca a confiada dillação lhe tolheo a vittoria, nem com a diligencia, deyxou de alcansar muytas, na estimação dos homẽs marauilhosas. Foy a sua fortaleza de animo tão acompanhada de espãtosas forsas corporaes, que nas batalhas, onde sempre era o primeyro, não daua golpe a quem lhe esperasse o segundo: nem com tão pouca forsa, que lhe fosse necessario mais que o primeyro: parecendo aos ani-

moſo Leão furioſo,& aos couardes Aguia accellerada. Foy em fim hum claro eſpelho de generoſos Principes,ornado de raros exemplos de valor & virtude: de cujos feytos muyto menos ſe eſcreueo, do que elle obrou: ou por culpa do tempo, que tudo conſume, ou dos eſcritores, que mal ſe valèrão d'elle. Porque nem os grandes feytos, que os Templarios em ſeu ſeruiço fezerão, ſe achão eſcritos: nem dos Caualleyros de Sanctiago & de Auiz, que elle em Portugal inſtituio, ſe faz menſão algũa: & ſoo algũas couſas que a excellencia d'ellas fez liures da iniuria dos tempos, ſe contão d'elle: porque eſtas, ou de todo ſe hão de extinguir, que he quaſi impoſsiuel, ou a memoria d'ellas ha de ficar para ſempre. E porque ſuas excellencias nos não leuem todo o tempo,concluindo digo: q̃ na guerra excedeo a todos os Capitães famoſos,& na paz foy igual a todos os Religioſos em humildade inſignes:rezando no choro o officio diuino,como qualquer d'elles:E em memoria deſta deuação permaneceo no meſmo moſteyro,tè o tempo d'elRey Dom Ioão terceyro,hũa porta,q̃ chamauão da eſpada cinta, onde o ſanto Rey coſtumaua deyxar a eſpada quando hia a rezar ao choro: polo qual mereceo na terra ſer vnico, & no ceo glorioſo.E porque dillatou no mundo o Imperio da verdadeyra Cruz, mereceo ver no ceo o diuino ſinal d'ella,em o qual venceſſe.E tẽ moſtrado Deos por interceſsão deſte Santo Rey, quanto diante delle merecem obras tão pias &catholicas,como elle obrou em ſua vida. Mas porq̃ a illuſtre deſcendencia d'eſte eſclareſcido Rey,não merece paſſarſe em ſilẽcio, he neceſſario recorrer atràs ao anno do Señor, mil & cento & quarenta & ſeis: em o qual ſe faz menſão, q̃ depois de vencida a batalha dos cinco Reys Mouros no campo D'ourique, caſou com Dona Mafalda, a mais fermoſa

Princeſ-

Princesa do tẽpo,& filha do grande Amedeu,segundo do nome,& quarto Conde de Moriana, da nobilissima casa dos Emperadores de Alemanha,Duques de Saxonia,& dos Condes de Moriana, q̃ hora são Duques de Saboya, & Principes de Piemonte: & de sua molher Dona Guigone, filha do Conde Albonense. E porq̃ se tem por sem duuida,que foy a Rainha Dona Mafalda, chegada em parentesco com Elrey seu marido: como procedente da illustrissima casa de Borgonha, d'onde o Conde Dõ Henrique(segũdo a mais verdadeyra opinião)tambẽ trazia sua origem:& por não fazer duuida, a razão d'este parẽtesco passou d'esta maneyra. No tẽpo q̃ o Imperio Romano passou de França a Alemanha,hauendo cem annos(como diz Baptista Egnacio) q̃ na geração de Carlos Magno permanecia: foy eleyto o excellente emperador Otho primeyro,senhor da bellicosa prouincia de Saxonia. Ao qual, depois que cõ suas victoriosas armas reprimio as tirannias dos Berengarios de Lombardia, & de outros inquietadores dapaz cõmum da republica:socedeo em o Imperio seu filho Otho segundo: por cujo falecimento foy eleyto seu filho Otho terceyro,herdeyro dos estados & virtudes paternas. Em cujo tempo,no anno do Señor,mil & dous(como diz Blondo)o Papa Gregorio Quinto, tirou de todo ao pouo Romano, o poder que tinha de eleger os Sacros Emperadores: por euitar as tirannias & sobornos, que nas eleyções interuinhão. Este Emperador,a que por suas excellencias chamárão, Milagre do mundo,deu o Ducado de Saxonia a hum irmão seu,chamado Hugo,q̃ nelle viueo poucos annos, deyxando tres filhos em tão tenra idade, que o Emperador seu tio os mandou criar em sua casa. E sahirão todos homẽs de altos pensamentos, & bõs caualleyros: & sobre todos Beraldo (o mais moço d'elles) em prudencia,

In Epitho. me Principum Romanorum. Geneb. lib. 4. chronol.

Damião de Goes na cronica delrey Dõ Manoel 4. parte.

Monarchia eccleſ. lib. 23. cap. 26. Iulian. Taboccius de genealogia principum Sabaudiæ.

dencia, diſcrição & esforſo, era muyto auantajado. Do qual lhe naſceo animo & ouſadia para acudir pola honra do Emperador ſeu tio, matando a Emperatriz ſua molher, que com hum ſeu veador cometia adulterio: & com ella ao meſmo adultero. E porque d'eſta merecida morte naſcerão outras muytas não merecidas, antre a gente do pay da morta Emperatriz, & os Saxones por parte do Emperador, offendendoſe hũs aos outros com diſcuberta guerra: foy neceſſario que algũs Principes & Senhores de Alemanha meteſſem a mão, em quietar eſtas differenſas, & de tal maneyra ſe houuerão nellas, que fezerão paz antre elles: com condição, que Beraldo foſſe excluido & degradado por tẽpo de dez annos, de toda a prouincia de Alemanha. O qual obedecendo à ſentença, ſe partio logo, com intenſão de viſitar a caſa do Apoſtolo Sãctiago em Cõpoſtella de Galliza, & da volta ficar em Heſpanha, ajudando algum dos Reys d'ella, na guerra que trazião continua contra os infieys. Mas porque, paſſando por terra de Geneua, fez hum bom ſeruiço a Elrey de Borgonha, Senhor d'ella, & de outros grandes eſtados: Elrey lhe pedio quiſeſſe tornar por ſua caſa: o que elle fez, & eſteue nella algũs annos. Em os quaes fez taes ſeruiços a elle, & a ſeu irmão Rodolpho, que no Reyno lhe ſocedeo, que mereceo fazeremno Gouernador de algũs eſtados grandes, & Senhor de outros não pequenos: confiando tanto de ſua prudencia, que ſempre lhe encomendauão as couſas mais importantes. Como foy a defenſa do Condado de Moriana, que os Genouezes ſeus inimigos, com outras ajudas, lhe inquietauão & deſtruião: dos quaes alcanſou Beraldo tão illuſtres vittorias, uencendoos per cinco vezes, que ficàrão elles impoſsibilitados, a não fazerem outra guerra tão cedo: & o Condado de Moriana para ſempre pacifico

&

& quieto. E porque tambem Rodolpho não deyxou herdeyro que lhe socedesse, ficou o Reyno de Borgonha deuoluto ao Imperio. Este Beraldo teue hum filho, chamado Humbert das mãos brancas, que por sua morte lhe socedeo em seus estados, sendo já Emperador Henrique primeyro, que socedeo a seu tio Otho terceyro. O qual sabendo da morte de Beraldo, chamou a Roma seu filho Humbert, & nella lhe deu, & o inuestiõ de juro & herdade no mesmo Condado de Moriana: polos seruiços de seu pay em fazer aquelle Condado pacifico aos Reys de Borgonha. Este Humbert, que foy o primeyro Conde de Moriana, & señor de outros muytos estados que per casamento acquirio, houue hum filho que lhe socedeo, chamado Amedeu, tão esforsado caualleyro & valeroso Capitão, que foy grande parte & principal ajuda, para o Conde Geraldo de Borgonha, alcansar hũa grande vittoria dos Condes de Lorenha & Barri. Polo qual, & polas excellencias de sua pessoa & nobreza, o Conde Geraldo o casou com hũa sua filha, chamada Ioanna: de quem o Conde Amedeu houue Humbert, seu filho & herdeyro, q̃ foy pay do famoso Amedeu, Conde de Moriana, q̃ de sua molher Dona Guigone houue a Rainha Dona Mosalda, molher que foy de Dom Affonso Henriquez: & sua parenta, por razão do Conde Geraldo de Borgonha, bizauò do Conde Amedeu seu pay. Este he aquelle Amedeu, que tornãdo de Syria, onde foy duas vezes, por Capitão da gente do Papa, à glorioſa conquista de Hierusalem, falecco em Chypre, indo em cõpanhia de Filippe Augusto, Rey de França. E foy sepultado nobilissimamente na Abbadia do monte de Santa Cruz, junto da cidade Nicocia, no anno do Señor mil & cẽto & cincoẽta & quatro. D'elle se contão muy illustres feytos, antre os quaes he muy celebrada aq̃lla

grande

grande vittoria, que em defensão dos caualleyros de Rhodas, alcansou dos Turcos. Polo qual, & por outras qualidades que em sua pessoa concorrêrão, mereceo q̃ o Emperador Henrique Quinto, o fezesse Principe & Vigayro gèral do sacro Imperio em Italia, & primeyro Conde dos grandes senhorios de Saboya, com outros muytos estados & preheminẽcias. D'esta Rainha tão nobre, & de tão generosos progenitores, houue Elrey Dõ Affonso Henriquez duas filhas & hũ filho, q̃ foy o seu primogenito, Dom Sancho, que lhe socedeo em o Reyno: & as filhas forão a Rainha Dona Vrraca, que casou com Dom Fernando o segũdo Rey de Leão & Galliza: do qual depois foy apartada per sentẽça do Summo Pontifice, por hauer antr'elles parentesco de primos segundos: sendo todauia jà nascido d'antre ambos Dom Affonso o IX. que nos Reynos socedeo ao pay: & o foy d'elRey Dom Fernando o Santo, que restituio aos Christãos as cidades Seuilha & Cordoua, liurandoas das tyrannias dos barbaros Alarabes. A outra foy Dona Thareja, que casou com Filippe, primeyro do nome, & decimo septimo Conde dos estados de Frandes, que morreo de peste no cerco de Ptolemaida andando nas guerras vltramarinas. E ella chamandose Madama Matildes (que he o nome em que os Framengos mudão o de Thareja) depois de mostrar ao mundo, que em nada degeneraua do grande Dom Affonso seu pay (na grande prudencia & fortaleza de animo, com que gouernou os Framengos em ausencia de seu marido) veyo a morrer de hum infelice caso, no anno do Senhor, mil & dozentos & dezoyto: & està sepultada em o nobilissimo mosteyro Claraualẽse em Borgonha. E porque d'este nobre matrimonio não ficàrão filhos, herdou os estados de Frãdes Madama Margarita, irmaã do Conde Filippe, casada com Balduino,

Illescas in pontificali, lib. 4. ca. 25 Et Garibay ibidem.

Ambrosius de Morales.

Conde

Conde de Hènao, pay dos dous Emperadores, que forão de Constantinopla Balduino & Henrique. Houue mais Elrey Dom Affonso, hum filho natural, chamado Pedro Affonso, cuja sucessão & dignidade, inda q̃ se não sabe, não deuia ser pouco illustre. Teue tambem hũa filha bastarda, chamada Vrraca Affonso, que casou (segundo diz o Conde Dom Pedro, no titulo vinte & seis) com Pedro de Valladares: cuja filha foy hũa Sancha Pirez, que casou com Dom Pedro Rodriguez Giron, irmão de Dom Gonsalo Giron, que com outros seus irmãos & parentes, forão grande parte na vittoria das Nauas de Tolosa, que alcansou dos Mouros Dom Affonso oytauo, Rey de Castella: dos quaes descendem os Asturias, Castanhedas, Vellascos, & Hinojosas. Outros dizem, que esta Vrraca Affonso, casou com D. Sancho Nunez, cujo neto foy o Conde Mend'e Sousa, que deu honrado principio à illustre familia d'este appellido. Estes são os descendentes que o nosso primeyro Rey deyxou no mundo, & suas famosas obras as que ouuistes: em cuja narração mais se respeytou à angustia do tempo, que à grandeza dellas.

Doct. Hieronym. Gudiel in Cronica Gironum cap. 9.

## Capitulo VIII. Dos Reynos & grandes Senhorios, & muytas outras cousas no taueys, que com o Reyno de Portugal teuèrão principio.

NÃO Sey eu (disse o Italiano) q̃ houuesse no mundo Principe tão excellente, q̃ tão alto principio désse à sua noua Coroa, como esse vosso primeyro Rey. E posto q̃ seus descendentes fossem tão insignes no mundo

mundo em obras illustres, como a fama publica: não podem deyxar de lhe conceder a palma, que seus marauilhosos feytos merecem. Antes (respondeo o Portuguez) forão elles taes, que sendo este, que pôs a primeyra pedra de virtude esclarescida, & bastante para ser grandissimo edificio: houue muytos, q̃ depois d'elle sobederão, tão grandes edificadores no sumptuoso templo da Gloria & Fama: que o passado que bastaua para o fazer altissimo, tomārão sòmente por assento & fundamento d'elle. Resultando nesta heroica familia, tão insigne grandeza, que não foy hum sò o Principe, nẽ singular & desacompanhada a virtude que os presentes tem para imitar com gloria sua. Mas pondo de parte (acudio o Italiano) essa contenda, que de seus merecimentos se vay leuantando: he muyto para considerar, o breue tempo em que este edificio (como lhe vòs chamais) de Lusitanos triunfos, se pòs tão alto. Porque outros Reynos, Monarchias, & Senhorios, q̃ muytos annos antes teuèrão principio, a velocidade q̃ ós leuantou, essa mesma os pòs per terra: & aos que forão crescendo com vagaroso passo, ou seu descuydo de todo extinguio, ou mudou a forma. Como forão essas quatro Monarchias, que tantas voltas derão ao mũdo, pelo Santo Daniel profetizadas. Porque a primeyra dos Babylonios, que começou em Nabuchodonosor, pouco menos de quinhentos annos, antes da vinda de Christo (como diz Genebrardo) durou pouco mais de cem annos, se se ha de computar o tempo em que absolutamente senhoreou o mundo. Pois a segunda ennobrecida por Cyro, que chamão dos Persas: & a terceyra dos Macedones, que o grande Alexandre arrebatou das mãos ao soberbo Dario: & depois foy diuidida em diuersos Reinos pelos seus successores: não durārão mais que atè o tempo de Augusto Cesar, que foy tambem

Ezechiel, cap. 1. D. Hieron. ibidem. Daniel. c. 2. Idem cap. 7 Zachar. c. 6

Genebrard. lib. 4. chro. in principio

tambem o de noſſa redempção: em que elle cõ os ſeus Romanos, muy ſolicitos & cobiçoſos de ſenhorear, meteo debayxo de ſeu jugo & monarchia, todos os Reynos q̃ ainda das outras permanecião. A qual monarchia Ceſarea & Auguſta, & o ſeu Romano Imperio não permaneceo em ſeus naturaes ſenhores muyto tẽpo: porque paſſados cem annos, vierão a imperar nelle Nerua, Trajano & Hadriano, Heſpanhoes, & outros eſtrangeyros, que abrirão as portas da ouſadia a muytos de obſcura & bayxa ſorte, chegarem à dignidade Imperial, com que cauſarão em o Imperio muyta diuizão, & em ſeus ſubditos ſoberba & poder para ſe fazerem izentos. Atè que o meſmo ſenhorio Romano ſe paſſou per Carlos Magno aos Reys de França, depois aos Longobardos pelos ſeus Berengarios, & aos Alemães pelos Saxones: em que a Igreja Catholica paſſou muytos trabalhos, perſeguições, & tyrannias. E vltimamente, ſendo jà chegado o tempo de ſeu deſcanſo, permittio a prouidẽcia diuina, que a Inclyta caſa de Auſtria nelle entraſſe per Alberto ſeptimo, & Frederico terceyro, que forão os primeyros Emperadores daquella feliciſsima caſa: para que Deos foſſe mais glorificado, & ſua Igreja exaltada, defendida & acreſcentada. Poys as grandes mudanças que nos Reynos de Italia, França, & Heſpanha, causàrão as tumultuoſas entradas dos barbaros Septentrionaes, Godos, Alanos, Sueuos, Vandalos, Vnhos, Burgundiones, Simbros, Francos, & Longobardos: & as que depoys nos Reynos que eſtes meſmos fundàrão, causàrão os perfidos Alarabes Mauritanos: cuja multidão & barbaria parecia, que ſe não podia extinguir em algum tempo: bem moſtrão a boa fortuna d'eſte Reyno, em creſcer & augmentarſe: poys não ſoomente com a velocidade ſe leuantou, mas cõ o lento paſſo ſe foy acreſcentando.

Baptiſta Pg nat. lib. 1. in epitome Imperator.

Fr. Ioan. de Pineda ingenealogia Auſtriacę domus.

Et in Mon. eccleſ. li. 23 cap. 15.

Et Geneb. in chronolog. lib. 4.

Leonardus Aretinus de Origene Gotorum.

Archiepiſc. Toler. li. 1.

Et omnes hiſtor vniuerſales veluti Tarcag nota.

Genebrard. Monarchia eccles. Platina, Illescas. Petrus Mexia, Eusebi. in historia eccles. & alij Geneb. li. 4

Não he este Reyno (respondeo o Portuguez) o que sò no tempo em que elle começou, teue essa prerogatiua de perpetuidade: porque foy aquelle seculo o mais florescente q̃ houue no mundo, em principiar grandes & signaladas cousas, q̃ per muyto tẽpo permanecèrão. Porque a ordẽ, que inda hoje se guarda na eleyção dos Sacros Emperadores (como jà dissemos) foy instituida no anno do Senhor, mil & dous, pelo Papa Gregorio Quinto, natural de Saxonia, Ordenando q̃ fossem seys os Eleytores, & todos naturaes de Alemanha: os tres, os Arcebispos de Maguncia, Colonia, & Trèuiris: & os outros tres Principes seculares, o Conde Palatino do Rhin, o Duque de Saxonia, & o Marquez de Brandemburg: & q̃ partindose os votos em iguaes partes, aquelle seria legitimamente eleyto, a quem o Duque, ou Rey de Bohemia (porque inda então era Ducado) dèsse o seu voto: o qual para isso hauia de ser chamado: com as mais solennidades, que do ceremonial Romano se colligẽ: que atè nossos tẽpos se costumàrão inuiolauelmente.

Monarchia eccles. lib. 5 cap. 52. &c.

Illescas in eius vita, & Platina ibidem.

A eleyção do Sũmo Pontifice, foy tirada ao pouo Romano, & a outra multidão de Eleitores, q̃ muitas vezes o fazião como não deuião: & cõcedida ao consistorio dos Cardeaes da Igreja Romana, pelo Papa Nicolao segundo, natural de Saboya, em o mes de Abril, de mil & cincoenta & noue, como se contèm no Decreto, q̃ começa. In nomine Domini.

Dest. inc. 3 cap. 1.

Monarchia eccles. lib. 5. cap. 1. 2.

Illescas in Pontifi. li. 5. & 2.

Genebrard. lib. 4. chronolog.

O Reyno de Vngria, começou em o anno do Senhor, mil & cento & dous, sendo seu primeyro Rey Stephano: o qual por alcansar por molher a Rainha Gilella, irmaã do Emperador Henrique II. se conuerteo a Fè de Christo, com todos os seus. E dahi a pouco tempo deyxou o Reyno, & se recolheo ẽ o mosteyro de mõte Cassino, da ordem de S. Bento, em Italia: onde flo-

receo em virtudes: de maneyra, que foy collocado no Catalogo dos Santos.

O Reyno de Napoles, & Sicilia, começou em Rogerio Nortmando: q̃ polo aquietar, lhe concedeo o Papa Innocencio, no anno do Senhor, mil & cento & trinta & oyto: com titulo de feudatario da Igreja, por ser do seu patrimonio, que a Condessa Mathildes lhe deyxou em Italia.

Pandolph. Calenucius in historia Napolitana. Pontificalis lib. 5. ca. 20 Monarchia eccles. li. 26 cap. 5.

O Reyno de Bohemia teue principio em Vladislao, a que o Emperador Henrique quarto, declarou por Rey em Moguncia, no anno do Senhor, mil & oytenta & seys (como diz Eneas Syluio) porque venceo a Leopoldo, Marquez de Austria, seu inimigo. Ainda q̃ Volaterrano, & Mestre Ioão Tarcagnota dizem, q̃ o Emperador Frederico I. foy o q̃ deu o primeyro titulo de Rey a Vladislao, filho d'outro q̃ venceo a Leopoldo. Tambem os Reynos de Castella, Gascunha, & Aragão teuèrão principio nàquelle bem affortunado seculo. Porque Dom Sancho Garcia, Rey de Nauarra, polas excellencias de sua pessoa chamado Emperador: vindo a casar com Dona Eluira, filha mayor, & herdeyra do Conde Dom Sancho de Castella, houue d'ella tres filhos: Dom Garcia, Dom Fernando, & Dom Sancho. Os quaes por certo desgosto, que com a Emperatriz sua mãy houuèrão, derão fauor a Dom Garcia, que era o mais agrauado, para que acensasse a Emperatriz ante o Emperador seu pay, de adulterio. E estando jà a sentença para se pronunciar, Dom Ramiro, filho bastardo do Emperador (ou segundo outros dizem, filho d'outra molher, cõ que d'antes fora casado) se pòs em campo, para mostrar pelas armas, conforme ao foro de Hespanha, q̃ os outros irmãos mentião. Esempre houuèra de vir a effeyto: senão, que Dõ Garcia persuadido de hum Santo Hermitão, confessou seu peccado, &

Monarchia eccles. li. 15 cap. 5. Volat. lib. 7 Tarcagnota lib. 15. Ioan. Vase, in fine.

Illescas in pontificali lib. 4. c. 8 n. Volaterran. lib. 2. Geographi. Tarcagnota libro 15. Ambrosius Moral. lib. 17 in fin. Garibay, Morales in vita Bermudi.

ficou a Emperatriz liure. E perdoou aos filhos, com condição, que Dom Garcia não herdaſſe no ſeu Condado de Caſtella, & que o houueſſe Dom Fernando cõ titulo de Rey, q̃ foy o primeyro: & que a Dom Rãmiro ſeu enteado ſe lhe dèſſe Aragão: & a Dõ Garcia derão Nauarra, & a Dom Sancho Gaſcunha, & todos ſe chamàrão Reys. De ſorte, que em hum meſmo dia teuèrão principio os Reynos de Caſtella, Aragão, & Gaſcunha: que foy (ſegundo dizem Illeſcas, & Vaſeo) em o anno do Senhor, mil & dezaſete: ou mil & trinta & quatro (como diz Garibay.)

Lib. 3.

Garib li. 11 Monarchia eccleſ li. 19 cap. 24.

Tambem em tempo do Papa Victor ſegũdo, Alemão, Imperando Henrique III. ainda que Pineda diz IIII. & ſendo Rey de Caſtella Dom Fernãdo o Magno, em o anno mil & cincoenta & ſeis, foy Heſpanha declarada por liure da ſuperioridade que o Imperio de Alemanha pretendia ter ſobre todos os Principes Chriſtãos: fazendoſe diſto hum decreto em o Cõcilio, que naquelle tempo ſe celebrou em Florencia: onde ſe poẽ largamente as cauſas que para iſto houue. E como por cõſelho do Cid Ruy Diaz, ſe negou o tributo em Heſpanha, & ſe moueo guerra contra o Emperador. Ainda que jà hauia algum tempo que hum caualleyro Portuguez, tiràra o feudo da eſpada, que Heſpanha aos Romanos pagaua, vencendo em Roma (onde elle fora em romaria) a hum caualleyro Romano, que por parte do Emperador defendia os taes tributos, & omenagẽs. Chamauaſe eſte Portuguez Dõ Soeyro Mendez o bom, irmão de D. Gonſalo Mendez da Maya, o lidador, illuſtre progenitor da nobiliſsima familia dos Pereyras neſte Reyno, como refere M. Andre de Reſende. Quaſi todas as ordẽs militares, que houue em Heſpanha, & algũas de outros Reynos, tambẽ forão naquelle dourado ſeculo inſtituidas. Porque em tempo do

Chro. Carmelit. lib. 2.

Ponti-

Pontifice Gelasio segundo, no anno do Senhor, mil & cento & quatorze, teue principio a ordẽ dos Caualleyros Tẽplarios em Hierusalẽ, fonte & origẽ de todas as mais ordẽs de milicia, q̃ houue em Europa. Forão seus primeyros fundadores noue Caualleyros Latinos: hũ dos quaes se chamaua Hugo de Paganis, & outro Ganfredo, ou Iofre de Santo Adelmano, ou Adelmaro (como diz Genebrardo). Os quaes indo visitar o santo sepulchro de Hierusalem, se recolhèrão cõ outros cõpanheyros em o tẽplo de Salamão redificado por santa Helena: para nelle seruirem a Deos, como fazião, assegurando os caminhos aos peregrinos. E cõ o mesmo zello se juntàrão a elles outros muytos, & vierão a ser muy estimados: porque quando sahião armados, fazião marauilhar o mundo de seu valor: & despidas as armas, erão da mais suaue, & alegre conuersação que podia hauer. Militauão debayxo da regra de S. Bento: & S. Bernardo lhe deu estatutos & regra, & cõfirmouha o Summo Pontifice, dandolhe hũa Cruz vermelha, que trouxessem sobre a veste branca que d'antes costumauão. Com a qual fazendo marauilhosas obras cõtra os infieys, vierão em poucos annos a crescer em riquezas, & ser muyto poderosos: & depois passados dozentos annos, forão extinguidos, no tempo do Papa Clemente Quinto, no anno do Senhor, mil & trezentos & dez.

Genebrard. lib. 4. chronolog. Volat. li. 22 Monarchia eccles. lib. 2. cap. 22. Polidor. de inu. rerum lib 7. cap. 5 Platina in vita Gelasij 2. Illescas ibidem. Ioann. Tarcagnota. li. 12. P. Acmil. li. 5. Antonin. 3. p. tit 17. c. 1 Guilh. tyr. lib. 12. c. 7. Boccat. li 9 decasib. vir. illust. Sabel æne. 9. lib. 4.

Nessa mesma occasião, ou pouco depois (acudio o Italianó) Começou a ordem dos Caualleyros do hospital de S. Ioão: que hoje dura, & durarà com mais felice progresso do que foy a dos Templarios. A cuja imitação foy seu primeyro fundador Geraldo, Caualleyro Francez, natural da prouincia de Tolosa: o qual, & outros seus companheyros, que per occasião das santas guerras naquellas partes andauão, tinhão cuydado de

Volaterran. Genebrard. Polydorus. Tarcagnor. Monarchia eccles. vbi supra. Pontificalis lib. 5. c. 17. Garib. li. 15

Antoni. vbi supra, & tit. 15. cap. 20. Guill. Tyr. lib. 18. c. 5. Blondus, li. 9. dec. 2.

recolher & curar os peregrinos enfermos, em hũ hospital da Innocação de S. Ioão Baptista, que desde o tẽpo antigo estaua fundado junto ao Rio Iordão, onde Christo foy bautizado. E se morrião os enfermos, elles mesmos lhes dauão sepultura: & aos viuos acõpanhauão atè visitarẽ os lugares sagrados. Polo qual cõtinuando elles sempre este santo exercicio, vierão a ser dos Principes Christãos muy fauorescidos, & a sua santa Irmandade recebida na proteyção da santa Sè Apostolica, pelo Papa Lucio II. & depois a confirmou Eugenio III. & lhe deu regra de S. Augustinho, cõ os tres votos de castidade, pobreza & obediencia: dandolhe habito negro, & Cruz branca de oyto pontas, q̃ significão as oyto bẽauenturanças do Euangelho. Seu primeyro assento & cabeça, foy em Hierusalẽ: a qual perdendose, esteue em Acre: & lanſados d'ella, se trasladou à Ilha de Rhodas (que lhe deu o nome) a qual os seus caualleyros tomàrão de poder de Turcos & Sarracenos, com cerco de quatro annos: & no do Sñor, mil & trezentos & noue. Mas perdida ella por descuydo, ou occupações dos Principes Christãos de Europa, hauẽdo dozentos & quatorze annos que a sustentàuão: se passàrão à Ilha de Malta, q̃ lhe deu o emperador Dom Carlos quinto. E nella com seu antigo & costumado esforso, enfreão a soberba ao barbaro Turco, segurãdo de sua furia a Christãdade. Polo qual a sua religião està hoje dillatada, per quasi todas as prouincias do Occidente: & tem nelle muy ricas comendas em Italia, Alemanha, França, Prouença, Albernia, Aragão, Valença, Cataluñha, Castella, Nauarra, & Portugal.

Genebrard. & Volaterr. Blondus & P. Aemili.

1523.

Monarchia eccles. li. 22 cap. 23. Tarcagnota Genebrard.

A imitação d'estes, & no mesmo tempo, hũs cauallevros Theutonios, de Alemanha, querẽdose mostrar differentes das outras nações, instituirão hũa ordem militar: edificãdo hum sumptuoso Templo, da Innocação

de

de nossa Senhora, com seu hospital, em que curauão os enfermos peregrinos: & hauendo necessidade, tambẽ com as armas os defendião, & pellejauão animosamente pola religião: & para isso andauão sempre aparelhados. Foy lhe dado por deuisa Cruz preta em habito branco. Esta ordem, ainda que teue pequeno principio, veyo depois a ser tão rica como as outras: sendo, polas catholicas obras de seus caualleyros, fauorecida dos Principes Christãos. Polidor9 vbi supra. Ioan. Bohemus li. 4. de morib. gẽt.

Tambem a ordem dos caualleyros de Sanctiago (disse o Portuguez) & que em a nossa Hespanha foy tão importante (ainda que algũs digão, que seu principio foy mais antigo) neste tempo, no anno do Senhor, mil & cento & cincoenta & cinco, foy solennemente instituida. Foy seu primeyro Mestre & fundador Dom Pedro, natural de Puente Encala, lugar do Bispado de Astorga. O qual, querendo seruir ao Senhor nas santas conquistas, que os Reys de Hespanha naquelle tempo fazião, se ajuntou com outros doze companheyros (como algũs dizem) tomando por seu auogado particular, o glorioso & bemauenturado Apostolo Santiago (Patrão das Hespanhas, já desde o tempo que Elrey Dom Ramiro alcansou a milagrosa vittoria de Clauijo) & se foy com elles aos exercitos & fronteyras, que contra Mouros pellejauão, fazerlhe cruel & continua guerra: em habito chão, & cabellos curtos, que naquelle tempo era documento de grande humildade. E perseuerando nesta obra com muyto seruor espiritual, não faltárão muytos varões nobres, & esforsados, que nella os imitássem: fazendose seus companheyros no zello de augmentar a Fè Catholica, & na sua religiosa vida. Forão recebidos na proteyção da Santa See Apostolica, & lhe derão habito branco com hũa Cruz vermelha a modo de espada, que o Polydorus vbi supra, Monarchia eccles. li. 2. cap. 22. Volaterran. Garibay, Genebrard. vbi supra. Tarcagnota lib. 9. in fin. Nobleza de Andaluzia, lib. 1. ca. 32. Cassan. p. 9. cõsider. & 8 Nauclerus, volu. 2. sef. 19. Rades de andrada in hist. ordin. ordin. Hispaniæ.

vulgo chama lagarto: & as armas da ordem são, a meſma Cruz vermelha, com hũa concha no meyo d'ella, em campo D'ouro. As conchas são inſignias do Apoſtolo Sãctiago, que vsão os peregrinos trazer nos ſombreiros, em teſtemunho de ſua romaria: aſsi como quãdo hião a Hieruſalem, trazião Palmas os Peregrinos: & por iſſo de algũs erão chamados Palmeyros. E vierão a ſer tão eſtimados eſtes Caualleyros de Sanctiago, q̃ alcansàrão (juntamente com a regra & ordẽ de viuer) muytas graças & priuilegios: & pola largueza & liberalidade ſanta dos Catholicos Reys de Heſpanha, vierão a ſer ſenhores nella de tantas terras, poſſeſsões, & prouentos eccleſiaſticos & ſeculares: que com o progreſſo do tempo chegou ſua potencia a ajuntar mil lãſas groſſas, poſtas em campo, sò dos Reynos de Leão, & Caſtella. Poſſuem hoje muytas dignidades, conuẽtos, & moſteyros, hoſpitaes & collegios, & outras caſas pias, onde inceſſauelmente ſe ſerue ao Senhor. Ha neſta ordem sòmente nos Reynos de Leão & Caſtella nouenta & duas comendas de grandes rendas, & mais de ſeiſcentos caualleyros do habito: & dozẽtos & vinte Clerigos freyres, que reſidem em os conuentos, & beneficios.

Nobleza de Andaluzia, c. 32 lib. 1. Pontific. li. 5. cap. vlt. Et fere omnes ſupra citati eijſdem Caſan. 9. p. conſid. 8. Rades de andrade, in li. ordinum mil. Hiſpan.

Dom Sancho, o terceyro, Rey de Caſtella, eſtando em Toledo, no anno do Senhor, mil & cento & cincoenta & oyto, lhe veyo noua, q̃ grande multidão de Mouros vinhão ſobre a Villa de Calatraua: & não tendo Elrey ao preſente cõmodidade para lhe dar ſocorro: porque os Templarios, cuja ella era, não baſtauão a defendella: acontecco, que Raymundo Abbade do moſteyro de Santa Maria de Fitero, em Nauarra, da ordem de Ciſter, per conſelho de Frey Diogo Vellaſquez (que jà fora Soldado & Caualleyro do meſmo Rey) ſe offereceo a ſoccorrella. E com ſua licença tomou a cargo

aquella

aquella catholica empresa: & com ajuda do Arcebispo de Toledo, se apparelhou para sostentalla. Mas ainda que d'esta vez não vierão os Mouros, não deyxou El-rey de fazer merce d'aquella fortaleza ao Abbade Raymundo, por lhe gratificár tão bom desejo, & os gastos que jà tinha feyto, nos aparelhos necessarios pare defensão d'ella. O Abbade a aceytou, & de sua mão pòs nella gẽte de guarda em habito monacal. E depois dahi a muytos annos lhe foy dado hũa Cruz vermelha com quatro flores de lirios nas pontas, q̃ chamão floreteada, que tomárão por deuisa em os peytos: à imitação dos caualleyros da santa Cruzada, que per aquelles tẽpos passauão as santas guerras de Hierusalem. E d'este modo foy instituida a ordem militar, que chamão de Calatraua: & foy seu primeyro Mestre Dom Nuno Peres de Quinhones. Nella os seus caualleyros professárão sempre castidade, junto com outros vòtos: atè q̃ o Papa Paulo terceyro, em o anno do Sñor, mil & quinhentos & quarenta, lhe deu licença para casarem.

Tambem em o nosso Portugal per este tempo, junto ao anno do Señor, mil & cento & quarenta & sete, El-rey Dom Affonso Henriquez instituio hũa ordẽ militar, não menos insigne que ás mais. E chamouse ao principio Caullaria de Euora, porque teue seu primeyro conuento na cidade d'este nome. Foy seu primeyro Mestre Dom Fernãdo Monteyro. Depois em o anno do Senhor, mil & cento & oytenta & hum, o mesmo Rey Dom Affonso Henriquez, lhe fez merce do Castello d'Auiz, na prouincia d'Allem Tejo: polo muyto que os caualleyros d'esta ordem na sua cõquista se signalárão. E sendo ali trasladado o conuento, se chamou d'Auiz. Tem por Armas em suas bandeyras hũa Cruz verde em cãpo d'Ouro, da forma da de Calatraua: & ao pè d'ella duas aues negras, por alluzão do

Nobleza de Andaluzia. lib. 11. cap. 3. & Monarchia eccles. li. 2.

1177. nome d'Auiz. No anno do Senhor, mil & cento & setenta & sete, teue principio em Castella a ordem de S.Iulião do Pereyro, & foy approuada pelo Papa Alexandre quinto, a petição de Dom Gomez, primeyro Mestre d'ella, que d'antes se chamaua Prior de hũ lugar, chamado Pereyro, que deu nome à ordem. Depois, no anno mil & dozentos & dezoyto, trasladandose à Villa de Alcantara, mudou o nome, & ficou sogeyta à ordem de Calatraua, que com esta cõdição lhe fez doação daquella Villa. Trazem por deuisa a Cruz de Calatraua verde: & a mesma tem por Armas, em cãpo d'ouro. Milita debayxo da ordem de S.Bento, moderada & limitada. Estas Ordẽs, q̃ para pelejar contra Mouros, & outros inimigos da Fè Catholica, forão instituidas no tempo passado: o presente, em que viuemos, tem interpretado as cousas de maneyra, que muy poucos são os que pretendem alcansar, não soomente as comendas, mas nem ainda os habitos para este intẽto: procurando sò acrecentar o estado com a comenda, ou acquirir honra militar com o habito.

Rades de andrada, c. 2 Roderi. Archiepisc. toletan. lib. 7. cap. 23.

1218.

Illescas in Pont. lib. 5. cap. 13. Polydor. de inuent. li. 7. cap. 3. Et fere omnes supra citati in eisdem locis.

Allem d'estas Ordẽs, a que polos professores d'ellas serem caualleyros, chamàrão militares: tambẽ naquelle bem affortunado seculo forão instituidas outras de religiosos de aprouada & santa vida. Porque em o anno do Senhor, mil & oytenta & seis, aconteceo em a cidade Pariz, que hum letrado hauido por virtuoso, veyo a ser condẽnado por graues culpas, que contra a Fè cometeo: do qual estimulado hũ Sabio varão, chamado Bruno, grande filosofo, & theologo sapientissimo, natural de Colonia em Alemanha: se recolheo cõ sete discipulos (que achou conformes à sua deuação) em o deserto da Cartuxa, no Delphinado de Vienna, que hoje he patrimonio dos herdeyros da Real casa de França. E ahi fundando aquella insigne casa, chamada

da

da Cattuxa, instituio a ordem do mesmo nome. A qual por ser tão estreyta, & sua vida riguroſa, & de perpetua penitencia he de algũs santos & doutos varões, chamada a muy fermoſa colũna da Igreja de Deos, como diz Garibay. Esta ordem, por sua perfeyção tem priuilegio, para se poderem passar a ella, de todas as outras, sem dispensação Apostolica.

A ordem de Cister, sendo fundada no anno mil & nouenta & oyto, per Roberto, nobre caualleyro, descẽdente da Imperial casa de Alemanha, cõ ajuda de Odõ Duque de Borgonha: pouco depois veyo a ser nella religioso S. Bernardo, celeberrimo doutor da Igreja, natural de Castilhon em Borgonha. O qual edificando em sua vida dezaseis mosteyros, a amplificou de maneyra, que o pouo, mudando o seu primeyro nome de Cister, lhe chamão em muytas partes de S. Bernardo.

Platina in vita Vrbani 2. Christianus Masseus, li. 1. 6. Pontificalis lib. 5. ca. 15. & alij vbi supra: Laur. Sur. in vita S. Roberti. Antonin. 2. p. tit. cap. 5.

A ordem Grandimontense, muy estimada em França, foy instituida no anno do Señor, mil & sessenta & cinco: sendo seu primeyro fundador hum santo varão, chamado Esteuão.

Idem ibidẽ.

Outras muytas cousas houue notaueys, obras d'aquelle dourado seculo, em que o nosso Portugal teue principio, que deyxo de referir, por estas parecerem bastantes, a mostrar que foy elle bem affortunado, & na prerogatiua de perpetuidade assaz floreſcente: Quanto mais, que sò a Coroa de Portugal o pòde fazer celebratissimo.

Capitulo

80

[illegible]

Capitulo

SANCIVS PRIMVS
REX: II.
PORTVG:

# Capitulo IX. Das cousas d'elRey Dom Sancho, primeyro do nome, & segundo Rey.

ESPANTADO Ficou o Peregrino da numerosa relação de tão preclaras cousas, todas cõ a Coroa de Portugal instituidas: & muy satisfeyto da breuidade com que forão relatadas. E desejādo q̃ as mais cousas de Portugal cõ a mesma lhe fossem declaradas, pedio ao Portuguez, proseguisse o que tinha principiado. E porque elle jà estaua offerecido, & para o fazer aparelhado, começou, dizendo.

Volater. lib. 21. Garibay in eius vita. Archiepisc. Tolet. Rodericus a Pina Regi scriptor. Lusitan. & alij ibidem. F. Alphons. Venetus, & Marineus Siculus.

Elrey Dom Sancho, segūda pedra d'este nobre edificio, de que falauamos: tambem illustrou em grande parte com suas gloriosas obras, esta inclyta Coroa, & a floresscente idade de sua infancia. Porque ao tempo em que deuidamente foy obedecido por Rey de Portugal, allem do real sangue d'onde procedia, merecedor d'outros mòres estados, jà por suas claras obras, sendo ainda Infante (como atràs dissemos) se fezera digno, de ser benemerito successor das virtudes & estados do grande Dom Affonso seu pay. Ao qual socedendo no anno do Senhor, mil & cento & oytenta & cinco: ainda que nos primeyros tres annos, em estado felicissimo se achaua, gouernando seu Reyno em muyta paz & quietação, & pouoando de nouo muytas terras, & fazendo a seus subditos muytas merces & doações d'ellas. Todauia no fim d'elles lhe sobreueio tal cousa, que o pòs em muyto cuydado & tristeza: sendo lhe certificado, que a Casa Santa de Hierusalem, era outra vez occupada pelo barbaro Saladino famoso Soldão, & Calipha

1185.

Genebrard. lib. 4. chron. Monarchia eccles. li. 2. cap. 29.

8

Calipha do Egypto: depoys que do tempo de Gotfredo: primeyro Rey d'ella, em poder de Christãos esteuera oytenta & oyto annos. E vendo tambem que não podia correſponder com o que deſejaua, indo em peſſoa, como os outros Principes Christãos fazião, à recuperação da Santa cidade: por não eſtar ainda o ſeu Reyno tão confirmado & fortalecido, que podeſſe reſiſtir aos barbaros Alarabes, que por vizinhos tinha: cujo ſangue, por ſuas mãos derramado, os eſtimulaua a cruel vingança: a qual elles não dilatarião muyto tempo, ſe ſua peſſoa em Portugal faltaſſe. E que ſendo aſsi, eſtaua a Chriſtandade de Heſpanha em grande perigo de ſer outra vez occupada, deſtruida & tyrannizada, per eſtes perfidos Mauritanos. Polo qual deyxãdo de hir à catholica conquiſta, mandou grãdes ajudas & eſmollas a Hieruſalem: & qua em Portugal, concedeo muytas Villas & Caſtellos, às nouas Ordẽs militares do Templo, & do hoſpital de S. Ioão, para melhor expedição da ſanta guerra: vendo que a cauſa pata Chriſtãos era muyto juſta, & as neceſsidades para remediar, crão vrgentes & piedoſas. E antre outras terras que deu à ordem dos Templarios, foy a cidade Idanha, bẽ conhecida dos Romanos, dos Godos, & dos barbaros Mauritanos: & muyto celebrada, por ſer patria do famoſo Vuamba, vulgarmẽte chamado Bamba, que foy Rey dos Godos em toda Heſpanha, hà mais de nouecentos annos. E ainda que naquelles tempos foy muy eſtimada de todas eſtas nações, polo diſcurſo do tempo veyo a ſer tão maltratada de hũs & outros, que não hà nella hoje ſetenta vezinhos, todos moradores antre aquellas roinas da vaãgloria dos Romanos, da barbaria dos Mouros, & do deſcuydo dos Portuguezes. E com tudo iſto muy contentes, porq̃ Elrey Dom Ioão III. lhe chamou cidade com hũa ſentença & prouizão, que

eu vi. He regada do Rio Ponsul, a que hum Procõnsul Romano, q̃ nelle se affogou, deu este nome: como em a memoria dos seus naturaes, de hũs em outros conseruada, se cõfirma esta opinião. Esta cidade da Idanha, pouoou depoys seu neto Elrey Dom Sancho Capello estando de todo destruida, como diz a sua chronica, capitulo vltimo. E não obstantes estas verdadeyras testemunhas de sua grande deuação, & a bondade & grãdeza de seu coração, ainda não satisfeyto, determinou em seu Reyno serlhe companheyro com as obras, já à q̃ com a pessoa em Hierusalem não podia. E começando com prospera guerra à fazer grandes males & dãnos nas terras q̃ os Mouros possuião na prouincia de Andaluzia, com cerco trabalhoso do Castello de Serpa, em Allem Tejo: foy tal sua ventura, que aportou em Lisboa naquelle tempo, com elle contrario, hũa armada de cincoenta & tres vellas de gente de Dinamarca, Phrisia, & Holanda, que para a santa guerra de Syria nauegauão. Aos quaes elle recebeo benignamente, & agasalhou com real clemencia: mas como era catholico & prudente Principe, tratou logo com elles, q̃ pois sua partida per curso dos tempos contrarios se dillatara: na terra em q̃ estauão, lhe não faltaria occasião em que podessem com muyta razão cõmutar seus votos, & desejos que trazião de seruirẽ a Deos na guerra cõtra os infieys. Porque, se elles quisessem ajudalo, com pouco trabalho se faria senhor d'algum lugar grande & forte na costa do Mar, d'onde os Mouros costumauão fazer muyto dãno: & que se o tomassem, elles leuariãó toda a fazenda que se achasse. E porque elles d'isto forão contentes: & tambem se determinou, que o lugar q̃ se hauia de conquistar, fosse a cidade Sylues no Reyno do Algarue, por ser Couto muy antigo dos piratas Mauritanos, d'onde sahião a fazer suas presas em toda a costa

à costa de Hespanha: não houue mais dillação, que em quanto as cousas para a conquista necessarias cõ muyta breuidade se aparelhàrão. Das quaes prouidos, foy logo a cidade cercada muy estreytamente, dandolhe muy brauos combates asperos & perigosos, que pelo Cõde Mend'e Sousa (nesta importãte conquista principal ministro) forão animosamẽte gouernados: posto que de ambas as partes se recebia assaz dãno. Em hum dos quaes, polo valor dos Portuguezes, sendolhe quebrada & tomada hũa forte couraça, que nas necessidades lhe escusaua fontes & cisternas: foy a cidade entregue a Elrey: mais por falta de agua, que diminuia as forças aos moradores d'ella, que de esforço que nelles não houuesse para se defenderem. Na qual entrando os vencedores, os estrangeyros se fezerão senhores de hũ riquissimo despojo, com que para suas terras se tornàrão ricos & contentes: & Elrey ficou satisfeyto & hõrado: ainda que por sua morte se tornou a perder esta importante forsa. Neste mesmo anno, de mil & cẽto & nouenta & noue, Dom Pedro Fernãdez de Castro, chamado o Castellão, Rico homẽ de Castella, & grande pessoa, andãdo por agrauos do seu Rey, lansado entre os Mouros: ajuntou hum exercito delles, & não sey de que mouido, se veyo a Portugal pela prouincia de Allem Tejo, entrou roubando, & destruindo toda a terra, atè a Villa de Abrantes, que tambem tomou & roubou: & recolhendose com rica preza, & muytos cãtiuos, lhe sahio ao encontro, Martim Lopez, caualleyro Portuguez, & cõ pouca gẽte acometeo os Mouros, & fazendo grandes marauilhas em armas, os venceo, & desbaratou, & tomou toda a preza & catiuos; & ao mesmo Pero Fernandez, prendeo, & leuou triunfando a Elrey Dõ Sancho, q̃ depois lhe deu liberdade. Mas não lhe durou muyto o contentamento d'estas, & das

Rodericus a Pina, in eius vita.

& das outras vittorias: porque, precedendo primeyro grandes & espantosos prodigios annunciantes os males futuros, & antr'elles aquelle grãde, Eclypse do Sol, pelos Historiographos tão celebrado: foy em seu tẽpo o Reyno de Portugal tão perseguido de trabalhos, & excommunhões, & interditos, doenças contagiosas, & infirmidades nunca vistas, que causarão assi em os homẽs, como em os animaes muytas mortes supitaneas, & espantosas: abrazandolhe as entranhas com ardores fortissimos. E hũa tão estreyta & riguroſa fome, por falta dos mantimẽtos necessarios, que muytos lugares de Galliza, & antre Douro & Minho forão de todo despouoados: & nenhũa casa houue em todo o Reyno que izenta se achasse de taes males. Hauendo tambem grandes tormẽtas no mar, & brauissimos terremotos na terra, de q̃ morreo grande numero de gente. Atè que por remate d'elles, & vltima destruição & castigo, Aben Iucceph, terceyro Rey dos Almohades & Miramolim de Marrocos, descendente d'aquelle q̃ em Santarẽ matarão: por vingar a sua morte, & os mais dãnos & injurias q̃ de Portugal recebião os seus vassallos: entrou em Portugal por diuersas partes d'elle, trazendo em sua companhia os Reys de Seuilha & Cordoua, com grande multidão de Mouros de Hespanha, & Affrica, comocados. Com os quaes fez muy cruel estrago em toda a terra, assolãdo Sezimbra & Palmella, & outros castellos & fortalezas: talando cãpos, roubando pouos, & catiuando homẽs, & molheres & minimos: & não perdoando a nenhum genero de crueldade, assi neste Reyno, como nos de Castella, Toledo, & Estremadura: se forão recolhendo para suas terras, por causa de hũa infirmidade q̃ ao Miramolim sobreueyo. E poderão estes perfidos Mauritanos fazer todos estes males, sem os Reys de Castella & Portugal lhes resistirem:

rem: por ser este barbaro Principe tão poderoso, que era senhor dos Mouros de Hespanha, & da mayor parte de Affrica. As quaes cousas sentindo Elrey Dõ Sancho com aquelle animo piedoso, de q̃ os Reys de Portugal se prezàrão sempre: não entendeo em mais que em reparar, fortificar, & refazer tudo o que em suas terras os barbaros deyxàrão dãnificado & destruido. E não parando aqui os trabalhos d'este miserauel Reyno tambem com Elrey de Leão Dom Affonso seu sobrinho & genro, trouxe trabalhosa, & quasi domestica guerra: da qual, depois de muytos dãnos & males de hũa, & outra parte recebidos, resultou ficar elle senhor da cidade Tuy, em Galliza, & das Villas de Sampayo & Ponteuedra, & outros lugares, que em sua vida teue: os quaes depois os Reys de Portugal seus descendentes restituirão aos de Leão, por concertos de paz & amizade. E nos vltimos annos de sua vida, leuando cõsigo o Infante Dom Affonso seu filho & herdeyro, cõquistou de poder de Mouros o castello de Eluas: vltima obra das que em seruiço de Deos obrou: & foy no anno mil & dozentos. Depois d'isto, vindo Elrey a adoecer de sua vltima infirmidade, faleceo em Coimbra
1212. em o anno do Sñor, mil & dozẽtos & doze: tendo cincoenta & oyto de idade, & de Reyno vinte & seis. Seu corpo foy sepultado junto com o de sua molher, em o mosteyro de Santa Cruz da mesma cidade: & depois, cõ os mesmos, trasladado a hũa rica & honrada sepultura, à parte da Epistola, defronte de outra d'elRey seu pay: as quaes seu descendente por linha masculina, Elrey Dom Manoel mandou fabricar sumptuosamente.

Foy Elrey Dõ Sancho excellente, & generoso Principe, & hum verdadeyro successor do esforso & heroicas virtudes, do grande Dõ Affonso seu pay, que nelle florescerão admirauelmente: & sobre tudo foy hum

diligen-

diligentíssimo executor de suas determinações. E como Rey em què não faltaua valor & grandeza de anïmo para defender, acrescentar, & ennobrecer seu Reyno: fez nelle taes obras, hũas vezes conquistando terras de Mouros, outras desbaratando grandes exercitos d'elles, com muyto perigo de sua pessoa: & outras fazendo de nouo, & redificando tantos pouos, castellos & fortalezas, que justamente mereceo (antre as outras muytas prerogatiuas em que foy excellente) cognomento de pouoador. E antre as mais notaueys, refez & ennobreceo Torres Nouas, a Sè da cidade Viseu, as Villas, Cèa, & Gouuea: pouoou Penamacor, & a Villa & Castello de Sortelha: edificou de nouo a Villa de Contrasta, que hora he Valença do Minho: & Monte Mòr o Nouo: Penella, & Figueyrò: Couilhaã, & Folgozinho: & a cidade Guarda, segundo algũs dizem: & ennobreceo Sezimbra, & Pinhel, & outros muytos, que redificou, ennobreceo & pouoou. Foy casado com a Rainha Dona Aldonça, Infanta de Aragão, filha primogenita de Dom Reymão Berengario, duodecimo Cõde de Barcelona, chamado cõmũmente o Principe de Aragão, & de sua molher a Rainha dona Petronilla, senhora proprietaria do Reyno de Aragão, por razão de seu pay Elrey Dom Ramiro, o monge. A qual recebeo em Coimbra, quatro annos antes que Elrey seu pay falecesse. E d'ella houue quatro filhos, & cinco filhas. O primeyro foy Dom Affonso, que lhe socedeo em o Reyno, & nasceo em vida do Auò, no anno mil & cento & oytenta & cinco.

O Infante Dom Fernando, que foy vigesimo Cõde de Frandes, & outros muytos estados, por razão de sua molher Dona Ioanna, filha & herdeyra de Balduino XIX. Conde de Frandes, que faleceo sem filhos varões, sendo Emperador de Constantinopla. Ao qual

ſoccedeo ſeu irmão Henrique: poſto que eſte noſſo Infante lhe houuera de ſoceder no Imperio, por ſer caſado com a primogenita & vniuerſal herdeyra do Emperador Balduino. Trouxe eſte Infante muytas guerras co n os Francezes, & d'elles foy eſtimado por muy esforſado caualleyro, & ſingular Capitão. E ſendo ajudado do Emperador Otho quarto, & de Ioão, Rey de Inglaterra, & de Reynaldo, Conde de Bolonha, & de outros ſenhores de Inglaterra & Alemanha, na batalha que deu a Filippe o ſegundo, Rey de Frãça, Cognominado Auguſto: foy vẽcido & preſo, & reteudo em Pariz algũs annos: no fim dos quaes, por interceſsão da Rainha de França Dona Branca, tia de Dona Ioanna ſua molher, ſoy ſolto por Ludouico IX. Rey de França: & depois veyo a morrer, ſem deyxar filhos, no anno do Senhor, mil & dozentos & trinta & tres.

O Infante Dom Pedro, que indoſe de Portugal, por algũas differenças que com Elrey ſeu irmão houue, ou com deſejo de peregrinar o mundo: andou muyto tẽpo na corte d'elRey de Marròcos, & trouxe d'ella a Portugal os cinco corpos dos Martyres, que chamão de Marròcos, que eſtão no moſteyro de Santa Cruz deſta cidade, & no de Lorvão, de Freyras da ordem de S. Bernardo: cuja hiſtoria não digo, por ſer tão vulgar & notoria, como ſeus milagres excellentes & marauilhoſos. Depois d'iſto, ſe foy ao Reyno de Aragão, onde caſou com hũa filha & herdeyra de Armegol, Conde de Vrgel, em Catalunha, & com ella houue o Condado. E d'elRey Dom Iayme, de Arágão, ſeu parente muyto chẽgado, recebeo muytas mẽrces, em ſatisfação de certos pretenſos q̃ naquelle Reyno tinhã, por parte de ſua mãy Dona Aldonça; & tambem por ſeus altos merecimentos, & grandes couſas que em ſeu ſeruiço fezã: dandolhe o Reyno, & Ilhas de Malhorca,

& Me-

& Menorca. Mas porque o Infante não era poderoso a sostentalas contra a furia dos Mouros, que cada dia se lhe rebellauão, tornou Elrey Dom Iayme a tomallas para si: & deu ao Infante a cidade Segorbe, & a Villa de Morella, no Reino de Catalunha, q̃ elle cõ o seu Cõdado possuio, & nelle faleceo sem deyxar herdeyros.

O Infante Dõ Henrique, que faleceo moço, & está sepultado em Santa Cruz.

A Rainha Dona Thareja, q̃ foy casada cõ Dom Affõso, Rey de Leão & Galliza, o IX. do nome, & tendo jà d'elle hũ filho & duas filhas, foy apartada d'elRey seu marido, por authoridade & mandado do Papa Celestino terceyro, por hauer antr'elles parẽtesco de primos filhos de irmãos: & tornandose ella para Portugal, lhe deu Elrey seu pay as villas de Monte Mòr o Velho, & Esgueyra, & outros lugares, com cuja renda fez o mosteyro de Loruão, de religiosas da ordem de Cister: que d'antes era de Frades da ordem de S. Bento. E dotandolhe quasi todos os lugares que inda hoje tem, & com que he riquissimo: viueo, & acabou nelle cõ toda a religião, & recolhimento, que a tão alta pessoa cõuinha: & no mesmo està sepultada. E posto que se desfez o matrimonio, o filho herdou os Reynos de Castella, & se chamou Dom Fernando, & a filha Dona Sãcha, foy molher de Dom Henrique o primeyro do nome, Rey de Castella, depois q̃ se apartou da Rainha Dona Mafalda, filha d'elRey Dom Sancho de Portugal, com quem fora casado.

A Rainha D. Mafalda, q̃ sendo a mais fermosa Princeza do seu tempo, & de outras graças & virtudes rarissimas ornada, casou com Dom Henrique, primeyro Rey de Castella: mas porque tambem com elle tinha estreyto parentesco dentro no quarto grao, foy apartada por mandado do Papa Innocencio terceyro; & tornan-

tornando a Portugal, fundou o mosteyro de Arouca de Freyras de S. Bernardo, da ordem de Cister, onde ella viueo, & acabou em muyta religião & virtude: & nelle mesmo está sepultada.

A Infanta Dona Sancha, que viuendo sem casar, foy Gouernadora & Abbadessa do mosteyro de Loruão. Edificou o mosteyro de Cellas, junto a esta cidade, tãbem da ordem de Cister, & inuocação de S. Bernardo. E estando na Villa de Alenquer, que lhe seu pay dèra, fundou nas proprias casas, onde ella morava, hũ mosteiro da ordem de S. Francisco, sendo elle inda viuo: ella está sepultada no mosteiro de S. Cruz cõ Elrey seu pai.

A Infanta Dona Branca, que foy senhora de Guadalaxàra: & viuendo sem casar, morreo em Castella, & mandou trazer seus ossos ao mosteyro de santa Cruz, onde estão.

A Infanta Dona Biringella, que criandose cõ a Rainha sua irmaã, em o mosteyro de Loruão, viueo sem casar: & está sepultada em o mosteyro de santa Cruz.

Teue mais Elrey Dom Sancho, depois da morte da Rainha sua molher, de hũa Maria Ayres de Fornello, hũa filha bastarda, chamada Vrraca Sanchez: & hum filho muy esforçado caualleyro, chamado Martim Sãchez. O qual sendo casado com Donã Olàya Pirez, filha do Conde Dom Pedro de Castro, chamado o Castellão, veyo a ser senhor de quatro Condados, em os Reynos de Castella, em que entraua o de Trastàmara em Galliza: & morrendo sem filhos, foy sepultado em hum lugar da ordem do hospital de S. Ioão de Castellà, em terra de Campos.

D'outra molher muyto fermosa, & a q̃ elle foy muito affeyçoado, chamada Maria Paez Ribeyra, a quem deu Villa de Conde: houue Elrey a Dona Thareja Sãchez, que foy casada com Dõ Ioão Affonso Tellez o

velho, que pouoou Albuquerque, & foy pay de Dom Ioão Affonso Tellez de Menezes, de quem procedem nobilissimas gerações. Houue mais da mesma dous filhos & hũa filha: Dom Gil Sanchez de Portugal, que morreo sem casar. Dona Costança Sanchez, que viuẽdo sem casar, acabou o mosteyro de religiosos da ordem de S. Francisco, da cidade Coimbra, que em vida do mesmo Santo fora começado: & està sepultada no mosteyro de Santa Cruz. Dom Rodrigo Sanchez, que morreo em hũa batalha, que se deu junto da cidade Porto, q̃ não deuia ser de Mouros: & està seu corpo no mosteyro de Grijò, da inuocação de S. Saluador, da ordem de S. Augustinho, de Conegos regulares, junto da mesma cidade Porto.

A todos estes filhos & filhas, que forão noue legitimos, & seis bastardos, todos ainda viuos à hora de sua morte: deyxou Elrey Dom Sancho em seu testamento seus dottes repartidos neste modo.

Ao Infante Dõ Affonso, seu filho mayor, declarou por herdeyro, & deixou dozẽtos mil cruzados d'ouro para sustentar seu real estado: E a cada hũ dos filhos & filhas legitimas, dez mil cruzados: & a cada hũ dos filhos bastardos, oyto mil cruzados: & às filhas tambem bastardas, sete mil cruzados: & certos marcos de prata a cada hũ de todos elles. Porq̃ em seu testamẽto declarou, q̃ deyxaua juntos quinhentos & tantos mil marauidijs d'ouro, q̃ então tinhão a valia q̃ hoje tem os cruzados: & mais, mil & quatrocẽtos marcos de prata. E os cento & sessenta & noue mil cruzados, q̃ restauão dos quinhẽtos mil, repartio neste modo. Ao S. Templo de Hierusalẽ, e ao hospital da mesma cidade da inuocação de S. Ioão Baptista: & para se fazer a põte de Coimbra: & para se instituir o hospital de S. Lazaro da mesma cidade; & para se edificar hũ mosteyro da ordẽ de Cister,

deyxou dez mil cruzados para cada hũa d'eſtas obras: & cinco mil para a fabrica & bemfeytorias do moſteyro D'alcobaça. E ao moſteyro de Sãta Cruz de Coimbra, deyxou dez mil cruzados, & hũa bayxella d'ouro de muyto preço, de que mandou ſe fezeſſe hũa Cruz, que inda hoje permanece, & hum caliz: & mais certos marcos de prata para ſe fazerem os frontaes dos altares de S. Pedro, & de Santo Auguſtinho. Deyxou tãbem para reſgate de catiuos quinze mil cruzados: & cinco mil para ſatisfação d'algũas couſas em q̃ o achaſſem obrigado a reſtituição. E ao Papa Innocencio terceyro, deyxou cem marcos d'ouro, & lhe pedio q̃ lhe fezeſſe cumprir ſeu teſtamento inteyramente: & mãdou que os oytenta & tantos mil cruzados que reſtauão, ſe deſtribuiſſẽ pelos moſteyros pobres do Reyno, Igrejas, & caſas de oração: declarando logo o que cada hũa hauia de hauer. Deyxou mais, àllem d'eſte dinheyro, que todo era amoedado, muytas joyas ricas, & pannos de preço, & muytos cauallos, & grande copia de gado, que tambẽ repartio per ſeus filhos, & outras obras pias: de maneyra, q̃ não houue em ſeu Reyno neceſsidade algũa a que não acudiſſe, nem caſa de oração, que foſſe pobre, a que não fezeſſe eſmolla.

## Capitulo X. De muytas couſas notaueys que em tẽpo d'el Rey Dom Sancho, no mundo floreſceraõ, & teuerão principio.

NÃO He logo certa (diſſe o Italiano) a opinião d'aquelles, que affirmão, ſerem os Reys ãtigos de Portugal tão pobres de ouro & prata, como ricos de eſforſo & valor militar: pois eſte de

que

que falastes, segundo o muyto que deyxou, & as poucas riquezas que então hauia em Portugal, foy riquissimo. E jà que seus descendentes, forão crescendo em poder & conquistas, de forsa hauia de ser tambem nas riquezas: & quem as tem, não se pòde chamar pobre. Por vida vossa (respondeo o Portuguez) que deyxemos esses censores das vidas alheas, pois mais cedo veremos a enmenda nos que lhe dão credito, que nelles. Porq̃ como a natureza quasi vniuersal de todos os homẽs, està mais aparelhada a crer o mal, que o bem: por isso algũs, que ao cõmum d'elles se querem fazer aceytos, amplificão à sua vontade qualquer pequena apparencia de desseyto, que nos outros enxergão: & como isto não he concedido a todos, querem singularizarse com esta leue complazencia: porque ordinariamente folgamos de ouuir aquillo q̃ não podemos dizer. Mas se elles fossem tão obrigados a certificar o que dizem, como são soltos em affirmar o que não sabem: ou deyxarião a empresa, ou seus dãnados animos ficarião manifestos, & sua ignorancia conhecida: que he bastante pena de semelhantes culpas. Porq̃ não houue Rey em Portugal, antes & depois de suas riquissimas conquistas, que não empresstasse grande copia de dinheyro a outros Principes: ou ẽ outras cousas se mostrasse d'elle muyto abundante, & em o gastar liberalissimo, como fez este de que falamos. Mas porque a fama d'estes esclarecidos Reys apresentarà ante o acatamento dos homẽs, estas verdadeyras queyxas de sua hõra & credito, deyxallashemos para outro mais conueniente tempo, por nos hora ficar algum em que saybamos algũas cousas notaueys, q̃ com este Rey no mũdo floresserão.

Com não pouca razão vos parece isso assi (respondeo o Italiano) porque nesse tempo, em o anno do Senhor, mil & cento & nouenta & oyto, sendo dignissimamente

mamente leuantado a summa dignidade Pontifical Innoscencio III. que foy famosissimo Pontifice, de nação Italiano, & em sangue muyto illustre, & Honorio seu successor, forão tantas as cousas excellentes, que em seu tempo teuerão principio, & no mũdo florescerão, que se pòde hauer por cousa marauilhosa. E antr'ellas foy muyto insigne a instituição de tantas ordẽs de religiosos, de approuada & santa vida, que elle recebeo, confirmou, & fauoreceo. E não parece sem mysterio, no tempo em q̃ o Pastor da Igreja de Christo tomou nome de Innoscẽcio, abrassarem suas ouelhas a innocencia de vida, que nestas religiões floresceo sempre. Das quaes forão muy notaueys aquellas duas celebratissimas ordẽs de S. Domingos, & de S. Francisco, hum de nação Hespanhol de Callarroja, outro natural de Assis, em Italia. O primeyro, sendo Conego regular, de S. Augustinho, amoestado pela Sacratissima Rainha dos Anjos, se apartou com algũs companheyros, que achou a sua deuação conformes. Cõ os quaes tomando o habito semelhante ao q̃ hoje vsão seus religiosos, se foy pela mayor parte de Europa a prègar a verdade do Euangelho: cõ tanto feruor & zello de acrescẽtar a religião christaã, q̃ confundio cõ sua doutrina muytos herejes, & antr'elles os Albigenses de Tolosa, q̃ naq̃lle tempo trabalhauão muyto a Christãdade: & cõ o exẽplo de vida, fazia ẽmendar muytos catholicos, q̃ do caminho dereyto andauão errados: pretendendo accender nos corações dos fieys a quasi extincta charidade christaã. E não era menos douto, que santo. Polo qual creseeo tanto a sua religião em numero & santidade: q̃ se tem por certo, q̃ em algum tempo houue no mũdo mais de quatro mil & dozentos Conuẽtos & Mosteyros de Religiosos d'este Santo Prègador: que por ser nisto muyto excellente, & sua eloquencia admirauel: &

Hieronymo çurita, lib. 1. ca. 63

Volaterran. lib. 21. Genebrard. lib. 4. Polydor. de inuent. li. 7. cap. 4. Platina in Innocenc. 3. Illescas ibidem. Tarcagnota in hist. mũdi, lib. 13. Monarchia eccles. li. 22 cap.

& porq̃ sua familia no mesmo o imitou sempre, veyo a ser a sua ordem intitulada dos Prègadores, por authoridade dos Sũmos Põtifices. E houue nella sempre varões consumadissimos em virtudes & sciencias.

A outra foy dos Menores, q̃ instituio o Patriarcha da pobreza S. Francisco, assi chamado (como diz Volaterrano) porque ao tempo de seu nascimento, vinha o pay de França com suas mercadorias felicissimo. Este Santo escolhendo habito mais humilde & pobre, tomando comsigo algũs homẽs, que quiserão seguir sua voluntaria pobreza, & viuer em obediencia, & castidade, deyxando o mundo & suas riquezas, a imitação da verdadeyra perfeyção do Euãgelho: Instituio a sua ordem, q̃ por mais humildade chamou dos Menores. Para q̃ lembrados de tão bayxo nome, mais facilmente auorrecessem o vicio da soberba & presumpção: muy certos aduersarios da santidade & virtude, que elle no mundo queria renouar, & acrescentar, como fez, & nòs bem vemos. Ha hoje tres regras d'este Seraphico Patriarcha, & cada hũa d'ellas muy aspera na vida, & em santidade admirauel. E em todas ha tambem religiosas, que à imitação de Santa Clara, particular discipula de S. Francisco, & natural da mesma cidade Assis, quiserão escolher aquella santa vidà: em que floresceràn sempre muytas Donzellas & Matronas nobilissimas, em tão humilde habito, voluntariamente a Deos consagradas. D'estas tres religiões sahirão muitas molheres em santidade insignes, & tantos homẽs doutissimos & santos, tantos Bispos, Arcebispos, Cardeaes, & Summos Pontifices: que he cousa marauilhosa, & quasi sem credito o numero certo d'elles. Porque em tempo de Sabellico, que ha hoje mais de oytenta annos, diz elle, que hauia nouenta mil Religiosos de Sam Francisco. E com serem tantos, he tão grande o proueyto que fazem no mundo

Vltra supra citatos. Antonin. 2. p. tit. 11. c. 8 Vincent. li. 26. Speculũ histor. cap. 8. Bergemẽs, lib. 9. cum proprio, Sabel. Decad. 8. li. 2.

Fr. Marcos 2. p. lib. 5. cap. 20.

mundo com seu exemplo & doutrina, que nem a multidão d'elles enfada, nem o seu pedir cansa: antes he toda a gente tão liberal com elles, que tudo o necessario lhe sobeja: não sòmente antre Christãos, que a isso são obrigados, mas tambem muytos Mouros & infieys se mostrão com elles liberalissimos. E diz S. Boauentura, que vio este Santo Patriarcha em sua vida, onze annos depois de sua primeyra regra, em o valle espoletano, que chamauão das esteyras, mais de cinco mil religiosos do seu habito, que à sua imitação admirauelmẽte dillatauão a religião Christaã, tè as vltimas partes da terra: dando a conhecer a verdadeyra Fè Catholica a gentes barbaras & feras: com sua profunda doutrina, & rarissimos exemplos de virtude & santidade.

Fr. Marcos 2. p. lib. 9. cap. 37.

In vita D. Francisci.

Tambem a ordem dos Hermitães de S. Augustinho nesta mesma occasião se pòs na perfeyção em que hora està. Porque ainda què desde o tẽpo deste Santo Doutor, viuião os Hermitães seus companheyros, no hermo: onde os elle deyxou com seu habito & regra, quãdo o fezerão Bispo de Hyppona, & a estes socederão outros muytos, no mesmo genero de vida santa & heremitica. Todauia, como era em lugares desertos & solitarios, não erão tão conhecidos, nem de tanta gente seguidos, como os das religiões, que em pouoado habitauão. Atè que Guilhermo Conde de Pictauia, acõselhado por S. Bernardo, em o anno do Senhor, mil & cento & cincoenta & oyto, deyxando o mũdo, tomou o habito d'estes Hermitães: Onde floreſcendo em santidade, alcansou dos Sũmos Pontifices Romanos, que podessem viuer em pouoado: polo qual se chamàrão muyto tempo Guilhermitas, atè que o Summo Pontifice os confirmou (segundo algũs) em tempo d'este Rey Dom Sancho, & lhe mudou o nome em Augustinhos, em cuja regra viuião, & d'ali em diante perfeytamente

mente a continuárão, floreſcendo em ſciencia & ſantidade: & em tanto numero, que houue já em algũ tempo mais de mil & cincoenta Conuentos de Frades, & trezentos de Freyras, da meſma ordem. Sabellico vbi ſupra.

Neſte meſmo tempo começou a ſer conhecida no mundo, & antre as outras inſigne, a ordem de noſſa Senhora nó Carmo: à qual dizem os ſeus Religioſos, que foy principiada já deſde o tempo dos Sanctos Profetas, Elias, & Eliſeu, nó monte Carmello: & continuada pelos filhos dos Profetas, que erão os verdadeyros religioſos da ley velha. Os quaes viuerão naquelles hermos do monte Carmello, junto da fonte de Elias, onde eſtaua hum oratorio, q̃ noſſa Senhora muyto frequentaua: tè o tempo que o Saluádor do mundo ſobio ao ceo, em que forão cõuertidos facilmente pelos Apoſtolos de Chriſto: a cujo exemplo, decendo do ſagrado Monte ſemearão com muyta conſtancia a Fè Catholica, pelas prouincias de Gallilea, Samaria, & Iudea. E cõtinuándo eſta apoſtolica vida per algum tempo, vierão a receber a regra de viuer em cõmum, dos Santos Baſilio & Paulino, pelo Patriarcha de Hieruſalem S. Ioão Hieroſolymitano, que floreſceo junto do anno do Senhor, de quatrocentos. Na qual regra & ordem viuerão muytos annos, atè o tẽpo de Aymerico, frade ſeu, Patriarcha Antiocheno, que a ennobreceo & amplificou de maneyra, q̃ dahi a pouco tempo, ſendo ſeu Gèral S. Brocardo, no anno do Senhor, mil & cẽto & nouenta & noue, Alberto Patriarcha de Hieruſalem, renouando a antiguá Capella que tinhão de noſſa Sñora, & aperfeyçoando a ordem de viuer, & o culto diuino, ceremonias & habito, lhe deu a regra q̃ hoje guardão, à imitação da de S. Baſilio: & cõfirmou a o Papa Innoſcencio III. & a recebeo no gremio da Igreja Catholica, & fauoreceo com muytos priuilegios. Com o qual, ſegundo

Chro. Carmelitarum. Antonin. 3. p. tit. 20. Polidor 9 de inuent. li. 7. cap. 2. Caſſan. p. 4. cõſider. 70. Mantuan. elogio 10. Illeſcas, Platina, Genebrardus. Taracgnota Monarchia eccleſ. vbi proxime.

segundo algũs dizem, & com a vida virtuosa & santa de seus religiosos, veyo a ser muyto estimada no mundo, & em santos & doutos varões floresceente, estẽdendo-se em conuentos, & casas de religião per toda Palestina, Syria, & Europa: atè que chegou ao estado em que hoje a vemos.

Gaguinus lib. 6. Polidor 9 de inu. rerum lib. 7. cap. 4 Illescas in vita Innoc. 3 Genebrard. lib. 4. chro. Monarchia eccles. li. 22 cap. 23. qui multos alle gat.

Poys a ordem da Sãtissima Trindade, tambem acõpanhou a felicidade deste grande Pontifice. Forão seus primeyros fundadores, Ioão da Mata, & Feliz hermitão. Os quaes hauendo algum tempo que em o territorio Maldense em França, se exercitauão em vida religiosa & contemplatiua, amoestados do ceo, se forão a Roma pedir regra & ordem de viuer ao Papa Innocencio terceyro. Do qual sendo alegremente recebidos: & determinando elle jà, com acordo do conselho dos Cardeaes, darlhe o que pedião, aconteceo, que em a Missa que para isso celebrou, ao tempo que leuãtaua o Santissimo Sacramento, lhe apareceo hum Anjo vestido de branco, com as mãos postas em Cruz, & em cada hũa d'ellas hũ catiuo, hũ Mouro, & outro Christão, como que trocaua hum pelo outro. E porque o Anjo apareceo com hũa Cruz no peyto de duas cores, azul & vermelha; o Papa lhe deu habito branco, com a Cruz das mesmas cores, que o Anjo trazia: com titulo de ordem da Santissima Trindade, de redempção de catiuos, que o habito que lhe deu significa. O branco, por ser principio de todas as cores, significa Deos Padre, principio de todas as cousas: o azul, o zello com que o Filho nos remio: & o vermelho, o fogo, ou charidade com que o Spiritu Santo nos ensinou. Com este habito mysterioso, titulo tão santo, & regra aprouada, começarão algũs religiosos d'esta ordem a exercitar aquillo para que fora instituida: pedindo esmolla aos fieys para remir muytos catiuos, & fazendo nisso

Illescas in Pontific. in vita Innoc. 3

o que

o que a posibilidade sua se estendia: com que não se mostrauão indignos de sua angelica instituição: & hoje se exercitão em vida religiosa & pia, como vemos, & juntamente na redempção dos catiuos.

No anno do Senhor, mil & cento & nouenta, teue principio a ordem militar, que chamamos dos Marianos: instituindose em Ptholomaida, a imitação & da forma dos Theutonicos: edificando hum sumptuoso hospital, da inuocação da Virgem Maria, em que elles se recolhião, & exercitauão muytas obras de charidade. Depoys crescendo muyto em número; se vierão muytos delles a Europa: & com mão armada cõquistárão muyta parte da Esclauonia, & outras terras Septentrionaes, tirãdoas do poder dos inimigos de Christo: com o qual se fezerão muyto poderosos, & no mũdo muyto conhecidos. Illescas in viraInnoc. 3 Genebrard. Ioann. Tarcagnota vbi supra. Republi. del mundo, li. 2.

Tambem no anno do Sñor, mil & dozentos & noue (disse o Portuguez) Elrey Dom Affonso de Castella, o oytauo, fundou em a cidade Palencia, hũa insigne Vniuersidade: fazendo trazer de França & Italia homẽs doutissimos em todas as sciencias & faculdades: para que os Hespanhoes illustrassem as armas, em que atè quelle tempo erão excellentes, com as letras, que d'ali em diante aprenderão, & em que forão eminẽtes, Geneb. li. 4 chronol. Illescas in Pontifical. lib. 5. c. vlt. Garib. li. 15 Archiepisc. Toler. Illescas, lib. 5. cap. vlt. Garibay in eius vita. Ioannes Senenius ibid. Monarchia eccles. li. Gondissalo Molina in nobilitario Andalusiæ lib. 1. cap.

E no vltimo anno do nosso Rey Dom Sancho, que foy o do Senhor, mil & dozentos & doze, ou segundo outros, sendo já Rey de Portugal seu filho Dõ Affonso, se deu a famosa batalha, que chamão das Nauas de Tolosa, por Elrey Dom Affonso oytauo de Castella: na qual alcansou dos Mouros hũa das mayores vittorias que no mundo se virão: porque sòmente dos vencedores morrerão mais de vinte & cinco mil homẽs, & forão tantos os vencidos & mortos, segundo affirma o Arcebispo Dom Rodrigo, q̃ nella se achou presente,

que

que em os dias que se deteue ali o campo para descãsar do trabalho da peleja, não se fez o comer de todo elle com outra lenha, se não com lanças & settas dos inimigos: & que erão tantas, que nem o fogo as podia acabar de consumir. E porque esta importantissima victoria se alcançou miraculosamente (segundo diz Valerio da historia Ecclesiastica de Hespanha) em Hespanha se introduzio não comerem carne em os dias de Sabbado, por serem dedicados à Virgẽ Maria, Mãy de Deos, cuja imagem elles leuauão nos Estandartes, & bandeyras d'esta guerra: depois que já estaua decretado pelos Canones; no cap. Sabbato de consecrat. distinct. 3. desde o anno, mil & setenta & noue, pelo Papa Gregorio VII. em Concilio geral, celebrado em Roma. Mas em Hespanha se não guardaua: como se pode colligir do cap. Cõsiliorum, de obseruatione ieiuniorum. Na qual se fezerão tão heroicas façanhas, que os Autores d'algũas, com a gloria d'ellas derão principio a muytas gerações em Hespanha muyto illustres, em fama & meritos: & assi era bem que fosse, poys semelhãtes obras são o verdadeyro toque, da verdadeyra nobreza.

Ve autor est doctor Hieronym. Gudiel in chronico gironũ c. 7. in fine idem refert Consal9 argote de Molina in suo nobilit. Andalus, li. 9. cap. 7.

Capitulo

## Capitulo XI. Del Rey Dom Affonso, segundo do nome, & terceyro Rey, que chamarão o Gordo.

1212.

MORTO Elrey Dom Sancho, & depositado seu corpo em conueniente sepultura, como atràz dissemos, logo foy leuantado & obedecido por Rey de Portugal Dom Affonso o segundo, seu filho primogenito (que chamàrão o Gordo) hauendo jà algũs annos que era casado cõ a Rainha Dona Vrraca, filha segũda d'el-Rey D. Affonso o oytauo de Castella, que venceo a famosa batalha das Nauas de Tolosa: & de sua molher D. Lianor, filha d'elRey Henrique segũdo de Inglaterra. E posto que em seu tempo lhe faltou occasião em seus Reynos, para mostrar q̃ não degeneraua de seus illustres progenitores: todauia, sendo Infante depois que a idade o permittio, se achou com seu pay em muytas cousas notaueys, & grandes feytos de armas, q̃ naquelles tempos acontecerão: em os quaes se houue sempre como bõ & esforsado caualleyro. Ainda que depois da morte de seu pay, escureceo esta clara fama, mostrãdose cõ seus irmãos & irmaãs, menos benigno do que a seu Real estado conuinha: porq̃, ou por cobiça mouido, ou per homẽs de mà consciencia aconselhado, elle se houue tão asperamente com elles, q̃ hũs se desterrarão de seu Reyno, por se verem liures de sua odiosa presença: & outros dentro nelle, confiandose mais de seus ministros, q̃ de sua Real pessoa, erão constrangidos a negarlhe a obediencia, q̃ como superior sobre todos tinha: como forão suas irmaãs, a Rainha Dona Thareja, molher q̃ fora d'elRey Dõ Affonso de Leão, & a Infanta D. Sancha. Porq̃ sem respeytar serẽ suas irmaãs, & hũa

Roderico à Pina Lusitanus in eius vita. Archiepisc. Toletan. ibidẽ Garibay ibidem, & alij.

d'ellas Rainha, pretendeo tomarlhe as villas de Monte Mòr o Velho, & Allenquer, & outras terras, que Elrey Dom Sãcho seu pay em sua vida, & depois em seu testamento lhe deyxàra. As quaes, para remirẽ esta vexação, não sòmente, negandolhe a obediencia se encerràrão, & fezerão fortes com seus criados, cada hũa na sua villa: mas ainda lhe foy necessario virem em seu fauor per ordẽ d'elRey Dõ Affonso de Leão, o Principe Dõ Fernãdo seu filho & da mesma D. Thareja, & seu irmão della o Infante Dõ Pedro, Conde q̃ foy de Vrgel. Os quaes cõ outros muytos nobres & esforsados canalleyros, & outra muyta gẽte de guerra entràrão em Portugal: onde não se houvèrão tão piedosamente, q̃ não recebessem hũa grande perda os moradores d'elle.

E porq̃ de hũa, & outra parte a odiosa cõtumacia causaua tantos & tão graues males, q̃ o fim d'elles parecia sem remidio, acudio o Papa Innoscẽcio III. testamenteyro d'elRey seu pay, & cõ os mais saudaueys q̃ a necessidade do tẽpo requeria, mandãdo, depois de bastãte informação, a Elrey D. Affonso, primeyro cõ rogos & amoestações, & depois cõ excõmunhões & interditos, q̃ a suas irmaãs deyxasse gozar liuremẽte, tudo o q̃ lhe seu pay tinha dado. Ao qual elle obedeceo, cessãdo de sua contumacia, & Elrey de Leão restituindolhe o seu: depois q̃ nestas & outras differensas gastou mais de cinco annos. E determinando occupar o tẽpo d'ali em diãte em cousas mais pias & catholicas, gouernãdo seu pouo em paz & justiça: começou a fazer guerra aos Mouros de Hespanha, dos quaes alcãsando algũas vitorias, se fez per seus capitães senhor da villa de Alcasar do Sal, em Allẽ Tejo, muy importante fortaleza à segurança de seu estado. Cujo principal ministro foy Dom Mattheus, Bispo de Lisboa, varão de catholica vida, muyta prudencia, & valeroso animo. O qual com

prudẽ-

prudentes razoamẽtos persuadio, & trouxe ao seu generoso desejo hũa grande companhia de Catholicos Christãos de Holanda, Phrisia, & Flandés, que em hũa armada de cento & cinco velias, nauegando para a santa guerra de Syria, aportàrão em Lisboa naquelle tempo, forsados de cõtrarios ventos & furiosas tempestades, que muyta parte d'ellas lhe tinhão desbaratado. Com os quaes partio o Christianissimo Prelado para a catholica conquista, leuando mais em sua companhia vinte mil homẽs, que de Portugal se ajuntàrão: antre os quaes hião os Mestres das ordẽs do templo de Sam João, & outra muyta gente nobre. E chegados a Alcasar, & posto o cerco muy estreytamẽte, começàrão os combates com tanto valor & esforso, q̃ foy necessario virem em socorro dos cercados, quatro Reys Mouros, q̃ inda em Hespanha estauão, q̃ crão os Reys de Cordoua, Iaem, Badajoz, & o de Seuilha. Os quaes consigo trouxerão tanta gente, & tambem se houuerão no primeyro encontro, que aquelle dia ficou por elles o cãpo. Mas ao outro, que Deos tinha guardado para mostrar seu poder contra aquelles inimigos do seu nome, de tal maneyra pelejàrão os Christãos, que com morte de dous dos Reys que presentes se achàrão, alcansàrão dos Mouros tão perfeyta vittoria, que atè os cercados por causa d'ella se renderão logo, entregando a fortaleza, aos dezoyto de Outubro, de mil & dozentos & dezasete. 1217.

Em o anno do Señor, 1220. cinco Frades naturaes de Toscana, prouincia de Italia, da Ordẽ dos Menores de S. Frãcisco, per elle mesmo, & per inspiração diuina enuiados a prẽgar a fee pelo mũdo aos infieys, & ajudar & cõfirmar nella os Christãos: forão martyrizados em Marròcos, cidade Metropoli de Mauritania ẽ Affrica, pelas mãos do Miràmoli ẽperador dos mouros daq̃llas.

Histor. vulgaris Lusitana de quinque Martyribus Marroquiorum Et ônes qui scripserunt vitas sanctorum videlicet fr. Iacobus de Rosario Lusitanus. Alphonsus de Villegas Hispanus. Surius de vitis Sanctorum & alij. Fr. Marcos na chronica de S. Francisc. 2. p.

prouincias. Depois de muytas vezes cõuẽcido da doutrina & prègação destes Sãtos: & depois de cõfundido com muytos milagres, q̃ antre aquelles barbaros Deos obraua por intercessão destes seus escolhidos: e no fim de tudo, notauelmẽte indignado de não poder cõ tormẽtos abrandar sua santa cõstancia, chegou a fazer tão grande crueldade. A que o barbáro pouo acõpanhou, arrastãdo os santos corpos: tè que, inda não satisfeytos os lansarão em grãde fogo, q̃ para isso logo preparárão: o qual mostrando mais conhecimento do verdadeyro Deos, & mais obediẽcia a seus mandados, q̃ os proprios homẽs a sua semelhãsa criados de nada, miraculosamẽte não se pegou nos santos corpos, antes affastandose delles, causou grãde admiração nos Mouros, q̃ lhe dobrou a contumacia para depois os espedaçarẽ logo, & lansarẽ nos mõturos. Mas sobreueyo do Ceo tãogrãde tormenta de aguas & escuridão, q̃ os Mouros se recolherão, & os Christãos teuerão tẽpo, para cõ a luz dos relãpagos acharẽ as santas reliquias de noyte, per ordẽ do Infante D. Pedro, irmão deste Rey Dõ Affonso de Portugal, q̃ por differẽsas & perseguições com q̃ o tratáua, passou aquellas partes, & em seruiço daquelle Rey Mouro viuia naquella cidade Marròcos, mas como cãtholico Christão, elle & seus criados se tratárão sẽpre. Este Infante não podendo estoruar aos Martyres seu martyrio, ainda q̃ para isso fez muytas diligencias: cõtra as quaes, o desejo q̃ elles tinhão vencia tudo, recolheo as reliquias cõ a veneração deuida, & miraculosamente as trouxe a Hespanha, passando pelo caminho grandissimos perigos, & mortaes perseguições, de que, pelos merecimentos dos glorioso Santos, erão sempre liures. E porque ainda não estaua em graça com Elrey seu irmão, ficouse em o Reyno de Leão, com seu primo Elrey Dom Affonso: & mandou as santas reli-

reliquias a este Reyno per Affonso Pirez d'Arganil, seu criado, & dequem muyto confiaua. Chegado elle hũa legua desta cidade Coimbra, Elrey Dom Affonso jà auisado, as foy receber com grande aparato, & procissão solennissima. Vinha a mulla com as cayxas das santas reliqnias sempre diante, sem ninguem a guiar: & assi chegando ao terreyro de Samsam, defrõte da porta do mosteyro de Santa Cruz, parou sem querer ir mais auante, atè a See desta cidade, como o Rey tinha mandado: ali esteue atè que enfados de perfiar com ella, lhe abrirão a porta do mosteyro, per onde a mulla logo entrou, & defronte do altár mòr da Igreja, pòs os giolhos em terra, & não se leuantou tè que lhe tirárão as santas reliquias. Neste lugar mandou Elrey fazer hũ rico reliquario, onde ellas esteuerão muyto tẽpo. Depois se mudarão às capellas, onde hoje estão. Deu este Rey as reliquias inteyras de hum destes Martyres, ao mosteyro de Loruão, onde sua irmaã estaua. Parte das quaes estão hora em o mosteyro dò Spiritu Santo de Gouuea, da ordem dos Menores de S. Francisco.

Antes que estes Santos chegassem a Affrica, passárão per esta cidade: & daqui per ordẽ da Rainha D. Vrraca forão a Alanquer, onde estaua a Infanta D. Sancha, irmaã d'elRey, señora daquella villa: onde jà tinha feyto hum oratorio, ou hermida, junto ao Rio, para se agasalharem hũs frades menores, os primeyros que vierão a este Reyno, no anno do Sñor, mil & dozentos & dezasete: cõ os quaes estes cinco frades esteuerão per mãdado da Infanta, q̃ pola deuação que tinha a santidade de S. Francisco, & pola vista destes seus discipulos per elle mesmo escolhidos para tão grande empresa, ordenou logo encima nas proprias casas em que viuia, hum mosteyro sũptuoso, & de todo o necessario à vida dos frades bem prouido. E jà delle (posto em bom estado)

sahirão os cinco frades para Lisboa, & d'ali a Seuilha, ainda então de Mouros, tè chegarem a Marròcos, não gastarão muyto tẽpo em alcançar a coroa de martyrio, que tanto desejauão. Do qual, tanto que o seu Patriarcha da pobreza Sam Francisco foy certificado, rompeo a alegria do seu animo em muytas palauras, cheas de louuor destes seus discipulos: & com o mesmo spiritu lançou muytas benções a este mosteyro de Alanquer, donde estes Santos partirão, dirigidos a Marròcos, com cartas & fauor da Infanta para o Infante Dõ Pedro seu irmão: & não parando aqui o grato animo de Sam Francisco, ainda alcançou de Deos a este mosteyro, que nelle nunca faltassem Frades Menores, que cumprissem a perfeyção o Euangelho de Christo.

Teue Deos tanto cuydado da hõra destes seus Martyres, q̃ não sòmente antre Christãos fez muytos milagres por sua interceſsão: mas tambem antre o Mouros, obrou tantos, & tão marauilhosos, que espantados, & atemorizados os barbaros Mauritanos, dos grandes castigos que da mão de Deos logo sobreuierão depois deste martyrio, chegou a tanto sua necessidade & estimulo, da maldade cometida contra estes Santos Martyres, que se encomendarão a elles, per ordem de algũs Christãos que là andauão: & foy Deos tão misericordioso, que para mòr confusão sua, lhe concedeo o que pedião, depois de bem castigados, elles & a pessoa do mesmo Rey, ministro desta crueldade.

Foy este santo exemplo no mundo tão notauel, & de tanto effeyto, que atè o mesmo Sam Francisco seu Mestre, estimulado de tão honradas mortes, se foy cõ doze frades ao Soldão do Egypto; & ainda q̃ fez muyto para se igualar cõ estes seus discipulos. não foy Deos seruido. O mesmo aconteceo a Santo Antonio de Padua, & a outros que no mesmo trabalhàrão.

Nesta

Nesta cidade por intercessão destes nouos Apostolos & Martyres, faz Deos tantos milagres cada dia, q̃ o numero d'elles he quasi infinito, & sua grandeza quasi miraculosa. E antre outros que o mundo celebra, ainda hoje permanece hũa clara memoria de hũa estranha marauilha.

Em o anno do Señor, mil & quatrocentos & quarenta & dous, trás os grandes infortunios que este Reyno padeceo naquelle tẽpo, sobreueyo tão terribel peste, que nos lugares onde entraua, não deyxaua homem com vida: & mostrandose mais cruel nesta comarca do campo de Coimbra, hum Vasco Martiz, o grangeyro d'alcunha, natural do lugar de Falla, no mesmo cãpo, menos de hũa legua desta cidade, vendose assombrado do que via em seus vezinhos, desconfiando dos humanos remedios, recorreose a santidade & merecimento dos cinco Martyres de Marrocos, de que toda esta comarca tinha claro conhecimento, & elle algũa deuação: & continuou em visitar o lugar de seu deposito, atee que fez hum constante & voluntario voto, que em nome de todos os de seu lugar, iria nù, & descalso em romaria, visitar suas santas reliquias, cada anno hũa vez, em quanto viuesse, & que cada hum de sua geração faria o mesmo em quanto durasse o mundo, & que os Santos lhe alcansassem de Deos, que elle & os de mais moradores daq̃lle lugar fossem preseruados da furia d'aquelle contagioso mal. E porque logo vio sua petição comprida; não morrendo de peste, daquelle dia em diante pessoa algũa naquelle lugar; continuou o bom homem em seu voto: & cõ o seu exemplo, creseeo tanto o conhecimento desta merce naquella gente, que d'aquelle lugar, & de outros do mesmo campo, & desta Cidade, se ajuntão muytos homẽs, em o dia que a Igreja lhe celebra a festa,

& em hũa bẽ ordenada procisſão, & todos nûs da cinta para cima,& deſcalſos, ſaiem do moſteyro de S.Frãciſco,& atraueſſando toda a cidade,vão aſsi atè o moſteyro de Santa Cruz, onde eſtão as ſantas reliquias. Eſendo iſto em dezaſeis de Ianeyro,tempo inuernoſo & frio, nunca deyxàrão eſta deuação, por mais tempeſtades que ſobreuieſſem: couſa bem notauel no mũdo. E muyto mais notauel à Fè que toda a gente tem em eſtes cinco Martyres, por quem ſe Deos moſtra tão ſolicito, em não lhe faltar em ſuas eſperanſas, que cada dia acontecem tantas marauilhas, que ſenão ſouberamos de certo ſerem obras da Omnipotencia de Deos, podèramos duuidar dellas:mas quando são taes, então lhe hauemos de dar mais credito, por ſe parecerem com ſeu autor.

Era Santo ANTONIO natural da cidade Lisboa naſcido onde hoje eſtà a caſa de ſua inuocação:Seu pay ſe chamaua Martim de Bulhões,& ſua mãy dona Thereja Taueyra, ambos nobres em ſangue, & virtudes. Aprendeo Fernão Martiz de Bulhões (que aſsi ſe chamaua o Santo)a lingua latina,& outras artes cõ muyto recolhimento & cuydado, atê idade de quinze annos; então ſe meteo em o moſteyro de S. Vicente de fora, da ordem de Conegos regulares de S.Auguſtinho: & ſendo,por ſua virtude &nobreza ali muyto viſitado,ſe paſſou ao moſteyro de S.Cruz deſta cidade, da meſma ordem. E nella ſe achou ao tempo q̃ paſsàrão os cinco frades menores,& depois quando as ſuas reliquias vierão de Marrocos àquelle moſteyro,tambẽ os recebeo nelle.Ficou tão deſejoſo de lhe ſer ſemelhãte na morte que logo determinou mudar a vida & habito.E cõmunicando eſte ſeu deſejo cõ hũs frades da meſma ordem dos menores de S.Frãciſco,q̃ junto à eſta cidade viuião & a ella vinhão pedir eſmolla: elles lho louuarão, & derão

derão logo ordem, com que no meſmo moſteyro de Santa Cruz, onde elle eſtaua, recebeſſe o habito da ſua mão, com licença dos ſeus mayores: & com a meſma ſe foy com os frades, para a hermida em q̃ ſe recolhião, q̃ era da inuocação de S. Antão Abbade: & lhe foy cauſa d'elle mudar o ſeu primeyro nome de Fernãdo em Antonio. Aqui eſteue algũs dias, em os quaes hauida a licenſa, q̃ lhe jà tinhão prometida, ſe embarcou, & foy a cidade Marrócos: & poſto q̃ nella fez muyta diligencia para alcãſar a coroa, q̃tãto inuejaua aos cinco cõpanheyros, não permittio Deos que morreſſe caualeyro de hũa lanſa, ſenão acompanhado & ſeguido de grãdes exercitos, que à ſua imitação, & com ſua doutrina dillataſſem a Fè, atè morrer por ella. Antes determinando fazer delle grande caſa, lhe deu tal infirmidade, com que ſe vio impoſsibilitado eſte ſeu heroico deſejo. Então ſe embarcou pera Heſpanha, com eſperanſa de tornar a ſanta obra: mas ſobreſalteado de hũa grande tormenta, foy aportar a Italia, onde foy recebido: & achandoſe em hum capitulo gèral; que cada anno ſe coſtumaua fazer, alcanſou de hum frey Graciano, que aſsi doente como eſtaua, o leuaſſe à prouincia de Romandiola, em Italia, a hum moſteyro da ſua ordem: em que viueo algum tempo vida ſolitaria, & ſanta, em hũa cella apartada das outras, feyta em hũa lapa: aqui foy tanta ſua abſtinencia, q̃ quaſi ſe não podia ter em pè quando vinha tomar refeyção cõ os frades. Deſta maneyra o varão de Deos, não conhecido, cheo de ſabiduria, viueo como ſimplez antre os ſimplices, & fora de toda a arrogancia, em qualquer ſabio muy ordinaria: eſcõdeo o lume de tanta graça & eloquẽcia em ſeu humilde coração muyto tempo, com aparencia de indouto. Atè que achandoſe a caſo em o moſteyro de Forliuio, em Italia, antre outros muytos religioſos de varias caſas &

religiões, que todos hião tomar ordẽs: foy constrangido a prègar no refeytorio, de que todos os frades presentes se tinhão escusado com o caminho. Santo Antonio obedecendo ao mandado, começou a pratica muyto espiritual, mas de todo simplez, & sem arte, nẽ eloquencia; & nenhum dos presentes esperaua mais delle: porque não lhe tinhão visto outro final de sciencia, se não algũas poucas vezes que falaua latim. Mas porque tinha recebida a graça do Altissimo, & a memoria lhe seruia de liuros, tanto se leuantou na prègação em eloquẽcia de palauras santas & muy doutas, & em profundeza de misticas sentenças, que suspendeo, & alumiou o entendimento de todos os presentes, que como pasmados de cousa não esperada, confessauão q̃ nunca tal tinhão visto, nem em homem humano tal imaginárão, & d'ali em diante o veneraũão como celestial sabiduria. Veyo às orelhas de S. Francisco esta noua, & com ella o mandou chamar, & achando nelle o que se dizia, o instituio prègador, & constrangeo que èxercitasse a graça, que de Deos tinha recebida. Neste apostolico exercicio prometendo o Santo de si cada dia mais grãdezas, & conhecendo S. Francisco, serem dões do ceo, ordenou com que fosse o primeyro estudante em santa Theologia naquella ordem, com frey Marisco Inglez, ordenado em hum capitulo gèral. Onde aproueytou em poucos dias tanto, que os Mestres se espãtauão, & em seu louuor dizião marauilhas: das quaes prouocado S. Francisco, mandou que ensinasse & lèsse a santa theologia aos seus frades: & a elle o tinha em tanta estima, q̃ lhe chamaua o meu Bispo. Leo Santo Antonio em Mompelher de França, & em Bolonha, & Padua de Italia, & em outras partes, communicãdo sua celestial sabiduria & sciencia angelica: & com a vida rigurosa & santa, em que era excellẽte, começou a fazer

taes

taes obras, que mais se espantauão da grandeza dellas, que do grande numero, sendo quasi infinito. Porque mandado por Custodio de Lemòges em França, para prègar aos herejes, que naquelle tempo perseguião a Igreja Catholica notauelmente, de tal maneyra se houue com elles, que com a eloquencia os conuencia, & cõ milagres os cõfundia, & em hũa e outra se fazia marauilhoso ante os olhos de todos. Nesta santa & heroica empresa, obrou Deos polo seu Santo infinitas marauilhas nas prouincias de Italia & França, que hora vos não direy, por entender que não estareis sem a noticia dellas. Basta saber, que lhe virão o minino I E S V nos brassos per muytas vezes: & que os peyxes fòra d'agua ouuirão sua prègação, que os homẽs tinhão engeytado: & q̃ bebeo peçonha de herejes, sem lhe fazer mal: & que prègando a diuersas nações, era de todos entendido: & em hũ mesmo instante era visto em varias partes: & que delle foy o demonio muytas vezes vencido publicamente: & que os Anjos da luz lhe leuauão cartas. Em fim, depois de ser ministro de muytas obras da mão da Omnipotencia, de poucos vistas no mundo, & de muytos chamado Arca de letras sagradas: veyo a passar desta vida (delle antes profetizada) em a cidade Padua, do senhorio de Veneza em Italia, anno do Senhor, mil & dozentos & trinta: de sua idade trinta & seis: quinze em casa de seu pay, dous no mosteyro de S. Vincente de fora em Lisboa, noue no de S. Cruz de Coimbra: & na ordem dos menores, mais de dez annos, cheos de admirauel doutrina, virtudes, e milagres. Morto Santo Antonio, & continuando Deos por elle as obras q̃ fezera na vida, o pouo de Padua, & de muytas outras cidades vezinhas de commum consentimẽto monidas, pedirão ao Papa canonizasse Santo de q̃ tãtos bẽs tinhão recebido. Para isto se fez larga proua 1230.

dos

dos milagres que em menos de hum anno tinha feyto, depois de seu transito achouse, que subitamente dera saude a muytas pessoas, tolhidas de varias infirmidades, em diuersas vezes: cinco paraliticos: cinco corcouados muy feamẽte: seis cegos alumiados: tres surdos: seis mudos: dous curados de epilepsi, & outros muytos de febres: dons mortos resuscitados. Com isto, & com a certeza de sua santa & milagrosa vida, foy de cõmum consentimento canonizado pelo Papa Gregorio IX. onze annos depois que passou desta vida: & ordenou-
1242. se que sua festa se fezesse a treze dias de Iunho.

Neste mesmo dia, que foy em a cidade Spoletto canonizado, se fez em Lisboa, patria sua, hum subito aluoroso, tangendose per si os mesmos sinos & campas, de que todos esteuerão admirados, tè que sòuberão a verdade, com a qual ficarão ensinados a fazer em o tal dia grandes festas, como sempre costumarão, sumptuosamente; mas não com mais aluoroso & contentamento que nesta cidade Coimbra, que todos os annos por esse dia arde toda em festas, & alegrias, muyto para ver & louuar. Os moradores de Padua, obrigados das merces que recebião deste Santo, o tomarão por seu Padroeyro, & defensor, & consagrarão o Altar mòr da sua Sè em seu nome, & sua festa celebrão todos os annos com muyta solennidade, & sempre acompanhada de milagres. E não satisfeytos os Paduanos, em o anno do Senhor, mil & dozentos & cincoenta & noue, edificarão hum grande & custoso templo, em honra, & nome de Santo Antonio: & no anno de mil & dozentos & sessenta & tres, trasladarão a elle suas reliquias. Em que o Cardeal S. Boauentura se achou presente, & abrio a area, onde o santo corpo estaua hauia trinta & dous annos: & achando o corpo jà resoluido, a lingua estaua ainda iuteyra & fresca, com sua cor como se fora viua,

viua. A qual depois de varias mudanças, que a deuação dos homẽs causou, está hoje em hũ rico sacrario transparente, em que se mostra inteyra, & fresca aos deuotos & peregrinos.

Depoys de canonizado, resuscitou hum seu sobrinho em Lisboa, & mais outras quinze pessoas em diuersas partes. E antre os infinitos milagres que delle se celebrão, contarey hum notauel, & gracioso. Hũs herejes, por escarnecerem dos milagres de Santo Antonio, & da Fee que o pouo nelle tinha, se forão a sua sepultura, hum delles com hũ pano ensangoẽtado posto nos olhos, dizendo, que àquella hora lhe forão arrancados per força, & rogarão ao pouo lhe alcançasse do Santo saude: o zombador, & ministro desta dãnada obra, começou logo a gritar, & tirado o pano, acharão-lhe os olhos arrancados, & pegados nelle; com admiração dos catholicos, & tanta confusão dos herejes, q̃ conuencidos confessarão sua maldade, & reduzidos à Fee, alcançarão do Santo saude ao companheyro, & emendarão a vida. Allem de todas estas grandezas, temse por aueriguado, q̃ não há pessoa em toda a christãdade, que deste Santo tenha algũa noticia, q̃ não tenha tambem delle recebido algũa merce miraculosa. E na cidade Padua he tão venerado, que estando nella outros corpos de Santos, sò a este por excellẽcia chamão o Santo, & logo se entẽde Santo Antonio. E sua sepultura lança de si tão suaue cheyro, que parece cousa do Ceo: & temse aueriguado per larga & exquisita experiencia, que nenhũ judeu, nem infiel sente aquelle cheyro, sò aos Catholicos suauissimo: & ainda que se cheguem perto, não alcanção a celestial suauidade. E pessoa deste Reyno, & nelle de muyta authoridade em virtude & nobreza, fez experimentar esta maranilha com muyto cuydado & prudencia, & achouse rão

verda-

verdadeyra, q̃ me derão ousadia para a publicar neste registro de heroicas obras.

1224. Depoys d'isto veyo Elrey a falecer nesta cidade, no anno do Senhor, mil & dozentos & vinte & quatro: tendo de idade trinta & oyto annos, dos quaes reynou doze. Seu corpo foy sepultado em o real mosteyro de Alcobaça, junto com o de sua molher, a Rainha Dona Vrraca: que no tempo que os corpos d'estes cinco Martyres vierão a esta cidade, passou d'esta vida. D'ella houue Elrey Dom Affonso, o seu primogenito, & herdeyro Dom Sancho, que lhe socedeo no Reyno. O Infante Dom Affonso, que foy Conde de Bolonha, & depoys Rey de Portugal. O Infante Dom Fernando, que chamandose o Infante de Serpa, foy casado cõ Dona Sancha Fernandez, filha do Conde Dom Fernando de Làra: da qual houue hũa filha, que casou cõ o primogenito de Dacia, q̃ hoje he Dinamarca. Houue mais Elrey Dom Affonso hũa filha, chamada Dona Lianor, que foy molher d'el Rey de Dinamarca.

## Capitulo XII. Das cousas notaueys, que em tempo deste Rey socederão no mundo.

ESTAS São as cousas notaueys, que em tempo d'elRey Dom Affonso em Portugal socederão: porque as mais q̃ nos outros Reynos passàrão, não forão os seus naturaes tão auarẽtos da fama d'ellas, que em seus escritos as não celebrassem, com copiosas palauras. Mas porque em algũs d'estes annos atràs (acudio o Italiano) floresçia ainda o felicissimo Pontifice Innoscen-

Innoſcencio terceyro, não faltárão nelle tambem muy notaueys couſas, que ſeu Pontificado ſempre acompanhárão, & outras que o tempo do meſmo Rey fezerão notauel: algũas das quaes forão as ſeguintes.

Como em tempo do grande Baſilio Biſpo de Ceſarèa, & dos Emperadores Iuliano apoſtatá, & Valentiniano, ſe começaſſe junto a Hieruſalem hũa ſanta obra de charidade, em hum antigo hoſpital da inuocação de S. Lazaro, onde algũs homẽs q̃ nelle reſidião ſe exercitauão em grandes hoſpitalidades: curando os ſoldados & peregrinos, q̃ no caminho da terra ſanta adoecião, principalmente de lepra & ſarna, doenças pegadiças, de q̃ os judeus antigos ſe receauão muyto. Chegado o tempo do Papa Innoſcencio terceyro, em que eſtes caualleyros cõtinuando tão ſanto exercicio, vierão a ſer conhecidos & eſtimados no mundo: o meſmo Pontifice, conſiderando a antiguidade & couſas notaueys d'eſta companhia, & a vtilidade que d'ella ſe ſeguia a republica chriſtaã, lhe deu forma & ordem de viuer, debayxo da regra de Santo Auguſtinho, cõ muytas graças & priuilegios: & por diuiſa hũa Cruz verde, da forma da Cruz branca da ordem de S. Ioão: a quem elles ſão muyto ſemelhantes no exercicio da vida: & de cujos priuilegios gozão per conceſsão dos Sũmos Pontifices, Honorio III. & Gregorio XI. & Pio IIII. que muyto os fauoreceo & amplificou.

Garibay li. 15. cap. 3. Genebrard. lib. 4. chronolog. Volaterran. Tarcagnota lib. 50. Bergomẽſ. lib. 13. Caſsan. 9. p. conſid. 10. Monarchia eccleſ. lib. 22. cap. 21. & 22. qui multos allegat.

No anno ſeguinte, de mil & dozẽtos & quinze, foy tanta a multidão dos herejes Albigenſes em Roma, que parecia ſem remedio poderemſe extinguir em algum tempo: a que o Papa Innoſcencio III. querendo acudir, encomendou aos Peregrinos que hião & vinhão de Hieruſalem, & em ſua ſanta conquiſta trabalhauão, que inquiriſſem & caſtigaſſem todos os que achaſſem naquella nefanda ſecta cõprehendidos: & moſtrandoſe elles

Illescas in eius vita. Genebrard. lib. 4. Tarcagnota lib. 13. Volat. lib. 22 Monarchia eccles. lib. 22 cap. 22. vbi multa dicit.

elles nisto diligentissimos: fezerão de maneyra, q̃ em poucos dias os acabàrão, & de todo extinguirão. E por que o feruor & santo zello com que isto obràrão, foy hauido por digno de grande louuor & merecimento: o Sũmo Pontifice lhe concedeo muytos priuilegios, & a seu requerimento lhe deu regra & ordem de viuer, q̃ logo foy confirmada pelo Concilio Lateranense maximo. E porque estes Peregrinos hião todos signalados com a Cruz (como erão todos os que na santa cõquista militauão, q̃ por isso erão chamados cruzados) se intitulou, Ordem militar dos Crucigeros, ou Crucesignatos, como lhe chamão algũs, que tambem lhe ficou por deuisa: com a qual d'ali em diante exercitandose em catholica milicia, vierão a ser muyto estimados & fauorecidos dos Romanos Põtifices. Algũs Autores dão a esta ordem mais alto principio, atribuindo sua origem a Cleto Pontifice III. depois de S. Pedro, dizendo, q̃ amoestado elle de hũ Anjo, a instituio, edificando hum hospital, em que os Peregrinos se agasalhauão. Outros dizem, q̃ Cyriaco Patriarcha de Hierusalem (aquelle q̃ sendo judeu, mostrou a vera Cruz à Rainha Santa Helena) foy o que a instituio, em memoria daquella diuina inuensão.

Neste mesmo anno de mil & dozentos & quinze, sendo inda Summo Pontifice Innoscencio III. se celebrou o generalissimo Concilio Lateranense Maximo, em que se acharão presentes mil & trezentos Prelados da Igreja militante Latina & Grega. Nelle se determinàrão santissimas cousas, & à religião Christaã muyto importantes: & antr'ellas sahio a luz, Sacra Synodo approbãte, aquelle famosissimo Decreto, que começa. Omnis vtriusque sexus, no titulo de pœnitentijs & remissionibus: em que se declara, decreta, & manda, que todos os Christãos, chegando a vso de razão se cõfessẽ

Libro 5. de cretalium.

hũa

hũa vez cada anno: Preceyto ſantiſsimo, & tão neceſſario no mundo, como hoje he contrariado dos Hereſiarchas d'elle.

Tambem neſta occaſião ſocedeo hũa couſa, tão digna de eſpanto antre os homẽs, como poderoſa para enuergonhar muytos que na conquiſta da Santa cidade ſe moſtràrão tão remiſſos & deſcuydados, como os daquelle tempo andauão ſoliciros. Em o qual era tanto o feruor catholico dos Principes Chriſtãos de Europa, por recuperar o ſanto ſepulchro de Chriſto, & a ſua cidade, que em poder do Soldão do Egypto eſtaua tyrãnizada: & tão ardente o cuydado cõ que todos os homẽs Chriſtãos niſſo trabalhauão: que vierão a tomar ouſadia os mininos, a pretender acabar o que elles não podião. Para o qual ſe ajuntàrão em França (onde o principal d'eſte bellico apparelho ordinariamente ſe fazia) mais de vinte mil moços, & tomàrão o ſinal da vera Cruz para hirem à conquiſta de Hieruſalem: dizendo, que para elles eſtaua guardada a recuperação da Santa cidade, ſegundo aquillo do Real Propheta. Exore infantium, & lactentium perfeciſti laudem, propter inimicos tuos: vt deſtruas inimicum & vltorem. E pondoſe ao caminho, hũs dizem, que ſeus proprios pays os fezerão voltar, de ſua determinada tenção: outros affirmão, que, não lhe podendo diſſuadir ninguẽ aquella heroica determinação, chegarão a ſe embarcar. Mas que depois de engolfados no Mar alto, os coſſarios & piràtas, que os leuauão, ou com elles ſe encontràrão, os tomarão todos com engano, de maneyra, q̃ nenhũ ficou liure de ſer morto, ou preſo. Iunto d'eſte tempo, ſendo jà Pontifice Romano Honorio terceyro, aconteceo, que o tyranno Alexio Comneno, ſogro de Theodoro Laſcar, agrauado do genro, porque não quiſera defender o Imperio de Conſtantinopla,

Genebrard li. 4. cronol. Garib. vbi ſupra. Illeſcas lib. 5. cap 33. Hiſtoria valeriana de Heſpanha. Henchirid. dos tempos de Alonſo ven.

Pſal. 8.



100

Genebrard. lib. 4. chronolog. Nicetus cuniates in vita Baldu. Imperatoris Const. Nicephoro Grægoras, in princip. historiæ suæ Constant.

que elle tinha tirãnizado ao cego Isacio, se lansou com os Turcos: em companhia dos quaes, querendose vingar do genro, lhe deu batalha: & nella sendo os Turcos vencidos, tornou Alexio a juntar sua gente, & com a mais que pode conuocar, fez hum poderoso exercito: com que conquistando as prouincias de Capadocia, & Colchos, & outras junto a ellas, se fez señor d'ellas, & deu principio & origem aos Emperadores de Trapizonda, de que elle foy o primeyro. Diuidindose com isto o Imperio Oriental em dous: Europeo, q̃ he o de Constantinopla, & Aziatico, que he o de Trapizonda.

Genebrard. lib. 4 crono log. Illescas lib. 5. cap 15. Paulus Venetus de regionibus orientalibus, lib. 1. c. 51. & seq. Monarchia Eccles. de hoc late, li. 21. cap. 7. & seq.

Tambem no anno do Senhor mil & dozentos & vinte & dous (como diz Blondo) começarão a ser conhecidos no mundo os Tartaros, que muy grãde parte d'elle senhoreàrão: sahindo da frigidissima Siria, com seu Capitão Camguista, que foy tão valeroso, & elles tão bellicosos, que em breue tẽpo depois de destruirem as prouincias de Polonia, Vngria, & Morauia & outras, se fezerão senhores da mayor parte de Armenia Mayor, & toda a terra atee o Mar Caspio, & Monte Caucaso, ambas as Scitias, & muyta parte da Persia, Sericania, & outras latissimas prouincias do Oriente, & da grande Ethiopia, extinguindo o nome do Emperador d'ella, chamado Preste Ioão, atè aquelle tempo muyto celebrado, & muy poderoso naquellas partes. E derão principio & origem ao potentissimo Imperio da grão Tartària, o mayor em terras & gente que no mundo se sabe. E tee hoje se tem continuado a sua successão amplissimamente, fazendose cada vez mais poderoso: sendo em ley Mahometanos, & na fereza barbarissimos.

Depoys no anno do Senhor mil & dozẽtos & quarenta & cinco, o seu terceyro Emperador se cõuerteo

à Fee

à Fee de Christo. E foy nella tão constante & zellador de sua honra, que trabalhou muyto na recuperação da Santa Cidade: & continuando algũs successores seus esta empresa, alcansarão na conquista d'ella muy grandes vittorias dos Turcos, & Mahometanos. Mas como pelo discurso do tempo se veyo a diuidir o seu Imperio em ley & senhorio, não cõtinuàrão a catholica conquista, por falta dos Principes Christãos de Europa, que os não podèrão ajudar, no tempo que elles mais solicitos andauão. Muy certo termo das humanas confianças, na mayor necessidade, serem mais fracas.

PORTVGA: REX: IIII.
SANCIVS
SECVNDVS

# Capitulo XIIII. Del Rey Dõ Sancho, que chamàrão Capello: segundo do nome, & quarto Rey.

NÃO Sendo inda chegado o fim dos trabalhos, que Portugal neste seu principio hauia de passar (disse o Portuguez): Antes parece, que para serem renouados & acrescentados, foy logo per morte d'el Rey Dom Affonso, obedecido por Rey seu filho primogenito, & herdeyro Dom Sancho segundo, que chamàrão Capello, pelos vestidos chãos, & largos que trazia, mais a modo de religioso, que de Rey, nem caualleyro. O qual correspondendo com suas humanas cõdições ao vestido que vsaua, foy em todo o discurso de sua vida, mais inclinado a seruir a Deos, que às pompas & glorias do mundo. Porque, sendo Principe manso, pacifico, & honesto, & apartado de guerras & escandalos, & não hauendo em seu coração aquella verdadeyra fortaleza, pàra os Reys muy necessaria: antes com hũa pura simplicidade, desejando que seus Reynos & vassallos se gouernasse pela ley da natureza, & regras, & conselhos de boa condição: foy tão brãdo & remisso na execução das cousas da justiça, & no rigor com q̃. as culpas de seus vassallos merecião castigadas: q̃ muitos d'elles estimando em pouco o seu supremo poder, em desprezo da dignidade Real, se atreuerão a grandes desordẽs, com grande opprobrio da justiça do Reyno; que em seu tempo se administrou pouco, assi por sua brãdura, como pola inquietação de seus vassallos. Algũs dos quaes, seruindolhe de maos & dissolutos cõselheyros, fezerão com q̃ o Reyno, & todos os natu-

Rodericus a Pina Lusitanus in eius vita. Garibay ibidem. Glosa & doctores in c. grandi de supplenda ne gl. prælat.

raes d'elle, em todas as cousas temporaes & ecclesiasticas, padecessem em seu tempo muytas perdas, & dãnos incomportaueys: q̃ não se podèrão remediar d'outra maneyra, se não com abatimẽto de seu nome, & priuação de seu estado: o qual passou d'esta maneyra.

Sendo Elrey casado com Dona Mecia Lopez, molher viuua, & filha de Dom Lopo Diaz de Haro, vndecimo senhor de Biscaya: ainda q̃ era sua parenta em grao prohibido, muy inferior lhe ficaua para a nobreza de sua pessoa, & grandeza de seu estado. Polo qual lhe foy muytas vezes requerido, pelos grandes de seu Reyno, que della se apartasse: o que ella sabendo, de tal maneyra soube agradar a Elrey seu marido, que elle nunca quis consentir em o diuorcio: posto que nisso interuierão os Summos Pontifices, & muytos religiosos, & pessoas de santa vida & muyta authoridade: como o que deu occasião, a que o pouo publicamente affirmasse, que a Rainha o trazia enfeytiçado, & cego do juizo. E porque algũs homẽs tomárão por instrumẽto de seus dãnados animos, fauorecerem a Rainha, para que Elrey, que tanto lhe queria, por esta causa permittisse, como permittio, a execução de suas maldades: logo as poserão per obra, matando homẽs, & tomandolhe as molheres, & a fazenda por forsa, & perseguindo as Igrejas, & pessoas ecclesiasticas, cujas liberdades quebrauão, & as rendas para si acquirião. Có o qual, de tal maneyra se fezerão odiosos ao pouo, elles & a Rainha, por ser causa da dillação de seu castigo: que algũs nobres Portuguezes, mais zellosos do bem commum, que de seus particulares interesses, parecendolhe que a Rainha daua ousadia aos tyrannos, a tomarão por forsa a Elrey seu marido, aqui nesta cidade, & leuandoa a Galliza, nunca mais tornou a Portugal. E porque, nem com tudo isto cessou a soltura de

tantas

tantas tirannias, não parou tambem aqui o catholico zello dos nobres Portuguezes, socorrendose aos Sūmos Pontifices, que muytas vezes a Elrey escreuerão conselhos saudaueys, & outras asperamente amoestàrão com excommunhões & interdittos. E depois que entenderão, que todas estas diligencias não aprouey-tauão, antes pola pertinacia de maos conselheyros, os pouos, & as Igrejas erão mais maltratadas: & vendo todo o Reyno em o supremo grao de sua perdição: se ajuntàrão os mais nobres d'elle, & depois de largo cō-selho, Dom Ioão, Arcebispo de Braga, que era hum dos que tinhão recebido grandes perdas: & Dō Thi-burcio, Bispo de Coimbra, vndecimo: & Ruy Gomez de Briteyros, & Gomez Viegas, ambos fidalgos, & de muyta estima no Reyno, se forão a França, onde na cidade Leão, o Papa Innoscēcio quarto, celebraua vni-uersal Concilio, no anno do Señor, mil & dozentos & quarenta & quatro. Em o qual pòpōdo os Portugue-zes sua embayxada, & mostrando per publicos instru-mētos, & escrituras authenticas, como passaua de vinte annos, que no Reyno de Portugal se não administraua justiça: antes Elrey nelle consentia muytas forsas, & ti-rānias, que junto com sua pertinacia, & desobediencia, & outras inhabilidades, q̄ contr'elle apresentàrão, bem incapaz se fazia de gouernar seus subditos. Polo que pedindo elles a sua Santidade, lhe desse hum conue-niente Gouernador, que justiça inteyramente admi-nistrasse: per authoridade do Santo Padre, & de todo o Sacro Concilio, & com acordo dos mesmos Portu-guezes, que jà o tinhão bem consultado: foy eleyto por Vigayro & Regedor d'este Reyno, o Infante Dō Affonso, irmão del Rey Dom Sancho, & Conde então de Bolonha, em França, por razão de sua molher, a Cō-dessa D. Mathildes, O qual sendo per mādadò do Papa 1244.

chamado ao Cõcilio,& aceytada per elle a adminiſtraçã d'eſte Reyno: ſe foy à cidade Pariz,em Frãça, onde ſolẽnemente prometeo cõ juramẽto, q̃ bem & verdadeyramente gouernaria o Reyno, & cõ toda inteyreza adminiſtraria juſtiça, caſtigãdo os maos,& remunerãdo os bõs: & ſobre tudo fauoreceria as Igrejas,fazendolhe reſtituir ſuas antiguas liberdades:& faria todas as mais couſas neceſſarias & prouçytoſas ao bem commum da republica. E mandou o Papa, que reſeruando para Elrey Dom Sancho sòmente a ſuperioridade,& ſoberano nome de Rey, & a legitima ſucceſsão ſe a houueſſe,& tudo o mais que neceſſario foſſe para ſuſtentar ſeu eſtado, ao Gouernador obedeceſsẽ todos os Alcaydes & juſtiças do Reyno, cõ inteyra entrega de tòdas as rendas & theſouros Reaes: como mais largamente ſe cõtem,em o capitulo Grandi, do titulo de ſupplẽda negligentia prælatorum,que por eſta cauſa ſe fez. Com eſtes poderes ſe veyo o Conde a Portugal, & ſendo nelle pela mayor parte recebido & obedecido por Gouernador: sò Elrey, per conſelho dos ſeus adherentes,q̃ o caſtigo de ſuas graues culpas cõ razão receauão, não quis obedecer aos mandados apoſtolicos & bullas,q̃ o Conde trazia:antes querendo reſiſtir, & não podẽdo,ſe foy a Caſtella a pedir ajuda a ſeu primo Elrey Dom Fernando,q̃ chamàrão o Santo:o qual cuydando ſer ſua cauſa juſta, mandou em ſeu fauor, cõ outra muyta gente, o Infante de Leão Dom Affonſo, chamado cõmũmente, o Infante de Molina, & Dom Diogo Lopez de Haro,& outros nobres caualleyros. Os quaes entrando cõ Elrey em Portugal, não tardou muyto o Conde Gouernador, em lhe mandar notificar ſuas bullas,& a authoridade q̃ tinha do Sãto Padre para o ſeu regimento. O q̃ viſto per elles, entendendo q̃ lhe não podião fazer juſta guerra, ſe tornàrão para

Lib. 6. decretalium.

Caſtella:

Caſtellà: não ſem algum dãno de Trancoſo, & outros lugares per onde paſsàrão. Aconſelhando a Elrey Dõ Sancho, q̃ aos mandados apoſtolicos obedeceſſe, & ſe ficaſſe em ſeu Reyno. Mas elle, porq̃ iſto aos diſſolutos conſelheyros não aprazia, ſe tornou cõ elles para Caſtella: onde depois de dous annos, em q̃ ſeus coſtumes paſſados, forão conuertidos em grandes virtudes: faleceo com muytos ſinaes de arrependimento, & moſtras de Catholico Chriſtão. E foy ſepultado em a See de Toledo, na capella dos Reys q̃ elle edificou: em o anno do Sñor. mil & dozentos & quarenta & ſeis, em idade de trinta & oyto ãnos: dos quaes reynou vinte & dous. Porque os dous vltimos, gouernou por elle em Portugal, cõ grãde alegria & ſatisfação dos moradores delle, ſeu irmão D. Affonſo, Conde de Bolonha. A quem todas as fortalezas & caſtellos forão logo entregues: ſe não foy Coimbra, & Celorico da Beyra, q̃ dous fidalgos Portuguezes defenderão animoſamente, a todo o poder do Conde Gouernador, tãto tempo: atè q̃ forão bem certificados da natural morte d'elRey D. Sancho, de cuja mão tinhão aquellas fortalezas. Mas porq̃ a de Coimbra era mais importante, foy primeyro cercada, & mais aſperamente combatida: eſtando o meſmo Cõde de Bolonha ſobr'ella mais de hũ anno, cõ tão eſtreito cerco, q̃ padecerão os q̃ a defendião a mais riguroſa fome & cede, q̃ em muyto tẽpo ſe vio: ſem nunca a ſua lealdade perder hũ ponto de ſua cõſtancia. Principalmente Dom Martim de Freytas, q̃ era o Alcayde, & o q̃ per nenhum modo quis conſentir que ſe entregaſſe. Antes ſe cõta d'elle o mais eſtranho exẽplo de lealdade, q̃ eſtà poſto em memoria: Porq̃ affirmão as chronicas, q̃ vendo o Conde de Bolonha a conſtancia de Dõ Martinho, fez voto ſolẽne de não leuãtar o cerco, ateę lhe ſer entregue aquella fortaleza: & o Alcayde d'ella, 1246.

de a não entregar em quanto Elrey Dõ Sancho foſſe viuo, ou elle lho mandaſſe: & por eſta cauſa, não faltárão em hũa parte mortos & feridos, & na outra miſerias & neceſsidades. Atè q̃ a morte d'elRey Dom Sancho pòs termo a ellas, & o Conde de Bolonha ficou cõ a fortaleza: permittindo primeyro, q̃ Dom Martim de Freytas ſe fezeſſe certo d'ella, como lhe pareceſſe. O qual eſcolhendo fazello per ſua peſſoa, ſe foy a Caſtella, & na cidade Toledo, ſendo per muytos certificado q̃ Elrey Dom Sancho era morto, não contente cõ iſtò mandou leuantar a pedra, q̃ ſobre ſeu corpo eſtaua: & perãte muytas peſſoas, q̃ tomou por teſtemunhas, pòs em o braſſo direyto do morto Rey as chaues do Caſtello de Coimbra, & lhas houue por entregues, & a ſua peſſoa por deſobrigada da omenagem q̃ d'elle tinha. E feyto d'eſtas diligencias authentico inſtrumẽto, ſe tornou a Portugal, & na ſua fortaleza entregou as chaues d'ella ao Conde Gouernador. O qual, viſta ſua lealdade, com muytas palauras de louuor, lhe tornou a fazer merce d'ella, para elle & todos ſeus deſcendentes. Mas elle agradecẽdolhe a merce, ſe eſcuſou de aceytalla: mãdando debayxo de ſua maldição a ſeus filhos & deſcẽdentes, q̃ nunca omenagem d'algũa fortaleza aceytaſsẽ da mão de Rey, ou de outra algũa peſſoa. O q̃ viſto pelo Conde, lhe fez outras merces, & a fortaleza deyxou a bõ recado: & foy ſobre a de Celorico, onde eſtaua Dõ Fernão Martiz Pacheco: que ſabida eſta verdade, logo lha entregou. E ficou então o Cõde de Bolonha abſoluto ſeñor de Portugal, per morte d'elRey ſeu irmão; a quem logo deuidamẽte, & cõ muyta ſatisfação de todos ſocedeo em o Reyno. E com razão: porq̃ a grandeza & boa proſperidade mais conſiſte em o bom vſo das couſas, que na poſſe d'ellas.

Capitulo

PORTVG:
REX:V:
ALFONSVS
TERTIVS

92

## Capitulo XV. DelRey Dom Affonso, o terceyro do nome, que chamão Conde de Bolonha: & de muytas cousas notaueys de seu tempo.

POR Que não ficarão filhos a Elrey Dom Sancho, q̃ no Reyno lhe socedessem, foy per concordia & consentimento de todos os Portuguezes, & authoridade do Sũmo Pontifice, leuantado por Rey o Conde de Bolonha Dom Affonso, que gouernaua o Reyno, & foy o terceyro do nome dos Reys d'elle: por ser immediato sucessor, & mais propinquo herdeiro d'elRey seu irmão. Mas porque a Condessa de Bolonha Madama Mathildes, cõ quem Elrey era casado quando veyo a gouernar Portugal, era de tanta idade, que não podia d'ella esperar filhos: depois que se vio posto na dignidade Real, desejando acrescentar seu estado, & ter quẽ nelle lhe socedesse, & conformandose com a opinião daquelles que sò o Reynar achão ser sufficiente causa, para as leys justas se violarẽ, deyxou o primeyro matrimonio, & casou a segunda vez com Dona Beatriz, filha bastarda d'elRey Dõ Affonso, o decimo de Castella, que chamàrão o Sabio, & de Dona Maria Guilhẽ de Gusmão, muy fermosa dama castelhana, filha de Dõ Pedro de Gusmão: como mais rico & auãtajado dotte que atè aquelle tempo se vio em Hespanha. Polo qual dizem, que a Condessa sua primeyra molher, quẽ em França ficara gouernando o seu Condado de Bolonha: depois que lhe não aprouèytàrão as muytas diligẽcias q̃ fez, para alcansar a vontade d'elRey seu marido, por meyo d'elRey Sam Luis de França, seu parente, & de outros

Roderic. 9. a Pina Lusitanus in eius vita. Garibay ibidem, & alij. Genebrard. lib. 4. Caput grãdi de supplen. & dd. Et Garibay in v. a Ferdinandi Sãcti Castellæ Reg.

107

outros muytos senhores da casa real, seus parentes & amigos, se queyxou ao Papa Alexãdre quarto, da sem justiça que Elrey lhe fazia. O qual depois de processado legitimamente, & bem consultado o negocio, julgou por sentença, que da segunda molher se apartasse, & ficasse com a primeyra. E porque, sendolhe notificada a sentença, não quis obedecer a este mãdado, procedeo o Papa contr'elle cõ censuras ecclesiasticas, põdo gèral interditto em todo o Reyno de Portugal: que por sua contumacia (em se não querer apartar da Rainha Dona Beatriz, sua segũda molher) durou nelle doze annos, que forão os que a Condessa Mathildes depois d'isto viueo. Per cuja morte, ficando Elrey desembaraçado d'este impedimento: tambem logo foy lure das censuras ecclesiasticas, que o seu Reyno tinhão muyto affligido: & a Raynha Dona Beatriz hauida por sua verdadeyra molher, & os filhos que jà d'ella tinha, por legitimos: per dispensação Apostolica, que o Papa Clemente quarto lhe concedeo liberalmente, a rogo & petição dos Prelados & nobres de Portugal. Por este casamento se ajuntàrão à Coroa d'este Reyno muytas villas & fortalezas, na prouincia de Allẽ Tejo, & o Reyno dos Algarues, que foy dado a este Rey, cõ todas as terras que Elrey seu sogro nelle tinha: & q̃ podesse cõquistar as mais, que inda os Mouros possuião. Com tal condição, que elle & seus descendentes seruissem a Elrey seu sogro, em sua vida, sòmente cõ cincoẽta de cauallo, todas as vezes q̃ para isso fossem requeridos. Mas d'esta omenagem & obrigação, foy Elrey lure dahi a poucos annos, per intercessão de seu filho o Infante Dom Diniz, a quem Elrey seu Auò fez esta, & outras mercès, quando em idade de oyto annos, o foy visitar a Castella: posto que contra vontade dos grandes daquelle Reyno. Mas a liberalidade d'elRey, & o

muyto

muyto que queria a esta sua filha (que as historias de Hespanha muyto engrandecem) valerão nesta parte mais, que todas as contradições de seus vassallos: ficãdo elRey de Portugal, & seus descendentes, liures & absolutos senhores de todo o Reyno dos Algarues.

E allem disto, lhe fez doação em Castella da villa de Niebla, com todas as villas & castellos, & comarcas q̃ lhe pertencião, a que chamauão Reyno: & na prouincia, que hora chamamos Allem Tejo, lhe fez tambem doação das villas, Serpa, Moura, Mourão, & Moudar, sobre que depois houue muytas differenças. E moueose este Rey Dom Affonso de Castella fazer esta liberalidade a Portugal, em gratificação das grandes ajudas, de dinheyro, & gente, com que a Rainha sua filha o fauoreceo em todo o tempo que elle foy maltratado & perseguido de seu filho Dom Sancho, que com outros, ao seu animo conformes, se leuantou contr'elle, & o desapossárão da mayor parte de seus Reynos, & constrangèrão a viuer em tãta miseria, que se a Rainha de Portugal sua filha, depois de viuua se não fora a Seuilha acompanhallo em tanta tribulação, cõ muyto dinheyro, & todas suas joyas, sempre morrèra miseravelmente. Mas com isto, & com trezentos homẽs de caballo, Portuguezes, que elRey seu genro lhe mandou, pagos à sua custa per muyto tẽpo: pode este Rey resistir aos rebeldes, & alcãsando d'elles algũas vittorias, segurar sua vida, q̃ elles procurauão chegar a vltimo fim.

Mas porque neste Reyno do Algarue, quando lho derão, hauia ainda muytas fortalèzas pelos Mouros possuidas: elRey Dõ Affonso, a quem a ociosidade não aprazia, ajuntou muyta gente d'armas, & leuando em sua companhia o Mestre d'Auiz, & Dom Payo Correa, de nação Portuguez, Mestre da ordem de Sãtiago em Castella, homem de muyta fãma, & grande casa, &

muyto

muyto esforsado capitão, & que a cidade Sylues, em noue de Ianeyro, de mil & dozẽtos & quarẽta & dous, & outras principaes fortalezas dos Algarues, tinha jaa conquistado, quando em seruiço d'elRey de Castella andaua. Com esta companhia começou o nosso Rey sua conquista, com tanto fauor de Deos, & valentia de seus Capitães & Soldados, que em breue tempo (mas não sem grande resistẽcia) se fez señor da villa de Faro
1270. em o mes de Ianeyro, de mil & dozẽtos & setenta, hoje jà honrada cõ titulo de cidade: & das villas de Loulee, & Albufeyra, & outras muytas, lansando per forsa d'armas os Mouros de todo fora daquelle Reyno. Polo qual, não sòmente ajuntou este nouo Reyno a sua Coroa & Titulo: mas tambem acrescenrou em ho seu escudo das Quinas, a Orla, que o cerca, de castellos de ouro, em campo vermelho, que erão as Armas daquelle Reyno, & seu nouo senhorio, na Coroa de Portugal, significão.

Na conquista destes lugares & Reyno do Algarue, aconteceo hum caso estranho, & digno de memoria. Hum Garcia Rodriguez Portuguez, nõ officio mercador, & no animo caualleyro & nobre, com quem o Meſtre Dom Payo Correa nesta conquista, se aconselhaua; vindo de Faro para Tauilla com suas mercadorias, como muytas vezes costumaua, soube que certos Christãos caualleyros do Meſtre, estauão em meyo daquella terra, cercados de grãdissimo numero de Mouros, que com grande crueldade lhe procurauão a morte. Seguio o mercador o rasto, tee que chegou a vista delles: então conhecendo que os Christãos não erão mais que seis, & que não poderião escapar do grande numero dos inimigos, que cõ muyta fereza & barbaria os combatião: foyse aos homẽs que trazião a recoa de mercadorias, & lhe disse, que se fossem com ella, &

antre si

antre si a repartissem igualmente; que elle hia morrer com aquelles Christãos, que em tanto aperto estauão: & que se elle viuesse, não lhe faltaria de que se sustentasse. Forãose os criados para suas terras, & o illustre mercador para onde os cercados Christãos estauão: & com sua presença, & ajuda não esperada, cobrárão de nouo animo para vingarem bem suas mortes, que os Mouros lhe não dillatárão muito. Ainda q̃ logo forão, elles & outros da mesma terra bẽ castigados pelo Mestre, que vindo tarde ao socorro destes, mandou, que a nenhum Mouro que achassem, dessem vida; que foy logo feyto animosamente, & com notauel estrago de toda aquella terra, que por estar então de paz com o Mestre, poderão fazer aquella crueldade, & depois serem tambem castigados.

Todo o mais tempo de sua vida gastou elRey Dõ Affonso em continua guerra, que com suas armadas fazia aos Mouros de Affrica, & em outras obras de catholico & generoso Principe. Atee q̃ vindo adoecer de sua vltima infirmidade, faleceo em Lisboa, no anno do Senhor mil & dozentos & setenta & noue: tendo de idade setenta annos, & de Reyno trinta & dous. Foy seu corpo sepultado em o mosteyro de Sam Domingos de Lisboa, q̃ elle mesmo fundou: & depois no anno mil & dozentos & oytenta & noue, foy trasladado, ao real mosteyro de Alcobaça, onde hoje está, com a Rainha sua molher Dona Beatriz, que fez esta trasladação. 1279.

Foy elRey Dom Affonso, antes & depois de alcançar a dignidade Real, hum dos mais justos, verdadeyros, & prudentes principes que houue no mundo: & de hũ coração muy esforsado, & animoso; muyto amigo da justiça, que executou sempre em os culpados cõ tanto rigor, que muytos ladrões, & malfeytores, escolherão por sua võtade andarem desterrados por terras estra-

estranhas, antes que serem justamente castigados pelo seu Rey natural: com o qual se extinguirão as grandes quadrilhas dos famosos ladrões, que desde o tẽpo d'el-Rey seu irmão Dom Sancho andauão nas serras. Gouernou sempre seu Reyno, cõ deuida & inteyra equidade, & sua casa & fazenda, com singular regra, & louuada ordem. Fez nouas pouoações em muytas partes do Reyno, que erão deshabitadas: das quaes a redificação & pouoação da villa de Estremoz, & a reformação & noua pouoação da cidade Beja, forão as principaes. Fundou de nouo, edificou, & dottou o mosteyro de S. Domingos de Lisboa: & o mosteyro de santa Clara de Santarem. Mandou laurar & aproueytar os termos de muytas villas & fortalezas, para se reparar a terra, q̃ dos tempos atràz estaua muy dãnificada. Polo qual, & por outras obras nascidas de sua generosa liberalidade, foy hauido por singular & excellente Principe. E todas as excellencias nelle lustràrão muyto mais, se com a Condessa, sua primeyra molher, & q̃ muyto lhe merecia, se mostràra mais benigno & menos ingrato. Pois inda ella em seu testamento, se lembrou d'elle para lhe deyxar hum riquissimo legado: E elle sempre duro em sua ingratidão, & escandalo da republica Christaã, foy bem estranhado das principaes pessoas della.

Houue elRey Dom Affonso da Rainha Dona Beatriz sua molher, dous filhos, & duas filhas. Dõ Diniz que lhe socedeo no Reyno, chamado assi, por lhe trazer este nome o dia de seu nascimento. O Infante Dom Affonso, que neste Reyno foy Principe muy estimado & senhor de Portalegre, Castello de Vide, Maruão, Arronches, & de muytos outros lugares & fortalezas: E foy casado com Dona Violante, filha do Infante Dõ Manoel, que era filho de Dom Fernando o Santo de Castella, & de Dona Costãça, filha d'elRey Dõ Iayme

de

de Aragão. Da qual houue amplissima geração. O Infante Dom Affonso, que foy senhor de Leyria: Dona Isabel, que casou com Dom Ioão, senhor de Cantabria: Dona Costança, q̃ casou com D. Nuno Fernandez de Lara: Dona Maria, que casou com Dom Tello, filho de Dom Affonso, o Infante de Molina: & Dona Isabel, que casou com Dom Ioão Affonso, senhor de Albuquerque, filho de Dõ Affonso Sanchez, sobrinho d'el-Rey Dom Diniz. Este Infante, de que procedem nobilissimas gerações, está sepultado no mosteyro de Sã Domingos de Lisboa, que seu pay fundou.

Hũa das filhas foy Dona Branca, que sendo ainda de pouca idade, foy recebida por senhora do mosteyro de Loruão: & depois permudada à cidade Burgos em Castella, por Abbadessa do mosteyro de Sãta Maria, q̃ chamão delas Huelgas: Onde viuendo em muyta religião & virtude, acabou seus dias, depoys de gozar riquissimo patrimonio, assi em Portugal, per doações d'elRey seu pay & irmão: como em Castella, pola liberalidade d'elRey Dom Affonso seu Auó.

A outra filha, foy a Infanta Dona Costança, que sua mãy a Rainha Dona Beatriz, depois de viuua, leuou a Castella, quãdo foy ver elRey Dom Affonso seu pay; onde faleceo em Seuilha, & foy depois sepultada em o mosteyro de Alcobaça.

Teue mais tres filhos bastardos, & hũa filha. Gil Affonso, que foy pay de Dom Lourenço Gil, Baylio da Igreja de Sam Bras de Lisboa, da ordem de S. Ioão. Dom Fernando Affonso, que foy caualleyro da ordem do templo santo de Hierusalẽ, & foy sepultado na mesma Igreja de S. Bras. A filha se chamou Dona Lianor de Portugal que casou com Dom Gonsalo Garcia de Sousa, riquissimo cõde em Portugal. E de hũa molher de nação mourisca, houue hũ Martim Affonso, de quẽ

affirmão, q̃ procede à nobre familia dos Chichorros.

Illescas in vita Gregorij 9. Cronica de Aragon de Bernardino Gomez, ca. 9. lib. 2. Monarchia eccles. lib. 2 cap. 21. Garibay in eius vita li.

Em seu tempo, & no d'elRey seu irmão Dom Sancho, tambem socederão no mundo algũas cousas notaueys. No anno do Senhor mil & dozentos & vinte & oyto, confirmou o Papa Gregorio IX. à ordẽ dos Religiosos dela Merced, que em tempo d'elRey Dõ Jayme primeyro de Aragão, se instituio: pola merce que Deos lhe fezera, em o liurar da prisão em que esteuera muytos annos, em poder do Conde Dom Raymundo de Tolosa, à quẽ fora dado em guarda per morte d'elRey seu pay, sendo inda de muy pequena idade. E porque quasi miraculosamente se liurou das mãos do Conde, que o retinha mais tempo do necessario: intitulou esta ordẽm de redempção de catiuos. Na qual os religiosos que à profesão, fezerão sempre, & fazem muy catholicas obras, & de muyta charidade: florescendo muytos d'elles em letras & santidade. Trazem habito branco, & no peyto hũ escudette com as armas de Aragão & Catalunha, q̃ o mesmo Rei lhe deu por insignia.

Genebrard. li. 4. cronol. Illescas in vita Gregorij 9.

O mesmo Pontifice Gregorio IX. junto a este tempo, recupilou o volume das Decretaes, põdo o em mais perfeyção da que tinha, quando Honorio terceyro, as ajuntou. E aproueytouse, nesta tão importante obra, da doutrina & industria de frey Raymũdo, varão doutissimo, natural de Barcellona, & da ordem dos prẽgadores, & de outras pessoas eminentes em letras.

Pontifical. in eius vita. Platina ibidem.

No anno do Senhor mil & dozentos & sessenta & tres, sendo Pontifice Romano Vrbano quarto, se instituio à festa de Corpus Christi: q̃ com tanta solẽnidade, deuação & frequencia, se celebra na Christandade. Concedeo este Pontifice (que deuotissimo era do Santissimo Sacramento do altar) muytas graças & indulgencias, a todos os que, aos officios diuinos d'aquelle dia se achassem presentes: fazendo d'isso hum decreto

doutissimo & muy cópioso, q̃ depois approuou o Papa Clemẽte Quinto, & o collocou nas suas Clementinas. O qual officio do Sãtissimo Sacramẽto, fez o glorioso S. Thomas, de mandado do Summo Pontifice.

Cap. vnicũ de reliq. & veneration. Sanct.

Reynando em Castella Dom Fernãdo o Quarto, se trasladou a Vniuersidade de Palẽcia, à cidade Salamãca: sendo seus primeyros fundadores, os mais doutos homẽs que na Europa se sabião, com que pelo tempo em diante se fez hũa das mais insignes Vniuersidades do mundo: & muyto mais, depois que veyo a Reynar Dom Affonso o Sabio, Rey de Castella, que a fauoreceo, & ennobreceo tanto, que veyo à grandeza em que hoje a vemos. Este mesmo Dõ Fernando terceyro, sendo muyto amigo da justiça, foy o primeyro que em Castella instituio o Cõcelho Real: escolhẽdo para isso doze pessoas em diuersas sciencias insignes, & em direyto Ciuel & Canonico consumados. Os quaes para melhor, & mais facilmente administrarem justiça, começàrão a ordenar as Leys & Ordenações, q̃ chamão as sete Partidas, que depois em tempo d'elRey Dom Affonso o Sabio, seu filho, se acabàrão. O qual foy o primeyro que mandou, q̃ mais se não vsasse em instrumentos publicos a lingua Latina, que desde o tempo dos Romanos, & Godos se costumaua: mandando tãbem, para mais illustrar a lingua Castelhana, traduzir muytos liuros de outras linguas nella. E bem se vio nisto, como em outras cousas, sua sabiduria, pois foy o mais conueniente meyo que podia hauer, para esta copiosa lingua chegar a perfeyção em que hoje està.

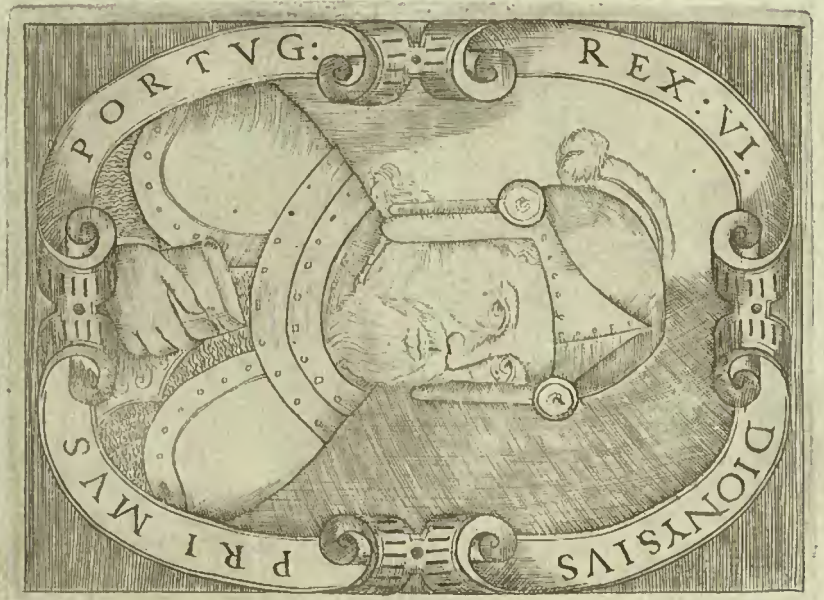
Garibay li. 16. Illescas ibi. D. Franc. Menson in speculo suo Principis Christiani.

Garibay ibidem.

Este he o fim da florescente Infancia do Reyno de Portugal, que não se apartando de sua piedosa mãy a prouincia de Hespanha, não fez mais q̃ crescer & augmentarse dentro nos terminos d'ella. O qual principio, ainda que foy assaz glorioso em se acrescentar

em terras & señorio: nẽ por isso faltàrão nelle, no meyo tẽpo d'esta primeyra idade, muytos trabalhos & desauenturas, como proprias lagrimas da infancia dos homẽs: tão breues na causa; que as faz derramar, como na continuação, que he o seu castigo, que os males de Portugal em sua pouca dura representàrão ao viuo. Porque inda que forão muytos, & per muytas vezes: foy pouco o tempo em que permanecèrão, como do que me ouuistes tereis bastãte noticia. E posto que diz Salustio, que a guerra facilmente se começa; & cõ difficuldade se acaba: & que não hà mal sò, que não seja principio de muytos: & que as reliquias que d'elles & das guerras ficão, são bastantes a causar outros de nouo: Todavia, o nosso Portugal nesta primeyra idade, foy felicissimo em tudo: & não vos espanteys d'isso. Porque costume he das merces de Deos, não serem pequenas.

---


PORTVG: REX: VI.
PRIMVS DIONYSIVS

# DIALOGO TERCEYRO de varia hiſtoria.

*Em que ſe referem as couſas de Portugal, á que chamamos Adoleſcencia, & ſegunda idade ſua.*

## Capitulo I. Do generoſo Rey Dõ Diniz, vnico do nome, & ſexto Rey de Portugal.

IMEſtremo folgou o Peregrino de ouuir a compẽdioſa hiſtoria das couſas do Reyno de Portugal, neſta ſua primeyra idade: & deſejando que o Portuguez proſeguiſſe as mais, como lhe tinha prometido, ſe pôs prompto ao q̃ elle diria. O qual depois de cobrar alento, & de reuoluer na memoria o que hauia de dizer, começou neſte modo. Tanto que el Rey Dom Affonſo, vltimo d'eſta floreſcente idade (como já diſſemos) foy enterrado em conueniente ſepultura, logo foy leuantado, & obedecido por Rey, ſeu filho primogenito

Roderico a Pina Luſitanus in eius vita. Garib. li. 34 Genebrard. lib. 4. Et in vita Sancij ferocis, & Ferdinandi 4. & alij. Auguſt. del Caſtilho, diſcurſo. Ioão Sedenho in vita Ferdinandi 4.

Dom Diniz, glorioſo principio da Adoleſcẽcia d'eſte Reyno, como logo moſtrarẽmos. O qual, por ſer principe de que muytas grandezas ſe eſperauão, mereceo q̃ elRey Dõ Pedro o III. de Aragão, lhe deſſe por molher a Infanta Dona Iſabel, ſua filha chariſsima: engeytado por elle, aos Reys de França, & Inglaterra, que cõ muyta inſtãcia a pretendèrão. E não ſe enganou niſto: porque foy Dom Diniz (ſegundo de ſuas obras ſe colige) antre todos os do ſeu tempo, o mais excellente Principe que no mundo houue. E hum raro exemplo de Nobreza, Iuſtiça, & Verdade: virtudes sò dignas de hum real peyto: nas quaes floreſceo tão perfeytamente, que lhe não leuàrão ventagem nellas os Auguſtos de Roma, nem Ariſtides de Attenas, dalcunha o Iuſto, nem o verdadeyro Catão Vticenſe. Sabendo cõ a Nobreza honrar, & fazer merces aos bõs: & com a Iuſtiça, punir & caſtigar aos maos: & com a Verdade, conſeruar, & augmentar ſeu decòro & authoridade Real: & não como Alexandre Magno, que na ſua liberalidade era vangloriosſo: nem como o Tamorlão, & Epaminõdas, que cõm a ſeuèra juſtiça ſe fezèrão crueys & odioſos. Porque no ſenhorear reſplandeceo nelle, hũa ſciẽcia nunca ouuida, moſtrãdo grauidade na deliberação, preſteza nas obras, & feruor & zello de juſtiça em gouernar ſeus ſubditos: vſando com elles de marauilhoſa modeſtia, ſingular benignidade, & grandiſsima liberalidade: ſabendo temperar o rigor da juſtiça, cõ a clemencia de ſua humanidade, de tal modo, que cõ razão ſe affirma, que excedeo a todos os Principes do ſeu tẽpo. Porque foy Rey digniſsimo, ditoſo, & excellente, magnanimo nas armas, & fortiſsimo. E para que em tudo foſſe perfeyto, não lhe faltou hũ ameniſsimo ingenho, muyto affeyçoado a letras & ſciẽcias: das quaes exercitandoſe muyto na Poeſia, foy hauido naquelle tempo

Annales de Aragão in vita Petri 3. & ibidem Garibay.

D. Auguſt. de ciuitate Dei, lib. 5.

tempo por excellẽte Poeta: & o primeyro q̃ em Hespanha, & na vulgar lingua portuguez, compòs versos & rhimas, como se vê em algũs poemas, que em louuor de nossa Senhora, inda hoje permanecem. Não se esquecendo de ser Autor de muytas leys justas & santas, com que seus subditos se gouernassem, & a justiça deuidamente se administrasse. Foy tambem muyto dado a cultiuar, & aproueytar a terra, cujos lauradores costumaua chamar neruos da republica: per cujas mãos sem opressão de seus vassallos, se fez senhor de grandissimos thesouros, & a elles de muyta fazenda. Com o qual foy sempre dos seus muyto venerado, & amado dos estranhos, & dos Principes da terra muy louuado: & de todos os homẽs em gèral tão estimado, que de diuersas prouincias o vinhão a ver, como a hũa grande & marauilhosa cousa. E era elle tão generoso, que nenhum se partia de seu Reyno, sem primeyro conhecer a fama que os ali trouxerã, ser verdadeyra & certissima: & que a sua confiança os não enganàra, no que de suas grandezas pelo mundo se publicaua. E ainda que nelle concorrèrão estas excellencias de sua Real pessoa glorioſas, não lhe faltou outra de sua benigna fortuna glorioſissima, & que seu nome & fama mais engrandecco, illustrou, & fez immortal: que foy o matrimonio, que com grande Magestade, na Villa de Trancoso, celebrou com a Rainha Dona Isabel, filha de Dom Pedro, o terceyro Rey de Aragão, & de sua molher a Rainha Dona Costança, netta do Emperador Frederico segundo. Na qual a mais alta perfeyção & fermosura humana, era a menor excellencia de quantas, com liberal fortuna, foy dotada. E antre as outras suas santissimas & glorioſas virtudes, se conta d'ella: que os dèscuydos d'elRey seu marido, em a não estimar nos primeyros annos como ella merecia,

sofria a Santa com exemplo raro de vnica prudencia, & singular virtude: procurando sua emenda com modos tambem vnicos & extraordinarios. Porque aos filhos bastardos d'elRey (que não forão poucos) trataua tão benignamente, prouendoos sempre de tudo o que hauião mister: que elRey seu marido, vendose cõfuso de sua admiravel bõdade & virtude, conheceo seu erro, & se emendou dos excessos cometidos: & a ella amou d'ali em diante perfeytamente. Dando com isto a Santa Rainha, vnico exẽplo a todas as virtuosas Princezas & molheres, de qualquer estado: que valendose de differentes meyos, dãão mais do que aprouey tão. D'ella houue elRey seu marido, o Principe Dõ Affonso, q̃ lhe socedeo no Reyno, & a Rainha Dona Costãça, que foy molher d'elRey Dom Fernando o quarto de Castella. E de diuersas molheres. a que foy algum tempo affeyçoado com menos decencia do que a seu Real estado conuinha: houue elRey em quanto foy mancebo, cinco filhos, & duas filhas. Dõ Affonso Sanchez, que foy senhor de Albuquerque: o qual polo muyto amor que lhe mostrou seu pay, foy causa & instrumento de todas as desobediencias do Principe seu filho. Dom Pedro, Conde de Barcellos, que nos deyxou escrita com muyta diligencia a Genealogia dos fidalgos de Portugal. Outro Dom Pedro que casou có Dona Brãca, filha de Dõ Pedro Annes senhor de Portel, da illustre progenie do grãde Conde Mend'e Sousa. Dom Ioão Affonso, & Dom Fernando Sanchez, q̃ está sepultado em Santarem, no mosteyro de Sam Domingos. Dona Maria, que casou com Dõ Ioão de Lacerda: & outra Dona Maria, que morreo freyra em o mosteyro de Odiuellas.

Garibay vbi supra.

E sendo este Rey ennobrecido de sciencia, & valor militar, determinou perseguir com mão armada os inimigos

Regina sancta portugaliæ

migos do nome de Christo, & assi fez sempre cruel & continua guerra cõ suas poderosas armadas aos Mouros de Affrica, vendo que os de Portugal jà erão lansados fora d'elle: & houuese com elles tão asperamente, que não se acha posto em memoria, que algum hora lhe concedesse tregoas, nem com elles fezesse pazes. E para que o seu generoso animo mostrasse mais sua grandeza, não lhe faltàrão occasiões em que isto se effeytuasse, em muytas differensas, antr'elle & os Reys de Castella Dom Sancho seu Tio, & Dom Fernando, o terceyro, seu primo. Cõ os quaes, por não cumprirem certos contratos de pazes, confederações, & casamentos, trouxe tão cruel & aspera guerra, que por espasso de hum anno, & tres meses recebèrão estes dous Reynos grandes opressões, perdas, & dãnos, mortes de gente, & destruição de fazendas: andando tão aceso o fogo da crueldade, que a nenhũa pessoa se perdoaua, assi os que se acolhião às Igrejas, como os q̃ fora d'ellas se achauão: que he o vltimo grao de toda a soltura, & insolencia. Atè que, entrando elRey Dõ Diniz pela comarca da Beyra, em Castella per espasso de quarenta legoas: & sem nenhũa resistencia, destruindo & assolando toda a terra per onde passaua, chegou a Simancas, duas leguas de Valhedolid, onde elRey Dom Fernando estaua com sua mãy, & seus tutores: & ahi acendendose mais a furia da vingança, com tanta aspereza, & crueldade se houue nestas contendas, que forão constrangidos, elRey & seus Tutores, mandàrem requerer a elRey Dom Diniz, que retendo seu poderoso brasso, da começada guerra desistisse, & que as pazes, & concordias se farião como elle quisesse. O que logo vindo a effeyto, resultàrão d'aqui os dous matrimonios, hum de seu filho & herdeyro Dom Affonso, cõ Dona Beatriz, filha d'elRey D. Sancho de Castella:

& o outro de sua filha Dona Costança com elRey Dõ Fernando, o terceyro, de Castella, filho tambẽ do mesmo Rey Dom Sancho. Polo qual, & por outras cousas cujo sucesso lhe seguio sempre a vontade (como forão as muytas differensas que teue com seu irmão & vassallos) não sem causa se disse vulgarmente, que elRey Dom Diniz fez tudo quanto quis.

Passadas estas & outras cousas, socedendo grandes discordias & differensas antre elRey Dom Fernando de Castella, & elRey Dom Iayme de Aragão, sobre o Reyno de Murcia: & antre o mesmo Rey Dom Fernando, & o Infante Dom Affonso de Lacerda seu primo, que tambem se chamaua Rey de Leão & Castella: por ser filho primogenito herdeyro do Infante Dom Fernando de Lacerda, que morreo em vida de seu pay elRey Dom Affonso o sabio de Castella, contra quem o Infante Dom Sancho seu filho segundo, & pay deste Rey Dom Fernando, se leuantou com o Reyno: foy elRey Dom Diniz pelo Santo Padre, & a requerimento das partes, dado por Iuiz arbitro, para que estas differensas concordasse: pois elle melhor que nenhum outro Principe o podia & deuia fazer: assi por sua authoridade & inteyra justiça, como polo estreyto parentesco q̃ com todos tinha. O qual sendo per elle aceytado de boa võtade, de tal maneyra se houue elle, & os mais juizes para o caso deputados, que erão o Infante Dom Ioão, tio d'elRey Dom Fernãdo, & Dõ Ximeno, Bispo de çaragoça: & com tanta inteyreza determinou todas as differẽsas que antre os Reys hauia, q̃ da justa cõclusão que nellas tomou, não houue algum q̃ se queyxasse, & ao per elle pronunciado não obedecesse. Dãdo a Dom Affonso de Lacerda, polo titulo de Rey, que logo deyxou, muytas terras em Castella, que seus descendentes possuem: antre os quaes os Duques de Medina Cęli, são os primogenitos por linha de varão, &

1304.

legitima. E vsou elRey Dom Diniz em todas as terras de Castella & Aragão, per onde andaua, de tão generosa liberalidade: que se conta d'elle por muy certo, que pedindolhe elRey Dom Iayme de Aragão, seu cunhado, para suas necessidades, dez mil dobras d'ouro emprestadas sobre certas fortalezas: elle lhe deu vinte mil graciosamente: dizẽdolhe mais, que pois elle as tinha, razão era que lhas desse, & elle q̃ as aceytasse, pois d'ellas tinha tão justa necessidade. Dando tambem a todos os Principes & Princesas, & Infantes seus parentes, muytas joyas ricas, & pedras finissimas & preciosas, & outras muytas peças de grande preço & estima. E não se esquecendo dos grandes senhores d'aquelles Reynos, & homẽs nobres & fidalgos d'elle, fez tambẽ merces a muytos, muy auantajadas, & pouco costumadas naquelle tempo: porque atè aos que naquella occasião ausentes se achárão, mandou muytas peças ricas, joyas & perolas. Com o qual era naquellas partes sua nobreza & liberalidade tão conhecida, que déu ousadia a hũ caualleyro castelhano (de quẽ a nobreza d'elRey porventura se esquecèra) que estando elle hum dia comẽdo, lhe disse, que nenhũa de quantas merces a todos fazia chegàra a elle. Ao que elRey respondendo com alegre rosto, que lhe pesaua muyto, lhe mandou dar a mesma mesa em que estaua comendo, que era toda de prata, & a vltima peça que de seu thesouro inda em seu poder estaua. E não fazendo aqui termo sua liberalidade, pedindolhe elRey Dom Fernãdo seu genro, ajuda para fazer guerra aos Mouros, lhe mandou setecentos homens de caullo, com o Conde Dom Martim Gil de Sousa, seu Alferz mòr, muy bem aperecebidos & pagos à sua custa: & mais lhe emprestou dezaseis mil & seiscentos marcos de prata, que vem a ser da moeda d'este tempo, mais de cem mil cruzados, que naquelle antigo

Garibay vbi supra. Hieronym. çurita in anal. de Aragon. Rodericus a Pina.

antigo era hũa grande cõusa.

Tornãdo el Rey Dõ Diniz ao seu Reyno, não cessou sua grande perfeyção de resplandecer em claras obras, fazendo muytas, q̃ da excellencia d'ellas lhe nasceo immortal fama: como foy instituir nesta cidade as primeyras escollas gèraes, que em Portugal houue: para o qual (desejando ennobrecer seu Reyno cõ sciencias, jà que nas armas era tão exercitado) mandou trazer doutissimos Mestres d'outros Reynos, a que fez grandes merces, & assinou salarios auantajados, para q̃ com melhor võtade ensinassem seus subditos: a q̃ procurou sempre todos os bẽs & proueytos. Hũ dos quaes & não o menor, foy, liurar & exĩmir os caualleyros da ordem de Santiago de Portugal, da sogeyção & obediencia que deuião ao cõuento de Velès em Castella: fazendo esta izenção per authoridade do Sũmo Pontifice Nicolao quarto. E depois, por hauer letigio, foy confirmada pelo Papa Celestino quinto, mandando, q̃ obedecessem a See Apostolica, & aos Reys de Portugal sòmente: & que em tudo o mais ficasse como dantes. O seu primeyro Mestre foy Dom Lourenço Annes, cõ inteyra superioridade sobre todos os caualleyros, que neste Reyno hauia da mesma ordem: ordenãdo seu Conuento & cabeça a villa de Alcaçar do Sal, d'onde depois se trasladou a Palmella.

De hoc late Dialogo 4. cap. 2. hoc libro.

Rades de andrade, in li. ordinum mil. Hispan.

Tambem em tempo d'este grande Rey, no anno do Senhor mil & trezentos & dez: sendo pelo Papa Clemente quinto, em o Concilio de Viena de França, annullada a ordem dos Templarios, & seus bẽs confiscados (como atràs dissemos) & applicados à ordem de S. Ioão. Todavia na sentença, q̃ em priuado consistorio publicou o Summo Pontifice, forão reseruados à disposição da mesma Sè Apostolica, todos os caualleyros que militauão nos Reynos de Portugal, Castella, & Aragão:

1310.

Dialogo 2. c. 8. vbi multa allegauimus.

Aragão: polas boas informações que elRey Dom Diniz deu dos do seu Reyno: & polas diligencias que fez com os Reys de Castella, & Aragão, que o mesmo impetrassem. Mas vindo depois antre a gente a ser odioso o nome d'estes caualleyros, que pola See Apostolica, precedendo Concilio, erão jà condẽnados, socedeo o mesmo nos de Portugal, Castella, & Aragão: inda q̃ em Portugal nenhum delles foy preso, nem condẽnado: sòmente a fazenda foy confiscada, & a ordem desfeyta: & o mesmo se fez em Alemanha, no anno de mil & trezentos & onze: Do qual resultou, q̃ elRey Dom Diniz, como Principe Catholico, & augmentador das religiões, sentindo a falta que os caualleyros Templarios farião em seu Reyno, sẽ deliberou de instituir nelle hũa noua ordem militar de caualleyros, que nas catholicas obras socedessem aos outros: cõ titulo & nome de religião de Iesu Christo: assinandolhe por patrimonio os bẽs que dos Templarios ficàrão, com authoridade do Papa Ioão XXII. que foy o que a confirmou, & recebeo na proteyção da Santa See Apostolica. E foy seu primeyro Mestre Dom Frey Gil Martiz, Mestre que atè então era da ordem d'Auiz: & seu assẽto & cabeça a villa de Castro Marim, por estar mais perto da conquista dos Mouros, que foy o principal intento para que ella se instituio; no anno do Senhor mil & trezentos & vinte. E d'ali a algũs annos, lhe deu elRey muytos priuilegios, & outras cousas competẽtes à authoridade & ornamento desta Santa & nobre religião: cujo assento & cabeça se mudou depois à villa de Tomar, onde hora està, & onde estaua o conuẽto da ordem dos Templarios. Milita esta ordem de Iesu Christo debayxo da regra de S. Bento, & reformação de Cister: & por habito, tem manto branco com hũa Cruz vermelha aberta em branco, como trazẽ os caualleyros

Genebrard. lib. 4. chronolog. 1311

Vlrra noſtr. Lusitanos. Platina in eius vita. Illescas ibidem. Monarchia eccles. li. 2. cap. 22. Gonsalo de Molina in nobilitatio de Andalusia lib. 2. ca. 31. 1320. Garibay in eius vita.

valleyros da mesma ordem: & era visitada pelo Abbade d'Alcobaça, atee que elRey Dom Ioão Terceyro, impetrou bulla do Summo Pontifice, de izensão, quãdo reformou aquelle conuento, como hoje està, obrigando os Freyres delle a trazerem habito monochal.

ElRey Dom Emanuel, tambẽ a esta ordem fez muitas merces, & lhe concedeo a vintena dos direytos das grandes riquesas, q̃ deste Reyno vem das terras Oriẽtaes da India, Persia, & Arabia.

E para que elRey Dom Diniz conhecesse, que a humanidade sua tambem era sogeyta aos contrastes do mundo, não lhe faltàrão algũs nos vltimos annos de sua vida, que o poserão em cuydado, & lhe causàrão sentimento. Porque o Principe Dom Affonso seu filho, & herdeyro, em quem era bem q̃ sua velhice descansasse, polo amor que elRey mostraua a Dõ Affonso Sanchez, seu filho bastardo, q̃ o Infante mal sofria: o tratou com tantas desobediencias, & quebras de sua nobreza, & fidelidade, que foy algũas vezes constrangido a applacar estas inquietações com mão armada. As quaes, inda que forão muytas, & de maneyra, que parecia não hauer recurso nellas sem grandes males, & dãnos, de ambas as partes executados: todauia, erão tão continuas as orações, & jejũs, disciplinas, & esmollas, q̃ a Santa Rainha Dona Isabel fazia cõtinuamẽte a Deos, pedindolhe, que a tantos trabalhos poseste termo: que todas as vezes que o marido, & filho a tal estado chegauão, era tão admirauel a ordem q̃ tinha em os aquietar, indo pessoalmente aos exercitos, que se recolhião logo cõ suas gentes, & dos odios antigos se esquecião. E vltimamẽte polas orações desta Santa Rainha, & intercesão da Rainha de Castella, & do Papa Ioão, vigesimo segundo, se vierão a concordar. E sendo jà chegado o tempo em q̃ mais pacificos estauão, & as cousas

de seu

de seu Reyno em suma concordia & prospero estado, veyo elRey Dom Diniz a falecer em Santarem, com grande sentimento de seu pouo, a sete de Janeyro, de mil & trezentos & vinte & cinco: sendo de idade de sessenta & quatro annos, dos quaes Reynou quarenta & seis. Seu corpo está sepultado em o mosteyro de S. Diniz de Odinellas, de freyras da ordem de Cister, & reformação de S. Bernardo, q̃ elle mesmo ali fundou, edificou, & dotou de grandes rendas, com obrigação, q̃ as monjas delle guardassem clausura, que tee então não tinhão as outras freyras daquella ordem. E houue logo então naquelle mosteyro oytenta freyras, todas de cugula. E posto que sua liberalidade em quanto viueo, parecia exceder a porencia de seu estado, ainda em seu testamento per sua morte, deyxou qua tirassem de seu thesouro cento & quarenta mil cruzados d'ouro, para se repartirem per hospitaes pobres, orfaõs, viuuas, & casamentos de donzellas, & redempção de catiuos, & outras obras pias, como à Rainha sua molher bem parecesse. Ordenou tambem, que hum caualleyro de boa vida, estiuesse em Hierusalem, & seruisse em seu nome na guerra contra os infieys dous annos, & para isso lhe deyxou mil & dozentos cruzados d'ouro. E que outro bom homem & de boa vida, fosse estar em Roma duas quarentenas, & nellas andasse em seu nome todas as estações das indulgẽcias: & a este deyxou quatrocentos cruzados d'ouro. E se nas cousas Ecclesiasticas, pias & catholicas, elRey Dom Diniz se occupou como temos visto, não se descuydou nas seculares, & q̃ à redificação & magnificencia de seus Reynos conuinhão. Ainda que, querer particularizar os pouos que fez de nouo, & os que redificou, & engrãdeceo & fortaleceo, & o grande numero de Castellos, Torres, & Muros, que com seus grandes thesouros acabou, seria

para

para nosso breue discurso cousa importuna & larga: Porque fez quasi de nouo todas as villas & castellos de Allem Tejo, junto ao Rio Guadiana, que são Serpa, Moura, Oliuẽsa, Campo mayor, & Ougella: cujos castellos fez de nouo; com muyta despeza de seus thesouros. E na mesma comarca mandou edificar os castellos de Monforte, Arronches, Portalegre, Maruão, Arrayolos, Alegrète, Castello de Vide, Borba, Halandroal, Villa viçosa, Euora monte, Veyros, Monçaraz, Noudar: Mãdou acrescentar o castello de Iurumenha, & fazer o Redondo, & o Açuntar, & a torre & castello de Beja. Na comarca da Beyra, mandou fazer de nouo os castellos de Auò, Sabugal, Alfayates, Castel Rodrigo, Villa mayor, Castelbom, Almeyda, Castelmilhor, Castelmendo, Sam Felices dos Gallegos: & mandou de nouo edificar a villa de Pinhel, & seu castello. Nas comarcas d'antre Douro & Minho, & Tralos Mõtes, mãdou cercar Guimarães, as cidades, Braga, & Miranda do Douro, & seu castello: & as villas de Monsão & Crasto Leboreyro. E mãdou fazer de nouo, & pouoar, os castellos de Vinhaes, Villafrol, Mirandella, Freyxo de espadacinta, Villa noua de Cérueyra: E de nouo, & do primeyro fundamento Villa Real; que fazem numero de quarenta & quatro. Allem disto, mandou pouoar Muja, Saluaterra, Atalaya, a Cetteyra, Mõt'argil, & outros muytos lugares & villas semelhantes: E antre estes, tambem foy Autor da Rua noua de Lisboa, bem conhecida neste Reyno. Mandou plantar o grande Pinhal de Leyria: sem o qual, era impossiuel poderse conseruar a nauegação da India, polas grandes embarcações, que para ella são necessarias, q̃ senão podem fazer senão de muy grandes & antiguas aruores, q̃ neste Reyno não hauia. Polo q̃, não parece sem misterio, inspirar Deos no coração deste Rey, que tanto

d'ante

## Capitulo III. Do principio do falso profeta Mafoma, & de sua nefanda secta: & da origem dos Turcos, & fundação do Imperio de seus Othomanos.

ANTES que chegasseys (disse o Italiano) com a vossa compendiosa historia, aos successos do anno do Senhor mil & trezentos, tinha para mim, que não houuera em todos os seculos tempo algum mais calamitoso & triste: pois nelle teue principio o soberbo Imperio dos Turcos Othomanos. Mas agora que sey que o vosso esclarecido Rey Dom Diniz, de gloriosa memoria, instituio nelle a Insigne Ordem Militar de Iesu Christo, quando este tirânico dominio se leuantaua: vim em claro conhecimento ser marauilhosa obra, & merce particular, da prouidencia diuina, que cõ semelhantes meyos aos bem intencionados fauorece: & assi he bem, que os inimigos do nome de Christo, pelos caualleyros do mesmo appellido sejão contrastados & extinguidos. Ainda vòs não considerais (respondeo o Portuguez) quam particular cuydado tem a diuina prouidencia de acudir cõ saudaueys remedios a semelhantes necessidades: pois no tempo em q̃ essa soberba & importuna Monarchia, começou no mundo a mostrar sua fereza, nesse mesmo (como he Autor Genebrardo, & Pineda) começou tãbẽ a ser conhecida nelle a sempre Augusta familia & catholica progenie de Austria: entrãdo a sua generosa casa no Sacro Imperio Alemanico por Alberto Sexto, & Frederico Terceyro, q̃ com seu valeroso animo, & fauor diuino, mostrarão ao mundo, q̃ a inhumana fereza, posto q̃ Othomana,

Genebrard. li. 4. cronol. Pineda in genealogia Austriaca.



120

mana,podia ser vencida: dandonos tantos Principes, tantos Reys,tãtos Emperadores,Monarchas,& Potẽtados,que nesta necessaria obra trabalhàrão sempre,cõ tão catholico zello,como são boas testemunhas as calamidades,que este cõmum inimigo recebeo em Vngria,em Tunez,em Malta,em Lepãto,em Dio,no Lusitanico Oriente,& junto de Ormuz na Persia, & em outras muytas, todas ministradas pelos descendentes d'aquella Austriaca prosapia, tão venturosa nas insignes vittorias, como feliz & bem affortunada em a numerosa progenie: com que enriquece o mundo, & a si se faz famosa,& a Deos muyto aceyta. E não he isto merce desacostumada da poderosa mão do Señor,nem conjeytura inuentada dos modernos,pois diz Dulphilas,& o refere Affonso de Villegas,que no proprio dia q̃ em Inglaterra nasceo o impio Heresiarcha Pelagio: nesse mesmo em Affrica,veyo ao mundo o doutissimo S. Augustinho,tão acerrimo perseguidor seu,como todos sabemos. Fernando Cortez Castelhano,naceo em o mesmo anno,que Martim Luthero:este para peruerter muyta parte da Christandade com diabolicas heresias:& aquelle para recuperar esta perda,cõ tão mayor ganho & vsura,como são boas testemunhas o infinito numero de Christãos do mundo nouo, q̃ elle conuerteo à Fee de Christo,& a mayor parte conquistou para a coroa de Castella.E tambẽ he Autor o mesmo Genebrardo,ser tradição antigua dos judeus, q̃ no dia em que Nabuchodonosor Babylonico destruio,&pòs per terra o santo teimplo de Salamão: nesse mesmo nasceo Cyro Persa,q̃ extinguio a soberba monarchia dos Babylonios, destruindo & anichilando os descendentes d'este tiranno Rey, & restaurando o templo que elle dãnificon. Dãdo com isto a entender,q̃ no dia em que se posera por obra tão sacrilega maldade: nesse mesmo

Pontificalis lib.6.c.24. §.17.

permittio

permittio Deos, por sua infinita misericordia, q̃ teuesse principio o instrumento de tão justa vingança, & q̃ a memoria de tão nefanda familia se extinguisse. Cujo semelhante permitirà o Señor, q̃ seja a sempre Augusta, & generosa casa de Austria, em o desejado fim, pois o foy no principio: varrendo da memoria dos homẽs, o pesado jugo da tirânia Othomana: & metendo debayxo de seu Imperio a soberba monarchia dos seus Solimanos, Bayazetos, Amurathes, & Mahometos: cõ q̃ fique sempre inuenciuel, como atè hoje temos visto, & d'aqui em diante seu catholico zello lhe annuncia: para que entendamos, que o clementissimo Deos, & Senhor do mundo, cõ hũa mão nos dà a doença & castigo, & com a outra a medecina & remedio. Merce soberana foy essa (acudio o Italiano) & bem merece gratificada com as catholicas obras, q̃ eu hoje não vejo: pois são tantas nossas maldades, que impedem, ou polo menos dilatão, o effeyto de tão diuina inuẽção.

Mas deyxado a parte (disse o Portuguez) essas verdadeyras queyxas de nossa fragilidade, que magoão mais do q̃ aprouceytão, folgàra saber a vossa opinião, acerca do principio, & nascimento d'essa bellicosa & barbara nação: porque assi nisto, como na origem do seu peruerso & falso profeta Mahamet, vulgarmente chamado Mafamede, hà tantas opiniões antre os Authores, que difficultosamente se pode affirmar cousa certa. Porque hũs o fazem Persa, & outros Arabio, ou Ismahelita, & outros Sarraceno, de hum lugar chamado Saraco. Muytos hà, que lhe dão bayxos progenitores, & outros o fazem descendente de nobre familia: algũs dizem, que foy caualleyro esforsado, outros industrioso mercador & tratante: & não faltão muytos, que lhe dão ainda outro exercicio mais vil & abatido. Mas todos apregoão sua maldade, & nosso

Genebrard. lib. 4.
Baptist Egnatius lib. 2. in epitome Rom. Imp.
Masseus li. 3. chroni.
Blondus li. 6. decad. 1.
Ioan. Diac. li. 18. rerũ R.
Ioannes Leo in descript. Africæ.
Archiepisc. Toletanus in historia Sarracena.

Late Monarc eccles. lib. 17. cap. 15. & seq. Ioan. Vasę 9 tom. 1. c. 12 Ioan. Zonara, tom. 2. Polydorus Virgilius de inuent. rerũ lib. 7. cap. 8 Ioan. Tarcagnot. li. 8 Illescas li. 4 c. 6. & bene Iacobus de victriaco de histo. Orientali.

descuydo. E eu digo com Nicolao de Lyra, que foy elle hum certo precursor do Antechristo, & muy digno assonte de nossas culpas. Mais dizia o Portuguez, segundo a materia era copiosa, se não lhe tomàra a mão o Italiano, dizendo. Inda que esses Autores sejão tão differentes em opiniões, como vòs dizeis, não deyxa de hauer algũs dignos de credito: & antr'elles he muy notauel Genebrardo, diligẽte historiographo de nossos tempos, que das mesmas chronicas Sarracenas tirou o que disse. Segundo o qual, posto que haja duuida no tempo, em que este nefando legislador nasceo: he opinião cõstãtissima antre os Arabios & suas chronicas (que he o que para isto nos importa saber) que começou o seu Reyno & senhorio, & promulgação de sua abominanda ley, no anno do Senhor seiscentos & dezasete. Mas porque, hũa cousa tão grãde como esta, não podia ter principio, se não d'algũa grande occasião, seguiremos nisto, o que diz o muy douto Paulo de Santa Maria, Bispo de Burgos, nas addições que fez sobre o grande postilador Nicolao de Lyra. O qual no fim do liuro do Genesis affirma: que se ensoberbeceo tanto o Emperador Eracleo, com a gloriosa uittoria q̃ Deos lhe concedeo de Cosroe, Rey dos Persas (cruel tiranno de todo aquelle Oriente) com que ficou tão absoluto senhor do mundo, que começou a vsar algũas tiranias, per seus Capitães exercitadas, com os seus nouos subditos, Persas, Arabios, & Caldeus, atee que chegou a tanto extremo o pesado jugo com que os trataua, que ousàrão algũs d'elles a tratar de se rebellarem. Mas como não tinhão quem os guiasse, cessàrão d'este intento, sofrendo com paciencia as insolencias dos capitães do Emperador. Tee q̃ hũ Mahamet, chamado tambẽ Mafomã, de nação Arabio, & em ley gentio, tomou ousadia a effeytuar o que elles tanto desejauão.

Porque

Porque a liberdade perdida, sempre estimulou os homẽs a recuperalla,& as injurias recebidas ordinariamẽte prouocão a cruel vinganſa. Era este Mahamet filho de hum Abdalà,& de ſua molher Henima,ou Imina: o pay era gentio & a mãy judia,&ambos de geração não tão obſcura,nem tão bayxo eſtado, como vulgarmẽte ſe affirma. O qual ficãdo per morte de ſeu pay & mãy, em idade muy tenra, affirmão os Arabios, que ſe criou com hũa ſua ama lauradora,a quem algũs tem por mãy verdadeyra,& por iſſo varião em os nomes de ambas. E eſta deue ſer tambem a cauſa, porque não ſoube ler nem eſcreuer. Mas como chegou a idade de quatorze atee quinze annos, ſe foy a caſa de hũ Abdemonaliph, marido de hũa ſua parenta, chamada Hadiſſa, ou Cadiga. O qual, porque era mercador muyto rico,& poderoſo, ſeruiase de Mahamet, quaſi como feytor, no ſeu trato & mercancia, mandandoo com grande copia d'ella a muytas partes do mundo. E porque ordinariamente,hia em camellos,& outros animaes de carga, daqui lhe arguem algũs Autores a ſua bayxeza. No qual exercicio ſe moſtrou tão aſtuto,& negoceador,q̃ morto o Amo,ſe cãſou com elle a molher Hadiſſa: per cuja morte, que não lhe tardou muyto, ficou Mahamet herdeyro de todos ſeus bẽs & riquezas,q̃ as hiſtorias engrãdecem muyto. E como era muy ſagaz, & de agudo ingenho, & ſobre tudo ambicioſiſsimo,quando ſe viu tão proſpero em riquezas (muy proprios eſtimulos de grandes atreuimentos) começou a aſpirar a mãyores couſas, vigiando ſempre occaſião a iſſo conueniente. E porque as guerras ſão a mais ordinaria origem d'ellas, ajuntou hũa companhia de Arabios, com os quaes em ſeruiço do Emperador Eracleo, & contra os Perſas, alcançou antr'elles nome de esforſado caualleyro,& reputação de prudente Capitão. Atè

Garibay in fine hiſtor. ſua.

que chegada a occasião das tiranias do emperador(que atràs diziamos) o fezerão os Arabios seu Capitão em a sua rebellião,de hum mao pagamento occasionada, a que elle tambem com vehemencia os persuadia: Neste officio elle se houue com tanta sagacidade & industria, que per algũas vezes vencendo algũs capitães do Emperador, trouxe a sua opinião & dominio muyta parte de Arabia, Suria, & Caldea. E crescendolhe com o poder a ousadia,ajuntou muytas gentes, que com pretexto da liberdade perdida,não faltauão, & com elles alcansou da gente do Imperio muytas victorias, & em sua pessoa acrescentou reputação & credito. Para cuja confirmação, & amplificação de seu estado & senhorio,que elle tanto desejaua,determinou darlhe hũa noua ley & modo de viuer, debayxó do qual perseuerassem em sua rebellião:porq̃ os homẽs ao seu Rey desobedientes facilmente mudão a ley, & com ella os costumes, à que seguem sempre as vontades, que soem ser ministradoras das humanas obras. E como o seu ingenho era maligno, & para toda a ousadia prompto & aparelhado, & tambem ajudado do conselho & industria de dous judeus apòstatas,com quem tinha familiaridade, & de hum Sergio & Ioão, herejes Arrianos & Nestorianos, de quem se quis valer nesta nefaria obra: veyo a fazer a mais abominanda ley, que a maldade luciferina podèra imẽtar. Porq̃ de todas as leys,& sectas que naquelle tempo no mundo hauia,& de q̃ elle,polo seu trato & exercicio,tinha sufficiẽte noticia,escolheo todos os preceytos,q̃ os homẽs em seus humanos appetites mais licenciauão:& como estes erão barbaros, & elle astuto & sagaz,facilmente os persuadio,não sòmente com palauras artificiosas, & mentiras, de que era grande artifice, & com as superstições da Pomba, do Touro, & da sua infirmidade: mas tambem com as armas

armas (principal proceyto & fundamẽto de sua nefanda secta) trouxe ao seu parecer infinita multidão d'elles, q̃ para recuperar a liberdade perdida, mais facilmẽte se lhe ajuntárão. E principalmente decendo da raiz do monte Caucaso hũa fera gente, chamada Nabathèa, de Nabaoth primogenito de Ismael, de q̃ tambẽ se chamauão Ismahelitas: cõ elles se fez tão poderoso, q̃ aspirou a grãde señorio. E como era homẽ em extremo ambicioso, determinou fazerse señor dos Persas, que enfraquecidos andauão pelo Emperador Eracleo: & começãdo a cõquistallos, lhe deu hũa perfiada batalha, na qual sendovencido, pola ajuda q̃ contr'elle derão os Turcos, esteue quieto algũ tempo. Em q̃ refazendo o exercito, tornou contr'elles tão poderosamente, q̃ os venceo per muytas vezes, & se fez senhor d'elles, & de muytas outras terras circumuezinhas. Valendose em todas estas conquistas de sua falsa religião, q̃ com grande industria ousadamente apregoaua (principal meyo que o pòs em tão alto estado) dizendo, que elle era o verdadeyro executor de ambos os testamentos, Nouo & Velho, como descẽdente do Patriarcha Abrahã: para cuja confirmação, chamou a sua ley Alcorão, por excellencia, que na lingua Arabia, significaua ajuntamento de preceytos sagrados, como diz Genebrardo. Lib. 4. Cronologiæ.

E porque a ley era tão ridiculosa & mal fundada, como os que a abrassauão barbaros, & de pouco entendimento: mandoulhe Mahamet por principal preceyto, que as armas fossem as ordinarias razões com que a defendessem. Com o qual, crecendolhe o poder, lhe nasceo tanta ousadia, que tambem molestou muytas terras, que naquellas partes erão sogeytas aos Romanos, & lhe diminuio muyto de seu Imperio. Atee q̃ vltimamente se veyo a fazer tão poderoso, que constituio em seus descendentes hum grande senhorio: que

elles souberão tambem sostentar, & amplificar pelos seus Caliphas, Miramolis, Sultanos, & Almãsores (ajudando os nossos peccados) que em pouco tempo, se fezerão senhores de toda Persia, Syria, Iudèa, & ambas as Armenias, & da mayor parte de Affrica, & Hespanha: leuando per todo o mundo a maluada, brutal, & diabolica Secta deste seu nefando legislador Mahamet. O qual, no tempo em que suas cousas mais florescião, veyo a morrer de peçonha, q̃ hũ seu discipulo muyto estimado lhe deu, para ver se era verdade o q̃ elle dizia de sua resurreyção ao terceyro dia: q̃ o amado discipulo, & outros muytos esperàrão, guardando o corpo com muyta veneração, cuja alma ardẽdo estaua no Inferno: até que não podendo sofrer a sua contagiosa cõpanhia, se afastarão per algum espasso, em q̃ permittio Deos, q̃ hũs cães o comecem quasi todo. Posto q̃ não faltão Autores que testificão outra causa de sua morte mais infame & bayxa: mas mais conforme a sua nefanda & torpe vida. Chamãose estes perfidos, de varios nomes & appellidos: Mahometanos d'este seu Mahamet, Ismahelitas, & Agarenos, como descendentes de Ismahel, filho de Abraham, & de Agar, sua escraua: & porq̃ se glorião de procederem de sua molher Sarra, se chamão Sarracenos: & tambem, porque sua principal morada & habitação, foy na Mauritania, prouincia latissima de Affrica, lhe chamão Mauritanos, & cõmummente, Mouros: & como descendentes da prouincia de Arabia, Arabios.

Iacobus de de Victriaco de histo. orientali. cap. 7. Histor. dos Xerifes.

Baptista Egnatius in vitis Imperatorum Roman. lib. 2.

Estes são os pequenos principios, que derão tão alto estado a este maluado homem: em o qual não sey se mais me espante, a sua grande sagacidade, & agudeza de ingenho, se a barbara ignorancia de seus secazes: ou o sobejo descuydo dos Principes Christãos daquelle tẽpo, que em o seu nascimento não quiserão extinguir esta

esta infernal scintilla: naquella occasião tão facil, como depois difficultosa, polos grandes excessos & desauẽturas dos Principes Christãos, cõ que se acrescẽtou tãto.

D'este infernal fogo, sahio hũa ardente facha, que abrazou toda Asia, & a mayor parte de Affrica: fez em cinza a veneranda Palestina, & assombrou toda Europa, destruindo Grecia, & extinguindolhe seus Emperadores: Matando o poderoso Vsluncassano da Persia, & o Calipha do Egypto, & Soldão de Babilonia, abatendo a fama dos seus Mamelucos: superando a famosa cauallaria dos Persas, & Alarabes: as antiguas astucias dos Gregos, & o valor inclyto dos Latinos, em Syria, em Rhodas, em Vngria, & em Bohemia, affugentando suas armadas de todo o Mar Mediterraneo, Aziatico, & Septẽtrional. Este foy o duro Imperio dos Turcos Othomanos, que hũs fazem descendentes de Tracia, outros de Scitia, & outros de Traconia, ou Turcomania: outros dizem, que são dos Sauromatas, que habitão as ribeyras do Rio Tanais, que diuide Europa de Asia: & outros hà, que os fazem descendentes dos antigos Troyanos, per outro nome chamados Teucros, de que o soberbo Solimano se jactaua muyto. Mas seguindo o que affirma Paulo Iouio, nesta historia diligentissimo: forão naturaes da Scitia Europea, que hoje chamamos Tartaria, de hũa fragosa habitação allem do Mar Caspio, onde teuerão sua antigua morada. E a sua mais frequente residencia (como diz o Philosopho Ethico) foy em hũa Ilha, que elle chama Taraconida, donde algũs Autores lhe querẽ diriuar o nome. Sahirão estes barbaros dos Montes Ripheos, ou Hiperboreos, onde pelo grande Alexãdre encerrados estauão: & passando poderosamente pela terra dos Alanos, que hoje são os Vngaros, houuerão com elles hũa grande batalha: na qual deyxando mortos, assi dos seus, como

Paulus Iouius dereb9 Turcicis, & in historia sui temporis.

Andreas Cãbinus de origine dei turchi.

S. Antonin. 2. p. hist. tit. 16. cap. 4.

Theodorus Gazza in epistol. ad fr. Philelphũ de origine Turcorum.

Sabellic. de bello Turci Volaterran. lib. 7.

Etlatissime

Monarchia eccleſi. li. 19 cap. 23. Illeſcas li. 4 cap. 39. Platina. Genebrard. li. 4. cronol. Et alij non pauci. Ioannes Sedanius in vita Othomani.

dos inimigos hũa grande multidão, fezerão ſeu caminho, roubando & deſtruindo as prouincias de Ponto, & Capadocia, & outras muytas, atè q̃ canſados de tãtas crueldades, ſe recolherão a hũas montanhas, & lugares fortes, & fragoſos, onde ſe ſuſtentauão de roubos, & latrocinios, a que erão muyto inclinados. Depois vindolhe a creſcer as forſas com a multidão que d'ellès ſe multiplicava, ſe diuidirão em certas quadrilhas a maneyra de ordem militar, & começàrão a moleſtar, com deſcuberta guerra, os pouos daquellas prouincias. Cõ o qual, não sómente em breue tẽpo ſe fezerão ſenhores de Ponto, & Capadocia: mas tambem com barbara fereza aſſaltàrão a Aſia menor, chamada Natholia, que tomando d'elles o nome, he hoje Turquia: cõquiſtàrão Gallacia, Bitinia, Pamphilia, Pyſidia, & ambas as Frigias, Cilicia, & ambas as Armenias, & Caria: & reſtituindo Perſia aos ſeus antigos ſenhores, que os Sarracenos tinhão tiranizados, tomàrão nella a ley de Mahamet: em que ſempre forão, & são eminentiſsimos, por ella ſer em maldades & torpezas tão inſigne, como elles a ellas affeyçoados. E finalmente extenderão os confins de ſeu Imperio, deſde o Mar Ionio, atee o Pelago Egeo. O qual ſenhoreauão, eſtando diuididos em certas companhias, como Capitanias, ou Ducados: & nellas viuerão, tee que chegado o tempo, em que o grande Gotfredo de Bulhão conquiſtou a Santa Cidade, ajuntando elles todas ſuas forſas; que não erão pequenas, debayxo do gouerno de hum capitão ſeu, chamado Solimão, ſahirão ao encontro ao inuictiſsimo Francez: & hauendo com elle hũa cruel batalha, forão os Turcos vencidos & desbaratados, junto da cidade Nicea, depois de grande contenda, & muytas mortes. Com eſta tão grãde quebra, ficàrão elles per algum tẽpo quietos, ſem Rey, nẽ Capitão, nem certo Imperio,

Omnes hiſtorici generales. Baptiſta Egnatius lib. 2

nem

nem ordem de viuer, & em sua barbaria confundidos. Tee que junto ao anno do Senhor mil & trezentos, reynando em Portugal el Rey Dom Diniz, & em Castella Dom Fernando o IIII. E presidindo na Igreja de Deos Bonifacio VIII. Hum certo Othomano, homẽ antr'elles de mediocre nobreza & casa; mas de grande animo & destreza nas armas, & de ingenho tão agudo, como em forsas corporaes eminente: ajuntando a si cõ ardijs, & artificios (que hoje no mundo valem muyto) hum grande numero de ousados homẽs, amigos de nouidades, começou a exercitallos em o que sabia, que ao vniuersal de todos elles era mais agradauel. Saindo muytas vezes contra os Christãos, que ainda na Syria permanecião, cujas terras rouhauão & pessoas tiranizauão: com o qual, & com a sua liberalidade, de que muyto se valia; veyo a juntar hũm poderoso exercito de homẽs, que por viuerem à sua vontade, voluntariamente o acompanhauão, em tão bastante numero, que podia cometer qualquer grande empresa. E parecendolhe a mais conueniente fazèrse senhor dos mesmos Turcos, que em diuersas partes habitauão diuididos, sem Rey, nem Capitão, que elle temesse, começou a conquistar hũs, & fazèrse amigo d'outros, fauorecendo estes, & amanhaã est'outros: & mudando cada dia, com os successos seus, o fauor que lhes daua, os veyo a enfraquecer de maneyra, que quando se leuantou contr'elles, não podèrão resistir à sua furia, polas discordias que antre si tinhão: antes forão todos superados a forsa de armas, & constrangidos a obedeserlhe. Com o qual se fez senhor de toda Asia menor, per elles chamada Turquia, & outras muytas terras que os Turcos habitauão: & a volta d'ellas cõquistando tãbẽ algũas de Christãos, especialmẽte a antigua Sebastia, cidade fermosissima & muy populosa, veyo a ser muy venerado

dos

dos seus, & sua valentia muy conhecida no mundo: & assaz temida nelle a prospera fortuna, com q̃ tudo superaua. Tee que vltimamente chegando o seu valor & esforso, ao vltimo da Magestade humana, vsurpando o titulo de Rey & senhor, deu principio ao grande estado & monarchia dos Reys Turcos, que em memoria sua, se chamão Othomanos. Cujos descendentes, que nos estados & valor militar lhe socederão, continuarão suas cõquistas com tão prospero sucesso, q̃ chegarão o seu senorio à grãdissima potẽcia & magestade em que hoje o vemos, que não he a mayor que elles jà teuerão. Porq̃ o famoso Tamorlão, lhe impedio muyto a sua prospera corrẽte de vittorias: & o famoso Vssuncassano da Persia, alcansou d'elles todas as q̃ cometeo. E seu descente, o grão Sophi da Persia, lhe diminuio grãde parte de seu Imperio: & o animoso George Castrioto, por excellencia chamado Scanderbegõ, pòs em duuida a cõseruação de seu senhorio: & o valeroso João Vniades, os fez encerrar em Constantinopla, & os tratou de maneyra, que foy hauido antr'elles por terror & espãto dos Turcos Othomanos. E em nossos dias, estando elles no mais alto cume de seu poder, o inuencivel Emperador Carlos V. Rey de Hespanha, teue quasi rendido & preso o famoso Solimano: & o senhor Dõ João d'Austria, lhe desbaratou a mayor armada q̃ seu poder alcansaua: & o Catholico Monarcha de Hespanha Philippe II. N. S. allem de outras vittorias, lhe tirou Malta das mãos: & com o seu grande poder tirarà tambem do mundo a sua barbara soberba, extinguindo seu Imperio & magestade, & aniehilando sua gloria & nome. Porque aos grandes tirannos, inda q̃ Deos dissimule algum tempo com a pena, não lha perdoa: deyxando accumular mais culpas, para mòr castigo.

De hoc Genebrardus, lib. 4. Mambrino Roseus in historia del mundo. Monarchia eccles. Marcus Gazus in histo. ria sui temporis. Illescas in Pontificali. Garibay in 4. p. & alij.

Capitulo

ALFONSVS QVARTVS
REX: VII.
PORTVG:

## Capitulo IIII. DelRey Dom Affonso o Quarto do nome, que chamàrão Brauo: & da innoscente morte da fermosa Dona Inez de Castro.

Concluida a breue relação da tirãnica monarchia Mahometana, continuou o Portuguez a sua historia, dizendo. Ao tempo q̃ elRey Dom Diniz faleceo em Santarem (como jà dissemos) logo foy leuãtado por Rey seu filho Dom Affonso, Quarto do nome, & por sua dura & aspera condição, & forte animo, chamado Brauo. O qual, pola admirauel prudencia & Real nobreza d'elRey seu pay, achou os Reynos de Portugal, & dos Algarues, em q̃ lhe socedeo, em grande prosperidade, concordia, & paz: porque todos os Principes Christãos, achou em sua antigua amizade cõstantes, & seus vassallos ricos, & para si herdou muyta fazenda, & riquissimos thesouros: com o qual se fez hum dos mais poderosos Principes de seu tempo: & muy temido de todos, pola acelerada execução de suas determinações. E inda que em sua mocidade foy tão inquieto, q̃ causou a seu pay muytos desgostos, & em seus Reynos muytos trabalhos: & valendose d'algũs reuoltosos, lhe sofria muytas desenuolturas, insolẽcias, & maldades: todauia depois que Reynou, foy amigo da justiça, & fauorecedor d'ella, fazendo muytas leys, & pragmaticas justas & necessarias, com que em grande maneyra reformou seus Reynos, & administrou a seus vassallos inteyra justiça, castigado, & punindo asperamente todos os ladrões & malfeytores. Mas com tudo, foy grãde o seu extremo, em perseguir seu irmão bastardo

Rodericus a Pina Lusita. regius historiographus in eius vita.

Garibay 4 parte historiæ suæ.

Et in vita Alphõsi 12 Volaterra. lib. 2.

baſtardo Dom Affonſo Sanchez: porque não ſe contentando com as perſeguições paſſadas, & males que pretendeo lhe foſſem feytos: tanto q̃ reynou lhe procurou tantos, q̃ o deſterrou de ſeus Reynos, & lhe tomou todas as terras, & rendas que nelles tinha, fazẽdo pronunciar contr'elle hũa riguroſa ſentença, mais fundada em razões còradas, & apparentes, que em ſolida verdade. Polo qual, indoſe D. Affonſo Sanchez a Caſtella, onde era muy apparentado, não tardou muyto, q̃ as injurias recebidas não vingaſſe: entrando poderoſamente em Portugal, pelas prouincias de Allem Tejo, & Tralos montes, & fazendo nellas muytos males, & deſtruições, foy elRey conſtrangido a acudir peſſoalmente a ſuas terras. Onde encontrandoſe com os inimigos, depois de muytos males de parte a parte recebidos, fez com q̃ o irmão ſe tornaſſe a Caſtella, & da deſejada vingança mais não curaſſe: pola concordia q̃ logo antr'elles ſe effeytuou, a rogo & interceſsão d'elRey Dõ Iayme de Aragão, ſeu Tio, & d'outros Principes & Senhores, que no meſmo interuierão. Tambem teue grandes differenſas, & crueis guerras com elRey Dom Affonſo, Vndecimo de Caſtella, ſeu ſobrinho & genro: aſsi porque, ſendo caſado com a Rainha Dona Maria, ſua filha, a não trataua como merecia, nẽ como a ſua Real clemencia conuinha: entregãdoſe todo a Dona Lianor Nunez de Guſmão, ſua amiga, que co nuerſaua como verdadeyra molher, & por amor da qual a Rainha ſua molher era cruelmẽte d'elle deſprezada. Como tambem, porq̃ pretendeo eſtoruar o caſamento, que antre o Principe ſeu filho Dom Pedro, & a Infanta Dona Coſtança, filha de Dom Iaõ Manoel, eſtaua contratado. Couſa q̃ elRey de Caſtella em extremo inuejaua, ſentindo muyto, que o Principe Dom Pedro de Portugal caſaſſe com a Infanta D. Coſtança:

a mais

à mais fermosa Princesa de Hespanha,& q̃ elle jà muyto amàra,& com quem esteuera desposado. Polo qual chegou el Rey de Castella a fazer tão bayxas obras, negando muytas vezes o prometido: & o de Portugal a dizer tão soltas palauras, declarandolhe seus enganos, que se d'elles não ficàra memoria authentica, bẽ se podia hauer por cousa fabulosa. Se não, que a simplicidade d'aquelle tẽpo, pòde muyto bem authorizar a soltura das palauras: & o appetite da affeyção (que sempre trastornou os humanos entendimẽtos) pode fazer credito à bayxeza das obras, posto q̃ fosse antre pessoas muyto mais qualificadas: porq̃ esles dous Principes em todas as mais cousas, forão muyto excellentes. E inda que estes odios, differensas, & guerras, antr'elles corresem tão soltamente, que a nenhũ mal se perdoaua: nem por isso deyxaua el Rey de Portugal, de ajudar muytas vezes ao genro em suas necessidades, com sua pessoa & thesouros: doendose mais de seus trabalhos, que lembrandose das injurias recebidas, & real fee quebrada. Como foy na famosa batalha, que chamão do Salado, & se deu a vinte & oyto d'Outubro, de mil & trezentos & quarenta, nos campos de Tarifa (que jà foy Carthcia) cõtra Hali Boacen, Emperador de Marrocos, & Aben Hamet Iuseph, Rey de Granada. Os quaes com hum numeroso exercito, de toda Affrica, & dos confins do Egypto, & do Reyno de Granada conuocado, entràrão por Hespanha, passando o estreyto de Gibraltar: hum a vingar a morte do filho Abomelique, & outro a satisfazerse das perdas, que tinha recebidas, em lhe quebrarem as tregoas, & impedirem o comercio, que por via d'ellas em Castella tinha: & hum & o outro, com desejoso animo, & võtade determinada, de tornarem a recuperar nesta occasião, o antigo senhorio, que jà sobre Hespanha os seus passados teuerão.

Batalha de Tarifa a 28 de Outubro de 1340

1340. Nobleza de Andaluzia, lib. 1. Genebrard. li. 4. cronol. Garibay vbi supra. Monarchia eccles. Illescas li. 9. cap. 1. Ioan. Sedonius in vita Alphõsi VI. Castel. reg. Iolianus del castilho discurso.

teuerão. Para o qual vinhão tambem aparelhados, que affora a gente de guerra, trazião cem mil homẽs, que de diuerſas partes, com ſuas molheres & filhos, determinados vinhão a habitar na Heſpanha. Neſta batalha o noſſo Dõ Affonſo, a requerimento d'elRey ſeu genro, & da Rainha ſua filha, & não admittindo o conſelho contrario de ſeus vaſſallos: entrou em peſſoa, bem acompanhado dos fidalgos & caualleyros de ſeu Reyno, & outra muyta gente d'elle, que neſta empreſa o ſeguio voluntariamente: & por iſto mais em numero & esforſo, do que ſe houuerão de ajuntar ſe forão cõpellidos per força: certa & particular natureza dos fidalgos, & caualleyros Pottuguezes, & muy louuada nelles, quererẽ antes perder a deſejadavida, por guardar a do ſeu Principe, que deyxandoa em perigo, conſeruar a ſua propria. E permittio Deos, que ao exceſsiuo numero dos Mouros, ſe igualaſſe de tal maneyra o eſforſo dos catholicos Soldados, que chegàrão a alcanſar naquelle dia, tão miraculoſa vittoria, que affirmão algũs Autores, que morrèrão nella quatro centos mil infieys: & outros dizem, que não forão mais os mortos, que dozentos mil: não paſſando os Chriſtãos que morrèrão nella, de vinte & cinco, & eſſes ao principio da batalha. Mas o que d'eſtes numeros eu ſey, he, que todos elles cõcluem, gaſtar eſta gente em paſſar a Heſpanha, cinco meſes continuos, em ſeſſenta galees, que d'outra couſa não ſeruião: & que os que ſe ſaluàrão, forão em cinco dias, & em doze galees sòmente: poſto que ordinariamente o temor empreſte aſas para fugir. D'onde ſe pòde collegir a grãdeza da vittoria, & o exceſsiuo numero dos infieys que nella morrèrão, & forão catiuos. Em a qual pelos dous Reys Catholicos, foi̇o vencidos os dous principes barbaros: inda que o de Granada, que cahio na parte d'elRey de Portugal

(poſto

(posto que foy o primeyro que se venceo) deu tanto trabalho,& dilatou tanto a vittoria em se alcansar d'elle, por trazer consigo a mayor força do exercito, & a mais bellicosa gente d'elle, que não podèrão tão poucos soldados aturar tanto, se não fora pola braueza do esforsado animo do Lusitano Rey: & polo valor catholico, que aos seus Soldados se acrescentaua, com a vista da vera Cruz, que D. Aluaro Gonsalnez Pereyra Prior do Crato, da ordem do hospital de S. Ioão em Portugal, trazia em alto leuãtada per mãdado del Rey: q̃ esta batalha cometeo animosamente, com o Psalmo, Exurgat Deꝰ, & discipentur inimici eius, & o nome de Iesu na boca, muytas vezes repetido: com o qual, & cõ estarem seus soldados confessados & cõmungados, não sòmente foy el Rey de Granada de todo vẽcido, & todos seus Mahometanos desbaratados, mortos & catiuos: mas tambẽ aconteceo o mesmo a toda a mais multidão delles, q̃ no campo de Hali Boacem, Rey de Marròcos, inda permanecião. Cõtra os quaes el Rey de Portugal foy logo, & cõ a presença de seu braue coração, se acabou de alcansar a duuidosa vittoria cõ morte de tãtos, como jà disse. E ficàrão os vittoriosos Reys gozãdo de glorioſa vittoria, & riquissimos despojos. Dos quaes não querendo el Rey de Portugal, mais q̃ algũs jaezes, & arreos de cauallos, q̃ como franco caualleyro aceytou, & acõpanhado sò de glorioſa fama, se tornou a seus Reynos: trazendo consigo hum filho del Rey de Granada, q̃ ellẽ per sua mão catiuou no cãpo: ao qual depois de lhe fazer muytas merces, mandou a seu pay gracioſamẽte: posto q̃ polo seu resgate lhe offerecèrão grãde soma de ouro. E por estas marauilhas, & ser tão importante esta vittoria, cõ razão se chama miraculosa polas merces q̃ Deos fez aos Christãos naquelle dia, confessados pela boca de seus inimigos: Porq̃ affirmà-

rão logo os Mouros, q̃ contr'elles se mostrou vẽcedora hũa grande cõpanhia de homẽs diuinos, fazẽdo nelles muyto estrago, em fauor dos Christãos. Muytos dos quaes, dos de cauallo, q̃ seguirão os Reys Mouros, quando tornarão per onde hauião passado, acharão tãtos barrãcos, q̃ se apearão para poderẽ caminhar, ainda com difficuldade: & quando pelo mesmo caminho seguião os inimigos, o fezerão sem impedimẽto algum. E foy tão estimada em toda a Christdãade, q̃ por causa d'ella, forão estes dous Reys sempre muy louuados, & o dia em q̃ ella se alcansou (q̃ foy 28. d'Outubro, inda q̃ nesta cidade se celebra a 30.) he hoje nas Igrejas cathedraes da mòr parte de Hespanha, cõ muyta veneração celebrado, cõ titulo & nome de Victoria Christianorũ, polo grande perigo em q̃ a Christãdade de Hespanha esteue de se perder, se ella se não alcansara. Logo depois desta batalha, ajudou elRey de Portugal a tomar a cidade Aljezira, em Castella, de q̃ os Mouros jà se tinhão apoderado, & nella sedefendião brauamente: Cõ estas & outras cousas, em q̃ o generoso animo d'elRey de Portugal se mostrou inuenciuel, cõtra todos os respeytos & appetites humanos, d'elRey seu gẽro: E depois q̃ o Sũmo Põtifice per seus Legados, & elRey de Frãça per seus Embayxadores, trabalharão muyto em esta cõcordia: ficarão estes dous vittoriosos Principes d'ali em diante pacificos & quietos, & fora de todas as differensas, odios, & cõtendas passadas: & viuerão sempre em sũma cõcordia & amizade, como à sua christãdade, & estreyto parentesco cõuinha. Muytas outras obras heroicas & excellẽtes, fez elRey D. Affonso dẽtro, & fora de seus Reynos, polas quaes era bem q̃ de todos fosse muy louuado, & hauido por excellẽte Principe: se não escurecèra esta clara fama, em quanto foy mancebo, cõ as desobediẽcias com q̃ tratou seu pay, &

Vt ex lectionibus patet.

o odio

õ odio cõ que perſeguio ſeu irmão: & ſe nos vltimos annos de ſua idade. não permitira a innoſcente morte da fermoſa D. Inez de Caſtro, ſua Nora, q̃ o Infante ſeu filho tanto amaua, & de quẽ jà tinha algũa geração: Cujo ſucceſſo foy neſte modo. No tẽpo q̃ a Infanta D. Coſtança, filha de D. Ioão Manoel, caſou cõ o Infante Dõ Pedro, veyo em ſua cõpanhia hũa Donzella, chamada D. Inez de Caſtro, ſua parenta & do Infante ſeu marido: porq̃ era filha baſtarda de D. Pedro Fernandez de Caſtro, grande ſenhor em Galliza, & Camareyro mòr delRey D. Affonſo de Caſtella, & filho de D. Violãte Sanchez, irmaã baſtarda da Rainha D. Beatriz, mãy do noſſo Infante D. Pedro. Era tambẽ eſta Dõzella, irmaã de D. Aluaro Pirez de Caſtro, q̃ foy Condeſtable de Portugal, & Alcaide mòr de Lisboa, & o primeiro Cõde de Arrayolos, & illuſtre progenitor da nobilliſsima caſa de Bargãça, por parte de D. Ioãna de Caſtro, q̃ foy mollher do Duque de Bargança D. Fernando. A eſta D. Inez, q̃ pola ſua eſpecial gẽtileza, era chamada collo de Garça, por excellencia, amou em tanto extremo o Infante D. Pedro, q̃ não ſe hauendo por ſatisfeyto de a ter em ſeu poder muyto tẽpo, & de hauer d'ella quatro filhos: chegou a tanto extremo o q̃ lhe queria, q̃ determinou fazella Rainha: não querẽdo por ſua cauſa aceytar muy altos caſamentos, q̃ lhe erão cometidos, & de q̃ lhe vinha muyto deſcanſo, & a ſeus Reynos muyta honra & prouey to. O q̃ ſentindo elRey ſeu pay grauemente, depois de procurar per muytas vias, q̃ d'ella ſe apartaſſe, ſem aprouey tarẽ quantas diligẽcias ſobr'iſſo ſe fezerão, permitio per vltimo remedio, q̃ a mataſsẽ: mais por ſatisfazer a murmurações de ſeu pouo, & queixas de ſeus vaſſallos, q̃ por outro nenhũ reſpeito: porque a innoſcencia d'ella lhe magoou a alma, quãdo foy para o fazer: & a fermoſura dos filhos, netos ſeus, o

Omnes hiſtorici Hiſpani, & noſtri in hoc cõueniunt.

Hoc ſatisfa ma refert & ſuper ethe ra tollit.

mouèrão a piedade. Mas em fim, podêrão mais os respeytos alheos, q̃ a benignidade propria: querêdo antes ficar nisto cõ nome de cruel, q̃ dissimular hum pouco cõ o de republico. Mas não ficou com esta innoscẽte morte, tão quieto como elle cuydaua. Porq̃ o Infante seu filho, tanto q̃ o soube, determinou logo tomar vingança de tanto rigor: & a juntandose cõ dous irmãos, & outros parentes da morta D. Inez, tanta gente conuocàrão, q̃ com bastante exercito entràrão em Portugal: onde tão cruelmẽte começàrão a tomar vingãça da injuria recebida, q̃ elRey, por atalhar aos males q̃ em suas terras fazião, foy cõstrangido a consentir em pazes (& inda por meyo de bõs intercessores) cõ mais fauoraueis & auantajados partidos, dos q̃ forão os q̃ elRey D. Diniz seu pay lhe fez, quando elle cõ semelhãtes desobediencias, & cõ menos causa cometidas, lhe perturbou o descanso de sua veneranda velhice. Cõ o qual cessando a furia da guerra, cada hũ se tornou a sua casa: & o pay & o filho ficàrão em sũma cõcordia & paz, em o anno do Sñor 1355. Mas não gozou elRei D. Affonso d'ella muitos ãnos, porq̃ veyo a falescer ẽ Lisboa, no anno do Sñor 1357. sendo de idade de 67. dos quaes reynou 31.
1357. Seu corpo cõ o da Rainha sua molher, està hõradamẽte sepultado, em a capella mòr da Sec da cidade Lisboa, q̃ elle mesmo amplificou, & dotou de grãdes rẽdas, instituindo nella as mercearias & capellanias, q̃ hora tem. E a mandou fazer mayor, & em mais perfeyção do que estaua desde o tempo delRey D. Affonso Henriquez: E porque depois em tempo delRey D. Pedro, hũ rayo a abrio & destrosou per muytas partes, elRey D. Ioão I. seu filho per outra melhor inuenção a mandou redificar, & ennobrecer, como hora està.

Foy elRey Dom Affonso casado com a Rainha Dona Beatriz, filha d'elRey Dom Sancho o Brauo de Castella,

Castella, & de Dona Maria, filha de Dom Affonso, que chamárão o Infante de Molina. D'ella houue elRey quatro filhos, & duas filhas: Dom Affonso que morreo moço, em a villa de Penella, & está sepultado em Santarem, no mosteyro de Sam Domingos. Dom Diniz, que morreo de hũ anno de idade, & foy sepulrado em Alcobaça aos pees do tumulo d'elRey Dom Affonso, seu bisauó. Dom João, que morreo tambem de pouca idade; como de sua effigie, & monumento se mostra no mosteyro de Odiuellas, jũto da sepultura d'elRey Dõ Diniz, seu Auò: & o Infante Dom Pedro, que lhe socedeo no Reyno.. Hũa das filhas, foy a Rainha Dona Maria, que casou com elRey Dom Affonso, Vndecimo de Castella, que venceo a batalha do Salado, & foy pay d'elRey Dom Pedro, a que vulgarmente chamárão o cruel. A outra foy Dona Lianor, que sendo casada com elRey Dom Pedro, o Quarto de Aragão, morreo sendo inda de muy pouca idade: deyxando jaa hũa filha, chamada Dona Beatriz, que trouxèrão a Portugal, depois da morte d'elRey seu Auò, & nelle faleceo muyto moça: & está sepultada juntamente com a Rainha sua Auoo, na See de Lisboa.

Mas porque me parece estareis magoado da innocente morte da fermosa Dona Inez de Castro, & pola mesma razão, lhe desejareis illustre descendencia: quero vos mostrar como a deixou illustrissima; não sòmẽte nas casas Reaes de Aragão, Napoles, & Cicilia, Nauarra, Castella, & Portugal: mas tambem na Imperial casa de Alemanha. Se bem vos lembra, jaa tereis ouuido, como d'lla o Infante Dom Pedro houue tres filhos, & hũa filha. Dom Affonso, que morreo de pouca idade: Dom João, & Dom Diniz, q̃ indose de Portugal, morrèrão em Castella: & estão sepultados no mosteyro de S. Esteuão de Salamanca, da ordẽ de Sam

Domingos. Mas de ambos, assi desterrados, & perseguidos, inda ficou illustre geração. Porq̃ o Infante Dõ Ioão (que assi lhe chamão as historias) foy casado clãdestinamente, com Dona Maria Tellez de Menezes, irmaã da Rainha Dona Lianor, sua cunhada, & d'ella houue hum filho, chamado Dom Fernando Dèça, nome que lhe deu a terra D'eça, em Galliza, de que lhe fezera merce o Duque d'Arjona Dõ Fadrique, seu parente. O qual foy casado com muytas molheres, juntamente viuas, de que houue quarenta & dous filhos: & antr'elles Dom Fernando D'eça: & hũa filha chamada Dona Isabel; de que nasceo à Duquèsa de villa Fermosa, em Castella, por ser casada com Dom Affonso d'Aragão, Duque da mesma villa, & filho bastardo del Rey Dom Ioão d'Aragão. E andando o Infante Dom Ioão desterrado em Castella, casou com Dona Costança, filha bastarda do Infante Dom Henrique; & della houue Dona Beatriz, Condessa de Valensa em Castella: & outra Dona Maria, tambem Condessa, molher do Conde Dõ Pedro Ninho. Houue mais bastardos, Dom Affonso de Cascaes, que foy casado com Dona Branca, filha do doutor Ioão das Regras, q̃ lhe deu em casamento a terra de Cascaes, & outras muytas; & della houue Dona Isabel de Castro, que foy molher de Dom Aluaro de Castro, primeyro Conde de Monsanto. E de Dona Maria de Vasconsellos, com que depois casou, filha herdeyra de Ioanne Mẽdez de Vasconcellos, houue a Dom Fernando de Vasconcellos: que sendo casado com hũa filha de Dõ Pedro de Menezes, primeyro Capitão de Ceyta, foy pay de Dom Affonso de Vasconcellos, primeyro Conde de Penella. O qual de Dona Isabel da Sylua, filha de Dõ Lopo d'Almeyda, primeyro Conde d'Abrantes, houue antre outros, a Dona Beatriz da Sylua, molher de Dõ Ioão d'Attai-

d'Attaide, Conde d'Attouguia: & a Dona Ioanna da Sylua, molher de Aluaro Pirez de Tauora, Senhor do Mogadouro. Os outros filhos do Infante, forão Dõ Pedro da Guerra, que de Dona Thareja, filha do Conde d'Andeyro, houue Dom Fernando, que foy Arcebispo de Braga, & o primeyro Regedor da casa da supplicação, & Chanceller mor do Reyno; & outro Dom Luis, q̃ foy Bispo da Guarda, & Dona Inez da Guerra, primeyra molher de Aluaro Pirez de Tauora, Senhor do Mogadouro. O outro foy Dom Fernando, Senhor de Barganſa.

O Infante Dom Diniz, andando em Caſtella, houue hũa filha, que foy caſada com Dõ Lopo Vaaz da Cunha; Senhor de Buendia, & Iazaino, em Caſtella. E outras q̃ morrerão freyras. A filha foy Dona Beatriz, que caſou com Dom Sancho, Conde de Albuquerque, filho del Rey Dom Affonſo, Vndecimo de Caſtella, & irmão inteyro del Rey Dom Henrique, que ſocedeo a el Rey Dom Pedro ſeu irmão. D'eſtes foy filha Dona Lianor, que por excellencia de ſeus grandes eſtados, foy cognominada a Rica Femea, & caſou com o Infante Dom Fernando de Caſtella, Senhor de Lara, & Duque de Penhaſiel, & depois Rey de Aragão, & Cicilia o primeyro do nome: & filho del Rey Dõ Ioão, o primeyro de Caſtella. O qual houue d'ella ampliſsima geração de duas filhas, & cinco filhos, que forão aquelles cinco Infantes, que chamão de Aragão, por ſuas grandes excellẽcias, muy celebrados nas chronicas de Heſpanha. O primeyro foy Dom Affonſo, cognominado o ſabio, ou magnanimo, que lhe ſocedeo em o Reyno, & foy o primeyro da caſa de Aragão, que ſe intitulou Rey de Napoles, por doação da Rainha Dona Ioanna. O ſegundo foy Dom Ioão, Rey de Nauarra, q̃ tambẽ foy Rey de Aragão, & pay del Rey Catholico Dom

Omnes ſi pra citati in hoc conue niunt.

Fernando, o Quinto de Castella. O terceyro, o Infante Dom Henrique, Mestre de Santiago em Castella. O quarto, o Infante Dom Sancho, Mestre d'Alcantara. E o quinto, o Infante Dom Pedro, que morreo de hum tiro de bombarda, em Italia, na guerra que el Rey Dom Affonso seu irmão fez em Napoles. As filhas forão, Dona Maria, que casou com seu primo, el Rey D. Ioão o Segundo de Castella; d'onde procedem os Reys d'aquella casa. A outra, Dona Lianor, que foy molher del-Rey Dõ Duarte de Portugal: cujos filhos forão, o Infante Dom Fernando, pay del Rey Dom Manoel: & Dona Lianor, que foy molher do Emperador Frederico Terceyro. Os quaes são dignos progenitores de toda a Real nobreza, que hoje no mundo se sabe. Estes são os descẽdentes d'esta fermosa Donzella, cõtra a qual, não podèrão tanto os inuejosos, que a Nobreza de seu sangue não illustrasse o mũdo, na melhor parte d'elle: para os homẽs conhecerem, que não pòdẽ hauer contrastes humanos, em o que Deos tem ordenado.

---

Capitulo

PORTVG: REX: VIII.
PETRVS P. RIMVS

# Capitulo V. Del Rey Dom Pedro, per cognomento crú, mas por sua inteyra justiça, venerádo.

IASTIMADO Ficou o Peregrino da cruel morte d'esta fermosa Donzella: mas muyto satisfeyto da nobilissima descendencia que deyxou no mundo: que achou ser igual galardão a tão altos merecimentos, como de sua fermosura testificauão os historiadores. E mostrandose affeyçoado a suas cousas, pedio ao Portuguez, lhe não dilatasse o mais que d'ella sabia. O qual continuando sua breue historia, a proseguio neste modo. Não ficou ao Infante Dom Pedro, tão pouca lembrança da crueldade com que tratárão à sua Dona Inez, q̃ logo depois de ser leuantado por Rey de Portugal, não procurasse dos Autores d'ella tomar igual vingança ao seu sentimento: porque as culpas contra o amor cometidas, sempre tem o castigo muy acelerado. Para o qual, fazendo certos contratos de permudação de culpados, não muyto honestos, & a sua Real pessoa & sangue pouco conuenientes, com el Rey Dõ Pedro de Castella, o cruel, seu sobrinho: per meyo d'elle alcansou em seu poder a Pero Coelho, & Aluaro Gonsaluez, Meyrinho mòr, que desterrados an Galuão naquellas partes, ambos culpados na innoscente morte. Aos quaes tão asperamente castigou, que não se contentou de lhe mandar em sua presença, arrancar os corações, estando inda vinos, a hum pelos peytos, & a outro pelas costas: mas inda depois de mortos lhe mãdou queymar os corpos. Polo qual, & polo seu natural rigor & aspereza, & porque em castigar culpas, se po-

Rodericus a Pina Lusita. regius historiographus in eiꝰ vita. Garibay 4 parte histo. riæ suæ. Et in vita Alphõsi 12 Petri crudelis reg. Castellæ, & passim alibi Volaterra. lib. 2.

se podia dizer, q̃ exercitaua mais crueldade que justiça, alcansou do vulgo nome de crù, & d'outros justiceyro. Porq̃ não sòmente daua muytas sentenças sem conhecimẽto da causa, mas tambem as penas excedião em rigor, ao que pelas leys estaua determinado. Castigando muytos delictos antigos, & de que jaa não hauia memoria, com mayor escandalo do com que forão cometidos. E porque em seu tempo reynou em Castella seu sobrinho, el Rey Dom Pedro, que chamárão cruel: não he muyto que os rigores do nosso Rey, tambem Dõ Pedro, fossem julgados de muytos por cruezas, ou crueldades. Fez tambem muytas Leys & Ordenações, necessarias, & proueytosas ao gouerno de seu Reyno, & bem de seu pouo: na execução das quaes era tão riguroso, que não exceptuaua pessoa algũa, de qualquer estado & condição que fosse. Porque com a mesma inteyreza & igualdade, castigaua os crimes nos Ecclesiasticos, do que o fazia nos seculares. Mandando muytas vezes, por qualquer delicto, executar penas corporaes em Religiosos, Sacerdotes, & Prelados: em tanto extremo de rigor, que aconselhandose algũs de seus vassallos, q̃ as pessoas Ecclesiasticas remetèsse aos seus juizes superiores & competentes: respondia, que padecessem hũa vez com os outros culpados, & d'ali os entregassem a Deos, como juiz soberano, competente & superior; para que no outro mundo fezesse a summa justiça, jà que seus ministros na terra se descuydauão. Aos ladrões & malfeytores, que à sua noticia vinhão (inda que muyto longe fosse) com tal ordem & diligencia os procuraua, que poucos lhe escápauão: & achandose em sua presença, os mandaua muytas vezes atormentar, & a algũs, elle mesmo o fazia per sua propria mão, com tanta vontade & zello, que algũas vezes se leuantaua da mesa para o fazer, ou estando comendo

mendo os mandaua castigar, como lhe parecia. E se aos seus vassallos seculares, & ecclesiasticos trataua d'esta maneyra: nẽ por isso perdoaua aos seus proprios criados & fidalgos de sua casa, & a q̃ elle era muyto affeyçoado: como fez a muytos, de igual amizade, à q̃ hoje quando he excessiua, faz quebrar as Leys humanas & diuinas. Mandando, que nenhum de seus despenseyros ou compradores, tomasse mantimentos algũs (inda q̃ fossem para sua propria pessoa) sem primeyro serem pagos à vontade de seus donos: com pena de serem assoutados pelo lugar onde o fezessem, & lansados fora de sua casa, & merce. E que os seus azemeys, q̃ tomassẽ palha aos lauradores, sem primeyro lha pagarem por certo preço, logo per elle taxado, pela primeyra vez fossem assoutados & desorelhados: & pela segunda enforcados. E porque lhe parescia, que os muytos aduogados causauão muytas demandas & contendas: mandou, que nem em sua corte, nem em todo o seu Reyno os houuesse. Ordenando taes Iuizes, Corregedores, & mais ministros, & officiaes de justiça, que logo as partes erão despachadas, sem procuradores, nem perderẽ cousa algũa de sua justiça. Para o qual fez Ley, que nenhum official da justiça, recebesse cousa algũa de pessoa que com elle teuesse negocio, sobpena de morte, & cõfiscação de todos seus bẽs para a Coroa. Em sua corte & desembargo, guardaua tão boa ordem, que no dia que as partes apresentauão suas petições, nesse mesmo, ou atè o meyo dia seguinte, hauião de ser despachadas, & suas cartas feytas, assinadas, & asselladas. E se depois de serem despachados, fazião outro nouo requerimẽto, ou erão achados na corte, logo os assoutauão publicamente, & os mandauão para suas terras: & se erão pessoas nobres, & de qualidade, erão condẽnados em certa contia de dinheyro, que não deuia ser pequena.

E para

E para q̃ em a execução da justiça & castigo dos malfeytores, lhe não faltasse cousa algũa de perfeição, costumaua andar pelo Reyno, assi como quẽ faz correyção, & visitaua hum & outro lugar, & todos de maneyra, que poucas vezes em cada hũ delles se lhe acabaua o Mes. De maneyra, que todas as suas rigurosas leys & pragmaticas, erão ordenadas para escusar gastos superfluos (d'onde ordinariamente nascẽ males & tiranias) & castigar culpas cometidas: que he o mesmo q̃ pretender descansada paz, & quietação em seus subditos. E se lhe dizião, que castigaua pequenas culpas com graues penas, respondia, que assi lhe parecia seruiço de Deos, & proueyto de seus Reynos: porque a cousa que os homẽs no mundo mais estimauão, era a vida; & a morte, a que mais temião: & que se por esta se não emendassem, que menos o farião por outras, q̃ a este extremo os não chegassem.

Cap. Pen. de judæis, & Sarracenis. & cap. cum sit eod. titu. & cap. nulla 54. Distin.

Mandou matar dous escudeyros de sua casa, que erão então os fidalgos daquelle tempo, porque tinhão roubado hum judeu dos que jà naquelle tẽpo em Portugal, erão senhores dos comercios & rendas. E inda que isto era jà prohibido pelos santos Canones, especialmente a este Reyno, & tambem jà odioso nelle; todauia elRey Dom Pedro, não deyxou sem castigo seus criados: dizendo, que aquelles assi se ensinauão nos judeus, para depois fazerem o mesmo aos Christãos.

A outro escudeyro seu, & muyto seu priuado, por galante & bom caualleyro, mandou capar, porque tinha sospeyta conuersação com hũa molher casada cõ hum Corregedor. Sabendo elRey, que a molher de hum mercador da rua noua de Lisboa, lhe fazia adulterio, & entendendo, que em quanto elle andaua em hũas justas folgando diante do proprio Rey, seria tempo de boa presa, mãdou a justiça a casa do mercador, & achado o adulte-

adultero no crime, o degolarão logo, & a molher quey mãrão, sem o marido o saber. O qual acabadas as festas, auisado do que passàra, se foy queyxoso a elRey, que o recebeo com muyta alegria, pedindolhe aluiçaras, do q̃ tinha feyto em satisfação de sua honra. A hum escudeyro dos bõs d'antre Douro & Minho, mandou cortar a cabeça, porque cortàra os arcos de hũa cuba de vinho a hum pobre laurador. Mandou enforcar hum escriuão do thesouro, porque recebeo sem o thesoureyro onze liuras, q̃ da moeda d'agora valião bẽ pouco: & não lhe valeo o Conde (diz a chronica) nẽ Beatriz Diz, manceba delRey. Palauras dignas de muyta consideração. Mandou cortar a cabeça a hum escudeyro, sobrinho do Alcayde mór de Lisboa; porq̃ deu hũa punhada, & depenou as barbas a hum porteyro, q̃ per mandado do juiz o hia penhorar: & queyxouse cõ tanto extremo desta injuria, como se fora feyta em sua propria pessoa. E sendo inclinado a molheres, castigaua com tãto rigor as alcouiteyras & feyticeyras, que ninguem ousaua aprouceytarse dellas. E porque o Almirante Lansarote Paçanha, per ordem de hũa alcouiteyra, chamada Helena, alcansou hũa moça, chamada Violante: mandou logo queymar a alcouiteyra, & que cortassem a cabeça ao Almirante: o qual sendo auisado, quis antes perder o officio, & tudo o mais q̃ tinha no Reyno, que experimentar o pouco que aprouceytauão rogos contra justiça com elRey: mas passado muyto tempo, com hũa carta da Senhoria de Genoua, tornou o Almirãte em a graça delRey, por ser pessoa de muytos seruiços & merecimentos no Reyno. Fazendo cõ isto este Rey, falso aquella celebrada sentẽça de Solon, quãdo cõparaua a justiça com a tea d'aranha, em q̃ não caem se não as fracas moscas, & pequenos mosquitos. Mas esta aspereza delRey Dom Pedro, não era acompanhada

panhada d'algũa especie de auareza: antes de todos os bẽs que se cõfiscauão, fazia merces a seus vassallos. Nẽ executaua este seu rigor, senão nos criminosos, ou nos que por taes erão hauidos: sendo em tudo o mais benigno, & liberal, em tão alta perfeyção: que se affirma d'elle, confessarse por indigno do seu real nome, no dia em que não fezesse merce algũa. Lembraua muytas vezes aos seus criados, quando o vestião, que lhe alargassem o cinto, para que podesse estender a mão à sua vontade: dando a entender, que he proprio do Rey ser largo & liberal. Para o qual, mandaua em cada hũ anno laurar muytos marcos de prata em copos & taças: allem de outras muytas joyas de ouro, & pedras preciosas: de que elle mesmo fazia merce a quem lhe parecia. Polo qual, & por outras obras, em que o seu generoso animo se mostrou claro, he de algũs, cõ justa razão, cognominado, o Iusticeyro. E desejando muyto a nobreza de seus vassallos, tinha notauel cuydado na criação dos q̃ erão fidalgos de linhagem conhecida, dando no berço honrada tença, aos q̃ taes nascião. E não sòmente os acrescentaua com senhorios, rendas, & dignidades: mas inda com sua pessoa benignamente os honraua. Como fez a Dom Ioão Affonso Tello, seu priuado, quãdo lhe deu a dignidade de Conde, que foy o primeyro de Barcellos. Porque em a noyte, que elle vellou as armas em o mosteyro de Sam Domingos de Lisboa, mandou el Rey que d'ali atee os seus Paços (que então erão no Limoeyro) esteuessem cinco mil homẽs com tochas acezas, em tal ordẽ postos, que tudo ficasse claro: & per antr'elles andaua el Rey com muytos nobres, dançando toda a noyte, cõ outra muyta gente, que com alegres innenções ajudauão a solennizar as festas: Para os quaes estaua ordenado jũto do mosteyro grandissima copia de mantimentos, de

Rodericus a Pina ibid.

que

que todos comião & bebião esplendidamente. E pòdese crer isto d'elle, porque foy muyto affeyçoado a dansas & sestas, em as quaes elle mesmo se achaua muitas vezes: & deleytauasse tanto d'ellas, que quando vinha d'Almada para Lisboa, os nobres da cidade, per ordenado costume, o sahião a receber com muytas dansas, & jogos alegres & apraziueys, com que elle hia pela cidade atee seus Paços. E era isto nelle tão natural, q̃ algũas vezes, não podendo dormir de noyte, se leuantaua da cama, & fazia leuantar todos os homẽs da sua guarda, & ao som de hũas trombas de prata, de q̃ muyto gostaua, se hia pela cidade dansando, cõ muyto prazer & alegria de todos os moradores d'ella. Com esta facilidade, em que foy excellente, pagando bem os seruiços, que lhe fazião, com merces; & nas que seu pay deyxara feytas não diminuindo, antes acrescentando: se fez dos seus vassallos tão amado, que foy de elles mais sentida sua morte, que a de outros muytos, que melhor nome deyxàrão no mundo. Quatro annos depois que Reynou, confessou publicamente, & confirmou com testemunhas, que a fermosa Dona Inez de Castro, fora sua verdadeyra molher, & que os filhos que d'ella tinha, erão legitimos: mandando que de todos fosse hauida por Rainha, & seu corpo, como de tal, venerado. O qual fez trasladar do mosteyro de Santa Clara desta cidade Coimbra, ao real de Alcobaça, com solennissima pompa & apparato, & muy nobre companhia de Prelados, Sacerdotes, & Religiosos: & de todos os mais fidalgos, & nobres d'este Reyno: & grande numero de illustres matronas. A onde no cruzeyro da Igreja, à parte da Epistola foy sepultado em hum grande & perfeytissimo monumento de alabastro, com a sua figura da mesma pedra artificiosamente laurada, & coroada como Rainha; para a

todos

todos ser notorio, que ella o fora. E sendo a distãcia do caminho de dezasete legoas; ordenou, q̃ aquelle corpo em todo elle passasse sempre per antre tochas & cirios acesos, que de hũa & outra parte esteuessem em mãos de muytos mil homẽs, para isso ali dispostos. Mas não bastàrão todas estas diligencias & solennidades, para q̃ os filhos que d'ella tinha, fossem pèlo Santo Padre hauidos por legitimos. Feytas estas cousas, & outras obras & fabricas sumptuosas, em que elle mostrou que seu rigor & aspereza, era fora de todo o respeyto de interesses humanos, veyo a adoecer em a villa de Estremòz, & sendo chegado o termo de sua vida, faleceo em
1368. o mes de Ianeyro, de mil & trezẽtos & sessenta & oyto: tendo de idade quarenta & seis annos, & de Reyno dez. A seu corpo foy dada sepultura, per seu mandado em o mosteyro d'Alcobaça, junto de Dona Inez de Castro, em outro monumẽto da mesma obra, & tamanho. Em este mosteyro d'Alcobaça deixou elRey D. Pedro bastante, & perpetua renda, para seis capellães, que lhe dissessem cada dia hũa Missa cantada, & sobre sua sepultura hum responso, com Cruz, & agua benta. Foy casado (como jaa vos disse) com a Infanta Dona Costança, filha de Dom João Manoel, muy poderoso senhor em Castella, & filho do Infante Dom Manoel, que era filho delRey Dom Fernando o Santo. E recebeo com ella em dotte trezentas mil dobras d'ouro, q̃ são da moeda de hoje, trezentos mil cruzados: & outro riquissimo patrimonio de terras, senhorios, & pretensos, que em Castella tinha. E d'ella, em vida delRey seu pay, houue dous filhos & hũa filha. O Infante Dõ Luiz, que morreo de pouca idade: Dom Fernando, que lhe socedeo no Reyno: A filha foy Dona Maria, q̃ casou com Dom Fernando Infante de Aragão, Marquez de Tortosa, & Senhor de Aluarazim: & filho delRey Dom

Dom Affonſo,o Quarto d'Aragão, & de ſua molher a Rainha Dona Lianor,irmaã delRey Dõ Affonſo, Vndecimo de Caſtella,o que venceo a batalha do Salado. Morta a Infanta Dona Coſtança,& ſeu corpo ſepultado em Santarem no moſteyro de Sam Franciſco: houue elRey Dom Pedro da fermoſa Dona Inez de Caſtro, quatro filhos, como jaa ouuiſtes. Depois de cuja morte,em o primeyro anno que reynou, lhe naſceo de Dona Thareja, nobre ſenhora em Galliza(que ſegũdo a opinião d'algũs,era da geração dos Pinheyros deBarcellos)hum filho baſtardo chamado Dom Iohão, o primeyro filho baſtardo delRey, q̃ as chronicas antiguas nomeão com Dom: porque tẽe então,como qualquer do pouo,tinhão o nome do bautiſmo,& com elle o de ſeu pay,ou auòs,em differẽça dos legitimos: mas d'eſte tempo em diante, foy eſte nouo titulo em tanto creſcimento nos Reys, & nos vaſſallos; que com difficuldade, aſsi em os nomes, como em os brazões, ſe pòde conhecer differença. Senão que algũs baſtardos por caualaria & honrados feytos chegão a alcanſar a illuſtre differença com que ſe conhecem os filhos,que não são primogenitos herdeyros, dos morgados, como taes criados. Como foy eſte Dom Iohão de que falamos,que em idade de ſete annos foy Meſtre d'Auiz: & depois veyo a ſer Rey de Portugal, o primeyro do nome: & por excellencia de ſua peſſoa, chamado de boa memoria. Muy juſto premio de heroicas obras:pois ellas são as que sò merecem a prerogatiua de perpetuidade.

PORTVG: REX: VIIII.
FERNANDVS PRIMVS

# Capitulo VI. Das cousas delRey Dõ Fernando, vnico do nome, & vltimo Rey da idade segunda de Portugal.

(222)

Chronica vulgaris Lusitana. Garibay 4. parte.

AEL REY Dom Pedro, socedeo seu filho Dom Fernãdo, em idade de vinte & dous annos. E foy leuantado por Rey de Portugal em a villa de Estremòz, no anno do Senhor mil & trezentos & sessenta & oyto: & socedẽdo tambem nas grandes riquezas, que elRey seu pay & auòs deyxàrão juntas: està posto em memoria, que sòmente na torre dò castello de Lisboa neste tempo se achàrão oytocentas mil peças d'ouro, & quatrocentos mil marcos de prata: & grande soma de moedas d'ouro & prata, & outras muytas cousas riquas, & de grande valor: que com outros thesouros que tambem estauão conseruados dos Reys passados, em outras partes do Reyno, chegão a dizer as historias daquelle tempo, que crão estas as mayores riquezas que no mundo se sabião juntas, em mão de algum principe da terra. E não pareça nouidade estranha, porque hauia então em Portugal tão grande contratação de vinho, azeyte, & sal, & outras cousas, que sómente na barra da cidade Lisboa, acontecia algũas vezes no anno, acharemse quatrocentos, & quinhentos nauios de carregação jũtos, de que elRey tinha grandes dereytos, & estas carregações se fazião cada anno, tres & quatro vezes. E por serem tantos, & tão cõtinuos os nauios dos estrãgeyros, ordenou a cidade Lisboa certos homẽs, q̃ pelas rùas armados andassem vigiãdo de noyte, & guardãdo

1368.

a cidade d'algũa treyção. Mas elRey Dom Fernando chẽo de tantas riquezas, tão mal se soube aproueytar d'ellas, que não sòmente as gastou, & cõsumio em breue tempo: mas ainda com ellas chegou o seu Reyno, & vassallos a estado de vltima perdição & miseria. Porque reynando naquelle tempo em Castella, elRey Dõ Henrique o bastardo, que em Montiel matou a elRey Dom Pedro de Castella seu irmão: não faltàrão muytos homẽs, mais amigos de nouidades, que zelosos da honra de seu Principe: que com pretexto de vingarem a morte d'elRey Dom Pedro, se vierão a elRey Dom Fernando de Portugal: & como mais chegado parente do morto Rey, lhe persuadirão que a deuida vingança logo tomasse, & juntamente do Reyno se fezesse senhor, como legitimo procedẽte d'elRey Dom Sancho o Brauo de Castella: pois elRey Dom Henrique lhe ficaua muyto inferior na pretensão, assi por ser filho illegitimo, como tambem pola sanguinolenta morte que deu a elRey seu irmão, com que se fezera indigno de lhe poder soceder. E porque os Authores desse conselho erão muytos, & homẽs de grande nobreza & estados, & que para o ajudarem com suas pessoas & poder, se offerecião: & as cidades & fortalezas que em Castella seguião sua voz de cõmum consentimento, erão populosas & fortes, & em bastante numero para qualquer bom feyto: elRey Dom Fernando, que em idade florescente se achaua, riquissimo, & ambicioso sissimo de gloria, & sobre tudo de animo inconstante, & de pouca prudencia dotado, não desprezando tão voluntarios offerecimentos, antes confiando mais nelles, & em suas riquezas, q̃ na razão & justiça que de sua parte houuesse: determinou de se fazer senhor de Castella; polas incapacidades que em elRey Dom Henrique imaginaua, & lhe erão representadas:

- Et in vita Henrici pothi.
- Et non pauca priuilegia, & donationes illius temporis. Volaterra. lib. 21.

ou polo

ou polo menos, que a morte delRey Dom Pedro de Castella, seu primo, ficasse vingada. Com esta pretẽsão cometeo a empreza poderosamente muytas vezes, fazendose senhor de cinco cidades, & muytas villas, castellos & fortalezas de Castella, & Gallizia: mas com tão pouca prudencia, & animo a proseguio, que mais mal fez aos seus vassallos a sua inconstancia, q̃ aos inimigos a furia de suas armas. Porque inda que muytas vezes forão reconsiliados, & antr'elles se celebrárão, com solenne juramento, contratos de paz & amizade: nunca por elRey Dom Fernãdo forão guardados mais tempo, que em quanto elle lhe daua occasião para fazer o contrario. Polo qual, os Reys de Castella entrárão algũas vezes com mão armada em Portugal, & fezerão grandes males & dãnos: conquistando muytos pouos, destruindo muytos lugares, castellos, & fortalezas, entrando em Braga, & Bargança, & combatendo Lisboa & Guimarães, & outras muytas terras, que da furia dos seus soldados ficárão bem signaladas. Com que elRey D. Fernando ficou muy quebrantado, & sua presumpsão, & vãgloria de todo abatida: & entrou nelle de tal maneyra o temor, que da furia dos inimigos cõcebeo, que não se hauendo por seguro com todo o seu poder & forsas de seus Reynos, inda mandou à sua custa vir grande copia de Soldados estrangeyros de Inglaterra, & França, q̃ lhe forão mayores aduersarios, que os proprios inimigos contra quem os conuocaua. Porque os animos portuguezes, pola fraqueza q̃ no seu Rey conhecião, esquecidos de sua antigua fortaleza, lhe sofrião muytas injurias, maldades & latrocinios: & elRey porq̃ delles esperaua a segurãsa de sua pessoa & estado, lhas permittia todas. D'onde resultou ficar este Reyno tão perdido, que não achauão os inimigos nelle cousa, em que a natural cobiça dos Soldados se empregasse:

Rodericus a Pina in ei9 vita, & Garibay.



141

hauendo em qualquer parte total destruição de todas as cousas, não sem grande dãno, que os Castelhanos tãbem recebião dos Portuguezes, que per muytas vezes fezerão famosas entradas em Castella, destruindo & assollando tudo o que alcansauão, atee que chegarão a ter quasi cercada a cidade Seuilha, tão famosa no mundo, com hũa armada de galees portuguezas, que no seu porto esteue hum anno & onze meses, tolhendo a cõtratação & mantimentos, & pondoa em tanta estreyteza, que se os Portuguezes teuerão então outro Rey mais bellicoso, podèrase fazer hum grande feyto. Sobre todos estes males, que a imprudencia del Rey Dom Fernando causou em Portugal, foy elle mesmo tão sogeyto ao q̃ os seus priuados & gouernadores querião, que em seu tempo foy este Reyno delles mais tirãnizado, que gouernado: porque não hauia males que se castigassem, nem bẽs a que o deuido premio se desse: tudo era confusão & tirania, fazẽdo hũs do mayor poder, mais justiça, para não serem castigados: & outros da mayor maldade, mais innocencia, dissimulãdo culpas publicas por interesses particulares. A isto se acrescentou, para mais trabalho, os infelices matrimonios d'el Rey: porque com os que cõtratou, & não cumprio em Castella, & Aragão, a seu estado & pessoa assaz cõuenientes, alcansou destes dous Reynos pouco amor, & muyto odio. Porque el Rey Dõ Pedro de Aragão, por elle deyxar, a Infanta Dona Lianor sua filha, q̃ elle mesmo lhe mandàra pedir, lhe não foy bom amigo em suas necessidades: Antes mandandolhe el Rey D. Fernando quatro mil marcos d'ouro, q̃ são sessẽta & duas arrobas; para se pagar certa gente de cauallo, que contra el Rey de Castella para Portugal hauião de vir: el-Rey de Aragão, nem lhe mandou a gente, nem deyxou tornar o dinheyro: tomandoo per força a hũ Affonso Domin-

Domingues barreteyro, mercador Portuguez, q̃ o tinha em seu poder: & elRey Dõ Henrique de Castella por não effeytuar o casamento, antr'elle & a Infanta Dona Lianor sua filha cõtratado, lhe foy inimigo descuberto em suas aduersidades. E dehum, & do outro, & de todos os bõs de seu Reyno com justa razão desprezado, desobedecido, & maltratado: polo indigno matrimonio, que em Lisboa effeytuou cõ Dona Lianor Tellez de Menezes, filha de Martim Affonso Tellez, que era irmão de Dom Ioão Affonso Tellez, poderoso Conde naquelle tempo em Portugal: & filha de Dona Aldonça de Vasconcellos, de geração de grãdes Reys. Porque inda que ella era muyto nobre: todavia estaua actualmente casada, & não das mais quietas de seu tempo. Mas pode mais com elle a galantaria discreta & desenuolta, & a fermosura graciosa, de que ella era dotada, que toda a nobreza & proueyto, que a sua pessoa & Reyno se acrescentaua, com os dignos matrimonios de tão altas Princesas, que por ella deyxou. E posto q̃ Dona Lianor Tellez, era casada cõ Ioão Loureço da Cunha, fidalgo de nobre sangue, & senhor de Pompeyro, & delle tinha jaa hum filho, que chamàrão Aluaro da Cunha: não bastou isto para que elRey Dõ Fernãdo, que affeyçoado estaua, deyxasse de effeytuar o que pretendia. Ordenando que antr'ella, & seu marido se fezesse diuorcio, dizendo, que estauão casados contra a prohibição dos Canones, por hauer antr'elles parentesco: & não admittindo, ferẽ jà legitimamente dispensados pelo Summo Pontifice: antes foy tanta sua diligencia, & tão expressa a vontade com que mostraua desejallo: que Ioão Lourenço da Cunha, receando outro mayor mal, se ausentou destes Reynos, & se foy para Castella: onde, passado largo tempo, sem sua molher acabou seus dias. E ficãdo elRey em Portugal

sem este impedimento, logo se casou com ella, diante do Conde seu tio, & de sua irmaã Dona Maria Tellez sòmente. Tãto que se publicou em Lisboa, que elRey deyxando tão generoso & vtil matrimonio, como era o de Castella, era casado com Dona Lianor Tellez: logo lhe foy muy estranhado pelos de seu conselho, & contrariado pelos seus pouos: de tal maneyra, que se ajuntãrão em Lisboa mais de tres mil homẽs armados, & leuando por capitão a hũ Fernão Vazquez alfayate homem ousado, & antre todos, de mais cõcertada lingoagem & autorizada pessoa, se forão a elRey: ao qual notificando as desordẽs de tão indecente casamẽto, elle lhe mandou dizer (agradecendolhe muyto seu bom zello) que ao outro dia no mosteyro de S. Domingos os ouuiria. Mas como sua affeyção não sofria conselho de amigos, nem requerimentos de vassallos: em quanto hũa grande multidão delles naquelle lugar o esperauão, elRey se sahio de Lisboa com a sua Dona Lianor: & não parando atee a cidade do Porto, se foy casar cõ ella publicamente, fazendoa Rainha de Portugal; no mosteyro de Leça, da ordem de S. Ioão, não longe da mesma cidade: hauendo jaa quatro annos que reynaua,
1372. & em o do Senhor mil & trezentos & setenta & dous. Cõ o qual ficãrão seus vassallos enganados, & elle contente: & os que o contrariauão, forão depois castigados com grande crueldade & escandalo, per ordem da Rainha: que por esta razão, dizem, que sempre encõtrou a geração dos Cunhas, com animo cruel & vingatiuo. Mas como ella era sagaz & astuta, conhecendo q̃ reynaua contra vontade de muytos nobres: fez subir a muytos delles a grandes estados, principalmente aos seus parentes, que por ella forão todos acrescentados em honra, poder, & senhorios: & aos que com facilidade pode recõciliar, obrigou com merces, a q̃ lhe guardassem

dassem fidelidade: & aos de mais, que por sospeytos tinha, perseguio de maneyra, que fez a muytos desnaturar dos Reynos de Portugal. Nesta occasião a D. Ioão Affonso Tello de Menezes seu irmão, fez fazer Almirãte de Portugal: & a D. Gonsalo Tellez, tambẽ seu irmão, fez dar o Condado de Neyua & Faria, na prouincia d'antre Douro & Minho. A dous filhos do Conde Dom Ioão Affonso Tello seu tio, fez fazer Condes, Dom Affonso, Conde de Barcellos, per morte de seu pay; & Dom Ioão, Conde de Viana, que foy pay de Dom Pedro de Menezes, primeyro capitão de Ceyta. A Dom Henrique Manoel seu cunhado, Cõde de Sea: a Aluaro Pirez de Castro, irmão da fermosa D. Inez de Castro, Conde de Arrayolos. A Dom Lopo Diz de Sousa seu sobrinho, filho de Dona Maria Tellez sua irmãã, fez dar o Mestrado da ordem de Iesu Christo: A Dõ Fernando Affonso d'Albuquerque, irmão das molheres de seus irmãos, fez dar o Mestrado de Santiago. A Ioão Affonso Pimentel, que casou com Dona Ioãna, sua irmaã bastarda, fez dar a cidade Bargansa de juro. A Pedro Rodriguez d'Afonseca, que casou cõ Inez Diz Botelha, sua criada & parenta, fez dar o castello d'Oliuensa. A Martim Gonsaluez d'Attaide, que casou com Mecia Vaaz Coutinha, fez dar o castello de Chauez: este foy pay do primeyro Conde d'Attouguia Dom Aluaro Gonsaluez d'Attaide, que era Auò do primeyro Conde da Castanheyra Dom Antonio d'Attaide. A Fernão Gonsaluez de Sousa, que casou cõ Dona Thareja de Meyra, fez dar o castello de Portel. E para se assegurar mais, fez dar a Alcaydaria mór da cidade Lisboa, cabeça do Reyno, a Dom Ioão Affonso Tello seu irmão: & ordenou, q̃ todos os honrados homẽs que hauia na cidade, fossem vassallos deste seu irmão. E para este mesmo intento ordenou outros

muytos acreſcentamentos, & caſamentos com muytos fidalgos & nobres do Reyno: & foy com elles tão liberal & ſolicita, que não hauia algũ que de ſuas merces & boas obras não houueſſe parte: & deſta maneyra, & entregando a mayor parte dos caſtellos & fortalezas do Reyno, a homẽs de ſua geração & amizade, & fazẽdo aos outros outras muytas merces, pode eſta Rainha fazer com que foſſe obedecida em Portugal, mais de doze annos: & ſempre o fora com mais obediencia & quietação, ſe não lhe parecêrão tambem as couſas de Ioão Fernandez d'Andeyro, fidalgo Gallego, natural da Coruña, & que em ajuda del Rey ſeu marido ſe paſsàra a eſte Reyno, entregandolhe ſua patria. Porque chegando elle em breue tempo a ſer Cõde d'Ourem, & nas couſas do gouerno a mais principal peſſoa, & por outras conjeyturas, q̃ o meſmo perſuadião: veyo a ſer ſoſpeyta a ſua particular amizade com a Rainha. Mas ella nem com tudo iſto ſe deu por ſegura, receando com razão, que pola morte del Rey, que ſuas muytas indiſpoſições cedo annunciauão, & de quem não tinha mais que hũa filha, podia hauer algum alueroſo no Reyno, para lho tirarem a ella, & o darem ao Infante Dõ Ioão ſeu cunhado, filho de Dona Inez de Caſtro: mancebo de rara gentileza, & diſpoſisão, & o melhor caualleyro que em Heſpanha ſe ſabia: & ſobre tudo muyto bem quiſto, & venerado de todos, por ſua benignidade & generoſa condição, que as hiſtorias engrandeſſem muyto: polo qual determinou de lhe procurar a morte deſte modo. Sendo eſte Infante caſado clandeſtinamente, & por amores, cõ Dona Maria Tellez de Menezes, molher viua, mas inda em boa idade, & fermoſa na peſſoa, & muyto virtuoſa & prudente: a Rainha, cuja irmaã ella era, inueJando ſua felicidade, ou receando a fortuna do

marido

marido, fez crer ao Infante, que ella lhe fazia adulterio, & lhe persuadio que a mataſſe, & que logo o casaria com sua filha: pois ninguem melhor que elle podia sustentar estes Reynos, per morte d'elRey, que cedo se esperaua. O Infante, cujo esforso & nobreza, não sofria tal quebra em sua honra, pòs logo em execução a innoscente morte da sua virtuosissima molher, estando ella em Coimbra. Mas a Rainha que outra couſa não esperaua, se não hũa occasião semelhante: se foy a elRey, & ante elle accusou, & se queyxou muyto do Infante: o qual vindo a entender sua peruersa maldade, se ausentou da corte, & depois do Reyno, se foy para Castella, onde depoys de varios successos, & perseguições & trabalhos acabou seus dias, com o Infante Dom Diniz seu irmão, que jaa là andaua, por não querer beijar a mão à Rainha no seu principio. A qual desejando tambem fazer o mesmo a Dõ Iodo Mestre d'Auiz, irmão bastardo delRey, que sò no Reyno achaua, lhe podia impedir suas determinações: fez prender no castello d'Euora, a elle & a Gonsallo Vasquez d'Azeuedo, que tambem tinha por sospeyto em seus segredos: fazendo crer a elRey, com cartas contrafeytas, & informações falsas, que elles tinhão intelligencias com elRey de Castella, com quem naquelle tempo andaua em guerra. E sempre os fezera matar, se Vasco Martiz de Mello, fidalgo muyto nobre, & de muyta prudencia, tendo por sospeytos seus mandados, não dilatàra a execução delles, atee o outro dia, em o qual falãdo cõ elRey, se descubrio a verdade: & a Rainha ficou desenganada, do pouco q̃ podia cõtra a virtude do Mestre d'Auiz seu cunhado: & começando recealla, o fauoreceo d'ali em diãte descubertamẽte. Mas pouco lhe aproueytàrão todas estas diligencias, pois veyo a perder a vida cõ desgosto, & o Reyno com ella.

ella, & juntamente as amizades, que todos estes extremos causauão: como â diante diremos.

Houue elRey Dõ Fernando da Rainha Dona Lianor hũa filha, chamada Dona Beatriz, que lhe nasceo nesta cidade, no anno do Senhor mil & trezẽtos & se-
1374. tenta & quatro, sendo ainda viuo João Lourenço da Cunha, verdadeyro marido da Rainha. E porque os outros filhos que della houue, falecèrão de pouca idade, determinou elRey & a Rainha, jaa que esta filha era vnica, & vniuersal herdeyra de tão grande senhorio, de a casar com tempo, para segurar melhor suas cousas. E buscandolhe quasi tantos maridos como ella tinha de annos: por derradeyro (renunciando todos os outros casamentos) veyo a ser molher delRey Dom João, o primeyro de Castella, que viuuo estaua: sendo jaa espossada com tres filhos seus, & de idade de onze annos. Outra filha teue elRey Dom Fernando, sendo solteyro, chámada Dona Isabel, que casou com Dom Affonso de Castella, Conde de Gijon, filho bastardo delRey Dom Henrique, o segundo de Castella: donde procede a illustrissima familia dos Noronhás deste Reyno.

Com este casamento, ficando elRey Dom Fernando pacifico, & as cousas de seu Reyno em bom estado, & elle muyto arrependido dos males passados: veyo a falecer de sua prolixa infirmidade, em Lisboa a vinte de Outubro de mil & trezentos & oytẽta & tres: sen-
1383. do de idade de quarẽta & tres annos & dez meses: dos quaes reynou dezaseys. Seu corpo està sepultado no mosteyro de S. Francisco de Santarem, que elle mesmo edificou, junto com a Rainha Dona Costança sua mãy: & com elle (segundo algũs dizem) a Rainha sua molher, em hũa honrada sepultura.

Foy elRey Dom Fernando em quanto foy mancebo muyto valente, alegre, & namorado, & amador de molhe-

molheres; & muyto affeyçoado a andar antr'ellas: & em todo o discurso de sua vida, de rara gentileza dotado: & representaua sua pessoa tanta magestade, q̃ ainda que desconhecido escreuesse antre muytos mil homẽs do mesmo trajo, logo a sua presença & authoridade era claro testemunho de sua real nobreza. Foy muyto amigo de se criarẽ bem os fidalgos & nobres, & muyto cõpanheyro com elles: & para todos os que com elle viuião, tão brando & humano, que não chorauã menos por hum seu escudeyro que lhe morresse, como se fora seu filho. E de nenhum a que bem quisesse, ouuia males; & a todos amaua de coração os bẽs que tinhão. Era de sua pessoa muyto vallẽte, & grande caualleyro: muyto exercitado em torneos, & justas, & lançar a barra, & antre todos os seus vassallos nisto muyto auantajado. Era tão brasseyro, que não achaua alguem que o fosse mais: & cortaua muyto com hũa espada. Era muyto affeyçoado a cassa de toda a sorte, & dauase tanto a ella, & leuaua tantos instrumẽtos & ministros, que não lhe podião escapar os peyxes na agua, nem os animaes na terra, nem as aues no ar: Porq̃ tinha sempre muy grande numero de açores, falcões, nebrijs, & girifalcos, & todos primazes, que de muy diuersas partes os mandaua trazer por grande sonia de dinheyro: & dizia, que não hauia de descansar, tee que em Santarem, não pouoasse hũa rua em q̃ houuesse cem falcoeyros. Em sua casa trazia Mouros, grandes cassadores & nadadores, & outros muytos estrangeyros destros nestes officios de cassa, todos cõ grandes sallarios, & mercês. Amaua muyto seu pouo, & trabalhaua de o gouernar bem, & com justiça. Porque na cidade Lisboa hauia muytos roubos, a que se não podia dar remedio com os ministros da justiça: ordenou, que em cada freguezia houuesse dous homẽs, q̃ cada Mes soubessem como viuião os que

os que moravão nella, & os que se recolhião cõ elles. E achando algũs, que não viuião bem, ou cõ escandalo, logo o fazião a saber a Estevão Vasquez, & Affonso Furtado, seus escudeyros (que então erão como hora os fidalgos) à que disto tinha dado cargo: & elles os mandavão prender por seus homẽs, & os entregavão à justiça para se castigarem. Não consentia, que nenhũa casa, nem barrio de fidalgo, ou senhor, se desse por couto a nenhum malfeytor, & dentro nelles os mandava prender. Mandava que se lavrassem as terras cõ muyto cuydado, porque não ser assi, causava muyta pobreza. Aos pedintes que podião ganhar de comer, fazia logo assoutar. Dava muytos privilegios a todos os que comprassem, ou fezessem navios. E, ainda que este Rey foy mais remisso no governo, do q̃ a necessidade do tẽpo mais pedia, todavia em algũas cousas mostrou ser filho d'el Rey Dom Pedro seu pay, imitandoo em algũas obras, em proveyto dos povos de seu Reyno, a que os Reys delle, que bem governarão, forão muyto affeyçoados. Mas a este de que falamos, durou pouco este bom zello, sobreuindolhe tãtas, & tão mal governadas guerras; com que se vio logo outro mundo novo, muy differente do passado: trocadas as alegrias em dobradas tristezas, com q̃ muytos chorarão suas desaventuras. Foy o Rey que mais terras & senhorios deu a fidalgos, que quantos o precedêrão, & depois delle houve; Porque allem de tantos senhorios & dignidades, como jaa tendes ouvido, criou de novo o officio de Condestable, & foy o primeyro Dom Alvaro Pirez de Castro Conde de Arrayolos. Tambẽ fez o primeyro Marichal, que houve neste Reyno, q̃ foy Gõsallo Vasquez d'Azevedo, filho de Dõ Francisco Pirez, Prior do mosteyro de Santa Cruz de Coimbra. Com estas, & outras semelhantes obras, & cõ hũa prodiga

diga liberalidade, em q̃ sua imprudencia muyto se exercitaua, fazendo grandes & descompassadas merces, assi aos seus vassallos, como aos estrangeyros: se fez tão amado d'elles, que todos os males, q̃ por sua causa padecião, que não forão poucos, sofrião cõ alegre rosto: & dos que elle padecia, se compadecião todos. Muy certo fruyto da generosa benignidade, alcansarse com ella, o que a forsa não pode.

## Capitulo VII. Das cousas notaueys, que neste tempo acontecerão no mundo.

AQVI Se acabou a Adolescencia & segũda idade do Reyno de Portugal, que começou no anno do Senhor mil & dozentos & oytenta, & se acabou em o de mil & trezentos & oytenta & tres: em q̃ os Reys d'elle, leuantados jaa do berso de sua infancia, tratárão em se exercitar em letras & sciencias: muy proprio exercicio nos homẽs de tal idade. E forão neste particular rão excellẽtes, que não faltárão algũs, que antre os mais doutos homẽs de Hespanha se auãtajárão nellas: & principalmente na Poesia (para que todas ellas são necessarias) o nosso Rey Dom Diniz, foy antre os do seu tempo eminente. E foy tão notauel esta segunda idade de Portugal em letras & sciẽcias, que não sòmente em Hespanha, mas tambem em Italia, França, & Alemanha, per estes cem annos resplandeceo grandemente esta scientifica prerogatiua. Porque forão tãtos os doutissimos varões, q̃ nella floresceerão em varias sciẽcias tão insignes, q̃ he cousa marauilhosa. E antr'elles forão os mais notaueys, Alberto Magno, Alexandre 1383

Genebrard. li.4.cronol.

xandre d'Ales, o Angelico Doutor Sãto Thomás, Nicolao de Lyra, & o subtilissimo frey Ioão Scoto: Bartholo, Baldo, & Angelo seu irmão, & Saliceto: Ioão Andre, & Petro de Bellapertica: Guilhelmo Durãdo: Petrus de Palude, Dino Mugellano, que ajudou no liuro Sexto das Decretaes: Nicephoro Calixto, Francisco Petrarcha, & o grande Ioão Boccacio: & outros muytos grauissimos Poetas & Historiadores.

E ainda que nesta Adolescencia (como em qualquer idade dos homẽs acontece) não faltárão em Portugal algũs trabalhos & desauenturas, em hũs cauladas de suas payxões, & nos outros de sua pouca prudencia: todauia, tambem foy notauel em principiar grandes & signaladas cousas. Porque no anno do Señor mil & trezentos, reynando em Portugal Dom Diniz, publicou o Papa Bonifacio Octauo, hũa solennissima indulgencia, para que d'ella gozassem, todos os que pessoalmẽte visitassem os santos corpos dos sagrados Apostolos S. Pedro & S. Paulo, & os mais lugares sagrados de Roma, em todo aquelle anno: & que a mesma indulgencia se alcansasse perpetuamente todos os annos centessimos: chamandolhe Iubileo, à imitação do que na ley velha nosso Senhor concedia de cincoenta em cincoẽta annos. E depois o Papa Clemente Sexto, determinou se alcansasse cada cincoenta annos, como o da ley velha: & vltimamẽte Sixto Quarto, o abreuiou a vinte & cinco annos.

Genebrard. Illescas li. 5 cap.

Sabellicus Ioan. Tarplatina inuitis eorum. Genebrard. lib. 4. Monarchia eccles. li. 22 cap. 22. qui satisfacit hoc probat.

E reynãdo em Portugal Dom Affonso o Brauo, foy instituida a ordẽ militar da Banda em Castella, no anno do Senhor mil & trezẽtos & trinta & dous, por el Rey Dom Affonso Vndecimo, que vẽceo a batalha do Salado: & sendo elle hum dos caualleyros d'ella, & o seu primeyro Mestre, lhe deu por insignia hũa Banda vermelha, de largura de hũa mão, q̃ atrauessaua do hõbro direyto,

dereyto, atee a falda esquerda. E antre outros estatutos, lhe deu hum muyto notauel, que nenhum primogenito de grande señor podia ser caualleyro d'esta milicia: & os demais, hauião primeyro de residir na guerra, ou na corte dez annos. E ainda que esta ordē no seu principio, & algūs tempos depois, foy muyto estimada: depois veyo a perecer com o discurso do tempo q̄ tudo consume.

Garibay in vita Alphō si vlt. reg Castellæ. D. Antoni9 Gueuara de hoc multa dicit.

Iunto ao anno mil & quatrocētos & tres, em Amalfi cidade pequena do Reyno de Napoles, se achou primeyro que em outra algūa, o vso da pedra de ceuar, & o artificio do Nautico instrumento, com que os nauegantes olhando a Estrella do norte, infaliuelmente encaminhão seu curso. Inuensão diuina, & tão proueytosa ao comercio dos homēs, como perigosa à vida d'elles a inuensão da Bombarda, que nesta mesma idade da Adolescencia de Portugal, junto do anno mil & trezentos & oytenta, se inuentou em Veneza, per hum Bertholdo Alemão, na arte de Alchimia peritissimo: segundo he Autor Genebrardo, referindo a Platina, & Herbuto, & outros que eu vi, que o mesmo affirmão.

Bombardo

Iohão Rey de França, que reynou junto do anno mil & trezentos & quarenta, instituio hūa ordem militar, que chamou da Estrella: ordenando, que em hum lugar publico dos vestidos, trouxessem seus caualleyros hūa Estrella por insignia, cō hūa letra em lingua Francez, que dezia: Monstrant Regibus Astra viam.

Genebrard. li. 4 cronol. Polydorus Virgil. lib. 19. histor. Massey lib. 18. cronic.

A sua imitação, & no mesmo tempo, el Rey Dom Duarte de Inglaterra, instituio tambem outra ordem de Caualleyros da inuocação de S. George: que intitulou da Gartera, ou Garrotea (como vulgarmēte lhe chamão) porque Gartera em lingua Ingleza significa, o que em nós he ligagamba: que os Caualleyros d'esta ordem trazē por insignia, de ouro & pedras preciosas

Polydorus vbi supra. Iulius Robilius in Rep. Anglic. Genebrard. lib. 4.

R guarne-

Chronica de Valencia lib. 3.

guarnecida, ligada em a perna esquerda: com esta letra em francez, Vituperetur qui male cogitat. O seu Mestre, he sempre o Rey de Inglaterra, que este o quis assi: porque a elle aconteceo a occasião, que foy causa de sua instituição. A qual por ser variamente referida dos Escritores, & per algũs d'elles hauida por muy leue, a não digo. Porque em referir descreditos de Principes, melhor he ser hauido por ignorante, q̃ atreuido.

---

DIALO-

PORTVG: REX: X.
PRIMVS IOANNES

# DIALOGO QVARTO de varia hiſtoria.

*Em que ſummariamente ſe referem as conquiſtas do Reyno de Portugal, que chamamos idade Varonil.*

## Capitulo I. Do feliciſsimo Rey Dõ Ioão o Primeyro do nome: que chamàrão de Boa Memoria.

PROVE A o tempo em que o Portuguez deu fim à ſegunda idade do Reyno de Portugal, hia jaa o Sol no mais alto de ſeu curſo: & a hora da ordinaria ſuſtentação dos corpos humanos era jaa chegada: ceſſando com a relação da hiſtoria, ſe deu principio ao que aquelle tempo requeria: em que do neceſſario ſe ſatisfezerão ambos, acompanhando aquelle acto, com hũa nobre & honeſta conuerſação: mais para deſejar, que as inuenções de varias iguarias, que em ſemelhãte acto ſe podião achar: porque o Peregrino era douto & experi-

Chronica vulgaris, & vera. Chronica Nonij Aluarez Pereyra Garibay 4. parte: & in vita Ioãnis 1. R. Caſtel. Illeſcas li. 6 Volaterra. lib.

Et quãplurimæ marmoreæ inscriptiones, donationes & priuilegia illius tempor.

experimentado: & o Portuguez mãcebo & muyto curioso. O qual, porq̃ entendeo nisto lhe fazia a vontade, proseguio a sua compendiosa historia, neste modo.

Quando elRey Dom Fernando faleceo, acharão-se os Prelados & Fidalgos, & Pouos de Portugal, ẽ muyta confusão, anteuendo os grandes infortunios & calamidades, q̃ ao Reyno estauão ameaçãdo, acerca da pessoa q̃ em sua Coroa lhe hauia de soceder. Porq̃ elRey Dom Ioão, primeyro de Castella, estaua legitimamẽte casado com Dona Beatriz, filha do morto Rey D. Fernando, & da Rainha D. Lianor, a que tinhão declarada por sua vniuersal herdeyra; com pacto & cõdição, que elRey seu marido não entraria em Portugal, sem primeyro desta sua molher ter algũ descendente. Os Infantes D. Ioão, & D. Diniz, filhos de D. Inez de Castro andauão em Castella esperãdo pela morte d'elRey seu irmão, cujos filhos não hauião por legitimos. E cà em Portugal estaua o Mestre d'Auiz, seu irmão bastardo, que polos merecimentos de sua pessoa, & fauor que no pouo sempre achaua, tambem podia aspirar a qualquehonrosa pretensão: assi que de qualquer parte se podião esperar successos perigosos & de muito trabalho. Não deyxando tambem de ser aos Portuguezes muyto [illegible] de familiaridade, que o Conde Dom Ioão d'Andeyro tinha com a Rainha D. Lianor, que o Reyno gouernaua: com a qual valia tanto, que não sòmente a hum aceno seu se mouia todo o gouerno; mas ainda cõ sua estreyta amizade, chegauão a mais as sospeytas dos homẽs. Polo qual não faltárão algũs, que ao Mestre d'Auiz, como a mais principal pessoa, persuadirão, q̃ aquelle impedimento tirasse do mũdo: declarãdolhe quão perto esteuèra da morte por seus cõselhos: & que estes, valendo hora tanto com a Rainha, podião vir a obrar algũ mao effeyto contra sua pessoa.

Quanto

Quanto mais que só pola hõra d'elRey seu irmão (que por razão d'este Conde não ficou muyto limpa) podia cometer qualquer grande feyto em sua satisfação. O Mestre d'Auiz, que ao Conde não tinha por amigo, pondo ante os olhos a honra d'elRey seu irmão, que cada dia mais o estimulaua, & confiado no fauor do pouo, que sempre achaua propicio: & em seu valeroso animo, de q̃ nelle a natureza foy liberalissima: tãto se deyxou leuar d'esta determinação, q̃ chegou a matar com suas proprias mãos, & com grande perigo de sua pessoa, ao Conde Dom Ioão d'Andeyro, na salla real da Rainha: que então era nos Paços do Limoeyro. A qual tãto sentio sua morte, como lhe aprazia a vida: se as chronicas nisto não excedem a honestidade & inteyreza da historia. Mas não foy com tão pouco aluoroso, que a cidade Lisboa, onde o caso aconteceo, per industria de hum antigo cidadão d'ella, se não poseſſe toda em armas, em fauor do Mestre d'Auiz: a q̃ (contra todos os mandados, & valias da Rainha) leuãrão triumphante a sua casa: chamandolhe em altas & alegres vozes, Restaurador da publica liberdade. Perseguindo de tal maneyra a Rainha, que lhe foy necessario, por dar lugar ao desenfreado pouo; recolherse a Alanquer, & dahi a Santarem: d'onde mandou recado a elRey seu genro. Mas a popular furia, não fazendo excepção de pessoas, tratárão tão mal ao Bispo de Lisboa, Castelhano de nação; mas Prelado virtuoso & de religiosa vida, que não se compadecendo de sua innocencia & virtude, nem respeytando ao decòro, que à sua sagrada pessoa se deuia: o matárão cruelissimamẽte, lançando o de hũa alta torre dos sinos da sua Sé, onde se recolhèra com algũs dos seus: & seu corpo, com furia diabolica, arrastrárão pelas ruas da cidade: que em semelhãtes desenuolturas andaua toda occupada. Pas-

sando pelo mesmo fio ao Prior de Guimarães, & a tódo o homem que seu furioso intento não seguia. A cuja imitação a cidade Euora, & outras algũas terras de Portugal, fezerão o mesmo, não perdoando a Freyras nem Religiosos, nem às mais pessoas Ecclesiasticas: tudo era confusão & crueldade abominanda. Andando o Reyno fluctuãdo nestes trabalhos, cheo de opiniões & guerras, & infelicidades: & não sabendo os mayores d'elle, em que pararião estes desordenados principios: nem se seria mais saõ conselho tomar, ou deyxar a Rainha Dona Beatriz. E receando, com razão, a el-Rey de Castella seu marido, que chamado pela Rainha sua sogra, vinha poderosamente contra Portugal: & que antes de se determinarem, se faria senhor de tudo: vendose em tal aperto, elegèrão nesta estreyta necessidade, por capitão & defensor d'este Reyno, o Mestre d'Auiz, que contra el Rey de Castella os defendesse: porque vinha contra os capitulos & condições, tratãdos & jurados antre elle & el Rey Dom Fernando de Portugal seu sogro. Mas o Mestre d'Auiz, cujos pensamentos porventura jaa chegauão a reynar, ou acrescentar suas cousas, com estas diuisoẽs & odios: fez pintar em hum estendarte (por indignar mais o pouo) ao Infante Dom Ioão seu irmão (em quem a mayor parte da gente tinha seu pensamẽto) preso em ferros, muy carregado de grilhões & cadeas, como dizião que elle em Castella estaua. Polo qual, se antes o pouo de Lisboa estaua rebelde contra a Rainha Dona Beatriz, com este expectaculo, aos seus olhos lastimoso, se tornàrão tão contumazes em sua rebellião, que antes quiserão sofrer o trabalhoso cerco, que el Rey de Castella, vendo sua contumacia, logo pòs sobr'elles poderosamente, por terra & mar: que viuer em paz debayxo de seu amparo, gozando dos fauoraueys partidos que lhe cometia,

Garibay 4. part.

metia. A cujo exemplo muytos fidalgos Portuguezes, & algũs d'elles chegados em parentesco com a Rainha Dona Lianor, se fezerão fortes nos castellos & fortalezas que lhe erão encomendadas, & que em seu poder estauão: não querendo admittir a voz de Castella: antes em sustentar o contrario se mostrauão tão valerosos, que muytas vezes alcansàrão grandes victorias, de muy poderosas cõpanhias de caualleyros Castelhanos, que a destruir as terras de Portugal, nelle entrauão armados. Mas iendo muytos delles, & algũs dos grãdes de Castella, muitas vezes desbaratados, mortos, & presos, por muy desigual numero de Portuguezes: vierão a cessar destas entradas per algũ tempo, & tratar de acõpanharem o seu Rey, q̃ dentro em Portugal andaua, cõ igual cuydado ao poder q̃ trazia. O qual vẽdo a turbação presente, & a difficil & prolixa ẽpresa, tẽdo por sospeyta a incõstãcia da Rainha D. Lianor, pola resistẽcia q̃ em seus parentes achaua, não lhe querẽdo entregar o castello de Coimbra (q̃ em semelhantes lealdades foy sempre muy notauel) & outras muytas fortalezas q̃ o mesmo fezerão: chegou sua desconfiança a tal extremo, q̃ prendeo a Rainha sua sogra, cõtra o parecer de todos os do seu conselho: mas cõ muyta veneração & descẽcia, a mandou a Tordesilhas, em Castella: onde andãdo o tẽpo, faleceo, & foy sepultada na claustra do mosteyro da ordẽ da Mercè, da villa de Valhedolid. E parece q̃ foy justo juizo de Deos, q̃ fosse ella tambẽ a Castella quasi em pior cõdição, da cõ q̃ forão os Infantes seus cunhados: q̃ polas excellencias de suas pessoas & sangue, ella houuera de tratar melhor, & perseguir menos. Mas não desistindo el Rey do cerco de Lisboa, nem os seus defensores cessando em sua valerosa constancia, vierão as cousas a estado, depois de muytos cõbates rijos, & escaramuças persiadas, que não podendo os Castelhanos

aturar o trabalho da guerra, pola cõtinua peste, q̃ pelo arrayal igualmente fazia seu ordinario officio: mãdou elRey leuantar o cerco, & se foy a Seuilha, com grande perda de gente; & sentimento n'alma, por tão infelice successo. Deyxando todauia na mayor parte do Reyno, muytos principaes d'elle de sua opinião, & muytas fortalezas em sua obediencia. Mas com determinação de tornar à começada empresa com dobradas forsas: para o qual se aparelhaua com diligente cuydado: Ainda que podèra elle conjeyturar facilmente, que não era vontade de Deos ser elle então Rey de Portugal: porq̃ quãdo, sabida a morte d'elRey Dom Fernando seu sogro, se fez leuantar por Rey de Portugal em Castella, cahirão as armas de Portugal da bandeyra, & o cauallo em que hião, quebrou hũa espadoa; com tão pouca occasião à vista dos presentes, que hauẽdo o por mao agouro, acõselhàrão a elRey não trouxesse assi as armas de Portugal debayxo das de Castella.

Em quanto nestas cousas se entendia em Castella, não dominião em Portugal Dõ Ioão, Mestre d'Auiz, defensor do Reyno, & os fidalgos & caualleyros, a que o amor da liberdade & hõra da patria fazia de sua opinião. E antr'elles Dom Nun'Alurez Pereyra, se auantajou muyto, vencendo com poucos Portuguezes, a muytos Castelhanos, que muytas vezes com poderosa companhia pelo Reyno se metião. Mas Dõ Nun'alurez Pereyra, & os outros fidalgos que no mesmo o acompanhauão, se houuerão nestes recontros cõ tanta valentia, que derão principio a hũa tão grande restauração, & q̃ tão difficultosa se mostraua. Porque cõ estas anticipadas vittorias lhe crescia animo para não deyxar empresa algũa por difficultosa, & se lhe augmẽtauão as forsas, para de todas sahirẽ vencedores. Principalmente os ajudauão muyto as muytas orações que o mestre

o meſtre d'Auiz à cuſta de ſua fazenda, por peſſoas de conhecida virtude, mandaua fazer continuamente, polo eſtado & defensão do Reyno. E tambem erão baſtantemente prouocados das muytas merces & nouas houras de officios & dignidades, com que ſempre o Meſtre procuraua honrallos. Atee que, depois de paſſados muytos dias alegres & triſtes, parecendo a todos muy neceſſario, mais ordem, & mais poder, para hũa tão grande couſa como antre mãos trazião, ſe ajuntárão em eſta cidade Coimbra, os fidalgos & prelados do Reyno, & procuradores das cidades & villas d'elle, a q̃ a honra da Patria mais lembraua, para em cortes determinarem o que mais conuinha. E quando para o meſmo o Meſtre d'Auiz veyo a eſta cidade, foy recebido nella com prociſsão ſolenne, & de mais de hũa legua acompanhado de grãde numero de moços & mininos da cidade, que de ſi meſmo mouidos ſahirão d'ella com ſeus cauallinhos de cana, & outras por lanſas, cõ pendões & bandeyras a ſeu modo galantes: os quaes com grande alegria vinhão em tropel, correndo diante delle, bradando em altas vozes, Portugal, Portugal, por el Rey Dom Iohão noſſo Rey, que emboa hora venha. E aſsi acompanhado, entrou na cidade quaſi triumphãdo: que foy como prenuncio do felice ſucceſſo, com q̃ d'aquelle dia em diante ſuas couſas forão acompanhadas. Com eſte popular contentamento ſe começárão as cortes, que diziamos, & nellas, depois de grande variedade de opiniões & pareceres, vierão todos em vltima conclusão: que pois o Infante Dom Iohão eſtaua preſo em Caſtella, & a Rainha Dona Beatriz não era legitima, & na vagaroſa determinação hauia perigo; q̃ o Meſtre d'Auiz, poſto que baſtardo, lhe hauia de preceder, por ſer varão & mayor em idade. Ainda q̃ elle, por ſer profeſſo da ordem de Auiz, & por outros in-

conuenientes de sua lealdade & juramento, mostrauã ser de parecer contrario,& contentarse sò,com ser defensor do Reyno,atee q̃ da Rainha Dona Beatriz houuesse descendente, a que elle tinha jurado obedecer como vassallo. Mas os Portuguezes, quasi com diuino espirito mouidos, hauendo aquella sua humildade,por alto merecimẽto do que recusaua, sem mais outro parecer ouuido, nem parecer contrario, o declarãrão, & leuantãrão por Rey de Portugal,& dos Algarues,dentro na Igreja do mosteyro de S.Francisco d'esta cidade, onde as cortes se celebrãrão: & de todos em commum, & de cada hum em particular foy alegremente recebido, acclamado,& saudado por seu Rey,em o anno do Senhor mil & trezentos & oytenta & cinco:tẽdo de idade vinte & oyto:& hauendo hum anno & seis meses que duraua o interregno.

1385.

E pera que ao nouo Rey não faltassem ministros cõuenientes a seus altos pensamentos, nestas mesmas cortes, & de commum consentimento, fez Condestable do Reyno, que foy o segundo, a seu grande amigo & seruidor Dom Nun'alurez Pereyra, & seu Mordomo mòr. E os outros officios da paz & da guerra, diuidio por pessoas beneméritas, & para isso com muyta consideração bẽ escolhidos. E todas as mais cousas, ao gouerno do Reyno necessarias,se determinãrão cõ muyta prudencia, & se fezerão nouas merces aos pouos, que na liberdade da Patria tinhão trabalhado; & em tudo houue tal ordem, que o Reyno ficou contente, os fidalgos satisfeytos,& os mais acrescẽtados em hõras & titulos.

Neste mesmo tempo, ou pouco depois, aconteceo que el Rey de Castella, por se sarar d'algũas perdas q̃ de Portugal tinha recebido, mandou ao Arcebispo de Toledo Dom Pedro Tenorio,que com hũa boa companhia

panhia de cauallcyros & ſoldados, entraſſe em Portugal, & deſtruiſſe tudo o que achaſſe, para que quando o proprio Rey foſſe em peſſoa, como cedo determinaua, achaſſe os Portuguezes mais atemorizados. Cõ eſte recado ſe ajuntárão em Ciudad Rodrigo algũs fidalgos Caſtelhanos, para d'ali fazerem ſua entrada: & vendoſe em baſtante numero & forſas, para cometer qualquer grande feyto, partirão ſem o Arcebiſpo, leuando por Capitães Ioão Rodrigues de Caſtanheda, Pero Soarez de Tolledo, Alcayde mòr da cidade Tolledo, Aluaro Garcia d'Albernoz, copeiro mòr d'elRei, & outros bõs & notaueys fidalgos: & com elles quatrocentos homẽs d'armas de cauallo, antre muytos eſcolhidos, & muytos ginetes, & grande numero de beſteyros, & homẽs de pee. E hũs & os outros tão esforſados, que podèrão entrar com mão armada em Portugal, & atraueſſar a mayor parte da Beyra, atee a cidade Viſeu, que eſtà vinte & duas leguas de Ciudad Rodrigo; roubando, & deſtruindo tudo quãto achauão, ſem hauer em toda eſta terra quẽ lhe ouſaſſe reſiſtir. E andarão per muytos dias ſenhores abſolutos de toda a campanha. Tee que jaa muy carregados de roubos & riquezas, de que leuauão carregadas mais de ſetecentas azemellas, quiſerão tornarſe a Caſtella, gozar de tão bem affortunada viagem. E ſempre o fezerão a ſeu ſaluo, ſe algũs fidalgos Portuguezes, atee então antre ſi muy differentes, ſe não vierão a concordar, por induſtria & grande prudencia & aſſucia de Ioão Fernandez Pacheco, fidalgo muy conhecido na corte. Cõ o qual ſe ajuntarão Gonſallo Vaſquez Continho, Capitão de Trancoſo, & Martim Vaſquez da Cunha, & Gil Vaſquez da Cunha ſeu irmão, que eſtauão no caſtello de Linhares, & Egas Coelho, & outros ſeus parẽtes, criados & amigos, que por todos ſerião trezentos homẽs

d'armas

d'armas de cauallo, todos escolhidos, & costumados á pellejar; & hum bom numero de lauradores do termo: & todos em hum corpo, sahirão ao encontro aos inimigos, & aos primeyros golpes se enuoluerão de maneyra, que não derão fee, dos lauradores; q̃ apartandose delles para se pòrẽ em saluo, cahirão nas mãos dos ginetes Castelhanos, q̃ matárão nelles muytos, & prẽderão & ferirão: & cobrarão com esta pequena vitoria tanto animo, que cometèrão os Portuguezes com mais ousadia. Mas como erão hũs & os outros todos valentes caualleyros, & fidalgos nobres & bem cursados na guerra, houuerãose de maneyra, q̃ duron a batalha a mayor parte do dia: & de ambas as partes foy a mais bem ferida, q̃ de tão poucos caualleyros em Portugal se vio nunca. Na qual os Portuguezes trabalhàrão tanto em armas, que vencèrão & matarão todos os homẽs d'armas Castelhanos, vendẽdo primeyro as vidas com muyta valentia & esforso: & assi acabàrão na empresa quasi todos os fidalgos & capitães desta companhia: só algũs ginetes & pagẽs de cauallo se saluàrão em sua ligeyreza confiados: & todos os mais ficarão mortos, ou presos: deyxando na mão dos Portuguezes toda sua bagajem, & caualgãda, q̃ foy estimada em muy grande cousa: dos Portuguezes não morreo algum, mas quasi todos muy mal feridos, & muytos dos lauradores mortos. Chamase esta a batalha de Trãcoso.

Tanto que foy leuantado por Rey de Portugal Dõ Ioão, primeyro do nome: tão alto & valeroso foy o seu animo, que não obstantes as grandes difficuldades da guerra, que emprendia contra tão poderoso Principe; que cedo esperaua em sua destruição, bem armado & forte; & todos os mais incõuenientes que se lhe representauão: se opòs a tudo o que a varia fortuna dispoesse de suas cousas. Sem dinheyro, que he o neruo

da guer-

da guerra, por serem jaa consumidos os thesouros publicos do Reyno, pola imprudencia d'elRey Dõ Fernando seu irmão: sem fortalezas de sua opinião, que he a seguransa de qualquer conquista, por estarẽ quasi todas entregues a parẽtes & criados da Rainha Donã Lianor sua inimiga: & sem a mayor parte da fidalguia & nobreza do Reyno, que por Castella ainda então quasi toda se mostraua: sòmente com o fauor do pouo, & algũs amigos & criados seus, & outros algũs fidalgos & caualleyros, que o desejo da liberdade estimulaua; determinou este Rey libertar sua Patria, ou morrer na empresa. E assi começando animosamẽte a guerra, em breue tempo se fez senhor de muytas villas, cidades, & fortalezas, que pola Rainha Dona Beatriz se mostrauão constantes. Sendo principal ministro d'estes felices principios Dom Nun'Alurez Pereyra, Condestable do Reyno, que com ardentissimo zello & inuencivel animo, noytes & dias trabalhaua nesta liberdade, tão desejada, & a contraria tão mal sofrida, da Nação Portuguez. E jaa pòde ser, que este incansauel espirito, & os mais fidalgos & caualleyros, que no mesmo o acompanharão, fezerão tão altas prouas de valor & esforso, que em sua cõparação ficou abatida a fama dos mais famosos que o mundo estima: como a sua chronica particularmente recõta, com mais verdade & pureza na historia necessaria, que artificio & eloquencia, muy costumada nellas. Com todos estes bõs successos de Portuguezes incitado elRey D. Ioãode Castella, & notauelmente estimulado do grande desejo q̃ tinha de se ver Rey de Portugal, não admittindo os saõs conselhos dos mais verdadeyros vassallos, que o contrario lhe dizião: tornou a cometer a empresa com numeroso exercito, da principal nobreza de Hespanha fortalecido, & de muytas outras ajudas de França, & outras 1384

partes

partes, acompanhado. Com o qual determinãdo conquistar Lisboa, que jaa tinha cercada per mar, entrou em Portugal poderosamente: parecendolhe, que sendo senhor da Metropoli & cabeça do Reyno, todas as mais forsas d'elle lhe ficauão fracas. Mas elRey Dom Ioão de Portugal, que naquelle tempo se achaua em Abranres: ainda que estaua com mayor cuydado que nunca, por se ver muyto inferior a elRey de Castella: com quem allem dos Castelhanos & Frãcezes, vinhão muytos fidalgos Portuguezes, de grande nobreza, & valẽtia: todauia não deyxou por isso de se apparelhar para qualquer succesſo: determinando sahirlhe ao encontro. E posto que lhe foy muyto contrariado de todos os de seu conselho: mais pode o ousado animo, q̃ o Condestable Nun'Alurez Pereyra neste tẽpo mostrou, dizendo, que pelejassem, que todos os mais que o contrario lhe persuadião. Polo qual, & polo grande animo que elRey mostraua, se deu a batalha na charneca, junto d'Aljubarrota: leuando a vanguarda o Condestable, caualleyro de floreſcente idade, & inuenciuel animo. O qual com seiscentas lanſas de cauallo, & nellas muyros fidalgos & valentes caualleyros, & hũ fermoso batalhão d'elles, que chamauão dos namorados, cometeo os inimigos animosamente: mas sendo da caualſaria Castelhana, & de sua multidão & valentia cõſrangido, que do campo perdesse algum espasso: acudio elRey de Portugal com o resto do seu exercito, & sua real bandeyra, dizendo com grande esforso em alta voz: Auante senhores, auante, S. Iorge, S. Iorge, Portugal, Portugal, que eu sou elRey. E com estas animosas palauras, fez tão valerosas obras, que não sòmente forão causa de recuperarem o perdido, mas ainda vencèrão com grande animo a batalha, que impetuosamẽte cometèrão: a qual com a soberba & pouca estima,

em

em que teuerão aos poucos Portuguezes (mas valérosos) perderão os Castelhanos, muytos & bem armados. Os quaes voltão as costas, & em menos de meia hora, que durou a batalha, deyxárão nas mãos de seus inimigos a mais insigne victoria, que em muytos annos se alcansou em Hespanha. Porq̃ se se considera, o grande excesso que os Castelhanos lhe fazião, em numero de gente, fortáleza d'armas, & nobreza das pessoas q̃ consigo trazião: & a celeridade com que forão vencidos, & o estandarte real & bandeyras tomadas: bem se póde hauer por cousa marauilhosa. ElRey de Castella que em Portugal entrára doente de quartãs, & aquelle dia estaua com a cezão: vendo tamanha aduersidade, se sahio da batalha tristissimo: & caminhãdo toda a noyte, foy antes de amanhecer a Santarem, que são onze leguas: & dahi embarcandose em Lisboa, se foy a Seuilha, com tanta payxão & tristeza, que não queria admittir consolação algũa: Não tanto por se ver vencido (pois não era cousa noua no mundo) como porque o fora por tão poucos Portuguezes, & que elle estimára em pouco: & porque toda a flor da nobreza de Hespanha, & dos grandes d'ella trinta & noue, & a mayor parte dos Francezes, deyxaua mortos no campo. Tanto se sentio esta desacostumada noua em Castella, que com publico motim & aluoroso quiserão matar a Rainha Dona Beatriz em Tolledo, onde então se achaua: & sempre a popular furia se houuera de executar, se o Arcebispo de Tolledo Dom Pedro Tenorio, com todo seu poder & industria, o não estoruara. Com tão prospero successo, & tão notauel victoria descãsou elRey de Portugal algũs dias: nos quaes se recolhèrão do campo vencido riquissimos despojos: em que tambem entraua hũa Cruz de ouro de muyto preço & pedraria, & que dentro tinha o lenho da vera Cruz, que

elRey

elRey troúxe da Sec de Burgos: a qual está hoje em o mosteyro do Carmo de Lisboa, que'o Condestable edificou. O numero da gente, que entrou nesta batalha, dizem, que da parte dos Portuguezes erão mil & setecentas lanças de cauallo, muyto mal armados: oytocẽtos besteyros, & quatro mil homẽs de pee. Da parte dos Castelhanos hauia seis mil lanças de cauallo, todos bem armados: dous mil ginetes, oyto mil besteyros: & quinze mil homẽs de pee: setecentas carretas, oyto mil cabeças de gado: dezaseis bombardas, a que chamauão trões naquelle tempo. Foy esta vittoria, q̃ chamão a Batalha Real d'Aljubarota, alcançada em hũa segunda feyra, quatorze d'Agosto, de mil & trezentos & oytenta & seis annos, que era vespera da Assumpção de nossa Senhora: dia com muyta razão, venerado, & digno de memoria. 1386.

E não cessando aqui o animo inuẽsiuel do Cõdestable, a que elRey tinha jaa feyto Conde d'Ourem: antes com a gloria de tão insigne vittoria, aspirando a outras cousas mais altas: em quanto elRey se andaua apoderando de algũas terras, ajuntou duas mil lanças grossas & ginetes, & muyta infantaria, que com o bom sucesso da vittoria passada, de boa vontade se acrescẽtauão em numero & ousadia: & entrando animosamente contra Castella, atrauessou o Rio Guadiana, & per Badajoz, Almendral, çafra, & outros lugares, passou a Valuerde: onde de nouo alcançou tão grande vittoria como foy a d'Aljubarota. Porque dizem as nossas chronicas, & o não contradizem as castelhanas, que à resistencia do Condestable acudirão com mais de trinta mil homẽs, os Mestres de Santiago, Calatraua, & Alcantara, & os Condes de Medina & Niebla: & outros grandes de Castella, que com os vinte & quatro de Seuilha com o Pendão da cidade, fazião hum fermoso exercito.

Mas

Mas polo valor & esforso do Condestable, todos forão vencidos & desbaratados, & o Mestre de Santiago morto, & sua bandeyra tomada: alcansando hum riquissimo despojo de catiuos, cauallos & outras sas: com que o Condestable, vindose a Portugal triumphante, foy d'elRey tambem recebido, como a obra merecia, fazendolhe logo merce do Condado de Barcellos com toda sua iurisdição. Esta & outras muytas vittorias alcansou o Condestable com muyta gloria sua, com que illustrou seu nome, acrescentou seu estado, & ennobreceo sua casa, & descendentes. Depois das quaes, receando elRey Dom Ioão o poder Castelhano, & não se dando por satisfeyto de possuir ateequelle tempo em muyta paz, os Reynos de Portugal & dos Algarues, tratou de impedir os Castelhanos, de maneyra que mais o não inquietassem: & assi entrando em pessoa poderosamente contra Castella, fez nella grandes males & dãnos, rendendo tudo atee chegar a cidade Coria: a qual não pode entrar com o primeyro combate, que se lhe deu fortissimo, por não leuar os instrumẽtos necessarios para escalar a cidade: cuydão porventura, que a lembrãça das vittorias passadas era poderosa para arrazar os muros de Constantinopla, quanto mais aquelles, que o não erão. E desenganado desta imaginação, se tornou triste ao seu exercito. Onde estando falando com os fidalgos & caualleyros d'elle, lhe disse, com mostras de tristeza, estas palauras, que na quelle tempo erão as mais polidas & cortezaãs: Certamente, grande mingoa nos fezerão hoje aqui os bõs caualleyros, que comião á Mesa redonda: porque se eiles aqui esteuerão, nós tomáramos hoje este lugar: ao qual respondeo Men Rogriguez de Vasconcellos, que era hũ dos presentes. Por certo senhor não fezerão aqui mingoa os caualleyros

da Tabola redonda: porque ahi no combate era Alua-ro Pereyra vosso Marichal, que della mal ferido veyo, que he tão bom caualleyro como D. Galaaz: & Mar- aaz da Cunha, que he tão bom como D. Triſtão: & eis aqui Iohão Fernandez Pacheco, q̃ he tão bõ como Lanſarote: & eis aqui Gonſallo Vaſquez Coutinho, que val tanto como Dom Quea: & eu que não cuydo, que menos que cada hũ d'elles valho: aſsi que não fezerão elles aqui mingoa. Mas faltounos o bom Rey Artur ſenhor d'elles, que conhecia os bõs caualleyros, & leaes ſeruidores, & fazendolhe muyta merce, os obrigaua a que folgaſſem de o ſeruir. Do qual entendendo elRey, que o hauião por injuria, reſpondeo: que nem aquelle tiraua fora, pois tambem era cõpanheyro na Tabola redonda, como cada hum d'elles: & mudando a pratica, falou em outras couſas. Mas não lhe aproueytando eſta, & outras muytas diligencias q̃ fez, para entrar a cidade, ſe tornou a Portugal. Onde ſe ajuntou, para melhor proſeguir a começada guerra, com hum irmão d'elRey de Inglaterra, chamado Iohão Duque de Lancaſtre, que deſembarcado eſtaua na Corunha, & vinha com grande poder conquiſtar o Reyno de Caſtella, & Leão, de que jaa ſe intitulaua Rey, por razão de ſua molher Dona Coſtança, filha mayor & legitima d'elRey Dom Pedro de Caſtella, da qual tinha hũa filha, chamada Dona Catherina, que trazia conſigo, em companhia de outra, chamada Dona Filippa, & de ſua ſegunda molher Dona Branca, Duqueza & herdeyra de Lancaſtre. Das quaes o Duque Iohão, para mayor confirmação da liga, lhe offereceo qual elle mais quiſeſſe: mas elRey de Portugal, depois de largo conſelho, não querendo caſar com Dona Catherina, polo dereyto que tinha na Coroa de Caſtella, de que ſe hauião de ſeguir muytas guerras, que elle jà queria

ria escusar: aceytou por molher Dona Filippa, cõ menos dotte, mas de muy excellentes virtudes rica & acompanhada: hauendo primeyro dispensação do Papa, em o voto solenne de castidade, como professo que era da cauallaria d'Auiz, da ordem de Sam Bento: na qual os caualleyros ainda então guardauão, com todo rigor, o voto de castidade. Da qual houue elRey amplissima geração de filhos & filhas: que forão claro lustre da nobreza de Europa.

## Capitulo II. Das conquistas delRey Dõ Ioão, atée sua morte.

Oncluido este felicissimo ajuntamẽto, em o anno do Sñor 1387. começàrão elRey & o Duque a guerra contra Castella tão prosperamente, q̃ foy necessario a elRey Dom Ioão, por se liurar de sua furia, fazer cõtratos de paz & amizade cõ o Duque, casando o Infante seu filho & herdeyro D. Henrique, cõ Dona Catherina, filha do Duque de Lancastre: pois a elles sós o Reyno de Castella de dereyto pertencia. E dando mais ao Duque, & a sua molher muytas terras em Castella, & quarenta mil francos d'ouro postos em Bayona, em cada hum anno, em quanto elles viuessem: & para as despezas da guerra, sessenta mil francos d'ouro, pagos em certos tempos: deyxàrão & renunciàrão o nome de Reys, cõ todo o mais dereito q̃ em Castella podião ter: cõ o qual se tornou o Duque, deyxando duas filhas casadas com dous tão poderosos Principes: & elRey de Portugal descansou algũs dias, entendendo em fortificar & gouernar seus Reynos. Nestas guerras antre a muyta variedade de sucessos, quasi todos em fauor de

1387.

Portugal acontecidos: Martim Vaſquez da Cunha,cõ dezaſete lanſas de cauallo, ſe defendeo com inuenciuel animo de quatrocentos homẽs d'armas Caſtelhanos,q̃ o tiuerão cercado per algũs dias: em os quaes tratãdo-ſe antr'elles,de mandarem pedir ſocorro ao Condeſtable,nenhum da companhia o quis aceytar,parecendo-lhe perdião muyto de hõra & fama, ſe naquelle extremo perigo ſe não achaſſem preſentes: & neſta duuida apertando com elles a neceſsidade &multidão dos inimigos, hũ bom Eſcudeyro de Martim Vaſquez, perguntou, qual era mayor façanha, eſperar ſeus inimigos & ajudar ſeus cõpanheyros;ou auenturarſe per antr'elles a dar recado ao Condeſtable:& porq̃ lhe reſpondẽrão quão grande couſa era atraueſſar hũ exercito de inimigos tão fortes & vittorioſos,então, fazendo o ſinal da Cruz,ſe meteo cõ elles,& dãdo & recebendo muytos golpes,o fez de maneyra, q̃ per antre todos defendendoſe animoſamente paſſou da outra parte,& dando auiſo ao Condeſtable,tornou breuemẽte com o ſocorro, & no desbarato dos inimigos ainda alcanſou boa parte da muyta hõra,que naquelle feyto acompanhou a todos. Mas não querendo elRey de Caſtella deſiſtir de ſe chamar Rey de Portugal, lhe tornou elRey Dom Ioão a fazer cruel guerra, tomandolhe a cidade Tuy, Saluaterra, & outros muytos lugares de Gallizа, que poſſuio: atee que ſendo reconciliados ſe fezerão treguas por ſeis annos. Dentro nos quaes,no anno do Senhor mil & trezentos & nouenta & hum, faleceo elRey Dom Ioão de Caſtella:ao qual ſocedendo elRey Dom Henrique ſeu filho,o Terceyro do nome, q̃ chamàrão Enfermo:ſe renouàrão as treguaspor quinze annos,cõ certas cõdições,todas em fauor delRey de Portugal: As quaes não ſendo guardadas por elRey D. Hẽrique,ſe tornou a renouar a guerra,q̃ durou 3.ãnos: em os

1391.

em os quaes muytos fidalgos Portuguezes se passàrão a Castella. Mas elRey Dom Ioão cõtinuando animosamente a conquista, primeyro por Estremadura, & depois por Galliza, tornou a tomar a cidade [illegible] fez outras muytas entradas & recontros: em que cada hum por sua parte fazia o mal que podia. Atè que restituindo cada Rey, o que hum ao outro tinha tomado, vierão a fazer treguas per algũs annos, que dahi a poucos se conuertèrão em perpetua paz: Que depois de grandes consultas, se concluio cõ muytas cautellas, em Agosto de mil & quatrocẽtos & onze, pela grande pru dẽcia d'elRey de Portugal pedida & solicitada. O qual como principio nas cousas da paz & da guerra, antre todos os de seu tẽpo muy auãtajado, logo depois desta vltima conclusão de perpetua amizade, tratou com os de seu conselho, o q̃ mais conuinha, para seus vassallos se gouernarem cõ justiça, & viuerẽ contẽtes & seguros das molestias passadas. Os quaes, para q̃ nem a esperãsa ficasse a seus contrarios para os poderem inquietar em cousa algũa, antre outras muytas ordenàrão, que em o Reyno houuesse sempre tres mil & dozentos homẽs d'armas, a q̃ chamauão lanças de cauallo, repartidos cõforme ao poder dos q̃ os hauião de sustentar. Pelos capitães do Reyno, quinhẽtos: & q̃ de escudeyros de hũa lança houuesse dous mil & trezentos & sessenta: pelas ordẽs militares, de Iesu Christo, de Sãtiago, & d'Auiz, & o Prior do hospital trezentas & quarenta. E allem d'isto ordenàrão tambem, q̃ houuesse sempre limpos àparelhados mil & quinhentos & cincoenta arnezes, cõ a mesma igualdade repartidos. ElRey teuesse quinhentos: O Condestable, & D. Affonso, filho bastardo d'elRey; os Mestres da ordẽ de Christo, & de Sãtiago, & o Bispo de Coimbra, os Arcebispos de Lisboa & Braga, cadahũ teuesse cincoẽta arnezes. E o Mestre d'Auiz 1411.

& Gõfallo Vasquez Coutinho, o Bispo do Porto, & o Prior de S. Cruz de Coimbra, cada hũ teuesse trinta. E o Prior do Crato, Bispos de Sylues, Viseu, Guarda, La[illegible]go, & o Abbade d'Alcobaça, cada hũ teuesse vinte: q̃ são os mil & quinhentos arnezes, q̃ acima disse: có os quaes, & as mais armas q̃ hauia no Reyno, lhes parecia q̃ ficaua elle bastantemẽte armado para qualquer repẽtina guerra. A que todos os q̃ bem gouernão, deuião estar sempre preuenidos, polas calidas cautellas q̃ em semelhantes acometimentos a malicia dos homens ordinariamente inuenta. Isto quanto ao gouẽrno da guerra. E tratando da casa & fazenda d'elRey, & da Rainha achãrão q̃ lhe rendia o Reyno hũa grande soma de dinheyro, & q̃ todo se gastaua em o ordinario de sua casa, pola grandeza & sobegidão (como diz o Chronista) dos moradores d'ella. E prouẽdõ nisto cõ a prudencia & zello q̃ nas mais cousas, deminuirão os ordinarios criados & gastos, de maneyra, q̃ elRey fosse seruido como a tão grande Principe cõuinha, & lhe não faltasse dinheyro para outras necessidades da republica, q̃ de forsa muytas vezes se offerecião. E querendo galardoar aos pouos os trabalhos passados, lhe concedẽrão muytos priuilegios & liberdades, & q̃ não pagasse d'ali em diante a terça parte das sizas, q̃ ordinariamẽte já pagauão todos. Direyto, q̃ se não acha posto ẽ memoria, q̃ antes d'elRey D. Affonso Braao, houuesse neste Reino. E quando se começou nelle, nem elRey, nem os senhores das terras d'algũa maneyra interuinhão nelle, mas os mesmos pouos, quãdo taes necessidades lhes so brauinhão, a q̃ o erario publico não bastaua, lansauão antre si este direyto de siza, q̃ chamauão Grados, nas mercadorias q̃ se vẽdião: & elles mesmos tomauão cõtas, & fazião thesoureyros. E quãdo as necessidades se acabauã, tirauão de todo as sizas, ou parte dellas, como

elles

elles entendião ser mais seu proueyto. E a primeyra de q̃ se acha memoria, foy no tempo d'elRey D. Affonso Brauo, como dizianos, q̃ o pouo de Setubal lansou antre si, para fazerē o muro de q̃ està cercada: E ch[illegible] que se pagaua dos vinhos, a mil & trezentas dobras cada anno. E a outra siza meuda, rendia quinhētas dobras q̃ todas se despendião na mesma obra, atè que em algũs annos se acabou de cercar. Depois em tempo d'elRey D. Fernando, polas necessidades q̃ sua imprudēcia causou no Reyno, lansauão os pouos antre si estas sizas, da maneyra q̃ já disse, para poderem cõ os muytos encargos q̃ cada dia sobreuinhão: Principalmente a cidade Lisboa, q̃ desta maneyra fez a cerca grande. E vendo os Reys (q̃ então não tinhão minas d'ouro, nē de prata) q̃ estas sizas importauão muyto, desejando q̃ lhe ficassem perpetuas, mostrauão ao pouo necessidades passadas, ou as q̃ já se esperauão, & pedião graciosamēte por dous, ou tres annos este direyto, & q̃ logo o largarião. Mas como desta maneyra lhas outorgauão, logo acrescentauão outra necessidade, & pedião as por mais tēpo atè q̃ de todo ficārão em posse d'ellas como estão oje. Outras muytas cousas se ordenārão neste conselho, em acrescentamento da casa Real, & proueyto do Reyno; cousa q̃ raramente em semelhantes acontece. Com estas necessarias obras à quietação & cõseruação de hũ Reyno tão necessarias, & estādo elRey D. Ioão cõ todos os Principes Christãos de Europa em paz & amizade: não bē satisfeyto cõ o ocio, tão louuado em muitos, & não permittindo q̃ sua velhice lhe fosse impedimento a alcãsar qualquer pequena gloria, quis mostrar per vltima doutrina a seus filhos, q̃ as guerras pelos Prícipes Christãos cõtra outros emprendidas, hão de ser forsadas: & as volũtarias, cõtra os infieys sòmente. Desejando tambē, q̃ o nome Portuguez, já d'antes sabido

as terras affricanas, foſſe nos feytos da guerra conhe-
ido, illuſtre & famoſo. Para o qual paſſou cõ grande
poder em Affrica: onde cõ inuẽciuel animo & acelera-
to acõpanhado de ſeus valeroſos filhos, neſta
empreſa muyto importantes, & de outros esforſados
Capitães, na ſua militar eſcolla criados: conquiſtou de
poder de Mouros, & cõ grãde perda & deſtruição d'el
les, dẽtro em hũ dia, q̃ foy 21. d'Agoſto de 1415. aquel-
la Metropoli Ceyta, ſituada no famoſo eſtreyto de Gi-
braltar, na Mauritania Tingitana; Cidade muyto popu-
loſa, opulentiſsima, & muyto forte: & mais cruel com-
petidora de Heſpanha, do q̃ foy Carthago de Italia. De
cujo porto ſahirão todas as armadas, q̃ tantas vezes po-
ſerão noſſa Heſpanha em eſtado de vltima perdição, cõ
aquella grãde multidão de barbaros Alarabes, q̃ nella
per tantas vezes lanſarão: polo qual cõ juſta razão he
chamada, Chaue de Heſpanha. Tomada a cidade Ceyta por el Rey D. Ioão, como já ouuiſtes: & armados ca-
ualleyros os tres Infantes ſeus filhos, cõ aquella honra
& ſolennidade, como tamanha obra merecia: tratou o
meſmo Rey em conſelho gẽral de ſeus Capitães & Fi-
dalgos, o q̃ mais conuinha ſe fezeſſe daquella cidade, q̃
Deos tão miraculoſamente lhe entregára, & q̃ tão im-
portante parecia, podia vir a ſer em ſeu ſeruiço. Pro-
poſta eſta vontade d'el Rey, houue muytas peſſoas, &
não em pouco numero & authoridade, q̃ com muytas
razões quiſerão perſuadir, q̃ aquella cidade totalmente
ſe deſtruiſſe, & ſe poſeſſe por terra: pois Portugal não
era naquelle tẽpo tão poderoſo, q̃ a podeſſe defender a
tão grande numero & barbaria de Mouros, como logo
ſobr'ella hauião de vir armados, como à cõmũ perdi-
ção de todas as prouincias de Mauritania cõuocados: &
mais hauẽdo tão largo & procelloſo mar, em meio dos
ſocorros q̃ lhe podião mãdar deſte Reyno, para o qual

haueria

De hoc vl-
tra &
ſeriptores.
Hiſtoria
generalis Af-
fricæ.
Et de rebus
Seripheorũ
1415.
Ioannes de
Barros De-
cad. 1. l. 1.
Ioann. Ma-
phæus So-
cietatis Ieſu
in principio
hiſtoriarũ
Indiarum.
Epiſcopus
Oſorius de
rebus ab E-
manuele ge
ſtis, lib. 1.

haueria mil difficuldades. E q̃ sómente por hũa vãgloria & fama de honra & cauallaria, deyxar tantos & tão bõs caualleyros, como ali erão necessarios, em notauel & extremo perigo de suas vidas; parecia cousa fe[illegible] sideração, & querer tẽtar a Deos, q̃ atè então o ajudàra em quanto elle defendia & recuperaua seu Reyno: o q̃ em conquistar os alheos com tão pouca necessidade & proueyto, podia ser não fezesse. E com estas ajuntàrão tantas outras razões, q̃ aos de parecer cõtrario foy necessario responderlhe cõ grande elegancia & ousadia: mostrando cõ vehementes razões, q̃ elRey não deuia largar & destruir esta cidade; antes defendella & sustẽtala, cõ todas suas forças: porq̃ não sendo assi, ficauão de nenhum fruyto os grãdes trabalhos & gastos daquella jornada, q̃ elles hauião pola mayor cousa do mundo: & q̃ tamanha merce, como lhe Deos fezera naquella victoria, ficaria ociosa & mal agradecida: & a empresa per q̃ elles se imaginauão quasi eternos na memoria dos homẽs, de tanto menos louuor, quanta mais razão hauia para ser julgada, antes por obra de roubo, q̃ auto de cauallaria. E q̃ os grandes males & perdas, que esta cidade d'ãtes causaua em Hespanha, estãdo em poder de Mouros; sendo logo então recuperada & fortalecida, se acrescentarião notauelmẽte sem esperança de remedio. Allẽ d'isto affirmauão, q̃ sustentandoa elRey, se lhe seguião dous muy certos & desejados fins em todas as boas obras: A primeyra, seruiço de Deos, impedindo d'ella, & cõ ella, os muytos roubos & latrocinios em os Christãos ordinariamente executados; & abrindose por ella a porta da conuersão de tantos infieys como naquellas partes habitauão. O segundo fim era, a grãde fama de louuor & honra, q̃ se seguia de hũa tão grande marauilha como era, nas proprias terras de inimigos tão poderosos, sustentar contra sua vontade tão grande forsa, &

rão importãte a suas empresas. Quanto mais, q̃ sòmẽte, por ella seruir de militar escolla aos ousados animos portuguezes, q̃ com o continuo exercicio da caualla-ria della, se farião famosos em outras mais proueytosas conquistas; se podia hauer por bem empregado todo o trabalho & receo, & os grandes gastos cõ que o ameaçauão. Mórmente sendo o proprio Rey naquelle tẽpo cada dia importunado de seus criados & vassallos, pedindolhe licença & ajuda para passarẽ a Affrica, outros a Inglaterra, outros a França & Italia; onde determinauão em seruiço de Deos, & d outros Principes serem auantajados no exercicio da guerra, cõ o continuo vso das armas. O q̃ tudo se escusaria sustẽtãdo aq̃lla cidade, indo estes, a q̃ chamauão auẽtureyros, prouar & acrescẽtar suas forças, onde outros muytos cõ virtuosa emulação mouidos, no mesmo não faltarião. E q̃ para a outra gente mais meuda, ferueria do desterro q̃ às culpas de muytos se costumaua dar, para Castella & Frãça. Cõ estas razões apresentárão outras muitas, q̃ a el Rei, q̃ para aquelle intento trouxe aquella conquista tanto tẽpo encuberta em seu peyto, parecẽrão tambẽ, q̃ logo afsẽtou de o fazer assi. E começou a tratar da pessoa q̃ nella hauia de ficar em seu nome, representando seu poder na paz & na guerra, aaquelles barbaros. E ainda q̃ para isso forão apõtados algũs fidalgos, em feitos d'armas, & na militar prudencia bẽ conhecidos no mundo; & q̃ sò d'elles parecia se podia fiar tamanha cousa: todauia todos se escusarão, hũs per muyto velhos & cansados: & outros parecendolhe aquella empresa de muy grande & certo perigo, & pouca hõra. Em fim não bastando em presença de tãtos & tão famosos caualleyros nomear o mesmo Rey algũs d'elles, & pedirlho com muita instancia, chegou o negocio a termo em tal gẽte bem mal esperado. Mas D. Pedro de Menezes, Conde

de

de Viana, illustre progenitor, & fundamento da Real casa de Villa Real, & q̃ naquella conquista em liberaes gastos & valentia, tinha dado de si esperanças de mayores cousas, quis logo confirmallas; offerecẽdose de sua vontade, ao que tantos rogados, rẽcusauão. E ainda para que elRey o aceytasse, se aprouey tou do Mestre de Christo seu Tio, & do Prior do hospital de Sam Ioão, que juntos com os Infantes, o apresentàrão a elRey. Que considerando bem o animo com que aquelle mãcebo, se offerecia a cousa de tantos bõs receada, logo o aceytou com alegre rostro: imaginando poruentura, as muytas & miraculosas vittorias que depois alcançou daquella barbara gente. Mayormente quando lhe ouuio dizer, que com hũ Pao de zambujo, que na mão a caso tinha, se atreuia a defender aquella cidade: o qual Pao, assi como era, o proprio Rey lhe entregou, por honra & deuisa do soberano dominio, q̃e daquella cidade naquella hora lhe entregaua: que como se elle em pessoa fosse, gouernaria: sem d'ella & da fortaleza lhe querer aceytar a omenagem costumada: dizendolhe, que delle confiaua aquella, & outras mayores; & que nas merces que jaa de então lhe prometia, mostraria o gosto com que estimaua aquelle seu offerecimento; & quanto sentira o cõtrario naquelles, de quem elle mais o esperàra. E fazendo primeyro hũa honrada & prudẽte pratica publica, toda fundada em louuores da nobre geração & cauallaria do nouo Capitão; & no real agradecimento, que por tal óbra merecia, lhe entregou a cidade, com o seu Pao de zambujo por insignia, q̃e seus descendentes naquelle officio & dignidade teuẽrão sempre, & inda hoje tem por alẽo, & lẽbrança desta grande & primaria honra. E para defensão da cidade, lhe deyxou elRey dous mil & quinhentos hõmẽs de cauallo, & outros algũs de pee, todos especialmente escolhi-

escolhidos, & bem armados: gouernados per taes Capitães, como a tão grande cousa cõuinha. Lopo Vasquez de Castelbranco, Monteyro mòr d'elRey, ficou por Capitão de trezentos Escudeyros, todos criados do mesmo Rey. O Infante Dom Duarte, deyxou outros trezentos de sua companhia: dizendo, que não me assinaua outro Capitão, se não aquelle Conde, nem queria, que outrem teuesse cuydado de suas cousas. O Infante Dom Pedro, deyxou Gonsallo Nunez Barretto, parente do Capitão mòr, com dozentos & cincoenta, dos melhores Escudeyros que leuaua consigo. João Pereyra Agostinho, ficou por Capitão de trezẽtos Escudeyros do Infante D. Henrique. Aluaro Mendez Cerueyra, por Capitão dos Escudeyros das cidades Euora, & Beja. Fernão Barreto, por Capitão dos Escudeyros da cidade Lisboa, todos armados de arnezes, & passauão de cento. Ficarão tambem outros fidalgos por Capitães da outra gente de pee & de cauallo, todos em valentia & esforso não inferiores aos jaa nomeados: & chamauãose Ruy Gomez da Sylua, que depois foy genro do Conde Capitão mòr: Aluareànes Vieyra, Anadel mòr dos besteyros: Luis Vasquez da Cunha, & Lopo Vasquez seu irmão, & Pedro Gonsaluez Malafaya, que depois foy Veador da fazenda d'elRey, & do seu conselho: Luis Alurez da Cunha, Pero Lopez d'Azeuedo, & Ruy de Sousa: & outros que por vos não enfadar, não nomeo. Aos quaes forão logo entregues & repartidas as fortalezas & estancias da cidade: & o Conde Capitão mòr, se recolheo no castello com mil homẽs bem armados & fortes. A todos estes Capitães & Soldados, fez elRey hum publico razoamẽto, em que encarecia o muyto que estimaua aquelle seruiço, & o cuydado com que lhe hauia de remunerar todos os que nella lhe fezessem.

Orde-

Ordenadas estas & outras cousas à defensão daquella cidade necessarias, se partio el Rey para este Reyno, & nelle não esteue muyto, sem ouuir as nouas pezas que cada dia fazião os seus nouos cõquistadores, em aquella cidade. Cuja perda os Mouros lamẽtárão muitos dias, com as mayores mostras de sentimento, que em tão barbara gente se podia esperar: deyxandose andar pelos campos & veredas, como homẽs sem sentido, & sem lẽbrança de comer nẽ beber, & sòmente lagrimas achauão que era o seu conueniente pasto; que o Autor da Chronica, com grande copia de palauras engrandece muyto.

Mas deyxadas as lagrimas a seu tempo, não dilatárão muyto a execução do que determinauão fazer, em satisfação de tamanha perda; ajuntandose em numero quasi infinito, & bastantes armas & infernal furia, para recuperarem a sua amada cidade. Se nella não esteuera o Conde Dom Pedro, acompanhado de tão valerosos caualleyros, que todas suas forsas & barbaria fezerão fracas & domaueys. E o esforsado Conde em sua defensão, se mostrou sempre tão incansauel, que lhe acõtecia muytos dias pelejar em cada hum duas vezes: & não dormir grande numero de noytes, em cõtinua vigia sempre occupado, com as armas as costas, tão continuas, que se affirma delle, trouxe hũa cotta vestida dezaseis annos, & da continuação per algũas partes tão gastada, como se fora de pano, ou seda. Com este cuydado, & diligencia & valentia no mundo rara, defendeo aquella cidade vinte & dous annos, vencendo sempre, sem nunca ser vencido: posto que foy duas vezes cercado per mar & terra juntamente, tão poderosamente; & com tanta contumacia & fereza combatido, que muytas vezes esteue quasi de todo desbaratado: mas fazendose per elle, & seus Capitães & Soldados,

os

os grandes feytos em armas, que na sua chronica estão postos em memoria, & nòs aqui não podemos referir mais largo, por esta nossa relação não ser mais, que hũ breue registro de heroicas obras; como jaa vos disse.

Pouco tempo depois, ou no mesmo anno da conquista d'esta cidade, el Rey Dom Ioão estando em seu Reyno, em paz & contentamento, estabeleceo, que as datas das escrituras, & instrumentos publicos, que até então se contauão da Era de Cesar: d'ahi em diante fossem feytas do anno de Christo. Passadas todas estas & outras muytas cousas, todas a este Reyno glorioſas: tẽdo el Rey Dom Ioão a quietação desejada, mediante a perpetua paz, que com Castella effeytuàra: cousa que para ficar mais firme & estabelecida a Coroa Real de seus successores, desejou em extremo: se lhe chegou o fim de seus dias, estando em Lisboa, onde faleceo, a quatorze do Mes d'Agosto (em que tambem nasceo) 1433. de mil & quatrocentos & trinta & tres, em idade de setẽta & seis annos, dos quaes reynou quarẽta & oyto. Sua morte foy muy sentida & chorada de muytos, assi naturaes como estrangeyros. Porque, como em sua vida foy Portugal cheo de insignes vittorias, & glorioſos triumphos, & muytos outros Reynos assombrados de sua clara fama: assi elle, como outras muytas partes do mundo, forão em sua morte banhados em copioſas lagrimas. Seu corpo foy sepultado no Real Mosteyro da Batalha, que elle mesmo fundou & dottou: com solennissima pompa & apparato, ateequelle tempo não costumado, mas polas excellencias de sua grandeza, delle bem merecido. E foy leuado a modo de triumpho, em hũ soberbo & insigne carro, per grãde numero de Prelados, Sacerdotes, & Religioſos: & acompanhado de seus illustrissimos filhos, & de todos os mais fidalgos & nobres de seus Reynos. Onde a in-

ueja

ueja dos malicioſos, nem a ſoltura dos maldizentes, nẽ todo o eſquecimẽto dos homẽs, poderão em algũ tẽpo diminuir couſa algũa da glorioſa fama de ſeus louuores

Foy el Rey Dom Ioão hum raro exemplo de militar: & o mais venturoſo Principe, que atè ſeu tẽpo houue no mundo: porque nem a multidão de inimigos o venceo nunca: nem com temor d'ella, deyxou de cometer arduas & difficultoſas empreſas, de que ſua ditoſa ſorte o fazia ſempre vencedor. Foy tão bellicoſo, que excedeo niſto a muytos Reys ſeus progenitores, que forão os que ouuiſtes. Foy magnanimo & generoſo Principe, fazẽdo muytos edificios grãdes & sũptuoſos, & para a nobreza de ſeus Reynos muyto neceſſarios. Trouxe as Armas Reaes em cima da Cruz da Ordem d'Auiz, de que elle era Meſtre: & áparecião ſe della fora do eſcudo sòmẽte as pontas, como em algũs edificios ſeus inda hoje permanece. E das couſas eccleſiaſticas, não tendo menor cuydado, que das ſeculares, fez muytas obras de charidade às religiões. Eſpecialmente para ſepultura ſua, & em memoria da Batalha de Aljubarota, onde arriſcou ſua peſſoa, eſtados, & coroa, mandou fazer hum real moſteyro da Ordem dos Prègadores, muy ſumptuoſamẽte fabricado, da Inuocação de noſſa Sñora da Vittoria, onde hoje he a villa da Batalha, que tambem cõ elle teue principio: caſa de muyta authoridade & real grandeza, & de muytas letras: q̃ por razão da agua fez naquelle lugar, & onde foy a batalha, fez a hermida de S. George. E em o anno do Senhor, 1390. à ſua ſupplicação ſe fez Metropolitana a Igreja Cathedral de Lisboa: que então era ſubfraganea ao Arcebiſpado de Braga, em tẽpo do Papa Bonifacio IX. Foy tambẽ muyto liberal & benigno, & de tanta clemencia dotad, q̃ o aos conjurados cõtr'elle, não somẽte perdoou, mas ainda paſſandó todos os limites da benigni-

benignidade,lhe fez muy ſignaladas merces: approuã-
do o parecer do outro,q̃ atè os inimigos vẽcia cõ boas
obras. Foy tão amigo da honra & honeſtidade de ſua
[illegible]ue a hum Camareyro ſeu,& muyto ſeu priuado,
mandou queymar publicamente, por ſer achado em o
apoſento de hũa dama da Rainha, contra a prohibiçã
d'elRey,q̃ lhe tinha mãdado ſe foſſe de ſua caſa & cor-
te, por ſe não querer apartar daquella conuerſação, cõ
quem dizia eſtaua caſado. Mas nem iſto,nem todos os
mais rogos & pedições aproueytàrão,para não ſer caſ-
tigado, tão aſperamente,que os mais criados d'elRey
atemorizados deſte,& outros exẽplos,perdião a ouſa-
dia, q̃ naturalmẽte acompanha os Portuguezes em ſe-
melhãtes obras,& viuèrão ſempre recolhidos & quie-
tos;&de tal maneira os corações de todos erão ſatisfei-
tos das perfeyções deſte eſclarecido Rey,q̃ mais digno
de reynar lhes parecia por virtudes & obras, & condi-
ções generoſas, q̃ pola alta e real geração de q̃ deſcẽdia.
Finalmente cõcorrerão nelle tãtas perfeições em todo
o diſcurſo de ſua vida, q̃ ſe pòde hauer por couſa mara-
uilhoſa,como empedido em tãtas guerras, & cõtendas
com os eſtranhos,pode dar tão grande expedição aos
negocios de ſeu Reyno,& adminiſtração de ſeus ſubdi
tos. Polo qual,antre todos os Reys de Portugal, inda
hoje nelle permanece, o honorifico cognomento de
Boa Memoria:ſeruindo aos q̃ depois lhe ſocedèrão,de
notauel exemplo,para eſtimarem mais ſaber gouernar
bem ſeus Reynos, que ganhalos per combate d'armas.

Em tempo d'eſte Rey, aconteceo tambem aquelle
grãde feito em armas dos doze de Inglaterra;a q̃ o noſ
ſo Camões deu igual gloria ao q̃ merecião. Porq̃ ſendo
naquelle tẽpo em Inglaterra algũas damas do Paço mo
radas pelos caualleiros Inglezes de muito feas,&pou
cò para ſer amadas,& taes q̃ nenhũ caualleiro,per forſa

d'armas

Chronica antiqua hu ſo temporis

d'armas lhe ousaria cõtradizer isto, & mostrando ellas igual sentimẽto à mãgoa q̃ tinhão de não hauer caualleyros no Reyno q̃ cõ estes se ousassẽ cõbater: porserẽ os melhores, & mais esforsados de todo elle. A isto acodio o Duque de Lancastre, q̃ presente se achaua apetição dellas, dizendolhe estas palauras. Eu em minha corte não acho caualleyros que se queyrão combater cõ estoutros: & porẽ dar vos hey hũ conselho, se vós quiserdes, & he tal. Quãdo eu andey em Portugal, vi na batalha q̃ elRey meu genro deu a elRey de Castella, muytos & bons caualleyros em feytos d'armas: se vòs quiserdes, eu vos nomearei doze, os quaes eu conheço, & escreuerey a elRey meu genro, q̃ lhes dê licensa, se ellesquiserẽ tomar esta empresa, & vós escreuerlhe heis a cada hũ sua carta, & eu tãbẽ; & querẽdo elles vir, serei satisfeytas de vossa injuria. Então fez logo o Duque escreuer os nomes d'aquelles que lhe parecẽrão, cada hũ em seu papel, & os nomes d'ellas da mesma maneyra; & lansarão sortes, & acõteceo a cada caualleyro sua Dama, q̃ erão doze as mais agrauadas: de maneyra q̃ pelo nome sabia já cada Dama, qual era o seu caualleyro pela sorte q̃ lhe acontecéra. Depois d'isto, fazendo ellas & o Duque a cada hum sua carta, & hauida licensa d'elRey de Portugal, & per elles alegremẽte acceytado o partido; todos se poserão ao caminho: onze d'elles se embarcárão em a cidade do Porto, & hũ se foy, por terra, para mais á sua vontade exercitar as armas: mas com protesto, q̃ se a vida lho não atalhasse, elle seria cõ elles ao dia aprazado, q̃ era pelo Espiritu Santo. Estes caualleyros, se affirma, que erão os mais d'elles dos lugares que estão pelas faldas da Serra da Estrella, & que hum se chamaua Aluaro D'almada, outro Aluaro Gonsaluez Megriço, outro Pacheco, outro Pedr'Homem, & outros. Dos quaes chegados os onze a Inglaterra

terra, dous dias antes do Espirito Santo todas as Damas estauão muy contentes com taes defensores de sua hor , senão aquella a que coube em sorte Aluaro Gõ z Magriço que era o que por França caminhaua. Mas a esta tristeza acodirão os onze, prometendolhe que quando a morte impedisse seu companheyro (porque só isso o podia fazer) elles se cõbaterião por todas, & cada hũ d'elles tomaria à sua conta o agrauo d'esta Dama. Estando nestas descõfianças chegou o caualleyro, & junto com os cõpanheyros, assegurado o campo, & ordenadas todas as mais cousas em taes actos de armas costumadas: feytos grandes cadafalsos, em q̃ grãdissimo numero de gente estaua presente, em à Cidade Londres, Metropoli de Inglaterra, entrarão os competidores, & de nouo se desafiarão. Então começárão de se combater primeyro com maças de ferro, & depois cõm espadas: de modo que a batalha foy muy cruel, & tão dura & bem pelejada, que começarão pela manhaã & a hora de terça descansárão: & quando veyo á segũda batalha, apertárão os Portuguezes tanto com elles, que os lansárão do campo, cõ oyto d'elles muyto mal feridos: em que se fezerão grandes prouas em armas, & se derão golpes que poserão espanto a todos os q̃ os vião. E assi do Duque, como dos fidalgos & mais gẽte forão os Portuguezes victoriosos, muy louuados, & acompanhados com grande alegria, & das Damas recebidos, como taes obras merecião: Feyto isto, os noue se tornárão a Portugal, & os tres ficárão por aquellas partes, fazendo taes obras em armas, que hũ d'elles alcançou d'elRey de França o Cõdado d'Abrãches em França, polas obras que em seu seruiço fezera. Este he o que depois veo a morrer na batalha d'Alfarrobeyra, como a diante diremos.

CAP

## Capitulo IIII. Dos Filhos & descendentes d'elRey D. Ioão de Boa Memoria.

Para que vejão, continuou o Portuguez, o vltimo grao da felicidade deste grande Rey D. Ioão de Portugal, ouui a relação de sua illustrissima descendencia, de seis filhos & de duas filhas, que houue da Rainha sua molher Dona Filippa.

A Infanta D. Branca, que morreo em idade de oyto meses, & está sepultada em a See de Lisboa aos pees d'elRey seu bisauó D. Affonso o III. em hũa sepultura de pedra.

O Infante D. Affonso, que nasceo em Santarẽ a trinta de Iulho de 1428. & faleceo moço de dez annos, & está sepultado em a See de Braga em hũ rico monumẽto de metal que lhe mandou a Duqueſa de Borgonha, sua irmaã. Em o bautismo deste Infãte ordenou elRey seu pay huãs justas reaes, em q̃ elle justou em pessoa, & forão feytas outras muytas festas & alegrias.

O Infante D. Duarte, que lhe socedeo no Reyno, & nasceo em a Cidade Vileu em Outubro de mil quatrocentos & vinte & noue.

O Infante Dõ Pedro que nasceo em Lisboa a noue de Dezembro de mil & quatrocentos & trinta, o qual foy homẽ de grande corpo, & em seus membros bem proporcionado, & de poucas carnes. Teue o rostro cõprido, o nariz grosso, os olhos hũ pouco molles, os cabellos da cabeça crespos, & os da barba algũ tanto ruyuos. Seu andar a pee era vagaroso, & cõ grãde repouso. Suas palauras graciosas, & cõ doce orgão de dizer, cõ sentenças graues & substanciaes. Quãdo algũa sanha

o tocaua, era seu rostro muy temeroso: porem não lhe duraua muyto, porque por ciso ou condição natural, logo se lembraua da mansidão ou temperança. Foy algũ tanto culpado em crer de ligeyro, & vingatiuo: ainda q̃ o desejo da vinganſa pareceo não ser nelle de grãde & vicioso ardor, pois dillatou & tẽperou a que teue em sua mão, & que para sua vida fora muy segura, & necessaria. Suas roupas & trajos & maneyra de viuer, forão sempre de homem honesto, & prudente, & de grande authoridade. Foy de maduro conselho, & felice memoria, & sobre todos os homẽs benigno & affabel: porque nem ainda quãdo veo a gouernar o Reyno, consentio que pessoa algũa se posesse ante elle de giolhos, nem lhe beijasse a mão. Antre outras virtudes tinha esta em extremo de perfeyção; ser para as execuções de sua sanha muy temperado, & muy facil de mouer per rogos & intercesſões de bons. Em todas as idades, sempre foy muyto Catholico & temẽte a Deos, & de grande oração, porque cada dia, por sua deuação, rezaua as horas Canonicas, & outras muytas orações. Foy muy temperado em todos os actos da carne, não conhecendo outra molher se não a sua, & ainda d'ella se apartaua em todos os dias de gejum & solennes na Igreja: & no tempo da Quaresma com as roupas q̃ de dia trazia, se lansaua sempre de noyte vestido sobre palha, sem outra roupa, nẽ cama ordenada. Fez sempre hũa muy louuada prouisão do tempo, que nũqua em seus dias lhe passou sẽ beneficio ou louuor: ordenando para todas as cousas hora certa & limitada. Foy tão amigo da verdade, como auorrecido por ella, dos q̃ a não conhecẽ. Foy constãte, & liberal sẽm medida; & muyto affeyçoado a pessoas religiosas, cujos mosteyros edificaua, dotaua & ennobrecia: & hõraua muyto as pessoas Ecclesiasticas. Foy amigo de letras

& sciencias, & a seu estudo se dauá tão notauelmente, que por elle deyxaua, outros reaes passatempos, a que de natureza era muyto affeyçoado: & participe delas mais que nenhũ outro Principe de seu tempo, fazendo muytos tratados para bom gouerno dos Principes & Republicas, em que elle era excellente: & outras obras em verso & prosa, cheas de muyta doutrina, erudição, & prudencia. Traduzio de latim em linguagem Portuguez o regimento de Principes, que frey Gil Correa compós: traduzio tambem o liuro de Officijs de Marco Tullio; & Vegecio de re militari. Cõpós o liuro da virtuosa bemfeytoria, com hũa confissão a qualquer Christão muy proueytosa. Foy o primeyro que ordenou neste Reyno comerem os Reys & Principes em publico, o que d'antes se não fazia: dizendo que as mesas dos taes deuião ser escolla de sua corte: & para isso mandaua ler proueytosos liuros & ter ali praticas & disputas de que se tomaua doutrina. Fez muytos mosteyros, Igrejas & edificios sumptuosos, & necessarios: especialmente em a villa de Penella, a Igreja de S. Miguel, a que foy tão affeyçoado que trazia o seu pezo & ballãsas por deuisa: por hum milagre, que Deos fez por intercessão d'este Archanjo, em hũa sua infirmidade em que desconfiado estaua de todos, sendo de pouca idade: em cuja memoria, & por sua gratificação fez muytas obras, como foy em a villa d'Aueyro outra Igreja da mesma Inuocação de sam Miguel: & o mosteyro da Piedade da ordem dos Pregadores: em a villa de Tentuguel a Igreja de nossa Senhora: em a cidade Lisboa, ao tempo que gouernaua o Reyno, fez os Estaos, para aposento dos que seguião a corte necessariamente: & deu causa de grande nobreza à cidade, & a despressou de tantas aposentadojas. Deu aos Conegos de santo Heloy as casas para o

Mosteyro collegial, que hora tem, por que d'antes estauão em hum Hospital: & fez tambem outras muytas obras boas, & proueytosas leys & ordenações para gouerno do Reyno, polas quaes sua alma receberá de Deos o galardão, pois a sua vida este Mũdo foy tão ingrato. E não era muyto acharemse nelle todas estas excellencias: pois a muyta experiencia que tinha do mundo, lhe engrandecia todas as virtudes da natureza, que nelle não forão poucas. Por que segundo se affirma, alcansou muyto conhecimento de muytas prouincias, de muytas gentes, & de varios costumes d'ellas: achandose pessoalmente nas cortes de muytos Principes de Europa, Affrica, & Asia, na quella sua famosa peregrinação da casa santa de Hierusalem, em cujo caminho ajudou, com grandes mostras de seu valor & esforso, a Sigismundo Emperador de Alemanha nas guerras que trouxe contra os Turcos & outros inimigos do nome de Christo: & fez outras cousas, q̃ em muyto louuor seu estão postas em memoria.

Foy casado com Dona Isabel filha de Dom Iemes, da casa Real de Aragão, & Conde de Vrgel em Catalunha, & de Dona Isabel filha d'elRey Dom Pedro IIII. de Aragão. E houue d'ella amplissima geração; Dom Pedro, que foy terceyro Condestable de Portugal, & Mestre d'Auiz & a mais fermosa & bẽ proporcionada criatura, que então se sabia no mundo. O qual em idade de quinze annos foy a Castella em ajuda d'elRey contra os Infantes de Aragão: & forão cõ elle dous mil homẽs de cauallo, & quatro mil de pee, & muytos Condes & nobres de Portugal: & laa se houue de maneyra nas causas da paz & da guerra, como se fora Rey de hum grande Reyno, ou teuera igual poder a sua fermosura. Foy eleyto pelos Cathalães Rey de Catalunha por razão de sua mãy: onde depois de ser

jurado

jurado & obedicido por Rey, d'ahi a pouco tempo faleceo com sospeyta de veneno, & sem legitima geração, andando em guerras & competencias cõ el[illegible] D. Ioão pay de D. Fernando Rey Catholico de Castella & Aragão. E está sepultado honradamente em Barcelona. D. Ioão de Coimbra, que sendo casado cõ Carlota filha & herdeyra de D. Ioão Rey de Chipre, faleceo sem filhos, em vida do Sogro estando em Borgonha com a Infanta sua tia. E Dona Isabel que foy molher d'el Rey D. Affonso o V. de Portugal seu primo. Affora estes filhos, que chegárão todos a alcançar titulos Reaes, houue o Infante Dom Pedro, a D. Iemes que sendo Cardeal de S. Eustachio eleyto pelo Papa Calixto, & Arcebispo de Lisboa, mãcebo de rara modestia, & muyta grauidade, grãde engenho & erudição, faleceo em idade de vinte & seis annos: querendo antes acabar a vida tão cedo, que contaminar a pureza de seu corpo, q̃ sô lhe daũão por remedio de sua saude: está honradamente sepultado em o Mosteyro de S. Mancato fora da porta Romana em Florença, onde faleceo. Houue mais duas filhas, Dona Filippa, que sendo Princeza de vnica perfeyção em virtude, nobreza, & sciencias, em que valeo muyto, morreo recolhida em muyta honestidade, & santamente em o Mosteyro de Odiuellas. A outra foy Dona Beatriz, que foy casada com Adolpho Monsiur de Cleues, & sobrinho do Duque Filippe de Borgonha: estando em casa de sua tia Dona Isabel, Duqueza de Borgonha: vnico amparo de todos estes seus sobrinhos, q̃ acossados de Portugal, a ella se acolhião: que foy tambem causa de não ficar d'elles outra geração neste Reyno, se não a nobilissima casa d'Aueyro. Estes forão os filhos, & descendentes do Infante Dom Pedro, que gouernando o Reyno de Portugal, por seu sobrinho el-

Rey Dom Affonso, com muyta inteyreza, & justiça, veyo a ser tão innejado d'algũs, que não descansarão atee l' procurarem, a morte a cujas mãos acabou na batalha que chamão d'Alfarroubeyra, em o anno do
1448. Senhor mil & quatrocentos & quarenta & oyto: E estaa sepultado na Batalha na sepultura que elRey seu pay lhe deixará feyta & asinada, como adiãte diremos.

O terceiro filho foy o Infante Dom Henrique, de q̃ logo vos darey mais copiosa relação, polo alto fundamento que deu à nobreza d'este Reyno, & á amplificação da fee nas mais remotas terras da Christandade.

O Infante Dom Ioão que foy Regedor do Mestrado de Sanctiago & Condestable de Portugal: Principe de muyta prudencia, singular benignidade, & muy zeloso das cousas da Republica. Foy casado cõ D. Isabel filha de seu meyo irmão D. Affonso, Cõde de Barcellos & Duque de Bargança: da qual houue dous filhos, & duas filhas. O Primogenito D. Diogo, q̃ sendo jaa Regedor do Mestrado de Sãtiago & Condestable de Portugal, que seu tio o Infante Dom Pedro lhe deu quando gouernaua o Reyno, morreo de pouca idade. D. Isabel que casou cõ elRey D. Ioão o II. de Castella, & foy mãy da Rainha Catholica Dona Isabel, molher d'elRey Dom Fernando, que sendo chamados os Reis Catholicos, ajuntarão à Coroa de Castella, o Reyno de Aragão, Napoles, Cicilia, Catalunha, & os Reynos de Nauarra, & Granada, & a riquissima Coroa dos Reynos das Indias Occidentaes, que por sua grandeza, chamão o Nouo Mundo. Dona Beatriz, q̃ sendo casada com o Infante D. Fernando, filho d'elRey D. Duarte de Portugal, foy mãy do grãde Rey Dom Manoel. Dona Filippa, que viuco sem casar, em singular virtude & recolhimento. Morreo o Infante Dom Ioão na villa de Alcacer do Sal, em idade de quarẽta & dous

dous annos,& no de nossa redempção mil & quatrocentos & quarenta & dous: & foy sepultado na Batalha. A morte d'este Infante foy muy sentida, & Reyno: porque era Principe de grande casa,& muytas bõdades para todos proueytosas, & sem nenhum vicio. Era em especial muyto zelloso do bem comum d'este Reyno, q̃ por sua morte mostrou claro, cõ a grãde falta que a sua presença causou nelle. Foy tão amado do Infante Dom Pedro seu irmão, que quando soube sua morte, esteue em outro mortal perigo muytos dias: q̃ por ventura lhe fora melhor, por não chegar a experimentar o miserauel estado em que depois se vio.

O Infante Dom Fernando, que foy Mestre d'Auiz, Senhor d'Autogia,& Saluaterra. Varão de singular virtude, inteyreza de vida, & santidade. Morreo em Affrica estando em poder dos Mouros, em penhor da cidade Ceyta, q̃ lhe prometerão os Christãos, quando foy aquella lamentauel perda, que em vida d'elRey seu irmão, padecèrão em Tanger os Portuguezes. Onde muytos annos padeceo muytas injurias, asperezas, & crueldades sofridas com muy grande exemplo de piedade Christaã. Passou d'esta vida a sua alma sanctissima em o anno do Senhor mil & quatrocentos & quarẽta & tres, em idade de quarenta & hum. De pois de ter cipãtado toda Mauritania com estranhos milagres que em sua vida & morte Deos fez por intercessão sua, dãdo miraculosamente saude a aquelles Barbaros que ao Santo Infante se encomendauão, & seu corpo, postõ em desprezo, cõ algũa veneração visitauão. Como se póde ver de sua vida santa & miraculosa, q̃ vulgarmẽte anda escrita, com titulo de Infante Santo Dom Ferdo. Seu corpo trouxe a Portugal hum sobrinho d'el-Rey de Fez, anno do Senhor 1442. Em tẽpo d'elRey Dom Affonso V. pelo qual com muyta veneração & solẽnida-

Vt Constat ex libero de eius vita.

solẽnidade, foy sepultado no Mosteyro da Batalha, jũto d'el Rey seu pay. Suas santas reliquias forão, neste Reyno, tão veneradas, como o podèra ser a conquista das cidades Tanger & Arzilla, que foy a causa do catiueyro & martyrio deste Santo Infante: que o descuydo de Portugal tem quasi em esquecimento: não deuẽdo ser assi, polas miraculosas merces que Deos faz aos que a elle se encomendão.

Garibay li supra.

A Infanta Dona Isabel, que foy terceyra molher de Filippe Duque de Borgonha & Brabancia, Conde de Flandes, Limburgo, Holandia, Artheſio, Zelandia & Geldres, & senhor de outros muytos Estados trauados a estes. O qual celebrou este Matrimonio com mais mostras de alegria, & mayor magnificẽcia & apparato, do que fez a nenhum dos outros, que tambem forão nobilissimos. Assi pola Magestade d'el Rey seu sogro, como polas excellencias da noua Princeza: que foy de tão valeroso animo & de tanta prudencia dotada, que sem seu parecer não fazia o Duque seu marido cousa algũa, tudo ella gouernaua & regia. O primeyro dia das vodas d'este Matrimonio, & em memoria d'elle, instituio o Duque Filippe aquella famosissima Ordem militar do Thusão, da Inuocação de Santo Andre: que a imitação do Argonauta Iasão, intitulou do Vello D'ouro. Dando a entender, que debayxo daquella insignia, hauia de fazer hũa grandissima jornada, para conquistar a casa Santa. Esta Ordem he hoje na Coroa de Hespanha mais estimada, que todas as mais ordẽs militares, que nella em seruiço de Deos, continuamente se exercitão. E sua Magestade el Rey Nosso Senhor foy Decimo sexto mestre d'ella, como Duque dos grandes estados de Borgonha, & Flandes, em quem o grão Duque Filippe ordenou q̃ andasse sempre este Mestrado. Tem por diuisa hum collar

1429.

Ruscello no lib. 1. das emprezas. Meyerius lib. 16. annal. flandr. Genebrar. lib. 4. Monarchia Eccles. lib 3. cap. 22. Illescas in pontif. lib. 6. Garibay 2. p. & passim alibi.

collar d'ouro, ligado todo artefici osamente com fuzijs & pederneyras de ferir fogo: & nelle como joya, pendurado hum vello inteyro de laã de hum cordeyro, tambem d'ouro. Sobre o intento da instituição d'esta Ordem, & significação de sua diui ha varias opiniões antre os homẽs doutos: que deyxaremos hora, porque em as Chronicas dos nossos Reys, com muyta razão, está posto em memoria; o que na verdade passou, como jaa vos disse de sua instituição. E da significação de sua diuisa, deyxadas as varias moralidades de Hieronymo Ruscello, do Paradino, & do Iouio, & outros que no mesmo trabalhárão: he muy digno de ficar em memoria, o que em figura do Emperador Carlos Quinto, tambem Mestre desta Ordẽ, hum Poeta disse a este proposito, dizendo: A los que quyero cordero, y alo al, soy qual yesca y pedernal. D'este nobre ajuntamẽto nasceo o Duque Carles de Borgonha, pay da Princeza Dona Maria, molher de Maximiliano Cesar, primeyro do nome, Rey de Romanos, cujo filho foy o Archiduque Filippe, pay do Emperador Carlos Quinto, Rey de Hespanha. Claudius paradinus. Paulus Iouius.

E antes que o nosso Rey Dom Ioão chegasse á dignidade Real, houue de D. Inez hũa nobre donzella, q̃ depois foy comendadeyra do Mosteyro de Santos o Velho, hum filho & hũa filha, D. Affonso, que foy casado com Dona Beatriz filha & herdeyra do grande Condestable de Portugal Dom Nun'Alures Pereyra & houue com ella em dote o Condado de Barcellos, & as villas Chaues & Guimarães com seus termos: & toda a terra de Penhafiel de Basto, Monte alegre & a Piconha, & Portelo, & de Barroso. E certas quintas que o Condestable tinha em antre Douro & Minho. E depois pedio a el Rey, que jaa que fezera merce do Condado de Barcellos a D. Affonso seu genro, q̃ lhe desse o titulo

o titulo de Conde. E isto porque elRey lhe tinha prometido, não fazer outro Conde em quãto elle viuesse. Depois o Infante D. Pedro o fez Duque de Bargança, [illegible] tempo que gouernou o Reyno. E d'ella houue dous filhos & [illegible] filhas Dom Affonso, q̃ foy Conde de Ourem, & Marquez de Valença. E Dom Fernando, que tambẽ foy Conde de Ourem, & Marquez de Villa Viçosa, & o segundo Duque de Bargãça: d'onde procedeo toda a nobreza d'esta illustrissima casa, antre todas as de Hespanha insigne, assi em grandeza de estado, como em propagação de muy altos & generosos descendentes. E a filha foy Dona Isabel, que foy molher do Infante Dom Ioão seu meyo irmão, de que jaa dissemos. Morreo o Duque D. Affonso no anno do Sõr 1462. & foy seu corpo sepultado em Chaues.

A filha foy D. Beatriz, que casou com Dõ Thomas Conde de Arondel & de Soria, muy chegado parente d'elRey de Inglaterra.

Estes forão os filhos d'elRey Dom Ioão de glorioſa memoria, cujas excellencias requerião outro mayor volume: dos quaes, como tereis entendido, procedem todos os Reys & Principes Christãos de Europa, que de nobilissimos progenitores se glorião.

---

CAP.

# Capitulo IIII. Do Infante Dom Henrique, filho d'elRey Dom Ioão de B. memoria: & como deu principio às glorioſas conquiſtas do Reyno de Portugal.

IAMBEM Foy filho d'elRey Dom Ioão de Boa memoria, o Infante Dom Henrique, & terceyro em o naſcimento, q̃ foy em a cidade Porto em quarta feyra de Cinza do anno mil trezentos & nouenta & quatro. Foy Duque de Viſeu, ſenhor de Couilhaã, & Regedor do Meſtrado da Ordem de Ieſu Chriſto, cuja militar religião reformou com authoridade do Papa Eugenio IIII. E acreſcentou em rendas & patrimonio com as merces dos Reys ſeu pay, irmão, & ſobrinho. A eſtatura de ſua peſſoa era de compaſſada medida, de largos & fortes membros, acompanhados de carne: & a cor branca & corada. Tinha os cabellos hum pouco leuantrados, & o acatamento, a primeyra viſta, hũ pouco temeroſo aquem d'elle não tinha conhecimento: & quando era prouocado a ira, moſtraua hũa viſta eſquiua; & iſto poucas vezes, porq̃ na mayor forſa de qualquer deſprazer, eſtas erão as palauras de mayor eſcandalo, que dizia: Douuos a Deos: Sejais de boa ventura. Tinha o vulto graue, & as palauras manſas, & honeſtas: & eſta religião de honeſtidade guardou não ſomente nas obras, mas ainda nos veſtidos & trajos de ſua peſſoa, & ſeruiço de ſua caſa. Todas eſtas couſas:

João de Barros de cad. 1. c. 16. lib. 1.

parece que procedião da limpeza de sua alma, pois temos por tradição que morreo virgem. Em ambas [illegible] era muyto humilde, sofrido, & senhor de si: & tão benigno em perdoar erros, que lhe foy tachado. Teue grande memoria & conselho em os negocios, & muyta authoridade em os graues & de muyto pezo. Foy magnifico em despender, & edificar: & tão amigo de prouar nouas experiencias em proueyto commum, que trazia em sua diuisa esta letra, Talant de bien fayre. Foy tão zelloso da criação & doutrina dos fidalgos, que se póde com razão affirmar, ser sua cása hũa escolla de virtuosa nobreza: & nelle se criou a mayor parte da fidálguia d'este Reyno, que elle liberalmente sustentaua, & satisfazia de seus seruiços: & tão confiado na criação & pessoa de cada hum delles, que encomendando em seu testamento a el Rey Dom Affonso, & ao Infante Dom Fernando seus sobrinhos; que seus criados honnestemas tensas que tinhão delle: disse mais que lhes pedia recebessem seu seruiço como de criados, porque louuores a Deos, taes erão, q̃ nelles hauerião por bem empregada toda a merce que lhe fezessem. E ainda que em honestidade, & trato de sua pessoa, palauras, gestos, rezar o officio diuino, & institutos de sua Capella, toda sua vida parecia hũa perfeyta religião: não lhe faltárão pensamentos de altas empresas, & obras de generoso animo: de que nasceo tão alta honra a este Reyno, como adiante ouuireys. Porque em seu tempo muytos Principes forão senhores de mais terras, gẽtes & rendas: mas não houue em seus dias algum ante quem elle em perfeyção de virtudes, & bondade de armas, & esforso de coração se podesse contar por segundo. Antre as letras sagradas, que elle por deuação & veneração muyto amaua; tambem das humanas foy muyto estudioso; & com ellas chegou a

ser

ser grandissimo cosmographo, & alcansou tanto desta sciencia, que mediante sua profunda erudição & diligencia, mostrou ao mũdo que hauia Antipod... a Zona Torrida era habitada: cousa ignorada de todos os Cosmographos & Mathematicos, que atee seu tẽpo florescerão. Descobrindo, contra a opinião dos homẽs, muytas Ilhas do Mar Oceano, atee quelle tempo incognitas: que forão principio do felice descobrimento do riquissimo Oriente: de cujas nauegações elle foy autor & principal demonstrador: & cujas riquezas a elle soo se deuem, pois Deos o escolheo por ministro de tão importante & necessaria obra: concedendolhe que seus criados, por seu mandado enuiados, descobrissem a mayor parte da Costa d'Africa & da Ethiopia, & outras terras ao comercio humano quasi encubertas, em que elle especialmente se ocupaua: & foy nellas o mais bem affortunado Principe q̃ no mũdo houue. E com não ser Rey, nem ter filhos, antre o zello que tinha da saluação das almas dos infieys, era tão desejoso do acressentamento da Coroa de Portugal, que para estes effeytos, não receou gastar a vida, despender a fazenda, & occuparse todo nelles: antes as estimou tanto, vendoas tambem empregadas, que de nenhũa outra cousa se gloriaua mais. E se elle, quando Christouão Colon veo a este Reyno, fora viuo, com quanto aluoroço o recebéra, ajudára & fauorecéra! E não sòmente aqui deyxou este restemunhô do amor & inclinação que tinha ás letras: mas tambem na liberalidade de que vzou com as Escollas Geraes de sciencias & artes que elRey Dom Diniz neste Reyno instituio: sendo autor da reformação & amplificação dellas, acrescentandolhe a renda, ordenandolhe Estatutos, & alcansandolhe priuilegios: & tão solicito se mostrou na perfeyção d'ellas, que lhe deu as suas pro-

Barros supra.

prias

prias casas em que viuia em a Cidade Lisboa: onde per muyto tempo se ensinárão as leys & doutrina com que o R[illegible]o se gouernaua. E em remuneração de tantos bes, a memoria d'elles he celebrada com orações a Deos & aos homēs, em o principio de cada hũ anno, passadas as vacações d'elle, nesta Vniuersidade de Coimbra. E estando este Infante em a Villa de Sagres do Reyno dos Algarbes, que elle escolheo por lugar mais acommodado a suas proueytosas cõtemplações, diligencias, & descobrimentos; falleceo em idade de sessenta & sete annos a treze de Nouembro do anno do Senhor mil quatrocentos & sessenta. Depois de muy-
1460. tos triumphos pelo seu brasso & animo inuensiuel alcansados em Africa, na conquista de Ceyta, Tanger, & Alcacer: onde mostrou exceder em valentia a todos os que por esforsados forão estimados no mundo, & em prudencia aos mais prudentes d'elle. Não ficou d'elle algũa geração que lhe sucedesse, porque viueo sem casar, & em pureza virginal, como jaa dissemos. Somente deyxou por seu herdeyro, assi nos bēs humanos, como nas virtudes, ao Infante Dom Fernando seu sobrinho, que foy pay d'el Rey Dom Emanuel, que os estimulos destas santas conquistas, parece teue como hereditarios. Seu corpo foy sepultado na villa de Lagos nos Algarbes: & depois no anno de mil quatrocẽtos & sessenta & hum, seu sobrinho & herdeyro o Infante Dom Fernando, foy em pessoa buscallo, & per sua ordem & á sua custa se trasladou em o Real Mosteyro da Batalha. El Rey Dom Affonso tambem seu sobrinho, o sahio a receber & acompanhou com toda a corte; & com a mesma & muy digna veneração lhe fezerão honradas exequias.

E jaa que neste Infante as grandezas de Portugal teuerão notauel principio; bem parece que antre suas

obras

obras, que as mais famosas tanto escurecerão, seja collocada a primeyra pedra de tão grande edificio.

Depois que elRey Dom Ioão Primeyro, de gloriosa memoria, tomou a cidade Ceyta aos Mouros, 1415. ou o Infante Dom Henrique seu filho, muy desejoso de continuar a guerra contra os infieys. Porque não sòmente esta vittoria se acrescentou à natural inclinação q̃ sempre teue de exercitar este officio de milicia por exaltação da Santa Fee Catholica; mas ainda outra causa muyto mais efficaz para com elle, que era a obrigação do cargo que tinha de Gouernador da Ordem de Iesu Christo, que elRey Dom Diniz para a guerra dos infieys, sòmente ordenàra, & nouamente instituira. E se antes da tomada de Ceyta, não pòs em obra este seu natural desejo; foy porque, nem em o Reyno hauia jà Mouros, nem elle tinha tanto poder, que em Affrica os podesse ir buscar, como era necessario. E posto que por esta via parecia muyto leue a conquista dos Mouros Affricanos: para o Infante não lhe faltauão razões de honra & proueyto, muyto em o contrario. Porque como os Reynos de Fèz & Marròcos cahião na conquista de Portugal, não podia elle fazella sem vontade d'elRey & disposição do Reyno, que a grandeza de seu animo mal sofria: & por estas razões assentou em sua võtade mudar esta conquista em outras partes mais remotas; onde à despeza & ordẽ fosse toda sua, & não tayxada per outrem: & os meritos de seu trabalho ficassem metidos na Ordem de Iesu Christo, que elle gouernaua: & a gloria & honra de primeyro descobridor & conquistador de gente idolatra fosse semẽte sua; como empresa que até seu tempo nenhum outro Principe ousou tentar, polo menos cõ tantas difficuldades.

Ioão de Barros Decad. 1. lib. 1.

Com este fundamento, que foy assaz bastante a tão grande edificio: depois que com diligentes informa-

ções que tomou dos Mouros de Ceyta, veyo a ter nóticia dos desertos de Affrica, a que elles chamão çahará, & dos Pouos, a que elles chamão Azenêgues, que comunão com os negros de Ialof, onde se começa a região, a que os Mouros chamão Guinàula, & nòs Guiné, de hũa cidade chamada Genná, pelo comercio do ouro muyto cèlebre: situada, não muyto longe do màr daq̃llas partes, mas muy remotas em Affrica aos Reynos de Fèz & Marròcos. Esta pequena & confusa informação, ajuntou o Infante, a todas as mais especulações & cõsiderações mathematicas: em que tinha trabalhado muyto: com as quaes depois de varios pensamentos, veyo a determinar comsigo, que poderia sahir com hũa grande empresa, se com cuydado & diligencia a procurasse. E para isto mandaua todos os annos, dous & tres nauios, que lhe fossem descobrindo a costa allem do Cabo de Naim, que èra o termo da terra descuberta aos nauegantes de Hespanha por aquella parte. descubrimento

Mas os nauios que por algũas vezes forão, não descobrirão mais que atee o Cabo Bojador, sessenta leguas allem. Atee que vindo o Infante do grande cerco de Ceyta, dous caualleyros de sua casa, lhe pedirão os mandasse em os nauios que armaua, para descobrir a costa de Berberia & Guinè: porque sentião em si, que nisso o poderião bem seruir. Vendo elle taes vontades, & conhecendo bẽ suas pessoas & cauallarias, mandou armar hum nauio, & lho entregou com regimento & ordem; pela qual gouernados, antes que chegassem à costa d'Affrica, faltou com elles tão grãde temporal de ventos contrarios a sua viagem, que facilmente perderão a esperança das vidas. Mas como erão espiritos sem medo, & com a difficuldade lhe crescia a ousadia, forão tão constantes nella, teé que Deos foy seruido que a tormenta cessasse: com a qual, ainda que

se des-

se desuiàrão da derrota & ordem q̃ leuauão, não errà-
rão a de sua ventura, descobrindo a Ilha a q̃ agorà cha-
mamos Porto Santo: nome que elles lhe pose[illegible] por
q̃ os segurou sua vista do perigo passado. Chamauaose
estes caualleyros, Ioão Gonsaluez Zarco dalcunhã, &
Tristão Vaaz. Com a noua desta nouidade ficou o In-
fante tão contente, qual o nunca fora: parecendolhe q̃
era Deos seruido d'ella. E assi continuando a empresa,
mandou logo armar tres nauios, em q̃ forão estes pri-
meyros descobridores, cada hũ em seu, & no outro Bar
tholomeu Perestrello, fidalgo da casa do Infante Dom
Ioão: os quaes, & a mais companhia hião muy aluoro-
sados, polas boas esperanças, q̃ os primeyros lhe dauão.
E chegados à Ilha descuberta, multipliçou tanto hũa
coelha prenhe, q̃ leuaua Bartholomeu Perestrello, que
em breue tẽpo tudo quãto semeauão, lhe roião os coe-
lhos, daq̃lla produzidos. E depois de dous annos pas-
sados, vierão a desgostar tãto da terra, q̃ muytos se vie-
rão ao Reyno, quasi importunados d'aquella praga.
Mas como os primeyros descobridores, erão chama-
dos para mayor ventura, não se quiserão tornar, nem
menos fazer ali assento: antes cadahũ em seu barco, se
partirão a descobrir hũa grande sombra, que à vista lhe
fazia a Ilha q̃ chamárão da Madeyra, polo espesso ar-
uoredo de q̃ a achàrão cuberta: & ambos cada hũ per
sua parte a descobrirão: & aq̃llas houue o Infante por
bem que lhe ficassem em senhorio, dandolhas com ti-
tulo de capitanias, a Ioão Gonsaluez a do Funchal, & a
Tristão Vaaz a de Machico, com suas demarcações: os
quaes em pouoar o que a cada hũ coube em sorte, am-
bos são dignos de muyto louuor: & começàrão esta o-
bra, Anno do Senhor, mil & quatrocentos & vinte. E 1420.
porq̃ as qualidades & fertilidades desta Ilha são a todos
jà muy manifestas, direy sòmente, q̃ em menos de tres

leguas de terra da capitania do Fũchal, se daua tãta nouidade de açucar, em o tempo q̃ Ioão de Barros escreueo a 3ª primeyra decada, q̃ algũs annos rẽdeo o quinto, ao Mestrado da Ordẽ de Iesu Christo, mais de sessenta mil arrobas. Com esta boa fortuna de Ioão Gonsaluez, alcansou para si & seus descendentes, nouo nome, nouas armas, & nouo señorio & patrimonio. Dãdo principio ao nobre appellido dos Camaras deste Reino.

O descobrimento destas duas Ilhas, cõfirmou ao Infante a esperança com que dous annos hauia trabalhaua nesta obra, cõtra o parecer de muytos, q̃ com copiosas razões pretendião persuadir o cõtrario: trazẽdo as authoridades de S. Augustinho, & Lactantio Firmiano, q̃ em muytos lugares negão hauer antipodas, q̃ são habitadores das terras q̃ o Infante queria descobrir: Allegando tambẽ a S. Gregorio Nazianzeno, q̃ aprouando a opinião de Pindaro famoso Poeta Grego, dizia, não se podia nauegar o Oceano àllem das Colũnas de Herculês, q̃ he o estreyto de Gibraltar. Não lhe esquecia o lugar de Aristoteles, onde affirma com seus secazes, q̃ a Zona torrida não podia ser habitada, & q̃ o mesmo diz Plinio, e Virgilio nas georgicas, e no 7. das eneidas, & Ouidio no 1. dos Metamorphoseos, & outros muytos, e todos os q̃ d'esta materia algũa cousa escreuerão. A estas & outras authoridades acrescentauão hũa, para cõ elles de muyto credito, dizẽdo, q̃ hauendo sẽpre em Hespanha Reys & Principes tão desejosos de grandes empresas como o Infante, nenhũ houue q̃ mãdasse descobrir esta terra, tendoa por tão vizinha: & contentauãose sò com a q̃ Deos dera para habitação dos homẽs, & não de brutos, como deuia ser a que o Infante buscaua, ainda que se achasse. Porque nem ainda os mayores Monarchas, que senhorearão o mundo, chegârão com sua ambição à altansar noticia d'ellas: authorizando esta opinião com a sagrada Escritura, quando diz:

Lib. 16. de ciuitat. Dei cap. 9.
Lib. 7. Diuin. inst. ca. 23.
Epistol. 71. ad Posthumianum.
Plin. lib. 2. cap. 68.

diz: Sahio hùm edicto de Augusto Cesar, que se descreuesse todo mundo:& q̃ Alexandre Magno chegou ao fim da terra, & q̃ toda ella obedeceo a seu imperio. Allem d'isto do grande dãno que fez a multiplicação da coelha,argumentauão ser terra q̃ Deos sòmẽte criàra para animaes brutos.Estas &outras muytas razões,q̃ o medo & carrãcas de empresa tão noua, imprimia nos corações dos homẽs;& as dillações &impossibilidades que doze annos hauia cada dia sobreuinhão, trazião o Infante em notauel desconfianſa de si:parecẽdolhe como a Principe Catholico,que não merecia a Deos cõfiar delle tamanha obra,como a edificação de sua Igreja nestas partes da idolatria:hauendo tantos mil annos que por nossos peccados,ou polas torpes idolatrias de seus moradores, ou per outro qualquer juizo oculto, estauão bem esquecidas:sem hauer algum Principe,dos muytos que reynàrão em Hespanha,que esta empresa cometesse:ocupandose em outras, que não podião trazer à Igreja de Deos tãto louuor,nẽ a suas Coroas tanta gloria & acrescentamẽto. Todas estas difficuldades mostràrão a magestade deste descobrimẽto,permitindo Deos,que tambem passasse pela ley que ordinariamente guarda nas grandes cousas,dandolhe principios muy trabalhosos,& de grande admiração. E parece ser isto tanto assi, que nem a autoridade de S. Hieronymo na Epistola ad Ephesios; nem a de Clemente Romano na epistola aos Corinthios: nem a deSeneca,tragico in Medea: nem a do diuino Platão in Timæo: nem a dos Prophetas Isaias cap. 18. Abdias & Sophonias,q̃ todos algũa noticia parecia que dauão d'este descobrimento: nem o lugar de Plinio na sua natural historia, cõtando de Hanno Capitão Carthaginez: nem a de Cornelio-Nepos,dizẽdo de hum Eudoxo, com que se podia cõjeyturar esta noua nauegação ser jà per outros descu-

Lucæ 2. Machabæorũ lib. 1. cap. 1.

Cap. 2. Actu. 2. in fine.

Lib. 2. cap. 67.

berta: nem todas as mais informações q̃ o Infante Dõ Henrique tomaua em Affrica, & as conjeyturas & cõsiderações mathematicas, em que totalmẽte se ocupaua lhe não tanta ousadia & confiança, que podesse passar por tantos inconuenientes & resistencias, como sempre de nouo achaua. Atee que Deos nosso Senhor, como a outro Salamão, escolheo para esta fundação hum varão tão puro, tão limpo, & de coração tão vitginal como foy este nosso Infante. Reuelandolhe diuinamẽte, como algũs dizem, esta sua eleyção: para que assi as maravilhas de sua omnipotencia mais se manifestassem: descobrindo elle sò, o que tanto tempo, elle mesmo, por seus ocultos juizos, teuera encuberto ao mũdo. E bem dizem os que affirmão, que os marinheytos q̃ a Christouão Colon descobrirão a nauegação do Mũdo nouo erão Portuguezes; que podião muy bem ser dos muytos que o Infante Dom Henrique mandaua a este descobrimento, algũs dos quaes não tornàrão ao Reyno: poys atee seu tempo não se sabia no mundo a nauegação daquellas partes. E da nação castelhana que nega esta verdade, se pòde ella confirmar muy facilmente, pelo que Ioão de Barros escreue de hum Roteyro feyto per hum Castelhano, que elle tinha em seu poder bẽ autorizado. Onde se daua conta de certas Naos, que no anno do Senhor mil & quinhentos & vinte cinco, indo para as Ilhas Malucas, atraueſsàrão da costa de Guinè para a do Brazil, & ali achàrão hũa Nao portugueza, de cujo Piloto souberão, que os Portuguezes estauão jà em Maluco: & que seguindo os Castelhanos sua viagẽ, sendo dous graos da parte do Sul, achárão hũa Ilha sem gente, q̃ se chama hora S. Matthæus, em a qual em duas grandes aruores estaua escrito, como hauia oytenta & sete annos q̃ nella estiuèrão Portuguezes, que vem a ser no anno mil & quatrocentos & trinta

Barros vbi supra.

Decad. 1. lib. 3. c. 1.

& trinta & oyto, tempo em que o Infante D. Hẽrique 1439.
andaua todo ocupado neste descobrimento, & mais de quarenta annos antes de Christouão Colon: & tinha maneyra de ser pouoada, por hauer nella muytas fruytas & galinhas como as de Hespanha. Assi que nẽ os q̃ querem dar a inuensão do descobrimẽto do Mũdo nouo a Christouão Colon, nem os que dizem que erão Naos biscainhas, são dignos de credito: poys soo os Portuguezes naquelle tempo erão os que trabalhauão nesta obra, com tanta admiração do mundo, q̃ das mais remotas partes de Europa vinhão pessoas curiosas a este Reyno certificarse desta verdade, como a mayor cousa que em muytos seculos se sabia: & não se tenha por cousa estranha acharse esta memoria de escritura nas aruores: porque os Portuguezes naquelle tẽpo o costumauão muyto: & algũs em louuor do Infante escreuião o mote de sua diuisa, Talant de bien fayre: Porq̃ sòmente esta memoria escrita na casca das aruores, & algũas cruzes de pao aruoradas, hauião os Portuguezes que bastauão por posse real do q̃ descobrião. E se Christouão Colon antes que fosse ao seu descobrimento, prometia nelle grande soma de ouro & prata, & assi socedeo; claramente se pòde inferir, q̃ d'algũa outra pessoa soy elle certificado desta verdade, que a teuesse jaa visto com seus olhos: como fezerãoaquelles Portuguezes, que estando Christouão Colon em a Ilha da Madeyra morador & bẽ pobre, se agasalhàrão em sua casa, & nella logo morrerão, deyxandolhe a informação, que lhe tinha custado as vidas. E estarem encubertos os nomes & nação, de homẽs que a tão grande cousa derão principio, se parece muyto com o que diziamos, querer Deos a si mesmo atribuir esta honra sòmente: como do que acõteceo ao Infante Dõ Henrique claramente se mostra. Porque assombrado elle

de tantas difficuldades & contradições; & indo jaa enfraquecendo nestas obras, o feruor que no seu animo tinha: ordou hũa manhaã com tanto aluoroso & cõfiança, que logo sem mais preparações mandou armar
1433. hum Nauio, & por capitão Gileannes, natural da villa de Lagos, jaa experimentado em semelhantes auenturas; & o enuiou com sua ordem & regimento. E como era jaa chegada a hora, em que Deos tinha limitado o curso de tanto receyo, como todos tinhão de passar àllem d'aquelle espantoso Cabo Bojador, a que Ptholemeu chama Ganaria Promontorio: Gileannes o passou facilmente, & da outra parte saltou em terra, que achou tão fresca & apraziuel, que trouxe d'ella em hũ vaso hũas heruas, que se parecèrão com outras, que cà em Portugal tem hũas folhas, que chamão de S. Maria: que se reue por prenuncio de felice sucesso. E ainda que a obra desta passagem neste tempo d'agora, não seria hauida por cousa grande: todauia naquelle antigo houuerão que era igual a hum dos mayores trabalhos do grande Hercules; pola confusão em que Hespanha estaua acerca da nauegação d'aquelle Promontorio: q̃ com esta obra ficou tão facil, q̃ não faltou quem logo a proseguisse animosamente.

Barros vbi supra.

1434. O anno seguinte de mil & quatrocentos & trinta & quatro, partio o mesmo Gileannes, & Affonso Gonsaluez Baldaya, Copeyro do Infante, cada hum em seu Nauio, & allem do Cabo Bojador correrão trinta leguas: & achando rasto de gente, mandàrão dous moços em dous eauallos a descobrir pela terra dentro. Os quaes depois de largo caminho passado, por aquella deserta Libia, achàrão dezanoue Mouros cõ suas azaguayas, & com elles se enuolùerão tão animosamente, q̃ ferindo muitos, os fezerão acolher todos a hũa coua: ainda q̃ por não leuarem armas defensiuas, foy à custa de seu

de seu sangue. Chegados ao nauio cõ esta noua, se partirão logo para o Reyno; onde o Infante os recebeo honradamente, & aos moços fez muytas mercês por tão grande cauallaria: os quaes se chamauão Heytor Homem, & Diogo Lopez d'Almeyda, ambos homẽs fidalgos, & especiaes caualleyros, criados na escolla da nobreza & virtude d'aquelle tempo.

D'este anno tee o de trinta & noue, não se fez cousa notauel neste descobrimento, porque o Infante o não mandaua proseguir como desejaua, polas differenças & alterações que no Reyno então hauia, sobre a tutoria do Principe Dom Affonso, como adiante direy. Mas tanto que os negocios derão lugar, & no anno do Senhor mil & quatrocentos & quarenta & hum, mandou o Infante hum nauio, & por capitão Antão Gonsaluez homem mancebo, & seu copeyro, para que lhe trouxesse algum d'aquelles homẽs de que jaa tinhão noticia. Partido elle, chegando ao lugar sabido, sahio em terra cõ oyto companheyros escolhidos, & caminhando pola deserta Affrica, & muyto mais deserta na opinião de todos os homẽs doutos, tomarão hum Mouro com duas azagayas, que hia tangendo hum camello: & logo mais auante acharão quarenta, & à vista delles lhe tomárão hũa molher, com que então se houuerão por contentes, por ser jaa quasi noyte, & os Mouros se acolherem a hum outeyro. Mas chegando cõ elles ao seu nauio, achárão outro, & por capitão Nuno Tristão, criado do Infante, a rogos do qual tornárão em busca dos Mouros, & achando hũs poucos derão nelles Santiago, & tomárão dez, depois de perigosa contenda: com os quaes todos Antão Gonsaluez se veyo ao Infante, que por este & outros seruiços lhe fez merce da alcaydaria mòr de Tomar, & hũa comenda, & escriuão da Puridade. Cõ estes catiuos soube o Infante muytas

1439.

1441.

touſas, das que tão to deſejaua: & forão ellas de qualidade, que o Infante as mandou ſignificar ao Papa Martinho Quinto, como primicias de tão nouos fruytos. O qual a petição do Infante fez perpetua doação à coroa deſtes Reynos de toda a terra q̃ ſe deſcobriſſe per eſte Mar Oceano, do Cabo Bojador atee as Indias incluſiue: & para todos os q̃ neſta conquiſta morreſſem concedeo indulgencia plenaria. E depois confirmarão eſta doação, o Papa Eugenio Quarto, & Nicolao Quinto, & Sixto Quarto, que mais q̃ e todos a ampliou, pondo excõmunhão & interdicto aos outros Principes & peſſoas, q̃ nas ditas terras entraſsẽ ſem licenſa dos Reys de Portugal. E àllem dos quintos, que o Infante para à ordem de Chriſto jaa tinha por el Rey concedidos, tambem o Infante Dom Pedro ſeu irmão, q̃ então gouernaua o Reyno, lhe fez merce, que ninguem podeſſe paſſar àquella conquiſta ſem ſua eſpecial licenſa. Cõ eſtas merces & graças começou o Infante proſeguir ſua conquiſta com mais poder & authoridade; & com menos pragas & maldições. E porque Antão Gonſaluez lhe diſſe, que algũs d'aquelles Mouros querião dar por ſeu reſgate certos eſcrauos de Guinè, de cujos ardores a gente tanto fabulaua: o mandou o Infante outra vez continuar em ſeus deſcobrimẽtos: & eſtando para partir aconteceo que hum Balthaſar, gentil homem da caſa do Emperador Frederico Terceyro, que elle mandara ao Infante, para na conquiſta d'Affrica ganhar hõra, & ſe armar caualleyro: pedio licenſa ao Infante para ir naquelle deſcobrimento de Guinè, como à mais noua couſa em que então ſe falaua no mundo: porque deſejaua verſe em hũa grande tormẽta, que depois podeſſe contar na ſua terra: & ſocedeolhe tanto ao certo, q̃ partidos elles, lhe ſobreueyo hũ temporal tão grande & temeroſo, que chegou a confeſſar o eſtrangeyro,

tinha

tinha jaa visto o que desejaua; mas não sabia se ò poderia ir contar. Todauia socegado o vento, chegárão ao cabo, jaa d'elles conhecido, onde alcansárão polo resgate dos catiuos que leuauão, dez negros de tès differentes, & hũa boa quantidade d'ouro em poo, que foy o primeyro que nestas partes se resgatou.

Depois no anno mil & quatrocentos & quarenta & tres, Nuno Tristão descobrio a Ilha de Arguim, & outra junto d'ella, a que chamárão das Garças, por hauer nella tantas, que seruirão de refresco ao nauio: & dellas trouxe a este Reyno mais de quarenta negros catiuos, que cà se estimárão muyto, por sua estranha figura. Com a vista do ouro & dos escrauos, & com a esperanса que dauão os ministros deste descobrimento, começou o pouo a confessar a bondade da conquista, rõpendo todos a hũa voz em louuores do Infante, & em tudo o que elle queria seruindoo animosamente. E os primeyros forão os moradores de Lagos, por serem mais vizinhos ao Infante: os quaes se offerecèrão liberalmente, & armárão à sua custa seis carauellas, & por capitão hum Escudeyro honrado (diz a Chronica) chamado Lansarote, que fora moço da camara do Infante: & não fezèrão mais em sua viagem que trazer cento & cincoenta catiuos, que era para o Infante preza de mais estima, polas informações que delles tomaua. 1443.

No anno seguinte de quatrocentos & quarenta & cinco, mandou o Infante a Gonsallo de Sintra, Escudeyro de sua casa: o qual fazendo sua viagem, morreo pelejando com dozentos Mouros em a Ilha de Arguim, em hũa angra, que por isto se chama de seu nome: & os companheyros se tornárão ao Reyno com duas Mouras soomente. E com este ser o primeyro homem que morreo a ferro neste descobrimento & con- 1445.

quistas,

446. conquistas, nem por isso lhe faltou quem mandasse ó anno seguinte em outros nauios. E no mesmo anno Diniz Fernandez morador em Lisboa, Escudeyro que fora delRey Dom Ioão Primeyro, mouido das merces que o Infante fazia a todos, armou hum nauio à sua custa, & nelle foy tambem affortunado que descobrio o Cabo Verde, que assi chamou pola mostra & parecer que então lhe vio. E não o enganàrão as esperanças que leuaua, porque o Infante lhe fez notaueys merces. E tanto desejauão os homẽs de o contentar neste seu descobrimento, que hũ Escudeyro chamado IoãoFernandez, se foy meter antre os Mouros dos Ilheos de Arguim, para delles aprender a sua linguagem, & depois de andar là algũs meses, trouxe ao Infante a mais notauel relação dos costumes d'aquelles barbaros, que tee então se sabia no mundo.

Barros vbi supra c. 10.

Com estes nouos acontecimẽtos andauão já os Portuguezes tão engolfados neste descobrimento, que de Lagos partirão jũtas quatorze vellas, & outras de outras partes, & todas forão a Arguim: onde depois de hũa breue vittoria, hum Soeyro da Costa, q̃ fora moço da camara d'elRey Dõ Duarte; depois de se ter achado em grandes trances d'armas em França, Inglaterra, & Proença, Castella, Valença, & Affrica, & nelles ter mostrado muyto esforso & cauallaria: Sò nesta terra quis armarse caualleyro, dizendo, que não merecia a honra da cauallaria nas guerras contra Christãos em q̃ se achàra: & que no cerco de Ceyta não fezera cousa q̃ a merecesse, sòmente aqui pola estranheza da terra, & polo bom principio que via a amplificação da Igreja Catholica per aquellas partes, lhe parecia que receberia mais honra, que quãta tinha alcansado em sua vida.

Tanto era o desejo que o Infante Dom Hẽrique tinha da couersão dos infieys, q̃ a hum Monsiur Maciot Betan-

Batancour, Francez de nação, & sobrinho de Monsiur. Ioão de Betancour, que conquistou as Ilhas das Canarias; lhas comprou a dinheyro decontado: & a conquista & nauegação das almas d'ellas, gastou hũa grande soma de dinheyro. Mas tudo hauia por bẽ empregado, pois elle era o primeyro que em aquellas partes lançaua tambem a primeyra pedra do edificio da Igreja Catholica. Depois a rogo & petição d'elRey Dom Henrique de Castella, & porque andaua nas partes de Guinè mais occupado, & por ter jaa d'ellas alcançado o que desejaua, que era a conuersão d'aquelles infieys, lhe largou o senhorio dellas. barros c.12

No anno mil & quatrocentos & quarẽta & seis tornou Nuno Tristão, & descobrio allem do Cabo Verde sessenta leguas: mas esta conquista lhe custou a vida & de todos seus companheyros, que com frechas heruadas morrèrão pelejando: & sòmente quatro moços q̃ não sabião gouernar o nauio, o trouxerão ao Reyno. 1446.

No mesmo anno Aluaro Fernãdez da Camara, filho de Ioão Gõsaluez da Camara, Capitão da Ilha da Madeyra, passou à costa de Guinè, & descobrio allem do Cabo Verde mais de cem leguas: onde pelejou cõ gente tão esforsada, que ousou hum senhor de hũa aldea desafiarse com elle: & com trabalho ficou Aluaro Fernandez com a vittoria, matando o barbaro. E como a fama deste nouo descobrimẽto corria per toda Christandade, hum fidalgo chamado Balarte, da corte d'el Rey de Dinamarca, por ser muy curioso de cousas nouas, veyo a este Reyno, para ver esta marauilha. O Infante o mandou cõ hum caualleyro da Ordẽ de Christo, chamado Fernão d'Affonso, em modo de embayxador ao Rey do Cabo Verde: onde por meyo de duas linguas lhe mandaua, trabalhasse por conuerter aquella gentilidade: mas nem fezèrão isto, por hũ temporal

que

que lhe sobreueyo, nem o curioso Balarte pode leuar à sua terra nouas do que vira nestas: porque no Cabo Verde acabou a vida com outros muytos de hũ desastre, pola curiosidade com que quisera hauer hum Elefante viuo.

1449. No anno mil & quatrocentos & quarenta & noue, mandou o Infante de licensa d'elRey, pouoar as sete Ilhas dos Açores, que jaa naquelle tempo erão descubertas, & nellas, per mandado do mesmo Infante, lansado algum gado, per Gonsallo Velho Comendador d'Almouroll. E porque em as Ilhas de Arguim concorria resgate d'ouro & negros de Guinè, mandou elRey Dõ Affonso Quinto, fazer o castello de Arguim, per conselho do Infante, per Soeyro Mendez, fidalgo de sua casa, moradór em Euora: & isto foy anno do Senhor mil & quatrocentos & sessenta, & nelle mesmo se descobrirão as Ilhas, que hora chamamos do Cabo Verde, per hum Antonio de Nolle Genouez, & homem nobre, que per algũs desgostos da Patria, veyo a este Reyno cõ duas Naos & hum barinel, & dous seus sobrinhos, ambos do mesmo appellido; aos quaes o Infante deu licensa que fossem descobrir: & elles ao primeyro dia de Mayo descobrirão a Ilha, que por isso chamárão de Mayo: & no seguinte de Sãtiago & Sam Filippe descobrirão duas, & lhe derão estes nomes.

1460. No qual tempo erão tambẽ idos a descobrir hũs criados do Infante Dom Fernando, q̃ descobrirão as outras, q̃ são por todas dez, & se chamão do Cábo Verde, por estarem ao poente d'elle em distancia de cem leguas: & per os antigos Geographos são chamadas as Fortunadas. Que foy a vltima obra que em vida do Infante Dom Henrique se fez neste seu edificio da nouá Igreja de Deos, a que elle deu glorioso principio, trabalhando nelle a mayor parte de sua vida, cõ o mais

Ioannes de Barros Decad. 1. li. 1.

vehemen-

vehemente cuydado & diligencia, que em obra algũa, ainda das mais heroicas, se vio nunca. E deyxãdo auerriguadas muytas informações importantes ao descobrimento do Oriente, que elle sobre todas as cousas desejaua, & o fundamento desta santa obra com firmes raizes em bom estado, foy da mão do Omnipotente chamado, quando elle mais perto andaua de ver seus vltimos desejos compridos: que quando elles são taes, a terra & o ceo, os reconhece & paga.

Tambem se acha posto em memoria, que em vida do mesmo Infante, & per seu mandado se descobrio a costa d'onde veyo a primeyra Malaguetta: & a que antes hauia em Italia, era por mão de Mouros de Guinè, que atrauessauão a grande região de Mandinga, & os desertos de Libia, tee o Mar Mediterraneo, em hum porto, chamado Mundi Barca, em Italia: & porque os Italianos lhe não sabião o lugar de seu nascimento, & achauão ser especiaria tão preciosa, chamauãolhe, Grana Paradisi.

Anania na fabrica del mondo tratato 3. Barros dec. 1. lib. 1. c. 3

Capitulo

EDVARDVS PRIMVS
REX XI. PORTVG:

159

# Capitulo V. D'elRey Dõ Duarte, Vnico do nome, & Vndecimo Rey de Portugal.

DOM Duarte, Vnico do Nome, sucedeo a elRey seu pay, assi nos estados & coroa, como nas mais excellencias de pessoa & animo, que nelle com muyto louuor resplandecerão. Mas fazendo termo as glorias & triumphos d'este Reyno, teuerão principio, as desauenturas d'elle, & os trabalhos que em seu infelice tempo nunqua falrárão: começando com o nouo Rey, hũa continua & contagiosa peste, que atee o fim de sua vida, com os males que ella costuma causar, sempre em seu Reyno o acompanhou. Não faltando tambem no meyo d'ella, & depois de sua morte, da breuidade d'ella causados, tantos infortunios: que mais era para desejar a horrenda morte sem elles, que a amada vida tendoos presentes. Porque em seu tempo, & depois das sollennissimas exequias com que celebrárão a morte d'elRey seu pay: desejando os Infantes Dom Fernando & Dom Henrique dillatar a Santa Fee Catholica, & seguir a felicidade d'elRey seu pay nas terras Affricanas, determinárão passar a ellas: & não obstantes as grandes difficuldades, que por elRey seu Irmão & os mais Infantes, & pessoas nobres & experimentadas, lhe erão representadas: ordenárão a expedição da Sãta guerra Affricana. E sendo decretada a conquista de Tanger, partirão d'este Reyno a doze de Agosto, de mil & quatrocentos & trinta & sete, com illustre compahia de nobres & esforsados Caualleyros, com voz & fama de leuarem quatorze mil homẽs de guerra, dos quaes

Chronica vulgaris. Gambay in eius vita. Vollaterra, lib. 2.

1437.

quaes depois fazendo rezenha em Ceyta, não acharão mais que seis mil. Mas a esta falta da gente, suprindo o generoso animo dos Infantes, começárão a desejada conquista em treze de Septembro: & combatérão a Cidade Tanger valerosamente em espasso de 38. dias continuos: mas de tal maneyra se defendérão os Mouros d'ella, que a não poderão entrar naquelle tempo: em o qual acudirão os barbaros Alarabes, ao vzo Africano, com espantosa cauallaria de setenta mil homẽs de cauallo, & seis centos mil infantes: cõ cuja vista retirandose os Portuguezes, forão logo rodeados daquella innumeravel multidão Mahometana: que polo desigual numero & forsas, os pos em muyto aperto, depois de se defenderem animosamente doze dias. Em os quaes pola falta de mantimentos que os apertaua muyto: & polas impossibilidades de seu remedio, que os fez desesperár de todo: & depois de muytos cõbates, se renderão aos Mouros: que com elles vsárão de clemencia, com condição, que em quanto lhe não entregassem a Cidade Ceyta, com que se hauião por satisfeytos, estiuesse em seu poder o Infante Dom Fernando. Os Portuguezes a aceytárão, querendo antes perder hũa Cidade, posto que muyto importante, que toda a flor da nobreza & cauallaria de hũ Reyno: porq a perda d'esta ficaua sem remedio, pois se lhe seguia o fim: & a outra podia se recuperár em algũ tempo. Este successo tão contrario ao Catholico desejo d'el Rey Dõ Duarte, que a seus irmãos desejaua augustissimos Imperios, & aos seus vassallos descançada paz & prospera fortuna: de tal maneyra trespassou o seu generoso coraçõ, com tão mortal tristeza, que sentindo em extremo a prizão de seu irmão, & as mortes, e destruição de seus vassallos, se abreuiárão seus dias, & se causou sua antecipada, & lastimosa morte: vendose antre

dous

dous extremos, cada hũ d'elles poderoso a perturbar hũ grãde entendimento. Porq̃, ou hauia de perder hũ Irmão, que muyto amaua; & entregallo à fereza dos barbaros Alarabes seus inimigos: ou a troco d'elle largar aos Mauritanos a Cidade Ceyta, vnica fortaleza, & chaue de toda Hespanha: & cõ ella abrir a porta à vltima perdição da mayor parte da christandade de Europa. Ajuntouse a isto a lastimosa prisão dos Infantes de Aragão seus cunhados, q̃ junto de Gaeta em Napoles hũ Capitão dos Genouezes, venceo em naual batalha: & a morte da Rainha de Aragão D. Eianor sua sogra. Assi q̃ nestas angustias metido, & principalmẽte, porq̃ nas Cortes que conuocou para este fim, se determinou que por nenhũ modo se podia entregar Ceyta; veyo a falecer cercado de trabalhos, acossado de pestiferas infirmidades, & perseguido de pensamẽtos & cuydados. Aos quaes não acertãdo preuenir cõ os necessarios remedios: ou pola turbulencia do tẽpo, ou polo muyto q̃ amaua a Rainha sua molher, a deyxou por gouernadora dos Reynos de Portugal, em quãto o seu primogenito não fosse de idade comeniente. Não attentando q̃ deyxaua no Reyno quatro irmãos, cada qual d'elles em idade, disposição, & entendimento para administrar mil imperios: a hum dos quaes, ou a todos podéra deyxar aquelle cuydado: & não a hũa molher, posto que nobilissima, differente na linguagem, & natureza, entendimento, & idade. Cujo successo foy tão lastimoso, depois de suã morte, como a desordẽ grãde, ẽ elle assi o determinar na vida. A qual lhe acabou em a villa de Tomar, não sẽ sospeyta de peste, q̃ naq̃lle tẽpo comia todo o Reyno, no mes de Agosto, de mil & quatrocentos & trinta & oyto annos: tendo de idade quarenta & sete, & de Reyno cinco. Seu corpo foy sepultado jũto de seu pay, no real Mosteyro da Batalha. 1438.

Foy elRey Dom Duarte em todas as virtudes do animo excellente, & na destreza & forsas corporaes tão eminente, que em quanto foy mancebo, excedeo a todos os de seu tẽpo, no exercicio da cassa, & em luctar & caualgar hum cauallo. E coin o seu florido engenho alcançou tanto de letras, & sciencias, que não sómente teue conhecimento de muytas cousas, que he a verdadeyra profissão da sabedoria: mas tambem foy author de muytos tratados de erudição & engenho. Porque escreueo para a Rainha sua molher hũ liuro do verdadeyro conselheyro, de que ella pouco vzou, quãdo de seus preceytos mayor necessidade teue. Compòs hum curioso volume da arte de caualgar, & domar hum cauallo, em que foy vnico. E antre outros muytos, que da reformação dos bõs costumes deyxou escritos, ainda hoje permanecem algũs fragmentos, do que doutamente escreueo sobre a administração da justiça. Foy dotado de tanta humanidade & eloquencia, que só com ellas atrahia asi as vontades de todos. Foy vigilãtissimo zellador das cousas da Religião christaã: & muyto affeyçoado aos homẽs doutos & letrados: & tão benigno & humauo para cõ todos, & em tudo tão perfeyto, que não houue nelle mais que desejar, senão ser dotado de melhor fortuna. Foy casado cõ a Rainha Dona Lianor, filha d'elRey Dõ Fernando o primeyro de Aragão & Sicilia, & de sua molher a Rainha D. Lianor, q̃ dissemos ser netta da fermosa Dona Inez de Castro. E d'ella houue dous filhos & quatro filhas. O primogenito D. Affonso q̃ lhe succedeo no Reyno, & foy o primeyro q̃ em Portugal, antes q̃ Reynasse, se chamou Principe. O Infante D. Fernando, q̃ foy Duque de Viseu, & Mestre das Ordẽs de Christo & Sãtiago, & o Quarto Cõdestable de Portugal. O qual sendo casado cõ Dona Beatriz filha do Infante Dom Ioão seu tio, houue

houue d'ella a Rainha D. Lianor, q̃ casou co elRey D. Ioão II. de Portugal, seu primo: D. Isabel q̃ casou cõ D. Fernãdo, II. Duq̃ de Bargãça: D. Catherina, q̃ morreo moça: D. Ioão q̃ no Ducado sucedeo ao pay: D. Diogo q̃ sucedeo ao irmão, & D. Duarte; D. Diniz, & D. Simão; q̃ ẽ tẽra idade falecerão, & o grãde D. Emanoel, q̃ foy inclito Rey de Portugal: D. Filippa, q̃ de idade de doze annos morreo em Lisboa.

D. Lianor Princeza fermosissima, & de muytas graças, & virtudes ornada: a qual sendo de idade de xvj. annos, foy casada com Frederico III. Emperador de Alemanha. Para onde partio d'este Reyno cõ nobillissima cõpanhia. E chegãdo a Italia, onde o Emperador hauia de vir de Alemanha, foy recebida nella com solẽnissima põpa, & apparato: & especialmẽte ẽ Sena; como cõsta de hũa pedra q̃ na mesma Cidade permanece em memoria sua, & d'aquellas festas, fabricada. E sẽdo leuada a Roma pelo Emperador, q̃ acõpanhado vinha de Ladislao Rey de Vngria, & de Alberto Archiduque de Austria: foy per elle legitimamente recebida, das mãos do Summo Pontifice Nicolao, que com espantosa solẽnidade lhe deu a ambos as dignissimas Coroas do Sacro Imperio.

D. Catherina, q̃ sendo esposada, cõ D. Carlos, Principe de Nauarra, & depois cõ Duarte IIII. Rey de Inglaterra, veo a falecer antes q̃ se effeytuasse o matrimonio, em Lisboa no Mosteyro de Sãcta Clara, no mes de Iunho de 1473. & està sepultada em Santo Eloy.

D. Ioãna Molher d'elRey D. Henrique IIII. de Castella: cuja filha foy D. Ioãna jurada Rainha de Castella, q̃ depois sendo esposada com elRey D. Affonso de Portugal seu tio, foy lãsada fora do Reyno d'onde nasceo: & viueo neste de Portugal muytos ãnos ẽ muyta honestidade, & nobreza: cõ titulo de Excellẽte Se-

De hoc. multi multa scripserunt.

nhora. A qual dizem as Chronicas, q̃ em todo este tẽpo trazia por diuisa, as armas de Castella direytas no seu escudo: & por orla hũa letra que dizia: Memoria de mi derecho. Depois sendolhe mandado, q̃ mais a não vzasse, tomou outra muyto galante para seu intento: Hũs alforges metidos pelo pescoço, deytados por diante, & por detras.

Houue mais elRey D. Duarte hum filho bastardo, chamado D. Ioão Manoel, de hũa Dama & parenta da Rainha D. Lianor sua molher, q̃ cõ ella viera de Aragão: & chamauasse D. Ioanna Manoel, da nobilissima geração dos Manoeys de Castella, q̃ trazẽ origem do Infãte D. Manoel, filho legitimo d'elRey D. Fernãdo o III. de Castella q̃ chamarão o Sãto. O qual tomou o nome de Manoel, como descendente de Emmanuel Emperador de Constantinopla. E porque Isacio Angelo tãbem Emperador de Cõstantinopla, era Auò da Rainha D. Beatriz sua Mãy, em memoria d'esta descẽdencia, trouxe por Armas o Infãte D. Manoel, & seus descendentes trazẽ hoje o mesmo (ainda q̃ em escudo quarteado) hũa aza dourada, com hũa mão de Anjo, & nella hũa espada nua, em campo vermelho, em final, de Valor, Vittoria, & Imperio: trazia tãbem hũ Leão vermelho em campo branco, como descendente das casas Reaes de Castella & Leão. D'esta nobre familia era descendente, D. Ioão Manoel, que por morte d'elRey D. Duarte seu Pay, ficou de tão pouca idade, que elle o deyxou entregue & encomendado ao grande D. Nun'Alures Pereyra, q̃ no Mosteyro do Carmo de Lisboa estaua recolhido: & sendo a hi criado com o grãde segredo q̃ elRey seu pay deyxàra muyto encomendado (& que as memorias antiguas engrandecem muyto) veo a ser Religioso da mesma Ordem. E crescendo nelle cõ os annos a prudencia & louuaueys costumes,

yeo

† Er in hac secũda editione, fuit hoc cõprobarum satis superq; visis & reuisis multis codicibus fide & veritate cõspicuis.

veo a ser conhecida a sua real nobreza, em tempo del-Rey D. Affonso V. seu meyo irmão, de quẽ foy sẽpre como tal tratado & estimado, fazẽdo o Bispo de Ceyta & da Guarda, & seu Capellão Mòr: & ẽ tudo o mais tanto do seu Cõçelho, q̃parecia que elle sò gouernaua tudo. Este D. Ioão Manoel depois de ser Bispo, & neste Reyno hũa principal pessoa, veo a ter amizade cõ hũa molher nobre, & ainda parenta de D. Nun' Alures Pereyra, chamãda Iusta Rodriguez: & d'ella houue dous filhos, D. Ioão Manoel, & D. Nuno Manoel, que forão Collassos d'el Rey D. Manoel, & seus Primos, filhos de dous meyos irmãos. E esta he a verdadeyra Origem de seu appellido: & não o que diz hum nosso Historiador, em todas as mais cousas authorizado & graue: porq̃ nem diz quem era esta Iusta Rodriguez, a quem fora dado a criar el Rey D. Manoel, de que tãtas grandezas desde seu nascimento se esperauão: nem de que homem ella houuera estes dous filhos, de q̃ el Rey fazia tanto caso, que a hum fez seu Camareyro Mòr, & ao outro seu Guarda Mòr, & em tudo o mais os teue sempre em muyto. Mas não he marauilha esquecerse hum Historiador da Origem de hũa familia, cujos descendentes se lembrãrão tão pouco della: q̃ ainda esta breue relação: faço mais magoado desta falta, que estimulado de suas lembranças.

Deste D. Ioão Manoel, foy filha D. Mecia, que casou com D. Pedro de Menezes, filho de D. George de Menezes Sõr de Cãtanhede, & de D. Lianor, filha do Senhor de Alchonchel. E deste D. Pedro de Menezes foy filho D. George de Menezes Sõr de Alconchel, de quem nasceo Dom Antonio de Menezes, Senhor de Alconchel & Fermoselhe.

De D. Nuno Manoel o outro filho do Bispo Dom Ioão filho bastardo del Rey D. Duarte, foy filho Dom

Fadrique Manoel, que de D. Maria d'Attaide, filha & herdeyra da casa do grande Nuno Fernãdes d'Attaide: houue antre outros filhos, a D. Nuno Manoel. O qual sendo casado com Dona Ioanna d'Attaide, filha do primeyro Conde da Castanheyra o grande D. Antonio d'Attaide, foy pay de Dom Francisco Manoel primeyro Conde d'Atalaya, que hoje está casado com D. Eyria de Brito filha do nobillissimo João de Brito, & de hũa Irmaã do Conde d'Atouguia D. Luis d'Attaide, que morreo famoso Viso Rey da India.

## Capitulo VI. D'algũas cousas notaueys, q̃ no mundo teuerão principio, quãdo começou nelle, a Ida de Varonil de Portugal.

TODAVIA, Disse, o Italiano, quẽ cõsiderar o Miserauel estado de Portugal, no tẽpo do seu Rey D. Fernando: & a prospera fortuna, cõ que o inuictissimo Rey D. Ioão I. leuantou suas cousas ao mais alto grao da humana gloria: & a accelerada corrẽte, cõ que logo no tẽpo d'el Rey D. Duarte seu filho, se poserão em tão bayxo lugar: forsadamente ha de vir em claro conhecimẽto da inconstãcia & variedade da fortuna: tão certa nesta verdade, como nòs duuidosos, no credito d'ella. Por que nesse tempo que dizeis, houue no mũdo tãtas mudanças, nos principaes senhorios d'elle, q̃ hauereis essas de Portugal, por muyto pequenas em sua cõparação. E bem vemos nisto quam differentes são os tempos hũs dos outros, pois quãdo D. Ioão de Boa memoria, de hum pobre Mestre d'Auiz, foy leuantado (fora de toda esperança) ao estado, & dignidade Real: nesse mesmo tempo sobirão muytos homẽs

mẽs de mais bayxo eſtado, a tão alta Mageſtade humana, q̃ hoje são lẽbrados no mũdo por hũ notauel exẽplo da inconſtancia de ſuas couſas. E antre o q̃ mais ajudárão a confirmar eſta verdade, foy o barbaro Tamorlão, q̃ de muy bayxo eſtado, ſobio ao mais alto da humana poſſẽcia, vẽcendo os mayores Principes q̃ no mũdo hauia, & metẽdo debayxo de ſeu tirãnico domi nio, as mais feras & bellicoſas nações q̃ nelle ſe ſabião.

Era o Tamorlão, ou Themir Lang, de nação Partho ou Scytha (que he o meſmo) de obſcuros progenitores naſcido, mas de raras excellẽcias de corpo & animo dotado. E ſendo criado na guerra, ſahio no militar exercicio tão auentajado, q̃ pos em duuida, qual nelle, de ſuas excellencias mais reſplandecia: a galhardia do corpo & prudẽcia do animo, ou a deſtreza nas armas. Com a qual alcãſou antre a gente de guerra reputação & credito, & para ſi acquirio grãde fama. Da qual eſtimulado, começou a aſpirar a grandes couſas: & trazẽdo em ſua cõpanhia algũs paſtores & ſoldados, que v o luntariamẽte o quiſerão ſeguir, começou a exercitallos em roubos & latrocinios: & era com elles tão igual na repartição das prezas, & tão largo em lhas cõceder todas, q̃ a eſta fama ſe mouerão outros muytos a acõpanhallo, em tão baſtãte numero, q̃ chegou a ter ouſadia & poder para libertar ſua patria, que tirãnizada eſtaua pelos Sarracenos, & para ſe fazer ſenhor da Perſia em certa diuiſão que nella hauia. Onde engroſſando o exercito, & aſpirando ao Imperio de todo Oriẽte, aſſaltou com grande impeto as prouincias circunuezinhas, cõquiſtando em poucos annos a grãde Scythia Aziatica, Iberia, Albania, Aſsiria & Media. E finalmente domando Meſopotamia, & a grande Armenia, paſſou o Rio Eufrates, cõ hũ exercito muyto mayor que o de Darío, nẽ aquelle cõ q̃ Xerſes paſſou a Grecia:

Paul. Ioui. de reb. turcicis.
Andreas Cãbinus de le origine dei turchi.
Genebrad. lib. 4.
Petrus mexia in ſua ſylua.
Paulus ęmiliu. lib. 10.
Pio. in deſcript. terrę.
Pandolpho collenutius lib. 1 hiſto. neapolitan.
Ioann. tarcognara lib 17. hiſtor. mundi.
Platina in vita Bonifacij.
Monarchia Eccleſ. lib. 23. cap. 5.
Sabellicus. 1. lib.

pois se affirma que trazia em campo 400. mil homẽs de cauallo, & mais de 700. mil infantes. Era na militar disciplina tão eminente, que nẽ a espantosa multidão o confundia, nẽ a sua barbara fereza o perturbaua, antes se gouernaua tudo como se fora hũa politica Republica. Porque era tão inteyro no rigor da justiça, que ninguẽ ousaua passar os seus mandados: & assi no seu exercito, nẽ se via dissenção algũa, nẽ os mantimentos necessarios lhe faltàrão algum dia. Com esta companhia, chegando à menor Armenia, lhe sahio ao encontro Bayazet Emperador da grão Turquia, com o mais poderoso exercito q̃ seu poder alcansaua: & encontrandose junto ao Monte Stella (pola glorioſa vittoria de Pompeyo Magno, & pola calamidade de Mithridates, insigne & celebre) se derão batalha, que foy a mayor em numero de gente, & valor, & esforso, que em grande tempo se vio no mundo. Nella se combatèrão com tanta ferocidade & braueza, que não se podia determinar a que parte se inclinasse a vittoria. A qual pretendendo Bayazet alcansar, pola destreza & antigo esforso dos seus soldados, foy atalhado da grãde multidão dos soberbos Parthos, que refrescando sempre o exercito, apertàrão tanto com os Turquos, que os fezerão retirar, & deyxar a vittoria na mão de seus inimigos, & o campo cuberto de mortos, em tão excessiuo numero q̃ morrèrão aquelle dia nelle, mais de 200. mil homẽs: & o soberbo Bayazet foy prezo em ferros, & metido em hũa gayolla de ferro, onde o barbaro Tamorlão o leuou per toda Asia, Natollia, & Persia, seruindose de suas costas todas as vezes que cauallgaua: não lhe dando mais comer, que as migallas de sua mesa, debayxo da qual estaua sempre. Atee que vltimamente, depois de tres annos, nella morreo miseraulmente, & como sua tirania merecia. Cõsta d'este

Bar-

Barbaro Tamorlão, que não hauia por victoria a q̃ lhe não custaua muyto trabalho: & q̃ alcançou todas as q̃ cometeo. E discorrendo per toda Asia, desde o Rio Thanais atè o Egypto, ganhou per força, destruio, assolou, & queymou, as famosas cidades Smyrna, Antiochia, Sebaste, Trypoli, & Damasco, & outras muytas, as quaes, mortos os habitadores, deyxou feytas ẽ cinza, cõ tanta crueldade & fereza, q̃ nẽ perdoaua a innocentes, nẽ se cõpadecia dos miseraueys, tudo nelle era abominação, & barbaria. E prezauase tão d'isso, que a hũ seu familiar amigo, q̃ estas crueldades lhe estranhaua, disse hũ dia q̃ se enganaua muyto se cuydaua q̃ elle era hòmẽ, pois não era outra cousa, senão, Ira de Deos, & Destruição do mũdo. E pòde se crer tudo d'elle, porque tinha em costume, q̃ guardaua inuiolauelmente: ao primeyro dia q̃ chegaua a hũa cidade, armar hũa tẽda branca, ao segundo vermelha, & ao terceyro preta: dando a entẽder q̃ ao primeyro dia perdoaria se se entregasse: & ao segũdo jaa não seria, sẽ morrerẽ os principaes: mas ao terceyro, q̃ todos hauião de padecer, & a cidade se hauia de arrazar, & fazer em cinza. Depois de todas estas crueldades, tẽdo vencido muytas prouincias, destruido infinitas cidades, & mortos innumerauel copia de homẽs, molheres & mininos, carregado do despojo de toda Asia, se tornou a sua patria, & Imperio: onde edificando hũa grãde cidade, q̃ chamou Sarmacanda, a fez a mais populosa & rica, q̃ em todas aq̃llas partes hauia. Depois do qual em breue tẽpo veo a falecer, jũto do ãno do Sõr 1402. deyxãdo jaa tão atemorizado o mũdo de sua tirãnica potẽcia, & crueldade como espãtado de seu valor & militar sciencia, ẽ q̃ foy excellentissimo. Mas a morte, tragadora das humanas cousas, dãdo fim a sua vida, deu principio à declinação de seu Imperio & descẽdencia: de tal maneyra q̃ não ha

hoje

hoje memoria delle: se não dizer hora o grande Rey dos Mogores, que he seu descendente.

Ioannes Sedenus in vita Vssuncassani. Andreas Cabino de origine dei turchi. Paulus Iouius ibidem Ioan. tarcagnota li. 16. Genebrard. lib. 4. crono log. Et ônes qui de turc. scripserunt.

Pouco depois, estimulado de sua clara fama, Asimbeco per outro nome chamado o Vssũcassano, de hũ mediocre estado de nobreza, se veo a fazer snõr de ãbas as Armenias, depois da riquissima Persia, & vltimamẽte vencẽdo os Bactrianos, Medos, & Parthos, & a mayor parte do Oriẽte, chegou a tão seu poder & ousadia, q̃ teue quasi rendidas as cidades Mesopotamia, & Babilonia. E querẽdo passar a Siria & Egypto, se encõtrou cõ o famoso Mahometo Rey Turco dos Othomanos, q̃ pouco antes hauia cõquistado o Imperio & Cidade de Cõstantinopla, & para quẽ o mũdo parecia pequeno. E chegãdo à vista hũ do outro, se derão batalha cruel & bem pelejada: mas polo grande esforso de Vssuncassano vencida, & o soberbo Mahometo constrangido a que se recolhesse com pouca gente em Constantinopla. Onde refazendo o exercito hũa & muytas vezes, todas foy vencido pelo vittorioso Persa, que sempre cõtra os Turcos em qualquer occasião se achaua armado, & d'elles sahia cõ vittoria tão prosperamente, que veo a alcançar per cognomento: Terror & espãto dos Turcos Othomanos. E com ser este, tão q̃ elle morreo, logo se extinguio o seu Imperio de maneyra, q̃ d'ahi a poucos ãnos senão soube d'elle no mũdo. Senão quãto o Sophi da Persia se q̃r hora fazer seu descẽdẽte no sãgue, pois o foy no Reyno, & vẽtura.

Tambem neste tempo se leuantou em Italia de muy baxo estado de nobresa, Esforsa Flamicio, por seu valor & esforso assi chamado, & pay do grande Francisco Esforsa Duque de Milão. E seu competidor Nicolao Picinino, a nenhũ segũndo: & outros algũs que as mesmas reuoluções padecerão: algũs dos quaes, primeyro que a morte acabasse seus dias, o tẽpo deu fim a suas obras.

Pois

Pois a famosa Pastora, que chamão Poncella de Frã ça, tambem pode ser claro exẽplo dos varios successos d'este tempo. Em o qual junto do anno do Senhor mil quatrocẽtos & vinte & noue, estãdo o poderoso Reyno de França tirãnizado, & opprimido, & quasi sem esperãnça de remedio a recuperação d'elle: estaua o seu Rey Carlos septimo, muy affligido, angustiado, & pobre, sem Paris, nem cidade algũa nobre de Frãça: posto, em fim, no vltimo de toda a miseria. Porque o Duque Filippe de Borganha (que naquelle tẽpo era muy poderoso senhorio) por vingar a morte de seu pay, em que o pay d'elRey Carlos Septimo fora culpado, conuocou em seu fauor os Inglezes, antigos inimigos d'aquella nação, & que o Reyno tambem pretendião: cõ os quaes assaltando impetuosamente a bellicosa Frãça, se fez Senhor da melhor parte d'ella: tratando toda a gente da maneyra que seu vingatiuo animo lhe ditaua: matando muytos homẽs, arrazando muytas Cidades, casas & fortalezas. Estando em fim tudo cheo de miserias & lagrimas: & o affligido Rey Carlos em Burges, vigiando algũa melhoria a tantas desauenturas: trouxerão para remedio d'ellas & consolação sua, ante sua Real presença, hũa pobre Pastora, chamada Ioanna, & em idade de dezoyto ãnos: natural de Lotharingia, nos seus campos criada, & no pastoral officio exercitada: a qual dizia, & quasi per diuina inspiração o affirmaua, q̃ ella hauia de lançar os tirannos Inglezes de França. Quando elRey a vio, & a constancia com que se determinaua, ficou attonito & pasmado de tal ousadia, mas parecendolhe que se não podia mouer a tão heroica obra, hũa molher, & de tão pouca idade & experiẽcia, sem algũa diuina ordem, consentio que ella se armasse como quisesse: & para o fazer lhe mandou dar todo o necessario, & q̃ todos os seus vassallos lhe obedecessẽ em:

Gaguebrard. lib. 4. in chronolg. Baptista Fulgosius li. 5. Gaguinus lib 10. Tarcagnot. lib. 18. Monarchia Eccles. lib. 23. cap. 2.

em tudo o q̃ ella d'elles ordenaſſe: para ver em que Parauanhão grande marauilha. Como ſe ella vio armada, & com exercito baſtante a cometer qualquer honrado feyto, logo ſe partio a ſocorrer a Cidade Orliens, que cercada eſtaua pelos inimigos; & quaſi entregue a elles. E tãta induſtria moſtrou naquelle primeyro cometimento, & tão alto animo em o leuar ao cãbo, que apezar de tantos inimigos, meteo dentro na cidade o ſocorro que leuaua: com o qual não ſomente ſegurou a cidade dos que fortemente a combatião, mas ainda chegou a tanto ſeu ouſado animo que ſaindo a elles muytas vezes, de tal modo os cometia, que lhes fez leuantar o cerco vergonhoſamente. Em cujo ſeguimẽto ella ſaindo, & encontrandoſe com elles, lhe deu animoſamente batalha campal, em que os venceo, & matou grande numero delles, & mandou fazer em pedaços mais de tres mil. Com eſta grande vittoria, & outras muyto inſignes, que dos meſmos Inglezes alcançou, & com os muytos lugares, que em breue tempo conquiſtou, fez eſpantar o mundo de ſeu esforſo & animo varonil: & a el Rey perſuadio & animou, que deyxadas as lagrimas & triſteza, ſe foſſe á cidade Rhems, a tomar a Coroa do Reyno: q̃ atee então tiranniza-da lhe trazião os Inglezes. Mouido el Rey de tão animoſas palauras, & confiado em ſuas proſperas couſas, fazendo o que eſta valeroſa Donzella lhe aconſelhaua, foy recebido na cidade Rhems, & como Rey coroado, & de outros muytos pouos, que no contrario permanecião, como tal obedecido. Mas a famoſa Põcella, cuydando que a fortuna ſempre lhe hauia de moſtrar o ſeu roſtro alegre, ſe auenturou a ſocorrer hũa cidade, na qual entrando animoſamente, & cõ ſua coſtumada ouſadia & valor, ſaindo muytas vezes aos inimigos, foy hũa vez d'elles tomada & preza, & depois

Tarcagnot. in hiſt. mũdi lib. 18.

pois de tantos triumphos alcançados, como a magica encantadora, queymada miseravelmente. Dando com isto fim ao mayor exemplo, que de varonil esforço, em molher algũa se vio nunqua: considerando a multidão dos inimigos, sua soberba & barbaria: & d'ella a pouca idade, pouco poder, & pouco tempo em que acabou tão grandes cousas, com as quaes começou o tirânico Imperio que os Inglezes em França tinhão, a declinar de tal maneyra, que em breue tempo forão todos desbaratados, & lançados fora d'ella. Polo qual na cidade Orliens, em memoria d'esta varonil Donzella, lhe leuantou o pouo de cõmum consentimento, hũa publica estatua, em habito de caualleyro vestida, com letra que seus triumphos & façanhas referia & manifestaua. E ainda era pouco para tão altos merecimentos: porque quando elles excedem as humanas forças, deuido parece a seu louuor, ser tambem celebrado com semelhantes honras.

---

Capitulo

PORTVG: REX: XII.
ALFONSVS QVINTVS

# Capitulo VII. Del Rey Dõ Affonso, Quinto do nome: que chamàrão Affricano.

TANTO Que o Italiano, deu fim a sua pratica, que não foy pouco alegre, continuou o Portuguez a sua cõpendiosa historia nèste modo. Ficando o Principe Dõ Affonso per morte d'elRey seu pay, em idade de seis annos: sendo logo leuantado por Rey de Portugal, com solenne pompa & apparato, na villa de Tomar, onde seu pay falecèra: começou a Rainha sua mãy a gouernar o Reyno, como per elRey seu marido fora mandado. Mas não sofrendo bem os Pouos, & Fidalgos de Portugal, que hũa molher sem experiencia teuesse sobr'elles tão plenaria administração, onde hauia os Infantes seus cunhados, cada hum d'elles merecedor de gouernar o mundo: pedirão ao Infante Dom Pedro (que antr'elles era o mais velho, de mais experiencia & authoridade) que hauendo cõpayxão de hũ Reyno onde elle nascèra, tomasse a administração d'elle, pois nenhum outro o podia melhor fazer. E porq̃ d'este parecer erão tambem os Infantes seus irmãos, & a mayor parte dos Fidalgos, & o Pouo todo geralmẽte; pretendião mesmo: & para defensão da causa da Rainha não faltauão tambem algũs em nobreza & poder insignes: começàrão antr'elles a hauer as differenças, q̃ semelhãtes cõpetencias trazem consigo, de q̃ se seguia à Republica notauel detrimẽto & perda. Ao qual querendo atalhar os mais bemintencionados, fezerão celebrar Cortes, para se determinar o que mais cõuinha. E nellas antre outras cousas, per ordem do Infante Dõ Henrique (Principe zelosissimo do bem commum) se concluio & assentou, que à Rainha ficasse a tutella, &

Chronica vulgaris, Garibay ibidem. Volaterra. lib. 22. Antonio Nibrisf. quanquam in alii quibus non parum suspectus. Damianus de Goes in libro Ioan. Principis. Antonio de Gueuara in chronic. reg. cathol.

cura de seus filhos, & a administração da fazenda d'el-Rey seu marido, & dos officios: & o Infante Dom Pedro foy Defensor do Reyno: & Dom Fernando Cõde de Arrayolos, & depois Marquez de Villa Viçosa, filho do Conde de Barcellos, irmão bastardo dos Infantes, teuesse o cargo das cousas da justiça. E foy eleyto nestas Cortes por Ayo d'elRey Dom Affonso, Dõ Aluaro Gonsaluez d'Attaide, que foy o primeyro Cõde d'Atouguia: & tinha ido là em cõpanhia do Infante Dõ Pedro. Mas nem ainda este tão conueniente meyo satisfazendo a algũs, q̃ seus particulares interesses mais pretendião, que o bem cõmum da Republica, fezerão cõ a Rainha q̃ tal não consentisse. Polo qual não cessãdo os aluorosos, & males cõ que o Reyno se perdia, foi o Infante D. Pedro forsado (por atalhar a tãtos males) a aceytar contra sua vontade, o q̃ per ella tantas vezes recusàra: & tambẽ por satisfazer aos legitimos requerimentos de tantos pouos, q̃ em suas cousas achaua sẽpre propicios. O q̃ não podendo sofrer os cõselheyros da Rainha, q̃ o castigo de suas culpas, porventura, cõ razão receauão: fezerão cõ ella, quasi constrangendoa, q̃ procurasse por via dos Infantes d'Aragão seus irmãos hauer algũa satisfação, ou vingãça: dos quaes, ainda q̃ erão tamanhos señores, não pode alcãsar mais aliuio de seus trabalhos, q̃ tornarẽse lhe suas fortunas dobradas, cõ os enganos em q̃ a trouxerão sempre, tee q̃ lhe acabàrão de cõsumir tudo, o q̃ para suas extremas necessidades, & dos q̃ a seguirão lhe podia valer: Polo q̃ ella depois q̃ hũa cousa nẽ outra pode alcansar, deyxãdo o Reyno em principio de vltima perdição & miseria, se foy para Castella, contra vontade dos Infantes de Portugal, seus cunhados, q̃ todos os meyos, & cõmodos à commum cõcordia possiueys lhe buscárão. Mas ella viuco em Castella pouco tempo, & acabou em mais miserias

do

do que a sua real pessoa conuinha; & tão desemparada dos q̃ mais obrigação lhe tinhão: que Dõ Fernando de Menezes, Cõde de Villa Real, & Capitão mòr & Gouernador da cidade Ceyta, lhe mandou a Castella liberalmente grande soma de dinheyro, & outras peças ricas, que não lhe causàrão pequena inueja, nem menor louuor antre todos os q̃ o souberão. Morreo a Rainha em a cidade Tolledo, a 19. de Feuereyro, de 1445. com violenta presumpção de peçonha, ordenada pelo Condestable de Castella Dõ Aluaro de Luna, por recear q̃ ella queria fazer entregar a cidade Tolledo a seu irmão o Infante Dom Henrique. E não como algũs maldizẽ: porq̃ quando ella morreo, jà hauia dias q̃ estaua em claro conhecimento dos errados conselhos per q̃ se gouernàra: & d'ella se entẽdeo, q̃ para toda a paz & quietação do Reyno de Portugal, teue sempre muy virtuoso desejo: mas poruentura, por occultos juizos de Deos, sem võtade d'ella os seus conselheyros fazião du uidoso seu proposito, danando tudo de maneyra, que o pouo, cujo natural he obedecer, erão os que gouernauão, lansando fora de Lisboa o Arcebispo d'ella Dom Pedro de Noronha, feytura da Rainha; & pondose em armas cõtra tudo o q̃ a varia fortuna naquelle caso dispoesse, executando todas as mais desauenturas, q̃ semelhantes desenuolturas trazem consigo. E tomarão esta pretensão tanto a peyto, que em hũa junta que se fez em Lisboa, que como cabeça a tudo daua principio, fezerão hum acordo per escrito, que o Infante Dom Pedro gouernasse tudo, sem mais outra companhia: & forão tantos os assinados, que se não pòde ouuir sem muyta consideração: porque assi pretendia & trabalhaua com tanto feruor qualquer do pouo, por plantar & declarar àli seu nome, como se na postura d'elle, acrescentasse em sua honra, & fazenda,

Rodericus a Pina histeriographus regius.

ou consistisse toda a necessidade do Reyno. Depoys d'este, & outros ajuntamentos & conselhos de amigos & erradas contradições de inimigos, ficou o Infante Dom Pedro com o plenario poder & administração de todas as cousas do Reyno, & da pessoa d'elRey. E ainda que em todos os dez annos que elle, com muyta inteyreza & satisfação, as gouernou; não deyxàrão os seus aduersarios de o encontrar em tudo o que podião: que não foy tão pouco, que lhe não désse mais em que entender, que toda a administração de tantas cousas. Mas era tal sua prudencia, que não obstantes tão errados intẽtos, lhes fazia em nome d'elRey, muytas & grandes merces, dando liberalmente a muytos, que por sospeytos tinha, ou como algũs dizẽ por inimigos descubertos, muytos officios, estados, & dignidades. Podendo mais com elle o que seu generoso animo lhe ditaua, que a obrigação natural que tinha a seus proprios filhos: de que se descuydou tanto, que casou & amparou primeyro com real liberalidade aos sobrinhos, que a elles: algũs dos quaes, se algũa honra alcansàrão, foy depois de sua morte, & per ordem da Duqueza de Borgonha sua Tia, que a todos os que a ella se forão, fauoreceo, & chegou a grandes senhorios & dignidades.

E foy tão notauel a perfeyção & prudencia com q̃ o Infante Dom Pedro gouernou o Reyno; que não achauão os moradores d'elle outra igual gratificação a seu merecimento, se não per publico decreto & ordẽ, leuantarlhe estatuas nos mais nobres lugares de toda a republica: & querendo pòr per obra este seu intento, em que elles cuydauão punhão o risco mais alto aoque o Infante podia desejar; foy a sua humanidade tão notauel, que quando os cidadaõs da cidade Lisboa lhe pedirão para isso licensa, lhe respondeo com rostro carregado

regado & triſte, eſtás palauras: Amigos, ſe minha imagem ali onde dizeis eſteueſſe eſculpida, ainda virão dias que em galardão deſta merce que vos fiz, & d'outras muytas, que cõ a graça de Deos eſpero fazer uos; voſſos filhos a derribarão, & com pedras lhe quebrárão os olhos; por tanto Deos por iſſo me dè bõ galardão; quà de vòs enfim não eſpero outro ſe não eſte que digo, & porventura outro pior. D'eſtas palauras forão os cidadaõs tão marauilhados, como depois certificados, que falára verdade. E pòde ſe delle preſumir que algũa reuelação tinha de ſua violenta morte; porque eſtando em Coimbra quando gouernaua o Reyno; & paſſando pela porta da ponte, onde eſtauão eſculpidas as armas da cidade, como jaa me ouuiſtes: o Infante Dom Henrique, olhando para ellas, diſſe cõm alegre roſtro. Bem ſe pòde, Senhor irmão, comparár a vòs eſta figura; pois tambẽ de hũa parte dais mantimento ao Leão, que he Caſtella; & da outra a Portugal, que he a Serpe do noſſo Timbre: He verdade, acudio o Infante Dom Pedro; mas vede a molher, & conſiray que eſtá ſobre caliz, que ſignifica ſangue: com que mais claro parece, que de meus trabalhos, ſeruiços & beneficios, eſſe hà de ſer meu galardão. E com trazer eſtas imaginações tão peſadas, que podião reſfriar o mais zelloſo animo: nunca ceſſaua de procurar ao Reyno, & peſſoas d'elle todo o proueyto que ſua induſtria podia alcanſar: & antre outras muytas obras ao bem commum, muyto conuenientes & neceſſarias, à ſua inſtancia o Papa Eugenio fez merce a eſte Reyno, de izentar dos Biſpados de Tuy & Badajòz, as terras que nelle poſſuião então os Portuguezes, que erão Valença do Minho & Oliuenſa, em Allem Tejo: & aſsi mais izentou tambem as Ordẽs & Meſtrados d'Auiz, & de Sãtiago deſte reyno, da ſuperioridade q̃ deuião aos Meſtrados de Calatraua,



192

& Vclèz em Castella. Pondo aos Reys d'ella silencio perpetuo com graues censuras naquelle caso. E porque estando não hauia muytos annos que pelos Reys passados se requeria em Roma com muyta instancia, foy hauida por hũa grande cousa, q̃ foy no anno mil & quatrocẽtos & quarenta & hum. Fez mais o Infante Dom Pedro em nome d'elRey Dom Affouso, a Dom Lopo d'Almeyda, primeyro Conde d'Abrantes: a Lionel de Lima, primeyro Visconde de Villa noua de Cerueyra, junto de Caminha, em a prouincia d'antre Douro & Minho: a seu meyo irmão Dom Affonso Conde de Barcellos, fez primeyro Duque de Barganса. Tratou tambem com muyta instancia a liberdade de seu irmão o Infante Dom Fernando, consentindo contra vontade de todos os Principes Christãos de Europa, q̃ por elle se desse a cidade Ceyta, que sò os Mouros achauão era igual preço. Mas ainda que para isso fez muytas diligencias, nunca o pode acabar com elRey de Fèz, que em seu poder o tinha: escusandose sempre com razões aparentes; das quaes claramente se veyo a entender, q̃ posto q̃ Ceyta era tamanha cousa, recebia o Rey Mouro tanto proueyto do militar exercicio, que por ella estar em poder de Christãos, os seus vassallos sempre continuauão, q̃ a não queria trocar por elle, que achaua ser a seguranса de seu estado, hũa cidade, sem a qual ainda ficaua Rey muy poderoso. Quanto mais, dizia o Mouro, que em quanto Dom Fernando de Menezes, Conde de Villa Real, Capitão de Ceyta, não fosse terceyro para lha entregar, não cuydaua que podião cõprir o que dizião os Embayxadores.

1441.

Em quanto estas & outras varias cousas se passàrão, chegou elRey Dom Affonso a idade de quatorze annos, em que, segundo antigo costume de Hespanha, qualquer Principe d'ella hà de hauer inteyra posse, & admi-

administração de seus Reynos: conforme ao qual logo pelo Infante Dom Pedro lhe foy entregue o Cetro & Coroa. E durando ao nouo Rey a doutrina que em poder do Infante seu Tio aprendèra, lhe pedio que em seu nome quisesse gouernar o Reyno como tee então fezera; atee q̃ elle se sentisse em idade conueniente. E allem d'isto comprio logo o testamento, & vontade d'elRey seu pay, casando com sua prima Dona Isabel, filha d'este Infante Dõ Pedro. A qual elRey estimou sempre tanto, que nem as differenças que cõ o Infante seu pay depois teue; nem os mexericos de seus aduersarios, nem todas as mais innuẽções do diabo, que neste tempo em algũas pessoas reaes mais dominaua, lhe podèrão a pagar o amor que lhe tinha, por suas muytas perfeyções. Mas depois que com a molher se apartou da estreyta conuersação do Infante Dom Pedro, que para gouernar suas terras, se ausentou da corte, por tomar alliuio de tão continuo trabalho & inquietação em que tee então viuera: os seus aduersarios de tal maneyra se apoderàrão d'elRey, que por sua pouca idade, não pode conhecer a verdade do muyto q̃ deuia ao Infante seu Tio, & Sogro. Antes em lugar de lhe gratificar o que merecia, o resguardo & doutrina cõ que o criàra, & a inteyreza & justiça, com q̃ lhe gouernàra seus Reynos: começou a ouuir contr'elle todas as cousas q̃ seus contrarios lhe representauão: E o que pior he, q̃ dando credito a algũas d'ellas, fez com que de sua real pessoa se ausentasse mais do que jaa estaua. Em que padeceo as mayores perseguições, que nenhum miseravel nunca experimentou: fulminandose contra sua innocencia, cartas falsas & cõtrafeytas; lansandolhe escuytas dobles & muytos cõcertos fingidos, em tanto extremo cheos de cautellas, que cuydaua o moço Rey, q̃ o não podia ser, cõ o Infante viuo: & elle desconfiando

de sua vida, em quanto elRey estiuesse naquella opinião tão duro, deu ordem cõ que lhe lẽbrassem, se não esquecesse da mais perfeyta criação que nunca Principe algum teue, & o mais perfeyto gouerno que em nenhum Reyno se vio, & os mais verdadeyros sinaes de amor que nunca se fezerão, & o mais estreyto parentesco que podia ser, pois era seu Tio, Sogro, & Mestre, Tutor, Curador, & muy leal vassallo. Mas tudo isto não aproueytou, nem as muytas diligencias do Infante Dom Henrique, nem os rogos do Conde de Arrayolos, nem as vinas razões & esforso do Conde d'Abranches, que com grande & louuada ousadia em publicos consselhos, & fora d'elles, cada dia sem contradição representaua: nem todos os religiosos & homẽs de santa vida, que nisso tambem trabalhàrão, em que o Chronista se extende tanto, que parece quasi impossiuel a tão bõs serviços, tão mao galardão, como este Infante recebeo. Cuja innocencia não podendo mais sofrer, as calumnias com que sua honra & lealdade, era maculada, determinou ante o mesmo Rey mostrarse sem culpa: para o qual partio d'esta cidade Coimbra (que era seu ordinario apossento) para Sanctarẽ, onde elRey então estaua, ordenando exercito bastãte, para o vir prẽder, ou matar. Mas porque em guarda de sua pessoa (q̃ tantos inimigos tinha) o Infante leuaua algũa gente d'armas: tomàrão d'aqui occasião algũs, que contr'elle conjurados estauão, para fazerẽ crer a elRey o que lhe tinhão ditto contra o Infante, & contra sua lealdade & amor. Dos quaes induzido elRey, determinou sahirlhe ao encontro com mão armada, mas porventura parecẽdolhe sobeja menencoria, & a que a presença de quẽ em tãta perfeyção o criàra, poderia facilmente resistir, mandou estes seus adversarios. Os quaes sabendo que o Infante receoso da sanha d'elRey se hia de Alcoẽtre

para.

para Lisboa, que jaa em algum tempo por elle fezera marauilhas, & então com razão se podião esperar mayores: receosos de tudo isto, lhe forão atalhar o caminho cõ todo o exercito d'elRey, q̃ era o mayor q̃ em Portugal tee então se vira, trinta mil homẽs de pee & de cauallo. Sabendo isto o Infante, que hia jaa allem d'Aluerca, quatro leguas de Lisboa, parou junto a hũ Ribeyro, que se chama Alfarroubeyra: & ali se fortificou de maneyra, para que resistindo a furia de seus inimigos, seus amigos & irmãos, & a Rainha sua filha, & seus criados teuessem tempo para abrandarem elRey. E quando isto assi não sucedesse, & o rompimento se não escusasse: q̃ ao menos tinha escolhido lugar onde como Principe acabaria, & não sem algũa vinganса. Mas não aproueytando todas estas diligencias & discursos, contra o desejo que seus inimigos trazião de o extinguir, se trauou a batalha de parte a parte: & no mayor furor d'ella, andando jaa o Infante a pee, para mais à sua vontade socorrer & animar os seus, em que fazia marauilhas de sua pessoa; foy atrauessado pelos peytos com hũa setta, que sahio d'antre hũa copia dos mais desiros besteyros do exercito, que para aquelle effeyto forão escolhidos, com dobrado soldo, & promessa de mayores merçes. Porque cõ a morte do Infante entendião seus inimigos, ficauão suas maldades encubertas, & elRey cuydaua que ficaua seguro. Logo o Infante cahio com o coração atrauessado da setta, & muyto mais atrauessado de bem justo sentimento q̃ leuaua, por se não poder mostrar sem culpa de tantas maldades contr'elle inuentadas, ou vingarse dos autores d'ellas. Foy acompanhado na morte & sentimento de muytos fidalgos, amigos, & criados: & antre todos foy mais famoso o Conde d'Abranches Dom Aluaro Vaaz d'Almada: de quem dizia o Infante Dom

Henr' que, que não sómente Portugal, mas toda Hespanha se deuia de ter por muy honrada em criar tal caualleyro. Ao qual, andando em seu esquadrão, na mayor furia do trabalho, foy ditto, q̃ o Infante era morto. E porque segundo se depois soube, elle & o Infante tinhão feyto antre si pacto jurado de morrer hum quando o outro: ainda que esta noua por esta razão, era a da morte; não perdeo o animo: antes, faindose fora da batalha, determinado jaa no que depois fez, comeo & bebeo, & acrescentou mais armas: cõ as quaes, a pee, & nouo coração, & forsas renouadas se tornou a batalha, que ainda os soldados do Infante, ignorando sua morte, sustentauão: & tanto fez contra seus inimigos, q̃ cansado de matar & ferir nelles, sem em seu corpo receber algũa ferida, sendo de hum exercito todo acometido: vendose jaa do muyto trabalho quasi sem halento, disse em altas vozes estas palauras. Oh, corpo jaa sinto que não podes mais: Tu minha alma já tardas; Hora fartar rapazes: ou como algũs dizem: Hora vingar villanagem. E com isto se deyxou cahir em terra, com os brasos abertos & sem armas: onde como se fora algúm brauo leão, que ainda depois de morto, he temido: foy acometido dos mais esforsados do exercito, & tão mal tratado, que hum d'elles, & não dos menores amigos na vida, lhe cortou a cabeça, & a leuou a elRey com esperansa de merce. E aquelle tronco, nunca vencido, foy logo feyto pedaços, & sem sepultura desprezado: atee q̃ a requerimento de seu irmão bastardo Ioão Vaaz d'Almada, veador da fazẽda d'elRey, foy enterrado honradamente. Os outros fidalgos & soldados companheyros, vendose desbaratados, & em vltima perdição, quasi desesperados, se espalhârão pelo arrayal, & primeyro que morressem vingarão bem suas mortes: E os mais forão tratados de maneyra, que

se não

senão pode dar sepultura ao corpo do Infante mais cedo, que d'ahi a tres dias; em os quaes esteue no campo sem candea, nem cubertura, nem oração que por a alma se ousasse dizer publicamente, nem com mais solẽnidade que a de qualquer soldado: & ainda contra võtade d'elRey & de seus conselheyros: que neste Infante quiserão mostrar o extremo a que a miseria humana podia chegar. E seus filhos, & todas as mais cousas suas forão d'ahi em diante tratados com mais ingratidão, do que sua fee merecia: & com menos clemencia do q̃ conuinha a Rey, em todas as mais obras tão generoso. E com razão neste passo o Autor da Chronica, faz hũa larga exclamação contra a fortuna, acusandoa de cruel, ingrata, & injusta: com tanto desejo de a conuencer cõ razões; como se ellas fosse seu ordinario pasto, & mãtimento: não querendo considerar que hé inuensão de animos bayxos, conceder tanto dominio à Fortuna: pois o homem prudente & cauto, domina as estrellas, como diz o Sabio, zomba da fortuna, & faz mentirosos os Fados.

Passados os tres dias, que os conselheyros d'elRey lhe persuadirão serem necessarios para a perfeyção da vittoria: per seu mandado se tirou exactissima inquirição antre os presos criados do Infante; & nem nelles, nem em sua guardaroupa, & escritorios secretos, se achou cõtra sua lealdade cousa que o mais offendesse; que seguir elle seu errado parecer, em se sahir de Coimbra: Onde, ou pola fortaleza da cidade, ou polo esforso de seu coração, ou polos naturaes effeytos do tempo, se annunciaua com razão bom sucesso em suas cousas. Esta foy a miseria da morte deste Infante, & as excellencias de sua vida, as que jaa nella me ouuisles.

Com este lastimoso sucesso se causou tanto espanto em todo o Reyno, que d'ali em diãte, atemorizados os mora-

mor-dores d'elle, de tão estranho acontecimento, q̃ cada hum aprouaua, ou condẽnaua; cõforme sentia das cous-s; começàrão a gozar todos de paz & tranquilidade: ainda que ella lhe não durou muyto, porque a grandeza do animo d'elRey Dom Affonso, não cabia em tão estreira terra. Algũs neste passo carregão a mão em Dom Affonso, Conde de Barcellos & Duque de Bargança, seu meyo irmão: Se tal he, parece que esta injuria se vingou depois de neto a neto. Mas ainda que elRey Dom Affonso permaneceo muyto tempo em a grande sanha q̃ contra o Infante seu Tio & Sogro cõcebeo: todauia erão tantas & tão raras em louuada excellencia as virtudes & perfeyções da Rainha sua molher, & sabia elle conhecellas, & estimallas em tão extremo, que não ouuindo o que contr'ella algũs errados entendimentos lhe dizião muytas vezes, nunca demiuio cousa algũa em o muyto q̃ lhe queria: Antes por entender lhe faria a vontade, & contra a de muytos, q̃ o contrario lhe persuadião, houue de dar honrada sepultura aos ossos do Infante Dom Pedro, em a capella do mosteyro da Batalha, no lugar que por elRey seu pay jaa tinha ordenado, & com muyta pompa & aparato, ordenada pela Rainha sua filha; & solicitada pela Duqueza de Borgonha sua irmaã, com hũa solẽne embayxada, em que pedia a elRey satisfação da honra do Infante seu irmão, & moderação de sua sanha contra seus filhos & criados: ou lhos mandasse todos, com os venerãdos ossos de seu pay & senhor, para deuidamẽte lhe fazer a mais honrada sepultura de Europa. Alleni d'isto perdoou elRey a todos os culpados no caso do Infante Dõ Pedro, & lhes mandou restituir todos seus bẽs: & em reposta d'esta embayxada declarou pẽr carta sua, que nem o Infante Dom Pedro, nem os que com elle forão, cahirão em caso de treyção. As quaes cousas

vistas

vistas pela Rainha sua molher, & q̃ seu coraçã. estaua satisfeyto das duas cousas que desejaua ver antes de sua morte, que erão deixar a elRey seu marido filho barão que socedesse nestes Reynos, & alcansar hõrosa sepultura para os ossos do Infante seu pay. Logo d'ahi a pouco tempo socedeo sua morte de fluxo de sangue com sospeyta de veneno, a dous de Nouẽbro, de mil & quatrocentos & cincoenta & cinco. A seu corpo mandou elRey seu marido dar sepultura em hũa capella das do cruzeyro da Igreja da Batalha: & se lhe fezẽrão as mais honradas exequias, q̃ teequelle tempo se tinhão visto nestes Reynos. Esta Rainha foy dotada de raras perfeyções de pessoa & animo, acompanhadas de muyta prudencia & religião, & de hũa inaudita paciencia & moderação de animo, em as desauenturas que vio a seu pay, & irmãos: sem nunca se deminuir nella hũ ponto do amor que a elRey seu marido deuia. E nesse pouco tempo que viueo Rainha, fundou de nouo o Oratorio de S. Bento d'Enxobrègas, junto a Lisboa: & o mosteyro da Ordem de S. Ioão, que chamão dos azuys de Santo Eloy: & lhe deyxou vint'oyto mil coroas d'ouro, que elRey seu marido lhe deuia, que tudo elle cumprio inteyramente, comprandolhe com elles muytas rendas & herdades, de que aquelle mosteyro se sustẽta. 1455.

Depois d'estas tribulações & trabalhos, tendo elRey Dom Affonso muyta paz no seu Reyno, & firme amizade com elRey Henrique Quarto, de Castella, mediante o matrimonio antre elle & sua irmaã Dona Ioãna, que o Infante seu Tio, no tempo de seu regimento solicitou, & acabou: O Papa Calixto Terceyro, de nação Valenciano, conuocou os Principes Christãos de Europa, para com hũa poderosa liga fazerẽ cruel guerra ao Turco, inimigo cõmum da Christandade: & antre todos elles, sò elRey Dom Affonso de Portugal, per

por se. Principe muy Catholico & de grande coração, em que o real sangue para muy grandes cousas sempre seruia, aceytou a empresa; prometendo seruir a Deos nella, com doze mil homẽs pagos à sua custa per hum anno: & o Papa lhe concedeo a cruzada, para a conquista de Hierusalem inuentada hauia muytos annos: & por elRey Dom Affonso solennizada, mandando em memoria d'ella & d'esta empresa, & para effeyto d'ella, laurar noua moeda d'ouro que lhe vinha da Mina na costa de Guinè, que o Infante Dom Henrique seu Tio descobrira & negoceàra; & pos lhe nome Cruzados, q̃ forão os primeyros neste Reyno, & do mais fino ouro, & sobido em toda perfeyção, mais que todos os ducados da Christandade: para que por terras tão apartadas, que elle hauia de passar nesta empresa, estimassem muyto esta sua moeda; o que d'antes senão fazia. Mas aproueytàrão pouco todas estas diligẽcias, & o grande aparato de guerra que jaa tinha feyto: porque sucedeo, no melhor tempo, a morte do Papa Calixto, principal ministro d'esta empresa: & os outros Principes Christãos para ella conuocados, se enuergonhàrão tanto, que elRey de Portugal, que elles tinhão por menos poderoso, fosse só, o q̃ aceytasse a Cruzada contra Turcos, & que para ella, cõ tanto feruor, se aparelhasse, como dizião: & claramente derão a entender, que se elle tal mouimento fezesse, para com todos elles de tanto abatimento; em vinganса da injuria & quebra que nisso recebião, lhe hauião de ordenar taes cousas, & com tanta cautela & astucia machinadas, que por forsa desistisse da empresa, com pouca honra sua, & muyta perda de sua fazenda & vassallos. Polo que elRey Dom Affonso, cujo animo mal sofria, não ver o fim às cousas grandes a que dèsse principio; polas razões sabidas, duuidando d'esta que antre mãos trazia,

mandou

mandou em seu conselho examinar todas estas conjeyturas, & estratagemas menos catholicas & pias, do que à necessidade presente conuinha: As quae bem consideradas, & conferidas com a honra d'elRey, & o pouco que seu poder, sendo sò, aproueytaria contra tão grande inimigo: assentárão todos com muyta prudencia & christandade, que elRey deuia mudar a empresa para a conquista d'Affrica: onde o exercicio de sua deuação lhe não faltaria, nem muytas occasiões em que mostrasse o verdadeyro ramo dos reaes troncos donde procedia. O qual elle aceytou, como mais conueniente meyo a sua inclinação & contentamento: & na execução d'elle, não achou menos o que seu coração tanto desejaua; nem o galardão, que aos semelhantes com muyta razão se deue.

## Capitulo. VIII. Das conquistas d'elRey Dom Affonso Quinto, de Portugal.

TANTO Que no concelho d'elRey Dõ Affonso, se assentou que elle deuia mudar sua bellicosa deuação contra infieys, na conquista d'Affrica, sobre que os Reys passados tanto tinhão trabalhado: logo elle se começou a aparelhar com cuydado & diligencia, ajuntando em os portos de seu Reyno hũa grande armada de dozentas & vinte vellas; com que deu principio á catholica conquista: passando em pessoa ao maritimo de Affrica, em o anno do Sñor mil & quatrocẽtos & cincoẽta & oyto: & em sua companhia o Infante Dom Fernando seu irmão, Duque de Viseu, & o Infante Dom Henrique seu Tio, Mestre da Ordem de Christo, & outros muytos grãdes & fidalgos, & toda a flor 1458.

flor da cauallária de seus Reynos. Cõ os quaes desembarcou animosamẽte, junto de Alcacer Ceguer, cidade maritima & muyto forte, seis leguas de Ceyta, não lõge do estreyto: & ainda q̃ a desembarcação era muyto difficultosa de natureza, & em sua defensão muytos Mouros de caullo se mostrarão valentes: todauia os Portuguezes o fezèrão cõ tanto animo & ousadia, que sobre todas estas difficuldades, não se pode aueriguar quaes forão os segundos dos q̃ primeyro à força de armas tomárão terra. E porq̃ se tinha entẽdido, q̃ se a cidade fosse socorrida seria a conquista sem effeyto, logo a mandou cõbater, & se fez cõ tanto valor & esforso, q̃ não valendo aos Mouros q̃ dentro se achárão, em sua defensão fazerẽ marauilhas, foy entregue a cidade, em ò primeyro cõbate, q̃ se lhe deu fortissimo: per ordẽ & esforso do Infante Dõ Henrique, q̃ com sua admirauel prudencia, d'elle mãdou senão desistisse, nẽ se aceytassem os partidos de treguas, q̃ os Mouros cometião de muy poucas horas, em q̃ elles esperauão o remedio de sua saluação. Com ò qual ficou a vittoria perfeita, & os Portuguezes seguros de serẽ molestados, & os cercados socorridos, dos bellicosos Alarabes, que não longe d'ali em seus Aduares andauão, para semelhãtes ajudas diligentissimos. Mostrárãose neste dia todos os fidalgos & caualleyros Portuguezes, cõ tanto feruor & cõpetencia de honra: q̃ o que menos trabalhaua, parecia q̃ toda a empresa tomaua à sua cõta. E assi cõ este brio, & cõ a presença d'elRey, q̃ aos mayores perigos achauão sempre diante; & cõ a do Infante velho, na prudẽcia, no esforso, & no bellico arteficio: alcansárão hũa das grãdes vittorias q̃ naquellas partes se virão, & cõ menos dãno & perda q̃ muytas mayores. Foy esta vittoria em dia de Sam Lucas, dezoyto de Outubro de 1458. em o qual entrou elRey com santa & triumphal procissão,

1458.

em

em Alcacer ceguer, q̃ quer dizer villa pequena: & nella depois de bẽ fortificada, deyxou por Gouernador & Capitão geral D. Duarte de Menezes, famoso cavalleyro, que por muytas obras de cauallaria o tinha bẽ merecido, & por esta e outras q̃ depois fez, veo a ser Cõde de Viana. Era filho bastardo de D. Pedro de Menezes Cõde de Valẽsa & primeyro Capitão & Gouernador da cidade Ceyta, em tẽpo d'el Rey D. Ioão de Boa memoria que a cõquistou. Deyxadas as cousas de Alcacer em conueniente estado, se foy el Rey D. Affonso a Ceyta, & vendo a fortaleza & grãdeza della, & trazẽdo à memoria a presteza cõ que seu auò a conquistou; & o muyto que lhe custára Alcacer, principalmẽte cõsiderando o nome Ceguer, que em Arabigo quer dizer dizer cousa pequena, não se houue por satisfeyta a grãdeza de seu alto animo q̃ suspiraua por mayores cousas. E ainda el Rey de Fez lhe seruio de mayor estimolo, antes q̃ elle se partisse para este Reyno: porque ajũtando o Mouro trinta mil de cauallo, & de pè grandissima quantidade, muytas bõbardas grossas, em q̃ hauia hũa q̃ lansaua pelouro de pedra de quatro quintaes de pezo: grãde numero de tiros de fogo, & outros instrumentos bellicos: cõ toda esta machina de guerra, veo sobre Alcacer, & cõ tanta estreyteza o cercou, q̃ nẽ el-Rey de Portugal, q̃ em Ceyta estaua cõ todo seu poder lhe pode dar soccorro: & nẽ bastou aos cercados fazerẽ marauilhas em sua defensão, pa q̃ os Mouros desistissẽ do trabalhoso cerco, parecẽdolhe aq̃lla pequena empreza, regulada cõ o seu grãde poder & pertinacia, Mas nẽ todo elle, nẽ as inuenções bellicas, & aceza võtade dos Mouros, nẽ a falta de mãtimentos q̃ aos Portuguezes apertaua muyto, lhe fez mudar a opinião, nẽ enfraquecer o animo. Antes determinãdose antre elles ser necessario matarẽ os cauallos, para se aproueytarẽ

d'elles & da ceuada q̃ comião: D. Duarte de Menezes seu Capitão mór, não consentio q̃ tal se fezesse; & foy de parecer lhe não dessẽ acomer senão palha: Mas que antes de os meterẽ nesta prouisão, sahissẽ primeyro cõ elles, & dessem hũ assalto aos Mouros, q̃ tinhão entendido, estauão já os cauallos mortos ou comidos, polas necessidades q̃ sabião hauia antre elles. E parecendo bẽ este heroico cõselho, pouco mais de trinta, todos fidalgos, & grãdes caualleyros, sahirão em os melhores cauallos; & por Capitão D. Henriq̃ de Menezes filho do Capitão mór, q̃ neste dia deu clara mostra, do esforso & caualleria q̃ depois lhe virão: os quaes de tal maneira se houuerão cõ os Mouros, cõ o seu braço, & o espãto de cousa tão pouco esperada, q̃ poserão em desbarato hũa grãde multidão d'elles, matãdo muytos, & fazẽdo cadahũ d'elles taes marauilhas, q̃ sem algũa se não póde fallar nellas. Nesta escaramuça vzou Martim de Tauora de hũa estranha & cõfiada fidalguia, hurando d'ãtre os Mouros & em rotauel perigo da vida, a Gõsallo Vaz Coutinho, seu grãde inimigo; & depois de saluo & liure, ficárão como d'antes em sua inimizade mortal. Com estas obras tão espantosas, & fora das que elles podião esperar de tão pouca gente, & que elles cõ razão imaginauão tão fraca; & vendo sua contumacia sem remedio de effeyto, entrado já o anno de mil quatrocentos & cincoenta & noue, a dous de Ianeyro, leuantarão o cerco vergonhosamente, depois que nelle permanecerão cincoenta & tres dias. E estimou el Rey D. Affonso tanto esta vittoria, por ser alcançada quasi ante seus olhos, a q̃ todo seu poder não soy bastante a dar socorro, q̃ a todos os que lhe pedião aluiçaras, fazia merce; & era esta sua alegria a elles tão notoria, que muytos corrião a este pareo de cobiça; & todos vinhão contentes.

1459.

Queyxo-

Queyxoſo elRey de Fez, & cõ razão ſentido de os Reys de Portugal, ſe arreygarẽ tanto ẽ ſua terra cõſiderãdo q̃ de dia em dia lhas iria cõquiſtãdo todas; por atalhar a iſto que cõ razão receaua, & depois ſe vio claramente: ajũtou hũ grande & poderoſo exercito, fazẽdo q̃ os Mouros ſe conuocaſſẽ hũs aos outros, como a comũ perda de todos: & cõ os Alcaydes & fidalgos de ſua corte, veyo outra vez, & no meſmo anno ſobre Alcacer, & aparaceo cõ tão eſpantoſa moſtra & ſoberba, q̃ ſe dẽtro não eſtiuerão Portuguezes, cujo animo nas couſas mais perigoſas acha ſeu conueniẽte paſto, poderá cauſar grãde temor & eſpãto. D. Duarte de Menezes, como prudẽte Capitão, conjeyturando cõ receo tão grandes aparatos de guerra, tinha já mãdado pedir ſocorro ao Reyno: & nelle ſe pòs tanta diligẽcia, q̃ grãde numero de fidalgos & peſſoas principaes de toda a idade, ſe embacàrão volũtariamẽte: os moços paganharẽ honra, fugião para o cerco; & dos velhos, para conſeruação da ganhada, nenhum queria ficar. Com eſte ſocorro & cõ o incanſauel animo do Cãpitão mòr, não eſtimauão os cercados o poder contrario: poſto q̃ de hũas bõbardas groſſas, cõ que muyto a meude os cõbatião, podéra naſcer grande pauor a qualq̃r ouſado animo: Mas o Capitão mòr D. Duarte, cujo coração com eſforſo & ſeguranſa, d'eſtes medos & d'outros mayores andaua ſempre priuilegiado, a tudo acudia cõ tão admirauel prouidencia, que ſeu trabalho & diligencia parecia ſobre natural: & ſendo no meſmo acompanhado de muytos, veyo elRey de Fez, com todo ſeu numeroſo Arrayal, a leuantar o cerco, depois que nelle eſteue cincoenta & tres dias, em vinte & quatro de Agoſto de mil quatrocentos & cincoenta & noue. 1459.

Com tamanha victoria alcãſada, veyo o Capitão D. Duarte de Menezes a Portugal, ver elRey, & darlhe

conta ao que lhe parecia acerca da cõquista d'aquellas partes a que elRey se mostraua notauelmẽte affeyçoado: O qual em remuneração de tão bõs seruiços, o fez Conde de Viana de Caminha, no anno do Sõr 1460.

E porque antre Alcacer & o mar, hauia certo espasso de terra, q̃ os Mouros continuauão cõ suas ordinarias emboscadas, a impedir os mantimẽtos & mais cousas q̃ aos Portuguezes se leuauão: a seu requerimẽto mãdou elRey fazer d'ella atè o mar hũ muro dobrado & fortissimo; cõ tanta diligencia edificado, que quando os Mouros o souberão, jaa estaua feyto: mas não com tanta facilidade, que não custasse muito sangue de Portuguezes, & vidas de Mauritanos: Mas com elle ficou a cidade segura, & o impedimẽto dos barbaros atalhado, e elRey D. Affonso cõ tanto animo para cõtinuar as conquistas affricanas: que determinou aposentarse em Ceyta cõ dous mil homẽs de cauallo sòmente: para q̃ d'ahi, mais como Capitão, q̃ como Rey fezesse guerra aos Mouros. Mas sendolhe muyto cõtrariado do Infante seu irmão, & do Sõr D. Pedro seu cunhado, & tã bem porq̃ lhe sobreueyo graue infirmidade, não proseguio deste modo a guerra.

D. Fernãdo filho mayor do segũdo Duque de Bargãsa, querẽdo acrescẽtar em sua hõra a cauallaria, q̃ he o melhor ornamento d'ella; se foy a Affrica, & cõ Dõ Affonso de Vascõscellos, q̃ depois foy Cõde de Penella, & o Cõde D. Duarte de Menezes Capitão mòr de Alcacer, fez hõrosas entradas, & caualgadas de proueyto, cõ que alcansou nome em Affrica, & em Portugal foy feyto Cõde de Guimarães: & depois quando casou cõ D. Isabel filha do Infante D. Fernãdo, ainda em vida do Duque seu pay, foy intitulado Duque Guimarães.

Com tão feruente cuydado entendia elRey Dom Affonso na cõquista de Affrica, q̃ logo o ãno seguinte, mil

mil quatrocentos & sessenta & tres passou outra vez a aquellas partes com poderosa armada & lustrosa cõpanhia de caualleyros & nobreza de seu Reyn : Com os quaes, porque lhe faltaua o Infante D. Hẽrique, em semelhãtes cousas, jaa muyto experimentado, não fez mais que algũas entradas pelas terras dos inimigos, em que se algum dano fez, tambem trouxe sua parte: porque o fresco sentimento que ainda os Mouros tinhão da perda de Alcacer, os estimulaua a cruel vinganſa, & em semelhantes perigos lhe ensinaua não serem priguiçosos. E por esta causa & pola pouca ordẽ & pouco segredo, com que o Infante Dom Fernando, sem licensa d'elRey, cometeo o escalamento de Tanger, socedeo tão desaſtrado: Porque ainda que foy cometido com trato & estratagema, & com os principaes fidalgos & caualleyros em nobreza & esforso, ainda q̃ poucos: todauia depois de entrados na cidade em hũa noyte escura, tão mal se souberão ordenar, que sendo sentidos dos Mouros, que naquella cidade estauão então de refresco, em grande numero, & antre muytos escolhidos, forão mortos dozentos portuguezes, & catiuos trezentos, que forão todos os que dentro entrarão. E assi pagarão hũs a sobeja ousadia de seus animos, & outros a desordenada lealdade em que se quiserão mostrar notaueys: contra o parecer de outros muytos a que a longa experiencia & idade fazia conhecer de longe os perigos. Mas o Infante passou por todos os inconuenientes, porque o seu alto coração que sempre sospirauapor grandes impresas, não se contentaua fazer algũa debayxo da capitania de outro, ainda q̃ fosse hum grande Emperador: Opinião q̃ lhe houuera de custar a vida, pola desordem de todos. A qual foy tão conhecida & estranhada dos proprios Mouros, que perguntando algũs, se antre os mortos & ca-

1463.

catiuos se achariaõ Conde D. Duarte de Menezes, q̃ á sua custa elles conhecião bẽ, & desejauão muyto: respõdeo hũ mouro velho & de muyta authoridade: Que não buscassem o Conde, por q̃ na desordem q̃ vira nos Christãos entẽdèrá q̃ não vinha antre elles. E por q̃ el-Rey D. Affonso, q̃ a este tẽpo estaua em Ceyta, cõ todas estas emprezas se não mostraua satisfeyto; por q̃ nellas se não vira ainda em algũa trauada peleja de mouros, em q̃ desejaua prouar o seu brasso: mostroulhe sua fortuna este desejo tão comprido q̃ lhe houuera de custar a vida, indo correr a Serra de Bennacosú, antre os Alarabes famosa embellicõsos caualleyros. E experimẽtou el Rey esta verdade tanto á sua custa, q̃ chegarão os Mouros, na força da escaramuça, a lhe dizer muy alegres, q̃ não querião cõ elle mais paz nẽ treguas; por q̃ aquelle era o alegre dia de sua vingança. E a pertárão tanto cõ elle, q̃ se não atreueo a mais q̃ retirarse, encomendãdo a sua gẽte ao Conde D. Duarte de Menezes q̃ por defender el Rey, & saluar os caualleyros, fez tantas grandezas em armas a quelle dia, q̃ se podem hauer por compẽdio & recopillação das muytas q̃ jaa tinha feyto em sua vida, q̃ aqui lhe faltou: mas ainda para mayor gloria sua; foy ordenada cõ desastre. Por q̃ tendolhe os mouros morto o caullo & a elle mal ferido; & querendo caualgar em outro, q̃ seu cunhado o Conde de Mõsanto lhe deu, não pode alcãsar a sella cõ aperna q̃ tambẽ ferida tinha: antes tocãdo cõ a espora na anca do cauallo, elle se parou tão furioso, q̃ aos couces o lãsou de si não atormentado, q̃ sobreuindo grãde numero de valẽtes mouros, o matarão; depois q̃ a pee quedo (como dizem) vingou bẽ sua morte. E el Rey & os mais se recolhérão cõ grãde trabalho, & não menos louuor do Conde de villa Real D. Fernãdo. O qual vindo sẽpre atrás cõ seu brasso & acordo, escusou muyto dano a el Rey: q̃ em satisfação d'esta obra, lhe disse depois de

estar em saluo: A fee Conde ficou hoje toda cõ vòs: & partindose para Ceyta, no caminho fez vir ante si Dom Henrique de Menezes, filho herdeyro do Conde D. Duarte, & o consolou cõ louuores da honrada morte de seu pay, & esperanças de merçes, q̃ logo cõprio, fazendo o Conde de Valença, & depois de Loulee, & as mais terras q̃ seu pay tinha, tirando Viana. D'esta vez estãdo el Rey em Ceyta, vierão Embaxadores dos estados de Catalunha buscar o Conde estable D. Pedro, seu primo & cunhado: para o leuantarẽ por seu Rey & de Aragão, que dizião lhe pertẽcia por parte de sua mãy filha do Cõde de Vrgel & de D. Isabel filha d'el Rey D. Pedro IIII. de Aragão. Cõ os quaes o Cõde estable, depois de pedida licẽça a el Rey seu cunhado, se foi sẽ ella bẽ acõpanhado de algũs fidalgos & caualleyros d'este Reyno, q̃ voluntariamente, & cõtra parecer de algũs grãdes, o quiserão seguir: assi por suas nobres cõdiçõ-es, como tãbẽ pola clara memoria do Infante D. Pedro seu pay: cujos criados erão algũs d'elles, & outros particulares amigos: hũ dos quaes nesta ocasião se mostrou muyto que foy o Cõde de villa Real D. Fernãdo, capitão mor de Ceyta: por q̃ não podendo acompanhallo em pessoa, lhe fez hũ presente de muyta prata laurada; rica tapeçaria, cauallos, & camas, em tanta abundancia & perfeyção, q̃ muytos lhe inuejarão esta grãdeza, & nenhũ o imitou nella. Cõ esta nobre cõpanhia chegando a Barcelona o Cõde estable (q̃ dignissimo era, por sua ser mosa presença, de augustissimo Imperio) foy pelos Catalães, segundo os foros & priuilegios de Aragão, jurãtado & jurado por Rey de Barcelona. Onde sẽdo obedecido & como tal sempre tratado, depois de muytas cõtendas, guerras & batalhas, q̃ animosamente passou cõ el Rey D. Ioão de Aragão pay de D. Fernãdo Rey de Castella, veyo a falecer cõ sospeita de veneno: genero d'

morte & múyto se vzaua naquelles calamitosos tẽpos.

E não cessando elRey D. Affonso de cõtinuar a sãta guerra, mandou d'ahi a poucos annos o Infante Dõ
1968. Fernando seu irmão, a Affrica: em a qual entrando poderosamente, fez muyta guerra aos mouros, alcãsando d'elles algũas vittorias, com que tornou a Portugal vittorioso, deyxando conquistada Anafé cidade maritima naquella costa. Com a qual não se hauẽdo elRey ainda por satisfeyto das quebras passadas, & vendose florescente, & seu Reyno cheyo de esforsados caualleyros, & apercebido de armas & riquezas para cometer qualquer grande empreza, determinou tornar em pessoa a Affrica, tão poderosamente que nella não achasse resistencia. E assi executando logo o que desejáua, fez em muyto breue tẽpo grãdes apparelhos de mar & terra, em dozentas & vinte vellas, cõ q̃ partio de Lisboa
1471. em quinze de Agosto de mil & quatrocentos, & setẽta & hum, com o mayor & mais poderoso exercito, q̃ elle, nem seus progenitores, nem os que depois d'elle sucederão, leuarão a Affrica: porque dizem que seu numero chegaua a trinta mil combatentes. Leuando tãbem em sua companhia, toda a nobreza & caualla ria de seu Reyno: & antre os de mayor cõta leuaua, Dom Fernando Duque de Guimarães, Dom Ioão Coutinho Conde de Marialua, Dom Aluaro de Castro Conde de Monsanto, & seu filho de D. Ioão de Castro, D. Henrique de Menezes Conde de Valença, Ruy de Mello seu guarda mór, que depois foy Conde de Oliuensa, D. Affonso de Vasconsellos, que depois foy Cõde de Penella, & outros muytos, ainda que por dignidades de honras & estados não conhecidos, por seu esforso & militar excellencia assaz insignes. E tãto desejauão todos estas occasiões de honra & fãma ẽ seruiço de Deos alcansada: que sabendo elRey q̃ muytos

tos d'elles permanecião em mortaes odios, & excõ-
muinhões publicas; & mandando q̃ nenhũ se embar-
casse, tè que todos fossem primeyro absolutos, & recõ
ciliados: elles o fezerão com tanta nobreza & cuyda-
do, que logo se concordárão em amor & amizade, &
satisfezerão inteyramente. E pode mais cõ elles a es-
perança de ganhar honra na guerra contra os inimigos
de Christo, que todos os mais interesses, & mandados
& prohibições da Igreja Catholica. Cousa q̃ poucas
vezes acontece no mundo, trocar as suas honras, & in-
teresses, polo perigo & trabalho de seruir a Deos na
guerra contra Infieys. E porque naquelle tempo em
Portugal não hauia poder bastante para se conquistar
a Cidade Tanger, contra a qual as perdas passadas mais
estimulauão todos; determinárão se conquistasse Ar-
zilla, cidade nobre, & tambẽ naquella maritima costa
situada. A vista da qual chegando com toda a força, el-
Rey D. Affonso foy o primeyro que saltou em terra, &
polo menos se affirma q̃ não foy o segũdo: no que foy
acompanhado de todos os mais, que animosamẽte lo-
go tambem desembarcárão. E dia de S. Bertholameu
cometèrão a villa com tanto feruor & esforso, que per
escadas, per lanças, & com toucas de lenço sobião aos
muros, muyto fortes & bem defendidos: Mas elles aju
dados de Deos, em cujo seruiço aquella obra se fazia,
d'aquella maneyra entrárão a Villa, & não foy cõ tão
pouca resistencia, que não morressem muytos & hon-
rados caualleyros, & fidalgos bem conhecidos: & an-
tre elles o Conde D. João Coutinho acõpanhou o nu-
mero com a morte, & com as obras fez companhey-
ros a seu corpo, muytos outros de valẽtes Mauritanos.
E Dom Aluaro de Castro Conde de Monsanto, Cama
reyro mòr d'elRey, & a elle muyto aceyto por sua prũ
dencia & esforso: que com outros muytos & muy no-

bres caualleyros & fidalgos; em feytos d'armas jaa muy to experimentados, que tambem ali acabárão as vidas: forão estimadas estas mortes em muyto mayor preço, do que valia tamanha vitoria. Na qual forão mortos dous mil Mouros, & catiuos cinco mil: & o despojo q̃ nesta cidade se tomou, foy estimado em oyto centos mil cruzados: de que elRey fez merce, a cada hũ como lhe coube em sorte. E o Principe Dom Ioão, se mostrou tanto, assi no valor de sua pessoa, como no conselho & prudencia com que a tudo acodia & prouia do necessario, que sua vista para elRey seu pay, foy o mayor gosto da vitoria. E em memoria deste seu bem ocasionado contentamento, o armou caualleyro em idade de dezaseis annos: & quando as ceremonias se fazião, estando junto delles deytado, o corpo do bom Conde de Marialua, disse elRey ao filho, que Deos o fezesse tão bom caualleyro como aquelle Conde. Fez tambem a Mesquita em casa de oração, da Inuocação de nossa Senhora da Assumpção: em memoria & porq̃ naquelle dia partio elRey Dom Ioão seu auô, quando tomou Ceyta aos Mouros, & por que em tal dia venceo a batalha real de Aljubarrota, & no mesmo nasceo, & morreo: & elle tambẽ no proprio dia, partio de Lisboa, para aquella conquista, de que Nosso Sõr enrão lhe fezera merce acabar com vitoria. Depois querẽdo gratificar tão gloriosas mortes, deu liberalmẽte os Cõdados aos successores dos Condes mortos, & aos outros fez tantas merces, que se houuerão por satisfeytos: & fez Capitão mor, de Arzilla, & de Alcaçer, ao valeroso D. Henrique de Menezes Cõde de Valẽsa, filho do famoso D. Duarte de Menezes.

Esta tão breue vitoria & conquista de Arzilla, pôs tanto temor, & espanto aos Mouros da Cidade Tanger, que logo como d'ella forão certificados, não on-

fando

sando esperar a potencia de tão inuencivel Principe, se salhirão d'ella com muyta pressa, deyxando deserta & a seus inimigos ẽtregue, hũa cidade muyto populosa & forte, nobilissima Colonia dos Romanos, feyta pelo Emperador Claudio, & per elle mesmo chamada Iulia traducta: & tão antigua, que a fundação d'ella atribuem ao Gigãte Antheo. Sẽdo elRey auizado d'este desemparo, entrou logo nella a vinte & oyto do mesmo Agosto, sem contradição algũa, mas cõ muyta alegria & gloria de todos. Ainda que não falta quẽ affirme, que entrou elRey muy triste: & podese crer tudo d'elle por que era tão bellicoso, que não estimaua a victoria, que lhe não custaua muyto: quanto mais que o faria, por não achar resistencia em que o seu alto animo quebrasse sua furia, pola morte que ali padeceo o Infante Santo Dom Fernando seu tio. Assi que apoderado elRey de tão nobre cidade, & deyxando por Capitão d'ella D. Rodrigo de Mello, seu Guarda mòr, que depois foy Cõde de Oliuẽsa: & naquella prouincia muytas terras debayxo de seu Imperio, e muitos mouros tributarios se tornou ao seu Reyno glorioso & triũphante. Onde cõ nouas dignidades, nouos senhorios, & auantajadas merces, gratificou a seus vassallos o trabalho que nesta jornada passarão fazendo nesta ocasião Conde de Penella a Dom Affonso de Vasconcellos seu sobrinho. E he cousa digna de muyta consideração, que em trinta & tres dias desde que elRey partio de Lisboa, começou & acabou tantas & tão grandes cousas.

Capitulo

## Capitulo IX. D'as differenſas que elRey Dom Affonſo troxe com Caſtella: ſeus trabalhos, & morte.

MAS Não forão baſtãtes todos eſtes triũphos & vittorias alcançadas en Affrica, para que à varia fortuna deyxaſſe de fazer ſeu ordinario officio caa em Heſpanha: ordenando as couſas d'elRey Dom Affonſo de maneyra, que eſtimulado do ſeu bellicoſo animo, & com deſejo de acreſcentar ſeu eſtado, aceytaſſe o Matrimonio de ſua Sobrinha Dona Ioanna filha de Dom Henrique IIII. Rey de Caſtella, & com ella a Coroa de Caſtella, pelos grandes d'aquelle Reyno offerecida: d'onde ſe lhe ſeguirão os trabalhos, que variamẽte ſe contão em Portugal & Caſtella: & pelas chronicas de ambos Reynos são baſtantemẽte referidos, & tão encontrados em ſuas relações, que ſò para os cõciliar, era neceſſario outro mayor volume. Algũs dos quaes o fezerão cõ menos decencia, do q̃ a tão altas peſſoas cõuinha, & era licito a algũs dos autores d'ellas: a quẽ mais toleravel fora ſerem hauidos por ignorantes, que com tanto atreuimento affirmar couſas ſem certeza, & de tanto eſcandalo. E não conſiderando elRey Dom Affonſo que o mal da guerra era tão certo, como o bẽ da vittoria duuidoſo, entrou em Caſtella, cõ cinco mil & ſeis centos homẽs de cauallo, & quatorze mil de pè. E em lembrança da Rainha Dona Iſabel ſua molher, de que eſtaua viuuo, leuaua em o ſeu Guião Real, por diuiſa hum rodizio cõ gottas d'agua eſparzidas ao pè. Chegado a Cidade Plazencia foy publicamente jurado por Rey de Caſtella, & juntamente eſpoſado com

Dona

Dona Ioanna sua sobrinha. E com ella se foy à Cidade Touro, que era hũa das que sua voz sustentauã .: onde logo apareceo elRey Dom Fernando de Aragão, que estaua casado cõ a Rainha Dona Isabel irmaã d'elRey Dom Henrique Quarto de Castella: a quem algũs do Reyno fezerão que sucedesse, & fosse jurada por Rainha: & por esta causa elRey seu marido, com todo seu poder sahio ao encontro a elRey de Portugal; Mas não ousando cometello, pola proua que experimẽtou em algũas escaramuças, se voltou tão vergonhosamẽte que se então elRey Dõ Affonso se quisera aproueytar da ocasião, tinha o negocio acabado. Mas todauia d'ali se foy á Cidade çamora, a Penhafiel, & a Baltanaz, que tomou por forsa d'armas; & junto a ella prendeo o Conde de Benauẽte, muy poderoso senhor em Castella, que vinha com bom exercito de vassallos seus fazer algũa boa caualgada no exercito Portuguez. D'esta maneyra se andoũ elRey apoderãdo de muytos lugares & fortalezas: & tendo jaa hũa boa quãtidade de sua opinião, estando em çamora vittorioso, forão lhe mortos muytos fidalgos, soldados, & caualleyros ẽ apõte della por treyção do Alcayde, q̃ a tinha da sua mão; O qual metendo dentro gente d'elRey Dom Fernando, & ajudado da fortaleza da Ponte, pode tratar tão mal a elRey Dom Affonso, que quasi desatinado, vendo a inconstancia dos Castelhanos, que por amigos tinha, receando muyto mais as treyções, tanto contra seu gosto começadas, se sahio da Cidade, & se foy a Touro com a Rainha Dona Ioanna. D'onde acompanhado jaa do Principe Dom Ioão seu filho, que de Portugal era chegado com gente de pee & de caualllo, forão ambos cercar çamora: Mas não a podendo entrar logo, estando nesta confusão, chegou elRey Dõ Fernando, que não cessaua de ajuntar gente de guerra,

como

como para tão importante empresa era necessario: & com hum poderoso exercito, apresentou a batalha: q̃ por elRey Dom Affonso não foy aceytada, determinando retirarse a Touro, & a hi ajuntando todo seu poder que espalhado tinha, acabar de hũa vez a guerra: mas encontrandose ambos os Reys nos mesmos conceytos, foy o del Rey Dom Affonso impedido, & quasi constrangido, & sem ordem a esperar a batalha, antre aquellas duas Cidades: onde se pelejou com tanto feruor & tão grande desejo de victoria, que ambos os Reys ficarão vencidos, & os seus Capitães vencedores: caso digno de muyta consideração. O principe D. Ioão de Portugual venceo a parte do exercito em que elRey Dom Fernando estaua, que da batalha se sahio, quando a vio jaa quasi desbaratada. E elRey Dom Affonso fez o mesmo, depois que o exercito contrario se mostrou superior, pola muyta multidão dos Soldados, & fidalgos de Castella. Mas ficarão tão espantados da victoria do Principe Dom Ioão, que não bastou a que tinha alcansado, para que o medo não fezesse seu natural effeyto, não ousando cometer o Principe; antes se a noyte que sobreveyo, não fora tão escura & medonha com aguas & relampagos & frio incomportauel, sempre ficarão tambem como seus companheyros, & neste temor esteuerão atee que chegou o dia, em que logo vergonhosamente desaparecerão: & o Principe victorioso, sem receber em sua gente rota, nem destroço, houuese por herdeyro de toda a victoria: & em confirmação della esteue toda aquella noyte, & ao outro dia no campo: & querẽdo estar mais, o Arcebispo de Toledo lhe acõselhou o não fezesse porq̃ em tão aspero tẽpo, tres horas bastauão, polos tres dias q̃ o costume requeria. Então se recolheo á cidade Touro, & tratou de buscar

1474.

elRey

elRey seu pay Dom Affonso, de que se não sabia parte: por que aquella noyte em que se deu a Batalha, se sahio d'ella, & sem algũa outra companhia, foy ter á villa de Castro Nuño, que ainda por elle estaua, & sendo recebido do Alcayde como senhor della, comeo & repousou: & diz o nosso Chronista, q̃ se chamaua Pedro de Mendanha: & que era de nação fidalgo Castelhano, mas no Amor & lealdade bom & verdadeyro portuguez.

Depois d'esta batalha passárão mais algũs encontros, os Reys D. Fernando de Castella, & D. Affonso Quinto de Portugal em q̃ sempre os Portuguezes ficauão vẽcedores: & se não fora hũ auiso secreto, houuerão de prender a Rainha D. Isabel de Castella em hũa emboscada; & com outra tambem por outro auiso, se liurou de ser desbaratado elRey Dom Fernando. Mas os fidaldos Castelhanos, que antes ajudauão elRey Dom Affonso, depois da batalha de Touro, & treyção de çamora, se resfriarão muyto, & recolherão quasi todos a suas terras. Neste desemparo, deyxou elRey Dom Affonso, em os lugares de Castella, que sua voz sustentauão, bastante guarnição de soldados Portuguezes para se poderem defender: tee que elle voltasse de França onde determinaua ir em pessoa buscar ajuda para recuperar a perdida honra & Reyno: & para isto se veyo a Portugal, onde ainda de caminho em a Cidade Miranda, fez primeyro Conde d'Abraures a D. Lopo d'Almeyda, que era seu Veador da fazẽda, & em outras obras o tinha bẽ merecido.

E porque o seu animo, costumado sempre a vẽcer, não sofria aquietarse cõ tamanha quebra, logose partio para França, acompanhado & servido de dous mil homẽs, os mais delles fidalgos & especiaes caualleyros: & o Principe seu filho cõtinuou cõ gouerno do Reyno, q̃ por

por seu mandado jaa exercitaua . Mas em França, ainda que foy bem recebido d'elRey Luis Vndecimo, foy de mesmo indignamente enganado: Porque lhe respondeo que pedisse ajuda ao Duque de Borgonha seu primo; & que quando lha não podesse dar, acabasse com elle lhe não fezesse guerra, para q̃ então o podesse ajudar como a necessidade conuinha: com este desengano se foy elRey Dom Affonso a Borgonha, & representada sua necessidade & a reposta de França: o Duque lhe respõdeo q̃ o não podia ajudar, polas perfiadas guerras em que andaua ocupado contra o Duque de Lorenha: mas que o acõselhaua procurasse per outra via seu intento: por que jaa ouuira dizer que os Castelhanos folgauão de vender fortalezas: & que elle sempre houuera por melhor & mais barato comprar lhas por dinheyro, que por guerra: com tudo isto lhe offereceo tudo o que podesse, & fez logo paz & amizade com elRey de França: mas como logo depois sucedeo morrer o Duque nas guerras em que andaua jũto á Cidade Nansi, por esta morte não pouco famosa; vendose elRey de Fransa desasombrado d'esta parte, q̃ notauelmente o inquietaua; negou logo a elRey Dom Affonso o que lhe tinha prometido, entretendoo cõ enganos & falsas mostras, tão descubartas, que logo forão de todos entendidas. Polo qual vendo elRey que a esperansa para as cousas de Castella não lhe respondia conforme a seu proposito, & sabendo que não fora por falta de animo & diligencia: & que em Portugal & Castella, Roma, França, & Borgonha tudo o q̃ para sua impreza pareceo conueniente & necessario, lhe faltára: & que todos os outros meyos & caminhos estauão ocupados: cõsideradas todas estas cousas, pare cẽdolhe que todas estas contradições não podião ser sem vontade de Deos assi ordenadas, determinou com

figo

sigo, como desconfiado dos remedios do mundo, deyxallo, & passarse a Hierusalem, onde seruindo a Deus na guerra contra os Infieys, acabaria a vida, que de tantos infortunios via cercada. E para o fazer com mais segredo, se partio quasi sò, deyxando em hum cofre certas cartas & regimento para o seu Reyno, em que mandaua toda a ordem a todas as cousas de sua obrigação: & que o Principe Dom Ioão seu filho fosse logo leuantado por Rey, & como a tal lhe obedecessem todos: & deyxando toda sua cõpanhia sem sua presença confusos, & de o não acharem lastimados, se pòs ao caminho a vinte & quatro de Septẽbro, de mil & quatrocentos & setenta & sete. Mas não lhe valerão todas estas diligencias para que não tornasse a seu Reyno: onde foy recebido de seu filho, & vassallos com o respeyto & alegria que sua benigna condição mereceo sempre. E não querendo que o Principe deyxasse o titulo de Rey & soberano dominio, como logo pretendeo fazer: veyo todauia por importunações de muytos a aceytallo, pedindo com muyta instancia ao filho, que se chamasse & fosse Rey de Portugal, q̃ elle se cõtentaua ser Rey dos Algarues com a parte de Affrica jà conquistada, onde na guerra contra Mouros folgaria acabar a vida. E porq̃ nem ainda este meyo, conueniẽte à seu desejo, consentio o Principe, ficou elle outra vez com o plenario poder & dignidade real: & em estado, a seu parecer, de notauel abatimento: em o qual depois de varios acontecimentos de guerra antre Portugal & Castella, em q̃ de hũa & outra parte hauia perdas & proueytos, vierão a se cõcluir pazes antre ambos os Reynos à quatro de Septẽbro de mil & quatrocentos & setenta & noue, q̃ forão perpetuas sem algũa limitação: mas q̃ cada hum deyxasse o titulo do outro: & Dona Ioanna tambẽ, nem se chamasse Rainha, nẽ Princeza, 1477. 1479.

nem Infanta;& outras muytas clausulas & condições, aqui pouco necessarias: & antr'ellas, q̃ o Principe Dõ Affonso de Portugal, casasse com Dona Isabel Infanta de Castella;& a senhora Dona Ioanna, com Dom Ioão Principe de Castella. E q̃ se posessem todos em deposito de terceyros (q̃ por isso naquelle tempo se chamaua terçaria) em poder da Infanta Dona Beatriz, molher de Dõ Fernando Infante de Portugal: & se o Principe de Castella, chegando a idade conueniente, não quisesse casar com a senhora Dona Ioanna, ella fosse liure da terçaria, & lhe fossem entregues todas suas escrituras, & mais houuesse para si em Castella cem mil dobras d'ouro da banda, ou a cidade Touro em penhor, com suas rendas & jurisdição; & de sua pessoa podesse fazer o q̃ mais quisesse: & que se nenhum d'estes partidos quisesse aceytar, q̃ entrasse em religião de clausura em hũ de cinco mosteiros, logo ali nomeados. Mas ella, vendo dous meyos para seu gosto tão duros, escolheo o q̃ mais cõueniente lhe pareceo para sua alma: & não com menos forsa alhea q̃ sua propria tristeza, acõpanhada de tristes lamentações suas, & de seus criados, deixou o titulo de Rainha, despio os brocados & sedas, tirou da cabeça a coroa de Castella & Portugal, & com
1480. ella os seus prezados cabellos, & cõmo qualquer pobre donzella entrou em o mosteyro de S. Clara de Santarẽ cõ titulo de excellente señora. Mas porq̃ na execução d'estas cousas, a que a necessidade d'outras muytas mostraua ser assi conueniente, o principal ministro & diligente executor, foy o Principe de Portugal Dom Ioão; mostrando exceder o modo contra esta señora, porũtura pola esperãsa de ver a seu filho Rey de Castella: querẽ algũs hauer q̃ elle ficou bẽ castigado, quãdo em vida da mesma excellente señora, & ante seus olhos, vio em tão breue tempo, a seus pees morto o seu

querido

querido filho, para quẽ tantos mũdos desejam: trocando todas as reaes pessoas, nesta morte, os brocados & sedas por burel, a gloria & alegria por tristeza, cõuersação alegre & seruiço de criados, pola solidão: comẽdo todos no chão, & querendose algũs meter em religião cõ a dor & sentimento de tão desastrado caso. Nẽ o simulado juramẽto dos Reys de Castella, sobre o casamento da excellẽte señora, ficou sem castigo, segudo a opinião dos mesmos, q̃ acima fezerão a consideração q̃ diziamos: Porque o Principe seu filho viueo pouco mais tempo do necessario para o matrimonio jurado, estando jaa casado com Madama Margarita, filha d'el-Rey de Romanos Maximiliano d'Austria: sem de nenhum d'estes Principes de Portugal & Castella, de que tantas esperanças hauia, ficar algum herdeyro: antes a falta d'elles em hum & outro Reyno, causou depois varias & importunas necessidades.

Em quanto estas differenças em Castella durauão, cà em Portugal acontecèrão algũas cousas merecedoras de não ficarem em esquecimento. Iunto ao anno do Senhor mil & quatrocentos & setenta & quatro, estãdo por Capitão de Ceyta Ruy Mendez Ribeyro, foy posto cerco à cidade muy trabalhoso: porque de hũa parte os apertaua muyto hũ grande exercito de castelhanos, que cõ as reuoltas d'aquelle tempo cuydauão se fezessem senhores d'ella: & da outra, grande numero de valentes Mouros pretendião o mesmo, de seu antigo odio prouocados: & todos assi juntamente cada hũ por sua parte, apertauão tanto cõ o negocio, que poserão em condição a lealdade portugueza; que nesta occasião fazendo rostro a todos, sempre ficauão vencedores. Mas vendo os Mouros, q̃ os Portuguezes erão mais brauamente combatidos & apertados pelos castelhanos, que por elles: cometerão hum partido, para 1474.

barbaros digno de admiração, dizendo, que elles erão contentes leuantar logo o cerco, com tal cõdição, que os dey. assem passar pela cidade, para pelejarem com os castelhanos, q̃ da outra parte tanto mal lhe fazião: & darião primeyro todas as seguranças que elles quisessẽ, porque d'outra maneyra bẽ vião elles q̃ não podia ser: & que vencidos ou vẽcedores, sempre os Portuguezes ficauão ganhando. O Capitão da cidade, ainda que este partido em tamanha necessidade, parecia conueniente, não o quis aceytar: antes como catholico & esforsado caualleyro, se offereceo a sofrer tudo o que a varia fortuna dispoesse em tão certo perigo, que ser traidor a sua santa ley, & religião: ainda q̃ per aquella via os que o querião matar, o segurauão, com não pequena vingança, dos que lhe procurauão a morte. Caso bem digno de consideração. Durando ainda as differenças

1479. antre Portugal & Castella, no anno do Senhor mil & quatrocentos & setenta & noue: sabẽdo o Principe Dõ Ioão, q̃ hũa armada de Castella, andaua na Mina resgatando ouro, sem sua licença, & contra sua prohibição; mandou logo contra ella outra, & por Capitão George Correa, Comendador do Pinheyro, & logo depois outra, com seu Capitão Mem Palha, ambos especiaes caualleyros. Os quaes achando os castelhanos fazendo seu resgate, derão nelles com tanto esforso, que os desbaratárão, & lhe tomárão sua frota cõ muyto ouro & mercadorias, & presos todos os q̃ escapárão, os trouxerão a Portugal: onde polas pazes, q̃ no mesmo anno se concluirão, alcansárão liberdade.

1480. Pouco tẽpo depois, sendo a Ilha de Rhodas cercada de hum grãde exercito de Turcos, & pòstos em grãde afronta os caualleyros da ordẽ do hospital de S. Ioão, q̃ então nella habitauão, foy de Portugal, para se achar na quelle trabalho, Dom Diogo Frz d'Almeyda, filho do

primey-

primeyro Conde de Abrantes. E ainda que tinha o habito de S. Ioão sem algũa renda da Ordem: armou hum grande nauio à sua custa com cento & vinte homẽs de peleja, antre muytos escolhidos, & bem armados. E no caminho encontrandose com hum cruel cossario, que com duas grandes galees em o Màr de Genoua, andava continuamẽte roubando & destruindo tudo, com notauel temor d'aquella prouincia: pelejou com elle com tanto animo & valentia, que o desbaratou, & tomou hũa das galees, q̃ logo mandou ao Papa Sixto Quarto. E chegando a Rhodas, & achãdoa jà desafombrada dos Turcos, continuou contra elles a guerra, per aquelle màr de Asia, com outros nauios que o grão Mestre lhe entregou por companheyros: com os quaes destruio, & queymou muytas pouoações de Turcos, & trouxe muytos catiuos na terra & no màr desbaratados, com que entrou em Rhodas vittorioso, mas com muytas feridas, & muyto feas, que elle sempre estimou como a mais fermosa cousa do mundo. Nella viagem lhe aconteceo em o mayor furor de hũa batalha, cahir todo armado no màr, & do profundo d'elle veyo duas vezes a cima, & jaa sem esperança de vida, foy miraculosamente socorrido per hum homem não conhecido, que per hũ cabello da cabeça o leuantou do profundo do màr, & pòs em saluo em o nauio. Por esta & outras obras q̃ elle fez, todas cõtra infieys, & antre as epistolas de Cathaldo estão bastantemẽte ao Papa Innocencio Octauo, referidas, mereceo que o fezessem Prior do Crato da Ordem de S. Ioão; & neste Reyno veyo a ser a mais principal pessoa d'elle, em prudencia & cauallaria.

E ainda que depois da morte do Infante Dom Henrique, assi polla conquista d'Affrica, como pòlas guerras & differensas de Castella, foy pouco continuado o descobrimento das Ilhas & Indias Orientaes: todauia

por algũs caualleyros Portuguezes se fezerão algũas
cousas, em tempo d'este Rey Dom Affonso, q̃ não me-
recem esquecimẽto. Porque andaua jà neste tempo tão
corrente antre Portuguezes o negocio & comercio de
Guinè, que Fernão Gomez cidadão hõrado de Lisboa
arrendou a elRey este comercio por dozentos mil rs
1469. cada anno, em o do Snõr mil & quatrocẽtos & sessenta
& nouè, com certas limitações, & condições; & antr'el-
las, que em cada hum destes cinco annos (que por tan-
tos era o cõtrato) fosse obrigado a descobrir pela costa
em diante cem leguas: & que todo o Marfim hauia de
ser d'elRey, a preço de mil & quinhẽtos rs por quin-
tal, & hoje val em Lisboa a mais de vinte mil rs. E por
cousa muy estimada tinha Fernão Gomez pòder res-
gatar cada anno hum gatto d'algalea. Mas elle foy tão
diligente & bem affortunado neste descobrimento, q̃
1471. em Janeyro de mil & quatrocentos & setenta & hum
descobrio o resgate do ouro, onde hora chamamos
Mina; q̃ por esta causa lhe ficou por appellido de no-
breza: & forão ministros d'esta obra Ioão de Santarẽ;
& hum Escouar, ambos caualleyros da casa d'elRey; &
Pilotos Martim Fernandez de Lisboa, & Aluaro Este-
uez de Lagos, que naquella arte foy o mais estremado
homem que hauia em Hespanha. Acabou Fernão Go-
mez o seu arrendamento, & fazendose nelle muyto ri-
co, elRey tambem lhe gratificou com honras, armã-
doo caualleyro nas guerras de Affrica, & lhe deu nome
& armas, demostradoras de suas obras. Nesta occasião
se descobrio tambem a Ilha de Fernão Pò, per hum de
seu nome. E o vltimo descobridor em vida d'elRey
Dõ Affonso, foy hum de Sequeyra, q̃ descobriò o Ca-
bo de Catherina, em o dia desta Santa. Tambem neste-
vltimos annos d'este Rey, se descobrirão as Ilhas de S.
Thome, Anno Boõ, & a do Principe, & outras muytas

terras & comercios, a que a turbulencia do Reyno em aquelle tempo, não deu ocio para se escreuerē: porem não há duuida, que muytas mais cousas se passárão neste descobrimento. Porque como todos os Principes, a mayor parte da vida gastão em obras de sua inclinação, veyo elRey Dō Affonso a descuydarse destas conquistas, & celebrar muyto as da guerra d'Affrica.

Estas são as obras notaueys & cōquistas, que elRey Dō Affonso fez em sua vida: & sua morte passou desta maneyra. Quando a excellente senhora Dona Ioanna sua sobrinha, em o anno de mil & quatrocentos & oytēta, fez profissão como estaua ordenado, sentio elRey tanto esta mudança tão violenta, que de pura magoa & payxão cahio em hūa infirmidade, que o chegou quasi à morte: mas ainda que cō exquisitos remedios d'ella se achou melhor; todauia nūca mais foy alegre, & sempre andou retrahido, mais como homē que auorrecia as cousas do mundo, que como Rey, para quem as mais perfeytas se ordenão. E para que de todo confirmasse esta sospeyta, tratou conuocar cortes geraes, & nellas tornar a dar ao Principe seu filho, inteyra administração de todos seus Reynos: & recolhèrse cōm habitos honestos de leygo, em o mosteyro de S. Antonio de Varatojo, da ordem de S. Francisco, que elle de nouo fundára: para que nelle seruisse a Deos, & em vida remedearem os odios & trabalhos que jaa entendia, por sua morte se não podião escusar, antre o Principe seu filho, & a casa de Barganza. E justa cousa parecia então permittir a bondade & misericordia de Deos este bem, porque tantos males depois a este reccio não sezerão certo. Mas porque as cortes não houuerão effeyto, elRey se foy a Sintra, onde adoeceo de hūa febre aguda, de que faleceo, em a propria camara em q̄ nasceo, cercado de cuydados, payxões, & tristezas, que de seus in-

fortunios lhe nascião, & seu generoso animo mal sofria;
1481. em o anno do Senhor mil & quinhentos & oytenta & hũ, tendo de idade quarenta & noue; & de Reyno quarenta & tres: dos quaes os primeyros dez gouernou por elle o Infante Dõ Pedro seu Tio. Seu corpo foy leuado ao real mosteyro da Batalha, com muy solenne pompa & aparato, & na casa do capitulo estaa depositado, tee hauer sua propria sepultura.

Foy el Rey Dom Affonso, demais que meaã estatura & em todos seus membros bẽfeyto, & proporcionado; ainda que em os vltimos annos de sua vida, foy algũ tanto enuolto em carnes, & para que assi não parecesse, costumaua sempre vestiduras soltas & largas. Tinha o rostro redondo, & bẽ pouoado de barba preta, & em todo o mais corpo era muyto cabelludo, saluo na cabeça, porque depois que teue trinta annos de idade, começou a ser caluo. Foy Principe de graciosa presença, grande humanidade, & suaue cõuersação: em tanto extremo para o que a Rey & Senhor conuem, q̃ de muytos esta sua humanidade foy reprendida. Teue grande memoria, & muy subtil ingenho. A sua ordinaria linguagem, era tão elegante & consertada, com tão gracioso orgão de dizer, q̃ mais parecia obra premeditada, que de natureza sem arteficio: & escreuia tão perfeytamẽte, como se nisto & na oratoria gastára muytos annos de estudo. Nas letras foy erudito, & fauorecedor d'ellas, & de todos os homẽs doutos: & o primeyro Rey de Portugal, que em seus Paços, ajuntou liuraria de liuros bõs & exquisitos. E tambem primeyro que outro Rey, polas ruas & praças publicas de seus Reynos costumou fazer sua vista & presença familiar a todos: Foy muy Catholico, & em notauel extremo fernente na Fee, & zellador da Igreja de Deos: cujos diuinos officios ouuia com muyta deuação. Deleytaua-se muyto

muyto cõ homẽs religiosos & honestos & de boa vida; & muytas vezes apartado còm elles, os conuersaua a seu modo, com tanta deuação & humanidade, que a muytos seruia de occasião a ousada hipocresia, de que muytos naquelle tempo se aproueytárão. Foy no comer & beber & dormir muy temperado, & na mayor parte de sua vida continentissimo. Deleytauase muyto com a musica, & de seu natural sem algũ arteficio, teue para ella hum sentimento. Poucas vezes, & de poucas cousas, recebia ira nem sanha, & as em que a consciencia o não contradizia, leuemente perdoaua, com natural piedade, & condição muy affeyçoada a fazer esmollas: & na nobreza & liberalidade teue sempre tãta parte, que mais propriamẽte se podia dizer prodigo, que verdadeyro liberal, especialmẽte nos bẽs da Coroa: porque sem respeytar a merecimentos & a muyta necessidade, de qualquer arteficio persuadido, fez nelles notauel diminuição; & muyto prejudicial a sua casa & real estado. E seguindo o que a grandeza de seu animo lhe ditaua, foy sempre zellador de emprender cousas arduas, & proseguilas por armas como caualleyro; mais que de entender como Rey no regimento ciuil & politico de seus Reynos: & por esta causa foy na administração da justiça descuidado, & a seus Priuados muito sogeyto, dandolhe sobeja mão em o gouerno, & cõsentindo a algũs pouos receberem delles vexações & agrauos. Desprezou sempre em suas empresas, os cõselhos alheos, que sendo quaes deuião, lhe podião aproueytar muyto: & seguia em todas as cousas o seu proprio parecer, que ordinariamente engana a quem delle se confia. E mostrauase esta verdade mais ao olho nas guerras de Mouros, porque foy sempre a ellas tão inclinado, q̃ todos seus apetites nella lhe parecião sempre razões viuas & sem fallencia. Mostraua tanta cari-

dade em resgatar catiuos, que por esta excellente virtude, a Deos tão aceyta, foy cognominado Redemptor de catiuos: prerogatiua, que fez certa com tanta vontade & vigilancia, que impetrou para Portugal, a Santa Cruzada de Redempção de catiuos: em memoria da qual mandou bater de nouo hũas moedas de ouro da Mina, & lhe pôs nome cruzados. E em todas as mais cousas, foy dotado de muyta clemencia, & sobeja humanidade.

De sua molher a Rainha Dona Isabel, filha de seu Tio o Infante Dom Pedro, houue elRey Dõ Affonso dous filhos & hũa filha. Dom Ioão, que faleceo minino. A Infanta Dona Ioanna, q̃ viueo em muyta religião em o mosteyro de Iesu da villa d'Aueyro, onde morreo em idade de trinta & seis annos, & do Senhor mil & quatrocentos & nouenta. O Principe Dom Ioão, q̃ lhe socedeo em o Reyno & nas virtudes: muy lustroso patrimonio em qualquer nobre ou principe.

---

Capitulo

PORTVG: REX: XIII.
IOANNES SECVNDVS

# Capitulo X. Das cousas del Rey Dõ Ioão, Segundo do nome: que por suas excellencias chamàrão o Magno.

PER Morte d'el Rey Dom Affonso, foy logo leuantado por Rey de Portugal seu filho Dom Ioão, que foy o Segundo do nome: mas não nas excellencias de sua pessoa; que iguaes forão às dos mais illustres seus progenitores. E querendo logo em principio de sua noua Coroa, fazer tambẽ nouas diligencias, para extinguir as velhas insolencias, q̃ aos pouos de Portugal fazião os nobres d'elle: celebrou cortes em a cidade Euora, em o mes de Nouembro de mil & quatrocentos & oytenta & hum, em q̃ ordenou muytas cousas, que necessarias lhe parecèrão para este bom intento. E porque antr'ellas mandou, que todos os Alcaydes dos lugares de seu Reyno, assi de Duques, & Condes, como de quaesquer outros señores, lhe dessem homenagem, da mesma maneyra q̃ se lhe daua a dos seus proprios lugares, para q̃ podesse ver os titulos & doações, per que os fidalgõs possuião seus senhorios: que foy principio das payxões antr'elle & o Duque de Bargança. E porque tambem mandou Corregedores per todo o seu Reyno, & terras dos senhores, q̃ reformando todos os abuzos, as cousas a deuida justiça & equidade reduzissem: & porque fazia isto com mais rigor do que a relaxação d'aquelles tempos sofria, veyo a ser auorrecido de muytos fidalgos, de tal maneyra, que algũs chegàrão a lhe procurar a morte. Ordenando cõtra a sua real pessoa, cõjurações diabolicas: que não seruirão de mais que de trazerem a miseraueł fim os autores d[illegible]ias, que forão algũs dos mayores senhores do Reyno

Garcia de Resende in eius vita. Roderico a Pinabidem Garibay ibidem. Volaterra. lib. 2. Genebrard. lib. 4.

1581.

Osorius de rebus ab Emanuele Reg. gestis in principio. Ioann. Maphæus societatis Iesu de historia Indiarum in principio. Ioan. de Barros Decad. 1. lib. 1.

Reyno em sangue & estado: & a seus companheyros a vituperosas mortes, desterros de suas pessoas, & infamias de suas descendencias: muy certo fruyto de errados pensamentos. E em el Rey causàrão hũa continua inquietação & cuydado, tão pesado & trabalhoso, que lhe veyo a dar breue fim a sua desejada vida, & naquelle tempo muyto importante. O que tudo pòde ser que se escusàra, se não carecera de duas principaes cousas, em qualquer real animo muyto necessarias & conuenientes: Clemencia, & Dissimulação. Mas em todo o tempo q̃ reynou, assi polas notaueys justiças que nos conjurados executou, que a sua Chronica copiosamẽte reconta: como tambẽ por outras muytas obras excellentes de justiça, inteyreza, & liberalidade, & prudentissimo gouerno, que sempre exercitou: viueo em grande honra & reputação, temido & reuerẽciado dos inimigos, respeytado dos amigos, & obedecido dos subditos. E chegado o anno de mil & quatrocentos & oytenta & oyto, em que se veyo a concluir o matrimonio (nas pazes antre Portugal & Castella contratado) do Principe Dom Affonso, com a Infanta Dona Isabel, filha dos Reys Catholicos: determinou el-Rey solennizar com grãdes & custosas festas, as vodas do Principe seu filho, que então seria de idade de treze annos. Para o qual ordenou as mayores preuenções q̃ em algum tẽpo se fezerão, para semelhãtes apparatos: não sòmente fabricando grandes & sumptuosos aposentos na cidade Euora: mas tambem mandãdo trazer muytas joyas, brocados, & tellas, & outras cousas ricas & preciosas, das prouincias de Italia, Hespanha, França, Inglaterra, & Flandes, & na mayor parte de Affrica. Para o qual o seruirão os seus Reynos nas cortes q̃ se fezerão em Euora em o mes de Março de mil & quatrocentos & nouenta, com cem mil cruzados d'ouro,

Garcia de Resende na sua chroni. Ruy de Pina na mesma.

1488.

1490.

que para tão grandes expensas era assaz pouco. Preparadas estas & outras cousas para este solennissimo auto necessarias, chegado o anno de mil & quatrocentos & nouenta, entrou a Princeza em Portugal. Em cujo extremo, sendo recebida pelos mais nobres d'elle, seveyo à villa de Estremòz, onde em presença d'elRey se celebrou o matrimonio de tão excellentes Principes: & as solēnidades d'elle se fezerão em Euora, onde entrou a Princeza, com as mayores festas & grandezas que se podèrão celebrar: & depois se continuàrão com tanta magnificencia, que o mesmo Rey sustentou hũa justa, dando cauallos & armas, & outras peças ricas, a quantos fidalgos quisessem justar nellas. Pois a perfeyção & grandeza das outras festas, jogos, & danças, banquetes & collações, chegàrão a tanto extremo, q̄ nenhũa idade vio mayores apparatos: nem algum ministro de iguarias, mais exquisitas & excellentes variedades d'ellas: nenhum artifice, mais artificiosos vasos, com mais delicadeza & arte bem laurados: & nenhum ingenho sahio com mais inuenções, à vista dos homēs marauilhosas, & aos animos alegres, & das vontades de todos bem recebidas, louuadas & engrandecidas: & com razão, porque estas cousas chegàrão todas ao vltimo da perfeyção & galantaria. Pois as magnificencias, liberalidades, & merces d'este grande Rey, forão tantas, q̄ todos os presentes, assi ecclesiasticos, como seculares, nobres & plebeos, tornàrão com grande contentamēto a suas casas: hũs admirados da grandeza de seu animo, da gloria de tantos triumphos, & da authoridade de sua casa: & todos igualmente ricos com as recebidas merces, alegres com as festas, & satisfeytos de tão digno ajuntamento, a que alegremēte annunciauão illustrissima descendencia. Mas acontecēdo nisto, o que no estado das humanas cousas mais claramente se manifesta, 1490.

nifesta, que he a variedade dos sucessos d'ellas: vierão estas alegrias a parar em lagrimas, lamentações, & tristezas: & os magnificos apparatos de tão desejadas vidas, se conuerterão em funeraes pompas da mais lastimosa morte, que a tristeza humana nunca lamentou. Porque não sendo passados oyto meses, estādo a corte em Santarem, onde por causa da peste, abreuiando as festas, se passārão: andando elRey (como outras vezes costumaua) em hūa terça feyra do Mes de Iulho, 1491. ao longo do Tejo, gozando a frescura d'aquelle alegre Rio, & algūas vezes nadando nelle, & fazendolhe então o Principe companhia: sucedeu, q̄ correndo elle hum canallo, lhe quebrou hūa estribeyra a tal tempo, que caindo debayxo d'elle, foy tão furiosamente maltratado o seu dilicado corpo, que lhe não durou a vida nelle, q̄ mais vinte & sete horas: ē as quaes se passou aq̄lla desconsolada noyte, em muytas lagrimas da Rainha Garibay 4. parte. Māy, & da Princeza Esposa: & em todas as diligēcias & remedios à humana industria possiueys, pelos seus vassallos buscados & inuentados. Os quaes não aproueytando cousa algūa, deu a alma ao Senhor, estando o corpo em hūa humilde cama de hum pescador, em tre- 1491. ze de Iulho, de mil & quatrocentos & nouēta & hum: sendo dē idade de dezaseis annos. Acrescentou o sentimento de sua morte, em todo o genero de homēs, a compayxão da flor de sua tenra idade, tão acerbamente cortada, a sua rara gentileza, & a alta excellencia de seus reaes costumes. Em fim, pòdese affirmar, q̄ nunca se virão em tão breue tēpo tantas alegrias, & tão grande sentimento, como nas vodas & morte deste Principe acontecèrão: que forão dous extremos tão notaueys, que a memoria d'elles durarà para sempre.

Passadas estas lastimas, & outras cousas, em que a prudencia d'elRey resplandecia: vendose elle sem filhos legiti-

legitimos & herdeyros, & a pouca cõfiança que se podia ter das humanas cousas, determinou occuparse nas diuinas, que com tão larga vsura são sempre gratificadas: & assi querendo particularmẽte seruir a nosso Senhor, de quem se sentia tocado, com tantos trabalhos (que são os seus ordinarios mimos) começou a fazer muytas obras ao culto diuino dedicadas: & antr'ellas em quinze de Mayo de 1492. deu principio à magnifica fabrica do hospital real da cidade Lisboa, vnindo a elle todos os hospitaes que hauia em Lisboa com suas rendas, q̃ erão muytos: & por isso lhe pòs nome de todos os Sanctos, obra tão insigne, sumptuosa, & necessaria, como o seu Fundador era excellente nas virtudes, generoso nas merces, & grandioso nas obras, & edificios. E porq̃ a tão louuaueys intẽtos não faltasse a possibilidade para o necessario d'elles, permittio Deos, q̃ em ajuda de tão santa obra, junto ao tẽpo em q̃ ella teue principio, fossem descubertos em a grande prouincia de Guinè, muytos & muy ricos Reynos, & os Sñores & Reys d'algũs, recebessem o santo bautismo à instancia d'elRey Dõ Ioão. q̃ com muytas diligencias & despezas, o solicitaua, como em sua chronica copiosamẽte se refere: & neste regiſtro de heroicas obras, tambem em seu lugar, vos será relatado. E às guerras de Affrica sendo tão affeyçoado como seus Auós, procedeo nellas de modo, mediãte o valor & esforso de seus capitães & soldados; q̃ cada dia se fazião naquella prouincia, grandes & famosas cauallarias: das quaes assombrados os moradores de Azamor, cidade na costa de Mauritania, situada & muyto populosa & forte; receãdo a prudẽcia d'elRey, lhe mandàrão offerecer vassallagem, cõ certo tributo de saueys em cada hũ anno, & no do Sñor mil & quatrocẽtos & oytẽta & seis. E no mesmo mandou àquellas partes Dõ Diogo Gonsaluez d'Almey-

1492.

1486.

Almeyda, q̃ depois foy Prior do Crato, cõ mil homẽs de pè, & cento & cincoenta de cauallo, para reduzirẽ à obediencia deuida certos Aduares, q̃ confiados em sua multidão & valentia, começauão a leuantarse, & negar o tributo & obediencia de sua obrigação. E ainda que hum d'elles, em que os Portuguezes primeyro derão Sanctiago, se achaua então muyto forte, & bem armado com muyta gente & bõs caualleyros: todauia, depois de grande resistencia & perigo, & muytas mortes, forão desbaratados, & mortos nouecentos Mouros, & quatrocentos catiuos. E em tudo o mais causarão tanto espanto naquelles barbaros, que o seu Rey mandou agradecer aquella obra, por merce particular a elle feyta: porque aquelles Aduares erão tão bellicosos & inquietos, que nem elle mesmo podia com elles: mas que d'ali em diante ficauão ensinados a saber que cousa era morte & catiueyro. A que acompanhou tambem em
1487. o anno seguinte, de mil & quatrocentos & oytenta & sete, Alè Barràxe, famoso Alcayde, & muyto bom caualleyro, & grande nosso inimigo, & por isso muyto estimado antre os Mouros: sendo vẽcido & preso per Dom Ioão de Menezes, que depois foy Conde de Tarouca, & então era capitão de Tanger, que cõ notauel desigual numero de gente fez esta obra, q̃ se houue por hũa das grandes, que naquellas partes aconte-
1488. cerão em muytos tempos. O anno seguinte, estando em a cidade Arzilla degradado Dom Vasco Coutinho Conde de Borba, & sendo enganado de hum Mouro confederado, que lhe prometia grande preza, entrou pela terra dentro com setenta de cauallo; mas quasi todos fidalgos & especiaes caualleyros: pela qual não caminhou muyto, que não encontrase com o Alcayde de Alcacer Quibir, homem de grande poder & estima antre aq̃lla nação, & cõtinuo guerreiro cõtra christãos:

o qual

o qual com quinhentas lanças escolhidas vi[illegible]a cõ determinação de tomar ás mãos o Conde & toda sua cõpanhia: Mas Deos ordenou de maneyra o recontro & escaramuça, que os Mouros forão desbaratados, & o mesmo Alcayde prezo, e dous sobrinhos seus mortos, & cincoenta homẽs de muyta estima & cauallaria. E elRey D. Ioão estimou tanto esta obra, que fez merce ao Conde da capitania de Arzilla, & outras merces & agradecimentos a elle & aos companheyros.

Estas breues vittorias, acenderão o animo d'elRey de maneyra, que logo mandou fazer hũa grãde armada, para em esta Prouincia de Affrica continuar a Sãta guerra poderosamente. E estando já de todo aparelhada, forão os Mouros auisados, & logo poserão em saluo suas fazendas cõ diligencia: & para se defenderẽ se aparelharão cõ muyto animo. Que foy causa de não hauer effeyto o que se pretendia: mas para que de todo não ficassem izentos de trabalho os Mouros, mandou cento & cincoenta fidalgos & caualleyros de sua guarda & casa, cõ D. Fernão Martins Mascarenhas seu Capitão dos ginetes. O qual, & D. Ioão de Menezes Capitão de Tanger, & o Cõde de Borba D. Vasco Coutinho, juntos em hũ corpo cõ quinhentas lanças, correrão a terra tè Alcacer Quibir, cidade tão grãde & forte, que nenhũ Christão cõ mão armada tinha nũqua chegado á vista d'ella: mas elles alcãsarão tantas vittorias, que a memoria dellas durou muyto tẽpo naquella Prouincia.

E parecẽdo a elRey cousa conueniente para aquella conquista, mandou edificar em o Rio de Larache d'aquella Costa, hũa Villa, que chamou Gracioſa. Mas depois da obra animosamente começada, acudirão tantos Mouros, por elRey de Fez conuocados, que não podèrão os Christãos continuar com ella: antes

se virão em tanto aperto trabalhando & pelejando, que nem de quem muyto o desejaua podião ser socorridos, porque a multidão dos inimigos tinha occupado o Mar & a terra, & trabalhauão com tanto feruor desbaratalos, & elles com tanto esforso se defendião, & hũs & outros com tanta instancia, como a quem não hia menos que a vida, & liberdade. E porque os mais dos Portuguezes que ali se mostrauão inuentiueys erão fidalgos & pessoas de qualidade na Republica, determinou o mesmo Rey Dom Ioão passar em pessoa ao socorro, parecendolhe tambem que algũa grande ventura o chamaua à quellas partes com hũa ocasião tão honrada. Mas elRey de Fez, encontrandose nos conceytos, vendo a armada tão poderosa, & tambem aparelhada, temendo as variedades & mudanças naquella Prouincia muy ordinarias, que cõ a presença d'elRey que por seus capitães era tão temido, tratou & cometeo pazes, & desistio da guerra, & a Villa se desfez, & os fidalgos caualleyros Portuguezes, forão pola fama de sua presença libertados, com louuor & honra de todos, deyxando em notauel temor toda Mauritania.

Onde em o anno do Senhor mil, quatrocentos & nouenta, Dom Fernando de Menezes, filho do Primeyro Marquez de Villa Real Dom Pedro, & seu Irmão Dom Antonio de Menezes, que então seruia de Capitão de Ceyta, forão conquistar a Villa de Targa, naquella Maritima Costa situada, & depois de entrada a saquearão. E não satisfeyto d'esta presa, que não foy julgada por pequena, aproueytandose da boa occasião, & com acordo de Dom Martim de Tauora Capitão de Tanger, foy combater a Villa de Camice, edificada nas mais altas & asperas Serras de toda Affrica, & aquem os Mouros, por sua grande fortaleza

&

& muyta pouoação, chamauão Encantamento: & sómente com quatrocentos de cauallo & mil & dozētos homēs de pè, a tomou, saqueou, & quymou.

E chegado o anno de mil, quatrocentos & nouenta & quatro, em q̄ as conquistas & descubrimento da Ethiopia hião muyto auāte; estando el Rey D. Ioão em Setuual, depois de muytos experimentos & imaginações de architectura, elle mesmo inuentou & ordenou, em pequenas caruellas poderem jugar grandes bombardas, & fazerem seu officio tão rasteyras, que hião tocando na agua. E porque elle foy o primeyro Autor destaInuenção, forão as suas caruellas, assi armadas, as mais temidas embarcações q̄ no Mūdo se sabião. Neste mesmo anno ordenou tambē, que certos letrados com algūs do conselho entendessem em todas as cousas do gouerno do Reyno, & com justiça as despachassem: deyxando soomente algūas, que ao proprio Rey se hauião de requerer. E para que tudo se assinasse sem a sua doença lhe ser impedimento, mandou talhar em ouro dous sinaes seus, grande & pequeno; & com elles em sua presença, qualquer official ou criado o fazia. E esta ordem de Letrados, parece que he hoje o Tribunal dos Desembargadores do Paço; & que este foy o seu principio: porque não achamos posto em memoria, que algum Rey nestes Reynos, assi o costumasse.

E para atalhar a certos bandos, & odios em que andauão alguns fidalgos, de que cada dia com razão se receauão mortes, & desauenturas, ordenou hum Meyrinho do Paço. E foy Esteuão Fernandes, Caualleyro de sua casa, & de sua pessoa valente homem: & deulhe doze homens da sua guarda, antre todos escolhidos, pormais bem dispostos &

mais animosos: os quaes vestidos das cores d'elRey & nas mãos alabardas, estauão sempre às portas do Paço assentados. Com ordem, que se algũa pessoa dentro no Paço, ou terreyro, leuasse da espada, o matassem logo, sem mais prisão, nem processo. Os quaes fezerão tambem seu officio, que os reuoltosos cõ medo do que receauão, & os mais cõ espanto do que vião viuerão todos quietos. E porque foy esta inuensão julgada por muyto importante à quietação da gente, & veneração que se deue à presença d'elRey, determinouse que sempre houuesse este Meyrinho.

E parecendolhe que o descubrimẽto de nouos mares, em que tanto trabalhaua, senão podião continuar como desejaua, pelo modo do nauegar antigo, que era sempre ao longo da costa, & a grandeza do Mar Oceano mal sofria: deu ordem com que se inuentasse, a nauegação por altura do Sol, engolfandose no mais alto & largo: o que aquelles descubrimentos hauião mister, & hoje se costuma. E por ser cousa que tanto proueyto deu ao mundo em as nauegações d'elle, não he bem que se perca a memoria do modo de sua inuensão. Em o tempo que o Infante D. Henrique começou o descobrimẽto de Guiné como jaa ouuistes, toda a nauegação dos Mareantes era ao longo da Costa, leuandoa sempre per rumos, da qual tinhão suas noticias per sinaes de que fazião roteyros, como ainda hoje vzão em algũa maneyra, em algũas partes: & para o modo de descobrir d'aquelle tempo, aquillo soo bastaua. Mas depois que os homens, principalmente Portuguezes, quiserão nauegar o descuberto, perdẽdo deuista a Costa & engolfandose ẽ o mais alto Mar, conhecerão quãto engano recebião na estimação & juizo das singraduras. Porẽ como a necessidade he a mais certa doutrina de todas as artes, ẽ tẽpo d'elRey D. Ioão

Barros dec. 1. lib. 4. c. 3.

segundo

segundo, como vos dizia, foy por elle encomendado este negocio a Mestre Rodrigo, & Mestre Ioseppe Iudeu, ambos seus Medicos, & a hũ Martim de Boemia nutural d'aquellas partes, que se gloriaua ser discipulo de Ioão de Monte Regio, famoso Astronomo antre os professores d'esta sciẽcia. Os quaes depois de muytas considerações & especulações mathematicas, achárão esta maneyra de Nauegar pela altura do Sol, de que fezerão suas tauoadas; para declinação delle, como se hora vza antre os nauegantes jaa mais apuradamente do que começou, como são todas as cousas em seus primeyros principios. E não foy pequena merce do Omnipotente conceder a Portugal esta prerogatiua, q̃ por ella lhe não esteja em grande diuida toda Europa: E pola difficuldade que d'antes hauia em a nauegação de Oriente a Poente, parecia que Deos tinha impedido aos mortaes esta Inuensão: & porque naquelle tẽpo se descobrio para seu seruiço & acrescentamẽto de sua Igreja, cõ algũa razão se pode a elle atribuir esta proueytosa inuensão: sem a qual era quasi impossiuel a obra que por ella se seguio.

Em o anno de mil quatrocentos & nouenta & dous, passárão a Portugal grandissimo numero de Iudeus, q̃ os Reys Catholicos Dom Fernando & Dona Isabel lansárão fora de seus Reynos, por incorregueys & obstinados em sua perfida esperansa: & el Rey D. Ioão os recebeo, á conta de lhe darem por cada cabeça certa quantidade de dinheyro, que veyo a ser tã grãde soma, que o guardaua elle para passar a Affrica, como sẽpre desejou: & por sua abreuiada morte, não podendo effeytuar este seu desejo, se achou ainda todo este dinheyro junto & guardado sem faltar d'elle algum. E allem d'este tributo, os deixou entrar com condição que não estarião em Portugal mais de oyto meses, & 1492.

nelles lhe daria elRey embarcações para Affrica, ou outras partes, onde mais quisessem, fora de suas conquistas. E de todas estas gentes, a q̃ sua obstinação não consentio se reduzissem à Igreja catholica em Castella, morrérão em Portugal muytos de peste que comsigo trazião, & em Affrica passarão as mayores infamias & perseguições que se ouuirão nunqua. E ainda que esta multidão passou neste tẽpo a Portugal; jaa elRey Dom Ioão per autoridade & licensa do Summo Pontifice, tinha mandado em o anno do Senhor mil, quatrocẽtos & oytenta & sete, inquirir & deuassar, sobre os Christãos nouamente conuersos á Fee, que cõ medo da Inquisição de Castella (q̃ para acudir a sua maldade nella se instituio na quelle tẽpo) se lansauão neste Reyno: & fezse esta diligencia por certos comissarios para isso escolhidos.

E para que as nouas conquistas em que com tanto feruor se ocupaua, se continuassem sem algum impedimento, & o credito de seu poder em algũa cousa se não diminuisse com algum repentino & não esperado infortunio; em o anno do Senhor, mil quatrocentos, & nouenta & quatro, mãdou edificar a Torre de Cascaes, quatro leguas de Lisboa, & a Torre & bailuarte de Caparica: & tinha ordenado hũa fermosa torre, onde hoje está a de Bethlem. E para q̃ em cousa nenhũa faltasse o zello do bem commũ, que muyto estimaua & com cuydado solicitaua, tambẽ deu principio que a Euora viesse a agua da prata: tendo já para isso compradas muytas fontes, & outras muytas concertadas, & medida a agua que á Cidade podia vir, que não era pouca.

1494.

E dos homẽs que o merecião, não tẽdo menor cuydado, que das outras cousas à Republica proueytosas, honrou a muytos com titulos & dignidades, & acrescentou

sentou seus estados com rendas & patrimonios. E antre ellas foy muy notauel a dignidade de Marquez q̃ primeiro q̃ outro Rey em Portugal solẽnizou cõ as deuidas ceremonias: & fez d'lla merce a D. Pedro de Menezes capitão mór & gouernador da Cidade Ceyta em Affrica, cõ titolo de villa Real, d'onde elle era já Cõde: & juntamente lhe deu tambem o Condado de Ourẽ, em o anno do Senhor mil, quatrocentos & oytenta & noue: estãdo el Rey em a Cidade Beja. E não pareça muyto: por que aos grandes merecimentos de cauallaria, são com muyta razão deuidas grandes honras.

## Capitulo VII. D'as nouas conquistas & descobrimentos, de incognitos mares & nauegações, a que el Rey Dõ Ioão segundo, deu felice principio.

TANTO Que começou a reynar el Rey Dõ Ioão logo entendeo em as nouas cõquistas, per seu tio & pay, com tanto trabalho começadas: & vendo por experiencia q̃ o negocio de Guine respondia com proueyto de ouro, marfim, escrauos, & outras cousas muytas: & que cada dia se descobrião outras muytas terras, com que o descobrimento da India se hia manifestando; por onde esperaua na conuersão das almas fazer notauel augmento á Igreja catholica: para que esta obra se proseguisse com mais firmeza, mandou hũa armada bem aparelhada de todo o necessario, & por capitão mór della Diogo d'Azambuja,

fidalgo muyto experimentado nas cousas da guerra: & que logo edificou hũa fortaleza que chamou de S. George da Minã, pola affeyção que elRey, tinha a este Sãto. Partido este Capitão de Lisboa, & chegãdo a saluamento à quella costa de Ethiopia a dezanoue de Ianeyro de mil quatrocẽtos & oytẽta & dous, logo mãdou dizer a primeyra Missa, que naquella torrida Zona se disse, ao pee de hũa grande aruore, que estaua em o lugar onde hoje está a Igreja de Sam George, & onde se diz cada dia hũa Missa pela alma do Infante Dom Henrique primeyro Autor de tamanho bem. E a primeyra cousa que este Capitão Diogo d'Azambuja tratou com o Rey d'aquella costa, chamado Caramansa, foy que quisesse receber a agua do Santo Baptismo: q̃ por ser o principal intento que os Reys & principes de Portugal pretendèrão nestas suas nouas conquistas, vierão ellas a ser de tanto proueyto, como depois se vio. Passado este auto dos diuinos louuores, que deue ser ordinario principio em todas as cousas a que se deseja o fim bem affortunado: logo se começou d'ali a dous dias a fortaleza, per consentimento d'elRey Caramansa: O qual quando se vio com o Capitão mòr, o fez cõ grande aparato de gente, tão disformes em suas inuenções a seu modo, para mostrarem ferocidade de homẽs de guerra, que mais mouião a rizo, que a temor. E como de Portugal se leuaua toda a fabrica necessaria para a noua fortaleza, derãose tanta pressa na edificação d'ella, que en vinte dias a poserão em estado, que bem se podião todos nella recolher & defender. A qual como comercio do Ouro fino, & das outras cousas, q̃ a ella logo começàrão a acodir, de todo o sertão de Ethiopia, veyo em menos de quatro annos a extenderse tanto, que elRey D. Ioão lhe deu titulo de Cidade, que he hoje hũa das notaueys do mundo:

1482.

& as

& as pazes & comercio que nella se alentarão, forão conseruadas sempre com conhecido proueyto de muytos. E por ser esta, d'ali a tres annos acrescentou el-Rey Dom Ioão ao real titulo, o de Senhor de Guiné: & ordenou que d'ali em diante nas terras nouamente descubertas, se posessem Padrões de pedra de dous estadios de homẽ de altura, com as armas reaes entalhadas nelles, & em cima hũa Cruz; & no reuerso, dous letreyros em Portuguez & Latim, em q̃ dizia o Rey que mãdára descobrir aquella terra, & em que tempo, & por que Capitão se posera aquelle Padrão.

E o primeyro descobridor que vzou d'esta inuensão foy Diogo Cão, caualleyro da casa d'elRey, & que já 1484.
em aquellas partes fora descobrir. O qual passando pela Mina, & cabo de Lopo Gonsalues, que está hũ grao da banda do Sul, & pelo de Cathernia, q̃ foy o vltimo que se descobrio em tẽpo d'elRey D. Affonso Quinto: chegou a hũ rio pelos naturaes chamado Zayre, & em sua foz ou boca meteo hum Padrão. He este rio tão notauel, que dizem delle ser hũ dos mayores braços do grande Nillo, & que corre mais de trezentas leguas, & na boca tẽ duas de largura: & no Inuerno d'aquellas partes entra pelo mar tão soberbo, que a vinte leguas da Costa se achão suas aguas doces.

Entrando Diogo Cão por elle acima, achou algũa gente como a de Guiné, mas de tão estranha linguagẽ, que nenhum de quantos linguas leuaua, se podẽ entẽder com aquella: mas por acenos, vierão a conjeyturar que tinhão Rey muy poderoso, que estaua pelo sertão tantas jornadas. E porque o modo & brandura d'esta gente, & a seguransa com que se chegaua à conuersação, lhe prometia grande esperansa de algum bom sucesso, mandou com algũs delles certos Portuguezes, cõ presente ao Rey que dizião, & embayxada. Mas tar-

dárão tanto, que a elle se lhe acabou a mousão da nauegação d'aquella paragem: em tão per vontade dos mesmos, tomou quatro d'aquelles, que mais honrados lhe parecerão, & com elles se partio para este Reyno, onde determinou vir em quãto os outros fazião sua embayxada, & logo hauia de tornar: & assi o deu a entender, como melhor pode, à gẽte da terra. Pelo caminho tão trabalhou, com os negros que trazia, que quando chegárão a este Reyno, jaa sabião dar razão do que lhe perguntauão. ElRey os recebeo com notauel contentamento & admiração de seu grande entendimento: & por acodir aos Portuguezes que laa ficauão, os tornou logo a mandar bem prouidos de fauores & de merces; & para o seu Rey hũa embayxada & bom presente: & sobre tudo hũa longa Oração, em que lhe persuadia se tornasse Christão, prometendolhe por isso grandes cousas. E com elles mãdou o mesmo Diogo Cão, o qual chegando ao Rio do Padrão, & mandando pedir os Portuguezes que ali ficarão, logo lhe forão entregues: & pelos outros mandou dizer a elRey que hia mais auante, & d'a volta se veria com elle: como fez, depois que passou allem do Reyno de Congo mais dozentas leguas, em vinte & dous graos da parte do Sul: então se vio com o Rey, & com sua conuersação & boa fama o fez muyto seu affeyçoado: porq̃ erão tantos os bens que d'elle & dos mais Portuguezes tinhão dito ao Rey os seus, que não sabia estar sem elle: & quanto mais isto fazia, mais acrescentado se achaua em contentamento. Porq̃ ainda que Diogo Cão era especial caualleyro, & nas cousas da guerra muyto déstro & experimentado, era tambem na policia & Christandade muyto prudente; & polas cousas q̃ elle sabia dizer ao barbaro Rey, dos Misterios da nossa Sãta Fè, gostaua tanto d'ellas, q̃ lhe

pergun-

Perguntaua muytas, naſcidas de eſpiritu jaa alumiado da diuina graça. E em proua d'eſta verdade mãdou a el-Rey D. Ioão hũ preſente per hum d'aquelles fidalgos que vierão com Diogo Cão, & algũs moços nobres; & por elles, com titulo de embayxadores, lhe mandou dizer, que por amor de ſua amizade, & do que lhe dizia do ſeu Deos & ſua Santa Ley, ſe queria baptizar cõ todo ſeu Reyno: & que para iſto lhe mandaſſe os Miniſtros neceſſarios: & o meſmo fezeſſe á quelles Embayxadores, que por ſerẽ dos principaes do ſeu Reyno, ſeria grande augmẽto da Fee, ſer enſinada por elles, em aquellas tão remotas partes. O contentamento q̃ el Rey Dom Ioão recebeo com eſta noua, & o aluoroſo que no Reyno ſe vio cõ eſte principio de tamanho bẽ, deu clara moſtra dos catholicos deſejos de todos. E como el Rey era o mais principal neſta obra, aſsi tãbem no galardão d'ella quis ſer o mais auantajado, fazendo baptizar com muyta ſolennidade aquelles nouos Chriſtãos: & de hum mais nobre foy elle meſmo Padrinho cõ a Rainha, e houue nome D. Ioão da Sylua, & os mais houuerão os nomes dos q̃ os apreſentárão.

E quanto fructificou em louuor de Deos a Chriſtãdade d'eſtes homẽs de Congo, pela conuerſão do ſeu Rey: tão pouco aproueytou o que el Rey fez em o requerimento d'el Rey de Benij, cujo ſenhorio eſtá antre o de Congo, & o Caſtello de Sam George da Mina. Porque em o anno do Senhor mil quatrocentos & oytenta & ſeis tambem eſte Rey de Benij mandou pedir a el Rey Dõ Ioão lhe mãdaſſe ſacerdotes para o doutrinarẽ na Fè de Chriſto, a q̃ ſe q̃ria de nouo conuerter: e trouxe eſte embayxador hũ Ioão Affõſo d'Aueyro, q̃ tinha já deſcuberto naq̃llas partes hũa grãde ilha q̃ ſe chamou de ſeu nome: & tãobẽ foy o primeyro q̃ trouxe a eſte Reyno pimẽta de Guinè, q̃ nos chamamos 1486.

mos

mos de rabo,& não tão boa,como a da India. Mas como elRey de Benij pedio os Sacerdotes,mais por se fazer poderoso com nosso fauor contra seus inimigos, q̃ com desejo de baptismo ; aproueytárão pouco os ministros d'elle que lhe elRey tinha mandado , com hũa feytoria, para o proueyto que daũão os escrauos de Benij ao trato do ouro da Mina: Os quaes elRey mandou logo vir todos, por esta razão, & por ser a terra doentia; & antre as pessoas que falecerão nella, foy o mesmo Ioão Affonso d'Aueyro, que primeyro assentou aquelle trato, feytoria, & comercio.

E porque muyto tempo este resgate de escrauos de Benij & Congo, para a Mina, sempre correo por Nauios que do Reyno os hião laa resgatar, & nelle interuinhão pezados inconueniẽtes de se fazerẽ Mouros, ou se tornarem gentios, por não serẽ escrauos : elRey Dom Ioão Terceyro, atee cujo tempo durou este resgate nesta forma, lembrado mais da saluação de tantas almas , que do proueyto de sua fazenda , mandou que cessasse este trato. E por ser esta obra em louuor de Deos, elle deu logo a elRey o galardão della com dobrado proueyto, abrindolhe outra Mina abayxo da cidade S. George, d'onde começou a correr grãde copia de ouro que importa muyto mais, do que se hauia pola venda dos escrauos.

Antre muytas cousas,que elRey Dom Ioão Segũdo soube do embayxador de Benij & de Ioão Affõsod'Aueyro, foy hũa, que lhe não deu pequena esperança em o que tãto desejaua: porque lhe affimárão,que ao Oriẽte d'aquelle Reyno atee dozentas & cincoenta leguas,hauia hum Rey o mais poderoso d'aquellas partes, chamado Oganè,que antre os seus principes era tão venerado,como antre nós o Summo Pontifice. Ao qual os Reys de Benij, quando nouamente reynauão, costuma-

costumauão mandar seus embayxadores, com grande presente, pedindolhe confirmação de sua sucessão. Em final da qual este grande Rey lhe mandaua hũ bordão, & hũa cubertura da cabeça, da feyção dos capacetes de Hespanha, tudo de latão luzente, em lugar de Septro & coroa, & hũa Cruz do mesmo latão da forma das de S. Ioão, para trazerẽ ao pescoço, como cousa religiosa, & santa: sem as quaes peças o pouo hauia que não crão verdadeyros Reys, nem Reynauão justamente. E em quanto este embayxador andaua na Corte, nũqua via a este Rey somente de dentro de hũas cortinas de seda em que elle andaua metido, lhe mostraua hũ pee quando o despachauão, em final q̃ estaua ali, & consentia. E em modo de premio do trabalho do caminho, daua ao embayxador outra Cruz pequena como a d'el Rey; & com ella ficaua tão priuilegiado, como antre nòs são os Cõmendadores. E porq̃ neste rẽpo quando se falaua na India, sempre era nomeado o Preste Ioão das Indias, Rey muyto poderoso, que dizião ser Christão; parecialhe a el Rey Dom Ioão, que por sua via poderia entrar na India: porque dos Abexins religiosos que vinhão a estas partes, & de algũs Frades que de caa forão a Hierusalem, a que elle encomendaua muyto se informassem d'este principe; veyo a saber que seu estado 1459.
era a terra que estaa sobre o Egypto, & se extendia até o Mar do Sul. O que el Rey considerando cõ os Cosmographos d'este Reyno, & conferindo as taboas de Ptholemeu com os Padrões, per seus descobridores arrumados, & as dozentas & cincoenta leguas para Léste, onde os de Benij dizião estaua o grão Rey Oganè: achaua que elle deuia ser o Preste Ioão, por ambos andarem metidos em cortinas de seda, & trazerẽ o final da Cruz em grande veneração. E tambem lhe parecia, q[illegible] proseguindo os seus Nauios a Costa que hião

hião descobrindo, nauiao de chegar ao Práso Promó-
torio, fim daquella terra. Assi q̃ conferindo todas es-
tas cousas, que tanta esperança lhe daũão, determinou
mandar logo este anno de mil, quatrocentos & oytẽta
1486. & seis, dobrados nauios per mar, & homẽs per terra:
& logo em o fim d'Agosto mandou dous nauios bẽ ar-
mados & fortes, & hũa nauetta com mantimentos, &
por capitão Bertholameu Dias caualleiro de sua casa, &
hũ dos descubridores d'esta costa, cõ outros capitães,
& soldados, & pilotos, todos muyto experimentados
na guerra & no mar. Cõ ordem q̃ em aquellas terras, q̃
fosse mais descubrindo, lansasse certos negros & ne-
gras, que consigo leuaua jaa industriados, para q̃ che-
gasse á noticia do Preste Ioão, este seu desejo. Parti-
do Bertholameu Dias do porto de Lisboa cõ sua ar-
mada, chegou cõ bom tempo cento & vinte leguas allẽ
do que descubrio Diogo Cão, & posto ali hũ padrão,
Santiago, em altura de 24. graos; fezerão sua viagem,
na qual depois de andarẽ cinco dias às voltas em a an-
gra lhe chamárão das voltas. E d'ali feytos na volta do
mar, o mesmo tẽpo os fez correr treze dias cõ as vellas
em meo masto: & por q̃ os nauios erão pequenos, &
os mares jaa mais frios que os de Guinee, houuerão
a quelles polos mais feyos & mortaes q̃ podião achar.
Mas cessando o vento causador d'aquella furia do mar
que tanto os espantaua vierão demandar a terra pelo
rumo de Leste, cuydando que corria ainda à costa nor-
te Sul em geral como a atee li trouxerão. Porẽ vẽdo q̃
por algũs dias cortauão sem dar com ella, carregarão
sobre o rumo do Norte, com que vierão ter a hũa an-
gra que chamárão dos vaqueyros, polos muytos que
nella virão cõ suas vaccas: mas não podérão hauer fal-
la d'elles, por se não entenderem cõ as linguas que le-
uauão: antes espantados da nouidade se recolhérão cõ

seu

seu gado, não deixãdo de ir mais noticia, q̃ erão negros de cabello retorcido, como os de Guinee. Correndo mais auante a costa per nouo rumo de q̃ todos folgauão, chegãrão a hũ ilheo q̃ chamãrão de S. Cruz, & estaa em trinta & tres graos & tres quartos da parte do Sul: em o qual vendose a gente da armada jaa cansada, & muy temerosa de tornar auer os mares q̃ passãrão, todos a hũa voz, queyxandose muyto, requerérão ao capitão Bertholameu Dias, se cõtentasse cõ tanta costa como tinha descuberto, & cõ tão grande nouidade como tinha experimentado; & não permittisse q̃ morressẽ todos à fome; & tãtas outras razões disserão que mouerão ao capitão, depois de fazer hũ largo instrumento do que elles lhe requerião, não foy mais auãte que vinte & cinco leguas: que chegãrão ao numero de trezentas & cincoenta, por este capitão descubertas: q̃ cõ as outras que descubrio Diogo Cão, são setecẽtas & cincoẽta, q̃ estes dous principaes descubridores descubrirão, & foy o termo tee onde se nauegou por aquellas partes em tempo d'el Rey D. Ioão. Partido Bertholameu Dias deste vltimo Padrão da Cruz, cõ tanta magoa, como se deyxára hũ filho desterrado para sẽpre, houuerão vista d'aquelle grande & notauel promontorio per tantas centenas de annos encuberto, a q̃ chamarão Tormentoso, polos muytos perigos & tormentas que no dobrar d'elle passãrão. Mas el Rey D. Ioão vindo elle ao Reyno lhe deu outro mais illustre, chamandolhe Cabo de Boa Esperanса, pola q̃ lhe prometia do descubrimento da India, tão esperada & per tantos annos requerida. O qual nome, diz Ioão de Barros, como foy dado por Rey, & tal que toda Hespanha se gloria d'elle permanecerà com louuor de quem o mandou descubrir em quanto esta nossa lembrança durar. Bertholameu Dias, depois que notou delle o que

Dec. 1. lib. 3. cap. 4.

o que conuinha a nauegaçaõ, & assentou hũ Padrão chamado S. Filippe, tornou a seguir sua derota em busca da Nao de mantimentos que atras deyxára: & hauendo noue meses que d'ella se partirão, ainda a acharão: mas de noue homẽs, que nella ficarão, sò tres estauão viuos: hum dos quaes Ioão da Costa, escriuão da Nao, de tal maneyra o sobresalteou o contẽtamento & alegria, vẽdo os cõpanheyros que por mortos tinha, q̃ morreo logo, posto q̃ já andaua enfermo. D'ali se foy Bertholameu Dias á Mina, & entregue do ouro q̃ hauia, se partio para o Reyno, onde entrou em Dezẽ
1487. bro do anno mil, quatrocentos & oytenta & sete, hauẽ do dezaseis meses e dezasete dias q̃ erã partidos d'elle.

Polas informações q̃ el Rey D. Ioão tinha da Prouincia q̃ habitaua o Preste Ioão, determinou, antes que Bertholameu Dias viesse, mandala descobrir por terra. E porq̃ tendo a isto jaa mãdados por via de Hierusalẽ dous religiosos, q̃ por não saberẽ a lingua Arabia não ousárão fazello: mãdou el Rey a Pedro de Couilhaã, ca ualleyo de sua casa, q̃ sabia muyto bẽ a lingua Arabia, e em sua cõpanhia Affõso de Payua, natural de Castello Brãco: & forão despachados ẽ Santarẽ a sete de Mayo de mil, quatrocentos & oytenta & sete, estãdo presente o Duque de Beja D. Manoel, q̃ depois foy Rey, & gozou o fruyto d'estas diligẽcias. Despedidos ambos d'el Rey, forão por Napoles à Ilha de Rhodas, & d'ali a Alexãdria, onde esteuerão doentes á morte: & d'ali se passárão à cidade Cayro, & em cõpanhia de Mouros de Tremecẽ & de Fez, passàrão à cidade Adem, ẽ o estreyto do mar de Arabia, q̃ vulgarmente chamão Roxo: & por serẽ as mouções d'aq̃llas partes differẽtes, se apartarão os cõpanheyros: Affõso de Payua pa Ethiopia, e Pedro d̃ Couilhaã para a India, cõ ordẽ antre si q̃ em hũ certo tẽpo se ajuntasse ambos ẽ o Cayro. Aqui se embarcou Pedro d̃ Couilhaã em hũa i[illegible] q̃ hia pa

cidade Adem posta na boca do estreyto do Mar Roxo, & por outro nome Mar de Arabia Feliz: d'onde foy tèr a Cananor, Calecut, & Goa, cidades principaes na costa da India, & cada hũa d'ellas cabeça de hũ Reyno: & d'ahi se embarcou para a Mina de çofalla, que he na Ethiopia sobre o Egypto. Tornado outra vez à cidade Adem, embarcouse para o Cayro, & nella soy certeficado que era jaa falecido de doensa seu cõpanheyro: polo qual determinou virse a este Reyno com a relação d'estas cousas; & estando jaa de caminho, soube que dous judeus o buscauão, hum chamado Rabi Habraip, natural de Beja, & outro Iosseppe, çapateyro da cidade Lamego, que hauia pouco viera da cidade Babylonia, & sabendo o desejo d'elRey, deulhe noticia do que quà soubera das cousas de seu desejo: & por esta razão os mandou com cartas a Pedro de Couilhaã, para lhe trazer a reposta do que jaa teuesse sabido; & o outro para ir com elle ver a Ilha de Ormuz, de que tinha noticia hauer nella grandes cousas: & d'ahi se fosse ao Preste Ioão. Despedido Iosseppe para este Reyno, se partio Pedro de Couilhaã á Ormuz, & notadas as cousas que achou, & enuiado o judeu com recado d'ellas a elRey Dom Ioão: elle se foy ao Preste Ioão, que enrão era Alexandre, a que elles chamão Escander. O qual o recebeo com honra & gasalhado, & estimou muyto a embayxada: mas falecendo d'ahi a poucos dias, sucedeolhe Naut seu irmão, que fez pouca conta de Pedro de Couilhaã, & não lhe quis dar licensa para sahir de seu Reyno, nem seu filho Dauid, que lhe sucedeo: polo que vendose d'este modo impossibilitado, casouse laa muyto rico & honrado, por ser homẽ de qualidades, que em qualquer parte valem muito: & jaa pòde ser, que polas não perderem de seu Reyno estes Reys, o retinhão nelle,

para se aproueytarem d'ellas. E porque elRey em todas as partes de Leuante tinha intelligencias para este seu desejo, lhe mandarão de Roma hum Lucas Marcos, Sacerdote da terra do Preste Ioão, que elle estimou muyto, & d'elle se informou do que sabia, & por elle mandou recado, & per outras quatro vias, fez escreuer Marcos ao Preste Ioão, o que d'elle sabia, & como desejaua sua amizade, & que recebesse bem seu embayxador que laa tinha mandado: & que por via do Cayro, Hierusalem & Roma se podião escreuer, tee q̃ Deos mostrasse outro caminho, perque se communicassem com obras de irmãos, pois o erão na fee q̃ professauão. Mas da prouincia onde habitaua o antigo & verdadeiro Preste Ioão das Indias, tão famoso no mũdo, & de como se perdeo o seu Imperio, & o nome se conseruou nestes Reys da Abbasia, & de seus costumes & religião, & cousas notaueys, falaremos outro dia; & por hora, seguindo o errado vulgo, tambẽ assi lhe chamaremos, Preste Ioão das Indias.

Sentia toda a gente em elRey Dom Ioão tanto desejo da cõuersão d'aquella gentilidade, q̃ mouia a muytos valeremse d'elle a esta conta em suas necessidades; & mostrauase elle tão solicito nesta santa obra, que a nenhum enganou a cõfiança que nella imaginauão: como foy hũ Beomij Rey poderoso na região de Ialoph antre os dous notaueys Rios çanagà & Gambèa. O qual confiado em algũas boas obras, que tinha feyto aos descubridores d'elRey Dom Ioão, & nas merces com que d'elle se achaua satisfeyto, que junto com a sua liberalidade & grandeza de que a fama naquelle tẽpo apregoaua muyto: se veyo a Lisboa pedirlhe fauor contra hum seu irmão, que lhe tinha vsurpado o Reyno, elRey o recebeo, & mandou agasalhar & seruir, como se fora hum dos Princípes de Europa mas que todos

dauia, se elle queria algũa ajuda, recebeile primeyro o baptismo, & então o ajudaria como irmão per ley & fee, & como amigo polas obras que d'elle tinhão recebido seus vassallos. Mas ainda que o Rey era barbaro, laa tinha hum entendimẽto tão claro, & juizo tão maduro, que facilmente se deyxou persuadir: & depois de catechizado, recebeo o santo baptismo, & se chamou Dom Ioão. Ao outro dia sobre esta honra da alma, que he eterna, houue outra temporal, armandoo elRey caualleyro, & dandolhe brazão & armas de nobreza: & elle em retorno fez omenagem a elRey de todo o estado que tinha, & a diante ganhasse; & per hum Cõmissario do Papa lhe mandou sua obediencia em forma, como qualquer Principe Christão. E depois se baptizarão vinte & quatro ridalgos dos seus. E em quanto durarão estas nouas solennidades, sempre houue festas publicas & reaes, com notauel contentamento d'elRey, & de todos. E os de Beomij tambem a seu modo mostrarão sua cauallaria; porque fezerão algũs tantas desenuolturas a cauallo, que mostrarão serem mais destros, que os Alarabes de Mauritania, que se prezão mais que todos os do mundo. Mandou elRey com elle vinte caravellas com muy luzida gente, bẽ armada & prouida, & por capitão d'ella Pero Vàz da Cunha, d'alcunha Bizagudo. 1489.

A este tempo, que era em Mayo de mil & quatrocentos & nouenta, hauia dous annos que o embayxador d'elRey de Cõgo era baptizado, & elle & os moços nobres bem instruidos em a Fee, segundo a capacidade de seus entendimentos, polo q̃ mandou elRey fazer prestes todo o necessario para a passagem d'elles & dos religiosos q̃ hauião de ministrar as cousas d'esta conuersão: & por capitão da viagem Gonsallo de Sousa, caualleyro de sua casa; q̃ sucedeo a seu sobrinho Ruy 1490.

de Souſa, por ene falecer chegando ao Cabo Verde. D'onde partidos, a primeyra terra q̃ tomárão de Congo, foy do ſeñorio de Sono, que era de hũ tio d'elRey, & ſe chamaua Mani Sono. Eſte ſabẽdo da chegada dos noſſos, & do grãde bem q̃ trazião àquella terra, mouido de eſpirito de Deos, acõpanhado de grande numero de vaſſallos, & cõ grandes moſtras de alegria a ſeu modo, os recebeo & agaſalhou: pedindo logo lhe mandaſſem dar o Sancto Baptiſmo: porque por ſua muyta idade receaua não chegar, a q̃ foſſem primeyro a elRey ſeu ſobrinho, & antre tanto perderia a merce de Deos q̃ tinha em caſa. Ruy de Souſa vendo a conſtancia de ſeu requerimento, deu logo ordem com que em meyo de hum grande campo baptizaſſem eſte Senhor, que houue nome Dom Emanoel: o qual fazendo primeyro hũa larga pratica, não como barbaro, mas como a quem o eſpirito de Deos mouia os beyços, pedio baptizaſſem tambẽ hum filho ſeu pequeno, que tinha pela mão, por não tèr idade para o poder pedir. E o filho mayor, & outra muyta gente ſe agrauarão muyto de não alcanſarem o meſmo. E foy eſte o primeyro baptiſmo, que naquellas partes da idolatria ſe fez, dia de
1491. Paſcoa a tres de Abril, de mil & quatrocentos & nouenta & hum: ſendo a elle preſentes mais de vinte cinco mil homẽs vaſſallos d'eſte Mani Sono. E como a noua d'eſte baptiſmo chegou a elRey de Congo, logo mandou ao tio em gratificação d'ella, grande merce & acreſcentamento de eſtado. Cõ o qual final de cõtentamẽto, & prouocado pelos Portuguezes, ſe atreueo eſte nouo Dõ Emanoel, a queymar cõ auto ſolẽne, quantos idolos hauia em ſua terra. Depois d'iſto partio logo Ruy de Souſa bem acõpanhado dos vaſſallos d'aquelle Principe, & antes q̃ chegaſſe à cidade Ambaſſe Cõgo, onde elRey eſtaua, o vierão receber ao caminho

quatro

quatro Capitães seus, cada hum em sua parcyal, com grãde numero de gẽte em notaueys alegrias toda ocupada: & d'elRey foy recebido cõ a mayor solennidade a seu modo, q̃ nunca ali se tinha visto: & a cortezia foy, pondo a mão no chão, como que tomaua poo delle, & correo esta mão pelos peytos de Ruy de Sousa, & depois pelos seus, que era o vltimo que se podia fazer. E logo ali quis que diante aquelle pouo, q̃ erão mais de cem mil almas, lhe fossem mostradas as cousas santas, q̃ lhe trazião para o auto de seu baptismo, para q̃ todos tomassem gosto & sabor na vista d'ellas, & em seu proposito o seguissem. O que se fez per mão dos religiosos, tirando peça & peça com grande acatamento: & ao leuantar de hũa Cruz, todos os Christãos & gentios q̃ ali se achauão, quasi a hum tempo, se poserão em giolhos. E com tanta vontade perguntaua elRey pela declaração de todas aquellas peças, q̃ depois quando em casa as mostrou à Rainha, & a algũs priuados, elle mesmo declarou quasi tudo o que necessario pareceo naquelle acto. E nisto se gastou todo aquelle dia & bom espasso da noyte. Logo depois se começou a Igreja dia da Inuensão da Santa Cruz, que lhe deu o nome, a tres do mes de Mayo, & se acabou ao primeyro de Iunho: E porque quasi em chegando os nossos, derão recado a elRey, q̃ se lhe rebellárão certas Ilhas, de hũ grãde lago d'onde sae o Rio Zayre, foy causa para q̃ elRey logo se baptizasse, sem aquella solẽnidade q̃ elle determinaua, & foy em o proprio dia que se pòs a primeira pedra na Igreja: ainda que Garcia de Resende affirma, q̃ durando a obra, & sendo elRey desenganado, que bem se podia baptizar fóra da Igreja, dissera publicamente, que atee então esteuera naquelle erro, esperãdo q̃ aquella Igreja se acabasse, mas que jaa que assi era, logo o baptizasse, como fezèrão, & chamouse Dom Ioão: & a grande re-

na chronica delRey Dõ Ioão, c. 158

querimento da Rainha, permittio que fosse ella baptizada antes de sua tornada, & houue nome Dona Leonor. E para esta guerra leuou hũa bandeyra, que elRey de Portugal lhe mandou com hũa cruz; em virtude da qual lhe prometeo Ruy de Sousa que venceria, como venceo; mais cõ a Fee & final que leuaua, q̃ com o apparato de guerra, posto q̃ chegaua a oytenta mil homẽs, segundo diz Ioão de Barros, & segundo Resende, erão oytocentos mil. Os quaes hião tão confiados & animosos com a noua saude, que hum chamado Dõ George; fidalgo & Christão, disse a elRey, que aquella noyte em sonhos, hũa molher muyto formosa lhe dissera, que ao seu Rey disseſſe, que agora estaua elle, & todo seu Reyno ganhado: & ao mesmo deu tanto esforso, q̃ ousou dizer se combateria elle sò, cõ cem homẽs animosamente. E logo outro fidalgo, chamado Dõ Diogo, disse tambem, que por aquella mesma maneyra, & com aquella propria molher lhe acontecera o mesmo: & que jà tinha determinado cõtallo como sonho, mas que agora o tinha, & cria por verdade. E mais que saindo pela manhaã de casa, achàra hũa cousa santa de pedra, que elle nunca vira, feyta como aquella que os frades tinhão na mão, quãdo os fezerão Christãos, & isto dizia pola cruz. A qual vista acharão ser de hũa pedra negra muyto liza, que não parecia pedra, & era do tamanho de dous palmos, & os braços laurados em redondo: & não se parecia com pedra algũa que na terra houuesse: polo que a estimàrão muyto, & leuàrão com solẽne procisão, & posta em hũa Igreja, onde a tẽ por grandissima reliquia, polos milagres que em sua adoração cada dia são vistos. Acabada a guerra, veyo o Principe herdeyro, & com outros muytos fidalgos se baptizou, & houue nome Dom Affonso.

Vbi supra.

Mas como o demonio com esta santa obra, perdia

muyto

muyto de seu poder, [illegible] as [illegible]as, que elRey, por não largar tanta copia de molheres, que cõ diabolicos affagos, se lhe fazião aceitas; veyo a resfriarse no zello da religião Christaã, & ouuir contra o filho algũas maldades pelo demonio inuentadas, com que o lansàrão de sua graça, & meterão nella outro filho gentio, q̃ não se quis baptizar. Mas permittindo Deos, que esta verdade se soubesse, tornou ser restituido em sua hõra & terras: & com esta restituição ficou tão auantajado em ousadia christaã, que mandou com pena de morte, todos os idolos fossem queymados, pelas terras onde elle andaua: com que o animo d'elRey, pouco antes reconciliado, acabou de se dànar de modo, que para o cõtrario mandou chamar o Principe à corte: mas elle dillatando com razões a ida, assentou consigo perder antes a vida, que nesta parte obedecer a seu pay. E não deyxou de proseguir na obra, trabalhando nella como nouo apostolo: tee que com a morte do pay, que de sua doensa faleceo, começou entrar em nouo cuydado, por saber que o irmão estaua cõ muyta gente de guerra, para se apoderar da cidade metropoli, & do reyno. Mas Deos ordenou de modo o proueyto d'esta sua Igreja de Ehtiopia, que o irmão inimigo não pode saber sua vinda à cidade, onde encubertamente cõ poucos se meteo, se não depois que nella estaua, & jaa leuantado por Rey: mas com tão pouca gente, que ousarão logo cometello, sem o mais aparato de guerra, por que estauão esperando, tendo a vittoria por certa. E ainda que com este nouo Rey Dom Affonso, não estauão mais gente que o acompanhasse, que trinta & sete Christãos, elle era tão industrioso na guerra, & sobre tudo aluminado da diuina graça, que lhe mandou que esperassem o irmão, dentro em hum grande cerco a modo de curral, porq̃ ali lhes hauia Deos de dar vittoria.

E não [illegible] era esperança, porque chegado o irmão cõ a primeyra batalha furioso, & tanto numero de frechas que escurecião o ar, foy cousa marauilhosa, que trauada a peleja, chamando aquelles poucos Christãos pelo Apostolo Sanctiago, & o seu Rey com o nome de Iesu na boca, forão todos nesta inuocação tão constantes, que não cessarão d'ella, teeque o irmão, & o seu grande exercito virou as costas, & foy dar na segunda batalha, & ambas se desbaratàrão, miraculosamente. Cõ que o Catholico Rey ficou, tão victorioso, que atee o mesmo irmão inimigo, indo fugindo, cahio em hum cepo que estaua armado para algũa fera: onde o tomarão, & a hum seu principal capitão, que logo pedio o baptismo, dizendo ser aquelle o verdadeyro Deos, que os homẽs deuião adorar: por quãto em o tempo da peleja, elle vira grande numero de gente armada a cauallo, que seguia hum sinal, como aquelle que adorauão os Christãos. E que estes forão os que os vencèrão, & nelles fezerão tanto estrago: & porque d'esta opinião forão outros muytos dos contrarios, el Rey vendo esta cõfissão & vontade, lhe mãdou dar o baptismo, & cõ elle lhe deu a vida, & muyta merce: com tanto, que em memoria de tamanha marauilha, elle & todos seus descendentes fossem obrigados a varrer & alimpar a Igreja, & trazer agua para se baptizarem todos os que nouamẽte se fezessem Christãos. Mas o irmão d'el Rey, assi das feridas, como do desastre faleceo em sua obstinação. Cõ esta victoria & merce de Deos, ficou el Rey Dom Affonso de Congo pacifico em seu Reyno, posto que não lhe faltou trabalho com algũs Principes d'elle, que por razão da idolatria, que não querião deyxar, se lhe rebellauão per muytas partes: mas Deos em cujo serviço elle trabalhaua, de todos lhe deu perfeyta victoria: & lhe concedeo

cedeo tantos annos de vida em aquelle estado real, que reynou mais de cincoenta annos: & em todo o tempo, depois que recebeo a Fee Catholica, tee o vltimo dia de sua vida, mostrou não sòmente virtudes de Christianissimo Principe, mas ainda exercitou o officio de Apostolo de Christo, prègando & conuerrendo per sua propria pessoa grande parte de seu pouo: & zellando em tudo tanto a honra de Deos, que neste exercicio empregou o mais tempo de sua vida. E para o fazer melhor, aprendeo a lèr a nossa linguagem, & estudaua sempre pela vida de Christo, & seus euangelhos, vidas dos Sanctos, & outras doutrinas catholicas, que com ajuda dos religiosos fazia capazes de seu entendimento, & tudo declaraua a seu barbaro pouo. E para o mesmo fim mandou a este Reyno filhos seus, netos, & sobrinhos, & algũs moços nobres, para q̃ nelle aprendessem a nossa linguagem, & as lerras latinas & sagradas: & elles o fezèrão com tanto cuydado & diligencia, que houue jaa de sua gèração naquelle Reyno de Congo algũs Bispos, & Sacerdotes, que em seu officio seruirão a Deos, & derão contentamẽto a nossos Reys; a cuja despeza todas estas obras se fazião. E por memoria d'esta miraculosa vittoria, em que aos inimigos da Cruz, ella se lhe mostrou horrenda, & a cauallaria celleste dos Anjos em companhia do Apostolo Santiago, que nelles fezerão grande estrago; elRey de Congo, a quem todas estas merces se fezerão, tomou armas, que bem o demostrauão, & a nossa breuidade não sofre a relação d'ellas: mas espero ainda, que com a origem & declaração d'outras muytas cousas, vos serão referidas outro dia, que intitularemos segunda parte dos Dialogos de Varia Historia.

Ioão. de Barros Decad. 1. li. 3. c. 10.

E ainda que a armada que elRey Dom Ioão mãdou em fauor do Principe Beomij, como jaa vos disse, por



227

sua antecipada morte não fez o effeyto para q̃ foy enuiada: todauia quando os Principes barbaros d'aquella Ethiopia virão tantos nauios, tanta & tão luzida gẽte, & tamanho aparato de guerra, como ali junto se via, tudo muy differente do q̃ tee então vião em seus portos; assi se espantarão, que de hũs em outros se extendeo a fama per toda aquella costa; redundãdo tudo em se leuantar cadauez mais á estima da amizade d'elRey de Portugal. E como os mais d'elles antresi andauão em cõtinuas guerras, vendo então, que para a restituição de Beomij mandaua elRey de Portugal tão grande armada, sem mais outra obrigação, que polo bom auiamento que costumaua dar nos seus portos aos Portuguezes: cada hum d'estes trataua de se auentajar nisto, para depois se valerem do fauor d'elRey em suas necessidades. E isto acrescentou tanto o credito Portuguez em aquellas partes, que não houue Principe nellas, por barbaro que fosse, que não procurasse sua amizade; & por ella não fezesse, ou deyxasse a guerra. E era elRey Dom Ioão tão humano, que se carteaua com elles, & trataua particularmente: tudo porem, para descobrir o estado do Preste Ioão, & com elle as Indias, de que tãtas grandezas se publicauão pelo mundo. E para este seu desejo, mandaua tambem per terra & sertão dentro de Ethiopia muitos christãos, assi Portuguezes, como naturaes da terra: em o qual tãto se ocupaua, & com tãto feruor o solecitaua, principalmente depois que vio & gostou de muytas cousas, de que os escritores antigos não teuerão noticia; que não lhe repousaua o espiritu: cometendo muytas vezes per varias partes esta grande balsa de Guiné, que tee hoje senão deyxou penetrar. Tee que cansado d'esta continuação, & despesa de sua fazenda, & dos grandes cuydados que lhe derão os pesados negocios do Reyno, se deyxou algũ tanto

repou-

repousar d'este seu feruor: mas não que deyxassem os nauios ordinarios de fazer suas viagẽs, atee que o leuou Deos para si. Do qual (diz Ioão de Barros) notarey em summa tres cousas, que este Reyno lhe deue por estes seus descobrimentos: Louuor de Deos, Gloria & honra da Coroa Real, & Acrescẽtamento de seu patrimonio. Que mayor louuor de Deos pòde hauer em sua Igreja, diz este famoso historiador, q̃ per industria deste Prĩcipe em o mais encuberto lugar da terra, & na gente mais remota do nome de Christo, onde podemos crer, que não chegou a prègação dos Apostolos; hoje em See Cathedral estarem altares cheos de oblações & sacrificios, offerecidos em nome de Christo: q̃ hum Rey barbaro per sangue crè, adora & confessa, cõ tão grande pouo, como tem o Reyno de Congo: indo sempre em crescimento do que professa; com teremos d'elle Bispos, Sacerdotes, Theologos, & Ministros da publicação euãgelica. A segunda são duas fortalezas, hũa acabada & autorizada em Arguim, & a outra de S. George da Mina, em meyo da grãde região de Ethiopia: pelas quaes, & pelo que per este caminho esperaua, acrescentou a està Coroa o senhorio de Guinè. E porque não deyxasse duuidas a seus successores, logo se determinou com os Reys Catholicos de Castella, assinando de commum consentimento os termos do q̃ cada hum hauia de conquistar. Quanto ã terceyra, eu não sey neste Reyno jugada, portagem, dizima, siza, ou algum outro dereyto real mais certo, nem que regularmẽte cada anno assi responda, sem rẽdeyros allegarem esterilidade ou perda, do que he o rendimento do comercio de Guinè: & tal, q̃ se o souberamos grangear, & agricultar, com pouca semente nos respondera à com mayor nouidade, que os reguengos do Reyno, & liziras de Santarẽ. E mais he, propriedade tão pacifica, manifa

Barros.

manía & obediente, que sem teremos hũa mão em o murrão aceso sobre à escorua da bombarda, & a lança na outra, nos dà ouro, marfim, cera, courama, açucar, pimenta, & malagueta: & daria mais cousas, se tanto quisessemos d'ella descobrir, como descobrimos allem dos pouos Iapões, que passão acerca de nòs por antipodes, ou antichthones. Finalmente dà muyto & bom pouo fiel, catholico, & seruiçal, & q̃ nos ajuda em nossas necessidades: & tão animoso para cõ elle conquistaremos as outras regiões que conquistamos, que isto não dão; que se fosse criado em a doutrina militar, de melhor vontade iria fazer gente à terra de Guinè, que à terra dos Soiços. E ainda mal, porque os Mouros de Affrica, principalmente o Xerife de Marròcos, neste nosso tempo se seruem mais d'elles, que nòs. E não falando em as policias, ou molicias de Asia, cuja gente he muy viciosa neste vso d'ellas, de que Salustio jaa clamou, por serem causa da corrupção da modestia & tẽperança do pouo Romano: culpa em que a mayor parte da Nação Portuguez ao presente jaz. Mas tratando dos fruytos da natureza sem humano artefício, que esta terra de Ethiopia dà, bem lhe podemos chamar Paraizo de naturaes dilicias. Porque não sòmente ella dà os necessarios à vida humana: mas ainda dà almas criadas em a innocẽcia de seus primeyros payś, q̃ com mansidão & obediẽcia metẽ o pescoço per fee & baptismo, debayxo do jugo euangelico. Mas parece q̃ por nossos peccados, ou por algum juizo de Deos occulto a nòs, em as entradas d'esta grande Ethiopia q̃ nòs nauegamos, pòs hum Anjo percuciente com hũa espada de fogo de mortaes febres, que nos impede não poder penetrar ao interior das fontes d'este orto, de q̃ procedem estes rios d'ouro, q̃ per tantas partes de nossa cõquista saem ao màr. Palauras de João de Barros.

João de Barros vbi sup.

Capitulo

## Capitulo XI. Dos costumes, vida & morte delRey Dom Ioão Segundo.

DEPOIS De todas estas conquistas, descubrimẽtos, & obras heroicas d'este grãde Rey, não se apartando d'elle a lembrãsa do Prĩcipe seu filho, cujas saudades lhe causauão sobejo sentimento: ou como algũs dizem, forsado d'outras sospeytas, que a sua real inteyreza, & a malicia humana poderião causar: veyo a cahir em tão pesada tristeza, que lhe abreuiou os seus dias, sobreuindolhe hũa graue & prolixa infirmidade. E vendo q̃ ella lhe causaua não poder effeytuar as grãdezas de seu alto animo, em o qual tinha determinado leuar auante as mais altas & heroicas empresas, que algum Rey nunca cometeo: veyo a morrer de hidropesia, & com estas palauras na boca, Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere mei: em a villa de Aluor do Reyno dos Algarbes, onde fora tomar banhos em hũas caldas, que por vltimo remedio de sua saude lhe aconselhàrão os Medicos. Em o anno do Sñor mil & quatrocentos & nouẽta & cinco, em vinte & cinco d'Outubro: tendo de idade quarẽta annos, & de Reyno quatorze. Passou sua alma d'esta vida, cõ taes mostras para o necessario àquella vltima hora; como forão as cautellas, de que na vida, para os constrastes d'ella, soube vsar: & com tão cuidentes sinaes & mostras de santidade, que publicamente se affirmou então, que merecia ser canonizado polos milagres que Deos por elle fazia: antre os quaes foy hum tão publico & sem duuida, que se prègou em hũas suas exequias pelo Bispo de Tanger Dom Diogo Ortiz, seu Capellão mòr. Por q̃ depois de passados quatorze annos q̃ estaua sepultado 1495.

acha-

acharão as tãboas do ataúde õde seu còrpo estaua, quasi queymadas da cal, & a alcatifa & lensol da mesma maneyra: & o corpo do santo Rey tão inteyro, com barba, & cabellos em a cabeça & mais partes d'elle, & atee o estamago como de pessoa viua. E sobre tudo hũ cheyro suauissimo, como de cousa diuina. Foy sepultado em a See da cidade Sylues no Reyno dos Algarbes: & depois em o anno do Snõr mil & quatrocentos & nouẽta & noue, per mandado d'el Rey Dõ Emanoel foy tresladado, cõ espantosa põpa & veneração, ao real mosteyro da Batalha, onde elle se mandou sepultar: E hora estaa depositado na capella da Piedade, dẽtro na mesma Igreja à parte da Epistola. Sua morte foy tão sentida de todos, como a vida foy estimada d'elles: porque na vida foy socorro de pobres, exemplo de justiça, estimulo de altas empresas, & galardão de heroicas obras: solicito mestre de bõs costumes, notauel conseruador de paz & amizade, & ministro vnico da guerra: & sobre tudo hum verdadeyro zellador da honra de Christo, & de sua Igreja. E na morte foy hum perfeyto exemplo para quem perfeytamente a quiser passar. Nas quaes duas cousas concorrèrão tãtas mostras em proua d'esta verdade, que os presentes não duuidàrão d'ella; & os que depois vierão, lhe dão tanto credito, que inda hoje o seu corpo he reuerenciado notauelmente.

Foy el Rey Dom Ioão II. homem de boa estatura, mais grande que pequeno, & em tudo bẽ proporcionado, & de tãta grauidade, q̃ de todos era conhecido por Rey: Tinha o rostro algũ tanto comprido, & as mais feyções a elle correspondentes: os olhos pretos & graciosos, & nas aluas d'elles tinha algũas veas de sangue, q̃ o fazião cõ menẽcoria ser muy temido: mas nas cousas de prazer era alegre. A cor do corpo brauca, & o rostro corado em boa maneyra: a barba preta & bem posta, & cabellõ

o cabello caſtanho & corredio: & em idade de trinta & ſete annos tinha jà algũas caãs, de q̃ moſtraua contentamento. Tè os trinta annos foy muyto bem diſpoſto, & d'ahi em diante engordou algũa couſa. Foy de alto & agudo ingenho, & miſtico em o q̃ falaua, & prezaua-ſe bem d'iſſo: era acõpanhado de feliciſsima memoria, & grande eloquencia & propriedade nas palauras: as quaes em as couſas de ſubſtãcia tinhão mais verdade & authoridade, q̃ deſpejo nẽ ſabor: porq̃ algum tãto erão vagarоſas & entoadas pelos narizes: mas em as couſas de paſſatẽpo era muyto alegre & de muyta graça. Foy liberal & não prodigo, fazendo as merces com muyta brenidade, q̃ he hũa das partes q̃ as faz parecer mayores. Daua a quem deuia, & como deuia, & por ſua propria vontade, & não por importunação: porq̃ era em todas as couſas de condição tão liure & izento, q̃ dizia muytas vezes, q̃ indigno era de real & ſoberano dominio, cuja võtade pendia de alheo arbitrio: & prezauaſe tanto d'iſſo, q̃ o cõtrario dizia ſer o mayor mal do mũdo. D'onde como elRey de Inglaterra perguntaſſe a Monſiur de Eſcalas, irmão da Rainha; q̃ em tẽpo d'eſte Rey eſteuera neſte Reyno, que couſa lhe parecèra nelle mais notauel: reſpondeo, que vira hum homem que mandandò a todos, ninguem o mandaua a elle: & por eſta izenſão o tinhão por ſeco de condição os grandes do Reyno: com tudo iſſo, foy muyto amigo de ſer aconſelhado de quem o deuia ſer. A todos os criados de ſeu ſeruiço acreſcentaua ſempre as moradias: & dizia por quem as não pedia, que era pequice perder ração de Paço, pois lhe não hauião de impedir outras merces. E não sòmente ſeus criados & naturaes, mas em Caſtella, Aragão, & França, Roma, & Alemanha, muytas peſſoas, grãdes em eſtado & nobreza, recebião d'el le merces cada anno ſecretamẽte, a troco de auiſos neceſſarios

cessarios a seu seruiço, & estado. As esmollas erão tantas, que chegauão a Hierusalem: & em seu Reyno não sabia necessidade a que logo não acudisse, & para isso tinha pessoas de confiança que lho descubrião. E sendo tão liberal & gastador, tinha grande astucia em acquirir & ajuntar. Era justo & prudente, & nas execuções da justiça temperado, sem fazer exceyção de pessoas: & atee as leys que fazia compria tão inteyramente, como se fora sogeyto a ellas: porque defendeo as mullas, & sendo elle doente, nũca mais caualgou nellas: defendeo as sedas, & nunca mais as vestio, & por isso em seu tẽpo senão vsarão muyto nas mais principaes pessoas; & não por falta d'ellas, & de policia & galantaria, como algũs maldizem: todauia deu licença aos homens para trazerem gibões, carapuças, & pantufos de seda; & as molheres sainhos, sintas, & bordaduras de seus vestidos tambẽ de seda: & isto foy em o anno mil & quatrocentos & oytenta & sete. Era amicissimo da justiça, & punição dos fascinorosos & desobedientes, mas nunca vsou de poder absoluto, antes cõ clemencia castigaua: & em segredo tinha dito na Relação, que como não fosse ladrão, nem tocasse parte, q̃ dessem vida aos homẽs, pois hauia muytas Ilhas para pouoar, & hum homem custaua muyto a criar. Todauia com toda esta moderação & brandura auorrecia tãto os peccados publicos, que mandou queymar publicamẽte em Lisboa na praça da palha, hũa casa de hum caualleyro hõrado, porq̃ nella se jugauão ordinariamente dados & cartas, & outros jogos prohibidos: q̃ cõ as circunstancias de blasfemias & roubos, q̃ ordinariamẽte acompanhão o jogo, era exercicio para senão deyxar esquecer: nẽ menos o foy tambẽ este exemplar castigo; pois cõ a lembrãça d'elle, cessou a ousadia dos q̃ costumauão dar tauollagem em suas casas. Aas festas feyras pela manhaã

1487.

hia

hia à Relação, & as tardes gastaua com os Desembargadores do Paço, & aos sabbados se achaua na Mesa da fazenda, com os Veadores & Escriuães della. Foy muy zellador da liberdade dos pouos, que dos fidalgos erão oprimidos do tempo d'el Rey seu pay, que polas muytas ocupações & guerras em que andaua, lhe tolleraua algũas insolencias. Era tão constante em o que prometia, q̃ cõ hũa sua promessa se hauião os homẽs por bem despachados, mas nunqua daua Aluarás de lẽbrança. Tinha tãto amor a seus vassallos, que sendo o q̃ tinha a seu filho o mayor que em Rey se vio nunqua, dizia quando se consolaua pola sua desastrada morte: que atee naquillo se lembrara nosso Senhor da gente deste Reyno, por q̃ seu filho não era para ser Rey delles: & isto dizia, por que o Principe era muyto affeyçoado a branduras, & presauase muyto de sua gentileza. Era tão verdadeyro que nunqua o virão mentir, nem ainda em cousas leues: nẽ passar Aluará em contrario de outro, nẽ algũ lho oúsaua requerer: & por q̃ hũ dia mal informado o fez; mandou dar á parte duzentos mil rs em ouro, que o aluará lhe fezera perder. Era tão reuerenciado dos seus, que soo com os olhos emẽdaua tudo: & de tal maneyra trazia ensinados a seus criados, que não sabião que cousa era descortezia, & por isso os honraua tanto que hia a casa de qualquer q̃ lho pedia, quando casaua. Estimou sempre muyto os homẽs virtuosos, & os bõs caualleyros, os verdadeyros, & os letrados, & sobre todos os seus naturaes: & a qualquer que em algũa boa arte se auentajaua, o recolhia para si, & acrescentaua com honra & merce. Honraua muyto as honradas Donas, as Religiosas, & os bõs Religiosos: por que os homẽs q̃ algũa qualidade boa não tinhão, valião pouco ante elle. Foy destro em as artes boas & sciencias; & tão vniuersal em todas que a

qualquer homẽ em sua faculdade era necessario salasse cõ tento em sua presença. Polo qual costumaua dizer, ser cousa impossiuel serẽ os Reys nescios: por que allẽ de cõmunicarem ordinariamẽte cõ sabios, sẽpre se falaua ante elles cõ tento & prudencia, por ignorante q̃ fosse o que sua causa propunha. Dansaua singularmẽte; & na gineta & brida era vnico, & em todas as armas muyto destro; & tão brasseyro & forsoso, q̃ cortaua cõ hũa espada tres & quatro tochas de hũ soo golpe, cousa q̃ nũqua achou quẽ o fezesse. Estranhaua muyto aos moços trazerẽ espada; & defendialhas atee certa idade, por se não costumarẽ a serẽ vencidos. Era tão esforsado & sẽ medo nẽ pauor, q̃ chegou a ir falar a hũ morto, sabẽdo q̃ o era: & antre outras muytas prouas desta verdade, lhe aconteceo hũa galante: & foy q̃ vindo elle apee cõ a Rainha & Damas per hũa Rua de Alcouchete, acaso se soltou hũ brauo Touro: ao qual não ousando esperar algũs fidalgos da cõpanhia, sò elRey tomãdo a Rainha pela mão, & a espada empunhada & capa feita se pós diãte d'ella esperãdo o Touro, ao qual parece não chegou sua ferocidade a fazer cometer tão grãde animo como o d'elRey & assi passou sẽ entender cõ elles, & em os mais fez notauel estrago. Caso foy este q̃ se o elRey vira fazer a outrẽ, lhe fezera grãde merce. Era muyto affeyçoado á mõtaria & cassa principalmẽte de altenaria. Recreauase muyto com ver luttar, lansar a barra & lansa, correr, & saltar, & outras desenuolturas đ pé & de cauallo: & hauia muytos fidalgos, q̃ o fazião muyto bẽ: & aos taes gabaua tanto, q̃ todos trabalhauão por se auentajarẽ. Fauoreceo muyto os caualleyros, & dizia q̃ erão como a sardinha, q̃ tinha tres muytos: era muyta, & sabia muyto bẽ, & custaua muyto pouco. Era tão grãdioso nas obras q̃ se não cõtẽtaua se não cõ as mais perfeytas: & tão solicito nellas, q̃ algũas đ seu

gosto

gosto excederão ẽ perfeyção a muytas mais famosas. Em casa particularmẽte era muyto familiar & alegre cõ os seus criados & parẽtes; & em publico tão graue, q̃ os mais chegados lhe tinhão mayor acatamẽto. Nas palauras muyto honesto, & tão claro nellas, q̃ a quẽ não tinha boa võtade, logo lho daua a entender: & tinha por cousa baxa ter odio. E se cõ payxão dizia ou fazia algũa cousa, de maneyra se mostraua arrependido cõ satisfação, q̃ o Bispo de Viseu D. Diogo Ortiz seu confessor, dizia d'elle, q̃ sonbera ser peccador, & singular penitente. Foy homẽ de coração inuẽsiuel, & de muy altos pensamẽtos, & muy desejoso de cousas grandes, tudo por seruiço de Deos, & por sua honra, & acrecentamẽto de seus Reynos. Antre outras muytas virtudes tinha esta, muy cõueniẽte agrãdes Principes, tãto cuydado de quẽ o seruia q̃ sem lhe pedirẽ merce, lhas fazia a cada hũ conforme o merecia. E para sua lembrança & mais perfeyção & igualdade, em hũ secreto memorial tinha escritos os meritos & obrigações de cada hũ, & por ali os prouia, ainda q̃ estuesse fora do Reyno. Tãbẽ tinha outro memorial em segredo, em q̃ escreuia todos os homẽs q̃ elle achaua merecedores de seu seruiço, & em cada officio & carrego hauia seu titulo, em q̃ estauão os q̃ tinhão as qualidades para cada hũ necessarias. E cõ esta prouidencia sẽpre nas eleyções de seus officios era muyto acertado. E era tão prouido em todas as cousas, q̃ antes q̃ d'ellas houuesse necessidade, as mandaua fazer; & nenhum aduerso caso o esforçaua. Vestiase ricamente, & nunqua sem o dizer primeyro a muytas pessoas que o mesmo fezessem, & para isso lhe fazia merce: & à Rainha & Damas fazia o mesmo: então hauia saráu, que ficaua em festa. Nestes dias, & nos Santos & Domingos caualgaua pela Cidade, & muytas vezes com trombetas, atabales, & sa-

çabuxas,& com grande aparato andaua as ruas principaes, onde o pouo com suas alçatisas & paramentos& outras alegrias ajudaua a solẽnizar a festas. Sevia hum homem honrado à sua porta, detinhase cõ elle,& perguntaualhe algũa cousa. Hia muytas vezes à carreyra, & as mais d'ellas elle tambem corria: & assi grangeaua os corações de todos,de tal maneyra, que não houue Rey mais desejado. Comia muyto & muyto bem, com muyto vagar & ceremonia, mas duas vezes somente ao dia: & sempre à Mesa hauia boas praticas, & algũas erão honestas disputas de grandes Letrados & Theologos. E nos dias de festa hauia dãsas,& muytos instrumentos musicos: & baylos de mouros & mouras,vestidosde varias sedas,de que elle muyto gostaua. O seruiço da mesa era muyto limpo & perfeyto,& os officiaes d'ella escolhidos & bem dispostos, por que de os ver assi folgaua muyto. Nunqua bebeo vinho tee idade de trinta & seis annos, & d'ali em diãte, por suas infirmidades, constrangido o fazia muy temperadamente. E ainda q̃ em quanto foy moço foy amigo de molheres, como Reynou, foy notauelmẽte tẽperado & casto. Foy muy temẽte a Deos, & amigo dos pobres;&tão deuoto da payxão deChristo,q̃ nũqua lhe pedirão cousa algũa à honra das cinco Chagas, q̃ a não fezesse, como á hora d'sua morte elle mesmo cõfessou publicamente. Ouuia todos os dias Missa cõ muyta deuação; & onde quer q̃ estiuesse tinha sempre Oratorio fechado, em q̃ todas as noytes depois de despido se recolhia a rezar os sete Psalmos: affirmauase q̃ cõ os giolhos nús postos em terra;&muytas vezes tardaua tanto,q̃ daua grãde trabalho aos q̃ o aguardauão: pela manhaã na cama&à mesa rezaua sẽpre as horas de N.Sõra,&outras muytas Orações.E depois d'sua morte em hũa boeta, de q̃ elle sò tinha a chaue,se achou hũ

con-

confessionario, & huas disciplinas, & hu[illegible]pero celicio: muy conuenientes arreos á quaesquer vestiduras reaes. Procurou sempre que os officios Diuinos se celebrassem com muyta perfeyção & solẽnidade: & em seu tempo em nenhũa parte do mundo se fazião melhor. Quinta feyra da Cea do Senhor dormia onde o Sanctissimo Sacramento estaua com doo & grande loba de capello. E o lauar dos pes fazia com tanto acatamento & lagrimas, que aos religiosos mais perfeytos podia ser notauel exemplo. Todas as Festas do anno erão por elle solennizadas com muyta veneração: & os antigos costumes de seus antecessores celebraua com grande estado: em o Natal, consoada: na Paschoa, Resurreyção: dia de Corpus Christi, procissão & touros: vespora de sam Ioão, grãdes fogueyras: & no dia, Canas reaes: & as mais festas cõforme lhe parecia. Foy o primeyro Rey que em sua Capella ordenou rezarẽse as horas canonicas como em Igreja Cathedral, dãdolhe para isso rẽda per destribuições; & em tudo o mais tãta perfeyção, que nenhũ Rey se lhe igualou nunqua. E tanta veneração tinha ás cousas sagradas, q̃ teue hum mes prezo a Diogo de Sousa Deão da sua capella, & depois Arcebispo de Braga: por q̃ estando elle á missa leuantou huim pantufo del Rey, & assi em giolhos lho quisera calsar: dizendolhe logo então cõ muyto agastamẽto estas palauras: tirayuos d'hi, isso haueis vós de fazer, homem que toma o Santo Sacramento nas mãos as ha de pór em o meu pantufo. Foy muyto obediente a el Rey seu pay, & lhe desencarregou sua consciencia com muyto cuydado em tudo quanto pode. Era tão zelloso do bem de seus vassallos, & prezauasse tãto d'este amor, que em mostra d'elle, trazia por diuisa hum Pellicano que sustentaua os filhos com seu proprio sangue. E se com algũa razão o fazia, o pouco

Resende c. 191.

tempo que viueo,&o muyto que padeceo:quão pouco lhe parecia o muyto que fazia a seus vassallos, para o que lhe desejaua:& as mais obras suas sejão testemunha d'esta verdade. Em fim este amor lhe acabou a vida tão perfeytamente que de muytos he hauido por Santo. E para que sua diuisa se tenha por mais verdadeyramente appropriada, affirmase d'elle que à hora de sua morte,de muytas merces que lhe pedião assinaua os Aluarás, tendo jaa na mão esquerda a candea, a cuja luz morria, & na outra a pena com que assinaua; de maneyra que atee em sua morte,daua vida. Erão estas excellencias tão conhecidas no mundo, que estã do a Rainda Dona Isabel de Castella em hum Concelho,os grandes delle lhe disserão que não sofresse tãto a elRey de Portugal, & q̃ lhe tomasse o Reyno:&preguntandolhe ella, que gẽte de cauallo haueria em ambos os Reynos, responderão que em Castella mais de dezaseis mil, & em Portugal sete ou oyto mil somente: que faremos, replicou ella a isto, q̃ esses todos são filhos, & os nossos vassallos. Outra vez a hũs que lhe dizião mal delle,(como certa ponderadora de illustres merecimentos)respondeo: Prouesse a Déos que taes fossem meus filhos. E quando soube sua morte, com grande lastima & sentimento disse, morto he o homẽ, q̃ eu em tãta estima o tinha.E o nosso Rey D.Ioão III. disse delle que fora o melhor homem de seu officio,de quantos Hespanha teue, tee seu tempo.E elRey Carlos Oytauo de Fransa assombrado de hũa liga contra elle da mayor parte da Christandade, fez pouco caso della: dizendo Que para desbaratar todos, não hauia mister mais,que ter com elRey Dom Ioão de Portugal seu irmão; & que para conquistar o mundo elles soos bastauão. E elRey Dom Fernando de Castella, prouocado de muytos grandes de seus Reynos,mãdou

vir

vir ante si o Chronista que escreueo a batalha de Touro, onde el Rey Dom Ioão sendo Principe, ficára vencedor do seu campo; & depois de lha mandar ler perante todos, disse, que estaua muyto bem escrito, que não tirasse nem acrescentasse palaura, por q̃ tudo aquillo, & muyto mais era verdade: por que elle o vira com seus olhos: palauras dignas demostradoras de quẽ elles ambos forão. E o Cardeal Dom George da Costa feytura d'el Rey Dom Affonso Quinto, quando em Roma soube sua morte, disse publicamante, que então morréra ó melhor Rey do mundo, filho do melhor homẽ do mundo: palauras por serem de inimigo, mais verdadeyras, & dignas de mayor estima. Em fim sua morte foy sentida de muytos: & com tristes lagrimas & suspiros solennizada de todos os que o conhecião. Vestiose todo o Reyno de burel, almafega, & de vazo; com mais tristeza na alma do q̃ os vestidos representauão: & a Cidade Lisboa, excedeo a todas, como sempre, mandando com graues penas, & se comprio inteyramente, que nenhum barbeyro fezesse barba nẽ cabello a alguem d'ahi a seis meses: mostra de sentimẽto que não está posto em memoria, que por algũ Rey se fezesse.

E por que de muytos homẽs que a fama engrandesse, contão os Historiadores muytos ditos & apothegmas dilicados & sentencioſos, & d'elles se fabricárão algũs liuros, que antre os sabios não tem o menor lugar do primeyro merecimento das heroicas obras: não vos pareça pezado, ouuirdes outro dia algũs d'este Rey de que falamos: & eu fio de vosso entendimẽto & curiosidade, lhe dareys o lugar deuido: por que nelles, como nas mais perfeyções, não ficou atrás dos mais famosos.

Foy casado com a Rainha Dona Lianor sua prima,

filha do Infante Dom Fernando seu tio, filho d'elRey Dom Duarte: & d'ella não houue mais, que o seu vnico primogenito Dom Affonso, que o Senhor lhe leuou em Santarẽ, como jaa ouuistes. E de Dona Anna de Mendoça, Senhora de nobre geração, q̃ foy depois Comendadeyra de Santos da Ordẽ de Sanctiago: houue hũ filho bastardo chamado Dom George; que foy Duque de Coimbra, Señor de Torres Nouas & Aueyro, & das beatrias, & Montemór o Velho, com todas as mais terras do Infantado, assi como as possuira o Infante Dom Pedro seu Bizauó: de quem nesse Reyno não ha outra descendencia. Foy tambẽ Mestre de Sanctiago & Auiz, & casou com Dona Beatriz de Vilhena, filha de Dom Aluaro de Portugal, Irmão de D. Fernando terceyro Duque de Bargança: & d'ella houue Dom Ioão, que lhe sucedeo, & casou com Dona Iuliana filha de Dom Pedro de Menezes Marquez de Villa Real, & de Dona Beatriz: & d'ella bouue, Dom George, de Lancastre, que morreo na batalha de Alcacer Quibir com elRey Dom Sebastião; & D. Ioão & D. Pedro Diniz: & hũ bastardo Frade de S. Domingos. O segũdo filho do Mestre de Sanctiago foy Dõ Affonso de Lacanstre q̃ de Dona Violante filha de Dom Ioão Coutinho Conde do Redondo, & de Dona Violante Henriques, houue D. George que morreo com elRey Dõ Sebastião, Dom Aluaro, que hoje he Duque d'Aueyro, & Dom Emanoel de Lancastre, & muytas filhas Freyras. O terceyro foy Dõ Luis de Lancastre, que casou com Dona Magdalena filha do Infante de Granada: Dõzella da Rainha Dona Catherina; & d'ella houue, Dom Luis, & D. Ioão de Lancastre, & Dona Beatriz, que foy segũda molher de Dõ Theodosio Duque de Barganса, de q̃ houue D. Iames q̃ morreo em Affrica, & Dona Isabel com quem hoje está recolhida em o Landroal.

Esses

Estes são os descendentes d'este grande Rey Dom Ioão segundo, d'onde procedem por linha masculina, os Duques d'Aueyro, & a real familia dos Lancrastes d'este Reyno. Tão insigne em reaes virtudes de prudencia & cauallaria, como bem affortunada em illustres progenitores, que he o mayor bem dos humanos, quãdo as obras dos presentes, correspondem com a nobreza dos passados.

## Capitulo XII. De muytas cousas notaueys, que neste tempo acõtecèrão no Mundo.

IAM Notaueys forão, disse o Italiano, as mortes d'estes dous Principes, D. Ioão & seu pay Dom Affonso, em lastimas, tristezas, & magoas: como as vidas d'elles fõrão vnicas em trabalhos: em hum porq̃ não pode acabar o que com tanto gosto principiaua: & no outro porque quiserão dar fim a sua vida: hũa & a outra, dignas de mais largos annos, & prosperos sucessos. Mas deyxando essas queyxas, q̃ parecẽ serfeytas a madrasta: houui algũas cousas q̃ neste tẽpo no mũdo passarão, tão notaueys, que ellas vos fação mudar o pensamento, q̃ magoado mostrais d'estas presentes.

No anno do Sõr 1453. Mahometh antre os Empe- 1453.
radores Turcos o segundo do nome: & o primeyro q̃, Ioannes Sedenhus de
polo seu bellicoso ãnimo, alcãsou por appellido Grão viris illustri-
Turco, determinou dar fim a hũa empreza por seus bus.
passados inuytas vezes começada: que era a conquista Genebrard.
da lib. 4.



235

da nobilissima Cidade & Imperio de Constantinopla: para o qual começou a fazer grãdissimos apparatos de guerra, que ainda que muyto encubertos, pola paz q̃ cõ o Emperador tinha: todauia forão entẽdidos dos astutos Gregos, os quaes não se confiando em suas forsas contra tão poderoso inimigo, mãdárão pedir socorro aos latinos, & principes de Europa. Algũs dos quaes acharão tão embaraçados nas particulares guerras, que não teuerão ocio para acudir a tão vniuersaes necessidades. E assi parece, q̃ fechãdo os ouuidos a tão justas queyxas & gemidos, & os olhos a tão piedosas lagrimas, & voltando o piedoso coração a tantas necessidades, & miserias, deyxárão de todo desẽparados aos Gregos, & o seu famoso Imperio entregue nas mãos dos mais barbaros & crueys inimigos, que a Igreja Catholica nunqua teue. A qual não podẽdo cõ a diligencia necessaria acudir a tão grande delauentura, foy-a Cidade Constantinopla tomada pelo Barbaro Mahometho, que com innumerauel multidão de soldados, & espantosas machinas & estratagemas militares, a combateo em espasso de sessenta dias: nos quaes defendendose os Gregos animosamente, veyo o seu inclito valor militar, a ser superado da barbara multidão dos Mahometanos. Os quaes a vinte & seis de Abril de mil & quatrocentos & cincoenta & tres, depois de grandissima & animosa resistencia, entrárão a Cidade: & ao seu Emperador Constantino (vltimo do Nome, como o primeyro que a edificou) matarão nas portas d'ella: onde elle escolheo antes morrer animosamente, que vir às mãos de tão nefando inimigo. O qual concedendo aos Soldados a Cidade a sacco, foy ao furor d'elles de tal maneyra entregue, & de sua barbaria tão cruelmente tratada, que não houue maldade abominanda, nem torpeza inaudita, nem crueldade

Paulus Iouius de reb9 turcicis, & in historia sui teporis. Andreas Cãbinus de origine turcorum. Platina in vita Nicol. 5. Illeseas ibidem. Baptista Egnatius de roman. Imperat. lib. 1. Sabelicus ennead. 10. l. 6 Guaguinus lib. 10. Monarchia Eccles. latissime lib. 6. cap. 20. Garibay.

1453.

dade nefanda, que nella não se excecutasse: trazendo ao fio da espada todo o genero de homens, molheres & mininos; violando com furia luciferina sagradas Virgens, & illustres Donzellas; derrocando Igrejas sumptuosas, & profanando as cousas sagradas d'ellas. Fazendo infame estrebaria do insigne templo de Santa Sophia, pelo famoso Iustiniano edificado, roubandolhe suas riquezas, & arrazando seus fermosos edificios, & os corpos dos Santos, Reliquias, & Imagẽs; fazendo pedaços.

Tudo em fim destruido, & arrazado & queymado, ficou a Cidade lastimosa, miseranda & desaffigurada, ao Barbaro Mahometho entregue, & o seu famosissimo Imperio dedicado ao dominio da casa Othomana. Depois que desde o primeyro Constantino filho de Helena, por espasso de mais de mil & nouenta annos, se conseruou em diuersas nações, mas em hũa soo Ley: tee o tempo do vltimo Constantino, filho tambem de Helena (ou Irene) que animosamente pelejando, deu o derradeyro dia a sua vida, & o fim a seu Imperio: que os Principes Christãos de Europa deyxárão vergonhosamente extinguir: huns ocupados em gerras menos importantes; outros engolfados em tirannias & inquietações, bem estranhadas, & sentidas. E todos ordinariamente, para tão Catholica impreza mais tibios, vagarosos, & descuydados, do que se mostrárão para outras menos honrosas, menos santas, & menos illustres & piedosas.

Ganhada a Cidade Cõstantinopla pelo Grão Turco Mahometho, & não se contentando elle com chegarẽ os limites de seu esforso a tãto; antes pretendẽdo estẽdellos per toda a redõdeza da terra começou a cõquistar as famosas prouincias da Morea (chamada Peloponeso) Achaya, Epiro, Macedonia, Bulgaria, & outras

muytas

muytas, & todas as que antre Andrinopoli,& os Rios Sauo & Danubio, situadas estauão. Atee que de todo destruio as antiguas,& potentissimas Cidades Sinope, & Trapisonda, & matãdo o Senhor d'ellas, extinguio aquelle Oriental Imperio, que o tiranno Alexio Cõneno fundàra,hauia duzentos annos. Finalmente chegou a tanto seu tirânico poder, que tomou doze Reynos aos Cliristãos, & fez tantas conquistas,que affirmão, perder nellas mais de trezentos mil homẽs. Este passou grandes contendas, trances & batalhas com o famosissimo George Castrioto, cõmumente chamado Scanderbego, o qual sendo filho de Ioão Castrioto Principe de Albania, foy entregue com outros irmãos seus ao Grão Turco Amurathes: em segurança que seu pay se não leuantaria cõ o seu senhorio, q̃ vencido pelo Turco possuia como seu vassallo. E porque George Castrioto em natural valor & esforso,& outras excellencias de pessoa & animo,excedia muyto aos outros irmãos: tambem foy mais estimado, & mais querido, & mais auentajado que nenhum d'elles: chamandolhe o mesmo Amurãthes por excellencia, Scanderbech,q̃ na sua lingua he tanto, como antre nós, Grande Alexandre. Criado cõ estes fauores,sahio em todo o exercicio militar tão insigne, que o Emperador Turco,depois de hauer prouado em muytas occasiões a sua fidelidade, & prudencia militar, lhe encarregou grandes emprezas. As quaes sendo per elle felicemente acabadas, veyo antre os Turcos a ser o principal & mais insigne Capitão de toda Grecia. E igualaua elle cõ suas preclaras obras esta opinião,que d'elle se tinha, com tanta ventagẽ, que assi seu valor & destreza,como sua ventura & fauor, vierão a ser odiados de muytos. Mas como a virtude,crescẽdo nelle mais do costumado,era causa ẽ muitos homẽs,de grãdes inuejas;assi tambẽ aliberalida-

Paul Iouio de reb9 turcicis&in historia sui tẽporis. Et õnesqui de turcis scripserunt Sabelicus dec.10. Franciscus Rocca in historia scanderbeg.

liberalidade da propria natureza sua, & destreza de seu engenho, as superaua todas, & anichilaua de maneyra; que não podendo alguns soportar, em estranho homem tantas glorias, tantos triumphos, & tantos fauores, trabalhàrão tanto, que o fezerão sospeyto ao Barbaro Emperador. O qual como era velho, & em Scanderbech conhecia animo & ousadia, para se poder leuantar com seu Imperio, polo muyto que do gouerno militar d'elle, lhe tinha entregue, veyo a desconfiar do venturoso Mancebo: & desejaua algũa occasião, de o não deyxar viuo depois de sua morte. E porque elle era muyto aceyto ao pouo, & da gẽte de guerra muyto querido, não ousaua o Turco deo matar descuberramente: Mas ordenando muytas justas, torneos, & desafios, & outras militares prouas, algũas d'ellas muyto perigosas, determinaua em algũa darlhe o fim á vida. Mas assi como o seu valeroso animo nenhũa deyxaua, que nam cometesse: assi tambem, com o fauor de Deos, de todas sahia vencedor. Tee que vindo elle a conhecer no Barbaro Turco a maa vontade que lhe tinha, esperou occasião conueniente, & se pós em saluo, & fóra de seu poder, & obediencia, indose a sua patria. Onde apoderandose industriosamente de Croya, Cidade fortissima & a principal de toda Albania, começou a conuocar toda a gente d'ella contra o Turco Amurath; com o qual alcansou d'elle muytas & muy glorioſas vittorias, polo mais valeroso artificio ministradas, que em outro semelhante se vio nunqua, com que se acabou de fazer Senhor de todo seu paterno estado, & de outros muytos, que como a porto seguro, ao seu inclito valor se encomendauão, para se verem liures da barbara tirannia Othomana.

Nestas contendas se passarão cousas muyto estranhas,

237

nhas,& astucias no militar exercicio nunqua vistas:cõ as quaes alcansou de Amurath, & de seu filho Mahometh, tão insignes vittorias, como a glorioſa fama de seus louuores manifesta,&em a sua historia,tão vulgar, como illustre em façanhas & eloquẽcia,achareis bastãtemente referida. Morreo o felicissimo Scanderbech, o mesmo dia,em que a sua gente fez fugir hũ poderoso exercito de Turcos,& d'elle alcansarão insigne vittoria: dia tão glorioso por ella, como lastimoso,& triste pola morte d'este inclito Principe. Que antre os do seu tempo no militar esforso foy eminẽtissimo: passou d'esta vida, no anno do Sõr mil & quatrocẽtos & sessẽta & seis,tẽdo de idade sessẽta& tres ãnos,&ẽ Imperio vinte & quatro. Sua morte foy tão sentida dos Principes Christãos,como chorada de todos os senhores da grande Albania & Epiro: os quaes cõ ella começarão logo a lamentar o triste fim, que a seus estados & coroas annũciauão,& lhe não foy dillatado muyto tẽpo.

1478. Garib. lib. 19. Geneb. l. 4. Antonius Nebriss. in historia regũ cathol. Et alij non pauci.

Tambẽ no anno do Senhor mil & quatrocentos, & setẽta & oyto,disse o Portuguez,reynãdo em Castella Dõ Fernando Quinto, & em Portugal Dom Affonso Quinto: teue principio na Cidade Seuilha,aquella admirauel & diuina obra da Santa Inquisição. Sẽdo o seu principal instrumento o Cardeal Dom PedroGonçaluez de Mendoça, Arcebispo de Seuilha,o qual com outros grauissimos varões,em virtudes & sciencia insignes, ordenou (não sem inspiração diuina) muytas cousas,& Constituições Sãtas & necessarias, para q̃ os conuersos à nossa Santa Fè,estiuessem firmes nella: & os outros hereges & contumazes, fossem castigados; como merecessem. Dos quaes, em o principio d'esta Santa obra,achandose grande numero, & diuersas herezias,se ajuntárão o mesmo Cardeal, & Prelados, & os mais Deputados,& reformarão,& perfeyçoarão os estatu-

estatutos, conforme aos Sãtos Canones, & á necessidade presente: & outras cousas tão santas, como dilicadas. Com tão diuino fauor que se póde crer sem duuida, serem alumiados pelo Spirito Santo com dom particular, que a esta sua Hespanha quis cõceder o Omnipotente Deos, cõ soberana misericordia. Foy nomeado por seu primeyro Inquisidor Gèral, Frey Thomas de Torquemada, da Ordẽ dos Prégadores: o qual administrou este diuino officio admirauelmente, & ordenou que em algũas partes mais cõuenientes do Reyno, esteuessem certos Iuizes Apostolicos que cõ nome de Inquisidores, buscassem com Santo Officio, os hereges, para os emendar, & castigar, & doutrinar no verdadeyro conhecimento da Sãta Fee Catholica. E estaua naquelle tempo Hespanha tão coalhada d'elles, que cõ os primeyros edictos que se publicárão, para que dẽtro em certo termo aparecessem todos os hereges & apóstatas, a se reconciliar cõ a Igreja Catholica: dizẽ que se apresentarão mais de dezasete mil pessoas: a que derão penitencia saudauel, & procedêrão contra os cõtumazes: dos quaes em breue tẽpo queymarão mais de dous mil, por pertinazes, impenitentes, & relaxos. Por esta causa fugirão muytos a este Reyno, & outros a terras de Mouros, & outras partes; onde saõ tratados como sua incredula pertinacia merece. Tee q̃ vendo os mesmos Reys catholicos sua pertinacia, & que não bastauão todas as diligencias, que os ministros da Sãta Inquisição fazião, pa se reduzirẽ à Fee catholica, os lãsarão todos de seu Reyno cõ publicos edictos.

Hauẽdo dez annos que os Reys Catholicos de Castella Dom Fernando & Dona Isabel, conquistauão o Reyno de Granada, trabalhárão tanto nesta Santa obra q̃ em o anno do Sõr mil & quatrocentos & nouenta & dous vierão a ser señores d'aquelle belicoso Reyno, q̃ os

Garibay vbi sup.
Nebrissen. vbi sup.

238

Et bene Ioānes Maralius in præfatione ofori nostri. 1492. De Emanuel. gestis. Et alij quá plures.

os Mahometanos hauia oyto centos annos tinhão vsurpado: & porque com esta Santa conquista acabárão de exterminar de Hespanha, esta barbara canalha, alcançarão do Romano Pontifice cognomento de Reys Catholicos, que sempre estimarão muyto: como he Autor Genebrardo na sua Cronographia: & assi o parece: pois atee então, não era este o ordinario cognomento dos Reys de Castella, como d'ali em diante se costumou sempre.

1492. E como taes, o mesmo anno de mil & quatrocentos & nouenta & dous, em que a conquista de Granada se acabou, começárão elles mesmos o descubrimento das Indias Occidentaes, que por sua grandeza, chamão o Nouo Mundo. Como que soo aos Hespanhoes esteja particularmente encomendada a conquista dos Infieys & paganos, em quanto os outros Principes Christãos se satisfazem de seus odios, & pretenções. Porque tambem neste Reyno de Portugal, neste tempo & muyto d'antes, per industria dos Reys d'elle, como dissemos, se trabalhaua muyto nesta santa obra: & nella se fazia não menos proueyto, que diligencia: descubrindo cada dia nouas terras, nouos climas, & incognitos mares & nauegações. E forão os Portuguezes nisto tão diligentes & bẽ affortunados, que derão materia a Christouão Colon, para fazer os tantos effeytos que vemos nos Mares do Occidẽte. Porque sendo elle Genouez, & muyto pratico na arte de nauegar, era tão pobre, que viuendo casado na Ilha da Madeyra, se sustẽtaua só em fazer cartas de Marear. Onde aportando hũa Nao Portugueza, que forçada de contrarios ventos, ou leuada da cobiça & ousado animo dos que a goernaũo, vinha d'aquellas grandes & incognitas terras Occidentaes, que dizemos. E foy tal a ventura de

Colon

Colon, que em sua casa se agasalhárão [illegible] que nella vinhão ainda vivos: os quaes como em seu hospede visseni o que na pratica das cousas maritimas sabia (por lhe gratificarem o bom gasalhado que na vida lhe fezera) vendose juntos à morte, ou constrangidos; como as sospeytas d'algũs dizẽ, lhe descubrirão d'onde vinhão, & as varias terras que tinhão descubertas, & como & pér onde se podia nauegar a ellas: & a grande riqueza de que erão abundantissimas, & outras cousas que necessarias lhes parecèrão para este intento. Do qual lansando mão o astuto Genouez, se veyo logo; depois que elles morrèrão, a este Reyno: onde não lhe dando audiencia, polo muyto que occupados andauão no descubrimento do Oriente, se foy a Castella: & nella depois de largos requerimentos, & varios offerecimentos que a diuersos Reys & Principes fez, & no fim da conquista de Granada, lhe mandárão os Reys Catholicos, aparelhar duas Naos, com todo o mais necessario para tão incognita nauegação, como Colon prometia. A qual fazendo elle prosperamente (ainda que com infinitos trabalhos) tornou a Castella, no anno do Senhor mil & quatrocentos & nouenta & tres: trazendo muyto ouro, & outras muytas cousas, em que daua claro testemunho do que elle tinha prometido: & mal podèra prometer, se os Portuguezes seus hospedes lho não descubrirão. Polo qual foy tão bem recebido de todas as gentes, especialmente dos Reys Catholicos, que em remuneração de tão heroico seruiço, o fezerão Almirante das Indias Occidentaes, & a hum seu irmão Adiantado nellas: que com outras magnificas merces, se houuerão por satisfeytos: & tudo nelles foy bem empregado, pois derão principio a tão grande cousa. Com este Colon vierão algũs Hespanhoes que naquellas partes ajuntandose com as Indianas, vi- 1493. Garibay vbi supra.



239

nhão. [illegible] de mãa infirmidade, naquella terra muyto ordinaria: que em Caſtella chamtârão Bubas. E d'ahi ſe forão extendendo per toda Andaluzia, logo per Caſtella, & pelos mais Reynos de Heſpanha: tee que hoje não hà parte no mundo, onde eſte mal ſe não ache. Que ſendo couſa maa, & per maa exercicio acquirida, não he muyto em tão breue tempo, inficionar tanta terra. Pois ella, & a noſſa natureza preuertida, mais azinha ſe inclinão a produzir couſas ſemelhantes que perfeytas & boas. Ainda que não faltão algũs Autores graues, que a vinda d'eſta infirmidade, atribuem a outras prouincias. E ſe em Heſpanha lhe chamão Morbo Gallico: em Iralia lhe chamão Morbo Hiſpanico: que conforma muyto com a opinão de Eſteuão de Garibay, no lugar acima.

---

Capitulo

EMANVEL PRIMVS
REX: XIIII. PORTVG:

# Capitulo XIII. D'as cousas do Inuictissimo Rey Dom Emanoel: & como descubrio, & conquistou o riquissimo Imperio do Oriente.

PROQVE Não ficou ao grãde Rey Dõ Ioão (disse o Portuguez) legitima descẽdencia, que no Reyno lhe sucedesse: tanto que elle falecco de sua prolixa infirmidade, em Aluor do Reyno dos Algarbes, como já dissemos: logo em a villa de Alcacer do Sal, onde cõ a Raioha sua irmaã se achaua, Dom Emanoel Duque de Beja, foy leuãtado por Rey de Portugal, de cõmum cõsentimento: como legitimo & indubitauel herdeyro, & successor da Coroa Real, por parte do Infante Dom Fernando seu pay, filho segundo d'elRey Dom Duarte, & irmão d'elRey Dõ Affonso V. E ainda que isto por razão & dereyto lhe era deuido, foy tambem per võtade expressa d'elRey Dõ Ioão approuado. Porque era elRey Dõ Emanoel naquelle tẽpo mancebo de idade florescente de 26. annos, & nella dotado de muytas virtudes de pessoa & animo: & como tal, mais se exercitaua em agradar & seruir a elRey seu primo & senhor, que em todos os mais annũcios de futuras hõras. O que foy tão conhecido & gratificado do prudẽtissimo Rey, que não sòmente em vida lhe fez merce dos estados do Duque seu irmão, & por sua morte o deyxou nomeado por successor de sua Coroa: mas tambem autorizãdo o q̃ d'elle se esperaua, lhe mãdou q̃ tomasse por armas & insignia hũa Esphera, como certa denũcia dora de suas prosperas cõquistas, & soberano dominio nas prouincias de ambos Polos, Arctico & Anctartico.

Osorius Episcopus Sylu. de rebus gestis ab Emanuele Portug. Reg.
Damianus de Goes in eius vita.
Garibay ibidem.
Ioão de Barros Decad. 1. & 2. & 3.
Ioann. Maphæus Societatis Iesu historiarũ Indiarum. lib. 1. 2. 3. &c.
Ferdinãdus Lopez Castanheda in octo lib. de rebus indicis.
Ioann. Matalio sequanus in Præfatione lib.

Oso j nos- rebus Eman.reg. Et alij quã plurimi.

Diuisa tão [illegible] ia a suas heroicas obras, como necessaria à grandeza d'ellas: pois na terra fezerão seu nome immortal, & no Ceo sua alma gloriosa.

Chegado pois com tão felices principios à Magestade Real, que todos em extremo lhe desejauão, & elle cõ muyta razão merecia: começou a fazer taes obras, nascidas de seu generoso animo, que a opinião q̃ d'elle se tinha, com ellas confirmou, & ao que d'elle se esperaua deu glorioso principio. Porque vendo elRey Dom Emanoel as conquistas & descubrimẽtos de nouas terras, nouos climas, nouos mares, & nauegações do tempo d'elRey Dom Ioão de Boa Memoria, começadas, como jaa vos disse, por seu filho o Infante Dom Henrique, com tanto trabalho seu, & industria: a quem tudo, ou o principal d'ellas se deue, como em diuersos escritos estaa posto em memoria, pelos nossos tres famosos Portuguezes: O grande Ioão de Barros na sua Asia: o verdadeyro Poeta Luis de Camoẽs em os seus Lusiadas: & o Principe dos Oradores Dom Hieronymo Osorio, Bispo dos Algarbes: & no Dialogo dos triũphos dos Lusitanos em alto estillo se relata: & Damião de Goes na chronica do Principe Dõ Ioão bastantemẽte o refere. E sabendo tambẽ como forão continuadas por elRey Dom Affonso V. na conquista dos lugares de Affrica, & da Mina, & per seu filho elRey Dõ Ioão II. no descubrimẽto de grãde parte da costa de Ethiopia, & d'aquelle grandissimo Promõtorio, q̃ chamou de Boa esperansa; sem o qual todas as mais diligencias erão sem proueyto: parecendolhe a este felicissimo Principe, q̃ para elle estauão guardadas aquellas conquistas, as mandou proseguir cõ muy ardente desejo & diligencia. Não obstantes as muytas admoestações de seus vassallos, que o contrario lhe persuadião: nem os medos & carrancas que de tão longa

nauega-

nauegação, tão procelosos mares, de incognitos & perigosos cursos, lhe erão com muyta vehemencia cada dia representados, passando por tudo como inclyto & magnanimo Principe, que era: porque final he de animo generoso & inuenciuel, em cujo peyto grandes empresas se achão: & mais quando nos ensina o diuino Ambrosio, q̃ então se hà de esperar mais em Deos, quando os presidios humanos mais nos faltarẽ. Quanto mais que os grandes interesses de honra & fama, em louuor de Deos fundada, são os mais ardentes estimulos que podem tèr os espiritos dos Reys & grandes homẽs. Cõ o qual, este nosso Principe, encheo o mũdo de immortal fama de suas heroicas obras: & pouoou o Ceo de inuencibeys caualleyros, & de muytos martyres de Christo: & conuerteo às infames mesquitas, & pagodes da gẽtilidade, em sagrados altares, & casas de oração, & religiosos tẽplos, sò ao culto diuino dedicados: fazẽdo adorar o verdadeiro corpo de Christo, õde d'antes os brutos animaes se veneravão. E como nouo Apostolo, estendendo os limites da religião Christaã, mandou o conhecimento d'ella a gentes incognitas, & do verdadeyro Deos, & Sñor nosso muyto ignorantes, habitantes nas extremas partes do mundo. Podendo mais com elle este santo zello da honra de Christo, & amplificação de sua Fee, q̃ em seu peyto ferueo sempre admiraueImente, cõtinuando estas conquistas: que todos os inconuenientes, que os impedimẽtos humanos lhe punhão ante os olhos, para deyxar de proseguir o que seus antepassados, com tãta gloria sua, começàrão, cõtinuarão, & proseguirão: sem pèrdoarem aos excessiuos gastos de sua fazenda, nem às continuas mortes de seus vassallos: sendo sò a elle reseruado este glorioso fim de seu trabalho. E permittio o assi a diuina misericordia: para que já que cima nossa Europa, polas ma-



242

lignas, & her[illegible]as obras, & diabolicas inuenções do maluado Hereſiarcha Luthero, ſe perdia muyto da pureza Chriſtaã, como as calamidades da grande Alemanha & França são claro teſtemunho: là nas outras partes do mundo, Affrica & Aſia, polas ſantas diligencias do Chriſtianiſsimo Rey Dom Emanoel, & per ſeus valeroſos Capitães, & triũphadoras armas, com tão ſanto zello exercitadas: ſe recuperaſſe eſta perda, em tanto mòr ganho, vſura, & acreſcẽtamẽto do nome de Chriſto, como são todas as obras, que d'elle, como eſtas são, procedem. Com eſte Catholico deſejo, depois de tèr as informações que pode das terras do Orieñte, & do comercio & trato da eſpeciaria, per homẽs que el Rey Dom Ioão Segundo tinha là mandado per terra, como jà vos diſſe: & não obſtantes todas as contradições & inconuenientes que diziamos, mandou aparelhar hũa armada de quatro naos grandes, & por Capitão d'ellas Vaſco da Gama, homem fidalgo, natural de Sines no Algarbe: mancebo ſolteyro, & de idade & diſpoſiçãb para ſofrer todos os traballios; & ſobre tudo era dotado de hum animo grãde & incãſauel, & allem d'iſto era curioſiſsimo da arte maritima, & tão douto & diligente nella, que podia competir no entendimento & cuydado de ſuas couſas, com os mais experimentados Pilotos de Europa. E eſcolheo a elle, antes q̃ a outro fidalgo, dos muytos que em aquelle tempo hauia em Portugal, merecedores de grandes couſas: aſsi porque el-Rey Dom Ioão Segundo, tinha dado a Capitania dá meſma empreſa, á ſeu pay Eſteuão da Gama, que a eſte tempo era jaa falecido: como tambẽ mouido quaſi per inſpiração diuina, fez eſta eleyção: ſegundo antre grãdes peſſoas d'eſte Reyno de muyto credito & authoridade, ficoũ conſeruado em memoria. Dizendo, que quando el Rey Dom Emanoel andáua todo occupado em dar

em dar principio a esta empresa, estando em hua janella sò, buscando em seu entendimento a pessoa conueniente a tão grande cousa, acertou de passar Vasco da Gama, per onde o el Rey vio: & que mandandoo logo subitamente chamar ante si, lhe pergũtou: Se se atreuia a cometer em seu nome hũa cousa a mayor, & mais difficultosa que então em o mundo se sabia, fazendò nisto grande força & encarecimento: & que Vasco da Gama lhe respondèra com hũa segurança tão notauel, & hũa ousadia tão firme, que não haueria cousa que por seu seruiço não cometesse, & que para a mayor empresa do mũdo lhe não faltaria o animo. E que por então ficou o negocio assi encuberto, atee que el Rey d'ahi a pouco tempo lhe declarou o q̃ d'elle queria: & achando cada dia nelle mais qualidades das que se requerião a esta empresa, lhe entregou a Capitania d'ella. E ainda que per algũas vezes lhe teuesse el Rey declarado sua tensão nesta viagem: todauia, pola nouidade da empresa, quis vzar nella a solennidade que conuem às grandes cousas, fazendolhe hũa pratica publica perante muytas pessoas notauees no Reyno, & de authoridade nelle. A qual o nosso Ioão de Barros em a primeyra Decada da sua Asia escreueo desta maneyra, para declarar mais a tensão d'el Rey Dom Emanoel: & nos pola mesma razão, neste lugar a collocamos. Lib. 4. ca. 1.

Depois que aprouue ao Senhor, que eu recebesse o ceptro d'esta real herança de Portugal, mediante a sua graça, assi por huuor à benção de meus Auòs, de quem a eu herdey os quaes com gloriosos feytos & victorias que houuerão de seus inimigos, a tem acrescẽtado, per ajuda de tão leaes vassallos & caualleyros, como forão aquelles d'onde vòs vindes: como tambem por galardoar a natural lealdade & amor com que todos me seruis. A mais principal cousa que trago na memoria, de-



243

pois do cuydado de vos reger & gouernar em paz & justiça: he como poderey acrescẽtar o patrimonio deste meu Reyno; para que mais liberalmẽte possa destribuir per cada hum o galardão de seus seruiços. E considerando eu per muytas vezes, qual seria a mais proueytosa & honrosa empresa, & digna de mayor gloria que podia tomar, para seguir esta minha tensão: pois louuado Deos d'estas partes de Europa em as de Affrica, a poder de ferro temos lansado os Mouros, & là temos tomado os principaes lugares dos portos de Fèz, que he da nossa conquista: achey que nenhũa outra he mais conueniente à este meu Reyno (como algũas vezes com vosco tenho consultado) que o descubrimento da India, & d'aquellas terras Oriẽtaes. Em as quaes partes, ainda que sejão muy remotas da Igreja Romana, espero na piedade de Deos, que não sòmente, a Fè de nosso Senhor Iesu Christo seu Filho seja per nossa administração publicada & recebida, com que ganharemos louuor ante elle, & fama & louuor acerca dos homẽs: mas ainda Reynos, & nouos estados cõ muytas riquezas, vendicadas per armas das mãos dos barbaros: dos quaes meus Auòs, com ajuda & seruiço dos vossos, & vosso, tem conquistado este meu Reyno de Portugal, & acrescentado à Coroa d'elle: Porque se da costa de Ethiopia, que quasi de caminho he descuberta, este meu Reyno tem acquirido nouos titulos, nouos proueytos, & rendas: que se pòde esperar, indo mais adiante com este descubrimẽto: senão podermos conseguir aquellas orientaes riquezas, tão celebradas dos antigos escritores; parte das quaes per comercio tem feyto tamanhas potẽcias, como Veneza, Genoua, Florença, & outras muy grandes cõmunidades de Italia. Assi que cõsideradas todas estas cousas de q̃ temos experiencia: & tambem como era ingratidão a Deos

engey-

engeytar o que nos tão fauorauelmente offerece, & injuria àquelles Principes de louuada memoria, de quem eu herdey este descubrimento, & offensa a vòsoutros que nisso fostes, descuydarme eu nelle per muyto tempo. Mandey armar quatro vellas, que (como sabeys) em Lisboa estão de todo prestes para seguir esta viagem de boa esperança. E rendo eu na memoria como Vasco da Gama, que está presente, em todas as cousas que lhe de meu seruiço forão entregues & encomendadas, deu boa conta de si, eu o tenho escolhido para esta ida, como leal vassallo & esforsado caualleyro, merecedor de tão honrada empresa. A qual espero que lhe nosso Senhor deyxará acabar, & a mim faça taes serviços, com que o seu galardão fique por memoria nelle, & naquelles que o ajudarem nos trabalhos desta viagem: porque com esta confiança, pola experiencia que tenho de todos, eu os escolhi por seus adjudadores, para em todo o que tocar a meu seruiço, lhe obedecerem. E eu, Vasco da Gama, vo los encomendo, & a elles a vòs, & juntamente a todos a paz & concordia: a qual he tão poderosa, que vence & passa todos os perigos & trabalhos, & os mayores d'este caminho que espero em Deos serem menores que os passados; & que per vòs este meu Reyno cõsiga o fruyto d'elles.

Acabada a pratica, entregue a bandeyra real, & feytas as mais ceremonias em taes autos costumadas, se foi Vasco da Gama a Lisboa; & antes de sua partida hum dia, foy têr vigilia cõ os outros capitães à casa de nossa Señora da Inuocação de Bethleem, situada em Rastello, lugar de anchoragem antigua, duas leguas da cidade. A qual em aquelle tempo era hũa hermida da Inuocação de nossa Senhora de Bethleem, que o Infante Dom Henrique mandou fundar, & nella estauão algũs Freyres do Conuento de Tomar, da Ordẽ de Iesu

Christo, de que elle era gouernador; para ministrarem os Sacramẽtos aos mareãtes. Em o dia seguinte, sabbado, oyto de Julho, de mil & quatrocentos & nouenta & sete, por ser a casa de muyta romagem, & para se despedirem dos nouos Argonautas; concorria grande numero de gente da cidade àquelle lugar: & na partida de Vasco da Gama se derramárão tantas lagrimas, que bẽ se póde dizer com Ioão de Barros, que neste dia tomou aquella praya posse dãs lagrimas, que ordinariamẽte se derramão na partida das armadas que cada anno vão às partes, que aquelles então hião descubrir: d'onde com razão lhe chama o mesmo, Praya de lagrimas para os que vão, & terra de prazer aos q̃ vem. Erão companheyros d'esta bemaffortunada viagem, antre mareantes & homẽs de armas, atee cento & setenta pessoas: Capitães Vasco da Gama, Paulo da Gama seu irmão, & Nicolao Coelho; & da nao, que leuaua sòmente mantimentos de sobresalente, era Capitão Gonsallo Nunez. Pilotos Pedro d'Alanquer, que fora em o descubrimento do Cabo de Boa esperança, Ioão de Coimbra, & Pedro Escouar. Partidos d'aquelle porto com prospera viagem, fezerão sua derota, & antes de chegarem ao Cabo de Boa esperança, tomárão terra, que he a bahia, que hora chamão de Sancta Heléna, hauẽdo cinco meses que erão partidos de Lisboa. Ali sahio Vasco da Gama em terra para fazer aguada, & para com mais certeza, tomar a verdadeyra altura do Sol: porque hauia pouco tẽpo que o curso do Astrolabio era inuentado, como jaa vos disse. Nesta bahia, acudindo Vasco da Gama a recolher certos Soldados, que os negros da terra querião matar, foy frechado em hũa perna, como principio, diz Ioão de Barros, & posse de quanto sangue se tem derramado naquella conquista, a que elle deu principio.

1497.

Ioãn. de Barros Decad. 1. li. 4. c. 3.

Vbi supra.

D'aqui

D'aqui passando auãte, a vinte de Nouẽbro do mesmo anno de 97. passou aquelle grande Cabo, q̃ chamão de Boa esperança, com menos tormenta & perigo do q̃ os Marinheyros esperauão; pola opinião que antr'elles andaua, d'onde lhe chamauão o Cabo das tormentas. E dia de Sancta Catherina chegarão à Angra de Sam Bras; onde acharão negros jaa mais domesticos, & que se chegauão aos nauios sem medo, & trocarão carneyros por algũas cousas que os nossos lhe derão: & em os poucos dias que ali estiuerão, se a mansarão tanto, que baylauão, cantauão, & rãgião, & fazião a seu modo grande festa aos nossos. Os quaes quãdo houuerão de passar auante d'onde Bertholameu Diaz posera o vltimo Padrão, saltou com elles tão grande temporal, que os Mareantes como se não tinhão visto em outra semelhante tormenta de mares & climas não sabidos, andauão tão fòra de si, que não hauia mais acordo antr'elles, que chamar por Deos, curando mais em a penitẽcia de seus peccados, q̃ na mareagem das vellas, porque tudo era sombra da morte, de que todos sevião cercados. Mas porq̃ isto parecião impedimentos que o demonio punha aos Portuguezes, não passarẽ à India, onde hauião de fazer tanto contr'elle, & em augmento da Igreja de Deos: elle fez, como pay de misericordias, com q̃ cessou a tormẽta, & elles forão auante, & passàrão dia de Natal, pela costa do Natal, por isto assi chamada: & dia dos Reys entràrão no rio d'elles, q̃ alguns chamão de cobre, polo resgate d'elle & d'outras cousas q̃ os naturaes da terra cõ os Portuguezes cõmutauão: & se trauàrão de maneyra, q̃ mandou Vasco da Gama hũ marinheyro a hũa aldea, q̃ tornou bem contente do gasalhado q̃ lhe fezera o Sñor d'ella, mandando em sua cõpanhia duzẽtos homẽs. E depois o mesmo cõ muitos acõpanhado veyo ao nauio, & derão mostras q̃ tinhão commu- 1497.

communic ,ão com gente de boa razão: & por cauſa d'eſta familiaridade em cinco dias que ali eſteue Vaſco da Gama,lhe pòs nome Aguada de boa paz. E d'ali por diante começou de ſe affaſtar da terra: porque paſſado o cabo, que hora chamão das correntes, começou a coſta a encurnarſe tanto para dentro, que temeo ſer algũa enſeada penetrante d'onde não podeſſe ſahir. O qual temor lhe fez dar tanto reſguardo, por fugir a terra, que paſſou ſem hauer viſta da pouoação de çofàla, tão celebrada em aquellas partes por cauſa do muyto ouro, que os Mouros ali alcansão per via de comercio dos negros da terra, como elle adiante ſoube: & foy entrar em hum rio muy grande abayxo d'ella cincoẽta leguas, onde habitauão gentios que derão grande animo aos Portugũezes, que tanto tinhão nauegado ſem acharem mais que negros como os de Guinee: & por iſſo, & porque lhe contàrão que contra o naſcimento do Sol hauia gente branca, que naucgaua com naos como aquellas ſuas, chamou Vaſco da Gama a eſte Rio dos bõs ſinaes. E poſto que eſtes lhe dauão eſperanſa do que hia deſcubrir, todauia para que eſte prazer foſſe aguado cõ algũs trabalhos, adoeceo ali muyta gente, & lhe morreo algũa: & eſtando Vaſco da Gama a bordo da nao de ſeu irmão em hũa bateyra pequena com dous marinheyros q̃ a remauão, & tendo as mãos pegadas em a cadea da enxarſea, em quanto eſtaua falãdo, deceo a agua tão teza, que lhe furtou a bateyra por bayxo: & elle & os marinheyros não teuerão mais ſalnação, que ficarem pendurados em as cadeas, tee quẽ lhe acudirão: mas logo depois até o meſmo nauio eſteue perdido naquelle Rio, ſenão viera a marè que o ſalnou. Então fezerão ſeu caminho tee chegarem a Moçambique, onde logo acudirão muytos dos naturaes da terra, & antr'elles algũs homẽs brancos com toucas foteadas

teadas,& vestidos de algodão ao modo dos Mouros de Affrica: & per hũ d'elles mandou dizer Vasco da Gama ao Xeque d'aquella terra, chamado Çacoeja, q̃ elle hia para a India,& para isso lhe fezesse merce de hũ Piloto,& aceytasse d'elle certas conserua q̃ lhe mãdaua; O Xeque aceytou o recado de boa võtade, prometeolhe Piloto,& veyo ver as naos, cuydando serẽ os Portuguezes Turcos. Mas depois q̃ ficou desenganado,determinou destruillos, ou polo menos fazerlhe todo o mal q̃ podesse : & posto q̃ prouou muytos , sempre ficou enganado de sua maldade,& castigado dos nossos, & deu o Piloto q̃ lhe pedião;mas de tal maneyra ensinado,q̃ não nauegaua para ondecaminhauão:antes deu com os nauios antre hũas illhas bem perigosas,onde conhecido o erro,& achado o piloto cõ o furto na mão, foy logo assoutado cõ tanta aspereza, que ficou nome às Illhas do assoutado.O mouro como sobre o odio natural se lhe acrescentou estoutro do castigo , determinou meter os nauios em o Porto de Quilòa;cidade tão populosa & forte, que lhe parecia não sahirião d'ali os Portuguezes sem elle ser vingado. Mas como esta nauegação era gouernada por Deos cõ mais cuydado & poder;do q̃ era o de quem a encontraua , não poderão tomar aquelle porto,& passando auante aportàrão em Mombaça,cidade toda de pedra & cal, cõ fermosas janellas & heyrados,& tão bem assentada, que cuydàrão os nossos q̃ entrauão em hũ dos pòrtos de Hespanha. Logo acudirão algũs dos moradores dacidade todos bẽ tratados,a que Vasco da Gama mandou dizer quẽ era, & o caminho q̃ fazia,& a necessidade q̃ tinha de algũs mantimentos: & elles em nome do seu Rey responderão,q̃ folgara muyto com sua vinda,& q̃ lhe daria todo o necessario,&ainda carga de especiaria,se de seu porto a quisesse:mas q̃ hauião de entrar em oporto,para tirar

fospeytas. E porque a este tẽpo o seu mao piloto tinha jà dito aos da terra o que lhe tinhão feyto, determinárão elles nossa destruição, em vingãça d'aquelle piloto mouro, porq̃ elles tambem o erão: & para isto vinhão muytas vezes visitar Vasco da Gama, q̃ sem sospeytar algũa maldade, hia dilatando sua entrada, como homẽ prudente, & em casos repentinos muyto acautelado: & entreteueos dous dias, dizẽdo, q̃ erão os da sua Pascoa; & nelles mãdou dous homẽs com hũ presẽte a elRey, & q̃ de caminho visem bem a fortaleza da cidade: que elles não podèrão fazer como conuinha, porq̃ sempre os Mouros os trouxerão pela mão: sòmente notárão o q̃ se lhe offereceo àvista, q̃ tudo foy a multidão do pouo q̃ cõcorreo aos ver, & a nobreza dos paços d'elRey, & o modo com q̃ os recebeo. Polo q̃ passada a festa, de terminou Vasco da Gama entrar no porto, & para isso mandou dar à vella a todos os nauios, com q̃ os Portuguezes se mostrárão tão contentes, como quẽ cuydaua tinha acabado o fim de seus trabalhos, estando elles em aquella hora em quasi certo perigo de perderẽ as vidas, segundo a tensão com q̃ erão leuados. Mas Deos, em cujo poder estaua a guarda d'elles neste caminho tanto de seu serviço, não permittio q̃ a vontade dos Mouros se effeytuasse. Porq̃ como para acompanharem Vasco da Gama, sahirão da cidade grande multidão de barcos com muyta gente, & grandes alegrias; & na terra estaua tanta gẽte posta em armas, q̃ não poderião escapar: vinhão os Mouros jaa quasi triumphando, confiados em sua treyção, & em a nossa innocencia. Mas succedeo que o nauio de Vasco da Gama, começou de ir descahindo sobre hũ bayxo; & vendo elle o perigo, mandou com grandes brados soltar hũa anchora: & como isto senão pode fazer, sem per todo o nauio correrẽm aos aparelhos, tão to q̃ os Mouros virão esta reuolta, parecẽdolhe

que

quea treyção q̃ elles leuauão no peyto; descuberta; hũs percima dos outros se lansàrão ao màr. Quãdo os nossos virão tão subita nouidade, abriolhe Deos o juizo para entenderem a causa d'ella. E sem mais demòra se partirão logo ao longo da costa, & nella tomàrão hũ Zambuco cõ treze Mouros, & d'elles souberão q̃ d'ali perto estaua a cidade Melinde, cujo Rey era homẽ humano, per meyo do qual haueriõ Piloto para a India, q̃ estaria d'ali ~~setenta~~ leguas sòmente. Cõ estas esperanças se partio logo Vasco da Gama, & ao outro dia q̃ era o de Pascoa chegàrão ao porto de Melinde cõ grãde festa: onde mandou hũ Portuguez, & hũ dos Mouros q̃ leuaua, ao Rey da terra, pedir mantimẽtos, & piloto para passar à India. E posto q̃ o Rey era Mouro per ley, era tão prudente & bẽ inclinado per natureza, q̃ sabẽdo do Mouro como os nossos se houuerão cõ elles, & q̃ lhe parecião homẽs de grãde animo no exercicio das armas, & na cõuersação brãdos & de muyta charidade; não quis perder a amizade de tal gente cõ màs obras, como outros Principes fezerão, per cujos portos passàrão. E assi com esta prudente determinação, porq̃ Vasco da Gama não quis sahir em terra, foy el Rey velo ao màr cõ tanta cõfiãsa, como se soubera quão generosos erão os Portuguezes em cujas mãos se metia. E foy antre os nossos tãta a festa, por esta paz & beneuolẽcia q̃ achauão, q̃ tudo se confundia cõ alegria. Falarão ãbos & da cõuersação ficàrão bẽ satisfeytos hũ do outro: de maneyra q̃ todos os dias, q̃ ali estenerão, vinha o Rey Mouro visitar Vasco da Gama, & d'elle soube o q̃ Luis de Camoẽs, em os seus famosos Luziadas cõta da Origem de Portugal, & dos seus Reys. E tratãdo este Rey buscarlhe piloto cõueniente a sua necessidade, hũ Mouro guzarate, mouido da cõuersação dos Portuguezes, se offereceo para os leuar à India; & cõ elle se houue Vasco da Ga[illegible]a por satisfeyto, por entẽder d'elle ser homẽ

de grande saber na arte de nauegar, de que lhe mostrou hũa carta de toda a costa da India, arrumada em meredianos & paralellos muy meudos, sem outro algũ rumo dos ventos, como hora se costuma, & jaa então os Portuguezes o tinhão inuentado, como jaa vos disse. Com este Piloto, que Vasco da Gama houue, q̃ lhe pareceo igual a hum grande thesouro, se partio d'aquelle porto & cidade Melinde, a vinte quatro d'Abril, & em vinte & dous dias atrauessou aquelle grande golfão de setecentas leguas, sem achar em todo elle cousa q̃ o impedisse. E a primeyra terra que tomou na costa da India, foy duas leguas abayxo da cidade Calecut, & d'ali per pescadores da terra foy leuado à cidade. A qual, como era o termo de sua nauegação, & na instruição que d'elRey Dõ Emanuel leuaua, nenhũa outra cousa lhe era mais encomendada: & para o Rey d'ella leuaua cartas & ẽbayxada, como ao mais poderoso Principe d'aquellas partes, & Sñor de todas as especiarias: q̃ per excellẽcia se chamaua Çamorij, q̃ he como antre nòs o titulo de Emperador. Pareceo aos nossos vendose em aquelle lugar, q̃ tinhão acabados seus trabalhos, & dado fim a mayor empresa q̃ no mundo se sabia. Chegado Vasco da Gama à cidade, mãdou pedir licensa a elRey para lhe falar: a qual não sómente lhe foy concedida, mas ainda o Rey Çamorij o mãdou esperar ao caminho com grande aparato a seu modo: cõ o qual chegou ante sua real pessoa, & inda q̃ foy recebido com graça & alegre rostro, tinha o barbaro Rey tanta magestade, & cõ tanta grauidade considerou primeyro as pessoas, trajos & continencias dos Portuguezes, q̃ ficàtão marauilhados de tamanha estranheza: & depois q̃ praticou em palauras gèraes com Vasco da Gama; & recebidas d'elle as cartas, o mandou repousar, & que se agasalhasse com quem quisesse: & Vasco da Gama o não quis fazer, nẽ com

cõ os naturaes gẽtios, nẽ com os Mouros; cõ eſtes por ſerẽ inimigos de Chriſtãos, & cõ os outros por não ſaber ſeus coſtumes: polo que ſendo de todos louuado de homem prudente & cauteloſo nas couſas da paz, o mãdárão agaſalhar per ſi ſó. E depois para tornar a falar ao Çamorij, lhe foy neceſſario franquear o caminho cõ hũ preſente: ſem o qual não coſtumão ouuir ninguẽ aq̃lles Principes. E iſſo fez Vaſco da Gama per cõſelho de Mõçay de Mouro, & corretor de mercadorias q̃ era natural da cidade Tunes, & teuera cõmunicação com Portuguezes: aos quaes tanto ſe affeyçoou, que depois de dar a eſtes, conſelhos ſaudaueys, & que lhe forão de muyto proueyto, & de lhe deſcubrir algũas treyções, de q̃ ſe não poderião liurar d'outra maneyra, ſe veyo cõ elles a eſte Reyno, & nelle morreo Chriſtão. Com eſte preſente ſe abreuiou alicenſa de ſe falar ao Çamorij, & per ordem de Mõçay de lhe falou Vaſco da Gama em breues palauras, por ſer coſtume dos Reys d'aquelle Oriẽte, ſerẽ muy taxyados no ouuir & reſponder, & terem as orelhas mais promptas no ſeu proueyto, que na eloquencia da embayxada. E por eſta razão Vaſco da Gama diſſe em ſuma, q̃ a cauſa principal que mouera a el Rey ſeu Senhor mandallo à quellas partes Orientaes, tão remotas de ſeu eſtado, fora ſer ante elle muy celebrada a fama da real peſſoa d'elle Çamorij, & da grãdeza de ſeu Senhorio, & eſtarem em ſeu poder a mayor parte das eſpeciarias, q̃ per mão de Mouros ſe nauegauão para as partes da Chriſtandade. E porque elle tinha deſcuberto per ſeus Capitães nouo caminho, para antre elles hauer amizade & cõmunicação de comercio, com que o Reyno d'elle Çamorij foſſe mais rico, por cauſa do muyto ouro, prata, ſedas, & outras muytas precioſas mercadorias, de que o ſeu Reyno de Portugal era tão abaſtado,

quanto o de Calecut de pimenta: elle Sõr Rey o enuiaua com aquelles tres nauios a lhe noteficar esta sua tẽsão: e sẽdolhe acceytada, armaria muy grossas naos carregadas d'esta fazenda: & a ordem & modo de comercio & preço das cousas, seria aquelle que fosse em proueyto de ambos. O Çamorij lhe respondeo, que folgaua muyto cõ sua vinda, & q̃ elle o despacharia muyto cedo. Mas os Mouros, que ali estauão, & por quẽ corria quasi todo o trato da especiaria, vẽdo que ficaua impedido seu comercio, polo muyto contentamẽto que o Camorij mostraua de nossa amizade, determinarão desuiallo d'esta tensão. E para isto fezerão antre si cõsulta, & nella antre outras cousas, hum d'elles contou hũa historia que poucos dias hauia acontecéra, em a qual hũ Astrologo affamado prognosticára cõ certeza a perda de certas naos, & juntamẽte q̃ aquelle anno hauião de ir à India outras, para total destruição dos Mouros d'aquellas partes. Polo qual, & polo natural odio q̃ nos tẽ, vierão em conclusão, q̃ de qualquer modo q̃ podessẽ, procurassem nossa destruição; & nẽ memoria houuesse de taes pessoas, nem do que tinhamos descuberto. E porque o Çamorij senão escandalizasse, se publicamente o fezessem, cometèrão este caso ao executor de toda a maldade, que he o dinheyro, subornando ao Catual que tinha cargo dos nossos, para que indignasse a elRey com algũas razões apparentes. E elle como lhe encherão as mãos & as orelhas, começou logo a fazer seu officio, esfreytando os nossos quasi como prezos: & na primeyra occasião tanto soube dizer ao Çamorij, affirmandolhe que os Portuguezes érão cossarios, & vinhão de sua casa fugitiuos por algũs crimes: Quanto mais, que ainda que falassem verdade não hauia de querer elle Camorij perder proueyto tão certo como tinha em os Mouros, polo que prometião

homẽs.

homẽs q̃ habitauão em os fins da terra: & q̃ assi perdia muytos vassallos, & não virẽ mais a seu porto Naos de Meccha, Iudà, Adẽ, & Ormús, & de outras partes, em o comercio das quaes estaua todo seu estado: & cõ estas ajuntou tãtas outras razões, q̃ o Çamorij, ainda q̃ como homẽ prudẽte tinha tenteado quãto pueyto podia receber neste nouo caminho, que os nossos abrirão para dar mayor saida a suas especiarias: tanto se deyxou vẽcer d'estas palauras, que sem mais examinar a verdade, se não de boca de outros tambẽ sobornados, ficou assi trastornado, que teue os nossos na cõta q̃ lhe elles pintàrão: & de tal maneyra q̃ faltou pouco para lhe ordenar o fim. Mas como o que Deos ordena não se pode cõtrariar pelos homẽs: o modo que estes Mouros buscàrão para os destruir, esse foy causa de serẽ mais cedo despachados, antes que viessem as Naos de Meccha cõ q̃ os Mouros ameaçauão o Mundo. Porq̃ tanto q̃ o Çamorij cõcebeo o q̃ lhe dizião por verdade, logo mandou chamar Vasco da Gama, & lhe disse, lhe descubrisse hũa verdade, q̃ elle pmetia perdoarlhe tudo; por ser cousa natural aos homẽs buscarẽ seu pueyto: e q̃ se andauão desterrados por algũ caso, elle os ajudaria ẽ tudo: porque segundo tinha sabido de algũs homẽs da parte da Turquia, d'onde elles dizião ser; elles não tinhão Rey: & se o hauia na sua patria, mais tratana andar pelo mar a maneyra de cossario, q̃ por razão de comercio. Vasco da Gama tãto q̃ ouuio estas palauras, não cõsentindo o seu ouzado animo hirem ellas mais auãte, lhas atalhou dizendo: Que verdadeyramẽte elle não punha culpa cuydarẽ d'elles muytas cousas: porque grãde nouidade deuia ser a todos seus vassallos verẽ naquellas partes tão noua gẽte em religião & costumes: & mais vindo per caminho nunqua nauegado, embayxada de hum poderoso Rey, que não pretendia mais inte-

Barros lib. 5. c. 1. dec. 1.

resse q̃ hũa amizade & cõmunicação de comercio pára se dar noua sahida ás especiarias d'aq̃lle seu Reyno Calecut: porque homẽs, armas, cauallos, ouro, prata, sedas, & outras cousas á humana vida necessarias, no seu Reyno as hauia em tanta abundancia, que não tinha necessidade de as hir buscar aos alheos, & mais tão remotos. Porẽ sabendo elle Çamorij o q̃ el Rey seu Sõr, quis de mil & setecentas leguas de costa q̃ elle & seus antecessores mãdarão descubrir: haueria não ser cousa noua enuiar mais auãte por esta mesma costa, tee chegar a sua real Señoria, cuja fama era muy celebrada nas partes da Christandade. E em todas estas leguas que mãdou descubrir, achandose algũs Reys & Principes do genero Gentio, não quis mais d'elles que doutrinallos em a Fee de Iesu Christo Redemptor do Mundo, Senhor do Ceo & da terra, que elle confessaua & adoraua por seu Deos; por cujo louuor & seruiço elle tomaua esta empreza de nouos descubrimẽtos. E cõ este beneficio de saluação das almas, mãdaua a estes Principes Gẽtios jũtamẽte muytas mercadorias, atroco d̃ outras tão estimadas como as d'aq̃lle seu Reyno de Calecut. E cõ estas cõmutações os Reynos q̃ sua amizade tinhão, de barbaros, erão feytos politicos, de fracos poderosos, e de pobres se fazião ricos: tudo à custa dos trabalhos & industria dos Portuguezes, q̃ não buscão nelles mais q̃ a gloria de acabar grãdes cousas ẽ seruiço de seu Deos, hõra de seu Rey, & fama de sua naçõo. Porẽ com os Mouros, por serẽ seus cõtrarios, cõtrariamẽte se hauia: porq̃ á forsa d̃ armas, ẽ as partes de Affrica, q̃ elles habitão, lhe tinha tomado quatro principaes forsas & portos d̃ Mar do Reyno de Fez: & por esta causa onde q̃r q̃ podião, infamauão de boca o nome Portuguez, & não d̃ rosto a rosto: por terẽ já experimẽtado muito à sua custa, como corta o seu ferro. O testemunho do q̃l se vio,

em

em o que lhe fezerão em Moçambique. Mombaça, onde pretenderão com engano & treyção esta sua natural vingança, que não experimentarão assi, em quantas terras de gẽtios tinhão descuberto; por serẽ naturalmẽte amigos do pouo Christão, entendendo que todos procedem de hũa mesma geração, & tambem por serẽ muy conformes em algũs costumes, & no modo de seus templos. E de os Mouros saberem esta conformidade, trabalhauão que os Portuguezes ante elle Rey fossem infamados & auorrecidos: sendo elle jaa obrigado a defendellos: pois elRey seu senhor, pola fama de sua grandeza, & das mais causas q̃ lhe tinha dito, folgára de o enuiar ante elle. E isto não era nouo em Portugal, mas antes era jaa tantas vezes cometido este caminho, que ainda que elle Vasco da Gama, por algum desastre não tornasse a Portugal, soubesse certo, que o hauião de continuar, tee lhe leuarem noticia d'elle Çamorij. Por tanto lhe pedia quisesse meter a mão neste odio, não consentindo serem os Mouros causa de algũ grande incendio de guerra naquellas partes: porque a gente Portuguez não dissimulaua injurias; principalmente de Mouros, dos quaes tinhão hauido grandes vittorias.

Muy attento esteue elRey a todas estas palauras, olhando com intensão a continencia com que ás dizia: & ainda que para conjeyturar a verdade d'ellas, de seu natural era prudente: todauia vencido não sey de quẽ, quis em parte comprazer com atenção dos mouros, despedindo Vasco da Gama, & q̃ ás naos lhe mandaria o despacho de sua embayxada. Mas tanto que os mouros o souberão, & que sendo assi, não hia bem encaminhado seu negocio, derão ordem cõ que os officiaes d'elRey, que erão gentios, fezerão cõ q̃ Vasco da Gama não se embarcasse, procurando que os Portuguezes

poſſeſſem os Nauios em terra, para depois lhos queymarem: dizendo que o fazião aſsi, por ſegurāſa da terra. Mas Vaſco da Gama ſe eſcuſou d'iſſo, por não hauer os inſtrumentos neceſſarios, & os ſeus Nauios ſerē de quilha, differentes dos que ſe vzauão naquellas partes: & depois de outras muytas replicas & inuenſões que para iſſo prouàrão, deyxou em terra ſete Portuguezes cō algūa pouquidade de mercadoria, para cōmutarem com algūa couſa, em quanto o ſeu deſpacho não vinha: de que ſe podia ter pouca eſperanſa, por q̄ tudo erão artificios dos mouros com que pretendião não ſe partirem d'aquelle porto, tee chegarem a elle as Naos de Mecha, cō que determinauão ſua deſtruição, ſegundo lhe dizia o Mouro Monçayde, que ſeruio de eſpia doble.. Vaſco da Gama vendo eſte negocio tão danado, & ſabendo que os mouros, procurauão matalos a todos, & ſempre o teuerão já feyto, ſe não temèrão a indignação do Çamorij: & depois de largo cōſelho, determinou partirſe ſem mais repoſta: & para iſto mandou dizer aos Portuguezes que ficàrão em terra, que a tal hora ſe vieſſem à praya cō muyto ſegredo: mas não pode ſer com tanto, que não foſſem ſentidos dos mouros, q̄ não dormião, & os fezerão prēder & tomar toda a fazenda. A eſte ponto ſe vio Vaſco da Gama quaſi ſem paciencia: & ſem hauer lugar para algum ſofrimento, houue à mão vinte & tantos peſcadores, & com elles ſe fez à vella: & para que ſuas molheres & parētes trataſſem com mais cuydado ſeu reſgate, andaua fazendo hūa volta ao mar, & outra à terra. Não feſtejàrão os mouros eſta obra pouco, & exagerandoa ſobre modo, procuràrão com ella indignar o Çamorij: o qual ſabendo jaa o natural odio com que nòs tratamos com elles, mandou por dous homēs ſem ſoſpeyta ſaber a verdade do caſo, & a cauſa do al-

noroſo

uoroso: & sendo d'elles informado do quepassaua; mandou dizer a Vasco da Gama tratasse tãobem os pescadores, como elle fazia aos Portuguezes, pelos quaes lhe mandaria o despacho: como logo mandou, escreuendo a el Rey Dom Emanoel, que folgára muyto com sua amizade & comercio, & q̃ acausa d'aquelle seu Capitão partir d'aquelle modo, forão differensas antiguas antre Christãos & Mouros. Com esta reposta & entrega dos Portuguezes, se partio Vasco da Gama aquelle mesmo dia, vinte noue de Agosto de mil quatrocentos nouenta & oyto, hauẽdo setenta & qua- 1498.
tro dias que chegara à quella Cidade Calecut: d'onde partido não muy contente, ao outro dia andando em calmaria, legua & mea da mesma Cidade, vierão sobre elle mais de cessenta barcos atulhados de gente armada, confiados em sua multidão. Mas Vasco da Gama com hũa tormenta de artelharia, os diuidio de maneyra, que se voltárão, & elle seguio seu caminho; & antre Bracánor, & Baticalà meteo & aruorou o vltimo Padrão, chamado de Santa Maria: por entender que o que deyxaua em Calecut, a industria dos Mouros logo derribaria: & com este forão cinco os que pós nesta viagem. Os quaes, diz Ioão de Barros, ainda que Vbi sup. c.
não sejão postos per nação tão glorioſa de escreuer, 11.
como foy a gẽte Grega: nem o nosso estillo possa leuãtar a gloria d'este feyto no grao q̃ elle merece: ao menos será recompensado com a pureza da verdade que em si conthem. Não contando os fabulosos trabalhos de Hercules em pòr suas Colũnas: nem pintando algũa Argonautica de Capitães Gregos, em tão curta & segura nauegação, como he de Grecia ao rio Phaso, sempre à vista de terra, jantando em hum porto, & ceando em outro. Nem escreuendo os errores de Vlisses, sem sahir de hum clima: nem os varios casos

de Eneas em tão breue caminho: nem outras fabulas da gentilidade Grega & Romana, que com tanto engenho na sua escritura assi decantárão, & celebrárão a empresa que cada hum tomou, que não se contentárão com dar nome de illustres capitães na terra aos autores d'estas obras, mas ainda com nome de Deoses os quiserão collocar no Ceo. E a gente Portuguez, Catholica per fee & verdadeyra adoração do culto que se deue a Deos, aruorando aquella bandeyra de Christo, final de nossa redempção, de que a Igreja cãta, Vexilla regis prodeunt: não soomente à vista dos Mouros de Affrica, Persia, & India perfidos a ella: mas ainda diante todo o paganismo d'estas partes, que d'ella nunqua teuerão noticia: & isto nauegando per tantas mil leguas, que vẽ a ser antipodas de sua propria patria, cousa tão noua & marauilhosa na opinião das gentes. Nas quaes partes elles houuerão vittorias de todas estas nações contendendo com os perigos do Mar, trabalhos de fome & sede, dores de nouas infirmidades, & finalmẽte com as malicias, treyções & enganos dos homẽs, que he mais duro de sofrer. Assi são proprias todas estas cousas em a nação Portuguez, & as tem por tão natural mantimento depois que nascem, que os faz fastientos no trabalho de as querer contar & escreuer: como se teuésse a seus proprios feytos odio para os ouuir depois que os faz; como são apetitosos para os cometer, & apressados no acto de os fazer, & constantes em os segurar. Certo graue & piedosa cousa de ouuir; ver hũa nação, a que Deos deu tanto animo, que se teuera criado outros Mundos, jaa laa teuera metido outros padrões d' vittorias; assi he descuydada na posteridade de seu nome, como se não fosse tão grande louuor dilatallo por pena, como ganhallo pela lansa. Palauras de Ioão de Barros.

Vasco

Vasco da Gama desejando espalmar os Nauios de tão larga nauegação, & d'isso bem necessitados, foy ter a hũs Ilhcos, que hũ gentio da terra lhe inculcou, junto a terra firme, que hora se chamão Angediua. E estando neste negocio ocupado, hũ cossario chamado Timoja, que depois foy nosso amigo, veyo para o cometer & roubar, em muytos Nauios de remo cubertos de rama: mas Vasco da Gama informado, lhe mandou atirar com artelharia, com que a rama se tirou, & elles desaparecerão, & Nicolao coelho tomou hum d'elles com mantimentos, de que se aproueytárão. Mas como elles ali estauão de vagar, & o gentio da terra os seruia de boa vontade, pola boa companhia que lhe fazião, & dadiuas com q̃ os affeyçoauão: espalhouse a fama pela terra, tee que chegou a hũ grande senhor Mouro chamado Sabayo, cuja era a cidade Goa, doze leguas d'ali. E porque era homem que tinha consigo Arabios, Persas, Turcos, & algũs Leuantiscos renegados, com ajuda & industria dos quaes tinha em aquellas partes aquirido grandes estados, desejando tambẽ esta noua gẽte, chamou hũ Iudeu natural de Polonia, q̃ lhe seruia de Xabãdar, e pregũtãdolhe se sabia quẽ era aq̃lla gẽte. O Iudeu respondeo q̃ tinha sabido, se chamauão Portuguezes, & que habitauão nos fins da Christandade, & que a honuira no mear por guerreyra, & sofredora de trabalhos, & muy leal ao Senhor que seruião: & que deuia trabalhar pola hauer a seu seruiço, porq̃ cõ taes homẽs se podião fazer grandes conquistas. O Sabayo houuindo este louuor dos nossos, desejando em seu seruiço gente tão guerreyra, mandou este Iudeu que os fosse cometer de sua parte com algum partido fauorauel, & quando não o quisessem aceytar, tras elles irião logo muytos homẽs armados para os reter. Partido o Iudeu, & chegando aos Portuguezes, deu final

Dec. 1. lib. 4. cap. 11.

com hũa Cruz de seguransa. Mas Vasco da Gama informado que deuia ser Mouro, mandoulhe dar tratos, com que descubrio quem era, & ao q̃ vinha, & a treyção ordenada; & o que passàra com o Sabayo: & sobre tudo espantado do grande mysterio, que lhe parecia Deos ordenaua com a Christandade em tão remotas partes, pedio que o baptizassem: & assi se fez, & chamouse Gaspar, & por appellido Gama. Ao seguinte dia, por seu auizo, antes que viessem os Mouros do Sabayo, se partio Vasco da Gama, & se fez á vella para este Reyno, & atrauessando o grãde golfão até Melinde na Costa de Affrica, lhe adoeceo & morreo muyta gente das infirmidades passadas, por razão das grãdes calmarias que teue. E veyo pelo caminho, que jaa sabia, fazendo pouca detensa: mas ainda teue algũs encontros de Mouros, de que se liurou com artelharia. E passando Melinde, onde o Rey d'ella lhe fez gasalhado, tocou o Nauio S. Raphael, & foyse ao fundo, de q̃ lhe não pesou muyto, pola pouca gente que leuaua. D'aqui passarão per Moçambique & pola aguada de S. Bras, & a vinte de Março dobrarão o Cabo de Boa Esperansa, onde a gẽte começou a conualescer. Chegados com trabalho junto às Ilhas do Cabo Verde, com hum temporal, se apartou Nicolao Coelho, & cuydãdo trazia ante si seu Capitão, veyo ter à barra de Lisboa, a dez de Iulho de mil & quatrocentos & nouenta
1499. & noue: & quando não achou o seu Capitão, quiserase tornar a buscallo, mas elRey lhe mandou que entrasse para dentro. Vasco da Gama foy ter à Ilha de Sãctiago: & para curar seu irmão q̃ vinha muyto doente, mãdou o seu nauio com Ioão de Saa por Capitão, que se viesse a Lisboa, & elle se foy á Ilha Terceyra, onde acabou seu irmão: & deyxãdoo ali enterrado, partiose; & a vinte de Agosto chegou a Lisboa. E sem entrar na

Cidade

cidade, teue algũas nouenas em a casa de Nossa Sñra de Bethleẽ d'onde elle partio a este descubrimento. Aqui foy visitado de todos os Senhores da Corte, q̃ o vinhão ver, como a cousa marauilhosa, tee sua entrada, q̃ foy cõ grande solẽnidade: q̃ nisto quis el Rey D. Emanoel mostrar o muyto q̃ o estimaua, hauẽdo touros, canas, momos, & outras muytas festas & alegrias. E a Vasco da Gama fez merce, que elle & seus irmãos & seus descendentes se chamassẽ de Dom, & que nas suas armas acrescentasse hũa peça das Reaes d'este Reyno: & lhe deu mais o officio de Almirante dos Mares da India. E mais trezentos mil rs de juro, & q̃ em cada hũ anno podesse empregar na India dozentos cruzados. Os quaes regularmente na especiaria que lhe vinha do emprego d'elles no tempo de Ioão de Barros, respõdião cada no Reyno, dous Contos & oyto centos mil rs: & depois o fez Conde da Vidigueyra, quando as cousas da India mostrauão ser a grãdeza d'ellas mayor doque parecia em os primeyros annos.

Na Hermida que o Infante Dom Henrique fundou em Rastello da Inuocação de Nossa Senhóra de Bethleem, quando este descubrimẽto se começou, como jaa vos disse: ordenou que estiuessem freyres da Ordem de Christo, que administrassem os Sacramentos aos que trabalhauão nestas conquistas, & que cada Sabbado dissessem por elle hũa Missa, & ao lauar das mãos o Sacerdote se virasse para o pouo, & em alta voz pedisse hum Pater Noster, & hũa Aue Maria, pola alma d'elle Infante, & polos Caualleyros da dita Ordem, & por aquelles a que esse era obrigado. E el Rey Dom Emanoel como imitador d'ste Santo & Catholico Auoengo, vendo que sucedera a este Infante em ser Gouernador da Ordem de Christo, & em proseguir este descubrimento: tanto q̃ veyo Vasco

da

da Gama, com que se terminou a esperança de tantos annos, quis fundar hũ sumptuoso templo, como primicias de tamanha merce, nesta Hermida de Bethleem. E escolheo este lugar, porque allem da deuação da Sãta Hermida, como a causa que elle teue de fazer tamanha despeza nelle, procedeo da mais notauel & marauilhosa obra que os homẽs virão, pois por ella o Mũdo foy estimado em mais do que se d'elle cuydaua, antes que descubrissemos esta sua tão grande parte: conuinha que hũa tal memoria de gratificação fosse feyta em lugar, onde as nações de tão varias gentes, como o mesmo Mundo tem, quando entrassem neste Reyno, a primeyra cousa que vissem, fosse aquelle sumptuoso edificio, fundado das vittorias de toda a redondeza d'elle. E esta casa deu elRey aos Religiosos de S. Hieronymo, pola singular deuação que lhe tinha: & a escolheo por sepultura sua, & de seus descendentes. E porque a casa, hortas & terras tudo era da Ordem de Christo, elRey lhe satisfez em outras partes com outras rendas: & ali mandou que a Missa se dissesse, & a encomendação fosse pola alma do Infante Dom Henrique primeyro fundador d'esta casa, & por elRey Dõ Emmanuel & seus socessores.

E para que esta noua alegria mais solẽnizada ficasse, escreueo a todas as cidades, & villas notaueys de seu Reyno, como Vasco da Gama era chẽgado, & os grãdes trabalhos que tinha passado, & o que nosso Señor permitio que no fim d'elles descubrisse: encomendandolhe que solẽnizassem esta merce de Deos com procissoẽs & festas espirituaes em seu louuor. E por ser elRey Dom Emanoel tão zelloso da honra de Deos, alcãsou d'elle, que os dous primeyros annos que Reynou, descubrisse mayor estado para a Coroa d'este Reyno, do que era o patrimonio que cõ elle herdara.

Cousa

Couſa que Deos não concedeo a nenhum outro Principe: nem a ſeus proprios anteceſſores, que niſſo trabalharão por diſcurſo de tantos annos. Nem ſe acha eſcritura de Gregos, Romanos, ou de outra algũa nação, ainda que fabuloſamente, que contaſſe tamanho feyto: como erão tres Nauios, com cento & ſeſſenta homẽs, quaſi todos doẽtes de nouas infirmidades de que muytos falecerão, com a mudanſa de tão varios climas per que paſſarão, differenſa de mantimentos que comião, mares perigoſos que nauegauão, & cõ fome, ſede, frio, & temor que mais atormẽta q̃ todas as outras neceſsidades; obrar nelles tanto a virtude da cõſtãcia, & preceyto de ſeu Rey, q̃ poſpoſtas todas eſtas couſas, nauegarão tres mil & tantas leguas, & contenderão cõ tres ou quatro Reys, tão differentes em Ley, coſtumes, & linguagem, ſempre cõ vittoria de todas as induſtrias & engenhos de guerras q̃ lhe fezerão. Por razão dasquaes couſas, poſto q̃ muito ſe deueſſe ao eſforſo de tal Capitão & vaſſallos como elRey mandou: mais ſe hauia de atribuir á boa fortuna d'eſte ſeu Rey: porque não era em poder, ou ſaber de homẽs, tão grande & tão noua couſa como elles acabarão. Vinte & ſeis meſes gaſtou Vaſco da Gama neſta ſua nauegação: trazendo no fim d'elles a eſte Reyno baſtantes informações, do comercio, & forſas d'aquelle Oriente, q̃ foy tão alegre noua, como o conhecimẽto de tão grãde Imperio merecia. Cuja cõquiſta ainda q̃ perigoſa, fez tanto aballo nos animos dos Portuguezes, q̃ mais erão os q̃ hora ſe offerecião a tão notorios trabalhos, dos q̃ forão os que o contrario dizião, antes que ſe ſoubeſſem: porque os Portuguezes, para cometer grãdes & difficultoſas empreſas, ſempre eſtão aparelhados: polo natural deſprezo que tem aos perigos per que a honra ſe alcanſa.

Remunerados os grãdes ſeruiços do fortiſsimo Dõ Vaſco

Vasco da Gama, & seus cõpanheyros, cõ merces, primilegios & liberdades gratificados, como diziamos: & informado el Rey bastantemẽte de quanta importãcia era o negocio da noua nauegação & rico comercio da especiaria, & do muyto proueyto q̃ se poderia seguir, se poderosamẽte se continuasse: mãdou em o anno cẽtesimo do Iubileu de mil & quinhentos, hũa grande armada & por Capitão mòr d'ella Pedr'Alnares Cabral, homẽ fidalgo, esforsado & caualleyro, & muyto experimentado em guerras maritimas. O qual partio de Bethleẽ em presença d'el Rey, q̃ naquelle auto lhe fez extraordinarios fauores; & de grande multidão de gente de q̃ aquelle mar andaua cuberto cõ barcos, & fermoso com diuersas & alegres cores, & aluoroso de todos, q̃ não parecia mar, mas hũ cãpo de flores. Com as quaes differensas q̃ a vista & ouuidos sentião, o coração de todos estaua antre prazer & lagrimas, por ser esta a mais fermosa & poderosa armada, q̃ tee q̃ le tempo, para tão longe d'este Reyno, partira. Era de treze Naos bẽ aparelhadas, & antre mareantes & soldados, atee mil & duzentas pessoas, todas escolhidas & bẽ armadas. Allẽ d'estas armas, mãdaua outras espirituaes, q̃ forão oyto frades de S. Frãcisco, & por Guardião frey Henrique, q̃ depois foy Bispo de Ceyta, & confessor d'el Rey, homẽ de vida muy religiosa & de muyta prudencia: cõ mais oyto Capellães & hũ Vigario, para ministrar em terra os Sacramentos, todos cõ cõsideração escolhidos para a quella obra Euangelica. E a principal cousa do Regimẽto q̃ leuaua Pedr'Auares Cabral, era q̃ primeyro que cometesse os mouros & gente idolatra d'aquellas partes cõ o gladio material & seculer; deyxasse a estes Sacerdotes & Religiosos, vzar do seu espiritual, denunciandolhes o Euangelho da parte da Igreja Romana, com todas as razões naturaes & legaes,

Barros vbi sup.

gaes, vzando d'aquellas ceremonias que o dereyto Canonico disposem: & quando fossem tão contumazes q̃ não aceytassem esta ley de Fee, & negassẽ a ley da paz que se deue ter antre os homẽs para conseruação da especie humana, & defendessem o comercio & cõmutação, que he o meyo per que se consilia & trata a paz & amor antre os homẽs, por este comercio ser o fundamẽto de toda a humana policia: em tal caso lhe posessem ferro & fogo, & lhe fezessẽ crua guerra: de todas as quaes cousas leuaua copiosos regimentos. Ao outro dia noue de Março de mil & quinhentos, partio Pedr' Aluarez Cabral com sua frota, & com hũ temporal arribou a Lisboa hum Nauio de sua companhia: & cõ os outros empẽgouse tanto em o mar, que depois de hum mes passado naquella grande volta, descubrio a terra que elle então chamou Santa Cruz, & hora o pouo lhe chama Brazil, a vinte & quatro de Abril de mil & quinhentos: deyxando nella hum alto Padrão dos que leuaua para o que nouamente descubrise, & dous degradados, se partio d'ali cõ bõ tempo, como a diãte diremos. E caminhando para o Cabo de Boa esperança, jaa quasi nelle, depois de hauerem vista de hum espantoso Cometa, lhe sobreueyo tão grãde tempesta-
de, qual nenhum d'elles tinha visto: rompendo em hum instante tão furiosamente, que meteo no fundo & abismo do mar quatro Nauios, de hum dos quaes era Capitão Bertholameu Dias, que tinha descuberto aquelle Cabo. E podemos dizer com verdade, forão aquelles os primeyros corpos humanos que comerão os pexes d'aquelles mares: & as outras Naos q̃ não se perderão, nẽ por isso escaparão de muyta fortuna, em q̃ cada dia se lhe representaua a morte: passando cada hũ tanto trabalho, q̃ daria muyto a quẽ o escreuesse, & muyto mayor a quẽ o ouuisse, se todos os passos d'elle

se

se particularizasse: basta saber que não bastou a natural paciẽcia cõ que os Portuguezes sofrẽ os trabalhos; & saberẽse tambẽ animar nos casos de semelhante perigo & necessidade, para cuydarẽ que aquelle podia ter fim. Mas a esta desconfiança acodia a prudẽcia do Capitão mór, tee q̃ abrandãdo a tormẽta, & avista de duas Naos à vella, os aluoroçou todos de maneyra, que lhe varreo da memoria o temor passado, & para qualquer trabalho presente se mostrou nelles o natural desejo q̃ Portuguezes sabẽ ter às mayores difficuldades. As duas naos vendo tamanha frota, se acolherão a terra, mas não foy cõ tanta pressa, q̃ hũa não fosse tomada pelos nossos, que sabẽdo ser de hũ parente d'elRey de Melinde, lhe fezerão bõ gasalhado, & poserão em sua liberdade.

A vinte de Iulho chegarão a Moçãbique, & sendo melhor recebidos, que Vasco da Gama, partidos d'ali chegarão a Aquiloa, õde o Rey d'ella, mais cõ temor q̃ cõ desejo de amizade veyo falar cõ o Capitão mór Pedr'Alurez Cabral, depois q̃ se escusou de o não visitar dizẽdo q̃ elRey D. Emanoel seu Sõr, lhe mandaua não sahisse ẽ terra, senão para dar hũa batalha aquẽ não acetasse sua amizade. D'estas vistas não cõcluindo cousa algũa, por serẽ as q̃ Pedr'Alures Cabral lhe cometeo, se queria conuerterse à Fè de Christo: andou o barbaro Rey dilatando a reposta tres dias, em que determinaua fortalecerse de maneyra, q̃ não fosse offendido. E aindq̃ Pedr'Alures Cabral entẽdesse bẽ esta determinação todauia porq̃ interessaua mais em abreuiar sua viagem q̃ na vingança de tão pequeno agrauo, dilatandoa para outra occasião, se partio, & foy ter a Melinde. Cujo Rey jaa nosso amigo, mostrou tanto contentamento cõ a vista dos nossos, & a amizade começada cõfirmou de tal maneyra, que mereceo todo o fauor q̃ por el

sem

sempre lhe fezerão. Ali lhe mandou o Capitão mòr o presente q̃ elRey Dom Emanoel lhe mandaua; que estimou sobre todas as cousas do mũdo; vendo quão certa lhe sahia sua esperansa em o galardão dos grandes trabalhos, q̃ passou com a cruel & perfiada guerra que elRey de Mombaça, lhe fez, pola amizade, q̃ tinha com Portuguezes. Em Melinde deyxou Pedr'Aluares Cabral dous degredados, para q̃ pelo certão dentro viessẽ descubrir o Preste Ioão, que tãto elRey de Portugal desejaua. E elle se foy a Calecut, onde depois de se ver cõ o Çamorij, & assentar com elle amizade & comercio: & posta seytoria em terra cõ Ayres Correa & outros sessenta Portuguezes, tãto trabalhauão os Mouros para fazerẽ os nossos odiados naquellas partes, & tãto souberão dizer ao Capitão mòr, q̃ mandou tomar hũa nao d'elRey de Cochij para q̃ agrauado, não aceytasse nossa amizade, que os Mouros de Calecut jà receauão & temião. Mas tãto que se soube que a nao era de Cochij, logo lhe mãdarão cõ muytas desculpas, & mostras de amor e amizade. E porq̃ este primeiro estratagema não sahio aos Mouros cõforme a seu desejo, ordenàrão outro, q̃ meteo em cõfusão os nossos, & elles ficarão desenganados do pouco q̃ podião; & a cidade bẽ castigada por sofrer tão mà cõpanhia. Porq̃ fazẽdo crer a Ayres Correa feytor, q̃ de noyte se daua carrega de pimenta a naos de Mouros, q̃ a elle se negaua; a seus requerimẽtos deu o Çamorij licẽsa q̃ se tomassem as naos & a pimẽta por perdidas e se carregasse ẽ as nossas. Pedr'aluares Cabral, ainda q̃ receando algũa nouidade, duuidou muy todo q̃ lhe affirmauão: todauia mãdou tomar hũa daq̃llas naos, & não se achando nella mais que mantimentos, os Mouros q̃ a marcauão fugirão para a cidade, & nella jũtos cõ os autores do estratagema, tanto appellidarão o pouo, q̃ se leuãtou todo em furia, & começarão a mãtar

os nossos, hũ dos quaes foy Ayres Correa, & assi houuerão de ser todos os outros, se os bateys não acudirão q̃ saluarão a mayor parte, & os outros ficarão escondidos em casa de hũ amigo. Esta injuria & treyção sentindo Pedr'Aluares Cabral em extremo, mãdou que y mar todas as naos q̃ estauão no porto; & erão quize & quasi todas carregadas: & depois esbombardeou a cidade com tanta furia por espasso de dous dias, q̃ não auia nella, quẽ se lhouuesse por seguro de tão horrenda tormenta, porq̃ lansou por terra grandissimo numero de casas, & quasi tudo o mais pos em destruição, cõ morte de mais de quinhentas pessoas. E porq̃ nem cõ isto se abrãdou el Rey, o Capitão mor se partio cõ duas naos somente carregadas, & muyta fazẽda perdida, & muytos homẽs mortos, & outros catiuos, & quasi todos feridos: & foisse a Cochij, de que ali lhe derão noticia: & q̃ o Rey da terra era menos poderoso, mas o Reyno mais abastado de pimenta: ainda que por auer nelle poucos Mouros não era muyto rico: q̃ deu mais võtade a Pedr'Aluares Cabral de se coluratar cõ elle: & assi o fez, & assentou paz & amizade & comercio, cõ feytoria entregue a Gõsallo Gil Barbosa: por via da qual começou fazer ã sua carga. Neste tẽpo polla boa fama que dos nossos publicauão os gentios, & polo odio q̃ todos os Reys daquella costa do Malauar, tinhão ao Çamorij, desejauão todos nossa amizade: & assi algũs d'elles o mãdarão significar a Pedr'Aluares Cabral, offerecẽdose para tudo o q̃ cõtra tão poderoso vizinho se ordenasse: estes forão el rey de Cananor, & os Gouernadores de Coulão. Mas estas alianças & amizades forão impedidas pelos Mouros de Calecut; q̃ ordenando hũa poderosa armada de mais de 60. vellas as mais d'ellas grossas & bẽ armadas, vierão sobre os nossos & sobre o Rey de Cochij, a q̃ determinarão destruir, em pago do bẽ que nos fazia: mas Pedr'Al-

dr'Aluares Cabral, deyxãdo a carga q̃ fazia, os foy espe rar ao caminho, & cometeo animosamẽte, cõ tanto esforso, q̃ se lhe acolherão: & elle por se chegar jà o tẽpo de sua partida, se foy a Cananor, acabar de carregar, & fazer sua amizade cõ o Rey d'ella: a qual ficou tão firme q̃ mandou logo a elRey Dõ Emanoel hũ embayxador cõ os de Cochij, offerecendo sua amizade: & tambẽ se souberão conseruar nella estes dous Principes, q̃ lhe aproueitou mais que todas as herãsas & patrimonios de seus antepassados. Passadas estas mostras de cõcordia, Pedr'Aluares Cabral se fez à vella para este Reyno a dezaseis de Ianeyro, de 1501. atribuindo a perda das naos à seus peccados, & as desauensas antr'elle & elRey de Calecut, a bem & prosperidade das cousas d'elRey Dõ Emanoel: pois sem ellas não tinha occasião de buscar tão boa & verdadeira amizade como achou em Cochij & Cananor. Fez sua viagẽ com prosperidade, ainda q̃ lhe não faltarão pelo caminho algũs encõtros, de que sempre ficaua cõ a melhor. E por ser Bertholameu Diaz falecido na tormenta passada, & hauia de ser mãdado à Mina de Çofalla, mandou em seu lugar a Sãcho de Toar em hum dos nauios pequenos. Antes q̃ Pedr'Aluares Cabral, chegasse a este Reyno, elRey Dõ Emanoel, sem tèr mais noticia d'aq̃llas cousas, q̃ por não perder a cõjunção do tẽpo da nauegação d'aq̃llas partes; mandou a ellas Ioão da Noua, fidalgo de sua casa, & que entẽdia bem os negocios do mar, por tèr gastado muyto tẽpo em as armadas de Affrica, onde sẽpre andou em hõrados cargos. E partio de Lisboa a cinco de Março, de 1501. & na viagẽ achou hũa Ilha a que pos nome da Conceyção. D'ali fazẽdo sua derrota, passou por Quiloa, onde o Rey d'ella lhe quisera fazer o que costumaua: Mas passando auante pelo caminho descuberto, chegou à India: & por cõprazer a elRey de Cananor,

Cochi

Ioãn. de Barros, c. 10.

1501.

nanor, deyxou na sua cidade feytoria cõ cinco Portuguezes, determinãdo carregar em Cochij, como leuaua per ordẽ: & ainda q̃ elRei de Cananor o auisou q̃ não passasse d'ahi, porq̃ hũa poderosa armada de Calecut o estaua esperando no caminho: elle como valẽte caualleyro o não quis fazer, antes respondeo a elRey, q̃ esperaua em Deos tornar à q̃lle seu porto muyto cedo, mais carregado da victoria da armada de Calecut, q̃ da pimẽta de Cochij: & hauido conselho, se foy encontrar cõ os inimigos, & lhe meteo no fundo cinco naos grossas, & noue paraos cõ morte de quatrocẽtos & dezasete pessoas: por quẽ todo Calecut se pôs ẽ prãto: & os mais lhe fugirão. E elles victoriosos chegârão a Cochij, & feyta sua carga, se forão a Cananor, & cõ o seu Rey assẽtârão de nouo paz & comercio, deyxãdo hũa feytoria entregue a Payo Roiz. Aqui lhe mandou o Çamorij grãdes desculpas, & q̃ queria mãdar ẽbayxadores a elRey Dõ Emanoel: mas Ioão da Noua, per cõselho dos mais Portuguezes, não lhe deu reposta algũa, & se partio para o Reyno, & no caminho tomou algũas naos de importãcia. E passado o cabo de Boa esperãsa, acrescẽtou Ioão da Noua à boa fortuna de suas victorias, hũa q̃ realsou todas as mais: descubrindo hũa Ilha muyto pequena, a q̃ chamou de S. Helena, & nella fez sua aguada cõ muito cõtentamento, por ser a terra para isso muyto aparelhada. E parece q̃ a criou Deos naq̃lle lugar para dar vida a muytos homẽs que vẽ da India: onde descãsão de tão larga & prolixa nauegação, cõ igual deleytação ao trabalho passado, pólo muito refresco, de q̃ sempre se lhe mostra abúdante: como mais copiosamẽte outro dia diremos. Partido d'ali o capitão Ioão da Noua, chegou a este Reyno á onze de Setẽbro, de 1502. E elRey Dõ Emanoel o recebeo cõ notauel hõra, pola muyta q̃ ganhou como caualleyro, & como prudẽte, em os negocios que fez & acabou.

1502.

Capitulo

## Capitulo XIIII. De como o Almirante Dom Vasco da Gama passou a segunda vez à India, & do que se passou em sua conquista, atee q̃ a ella foy o primeyro viso Rey.

ONTINVANDO elRey Dõ Emanoel o seu intento, de não passar anno algum, que nas partes da India faltasse quẽ representasse o seu nome àquelles barbaros, antes que João da Noua chegasse ao Reyno, mandou d'elle o Almirante Dõ Vasco da Gama, com hũa poderosa armada: & antes q̃ ella partisse houue largo conselho neste Reyno antre os que o gouernauão. Os mais d'elles apontauão mil inconueniẽtes, para se proseguir poderosamente com forsa de armas a conquista & comercio de terra tão remota. Mayormente (diz João de Barros) vendo tão grãde costa de terra pintada na Carta de Marear, com tantas voltas de rumos, que parecião rodearem as nossas naos duas vezes o mũdo sabido, por entrarem em o caminho de outro nouo que queriamos descubrir: fazia esta pintura hũa tão espãtosa imaginação, que lhe assombraua o juizo. E se esta pintura embarassaua a vista, cõ igual espanto & magoa, como quando sobre os hombros de Hercules se vè a grande machina do mũdo espherico, que os Poetas lhe poserão hũa vez, & os Pintores cada dia: como senão espantaria & magoaria notauelmẽte qualquer prudente entendimento em sua consideração, vèr este Reyno, de que elle era membro, tomar sobre os hombros de sua obrigação hũ mundo não pintado,

Ioãn. de Barres Decad. 1. lib. 6. c. 1.



258

tado, mas verdadeyro, que às vezes o poderia fazer acurvar com o grande pezo da terra, do mar, do vento, & ardor do Sol, que em si continha: & o que era muyto mais graue & pezado que estes elementos, a variedade de tantas gentes como nelle habitauão. Porque ainda que a experiencia tinha mostrado, quão grãdes trabalhos erão os d'aquelle caminho; isto furia dos ventos era, que tem seus impetos a tempo. Mas tratar cõ gente cujas idolatrias, abusos, vicios & opiniões, & sectas hũ Apostolo de Christo per elle enuiado, como foy Sam Thome, não pode de todo reduzir ao caminho da verdade: como se podia esperar que a nossa doutrina, ainda que Catholica, por ser com mão armada, & não per boca de Apostolo, mas de homẽs ordinariamente sogeytos a seus particulares interesses; podia fazer naq̃lles gentios impressão algũa: principalmente para com os Mouros, què por razão d'esta doutrina euangelica são nossos capitaes inimigos. Os quaes erão jaa tantos na costa da India, antre os gentios naturaes d'ella, que mais numero hauia d'elles naquelles Reynos, do q̃ hà em toda a nossa costa de Affrica que temos antre Ceyta & Alexandria. Os quaes, por razão do comercio da especiaria, que tinhão todos sobre si, erão muito ricos, & algũs tão poderosos, que mais leuemente podião fazer hũa guerra, & cõportar as despesas d'ella per muyto tempo, do que o podẽ fazer os Reys de Bellez, Tremecem, Orão, Argel, Bugia & Tunez. E como cõ a nossa entrada na India perdião este trato, todos cõjurauão em nossa destruição, como jà tinhamos experimẽtado. Outros hauia; & erão os mais, que contradizião estas razões com outras mais viuas & verdadeyras, & acompanhadas de hũa generosa constancia. Mas el Rey Dõ Emanoel sempre constante, nem com as razões de hũs se atemorizou, nem as dos outros o estimulàrão a mais

que

que a tratar aquelle negocio & conquista cõ mais resguardo & cuydado. E para q̃ o mundo, que d'esta noua nauegação se espantaua tanto, se des imaginasse, que elle não hauia de desistir d'ella. E vendo tambem que seus antecessores sempre trabalhàrão per conquista de inficys, mais que per outro algum injusto titulo acrescentar o de sua Coroa: & elRey Dom Ioão seu primo, como de caminho, por razão d'esta empresa, se intitulàra Senhor de Guinè: elle agora, tanto que chegou Pedr'Aluares Cabral cõtinuando, acrescẽtou estes tres: Senhor da Nauegação, Conquista, & Comercio, da Ethiopia, Persia, & da India.

Passados estes autos de solennidade & acrescentamẽto, & em o anno do Senhor mil & quinhentos & dous a trinta de Ianeyro, partio Vasco da Gama para a India cõ hũa armada de vitevellas, cinco das quaes hauião de ficar em guarda das feytorias de Cochim & Cananor, & de quando em quando hauião de dar hũa vista ao estreyto do Mar Roxo esperar as Naos de Meccha, que com mayor odio nos impedião a entrada na India, por trazerẽ antre mãos o trato de todas as especiarias que vinhão a Europata per via do Cayro & Alexãdria. E antes q̃ partisse de Lisboa lhe fez elRey muytas mercès, & antr'ellas o fez Almirãte do mar de Arabia, Persia, & da India, & de todo Oriente. Para o qual fazendo sua viagem, & chegãdo às Ilhas do Cabo Verde, achou hũa Nao nossa que vinha da Mina, & trazia grande soma d'ouro em manilhas & joyas, & outro muyto por laurar: que o Almirante mãdou mostrar aos embayxadores dos Reys da India, q̃ com elle hião. Os quaes ficàrão muy espantados, por estarem em opinião, que os Venezeanos fazião os custos das armadas que elRey Dom Emanoel mãdaua à India: como lhe tinhão ditto hũs familiares do embayxador de Veneza, q̃ este anno 1502.



259

em Lisboa pedindo a elRey socorro contra o Turco: & fezerão crer aos Indios, q̃ a fazer aparelhar aquella armada era ali vindo o embayxador de Veneza de mandado da Senhoria: porque a mayor parte do comercio da especiaria costumaua correr per sua ordem, antes que nós fossemos à India. Partido o Almirante, chegou a Quilòa, & porq̃ o Rey d'ella se mostrou sempre rebelde a nossa amizade, elle entrou cõ tão terror de artelharia, que parecia que tudo se acabaua. E para q̃ não houuesse as dillações costumadas, se pòs o Almirãte em os bateys com a sua gente, & petrechos para assolar & queymar a cidade. Mas o Rey fazendo da necessidade virtude, o veyo esperar antes que chegasse a terra, & depois de larga pratica, se fez vassallo d'elRey Dom Emanoel com certo tributo, & em tudo o mais fez o que lhe pedio o Almirante. O qual se partio para Melinde, cidade de Rey amigo, onde não podendo tomar o porto, se mandarão recados & presentes: & passou auante tee chegar à India, na Ilha Anchedùa, onde conualescco a gente do trabalho passado. Estando ali, mandou o Almirante, que todas as naos & embarcações que per toda aquella costa & portos de mar, se achassem, fossem trazidas ante elle, para dispor d'elles o que lhe parecesse. Fezse isto com muyto cuydado, & os nauios de Cananor, mandaua liures, & que os de Calecut se retiuessem: cujos mercadores lhe escreuèrão que o Çamorij estaua com muyto aluoroço esperando sua chegada, para aceytar a amizade d'elRey de Portugal; q̃ não dillatasse este bem a elles, & lhe tratasse suas naos como de amigos. Mas o Almirãte lembrado d'as treyções contr'elle cometidas, & d'as mortes dadas a Portuguezes com tanta maldade, lhe respondeo, que ainda lhe não tinha feyto o mal que merecião: mas que logo com algũas naos de Meccha, perque andaua esperando,

rando, os hiria visitar. E andando nesta pesca de naujos, lhe veyo à mão hũa nao de Meccha, famosa antre as mayores d'aquella terra, & por nome Meri, que trazia muytos Mouros honrados & ricos de Calecut, que vinhão da romaria da sua casa de Meccha, sepultura do seu Mafamede. Vinha nella muyta fazenda, & duzentos & sessenta homẽs de peleja, & molheres & mininos mais de cincoenta. E porque elles determinàrão morrer pelejando, antes que deyxaremse queymar, como os nossos determinauão, tratàrão sua defensão com tão to animo & valentia, que custou muyto trabalho a victoria: mas queymada a nao com quasi toda a gẽte & fazenda, foyse o Almirante a Cananor, & vendose com o Rey d'ella, não se concordàrão no preço das especiarias, & por isso se partio quasi desauindo com elle, & se foy a Calecut, prometendo pòr tudo a fogo & a sangue: de que o Çamorij assombrado, lhe mandou mil recados de amizade: mas o Almirante lhe respondeo, que atee então esperàra pola nao Meri, & que nella de duzentas & sessenta pessoas, sò aquelle deyxàra com vida, & hũs vinte & tantos mininos: & q̃ matàra os homẽs na nao, à conta dos quarenta Portuguezes q̃ matarão em Calecut: & os mininos forão baptizados, à conta de hum moço Portuguez que os Mouros leuàrão a Meccha a fazer mouro: & q̃ isto era hũa pequena mostra do modo q̃ os Portuguezes tinhão em tomar emenda do dãno que recebião: que o mais seria na propria cidade Calecut, onde elle esperaua ir muyto cedo. Como logo fez, tomando à vista d'ella hũa nao carregada, & outra muyta gente, que depois mandou enforcar nas entenas dos nauios, depois que o Çamorij não quis vir em concerto. Tras este desengano, se começou a mais braua bataria de pelouros, que naquellas partes se vio nunca, destruindo tudo per espasso de



260

nous dias, de maneyra que não apparecia couſa algũa viua à viſta da armada, nem edificio em pee, que a artelharia alcanſaſſe: toda a gente eſtaua encouada, eſcondida, & tão atemorizada, como ſe sò ſobre todos viera o vltimo dia. E para mais terror, mandou o Almirante cortar as cabeças aos mortos, & todas em hum barco as mandou à cidade, com hũa carta em que dizia, q̃ viſſem o que cuſtaua fazer treyção a Portuguezes: & ſe aquelles sòmente polo parenteſco que tinhão com os matadores dos Portuguezes, recebião aquelle caſtigo, entendeſſem q̃ tal o daria aos proprios authores d'eſta treyção. E para mayor magoa, mandou lanſar os corpos mortos a tempo que a maré os leuou à praya; que logo foy cuberta de prantos & lagrimas, & os animos dos que os vião cercados com temor & eſpanto. Acabado iſto ſe foy a Cochij: onde foy informado que o Çamorij, depois da partida de Pedr' Aluares Cabral, & Ioão da Noua, tanto negoceàra com os Reys de Cananor, & de Cochij, que todos em hum corpo conjurárão lanſar os Portuguezes da India, & de todo deſtruilos quando vieſſem: & para eſta maldade logo ajũtárão em o mar mais de duzentas vellas bem prouidas de gente & armas. Mas como iſto era inuensão do demonio, acudio Deos com ſua miſericordia, & mandou ſobre a armada dos inimigos tão grande tormenta, que a mayor parte d'ella ſe deſfez, & elles ficárão impoſſibilitados para conſeguirem ſeu dãnado intento per aquella via: mas creſcendolhes cõ eſte deſuio ſua obſtinação, ordenarão que cada hum em ſeus pòrtos dilataſſem tanto as noſſas naos, com enganos & artificios, que imernaſſem na India, onde as hauião de queymar. E porque o Almirante o tinha quaſi aſsi viſto ao olho, em o q̃ paſsàra cõ el Rey de Cananor: por iſto quando ſe vio com o de Cochij, houueſe com elle de maneyra,

que

que sem mais dillações se desauierão, & o Almirante se partio d'elle menencorio: mas vindo pelo Rio abayxo recolhendose a suas naos, elRey de Cochij, lhe furtou o corpo, vzando de hum notauel & gracioso artefício de confiança, metendose em hum barco sem mais aparato, que seis homẽs, & com elles entrou em a carauella do Almirante, dizendolhe, que se d'elle tinha algũas queyxas, logo em sua pessoa ali tomasse a vingãsa: porque não queria outra cousa, que ser amigo d'elRey de Portugal. O Almirante estimou a obra como ella merecia, & ao Rey agradeceo o honrado termo & mostra de àmizade & concordia; as quaes logo com elle assentou, & confirmou de maneyra, que nunca mais se diminuio hum ponto do que cõuinha. Estando em Cochij o Almirante, lhe vierão embayxadores da gente Christaã, que habitaua em as comarcas de Cranganor, quatro leguas de Cochij; & em numero erão mais de trinta mil almas, que do tempo do Apostolo S. Thome ficàrão per aquellas partes: & porque naquelle tẽpo se achàuão muy apertados & perseguidos dos Mouros seus vizinhos, mãdauão pedir fauor & ajuda ao Almirante, para poderẽ viuer em sua Christandade quietos. Elle os recebeo bem, & os deyxou encomendados ao Capitão que ficaua em guarda d'aquelles pòrtos, & que em Portugal trataria suas cousas como conuinha. E quando andaua no mayor feruor d'estes negocios, veyo a elle hum Bramane de Calecut, q̃ antre aquelles gentios he hũa principal pessoa: & sòmente com hum seu filho & sobrinho & hũ criado, se meteo em a nao do Almirante, dizendo, que vinha a Portugal a elRey Dõ Emanoel, d'aparte do Çamorij seu Senhor: & de pratica em pratica, como vinha industriado, tanto soube dizer & prometer, que enganou o Almirante com tanta confiansa, que logo se foy com elle

em

em hũa nao grande, & hũa caravella ao porto de Calecut, para assentar a paz & comercio com que tanto o rogauão. Mas não lhe durou muyto este engano, porq̃ passados algũs dias de simuladas dillações, sendo o quarto d'alua se vio a sua nao cercada de mais de cem paraos bem armados & artilhados: & vinhão os Mouros nelles tão ousados, que sobirão muytos pelas cadeas da guarnição. Nisto acordarão os Portuguezes, & começàrão a se defender animosamente, com muyto trabalho, tee que o Almirante mandou cortar as amarras, & se fez ao largo, para se aproueytar da artelharia: & ainda que ella começou com furia, erão tantos os paraos q̃ da cidade cada momẽto sahião armados, que se vira em estado de perdição, se Deos àquelle tempo não trouxera Vicente Sodre, que o Almirante tinha mandado chamar a Cananor, receando jaa o que então tinha presente. Com a chegada do qual, forão os paraos tão bẽ seruidos de pelouros, que quasi todos forão destruidos & muyta gente morta, & os mais se acolherão. E o Almirante mandou logo enforcar nas entenas o filho, & sobrinho & criado do Bramane, & andou com elles à vista da cidade: & depois lhos mandou em hum barco com hũa carta, em reposta da treyção que lhe tinhão ordenada. D'ali se partio para Cochij, & achando jaa as naos prestes, se despedio d'el Rey; & ordenou como Diogo Fernandez Correa ficasse seguro em hum recolhimento de madeyra, & trinta homẽs para sua guarda & seruiço da feytoria: & o mesmo fez em Cananor para onde logo se partio, & acabou de carregar suas naos, & ficou por feytor Gonsallo Gil Barbosa, cõ mais vinte homẽs. Deyxadas assi as cousas do Oriẽte em estado conueniente a grandes esperanças, se partio o Almirante para este Reyno; onde chegou a saluamento, cõ noue naos suas, & duas de S. George da Mina, & outras

muytas

muytas de Leuante & Frandes, q̃ achandose todas jun- 1503.
tas, lhe acrescentarão a authoridade em sua entrada, a
dez dias d'Outubro. E quando foy a elRey, leuoulhe
as pareas & tributo d'elRey de Quilòa, que se recebe-
rão com grande aparato & alegria. E elRey mandou
d'ellas fazer hũa Custodia tiquissima para nossa Sñora
de Bethleem. A cujas obras tambem aplicou todas as
prezas que a sua pessoa pertencessem. E mais em quã-
to sua merce fosse, lhe concedeo a vintena dos rendi-
mentos do trato d'aquella conquista.

Tanto que o Almirante Dõ Vasco da Gama se par-
tio, entrou elRey de Calecut em noua indignação con-
tra o de Cochij, vẽdo crescer seu estado com a nossa
entrada na India, & o de Calecut cõ a mesma diminuir-
se. E para com menos custo se vingar de nos, & melhor
fazer seu negocio, tratou por via de seus Bramanes traz-
zer elRey de Cochij a sua opinião. E posto que cõ to-
da a industria a elle possiuel o procurou, não aprouey-
tou cousa algũa em o animo d'elRey de Cochij: polo q̃
depois que entendeo esta sua lealdade, determinou cõ
cruel guerra destruilo, ou polo menos constrangelo a
lhe entregar os Portuguezes da feytoria. Ajuntou o
Çamorij para esta guerra cincoenta mil homẽs, & com
elles se foy a Cochij ameaçando o mundo; & o Rey
Trimunipara se lhe defendeo animosamẽte, em quan-
to os seus o não desamparàrão: Mas depois que algũs
Principes & Señores de seu Reyno se passàrão ao ini-
go, veyo em tanto habatimento, que nẽ a propria ci-
dade Cochij ousou a defender, porq̃ o pouo d'ella tra-
taua de entregarem os Portuguezes da feytoria, q̃ era
o com que elRey de Calecut se contentaua. Mas o de
Cochij vendose neste estado, & desemparado de todos
os seus, sòmente com os Portuguezes, & o Caymal da
Ilha Vaypij, se recolheo a ella, por ser mais forte; & tã-
bem

bem porque antre aquelles gentios era venerada, como antre nòs os lugares sagrados. E para q̃ não ficasse ao demonio por tentar cousa algũa em nossa destruição, là ordenou, q̃ nesta ocasião se lançasse cõ o Çamorij dous Christãos da cõpanhia dos nossos, & naturaes de Esclauonià, q̃ neste Reyno se embarcàrão cõ nome de lapidarios, & elles erão bõbardeyros & fundidores de artelharia. E se he verdade, diz Ioão de Barros (o q̃ senão pode crer de hũa Sñoria tão illustre como a de Veneza) elles a quiserão infamar, dizẽdo, q̃ por seu meyo forão ter à quellas partes, para vsar aquelle officio em nosso dãno. Estãdo assi el Rey de Cochij em estado tão trabalhoso, & toda sua terra entregue a seu inimigo, chegou Frãcisco d'Albuquerque com seis naos, tres com q̃ partio do Reyno por capitão, & outras tres da armada de Vicẽte Sodre, Tio de Dõ Vasco da Gama, q̃ em seu tẽpo ficàra na Índia cõ cinco vellas, em guarda da feytoria de Cochij & Cananor. O qual depois de fazer cruel guerra à el Rey de Calecut, & de lhe tomar muytas naos & paràos carregadas de mercadorias, & de andar feyto señor de todo aq̃lle màr da India, foy auisado, cõmo o Çamorij determinaua ir sobre Cochij, em cujo fauor se foi offerecer a el Rey, para q̃ lhe mandasse o q̃ hauia de fazer em seu seruiço, como d'el Rey seu Sñor tinha per regimento. E porq̃ a guerra não hauia de ser senão em o verão, el Rey, agradecẽdolhe a võtade, o despedio: dizẽdõlhe, q̃ bem podia antretãto dar vista à costa de Arabia, como tinha per ordẽ. E depois se recolhesse para o ajudar cõtra tão grande inimigo. Vicẽte Sodre se foy logo ao Cabo de Guardafù, q̃ hé a mais oriental terra, q̃ tẽ a parte de Affrica, & ali tomou muitas naos dos Mouros de Cãbaya, & do estreyto do Már Roxo, & se fez tão poderoso, q̃ elle sò mãdàua tudo em aq̃lles mares: tẽ que por ventos contrarios, se foy recolher a hũa das

Ilhas

Ilhas q̃ chamão Curia Muria; e estãdo ali depois de dous meses, sobreueyo hũ tẽporal tão furioso, q̃ elle se perdeo, & o nauio de Bras Sodrè seu irmão, & os outros milagrosamẽte se saluarão, & forão ter onde Francisco d'Albuquerque os achou. E cõ elles, & cõ Antonio do Campo, q̃ tambẽ achou no caminho quasi perdido, chegou a Cochij, como diziamos: cujo Rey visitou da parte d'el Rey Dõ Emanoel, & lhe deu presentes, & dinheiro, em tãta quãtidade, q̃ houue muytos q̃ lhe houuerão inueja aos trabalhos q̃ por nossa amizade tinha passado: a q̃ Vicente Sodrè não pode acodir, polo q̃ temos ditto. E em satisfação da injuria q̃ el Rey de Cochij tinha recebido de seus vizinhos & vassallos, Frãcisco de Albuquerque destruio algũs q̃ já estauão rebellados, & lhe recuperou todo o Reyno, q̃ quasi perdido tinha, & o meteo em posse pacifica d'elle, cõ temor & inueja de todos seus inimigos. E depois q̃ elle se mostrou satisfeito do q̃ os Portuguezes fazião em sua vinganssa & restituição, lhe disse Frãcisco d'Albuquerque, como el Rey Dõ Emanoel lhe mãdaua fazesse hũa casa forte para seguranssa das mercadorias & dos Portuguezes, & juntamente de toda a terra. E que bẽ sabia elle Rey, q̃ se ella d'antes estiuera feita, não passàra tãto mal, como tinha sofrido. El Rey o concedeo, parecendõlhe conueniẽte & necessario: & querẽdo darlhe principio, chegou d'este Reyno Affõso d'Albuquerque, filho de Gonsallo d'Albuquerque, Señor de Villa Verde: & em sua cõpanhia por capitão de hũa nao, hia Duarte Pacheco Pereyra filho de João Pacheco. E porq̃ Affõso d'Albuquerque, allẽ d'outras qualidades de nobreza & cauallaria, tinha per excellẽcia, ser muy accellerado ẽ suas obras, tomou à sua conta fazer a fortaleza: q̃ pola breuidade do tẽpo se fez de madeira, & lhe chamou de Sãtiago: & nella hũa Igreja da Inuocação de S. Bertholameu: q̃ forão as primeyras,

meyras, q̃ naq̃llas orientaes prouincias os Portuguezes fundarão. E porq̃ hauia q̃ não era obra, onde o seu braço não trabalhasse, tambẽ meteo a mão na vingãsa d'el-Rey de Cochij, fazẽdo cruel guerra a seus inimigos, & vassallos rebellados, alcançado tantas vittorias d'elRey de Calecut, que as achárão dignas de mandar com ellas hum nauio a este Reyno, em quanto elles não vinhão. Ainda que forão a troco de grandes trabalhos & perigos de sua pessoa & companhia: porque os inimigos sabião muyto bem defender seu partido com o calor cõ que o Çamorij se metia em sua defensão, auenturando muitas vezes todo seu estado, para ver se d'algũa parte podia vingar as injurias & perdas recebidas. E principalmẽte se occupaua todo em procurar que os nossos não achassem carga de pimẽta, & assi inuernassem naquellas partes, onde elle naq̃lle estado os daua por vencidos. Mas Deos, como trazia os Portuguezes nas mininas de seus olhos, permittio que a Rainha de Coulão & os Gouernadores do Reyno, mandassem dizer a Affonso de Albuquerque, que lhe darião carga para duas naos: que elle mesmo foy receber, & assentou paz & amizade, & deyxou feytoria como em Cochij & Cananor. E receãdo o Çamorij sua destruição, pedio pazes aos Albuquerques, que elles lhe concederão para se poderẽ vir mais cedo: mas duroulhe pouco este contentamento, porque o Rey barbaro quebrou logo as pazes, & tratou de se vingar; ainda que não pode mais fazer q̃ grandes aparatos de guerra para destruir Cochij, tanto que os Albuquerques se partissem. Os quaes antes que o fezessem, á petição d'elRey de Cochij, & por lhe parecer assi necessario, deyxarão em sua cõpanhia o Capitão Duarte Pacheco Pereyra, cõ duas caravellas, & cẽ homẽs de peleja: & na fortaleza, allẽ dos officiaes da feytoria, deyxárão mais cinco ẽta homẽs bem armados & prou-

prouidos para qualquer grande afronta. Partidos os Capitães móres para este Reyno, Affõso d'Albuquerque chegou a elle a saluamento, & Francisco d'Albuquerque seu primo se perdeo, sem se saber nunqua mais d'elle.

Quando os Albuquerques partirão deste Reyno, foy tambem em sua companhia em outras tres Naos Antonio de Saldanha, para andar d'armada fora do estreyto das portas de Meccha, ãtre o Cabo de Guardafũ, & o mar de Arabia: & fazendo sua viagem cõ bom tempo, não pode tomar o cabo de Boa Esperança por erro de hum Pilotò: antes sem chegar a elle tomou terra, onde teue algũs encontros perigosos cõ os Cafres. E Ruy Lourenso Capitão de hum dos tres Nauios, cõ hum temporal se apartou d'elle, & passou o Cabo, & foy a Moçambique esperar pelo Saldanha: & quando vio que não vinha, se foy a Quilóa, & passando auante foy ter á Ilha de Zanzibar antes de chegar a Mombaça vinte leguas. Onde depois de varios recontros de guerra, mortes & destruição de muytos, ficou o Rey tributario. Trazia á este tempo Ruy Lourenso muyta artelharia de muytos Nauios que vinha tomando pelo caminho, por lhe não quererem dar mantimentos por seu dinheyro em os portos d'elle: & por esta razão, & por trazer consigo muytos & muy esforsados homẽs & em feytos d'armas muyto arriscados, pode com hũ soo Nauio fazer tantas cousas. D'ali se foy a Melinde, onde achou o seu Rey nosso amigo, por esta causa, em trabalhosa guerra com o de Mombaça, que como mais poderoso tinha o outro quasi desbaratado: mas Ruy Lourenso se houue de maneyra que el Rey de Melinde se vio bem vingado de seu inimigo, & ficou seguro de seu grande poder. Antre estes castigos q̃ Ruy Lourenso sabia dar a quem impedia nossa amizade, lhe

cahirão na mão algũas Naos da Cidade Braua, posta naquella paragem, & que se regia per cõmunidade, com a qual se houue tambem de paz & de guerra, que ella per sua propria & liberal vontade se fez tributaria a el-Rey de Portugal. Nisto chegou Antonio de Saldanha, que tambem a el Rey de Quiloa nosso inimigo tomára algũs Nauios, com cuja chegada o de Mombaça temẽdo com razão sua vltima ruina, laa teue modo com que se concertou cõ o de Melinde. E os Portuguezes se partirão vittoriosos, & se forão à Costa de Arabia acima de Adem, como trazião per regimẽto: & depois de a correrem toda, & de fazerem algũas prezas, & terem algũs reencontros perigosos sobre fazer aguada, se tornárão à India: por ser o tempo chegado em que se não podia naquellas partes fazer mais demora.

Quãdo el Rey de Calecut soube que os nossos ficáuão em fortaleza, deu o negocio por concluido, segũdo confiaua em os aparatos de guerra que tinha feyto, que passauão de cincoenta mil homẽs per mar & terra, com muyta artelharia grossa, que lhe derão os Mouros das Naos de Meccha. Do q̃ assombrado o de Cochij, logo se houue por perdido, & aos Portuguezes por mortos: mas Duarte Pacheco sentindo esta desconfiança & temor que el Rey trazia, o esforsou, prometẽdolhe que por saluação de sua pessoa & estado, elle & os de sua companhia tinhão offerecido as vidas, & que com este presuposto aceytára ficar em sua companhia, como elle sabia: & tão longe de sua patria, que não tinha outro amparo senão as armas: com as quaes esperaua aquietallo em seu estado com vittoria de seus inimigos: que se esta vontade sua Senhoria achasse em seus proprios vassallos, teuesse por certa a seguransa de suas cousas. Cõ esta promessa & palauras demostradoras das grãdes obras, q̃ logo se seguirão, ficou el Rey

mais

mais cõfiado: mas os seus vassallos estauão ja tão atemorizados, que muytos se sahião fora do Reyno, tendo assi por mais certa sua saluação. E para que toda aquella gentilidade entẽdesse a differença que hauia dos Portuguezes aos outros homẽs, Duarte Pacheco foy esperar elRey de Calecut antes que chegasse a Cochij, & soomente com trezentos homẽs da terra & oytenta Portuguezes, deu por mar em hũa parte do seu exercito, fazendo grande estrago nelle, matou muytos homẽs, & os outros assombrou com notauel espanto: vendo que soomente os Portuguezes cometião tão grande cousa, d'onde todos os de Cochij fogirão vergonhosamente. Com esta vittoria que Duarte Pacheco estimou mais do que a grandeza de seu animo sofria, se recolheo a Cochij a preparar & ordenar o que se hauia de fazer contra inimigo tão poderoso, & que tão perto estaua. E porque por aquella parte não podia elRey de Calecut entrar Cochij, sem primeyro passar hum Rio, que fazia aquella terra, quasi como Ilha, Duarte Pacheco o foy esperar em o Vao, soomente com os de sua cõpanhia, & lhe impedio o passo, pelejando animosamente, com que alcansarão hũa marauilhorsa vittoria? porque fazendo rosto a tão grande numero de gente, que toda pelejaua com muytos instrumentos bellicos, não forão feridos mais de tres Portuguezes, & dos inimigos hũ grande numero, & mortos cento & oytenta. Logo a Sesta feyra de Endoensas, (que em tal tempo se fazião estas obras) mandou o Çamorj outra vez cometer o passo, & dia de Pascoa outra, & não soomẽte por terra, mas tambem com grande soma de Paraos armados, que quasi fazião hũa ponte: mas aproueytoulhe pouco, porque a nossa artelhria meteo d'elles no fundo onze, & matou trezentos & sessenta

homẽs & parecẽdolhe que sua presença acabaria o que seus Capitães não podião, hũa das oytauas tornou a cometer o passo em pessoa, & por isso mais poderosamente: & d'esta vez tambem se recolheo com grande tristeza vencido, & com morte de cento & trinta homẽs os mais esforçados, que como taes ante sua pessoa mostrarão o vltimo de suas forças. Com esta perda ficou tão desacreditado que lhe fugirão muytos homẽs de seu exercito, & muytos paraos de remo. Mas os Bramanes & Caymaes & senhores do conselho do Çamorij, tanto que virão o negocio tão mal parado, & q̃ por nenhũ modo podião passar aquelle vão contra võtade dos Portuguezes: & que nem bastaua andarem os naturaes de Cochij & os mouros mercadores, todos ẽ nossa perda, hũs cõ medo não os ajudando, & outros com odio buscando inuenções de nos fazer guerra: & que o Çamorij tomaua tanto à sua conta esta vingança & empreza, que por lhe dar fim auenturaua sua pessoa & estado com tanta contumacia: aconselharãolhe que cometesse a entrada da Ilha por outra parte, & juntamente por muytas mandando fazer o mesmo, pot que como não achassem Portuguezes em sua defensão tudo ficaua facil; & elles erão tão poucos, que não poderião acudir a tantas partes. Parecendo bem este conselho, logo se pos em obra; & ainda q̃ Duarte Pacheco mãdou pôr em o principal vão muytas estaccas de paos tostados a modo de abrolhos, & nelle se afogou & encrauou grãde numero de gente: não bastou isso, por q̃ por ali hũs por cima dos outros, & pelas outras partes entrarão a Ilha, sẽ os Portuguezes lhe poderẽ valer; por q̃ punhão tãta força na entrada della, como se por ali lhe ficasse a victoria tão certa, como logo a vio duuidosa sendo vẽcido vergonhosamẽte de tão pouca gẽte q̃ excede o credito do poder humano. Posto que neste

encon-

encõtrou, se vio Duarte Pacheco em a mayor afronta & em mais certo perigo: por que lhe fugio muyta gẽte de Cochij, & lhe foy necessario repartir a sua em muytas partes, & acodir a todas com sua pessoa: onde os capitães do Çamorij vendose em sua presença, como desesperados, fazião marauilhas, em que morreram muytos, & dos nossos ficarão quasi todos bem sangrados. Com estas obras desenganado o Çamorij, vendo que todas suas forsas não bastauão, começou a vzar de ardijs & artificios, fundados em treyções & maldades: mandando lansar peçonha na agoa que os Portuguezes hauião de beber: & trazer muyta soma de Elefantes armados: & hũa inuensão de castellos armados sobre paràos, que ficassem alterosos sobre as nossas caruellas. E em quanto estes aparatos se fazião, não deyxaua de mandar cometer a entrada per quãtas partes podia, hora com armas, hora cõ treyções que todas sẽpre cahirão sobre sua cabeça, cõ perda dos seus. Atee que sabẽdo Duarte Pacheco que em sua destruição se preparauão tantas cousas, & descontente das treyções dos mouros de Cochij, & da fraqueza dos vassalos d'elRey, se foy lansar junto da Fortaleza, onde sómente com ella determinaua defenderse a todo o poder do inimigo, tee que Deos posesse algum fim a tãtos trabalhos. Estando ali, & parecendo aos barbaros inimigos, que jaa nelle entraua o temor, de que tão izẽto o virão sempre, o cometião muyto a meude & com grande ousadia, mas sempre sahião da escaramuça cõuidados, & castigado seu atreuimento: tomandolhe muytos paraos armados, & muytas bombardas, & matandolhe muyta gente: sem aproueytar contra sua vigilancia & valentia, procuratẽ muytas vezes queymarlhe as Caruellas, & q̃cõ enganos se descuidasse algum momento: & para isto lansarão seis Nayres, (que antre



266

aquella gentilidade, são os seus fidalgos & caualleyros) que como podessem matassem Duarte pacheco, ou quey massem as Carauellas. Mandárão dizer a Cananor & Coulão onde tinhamos feytorias, que os Portuguezes erão todos mortos: & o mesmo Rey escreueo a algũs mouros d'aquellas partes, que matassem os Portuguezes que laa estauão: & elles o houuerão de fazer em Coulão, se Antonio de Saa feytor, se não recolhèra á casa forte com tempo, & ainda lhe matarão hum homem. Em fim não hauendo meyo nem inuẽsão cõ que o Çamorij se podesse ver vingado dos Portuguezes, toda a esperança pós em os castellos de madeyra; principalmẽte depois que os vio acabados, parecẽdolhe tão fermosos, que tudo com elles daua por acabado. Neste encõtro que foy o mayor perigo em q̃ hum & outro mostrou o vltimo de suas forsas, entrárão ambos os Reys com muy desigual numero de gẽte, ao que tinhão quando começarão a guerra: por que de sessenta mil homẽs com que o Çamorij entrou nella, não tinha a este tempo mais que quarenta mil, & os mais erão perdidos quasi todos a mãos dos Portuguezes, & tambem de infirmidades acabarão muytos, com as quaes Deos pelejaua tambem polo seu pouo Christão. E el Rey de Cochij de trinta mil homẽs cõ que começou a defenderse, a este tempo de tanta necessidade não tinha oyto mil: & ainda estes mais sogeytos ao temor, que animados a acompanharem seu Principe em tão trabalho, por que os mais o deyxárão logo poucos & poucos. Allem d'isto era tão o temor & espanto que nos seus animos criaua a inuensão dos castellos, como o Çamorij vinha confiado nelles. Mas a esta falta de ánimo acudio Duarte Pacheco cõ o seu inuensiuel, & mostrando que para tudo tinha artificio & delicadeza de engenho, mãdou vzar de outra inuensão

1505.

bellica

bellica, & foy ajuntar ambas as Caruellas com as poppas em terra, com regueyras por bayxo para se alargarem quando quisesse: & ao pee de cada hũa mandou tambem armar outra maneyra de Castellos, que quando os outros abalroasem ficasem todos iguaes, & nas proas allem dos garoupezes, que erão mais compridos do necessario para a nauegação mãdou atrauessar dous mastos, para antreterẽ a chegada dos castellos ás caruellas, & lhe ficar espasso para jugar a artelharia. Preparadas assi estas cousas repartio a gẽte & os Portuguezes em a fortaleza, em o vao, & em as caruellas, & soo com cẽto & sessenta Portuguezes se aparelhou a receber o inimigo. Que não tardou em aparecer à vista dos nossos cõ seu exercito per terra, & duzẽtos parãos armados por mar, & oyto d'aquelles castellos tão soberbos & temerosos, q̃ os nossos ainda estimarão mais a vista d'elles, que a fama. E por q̃ o Çamorij confiaua tudo d'elles, não quis cometer o vao, se não irse dereyro às caruellas: onde os Portuguezes, por ser aquelle dia da Conceyção de Nossa Sõra, esperarão os inimigos com mais ousadia, & tanto que as machinas dos castellos chegarão a tiro, começou a nossa artelharia representar hum dia do juizo afuzilando fogo, vaporando fumo, & atroando os ares de maneyra, que com estas cousas, & com a multidão das frechas & grita da gente fazia tudo hũa confusão medonha. D'as machinas por desordem não poderão chegar às nossas caruellas, mais que duas, & essas logo pela nossa artelharia forão feytas em rachas, que ajudarão muyto em o dano dos inimigos: não parando aqui a artelharia daua tambem em os parãos, que de virem muy bastos, não se perdia tiro. Com o qual se vio este barbaro Rey em o mais miserauel estado que elle nunqua experimentou, vendo ante seus olhos matar a sua gente;

& chegar seu poder a tanta diminuição, que nem para cometer o vao d'alria algũs dias, lhe ficarão forças, com que podesse fazer algũa ao que o defendião. E assi não lhe aproueytando os seus castellos de vento em que tanto confiaua, nem sua contumacia, que elle tinha por inuencivel, veyo a se desenganar do pouco que podia contra os Portuguezes, & começando a dar credito a seus Bramanes, que dizião ser aquillo castigo dos seus deoses, se recolheo a fazer penitencia, cõ perda de dezoyto mil homẽs, & seis mezes de continua guerra. Acabada a qual algũs dos Caymaes do Çamorij pedirão pazes a Duarte Pacheco, & outros se fezerão vassallos com tributo. E estando nestas cousas occupado per recado do feytor Antonio de Saa, se foy a Coulão, & achando cinco Naos de Mouros carregadas de pimenta, as mãdou logo descarregar & pagar, & fazendo outras cousas em proueyto da feytoria, se tornou a Cochim, onde logo chegou Lopo Soares d'Albergaria. A quem polo odio dos Mouros, & do mal que de nós tinhão recebido naquellas partes & nas de Affrica, elRey Dom Emanoel mandou este ãno 1504. de mil & quinhentos & quatro, cõ hũa armada de doze Naos grossas. E nellas hião mil & duzẽtos homẽs, muyta parte d'elles fidalgos & criados d'elRey, & todos gente limpa & lustrosa, & as Naos grandes, bem artilhadas & armadas. Partio de Lisboa a vinte & dous dias de Abril, & passados algũs recontros no caminho, chegou a Calecut, onde logo os Gouernadores da cidade lhe mandarão os Portuguezes que là estauão retcudos, & em nome d'elRey fezerão muytos offerecimentos, por elle estar ao pee da Serra em seu recolhimento: & chegárão aquelles barbaros a offerecer amizade a quem desejauão destruir: procurando abrandar a sanha dos nossos, que com razão receauão, pola guerra

que

que tinha feyta a Cochij, de que muytos ainda não estauão sãos das feridas. E porque atee neste estado procedião com suas dillações costumadas, mandou Lopo Soares varejar a cidade dous dias cõ artelharia, & nelles lansou por terra muyta parte d'ella, & matou grande numero de gente, & parte do Cerame d'elRey, antre aquelles Gentios cousa muyto estimada & veneranda: & em tudo o mais fez tal destruição, q̃ lhe durou a memoria d'ella muyto tempo. D'ali se foy a Cochij onde com elRey passou muytas palauras de comprimento, & offerecimentos, tudo em louuor de Duarte Pacheco. E por que de Cranganor os Mouros & Gentios fazião grande dãno a Cochij, a petição d'elRey foy laa Lopo Soares com vinte bateys armados: onde depois de larga resistencia, cõ que os barbaros souberão defẽder a terra, a entrou Lopo Soares com morte de muytos, & grande destruição de Naos & embarcações, que mandou queymar, juntamente com a mayor parte da pouoação, que ardia toda, se os Christãos que ali habitauão o não impedirão: alcansando de Lopo Soares, mandasse cessar a furia do fogo que na cidade andaua. Tudo isto cústou muyto trabalho, porque estaua ali o Principe de Calecut com muyta gente d'armas em defensão da terra: mas não pode mais fazer que saluar sua pessoa, & acabar de descreditar elRey seu tio, com tanto abatimento & desprezo, que muytos vassallos seus ousárão a se leuantar contra elle: como foy elRey de Tanor, que aproueytandose d'esta occasião se leuãtou, & pode desbaratar o Çamorij antes que chegasse a Cranganor, aonde hia em fauor do Sobrinho; a que tambem fez companheyro no vencimento, acabando de o desbaratar quando vinha fugindo das mãos dos Portugúezes: & cõ esta boa fortuna escusou elRey de Tanor hũa ajuda, que Lopo Soares lhe tinha mandado a sua petição.

Em quanto estas cousas se fazião, acabárão as Naos de ser carregadas, & Lopo Soares se despedio d'elRey de Cochij, & fazendo sua viagem, seveyo a hum lugar d'elRey de Calecut chamado Panàne, de que os nossos recebião sempre dãno, & ao presente estauão nelle carregando dezasete Naos de Meccha. E tanto que elle chegou de fronte do Porto logo lhe sahirão ao caminho vinte Paraos bem artilhados & prouidos de ousada gente, & como ginetes ligeyros cometerão animosamente, & de industria se forão recolhendo, para que os nossos entrassem dentro com a ceua de os vencer: nem elles se enganarão nisso, porque Lopo Soares indo tras elles teue vista das Naos, & para se combater com ellas partio das suas em quinze bateys & duas Carauellas, com trezentos & sessenta homens: com os quaes se foy para as Naos dos Mouros, que crão dezasete muyto grandes & bẽ armadas, & encadeadas hũas nas outras, tão jũtas com as poppas em terra a maneyra de Alcantilada, que parecia hum heyrado soberbo sobre o Mar: & em sua guarda estauão quatro mil homẽs jaa exercitados em guerras, & muytos d'elles Turcos. Mas como as cousas da hõra (diz Ioão de Barros) acerca d'aquelles que a tẽ por vida, precedem a todos os perigos da morte, & mais neste feyto em que se tratana do estado da India: de tal maneyra o fezerão os Soldados Portuguezes, que cada batel afferrou a sua Nao, & a entrou & queymou, passãdo primeyro muito trabalho, por serem defendidas animosamente. E para que a vittoria fosse mais trabalhosa, as Carauellas se houuerão de modo, q̃ mais hauião mister ajuda do q̃ a podião dar a ninguem. E assi leuauão os Portuguezes o espiritu posto em confiansa de vittoria, que não lhe lembraua que hum barco, hia cometer hũa Nao atulhada de gente, & tão alterosa como hũa Torre. Neste

comflicto Manoel Telles, & Duarte Pacheco afferrarão hũa Nao que dizião ser Capitayna das outras, & nella achárão a mayor difficuldade: por que a defendião muytos Turcos, tão valentes & desenuoltos na guerra, que não se deyxarão tocar dos nossos, sem primeyro fazerem sangue. Finalmente cada hum em a Nao que lhe coube em sorte, deu conta d'ella com morte do Capitão dos Turcos, & algũs Mouros, & muytos gentios da terra: porque poucos & poucos sobindo ao alto das Naos, se fezerão senhores d'ellas, lãsando os Mouros ao mar, que tambem lhe seruio de sepultura como aos mais, porque os Marinheyros dos bateys os matauão às lansadas. Concluido o vencimento mandarão pòr fogo às Naos vencidas, & tomou posse de maneira q̃ em breue espasso forão queymadas atee o lume d'agua: do que os naturaes da terra a cuja vista se fazia, ficárão muyto espantados por estarem os Nauios jaa carregados, & terem dentro em si muyta riqueza, que tudo os Portuguezes desprezauão por vingarem a morte de Ayres Correa, a que aquelles Gentios atribuião todas aquellas obras. Morrerão dos inimigos sete centos, & aos nossos custou muyto a vittoria, porque morterão vinte & tres, & mais de cento & setenta feridos, & ainda se houue por hum grande feyto, pola desigualdade do numero da gente & das embarcações, & porque durou a peleja desde pela manhaã atee o meyo dia. Com esta vittoria se partio Lopo Soares para este Reyno, & chegou a elle a saluamento, a vinte & dous de Iulho de mil & quinhentos & cinco. E veyo com elle Duarte Pacheco Pereyra, de que tantas marauilhas ouuistes q̃ fezera ẽ defensão d'el Rey de Cochij, & por hõra do nome Portuguez: polo menos somẽte em aceitar aquella empreza com tão pouca gente, como erão nouenta homẽs

homẽs,& em tempo que elRey deCalecut,que se chamaua Emperador do Malabar, com grande apparato de guerra ameaçaua o Mundo,em vinganſa do mal que dos Portuguezes tinha recebido: moſtrou exceder ẽ grandeza de animo aos mais famoſos: nem a obra que depois ſe ſeguio foy digna de menor louuor, antes tãto mais de louuar, quanto a contumacia do inimigo, & ſeu grande poder excedião a tudo o que ſe pòde crer das obras humanas. Polo qual elRey Dom Emanoel neſte Reyno fez a ſua peſſoa a mayor honra, que particular caualleyro de Principe algum recebeo nunqua. Houue prociſsão ſolenne,em que Duarte Pacheco hia junto com elRey, & ambos apartados da outrã gente: & houue pregação em ſeu louuor, & das vittorias que Deos lhe dera. O que junto com o applauſo do pouo & de todas as mais peſſoas de qualquer eſtado,foy hũa couſa digna de muyta conſideração: & muyto mais o ſerá ,quando ouuirdes, que depois tantos ſeruiços, & de outros muytos que depois fez á Coroa d'eſte Reyno, lhe deu elRey em galardão & pago ſufficiente a ſeus merecimentos ,a Capitania de Sam George da Mina, d'onde então os capitães tiraũão para ſi grande ſoma de ouro. Mas moſtrando a fortuna com eſte fidalgo ſua ordinaria inconſtancia,encontrou cõ tanta forſa ſua felicidade,que por capitulos que d'elle derão algũs inuejoſos, veyo a eſte Reyno prezo em ferros, & aſsi eſteue com elles na cadea muyto tẽpo: tee que ſe ſoube das culpas ſerem ãlgũas falſas,& outras tão leues, q̃ em tão notauel peſſoa não erão de cõſideração. Sahio ſolto & liure, mas tão pobre como quando ſe hia para a Mina a fazer rico: & ſeu filho Ioão Fernãdes Pacheco,& ſua mãy molher de tão grande homẽ,chegãrão a experimentar o vltimo da miſeria humana, viuendo de eſmollas,& elle morrendo no Hoſpital.

Goes par. 1 c. 101. da chronic. del Rey Dom Emanoel.

Canſado

Cansado o Demonio de procurar cõtra nós em vão toda sua industria, excogitou de nouo hũa inuensão, que podèra cansar muyto trabalho, se a misericordia diuina a não contrariàra. Porque prouocou os Mouros, mercadores & Principes da India, que considerassem como com a nossa entrada nella em menos de cinco annos tinhamos tomado posse da nauegação d'aquelles mares, & elles tinhão perdido o comercio de que hauia tantos annos erão senhores: & sobre tudo (como diz Ioão de Barros) eramos hũa bofetada na sua casa de Meccha, pois jaa começauamos chegar às portas do estreyto do mar de Arabia, onde tolhiamos os romeyros que a aquella casa caminhauão: todas estas cousas, erão a elles tão graues de sofrer, q̃ não somente à q̃lles que tinhamos offendido, mas a todos os mais d'aquelle Oriente era o nome Portuguez tão auorrecido, que cada hũ em seu modo procurana destruillo. E para este effeyto o Çamorij de Calecut, & & outros Senhores & Reys do Oriente, se queyxarão ao Soldão Cayro, pedindolhe que mãdasse hũa armada com gente, & armas bastantes a nos lansar fora da India, que elles a prouerião de dinheyro & mantimẽtos. E o Soldão ensinado do Demonio vzou de outro melhor meyo, que foy escreuer ao Papa hũa carta em q̃ se queyxaua muyto dos Reys de Hespanha D. Fernando de Castella, & Dom Emanoel de Portugal, por que hum fazia baptizar per forsa os Mouros de Granada, & outro polo que seus capitães fazião na India; que era o mal que mais os affligia. E cuydou o Barbaro Soldão que isto bastaua: por lhe dizerẽ que os Portuguezes & os seus Reys erão muyto zelosos da Fee que tinhão, & muito religiosos na obseruancia d'ella, & obedientissimos ao seu Summo Sacerdote. E para dar mais calor a este seu estratagema, lansou fama que

do egipto

sua

sua tenção era destruir o Templo Santo de Hierusalé, & a casa de Santa Catherina de Monte Sinay, com todas as reliquias dos lugares santos, que em seu poder estauão: & mais não consentir que em todo seu estado andasse algum Christão d'estas partes de Europa, & todos os que residião no Cayro, Alexãdria, Haleppo, Damasco, & Barut, per razão de comercio, por força os hauia de fazer tornar Mouros, se dentro em tantos meses senão sahissem d'estas terras. Com estes & outros muytas ameaços & inuensoẽs, deu ordem com que hum Frey Mauro mayoral da casa de Santa Catherina de Mõte Sinay, o viesse rogar, & offerecer sua pessoa, para passar a Roma tratar este negocio, & pedir com efficacia que mais senão fezesse, o de que elle se queyxaua tanto. O Frade como estaua assombrado d'estes medos & carrancas, & era homem zelloso do bemvniuersal da Igreja, & simplez em as malicias dos Principes tirannos, fez este negocio tão grande ante o Papa Alexandre, que se determinou em consistorio, que o mesmo Frey Mauro viesse a Hespanha aos Reys Dom Fernando, & Dom Emanoel como autores da indignação d'este tiranno. Parecendolhe bem que desistisse da empresa, ou se moderasse na perseguição, que se fazia em seu nome no Oriente. Mas el Rey Dom Emanoel festejou tanto esta noua, vendo que suas armadas na India, sem terem ainda feyto assento nella, soomente de passagem fazião tanto danno ao Soldão, que chegaua a se queyxar d'elle: que publicamente deu muytas graças a Deos, esperando cõ muyta confiança, que como obras suas hauia sempre de fauorecer estas: como parecia jaa ò Soldão começaua a sentir, não tanto polo que ao presente padecia, como polo que ao diante receaua: & esta embayxada não seruio de mais, que de mandar dobrar

a arma-

ã armada que se estaua fazendo, para que assi os barbaros tirannos do Oriente perdessem as esperanças de seu descanso. E como obediente filho da Igreja Romana, respondeo ao Papa as razoẽs que tinha de hir auante, & a pouca que Sua Santidade tinha de cuydar que o Soldão hauia de destruir os lugares sagrados; pois lhe rendia mais a deuação dos Christãos Peregrinos, que toda a mercancia das especiarias: quanto mais, que por não indignar o pouo Christão todo contra si, era bastante a lhe enfrear o desejo. E que Deos era testemunha quanto sentimento elle tinha por não ter o Soldão metido em tanta necessidade com suas armadas, que com mais justa causa se queyxasse d'ellas. E que pois prouuera a Deos, que toda a herança d'este Reyno de Portugal se hauia de conquistar das mãos dos Infieys: & na conquista de Affrica pór hauer a benção de seus Auós, sempre trazia seus exercitos: elle esperaua em o mesmo Deos & Senhor, pelos mares da gentilidade da India, & depois pelas portas do Estreyto do Mar Roxo, d'onde sahio esta peste de gentes, enuiar tantas armadas, atee que à força de ferro desse nouo Patrimonio á Igreja Romana em aquellas partes Orientaes. E que a Bandeyra Real da Milicia de Christo, herdeyra d'estes taes triumphos, fosse dos Gentios & Mouros temida & adorada, para gloria & louuor da Santa Igreja. E que não era para crer, que o Soldão ousasse, a sua Santidade, que todos os Christãos tinhão por verdadeyra cabeça de sua Santa Fee, escreuer tantas cousas em sua deshonra & abatimento, senão confiado na grande negligẽcia & descuydo dos Principes Christãos, q̃ ocupados em cousas humanas & de seu particular pueyto sómente, não se lembrauão de tão vniuersaes injurias, dos inimigos de Deos recebidas. E que o bom seria

aprouey-

aproueytarse de tão boa occasião, como era o temor q̃ o Soldão mostraua de tão pequeno poder como seus Capitães trazião na India: & conuocando os principaes Christãos a tão Santa empresa, acabassem de extinguir de todo as lagrimas que o pouo Christão derrama cada momento, pola liberdade do Sancto Sepulchro, q̃ em poder d'este Barbaro permanece: & a estas ajũtou tantas outras razões & offerecimẽtos, q̃ o Papa Iulio III. & os Cardeaes se houuerão por satisfeytos.

E para q̃ vejais a Soberba d'este Barbaro Rey, & melhor se possa considerar seu poder & grandeza, ouui hũ exordio da carta que sobre este negocio mandou ao Papa, pelo mesmo frey Mauro, assi como a tras Damião de Goes na primeyra parte da Chronica d'el Rey D. Emanoel.

Damião de Goes 1. p. c. 93.

A Sãtidade do Papa excellẽtissimo, santissimo, espiritual, temẽte a Deos, bẽ feytor dos Romãos na Seyta antigua dos Christãos, antre os fieys de Iesu: Rey dos Reys Nazarenos, ou Christãos, cõseruador dos Marés, & enseadas maritimas; pay dos Patriarchas, & dos Bispos, e sabedor pelos q̃ lem os Euãgelhos, na sua Seyta, das cousas licitas & illicitas: agradauel aos Reys & Principes: & possuidor do Reyno Romano, Deos acrescẽte sua gloria, & lhe de muyta saude. O mayor Rey, Sñor dos Senhores, nobre, excellente, sabedor, justo, conquistador vittorioso, Rey dos reys, espada do Mũdo, principe da fee de Mafamede, & dos que o seguẽ: viuificador da justiça, herdeyro dos Reynos em todo o mũdo: Rey de Arabia, & de Persia, & Turquia: Sõbra de Deos na terra, obra das boas obras de Deos, assi por elle mãdadas, como não mãdadas: aq̃lle q̃ agora neste tẽpo he como outro Alexandre, de quem muytos bẽs procedẽ. Rey dos que se assentão em Trono & cadeyra real, conseruador dos que trazem coroa na cabeça.

Dado

dador de climas, & cidades: perseguidor dos reueys, nerejes, & infieys: conseruador de dous lugares de peregrinos; summo sacerdote de dous templos sagrados; ajuntador & conseruador da fee de Mafamede, defensor da justiça & bondade, senhor dos Reys d'este tempo, sacerdote dos que temem a Deos, & resplandor de fee; pay da verdade, causa de toda a cousa fermosa & elegante, & pay da vittoria: Canaçao Algauri: cujo Imperio Deos faça perpetuo, & seu exercito vittorioso, & Deos o ajude & leuante sua cadeyra sobre o Planeta Geminis, & cęt. Barros. dec. 1. lib. 8. c. 1

## Capitulo XV. Do primeyro VisoRey da India Dom Francisco d'Almeyda, & do que nella sucedeo em sua conquista, em todo o tempo que a gouernou.

VENDO elRey Dom Emanoel, q̃ das cousas do Oriente se hauia de fazer mais caso, do que tee então se fezera: & que para se proseguirem com a felicidade começada, era necessario poder & authoridade, em pessoa que na terra residisse, & seu nome, & dignidade nella representasse: mandou em o anno do Senhor mil & quinhentos & cinco a Dom Francisco d'Almeyda, que com titulo de Viso Rey (que foy o primeyro) gouernasse a India: Pessoa de altos merecimentos & nobres qualidades para grãdes & difficultosas empresas, & em guerras contra Mouros de Affrica & de Granada jaa muyto experimentado. Polo qual, & pola muyta fidalguia que com elle se embarcou, se celebrou este auto com 1505.

a mayor solennidade, que neste Reyno se vio nunca, não sendo de pessoa Real. Leuou hũa armada de vinte & duas vellas, dezaseis naos grossas, & seis caruellas: doze das quaes hauião de tornar o anno seguinte com carga de especiaria, & as mais hauião laa de andar d'armada tres annos: termo que elRey então limitou para todos os officios & cargos que então se ordenàrão, com soldo & mantimento, logo per elle tayxado. Hião nesta armada muytos & muy honrados homẽs, muytos fidalgos, & caualleyros na guerra muyto cursados: com os quaes partio de Bethleem, a vinte cinco dias do mes de Março, de mil & quinhentos & cinco, & fazendo sua viagem, chegou ao Cabo Verde a saluamento, onde o Rey da terra, veyo com sua molher & filhos a ver tão grande cousa, como a fama apregoaua: & Dom Francisco d'Almeyda o mandou visitar, agradecendolhe a boa vontade. D'ali partido com bom tẽpo, & com o mesmo, mas muy trabalhosamente dobrou o Cabo de Boa esperança, & logo se lhe seguio hũ grande pee de vento, que lhe rompeo as vellas da sua nao, & da de Diogo Correa, de que tambem cahirão algũs homẽs no mar, & hum que se saluou se chamaua Fernão Lourenso: o qual como cahio da nao, em surdindo acima d'agua, leuãtou hũ brasso para que o vissẽ & disse em alta voz, que mandassem ter tento nelle atè pela manhaã, porque tee então se atreuia anadar: o que o capitão fez, & foy ao outro dia tomado. Passada esta tormenta Dom Francisco chegou a Quilòa com oyto vellas sòmente: & logo o mandou o Rey da terra visitar, & consertados se vissem, foy Dom Francisco cõ os fidalgos todos em os barcos vestidos de paz, & muyto lousaõs: mas o Rey temendose, ou querendo ordenar algũa treyção, como costumaua, nãovevo, tomãdo por agouro hũ gatto negro, q̃ passou por elle. Quando Dõ Francis-

22 vellas

1505.

Goes part. 2 cap. 2. Chronic. del Rey Dom Emanoel.

Barros, lib. 3. cap. 3. De sad. 1.

Francisco d'Almeyda cansado de esperar, vio q̃ o Rey não vinha, virouse aos fidalgos, dizẽdo: Tornemonos embora, e venhamos visitallo cõ as naturaes lousainhas & que melhor estão aos Portuguezes; porq̃ como sabeys, os Mouros não ao nosso ouro, mas ao nosso ferro sempre fezerão mayor honra. Ao outro dia considerada a contumacia do Rey, que confirmana as velhacarias passadas, & como hauia quatro annos q̃ não pagaua o tributo deuido: & que sempre com cautellas & enganos fazia o que quéria: depois de largo conselho, Dom Francisco se foy á cidade com quinhẽtos homẽs escolhidos & bem armados, que logo a entrarão sem resistencia: mas depois polas ruas serem estreytas, se vitão em grande perigo; porque todos os Mouros & moradores estauão postos em armas, & das janellas & heyrados, de q̃ a cidade era toda cuberta, fazião grande dãno & resistencia. Mas não bastou tão repentino & não cuydado trabalho, para q̃ os Portuguezes não chegassem aos paços do Rey, que valendose de sua industria se saluou, mandando os antreter na mayor furia, com lhe mostrar hũa bandeyra de Portugal, q̃ lhe tinhão dado, quãdo se fez tributario: Quãndo os Portuguezes conhecerão a bandeyra, todos juntamente lhe fezerão a adoração costumada, & per mandado do seu Capitão cessarão da obra. E teue o Rey Mouro tempo de se acolher per outra porta com sua molher, & toda sua casa. Ao outro dia, que era dia do Apostolo Santiago, cujo habito Dom Francisco d'Almeyda tinha, descansou do trabalho, & não entendeo em mais que solennizar a festa, o melhor que naquelle estado se podia fazer. E logo depois tratou o q̃ se hauia de fazer d'aquella cidade: propondo em conselho, como aquelle Rey que fugira, não era legitimamente eleyto; mas quasi tyranno, que de Gouernador, se leuantára com

o Reyno: & consideradas suas treyções, jaa per tantas vezes intentadas manifestamente, & como tomàra armas contra elRey Dom Emanoel seu Señor, negandolhe o tributo, & a obediencia deuida como vassallo seu que era, hauia tantos annos. E visto os muytos & bons seruiços que hum Mouro, chamado Mahameth Anconij, tinha feyto a todos os Capitães Portuguezes q̃ por ali passàrão, auisando os de algũas treyções que se lhe ordenauão: & como em tudo se tinha mostrado muyto leal ao seruiço d'elRey de Portugal, & como por esta lealdade se auenturàra muytas vezes a se perder de todo: o que tudo considerado, assentarão em o mesmo conselho, que se lhe desse o gouerno da cidade cõ titulo de Rey, com certas obrigações & tributos: O q̃ logo poserão per obra, leuantãdoo por Rey a nosso modo cõ grande solennidade: & o mesmo Dõ Francisco o coroou com hũa coroa de ouro, que leuaua para elRey de Cochij. E o nouo Rey Mahameth Anconij tambem se soube aproueytar d'esta boa fortuna, que para se fazer bem quisto na cidade, alcansou de Dom Francisco, a liberdade a todos os catiuos, que forão tomados na entrada d'ella. E foy este hum auto da noua coroação, que alegrou summamente os nossos, & espãtou os Mouros, vendo que por tão pequenos seruiços como erão os de Mahameth, de seriuão da fazẽda de Quilòa, o fazião Rey d'ella. E por esta causa não forão d'ali em diante tão rebeldes, nem se arrependerão d'isso, polo proueyto que lhe vinha de nossa communicação. Passado este dia, & mais tres, em que se solennizou a coroação do nouo Rey, entendeo Dom Francisco na fortaleza, & dentro em vinte dias a pòs em estado, que bem podia sofrer qualquer furioso & grande cerco: & a seu dia, elle mesmo era o primeyro q̃ lansaua mão da padiolla cõ muyto gosto, & todos os mais

trabalhauão, com muyta alegria, graças, mottes & cantigas: & deyxando nella por Capitão Pedro Ferreyra Fogaça com cento & cincoenta homẽs, & hũa caruella & hũ bargantim d'armada para vigiar aquella costa, & por capitão Gonsallo Vàz de Goes: se partio para Mombaça, onde chegou a treze d'Agosto com onze naos anos & tres nauios. E porque o Rey d'ella, tendose por mais poderoso que o de Quilòa, se quis defender, negando a amizade & communicação deuida, & despreZando a nossa armada, & o nome Portuguez naquelle tempo tão famoso naquellas partes: Dõ Francisco hauido largo conselho, cometeo a cidade, repartindo sua gente em tres partes, elle pelo mais fragoso, & seu filho Dom Lourẽso pelo rostro d'ella, que estaua costa acima, de maneyra que cõ pedras lansadas pelas ruas podia defenderse: & outros capitães forão queimar quinze naos de Mouros de Cambaya, que estauão surtas em hum onco detraz da Ilha. Eposto que em todas as partes custou a vittoria muyto, assi pola disposição & fortaleza da cidade, como pola multidão & obstinação dos Mouros que a defendião, foy entrada per ambas as partes, & todas as naos queymadas, com morte de mil & quinhentos & treze Mouros, & duzẽtos catiuos, & mil & tantos, que se depois tomarão ao tẽpo do sacco. Mas custou a vittoria mais de setenta feridos, & cinco mortos. Foy logo à cidade saqueada per cõselho de todos, & como estaua sem receo de chegar àquelle estado, & era muyto populosa & rica, achouse nella riquissimo despojo, & muytos captiuos, de que não leuarão mais de duzentos. Acabado isto lhe poserão fogo, q̃ ardeo de maneira, que antes de se partirem estaua quasi de todo queymada: & o Rey d'ella com todos os mais que o poderão fazer, se acolherão para os palmares, & nelles se embrenhárão, como em semelhantes necessi-



274

gaões costumão. E muitos Soldados, mais desejosos de gloria militar, q̃ de riquezas, quiserão cometer o palmar, se Dom Francisco lho não contradissera com razões & authoridades, & antre ellas lhe disse, se contẽtassem darlhe Deos aquella cidade tão a seu saluo, sendo a mais temida de toda aquella costa. E depois se soube, que toda a India ficára assombrada quando ouuirão o feyto de Quiloa & Mombaça, que antre elles tinhão grande nome, por razão do trato do ouro, de que ellas estauão abundantissimas.

Acabado isto, chegou Dom Francisco à India, & em Anchediua, desembarcadouro ordinario de todas as nações, fez hũa fortaleza: & depois de acabada foy sobre elRey de Onor, com quem tinha jaa assentado paz & amizade, & por causa de hũs cauallos q̃ o Rey tomou sem razão a hũs Portuguezes, & nunca quis largar por mais admoestações que lhe fezerão: polo qual foy desbaratado com quatro mil homẽs em sua companhia, & quatorze naos suas queymadas, cõ muyta parte da cidade: & não custou tão pouco, que antre outros muytos não sahisse o mesmo Dom Francisco ferido de hũa frecha. D'ali se partio para Cananor, onde logo tratou começar a fortaleza, & depois de varios acontecimentos de paz & de guerra, em que sempre Deos ajudaua os nossos, veyo a elle hum embayxador d'elRey gentio de Narzinga, o mais poderoso de todo Oriente: q̃ sabendo das grãdes façanhas q̃ os Portuguezes tinhão feyto na cõquista da India, desejou ter paz & amizade com o seu Rey Dõ Emanoel, que elle imaginaua muyto poderoso: pois em tão apartadas prouincias fazião seus Capitães em seu nome tamanhas cousas, & as sustentauão contra o poder & vontade de todos os Reys & Senhores do Oriente. E porq̃ este embayxador era de Rey tão grande, acordarão os fidalgos & pessoas do

conse-

conselho de Dom Francisco, que pois elle representaua a pessoa d'elRey de Portugal, para mayor authoridade lhe chamassem d'ali em diante viso Rey: posto q̃ não podesse vsar d'esta dignidade, tee não fazer as fortalezas de Cochij, Cananor, & Coulão; em lugar das quaes podião seruir as de Quilòa, Anchediua, & Cananor, que jaa estaua começada. A embayxada era, desejar de ter paz & amizade com elRey Dom Emanoel, & offerecerlhe todas as naos de seus portos, & que nelles podia fazer fortalezas: & mais que tinha hũa irmãa moça & de bom parecer, que a casaria com o Principe seu filho, & com ella lhe daria tamanho dotte em terras & dinheyro, que fosse bem contente. Depois acabou a fortaleza sobre os alicerses, q̃ tinha feyto o seytor Gonsallo Gil Barbosa, & deyxou nella por Capitão Lourenso de Britto, Copeyro mòr d'elRey, & cẽto & cincoenta Soldados Portuguezes.

Considerãdo o viso Rey os trabalhos passados d'elRey de Cochij, por sustentar nossa amizade, querendo gratificallos, o inuestio de nouo no Reyno de Cochij em nome d'elRey Dom Emanoel, & o coroou per sua mão com hũa coroa de ouro, que elRey Dõ Emanoel lhe mãdaua de Portugal, como a seu vassallo, & lhe impòs as obrigações aos taes costumadas: & isto porque a este tempo o Rey Trimumpara, que passàra os trabalhos em companhia de Duarte Pacheco, era jaa mòrto, & este era seu sobrinho que lhe sucedeò, como se costuma antre todos os gentios d'aquelle Oriente.

Neste mesmo tempo chegou Pedro d'Anhaya a Çofalla, & por vontade do Rey & Senhor d'ella, fez hũa fortaleza: mas depois os Mouros tanto souberão dizer a este Senhor, que se chamaua Çufe, que ajuntando com muyta diligẽcia mais de mil Cafres, a mandou cõbater com tanto feruor & valentia, q̃ os Portuguezes



275

...merão de ver em grade trabalho, se Acote de nação Abexim, & grande priuado d'elRey, senão metèra nella com cem homẽs, seus parentes & amigos, todos em nosso fauor conuocados: com os quaes & cõ a valentia do Capitão Abexim, se houuèrão os Portuguezes de maneyra, que desbaratàrão os Cafres, & entrarão a pouoação, & matarão a Çufe: & em seu lugar Pedro d'Anhaya cõstituio o Capitão Acote por sua lealdade, & lhe deu aquelle señorio em nome d'elRey Dõ Emanoel, como a vassallo seu: & neste tempo não hauia na fortaleza cincoẽta homẽs Portuguezes, porque os mais erão jaa mortos de doenças, a q̃ a terra he muyto sogeyta.

Não estaua o visoRey ocioso, porque em o seguinte mes de Nouembro, mandou seu filho Dom Lourenso às Ilhas de Maldiua, de que hauia grande fama de muytas riquezas: mas polos ventos contrarios não podẽdo chegar a ellas, foy dar em hum porto da Ilha Zeyland, tambem famosa naquellas partes; & o seu Rey, polo que jaa sabia dos Portuguezes, mãdou visitar Dõ Lourenso: & depois vendose cõ elle, se obrigou a dar cada anno a elRey de Portugal, como per tributo, quatrocentos bahares de canella, com condição, que seus pòrtos ficassem debayxo de nossa guarda & defensão. Logo se carregarão os bahares prometidos, & Dõ Lourenso se partio para Cochij: d'onde logo partirão as naos para este Reyno, em Feuereyrò de mil & quinhẽtos & seis: & nellas mandou o viso Rey o primeyro Elefante que nestas pàrtes se vio d'aquellas da India.

Nesta occasião elRey de Calecut fez hũa poderosa armada, para segurar o seu porto contra nòs, & em fauor dos Mouros de Meccha: & em companhia d'elles ajuntou oytenta & quatro naos, & cento & vinte & quatro parãos, todos bem armados & prouidos do necessario

cessario a hum grande feyto: mas Dom Lourenso irmão do visoRey, per seu mandado os foy esperar ao caminho com onze vellas sòmente; mas leuaua nellas oyto centos Soldados Portuguezes, os mais d'elles fidalgos & outra gente da terra: os quaes se houuerão tambem com estes ordinarios inimigos. que à vista d'elRey de Cananor desbaratàrão toda a armada, depois de muy grande resistencia, com que a vittoria esteue muyto tẽpo em duuida: porque hauia naos em que vinhão quinhentos & seiscentos homẽs de peleja: mas Dom Lourenso sendo o primeyro que saltou na capitayna, a rẽdeo com muyta valentia, & com a mesma depois ajudou os outros, & todos o fezerão como caualleyros, rendendo tambem outra nao que trazia quinhẽtos homẽs lustrosos & costumados a continua guerra. Com estas naos assi vencidas, & outras maltratadas das mãos de Portuguezes, se podèrão desbaratar todas: senão os paràos, que por se verem muytos, bem artilhados & armados, tomarão tanta ousadia, que não receando o que em tantas naos vião feyto, cometèrão os nossos com muyto animo & valentia, & com a mesma fezerão cõ que a vittoria custou desacostumadõ trabalho: em que houue tanto dar & tomar, que durou todo aquelle dia a peleja, & grande parte da noyte, em que a claridade da Lua foy cruel a muytos: porque morrerão dos inimigos mais de tres mil, & dos Portuguezes seis, & algũs Malabares de Cochij, & grande numero de feridos de hũa & outra parte. Meterãose no fundo muytos paràos, & dez naos; hũa das quaes hia carregada de Elefantes, para o Reyno de Cambaya: tomarãose noue naos, quasi todas jaa carregadas & muyto ricas: & o restante da armada se pòs em saluo quasi de todo desbarata da. Com esta tão grande vittoria com que os corações dos Mouros ficàrão totalmẽte desesperados



276

perados, se foy Dom Lourenso a Cochij, onde seu pay estaua. Depois que elRey de Cananor deu licença para em sua cidade se fazer a fortaleza, saltàrão cõ elle os Mouros mercadores, & com dadiuas & valias d'elRey de Calecut, tanto credito cobràrão com elle, que começou a lhe ouuir suas queyxas contra nòs: & elles tanto continuarão com estes seus artificios, que lhe fezerão crer, que a licença que nos dèra, redundaua em seu dãno: polo qual veyo a se arrepender, & tratar de lançar os Portuguezes fora de Cananor: & para isso ajuntandose cõ elRey de Calecut, nosso ordinario inimigo, & mais de quarenta mil Nayres & Mouros poserão cerco à fortaleza, a vinte sete de Abril, de mil & quinhentos & oyto: & tãtas inuensões bellicas, & instrumentos militares ajuntarão em nossa destruição, q̃ parecia sem remedio tudo o que os cercados podião inuentar para se defenderem: & ainda que não se achàrão na fortaleza mais de quatrocentos homẽs, erão tão belicosos & fortes, & tambem armados, que cẽto & cincoenta d'elles ousàrão a sahir fora de noyte: & dando subitamente no arrayal, descuydado de tal sobresalto, o poserão quasi em desbarato, primeyro que se determinassem, com morte de mais de trezentos. Mas por se lhe queymar hũa casa na feytoria, onde tinhão todos seus mantimentos, vierão a estado de desesperação, por ser inuerno, & pouco conueniente a serem socorridos dos seus. E assi ficàrão em estado, que para sustentarẽ a vida, hauião primeyro de auẽturalla com as armas na mão, por tomar das de seus inimigos algum mantimẽto, que nunca vinha sem sangue: & bem se pòde dizer que nelle se sustentauão, fazendo sobre esta contenda todos muy grandes feytos em armas: atee que elRey de Cananor veyo em conhecimento d'esta necessidade: & querendose aproueytar d'ella, antes que de Cochij

Barros, dec. 2. lib. 1. c. 6

1508.

chij podessem ser socorridos;cometeo outravez a fortaleza com nouas forsas,& nouos arteficios & estratagemas: veyo com hũa grande armada per ordem do Camorij ajuntada, & nella dous castellos da inuensão dos que se fezerão contra Duarte Pacheco em Cochij mas muyto mayores, & bem artilhados & fortes: com mais de nouẽta homẽs em cada hũ, & a mais gente per mar & terra, erão mais de cincoenta mil homẽs, que o fezerão com tanto animo & valentia, que durou a peleja de pela manhaã tee quasi Sol posto:em que de ambas as partes o combate foy brauo & bem pelejado. Mas não podendo as obras de muytos abater a virtude aos poucos, ficàrão os Portuguezes vencedores, sem d'elles morrer algum; que não foy sem grande misterio:porque depois da guerra acabada, perguntauão os Mouros per hum homem muyto alto de corpo & bẽ armado, que andaua diante de todos com hũa espada d'ambas as mãos,com q̃ os desbaratou tantas vezes. Allem d'este sucesso,outro aconteceo tambem miraculoso em dia de nossa Sñora d'Agosto, a tempo que os da fortaleza padecião grandissima fome, porque estãdo nesta desesperação,o mar começou fazer hum grãde marulho contra a fortaleza, & lansou na praya d'ella tanta quantidade de Lagostas,que todos se mantiuerão nellas algũs dias: & era tanto o gosto cõ que as comerão,ou a virtude que Deos então lhe pòs, de tanta efficacia, que sarauão com ellas os doẽtes de varias infirmidades, como com outro manà, amassàdo pelos Anjos,& pela misericordia de Deos concedido ao seu pouo. Durou o cerco quatro meses do inuerno d'aq̃llas partes, em que Lourenso de Britto Capitão da fortaleza, & os mais fidalgos & soldados q̃ nella se achàrão, fezerão hũ dos grandes feytos,que naquellas partes se tinhão visto.

Em o

Em o anno do Sñor mil & quinhentos & seis, mandou el Rey à India Tristão da Cunha por Capitão mòr de hũa armada, & em sua companhia Affonso d'Albuquerque por Capitão mòr de seis vellas com que hauia d'andar d'armada no Cabo de Guardafũ, atee que acabasse o seu triennio o visoRey Dom Francisco d'Almeyda, a quem elle hauia de suceder no gouerno da India, & fazendo sua viagem inuernárão em Moçambique: onde Ruy Pereyra Coutinho, que antes se perdera da frota, veyo ter, tendo descuberto a Ilha S. Lourenso, de que deu largá noticia a Tristão da Cunha: q̃ por conselho de Affonso d'Albuquerque se foy a ella, & pela banda de dẽtro a descubrio toda, assi como Fernão Soares a tinha descuberto pela de fora: & achou ser cousa tão grande, que não parece hauer no descuberto outra mayor: porque tem de comprido mais de trezẽtas leguas, & de largo mais de cento & vinte. De cuja grandeza & fertilidade, & assi outras muytas d'aquelle Oceano Oriental, trataremos outro dia, que intitularemos a segũda parte dos Dialogos de Varia Historia, como jaa vos disse. D'ali se partio Tristão da Cunha, & passando por Melinde, onde deyxou embayxadores para o Preste Ioão: & pola cidade Hoja habitada de Mouros, que destruio & queymou; chegou à cidade Braua, famosa antre todas as d'aquella costa, habitada de Mouros, & defendida por mais de quatro mil homẽs de peleja, & antre elles muytos & muy esforsados, dos quaes dous mil sahirão a defender a praya, não querendo aceytar á paz, & amizade que lhe foy cometida: & ainda que os nossos, por serẽ mais de nouecẽtos bõs Soldados, os fezerão retirar: elles se houuerão com tanto acordo, que fecharão as portas da cidade sem perderem hum homẽ: & dentro se defenderão com tanta valentia, que poserão os nossos em desconfian-

Goes part. 2 cap. 20.

confiança de victoria: mas Affonso d'Albuquerque cõ a sua companhia de quatrocẽtos homẽs, foy o primeyro q̃ subio ao muro, por onde o vio mais fraco: & acodindo logo Tristão da Cunha com a bandeyra real, se trauou a peleja com muytas marauilhas feytas de ambas as partes: mas depois de grande resistencia, foy a cidade por ali entrada, & saqueada, & os seus moradores se acolherão à serra: a cuja vista se lhe pòs fogo, & ardeo toda. Houue se d'ella riquissimo despojo, por ser terra muy abastada de ouro & prata, pedraria, pãnos de seda, algodão, marfim, ambar, & muitos cheyros, & especiaria, com todo o genero de mercadorias em grande abũdãcia. Foy esta victoria estimada por hũa das notaueys do mundo; & porque todos teuerão nella sua parte, & o mesmõ Capitão mòr foy ferido, quis elle aprouey-tarse d'aquelle dia, armãdose nelle caualleyro, em louuor do Apostolo Sanctiago, em cujo nome alcansàra aquella & outras victorias: & armou o Affõso d'Albuquerque, Comendador da mesma Ordem, & a seu filho Nuno da Cunha, & elles depois a outros muytos. Dẽtro nã cidade morrerão a ferro mais de mil & quinhẽtos, & dos nossos quasi todos ficàrão feridos, & cincoẽta mortos; affora dezoito q̃ se perderão em hũ batel, q̃ hia carregado do melhor despojo para a nao de Tristão da Cunha, & o batel se saluou. E póde ser q̃ fossem estes d'aquelles, q̃ naquella ocasião, por tirarẽ as manilhas de ouro & prata, q̃ as molheres trazião nos brassos, cortarão as mãos a mais de oytocẽtas: & a todas o fezerão, se o Capitão mòr cõ pena de morte o não atalhara. Porq̃ Deos não dissimula com crueldades, como tambẽ não dissimulou com outras naquelle mesmo Oriente executadas, per pessoas q̃ em seu seruiço tinhão feito muy notaueys obras, de q̃ a seu tẽpo não ficareis sem algũa noticia. No mes d'Abril, do ãno 1507. chegou Tristão 1507.

da

da Cunha á Ilha Socotorà, para fazer nella hũa fortaleza, & achou a habitada de Christãos Iacobitas, & tyrãnizada de Mouros, q̃ tinhão nella hũa fortaleza, & por capitão, Coje Abrahem, filho d'elRey de Caxem. Esta cidade tomou Tristão da Cunha cõ Affonso d'Albuquerque, & houue nella a mais braua resistencia q̃ elles nunca virão: porq̃ era o capitão Coje Abrahem tão esforsado, q̃ sahio a defender a praya cõ hum esquadrão de Fartaques seus naturaes & bõs soldados, cõ os quaes se houue de maneyra, que sendo menos que os nossos, se hião recolhendo à fortaleza com muyta ordem: atè que sendo dos pelouros dos nossos constrangidos a se desordenarem quasi de vencida; o seu capitão cõ oyto Fartaques escolhidos, fez rosto a todos os Portuguezes como bom caualleyro, de que Dom Affonso de Noronha, sobrinho de Affonso d'Albuquerque mostrou grande contentamento, por lhe parecer lhe conuinha aquelle encontro, pois hauia de suceder naquella fortaleza. Mas nem o esforso de Dom Affonso, nẽ as obras dos de sua companhia, não espãtárão ao capitão Mouro, antes com igual vontade à sua, se apartou dos oyto, & se foy para Dõ Affonso: onde ambos teuerão hum fermoso desafio, sem se poderẽ vencer: mas como os Fartaques forão de vencida, ficou este seu Capitão só com os oyto sòmente, onde cercados da nossa gẽte morrerão todos como bõs caualleyros, deq̃ derão final no sangue que derramarão dos nossos. E antre este desbarate & desordẽ, ainda trinta Fartaques teuerão acordo & valentia para se recolherem à fortaleza & fecharẽ as portas: & nella se defenderão com tanta valentia, sem terem artelharia, que foy necessario aos nossos cõ hũa bombarda quebrar a porta, & depois entrar a fortaleza com muyto trabalho. Mas os Fartaques recolhendose à torre da menagem, & d'ali à do Alcayde, se defen-

Ioão. de Barres, Decad. 2. lib. 1. c. 4.

defendião com tanto animo & acordo, que poserão os nossos em desconfiança, principalmente vendo que a Affonso d'Albuquerque, que com seus sobrinhos Dõ Affonso & Dom Antonio leuarão a palma d'este feyto, derão os cercados com hũ canto na cabeça, de que esteue algũas horas sem fala. Em fim não querendo os valentes Tartaques as uidas, com que Affonso d'Albuquerque lhe mandou cometer, a troco de mostrarẽ hũa pequena couardia, forão dando & recebẽdo mortes & feridas, atẽ que todos morrerão com estranho & quasi nunca visto exemplo de valentia: senão foy hum Piloto q̃ depois seruio a Affonso d'Albuquerque na costa de Arabia. Na fortaleza não se achou cousa de preço, se não armas, & algũs mantimentos, sem artelharia: por q̃ se a houuera, fora mais difficultosa a entrada, ou quasi impossiuel, ou muyto custosa. Mas permittio Deos, q̃ aquelles Christãos tyrãnizados ficassem com a liberdade desejada, em que viuerão defendidos sempre dos Portuguezes, a q̃ Deos para aquellas suas obras, leuára de tão longe àquellas partes, tão miraculosamente.

Concluida esta vittoria, & partido Tristão da Cunha para a India, Affonso d'Albuquerque se partio tãbem para o Mar de Arabia (ordinaria entrada & sahida dos Mouros naquellas partes da India) que elle leuaua per cõquista em o regimẽto d'el Rey: cõ aquella armada com q̃ partira do Reyno, a qual era de sete vellas, & 460. homẽs de peleja. E por lhe não seruirem os tẽpos para andar em meyo d'aquelles dous estreytos, se passou ao de Persia, onde está situada Ormuz, cidade antigua de Carmania, muito populosa & forte, de quẽ todo o Reyno tomou nome. E porq̃ o achou todo habitado de Mouros, q̃ não lhe quiserão aceytar sua amizade, & o receberão cõ mão armada: cõ a mesma os cõquistou: tomãdo primeiro cinco villas d'aq̃lle Reyno, postas na costa

costa d'aq̃lle mar Perseo,&bem defendidas de seus habitadores. E porq̃ Affonso d'Albuquerque em algũas d'ellas se houue na execução da guerra com mostrasde crueldade,por mais espantar aquelles cõmũs inimigos; elles o ficárão tanto,q̃ quãdo elle chegou ante a cidade, lhe cometerão paz & amizade: q̃ não sendo guardada mais tempo que em quanto elles o teuerão de melhor se fortalecerem, determinou Affonso d'Albuquerque cõbatella à força de armas: & depois de muytas dillações & cautellas dos Mouros,todas ẽ nosso dãno excogitadas,cometeo a cidade,per natureza & arte bellicosissima,defendida no mar & na terra por mais de trinta mil homẽs de guerra,de nação Perseos & Arabios: cõ os quaes se trauou a peleja no mar,com tanto feruor & valentia de ambas as partes,que durou espasso de oyto horas,sem se conhecer melhoria de algũa d'ellas: porq̃ todos se houuerão naquelle conflicto com ardentissimos animos,& com tanta variedade de bellicos instrumentos, que parecia que todos os elementos concor-
1507. rião em guerra & propria destruição sua:porq̃ o estrepito horrẽdo da artelharia,a grossura do fumo,& a luz escura dos relampagos,que de quando em quãdo scintillauão,fazião tal mistura de horrenda cõfusão,que os homẽs não sabião em q̃ lugar estauão:as molheres pejadas fazião aborto: & todas as criaturas viuentes imaginauão que se acabaua o mundo. Mas em fim podẽdo mais a superioridade do Lusitano esforso,q̃ o des igual & excessiuo numero dos inimigos, se alcansou d'elles naquelle dia tão perseyta vittoria no mar,q̃ logo aterra se lhe entregou toda,&o Rey d'ella se fez tributario & a fortaleza se começou. Nestas conquistas, em que Affõso d'Albuquerque, andou por Capitão mòr quasi dous annos, desbaratou muytas vezes todo o poder d'elRey de Ormuz, & todas as ajudas de outros seus vezi-

vizinhos & amigos: & atee os embayxadores do Sophi da Persia, que naquella ocasião vinhão buscar o tributo que lhe pagaua elRey de Ormuz, espantou de maneyra, que o seu Rey folgou de ser nosso amigo. Porque pedindolhe os embayxadores o tributo que lhe deuia o Reyno conquistado per elle, lhe respondeo que elRey de Portugal, em cujo nome aquella conquista se fezera, não pagaua a outros Reys outro tributo se não armas de ferro & fogo, que logo lhe mandou mostrar & offerecer. E nem bastou conjurarem se contra elle os seus Capitães, & algũs d'elles deyxarem no quasi soo, & outros muytos enganos & treyções contra elle traçadas pelos Mouros, nem outras difficuldades de fome & sede, & frio, para desistir da empresa; antes quando mais impossiuel se lhe representaua, então lhe parecia que seria de mayor proueyto & honra de Deos, do qual esperaua soomente a victoria, pois para seu serviço se encaminhaua. Nesta conquista queymou mais de trezentos Nauios em diuersos portos, & fez outras destruições tão grandes, que lhe forão atribuidas a crueldade: mas tudo era nessario, porque foy tão braua a resistencia, & tão grande o poder dos que a fazião, que se não pode atribuir a victoria, se não à diuina potencia, com que em semelhantes necessidades os Portuguezes sempre forão acompanhados naquellas partes. E em mais confirmação d'isto, não morrerão aquelle dia dos nossos mais de dez, mas muytos feridos: & dos Mouros morrerão dous mil: cousa que excede o credito do poder humano. E sobreuindo o Inuerno d'aquellas partes, foy o elle passar á Ilha Socotorà, com assaz trabalho. Mas sendo fauorecido de algũs Nauios nossos cõ mantimẽtos, se refez, & tornou a Ormuz: õde Cogeatar Gouernador & tirranno d'aquelle Reyno, cõtinueu

negando

cõ seus enganos & maldades, concedendo o tributo & vassallagẽ, & a fortaleza q̃ per nenhũ modo se acabasse: polo q̃ Affõso d'Albuquerque lhe tornou a fazer cruel guerra, pelos arredores da cidade, & sempre vittorioso: tee q̃ se passou á India para suceder no gouerno d'ella a Dom Francisco d'Almeyda.

1507. A vinte & tres de Nouẽbro d'este ãno de mil, e quinhẽtos & sete, se partio o VisoRey ẽ pessoa cõ Tristão da Cunha, & setecẽtos soldados Portuguezes, & algũs Nayres de Cochij: para queymarem muytas Naos de Meeca & Calecut, que em Panâne estauão carregando: & ainda que em guarda d'ellas estaua Cutiále Capitão do Çamorij cõ mais de quatro mil soldãdos Mouros, & Nayres; toda via forão queymadas dezoyto Naos, & a propria pouoação, em que hauia tantas riquezas, que o desprezo d'ellas foy hauido pòr crueldade. Nesta entrada se fezerão grãdes cauallarias, principalmente D. Lourẽso filho do Visorey (q̃ era o mayor homẽ Portuguez q̃ então hauia na India, & o mais gentilhomẽ & mais bẽ disposto) fez tãtas marauilhas de sua pessoa, q̃ nunqua esquecerão na memoria dos homẽs: & Nuno da Cunha filho de Tristão da Cunha, q̃ nellas & na pessoa & disposição, não lhe foy muyto inferior: com as quaes obras, & as de outros muytos fidalgos & caualleyros Portuguezes, q̃ todos tãobẽ neste dia ficarão famosos, foy hauido aquelle feyto por grãde. Morrerão dos inimigos trezẽtos, & dos nossos dezoyto: & quasi todos de hũa & outra parte ficarão feridos, & ãtre elles D. Lourẽso & Nuno da Cunha, e outros fidalgos.

Barros dec. 2. lib. 1. c. 7.

Goes 2. p. c. 24.

No mes de Ianeyro do ãno seguinte de mil, e quinhẽtos & oyto, mandou o VisoRey seu filho D. Lourẽso com oyto vellas, em guarda de algũas Naos de Cochij atee Chaul: & sabendo no caminho q̃ em a cidade Dio do Reyno de Cãbaya, estaua hũa armada de Rumes do Soldão

Soldão de Babilonia, & outra d'elRey de Cãbaya, em nossa destruição: logo se aparelhou D. Lourẽso para os ir buscar: & estãdo já quasi de caminho ẽ a barra de Chaul, chegarão os Rumes muy ousados, & bem armados jũto da Cidade. Dom Lourẽso os mãdou cometer, & os seus soldados rẽderão quatro Galès, & matarão muyta gẽte, cõ grande espanto d'aq̃lles barbaros, q̃ não crão costumados a serẽ vencidos; & tanto apertarão cõ elles os Portuguezes, que sempre os desbaratárão de todo, se não sobreuiera Melique Az, Capitão & gouernador de Dio por elRey de Cãbaya, cõ trinta e quatro fustas bem artilhadas & prouidas de gente. Vista pelos Portuguezes tão grande armada, & como os da cidade se declarauão da sua parte, & D. Lourenso estar com duas frechadas, & muyta outra gẽte ferida, & como elles tinhão jaa as Naos de Chochij seguras, aq̃elles sómente vinhão: determinárão voltarse denoyte sẽ os inimigos os sentirẽ: mas não pode ser de modo, q̃ a nao de Dom Lourẽso, q̃ hia detras de todas não fosse cercada de toda a armada, & sobre tudo lhe acalmou o vẽto, & com artelharia lhe quebrárão o leme: & para q̃ não teuesse algũ remedio, foy dar em hũa estacada de pescadores, & nella encalhou de maneyra q̃ nunqua pode d'ali sahir: nẽ com hũ cabo que lhe deu Payo de Sousa cõ grã de perigo de sua pessoa, por as outras Naos estarẽ todas em cálma. E posto q̃ cometerão a D. Lourẽso q̃ se saluasse no esquife da Nao, elle o não quis fazer: ãtes ordenãdo sua gẽte, se pós ẽ defensão cõ setẽta homẽs feridos, & trinta sómẽte saõs: & cõ estar nesse estado, & a frota de Melique Az & dos Rumes estarẽ em roda da sua Nao, nunqua a ousárão de afferrar, receando o esforso de Dom Lourenso, de que naquellas partes se falaua como em cousa miraculosa: sómente se poserão ás bombardadas batendoa tanto a meude, que matarão

tas muyta gente, e ao mesmo Dom Lourenço hum pelouro de bombarda lhe leuou hũa coxa: mas ainda assi ferido se mandou pôr ao pee do Masto,& d'ali mãdaua & animaua os seus, que o fazião tão valentemẽte, que senão viera outro pelouro de bombarda que logo o matou, & lhe leuou todas as costas da parte dereyta descobrindolhe os bofes, jaa podera ser, q̃ seu esforso dilatara a vittoria,atee que o vento ferniſſe para seus companheyros os poderem socorrer. Mas erão taes os animos dos que ficárão vinos,que nem a horrẽda morte que ante seus olhos cada momẽto se lhe mostraua cruel, lhe pode mudar hum ponto de seu esforso:antes então mais endurecidos,se determinárão, vẽder bem suas vidas, como logo fezerão: Porque entrados de seus inimigos por tres vezes, não como homẽs mortaes, mas como creaturas sobrenaturaes se defendião, fazendo tão espantosas façanhas, quaes áq̃lles barbaros nunqua virão. E não tendo elles jaa poluora, nẽ sangue ainda a agua tomou primeyro posse da Nao que os Mouros. O q̃ estimando MeliqueAz em muyto,mandou que lhe não tirassem cõ bombardas, & entrando elle em pessoa em a Nao,quis elle ser o que gozasse a honra de vencer taes homẽs: cõ os quaes tanto fez, hora cõ partidos fauoraueys,hora cõ as armas furioso,q̃ pode dar a vida a vinte,q̃ depois estimou & tratou como hũ tal feyto merecia. Morrèrão ẽ esta Nao oytenta Portuguezes: & dos catiuos o que mais honrá ganhou,foy hũ grumete natural do Porto, chamado Andre Gõsaluez, o qual estando ferido per hũa espadoa,de hũ espingardão,& aleijado da mão esquerda:cõ a direita dous dias&meyo,da gauea da Nao pelejou tãto & tão valerosamẽte sem se querer dar, nẽ o poderẽ ferir,q̃ MeliqueAz, vẽdo sua valẽtia, mandou lhe não tirassem mais: & com promessas & lhe segurar a vida

o fez

o fez entregar. E foy em todo aquelle Oriente tão sentida a morte de taes homẽs, que atee algũs dos inimigos do nome Portuguez, se lastimauão d'estes: & outros muytos receãdo o mal que em sua vinganſa se hauia de seguir, houuerão este feyto por pouco proueytoso.

Tanto q̃ o VisoRey soube da morte de seu filho, sofrendo esta tão triste noua com igual animo a tamanha desauentura, logo se começou a aparelhar para lanſar os Rumes da India, & vingar a morte de seu filho: ou acompanhallo nella, quãdo mais não podesse. E posto que a esta occasião era grãde impedimento, o embargo que a ella lhe pós Affonso d'Albuquerque, q̃ em o gouerno da India lhe hauia desuceder, requerendo q̃ fosse antes de à pór ẽ execução: & sobre isto houue parcialidades & requerimẽtos indignos da nobreza das pessoas antre quem corrião: toda via estaua o VisoRey com tanta razão magoado d'aquelles barbaros, que não lhe sofreo o seu alto animo quietarse sem tomar vinganſa de tamanha quebra. Para o qual ainda que Affonso d'Albuquerque lhe não quis dar licenſa per elle pedida, & com tanta razão solicitada: toda via sofreo com paciencia não ser elle o autor d'aquella vinganſa, pois jaa em o tempo que elle hauia de gouernar, se fazia. E não querendo o VisoRey aceytar em sua ajuda sua pessoa, logo se partio para Cochij, & o VisoRey para Dio ôde estauão os Rumes: & leuaua dezanoue vellas, com mil & trezentos soldados portuguezes, & quatrocentos Malabares de Cochij, que sempre acompanhauão os nossos com muita lealdade. Erão seis Naos grossas, quatro Nauios de gauea, & seis Carauellas, duas Galeès, hum Bargantim. E tão brauos hião todos & tão encarniçados em vingãsa, q̃ de caminho destruirão a Cidade Dãbul, por ser do Çabayo Sõr de Goa,

que tambem entraua na liga com os Rumes, para todos lançarem os Portuguezes da India, & na morte de Dom Lourenço tambem ajudàra: & por que a Cidade era muyto grande, & fermosa & chea de muyta riqueza, & em sua defensão estaua hum Capitão famoso do Cabayo com quinhentos turcos, & mais de seis mil homẽs de outras nações, custou a vitoria muyto trabalho: & a grande resistencia que acharão os Portuguezes, lhe indignou os animos de maneyra, que foy a Cidade de todo destruida, & as casas & mesquitas que nella hauia forão abrazadas, & todas as Naos que se acharão nos portos queymadas & metidas no fundo: em que se fez tanta perda que se estimou em mais de dous contos d'ouro, que tudo o desejo de vinganza desprezou. Morrerão na quella Cidade o mayor numero de pessoas, que nunqua na quellas partes se vio: por que a nenhũa cousa viuente se deu a vida, assi homẽs, como molheres, velhos & moços, & pessoas de qualquer estado: algũs dos quaes como vencidos pedião misericordia, & outros a vida atroco de grande soma de ouro, & nada lhe valia: & chegou a crueldade a tanto, que os mininos erão arrebatados dos peytos de suas mãys, & esborrachados nas paredes, & ellas tambem mortas; & nem a cobiça de tantas riquezas os abrandou cousa algũa, antes com a vista d'ellas parece se indurecião tanto, q̃ chegou sua crueldade a ficar em prouerbio antre aquelles barbaros, dizendo, A hira dos frangues venha sobre ti, assi como veo sobre Dabul. Ao outro dia se sahio o VisoRey da Cidade, & ao redor della fez queymar muytos Castellos & Quintas de muyto preço & estima: & se matou muyta gente que ao encontro lhe sahirão, & se destruirão muytas Aldeas & pouoações ricas & po-

& populosas. Morrérão dos nossos dezaseis, & to- 16 mortos
rão feridos duzentos & vinte. D'ali se partio o Vi-
soRey, & de caminho recolheo o tributo de tres
annos que elRey de Chaul deuia. E d'ahi foy ter
ao rio de Mahim, que he no Reyno de Cambaya, onde achou hum lugar em hũa grande & muy formosa mesquita, cercada de hum adro em que hauia mais de cem mil cabeceyras de couas de mortos: que segundo os naturaes lhe disserão, se poserão ali em memoria de hũa vitoria que hum Rey que então era de Cambaya, alcansára do grande Hercules, de que tantas grandesas se contão. E não lhe sofrendo o seu animo descanso algum em quanto se não vingasse d'aquelles inimigos de Christo, que tanto mal lhe tinhão feyto, logo se partio para a Cidade Dio, acuja barra chegou a dous de Feuereyro dia da Purificação de Nossa Senhora; onde achou a armada de Mirhocem Capitão do Soldão de Babilonia, Campson Emperador do Egypto, que a petição dos Reys da India a mandaua, para em sua companhia ajudar a lansar os Portuguezes d'aquelle Oriente. Era esta armada em que todos aquelles nossos inimigos punhão toda sua saluação, de tres Naos de espantosa grandeza, tres Galeões muy alterosos, & seis Gallees, com mais de quatrocentas peças de artelharia grossa, & mais de dous mil homẽs brancos, a que elles chamauão Mamelucos, que são como antre os Turcos os seus famosos Ianisaros; todos bem armados ao nosso modo, & escolhidos por tão valentes & bellicosos, como hũa tão grande cousa requeria. E não vos espanteys; querer hum Rey tão grande como o Soldão de Babilonia, com tão poucas vellas ameaçar o mundo: por que como o Egypto, por razão de não chouer nelle, carece de muytas cousas todas necessarias para as taes

Goes 1. p. c. 38.

Armada do Kk mar.

Barros dec. 2. lib. 2. c. 7.



283

armadas, foy necessario ao Soldão, para cõprir cõ apetições dos Reys da India, & em vingança do desprezo com que elRey Dom Emanoel recebéra seus ameaços: prouerse de madeyra, ferro, breu, velame, & officiaes, do Mar de Leuante d'esta nossa Europa. E porque não podia ser mais perto, que nas terras do Grão Turco com quem então não estaua em amizade, valeose dos Venezeanos, & por sua via houue vinte & cinco naos carregadas d'estes aparelhos: & posto que em sua guarda mandou muytos dos seus Mamelucos, parece que permitio Deos, q̃ pois esta armada se fazia contra Portuguezes, Portuguezes fossem os que encetassem a madeyra d'ella, como prognostico que depois a mesma hauia tambem de fenecer a mãos de Portuguezes. Porque andando Frey Andre do Amaral Baylio d'este Reyno, nosso natural, & Conseruador & Chanceller da Ordem de Sam Ioão, naquelle tempo assistente em Rhodes, com hũa armada da Religião de seis Naos & quatro Galées, & nellas seis centos homẽs de peleja: deu nesta armada do Soldão, & lhe meteo cinco Naos no fundo, & tomou seis, com morte de trezentos Mamelucos: & as mais se houuerão de maneyra, que de todas ellas não chegarão ao porto de Alexandria mais de dez. E por esta perda & gasto, & porque para chegar com esta madeyra ao Cayro, & d'ali por terra em Camellos atee Suez em o Mar Roxo, se gastou grande soma de dinheyro: por esta razão & falta não sorão mais vellas. Mas essas cheas dos mais belicosos & fortes homẽs que elle tinha em seus exercitos: para que sua grande valentia ajudasse a pequena armada, a fazer tão grande cousa. E Mir Hocem Còr, Capitão Mòr d'ella, foy antre todos escolhido para esta empreza, por ser ho mem grande caualleyro de sua pessoa, muy vzado nas cousas do Mar. As quaes vellas cõ as fustas

de

de Melique Az, & os guerreyros parãos de Calecut, & outros Nauios dos Mouros mercadores de Cãbaya, fazião numero de duzentas vellas, & antre ellas vinha hũa Nao de Melique Az, tão poderosa como hũa grãde fortaleza, defendida de quatrocentos homẽs brancos, todos capitães famosos, & em feytos d'armas jaa muyto experimentados. E não hauia algum d'elles q̃ duuidasse da vittoria, antes todos a tinhão por tão certa, quanto imaginauão que o Visorey desesperado de vingar a morte do filho, vinha acabar na empreza. Ao outro dia que foy de Sam Bras, se encontrárão as armadas, & se começou a mais braua & bem pelejada batalha, que de tantos a tão poucos se podia imaginar. Na qual se fezerão tão famosas obras, que excedẽ todo o credito humano: mas por derradeyro ficou o Viso Rey com a vittoria, & os inimigos de todo desbaratados, durando a forsa d'ella sem se conhecer melhoria, desdeo meyo dia atee noyte. Morrerão dos Mouros mais de tres mil, affora os Mamelucos q̃ de todos não escaparão mais de vinte & dous, que não fossem mortos ou catiuos. Foy esta batalha tambem trauada, & bem cometida de ambas as partes, que não houue nenhũa vella das nossas, em que se não achassem muytos pelouros das bombardas dos inimigos, com q̃ todas as obras mortas d'ellas até o lume da agua estauão arruinadas; & algũas houue em que se acharão mais de cinco mil frechas. Hauia na frota dos Rumes tanta diuersidade de gentes & lingoagẽs, que se achárão em as Naos & Galees que d'elles os nossos tomarão, muytos liuros em Latim, Italiano, Alemão, Esclauão, & Francez, Castelhano, & algũs Portugueses. E tudo se pode crer: porque como estes barbaros Mahometanos com esta infame liga pretendião lansárem os Portuguezes da India, e extinguir o seu nome nella:

se ajuntarão tantos: & como os Portuguezes pelejauão em defensão de suas vidas & fazenda, & credito de seu Rey, & hõra d'este seu capitão, que para vingar a morte do filho vinha tão brauo: & sobre tudo pola honra do nome de Christo, cuja Ley andauão amplificando à custa de seu sangue, por aquellas remotas partes: claramente se vio, que sua mão poderosa, os fauoreceo de maneyra, que os Infames Sarracenos conheceßẽ, quãta forsa tem a verdadeyra religião d'aquelles, que só em Deos sundão suas esperanças, & por sua honra tomão armas. Tomarão se nesta armada tres bandeyras Reaes do Soldão: & a deuisa q̃ elle trazia, por ter sogeyta a casa Sãta de Hierusalem, era hũ Caliz & hũa Hostia leuantada metida nelle: que se trouxerão a este Reyno, & ẽ o Conuento de Thomar se mãdarão guardar, em memoria d'esta vittoria. Ainda que não falta quem dee outra causa a esta deuisa do Soldão: dizendo, que quando el Rey Sam Luys de Franса, em a Iornada q̃ fez à casa Santa, foy vẽcido & prezo pelo Soldão, estando em a cidade Cayro, fez com elle cõcerto de se resgatar por hũa soma de dinheiro, q̃ elle hauia de vir primeyro negocear a Franса: & que em segurãsa & como fiador de sua palaura, o Soldão aceytou mãdar o Santo Rey dizer hũa Missa, & depois da Hostia consagrada, não se acabou a Missa, & a Hostia ficou posta sobre o Caliz, & as vellas aceßas: & que não lhe esperasse o Soldão mais, que em quanto ellas acabasse de se gastar, que elle prometia comprir sua palaura: & que deyxandoo o Soldão vir a Franса, & não podendo o Santo Rey em muyto tempo negocear tanto dinheyro, sempre as vellas esteuerão ardẽdo sẽ se gastarem cousa algũa, não sem grãde admiração d'aquelles barbaros: atee que depois de passado muyto tempo, a palaura do Rey se desempenhou, & nessa mesma hora

João de Barros vbi sup.

ra

ra se consumirão de todo as vellas: caso espantoso, & se tal he, digno de memoria eterna. Polo menos dizem que o Soldão por lembrança de tamanha maravilha, deu à Cidade Cayro aquella deviſa, & elle tambem a tomou para suas armas: & em testemunho d'isto dizẽ que em os lugares publicos d'esta cidade Cayro, & nos edificios mais sumptuosos, estão estas armas por ornamento d'elles. E que perguntando hũ certo a causa de tamanha novidade, lhe contarão então esta historia, que desta maneyra se cõta em o Luzero de la tierra Santa, que hũ fidalgo Castelhano cõpós em nossos temẽpos, como testemunha de vista.

Hauida esta victoria & vingança bem merecida, & melhor desejada, se partio o VisoRey para a India, & de caminho recebeo o tributo d'aquelle anno do Nizamaluco de Chaul, & lhe deu carta de vassalagem: & acrecentou o tributo que pagaua elRey de Onor: & chegando a Baticalà, se vio com o seu Rey, & o deyxou feyto vassallo d'elRey Dom Emanoel, com dous mil fardos de pimẽta de tributo. Acabado o qual auto chegou a Cananor, onde para acrecentar a festa com q̃ o receberão, mandou entregar aos rapazes algũs Rumes que trazia catiuos, que depois enforcarão, & outros mandou pór em as bocas das bombardas grossas & saluou cõ elles a cidade: cujo Rey tambẽ naquella occasião da morte de seu filho mostrára algũ cõtentamẽto. Crueldade, q̃ depois pagou, morrẽdo a mãos da mais bestial gẽte de todo o vniuerso. Porq̃ passadas algũas differenças q̃ sobre entregar o gouerno da India passou cõ Affonso d'Albuquerque, se partio o VisoRey D. Francisco d'Almeyda com tres Naos. E vindo jũto ao Cabo de Boa Esperança, onde chamão Aguada de Saldanha, por hũa desordẽ de bẽ leue caso principiada, ẽ o primeyro de Março do anno do Sõr 1510: Morreo 1510.

Goes vb sup.

Dom

Dom Francisco d'Almeyda cõ sessenta & quatro Portuguezes de sua companhia & conuersação: & antre elles doze capitães, todos muy esforsados caualleyros, experimentados nas cousas da guerra, costumados a vencer, por bayxo de tiros de bombardas, & medonhas inuensoẽs de fogo, cõtra homẽs armados, & exercitados na guerra. Os quaes todos ali acabárão, depois de tantas vittorias & tantos seruiços, às mãos de gente barbara, a que chamão Cafres, desarmada & fraca, a tiros de pedras & azagayas de ferro: com tão pouco acordo, que pareceo castigo da diuina Iustiça, contra quem nas vittorias executaua sua ira, & na paz segue seus apetites: caso espantoso & digno de muyta consideração. Morreo D. Francisco em idade de sessenta annos. E nas cousas da India foy de opinião, que quãtas mais fortalezas el Rey nella teuesse, mais fraco estaria: & que a forsa com que se hauia de senhorear aq̃lle Oriente, erão armadas grossas: que nunqua seria bem seruido, senão quando seus officiaes não comprassem, nem vendessem, nem leuassem Camara. Sentirão sua morte em Portugal el Rey Dom Emanoel, polo muyto que em seu nome tinha feyto, & pola falta das qualidades de sua pessoa: & em Castella se encerrarão os Reys Catholicos, polos muytos seruiços que lhe tinha feyto na conquista de Granada, onde mostrou exceder a muytos famosos em esforso & valentia. Era filho septimo de Dom Lopo d'Almeyda primeyro Conde de Abrantes, & Irmão de Dom George d'Almeyda Bispo de Coimbra; & de Dom Diogo Fernãdez d'Almeyda Prior do Crato, da Ordem de Sam Ioão: pessoa de tanta authoridade & confiansa, que foy hũ dos testamenteyros, a quem o prudentisimo Rey Dom Ioão Segundo, encomendou suas cousas. Era Dõ Francisco homẽ de graue & honrada presensa, bom caualleyro,

&

muyto prudente,& sagaz: de conselho, & de corte, & por estas & outras qualidades de sua pessoa, era muyto estimado. Em quanto andou na India onde ha materia de muytos vicios, foy castissimo: nunqua lhe ninguem sentio cobiça, senão de honra. E fazia-lhe mal, mostrar se muyto confiado nestas suas boas partes de prudencia, & cauallaria: cousa dura de sofrer antre os homẽs, principalmente Portuguezes, que concedem a ventagem em muy poucas cousas a ninguem. E por ser muyto largo & liberal em fazer merces, era de algũs odiado: porque aos Portuguezes ordinariamente mais lhe doy, & se indignão, polo que dão a seu vizinho, que polo que elles não recebem: & algũs chamão a isto inueja, & querendo lhe dar a causa, tambem caem na rede. Assi que o VisoRey D. Francisco d'Almeyda, no fim de tantos trabalhos & de tão glorioſas vittorias, como lhe nosso Senhor tinha dado, a cujos merecimentos se esperaua, que o Rey & o Reyno lhe dessem igual galardão: veyo a acabar per tão grande desastre, com que todos seus seruiços ficarão sepultados com seu corpo.

## Capitulo XVI. Do grande Affonso de Albuquerque, Segundo Gouernador & Capitão Gèral da India, & do mais que nella succedeo em sua conquista, em vida d'elRey Dom Emanoel.

Porque quando vos disserem (continuou o Portuguez) q̃ os Nayres da India são muyto destros nas armas, & grãdes jugadores de espada & adarga principalmẽte: & q̃ não podẽ ter

ter outro officio, senão o da milicia: & q̃ os Malauares são bõs soldados d'mar & terra: & os Abexins são homẽs valentes de sua pessoa, & nella muyto cõfiados, se prezão de caualleyros, & de sahir a desafios facilmẽte: & q̃ outras nações da India, a q̃ chamamos barbaros sabẽ vender bẽ suas vidas: entendais q̃ tambẽ antre elles se acha esforço & valentia: & por aqui venhais em conhecimento, da grande honra q̃ alcançou quẽ com tanta desigualdade os venceo sempre: & q̃ nẽ todo o esforço humano pareçe bastante a resistir a tão grãde numero d'elles: se não cõ ajuda da mão poderosa do omnipotẽte, q̃ cada dia em fauor dos Portuguezes se experimẽta em aquellas partes, em q̃ elle de nouo funda sua Igreja, a q̃ chamaremos Oriental; pois a de Grecia q̃ estaua em posse d'este nome polos peccados dos homẽs, se foy extinguindo tão miseraelmente, que d'ella não vemos mais, que pequenas ruinas & sinaes do que jaa foy. Cõsideray cõ atensão, como estes barbaros souberão vingar o desprezo com que forão tratados. Porque como el Rey de Calecut, toda a forsa de seu estado cõfiaua de Nayres principalmente, & d'elles trazia em sua corte & casa mais que nenhum outro Rey da India: & com elles & com os mouros nos faziatão continua & perfiada guerra: determinou el Rey Dom Emanoel sabendo estas cousas, mandarlhe destruir a quella Cidade, como mais ordinaria habitação d'estes barbaros, que por isto a fazião cabeça de tantos males, & inquietações: & para isto mãdou o Marichal de Portugal D. Fernãdo Coutinho, cõ hũa armada de quinze vellas, & tres mil homẽs de peleja, q̃ lhe parecerão bastãtes a hũ grande feyto: & q̃ Affonso d'Albuquerque, q̃ hauia de suceder ẽ o gouerno da India, o ajudasse em tudo o q̃ elle quisesse: & para isto lhe deu poderes sobre todos os seus officiaes na quellas partes, & o sez izẽto de sua juris-

Barros dec. 2. lib. 3. ca. 10.

jurisdição. Affonso d'albuquerque o a cõpanhou ẽ pessoa, & ambos chegárão a Calecut a dous de Janeyro de 1510. cada hũ por Capitão de sua armada: cõ dous mil homẽs Portuguezes, bẽ armados & fortes, & seis cẽtos Malauares de Cochi, q̃ sempre cõ lealdade acõpanhauão os nossos no que se offerecia. E posto q̃ desẽbarcarão cõ trabalho & sangue, & cõ o mesmo entrarão a Cidade, & lhe poserão fogo: todauia recrecerão depois tantos Nayres, q̃ matarão o Marichal & setenta & oyto dos mais esforçados de sua cõpanhia, & lhe ferirão mais de trezẽtos: & a Affonso d'Albuquerque, por acudir ao Marichal, dérão taes feridas, que meyo morto o leuarão em hũ pauez ás Naos: & toda a outra gẽte ficou em tal estado, que nẽ para menearẽ as armas lhe dauão os Nayres tẽpo: por que quãdo querião dar hũa ferida, tinhão já recebido duas: & se cuydauão q̃ os leuauão na ponta da lança, ẽ còcoras metidos debaxo das pernas, os achauão trabalhando por lhas jarretar. E não duuideys destas valentias, por q̃ jaa aconteceo a estes Nayres na quellas partes, depois de atrauessados de parte a parte cõ hũa lança, virẽ correndo por ella embebida no corpo, atee chegar ao cõtrario, & trarẽno tão mal, q̃ ambos cahião mortos em hũ mesmo tempo: o Nayre atrauessado da lança, & o ourro da ferrida que do mesmo depois recebeo. E por esta razão, & a calma ser grande, & a desordẽ muyto mayor, se recolherão os Portuguezes cõ muyta vergonha: & tanta pressa, q̃ não cuydaua que fazia pouco pola vida, quẽ então se via cõ ella em as Naos: & toda esta desauẽtura aconteceo, por hũa pequena desordẽ, & desprezo de q̃ o Marichal quis vzar, cõtra o parecer de Affonso d'Albuquerque & de todos os Capitães da India: quando não vio os Nayres (cõ que lhe punhão tanto medo) armados com Cossoletes de Milão, espadas: doura-

1510.

287

douradas, espingardas & mosquetes. Toda via dos inimigos morrerão mil & cento & trinta soldados pelejando, & quinhentos pelas casas, que queymarão. Arderão tambem vinte Naos de Mecha, & outras muytas embarcações da terra. E póde ser que em o discurso de toda a conquista da India, senão virão dous casos tão cõtrarios a nós, como esta morte do Marichal, & a do ViseRey D. Francisco. Nem Affonso d'Albuquerque se vio nunqua em igual trabalho de sua pessoa: que forão as tres figuras principaes d'esta tragedia: de que soo Deos sabe a causa: & permitta elle, que assi como estes casos nos espantão, nos auizem.

Passando esta desauentura, a primeyra cousa em que entendeo o Gouernador Affonso d'Albuquerque, foy como acabaria de destruir o Çamorij de Calecut, ẽ vingãsa dos males passados, & do odio cõ que sẽpre tratou os Portuguezes, já muyto antigo. E para cõ mais facilidade & segurãsa alcãsar este seu desejo, mandou recado a elRey de Narzinga, cõ quem já tinhamos paz & amizade, & desejaua ser Sõr de todo Oriente, polo menos sofria mal q̃ o Çamorij fosse Sõr de toda a especiaria do Malabar. E em quãto esta cõfederação se negoceaua, ẽ destruição d'aq̃lle contumaz inimigo, Affõso d'Alquerq̃, pòs em ordẽ hũa boa armada, para hir outravez sobre Ormuz acabar de segurar as cousas d'aq̃lle estado. Partido elle cõ vinte & tres vellas, & dous mil soldados Portuguezes, no caminho se encõtrou cõ Timoja, q̃ hauia sido, famoso cossario de toda aq̃lla costa, & hora era nosso amigo, & confederado: & antre outras cousas q̃ d'elle soube, foi hũa boa ocasião q̃ então hauia pa se fazerẽ Sõres de Goa: por estar o Hidalcam muito ocupado ẽm guerras, q̃ per morte de seu pay o Çabayo lhe sobreuierão, e andaua muy desuiado d'aq̃lle portos E posto que Affonso d'Albuquerque trazia já aquella imagi-

imaginação hauia dias, & para quando houuesse occasião, se andaua informando com muyto segredo: todauia pôs o negocio em conselho dos Capitães & pessoas principaes de sua companhia: os quaes consideradas muytas cousas, & todas muy conformes a esta noua empresa, mudarão de parecer, & voltarão todos cõ o mesmo Timoja sobre Goa. E achando os portos & fortalezas d'ella bem apercebidos, todauia polo esforso & ousadia com que Dom Antonio de Noronha, sobrinho do Gouernador, se houue em hũa fortaleza, q̃ por bayxo de bombardas & tiros de fogo cometeo, & valentemẽte entrou & rendeo; ficárão tão atemorizados os moradores & gouernadores da cidade, que logo se derão por perdidos, mas não que deyxassem de se aparelhar como valentes: & com a mesma vontade se defenderão; atee q̃ parecendolhe os nossos em suas obras mais que homẽs mortaes, pola furia cõ que pelejauão, & considerando que o Hidalcão lhe não podia dar socorro, pola distancia em que andaua occupado, pareceolhe acertado entregaremse, com partido das vidas & fazendas. E sendolhe tudo concedido, entrou nella Affonso d'Albuquerque com grande pompa & triumpho, como quem sabia a grandeza do feyto que então acabaua: em o mes de Feuereyro, de 1510. E somente nas estrebarias do Hidalcão achou cento & sessenta cauallos, & nos seus almazẽs quarenta bõbardas grossas, & cincoenta & cinco falcões, & seis bersos, & duzẽtos espingardões, & grãde soma de pelouros, polnora, breu, alcatrão, aceyte, aço, ferro, cobre, & muytas atmas, & outras munições, para hũa armada que do tẽpo do Sabayo seu pay se estaua ordenando, de quarẽta vellas grossas, & dezaseis bargãtins, cõ que determinaua lansar da India os Portuguezes. E não pareça sem fundamẽto esta esperança, porque antre todos os Prin-

1510.

cipes d'aquellas partes, este era o que em seu seruiço trazia mais Turcos & Mouros & Abexijs, e outras nações todos muyto exercitados na guerra, & hauidos por valentes, & cõforme à valẽtia de cada hũ, assi acrescẽtaua ou deminuia o soldo: & esta cidade era tão rica, q̃ sò as rẽdas das cizas d'elRei, q̃ se chamão Tenadarias, rẽdião mais de cem mil pardaos cada anno: & cõ tudo isto, não era a mayor, nẽ a mais rica q̃ elle tinha em seu señorio.

Tanto que o Hidalcão soube que Goa era tomada, receando que qualquer pequena dilação arreygasse ali os Portuguezes, de modo, q̃ depois lhe ficasse sem remedio sua restauração, logo fez pazes com os seus cõtrarios, & com todo seu poder voltou sobre Goa, mandando primeyro diante hum capitão seu com dezasete mil homẽs, os mais destros & exercitados na guerra: & logo tras este mãdou outro: & elle mesmo, em pessoa nas suas costas com o resto do seu exercito vinha furioso; sofrẽdo mal que o igualassem os Portuguezes cõ os outros Principes gẽtios, a que elles tinhão guerreado; porque se tinha por mais poderoso, & melhor caualleyro. Trazia o Hidalcão sessenta mil homẽs, em que entrauão cinco mil de cauallo, toda gẽte escolhida, & em feytos d'armas jà muyto experimentada. Cõ os quaes entrou primeyro a Ilha, & depois cõbateo a cidade cõ tãta forsa de gẽte & armas, & a cercou tão estreytamente, que Affonso d'Albuquerque, per conselho de todos os Capitães, se sahio d'ella hũa noyte, por ser jaa entrado o inuerno, & não podia ser socorrido; & a cidade ser grãde, & elle ter cõsigo pouca gẽte. Mas porque os inimigos senão fortificassẽ tanto a seu gosto, não se sahio do rio; & nelle inuernou, por lhe terẽ entulhado o passo d'elle per onde se hauia de sahir, & os mais cõ as inuernadas estauão tão furiosos, que se não podião nauegar. Nesta inuernada padeceo toda a gẽte grãdissimo

traba-

trabalho de fome, doenças, frio, & da continua guerra: porque como o Hidalcão era bõ soldado, & bẽ entẽdia o desenho de Affonso d'Albuquerque, trataua de o não deyxar permanecer ali, tee o verão em que virião naos do Reyno, cõ as quaes lhe ficaua o negocio mais difficultoso. Aqui se fezerão grandes valentias, & se cometerão casos fora de todas as forças humanas: & em hum d'elles aconteceo, que estando jũto à cidade hũa armada feyta para lãçar ao Rio, Affonso d'Albuquerque mãdou hum bargantim que lhe posesse o fogo, & por capitão d'elle seu sobrinho Dom Antonio de Noronha, acompanhado de taes pessoas, que dous irmãos somẽte, defenderão hũa fusta q̃ tinhão tomado, a toda a armada dos inimigos; & rão jũto à propria pessoa do Hidalcão, que espantado elle da valentia d'aquelles dous soldados, lhe mandou dizer, que cõ elles ousaria conquistar toda a India. E foy o negocio tambem pelejado, que houue muytos mortos & feridos, & os dous sempre vencedores: atee que derão cõ hũa frecha hervada em o seu Capitão Dom Antonio de Noronha, de que d'ahi a tres dias morreo, sendo o mais esforçado caualleyro que naquellas partes então militaua; & porq̃ junto cõ a valentia, tinha hũa natural brandura & mansidão nobre, era de todos muy amado. E por esta razão mostrárão todos o mayor sentimento que com pessoa algũa em aquellas partes se tinha visto. Com este desgosto, & por se chegar o tempo em que hauião de ir do Reyno armada, se sahio Affonso d'Albuquerque do Rio & porto de Goa, & ainda o fez cõ trabalho & perda; & se foy aparelhar com vehemente cuydado para tornar logo a ella, como quem trataua da Metròpoli & cabeça q̃ hauia de ser de todo aquelle Oriental Imperio. E ainda que o Hidalcão a fortificou de maneyra, que parecia impossiuel poderse tomar per força, deyxando nella

allem da gente da terra, noue mil soldados Turcos, & de outras nações bellicosas, antre todos os de seu exercito escolhidos, & tudo o mais bem preparado. Todauia Affonso d'Albuquerque com a armada que chegou do Reyno, & com a que elle pode ajuntar, tornou sobr'ella no mesmo anno em o mes de Nouembro, com trinta & quatro vellas, & mil & quinhentos soldados Portuguezes, & trezentos Malabares: & em tudo o mais bem apercebido para hũa tão grande cousa: mas o seu animo vencia todas as mayores difficuldades. Cõ esta gente cometeo a cidade, & ella em sua defensão fez grandes valentias: & depois de grande trabalho de parte a parte, foy entrada a forsa d'armas: mas os Turcos & mais soldados se defendião cõ tanto animo & acordo pelas ruas, que houue corações ousados e fortes, q̃ desconfiarão de seu esforso. A este trabalho acudio a diuina misericordia, como sempre costumaua em semelhãtes necessidades naquellas partes acõtecidas, & ajudou de modo os Portuguezes, que logo per elles foy conhecido o diuino fauor cõ que vencião aquelles inimigos de seu nome: os quaes pouco & pouco ficarão de todo desbaratados, mas d'algũa maneyra honrados, polo sobre natural esforso que cõtra si sentião aquelle dia, sem o qual ficaua impossiuel seu vencimẽto. Porq̃ andando hũ capitão Abexim em hũ grande cauallo, fazẽdo de sua pessoa tãtas valẽtias, q̃ elle sp̃ dilatou a vitoria hũ bom espasso, tanto apertarão cõ elle os nossos que a suas mãos foy morto, & sobindose no seu cauallo Manoel de Lacerda, q̃e andaua gentilhomẽ com hum troço de hũa setta crauado no rosto, acabarãose de rẽder os Turcos & Mouros. Affirmãdo depois, q̃ outro homẽ de cauallo fora os q̃ os fezera fugir, cujos sinaes nũca virão, nem tal homẽ hauia antre os Portuguezes. Cõcluido o vencimẽto assi dos de pè como de cauallo, achouse

achouse que d'elles morrerão aquelle dia tres mil, & dos nossos quarenta, & feridos mais de trezentos. Em que entrou Dom Hieronymo de Lima, que depois de ter feyto famosas obras à entrada de hũa porta dos paços d'elRey, lhe derão tantas feridas, que cahio atravessado no caminho: onde chegando seu irmão Dõ Ioão de Lima, & querendo ali morrer com elle, com muyto animo lhe disse, que passasse auante a fazer seu officio, que elle estaua acabando na obrigação de seu cargo: & Dom Ioão que tinha o animo caualleyroso, & via a necessidade que d'elle hauia, passou auante, não cõ menos esforso, do que era a dor que leuaua de desemparar em tal estado seu irmão, para nunca mais o ver. Mas ficou consolado, com a victoria que logo se seguio, de que aquelle seu desprezo foy grande parte; porque na entrada d'aquelles paços esteue todo o ganho ou perda. E fez nos Deos esta merce, a vinte & cinco de Nouembro, que foy dia de Sancta Catherina.

Tomada Goa, assentou Affonso d'Albuquerque o gouerno d'ella em tanta perfeyção, que todos se espãtauão, como embaraçado em tantos negocios de guerra, podia acudir àquellas cousas com tanto cuydado. Mandou edificar logo hũa fortaleza, a q̃ chamou Manoel: & porque mandou escreuer em hũa pedra os nomes dos capitães & principaes pessoas sòmente, q̃ naquella conquista se acharão: os mais soldados que nella tambem trabalhàrão, & ali senão nomeauão, & outros porque não estauão em o lugar que a seu merecimẽto se deuia, se agrauarão de maneyra, que o prudente Capitão, amandou virar da outra face, cõ estas lerras, Lapidem quem reprobauerunt edificantes, hic factus est in caput anguli: & as outras ficarão embebidas na parede, & assi se mostrarão todos cõtentes: porq̃ o Portuguez mais sente o louuor do vizinho, que o esquecimento



290

mento seu. Mandou tambem Affonso d'Albuquerque para mór nobreza d'aquella cidade, laurar moeda de ouro, prata & cobre: à primeyra chamou Manueys, à segũda Esperas, & meyas Esperas; à terceyra de cobre, Leaes. Allem d'estas obras de nobreza, fez outra para mais firmeza & assento: que foy casar mais de cento & cincoenta Portuguezes, muytos d'elles criados d'elRey, cõ as moças, que tomára naquella cidade nos paços do Hidalcão: & fezlhe tantas merces & gasalhados, honras & acrescentamentos, q̃ todos se hauião por bem andantes. Dàualhe dotte da fazenda d'elRey, terras & palmares, que repartia com igual merecimento: & com o mesmo repartio tambem per estes nouos casados os officios do gouerno da cidade, como vereadores, almotaceys, juizes, alcaydes, & os mais: com q̃ se fazião tão estimados, que todo o gentio que tinha mais filhas, de que algum Portuguez se cõtentasse, lhes parecia que tinha a vida mais honrada & segura: porq̃ Affonso d'Albuquerque, o mesmo que fez àquellas q̃ catiuou, fazia depois a todas as que da gentilidade, por casamento, se conuertião. E chamaualhe a ellas filhas, & aos maridos genros; elle mesmo os recebia & acompanhaua, & em tudo fazia mimos & fauores. Cõ o qual veyo a ser em tanto crescimento em a gente ordinaria esteue aluoroso de casar; que casandose hũa noyte hũs poucos em casa do mesmo Gouernador, quãdo se despedirão leuando cada hum sua esposa, parece que com a multidão da gente, perderão as molheres: & ao buscar d'ellas, como a luz não era muyto clara, trocàrão as esposas: & depois quãdo veyo ao seguinte dia, cahindo no engano da troca, desfezerão este enleo: tomãdo cada hũ a que recebeo por molher, & ficou o negocio da honra, tal por tal. E houue muytas q̃ sòmente para gozar d'aquellas merces & regalos se fazião Christãas:

obra

obra que depois mostrou de quanta importancia foy esta inuensão & principio: pois hoje em a cidade Goa se estranha tanto hum gentio ou mouro, como em a nossa Lisboa. E porque ser Senhor de Goa era cousa tão grande como depois se vio, & a fama d'aquella victoria assombrou todo Oriente: logo os Reys & Principes d'elle mandarão, visitar per seus embayxadores a Affonso d'Albuquerque, dandolhe os parabẽs, & offerecendo cada hum sua amizade: estes forão os Reys de Baticalà, o de Chaul, ô grande Rey de Narzinga, o Çamorij de Calecut, elRey de Cambaya, o de Vengapor, & o de Onor, & outros a que o temor ou interesse ao mesmo estimulaua.

Nesta occasião foy Affonso d'Albuquerque auisado como os Mouros residentes naquellas partes, estauão antre si fintados, para pagarem hũa grande armada de Rumes, que se fazia em o Mar de Arabia, contra Portuguezes: & q̃ o mesmo fazião muytos Reys & Principes. E sabendo elle que algũs Mouros de Cochij & Cananor, não tinhão ainda pago tudo o em q̃ estauão fintados, fez diligencia. E sabendo o que faltaua, fezlhe pagar logo a dita contia em suas mãos, dizendo q̃ não era dos Mouros, o que elles tinhão prometido aos Rumes, contra o Senhor que os gouernaua & defendia. E com esta graça, se aproueytou de hũa grande soma de dinheyro, que sendo da mão de inimigos, lhe ficou em proueyto dobrado.

E para esta armada de Rumes, fez outra com determinação de tomar a cidade Adem, sita no estreyto do màr de Arabia, por onde hauião de forsa de passar os Rumes: ou polo menos fazer naquella paragem hũa fortaleza para o mesmo effeito, como elRey Dõ Emanoel mandaua. Mas depois de feyta, & elle posto em caminho, ou q̃ mudasse de parecer, ou elle jaa o teuesse

d'antes premeditado, foy sobre Malacha, pondo primeyro o negocio em conselho de seus capitães & pessoas de authoridade & experiencia. Esta cidade he situada na Aurea Chersoneso, muy celebrada dos Geographos antigos: a mais rica & mais populosa de quãtas hauia naquelle Oriente, & de tãta grandeza, q̃ nesta occasião habitaua nella hũ mercador estrangeyro, Iáo de nação, & não era Rey nem Principe: que tinha seis mil homens casados, quasi como escrauos, & outros muytos solteyros, todos continuos em seu seruiço & casa, em que elRey não tinha jurisdição, & chamauase Vtimuti Raja. E para esta cõquista partio Affõso d'Albuquerque com dezanoue vellas, & oytocentos Portuguezes, & seis centos Malabares. E pelo caminho tomou cinco naos de Cambaya, assentou paz & amizade com elRey de Pedir, & com elRey de Pacem: a quem pedio hum Mouro honrado de Malaca, que fora na conjuração que se fez a Diogo Lopez de Sequeyra; que o Rey tinha em seu poder, & porque lá ordenou com q̃ o Mouro se acolhesse, Affonso d'Albuquerque se partio descontente: mas o Mouro não ficou sem castigo, porque indo a armada perto de Malaca, o encontrarão; & ainda que se defendeo com muyta valentia, entrárão o nauio, & a elle lhe derão tantas feridas, que cahio em terra quasi morto. Mas, foy cousa marauilhosa, que nem acabaua de morrer, nẽ lansaua sangue por algũa de quantas feridas tinha: & não lhe valendo isto para não ser despido, a caso, hũ marinheyro lhe achou no brasso hũa manilha de osso, encastoada em ouro da face de cima, & osso da parte da carne: a qual tirada, logo se vasou todo em sangue per todas as feridas, & espirou. Espantados os nossos, & com razão, de tamanha nouidade, souberão dos Mouros que era osso de hum animal q̃ tinha aquella virtude d'estancar sangue,

do nome

do nome do qual, & qualidades estranhas de outros semelhantes, falaremos outro dia. Ayres Pereyra, q̃ era capitão d'aquella companhia, mais cõtente com amanilha, que com a victoria, aleuou a Affonso d'Albuquerque. Tambem neste caminho tomou hum junco, que são grandes nauios de carga, q̃ importou mais de cento & cincoenta mil cruzados, & outro com trinta mil, & cõ estas prezas chegou a Malaca ao primeyro de Iulho de mil & quinhentos & onze: & cõ a frota toda em hum corpo anchorou no porto d'ella: os moradores da qual, quando virão o grãde numero de vellas, a pompa & alegria de todos, & sobre tudo a trouoada de artelharia, que durou mais de meya hora, ficàrão tristes & em grãde confusão metidos: mas se elles em nòs vião que temer; os nossos em ver a grandeza da cidade, de comprimento de hũa legua, o grande numero de pouo, a multidão de naos & nauios, tambẽ tinhão que cuydar: posto que pela grande fama de sua riqueza, tudo se conuertia em desejo de a conquistar. E porq̃ Affonso d'Albuquerque desejaua hauer primeyro à mão os Portuguezes, que ali estauão do tempo de Diogo Lopez de Sequeyra, não cometeo logo a cidade, antes mostrou desejar paz & amizade: à conclusão da qual elRey de Malaca hia dilatando com cautellas, tee que viesse o seu Almirante, que com hũa grãde armada não tardaria muyto, para que juntos em hũ corpo desbaratassem os nossos, & a seu saluo os tomassem às mãos: tanto era o poder & soberba d'aquelle barbaro. Mas sendo Affonso d'Albuquerque auisado d'isto; & de como a cidade estaua muy fortalecida, com mais de oyto mil tiros de fogo antre espingardões & bombardas; parecendolhe que a dilação podia fazer muyto dãno, mandou pòr fogo às naos que no porto estauão; & porque nellas se perdia hũa grande soma de mil cruzados

Junco

1511.

zados, o cauteloſo Rey, lhe mandou logo os Portuguezes, pedindolhe mãdaſſe apagar o fogo: & não foy neceſſario: porque todos os Portuguezes ficàrão tão contentes com a liberdade d'aquelles ſeus companheyros, que todo aquelle dia ſe paſſou em feſtas, & ouuir o que elles cõtauão de ſeus trabalhos. Paſſado eſte cõtentamento, cometeo Affonſo d'Albuquerque a cidade, elle per hũa parte, & outros capitães per outras: os quaes fazẽdo primeyro grãdes proezas em armas, a entrarão todos; cõ morte de muytos, & o meſmo Rey recebeo hũa lanſada. Mas como à cidade era grande, & nella hauia mais de trinta mil homẽs de peleja, affora os moradores, & grande numero de artelharia; & conſiderada a grande reſiſtẽcia que achàrão nos Malayos, então mais ouſados, porque tinhão conſigo el Rey de Pão, & o principe ſeu filho, que vinhão caſar ambos cõ ãs filha & irmaã d'el Rey de Malaca: pareceo d'Affonſo d'Albuquerque, per conſelho dos ſeus, que ſe deuia retirar, & ceſſar aquelle dia de mais obra, pàra que a gente comeſſe & deſcanſaſſe, porq̃ ſendo jaa horas de veſpera, ainda eſtauão em jejuũ: & ao recolher meteo na armada, das eſtancias q̃ ganhou, cincoẽta & duas peças de artelharia, & outro muyto deſpojo, deyxando muyta parte da cidade desbaratada & queymada. Morrerão dos noſſos dezaſete, & ſeſenta forão feridos de ſettas heruadas. Tãto que el Rey de Malaca ſe vio deſaſſombrado de Portuguezes, por ali por onde elles entrárão, fortificou a cidade cõ muytas eſtancias, & ruas minadas, & ſemeadas de abrolhos, & outros muytos generos de defensão, em que parecia impoſsiuel poderſe ver em outra tal affronta como a paſſada. Mas os Portuguezes conſiderando quanto importaua ao eſtado da Índia o ſenhorio d'aquella cidade; & quão abatido ficaua o nome Portuguez, ſe deyxaſſem aq̃lle bar-

baro Rey sem castigo das treycões & maldades contra
elles cometidas, determinàrão não desistir da empre-
sa, sem lhe dar o desejado fim, ou morrer nella. E para
isso em dezasete dias que durou o intervallo, se prepa-
rárão com muyto cuydado & diligencia: passados os
quaes, em q̃ sempre hauia sangue de parte a parte, foy 1511.
a cidade entrada, & feyto nella tão grande estrago, que
as ruas erão cheas de sangue, assi de soldados, como de
molheres & mininos; que tudo Affonso d'Albuquer-
que mandou que morresse naquelle primeyro cometi-
mento: & por esta razão não se pode saber o numero
dos mortos: E dos nossos morrerão oytenta, & quasi
todos feridos, & houue algũs que jugarão as lansadas
& cutiladas, com muytos Elefantes armados, & os tra-
tarão tão mal, que escarmentados do nosso ferro, vol-
tauão para traz, & fazião mayor mal a seus naturaes,
do q̃ era o proueyto, em que elles vinhão muito cõfia-
dos. ElRey se recolheo a seus paços com tres mil ho-
mens de sua guarda; & sobreuindo a noyte se acolheo
com toda sua casa & familia & theiouros para o sertão;
& o mesmo fezerão muytos Mouros. E por isso o sac-
co da cidade não foy o que se esperaua: mas ainda se Goes part.
acharão mais de tres mil peças de artelharia de ferro & 3. cap. 19.
de metal. E affora o despojo que se furtou, & não veyo
a leylão para se repartir, ainda do que se achou, cou-
be à parte d'elRey mais de duzentos mil cruzados:
sem entrar nesta conta tudo o que estaua no barrio dos
Iaos, Pegús, & Quelins, & outros estrangeyros nos-
sos confederados, que todos erão hũa grande parte da
cidade. E não veyo à repartição cousa de ouro nem
prata, nem os catiuos: porque se tudo viera, fora cousa
quasi sem preço. D'esta maneyra ficou Affonso d'Al-
buquerque Sñor da cidade Malaca, cujo gouerno entre
gou a hũ Mouro, & a hũ Gẽtio amigos nossos; cõ leys
& orde-

& ordenações perque se gouernassem, com appellação aos Portuguezes da fortaleza, que logo começou & acabou com nome de Famosa: & mandou laurar moeda de diuersas formas & valias; & a hũa certa de ouro de mil rs de peso, pôs nome Catholicos. E em tudo o mais que necessario parecia para segurãça d'aquella cidade, pôs tal ordem, & fortificou de modo, que nunca mais se perdeo: posto que sempre os Malayos que fugirão com o seu Rey, & depois com o filho, procurauão tornar a seu senhorio, & para isto conuocauão em sua ajuda, & nossa destruição, os Principes vizinhos: mas cõtra o valor Catholico de Portuguezes, nada lhe aproueytou para mais, q̃ para lhe acrescentar honra & merecimento ante o seu Deos & o seu Rey. E correo a fama d'esta conquista com tanto espanto per aquellas partes, que muytos Reys & Principes mandárão per seus embayxadores, offerecer paz & amizade cõ presentes de muyto preço. E antre elles veyo hum embayxador de hum Rey da Iaõa, que he a mais feroz gẽte de toda a India, com hũ presente de caualleyro: mãdou hũa duzia de lanças, & hum pano comprido dalgodão, em que estauão pintadas todas as batalhas que houuera, & dous sinos grandes cõ que tangem na guerra, & mais vinte pequenos que seruem como ataballes. E elRey de Samatra mandou dizer, que se queria fazer vassallo d'elRey Dom Emanoel. Mas como esta obra com tanta ordem feyta não aprazia ao demonio, polo que jaa receaua naquella cidade se hauia de vir a fazer contra as suas adorações, là ordenou com que o principal gouernador, a que Affõso d'Albuquerque entregou o gouerno, começou a conspirar contra elle, para o matar, & leuantarse: mas sendo descuberto, não lhe valeu menos q̃ a vida, & de hum filho, & genro, sendo degolados publicamente per sentença. Depois outro,

tambem

tambem fez o mesmo, & tambem passou os mesmos passos. E cõ todos estes contrastes ainda ficou a cidade segura & quieta, & Affonso d'Albuquerque se partio para a India: & antes de chegar a ella, se houuera de perder com tormenta: mas saluandose elle com toda a gẽte, logo veyo hum embayxador do principal Rey das Ilhas de Maldiua, & se fez vassallo d'elRey Dom Emanoel. E porque foy auisado da guerra que o Hidalcão mãdaua fazer a Goa per seus capitães, & depois per hũ seu cunhado, q̃ tinha em muyto aperto os nossos, foy Affonso d'Albuquerque a ella em pessoa com tres mil Portuguezes, & tomou logo a villa & fortaleza de Benestarim, onde estaua o cunhado do Hidalcão, & d'onde fazia muy apertada guerra à cidade: mas sendo este Mouro vencido, & todos os seus desbaratados, ficou a guerra acabada, & elle entẽdeo em o gouerno & fortificação da cidade. Na qual estando occupado nestas cousas, elRey de Vengapor, se fez vassallo d'elRey de Portugal per hum embayxador seu: & o mesmo Hidalcão lhe mandou pedir pazes: & elRey de Narzinga, & Milique Az, senhor de Dio, presentes: & elRey de Campor offerecer amizade: & o Çamorij de Calecut offerecer fortaleza; que logo se começou, por ser jaa morto o velho Rey de Calecut nosso antigo inimigo. E esta vittoria foy naquellas partes muy celebrada, porque estauão naquelle passo de Benestarim, com o cunhado do Hidalcão muitos capitães famosos, & grãde numero de gente de armas, & a villa muy fortificada; & todos forão vencidos á forsa de ferro & fogo. E porque elRey Dom Emanoel apertaua com Affonso d'Albuquerque, q̃ passasse ao estreyto do Mar Roxo, & se fezesse senhor da cidade Adem, ou ali perto algũa fortaleza: assentadas as cousas de Goa, & as mais q̃ lhe parecerão necessarias ao estado da India, partio a esta empre-

empresa,em Fevereyro de mil & quinhentos & treze,
1513. cõ vinte vellas,& mil & setecẽtos soldados Portuguezes,& oytocentos Canarijs & Malabares. E chegando a Adem,& querendo tratar paz & amizade com o capitão d'ella,q̃ era Mouro, & não sendo bem recebida esta vontade, mas com dilações querẽdo antretello, ou fortalecerse: Affonso d'Albuquerque cometeo a cidade a escalla vista,& foy tanto o aluoroso de toda a gente em sobir ao muro, que quebrarão as escadas com o grande peso,ficando algũs fidalgos jà em cima do muro: & tornando a cõcertallas, o melhor que a breuidade do tempo sofreo, tornàrão a quebrar com o peso dos muytos que querião ser companheyros dos que já estauão em cima;algũs dos quaes morrerão a mãos dos Mouros,& outros se saluarão per cordas & escadas pequenas,que Affonso d'Albuquerque mandaua preparar com muyta diligẽcia;& porque hauia quatro horas que duraua este cõbate,em q̃ os desastres teuerão mais poder que a resistencia dos Mouros,& a calma era grãde,& os feridos muytos,& a gẽte muy quebrada do aluoroso com o desastre que lhe acõteceo: recolherãose todos às naos,& ainda cõ trabalhó, & não pouco sangue. E por muytas razões q̃ a isso o mouerão, não querendo tornar a cõbater a cidade,se foy ao q̃ mais importaua, q̃ era buscar a armada dos Rumes;deyxãdo o castigo d'aquelles Mouros de Adem para outra occasião. Foy ao estreyto,& correo todos os reconcauos d'elle, para ver se achaua algum lugar acomodado para a fortaleza q̃ lhe elRey Dõ Emanoel tanto encomẽdaua: & não achando cousa que lhe contentasse, & sabendo q̃ a armada q̃ se fazia era cousa de pouca cõsideração, nem haueria effeyto tão cedo: tornou per onde viera, & de caminho esteue em o porto de Adẽ algũs dias esperando por a monsão,& nelles esbombardeou a cidade,

Adem

& lhe

& lhe fez o mal q̃ pode. E chegado o tempo, se partio para a India, onde chegarão a saluamento, mas muyto trabalhados da inuernada q̃ fezerão na Ilha Camarã do Mar Roxo, onde à fome & sede houuerão de perecer todos: mas cõ a vista da India, & os regallos d'ella, tornarão brevemẽte à saude & disposição desejada. Neste caminho soube de hũ Mouro, q̃ atè a propria pessoa do Soldão ficàra muy atemorizado, quando soube da sua entrada no estreyto: & q̃ quasi se den por perdido, por lhe dizerẽ que era partida hũa armada da Christãdade de Europa a tomar Alexãdria: & q̃ o Xeque Ismael Sophij da Persia confederado com Portuguezes, armaua cõtra elle, & o Turco per outra parte pretẽdia o Caliphado, q̃ he como antre nós, o Sũmo Pontificado, que elle Soldão possuhia: & q̃ estes bes lhe sudirão os ameaços cõ que assombrou Roma, de q̃ estaua muy arrepẽdido: & desejoso de qualquer bõ partido cõ Christãos, principalmẽte Portuguezes. Ao gosto com q̃ Affonso d'Albuquerque ouuia estas cousas, se acrescentou, achar o Çamorij de Calecut morto, & o sobrinho jurado Rey, muy desejoso de nossa amizade, q̃ cõfirmou & ratificou, fazẽdose vassallo d'el Rey Dõ Emanoel com bõ tributo, & fortaleza, q̃ logo se começou & acabou. Como Affonso d'Albuquerque, antes q̃ gouernasse a India, deyxou a cõquista de Ormuz, quasi de todo cõcluida, & a fortaleza começada; & depois por suceder no gouerno, não pode cõtinuar esta empresa como cõuinha, polas conquistas q̃ tendes ouuido: tanto q̃ elle se vio desembaraçado d'aquella grãde machina de negocios, q̃ teegora o trouxerão occupado, logo entendeo em tornar a Ormuz acabar de segurar aquelle estado, q̃ lhe não parecia muito difficultoso, polos bõs fundamẽtos q̃ jà nelle tinha lansado. E hauido conselho de seus Capitães, a 21. de Feuereyro, do ãno 1515. partio a este 1515

nego-

negocio,cõ vinte & sete naos & nauios, todos muy bẽ armados,& outros algũs nauios da terra,com gente do Malabar a soldo,como sempre costumauão. Com esta cõpanhia chegou à cidade Ormuz,a 27.de Março,onde o Rey & gouernador Tirano,cõ que elle passàra tãtos trabalhos,jà erão mortos:& ẽ seu lugar outro Rey, & outro gouernador,q̃ desejãdo nossa amizade,tinhão consigo hũ embayxador seu,q̃ viera a este Reyno, pedir a elRey Dõ Emanoel,a paz, q̃ se não atreuião a alcansar de Affonso d'Albuquerque, polos agrauos passados.E por esta razão quando elle agora chegou tão poderoso,logo lhe concederão o q̃ elle queria,&a fortaleza se acabou cõ muyto gosto de todos,dãdo elRey para ella todas as ajudas necessarias.E porq̃ hũ priuado d'elRey, chamado Raix Hamet, quis matar a Affonso d'Albuquerque em hũa conjuração, elle foy na mesma morto às punhaladas. Esta morte pòs tanto temor em todos os moradores d'aq̃lla cidade, q̃ nenhũ mais ousou conspirar contra Portuguezes:& se proueo & gouernou tudo cõ tão boa ordem, q̃ d'ali em diante procedeo sempre aquella cidade em o seruiço d'elRey de Portugal,com tanta obediencia & resguardo, como se fora hũa das d'este Reyno,posto q̃ em algũas ocasiões o demonio sempre procurou inquietar a nòs, &a ella.

Goes. Não fazendo caso Affonso d'Albuquerque de muytos capitulos,& màs informações,q̃ d'elle mandauão a elRey D.Emanoel,pessoas q̃ por sua virtude &esforso lhe tinhão inueja,misturada cõ algũ odio:& confiando elle na bõdade d'elRey cõ seus muytos seruiços: tẽdolhe quasi toda a costa da India,debaixo de seu dominio, cõ muytas cidades d'ella,suas, & muytos Reys & Principes & Sñores lhe pagarẽ tributos & serẽ seus vassallos,como era Ormuz,Goa,Malaca,de q̃ podia fazer conta,como de cousa sua propria:lhe pedio per cartas, em q̃ lhe representaua estas,&outras muytas obras;lhe

lhe fezesse merce do titulo de Duque de Goa, onde desejaua apoſentarſe, & repouſar em ſeu ſeruiço. Este requerimento, que merecia outro deſpacho differẽte, acreſcentou as ſoſpeytas que ſeus inimigos delle publicauão: dizendo que era ordem conhecida para ſe leuãtar com a India: por que os Reys confederados, erão grandes ſeus amigos: & os inimigos cõ temor lhe obedecerião: e os Portuguezes o tinhão em lugar de pay, & os Indios por ſenhor: & elle, q̃ para tudo tinha grãde animo & arteficio, & de condição era aparelhado para cometer mayores couſas. Polas quaes razões cõ tanto arteficio infeytadas, mandou el Rey Dõ Emanoel Lopo Soares d'Albergaria á India, para lhe ſuceder nella, & o mandar a eſte Reyno. E era elle tal, allẽ do que me tendes ouuido, que muytos Reys da quelle Oriẽte vinhão ver ſua peſſoa, pola fama de ſuas obras, & todos o mandauão viſitar muyto amiude com preſẽtes. Elle mandou Embaxadores, & deſcubridores á China, ás Ilhas Maluccas, ás de Maldiua, ao Reyno de Coulão, à grande Ilha de Ceylão, ao grãde Iſmael Sophi da Perſia, a el Rey de Sião, & ao de Narzinga, & a outras muytas Ilhas, & prouincias, q̃ todas per ſua induſtria ſe vierão a conquiſtar & meter na Coroa d'eſtes Reynos: cõ os quaes fez tantas outras obras de ſeu fortiſsimo animo naſcidas, q̃ mal pode a fraqueza de minhas palauras explicar a dignidade de ſua grandeza. Pois diz hũ Autor, q̃ as façanhas dos Portuguezes na India como eſtas forão: toda a eloquencia dos homẽs lhe não pode dar os deuidos louuores. Ainda q̃ o diſcurſo do tẽpo tẽ moſtrado, q̃ atee eſte em q̃ hora falamos tinhão naq̃lle Oriente os homẽs por hõra os meyos per q̃ ella ſe alcanſa; & não tratos per q̃ ſe aquire fazẽda, q̃ d'ali ẽ diante ſe começarão vzar muy ſoltamẽte. Polo q̃ não he muyto ſe cõ o curſo da cobiça, veo a fazer aſſento o de

Arra es Dialog. 3.

tantas vittorias, como tẽdes ouuido. Quando Lopo Soares chegou á India, estaua Affonso d'Albuquerque ẽ Ormuz, & querẽdose ir para Goa adoecco de camaras; mas deyxãdo todas as cousas bẽ ordenadas, para lhe não ficar algũa, se partio todauia assi doente como estaua. E no caminho sendo auisado da chegada de Lopo Soares, entẽdeo q̃ era negocio forjado per seus inimigos. Cõ tudo dando graças a Deos, leuãtou as mãos ao Ceo, dizẽdo estas palauras: q̃ por serẽ suas, são jaa bẽ conhecidas de muytos. Deos seja louuado, mal cõ os homẽs por amor d'elRey, & mal cõ elRey por amor dos homẽs: & tãto imprimio nelle a payxão d'esta noüidade, q̃ logo se deu por acabado, dizendo que a seus trabalhos tinha jà Deos concedido o descanso d'elles: & logo escreueo hũa carta a elRey D. Emanoel, em q̃ dizia: Senhor, escreuo a V. A. com saluços, q̃ he final de morte. Nesses Reynos tenho hũ filho, peçolhe que mo faça grande, como meus seruiços merecẽ, os quaes lhe eu fiz cõ minha seruisal cõdição: polo q̃ a ellemãdo que cõ pena de minha bensão volo requeyra. E quãto às cousas da India, ellas falarão por si & por mĩ. Estãdo jaa á vista de Goa, antes q̃ sahisse em terra faleceo o grãde Affonso d'Albuquerque, cõ tão claro nome de perfeyto Gouernador, que não era facil a questão, que em seu louuor se mouia: se resplandecia mais em suas excellencias o esforso de Alexandre, ou a sabedoria de Nestor: por q̃ administraua a guerra como sũmo Emperador; & gouernaua a Republica como perfeytissimo magistrado. Passou d'esta vida hũ Domingo antemanhaã dezaseis de Dezembro 1515. sua morte foy sentida naquellas parte, como se fora pay de todos: & os Reys d'aquelle Oriẽte se anojarão todos sobre modo, & algũs se enserrarão, & a seu modo se vestirão de luto. E seu corpo foy venerado, como de hũ Santo, q̃ por

1515.

por tal o apregoou a paciencia de sua morte, & as perfiguições da vida. Depois em o anno 1566. se trouxe a Portugal, & se leuou à Igreja de N. Sõra da Graça da Ordem de S. Augustinho, cõ grande põpa & aparato.

Ao grande Affonso d'Albuquerque sucedeo no gouerno da India Lopo Soares d'Albergaria. O qual sendo neste Reyno estimado por homẽ de muyta pru- 1515.
dencia & esforso, não foy neste seu trienio tão bẽ affortunado, como outros. Por q̃ passando ao estreyto do Mar Roxo, cõ hũa poderosa armada de quarenta & tres vellas, em q̃ entrauão desaseis Naos; quatorze Galees, Galeotas, & fustas, hũ bargantim & hũ carauelão & hũ junco: & nella mil & duzentos soldados Portuguezes, & mil Malabares: nem encontrou a armada do Soldão de Babilonia que elle hia buscar: por q̃ se lhe acolheo à Cidade Iudà: Nem pode chegar a terra algũa do Rey da Abbassia, na Ethiopia, chamado, vulgarmente o Preste Ioão: para lhe mãdar o seu Embaxador Mattheus, q̃ cõsigo leuaua d'este Reyno, sendo a principal causa d'este descubrimento, saberse d'este Rey Christão de q̃ caa tinhamos noticia. Antes inuernando na Ilha Camarà m, lhe morreo nella muyta gẽte de fome & sede, & de outras infirmidades. E para recuperar esta falta de mantimentos, foy em pessoa a Zeyla, Cidade na Costa de Ethiopia junto às portas do estreyto, & por q̃ indo elle de paz o receberão de guerra, nem por seu dinheyro lhe quiserão dar mantimentos: elle a cõbateo, a forsa de armas, & a entrou & queymou: mas não foy sẽ trabalho, por se defẽderẽ animosamẽte os mouros moradores d'lla. Na India gouernou bẽ cõ muyta inteyreza & igualdade, prouẽdo tudo de maneyra q̃ ẽ seu tẽpo não houue guerra algũa trabalhosa cõtra nós. Mãdou edificar a fortaleza d Coulão por Heytor Rodriguez natural de Coimbra, q̃ como prudente

& caualleyro, venceo mil enganos & arteficios com q̃ os Mouros impedião aquella obra, que o tẽpo depois mostrou ser de muyto proueyto. E elle mesmo em pessoa foy fazer a fortaleza de Columbo: & por certas differensas em que o meterão os Mouros com o Rey da terra, elle o fez vassallo d'elRey de Portugal, & que pagasse de tributo cada anno dez Elefantes, & quatrocentos bahares de canella, & vinte aneis cõ seus robijs finos: & acabou o seu triennio em o anno do Senhor mil, & quinhentos & dezoyto.

1518. Em o qual elRey Dom Emanoel mandou por Gouernador à quellas partes, Diogo Lopez de Sequeyra Almotacel mòr do Principe D. Ioão, & Alcayde mór da Villa do Alandroal. O qual tinha jaa mostrado as qualidades de sua pessoa, quãdo descubrio a Ilha Samatra, & a riquissima Malaca, em tempo do Viso Rey Dõ Francisco d'Almeyda: onde escapou de hũa grãde treição pelos moradores da cidade ordenada, em q̃ lhe matarão algũs Portuguezes, & catiuarão vinte: q̃ depois ẽ tẽpo de Affõso d'Albuquerq̃, senão resgatarão por menos, q̃ pelo Señorio da mesma cidade, & destruição do Rey d'ella, & dos autores da treyção. E hora quando gouernou a India, o fez cõ tanta perfeyção, q̃ em nenhũa das q̃ cõprião a seu cargo faltou hũ põto: ãtes deu principio a muitas q̃ depois outros gouernadores felicemẽte acabárão. E sẽdo mais bẽ affortunado nas cousas do Estreyto do Mar Roxo, q̃ Lopo Soares, passou là cõ hũa poderosa armada: & chegãdo ao porto đArchico do Sñorio do Preste Ioão, lhe mãdou ẽbaixada, & presentes, ẽ nome d'elRey D. Emanoel, per D. Rodrigo de Lima: q̃ prosperamẽte chegou a Abbalsia, & se vio cõ o Rey d'ella: & depois de estar là algũs ãnos em seu seruiço, tornou a este Reyno: & do q̃ passou, & costumes q̃ vio & notou, se escreueo hũ tratado ẽ nossa

vulgar

vulgar lingua Portuguez, que barrantemente o refere, & nós tambem outro dia relataremos. Fez tambem a fortaleza de Chaul: & indo para fazer outra em Diù com hũa poderosa armada de oytenta vellas, & tres mil homẽs Portuguezes, Nayres & Canarijs confederados; não concluio cousa algũa, por não achar MeliqueAz senhor da cidade: mas depois deu ordem com que se houuessem à mão certos Portuguezes, que nella estauão reteudos: & logo mãdou a pregoar a guerra, & lha começou a fazer, como elRey D. Emanoel lhe mãdaua: que foy principio de se meter aquella cidade em a Coroa d'este Reyno. Tambem em seu tempo, & per seu mãdado, George d'Albuquerque, Capitão mòr de Malaca, foy restituir o Principe do Reyno de Pacẽ, q̃ hauia dias andaua desterrado, per hum tiranno seu vassallo: que por ser grãde caualleyro, & jà muyto poderoso, deu grãde trabalho a alcãsar d'elle vittoria. Mas depois de se fazerẽ nesta empresa muitas façanhas, dignas de particular escriptura: matarão o tiranno & mais de quatrocentos dos principaes de sua casa, & dous mil soldados: & tudo o mais desbaratado & pacifico: & o Principe verdadeyro ficou Rey de Pacem, & feyto vassallo d'elRey Dom Emanoel, & se fez hũa fortaleza, que antes de se partir George d'Albuquerque se acabou: O qual tudo isto fez com menos de trezentos soldados Portuguezes. E foy jaa no anno de mil, quinhentos & vinte & hum. E no mesmo chamou Antonio Correa & lhe disse que polas grãdes obras de prudencia & cauallaria que tinha feyto naquellas partes, principalmente em Malaca em hũ grãde cerco & trabalhosa guerra, com que elRey, que fora d'ella, nunqua cessaua; cõsiaua d'elle aquella empresa, em que destruiria a Ilha Baharem, & a restituiria a elRey de Ormũz, que era vassallo d'elRey Dom Emanoel; por se lhe ter

leuantado cõ ella hũ tirãno muyto bellicoso & forte: & para isto lhe deu hũa armada cõ quatro cẽtos soldados Portuguezes: cõ os quaes Antonio Correa entrou na ilha, q̃ estaua posta em armas, & a cõquistou & destruio, & deyxou em a obediencia d'elRey de Ormuz, cuja ella era. Esta conquista, & victoria foy hũa das miraculosas que se virão na quelle Oriente: porque Antonio Correa, com tam pouca gente, venceo doze mil Arabios em que hauia quatro centos de cauallo, & trezentos Persas, & algũs Rumes espingardeyros, todos soldados exercitados na guerra, cõ que aquelle tiranno se tinha senhoreado d'aquella Ilha, & nella tinha vẽcido os Capitães d'elRey de Ormuz muytas vezes: & isto assora a gente da Cidade Baharem, de quem a Ilha tomou nome: & Antonio Correa d'esta victoria tambem lhe ficou Baharem por apellido de nobreza: Era a Cidade grande & populosa, & toda bem artilhada & fortalecida, & por esta causa custou muyto trabalho & sangue: & o tirãno ficou ferido de maneyra que d'ahi a tres dias morreo: & por licẽça de Antonio Correa hũ Capitão d'elRey de Ormuz lhe tomou o corpo: & depois de esfolado, encherão a pelle de algodão, & a leuarão a Ormuz, onde se festejou muyto: & a cabeça foy posta em lugar publico, & letras em hũa pedra talhadas que declarauão sua treyção, & quem o venceo. Outras muytas obras famosas se fezerão em tempo d'este Gouernador, como a quella dos cinco Portuguezes tão celebrada dos historiadores: que sucedeo antes que George d'Albuquerque restituisse o Rey verdadeyro de Pacem. Andaua Emanoel Pacheco em aquella paragem, com hũa grande & poderosa Não, fazendo todo o mal que podia a este tiranno, & aos Achens seus confederados, tolhendolhe as pescarias, & fazẽdolhe arribar algũas Naos a Malaca: & neste exer-

exercicio ocupado muytos dias: mandou em hũ delles fazer aguada, em hum batel, remado per Malayos & guardado de cinco Portuguezes. Sucedeo que sahirão em terra hũa legua da Cidade Pacẽ, & feyta sua aguada longe da praya, & vindose recolhendo cõ ella, acharão o batel cercado de mouros, & grande numero de settas sobre elles, para os auretet, atee q̃ viessem tres lanchàras que se estauão armando no porto, para os tomarem às mãos, & depois a Nao, que tanto dano lhe tinha feyto. Mas os cinco Portuguezes se houuerão tambẽ nesta primeyra escaramuça, que poderão a forsa do seu ferro & valentia, lansar o batel ao mar que estaua quasi em seco: & metidos nelle, hião com suas adargas cubertos, por causa das settas q̃ chouião, atee a sua Nao que estaua d'ali hum pedaço & sem vento: mas forão logo impedidos das lanchàras, que furiosas vinhão hũas tras as outras pelo rio abayxo. E a capitaina muyto dianteyra das outras, como quem tinha a presa certa, se chegou ao batel: d'onde os cinco Portuguezes, tendose jaa determinado, aconselhado, & encomendadose a DEOS, tanto que a lanchàra, chegou, logo se lansarão dentro nella, tão leueniente, que ainda o pee não era posto na croxia, quando o ferro das lansas era no peyto dos mouros, com tanto animo & desenuoltura, que como carneyrada em que dão lobos os fezerão logo remuinhar: & como erão muytos, hũs embaraçauão os outros por se não ferirem; & os nossos não tinhão outro officio, senão fornear & cusopar as lansas nelles, com tanta forsa & diligencia que algũs se lansarão ao mar. Em fim foy tamanha a valentia d'elles cinco homẽs, que ainda que bem sangrados, DEOS os ajudou de maneyra, que ficarão senhores da lanchàra, morrendo grande parte dos Mouros, d'el-

Barros dec. 3. lib. cap.

les às lançadas, d'elles affogados no Mar. E o seu Capitão, que era Iáo de Nação, & famoso Capitão mòr das armadas d'elRey de Pacem, rouco de bradar que se não lançassem ao Mar, não como quem fugia, mas com indignação d'elles, se lançou tambem ao mar: & remando com hum braço, com o outro cortaua nelles como homẽ desesperado: mas aproueytou tão pouco com elles este seu animo, como com elle mesmo, pois tambem se pòs em salvo. As outras duas lanchâras quâ do de longe virão que os nossos tão facilmẽte se fezerão senhores d'esta, que trazia oytenta soldados bem armados; parecendolhe que o batel trazia tanta gente, que podèra acabar aquelle feyto, & que viria a sua Nao com o vento que jaa picaua: fezerão volta para onde sahirão, tendose nisso por bẽ aconselhados. E o tirâno Rey sabendo o caso ficou tão enuergonhado & cheo de tanto temor, que pedio logo pazes, que por então nòs delle desejauamos, atee seu tempo em que George d'Albuquerque o destruio, & matou.

Sendo Capitão de Malaca Garcia de Saa, enfadado dos continuos assaltos & rebatos, com que elRey que fora de Malaca, & hora se chamaua Rey de Bintão, assi com seu poder, como com o de seus amigòs & parentes, cõ os quaes se tinha de nouo fortificado em o Rio Muar, d'ali continuaua em dâno notauel da cidade, tolhendolhe algũas Naos que a ella de mercadores nauegauão de diuersas partes. E estando então ahi Antonio Correa Baharem, se offereceo para lançar d'aquelle forte a este Rey. Garcia de Saa lho agradeceo, & lhe deu trinta vellas com cento & cincoenta Portuguezes, & quatrocentos soldados Malayos, com os quaes deu em hũa grande tranqueyra que no Rio tinha elRey de Bintão, & a entrou & desbaratou a gẽte, matando muytos, & tomou màis de vinte peças de artelharia,

lharia que nella estauão: & seguindo a vittoria foy logo nas costas dos que fugião, pelo rio acima com muyto trabalho, & salteou a propria pessoa d'elRey, que estaua bẽ seguro de tal cometimento, mas bem aparelhado para qualquer trabalho. Mas não lhe valeo nenhum apercebimento de guerra, para que espantado da ousadia dos nossos, senão acolhesse para Bintão a vnha de cauallo: & os seus forão desbaratados, & o lugar saqueado & queymado, & mais de cem fustas, & outras embarcações do proprio Rey, algũas de muyta estima: porque todas forão queymadas, senão algũas em que Antonio Correa trouxe à Malaca despojos & mantimentos, de que ella estaua bem necessitada. E nella se fezerão grandes & extraordinarias alegrias, por se verem liures de tão contumaz & importuno inimigo. E antre todos os Principes d'aquellas partes causou tão espãto esta vittoria & desbarato d'elRey de Bintão, q̃ não se falaua muyto tempo em outra cousa. Tambem em tempo d'este gouernador as Rainhas de Coulão & Comorij, induzidas pelos Mouros, mandarão cercar a nossa fortaleza de Coulão, que ali edificàra o esforsado caualleyro Heytor Rodriguez, & ainda estaua nella por Capitão. Mas ainda que a poserão em grãde aperto, ficou vittorioso, com o socorro que lhe mandou de Malaca Dom Aleyxo de Menezes, por seu sobrinho Dom Affonso de Menezes filho do Conde de Cantanhede: & elles se houuerão de maneyra, que logo as Rainhas pedirão pazes, & se leuantou o cerco, & ficarão conhecendo que Deos pelejaua pelos Portuguezes, & que os Mouros as aconselhauão mal. Pouco depois aconteceo, que estando o Gouernador Diogo Lopez de Sequeyra, em a barra de Chaul, tratãdo de se edificar a fortaleza, veyo Hagamahamet Capitão & parente de MelicAz Senhor de Dio, per seu mã-



300

dado, estorvar esta obra, por lhe ser muyto prejudicial: & trazia hum grande numero de fustas muy bẽ armadas, & com ellas cometeo os nossos, que por estarem então em calmaria, não poderão pelejar, mais que os Nauios de remo: os quaes por serem poucos, ficou o negocio tão difficultoso, que diante de toda a frota & do mesmo Gouernador, Hagamahamed tratou tão mal os nossos Nauios que pelejarão, que Diogo Fernandes de Beja que naquelle mar tinha feyto grãdes façanhas, foy morto de hũa bombardada, & os mais todos feridos & quasi de todo desbaratados. Mas elles venderão tambem suas vidas, que Hagamahamed cõ tantas fustas & tão fauorecido do tempo, ficou da peleja tão destroçado, principalmente de hũa Galee de Dõ George de Menezes, que se retirou meyo desbaratado: & Dom George com grande admiração de todos os que o vião se mostrou vittorioso, seguindo algum espasso o Capitão Mouro. Morto Diogo Fernandes de Beja, que era Capitão mòr d'aquelles mares, entregou Diogo Lopez a armada que ficaua, a Antonio Correa Baharem, rogandolhe muyto que a aceytasse em quanto Dom Luis de Menezes irmão de D. Duarte de Menezes Gouernador q̃ jaa estaua na India, não chegaua: & q̃ a elle entregaria, por vir prouido de Capitão do mar da India. Antonio Correa, como era ocasião de mostrar o seu grande animo, aceytou de boa vontade a empreza, em que teue melhor fortuna que Diogo Fernandes de Beja. Porque tanto que Diogo Lopez de Sequeyra se partio d'ali, não tardou dous dias Hagamahamed com mais fustas, & mais gente, & melhor vontade de seguir a vittoria começada. Mas Antonio Correa se houue com elle tão valeròsamente, que à sua vista lhe mandou desbaratar hũa grande companhia de bizaros soldados Mouros, que em quinze fustas, hião

sobre

sobre hum nosso Baluarte: & trás este vencimento cõ o mesmo Hagamahamed se trauou de modo que o fez retirar vencido, & quasi de todo desbaratado, com morte dos principaes Capitães & soldados de sua cõpanhia. E para mais o magoar, mandou cortar as cabeças a trinta Mouros, que os do Baluarte matárão em sua defensão, & as mandou ao Xeque Hagahámamed autor d'aquellas cousas: & para que o mesmo Capitão Hagamahamed leuasse sua parte d'este contentamento, mandou Antonio Correa enforcar na praya á vista do Capitão Mouro, os corpos de todas aquellas cabeças. Com esta tão deshonrosa empresa, ficou Melique Az tão injuriado, que mandou logo pedir pazes ao nouo Gouernador Dom Duarte de Menezes, com muytas desculpas de suas erradas obras, & muytos offerecimentos. Com estes felices successos, & outros muytos de menor qualidade, mas tambem dignos de memoria eterna, acabou Diogo Lopez de Sequeyra o seu trienio, em o fim do anno de mil, & quinhentos & vinte & hum. 1521.

E succedeolhe Dom Duarte de Menezes jaa entrado o anno de mil & quinhentos & vinte & dous. O qual sendo filho & herdeyro de Dom Iohão de Menezes Conde de Taroüca, & Prior do Crato; não sómente tinha os meritos de seu pay de honra & estado, mas tambem os de sua pessoa & cauallaria, em honrados feytos que acabára em Affrica na cidade Tanger, onde esteuera por capitão. E el Rey Dom Emanoel lhe deu o mayor ordenado, que atee então se costumaua: porque contando tudo chegaua a trinta mil cruzados cada anno, affora os gastos ordinarios da Iustiça & gouerno. E logo em o principio do seu triennio, o nouo Rey de Ormuz, mal aconselhado dos seus, determinou izentarse do dominio dos 1522.

Barros dec. 3. c. 1. lib. 7. Goes. p. 4. c. 65.

dos

301

dos Portuguezes,& para isto mandou matar todos os que se acharão fora da fortaleza; & a mesma tambem per mar & terra combateo tão fortemente, que sempre a entrára, se a caso não viera por ali Manoel de Sousa Tauares cõ hũa sròta, cõ que andaua corrẽdo a Costa de Arabia & Persia, & Tristão Vaaz da Veyga com trinta Portuguezes. Os quaes sabendo do aperto em que estaua a fortaleza, determinarão de a socorrer, mas desauiandose antre si sobre o cometimento, que vião muyto difficultoso, Tristão Vaaz da Veyga se partio no seu Paráo,& per antre toda a armada dos inimigos, que erão mais de cincoenta vellas,que todas lhe correrão com frechas & artelharia,passou animosamente,& entrou na fortaleza á vista de todos: & pelo mesmo modo tornou em busca de Manoel de Sousa, passãdo tanto perigo,que manifestamente se vio o milagre:porque foy tão inuensiuel o seu animo & esforso, que per bayxo de muytas bombardas,& espingardas,& infinito numero de frechas,pelejou de maneyra,que se póde crer excedeo as forsas humanas. E depois de todos jũtos na fortaleza,passarem hũ prolixo & apertado cerco, ficarão toda via sempre vencedores: & taes obras fezerão, que chegarão a constranger a elRey que se sahisse da cidade vergonhosamente, tendo nella mais de doze mil homẽs, affora os moradores da cidade. E tão desesperado se partio d'ella, que mandou per hum seu priuado, pórlhe o fogo, que quatro dias cõ suas noytes ardeo tão brauamente,que ficou quasi de todo abrasada, sendo muy fermosa em edificios, & famosa no Mundo. E por fruyto de todas estas treyções& leuantamentos, ficou elRey de Ormuz outra vez sogeyto & vassallo,&sobre vinte& cinco mil Xerafins q̃ d'antes pagaua,lhe acresentarão outros trinta & cinco mil de tributo.

Antes

Antes que este Gouernador fosse hora á India, jaa seu Irmão Dom Luis de Menezes, sendo Capitão do Mar, tinha feyto grandes & famosas obras: mas depois que elle começou a gouernar, & o mesmo Dom Luis a seruir de Capitão mòr do Mar da India, as cõtinuou com tanta felicidade & esforso, que ficou igual sua fama à do Gouernador seu Irmão. Mas como el-Rey Dom Emanoel era jaa falecido neste tempo, logo os prosperos sucessos das conquistas da India & Affrica, começàrão a sentir a falta de sua prospera fortuna, não acompanhando, como costumaua, estas empresas. Porque as primeyras Naos, que partirão d'este Reyno, de tres, não chegou à India, senão hũa: & o seguinte anno, de oyto que partirão, sómente dũas chegarão a saluamẽto. E todos os mais sucessos começàrão a declinar tão notauelmente, que não parecião aquelles os mesmos portuguezes, tão vittoriosos naquellas partes, & famosos no Mundo: como se vio claramente ẽ as Ilhas de Maluco. Porque começandose a edificar hũa fortaleza em a ilha Ternate com grande contẽtamento de todos, em o anno mil & quinhentos & vinte & hum, como com a vida d'elRey Dõ Emanoel fezera termo nossa prosperidade: tanto que elle morreo, & antes que se acabasse a fortaleza, começou Antonio de Brito Capitão d'ella, a ser perseguido com cruel & aspera guerra dos Reys d'aquellas numerosas Ilhas, & principalmente d'elRey de Tidore Almansor, como mais poderoso. O qual tendo feyto muyto danno aos nossos, em que esteuerão quasi de todo perdidos, com treyções & enganos: toda via veyo a pedir pazes, que o Capitão Mor lhe não quis conceder: pa que os outros Reys aprendessem a não quebrar nossa amizade. Antes lhe fez cruel guerra, & alcansou d'elle mil vittorias, destruindolhe suas terras & pauoações,

çõcs, com ajuda de Cachildaroes que gouernaua Ternâte pelo Rey, q̃ era minino, & estaua em a nossa fortaleza; porque sua mãy filha do Rey Almansor, tratava com treyçõcs vingarse a si, & ao pay. E estas cousas se fazião jaa no anno mil, & quinhẽtos & vinte & quatro, em que este Gouernador acabou o seu triennio, tendo gouernado a India em paz & justiça: dando galardão aos bõs: & punindo os maos & salcinorosos, & todos aquelles à q̃ o jugo Portuguez parecia pezado.

## Capitulo XVII. D'as conquistas que elRey Dom Emanoel fez em Affrica, tee o tempo em que passou a ella o Duque de Bargança.

MAS Tornando ás guerras Affricanas, cõtinuou o Portuguez, q̃ deyxey de industria, por não preuerter a ordem das Orientaes, que hia contando. Haueis de saber, que hũa das cousas que elRey Dom Emanoel mais teue nos olhos, & de que mostrou mais cuydado & contentamẽto, foy a conquista de Affrica: por ventura lembrado da cruel morte que o Infante Dom Fernando padeceo nella: de quem o Infante seu pay herdàra muytas cousas, & antre ellas hum grande estimulo d'estas conquistas, em que se ocupou a mayor parte de sua vida, & se mostrou a ellas muyto affeyçoado, & as deyxou a elle Rey seu filho, quasi por bẽção, & patrimonio. O qual para mostrar que aceytaua esta herãsa, com contentamento: tanto que começou a Reynar em o anno mil. & quatrocẽtos & nouẽta & cinco: mandou logo prouer em muyta abundancia, 1495.

todos

todos os lugares que naquella costa possuiamos, assi de mantimentos, como de gente de pee & de cauallo, munições & artelharia, acrescentando os soldos & moradias aos caualleyros & pessoas que nelles residião. E para que todas suas cousas em louuor de Deos & com ajuda sua teuessem principio & fim, mandou se pagasse o dizimo às Igrejas, que hauia naquella costa, de todos os tributos que nella pagauão os Mouros; o q̃ d'antes senão costumaua. E foy cousa marauilhosa, q̃ no mesmo dia em que elle em a Villa de Monte mòr o Nouo ordenaua estas cousas ẽ fauor de Affrica, se alcansou nella hũa grande victoria: sendo ministro d'ella o Capitão mòr & gouernador de Arzilla, Dõ Ioão de Menezes, da casa de Cantanhede: q̃ foy hum dos mais estimados fidalgos q̃ em todos os Reynos de Hespanha houue ẽ muyto tẽpo; leuando muyta ventagẽ em armas & prudẽcia a muitos, q̃ por estas qualidades, erão excellẽtes: & como tal el Rey D. Ioão Segũdo se seruio d'elle em cousas de muita importãcia, & el Rey D. Emanoel o fez Gouernador da casa do Principe D. Ioão seu filho, & camareyro mòr. Este Capitão, estãdo ẽ Arzilla, como diziamos, sahio cõ duzẽtos de cauallo, a fazer pagar o tributo deuido, a certas Aldeas, q̃ cõ elle já se leuantauão: & no caminho foy auizado, como dous famosos Alcaydes Barráxa, & Amadarim, izẽtos da obediencia d'el Rey de Fez, andauão muy alterados por hũa victoria q̃ tinhão alcãsado hauia poucos dias na mesma Arzilla, desbaratando a D. Rodrigo Coutinho, sobrinho do Cõde de Borba: & que cõ o mesmo poder andauão hora Sñores do cãpo, & vinhão sobre hũas aldeas nossos tributarias cõ duas mil lãsas, & oytocẽtos homẽs d'pé. Cõ esta noua se indignou tãto a grãdeza do animo d'D. Ioão de Menezes, q̃ não podẽdo sofrer tão grãde abatimẽto do nome portuguez, logo os foy buscar, & com

cõ as suas duzẽtas lanças os cometeo ousadamẽte, & cõ tanta valentia & esforço deu nelles, que depois de larga & perfiada peleja, lhe fez virar as costas desbaratados, & lhe foy no alcance mais de duas leguas, matando quatrocentos & dezoyto de cauallo, & catiuando vinte & oyto: & hum rico despojo em que antrauão oytenta & cinco cauallos de preço, & todas as bandeyras dos Alcaydes, que mandou a este Reyno.

E tão se deyxaua el Rey vencer d'este desejo da cõquista de Affrica, que não tendo ainda filhos, determinou passar a ella pessoalmente: & para isto mãdou aparelhar vinte & seis mil homẽs bẽ armados: & antre elles seis mil de cauallo & oyto cẽtos acubertados, afforra gastadores & gente de seruiço. Mas tendo jaa feyto muy grandes gastos, não foy; por acodir à Senhoria de Veneza, cõtra quẽ o Turco mandaua hũa armada, tão grande, & tão repentinamente, que lhe não daua lugar a nenhũ Principe os poder socorrer, senão elle que estaua jaa quasi com toda a armada de verga d'alto: parte da qual, por não ser mais necessario, elle mandou logo, por seruir a Deos naquella necessidade, & tambem por intercceder o Papa na petição. E o socorro foy de trinta vellas, cõ tres mil & quinhentos homẽs de guerra: & Capitão D. Ioão de Menezes, que então fez Cõde de Tarouca, & quãdo chegou a Veneza, jaa o Turco era recolhido, & os Venezeanos fortificados, & bẽ prouidas suas terras.

No anno do Sõr, mil & quinhẽtos & hũ, se ajuntou D. Ioão de Menezes capitão de Arzilla, cõ D. Rodrigo de Monsanto Capitão de Tãger, & cõ menos de quatrocẽtas lãsas forão dar sobre hũas aldeas de valẽtes caualleyros, jũto da cidade Alcaçer Quibir: & polos achar ẽ descuydados de semelhãte ousadia, catiuarão cẽto & oytẽta & matarão muitos. Onde hũ por amores de sua

dam

dama q̃se lhe leuauão catiua, fez marauilhas em armas, & se teuera cõpanhia, sempre alcãsára o intẽto. Leuarão nouecẽtas cabeças de gado vacum, & grande numero do meudo, & muytos cauallos, azemelas, & asnos. E vindo com esta preza, jaa hũa legoa das aldeas, sahiolhe ao encõtro o Alcayde de Alcacerquibir, a repique da cidade, com mil & duzentas lanças, & deu nelles tão rijamẽte, que não ousarão a lhe apresentar batalha, se não juntos com sua caualgada, forão escaramuçando, dando & recebendo lançadas mais de tres leguas, sem romperem de todo; mas fezerãose grandes gentilezas em armas: & em hũa volta que Dom Ioão fez sobre os Mouros, jaa enfadado d'elles, lhe matou cincoenta de cauallo; & com os mais se houue de maneyra, que pode chegar com sua caualgada a saluamento, & se recolheo vitorioso.

Poucos dias depois sabendo o mesmo Dom Ioão, q̃ elRey de Fez & seu irmão, andauão em campanha, cõ doze mil homẽs de cauallo, & muyta pionagem; & que muy furioso hia sobre Tanger: de que Dom Rodrigo não podia ser auisado se não per mar, & a pressa não daua lugar a dilações, mandou atar hũa carta em q̃ lhe daua esta conta, metida em cera, ao pescosso de hũa cadella de Tanger, q̃ a caso estaua àquella hora em Arzilla; & à boca da noyte a mãdou pòr fora, primeyro muy bem assoutada: & ella se deu tambem com o negocio, q̃ chegou a tempo que Dom Rodrigo foy auisado, & se aparelhou de maneyra, que quando elRey chegou à cidade, & a cometeo cõ tamanho exercito, sahio a elles Dom Rodrigo, & animosamente os cometeo: mas carregãrão cõ tanta forsa; q̃ começou a se recolher, depois de durar a peleja duas horas & meya em peso, em q̃ lhe matarão hũ filho; & oyto caualleyros, & a elle derão hũa lançada, q̃ lhe pregarão o rosto cõ o pescosso, q̃ foy

causa de se não poderẽ retirar de modo, q̃ os Mouros não chegassem á cidade, leuandoos de rondão, tão mal tratados, q̃ foy necessario a Dõ Rodrigo, assi como estaua fazer volta, em q̃ se fezerão grãdes façanhas: & ainda cõ tudo isto não poderão fechar a porta, nẽ correr a tranca mais q̃ tee o meyo, q̃ fez Ruy Martinz lo derãdeyro que entrou; & isto cõ tanto esforso, q̃ dizendo outros que a corresse de todo, elle lhe respondeo, que tal cousa não faria por honra de Portugal, que viessẽ os Mouros, que elle defenderia às lansadas o q̃ estaua por correr; & assi lhe foy necessario, porq̃ os Mouros chegàrão tão perto, sem elle fazer pee atras, q̃ hũ Alcayde Mouro deu hũa cutilada na porta cõ q̃ fez hũ bõ sinal.

Partido de Tanger elRey de Fèz, foy com a mesma gente sobre Arzilla, onde Dom Ioão de Menezes acudio logo, & sahio ao cãpo com quinze de cauallo, a ver o q̃ passaua nelle, deyxando os outros em a villa velha. E achando os corredores d'elRey de Fèz, se começou a retirar às lansadas, cõ as quaes apertarão tanto cõ elle os Mouros, q̃ lhe foy forsado voltar a elles: mas nesta volta não se achando mais que cõ quatro, com elles sòmẽte fez tanto em armas, que os Mouros se espãtauão, & não podião crer; o q̃ seus olhos vião & suas carnes sentião: atè que acudindo cincoẽta dos q̃ ficarão atras, derão cõ tanto esforso nos Mouros, que os leuarão de vencida hum grande espasso, matãdo & ferindo nelles. E cuydando Dõ Ioão, que todos os que ficàrão na villa velha hião tras elle, & elles não podendo, atalhados cõ hũa grãde multidão de Mouros; começou a passar auãte pelo meyo de todo o exercito dos inimigos. Mas lavendose sem os seus, fez volta para se recolher, & nella lhe matàrão algũs caualleyros de nome, & lhe ferirão quasi todos, & a elle cõ hũa lansa d'arremesso lhe passàrão as armas: cõ tudo isto chegou aos q̃ estauão na villa

com os quaes fez hũa comprida volta aos Mouros, & os lançou fora da tranqueyra com morte de muytos, & grande numero de catiuos: & antr'elles morreo hũ famoso Alcayde, por quem elRey de Feez mostrou grande sentimento: diante do qual todas estas cousas se passarão. E antre estes trabalhos, hum Mouro de cauallo deu muyto que rir a muytos, & muyto que lamẽtar a si só: porque deyxando elle hum tão grande exercito já entrado nas tranqueyras de Arzilla, & Dõ Ioão Capitão d'ella com tão poucos, metido no meyo de tantos, q̃ todos lhe procurauão a morte, se apartou a caso onde não vio as voltas da fortuna, & de Dõ Ioão de Menezes: & tornando logo, & não vendo no cãpo mais que sinaes de morte, deu o negocio por concluido, & se meteo pelas portas da villa muyto cõfiado: onde logo foy desenganado, cõ a honra q̃ costumão aos catiuos. E não cessando Dom Ioão de Menezes, Capitão de Arzilla, de lastimar aquelles ordinarios inimigos, se ajũtou cõ Dom Ioão de Menezes, Cõde de Tarouca, Capitão de Tanger, & forão correr a Alcacerquibir, que em Arauigo, quer dizer cidade grande, a quẽ elRey Dõ Emanoel lhe mãdaua que sempre fezessem guerra. Por ventura sentindo jaa então a desauentura, que depois vimos padecer a Portuguezes nos campos d'aquella cidade, quando elRey Dom Sebastião nelles foy desbaratado. E junto a ella chegarão estes dous Capitães com quatrocentos de cauallo, onde teuerão hũa bem pelejada escaramuça com o seu Alcayde, & outros Xeques que com mil & trezẽtas lanças lhe sahirão ho encontro: mas elles depois de alauscarem muytos, se recolherão vittoriosos, não sem admiração daquelles barbaros, que aquella cidade tinhão por affrontada cõ aquelle cometimento.

Pouco depois Dõ Ioão de Menezes foy auisado, que

sete leguas de Arzilla, antre muitas aldeas hauia hũa em que estauão as mais fermosas Mouras de todas aquellas comarcas, & q̃ as guardauão muytos caualleyros Mouros, hauidos pelos mais valẽtes de toda a terra, seus parentes & namorados. E desejando mãdar algũas destas fermosas à Rainha Dona Maria, que lho tinha encomẽdado, ordenouse de maneyra, que em hũa noyte muyto escura, com duzentas lanssas, & algũas tochas acesas, deu de subito na aldea com tanto impeto, que os valẽtes Mouros, não poderão fazer mais que defenderse: mas não poderão escusar a morte mais de oytenta, os mais esforsados, & catiuos sessẽta molheres & molhieres, em que entrauão algũas das fermosas: cõ que se veyo recolhẽdo, mas não sem grande perigo, & muyto sangue: porq̃ tão q̃ a manheceo, correrão aos nossos tãtos mouros destas aldeas, q̃ fezerão cõ q̃ aquelle feito ficou por hũ dos mais notaueys q̃ acontẽrão naquellas partes.

E porque em o porto da cidade Larache, cinco leguas de Arzilla, estauão certas galès & galeotas de mouros, que pouco hauia tinhão tomado algũas naos nossas, que tambẽ tinhão naquelle porto, determinou Dõ Ioão de Menezes não sofrer aquella injuria: & para isto armou tres carauellas, & com outras tres que andauão no estreyto, as foy cometer dentro no porto da cidade, & à forsa de armas, rendeo hũa galee real do Alcayde Almandarim, & a queymou: depois que nella se armou hũa bem trauada peleja, em q̃ morrerão muitos Mouros, & hũ grande numero feridos: & todos os que sahirão à defensão d'ella forão desbaratados de maneyra, q̃ pode Dõ Ioão trazer cinco galeotas, dous bargãtis, & hũa das nossas carauellas sòmẽte, por não estarẽ as outras em parte cõueniente a mais, q̃ a lhe pôrẽ o fogo cõ q̃ atderão. E porq̃ quando a gẽte da cidade acabou de se armar pa acudir a isso, já D. Ioão de Menezes

1504.

tinha

tinha concluido com a empresa que determinada leuaua: quãdo elles se começàrão a juntar, elle se foy recolhendo vittorioso, sem perder mais que hum homem. Ousadia q̃ deu muyto em que cuydar muytos dias aos Mouros: porque atè quelle tempo nunca tal acõtecera naquelle porto, nem depois se sabe que acontecesse. E elRey Dõ Emanoel estimou tãto este feyto, que falaua nelle muytas vezes por marauilha: & acabou de entender & cõfessar que Dõ Ioão de Meuezes, excedia a todos os que por valerosos na guerra crão estimados no mundo. E isto foy a vinte quatro de Iulho, de 1504. 1504.

Tanto cuydado tinha Dom Ioão de Menezes de fazer guerra aos Mouros, q̃ nenhũa boa ocasião deixaua, & por suas intelligencias de todas era sabedor: & antre outras soube como em certas aldeas andauão grãde soma de Mouros cassando & folgãdo, & apassentãdo seus gados, & todos muyto seguros; por se meter em meyo hum rio, q̃ no inuerno senão deyxaua vadear. Mas Dõ Ioão de Menezes desejando inquietar esta sua segurãsa, ordenou duas barcas quadradas, que as podessem leuar duas azemelas, & com ellas passou o Rio com duzẽtos de cauallo, em hũa noyte de tanta tempestade, q̃ houue caualleyros sem medo, que duuidarão: mas todauia prouocados pelo seu Capitão, que foy dos primeyros, passàrão auante; & derão nas aldeas em que matàrão & catiuarão muytos, & tomarão grande soma de gado, com que se tornarão não com pouco trabalho: mas todas aquellas comarcas còm razão espantadas, sendo os seus moradores muy valentes caualleyros.

E para que aquelles barbaros não teuessem hũ momento de descanso, deu setenta de cauallo a Francisco Pereyra Pestana, que então estaua em Arzilla seruindo elRey como bom caualleyro, & bem conhecido neste Reyno: com os quaes correo a hũas aldeas das famosas,

& com tanto acordo se houue na empresa, que lhe tomou todo o gado: mas acudindo grãde soma de Mouros, apertarão tanto cõ elle que lhe houuera de custar a vida, sendo d'elles seguido às lanssadas mais de tres leguas, com tanto feruor & valentia, que lhe foy necessario recolherse a hum outeyro com a sua gente: d'onde deu nelles com tanto animo & esforso, que os pôs em desbarato matando oytenta, & catiuando trinta & cinco, sem perder algum dos seus. E quando elle deceo aos Mouros, antes que o fezesse, lhe disse hũ caualleyro, chamado Diogo Viegas, que voltasse aos Mouros, & elle parecendolhe muyto, respõdeo: Olhay que cõselho de homẽ vestido em caçote de canhamaço: mas o caualleyro rindose muyto, respondeo logo: Francisco Pereyra, eu vos prometo que este caçote, vos ha hoje de parecer arnez de Millão: & Francisco Pereyra que assi o desejaua, disse logo: Là que tu es tão valẽte, volta, volta. E assi o fez, & desbaratou os inimigos como diziamos: & depois se lansou aos pees de Diogo Viegas, dizendolhe publicamẽte, que cõ seis como elle se atreuia a prender o Turco, dentro em Constantinopla.

1505. E para que com mais seguransa aquellas conquistas se fezessem, mandou el Rey em o anno do Senhor mil & quinhentos & cinco, edificar o castello Real em Affrica, por Diogo d'Azambuja, que ficou nelle por Capitão; & o fez com grandissimo trabalho, andando às lanssadas cõ grande soma de Mouros, em quanto se trabalhaua na obra. E ainda que elle ali não permaneceo, todauia houuese por cousa proueytosa, porque d'elle como de terra mais vizinha, se pode conquistar facilmente a cidade Çafim (a q̃ os Mouros chamão Azaafi) em hũa bella occasião. Era esta cidade antes que a ganhassemos per trato & natureza muyto rica, & pouoada de mais de quatro mil vizinhos, & quatrocẽtas casas

de

de judeus; & senhoreaua muytas aldeas de Alarabes. E estando nesta prosperidade, em o anno do Senhor mil & quinhẽtos & seis, liure & izenta sem obedecer a ninguem, era então gouernada per hum Mouro honrado, q̃ se chamaua Abdear Ramão, & em seu proceder quasi tyranno da liberdade publica. Este tinha hũa filha moça & fermosa, que hum mãcebo nobre trataua de amores & conuersaua, chamado Haliadux: & ainda que este trato passaua em segredo, não se pode esconder ao pay d'ella, que logo determinou cõ cruel morte tomar vingança d'esta injuria. Do que sendo o mancebo auisado, communicou o negocio com outro mancebo, chamado Ieh Aben Tafut, bom caualleyro & muyto aparentado, com o qual, & cõ dez mais seus parentes & amigos, em o proprio dia em que Abdear Ramão determinaua vingarse, foy morto per elles dentro em a Misquita: de que se seguio tão grãde aluoroso antre as parentellas, que teue Haliadux tempo para hir ao castello Real, pedir a Diogo d'Azambuja, se fosse meter dẽtro na cidade com algũa gente, & elle o ajudaria a se fazer senhor d'ella. Diogo d'Azambuja como era cursado nas cautellas da paz & da guerra, se foy meter nella como caualleyro com outros doze sòmente: & parecẽdolhe negocio de importancia & proueyto, deyxou Ieh Aben Tafut gouernando a cidade, & elle se veyo a este Reyno com quatro Mouros dos principaes, a assentar vassalagem com el Rey Dom Emanoel: que muy contente do caso, o tornou a mãdar logo, & aos Mouros fez merce; & mandou recado a Garcia de Mello, q̃ andaua d'armada no estreyto, ajudasse a Diogo d'Azãbuja. Os quaes com a gente que os acompanhaua, se metèrão na cidade: & porque jaa estauão arrepẽdidos de nossa conuersação, como Mouros que erão, foy necessario a estes Capitães vsarem de grandes arteficios 1506.



307

& inuenções bellicas, & traças de habilidade, para fazerem hũa fortaleza dissimulada, & bem acõmodada para qualquer defensão, a pesar de muytos, que receando o que depois sobr'elles veyo, a impedião com todas as forsas: não dando os mantimentos necessarios aos da fortaleza, & em outras cousas mostrando esta võtade. Mas Diogo d'Azambuja, como teue a fortaleza em bõ estado, mandou dizer a Haliadux, que mal lhe compria o prometido, pois lhe faltaua com os mantimẽtos necessarios: & respondendolhe Haliadux que não falasse tão solto, pois elle não comia nem bebia, se não o q̃ lhe elle daua: respondeo Diogo d'Azambuja; Que era verdade: mas q̃ quando lhe faltasse, cõ sangue de Mouros mataria a sede aos seus, & a fome cõ as pernas d'elles. E logo se houue com elles da maneyra que os desbaratou muytas vezes, & destruio a cidade, & saqueou, & se fez senhor d'ella absolutamente: a que os Mouros derão causa com suas costumadas treyções, que sobr'elles cahirão todas: & nestes recontros houue grandes feytos em armas; & antre elles se começou a mostrar Lopo Barriga, que depois foy tão famoso como o mundo sabe. E acabouse de concluir esta cõquista, em o anno do Senhor mil & quinhentos & oyto, ficando a cidade nossa, & os moradores d'ella tributarios. O q̃ tudo se deue à industria & valentia de Diogo d'Azambuja, que nestas duas qualidades excedeo a muytos dos famosos do seu tempo.

Historia dos Xarifes cap. 5.

1508.

1508. Neste mesmo anno de mil & quinhentos & oyto, mandou elRey Dom Emanoel hũa armada a Affrica, em que hião quatrocentos homens de cauallo, & dous mil de pee: & por Capitão da empresa Dom Ioão de Menezes, que fora Capitão de Arzilla: para que conquistasse a cidade Azamor. E mandou elRey tão pouca gente a hũa empresa tão grande, cõtra o parecer dos mais

mais experimentados: & enganado de algũs que com falsas apparencias & demonstrações lho fezerão parecer assi conueniente: principalmente o moueo muyto hum Mouro que hauia sido Rey de Mequinez, & andando desterrado, veyo a este Reyno, & se offereceo que elle com todas suas valias ajudaria à conquista, por ser morador em Azamor, & se faria seu vassallo. Mas ainda que Dom Ioão de Menezes chegou à cidade, & a esbombardeou, & desembarcou em terra animosamente, & lhe deu hum combate rijo & bem pelejado, tee pregarem as lanças nas portas d'ella: todauia era ella tão populosa & forte, & estaua tão bem apercebida para aquella conquista, & tinha em sua defensão tãtos Mouros, que Dom Ioão não pode mais fazer, que depois de muytas mortes de parte a parte, recolherse a saluamento: & ainda isto foy julgado por hum grande feyto. Porque no campo andaua o Rey desterrado que prometèra ajuda & vassalagem, com dezaseis mil homẽs de pẽ & de cauallo, & na cidade hauia mais de oyto mil de peleja, com muyta artelharia & artefícios de guerra, & muytas siladas que lhe armarão, de que Deos & o seu muyto esforso & destreza, o liurarão: todauia morrerão dos nossos dezaseis de cauallo, & seis de pè: & dos Mouros morrèrão mil & trezentos & sessenta & cinco, em que entrárão cento & sessenta & quatro Alárabes de cauallo, todos grandes caualleyros.

Partido d'esta conquista Dom Ioão de Menezes, & estando em Tanger com Dõ Duarte de Menezes, foy auisado como o Conde de Borba Dom Vasco Coutinho seu cunhado, estaua em Arzilla em grande aperto, cercado d'el Rey de Fèz, que com todo seu poder vinha tomar aquella villa: & trazia consigo vinte mil homẽs de cauallo, & cento & vinte mil de pee, em q̃ entrauão dez mil espingardeyros & besteyros; muytas

bombardas grossas, & os mais petrechos & munições para o escalamento: que começou a fazer a dezanoue
1508. de Outubro, de mil & quinhentos & oyto: de q̃ o Cõde se defendia com muyto acordo: mas era a villa per todas as partes tão combatida, que nenhum dos nossos aparecia á vista, que logo não fosse encrauado. E porq̃ não estauão na villa mais de quatrocentos Portuguezes de pee & de cauallo, não poderão impedir que os Mouros não arrazassem cõ minas hum lanço de muro, per onde entrárão muytos d'elles: ao que o Cõde acudio logo com cincoẽta de cauallo, & com elles pelejou com tanto esforço & valentia, que fez retirar os Mouros, à custa de muyto sangue. Mas como a multidão era tanta, & os de sua companhia tão poucos, foy lhe forçado retirarse ao castello, & ainda o fezerão cõ tanta pressa, que os Mouros às voltas houuerão de entrar com elles, se não mandára com presteza fechar a portã, deyxando algũa gente fora, & molheres & minimos, que logo forão todos mortos pelos Mouros: os quaes occupados em saquear a villa, derão tempo ao Conde para que se refezesse & descansasse: & Dõ Ioão de Menezes lhe acudisse, a tempo que jaa os Mouros tinhão o castello minado de maneyra, que os Portuguezes dentro nas minas pelejauão muytas vezes com os Mouros, que nem debayxo da terra podião escapar ao furor portuguez. Chegado Dõ Ioão a vista da villa, foy tanta a contradição dos Mouros, q̃ esteue tres dias sem desembarcar, esperando per tempo, & certeza se estaua ainda o castello por entrar: mas informado do que là passaua, prometendo grandes premios a quem primeyro desembarcasse, sahio em terra com grande trabalho, & muy braua escaramuça, em que morrèrão, & forão feridos muytos de parte a parte, & das mesmas se fezerão grandes façanhas. Mas Dom Ioão tomando

a forsa

a força de ferro & fogo hũa estancia de Mouros, & nella seis bombardas, pode meter na villa duzẽtos homẽs espingardeiros & bèsteyros, & munições & petrechos: & ao outro dia, a pesar de todo o exercito, meteo outros tantos. Do que sendo sabedor el Rey de Fèz, disse que folgaua com o socorro, porque quantos mais fossem, mais serião os vencidos. Mas não ficou sem resposta este seu desprezo, porque os dous famosos Alcaydes Barràxa & Almandarim, lhe respondèrão, que não esteuesse tão confiado, porque Dom Ioão de Menezes, era tão sabedor & manhoso nos seytos da guerra, que debayxo dos pees, lhe hiria pòr o fogo. E continuandose os combates, que se dauão cada dia duas vezes com muyto seruor & valentia, sempre com a mesma forão rebatidos pelos Portuguezes: que Dom Ioão de Menezes sempre fauorecia & animaua. E porque em o seu animo não cabião se não cousas grandes, determinou apresentar batalha campal a el Rey de Fèz, ou castigar sua obstinação; & para isto mandou logo recado a Castella como mais vizinha, & a este Reyno. O corregedor de Xerez foy o primeyro que veyo ao socorro, com hũa caruella a remos & a vella, muy bẽ armada & prouida de muyta & boa artelharia: cõ a qual fez tanta destruição nos Mouros, matando muytos cõ artelharia, que logo começàrão a descõfiar algũs d'elles: mas logo forão de todo desenganados, porque acudindo tambem o Conde Pedro Nauarro, com tres mil & quinhentos soldados, com que então se achaua acõpanhado: com estes & com os da companhia de Dom Ioão, quis elle dar batalha a el Rey de Fèz, & para isso se começou aparelhar, como quem sabia, que sò a vista de semelhãte ousadia, hauia de quebrar os corações aos Mouros. Mas el Rey o não quis esperar, por estar jà desconfiado de tomar a villa, & polo muyto dãno q̃ cada

momẽ-

momento recebia,& esperaua receber, se retirou, com grande perda de gente & reputação; que aquelles barbaros mais estimão: & muyto enuergonhado, de que se mostrou toda a vida triste. Tanto que elRey Dõ Emanoel soube deste cerco, logo na mesma hora se pôs a cauallo, & com seis de cauallo sòmẽte, começou a caminhar para o Algarue: onde per recados seus, que do caminho mandou a Lisboa, & outras partes do Reyno, quando chegou, se ajuntàrão cõ elle mais de vinte mil homẽs, os mais d'elles fidalgos & caualleyros, & muytas munições & mantimentos. E sendo auisado do socorro, & como elRey de Fèz leuantàra o cerco, ainda quisera passar a Affrica: mas polo respeyto q̃ se deuia ao seu grãde nome, & o pouco poder que ali tinha, o deyxou de fazer, bem contra sua vontade: tanto era o desejo que tinha de fazer guerra aos Mouros de Affrica. Todauia mandou logo socorrer Arzilla cõ tanta gente & munições, que podesse estar segura, & a todos os q̃ ajudarão em o socorro, fez muyta merce, & a Dõ Ioão de Menezes sobre todos estimaua sempre: & agora como autor da saluação d'aquella villa, muyto mais que d'antes. Cujo nome era tão famoso naquellas partes, que o mesmo Rey de Fèz, depois de leuãtar o cerco, disfraçado & em companhia de hum Mouro seu amigo, veyo ver a Dõ Ioão de Menezes dentro a Arzilla. Depois d'este cerco muytos fidalgos se forão a Arzilla por fronteyros, com muyta gente à sua custa com que fezerão muy boas caualgadas, sahindo muytas vezes ao campo & em todas ellas achauão quem os não temia, mas sempre alcançauão victoria, & alguns despojos & catiuos. E o primeyro fronteyro foy Nuno Frz d'Attaide, que logo mostrou àquelles barbaros o que depois muytos d'elles sentirão de seu esforso & cauallaria. E o Cõde de Borba Capitão da villa, tambẽ

de hũa

de hũa vez que sahio catiuou trinta almas, & trouxe seiscentas cabeças de gado vacum, & do meudo mais de mil cabeças: não lhe custou barata a victoria, porque os Alarabes do campo são os melhores caualleiros de toda Affrica. De cujos costumes, & militar exercicio, & descripção de toda aquella maritima costa & Reynos vizinhos, falaremos outro dia, com que ficará mais claro o q̃ hora dizemos. D'estas prezas affrontado elRey de Fèz, tornou outra vez em pessoa sobre Arzilla com tanto poder que emendasse o passado. Mas sabendo que a villa estaua bem prouida de caualleyros, munições & artelharia, se tornou com mayor vergonha. A que tambem imitaua muytas vezes Barràxa & Almandarim, & outros Alcaydes famosos vinhão correr a ella, & sempre leuauão na cabeça: porque allem da gente ordinaria d'elRey, que erão mais de dous mil homẽs, estauão nella Dom Iorão Mascarenhas Capitão dos ginetes, Dom Francisco Portugal, que depois foy Conde do Vimioso, com vinte homens de cauallo, & oytenta de pee: Dom Francisco de Lima Visconde de villa noua de Serueyra cõ muyta gente: & Diogo Lopez de Lima seu primo, cõ a sua muito bẽ encaualgada: Iorão da Sylua, filho do Regedor Ayres da Sylua, com doze hõmẽs de cauallo: Aluaro Gonsaluez de Moura cõ outros doze: & Dom Francisco de Castro, Alcayde mór do Sabugal, cõ quarenta de cauallo: Ruy Gõsaluez da Camara, capitão da Ilha de S. Miguel, cõ quarẽta de cauallo, & cincoenta bẽsteyros, & outra gente de pee. Os quaes todos cada hũ per si fezerão tãtas caualarias que sempre d'ellas hauerá memoria antre os homẽs: & estas cousas passárão em os annos de mil & quinhẽtos & dez, onze & doze: em q̃ sempre os Alcaydes Mouros vinhão correr a Arzilla, & estes fronteyros lhe corrião os cãpos, aduares, e aldeas: atè q̃ sevierão ao reyno.

1510

Depois

Depois de tomada a cidade Çafim, como já ouvistes, entregouse a capitania d'ella a Nuno Frz d'Attaide, o qual cõ o seu Adail Lopo Barriga, fazião cada dia tãtas entradas, q̃ os Mouros das aldeas & cabildas, & aduares vizinhos, se fezerão tributarios a elRey Dõ Emanoel, porvirẽ seguros deste seu capitão, cõtra o qual senão atreuião. Mas depois induzidos, per outros se ajũtarão todos, determinando tomar a cidade à forsa d'armas: & para isto se acharão jũtos hũa numerosa cõpanhia d'elles, em q̃ haueria mais de cinco mil de cauallo, & à gẽte de pè se estimou em mais de seiscentas mil almas, todas naquella opinião cõformes: & cõ esta multidão poserão cerco à cidade, cõ muitas munições, petrechos, mãtas & artelharia. Mas Nuno Frz tinha já na cidade muytos socorros de seus vizinhos & amigos, & estaua bem fortalecido: ainda q̃ a cidade era tão grande, q̃ tinha em o muro oytenta & sete torres, & a cerca d'ella era de mais de meya legua: q̃ por esta causa passou grande trabalho em defendella de tãta multidão, q̃ por duas vezes lhe derão dous cõbates rijos & bẽ pelejados per todas as partes; em q̃ apertàrão tanto cõ os Portuguezes, q̃ algũs chegàrão a desemparar as estancias q̃ lhe estauão encomẽdadas: & sempre sucedèra algũa desauentura, se Nuno Frz não acudira a tudo cõ tãto acordo & valẽtia q̃ os Mouros forão sempre rebatidos, & muytos mortos & catiuos: atè q̃ do inuencivel valor portuguez forão todos cõstrangidos a leuãtar o cerco, depois de estarẽ nelle dezasete dias, q̃ foy o vltimo de Dezẽbro, de 1510. E Nuno Fernandez d'Attaide lhe sahio ao campo com quatrocẽtos de cauallo: como, durando o cerco, tambem muytas vezes fazia, & matoulhe muytos Mouros, & catiuou hum grande numero d'elles.

1510.

E depois d'este cerco, muytos d'aq̃lles barbaros se fezèrão tributarios: mas outros q̃ ficauão de guerra jũtos

em

em cabildas, andauão postos em armas para se defender dos nossos: mas logo forão castigados de Nuno Frz. d'Attaide, ainda q̃ algũas vezes sevio em notauel termo de desconfiança, por serẽ os Mouros muytos & muyto valẽtes caualleyros. E chegou hũa vez, alargar hũa grãde preza q̃ da cidade Almedina trazia, já quasi nas portas da cidade Çafim, & a liurarse de suas mãos, se houue por hũ hõrado feyto. E querendo sancarse d'essa affrõta, a vinte & tres de Outubro, de 1511. com quatrocẽtos de caualo, & quinhentos de pé, deu sobre vinte & cinco aduares, q̃ tomauão mais de meya legua, & hauẽdo cõ elles hũa fermosa escaramuça, os desbaratou, & tomou mais de cinco mil cabeças de gado meudo, & mil vacas, & trezentos camellos, caualos & asnos, & quinhentas & sessenta & sete almas catiuas, & mortos trezentos: & vindo cõ tamanha caualgada, derão sobre elle trezentos de caualo cõ tanto animo, q̃ poserão em condição sua paciencia: mas elle sem se descõpor veyo seu caminho escaramuçando sempre cõ muyto acordo, & os Mouros detrás fazendo suas algazàras costumadas; & não perdeo mais que hum homem nesta empresa, que lhe matarão, porque se desmandou. 1511.

O anno seguinte, de mil & quinhentos & doze, os Alcaydes Barràxa & Almandarim, com oytocentos de caualo, & dous mil de pé, sahirão furiosos, a destruir os Mouros nossos confederados & vassallos: & andando señores do cãpo, fazendo grande mal & destruição naquelles pouos, chegarão ao cãpo de Tanger, onde lhe sahio Dõ Duarte de Menezes, Capitão d'aq̃lla cidade, cõ duzentos de caualo, & duzentos de pee. Tanto que os Mouros houuerão vista d'elles, logo se poserão em som de batalha, & se vierão para elles muy crespos, cõ grandes alaridos & algazàras. Mas Barràxa, como mais versado & destro naq̃llas occasiões, disse aos q̃ estauão 1512.

junto

junto d'elle, q̃ não era aquella a gente q̃ se hauia de vẽcer com gritas, senão cõ armas & muyto esforço: q̃ elle lhes pedia teuessẽ todos naq̃lla hora, porq̃ lhe certificaua o hauião de hauer bẽ mister, & em dizẽdo isto, logo se começou a batalha bẽ pelejada & muyto furiosa; em q̃ ao principio os nossos leuauão a pior. Mas sobreuindo a pessoa de Dõ Duarte de Menezes, de tal maneyra se houuerão cõ sua presença & cõpanhia, q̃ depois de pelejarem hũa hora em peso, sem se conhecer melhoria, ficàrão os Mouros vẽcidos, & desbaratãdos, fugindo Almandarim com cento de cauallo: & Barràxa correndo muyto perigo de ser morto, porque ao fugir, cahio o cauallo cõ elle, & por sua grãde destreza se saluou em outro, indolhe os nossos no alcanse. Morrèrão dos nossos seis ou sete, & feridos vinte & tres. E dos Mouros, ficàrão mortos no cãpo seiscẽtos, & catiuos duzẽtos & quarẽta, & antr'elles muitos, muito nobres & especiaes caualleyros. Tomarão 160. azemelas; 40. cauallos, 20. egoas, 20. camellos, & outro muito despojo.

Não estaua neste tempo a cidade Çafim ociosa, nẽ o seu Capitão Nuno Frz d'Attaide cõ o seu Adail Lopo Barriga: antes hora hũ, hora outro, sahião muytas vezes ao campo, & se fazião senhores d'elle: & sobre lhe não quererẽ pagar o tributo deuido, & sobre defẽderẽ os Mouros q̃ o pagauão, d'outros q̃ por isso os tratauão mal, derão estes dous Capitães noraueys castigos a muytos, matandoos, & catiuãdoos, a pezar dos Reys de Fèz, & Marròcos, & do Xerife, señor das prouincias de Suz, & Hea: polo q̃ lhe era necessario andarẽ sempre armados castigando hũs, & fauorecẽdo outros. E sucedẽdo hũa vez, em o anno de quinhentos & doze, Lopo Barriga desbaratar hũ lugar grãde de mouros, onze leguas de Çafim, & tratallos tão mal; q̃ elles por se vingarem, forão depois sobre hũ mouro nosso confederado

1512.

&

& amigo, á que elRey Dom Emanoel tinha visto em Lisboa, & lhe tinha dado o gouerno de certas prouincias tributarias, chamado IheAben Tafut: & achandoo no Castello de Mirauel com cento & cincoenta de cauallo sómente, derão nelle com oytocentos de cauallo: mas o Mouro era tão grande caualleyro, que os desbaratou. E depois elle com Lopo Barriga fezerão muytas caualgadas: & assi Dom Luiz de Menezes filho do Conde de Tarouca, & Dom Aluaro de Noronha, que depois foy Capitão de Azamor, que nouamente sorão por fronteyros á quella cidade Çafim, tambem sahirão muytas vezes, & fezerão muy bem o que d'elles se esperaua.

Porque alguns Mouros da Cidade Almedina nos pagauão tributo, & ao presente em companhia de outros que o não pagauão andauão leuantados, fazendo guerra aos nossos confederados: Nuno Fernandez d'Attaide, sahio contra elles com quatrocentas lanssas, & algũa gente de pee: & chegando á porta da Cidade houue tão grande reuolta & escaramuça; que houuerão os nossos que fora hum grande feyto em armas, não serem vencidos, nem se retirarem com vergonha: porque os Mouros erão muytos & muyto grandes caualleyros: mas com tudo ficarão bem sangrados do nosso ferro, & algũs mortos no campo. E sahindo logo sobre os outros rebeldes, lhe disserão que andaua no campo elRey de Marrocos: elle o foy buscar, & não o achando se recolheo vittorioso, fazendo pagar tributo aos vassallos d'elRey de Marrocos, & do de Fez, & do Xerife, hũs com medo, outros per vontade.

Neste tempo chegou a Çafim Dom Nuno Mascarenhas com cem lanssas: & logo Nuno Fernandez d'Attaide como Mestre, o mandou fazer algũas ca-



312

nalgadas, em que os noueis caualleyros mostrarão bẽ seu esforço: por que hũa vez cometerão animosamente, & poserão quasi em desbarato o exercito de elRey de Marrocos, & outras vezes lhe catiuarão muyta gente & gado: em fim como senhores campeauão, & se fazião temidos: & saindo tambem algũas vezes com elles, Nuno Fernandez d'Attaide, de hũa d'ellas com quinhentas lanças & algũs mouros confederados, deu sobre o arrayal d'elRey de Marrocos, & tanto estrago fez nelle, que o mesmo Rey esteue quasi prezo, & saluouse em hum caualo em osso: & tudo o mais ficou nas mãos dos Portuguezes, que foy muyto & de muyto preço, com hũa principal molher d'elRey & quatrocentos catiuos.

Outra vez saindo a hũs setecentos mouros de caualo da Cidade Almedina, os desbaratou; & depois de ferido o mesmo Nuno Fernandez d'Attaide matou hum Xeque dos principaes d'aquella terra; que era antre todos tão estimado que resgatauão a sua cabeça por grande soma de ouro, & Nuno Fernandez d'Attaide a mandou pór em hum pao alto sobre a porta da Cidade, & depois por concertos lha entregou, em as pazes, que logo se concluirão, por meyo de Iheabentafut, com todos aquelles barbaros nossos vizinhos. E assi posta em paz toda aquella terra, ordenou Nuno Fernandez d'Attaide que a guerra se fezesse mais ao longe a elRey de Marrocos & ao Xerife: & para isso deu a Lopo Barriga cento & cincoenta lanças que com o mouro Iheabentafut com seus Alarabes fezessem continua guerra á quelles Reys. Os quaes estando doze leguas de Çafim, & sabendo que ao pee dos Montes Claros, chamados antiguamente os montes Atlantes, estauão noue aduares de mouros,

derão

derão nelles & os desbaratarão, matando mais de mil mouros, & trouxerão catiuos cento & cincoenta, & outro muyto despojo, com que se recolherão ricos & famosos: & de caminho catiuarão outras cento & cincoenta almas; mas forão encontrar com o Xerife, que com grande companhia de cauallo, de gente correzaã & bem atauiada, deu nelles & os fez retirar hum bom espasso, não sem muyto sangue derramado. Mas tornando sobre elle Lopo Barriga, que jaa se achaua com duzentos & cincoenta de cauallo, o desbaratou & lhe matou muytos, & antre elles morreo hum filho d'elRey de Dàra: & os do Xerife se retirárão deyxando no campo muytos cauallos. Logo foy sobre hum lugar d'esta mesma Comarca, dandolhe hũ fero assalto, & os de dentro lansarão pelo muro tantos cortiços de abelhas, que fezerão cessar logo o combate, & retirarse tanto sem acordo, como se fora algum magico encantamento: acompanhando tambem Lopo Barriga o desastre, cõ receber hũa ferida de muyto perigo.

E tornando ás cousas de Arzilla, não estaua nella descuydado o Conde de Borba seu Capitão, fazendo continua guerra aos mouros, em que lhe mataua 1511.
& catiuaua muytos, & sempre vittorioso: atee que elRey de Fez foy sobre elle com grande poder de gẽte de armas, & depois de pòr em estreyto cerco a villa, & deter tomado nella hum baluarre & sobre elle perdido muytos homẽs, o veyo a largar: & por que em hum forte combate que lhe deu, achou os animos Portuguezes costumados a grandes afrontas, leuantou de todo o cerco, & se retirou com muyta perda & vergonha. 1512.
E logo no anno seguinte de mil & quinhentos & doze, veyo outra vez sobre a mesma Arzilla com grande exercito: & posto que a meteo

em aperto, o Conde de Borba o fez tão valerosamente, que outra vez leuantou o cerco.

## Capitulo XVIII. D'as mais conquistas & obras heroicas, que em Affrica se fezerão, atè a morte d'elRey Dõ Emanoel.

AINDA Que elRey Dom Emanoel, tinha por tributaria a Cidade Azamor em Affrica, todavia desejaua ser Senhor d'ella: por que muytas vezes lhe negaua o tributo, & se ajuntaua com seus inimigos; polo que determinou mandalla conquistar. E para isso em o anno do Senhor mil & quinhentos & treze, mandou fazer hũa poderosa armada, de mais de quatrocentas vellas, & dezoyto mil homẽs de pee, de que tres mil erão do Duque de Barganса Dom Gemes, que hia por General d'esta armada, que tambem leuaua quatrocentos & cincoenta homẽs de cauallo, & cento acubertados, & todos seus criados & vassallos: allem d'estes hião mais de dous mil de cauallo & duzentos acubertados, todos criados d'elRey: affora a pionagem que estes todos leuauão. Partido o Duque com esta fermosa companhia, foy surgir duas leguas de Marzagão a 28. de Agosto dia de Santo Augustinho, Affricano de nação. E por que logo acodirão de Azamor cinco mil homẽs de cauallo & sete mil de pee, para darem batalha ao Duque, se achassem occasião fauoraуel: elles se acharão tão confusos com a vista da boa ordem do campo dos Christãos, & de seu esforso & valentia, que prouarão em algũas escaramuças.

ças: que logo se forão a Azamor, & por seu conselho & auizo, se aparelhárão para poderem resistir a tão grande mal, como sobre suas cabeças jáa estauão annunciado, lançando fora da cidade molheres & gente inutil na guerra, & os mais se preparárão & fortificárão para tão grande cousa. De Marzagão partio o exercito ao primeyro de Setembro, & no caminho teuerão hũa grossa escaramuça com hum grande batalhão de Mouros, que foy necessario acodir o mesmo Duque em pessoa: em que d'parte a parte se fezerão grãdes cauallarias. Mas fazendose senhor da campanha, chegou a Azamor, & mandou logo dar o primeyro combate, com tánta ordem cometido, & com tanto feruor & valentia, que os Mouros, ainda que muytos, & bem armados & fortalecidos, & muyto versados em cauallarias; desconfiarão de se poderem defender. Principalmente quando virão morto de hũa bombarda o Capitão mór da Cidade; cuja vista os acabou de desenganar de todo, & sobreuindo anoyte, se sahirão da cidade com muyta pressa, por não verem o segundo cõbate, em que elles esperauão dobradas marauilhas, todas em seu danno executadas. Ao outro dia, sendo o Duque auisado do que passara, deu logo graças a Deos publicamente, & com grande triumpho entrou na cidade, & muyto mayor contentamento em o seu animo, por hũa tão grande & tão barata victoria, que lhe não custou nem hum soo homem. E tanto assombrou esta conquista a todos aquelles barbaros Mauritanos, que logo as cidades Tite & Almedina, se despejarão, & os Portuguezes, se entregarão d'ellas: Nuno Fernandez d'Attaide Capitão de Çafim, se entregou de Almedina, à cujos moradores fez logo tornar a ella, com promessas & liberdades: & para que não se podesse leuantar mais, mandou derribar dous lanços do Muro, hũ

da parte de Azamor outro da de Çafim. E todas as mais cousas da Cidade, nouamente conquistada, ordenadas como conuinha ao gouerno & defensão d'ella, se veyo o Duque de Bargança ao Reyno, deyxando encomendada sua casa a seu primo Dõ Francisco Portugal, que foy o primeyro Conde do Vimioso: & por Capitão mòr do exercito D. Ioão de Menezes. E el-Rey Dom Emanoel mandou em o seu Reyno dar publicas graças a Deos por aquellas obras de sua omnipotencia, tanto em seu louuor acabadas: & o mesmo mãdou o Papa Leão decimo fazer em Roma, tanto que o soube, cõ hũa solenne Procissão, em que elle disse missa em Põtifical, & houue pregação em louuor dos Portuguezes, & de suas heroicas obras pola exaltação de Fee, & augmento de sua Igreja.

E não estranheis proceder el Rey D. Emanoel nestas conquistas de Affrica com tanto feruor, & tantos gastos: por que se mostrou a ellas tão affeyçoado, que costumaua dizer muytas vezes, q̃ as emprezas de Affrica, erão suas proprias; & as das mais prouincias, sõmente de seus vassallos:

Partido o Duque de Bargança, & ficando Dõ Ioão de Menezes por Capitão mòr do exercito, como dizíamos; não deyxaua hum sò momẽto de fazer cruel guerra aos mouros: & então mais prõpto nella, por q̃ para sahir cõ o desejado fim tinha mais poder, & melhor ocasião, para nouas emprezas, de q̃ sẽpre alcançaua vittoria, destruindo de hũa vez a villa de Benacafiz; & D. Bernardo Manoel cõ parte dos caualleyros, fazẽdo o mesmo a outra chamada Tafut: q̃ ambas forão saqueadas, & queymadas: a pesar de muyta resistencia q̃ nellas acharão, por serem seus moradores especiaes caualleyros: q̃ foy tambẽ causa de se estimar mais a vitto-
1513. ria. Neste mesmo anno 1513. Nuno Fiz d'Attaide Capitão

pitão de Çafim cõ quatrocentas lanças, & Iheabẽtafut, cõ dous mil Alarabes de cauallo & sete cẽtos de pé, ambos jũtos forão sobre a Cidade Tedneſt da prouincia de Hea, q̃ era o regallo do Xerife senhor d'ella: q̃ os esperou cõ todo o seu poder antes q̃ chegassem a ella: & Nuno Frz d'Attaide, por dar honra a Iheabentafut, a sua petição, o deyxou cõ o Xerife, ficando elle à vista: onde os Alarabes confederados o fezerão cõ tanto animo & valentia, q̃ o Xerife foy desbaratado, fugindo vergonhosamẽte. Nuno Frz lhe foy no alcanse, matãdo & catiuando grãde numero d'elles: & ainda ficarão nas maos aos vencedores, mais de duas mil cabeças de gado grosso & meudo, & mais de tres mil camellos, caualos, & outros animaes de seruiço.

Passada esta victoria, logo o anno seguinte de 1514. soube D. Ioão de Menezes, q̃ ainda estaua em Azamor, que os Reys de Fez & Mequinez se aparelhauão para virẽ cõ todo seu poder sobre Azamor: & para começar a guerra & cerco, mandauão diãte dous seus Alcaydes famosos, cõ muytos & bõs caualleyros & gente de guerra, que por todos erão quatro mil de cauallo & grãde numero de pee. E parecẽdo a D. Ioão de Menezes q̃ desbaratãdo estes Alcaydes, se escusaria o cerco q̃ os Reys lhe querião pòr: se ajuntou cõ Nuno Frz d'Attaide cõ as suas quotrocẽtas lanças, & cõ o Mouro amigo Iheabentafut cõ mil & quinhentas lanças: & elle com oytocentos homens de cauallo, & mil de pee: derão todos sobre os Alcaydes, q̃ confiados em sua multidão, & fama, os recebèrão com muyto animo, & com o mesmo se começarão a defender como caualleyros: mas os nossos com tanto impeto, & feruor entrárão, & continuarão a batalha, que forão os Alcaydes desbaratados, ficando hũ d'elles morto no cãpo, cõ mais de dous mil, & seis centos de cauallo: & o outro se sal-

1514.

nou deyxando a lança, adarga & cauallo, para com mais dissimulação & ligeyreza o poder fazer. Morrerão mais sete Xeques, pessoas antre elles de grande authoridade: & da gente de pee hum grandissimo numero. Catiuos houue muytos de toda a sorte, & todas as molheres dos Xeques, & muy rico despojo.

Antes que estes dous Reys soubessem o desbarato de seus Alcaydes, ajuntarão todo seu poder, & com elle caminhou el Rey de Mequinez para Azamor, & leuaua tanta gẽte de pee & de cauallo, que esteue em passar o Rio sete dias, & polos caminhos & pouoações per onde passaua o seu exercito, deyxaua tudo comido, gastado & destruido. Mas nem com esta multidão & võtade, que leuaua muy aceza, ousou cercar Azamor, atemorizado do desbarato dos seus Alcaydes: nem destruio Iheabentafut como leuaua no seu peyto: antes este belicoso Mouro o tratou tão mal, que lhe pôs o seu numeroso campo em desbarato, com tão menos poder, que lhe ficon antre aquelles barbaros muy louuada fama, & a el Rey eterna infamia: porque fez nella o valente Mouro obras de tão esforsado caualleyro, q̃ espantou a todos. E atee os mouros da Xerquia tomárão tanto atreuimento contra o pouco que el Rey de Mequinhez fezera com tão poder cõtra tão poucos, que lhe sahirão ao caminho, & o acabarão de desbaratar, catiuandolhe mais de mil homes, & oytocentos caullos.

1514. Não logrou muyto estas vittorias Dom Ioão de Menezes, porque em o mesmo anno de mil & quinhentos & quatorze, morreo em Azamor de hũa mortal infirmidade: a tempo que el Rey Dom Emanoel lhe tinha mandado hauia poucos dias, muytos agradecimẽtos dos assinados seruiços que lhe fazia, & das famosas obras que em seu nome acabaua, rogãdolhe muyto que

por

por seu amor quisesse ainda ficar naquella noua cidade mais dous mezes: passados os quaes viria receber o galardão de seus seruiços, que lhe satisfaria como merecia. Sua morte foy muyto lamentada naquellas partes de Affrica, & neste Reyno, com muyta razão sentida: & atee os seus inimigos, que tinhão jaa prouado o seu brasso, mostrarão nella notauel sentimento, & quasi naturalmente deuido aos grandes caualleyros, dos outros que saõ hauidos por taes: & assi era bẽ que seus amigos & inimigos mostrassem este reconhecimento de louuor em sua morte: pois hũs & outros, & todos em sua vida, lhe concedião os primeyros merecimentos per onde elle se alcansa. De cujas heroicas obras, de auiso, prudencia & cauallaria nascidas, se podéra dizer muyto, se este lugar & a breuidade com que vou relatando estes sucessos, o sofrèra. E sucedeolhe na Capitania Dom Pedro de Sousa, que depois foy Conde do Prado.

Tambem neste tempo não estauão em a cidade Ceyta ociosos os que a defendião: porque Dom Pedro de Menezes Cõde d'Alcoutim, filho do Marquez de Villa Real Dom Fernando, residia então nella per mandado d'elRey: & como estremado caualleyro não cessaua de inquietar os Mouros de sua conquista, fazendolhe tão cruel guerra, que não podendo elles sofrer a continuação dos seus duros assaltos, vierão a desemparar suas herdades, castellos, & seus cãpos, & não se dauão por seguros, senão em as villas cercadas. E antre estas emprezas em que de contino se ocupaua, hũa vez em o Mes de Iulho do mesmo anno de mil & quinhentos & quatorze, em que hora falamos, cõ muy pouca gente foy no alcanse de hũa grãde companhia de Mouros, matãdo & alanseãdo nelles, atee as atalayas de Tetuão; vittorioso: com tanto espanto dos Mouros d'aquellas 1514.

Oo 5 comarcas.

comarcas, que muytos se forão para Féz, & outros a outras cidades fortes, & outros se fezerão vassallos d'elRey de Portugal, para viverem liures & seguros d'este seu Capitão. O qual ẽ o Mes de Outubro d'este
1514. mesmo anno, sabendo que dous irmãos de elRey de Fèz vinhão sobre Ceyta, com dez mil lanças & muyta pionagem, per mar & terra muy furiosos & bem apercebidos: se aparelhou para os receber com o seu costumado esforço; & chegando elles à vista da cidade, logo lhe sahio ao encontro com cento & cincoenta de cauallo, & deu nelles com muyto animo, mas por serem os inimigos muytos, se veyo retirando para os vallos, dando, & recebendo lanzadas: com as quaes apertárão tão, q̃ foy q̃ entrado de muytos: sobre os quaes logo voltou com duzentos & cincoẽta de cauallo, & se houue com elles com tanta valentia que matou duzentos, a tempo que chegarão os dous irmãos muyto poderosos, aos quaes não podendo resistir, se recolheo para a cidade, com tanta ordem & destreza que lhe não matarão mais de hũ só homẽ dos seus: deyxando elle mortos no campo muytos Mouros, & algũs d'elles de authoridade & fama.

1514. Neste mesmo anno, Vindo Diogo Lopez Almocadẽ de Çafim, cõ certos camellos carregados de trigo do tributo da Xerquia, para aquietar certas differenças q̃ sobreuierão antre os Mouros q̃ trazião as cargas, & o Adail de Azamor: tomou quatrocentos d'elles todos de cauallo, cõ vinte & sete Portuguezes, & se foy correr a Marrocos, & antes que chegassem hũa legua, acharão hũs Aduares, q̃ logo desbaratárão, matádo muytos & catiuádo cincoẽta & tres: tomárão mais dez mil ouelhas, & trezentos camellos & outro muyto despojo. E algũs d'estes Mouros de sua companhia, se adiantarão tanto, que chegarão às portas de Marrocos, onde batendo

tendo com os cõtos das lanſas, diſſerão em altas vozes: Viua el Rey Dom Emanoel noſſo Sõr. A eſta afronta, que era a mayor, que aquella grande cidade tinha atee então recebido, acudio o ſeu Rey em peſſoa, com toda a gente que então ali tinha: & ainda que a grande magoa lhe deu ouſadia para cometerem animoſamente os q̃ tanto os agrauauão, toda via não foy parte, para lhe impedirem trazerem toda ſua caualgada a ſaluamẽto, ainda que à cuſta do ſangue de muytos, & da vida de algũs. E o Almocadem entrou em Çafim vittorioſo, & com muytos catiuos & grandes riquezas. E foy eſta vittoria hauida por tão honrada, que chegou a inueja, não ſòmente aos principaes fidalgos & caualleyros q̃ então ſe achauão na cidade: mas ainda ao proprio Capitão Nuno Fernandez d'Attaide, que d'ella leuou a melhor parte de proueyto.

Poucos dias depois d'eſta vittoria, Dom Affonſo de Noronha, herdeyro do Conde d'Odemira, com duzentos homẽs de cauallo, & Lopo Barriga com cẽto, & Iheabentafut com mil lanſas dos ſeus Mouros, ſahirão de Çafim, & forão ſobre quarenta Aduares, que eſtauão vinte & cinco leguas de Çafim: & encontrandoſe com elles, houue grandes façanhas de parte a parte, & muytos mortos & feridos: mas os Portuguezes apertàrão tanto com os Mouros, que os desbaratàrão; & catiuarão quinhẽtos, & trouxerão quatrocẽtos Camellos, & mais de mil cabeças de gado grãde, & vinte mil do meudo. E vindo com eſta caualgada caminhando, tornàrão a ſer acometidos animoſamente de grande numero de Mouros; mas aſsi como da primeyra vez, tambem d'eſta ficarão vencidos: mas com mayor trabalho, & mais mortes de parte a parte, dadas & recebidas: & entrarão cõ toda eſta preſa em a ſua cidade vittorioſos. 1514.

Tam-

317

Tambem em este āno de mil & quinhentos & quatorze em Arzilla houue cauallarias notaueys: porque vindose Dom Vasco Coutinho Conde de Borba a este Reyno, a negocios de importancia, deyxou em seu lugar & capitania seu filho Dõ Ioão Coutinho, que depois foy Conde do Redondo: caualleyro muyto esforsado, & nas cousas da guerra muyto industrioso, & tão
1514. contino nellas, que poucos dias se vião aquelles campos sem sua presença, & sempre sahia vittorioso. E antre as mais notaueys está posto em memoria, que indo elle com cento & quarenta lãsas correr a Serra do Farrabo, bem conhecida por ser habitada de valentes caualleyros, encontrou no caminho com hũs Alcaydes famosos do Reyno de Fez, que com oytocentas lansas hião correr a Tanger: & com elles houue hũa braua & cruel batalha, de ambas as partes bẽ pelejada: que se rematou com serem os Mouros desbaratados, com morte de duzentos, algũs d'elles parentes dos Alcaydes, & outros muytos nobres, com hum parente d'elRey de Fez: houue tambem muytos catiuos de toda a sorte, & nouenta & seis caullos sellados & enfreados, & com ricos jaezes & guarnimentos.

Pouco depois Lopo Barriga com cincoenta homẽs de caullo Portuguezes, foy em fauor dos Mouros cõfederados de Xiatima, a q̃ o Xerife fazia cõtinua guerra: & depois de desbaratar os que lhe fazião mal: o mesmo Xerife em pessoa acudio aos seus cõ mil & seis centas lansas, a tempo que jaa estaua com Lopo Barriga George Mẽdez d'Attaide, q̃ Nuno Fernãdez d'Attaide mandàra com cincoenta lansas. Osquaes juntos cõ os Mouros de pazes, esperàrão o Xerife, & com elle se houuerão com tanta valentia, que o desbaratàrão & posserão em fugida, mattando muytos, os mais d'elles dos principaes da Corte; com quem mostrou Lopo

Barriga

Barriga exceder em valentia a muytos dos famosos de seu tempo. Passada esta quebra, não esteue muytos dias o Xerife, sem tornar a prouar o nosso ferro: porq̃ o mesmo Lopo Barriga & Aluaro Mendez Serueyra sobrinho de Nuno Fernandes, com duzentas lanças & quinhentos homẽs de pee, & algũs Mouros de pazes: derão em a villa de Amagor onde o Xerife estaua, & tão brauamente se houuerão com setecentos Mouros de cauallo que lhe sahirão ao encontro, que os desbaratárão todos, & aos mais que na villa ficauão, espantárão de maneyra que o Xerife fugio, deyxando muytos morros, & catiuos quatrocentos, & antre elles hũ seu tio: & muy rico despojo, & cento & cincoenta Camellos, ricamente jaezados: com que os Portuguezes entrárão em Çafim vittoriosos, & a hi forão de todos recebidos cõ muyta hõra, & não menos inueja. 1514.

E para que acabemos de contar as obras que neste anno de mil & quinhentos & quatorze, os Portuguezes fezerão naquellas partes, haueis de saber, que Lopo Barriga com o seu animo incansauel, & cento & cincoenta lanças, & algũs de pee, & Mouros de pazes, foy sobre o Castello d'Algel onde o Xerife estaua, tão bem acõpanhado, que cometerão a Lopo Barriga hũa multidão de Mouros, tão esforsados, que o posserão quasi em desbarato, & a sua propria pessoa tomarão ás mãos, & muyto mal ferido: mas elle ainda em tal estado não se dando por vencido, tanto fez & trabalhou, que em hũ cauallo dos que o tomarão, se saluou quasi miraculosamẽte. Do q̃ querẽdose vingar logo, ao outro dia, sahio a elles, mas sendo desẽparado dos Mouros amigos que consigo leuaua, se vio quasi em outro mayor perigo, defendẽdose fora de toda esperãça: atee que lhe acodirão com trabalho: por andarem os Mouros muytos & vittoriosos. 1514.

No

318

No anno seguinte de mil & quinhentos & quinze, 1515. chegou a tanto o forte & inuensiuel animo de Nuno Fernandez d'Attaide, que desprezando os euidentes perigos, que no sertão de Affrica cada dia se achão, & superando todas as cilladas, a que os Mouros d'ella sam muyto affeyçoados, passou por tudo, atee chegar à populosa Cidade Marrocos, polas suas maçaãs de ouro muyto celebrada, & com pouca gente hindo alanseando hum bom numero de Mauritanos: foy tanto o terror & espanto nos d'aquella grande cidade, que sem darem fauor aos que fugião, fecharão as portas, & se poserão em armas, cuydando que toda a Christãdade sobre elles hia. Mas depois que virão quão pouca gente os espantaua tanto, sahirão fora em bastante numero, para se desagrauarem de outros muytos mais inimigos: mas o fortissimo Attaide, com quinhentos Portuguezes de cauallo (que he a gente com que naquellas partes se peleja) & com elle Dom Pedro de Sousa Capitão de Azamor, & alguns Mouros de pazes: de tal maneyra se houue com elles, que não recebeo mayor perda, que ficar fora da Cidade, mas rico dos despojos dos vencidos, & cansado de alancear nelles. E o Rey d'ella derramando cõ triste vulto copiosas lagrimas, q̃ o seu grãde sentimẽto demostrauão. Toda via houue muytos feridos da nossa parte, & antre elles Lopo Barriga foy lansado do cauallo, mal ferido.

Goes 3. P. cap. 74.

Não estaua a este tempo ocioso em Arzilla Dom Ioão Coutinho filho do Conde de Borba: porque enfadado das muytas vezes que lhe vinhão correr a terra os Mouros de Aljubilia, fermosa Villa na Serra do Forrobo, se ajuntou com Dom Duarte de Menezes Capitão de Tanger, & dando sobre elle poderosamente, teuerão hũa boa escaramuça com seus moradores, que lhe sahirão ao encontro: com os quaes entrando

trando de emuolta, queymārão & destruirão a Villa & toda aquella Serra, de maneyra, que ficou a mayor parte da prouincia, em condição de se despouoar. E depois foysse o mesmo Dom Ioão Coutinho prouer de carnes à Villa Tintayxe, junto de Alcacer Quibir: empresa, ainda que muyto difficultosa, que a necessidade facilitou de modo que com duzentos & cincoenta de cauallo a entrou & desbaratou & saqueou, & se prouco do que buscaua em muyta abundācia: mas não sem grande trabalho: porque lhe vierão sempre ladrādo nas costas trezentos homēs de cauallo: & elles a seu pezar vittoriosos se recolherão com sua caualgada. 1516.

Não tardou muyto elRey de Fez, que lhe não viesse logo pôr hum cerco muy poderosamente, cō cem mil homēs de peleja, em q̄ entrauão trinta mil de cauallo: a que Dom Ioão Coutinho, soube resistir com tanto animo & acordo, que primeyro que fosse entrado, foy socorrido d'este Reyno, com tanto feruor, & em tanto numero, que elRey de Fez receando auenturar todo seu poder em hūa soo batalha, se retirou do cerco vergonhosamente, & saindolhe Dom Ioão nas costas, houue muytos mortos, & catiuos.

Neste āno em o mes de Mayo, sahio Nuno Fernādes d'Attaide com quatrocentos & trinta Portuguezes de cauallo, & quatro mil Mouros cōfederados, a castigar algūs rebeldes, & outros q̄ aos vassallos d'elRey d Portugal fazião guerra: & achandoos junto aos Mōtes claros, deu sobre elles cō tanto esforso, q̄ os desbaratou a todos, sem d'elles se saluar, senão o seu Capitão Raho Bexamut cō poucos. E porq̄ este Mouro era o mais esforsado que naquelle tēpo se sabia em toda Mauritania, logo veyo ao caminho com oytenta de cauallo, & encontrou a gente de Nuno Fernandez com muyto impeto & valentia; Mas não podendo melhorarse 1516.

por

por força de armas, tratou de o fazer, conuocando os Mouros de pazes da companhia dos nossos: nem ainda isto podendo alcançar, hia tras elles ladrando & escaramuçando, com quem lhe sahia: atee que hũa sua molher, chamada Hota, que hia catiua, & d'elle era muyto amada, se lhe queyxou muyto com palauras a seu modo de amor, pedindolhe que a liurasse de poder dos Christãos: a que o valente Mouro respondeo com outras semelhantes, & antre ellas lhe disse, que o dia era grande, & o vencimento estaua em Deos, & o esforso em seu brasso. Com as quaes & outras palauras, tanto se inflamou o Mouro em o amor da molher, que fazendo hũa notauel Pratica aos seus, logo se começárão a mouer em vingança, & polo liuramento da fermosa mosa Hota: & com este feruor mais esforsados, remeterão aos Christãos com tanto animo, que foy necessario acodir a pessoa de Nuno Fernandez d'Attaide; & não fazendo caso dos Mouros, por serem poucos, trazia o grojal desabrochado, & zombando do encontro, dizia que lhe não matassem os seus mourinhos, que elle andaua criando: mas não lhe durou muyto este desprezo, porq̃ o namorado Mouro, lhe tirou com hũa azagaya tão bem apontada, que lhe atraueſſou a garganta pela abertura do grojal, com que logo cahio morto o grande Nuno Fernãdes d'Attaide: o mais industrioso caualleyro, que em seu tempo houue em Affrica, & tão incansauel em os negocios da guerra, que de amigos & inimigos era chamado comũmente nunqua está quedo: Porque cometia tantas emprezas, per caminhos tão incognitos & desacostumados, que nem os Mouros sabião onde estouessem d'elle seguros, nem os Christãos podião conjeyturar onde hauião de pelejar. No qual trabalhoso exercicio, mas de muyto proueyto & honra,

conti-

continuou com igual curso ao de sua vida, atee q̃ morreo, como hora ouuistes: Ao qual logo se seguirão tãtas differensas, sobre quem lhe hauia de suceder, q̃ os Mouros confederados, & que na victoria ajudàrão muyto, conuocados pelos outros q̃ detras os seguião: ou poruentura parecendolhe occasião cõueniente para poderem ser companheyros com elles no roubo, se ajuntàrão todos, & dando sobre os Christãos, què embaraçados achàrão, & antre si differentes, com muyta facilidade os vencerão, & de rodo desbaratàrão, & matàrão quasi todos os mais nobres da compánhia, & os mais esforsados d'ella. Com que o namorado Mouro Rahobenxamut se houue por vingado, & a molher tão agradecida, que lhe pagou este amor, d'ahi a algũs annos, deyxandose morrer sem comer nem beber, sobre o corpo do marido morto, tambem de hũa lãsa de remesso pela garganta. Nesta desauentura ficàrão catiuos cincoenta caualleyros Portuguezes, algũs d'elles fidalgos & esforsados: & antre elles, o foy tambẽ Lopo Barriga: o qual & algũs dos outros vierão depois a poder do Xerife: que por se vingar dos males que Lopo Barriga lhe tinha feyto, o trataua mal, & asperamente em o catiueyro. Mas era tal a fama de seu esforso por aquellas partes, que de muy longe vinhão muytas pessoas a Marròcos, sòmente a ver homem, de que tanto espanto hauia antre elles. Hum d'estes foy hum valente Mouro de Trèmecẽ, o qual entrando em hũa estrebaria, onde estaua preso & carregado de ferros Lopo Barriga, se chegou a elle, & como por escarnio lhe disse: Tu es o Christão, de quem se contão tantos feytos valerosos em armas; quisera que estiueras em liberdade, porque eu te arrancàra essas barbas: & alargando a mão, lhe pegou d'ellas. Mas o animoso Portuguez não podendo sofrer, ainda naquelle estado, tamanho atre-

Historia dos Xarifes cap. 31.

uimento & insolencia, com hũ pao q̃ achou ali junto, lhe deu na cabeça cõ tanta forsa, q̃ cahio logo morto; & querendo fazer o mesmo a outros, elles se poserão em saluo: & o forão dizer ao Xerife, q̃ mãdãdoo leuar ante si, lhe disse, q̃ atreuimento fora o seu em matar tão hõrado Mouro: mas cõ a sua replica, ficou o tyrãno Rey desenganado: porq̃ lhe disse logo, q̃ mayor atreuimẽto fora o do Mouro quererlhe arrancar as barbas estando catiuo, q̃ elle não ousàra cometer, se em outro estado o vira. Palauras q̃ em qualquer precensa de animo generosõ, houuerão de ser muito louuadas, e o tirãno Xerife as recebeo tanto ao contrario, q̃ lhe mandou logo dar dous mil assoutes, tão crueys, q̃ a camisa se lhe fez em pedaços pegada nas costas, sem elle mostrar algũ sentimento: & cõ estas sofreo outras muytas injurias & vituperios, tè q̃ mandou a propria camisa a el Rey Dõ Ioão III. q̃ considerado o merecimẽto de sua pessoa, & o trabalho q̃ passaua, o mandou logo resgatar, em o anno de 1524. Mas d'ahi a poucos dias sahio de Çafim a huns Mouros q̃ corrião a terra, & atrauessando per hũ caminho fundo, hũ mancebo mouro lhe tirou cõ hũa lansa, com q̃ lhe atrauessou a garganta pelo proprio lugar q̃ a Nuno Frz d'Attaide, & ao valẽte Rahobenxamut: q̃ todos tres forão semelhantes na morte, & no esforso & fama os mais notaueys, q̃ todos os mais que houue em muytos tẽpos em todas aq̃llas prouincias. Outra cauallaria, a q̃ chamaremos espiritual; acõteceo neste anno de 1516. em Affrica, a hum natural d'ella, jaa feyto Christão, chamado Gonsallo Vàz, & tinha per officio almocadem, por saber bẽ a terra, & ser homẽ de muyta cõfiansa. Porq̃ vindo elle de Tanger para Arzilla em hũa carauèlla, foy salteado de duas fustas de Larache, & sem resistencia o catiuarão, & aos de sua cõpanhia, por elle vir muyto enfermo. E porq̃ sendo mouro de nação &

1524.

1516.

Damião de Goes vbi supra.

& ley, se fezera Christão; & porq̃ como tal fazia cõtra seus naturaes muytas cousas de importãcia, o matàrão cõ estranha crueldade: dous dias o teuerão em tormẽto crucificado em hũa cruz aspada, & nella o acanauearão, & tiràrão pouco & pouco as vnhas dos pès & das mãos: sem nunca tão duro tormẽto lhe fazer esquecer o nome de Iesu, em quãto teue lingua: & depois q̃ por esta causa lha tiràrão, ainda com muytas horas de vida: passadas ellas, & elle para a gloria, lhe achàrão o mesmo nome de Iesu escrito no coração. Merce de Deos concedida a poucos santos. E outro seu irmão tambem jà feyto Christão, & muyto esforsado caualleyro, em vingança de tão injusta morte fazia todo o dãno & guerra q̃ seu poder & industria alcansaua, aos mouros daq̃llas partes: & neste exercicio todo ocupado, tãtas vezes se aventurou, q̃ hũa veyo a cahir nas mãos de seus inimigos; como seu irmão, & cõ a mesma crueldade o matarão, mas cõ differente martyrio. Abetumarão lhe todo o corpo cõ estopas, breu, & alcatrão, & assi lhe poserão o fogo; q̃ pouco & pouco o abrazou todo, de q̃ morreo em idade de vinte & cinco annos. Mas ainda q̃ o genero de morte foy differẽte, a cõstancia & fee foy igual em ambos cõ notauel admiração de toda Mauritania. Erão ambos Mouros de nascimento, & em seus nefandos costumes criados: & nẽ este antigo vso lhe impedio hũ ponto da paciencia christaã, & gloria de martyrio, q̃ por ella merecẽ os q̃ na confissão da fee daquella maneyra acabão. E ainda q̃ estes dous, & outros semelhantes, q̃ em nossas cõquistas assi acabarão, não alcansàrão nesta vida serẽ escritos em o catalogo dos Santos Martyres: laa no Ceo estão jaa suas almas no lugar de seus merecimẽtos collocadas, & seus nomes escritos no liuro da vida, cõ o sangue q̃ por Iesu Chr̃o derramàrão.

Dom Aluaro de Norouha, que sucedeo na capitania

de Azamor, fez nella obras de notauel caualleyro, dãdo & recebendo mortes & trabalhos: q̃ naquella ocasião se não hauia por pouco: porq̃ gouernaua então aquella capitania mais de quinze mil Mouros de caualo, todos vassallos, tributarios, & cõfederados. Mas elle não cessando de continuar a guerra, em menos de dous annos em muytas vezes q̃ sahio, sòmente com duzẽtas & cincoẽta lanças, & algũas vezes menos, catiuou mais de dous mil Mouros, homẽs & molheres, & matou hũ grande numero d'elles: cõ tanto risco de sua pessoa, q̃ junto a Tamarrocos, villa onze leguas de Azamor, depois de alcançar hũa grãde victoria o seguirão tão grãde multidão de Mouros de cauallo & de pee, q̃ lhe foy necessario ser elle dos primeyros q̃ lhe sahio ao encontro, onde andãdo às lãçadas, & acabãdo de atraueçar hũ valente Mouro, lhe derão sobre o capacete cõ hum garrochão tão grãde golpe, q̃ logo cahio do cauallo, tão sem acordo, q̃ sẽpre acabàra ali, se Vasco Frz Cesar seu Adail, & hũ Martim Gil, & outros algũs, lhe não acodirão pelejando tão brauamẽte, q̃ o poserão outra vez a cauallo; onde tornando a seu acordo, se veyo retirando pouco a pouco pelejãdo sempre, mas cõ toda sua caual-
1519. gada: cõ o qual pós tão espãto em todas aq̃llas cabildas as mais bellicosas de toda Mauritania, q̃ muytas d'ellas se fezerão tributarias, & os rebeldes se reduzirão logo; & ainda se hauião por bẽ andantes. E outra vez entrãdo outra villa, tambem das guerreyras d'aquella terra; o seu Adail Vasco Frz Cesar, se mostrou auentajado a muytos em armas: entrãdo hũ alcorão, onde estauão recolhidos hũ batalhão de Mouros bõs caualleyros: com os quaes se trauou cõ tanto feruor & valentia, q̃ veyo a brassos cõ algũs dos mais valentes, & vencendoos, os passou todos à espada. Polo qual mereceo q̃ el Rey Dõ
1520. Emanoel o mãdasse, o anno de mil quinhẽtos & vinte,

andar

andar d'armada guardando aquelle estreyto. Não estauão em Arzilla neste tempo ociosos, Dom Ioão Coutinho Capitão mòr, & Dõ Manoel Mascarenhas seu cunhado: porque reuezandose, hora hum, hora outro, fazião suas entradas pela terra dentro, & sempre se recolhião vittoriosos: ainda q̃ algũas vezes achauão tanta resistencia, que se vião em grãdes perigos. Mas elles o fazião cõ tanto esforso, que el Rey de Fèz, q̃ em extremo desejaua alcansar d'aquella villa algũa vittoria, nunca pode fazer mais, que acrescentarlhe hõra & catiuos, que deyxaua naquelles campos as muytas vezes que com grande poder vinha a elles prouar sua vẽtura. 1519.

Tambem em a cidade Çafim Dom Nuno Mascarenhas seu Capitão mòr, continuou a guerra cõtra Mouros com felicidade; sahindo muytas vezes ao campo, & antre elles foy hũa mais notauel, dando sobre cem aduares de valentes Mouros, com duzentos & cincoẽta Portuguezes de cauallo, & cento & vinte de pee, cõ tanto impeto, que matou trezentos, & catiuou cento & setenta & seis, & grande soma de gado, que depois lhe largou, para que entendessem que não estimaua a vittoria, se não por castigar os rebeldes à inuenciuel Coroa de Portugal. E depois de poucos dias com duzentos & sessenta de cauallo, & sessenta de pee, se meteo pela terra dentro mais de dezaseis leguas, per antre grande numero de Leões & outras feras, q̃ o cometião com muyta braueza; & elle passando por tudo, deu sobre cinco aduares de tão valentes Mouros, que esteue a vittoria em condição de ser contra nòs: mas forão os Mouros desbaratados, cõ muitos mortos & catiuos, & rico despojo: cõ que se veyo recolhẽdo quasi sempre às lanssadas com cem Mouros, que o vinhão seguindo, rodeados de muyta pionagem. Contra os quaes elle se mostrou tão destro & esforsado, que se pode recolher 1519.

com sua caualgada a Çafim, espantando toda aq̃lla barbaria: & d'ahi a tres dias se fezerão vassallos muytos Mouros, que d'antes lhe fazião cruel guerra.

Tambem na cidade Ceyta hauia vittorias & trabalhos neste tempo, porque estando nella por Capitão Gomez da Sylua de Vasconcellos, soube q̃ duas fustas de dous irmãos Mouros, moradores em Tetuão, fazião grãdes roubos em todo aquelle estreyto de quatro annos àquella parte, sem hauer quẽ lho impedisse, por serem estes Mouros valentes soldados, & andarẽ acõpanhados d'outros muytos, cõ que se fazião superiores a outras mayores cõpanhias. Polo q̃ a esta empresa mandou dous filhos seus em dous bargantis bem armados: hũ dos quaes, que se chamaua Miguel da Sylua, se adiãtou tanto, que pode encontrarse sò com hũa das fustas: com a qual inuestindo, ella o entrou, & tratou de maneyra, q̃ os seus soldados Portuguezes se meterão debayxo da cuberta, d'onde elle acudindo, os lansou fora á forsa de lansadas, & cõ as mesmas se houue cõ os Mouros tão valerosamente, que logo se sahirão, dando & recebendo lansadas. E como tinhão a vittoria tão certa, tornarão a entrar o bargantim outra vez acõpanhados do seu capitão, que cometeo a entrada cõ tanto animo, que esteue o bargantim rẽdido: mas o capitão Miguel da Sylua neste instante com hũa lansa de remesso quasi jaa desesperado, atreuessou o capitão Mouro: & cõ esta morte começàrão a tratar de se defender, que para mais não hauia forsas, nem animo. E principalmente o capitão o fez cõ tanto esforso, que dilatou a conclusão da batalha, tee que chegou seu irmão, que logo fez varar a fusta em terra, onde seu pay estaua com gente de caualo, com que os Mouros ficàrão todos catiuos, & a fusta em poder das nossas: que a esse capitão Miguel da Sylua receberão cõ grandissima hõra; bem merecida pelo

1520.

que

que fez esta vez & outras muytas, em que sempre che-
gaua a acabar cõ sua pessoa cousas, de que os seus ami-
gos tinhão inueja, & os inimigos espanto.

Neste mesmo anno de mil & quinhentos & vinte, a- 1530.
conteceo em Arzilla hum caso digno de louuor & es-
panto, galante, & pouco para imitar. Andando el Rey
de Fèz, per aquelles campos fazendo continua guerra
aos nossos, & estando então bem junto de Arzilla com
muyta gente toda encuberta, esperando algũa boa oca-
siãsi; a caso vio sahir da villa vinte caualleyros: & cuy-
dando serem Almogarau s, mandou que os esperassem
quatrocentos de cauallo, que bastauão segundo seu pa-
recer para os tomarem às mãos. Mas assi como nisto se
enganou, se enganou em o mais: porque elles erão ca-
ualleyros moradores em Arzilla, q̃ para a saude de hũ
soldado velho seu amigo, chamado Diogo Pirez, & es-
taua doente de Pthisica, hião ao rio doce buscar cãga-
dos. Os quaes andãdo na pesca, muyto embebidos, por
ser o dia de muyta calma, & fazerem grande grita, na-
dando & pescãdo, não sentirão os Mouros, senão a tẽ-
po, que o não teuerão para mais, que para se pòrem a
cauallo, sem mais vestidos, nem armas, nem sellas, nem
freyos; & sòmente com algũas lanças, em que os caual-
los estauão atados, assi nús, remetèrão aos Mouros cõ
tanto esforso, que passàrão por antr'elles, dando & re-
cebendo golpes: mas nenhum d'elles sahio ferido, com
espanto de tódos, a que tamanha ousadia, & tão estra-
nho acometimẽto, parece tolheo as mãos para lhe não
poderem tolher que não passassem, & chegassem a Ar-
zilla a tempo que Dom Ioão Coutinho estaua fora da
porta vendo o que era, polos ter a elles jaa por mortos
ou catiuos: & de tamanha nouidade coin razão cõfun-
dido; quando mais se chegarão, mais se desfazião em
rizo, porque assi nús, vinhão com tanto feruor, como



323

se vierão armados: & da mesma maneyra quasi todos entrárão na villa publicamente, & outros mal cubertos, com que à vista das pessoas d'ella, dobrauão o rizo & contentamento. Dom Ioão lhe fez merce: & el-Rey de Fèz, quando soube o caso, o festejou muyto, & louuou o esforso, sobre todos os que seus olhos tinhão visto: & não vos espanteis de assi o fazer, porque era especial caualleyro, & prezauase muyto d'isso.

1520. Poucos dias depois, passaua de Arzilla para Tanger hũa caruella carregada de molheres & fazenda: & fazendo seu caminho com a segurãsa costumada, foy salteada de hũa fusta de Mouros cossarios, bem armada, que logo saltárão dentro, quasi sem resistencia. Mas dous irmãos, Ioão Coelho & Ayres Coelho, & hum Grimaldo pescador, por não hauer na caruella mais gente que podesse pelejar: lhe sahirão ao encontro, & lhe resistirão com tanta braueza & valentia, que forão os Mouros rebatidos & lansados fora, hũa vez, & outra, que não vendo mais que tres defensores, tornárão a entrar dentro quinze os mais valentes & bem armados: a que os tres receberão & tratárão com tanta aspereza, que matando algũs, & ferindo os outros, ficárão liures de todos, desaferrandose a fusta, bem fustigada & espantada: mas nem por isso deyxárão de os seguir às espingardadas, de que tambem se defenderão, tomando o valente Grimaldo o seu fogão, & lansandoo na fusta, com que matou & cegou algũs, & ferio muytos: do que obstinados os outros, às espingardadas determinárão vingarse, & sempre o fezerão, se não sobreuierão duas naos biscainhas, de cuja vista se acolheo a fusta a Larache, & a caruella a Tanger, onde foy recebida com muyto aluoroso, & o esforso dos tres caualleyros hauido por monstruoso: & para ser mais conhecido & louuado no mũdo, não lhe faltou mais, que

não

não serem Portuguezes: que a outros muytos feytos não inferiores a este, tem dado a morte, com o silencio.

Estando Dom Francisco de Castro por Capitão do castello de Santa Cruz, na villa de Cabo de Aguer, sahia muytas vezes ao campo como bom caualleyro, cõtinuando sempre a guerra contra aquelles Mauritanos. E enfadado dos cõtinos assaltos que lhe fazião os moradores da villa de Turuquuquo, foy sobr'ella, & a entrou por força d'armas, & destruio, matando & catiuãdo quasi todos seus moradores. E a todos os Christãos mercadores que nella estauão prendeo: & achando serem os mais d'elles Genouezes, & Lenãtiscos, mandou dizer a el Rey Dom Emanoel, que hauia de fazer d'aquelles Christãos, porque os seus soldados & caualleyros, que forão na vittoria, lhos pedião para os venderem, como a Mouros, & que elles por taes se podião hauer: pois tão soltamente contra os preceytos christãos, diuinos & humanos, viuião antre infieys, & com elles tratauão em mercadorias defesas, & prejudiciaes à Christandade.

E neste mesmo anno de mil & quinhentos & vinte, 1520.
mandou el Rey Dom Emanoel a Vasco Fernãdez Cesar, que com hũa caruella guardasse aquelle estreyto, & elle o fez sempre com tanta ventura & valentia, que alcançou mil vittorias, & a poder d'ellas se fez muyto temido d'aquelles barbaros. E porque hũa vez com grande perigo de sua pessoa, & espanto de todos os q̃ o virão, desbaratou seis galeotas de Mouros, mereceo que el Rey lhas desse por armas, como demostradoras d'aquella vittoria: que seus descendentes trazem jà hoje muyto acrescentadas de outras nobrezas.

Em Azamor tambem hauia vittorias, principalmẽte grangeadas, per hum Mouro amigo, grande senhor naquellas partes, que agrauado d'el Rey de Fèz, se fez

vassallo d'elRey Dom Emanoel, & mandou a isso hũ seu irmão a este Reyno. Mas como era tão poderoso, & especial caualleyro, & por estas qualidades então mais temido d'elRey de Fèz; tanto soube negocear, q̃ se reconsiliou com elle. E para mostrar que o estaua cõ mais firmeza, determinou leuar por ẽgano a Fèz algũ numero de Portuguezes, com que ordinariamẽte costumaua sahir muytas vezes: & sendo Dom Aluaro de Noronha auisado da treyçàõ ordenada, não consentio que o acompanhasse mais alguem. Mas ó Mouro indose a Marzagão, & enganando ó Capitão, alcansou quinze de caualloi com que se fez na volta de Fèz; & a dezaseis leguas de Azamor descubrio a treyção ao irmão, que em seu nome viera a este Reyno. O qual por esta causa mostrou bem sua nobreza, porque logo lhe respõdeo, que nunca Deos tal quisesse: que (pois estaua determinado de se passar a elRey de Fèz) leuasse cõsigo os Christãos; que lhe entregàrão com a fee de caualleyro; nem a tenda & bandeyra que elRey Dõ Emanoel lhe tinha mandado por elle. Porque se elle lhe viraõ rosto, não teuera animo, nem vontade de cometer tão grande treyção: & com estas palauras, lhe disse outras de tanta nobreza & grãdeza de animo, que se houuerão de matar ambos; e nesta reuolta teuerão os quinze Christãos tempo para se saluarem: & o mesmo fiel Mouro, se quisera vir com elles, se o irmão o não leuàra consigo para desculpa do feyto: q̃ não custou a ambos menos que as cabeças, q̃ elRey de Fèz lhe mandou cortar, por serẽ pessoas da casa real, & muyto poderosos, & grandes caualleyros: a hum porque não leuou os Christãos, como lhe prometeo; & ao outro porque lho impedira: principalmẽte a tenda & bandeyra d'elRey Dom Emanoel, que jaa estimaua como se d'elle alcansàra algũa grãde vittoria: & ainda que imaginada,

nem

nem assi o consentio sua inuensiuel estrella. Inuejado o valẽte Mouro Side lhe Abentafut de muytos, & inexiricado de algũs, cõm el Rey Dom Emanoel; determinou a pagar com boas obras as sospeytas que delle cemeauão os inimigos de suas façanhas; fazendo duas as mayores q̃ então hũ grãde animo podia cometer. Que erão auenturar tè o vltimo de suas forsas sua pessoa cõ a do Xerife; & depois correr a Morrocos; & chegar a suas portas. E para isto mandou pedir a Dom Nuno Mascarenhas ajuda de Portuguezes, sem os quaes não queria fazer cousa algũa grande: & ainda que polo discredito em que sua lealdade andaua, lhe não deu mais que trinta de cauallo, & quinze de pee, com Dom Rodrigo de Noronha por capitão: todauia, porq̃ o Mouro era bem conhecido por especial caualleyro, muyto venturoso nã guerra, & de estranha lealdade cõ os cõpanheyros, soy de muytos seguido, que sem licensa se forão com elle, em numero de cincoenta de cauallo, & outros cincoenta de pee; & hum bombardeyro com dous berços. Com os quaes o valente Side, que assi lhe chamauão por excellencia, ajuntou sua gente: & andando conuocando ao mesmo intento outros Mouros de pazes, a caso em companhia de tres Xeques, soy visitar hum que estaua anojado, com o qual estando comendo, o matàrão ás agumiadas por detras, & aos tres Xeques por lhe quererem acodir; & depois saltàrão cõ os tiossos hũs, & os outros, & os desbaratàrão & catiuarão, matando algũs, em que entrou o mesmo Dom Rodrigo de Noronha capitão; estando falando em negocios com hum Xeque. E sendo Dom Nuno Mascarenhas auisado d'esta treyção, no mesmo dia sahio ao campo com cento & cincoenta lanssas, & alcanssadoos, desbaratou a mayor parte, matando cento & cincoẽta, & catiuando seiscentos & sessenta, & muyto gado, & outras

outras peças ricas. E assi acabou o valẽte Side Ilie Abẽta Fur, tão famoso & temido em toda Mauritania, que com razão receauão viesse a ser senhor de toda ella.

1521. Pois Dom João Coutinho, Capitão de Arzilla tambem acompanhou a felicidade d'elRey Dom Emanoel atee este vltimo anno de sua vida, alcansando muytas vittorias d'aquelles mauritanos; especialmente hũa jũto à Alcacerquibir, onde matou & catiuou muytos à vista do Alcayde Laroz, famoso antre todos: que por se vingar d'esta affronta, lhe sahio ao encontro cõ trezentos de cauallo, & duzentos de pee, & chegou tão perto, que se ferião hũs & outros com lansas d'arremeço: mas nem por isso Dom João Coutinho deyxou de se recolher com toda a caualgada. Do que escandalizado o Alcayde, veyo correr a Arzilla d'ahi a poucos dias com quatrocentos homẽs de cauallo: & saliindolhe Dom João com sua gente, hum Miguel Nunez, com vinte cinco de cauallo que o seguirão, se adiantou de todos, ferindo tão brauamente nos Mouros, & tão enuolto cõ elles, que lhe derão nos brassos & nas pernas mais de cincoenta lansadas, & lhe matarão quatro dos mais esforsados dos quinze; a tempo que Dõ João acudio, & chegando aos Mouros, o fez cõ tanto imperto & esforso, que não o podendo sofrer, se retirarão com muyta perda & vergonha.

A cidade Tanger tambẽ se mostrou inuẽnsiuel neste vltimo tempo da vida d'elRey: porque sucedendolhe na capitania a Dõ Duarte de Menezes, seu irmão Dõ

1521. Henrique de Menezes: ainda que era estudante, Philosopho, & Theologo, deu de sua pessoa tão notaueys mostras em caualleria, que não foy pequena a honra q̃ à sua nobreza então acrescentou: sendo tão animoso & acelerado em os comẽtimẽtos, que em tudo queria ser o primeyro. D'elle se conta, que sabẽdo que o Alcayde

de

de Tetuão, peſſoa famoſa em armas, hauia de correr a Tanger, elle o eſperou fora da cidade tres dias, na fim dos quaes, parecendolhe que jaa o Alcayde não viria, começou de ſe recolher: & ainda o não tinha feyto de todo, quando o Alcayde aſſomou com muy braua cõpanhia. Mas Dom Henrique lhe ſahio ao encontro cõ tanto animo & valentia, que a peſar do ſeu ferro, o fez retirar, quaſi desbaratado, deyxando no campo muytos mortos, catiuos, & feridos. Mas não foy tão barato o recontro, que não cuſtaſſe muyto ſangue.

E para que acabemos eſta relação das couſas de Affrica, com hũa das mais notaueys, haueis de ſaber, que andando Vaſco Fernandez Ceſar, com a ſua carauella guardando o eſtreyto, & fazendo nelle o que jaa me ouuiſtes, ſoube como quatro naos Inglezas trazião attoada hũa carauella de Portugal: & ainda que lhe ficaua muyto inferior, logo as foy cometer animoſamẽte, & andando às bombardadas com hũa, & tendolhe jaa mortos & feridos alguns mouros, ſe via em grande perigo cercado de todas: mas nem iſto foy baſtante para o ſeu animo canſar, nem o de hum Alemão Condeſtable d'artelharia, que confiado em ſuas forſas, poſto que jaa andaua muyto ferido, tomou hũ falcão ao hõbro, & pondolhe outro o fogo, elle apontou de maneyra, que de tres tiros que aſsi lanſou, fez amaynar os Inglezes, com muytos mortos & feridos: o que não podera ſer d'outra maneyra, por ſer a carauella muy alteroſa ſobre as naos, & paſſarlhe a artelharia por alto: Caſo eſtupendo, aſsi de forſas, como de grandeza de animo, & bem digno de com elle remataremos, as grãdes & glorioſas conquiſtas d'eſte grande Rey Doin Emanoel: que com eſtes & outros muytos caualleyros, todos em obras heroicas aballizados, e da opinião d'aquelles que tem por mayores as honras nos mayores peri-

Hieronymus Hoſorius in hiſtoria Regis D. Emanoelis.

Et Damianus a Goes ibidem p. 4

perigos alcançadas: sustentou estas guerras & conquistas affricanas com tanta felicidade, que quasi todos os lugares maritimos d'ella senhoreou, alcançando dos Mouros infinitas victorias, não menos miraculosas q as da India: cuja estranheza excede o credito humano, & a excellencia d'ellas, he desigual a tôda a eloquencia dos homens. E isto com tão desigual numero de gente, que nunca alcançàrão victorias os Portuguezes, que não houuesse para cada hum mais de dez inimigos. Polo qual andauão todos os Alarabes Mauritanos tão espantados & temerosos, que muytos se fezerão seus vassallos, & outros não se hauião por seguros, se não militando debayxo de suas bandeyras: & todos igualmente receandoo, lhe annunciauão supremo Imperio naquella grande prouincia Mauritana. Mas a morte cõsumidora das humanas cousas, nos impedio estas futuras, mas muy certas glorias, leuandoo a tempo em que mais necessaria era sua vida: assi em as conquistas d'esta parte de Affrica, que em tempo de seus descendentes se deminuirão miseraelmente: como em as do Oriente, que com quasi infinito trabalho se acrescentàrão, pouco mais do que elle as deyxou. Ainda que em hũa & outra se criàrão sempre valerosos animos, que admiraelmente resplandecèrão em famosas obras: que deyxo de referir, porque não relato historia de Varões illustres. E tambem porque as dos mais insignes, achareis copiosamente em verso & prosa, referidas & encomendadas à immortalidade. E recebey estas que tão breuemente ouuistes, soo para vos estimularem à copiosa relação d'ellas.

---

Capitulo

## Capitulo XIX. Das mais obras d'elRey Dõ Emanoel, & de todas as mais cousas que em sua vida & morte acontecerão neste Reyno.

POR Que estas cõquistas da India & Africa, que hora acabastes de ouuir, forão as obras em q̃ elRey Dom Emanoel se ocupou com mais vehemente cuydado: deyxei de industria as outras cousas de sua vida & morte, para este lugar, em que com mais clareza ficareis sabedor d'ellas: que não estimareis pouco, por serem todas vnicas no mundo em prudencia, & zello da religião Christaã, & acrescentamento da coroa do mesmo Rey, & nobreza de seus vassallos. E assi em o primeyro anno que reynou, impetrou do Papa Alexandre Sexto, a relação dos votos de castidade, a que os caualleyros professos das ordens militares de Santiago, & d'Auiz, d'este Reyno, erão obrigados guardar, ficando d'ali em diante em liberdade para poderem casar: & não hauer tantos homẽs nobres maculados com o labeo de bastardia. E em o anno do Senhor mil & quatrocentos & nouenta & oyto, estando em Çaragoça do Reyno de Aragão cõ os Reys Catholicos Dom Fernãdo & Dona Isabel, pays de sua molher Dona Lianor: elle de seu proprio motu, sem alguem lhe requerer nem pedir, & polo zello que sempre teue da religião Christaã & liberdade ecclesiastica: concedeo a todos os Clerigos d'este Reyno, q̃ não pagassẽ ciza, nẽ dizima, nẽ outros dereytos reaes, como te então se costumaua. E o mesmo concedeo depois, no anno de 1504. aos caualleyros da ordẽ de Christo, para elles & seus criados. 1498. 1504.

E estando ainda na mesma cidade Çaragoça, com os

3:47

os meſmos Reys Catholicos, lhe veyo à noticia, que na Corte de Roma viuião todos cõ muyta ſoltura, diſſimulandoſe cõ todo o genero de vicios, cõ notauel eſcandalo de toda a republica Chriſtaã; aſsi em as diſpẽſações & breues Apoſtolicos, como em os coſtumes de ſeus moradores. E deſejãdo acodir a eſta deſordẽ como Principes Catholicos, mandarão ſeus embayxadores, que ao Papa Alexandre Sexto, deſſem conta do q̃ paſſaua, & em ſeu nome lhe pediſſem mandaſſe reformar tantos males. E elegeo para iſto el Rey Dom Emanoel a Dom Rodrigo de Caſtro, Alcayde mòr de Couilhaã, & ſenhor de Valhelhas, & a Dom Hẽrique Coutinho, filho do Marichal Dom Fernando Coutinho, que era ſeu deſembargador do Paço. Os quaes juntamente cõ Garcilaſſo dela Vega, em nome dos Reys Catholicos, fezerão ſua embayxada & admoeſtação em Roma, cõ tão boa ordẽ, que o Papa, vindo em conhecimento do que d'antes ignoraua, mãdou logo acodir a tantos males; & d'ali em diãte ſe reformou tudo em notauel perfeyção naquella Corte Romana.

E tão grande era a confianſa que el Rey Dom Emanoel tinha de Deos o ajudar neſtas ſuas nouas conquiſtas & deſcubrimentos da gentilidade da India, q̃ para o mundo entender, que sò nelle punha todas ſuas eſperãſas; particularmente elle & a Rainha Dona Maria ſua molher, procurauão com eſmollas, deuações, & obras pias, alcanſar eſte fauor: & antre outras couſas que fez, em o anno do Sñor 1502. o meſmo Rey foy a Sanctiago de Galliza, com poucos de ſua companhia. E là fez muytas merces & eſmollas: & depois mandou àquella ſancta caſa hũa fermoſa lampada de prata, da feyção de hũ caſtello, de rica obra & muita valia, & para alumiar continuamente ante a ſepultura do ſagrado Apoſtolo, ordenou certa renda de juro perpetuo. E de caminho

1502.

em

em a cidade Porto mandou fazer a sepultura de S. Pãtaleão, como lho mandàra em testamento elRey Dõ Ioão Segundo, seu primo & cunhado. E nesta cidade Coimbra vio as sepulturas dos Reys Dom Affonso Henriquez & Dom Sancho: & porque estauão mais humildes do que conuinha a tão grandes pessoas, logo determinou mandallas fabricar muy sumptuosas, como depois fez.

E nas cousas do Reyno de Congo & costa de Guinè não tendo menos cuydado, que seus predecessores, em o anno mil & quinhentos & quatro, mandou a elRey de Congo letrados em Theologia, Mestres de ler & escreuer, & tambem outros para ensinarem cãto chão da Igreja, & musica de canto de orgão; & muytos liuros da doutrina Christaã, vestimentas & ornamentos de Brocado & seda: cruzes, calices, & thuribulos de prata, & outras muytas cousas necessarias para o seruiço do culto Diuino. As quaes cousas todas & ministros de ellas, forão de muyta importancia, para o augmẽto da Igreja Christaã naquellas partes tão remotas. E de tão ordenadas perfeyçõẽs da nossa Religião, estimulados muytos Principes & Reys d'aquellas prouincias, mãdauão seus filhos & parẽtes moços, a este Reyno, aprẽder Artes, Theologia, & bõs costumes Catholicos & pios: em os quaes depois de bem instruidos, tornauão a suas terras, & nellas fezerão muy notauel proueyto, prègando & administrando os Sacramentos.

Goes 2. P. cap. 76.

E no anno de mil & quinhentos & cinco, mandou elRey Dom Emanoel reformar as Leys & Ordenações antiguas do Reyno, & acrecentar nellas algũas cousas que lhe parecèrão necessarias: as quaes já tinha reformadas o Infante Dõ Pedro, quãdo gouernou o Reyno por elRey Dom Affonso Quinto. E depois em o anno de mil & quinhentos & dezaseys, as mãdou ao mesmo

1505.

Rey de Congo a sua petição, para se gouernar por ellas. O qual, ainda que barbaro, depois que as mandou ler, & considerar bem, & conferir com os costumes de seus naturaes: vendo a multidão & variedade & meudeza d'ellas, disse a hum Portuguez que com elle as lia, que pena daõo em Portugal a quem punha os pees no chão. Mas se este Rey soubera o que com estas leys & ordenações se vzaua neste Reyno, mais achara que notar na pouca execução d'ellas, que na muyta variedade & meudeza. E depois no anno mil & quinhentos & oyto, mandou ao mesmo Reyno de Congo, Ioão de santa Maria, religioso da Ordem de sam Ioão Euangelista dos azuis, cõ doze padres da mesma Ordem, para em aquellas partes trabalharem em a doutrina & pregação da Fee. E tanto cuydado tinha d'estas cousas, que todos os annos mandaua a Congo & Guinee preseres, embayxadas, & admoestações, & cõselhos para os moradores d'aquellas Prouincias se cõuerterem á Fee, & outros se confirmarem nella. E para que a malicia não lansasse suas raizes, como tinha feyto em outras partes, mandou hũ Corregedor com alçada, que castigasse os Portuguezes com justiça, & a todos fauorecesse: & juntamente muytos religiosos & sacerdotes, ornamentos & cousas necessarias ao culto Diuino. E não se esquecẽdo da guerra, tratou & ajudou a se fortificar & defẽder aquella terra, de seus inimigos, com armas, fortalezas, & artelharia. E chegou o barbaro Rey Dõm Affonso de Congo, a tanta policia, que por ordem d'elRey D. Emanoel, mandou embayxada & presente ao Papa, dãdolhe a obediẽcia deuida, como fazião os mais Principes Christãos: a qual foy tão festejada em Roma pelo Papa Leão Decimo, & pelo Collegio dos Cardeaes, q̃ derão publicas graças, cõ solẽne procissão, a Deos, por aq̃lla pureza Christaã

1508.

em

em gente tão barbara, a que fezerão muyta honra & fauor. E da volta mandou elRey Dom Emanoel ao de Congo, hum escudo d'armas que significaua Goesp.3.c. 39. amiraculosa vittoria que alcansou de seu irmão, como jaa ouuistes: & vinte escudos, que o mesmo de monstrauão, para os de mais limpa geração, d'aquelles vinte & seis, com que somente alcansou aquella vittoria.

E tanto que as conquistas da India chegárão a estado, q̃ elRey D. Emanoel lhe pareceo bastante para nella se fundar & restaurar a Igreja Catholica oriental, com as Cidades Goa, Ormuz, & Malaca, jaa suas, cada hũa d'ellas habitada de poderosos Reys: logo o mandou significar ao Papa Leão Decimo, dandolhe obediencia em nome d'aquellas prouincias. E para que Roma entendesse não ser ella soo a mayor grandeza do mundo, & como primicias de seus trabalhos, mandou hum presente riquissimo das melhores cousas daquellas partes, fruytos marauilhosos, & artesicios estranhos: & juntamente hum Pontifical inteyro, de tanto ouro & pedraria, que Roma se espantou: & tantas outras joyas, & cousas riquas & preciosas, qual a memoria dos Homẽs nunqua vira em aquella Cidade: & tudo isto leuado em animaes estranhos & não vistos nestas partes de Europa, com tal ordem & apparato, que foy julgado pola mais fermosa mostra & espectaculo que os olhos dos Romanos tinhão visto. E o Papa para acrescentar honra & louuor a Portuguezes, recebeo aquellas primicias de seus trabalhos, com grandissima & nunqua vista pompa & apparato; como copiosamente refere Alberto de Carpe em hũa carta que escreueo ao Goes 3.p. Emperador Maximiliano, em cujo nome estaua por Embayxador na Corte de Roma em aquelle tempo:

não cansando de engrandecer a riqueſa & arteficio do preſente, & honras com que o receberão: & foy embaxador & portador d'elle Triſtão da Cunha, pay do grande Nuno da Cunha, que depois gouernou a India, & nella acreſcentou muyto.

E ſucedendo em ſeu tempo em Caſtella as cõmunidades (tão decantadas, & lamentadas de tantos) polos muytos dereytos que o Emperador Carlos Quinto cada dia de nouo acreſcentaua & exceſsiuos ſubſidios de dinheyro que pedia hũs ſobre outros: leuantãdoſe cõ a Cidade Tolledo, Ioão de Padilha, fidalgo natural d'ella, & com Çamora o ſeu Biſpo, & outros cõ as Cidades Burgos, Leão, Soria, Salamanca, Madrid, Touro, Auila, Segouia, Valhedolid, & Cuenqua: lhe offereceraõ todos eſtes comuneyros a el Rey D. Emanoel os Reynos de Caſtella & Leão, & Tolledo, que erãos os leuantados: & q̃ como couſa ſua quiſeſſe ajudallos: mas elle eſtimando mais o parenteſco & amizade que jaa tinha com o Emperador ſeu cunhado, que tão grandes ſenhorios, como com tanta facilidade lhe offereciãO: deſpreſou tudo, & não quis aceytar, o que tanto no mundo ſe deſeja: antes o ajudou contra elles com muyta artelharia & poluora, & cincoenta mil cruzados: ſem o qual podèra ſer que fora impoſsiuel, ou polo menos muyto difficultoſo, o remedio que logo ſe ſeguiõ, ao principio de tamanha deſauentura.

1520.

No principio da conquiſta & deſcubrimento da India do anno mil & quinhentos, ordenou doze merceeyros pagos na caſa da Mina, para encomendarem a Deos aquellas conquiſtas: os quaes com outras trinta caualarias, que jaa tinha ordenado na caſa da India, meteo depois no conto dos cincoenta caualleyros do habito de Chriſto. Foy o primeyro Rey de Portugal, q̃ de todas ſuas rendas mandou ſeparar hum

por

por cento para obras pias, de que elle mandaua ter especial cuydado: & que para as mesmas se pagasse no contrato, de cada quintal das especiarias hum quarto de cruzado. Mandou que todo o pão que viesse de fora a este Reyno não pagasse ciza. Mandou escreuer noue Chronicas dos Reys d'est Reyno, & fez muytas merces aos authores d'ellas. Quebrou os priuilegios da Cidade do Porto, para que nella podessem viuer fidalgos, que d'antes senão permittia. Em o anno do Senhor mil & quinhẽtos & tres, mandou lansar por todo o Reyno pezos de cobre, porque os de ferro com a ferrugem se fazião fallos. Mandou tirar todos os balcões & sacadas das casas da cidade Lisboa. Ordenou juizes de fora em todas as cidades & villas notaueis do Reyno, pagos à custa de sua fazenda: pola experiencia ter mostrado, que os naturaes d'ellas ministrauão a justiça affeyçoados. Mandou lansar por todas as cidades & villas do Reyno, armas, couraças, & lanças: & q̃ houuesse armeyros pagos de sua fazẽda em as cidades, Coimbra, Euora, Porto, Santarem, Eluas, Beja, Tauilla, & Lagos; & nas villas, Moura, Mourão, Monsaraz, Couilham, Viana de foz de Lima, Castello Branco, & a Torre de Moncoruo. Mandou laurar muytas & varias moedas de ouro & prata: & antre ellas hũa a que chamou Portuguez, em o anno do Senhor mil & quatrocentos & nouenta & noue, & crão de ouro fino de vinte & quatro quillates, & de pezo de dez cruzados, que era a valia dos cruzados velhos, & hoje polo muyto que creceo tudo, vallem quinze cruzados. E neste mesmo anno mandou laurar hũa moeda de prata, que chamão indios do tamanho dos marcellos Venezeanos. E no anno de mil & quinhentos & quatro mandou laurar os Portuguezes de prata, que valião quatro cẽtos rs dos mesmos cunhos dos de ouro. E da mesma

sorte mandou fazer meyos, & quartos, de duzentos rs, & cem rs. Continuou em os cruzados de ouro d'elRey Dom Affonso Quinto seu tio, & d'elRey Dom Ioão Segundo, do mesmo pezo & ley: & o mesmo fez nos vintẽs & ceytijs, & mandou laurar reaes de cobre de seis seytijs. E no anno mil & quinhentos & dezaseis, fez meyos toſtoẽs de prata, & toſtoẽs de ouro, que elle trazia na bolsa para dar a pobres.

Ordenou de nouo em o dia da Visitação de Nossa Sñra & santa Elisabeth, hũa solẽne Procisão. E alcãsou hum breue Apostolico, para em seus Reynos se celebrar a festa do Anjo custodio, em o terceyro Domingo de Iulho: & no mesmo dia ordenou se fezesse hũa Procisão tão solenne como a de Corpus Christi. Impetrou do Papa Leão Decimo vinte mil cruzados cada anno das Igrejas do Padroado da Coroa & outras muytas: que ordenou & diuidio em Precepturias, a que vulgarmente chamão Comendas: para os caualleyros da Ordem de Christo, que em Affrica per sua licensa, militassem dous annos á sua custa. E o mesmo ordenou das outras Comendas velhas, mas que residissem primeyro em Affrica quatro annos, da mesma maneyra. Ordenou mais em todos os lugares de Affrica, em cada hum d'elles, certa renda de dinheyro, como em lugar de Comenda, para cem caualleyros, moradores nos mesmos lugares, vencerem: & os cincoenta d'elles trazerem o habito. Mandou ver todas as sepulturas do Reyno, insignias & letreyros, que nellas hauia: conforme aos quaes, mandou pintar todos os escudos de armas, com suas cores & timbres, orlas, & diuizas, em hũa salla, que para isso mandou edificar em os Paços Reaes de Sintra: & juntamente mandou fazer hum liuro, em que estão illuminados os mesmos escudos, de toda

à nobreza d'este Reyno. E para se melhor ordenarẽ se mandou informar, do que os Príncipes Christãos costumauão em organizar os escudos d'armas: às Cortes do Emperador, & Rey de França & Inglaterra: que são nisto os mais perfeytos & escrupulosos.

E sendo a edificar não nemos affeyçado, que ás mais excellencias que em elle concorrerão, fez muytos edificios de nouo, & outro grande numero de elles reformou, restaurou, & ennobreceo notauelmente: em que gastou muy grande parte de seus thesouros: & por isto foy de algũas pessoas notado com menos descencia do que conuinha. Mas como erão obras em louuor de Deos & de sua Igreja, & ornamẽto d'este Reyno, então quasi todo ocupado em seu seruiço, nunqua o que nellas gastaua, lhe fazia tanta falta em todas as mais, que não proseguisse nellas como era necessario à sua grandeza & fama que pelo mundo tinha de liberal & magnifico. E antre ellas estão postas em memorias as que hora ouuireys. Mandou edificar o corpo da Igreja & Choro, & Clausura pequena, & outra clausura que chamão de lauor, do sumptuoso Conuento da Ordem de IESV Christo, que está em a villa de Tomar: & fez quasi de nouo a mesma villa: em que despendeo grande soma de dinheyro. Fundou de nouo em a Cidade Porto o Mosteyro de freyras da Ordem de sam Bento, recolhendo & reduzindo a elle as freyras & rendas de algũs Mosteyros pequenos da mesma Ordem, que hauia em Antre Douro & Minho. E na Cidade Tauilla do Reyno dos Algarbes, o Mosteyro de freyras da Ordem de santa Clara. Na villa de Serpa o Mosteyro de frades de sam Francisco: em Sintra o Mosteyro de Nossa Senhora da Pena, de frades Hieronymos: & na villa de Estremos, o

Mosteyro de Sam Ioão. Em a Villa de Setuual fez de nouo o sumptuoso Mosteyro da inuocação de Iesu, da Ordem de Santa Clara das descalsas da primeyra regra; a instancia de Iusta Rodriguez sua Ama que o criára: a qual foy buscar as primeyras Freyras que nelle esteuerão, ao Mosteyro de Sãra Clara de Gandia do Reyno de Valensa: por não hauer em Hespanha tè aquelle tempo outras Freyras d'quella regra. Em Monte mór o Nouo fundou o Mosteyro de Freyras da Ordem de S. Domingos. Em a cidade Lisboa, tresladou o Mosteyro d'Annunciada de Freyras da Ordem de Sam Domingos, para o lugar onde hora esta: onde então estaua hum hospital & casa de Santo Antonio Abbade, a qual mandou para onde d'antes estaua o Mosteyro da Annunciada. Fundou de nouo os Hospitaes de Coimbra, Monte Mor o Velho, & o de Beja, & os dotou de sua fazenda. Fundou o Mosteyro de Santo Antonio do Pinheyro da Ordem de S. Francisco: & o Mosteyro da Serra da Ordem de S. Domingos. Fez de nouo as Igrejas de Soure, Nisa, & S. Ioão Bautista de Tomar, as de Alcacer do Sal, Oliuensa: & em Lisboa as Igrejas de Sam Gião, de Santo Antonio, & a de Nossa Senhora da Conceyção, em o lugar onde fora a Sinagoga dos Iudeus. Reformou & acrecentou os Mosteyros de S. Francisco das cidades Lisboa, Euora, Santarem, a que fez a sua Igreja. Fundou os Mosteyros do Mato, & das Berlengas da Ordem de S. Hieronymo. Fundou a casa da Misericordia de Lisboa, & a dotou de quinhentos mil rs de renda, & mais quinhentos mil rs cada anno para obras pias. Reedificou à ponte de Oliuensa sobre o Rio Guadiana, & nesta Cidade a põte noua: & os Paços d'elRey, onde estão as Escollas gèraes, polas velhas estarem muy arruinadas: & edificou as duas fermosas Sepulturas, d'elRey Dõ Affonso Henri-

Henriquez, e deseu filho elRey D. Sancho, em o Mosteyro de Santa Cruz: ornando aquella Real Casa de outros edificios magnificos & sumptuosos. Fez de nouo em Lisboa junto à Igreja de Sam Martinho os Paços da Casa da Suplicação & do Ciuel, & a adea do Limoeyro, onde d'antes fora casa da moeda, & depois Paços dos Reys, tec o tempo d'elRey Dom Diniz, q̃ fez os Paços d'Alcaçoua. Reparou o Castello d'Almeyrim & o fez quasi de nouo. Mãdou acabar o Castello de Santa Cruz em Affrica, & o d'Aguz, & o Castello Real nas ilhas do Mogãdo. Reparou quasi de nouo o Choro & capella mòr d'Alcobaça; & mandou acabar as capellas dos Reys que estão na Batalha. Acabou a obra da agua da cidade Lagos no Algarbe. Mandou abrir o paul de Muja. Mandou edificar a casa d'armaria em Santarem. A Praça & chafariz de Beja. Reparou quasi de nouo o Castello d'Almeyda: fez a fortaleza de Castelbom: & o Castello d'Alfayates, & a cerca da Villa: & a cerca noua de Oliuensa, & a de Campo Mayor. Em a cidade Lisboa Fez muyto em o grande Hospital. Fez de nouo o Cayz da pedra, & o Terreyro do Paço, que por ser praya, custou muyto trabalho: começou a casa d'Alfandega. Edificou de nouo os Paços da Ribeyra, depois que descubrio & conquistou a India: & a casa dos almazẽs, & a proueo de grande numero de armas de pee & de caualló, & acubertados, & artelharia, & outras armas. E as casas da contratação de Guinee. Começou as taracenas da porta da Cruz, para se fundir a artelharia: & a casa da poluora. Mandou edificar as Sees da cidade do Funchal & das outras ilhas, todas de sua cõquista, deu titulo de cidades às villas do Fũchal, Ilha da Madeyra, Tauilla, Eluas, & Beja. Concedeo muytos priuilegios, assi às cidades & villas do Reyno, como às das ilhas & lugares de suà cõquista,

em Affrica, Guiné, Terra de Santa Cruz, & da India. Mandou edificar em Affrica o castello de Marzagão: & na India ás fortalezas de Cochim, Cananor, Coulão, Quilòa, Çofàla, Moçambique, Anchediua, Cocotorá, Ormuz, Goa, com todos os castellos que há na India: & a de Pacem, Pedir, Calecut, Chaul, Zeyland, Malaca: & nas de Maluco, a de Ternate, que se mandou fazer depois de seu falecimento. E em todas estas cidades, mandou fazer Igrejas, & algũs mosteyros de Frades, com renda para elles, & para os Clerigos, & todos os ornamentos necessarios.

Allem d'estas, fez outras muytas fortalezas, & intẽtou outras bem necessarias a seus estados: & nas inteligencias secretas & publicas, que para isso fazia, gastou muyto. Para sua sepultura edificou o Real Mosteyro de Bethleẽ, obra antre todas as de Hespanha sumptuosissima, & da Ordẽ de S. Hieronymo. E não lõge d'elle & para sua guarda, & segurãsa da barra & trato, mãdou edificar a Torre de Bethleẽ, da Inuocação de S. Vicẽte.

Allem d'estas obras, não sòmente amplificou seus Reynos cõ grandes conquistas: mas tambẽ engrandeceo seus vassallos com honorificos titulos & dignidades. Porque a seu Ayo Diogo da Sylua, fez Conde de Portalegre de juro: & lhe deu mais as villas de Celorico, Gouuea, & S. Romão na Beyra. Fez Duque de Bargãsa a D. Gemes filho mais velho do Duque D. Fernãdo. Fez Duque de Coimbra a D. George filho natural d'el Rey D. Ioão Segundo, com todas as mais terras & titulos, que jaa vos disse. A D. Vasco da Gama fez Almirante da India, & Cõde da Vidigueyra. A D. Ioão de Menezes seu Mordomo Mór, Cõde d'Tauora, e Prior do Crato, da Ordẽ do Hospital de S. Ioão. A D. Martinho de Castelbrãco, Cõde de Villa noua de Portimão. A D. Rodrigo de Mello, filho mais velho de D. Aluaro

irmão

irmão do Duque D. Fernando, Cõde de Tentugal, que depois foy Marquez de Ferreyra. A D. Francisco Portugal, filho de D. Affonso Bispo de Euora, q era Neto do primeyro Duq de Barganſa, fez Cõde do Vimioſo. A D. Antonio de Noronha q̃ era ſeu Eſcriuão da puridade, & irmão do Marquez de Villa Real D. Fernãdo, fez Cõde de Linhares. A D. Diogo Pereyra Cõde da Feyra. Fez condes de Alcoutim todos os primogenitos do Marq̃z de Villa Real. Fez Cõdeſtable do Reyno, a D. Affonſo, filho natural de ſeu irmão D. Diogo Duque de Viſeu. Fez Marquez de Torres nouas a D. Iorge d'Lancaſtre, filho primogenito do Meſtre de Sãtiago & Duque de Coimbra Dõ George. E d'eſta maneyra deu titulos de honra a outros muytos; a cuja caualleria daua igual nobreza.

Mas ainda q̃ a mayor parte de ſua vida, foy ſempre inſigne em glorias & triũphos, nẽ por iſſo o fim d'ella deyxou d'moſtrar ẽ ſeus ſucceſſos a natural cõdição das humanas couſas, q̃ quãdo mais proſperas, então menos ſeguras & permanẽtes ſe achão. Porq̃ nos vltimos ãnos de ſeu Imperio teue algũas perdas que ſentio muyto, & antre ellas, & a d'mayor ſentimẽto, foy a morte da Rainha D. Maria ſua ſegũda Molher, cõ quẽ todos os goſtos do mundo lhe começárão a faltar, & os trabalhos nelle a multiplicarſe. Os quaes conhecẽdo da mão do Omnipotẽte ſerẽ vindos, & q̃ como a ſeu mimoſo o tocaua, cõ aq̃llas aduerſidades & perturbações (muy coſtumadas dilicias de ſeus eſcolhidos) os ſofria com paciencia, & ſe conſolaua com elles, como Chriſtianiſſimo Principe. Neſtas & outras obras pias & Santas occupado, em que ſeu catholico animo ſempre ſe exercitaua, & com ardentiſſimos deſejos da ampliſicação da Ley de Chriſto, que ſobre todas as couſas ſempre procuraua: & eſtando em Lisboa, a melhor Cidade

de

de Hespanha, tendo descubertas & conquistadas tantas prouincias: & nellas muytos Reys & Principes vassallos, & amigos: com sua Corte cheya de muytos Embayxadores, de Reys, & Principes Christãos & infieys: amado dos seus, & de todos os estranhos, onde a fama de suas obrás chegaua: com seu Reyno muyto rico & pacifico: casado com hũa das mais fermosas Princesas da Christandade, irmaã do mayor Senhor d'ella: com seis filhos, todos dotados de muyta fermosura, & de perfeyções & excellentes virtudes. Estãdo tão felice, que se não podia desejar outro bem, senão o da gloria: vẽyo a falecer de modorra, em Lisboa a treze de Dezembro noue horas depois do meyo dia, de mil & quinhentos & vinte & hũ: tẽdo de idade cincoenta & dous ãnos, seis mezes & treze dias; & de verdadeyro Imperio vinte & seis ãnos, hũ mes & dezanoue dias. Seu corpo esta sepultado em o Real Mosteyro de Bethleẽ da Ordem de Sam Hieronymo, da inuocação de Nossa Senhora, sito na Ribeyra do Mar junto a Lisboa; que elle mesmo mandára edificar sumptuosissimo, quando se começou a conquista da India, como jaa vos disse.

1521.

Goes. Osorio. & alij

Foy el Rey Dom Emanoel homem de boa estatura de corpo mais dilicado que grosso, a cabeça sobre o redondo, os cabellos castanhos, a testa leuantada, & bem descuberta d'elles: os olhos alegres antre verdes & brancos: aluo, risonho, bem assombrado: os brasso carnudos; & tão cõpridos, que os dedos das mãos lhe chegauão a bayxo dos giolhos: tinhá as pernas compridas & muyto proporcionadas com o corpo. A voz clara & bem entoada. Era muy attentado em falar, & muyto honesto & discreto em suas praticas: Quando comia, era apressado, mas não tanto que deyxasse de praticar & disputar com letrados, que sempre estauão á sua mesa: & sobre tudo se deleytaua ẽ falar cõ homẽ estran

estrangeyros, ou com os seus que tinhão mandado fora do Reyno. Era sofrido, manso & clemente; perdoaua com facilidade qualquer desgosto dos que tocauão a sua fazẽda & pessoa: & nos casos da justiça seguia a ordem d'ella. Era tão solicito de pagar os seruiços, que perguntaua muytas vezes se hauia algum seu criado, a que por esquecimento não teuesse satisfeyto. Foy na vida continentissimo, na religião pio, de natureza benigno & manso, & com muyta grauidade brando & affabel, & de rara prudencia, & juizo muy claro; & por isto pouco sogeyto aos do seu conselho: Mas lastimauase tanto das necessidades de seus vassallos, q̃ algũas vezes passaua hũs aluarás em cõtrario de outros por acodir a todos. Na administração da justiça & despacho de todos os negocios ao gouerno necessarios, era tão diligente, que se pòde hauer por cousa marauilhosa & digna de admiração, estando impedido em tantas conquistas, tão remotas & apartadas guerras com os estranhos, como pode em tanta perfeyção dar a deuida expedição aos negocios de seu Reyno: fazendo muytas leys justas & pias, cuja execução mandaua guardar inuiolauelmente. Era em falar alegre & suaue, em conuersar facil & vrbano, & em fazer merces muyto liberal: em tanto extremo, que quando hia á cassa, mandaua hir ante si todos os moços de monte, dansando sempre & fazendo folias: & algũas vezes tomauão elles tanta ousadia, que o rodeauão todos, atee que lhe concedia as merces que lhe pedião. Era continentissimo em comer, & nunqua bebeo vinho, nem comeo azeyte, nem cousa que o leleuasse: & tão temperado no appetite; que com difficuldade se conhecia nelle, a q̃ cousa de comer era mais inclinado. Todos os Domingos & dias de guarda, comia com charamellas & outros muytos instrumẽtos: &

pelo

pelo Natal consoaua publicamente em a salla grãde, cõ grande magestade: & daua de consoar a todos os fidalgos presẽtes, & depois mandaua às damas. Trazia em sua corte chocarreyros castelhanos, & folgaua que cõ ditos galãtes, lhe motejassẽ os vicios de seus criados & dos fidalgos. Aas necessidades de seus vassallos acodia com benignidade: & com estranha caridade prouia os pobres de seu Reyno. Aos soldados & caualleyros que em qualquer notauel obra se auentajauão, não somente daua os deuidos louuores (que he assaz honrada satisfação da boca de altos Principes) mas tambẽ com merces & honras os gratificaua. Em castigar maldades era seuero, posto que de natureza tambem era clemente: deleytauasse muyto com a musica, & para isso tinha tantos instrumentos & tantos ministros d'elles, como se não ocupàra o pensamento em outra cousa: mas não de maneyra que lhe impedisse o cuydado do gouerno. Por que no mesmo tempo, muytos & excellentes musicos a diuersos instrumentos cantauão, & tambem os letrados & ministros da justiça & gouerno, tratauão os negocios do bem publico. E em todas as mais dilicias & prazeres a que era inclinado, fazia o mesmo. Nunqua faltou na casa da Supplicação ao despacho, & nenhum negocio lho impedio, senão doensa. E na mesma sesta feyra depois de comer despachaua com os Desembargadores do Paço, mas não tinhão casinha como a gora. E nunqua erão mais de dous, de muyta authoridade & doutrina. E lembrase Damião de Goes que vio seruir juntos Dom Pedro Bispo da Guarda, & Prior de Santa Cruz de Coimbra, & a Dom Diogo Pinheyro Bispo do Funchal, & por falecimento do Bispo da Guarda, entrou no officio Dom Pedro de Menezes. Daua audiencia publica muytas vezes a todo

Goes 4. p. na Cron. del Rey Dõ Emanoel.

o

os que lhe querião falar. Vzou de Senhoria algũs annos em os papeys & Aluaras. Todas as festas feyras gejũou a pão & agua, tee idade de quarenta annos. Foy muyto limpo em o trato de sua pessoa, & galante, & vestia muyto bem, de que se presaua tanto, que quasi todos os dias vestia algũa cousa noua: & por isso muytas pessoas trazião seus vestidos; & erão tantos que quando morreo se repartirão por muytas Igrejas do Reyno, seus roupoës, para ornamentos, em tanta quantidade que excede o credito da historia.

Era amigo das letras, & fauorecedor d'ellas, fazendo muytas merces a homẽs sabios, & aconselhandose com elles em muytas cousas. E para que em tudo fosse consumado, era obseruantissimo da religião Christaã, cujo augmento com muyta diligencia procurava & solicitaua: & a veneração & culto Diuino d'ella fazia guardar perfeytamente: edificando muytos templos sumptuosos, & com real liberalidade fazendo muytas merces a muytos religiosos, cujos mosteyros frequentaua & as necessidades prouia: & para isso muytas vezes hia ouuir missa fora do Paço: & perguntando polo estado da casa, se hauia necessidade, logo a prouia. Foy muyto dado a Astrologia iudicaria, mas com os termos catholicos entendia nella. Em quanto viueo teue sempre guarda camara & dos ginettes: & na camara hauia vinte quatro caualleyros dos melhores da corte, que dormião no Paço junto a sua Camara; & na melma fazião o mesmo algũs moços fidalgos; & na falla, outros tantos moços de monte. Na guarda dos ginettes hauia duzentos caualleyros, todos de boa geração, & conhecidos por valentes, que todos o acompanhauão quando caminhaua, com lanças & adargas: & para isto estauão sem-

sempre prestes com armas & cauallos. Sabia muyto das historias, especialmente nas dos Reys d'este Reyno se deleytaua muyto, & em sua presença as fazia ler ao Principe seu filho: & em quanto esteue viuuo, não passaua festa em que lhe não mandasse fazer o mesmo. Deleytauasse muyto da cassa, & sempre hia a ella com muytos instrumentos de musica. Era homem de pouco sono: & os tres dias das Endoenças atee a Pascoa, dormia ao pee do Altar, no chão, sem se despir. E de tal maneyra se entregaua a administração da Republica, & gouerno de sua sua casa & pessoa, que não se esquecia hum ponto do que conuinha à guerra: & sendo a esta mais affeyçoado; no mayor feruor de seus apparatos, se lembraua d'aquella tudo o q̃ era necessario. Em seu tempo floresceraõ varões illustres em esforso, & em toda disciplina militar excellentes; por cuja industria acabou grandes & marauilhosas empreZas, & alcansou famosos titulos & prerogatiuas. Em fim foy hum perfeyto exemplo, de perfeytos Principes: & tão insigne em todas as virtudes, que deuem resplandecer nos Reys & pessoas a que he cometido o gouerno de tantos homẽs; que não lhe leuárão ventagem os mayores Monarchas que o Mundo senhorearão. Porque se com elle quisermos conferir algũs dos mais famosos, que nas antiguas, ou modernas historias dignamente saõ celebrados: acharemos que foy tão igual aos presentes, como superior aos passados: sendo aos que depoys d'elle em excellencias se signalàrão, hum pungente estimulo de heroicas obras. Porque as batalhas que venceo, as prouincias & terras que conquistou, as gentes barbaras que domou, & os tropheos & vittorias que alcansou, & as riquissimas prouincias que senhoreou, & os poderosos Reys que sobjugou: forão tantos, & suas excellencias taes,

que

que tão difficultosas são para se imitarem, como trabalhosas para se escreuerem: ainda que para isso nos sobeje tanto desejo, como a possibilidade nos falta.

Em seu tempo andou a pobreza desterrada deste Reyno: nem hauia nelle tristezas, nem queyxas, nem lamẽtações se ouuião; & ẽ lugar d'ellas, alegrias & musicas soauão. Era tão ordinaria a cauallaria & esforso em os nobres d'aquelle tempo, que em sua casa se criauão: que nenhum homem podia trazer cappa, que jaz em Affrica não teuesse feyto algũa obra sinalada. E ainda que as donzellas nobres, que no Paço andauão, teuessem algũa honesta affeyção, não admittião a algum sem primeyro em militar exercicio se mostrar forte & animoso: porque neste tempo a ambição andaua degredada d'este Reyno, & a simplez modestia reynaua nelle: & sobre tudo a cauallaria & esforso se estimaua, se procuraua, & tinha em muyto. Osorio. E. pisc. Syln.

E porque todas estas obras & louuaueys costumes, erão nascidos da marauilhosa prudencia & felicidade d'este Rey; não he de espantar se em quãto elle viueo, ellas florescèrão em grãde perfeyção: & depois de sua morte se forão pouco & pouco extinguindo. E porq̃ nelle a varonil idade do Reyno de Portugal fez seu assento, & chegou ao vltimo de suas glorioſas forsas & alteza, de tal maneyra, que nenhũa se pode comparar com ella, em bondade de costumes, em grandeza de animos, & nos militares exercicios nobres & heroicos; parecia necessario, que para não se peruerter a ordem das humanas cousas, que começassem os successos d'ellas a decer & a diminuirse, dando principio a sua veneranda Velhice, com el Rey Dom Ioão Terceyro, q̃ muyto ao viuo a representou, como logo diremos. Mas para que entendais, que não se acabàrão com a vida d'este Principe, as felicidades que sempre o acom-

panharão; quero referir sua amplissima descendencia de oyto filhos & quatro filhas: onde seu nome & fama, ficou mais resplãdescente, como vemos, & esperamos. Pois a excellencia da aruore, no fruyto se mostra, & se conhece.

## Capitulo XX. Da amplissima geração de filhos & filhas d'elRey Dom Emanoel.

ELREY Dom Emanoel foy casado tres vezes. A primeyra cõ a Rainha Dona Isabel, Princeza de Castella, molher que fora do Principe Dom Affonso, que morreo em Santarem da queda do cauallo: & filha mayor dos Reys Catholicos de Castella Dõ Fernando, & Dona Isabel: que recebeo em a villa de Valensa de Alcantara, em Outubro, de mil & quatrocentos & nouenta & sete. E porque a este tempo falecco na cidade Salamanca, o Principe Dom Ioão primogenito de Castella, seu irmão, sem deyxar filhos, nem os Reys Catholicos outro algũ filho barão tinhão: veyo à noua Rainha Dona Isabel a succesão dos Reynos de Castella, & Leão, Aragão, & Sicilia: nos quaes em presença de seus pays, & a seu chamado, sendo ella jaa & seu marido, jurados por herdeyros de tão poderosos Reynos, veyo ella a falecer em Çaragoça de Aragão, onde foy enterrada a vinte & quatro d'Agosto, de mil & quatrocentos & nouenta & oyto: deyxando jà hum filho, de cujo parto morreo, em o mesmo dia de seu nacimento, chamado Dom Miguel, vniuersal herdeyro

1497.

1498.

da

da potentissima Coroa de Hespanha, que nelle se juntaua toda. Mas pola sua breue morte, que em Granada sucedeo, no anno do Señor mil & quinhentos, a 18. de Iulho, sendo de idade de vinte & dous meses, veyo a succesão dos mesmos Reynos, à Princeza Dona Ioanna, filha dos Reys Catholicos, que casada estaua com Philippe Archiduque d'Austria, filho do Emperador Maximiliano, e de Madama Margaritta, filha e herdeyra do grão Duque Carles de Borgonha, q̃ morreo em Nansi. E ficou o nosso Rey Dom Emanoel com muyta razão annojado & triste, sem tal molher, tal filho, & tão poderosos Reynos. A segunda molher, foy a Rainha Dona Maria, Infanta de Castella, filha terceyra tãbem dos Reys Catholicos, & cunhada d'elle mesmo, cõ a qual casou, em Outubro, de 1500. & d'ella houue amplissima geração. O primeyro foy o primogenito Dõ Ioão, q̃ lhe sucedeo no Reyno, & foy o III. do nome. 1500.

Dona Isabel, dignissima Emperatriz de Alemanha, que casou com o Emperador Carlos V. Rey de Hespanha, filho do Archiduque Philippe: de que nasceo a Magestade Catholica d'el Rey Dom Philippe, que Deos tem, Segundo do nome, & vnico Rey, & Senhor de toda a Monarchia de Hespanha, & dos potẽtissimos Reynos a ella sogeytos: o qual nasceo no anno do Senhor, de mil & quinhentos & vinte & sete. 1527.

D'esta mesma Emperatriz nascerão mais duas filhas; A primeyra, Dona Maria, que casando com seu primo Maximiliano Rey de Vngria & Boemia, & Emperador de Alemanha, houue d'elle cinco filhos, & duas filhas: Dona Anna, que foy Rainha de Hespanha, & mãy d'el Rey nosso Senhor: Dona Isabel, o Emperador Rodolpho, que hora viue, & nasceo em Iulho, de 1552. Herneslo, Matthias, e Maximiliano, e o Cardeal Alberto Archiduque d'Austria, & Venceslao, & Margaritta, hora freyra 1552.

em o mosteyro das descalsas de S. Clara, em Madrid. A outra filha do Emperador Carlos, foy a Princesa Dona Ioanna, que casou com o Principe de Portugal Dõ Ioão seu primo, & d'elles nasceo elRey Dõ Sebastião. Houue mais elRey Dom Emanoel, Dona Beatriz, que foy casada com Carlos Duque de Saboya, de Chabalois & de Augusta, Principe de Piemonte, & Rey de Chypre, Principe, & Vigayro gèral do Sacro Imperio Romano, & Marquez em Italia: Conde de Geneua, Baugianois, & Monte redondo; Barão d'Auandigão, & Fucingão, & Nice; Versel, & Brisle. Dos quaes nasceo o Duque Emanoel Filisberto, que de Madama Margaritta, filha d'elRey Francisco de França, houue o Duque Carlos Emanoel, que casou com Dona Catherina, Infanta de Castella, irmaã d'elRey Dom Philippe nosso Senhor.

O inclyto Infante Dõ Luis, Duque de Beja, & Condestable de Portugal, Senhor de Serpa, Moura, Couilhaã, & Almada, & outras terras: & Gouernador do Priorado do Crato, da Ordẽ do hospital de Sam Ioão: Principe tão adornado de virtudes & excellẽcias, que não se poderà a dignidade d'ellas d'outra maneyra explicar, se não como nas taboas Geographicas se costuma, onde a grandeza do Rio Nillo se mostra per hũa estreyta linha, & a magestade de Roma per hum breue ponto. Resplandecèrão nelle, antre outras grandissimas virtudes, duas principalmente: Zello da religião Christaã, que he a fonte de piedade, com que a paz não se goza sem dignidade, nem a guerra se faz sem justiça. E Sciencia de Arte militar, com que os grandes Imperios se conquistão & conseruão. Os quaes não chegou a alcansar, porq̃ o leuou Deos ao melhor tempo, polos peccados dos homẽs, q̃ tãtas glorias ver não merecião. E ainda que em seu tempo se mouerão poucas guerras,

Ioan. Fernãdus in orat.

cu

em que elle se podesse achar: não faltàrão algũas em q̃ as excellencias de sua pessoa & animo se manifestàrão ao mundo. Porque esteue quasi de caminho para passar em Affrica, com hũa armada de sessenta vellas bem aparelhadas, cõ a flor da nobreza & cauallaria d'este Reyno: empresa que elle solicitaua com grande vehemencia: mas por algũs respeytos lhe reuogou el Rey seu irmão a licẽsa. Mas como nelle este desejo de fazer guerra aos Mouros era quasi natural, determinou hirse secretamente para o Emperador seu cunhado quãdo fazia guerra ao Turco: & el Rey lhe tomou a menagem que o não fezesse. Atee que sabẽdo que o mesmo Emperador passaua a Affrica, se foy para elle sem algũa licensa, nem companhia: ao que el Rey seu irmão acodio logo, dando licensa a algũs fidalgos que o seguisse, & mandando a hũa armada sua, q̃ jaa là estaua, lhe obedecesse, de que era capitão Antonio de Saldanha: & para todo o dinheyro q̃ gastasse, lhe mandou grande credito. E por esta via se achou com fermosa cauallaria da nobreza de seu Reyno acompanhado, em ajuda do inuictissimo Emperador Carlos Quinto, seu cunhado, na conquista da Goletta, & de Tunez, que por seu cõselho se conquistou, contra o parecer de muytos capitães mais antigos & experimentados, que o contrario dizião. Mas o nosso Infante não podendo sofrer que no exercito, onde elle se achaua, se enxergasse ponto algum de couardia, tanto insistio neste seu parecer, que o Emperador deyxou de leuãtar o cerco, como determinaua: & o mandou proseguir animosamente, como o Infante dizia. O qual militãdo debayxo da bandeyra do Emperador, se mostrou soldado digno de tal capitão, & elle se hauia por bem affortunado da milicia de tal soldado, cõ cuja presença se achaua felicissimo: parecendolhe no cõselho, hum Nestor, & no exercito

outro Achilles. Porque mostraua fortaleza nos perigos, industria nas obras, em executallas diligencia, & em as ordenar conselho, & em tudo, bõs successos: naturaes artes de inuẽciueys soldados, & verdadeyras virtudes de grandes Emperadores. Era aos amigos companheyro, aos inimigos propicio, aos estrãgeyros benigno, & aos naturaes affabel, & com todos geralmente liberalissimo. Polo qual de hũs era estreytamente amado, & dos outros igualmẽte muy louuado. Nas artes liberaes, teue por Mestre o Doutor Pero Nunez, Portuguez de nação: & o mais excellente Cosmographo, que em todas as idades houue no mundo: com tal Mestre ficou este Infante tão doutrinado nellas, que se as quisera ensinar publicamẽte, não lhe faltàra auditorio: & chegou a compor hum liuro de proporções & medidas. No exercicio das armas, ninguem lhe leuou ventagem, assi a pee, como a cauallo, em tanto extremo, que em todas as canas, justas & torneos em q̃ entraua, sempre leuaua algum dos preços; & muytas vezes os mayores, assi de esforsado, como de galante. Em fim era este inclyto Infante hum claro espelho de imperiaes virtudes, onde todos os que a grandes Monarchias quiserem subir, podem ver muytas para desejar, & o exercicio d'ellas para com gloria imitar: com que se farão no mundo famosos, & no Ceo glorioso. Porq̃ suas virtudes mouião os inimigos a que o veneraſſem: & a fama de suas excellencias constrangia os infieys a que o amassem, de tal maneyra, que não faltou alguem que deyxando os erros de sua falsa secta, lhe queria entregar sua pessoa, & muy grandes estados & thesouros: Coiuo he Autor o da historia dos Xerifes, dizendo, q̃ estãdo elle mesmo em hũa horta do Xerife, Rey de Marrocos, sahio a folgar por ella hũa sua filha, donzella, moça, & muyto fermosa, acompanhada de outras

muytas

muytas Mouras,& Christaãs:& chegãdolhe elle a beijar a mão, como costumaua,ella lhe mandou lhe fezesse hũa capella,ou coroa de flores, ao modo que vsauão os Reys Christãos: & que fazendoa o Autor logo, cõ a mayor perfeyção que pode, lha apresentou: & q̃ ella a pòs em a cabeça muyto contente,dizendolhe,q̃ nunca Deos quizesse, que ella morresse, sem se ver casada com o Infante Dom Luis, sendo Rey de Marrocos. E não nos espantemos d'esta vontade, porque sòmente pata este fim sabia muyto bem falar a lingua portugueza, & trazia consigo o retrato do Infante.E ainda chegão a mais algũas pessoas dignas de credito,dizendo,q̃ estes dous Infantes se escreuião & tratauão de amores: o fim dos quaes vẽdo ella tão impossibilitado, por el-Rey Dom Ioão não deyxar passar o Infante a Affrica, dizem,que ella lhe mãdou dizer,não deyxasse de o fazer por falta de dinheyro, porq̃ ella lhe mandaria tanto, que se podesse fazer hũa ponte de ouro & prata de Lisboa tee Marrocos. Allem d'isto tambem dos Principes Christãos era tão estimado,que houue algũs que o pretenderão por filho,& successor de grandes senhorios: Como testemunha de vista Damião de Goes em a Chronica d'elRey Dom Emanoel, affirmando, que estando elle em a cidade Cracouia,do Reyno de Polonia, em negocios d'elRey Dom Ioão Terceyro, em o anno do Senhor mil & quinhentos & vinte noue: foy cometido auisasse elRey seu Senhor, que o de Polonia Sigismundo, casaria com o Infante Dom Luis, hũa filha sua, vnica,chamada Dona Heduige,& de Dona Barbora, irmaã d'elRey de Vngria, Ioão Sepusio:com tão dotte, que não ficasse descontente: Quanto mais, q̃ o Rey de Polonia não tinha mais que hum filho de sua segunda molher,que não estaua bem quisto em o Reyno; & como era de eleyção, podia o Infante vir a ser

1.p.c.101.

1524.

Rey de hum grande Reyno. E se parecerem muytos estes casamentos, tambem se sabe em certeza, que este Infante esteue quasi concertado casarse com a Infanta Madama Maria, filha & herdeyra d'elRey Henrique VIII. de Inglaterra: com quem elRey nosso Sñor Dõ Philippe Primeyro depois casou. E sempre então houuera effeyto com o Infante, se o Emperador Carlos V. se não antremetèra neste casamento, ao tempo q̃ estaua para se concluir. Tendolhe tambẽ jaa desuiado outro, com a Princeza Dona Maria, sua sobrinha, filha d'elRey Dom Ioão Terceyro, seu irmão, com q̃ este-ue concertado casar: mas por algũs respeytos casou ella com elRey Dom Philippe, & foy sua primeyra molher. E tudo parecia pouco para as excellẽcias & grãdezas d'este Infante. Pois a presença de sua pessoa & autoridade, & a vista de suas heroicas obras, & o conhecimento de suas grandezas, tambem seruião de grande estimulo, a todo generoso animo, para que em grandes & altas cousas sempre se exercitasse: com que alcansasse, & merecesse as Monarchias, q̃ elle mereceo, & não alcansou: falecendo em Lisboa, quãdo mais aparelhado estaua de senhorear o mundo, no anno do Senhor mil & quinhentos & cincoenta & cinco; & quarenta & noue, & noue meses de sua idade. E acõpanharão o permandado d'elRey seu irmão, tee que deu a alma, Dom Antonio d'Attaide, primeyro Conde da Castanheyra, & Pedro d'Alcaçoua Carneyro. Era homem de meaã estatura, louro, & de bom parecer, bem disposto, alegre em falar, galante em vestir, & bom cortezão. Amparo de religiosos, de pobres, orfaõs, & viuuas: & amaua muyto seus criados, & segundo merecião lhe fazia merce. Seu corpo está sepultado no Real Mosteyro de Bethleem. Ficou d'elle hum filho bastardo, que seguio mal as pisadas de tão inclyto pay.

Houu

Houue mais elRey Dom Emanoel, o Infante Dom Fernando, que sendo casado com Dona Guiomar, filha vnica & herdeyra de Dõ Francisco Coutinho, Cõde de Marialua, & de sua molher Dona Beatriz, Condessa de Loulee: faleceo sem filhos, em Abrantes, em idade de vinte & sete annos, & no de nossa redempção mil & quinhentos & trinta & quatro. Seu corpo está sepultado em Bethleem. Foy Duque da Guarda, Conde de Marialua & de Loulee, Senhor de Abrantes & Trancoso & Castel Rodrigo, Sabugal, Alfayates, & do couto de Liomil, do morgado de Mello, & d'outras terras. Tinha veneraueł pessoa, de bom parecer, & boa disposição em toda a idade. Allem d'isto era homem de muyta opinião, muyto verdadeyro no que trataua & falaua, & muyto liure no que dizia a elRey seu irmão, em fauor da republica. Foy tambem muyto inclinado a letras, & dado ao estudo das historias verdadeyras, & inimigo das fabulosas, & principalmente nas dos seus progenitores trabalhou muyto, por saber sua origem, desde o nosso Padre Adam: & nisso gastou grande soma de dinheyro, dando a muytos homẽs doutos grandes salarios para nisso trabalharem. E Damião de Goes lhe mandou de Frandes muytas chronicas impressas & de mão em differentes linguas; porque nestas cousas se deleytaua & ocupaua muyto. 1534.

O Infante Dom Affonso, Cardeal da Santa Igreja de Roma, q̃ primeyro foy Bispo de Viseu, & depois Arcebispo de Lisboa, & teue em administração o Bispado d'Euora, & a Abbadia d'Alcobaça: & no anno mil & quinhentos & dezaseis, o Papa Ioão Decimo, lhe mandou o capello com titulo de Bispo Zagitano, & Diacono Cardeal de Santa Lucia. Foy Principe generoso & magnanimo, de real clemencia & mansidão, de suauissimos costumes, & affabel conuersação; em tão Goes 2. p. cap. 42.

alto grao de excellẽcia, como o sentimẽto de sua morte, deu claro testemunho de quãtos lhe desejauão a vida: pois em todo o Reyno assi lamentarão d'ella, como se fora commum pay de todos. Era muyto douto na lingua latina, & estudiosissimo de letras & sciencias, & fauorecia muyto os homẽs doutos nellas. E sendo Bispo per dignidade, a exerciraua como per officio: no qual era tão humilde, que per sua propria pessoa administraua os Sacramẽtos, & ensinaua a doutrina Christãa aos mininos, como qualquer parrocho: costume q̃ elle de nouo instituio, ordenando q̃ se ensinasse a doutrina Christãa nas parrochias cada dia: & elle mesmo baptizaua as crianças. E com isto na autoridade de sua pessoa, nobreza de criados, no apparato de sua casa, & na magestade de tudo, parecia Rey poderoso. E na religião com Deos, na piedade com os ricos, & na misericordia com os pobres, & em tudo o mais, se mostraua verdadeyro cura de almas, humilde Prelado, & diligente Pastor. Foy hum dos mais perfeytos ecclesiasticos de seu tempo, & muy douto & destro nas ceremonias da Igreja, de q̃ se prezaua muito. Ordenou tambem, que se escreuessem nas parrochias os nomes dos baptizados, & dos que se casauão. E que na See de Lisboa, & em todo o Arcebispado se rezasse o officio Romano, & se deyxasse o de Sarisberia, que de Inglaterra trouxera a este Reyno o Infante Dom Fernando, filho d'elRey Dom Ioão Primeyro, de Boa Memoria. Faleceo em Lisboa, a vinte & hum de Abril, de mil & quinhentos & trinta & hum annos: foy sepultado em 1531. Lisboa, onde esteue, tee que se acabou a sua sepultura, em o Real mosteyro de Bethleem, onde hora estaa.

O Infante Dom Henrique, que sucedendo a elRey Dom Sebastião, veyo a ser Rey de Portugal: depois de outras muytas dignidades ecclesiasticas & seculares.

O In-

O Infante Dom Duarte, q̃ foy Príncipe muyto deuoto & abstinente, & muyto inclinado a letras & armas, grande cassador, & muyto musico. Foy casado cõ Dona Isabel, filha do Duque de Bargança Dõ Gemes, & da Duqueza sua primeyra molher, Dona Lianor de Mendoça, filha de Dõ Ioão de Gusmão, o III. Duque de Medina Sidoni, & Conde de Niebla. Vineo casado quatro annos, & houue d'ella duas filhas & hum filho. A Princeta Dona Maria, que casou cõ Alexandre Farnesio, Principe de Parma, & Duque de Plazẽcia, filho do Duque Octauio (que era Neto do Papa Paulo III. de legitimo matrimonio nascido) & de Madama Margarita, filha illegitima do Emperador Carlos Quinto. A segunda he sua Alteza, a Senhora Dona Catherina, q̃ sendo casada com Dom Ioão, Duque do grande estado de Bargança, houue amplissima geração de filhos & filhas, que hoje em virtudes & excellencias se mostrão dignos de seus inclytos progenitores. Morreo o Infante Dom Duarte em idade de vinte & cinco annos, a vinte de Outubro, de mil & quinhentos & quarenta: & antes que morresse, disse a seus familiares, que hauia de morrer em tal dia & hora: & então lhe acharão hũ aspero cilicio, que sempre trouxe com tanto segredo, q̃ nem ao vestir, & despir lhe derão fee d'elle: & estãa sepultado em Bethleem. Deyxando hum filho posthumo, que depois d'elle nasceo, & se chamou Dõ Duarte, & foy Duque de Guimarães, & Condestable d'este Reyno, Principe digno de mais largos annos. Houue mais a Infanta Dona Maria, que morreo minina.

E no vltimo anno da Rainha Dona Maria, houue d'ella hum filho que se chamou Dom Antonio: cujo nascimento veyo acompanhado de duas mortes, falecendo elle & a Rainha sua mãy, em o anno do Senhor mil & quinhẽtos & dezasete, a sete de Março: sendo de idade

de

de trinta & cinco annos. Era de boa estatura, alua & bẽ assombrada, o queyxo do rosto hum pouco sumido; pouco risonha, & muyto honesta em todas suas praticas, q̃ pela mayor parte erão de cousas diuinas: lauraua, & castigaua seus filhos, per sua propria mão; & era muito inimiga de passar o tempo em ocio: toda se ocupaua em amparar orfaõs & viuuas. Fundou de nouo o mosteyro das Berlengas, da Ordem de S. Hieronymo. Foy sepultada em o mosteyro da Madre de Deos de Enxobregas. E depois elRey seu filho trasladou seu corpo ao Real mosteyro de Bethleem.

A desgraça d'esta morte, antre outras q̃ elRey Dom Emanoel jaa em aquelle tempo padecia, sentio em extremo. E sendo então de idade de quarenta & noue annos, em o do Senhor mil & quinhẽtos & dezoyto, casou a terceyra vez, com Dona Lianor, Infanta de Castella, irmaã do Emperador Carlos Quinto. E no mesmo dia do recebimento, recebeo a Ordem do Tusão; & mandou em Frandes fazer hum Pontifical, tão rico, que sò o que elle mandou ao Papa, lhe leuaua ventagẽ no mundo. E d'esta molher houue o Infante Dõ Carlos, q̃ morreo minino: & a Infanta Dona Maria, Princesa de Reaes virtudes, & de hereditarios patrimonios riquissima: & de tão grande casa, que para dizer, q̃ foy igual a todas as Rainhas de Europa, não lhe faltou mais que o nome de hũa d'ellas. Porque em Portugal, Castella, & França, tinha cidades, villas, & muytas outras terras, & juros de renda, de que era senhora. Allem de hũa grãde soma de dinheyro, que lhe deuia a Coroa de Portugal, das arras cõ que a Rainha sua mãy casou. Polo qual se desuiàrão todos os casamentos que cõ ella se procurarão, segũdo he a opinião de muytos: que todos ella não aceytou, por não leuar tantas riquezas fora d'este Reyno. Esteue concertada casar com Dom Fran-

1518.

Goes 4. p. cap. 68.

Francisco Delfim de França, filho d'elRey Henrique: & morrendo elle, se tratou casamento com Maximiliano, Rey de Romanos, que depois foy Emperador. Depois com elRey Dom Philippe, hũa vez, & depois de viuuo outra, & sempre não houuião effeyto estes casamentos, porque morreo esta Infanta sem casar: deyxando de si vnico exẽplo a todas as Princesas, de virtude & honestidade: & deyxou a elRey Dõ Sebastião seu sobrinho, por seu herdeyro vniuersal: & em seu testamento tantos legados para obras pias, que excede o credito da historia, sua mũltidão & grãdeza. Mãdouse sepultar em o capitulo das freyras da Madre de Deos de Lisboa, em deposito; tee se acabar a sua capella mòr de nossa Senhora da Luz, da Ordem de Christo, junto à cidade Lisboa, que ella mãdou laurar para isso sumptuosissima: & antre os legados de seu testamento, mãdou fazer de nouo o mosteyro do Caluario d'Euora, da Ordem das descalsas da primeyra regra de S. Clara. E foy nisto semelhante à Rainha Dona Lianor sua tia, irmaã d'elRey seu pay, molher que fora d'elRey Dom Ioão Segundo. Per cuja morte ficãdo a Rainha viuua, sempre se houue com tanta prudencia, que elRey seu Irmão, lhe encomendou algũas vezes o gouerno de seus Reynos: & na charidade & clemencia era tão excellente, que cõmummente lhe chamauão Mãy & emparo dos pobres. E todas estas prerogatiuas lhe erão muyto conuenientes: porque fundou de nouo o hospital das Caldas, & o dotou de muyta renda, assi para o seruiço da Igreja & hospital, como tambem para se dar o necessario aos enfermos, que a elle se fossem curar, no tempo em que aquellas aguas fazem sua obra: & não com tão pouco proueyto, q̃ não seja hũa das mais notaueys cousas, que se sabem na Europa, polos muytos calos q̃ cada dia nella se vem, quasi miraculosos: dando aquella

aquellas aguas em muy pouco tempo, perfeyta saude a infirmidades, a que toda a Physica humana, não achaua remedio. Fundou tambem de nouo o Mosteyro de freyras descalsas da primeyra regra de Santa Clara, da inuocação da Madre de Deos, situado no vale de Enxobregas, junto à cidade Lisboa. E nelle em hũa sepultura humilde está sepultada. Na ausencia d'elRey seu Irmão, em que ella ficou por Regente d'estes Reynos, 1498. antre outras muytas obras excellentes, deu principio a hũa muy famosa no mundo, & muyto necessaria aas necessidades d'elle. Esta foy a confraria da casa Santa da Misericordia, que sò nestes Reynos se inuentou, & admiraueliméte fructifica em obras de charidade christaã: sem a qual os pobres erão priuados de muytas esmollas: & os ricos do que, polas fazer, merecem. Fez trazer da cidade Colonia Agripina, o corpo de Santa Auta, hũa das onze mil Virgẽs, & está em o mosteyro da Madre de Deos, que ella fundou. Ó que tudo a esta Rainha se deue, & outras muytas cousas, cuja relação o meu breue estillo, não consente.

---

DIALO-

IOVIANVS P F AVG

PORTVG: REX: XV.
IOANNES TERTIVS

# DIALOGO QVINTO de varia historia.

*Em que se contão os successos de Portugal, a que chamamos Velhice, & Quarta idade sua.*

## Capitulo I. D'elRey Dom Ioão Terceyro do nome, & Decimoquinto Rey.

AINDA Que he muy proprio em os homens, quando chegão a idade madura, cõ os annos d'ella cobrar autoridade: tambẽ lhe he natural perder então as forsas corporaes, & o seruor d'ellas irselhe diminuindo Como se vio claramẽte nesta idade de Portugal, que com razão começamos em elRey Dom Ioão III. Porque quando chegou ao estado em que a posemos no Rey passado, acabou de subir ao supremo grao da magestade & reputação: pois tantos, & tão excellentes & poderosos Reys & Principes, & Sñore no Oriẽte, em Affrica, & na Asia, lhe obedecião, & pagauão tribu-

Garibay in eius vita.
Ioannes de Barros dec. 3 tertia.
Ferdinandꝰ Lopez Castanheda.
Maphæus histor. indicarum.
L. Andreas Resendius in oratione habita Conimbricæ,

Melchior Bellago in oratione. Hilarius Motina in alia oratione. Ignatio Moreira ibidē. Et in encomio Conimbricen.

tributo, & reconhecião senhorio. Mas depois que faleceo, & juntamente com elle fezerão termo suas felicissimas conquistas, parece necessario confessarmos, q̄ nelle tambē se acabou a idade varonil d'este Reyno, & q̄ a venerāda velhice d'elle teue principio em este Rey de q̄ falamos. Em cujo tempo, posto que se gozou de quieta & descansada paz & tranquillidade, & por isso h e de algūs hauido polo mais bemauenturado: todauia tambē se pòde affirmar, que nesse tēpo de tanta quieta-

Emanuel a Costa iureconsultus multis in locis.

ção & paz, se foy consumindo & perdendo, o que cō a guerra se acquirio & accrescentou. Que parece concordar muyto com o que diz Pythagoras, quando cō-

Ioannes Fernandus in suis orationibus.

parando a velhice do homem ao inuerno, lhe chama tempo em que jaa se não gozão se não os fruytos das outras idades. E porque estes forão tantos, que bastārão neste tempo a produzir d'elles outros de nouo, com razão lhe aplicamos a comparação do Philosopho. Porque as conquistas que nelle se fezerão, as victorias que se alcansārão, & as obras heroicas que se acabārão (vnica razão de toda sua bemauenturança) & as mais cousas, em que el Rey Dom Ioão se mostrou excellente: todas forão ministradas, gouernadas, & executadas, pelos valerosos caualleyros, & experimērados capitães, q̄na militar escolla d'el Rey seu pay, se criārão & fezerão famosos. E as outras obras que fez em que seu podr se manifestou ao mūdo, tambē se produzirão dos riquissimos thesouros, q̄ lhe deyxou juntos. Pois a fama de sua nobreza, a reuerēcia de seu nome, & a magestade de sua casa, & a descansada paz de q̄ gozou sempre: tambem parece se deue atribuir à felicidade de seu inuictissimo pay: pois exercitou a guerra de maneyra, que todos lhe cometião pazes, & estas aceytaua de modo, que muytos lhe erão sogeytos, & outros se fazião seus muyto leaes amigos, & parentes muyto

propin-

propinquos. Mas como erão fruytos, nascidos de outros fruytos, que não tendo raizes, são de pouca dura, d'aqui procedeo a declinação do Imperio Lusitano neste seu Rey: pois de tal maneyra quis gozar da paz, que não curaua da guerra, quanto era necessario: & assi se entregou às letras & letrados, que se esquecia às vezes dos caualleyros & soldados. Não se querendo lẽbrar q̃ algũas vezes não póde hauer perpetua paz, sem continua guerra; nem esta perfeytã sem se fauorecerem seus ministros: pois a malicia d'estes calamitosos tempos tem introduzido, o antigo prouerbio: Que a boa guerra faz a boa paz, como dizem Salustio & Vegecio: & parece o confirma tambem S. Gregorio, dizẽdo: Que para estarmos em paz com Deos, he necessario trazer perpetua guerra com o mundo, & seus cõpanheyros. Mas ainda que digamos que neste Rey começou a declinação d'este Reyno, nẽ por isso confessamos que esta sua idade foy trabalhosa. Antes ouzarey affirmar, que nem o tempo do primeyro Augusto foy de mais magestade, nem o de outro algũ, de mais quieta paz & tranquillidade. Mas quãto mais d'esta gozou, a fez de menos dura: pois o ferro cõ o ocio se consume, & com o trabalho resplandece & se faz forte. E quanto mais dilicias causarão as riquezas do Oriente: tanto menos fortes se fezerão os feroçes animos dos Portuguezes: & forão nisto semelhantes aos ambicioſos Romanos, que com os triumphos que alcansarão na Asia, trouxerão a causa de serem desbaratados em Roma. E mais sendo isto contra o natural exercicio dos Portuguezes, pois forão sẽpre tão belliçosos, que chegou hum nosso historiador a affirmar, que por elles com verdade se podia dizer, terem vestido mais armas, que pellotes. Quanto isto assi seja, o discurso d'esta breue relação, vos tem dado

Plin. natur histor. lib. 37. cap. 2.

Ioann. de Barros dec. cap. 1. in p logo.

Sf bastante

348

bastante noticia: & do que tenho dito & direy, entendereis que falo verdade.

Assi q̃ sucedendo el Rey D. Ioão em idade de vinte annos, em os grandes estados & riquezas d'el Rey Dom Emanoel seu pay, começou a gouernalos de maneyra, que em seu tempo gozarão todos de descansada paz. E despendeo os thesouros tão liberalmente, que comficar riquissimo, fez seus vassallos prosperos & abundantes. E posto q̃ não foy muyto affeyçoado ao exercicio da guerra: todavia de tal maneyra a proseguia, que não perdesse a authoridade de sua pessoa, nem o credito de seu poder se diminuisse. E foy isto tanto assi, que o primeyro Gouernador que o nouo Rey elegeo & mandou á India, foy o Conde Almirante Dom
1524. Vasco da Gama, cõ titulo de Visorey, & soberanno dominio naq̃lle Oriental Imperio: d'que elle era verdadeyro Almirante, & descubridor. O qual entrando poderosamẽte na India, tanto q̃ seu nome nella se ouuio, & q̃ a sua inuenciuel pessoa á q̃llas partes tornaua, foy tanto o temor, & espãto nos perfidos animos dos Mahometanos, & em todos os mais gentios, & moradores da terra, q̃ cada hũ procurauа de se pòr em saluo: cuydando q̃ algũa grãde destruição, & dilluuio de trabalhos sobre elles vinha. Mas durou pouco este receo aos barbaros, & aos Portuguezes as glorias, que por suas excelẽcias jaa lhe annunciauão: por q̃ o Visorey,
1524. veyo a falecer em Cochim no anno do Senhor 1524. a 25. de Dezembro hauendo tres mezes, & vinte dias q̃ gouernaua a India. Era D. Vasco da Gama homẽ de meaã estatura, hũ pouco emuolto ẽ carnes: caualleyro de sua pessoa, ousado em cometer qualquer grãde feyto: em mandar aspero, & muyto para temer ẽ qualquer payxão: sofredor de trabalho, & grande executor no castigo de qualquer culpa, em comprimẽto da justiça.

Por cuja morte se abrirão as succesoẽs, & ficou o go

320

uerno d'ella a D. Henrique de Menezes, q̃ era Capitão de Goa, & foy septimo Gouernador & Capitão geral d'aquellas partes. O qual sendo naturalmente inclinado á guerra de Mouros, & bem affortunado nella: assi no tempo que se achou em Affrica, como na India esse pouco que nella viueo: castigou ó Rey de Calecut, q̃ sempre contra os Portuguezes se achaua armado & prestes, destruindolhe duas muy populosas & importantes pouoações. E por que elle pós em aspero & trabalhoso cerco a nossa fortaleza, que em Calecut estaua, & por Capitão D. Ioão de Lima, a foy o Gouernador socorrer em pessoa: o qual depois q̃ desbaratou o poder do Çamorim, & descercou a fortaleza, a mandou pòr per terra: por vir a entẽder q̃ era mais occasião de trabalhosa guerra, q̃ de proueyto. E alcãsando de outros barbaros glorioſas vittorias, se fez d'eiles tão temido, que não ousou mais algũ de se rebellar: posto q̃ para isso sempre estauão aparelhados: como foy el-Rey de Bintão, Rey q̃ fora de Malaca, a q̃ fazia continua guerra: mas em tempo d'este Gouernador, foy sua importunação castigada per George d'Albuquerque Capitão d'ella, & por Pedro Mascarenhas que lhe sucedeo. E determinando fazer hũa grande empreza, q̃ era tomar Dio, partio de Cochim com hũa poderosa armada, bastãte a effeytuar o que seu coração desejaua. E no caminho mandou por Dom George de Menezes destruir Chalè, fortaleza do Çamorij de Calecut: & antes que chegasse a Cananor, lhe saluirão ao encontro grande soma de paráos bem armados, cõ q̃ pelejarão: & Dom George por que o seu batel encalhou, fez nelle marauilhas, dignas de mais larga historia. Mas chegando o Gouernador a Cananor, a morte lhe atalhou seus altos pensamentos, que segundo era bem affortunado, se esperaua lhe daria fim glorioſa-

1526. mẽte: morreo a vinte & tres de Feuereyro de 1526. em idade de trinta annos. Era filho de D. Fernando de Menezes, d'alcunha o Roxo, irmão do grande D. João de Menezes, da casa de Cantanhede e Capitão de Arzilla & Azamor. Era homẽ de grãde & honrada preseça, a quẽ cõ razão se podia chamar gentil homẽ. Era muyto catholico, & amigo da justiça: limpo em seu officio, & muyto cobicoso da honra, sẽ nenhũa cobiça de fazẽda: pósto que andasse na India onde ha grande materia de tentaçoẽs. Naturalmente era inclinado a guerra de mouros, & bem affortunado nella: muyto amigo do serviço d'elRey, & dos homẽs, que seguião esta sua natureza. Tinha grande odio aos reuoltosos, que foy causa de algũs fidalgos se escandalizarem d'elle: mas os que estauão mais agrauados, sendo sua falta conhecida & sentida, o louuarão publicamente. Era leue em conuersação, & não inflado nem imperioso; & hum pouco desconfiado: mas não que chegasse a estado de se vingar por isso. Em fim tinha duas excellencias, a poucos concedidas, com que se defendia de seus inimigos, & acrescentaua a fazenda d'elRey: era homem sẽm nenhum medo, & sem nenhũa cobiça: polas quaes cousas todas, sentio elRey Dom João tanto sua morte, que sendolhe notado o muyto sentimento, que mostraua por hum seu priuado, elle respondeo: Que quereis q̃ faça hũ homẽ a quem morreo D. Henrique.

Barros dec. 2. lib. 9. ca. 12

Lopo Vaaz de Sampayo, depois de muytas differẽças que teue cõ Pedro Mascharenhas & suas valias sobre quẽ hauia de ser Gouernador, abertas as sucessoẽs, sucedeo no gouerno da India a D. Henriq̃ de Menezes: & não lhe sẽdo dessemelhante nas virtudes & esforso, gouernou aq̃lles estados com muyta satisfação d'elRey & dos homẽs. E sẽdo tão esforsado na guerra, q̃ desbaratou per muytas vezes grãdes armadas d'elRey de

Mala-

Malaca que com seus amigos & parentes pretendia aproueytarse da discordia em que os Portuguezes andauão: & do Çamorij de Calecut, & do Sultão de Cambaya, & de outros Reys, que poderosamente se ajuntàrão para nesta occasiião lansarem os Portuguezes da India: toda via tambẽ foy constante na justiça, mãdando castigar os culpados com aspereza, & os bõs gratificando cõ merces. E assi como o Diabo cõ estas discordias na India procurou estoruar o bem que nella fazião Portuguezes, desesperado jaa d'aquella parte: laa ordenou o mesmo em outras, que tambem chegãrão a estado de vltima perdição, a Dom George de Menezes Capitão de Ternâte em Maluco, & a Dom Garcia de Menezes. Mas a hũas & outras acodio Deos com sua misericordia. E depois de ter feyto outras muytas obras & edificios para seguransa das fortalezas d'aquelle Oriente muy necessarias, & para o credito d'elRey de Portugal muyto importantes, acabou o seu triennio: deyxando feyta & aparelhada hũa grãde armada de cento & trinta & seis vellas (a mayor parte d'ellas grossas) cõ que determinaua conquistar Dio, q̃ tanto os Portuguezes desejauão, & algũs inuejosos de sua boa fortuna, lhe desuiarão.

E sucedeolhe Nuno da Cunha, varão nobre & prudente, graue, affabel, & esforsado. O qual tendo mostrado o valor de sua pessoa, em companhia de seu pay Tristão Vàz da Cunha, nas famosas vittorias, que em tempo do VisoRey Dom Francisco d'Almeyda, alcãsou dos Mouros na costa do Malabar: veyo agouernar a India, em tempo que ella tinha mais necessidade. E começou o gouerno d'ella com mostras de prudencia. E cauallaria: & porque os Gouernadores passados com vehemente cuydado trabalhàrão por conquistar a cidade Dio, & para isso deyxàrão jaa feytos grandes

Corte Real no 2. cerco de Dio cap. 21.

apparatos de guerra: este Gouernador, logo entendeo nesta empreza, partindo para ella com hũa armada de trezentas vellas grandes & pequenas, bem armadas & apercebidas, & nellas tres mil homẽs Portuguezes, & dous mil Malabares & Canarijs. E chegàrão assi à cidade Damão na costa de Cambaya, a achou desemparada & despejada com medo de tamanha frotta: Mas não fezerão assi os moradores da ilha Bètele, na mesma costa & oyto legoas de Dio, a mais forte & inexpugnauel de toda aquella paragem: & defendida então per hum capitão Turco com dous mil homẽs armados, & mais de mil, de outra gente da terra. Os quaes ainda que lhe não faltaua ousadia para resistir à grandes poderes: toda via vendo a nossa frota, quiserão se pôr em saluo, & por não terem nauios, nem embarcações, mãdàrão pedir ao Gouernador licença para se sahirem cõ partido honesto para ambas as partes: que lhe não foy concedido. E elles com esta noua tão triste, determinárão morrer todos, desesperados jà de todo remedio. E para isto o Capitão da fortaleza despejou denoyte o mais que pode, & os outros tudo o mais trouxerão à praça, & em hum monte lhe poserão fogo: & matàrão as molheres, & filhos, & velhos que não podião pelejar & de todos os que ficárão, se escolherão setecẽtos hauidos por mais valentes, & a seu modo se juramentárão de morrerem na empreza conjurados. E assi o fezerão, defendendose com tanta braueza, que os Portuguezes se espantauão não podendo vencer tão pouca gente. Mas como lhe matàrão o Capitão; começàrão a enfraquecer tanto q̃ forão entrados & vencidos: mas não tão facilmente, que não custasse a vittoria muytas mortes, & sangue: porque morrerão dezasete Portuguezes fidalgos & os mais esforçados, & muitos ficarão tão mal feridos, q̃ depois escapárão poucos. Dos mouros

ros mui poucos ficārão cō vida, porq̄ não pretēdião na batalha lenão morrer: mas primeyro se defendião com tāto animo, q̄ estādo hū d'elles atrauessado de hūa lāsa, se veyo corrēdo por ella, tee q̄ chegou a hū Portuguez q̄ a tinha, & cō hūa espada lhe cortou hūa perna: & assi bē se pōde dizer q̄ em hū mesmo instāte, quasi de hūa pancada cahirão ambos. Nesta ilha & cōquinsta d'ella gastou o Gouernador oyto dias, que derão vida á cidade Dio: porque nelles se fortificou com tanta diligencia & ordem, que se pode defender de modo, que mais mal recebērão os nossos, do que soy o que lhe fezerão: porque estauão na cidade onze mil homēs armados, & seis mil Turcos, & trezentos Arabios, todos soldados velhos muyto experimentados, com muyta artelharia, & antre ella hauia tres peças de monstruosa grandeza, com que tratarão tão mal a nossa armada que o Gouernador leuantou o cerco todo, & se soy a Goa, cō razão magoado de aprouey tar tão pouco tāto appara to: e deyxou naq̄lla costa Antonio d Saldanha, cō hūa armada, para fazer cruel guerra a el Rey de Cambaya. E elle o fez com tanto acordo & valentia, que em pou co tempo lhe destruio muytos lugares, & lhe tomou muytas Naos, & o pòs em miserauel estado: não ou sando ninguem sahir d'aquella Cidade, que não se desse logo por perdido em mãos dos Portuguezes, como a muytos acontecia. Tee que chegou o verão d'aquellas partes, em que o Gouernador Nuno da Cu nha tornou à empreza, com oytenta Nauios quasi todos grandes, dous mil Portuguezes, & dous mil Indios de soldo: & chegādo a Baçaim cidade grande & forte naquella costa de Cambaya, a achou defēdida de mais de dez mil homēs, & tāta artelharia, q̄ se teue por milagre grāde, andarē os nossos na praya derramados, onde cahião infinitos pelouros, & não acertarem

em algum: que deu causa a muytos indios dos nossos soldados se conuerterem. Dos inimigos sahirão fora da cidade dez mil, & apresentando batalha aos nossos, elles o fezerão com tanto esforso & valentia, leuando o Capitão Silueyra a dianteyra, que forão desbaratados, & fugindo para a cidade, entrárão cõ elles & depois fezerão o mesmo aos da fortaleza: em o que se fezerão muy grandes valentias, que o Gouernador remunerou logo dando premios a muytos publicamente, como antiguamẽte costumauão os Romanos. Acharão se naquella cidade & fortaleza muitos instrumentos de guerra, muyta póluora & quatrocentas peças de artelharia grossa: morrerão quinhentos & cincoenta Mouros, & seis Christãos sómente: arrazouse a fortaleza, & a tudo o que na terra & seus arredores hauia de proueyto, se pôs o fogo & se destruio: com o que dandose o Gouernador por satisfeyto da perda que recebèra & afronta que passara em Dio, se partio para Goa a inuernar, & aparelharse. Mas antre tanto mandou a Martim Affonso de Sousa, que com trinta & cinco vellas, & seiscentos Portuguezes fosse sobre Damão, cidade forte & bem armada, tambem naquella costa, quatorze leguas de Baçaim. Chegado elle com esta companhia à vista da cidade, os moradores d'ella fugirão todos: mas na fortaleza ficárão quinhentos Turcos, & algũs Rhesbutos, gente muy fera & criada em latrocinios, habitantes em os confins de Carmania. Os quaes todos em hum corpo pelejárão com tanto feruor & desesperação, que nenhum ficou com vida; á custa de a tirarem a dez Portuguezes, & muytos feridos: mas a fortaleza foy toda destruida & arrazada atè os fundamentos. Com esta vittoria animados os Portuguezes, fezerão d'ali em diante tão cruel guerra a toda aquella costa de Cambaya, & á mesma cidade Dio, causadora

sadora de tantos males: que Sultão Baudur seu Rey, sabendo o que passaua, & com quanta crueldade os Portuguezes se hauião com elle, determinou pedirlhe pazes com algũ honesto partido, em quanto elle se aleuiaua, de dous grandes inimigos que então lhe mouião guerra. Hum d'elles era hũa Rainha de Sanga, chamada Crementina, muyto fermosa; mas em tudo o mais, mais que varonil: criada no exercicio das armas ao modo das Amazonas, a qual com dous mil homẽs de cauallo, & trinta mil de pee sómente, lhe fazia cruel guerra, mais com seu esforso, que com a multidão da gente. O outro inimigo d'elRey de Cambaya era elRey Miramudit, que se prezaua de descendente do grã de Tamorlão: era de nação Scitha, & aos seus vassallos chamauão Mogores: & elle de sua pessoa muyto belicoso, & tão auentajado em poder & grandeza, que toda a terra por onde passaua com seu exercito deyxaua destruida. Vinha virgarse d'elRey de Cambaya, & restituirse de hum Reyno, que hum seu auò lhe vsurpàra. E esta foy a causa por onde este Rey assentou paz com Portuguezes, dandolhe a cidade Bàçaim, & outras ilhas, & muytas terras pelo sertão dentro. E com esta cõclusão se aparelhou a resistir a tão grandes contrarios. E para que saybais o grande poder d'aquelles Reys do Oriente, ouui o apparato de guerra, com q̃ elRey de Cambaya lhe sahio ao encontro. Leuaua duzentos & cincoenta mil homẽs de cauallo, dos q̃es bẽ armados erão trinta mil: quinhẽtos mil homẽs de pee, & nelles mais de quinze mil soldados velhos, de varias nações grangeados. Os Capitães erão Fartasos: & Abexins, & trezentos Turcos, com Mustaphà famoso Capitão: leuaua tambẽ oytẽta Christãos tirados de catiueyro para esta guerra; dos quaes cincoenta erão Portuguezes, & os mais Francezes. Leuaua mais mil

peças de artelharia de Bronze toda encaualgada, & nellas hauia quatro Basiliscos, que não podião caminhar senão à força de cem juntas de Bois: elefantes erão duzentos armados com seus castellos, & em cada hum quatro soldados com muytos tiros de remesso. E sobre tudo leuaua quinhentas carretas de ouro & prata em moeda. Allem d'este apparato, q̃ todo era da propria fazenda d'el Rey de Cambaya, hião tambem com elle todos seus Satrapas & Senhores de seus Reynos, com todos seus thesouros: & algũs d'estes hauia que tinhão oyto centos, & nouecentos mil cruzados de renda em cada hum anno. Mas nem tão grande poder, & tão auentajadas riquezas, forão bastantes, para deyxar de ser vencido da multidão & barbaria dos Mogores, que quási todos acauallo, ao modo dos Persas, se houuerão com elle de maneyra que foy d'elles duas vezes vencido, & posto em tal estado, que se recolheo à cidade Dio, tão atemorizado, que ainda nella para se ver seguro, rogou aos Portuguezes com sua amizade, & lhe offereceo lugar para fortaleza, que logo se começou, estando prezentes o Gouernador Nuno da Cunha, & o Capitão Mór Martim Affonso de Sousa, de quem o Rey hauia grande medo: & foy isto em o anno do
1535. Senhor mil & quinhentos & trinta & cinco. E não lhe foy mal do partido, porque logo se ajudou dos Portuguezes, mandando duzentos & cincoenta d'elles, em companhia de outros seus soldados, que passando primeyro grandes affrontas, lhe recuperárão muytas fortalezas, que lhe tinhão tomado os Mogores. Os quaes entrado o Inuerno se forão para sua terra muyto ricos & bem vingados: & el Rey ficou entendendo em recuperar, o que tinha perdido: & para se vingar como desejaua, mandou pedir fauor ao Grão Turco, & para isso lhe mandou grande soma de ouro.

Neste

Neste anno aconteceo hũ caso, q̃ podèra escurecer, ainda antre fabulosos Poetas, a celebrada fama da sua Nao Argõs: Porque hum Portuguez chamado Diogo Botelho, que andaua na India em desgraça do seu Rey, por algũs crimes que inimigos de seu esforso, lhe imposerão: & desejando tornarse em a graça perdida, com algũa obra digna do seu animo: determinou trazer a elRey Dom Ioão, noua da fundação da Fortaleza de Dio, por ser cousa de que elle tinha grandissimo desejo. E porq̃ era Inuerno, & não hauia Nao de viagem, sez & armou à sua custa hũa embarcação de dezoyto pees de comprido, & seis de largo, de tal modo fabricada, que a nenhũa tempestade se rendesse. E metendo alguns marinheyros nella enganados, & todo o que lhe pareceo necessario para nauegação tão comprida: como foy em alto mar, lhe descubrio seu intento, & a huns com dadiuas, & a outros com medo, a todos fez continuar o caminho. Em o qual depois de varios casos, que lhe aconteceraõ, passou o Cabo de Boa Esperãsa, tão temeroso no mũdo: & fóra de toda esperansa, chegou a Portugal atraueslsãdo a mayor parte do Mũdo, em tão pequena embarcação: que mais se festejou neste Reyno a nouidade de sua nauegação & ousadia, q̃ a noua da nouã fortaleza, que tanto se desejaua, & tão importante era à quelles estados da India. Pio q̃, & por elRey D. Ioão conhecer em aquelle homem tão animoso coração, lhe perdoou & tornou em sua graça, & sez notaueys merces.

Posta a fortaleza de Dio em estado para se poder defender, se partio o Gouernador Nuno da Cunha, deyxãdo Manoel de Sousa com oyto cẽtos Portuguezes, por Capitão: & elle se foy inuernar a Goa: õde achãdo os reys de Cochij & Calecut em cruel guerra; mãdou a 1535

Martim

Martim Affonso de Sousa fauorecesse o de Cochij. O qual renouando as grandes victorias de Duarte Pacheco, em algũs dos mesmos lugares alcansou outras, tambem miraculosas: & desbaratando elRey de Calecut & hũa sua poderosa armada, duas vezes o fez retirar cõ grande perda & magoa. Mas não poderão os Portuguezes estar muyto tempo quietos em a fortaleza do Dio: porque o mesmo Rey Baudur que a concedeo, inuejando nossa felicidade, ou como algũs dizem, não lhe parecendo bem, ter em suas terras gente tão indomita como saõ Portuguezes na India; tratou diuersos meyos para nos lansar fora d'ella, depois que se vio liure & desasombrado de seus inimigos: & porque quãtos artificios prouaua para executar esta maldade, todos lhe sahião em danno da lealdade que deuia a quem o ajudára em sua necessidade, determinou matar o Gouernador em hum banquete, com que lhe parecia podia chegar ao fim desejado: não sabendo que qualquer animo Portuguez dos q̃ á quellas partes passão d'este Reyno, he bastante a conquistar hũ grande Imperio, quanto mais defenderse de Reys barbaros, posto que muyto poderosos como elle era. E tanto se deyxou vencer d'esta payxão & desejo, que veyo a noticia do Gouernador; que logo como teue occasião lhe fez dar a morte q̃ o barbaro Rey lhe tinha traçada: mas nã foy com tanto acordo ministrada, que a falta d'elle, não fezesse morrer algũs Portuguezes em sangue nobilissimos, & no valor militar insignes, & muyto experimentados: & antre elles morreo Manoel de Sousa, sẽ o qual o barbaro Rey jaa escapaua: & deulhe hũa cutilada hum Mouro fidalgo da companhia d'elRey, a que por seu esforso nas armas, chamauão Tigre do Mũdo. Mas como a troco d'estas mortes se compraua a seguransa d'aquelles estados da India, que aquelle Rey tão

poderoso determinaua extinguir: dèmolas por bem empregadas.

Estando aqui o Gouernador veyo ante elle hũ Mouro natural de Bengàla, de idade de trezentos & trinta & cinco annos, jaa bem prouada & cõfirmada per muytas conjeyturas & testemunhas verdadeyras: porque sem saber ler, nem escreuer, dizia o Mouro os sucessos das cousas de todos aquelles annos, assi como estauão em os seus annaes postos em memoria: allem d'isto todos os seus naturaes se lẽbrauão, que a seus pais & auós ouuirão falar em aquelle homẽ. E a este tempo jaa se lhe hauião cahido os dentes algũas vezes, & outras tãgas lhe nascião de nouo: & a barba se lhe fezera branca & preta outras tantas vezes. Foy gentio atee os cem annos, & então era Mouro, & tinha hum filho de nouenta annos. E por ser cousa tão notauel o Rey Baudur lhe daua certo estipendio para sua sustentação. E como o Gouernador Nuno da Cunha se apoderaua de todas aquellas terras do Morto Rey, veyo este Mouro pedirlhe não lhe tirasse a merce & ordenado mantimento que tinha: o que lhe por elle foy concedido, cõ tanta admiração de todos, q̃ muyto tẽpo se falou em ta manha estranheza. Morto elRey de Cambaya, logo o Gouernador se sez Senhor da Cidade: & outras muytas terras d'aquella costa de Cambaya, deyxou em sua obediencia, em nome d'elRey de Portugal; & deyxando a Fortaleza muyto acrescentada, & nella por Capitão Antonio da Silueyra com seiscentos soldados antre todos escolhidos, se partio para Goa.

Andradeno 1. cerco de Dio.

Mas logo a fortaleza foy combatida pelos Gouernadores do Reyno de Cambaya, em nome de hum netto do Mouro Rey, que lhe sucedera: os quaes com dez mil homẽs de pee & cinco mil de cauallo, gente escolhida & bem exercitada, & juntamente com tres

mil

mil soldados, & mil de cauallo que Cogeçofar armou á sua custà, todos os melhores de toda aquella prouincia, cometerão a fortaleza com muyto animo & valentia: & em o primeyro cõbate, sendo o mesmo Cogeçofar ferido, desistirão então da guerra, para melhor se prepararem quando viesse a armada do Grão Turco, q̃ estauão esperãdo, muyto grande & muyto poderosa.

E porque em quanto ella se apparelha, não estejamos ociosos, ouui o que em o tempo d'este Gouernador se passou nos mais estados da India, digno de memoria, tee que veyo esta armada tão delejada de tantos. Em o anno atras mil & quinhẽtos & trinta, gouernando jaa a India Nuno da Cunlia, foy Heytor da Sylueyra ao estreyto do Mar de Arabia cõ hũa armada como todos os annos se costumaua: & foy a tempo que chegando á vista de Adem, a estauão combatendo hauia cinco mezes dous capitães do Grão Turco, & a tinhão em tanto aperto, que sempre ficarão senhores d'ella, senão chegàra Heytor da Sylueyra: cõ cuja vista sobreueyo tanto temor aos Turcos, que logo leuantárão o cerco, & quasi como vencidos se fezerão na volta do porto de Suez: deyxando aquelle Mar tão desemparado, que pode Heytor da Sylueyra tomar algũas Naos carregadas de especiarias, mas não se hauer sangue de parte a parte derramado. Despejado assi o mar, chegou o Capitão a Adem, & aproueytandose da ocasião: disse ao Rey d'ella, que sabendo elle d'aquelle cerco, viera cõ aquella armada em seu fauor, por lhe mandar el Rey de Portugal, que cõ elle tratasse muyta amizade. O qual com mais temor da nossa armada, que das duas de Turcos, que pouco antes o tinhã em estado de perdição, aceytou á amizade, & se offereceo por vassallo, d'el Rey de Portugal cõ certo tributo. Mas não lhe durou mais este concerto, que em quãto

acabou

acabou outro cõ o Turco: porq̃ logo matou todos os Portuguezes q̃ Heytor da Sylueyra deyxou naquella cidade, & lhe tomou hũa nao carregada de mercadoria.

Em as ilhas Malucas tambẽ neste tempo sucederão tantas cousas, q̃ se vio D. George de Menezes Capitão & Gouernador d'ellas, ẽ estado de perdição: assi cõ os naturaes da terra, q̃ cõ treyções pretẽdião matallo; como com Castelhanos, que à quellas partes forão ter em Nauios bem armados: dizendo q̃ aq̃llas ilhas erão de sua conquista. Mas o fauor diuino, & o brasso & ferro dos Portuguezes, de hũs & outros contrarios, lhe alcãsarão mil vittorias. E acabado o seu triennio, lhe sucedeo Gõsallo Pereyra q̃ se houue tão mal cõ os naturaes da terra, q̃ em hũa conjuração o matárão à treyção, & o mesmo houuerão de fazer a todos os Portuguezes que laa estauão, se a valẽtia de algũs não excedera as humanas forsas, em sua defensaõ, & da fortaleza, q̃ esteue quasi perdida. Sucedeolhe Vicente d'Affonseca, que gouernou aquelle estado, em quanto não chegou Tristão d'Attaide, que foy por Capitão, & Gouernador de Maluco: & em seu tẽpo se começarão a baptizar muytos gẽtios em aquellas prouincias: principalmẽte, em a cidade Momoya da Ilha do Moro: porq̃ o Sõr d'ella se baptizou, por industria & trabalho de Gõsallo Velloso q̃ laa andaua negociando: & tras elle, muytos vassallos seus & moradores da mesma cidade. Mas o Diabo ordenou de modo suas cousas ẽ aq̃lles nouos Christãos, q̃ durou pouco a Christãdade em os mais d'elles: leuantandose todos os moradores da cidade, cõtra os Portuguezes, matãdo algũs, & antre elles os Clerigos que os doutrinauão & baptizauão: & em tudo o mais fezerão de maneyra, que não ficou em a constancia Christaã, senão o Senhor da terra, com muy poucos. A este Gouernador & Capitão de Maluco, sucedeo Antonio Galuão, filho

352

de Duarte Galuão, Chroniſta mór d'eſtes Reynos, & ſendo mais felice que os paſſados, começouſe em ſeu tempo, & por ſua induſtria & pregação, a Chriſtandade em aquellas partes, com tanto feruor & acreſcentamento, que ſe baptizárão Reys & Principes, com grande multidão de parentes & criados. E d'eſta maneyra alcanſou eſte Capitão vittoria do Diabo neſta conuerſaõ: & dos inimigos da noſſa Fee em mil batalhas que cada diá vencia. Com que fez o ſeu tempo bẽ affortunado em aquellas partes, tão remotas & de tão grande proueyto.

Tambem neſte tempo em Goa, o ſeu Capitão Dõ Ioão Pereyra alcanſou hũa miraculoſa vittoria, de hũ grande Capitão de Azedecão vaſſallo do Idalcão, indo ſocorrer a fortaleza de Rachol. Erão os Mouros noue mil ſoldados eſcolhidos, em que hauia muytos Turcos, & antr'elles vinhão cincoẽta de cauallos armados, & vinte cauallos ligeyros: de que naquellas terras ha muy poucos, por lhe virem todos de Perſia, & em pouca quantidade, & muyto preço. E Dom Ioão Pereyra ſe encontrou com elles, com quatrocentos Portuguezes ſómente, & centro de cauallo, & mil Indios amigos. E com tanta valentia ſe houuerão neſte primeyro cometimento, que os Portuguezes ſe virão deſconfiados da vida, & como deſeſperados remetèrão aos inimigos com tanto animo, que lhe fezerão virar as coſtas, deyxando mortos no campo mil & ſetecentos, & hum grande numero de catiuos. E em ſatisfação d'eſta perda, mandou logo Azedecão, outro exercito com dezoyto capitães Turcos, & antre elles hum famoſo em armas: que com oytocentos de cauallo, & quatro mil de pee cometeo a empreza animoſamente: mas tambem forão vencidos pelos Portuguezes, & todos os Capitães Turcos mortos, & em toda a outra gente

gente foy feyta grande deſtruição, mas não ſem alguns dos noſſos morrerem como caualleyros. E todas eſtas couſas atras acontecèrão do principio do goüerno de Nuno da Cunha, tee o anno mil & quinhentos & trinta & cinco. 1535.

Com eſtas & outras vittorias & ſucceſſos bemafortunados, que os Portuguezes alcansàrão em aquelles eſtados do Oriente, ſe paſſou o tempo, tee q̃ chegou o termo da deſejada vinganſa, pola merecida morte d'elRey de Cambaya: entrando hũa poderoſa armada na India, ſolicitada per quaſi todos os Mouros d'aquellas partes: & por capitão mòr d'ella vinha Soliman Baxà Albanez, Rey do Cayro, & Alexàdria, Roxate & Damaſco, & outros muytos ſenhorios: de que o grão Turco lhe fezera merce, pola induſtria que deu aos inſtrumentos cõ que a Illa de Rhodas ſe conquiſtou. E hora o mãdaua à India a petição dos Reys d'ella: & principalmẽte de hũa molher do morto Rey de Cãbaya; para lanſar fora os Portuguezes, & ſeu nome extinguir em aq̃llas partes. E aceytou o grão Turco facilmente mandar fazer eſta empreſa, por lhe parecer era couſa muyto indecẽte à ſua grandeza, deyxar enuelhecer tãto os Portuguezes no ſeñorio das partes da Perſia & India, & do riquiſtimo trato & comercio de todo o Mar do Oriente; onde a mayor parte dos mercadores erão da ſua ſeyta & alcorão de Mafoma. Allem d'eſtas razões baſtantes a qualquer Rey barbaro, ou tiranno; tambem deſejaua vingarſe d'elles, pola amizade que tinhão com o Sophij da Perſia, ſeu inimigo: em ajuda do qual ſabia, q̃ o anno atras andàra hũa boa cõpanhia de arcabuzeyros, & muytos meſtres de fundir artelharia, & algũs bombardeiros, todos Portuguezes, com que o Sophij lhe fazia cruel & aſpera guerra: & cõ elles hauia pouco alcansàra do meſmo grão Turco a mayor vittoria, q̃ elle nunca tinha experimentado, de

Tt que

que estaua ainda magoadissimo. Sobre tudo isto, não sofria a perda que com a nossa nauegação & comercio recebia, polo proueyto que d'antes tinhão com ella os Reys & Caliphas do Egypto (a quẽ elle vsurpàra o senhorio) leuando as especiarias & drogas pelo Mar de Arabia ao Cayro, per hũ canal de vinte leguas, q̃ o antigo Rey Sesostris para isto fezera: & d'ahi pelo Nilo a Alexãdria, daũo cõ ellas em Veneza, d'onde se repartião per toda Asia & Europa. Principalmente vendo q̃ hora cõ mayor facilidade os Portuguezes as leuauão a Portugal: & d'ahi se espalhauão per toda Hespanha, França, Italia, Alemanha, & Inglaterra, & todas as mais Ilhas & recõcauos do Mar Oceano, Occidẽtal & Austral: & em muyto menor preço, & mayor quantidade do q̃ d'antes se costumaua. Eassi estimulado d'estas tres cousas, zello da Religião, Vinganса, & Interesse, q̃ são os mais poderosos estimulos, & ocasiões das mayores guerras q̃ no mundo sucedrão. O q̃ tudo junto cõ a insaciauel cobiça da casa Othomana, de q̃ elle era cabeça & o mayor, se determinou mandar este seu Eunucho, de cuja militar prudencia fiaua negocio da tanto pefo, como elle entẽdia hauia de ser, em lansar os Portuguezes da India, q̃ elle como caualleyro, sabia serem valerosos nas armas, & grãdes cõquistadores. O qual leuãdo a madeyra do mõte de Albania ao Cayro, antiguamẽte chamado Mẽphis: & depois que ali laurou todos os vasos, os fez leuar em Camelos, em partes diuididos, a Suez, antiguamente chamada Arsinoe, cidade maritima do Mar Vermelho: onde acabados de fabricar, se lansàrão em aquelle Mar, depois que nelles se gastou grande soma de dinheyro: & por isso não forão em tanta quãtidade & grãdeza, como a cobiça do grão Turco costumaua, nẽ com tãtos soldados: mas os que leuaua erão já veteranos, & muyto experimentados, & costumados a

vencer

vencer grãdes inimigos. Era esta armada de oytẽta vellas grossas: em que entrauão cincoẽta & quatro galees, seis galeões grãdes, & quatro galeaças, & outros nauios de alto-bordo, todos bem artilhados: com mais de seis mil & quinhentos homẽs de guerra: dos quaes os dous mil, erão os famosos Ianissaros, cõ que elles espantão o mundo: & os outros erão Turcos, todos escolhidos, & gente limpa, que lhe fora de Cõstantinopla: cada hum dos quaes podia gouernar grandes exercitos. Cõ esta custosa armada, leuaua este capitão ordem para se fazer Sñor das cidades Goa, Ormuz, & Dio, & dos grandes thesouros dos Reys de Cambaya & Bengàla, que muy famosos erão no mũdo. Mas como esta empresa podia impedir o felice curso, cõ que a Christãdade do Oriẽte se hia acrescentãdo, acodio Deos aos edificadores d'esta sua Igreja, como aos taes costuma: & com seu brasso omnipotente obrou de modo, que este pertinaz tirão cõ sua indomita cobiça, nem se fezesse senhor d'aquelles Reynos & cidades, nem lhe tomasse seus thesouros, nem lançasse os Portuguezes da India: antes fosse vencido d'elles cõ muy pouco poder & forsas. Tendo primeyro estes barbaros inimigos cercada a fortaleza de Dio (ainda não acabada de edificar) per espasso de dous meses: em os quaes o capitão Antonio da Sylueyra, cõ seiscẽtos Portuguezes sòmente, a defendeo a toda esta armada, & outra muyta gente do Reyno de Cambaya, que Cogeçofar, seu Capitão gouernaua. E apertàrão tanto com elles, que lhe foy necessario em sua defensão fazerem façanhas nunca ouuidas, & experimentarse a mayor lealdade, com o mayor animo & valẽtia, que naquellas partes se vio nunca: & tão grande feruor Christão & bellicoso, que houue hum Soldado, a que se não sabe o nome, que faltandolhe pelouros em hũa escaramuça de muyta importancia, em o mayor



354

impeto do combate, tirou da sua propria boca hũ dente, & com elle fez seu tiro: & tudo era necessario, porque não pelejauão então cõ Ethiopes desarmados, nẽ com Indios fugitiuos, se não cõ gente bellicosa & forte, Turcos & Ianissaros, & valentes Mouros, gouernados per capitão famoso, & todo genero de bellicos instrumentos. E allem do soberano esforso, que os Portuguezes neste cerco mostrárão, tambem se virão nelle milagres euidẽtes, demostradores do fauor diuino. Tee que em o vltimo combate, em que os Turcos prouárão o vltimo de suas forsas, estando as dos Portuguezes tão diminuidas, que não hauia mais de sessenta que podessem tomar armas: elles se houuerão de maneira, que lhe fezerão leuantar o cerco, deyxãdo mortos aquelle dia mais de quinhẽtos Turcos, que cõ os outros que morrerão em os outros dias, chegarão a tres mil, os mais esforsados d'elles: porque estes são sempre os que nos mayores perigos, primeyro se abalansão. Os outros q̃ ficárão viuos, receando o socorro que jaa se esperaua, se embarcárão cõ tanta pressa & temor, que deyxárão cõ barbara crueldade, estendidos no campo mais de quinhentos feridos, que com toda a artelharia vierão ás mãos dos Portuguezes. Os quaes derão glorioso fim a hũa das mayores façanhas que no mũdo se virão: polo qual foy está heroica obra tão famosa, & estimada, que elRey Frãcisco de França (vnico remunerador de valerosos animos) mouido da clara fama de tão illustre façanha, mandou buscar a este Reyno o retrato do valeroso Capitão Antonio da Silueyra, & o collocou dignamente antre os dos famosos homẽs do mũdo na gloria militar excellentes. Foy esta miraculosa vittoria alcansada, no anno do Senhor mil & quinhentos & trinta & oyto. Depois do qual segurou & fortificou, o Gouernador Nuno da Cunha, esta fortaleza, & a de Baçaim,

Maphæus Iodiarũ histor. lib. 11.

1538.

de Baçaim, destruindo toda aquella costa de Cambaya: fazendo o mesmo a todas as fortalezas, que deyxou seguras, à Coroa d'este Reyno: com todos os mais estados d'aquelle Oriente amplificados & liures: com as insignes victorias, que elle & seus capitães alcansárão, da barbara gente: com que ficárão desembaraçados & quietos, & elle triumphante, & seus soldados ricos & famosos: & o nome Portuguez mais temido, reuerenciado & acatado naquellas partes. Depois de todas estas victorias, & hauendo mais de dez annos que gouernaua a India, chegou a ella Dom Garcia de Noronha, que lhe sucedeo: & o grão Nuno da Cunlia se partio para este Reyno: & vindo junto do Cabo de Boa esperança, faleceo em parte onde lhe derão o Mar por sepultura, que para tão grande homem ainda parecia estreyta, pequena, & breue.

Dom Garcia
Dom Garcia

E porque el Rey Dom Ioão receaua esta armada do Turco, de que estaua auisado por via de Veneza, mandou com este Gouernador, onze naos grandes, & antre ellas hũa famosa, a que chamauão Galega, carregada de homẽs homiziados, degredados, & fascinorosos: esperando d'elles, que farião marauilhas contra os Turcos, pois contra os seus naturaes tinhão mostrado tanto. Mas partidas as naos todas jũtas, esta não pareceo mais nem se soube onde, nem como se perdera. Cousa notauel, & que não carece de misterio: não permittir Deos que em a fundação d'esta sua Igreja, homẽs sanguinolentos ajudassem.

Entregue do gouerno da Indià Dom Garcia de Noronha, de quem por suas virtudes insignes, & experiẽcia de guerra, se esperaua, que nella fezesse muyto proueyto: não durou nelle mais de seis meses: porq̃ faleceo em o anno do Sñor mil & quinhẽtos & quarenta, deyxando feyto paz com o Rey de Cambaya, & as cousas 1540.



355

de Dio bẽ aſſentadas,& na fortaleza por capitão Diogo Lopez de Souſa com nouecentos homẽs, com que elle ſe fez ſenhor de toda aquella coſta,&lugares maritimos d'ella,com todas as Ilhas circũuezinhas. E deyxando as mais couſas da India em bom eſtado, & com bom principio ordenadas, não ſem trabalhoſa guerra, com que os Mouros determinauão acabar o q̃ os Turcos começàrão: em ſeu tempo acontecco, que andando hũ Sacerdote Portuguez catechizando algũs moços gentios do Malabar,para ſe baptizarem,a caſo por hum deſcuydo q̃ algũs d'elles cometerão, deu hũa boſetada em hum, em final de doutrina: & porque em aquellas partes o tal caſtigo ſe tem por mortal injuria; os pays dos moços ſe aluoroçàrão de maneyra, q̃ feytos em motim, ſe forão ao Sacerdote, armados para ſe vingarem nelle. Mas os moços, poſto que esbofeteados, enſinados jà da diuina graça,ſe juntarão todos em hum corpo, & com pedras contra ſeus proprios pays, deſenderão oMeſtre,com tanto eſpirito & feruor,que os fezerão recolher per forſa, & bem eſpãtados de tão grande marauilha. Mas porq̃ Martim Affonſo de Souſa, q̃ no primeyro lugar eſtaua nomeado,era partido para eſte Reyno; ſucedeo o ſegundo nomeado na ſucceſsão,q̃ era Dom Eſteuão da Gama, filho ſegundo do grande Dom Vaſco da Gama, Conde Almirante, que hauia pouco tempo fora capitão de Malaca:o qual ſendo valeroſo & forte, & ſobre tudo eſtimulado da gloria paterna, de cujas virtudes, por ſuas claras obras ſe moſtrou legitimo herdeyro: determinou effeytuar o que ſeu predeceſſor deſejàra muyto, q̃ era queymar a armada que o grão Turco tinha em Suez, para outra vez tornar à India. E aſsi ordenando hũa fermoſa frota, entrou com ella naquelle perigoſo eſtreyto do mar de Arabia, a q̃ o vulgo chama Roxo. Mas pola muyta curio-

1540.

curioſidade que leuaua de ver o intimo d'aquellas maritimas coſtas, foy a tempo que jaa os Turcos eſtauão recolhidos, & fortificados de modo, que lhe não pode fazer algum mal. Mas conuertendoo todo contra os Mahometanos, habitantes naquellas partes, duſtruio muytas cidades populoſas & fortes, não ſem grãde reſiſtẽcia, & ſangue de parte a parte derramado, em muytas batalhas, de que ſempre alcanſaua vittoria: em hũa das quaes junto ao Monte Sinay, foy armado canalleyro Dom Luis d'Attaide, pelo meſmo Gouernador.

E chegando a hum porto do Preſte Ioão, Rey da Abbaſsia (chamado Claudio) & achando nelle hum ſeu Embayxador, per que lhe pedia ſocorro contra hũm tiranno, que o tinha deſterrado, elle lhe mandou ſeu irmão Dom Chriſtouão da Gama, mancebo de intrepido coração & animo, para grãdes empreſas muyto cõueniente, com quatrocentos homẽs Portuguezes bem armados: cõ os quaes & muytas peças de artelharia, & cõ outra muyta gente que laa ſe lhe ajuntou, reſtituio o Rey em ſeus eſtados & coroa, alcanſando de ſeus inimigos miraculoſas vittorias. Mas vindo em hũa batalha (que por deſcuydo ſe perdeo) a ſer catiuo d'elles, foy tão cruelmente atormentado, que ſem lhe poder valer o Rey reſtituido, morreo em os tormentos glorioſamente, deyxando o corpo nas mãos de ſeus inimigos, & a cabeça foy mandada ao grão Turco. Algũs o poem em o catalogo dos Santos Martyres: & o meſmo Rey Claudio eſcreueo ao Gouernador a ſua morte, chamandolhe Martyr de Chriſto: affirmãdo mais, que em vinganſa d'ella, Deos lhe concedèra d'ahi a poucos dias hũa grande vittoria, com ajuda dos Portuguezes q̃ ficàrão viuos. Algũs dos quaes tornarão a eſte Reyno, & os outros ſe deyxàrão ficar naquella Ethiopia, ricos & honrados. Tornãdoſe o Gouernador à India,



356

& occupando o seu generoso animo em outras obras necessarias & proueytosas, assi ao gouerno d'aquelle Oriente, como ao credito de sua pessoa, & augmento da Fee de Christo, que conseruou & extendeo sempre como filho de tão bõ pay: chegou de Portugal Martim Affonso de Sousa, que lhe sucedeo. O qual antes que fosse Gouernador da India, fez nella tão heroicas obras, & alcansou dos inimigos tão gloriosas vittorias, que se esperaua d'elle, que chegando àquella dignidade, faria marauilhas naquelle Imperio. E posto que não houue occasião de nouas cõquistas, nem edificação de fortalezas: todauia gouernou em páz & justiça, & deu asperos castigos à Rainha de Baticalà, & a outros inimigos do nome Portuguez. E extinguindo as armadas d'elRey de Calecut, o constrangeo a q̃ pedisse paz: & alcansando d'elle & d'outros mil vittorias, assõbrou com seu esforso & boa fortuna, todas aquellas prouincias. Foy este seu triennio notauel, por leuar à India o Padre Francisco Xauier, Sacerdote (dos primeyros q̃ vierão a Portugal) da Cõpanhia de Iesu: que nella fez muyto proueyto na cõuersão das almas, que cegas viuião em suas idolatrias & bestiaes ceremonias. Começando d'aqui em diante, naquelle Oriente, o augmento da Religião, com mais feruor & fruyto, do que antes se fazia. Porq̃ occupados os Gouernadores & Capitães Portuguezes em conquistar, segurar, & fortificar aquelle Oriental Imperio, gastauão ateegora o tẽpo. Mas desembaraçados d'este impedimento, começárão a occuparse, com todas as forsas & cuydado, na propagação do Euangelho: & fezerão muy notauel proueyto na amplificação d'elle, em toda a costa da India, & nos Reynos de Cambaya, Bengalla, Ormuz, & Malaca, & em todas as mais terras, àquem & allem do Ganges, & nas Ilhas de Iapão & de Maluco; onde fezerão

1542. Martim Affonso de Sousa. Maphæus Indiarũ histor. lib. 11.

zerão Seminarios, para nesta santa obra se criarem & doutrinarem aquelles gentios. Sendo diligẽtes ministros d'esta apostolica obra os Religiosos de Sam Frãcisco, que forão os primeyros fundadores d'este sermoso edificio: & os de S. Domingos, que igualmente os ajudàrão, & depois os Religiosos da Companhia de Iesus a proseguirão com tão admirauel feruor & diligẽcia, como o fruyto que de suas obras nasce cada dia, claramente manifesta; assi em aquellas partes jaa descubertas, como em as Ilhas de Iapão, que neste anno de mil & quinhentos & quarenta & dous, se descubrirão: 1542.
indo do Reyno de Sião para a China algũs Portuguezes, & antre elles Antonio da Motta, Francisco Zeymoto, & Antonio Peyxoto: os quaes leuados de cõtrarios ventos, forão quasi perdidos a estas Ilhas do Iapão, de que elles trouxerão a primeyra noticia á India: de cuja fertilidade, fruytos, & descripção, & cõuersão falaremos outro dia.

Tambem em tempo d'este Gouernador, em a cidade Meliapor, do Malabar, onde o Apostolo S. Thome foy martyrizado, segundo era constante fama de todas aquellas gentes: andandose fazendo hum templo em seu nome edificado, em os fundamẽtos d'elle se achou hũa pedra quadrada, cõ hũa Cruz entalhada nella, cercada de gottas de sangue ainda fresco; cõ algũas letras incognitas, mas os Bragmanes, que são os Sabios d'aquellas partes, disserão, que nellas se relataua o martyrio do Sancto. O qual parece se confirmou logo com hum milagre, que aconteceo na primeyra Missa que ali se disse: porque chegando o Sacerdote com a Missa ao Euãgelho, logo a Cruz começou a suar, & mudar a cor, & fazerse muy resplãdescẽte: & no fim da Missa se tornou logo à cor q̃ d'antes tinha. E tẽse por sem duuida, q̃ o mesmo faz todos os annos, em o dia q̃ lhe celebrão Maphæus histor. indi. lib. 12.

seu martyrio: & o pouo está tão costumado a ver aq̃lle resplandor miraculoso naquella cruz, q̃ quando assi não acontece, o tem por final infelice. Estes & outros semelhantes fruytos se vião em aq̃lla noua Christandade: em quanto estas tres religiões nella trabalhauão: Tee que abrindose a porta a outros muytos religiosos, tem dado todos mostras de grandes edificadores nesta santa obra.

Maphæus histor. Ind. Hieronymus Corte Real elegãtissimus.

Sucedeolhe Dom Ioão de Castro em o anno do Senhor mil & quinhẽtos & quarẽta & dous; & foy XIII. Gouernador & Capitão gèral d'este Oriental Imperio. O qual sendo grãdissimo Mathematico, & em outras scientificas excellencias illustrissimo: era tambem de sua pessoa tão esforsado, como em letras insigne. Cõ as quaes gouernou a India seis annos, em descãsada paz & inteyra justiça, com admirauel cuydado da amplificação da Fee, que sobre todas as cousas procurana: cõseruando a autoridade do nome Portuguez, com muytas obras sò dignas do seu generoso animo. Das quaes foy aquella famosa vittoria, que alcansou do potentissimo Rey de Cambaya, Sultão Mamude. O qual estimulado dos seus vassallos, que à fama dos Portuguezes hũs inuejàuão como caualleyros, & outros como perfidos Mahometanos querião extinguir: & magoado n'alma da morte d'el Rey seu Auò Sultão Baudur, a suas mãos morto violentamente: & os seus exercitos tantas vezes per elles vencidos & desbaratados. E sobre tudo não lhe sofria a opinião que tinha de sua grandeza & poder, que tão poucos Portuguezes, tão remotos de sua patria, cercados de tantos contrarios, & em tão breue tempo, se fezessem senhores de todo o Maritimo do Oriente, fazendo muytos Reys vassallos, & outros de todo extinguindo: & tee aos mais poderosos constrangendo, que em suas terras lhe deyxassem edificar

ficar fortalezas, como fora seu Auô. Antre estes pensamentos, vendo se rico com grandes thesouros, poderoso em vassallos, & senhor da mais rica & fertil terra de todo Oriente: determinou acabar o q̃ tantos, & tão poderosos Principes, juntos & apartados, per tãtas vezes tentàrão. E cõmunicando este seu desejo cõ os famosos capitães Turcos & Abexins, q̃ em seu Reyno & corte andauão, se aparelhou cõ muyta diligẽcia para esta empresa; ajuntando grãde numero de soldados Turcos, os mais valentes & experimentados, & em q̃ tinha toda sua esperança: & outros muytos de varias nações bellicosas & soberbas: com todos os mais instrumẽtos bellicos, munições & petrechos, & artelharia, & em que hauia hũa peça, q̃ lansaua pelouro de treze palmos de roda; & todas as mais cousas necessarias para empresa, em que os exercitos dos mais poderosos inimigos do nome Christão, forão vencidos. E cõ todo este poder, ainda determinou vencer os Portuguezes cõ enganos: como quem receaua o que sem elle lhe hauia de acontecer: & sẽpre effeytuàr ao seu dãnado intẽto, se Deos não teuera especial cuydado de guardar a vida a quem em seu seruiço a auenturaua tantas vezes: permittindo se lhe descubrissem todos seus enganos & treyções, & tornandolhe em vão todos seus estratagemas, & artefícios. Tee que vindo o mesmo Rey Sultão Mamude em pessoa, começou a combater a fortaleza tão poderosamente, que qualquer ousado animo fezera desconfiar da vida: & com tanta contumacia & feruor, q̃ parecia sem fim seu cometimento. Mas os Portuguezes, que não erão mais de seiscentos, lhe resistirão com tão esforsado animo & valentia, que nunca pode mais fazer contra elles, que perder os mais esforsados de seu exercito, & consumir a mayor parte de todas suas munições & armas: com que chegou a tanto, que arrazou quasi

quasi de todo a fortaleza, & matou quasi todos seus defensores, cometendoa per tantas partes com tãtos generos de bellicos instrumentos, & multidão de valentes soldados, que ficàrão os cercados em campo aberto sem defensão algũa per hũa parte, per onde os valẽtes Turcos & Abexins entrárão nella: mas acodindo o Capitão Dom Ioão Mascarenhas com alguns Portuzes, forão rebatidos à força de armas, & de seu grande esforso. Em fim mostrandose os cercados inuencioeys, sahião muytas vezes a dar sobre seus inimigos descuydados, com tanto impeto, que os fazião pòr em armas todos, depois que o seu ferro os fazia acordar do descuydo & sonno em que estauão: com que sem danno se recolhião sempre. Tee que depois de varios socorros q̃ lhe vierão, & não bastando todos contra o grande poder de seu contrario, & com tanta contumacia & desejo: chegou o proprio Viso Rey Dõ Ioão de Castro hir em pessoa a este socorro de cousa tão importante, em que jaa tinha perdido hum filho, q̃ primeyro mandàra, àquelle sacrificio de bellicosos animos. E ainda que a pessoa do Viso Rey ali se achaua, não trazia mais em sua companhia que mil & quatrocentos Portuguezes, & trezentos Indios de Goa. Com os quaes em o principio do verão d'aquellas partes, chegou a Dio, & com hum militar estratagema pode desembarcar dentro na fortaleza à vista de tão grande exercito. E não lhe sofrendo o seu grande animo, & de seus cõpanheyros, defenderemse dentro nella, mandou abrir as portas, que tanto tempo esteuerão fechadas; & sahindo ao campo, animosamente apresentou batalha ao inimigo, que estaua bem atrincheado & fortalecido: & dando a Dom Ioão Mascarenhas a dianteyra (que naquelles tẽpos he a mayor hõra) com quinhentos soldados antre todos escolhidos: elles o fezerão com tanta prudẽcia mili-

militar, & animo inuenciuel, q̃ entrárão os inimigos, & os poserão em desbarato per hũa parte, & o Viso-Rey com o resto de seu pequeno exercito per outra, depois de grandes feytos em armas, antre os mais valẽtes de parte a parte acabadas: alcansàrão hũa vittoria em o mundo poucas vezes vista, tão grande & miraculosa: em o anno do Senhor mil & quinhentos & quarenta & sete: vencendo em campal batalha, o grão Sultão Mamude, Rey de Cambaya: & com mil & nouecẽtos soldados Portuguezes, desbaratãdolhe seu exercito em que hauia seis mil Turcos, & outros trinta mil soldados, todos homẽs brancos, de diuersas prouincias do mundo, conuocados com largas merces para esta empresa: Erão Abexins, Persios, & Arabios, Nobijs, Resbutos, Fartaquijs, & muytos Helches, q̃ são os Christãos renegados, todos bẽ armados, & destros na guerra: com cem peças de artelharia grossa de campanha, algũa demonstruosa grandeza. Dos quaes morrèrão em aquelle dia oyto mil de pee & de cauallo; & dos nossos cincoẽta & cinco, mas os mais esforsados. E o seu Rey perdeo toda a nobreza & honra de sua corte, & todos os famosos capitães de seu Reyno, & quasi todos quãtos thesouros tinha juntos, tão famosos no mundo: & elle ficou dos seus auorrecido, hauido em pouco, & cõ justa razão para sempre triste. Foy esta vittoria aos Portuguezes gloriosa, assi pola grandeza do perigo a que se offerecèrão; como polo soberano esforso & valentia dos que nella pelejàrão: acrescentando muyto esta gloria os diuinos milagres que os mesmos inimigos confessauão: dizendo, q̃ em o principio & mayor furor da batalha, estando o Ceo sereno & claro, as mayores peças de artelharia não querião tomar fogo, põdolho tres & quatro vezes. E que em todo o tempo q̃ durou à batalha, appareceo sobre as ameas da Igreja da

1547.

forta-

fortaleza, hũa molher tão reſplandecente, que a todos perturbaua de maneyra, que como cegos, nem ſabião ſeguir a ordem militar, nẽ quando era neceſſario, ajuntarſe: antes ſendo tão ſuperiores em numero, lhes parecia que cada hum pelejaua com dez, ou doze Portuguezes: tee que de tão repẽtino, & não eſperado caſo, de todo deſconfiados de ſeu antigo eſforſo, ſe derão por vencidos. Seguirão a vittoria os noſſos, principalmente aquelles que mais magoados eſtauão, com tanta crueldade, que entrando na cidade, toda a criatura viuẽte paſſauão à eſpada, não perdoãdo a toda a idade, machos & femeas; & tee em os animaes brutos moſtrando ſua braueza, ſe não dauão por vingados: em fim tudo o q̃ eſtaua ſogeyto a fogo & ferro deſtruirão, & acabarão: & a meſma cidade toda poſerão a ſacco, em q̃ ſe achàrão riquezas ſem numero, que a cõfianſa dos inimigos, ali tinha guardado aos noſſos.

Depois d'eſta batalha aſsi vencida, & a vittoria continuada d'eſta maneyra, mãdou o Gouernador reſazer a fortaleza, & lãſar por terra todos os muros & torres da cidade, & todas as machinas q̃ a induſtria de inimigos tão poderoſos tinhão em noſſo dãno fabricado, cõ todas as meſquitas & caſas nobres, q̃ mais altas ſe moſtrauão. E porq̃ não foſſe sò aq̃lla cidade, a q̃ pagaſſe a treyção do ſeu Rey, mandou a Dõ Manoel de Lima cõ algũas vellas armadas, a deſtruir toda a coſta de Cãbaya como jaa antes da batalha tinha feyto a parte d'ella. E per eſte modo acõpanharão a ſentir eſte caſtigo, todas as cidades & lugares marimos d'aq̃lle Reyno; ſendo todos poſtos a fogo & ferro: & chegarão tanto ao vltimo neſta vinganſa os noſſos, q̃ lhe foy notado de algũs por crueldade: Ainda q̃ ſegũdo a opinião d'outros, todo o mal merecẽ traidores & infieis. A mayor hõra de todas eſtas vittorias & trabalhos, aſsi das couſas q̃ ſe paſsàrão

no

no cerco, q̃ durou quatro meſes, como d'eſta vltima, ſe deue a Dõ Ioão Maſcarenhas, capitão da fortaleza: em q̃ elle deu de ſi vnico exẽplo de prudẽcia & cauallaria, & no mũdo alcanſou tão heroica fama, q̃ não ſe fala nel la, ſe hão per marauilha. E porq̃ eſtas eſtão já encomẽdadas à imortalidade em verſo & proſa, & em lingua Portugueza & Latina, d'ellas não direy maïs; ſe não, q̃ aſſentadas as couſas como cõuinha à ſegurança d'aq̃lle eſtado, ſe partio o Gouernador para a cidade Goa, õde não o deyxou eſtar muito tẽpo quieto o Hidalcão, imã dando hũ grande exercito contra aq̃llas partes: mas o Gouernador, ſahindo lhe ao encõtro, o fez retirar vergonhoſamẽte. E ſabẽdo pouco depois, q̃ o Rey vẽcido de Cãbaya, queria renouar a guerra, tendo hũ poderoſo exercito poſto em armas, & bẽ aparelhado: tornou là o Gouernador cõ mil & oytocẽtos Portuguezes, & quinhẽtos Nayres: & não lhe ſahindo alguẽ ao encõtro foy ſobre a cidade Barroco, onde eſtaua o meſmo Rey cõ cinco mil homẽs de cauallo, & hũ grãde numero de Elefantes armados, & outra muyta gẽte de pè, bẽ apercebida. E apreſentãdolhe o Gouernador cãpal batalha, o Rey a recuſou per cõſelho dos ſeus, q̃ lhe dizião: não quiſeſſe auenturar a ſua propria peſſoa, & a flor de ſeu Reino, cõ os Portuguezes, q̃ furioſos cõ rayua & temeridade, deſprezauão a vida. O q̃ entẽdendo o Gouernador, cõtẽte de atemorizar tãto a hũ Rey tão poderoſo, & tambẽ acõpanhado, ſe partio d'ali cõ ſeu exercito in teyro & ſaluo: & de caminho dando ſobre Pãtãne, & Pãte, & outros lugares de Mouros d'aq̃lla coſta, queymou muitas naos, matou grãde numero de homẽs, deſtruio & aſſollou toda a terra, aruores, ſemẽteyras, ſeleyros, e mercadorias: & tè o medo q̃ toda aq̃lla gẽte tinha a ſuas obras, fez cõ o diſcurſo do tẽpo acreſcẽtar a perda porq̃ nẽ ainda nas altas mõtanhas os Mouros ſe dauão por ſeguros das mãos de Portuguezes vittorioſos.

360

Com estes castigos tanto a seu gosto executados, & as mais cousas de Dio bem ordenadas, se partio o Gouernador para Goa; & de caminho tomou per força d'armas a fortaleza de Dábul das terras do Hidalcão, & a destruio & queymou.

Pouco depois mandou o Hidalcão hum exercito de oyto mil homẽs de pee, & setecentos de cauallo, todos estrangeyros & exercitados na guerra, sobre as Tenadarias de Goa: & o Gouernador lhe sahio ao encõtro com dous mil Portuguezes de pee, & cẽto & oytenta de cauallo, & dous mil & trezentos Indios: & dãdolhe campal batalha, os desbaratou, depois q̃ de parte a parte se fezerão grandes marauilhas em armas, pelejando cõ muyto feruor & furia, tee que sobreueyo a noyte, q̃ valeo aos Mouros não morrerem mais de cẽto & cincoenta de cauallo, & seiscentos de pee: & de cinco Capitães famosos, morrerão os tres: & da nossa cõpanhia hum so Portuguez, & dous Indios. Nesta batalha, & no mayor furor d'ella, se inuocou junto cõ Sanctiago, o fauor de S. Thome, per mandado d'elRey Dõ Ioão. E sendo a batalha em o seu dia, hum Sacerdote com hũ Crucifixo nas mãos; foy o autor da noua inuocação, & animou os Portuguezes. E não forão sem notauel proueyto as petições ao Ceo, nem as exortações aos homẽs, porque se alcansou perfeyta vittoria. Depois da qual mandou elRey ao Gouernador Dõ Ioão de Castro Titulo de VisoRey, & outras merces de acrescentamento de honra & estado, & o gouerno d'aquellas partes, prorogado per outros tres annos. Mas logo veyo a falecer no melhor tẽpo de sua ventura, & quando sua fama pelo mũdo publicaua mais suas grandezas, em o anno do Señor mil & quinhentos & quarenta & oyto. Era este VisoRey de geração nobilissimo, & por algũs desgostos, o lansou seu pay de casa: mas elle

1548.

trocan-

trocando a conuersação dos parentes, pola das letras, teue particular amizade com o Doutor Pedro Nunes, famoso mathematico d'aquelle tempo, & em todas as mais artes liberaes excellente: & d'elle aprendeo tanto que podia insinar outros com satisfação & proueyto: & por estas partes o recebeo o Infante Dom Luiz em sua casa, & quando foy á conquista da Goletta & Tunes o leuou consigo: onde elle se mostrou em o cõselho & na guerra superior a muytos. Depois passando á India com Dom Garcia de Noronha, alcansou tanta noticia das cousas d'aquelle Oriente, que fez hũs Cõmentarios Geographos de toda a quella terra, & nauegação de Lisboa tee Goa, que dedicou ao Infante Dom Luiz, & estão conseruados em a Liuraria da Vniuersidade de Euora. Tambem permanecem ainda algũas Epistolas que mandou a elRey, muyto doutas & de notauel erudição: onde se mostraua tão destro nas armas; como em gouerno, politico. E o que d'elle o pouo mais celebra, he, que por mais acõpanhado & ocupado que esteuesse, sempre fazia adoração a qualquer figura da Cruz, pondo os giolhos em terra, & os olhos no Ceo: a que o mesmo pouo todas suas vittorias atribuia.

Mapheus, histor. ind. lib. 13.

Em tempo d'este ViseRey andaua o Padre Francisco Xauier nas Ilhas Malucas, todo ocupado em a conuersão da Gentilidade, trabalhando nesta santa obra com notauel fruyto da religião Christaã. Depois se veyo á India, onde tambem fazia grande proueyto nesta obra com todos os seus companheyros, que nella juntamente o ajudauão, & por diuersas partes daquelle Oriente, & do Iapão tambem fazião marauilhas: edifficando Seminarios em Goa & outras Cidades, em que hauia disposição & posibilidade em os Christãos Portuguezes & naturaes da terra. E a tudo



361

ajudauão com grandes esmollas os Gouernadores da India, em nome d'elRey de Portugal: & tambem de sua casa fazião excessiuos gastos: dando de vestir a todos os nouos baptizados, & de comer em quanto elles o não tinhão. E chegaua o negocio a tanto, que a muytos alfayauão as casas; por q̃ os outros parentes, que se não conuertião, lhe tomauão toda a fazenda: & erão tantos em numero, que vinha a ser o que nisso se gastaua hũa grande soma: a que tudo elRey Dom Ioão mãdaua prouer em grãde abundãcia, como consta de hũa carta q̃ sobre estas cõuerçoẽs & bõ tratamẽto dos baptizados, em augmento da Religião Christaã, o mesmo Rey escreueo ao VisoRey D. Ioão de Castro.

Maph. lib. 12.

1548. Ao qual em o anno do Senhor mil & quinhentos & quarenta & oyto sucedeo Garcia de Saa, em lugar de Dom Ioão Mascarenhas, que era o primeyro na sucessão, & quando a morte do VisoRey aconteceo, era partido para este Reyno. Era este Gouernador grande em idade, illustre em famosas obras, & por sua prudencia muyto conhecido & estimado. Gouernou a India pouco mais de hum anno, mas com muyta satisfação de todos: porque era muyto benigno & liberal, & das cousas do bem publico muyto solicito. E foy este seu tempo notauel, por que nesses poucos meses que gouernou, passàrão á India doze Religiosos de Sam Domingos, para trabalharem na conuerção da Gentilidade: que com elles & os de Sam Francisco & os da Companhia de Iesu, se pos em grande augmento, não sem muyto trabalho de todos: porq̃ allem das fomes, & outras necessidades, & tormentas; tambem algũs forão martyrizados. Faleceo este gouernador em o anno do Sõr 1549; deyxãdo fortificadas, & acrescentadas as armadas & fortalezas, que das guerras atras estauão dannificadas & mal prouidas: & as cou-

sas

ſas da religião Chriſtaã em proſpero eſtado.

Sucedeolhe George Cabral, que era Capitão de Baçaim, & foy XV. Gouernador: jaa muyto exercitado na guerra, & na paz empiedade excellente: em ſeu tẽpo floreſceo a Chriſtandade em aquellas partes, & miraculoſamente ſe multiplicou: ainda que o Demonio em as Ilhas de Maluco procuraua impedir eſta felicidade, fazendo que algũs Reys da quellas Ilhas ſe leuãtaſſem contra os Portuguezes: mas ſendo d'elles hũa & muytas vezes vencidos & desbaratados, ficárão todos caſtigados, com mil vittorias que delles alcãſauão com ſeu Capitão & Gouernador Bernardim de Souſa, que em nenhũa outra couſa entendia de melhor vontade, que no acreſcentamento da noſſa Fee, em aquellas remotiſsimas Prouincias. E em quanto eſtas couſas ſe fazião em Maluco, o Gouernador na India tambem alcanſou muytas vittorias, desbaratando algũas vezes el Rey de Calecut que jaa tornaua a leuantar a cabeça: & deſtruindo a mayor parte dos moradores da coſta do Malabar, q̃ conuocados pelos mouros ſe rebellauão cada dia: & neſtas & ẽ outras couſas ocupado, todas dignas de memoria, q̃ fez em menos de hũ anno q̃ gouernou a India, foy d'eſte Reyno parallhe ſuceder.

Dom Affonſo de Noronha, q̃ jaa fora Capitão de Ceyta ẽ Affrica, & era irmão do Marquez de Villa Real: & de ſua peſſoa tinha dado moſtras de muyta prudẽcia & eſforſo, q̃ conſeruou tambẽ na India, gouernandoa em paz & juſtiça quatro annos: em os quaes alcãſou dos inimigos do nome Portuguez, inſignes vittorias: aſsi em Columbo, reſtituindolhe o ſeu Rey, que o tinhão tirannizado: ẽ cuja vinganſa deſtruio & aſſolou a Cidade Ceytauaca, onde o Rey tiranno ſe tinha fortalecido: & fazẽdo o meſmo aos moradores de outras muytas partes da coſta do Malabar, a cujas culpas dana-

1549.



362

igual castigo. Como tambem de hũa poderosa armada de vinte & cinco Gallees Reaes, & outros muytos Nauios, que o Grão Turco Solimão mandou à India com hum Capitão famoso, acompanhado de tão belicosa gente, que podessem emendar a quebra passada, que recebera em Dio, de que se mostraua muyto sentido. Mas ainda que foy a Ormuz pelo custoso caminho costumado, antes que alguem o sentisse, & catiuou algũs Portuguezes, que se lhe entregarão com bõ partido, & elle depois mandou matar com barbara crueldade: & leuou riquissimo despojo da cidade, q̃ achou desemparada de todos seus moradores: tão espantados & atemorizados de tão crueys inimigos, que não se dauão por seguros em as altas & fragosas montanhas de Carmania: pola fama que o Capitão Turco passado deyxou de sua fereza & barbaria, em aquellas partes. Todauia os Portuguezes que na fortaleza se achàrão, & de tão repẽtino caso cõ razão sobresalteados, então se mostràrão mais cõstantes, defendendose com tanta valentia, que nãopodèrão ser entrados, em muytos cõbates, q̃ o Turco lhe deu fortissimos: tè q̃ achando os animos Portuguezes indomitos, como sẽpre forão, leuantou o cerco, & descõfiando de acabar a empreza a q̃ era enuiado, se partio carregado de grandissimas riq̃zas: mas não o pode fazer, sẽ primeyro experimẽtar o castigo, que Portugezes costumão dar por semelhãtes ousadias. Porq̃ tanto q̃ elles os sentirão, lhe sahirão ao encontro de muytas partes, & de tal maneyra o tratárão, que de todas as galees sómente duas tornárão a Suez a saluamento: que o seu Capitão leuou denoyte, com grande silencio & perigo: por lhe hirem algũs dos nossos animosamente no alcanse. E as outras q̃ não poderão fazer o mesmo, forão depois desbaratadas por D. Fernãdo de Noronha, filho do Gouernador: q̃

Matheus Histor. Ind. lib. 16.

com

com hũa pequena armada os foy buscar, & lhe deu batalha, em que os desbaratou, com morte de dous mil. E tomando oyto galees, as outras se acolherão à costa de Cambaya: onde per hũ dos Reys d'elle, forão tratadas de maneyra (por causa dos Portuguezes cõ quẽ tinha amizade) que as galees se perderão todas, & os Turcos se extinguirão. E ao soberbo Capitão Turco, posto que as duas galees leuaua riquissimas, mandou o barbaro Turco Solimano cortar a cabeça, porque deyxára as outras: & bem o mereceo, & o Grão Turco a perda que teue. E entrou o vittorioso mancebo em Goa (onde o pay estaua) triumphando d'estes fortissimos inimigos: de que alcansou tão insigne victoria, que seu nome antre aquelles barbaros ficou celebrado, seu esforso muy conhecido, & sua fama em todo o mũdo glorioſa, immortal, & muy louuada.

Tãobẽ aconteceo, q̃ não hauendo dinheyro d'elRey em Goa, nem soldados, para socorrerem cincoẽta mil Christãos, que em Pandaráne, constrangidos de hũa armada de cossarios Malabares, & Turcos, hauião de deyxar a Fee Catholica, se dẽtro em cinco dias os não socorressem. O que vendo hum generoso caualleyro chamado Gil Fernandez de Carualho, mouido com catholico zello, ajuntou à sua custa algũa gente: & em quatro galees, que ao presente se achárão, foy dẽtro no termo buscar os inimigos, que erão doze galeotas de Turcos, & mais de quarenta outros Nauios de Malabares, todos famosos cossarios: com os quaes encontrandose o valeroso Portuguez, ainda que estaua doente de hũa perna, todauia confessado & cõmungado, os cometeo animosamente com o nome de Iesu na boca, & os desbáratou no Mar com inuensiuel animo: & na terra destruio as Mesquitas dos Mouros: renouandose, naquelle Oriente, os milagres da Lusitana



363

milicia, que jaa hião esquecendo. E para mayor felicidade d'este Gouernador, tambẽ a conuersão da christandade em aquellas partes admirauelmente multiplicaua: não recusando, os nouamente baptizados, padecer pola Fee crueys martyrios, que os mouros lhe dauão: como acõteceo a trinta & seis moços Malabares, q̃ nenhũ passaua de dezasete annos. Os quaes sendo tomados de Turcos em o mar de Arabia, com tam varonil constancia sofrerão os tormentos, que lhe dauão, por não quererem deyxar a Fee de Christo: que admirados os barbaros, cessárão de sua furia, depois de bem cansados, em os tenros corpos dos nouos Christãos.

Mapheus Histor. indiar. l. 16.

Mas ainda que estas victorias se alcançárão no Oriente, não faltárão nelle mesmo muytas calamidades, & desauenturas. Por que neste tempo aconteceo a miserauel perda de Manoel de Sousa de Sepulueda, que jaa fora Capitão de Dio, & era casado com Dona Lianor filha do Gouernador Garcia de Saa: com a qual & algũs filhinhos, & seiscentos homẽs, se embarcou em hũa grande Nao, bẽ carregada de riquezas, todas suas: em a qual se perdeo dando à costa junto ao Cabo de Boa esperança. E saluando toda a gente & algũa fazẽda da furia do mar, o não pode fazer das mãos dos barbaros Cafres, que com treyçoẽs & enganos o roubárão, & lhe matárão muytos de sua companhia: & a elle & sua molher & filhos, cõstrangérão a passar a mais lastimosa morte, que a miseria humana experimentou: como o verdadeyro Poeta Hieronymo Corte Real, chora & cãta no seu heroico Poema, que elle dizia lhe sahira da alma. Este caso, ainda que causou aos homẽs lagrimas & piedade, não lhe diminuio a cobiça & ousadia. Por que em o anno seguinte de cinco Naos que partirão para este Reyno, hũa soo chegou a elle, depois

depois de varios infortunios: & das outras não se soube parte, mais que de hũa chamada sam Bento, em que vinha Fernão d'Aluares Cabral, que na terra do Natal junto ao Cabo de Boa Esperança deu à costa, com que se perderão no mar duzentas pessoas: & os poucos que se saluàrão, pásárão tantos trabalhos, que hum Mesquita Perestrello, que escreueo este naufragio o faz de maneyra, que de cada canto quem o lee he salteado com nouos & nunqua vistos terrores & espantos. Com estas acontecérão tambem na quelle Oriente outtas muytas calamidades, que mostràrão bem a falta da felicidade d'elRey Dom Emanoel: E caa em Portugal tambem os sucessos de algũas cousas, lastimosas & tristes, confirmàrão esta verdade: q̃ forão nelle bem lamentadas, & no mundo sentidas: como foy a morte do Principe Dom Ioão, pay d'elRey Dom Sebastião, antes de seu nascimento quatorze dias; & a morte do Infante Dom Luiz, & outros muytos que junto a este tempo sucedérão.

Fernão de Alu. Cabral.

Maph. lib. 16.

Tambem em tempo d'este Gouernador em o anno 1552. do Senhor mil & quinhentos & cincoenta & dous, passou d'esta vida glorioſamente o Padre Francisco Xauier, da Companhia de IESV; depois que tinha trabalhado na conuersão da gentilidade, de toda a Costa da India, Malaca, & Illas Malucas, do Iapão, & da China; & em outras muytas partes, onde sua doutrina lhe pareceo de proueyto: passando muytas fomes, naufragios, desprezos, & perigos, & continuo trabalho, & inquietação: depois que baptizou muytos milhares de Gentios: para cõfirmação dos quaes & acrescentamento da ley Euangelica, Deos obraua muytos milagres, tão grandes, que em os grandes Santos antigos são bẽ louuados. E desejando alcãsar a Coroa de Martyrio: cõtra o parecer de todos os marinheyros &



364

cõpanheyros, se embarcou na China para outra terra tão barbara & cruel, que posto que não fora Christão sòmente por estrangeyro tinha certa a morte. Para onde hindo já no caminho a receber este contẽtamento de seu espirito, deu a alma nas mãos do Senhor, por quem tanto tinha trabalhado: em Nouembro, de mil & quinhentos & cincoenta & dous. Seu corpo d'ahi a muytos mezes se achou inteyro, & sem corrupçaõ, nem lezão algũa, & cõ cheyro suauissimo. E tee a sua tunica, çapatos, & mais vestidos estauão tão limpos, & sem nodoa algũa; & em estado, como se á quella hora fora sepultado. Polo que & por outras obras miraculosas, q̃ a sua vida largamẽte reconta, bem se pòde hauer por grande Santo.

1554. Ao Gouernador Dom Affonso de Noronha succedeo Dom Pedro Mascarenhas, que foy embayxador em Roma em o anno do Senhor 1554. O qual começãdo a entender no augmento da Religião Christaã, q̃ era o em que então mais se trabalhaua, & elle cõ grãde feruor procurou sempre: & em outras obras dignas de quem elle era, veyo a falecer em Goa, não hauendo hum anno que gouernaua.

Sucedeolhe Frãcisco Barreto q̃ foy XVIII. Gouernador. O qual administrou aquelle supremo cargo cõ muyta satisfação, entẽdẽdo em fortificar aq̃lle Oriẽte, & em outras obras nascidas de seu grãde animo, & prudencia: vencendo os Capitães do Idalcão em campal batalha, onde alcançou hũa insigne victoria: deque elle leuou a principal honra, por seu esforso, & cauallaria. E foy elle seu triennio felice, & bem affortunado na propagação do Euangelho: porque assi os frades de S. Francisco, & religiosos de S. Domingos; como todos os mais q̃ naquella santa obra trabalhauão, fazião tãto fruyto, que somente os Padres da Companhia de Iesu

Iesu, baptizàrão neste tempo em a cidade Goa dezoyto mil & nouecentos & nouenta & oyto: & todos fazião tão grande fruyto nesta santa obra, que se não passaua dia em que se não fezessem muitos baptismos: & hauia muytos em q̃ soo em Goa se baptizauão doze mil pessoas, a que sempre o Gouernador se achaua presente, & o necessario ministraua com real liberalidade: & nas outras partes da India erão tantos os que se baptizauão, que sòmente em Maluco doze Reys d'aquellas partes se baptizarão com todas suas casas & familias; com tanto feruor & zello da religião, que logo mandarão pór per terra todas as Mesquitas de Mouros & pagodes da gentilidade. E não faltando em outras partes, onde a pregação destes Religiosos, & sua catholica industria não era tão aceyta, quem os atormentasse com barbara crueldade: passàrão muytos d'esta vida, à glorioſa & eterna, cõ mais constancia, do que se póde explicar. Nestas cousas ocupado o Gouernador Francisco Barreto, acabou seu triênio, & sucedeolhe em o anno do Senhor, de mil & quinhẽtos & cincoenta & oyto.

Dom Constantino, meyo irmão do Duque de Barganſa Dom Theodosio, & filho da segunda molher do Duque Dom Gemes, primo d'el Rey Dom Emanoel. O qual com titulo de VisoRey, gouernou aquelle Oriental Imperio, com tão admiranel prudencia, como as obras, a que deu glorioso fim, são boas testemunhas.

## Capitulo II Do descubrimento, & conquista da Prouincia Sancta Cruz, vulgarmente chamada Brasil.

IEMBRAISVOS Tãto, disse o Italiano, das cousas do Oriẽte, & celebrais com tanto gosto as obras que nella fezerão Portuguezes; como se esses mesmos não teuerão outras conquistas, nem outras prouincias de nouo descubertas, onde com o valor de seu braço, sempre costumado a vencer, se cõseruão nesta posse, assi na conquista de Mauritania Tingitana, que tanto sangue tem custado; & na mayor parte da Costa de Affrica, em que tantos Reynos, & prouincias & innumeranel copia de ilhas tẽ senhoreado: como tambem em o Mũdo nouo, de que vos mostrais tão esquecido na relação de suas cousas, como os que o gouernão em se aprouey tarem de suas riquezas: pois he terra conjunta com o Perù, & muyto fertil & fresca, & de ares suauissimos, segundo diz o Dialogo da glotia & triũpho dos Lusitanos. Não estranhareys muyto, respondeo o Portuguez, pareceruos meu silencio na relação d'esta prouincia, com o descuydo dos Senhores d'ella: mas a falar verdade, de industria o deyxey para este lugar, pois este Rey de que hora falamos, foy o que com mais cuydado se lẽbrou d'ella: determinando constituir neste estado hum grande imperio: polo achar capaz, & merecedor detudo. E porq̃ entendo me não veneeis em o desejo de suas cousas serem celebradas, eu ofarey de modo, que fiquemos ambos contentes.

Arraes Dial. 3.

Em o anno do Sõr mil & quinhẽtos, mandou el Rey Dõ Emanoel hũa armada, a continuar o descubrimẽto da

da India, que o grande Dom Vasco da Gama tinha começado: & por capitão d'ella Pedr'Alurez Cabral, q̃ neste caminho descubrio a Prouincia do Brasil ou Santa Cruz, como já vos disse. Partido este Capitão de Lisboa, fez sua viagẽ pelo caminho jà conhecido, tè onde lhe pareceo conueniẽte mudar a derota, para tomar o Cabo de Boa Esperãsa de mais largo: & empègouse, tanto no Mar, q̃ hauẽdo hũ mes q̃ hia naq̃lla grãde volta, foy dar em hũa grãde costa de terra firme, fora de toda esperansa: por estar aueriguado antre os homẽs, não hauer algũa terra firme Occidental a toda a costa de Affriça, como era aquella. E porq̃ a vista d'ella, já ãtre elles sem duuida, & esta opinião que diziamos, causou varios pareceres, mandou o Capitão Mór hum batel, que rodeando a terra, os desenganasse. O qual encontrando com gente bem differẽte, em a cor & cabello, da de Guinee, de que elles tinhão noticia, se tornou logo ao Capitão Mòr, que com esta noua querendo mandar mais bateys, lhe sobreueyo tão grande vẽto, que com as anchoras na mão, correrão grande parte ao lõgo d'aquella costa: tee q̃ abrandando o tẽpo, forão ter a hũ porto, que o Capitão chamou Seguro. Ali sahirão em terra, & se disse Missa & pregação, a q̃ muitos dos naturaes da terra esteuerão presẽtes, & espãtados de tão grãde nouidade, andauão jũtos em grãde numero. E mostrouse Deos nesta obra tão marauilhoso, q̃ deu noticia de si à quelles barbaros no Santissimo Sacramento: porque todos se punhão em giolhos, & vzauão dos mesmos, actos que vião fazer aos nossos: como se teuerão noticia do mysterio a que se humilhauão; & conhecessem a palaura, que muy promptos ouuião, ser do mesmo omnipotẽte que de nada os criàra: q̃ deu causa aos nossos de mayor contẽplação. Com esta noua, que a Pedr'Aluáres Cabral pareceo

Barros dec. 1. lib. 5. c. 2.

de

de grande importancia & marauilha, mandou hum Nauio a elRey Dom Emanoel, que o receheo com o contentamento que tão grande couſa merecia.

Neſte porto eſteue a armada algũs dias eſperando tempo conueniente para ſua viagem: & nelles lanſou o mar na praya hum monſtruoſo peyxe, a nouidade do qual cauſou muyta admiração a todos, & lhe deu eſperanſa de hauer naquella terra as marauilhas que depois lhe virão. Do qual, & de outras monſtruoſidades do Mar & da terra, & da deſcripção d'ella; aſsi das mil & cincoenta leguas que tem de coſta, como tambem da terra firme pelo ſertão dentro, que a Coroa de Portugal ſenhorea, atee o Rio da Prata no Peru de Caſtella. Dos fruytos & fertilidade da terra, & das ſerras de Criſtal & de minas de metaes & pedras, differentes em cór & qualidades: & da notauel eſtranheſa & infinito numero de aruores, todas proueytoſas á ſaude & comercio dos homẽs: da temperãſa dos ares: & dos notaueys coſtumes de ſeus habitadores; & de outras muytas eſtranheſas que a natureza naquelle eſtado ajuntou: de todas eſtas couſas não tratarey ao preſente, porque o determino fazer outro dia; que intularey a ſegunda parte dos Dialogos de varia hiſtoria, como jaa vos diſſe. E por ſer a relação das couſas d'eſta prouincia, couſa tão grande, que Ioão de Barros determinou fazer d'ella a quarta parte do Mundo & da ſua hiſtoria, intitulandoa Santa Cruz, como elle meſmo diz em a primeyra Decada: baſta por hora ſaber, q̃ querendo Pedr'Alurez Cabral partirſe d'aquella terra, pareceolhe bem não o fazer, ſem primeyro lhe deyxar nome, como ſe coſtuma fazer a todas as couſas q̃ de nouo ſaem à noticia dos homẽs. E para iſto em o dia em que a Igreja celebra a Inuenſaõ da Santa Cruz, que he a tres de Mayo, mandou leuantar hũa grande

Lib. 3. c. 2.

Cruz

Cruz no mais alto de hũa aruore das muytas, q̃ a terra tinha: & ao pee d'ella se disse Missa, & a Cruz se benzeo com solennidade, querendo que à quelle lugar & a toda a prouincia, ficasse o nome de Sãcta Cruz: & por este nome foy conhecida muytos annos, & a Cruz aruorada, durou ali algũs. Porem diz Ioão de barros, como o Demonio com o final da Cruz perdeo todo o dominio que tinha sobre os homẽs, receando perder tambem o muyto que possuia sobre aquella prouincia, de que ainda hoje antre os barbaros d'ella está tão apoderado, que se lhe communica com muyta facilidade muy particularmente: trabalhou que antre o pouo se esquecesse o primeyro nome, & lhe ficasse o de Brasil, que he hum pao vermelho assi chamado, de que vem a este Reyno grandissima quantidade. Como que importaua mais, diz o mesmo Ioão de Barros; o nome de hum pao que tinge panos, que o d'aquelle diuino pao, que deu tinta & virtude a todos os Sacramentos, perque somos saluos, polo sangue de Christo que nelle foy derramado. E pois em outra cousa, diz o mesmo, me não posso vingar do Demonio: amoesto da parte da Cruz de Christo a todos os que este lugar lerem, que dem a esta terra o nome que com tanta solennidade lhe foy posto: sobpena de a mesma Cruz, que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais deuotos do pao Brasil, que d'ella. E por honra de tão grande terra, chamemos lhe Prouincia, & digamos a Prouincia de Santa Cruz, que soa melhor antre prudentes; que Brasil, posto per vulgo sem consideração, & não habilitado para dar nome ás propriedades da Coroa Real. São palauras de Ioão de Barros, no lugar acima. Ainda que esse nome, acodio o Italiano, lhe conuem muyto, polo seu principio & descubrimento lhe ser notauel occasião, como

Dec. 1. lib. 5. cap. 2.

como dizeys : toda via chamarlhehia eu a noua Lusitania, segundo jaa houui a hum curioso. Algũa razão tendes, respondeo o Portuguez, porque assi como parte das Indias de Castella, chamão Noua Hespanha, por ser nouamente à quella Coroa acrescentada: & a toda a mais terra, atee nossos tempos não conhecida, chamão Nouo Mundo, & nelle intitulão outra noua Granada, & outra noua Seuilha: Assi tambem a Prouincia de Santa Cruz, que he terra no Mundo noua, & nouamente acrescentada à Coroa de Portugal, que antiguamente, & inda hoje se chama Lusitania; bem se lhe podia intitular o nome que dizeys: se os Reys de Portugal fezerão tanto caso d'esta Noua Lusitania, como os Reys de Castella tem feyto da sua noua Hespanha: que com muyta industria & trabalho tem dado tão grande proueyto aos que a possuem, como aos que tal não alcansão, causa sentimento & magoa.

E posto que elRey Dom Emanoel, em aquelle tempo se achaua muito ocupado com o descubrimento & conquista do Imperio do Oriente, & de tantas Ilhas adjacentes ao Mar Indico & Austral, polo proueyto que de si prometião: & nas conquistas das guerras de Affrica, pola gloria & louuor que a seus vassallos cada dia com ella se acrescentaua; empreзas bastanttes ao mais alto animo. Toda via o animo d'este Rey era tão capaz de grandes cousas, que tambem a esta noua terra, descuberta fòra de toda esperança, para ver o que de si prometia, mandou quando teue occasião, hũa armada de seis vellas, & por Capitão d'ellas Gonsallo Coelho, para que descubrisse esta Costa. O qual andou por ella muytos mezes, descubrindolhe os Portos & Rios, & em

muytos

muytos d'elles entrou, & assentou Marcos com as Armas d'elRey Dom Emanoel, que para isso leuaua laurados. Mas pola pouca experiencia, que atee então se tinha, de como corria a Costa, & do curso dos ventos com que se nauegaua, passou esse Capitão nesta obra tantos trabalhos, & correo tras elle a desauentura, de sorte, que quando se recolheo a este Reyno, o fez cõ duas Caruellas menos; mas cõ as informações, que pode alcansar, se apresentou a elRey Dom Ioão Terceyro, que jaa neste tempo Reynaua. E parecendolhe cousa de importancia, mandou logo outra armada, por Capitão Mòr Christouão Iàquez, fidalgo de sua casa, que neste descubrimento, & conquista trabalhou com notauel proueyto, sobre a clareza da nauegação d'esta Prouincia, continuando com seus Padrões, nas partes em que lhe parecião necessarios. E andando correndo esta grande Costa, foy dar com a Bahia, que chamou de todos os Santos: & entrando por ella, & especulando todos seus reconcauos, achou em hum d'elles, que chamão o Rio de Paraguasù, duas Naos Franczeas, que estauão anchoradas, resgatando com o Gentio. E por que ellas se mostràrão soberbas, & o quiserão tratar mal, elle as meteo no fundo com toda a gente & fazenda: com que se houue por satisfeyto de seu atreuimento, em fazerem comercio sem licensa dos Portuguezes, & em terra per elles descuberta, & de que o seu Rey era Senhor absoluto. E logo se veyo ao Reyno, & deu todas as informações q̃ pode alcansar a S. Alteza. As quaes cõsideradas, cõ outras q̃ elRey jà tinha de Pedro Lopez de Sousa, q̃ por esta costa tambem andàra d'armada: & com as primeyras de Gonsallo Coelho, determinou mandar pouoar esta prouincia, & repartir a terra d'ella em capitanias

368

pitanias, por peſſoas, que jaa ſe offereciáo a meter neſta obra todo o cabedal de ſuas fazendas: & ſegundo a obra foſſe moſtrando o proueyto, aſsi hiria acreſcentando, ou diminuindo em o proceſſo d'ella.

Duarte Coelho o Velho, depois que veyo da India buſcar o galardão de muytos ſeruiços que nella fezera, informado do que paſſaua neſta Prouincia de Santa Cruz, & o que elRey nella ordenaua de Capitanias, pedio hũa: & Sua Alteza lha deu de cincoenta leguas de Coſta, logo per elle demarcadas. E como vinha rico da India, ordenou hũa armada, & nella cõ ſua molher & filhos, & amigos & parentes, ſe embarcou bem prouido de todo o neceſſario: & chegando à ſua Capitania, deſembarcou em hum Porto, que ſe chama Pernambuco: & parecendolhe terra conueniente, ſe apoſentou nella, fazendo ſua pouoação em hum alto liure, de padraſtos: onde ſe fortaleceo com hũa Torre de pedra & cal, que ainda hoje ſe vè na Praça da Villa. E começando a ſe aproueytar da terra, foy coſnbatido por muytas vezes, com trabalhoſa guerra, com grande numero de Gentios, & muytos Francezes que em ſua companhia andauão: & d'elles foy muytas vezes cercado eſtreytamente: & apertado com fome & ſede, porque o ferirão muyto mal, & lhe matárão muyta gente: Mas elle com a conſtancia de ſeu eſforſo, nunqua deſiſtio de ſua pretenſaõ: antes ſe moſtrou nella tão auentajado em militar exercio, que não ſoomente ſe defendeo, mas tambem animoſamente venceo per muytas vezes todos aquelles barbaros com os ſeus Francezes, matando muytos d'elles: & fazendo lhe tão cruel guerra, que os conſtrangeo a ſe afaſtarem da pouoação, & deſpejarem as terras vizinhas, aos nouos habitadores.

Depois

Depois seu filho, tambem Duarte Coelho, continuando a guerra contra estes gẽtios, que se chamão Caytes, os tratou de maneyra, matando & catiuãdo nelles, que lhe fez despejar toda a costa, como hoje está, & affastar d'ella mais de cincoenta leguas pelo sertão dentro. E ainda que se gastárão neste trabalho muytos mil cruzados na India acquiridos, forão todos bem empregados, pois d'elles resultou ter hoje seu filho George d'Albuquerque Coelho, dez mil cruzados de renda, que tanto lhe importa a sua redizima, dizimo do pescado, & fòros que lhe pagão os engenhos. Gabriel Soares, cap. 16.

Desejoso João de Barros de acrescentar sua fazenda tanto como jaa tinha seu nome & fama, pedio a elRey Dom João III. hũa capitania, & sendolhe dada de cincoenta leguas de costa, junto à capitania de Pedro Lopez de Tamaraqua, com as demarcações costumadas, fez à sua custa hũa armada, em companhia de Ayres da Cunha & de Fernãod'Aluares d'Andrade, thesoureyro mòr d'este Reyno, em o anno do Senor mil & quinhentos & trinta & cinco: & leuaua nella nouecentos hòmẽs, em q̃ entrauão cento & treze de cauallo: cousa que para tão longe nunca sahio d'este Reyno. E sendo Capitão mòr d'ella o mesmo Ayres da Cunha, partio d'este Reyno, leuando dous filhos do mesmo João de Barros. Com os quaes chegando àquella costa, se perdetão junto ao Rio Maranhão: & algũs que escapárão, se recolherão em hũa Ilha junto ao mesmo Rio, & nella passárão muytos trabalhos, por se não poderem cõmunicar com as outras capitanias: & depois d'algũs annos sẽ proueito, a despouoárão, & se vierão ao Reyno. Nesta armada, & em outros nauios que João de Barros mandou em socorro de seus filhos, gastou muytos mil cruzados, sem algum proueyto: de q̃ elle se queyxa muyto em a primeyra Decada da sua Asia. 1535. Lib. 6. c. 1.



369

Com Pereira Coutinho

Depois que Francisco Pereyra Coutinho veyo da India, deyxando nella acabado grandes cousas com seu esforso, & feyto notaueys seruiços a este Reyno: em satisfação d'elles, lhe fez el Rey merce de hũa capitania de toda a terra, que há da ponta do Padrão até o Rio de Sam Francisco; & depois lhe fez merce da Bahia de todos os Santos, com todos seus reconcauos, como a melhor cousa que naquella terra hauia. E como este Capitão tinha o animo incansauel, não receou hir em pessoa pouoar a sua capitania, ordenando hũa boa armada à sua custa, com muytos soldados & moradores: & feyta sua viagem desembarcou da ponta do Padrão d'ella para dentro, & fortificouse, onde hora chamão a villa Velha, fazendo sua pouoação & fortaleza sobre o Mar. Os primeyros annos esteue em paz com o gentio, & nelles fez dous engenhos d'açucar & algũas rossas: mas logo os gẽtios d'aquella paragem, que se chamão Tupinambas, & erão os mais valentes & bellicosos de toda àquella costa, lhe começàrão a fazer cruel guerra em que lhe matarão muyta gẽte, & muytos parentes, & hum filho seu bastardo, & lhe destruirão os engenhos & mais fazenda, em espasso de sete, ou oyto annos continuos, passando grandes fomes & sedes, hora cercados, hora em tregoas. Depois d'estes infortunios, requererãolhe os moradores, que os liurasse d'aquelles males, & d'aquelles inimigos tão crueys, q̃ ainda não tomauão hum homem, quando o espedaçauão & comião. E vendose elle jaa cõ pouca gente, para ali poder dar remedio a tanto trabalho, foyse à capitania dos Ilheos. Onde não esteue muyto, porque depois cõ pazes que os gentios lhe cometèrão, polo proueyto que recebião em o resgate dos mãtimentos, tornouse a embarcar para a Bahia, & antes de chegar a ella deu à costa, & saluouse sòmente com a gente, mas não das

mãos

mãos dos Tupinambas, q̃ o matàrão, & a todos os seus, se não a Frãcisco Aluares, & algũs seus amigos, por ser lingua antr'elles conhecido. E d'esta maneyra a mãos de barbaros acabou Francisco Pereyra Coutinho, cujo esforso não podèrão render os Rumes, nem Malabares na India.

Depois que elRey soube da morte de Francisco Pereyra Coutinho, & juntamẽte que aquella Bahia tinha muytas qualidades para ser habitada, determinou fazer nella hũa cidade à sua custa, que fosse como coração de toda a mais costa, d'onde se pódessem socorrer com facilidade todas as mais capitanias & ponoações. E para esta obra mandou fazer hũa grande armada, com todo o necessario para ella: & por Capitão Thome de Sousa, do seu conselho, com titulo de Gouernador & Capitão gèral de todo aquelle Estado: dandolhe grande alçada de poderes, & regimento, em que quebrou todos os que tinha cõcedido a todas as outras capitanias. Partio Thome de Sousa de Lisboa, a dous de Feuereyro, de mil & quinhentos & quarenta & noue: & a vinte & noue de Março do mesmo anno, desembarcou no porto da villa Velha, que Francisco Pereyra edificàra, & com elle mil homẽs, seiscentos soldados, & quatrocentos degredados; & outros muytos moradores casados, & algũs criados d'elRey, q̃ hião prouidos de cargos q̃ depois seruirão. Era Thome de Sousa, homem muyto auisado & prudente, & muyto experimentado nas guerras de Affrica & da India, onde esteuera, & se tinha mostrado valeroso caualleyro: & por estes seruiços & experiẽcia mereceo cõfiar elRey d'elle tamanha empresa, & dar prĩcipio a tão grãde Estado, de q̃ elRey Dõ Ioão queria fazer hũ grãde Imperio. Foy cõ elle o Doutor Pedro Borges, para seruir de Ouuidor gèral, & para pòr em ordem o gouerno da justiça da Bahia, &

1549.



370

de todas as mais capitanias: & Antonio Cardoso de Barros para ordenar as cousas da fazenda d'elRey: porque tẽ então não hauia ordẽ em hũa cousa, nẽ na outra. Leuou tambẽ muytos Sacerdotes & Padres da Cõpanhia.

Edificouse a cidade com sua cerca & baluartes com artelharia: a See, & outras Igrejas, & a casa para os Padres da Companhia, tudo á custa d'elRey, bem ordenado & bem prouido. E gastouse nesta obra, ornamentos & soldos, & ordenados, mais de trezentos mil cruzados: & era tanto o interesse que se recebia & esperaua, que tudo lhe parecia pouco.

Logo em o anno seguinte, mil & quinhentos & cincoẽta, mandou elRey noua armada, com gente & mãtimentos em o Galleão velho muyto affamado, & outros nauios, para socorro da noua cidade, a que poserão nome do Saluador, & por Capitão Simão da Gama. Nesta armada foy o Bispo Dõ Pedro Fernandez Sardinha, pessoa de muyta autoridade, & grande experiẽcia, & estremado Prègador; que leuou consigo Clerigos & ornamẽtos, & todo o mais necessario para o culto diuino. Este Prelado depois de ter feyto nesta Prouincia muyto proueyto, assi na conuersão das almas, como na ordem do culto diuino & administração dos Sacramentos, & em tudo o mais que com sua prudencia podia aprouey tar: partiose para este Reyno, & chegando junto ao Rio de Cururuipe se perdeo, com toda a mais gente que vinha na mesma nao, que era Antonio Cardoso de Barros, q̃ fora Prouèdor mòr do Brasil, & dous Conegos, duas molheres hõradas casadas, & muytos homens nobres, & outra muyta gente, que per todos serião mais de cem pessoas, affora escrauos: & toda ella escapou do Naufragio, com grandissimo trabalho: mas não das crueys mãos do gentio Cayte, que ao tal tempo senhoreaua aquella costa.

1550.

Aos

Aos quaes depois de roubado & despido, atarão a bom recado, & poucos & poucos os forão matando & comendo: se não dous Indios da Bahia, & hũ Portuguez que sabia a lingua.

O anno seguinte, de mil & quinhentos & cincoenta & hum, mandou elRey em fauor d'esta sua cidade, outra armada; & por capitão Antonio d'Oliueyra, com muytos moradores casados, & degredados, & moças orfãs, que a Rainha Dona Catherina encomẽdaua muito ao Gouernador. E porque ainda na Bahia não hauia mercadores poderosos, mãdaua elRey todos os annos hũa armada cõ muytos moradores, & muyta fazẽda, & gado em tanta abũdancia, & cõ tanta diligencia & cuydado, q̃ d'ella se prouerão as outras capitanias em justiça, gouerno, & mais necessidades. Até que o Gouernador Thome de Sousa acabou os seus tres annos, em que se ocupou cõ muyto cuydado, em gouernar & ennobrecer aquelle estado: no fim dos quaes, a seu requerimento, mãdou elRey outro Gouernador, em o anno do Senhor mil & quinhentos & cincoenta & dous. 1551. 1552.

E foy Dom Duarte da Costa, q̃ no seu triennio trabalhou muyto, por fortificar & defender esta noua cidade, dos barbaros gentios, que em seu tempo se leuantárão, & cometèrão grandes insultos: q̃ elle emendaua dissimulando algũs cõ prudencia, & castigando outros com armas; matando & catiuando nelles, & fazendoos recolher com cruel guerra, de que era capitão seu filho Dom Aluaro da Costa, que valerosamẽte se houue em todo este tempo: em q̃ sempre foy fauorecido do Reyno com armadas de muytos moradores & soldados, & acabou o seu triennio, anno do Sñor mil & quinhentos & cincoenta & cinco. 1555.

Sucedeolhe Mẽd'de Saa, grãde capitão, & já muyto experimentado na guerra, & nesta prouincia em qua-



371

torze annos, que seruio este cargo de Capitão mòr & Gouernador geral, a fortuna o fauoreceo de maneyra, que à força do seu ferro, & industria de sua militar prudencia, meteo debayxo do jugo Portuguez os gentios Tupinambas, desbaratando todos os que no sertão da Bahia habitauão. E entrãdo com seu victorioso brasso pela terra dentro, foy desbaratando, matando & catiuando em todos os mais gentios, atee o Rio de Ianeyro; perseguindoos, & espantandoos de modo, que depois de destruir mais de trezentas aldeas destes barbaros, os fez affastar de toda a costa do Mar, mais de quarenta leguas: fauorecendo todas as outras capitanias cõ tanto cuydado, que pode destruir, queymar, & assolar, muy grande parte das innumeraueys pouoações d'aquelles gentios, que industriados pelos Francezes, nunca cessauão de molestar os Portuguezes; & cada dia com nouos aluorosos & tumultos os guerreauão: Mas o Capitão & Gouernador Mẽd'de Saa, ainda que não tinha mais soldados, nem mais gente de guerra, que os moradores da Bahia: todauia com elles sòmẽte, com tanto animo & industria se houue, que per duas vezes venceo & desbaratou a muytas naos Francezas em o Rio de Ianeyro, onde elles pola disposição da terra, se tinhão ja fortificado bastantemente, para se nella poderem defender a grandes exercitos, com boas fortalezas jaa de todo edificadas & bem prouidas. E para que esta sua seguransa não permanecesse, o capitão Mẽd'de Saa lhe fez tão aspera & apertada guerra, q̃ depois de muytas vezes vencidos & desbaratados, se sahirão d'aquella terra, que sem elles ficou de todo segura: & ficou nella por capitão Saluador Correa de Saa, sobrinho do Gouernador, com muytos moradores, & todo o mais necessario, com que a defendeo. & à propria cidade Sam Sebastião, que em nome d'elRey Dom Sebastião, os q̃

por

por elle gouernadão, tinhão mandado edificar. E tornãdose Mẽ de Saa à Bahia, q̃ he ordinario assento dos Gouernadores d'aquella prouincia, d'ahi trabalhaua sem descansar hum momento, por se fortificar, & fauorecer melhor as outras capitanias, indo em pessoa a algũas, & a outras, mãdando seu filho Fernão de Saa: onde o Mancebo, depois que na capitania do Spirito Sãto, em fauor de Vasco Fernandez Coutinho, fez grãdes cousas em armas, contra a multidão & ousadia d'aquelles barbaros, & depois de varios açõtecimentos de guerra & paz, em q̃ sempre se houue cõ muyto animo & prudencia! veyo a morrer a mãos de tão vil gente, de hũa frecha heruada, cõ que lhe tirárão de hũa montanha, quando se estaua embarcando. Mas por esta payxão, & magoa, não deyxou o pay de continuar na fortificação & defensão d'aquelle Estado, de que tão to caso se deuia fazer, segũdo o que elle tinha alcansado: de cujas obras nesta prouincia acabadas, se poderá fazer hũa notauel historia. Ainda que em todo o tempo que nella residio, foy pouco fauorecido do Reyno, por morrer logo el Rey Dom Ioão, que com tanto feruor trabalhaua, por fauorecer & engrandecer, & acrescẽtar este seu estado: imitãdoo neste cuydado a Rainha Dona Catherina, em quãto gouernou. Mas como ella deyxou o gouerno, logo as cousas d'esta prouincia começárão a declinar notauelmente, & a esfriar o feruor cõ que merecião continuadas.

E se esta Capitania, & as outras crescérão em gente, edificios & fazenda, nasceolhe da grande fertilidade da terra, que ajudou os moradores de mancyra, que com não serem do Reyno ajudados & fauorecidos, podérão chegar ao estado em que hoje os vemos. Porq̃ sòmẽte em a capitania de Pernambuco, viuem mais de cem hõmẽs, que cada hum d'elles tem de mil, atẽ cinco mil

cruzados de renda cada anno; & algũs de oyto atee dez mil cruzados: & vẽ a este Reyno d'esta capitania quarenta, & cincoenta nauios carregados de açucar & pao: & sòmente o pao rende tanto, que o tem sua Magestade arrendado por dez annos, por vinte mil cruzados cada anno. E com tudo isto houue neste Reyno tanto descuydo d'esta prouincia, que depois que Mẽ de Saa acabou o seu tẽpo, não tinhão neste Reyno mais cuydado, que recolher o proueyto que lhe vinha, & mandar hũa nao, em que hia o Gouernador: porq̃ as mais que para laa naũegauão, erão de mercadores, & outras pessoas, q̃ auenturauão suas fazendas, polas multiplicarem tão notauelmente, como vião por experiencia.

Mas el Rey Dõ Sebastião, querendose mostrar mais solicito nas conquistas, do que o forão os que o gouernàrão, tanto que elle o fez, logo mandou ao Rio de Ianeyro por Capitão & Gouernador, a Christouão de Barros. O qual assi na cidade S. Sebastião, cabeça d'aquella Bahia, como em todos os mais recõcauos & visinhança, acrescentou & redificou muyta fazenda, de q̃ se recebeo grãde proueyto neste Reyno. Depois vẽdo o mesmo Rey, q̃ esta Bahia era cousa tão grãde, como pelo proueyto que d'ella recebia & esperaua, tinha boa experiẽcia, ordenou diuidir todo o estado do Brasil, ou Santa Cruz, em duas capitanias; & mandou a esta por Gouernador o Doutor Antonio Salema, que estaua em Pernambuco com Alçada. E depois que este Gouernador nella esteue algũs dias, foy informado, que ao Cabo Frio estauão muytas naos Francezas, resgatando com o gentio, & que todos os annos ali vinhão. Polo qual logo determinou lansallos fora: & para isto se ajũtou com Christouão de Barros, & com quatrocentos Portuguezes, & setecentos gentios amigos, cometèrão animosamente os Francezes: & posto q̃ os achàrão

jaa

jaa fortificados cõ os Tamojas, gẽtios d'aquella costa, & se defendèrão com muyto animo: todauia apertàrão tanto com elles, que os Francezes escolhèrão antes, para sua saluação, entregaremse a Christãos inimigos, que a gentios barbaros, ainda que confederados. E depois d'isto cõtinuando os Portuguezes estas vittorias, desbararàrão de todo aos Tamojas, com tanto espanto do que tinhão visto, que logo se affastàrão de toda aquella costa; & os Francezes tambẽ ficàrão ensinados, a não tornarem mais ali cõ suas naos, a pagar seu atreuimento. E Antonio Salema fez d'esta guerra hũ bom tratado, em que se podem ver algũs feytos em armas, iguaes aos mais famosos do mundo.

Pouco depois, tornou o mesmo Rey Dõ Sebastião, a jũtar o estado do Brasil na Bahia de todos os Santos, & que a ella viessem as appellações: & mandou ao Rio de Ianeyro por Gouernador a Saluador Correa de Saa, que em tempo de seu tio Mẽ'de Saa esteuera jaa naq̃lla Bahia, & nella tinha feito muytas obras de valẽte caualleyro: & agora fez a el Rey muytos seruiços, pelejãdo com muytas naos Francezas, q̃ por ali passauão ao seu trato sem sua licẽnsa, & as outras escarmentando de modo, q̃ teue aquella costa limpa d'elles em seu tẽpo.

Ao Gouernador Mẽ'de Saa sucedeo Manoel Tellez Barreto, em cujo tẽpo os moradores de Pernambuco, sabẽdo que quatro naos Francezas andauão cõ os gentios resgatando & fortificandose, forão contra ellas: & posto q̃ os Francezes, de desesperados, queymàrão as naos, & se ajuntárão com os gentios em muy grãde numero, não podèrão resistir aos Portuguezes: antes depois de alcansarem d'elles muytas vittorias, fezerão naquelle lugar hum forte, que depois a experiẽcia mostrou ser de muyta importãcia, para reprimir as forsas, com que os Francezes continuauão aquelle comercio

mercio. Dos quaes houue muytos que se casarão com molheres gentias, & houue algũs que com os beyços furados, viuerão antre elles feytos gentios: & nisto não forão mal acompanhados d'algũs castelhanos, que escapauão das armadas, q̃ se perdião no estreyto de Magalhães, & outros que voluntariamẽte o fazião: & por este modo deyxàrão antre aquella barbara gẽte muytos mestiços, que são os mayores inimigos, q̃ os Christãos tem naquellas partes.

Depois gouernou aquella Prouincia de Santa Cruz Luis de Britto, & sucedeolhe Lourenço da Veyga; & sempre teuerão em que entender com Francezes, & cõ os mestiços que diziamos: mas cada dia os vencião, & vencem com muyto louuor seu, & proueyto que ordinariamente vemos tirão d'este seu trabalho: pois não vay homem algum àquella grande Prouincia, que não venha d'ella rico; sem se hauer na terra ainda descuberto minas de ouro, nem de prata, nem outras riquezas, & perolas, que nosso descuydo tem sepultado nellas. E é os thesouros que a natureza ali tem enserrados, forão jaa abertos: então não fora marauilha enriquecerẽ os homẽs em tão pouco tẽpo, como a muytos vemos.

D'onde se póde entender, que se cõ cuydado & artificio se continuar esta obra, com pouca despeza, se póde fazer hum dos soberanos Estados do mũdo, & edificarse nelle hum grande Imperio, como elRey Dom Ioão Terceyro determinaua: & se viuera mais dez annos, sempre viramos ésta grandeza: porque tem mais de mil leguas de costa, & a terra d'ella muyto fertil & fresca, muyto sadia, & lauada de bõs ares, & regada de frescas & frias aguas: muytos & seguros portos, capazes de entrarem nelles grandes armadas, & com muyta facilidade se fabricarem: pois tem para ellas mais quantidade de madeyra, do que hà em outra algũa parte do

mundo

mundo, & todos os outros aparelhos para isso necessários em grande abundancia. He abastada de muytos mantimentos de muyta substancia, & menos trabalhosos que os de Hespanha. Criãose nella muytas carnes, assi das naturaes, como das de Hespanha, em tãta quãtidade, que he quasi sem credito a sua multiplicação. Dãose nella melhores algodões, que em outra parte sabida, & muytos açucares: muyta quantidade de pao com que se fazem tintas. Em algũas partes se dà trigo, & milho, & vinho: & em todas todos os fruytos & sementes de Hespanha, & fruytificão com espanto & admiração. Hà nella todos os metaes em a quantidade, que os descubridores d'elles querem, conforme à industria com que o procurão: porque não falta ferro, aço, cobre, prata, ouro, esmeraldas, cristal, & muyto Salitre; & pedras de mil cores, nascidas em hũa grande serra toda de cristal, de q̃ nosso descuydo se não aproueyta. Sàe todos os annos do Mar muyto Ambar. E de todas estas cousas, & outras muytas, que minha breuidade não sofre, pòde vir a este Reyno tanta quantidade, que o comercio dos estrangeyros nesta parte se escuse. Em fim consideradas bem todas estas cousas que tendes ouuido, pòdese esperar d'esta Prouincia, q̃ seja de mayor proueyto, que o muyto que do Mundo nouo & Indias de Castella se recebe: pois nellas não hà mais que ouro & prata & perolas: & nesta nossa tãbem estes estimados metaes não faltão em grande quãtidade: & allem d'elles hà tantas outras cousas preciosas, & proueytosas á saude & vida humana, q̃ fica sem comparação, o proueyto que diziamos. Sua nauegação he muyto breue, & de pouco perigo: & se se pouoar com muytas cidades, fortalezas & pouoações de Portuguezes, então se lhe pòde chamar a Noua Lusitauia: & ainda em melhor cõdição que a propria, polo

que

que tenho ditto, & polos saudaueys ares de que se alimenta, serem tão proueytosos à gente, que viue nella por enfadamento. Mas porq̃ determino falarmos outro dia de todas estas cousas, mais em particular, como vos dizia: baste por hora o que me ouuistes, que não foy tão pouco, que vos não prouocasse muyto a serdes da minha opinião: & contra a d'aquelles, que tendo os thesouros tão perto, os vão buscar tão longe, atrauessando o mundo, & auenturando a notaueys perigos a vida: & tão continuados nelles, que nẽ os que morrem na empresa, resfrião a cobiça aos que de nouo se metem nella. Não falo nos animos caualleyrosos, a que sua nobreza não sofre deyxarem os perigos por grandes; porque estes bem he que atrauessem o mundo com seu valor & esforso, & metão debayxo de sua obediencia todos os habitadores d'elle. Ainda que jaa ouui dizer, que neste tempo se estimaua tanto a caualaria, quanto de si prometia de proueyto em fazenda: & que por esta se fazem todas as proezas, que o mundo tanto celebra.

## Capitulo III. Das mais cousas notaueys, que elRey Dom Ioão fez, tee sua morte: & da trasladação & amplificação da Vniuersidade de Coimbra.

EM Quãto estas cousas se passàuão na India, não se descuydauão em Affrica os Capitães q̃ nella estauão por elRey de Portugal, de continuar, com seu costumado esforso, a catholica guerra contra os barbaros Alarabes, alcansando d'elles marauilhosas vitto-

rias:

rias: & resistindo animosamente aos estreytos cercos, que com poderosos exercitos, lhe punhão. E principalmente no anno do Señor mil & quinhẽtos & trinta & noue: quando o Xerife Rey de Marròcos, poderoso tyranno naquelle tempo em Affrica, foy contra a cidade Çafim, com mais de cem mil homens de pee, & de cauallo, muytos d'elles Turcos (gente elcolinda, & com que elle conquistàra tantos Reynos) cõ os quaes, & com muytos instrumentos bellicos, a teue cercada seis meses, cõbatendoa brauissimamente: mas os Portuguezes, que dentro se achàrão, com tanto esforso & valentia lhe resistirão, que nunca pode ser entrada. Antes sahirão da cidade hũa noyte cem homẽs, tão ousados, que entrando animosamente no seu exercito, lhe poserão fogo a todas as machinas de guerra, que aparelhadas tinhão para o vltimo combate: & queymando & matando juntamente muytos d'elles, se recolhèrão jaa alto dia à vista de todo o campo inimigo, & sem algum danno. Com que ficàrão os barbaros Mauritanos tão confusos & espantados, & sobre tudo de semelhãte ousadia, tão atemorizados, q̃ logo leuantàrão o cerco vergonhosamente: & com grande perda de gente, munições, & credito (que aquelle tyrão mais estimaua) se recolherão à Marròcos. E os valerosos Portuguezes ficàrão aliuiados de tão poderoso tyranno, que os tinha jaa póstos no derradeyro termo de sua confiãsa & ousadia. Porque era tão pouca a gente que na cidade estaua, que chegou o Capitão a mandar armar as molheres, que nos muros andassem fazendo mostra de defensores. E ellas o fezèrão tão animosamẽte, que nunca se enxergou esta falta: nem com o medo da artelharia, que espanta o mundo, desemparàrão o lugar: antes houue algũas que d'ali varonilmente, cõ tiros de remesso, fezèrão marauilhas. Mas sabendo elRey Dõ

Garibay vbi supra. Historia Xeriphiorum, cap. 40. Et alij memoriales. Historia general de Affrica de Luis del Marmol

1539.

João

Ioão este trabalhoso cerco, que esta cidade padeceo, & considerando quão perto estene de ser entrada, & que a outros semelhantes perigos estauão ella & as outras offerecidas cada dia, pola vizinhança de inimigos tão poderosos: tratou mãdar desemparar os lugares de Africa, que no sertão d'ella em seu poder estauão. E porque era cousa de tanta importancia, o communicou cõ os do seu cõselho, & com algũas outras pessoas, de cuja prudencia em cousas graues tinha larga experiẽcia: antre os quaes houue varios pareceres, como em cousas grandes ordinariamente acontece. Dizião hũs, que elRey de Portugal sustentaua tres grandes conquistas, fora de seus Reynos, India, Guinee, & Brasil; para cada hũa das quaes era necessario hũ Principe poderoso, & desembaraçado d'outras empresas. Porq̃ os Estados da India estauão tão remotos, & rodeados de tantos Reys & Principes tão poderosos, que nenhũa forsa humana era bastante a sustentar em aquella terra os Portuguezes, se Deos miraculosamẽte o não fezera, como a experiencia cada dia tinha mostrado: & a conquista da costa de Guinè, & dos grandes Reynos de Congo, Mina, & Angolla, & as mais Ilhas circũuezinhas daquella paragem; era muy pernicioſa à saude dos homẽs que a ella hião de nouo: pola cõstellação & ardores da terra. Quanto mais, que a multidão, & barbaria, & fereza de seus moradores era bastante a ocupar hum grãde Rey, para se poder fazer senhor de seus thesouros: como as mortes sem numero, & as calamidades que nellas padecèrão Portuguezes, são boa testemunha. Pois a cõquista & descubrimento da grande Prouincia de Santa Cruz, vulgarmente chamada Brasil, que elRey Dom Ioão tinha com tãto gosto começada: bem tinha mostrado, ser cousa de que se não podia tirar notauel proueyto, se muy poderosamente se não cõtinuasse: pois

hauia

hauia nella mais de mil leguas de costa, & o sertão era tè o Perù & Antilhas de Castella: onde hauia tantas grãdezas, que para as occupar, era tambem necessario poder muy auẽtajado, do que hauia em Portugal naquelle tempo. E posto que o animo dos Portuguezes era capaz das mayores empresas do mundo; erão elles tão poucos, como tinhão mostrado os trabalhos que passauão cada dia nestas tres cõquistas, por não hauer nellas numero d'elles bastãte a mais, que para serẽ instrumento das marauilhas, q̃ Deos naquellas partes obraua cada dia. Iuntauase a isto, ser a cõquista de Affrica muy difficultosa, pola gente d'ella ser muyta em numero, & muyto bellicosa; & a terra esteril, & de pouco fruyto, & dos ardores do Sol, muy abrazada: & q̃ elRey Dõ Ioão sòmente em aquelles lugares, que nella sustentaua, gastaua mais cabedal, q̃ em todas as outras conquistas, de que tantas riquezas lhe vinhão: & que d'ali não tinha mais interesse, que hũa gloria vaã da cauallãria Portugueza: em que ordinariamente morrião famosos homẽs em armas, & q̃ se nas outras conquistas se exercitàrão, fezèrão notauel proueyto ao Reyno. E sobre tudo, ainda que sòmente pola amplificação da Fee, elle quisera continuar esta conquista: a experiencia tinha mostrado ser trabalho de pouco fruyto: pois em tantas centenas de annos, depois que os Mahometanos a senhorcão, nũca parte algũa d'ella se pode reduzir à nossa Fee, como d'antes fora, em tẽpo do grande Augustinho, Sancto Doutor da Igreja, & do famoso Tertulliano, ambos naturaes d'ella, que viuerão jũto aos annos duzentos, depois da vinda de Christo. E que este desejo se podia hauer por sem esperãsa, pola barbaria dos Mouros, & pola soltura de seus nefandos costumes, q̃ a ley de Christo não sofre. E para de todo extinguirem estes barbaros, & de nouo fazer habitar a terra de

Christãos

Christãos de Europa, era ella tão infructuosa como o mundo sabia. E conhecião, que não se hauẽdo de proseguir a cõquista de Affrica, como por estas razões lhe parecia necessario, erão de pouco fruyto aquellas cidades & fortalezas nella: & por isso se hauião de largar; & o que nellas se gastaua, mudar em outras partes de mais proueyto.

Da outra parte não faltauão tambem muytas razões em contrario, & que parecião bemfundadas, dizendo: que se não podia chamar esteril a terra, que sustentaua os seus naturaes em grande numero, sem ajuda de outras prouincias: & q̃ nesta, allem d'este ordinario mãtimento, hauia muytas minas de cobre, ferro, prata, & outros metaes em grande abundancia, de que laurauão a sua moeda: & que tambem não lhe faltauão minas de ouro, em a serra dos Mõres claros, não muy longe do Reyno de Marròcos, como he Autor o da historia dos Xerifes. Dizẽdo, que em seu tempo (q̃ foy junto a este em que himos falando) estando elle em Marròcos, se descubrio nos mesmos montes hũa grãde mina de ouro, & que vio homẽs que nella trabalhàrão: d'aqual trazendo elles a mostra ao tirãno Xerife, q̃ então era Rey de Marròcos, mandou cessar da obra, & q̃ a mina se cegasse, & entupisse com muyto segredo: dãdo em razão d'este mãdado, em sua cobiça tão estranhado; que se os Christãos soubessem, que tão perto hania tanta quãtidade de ouro, não o hirião buscar às Indias, tão distantes de Hespanha, & com tantos trabalhos nauegadas & conquistadas. E que sendo isto assi, inda que os Mouros fossem tão barbaros & habituados em suas torpezas, que não podesse nelles fazer proueyto a prègação Euangelica: bem se podia pouoar a mayor parte d'aquella Prouincia, de Christãos do Reyno de Portugal, & dos de Castella: pois estaua tão perto, & em dis-

Historia dos Xerifes cap. 17.

posição

posição para dar de si muyto proueyto, que então lhe não vião, porque os Mouros não saõ curiosos de cultiuar a terra: & se não fora pola comum sustentação, que se não póde escusar, ainda esse pouco que fazem, o hauião de deyxar. E que d'esta maneyra se tornaria a recuperar a Christandade, perdida em aquellas partes; & os Iudeus que nellas se recolhem, não poderião vzar de suas abominações, com que Deos tanto se offende. Quanto mais, que inda que a conquista de Affrica senão podesse então continuar como era necessário, para se seguirem estes proueytos que hora dizião: não era de pequeno fruyto sustentar, polo menos, a quelles lugares jaa conquistados: por não se perder a memoria da honra que seus antepassados nelles ganharão, com tanto trabalho, tantas mortes, tanto & tão nobre sangue, em aquelles campos derramado; & os excessiuos gàstos de sua fazenda na quelles primeyros principios muyto necessários: o que hora não hauia; pois com os Mouros fazia elRey de Portugal guerra aos mesmos Mouros, porque jaa, como Senhores, os Portuguezes dominauão muy grande parte do sertão d'aquella Prouincia, & pouco e pouco podião hir continuando, assi como o tempo desse occasião às cousas. E mais sendo jaa então a mayor parte dos gastos que nella se fazião, quasi de todo escusados: porque sòmente na Cidade Çafim, pagauão de tributo os Mouros vassallos d'quellas comarcas, & suas cabildas, mais de seis centos & oytenta mil alqueyres de ceuada em cada hum anno: que dando acada cauallo hum alqueyre por dia, bastaua a sustentar mais de mil & quinhentos caualios continuos: & os mesmos pagauão de trigo mais de trezentos & setenta & oyto mil alqueyres em cada hum anno; que podião sustentar mais de noue mil pessoas, contando

ãcada hũa cinco alqueyres cada Mes. E isto afora os dereytos que lhe pagauão nas alfandegas os Christãos, Iudeus, & Mouros, de muytas outras mercadorias, que de muytas partes ali concorrião, que era hũa boa soma de mil cruzados. O que junto com as muytas caualgadas que cada dia se fazião, quasi sempre em proueyto dos Portuguezes, que nellas trazião tanta quãtidade de gado grosso & meudo, que podião comer & partir com seus vizinhos: não parecia muyto difficultoso subsistentarem se aquelles lugares. Polo menos, só pola reputação do nome Portuguez, naquelle tempo tão famoso no Mundo, era bem que senão largassem; quando outros proueytos senão tirassem d'elles.

Em fim concluião, que este lhe parecia de proueyto, sómente polo militar exercicio, em que todos os bõs caualleyros se criauão naquellas fronteyras, à que chamauão escolla de bellicosos animos; d'onde todos os Portuguezes, que nas outras conquistas se aballizauão em obras heroicas, erão ali criados & doutrinados. E que depois que assi não fosse, elles farião falta, não sómente nas outras conquistas, onde tão necessarios erão sempre: Mas ainda os mesmos Mauritanos, se farião tão insolentes & sobervos, que ousarião molestar muytas vezes as outras Maritimas forsas, que naquella Costa querião deyxar, & tão necessarias erão à conseruação da Christandade de Hespanha: não ousando elles naquelle tempo, em que isto se praticaua, leuantar a cabeça contra a poderosa Coroa d'este Reyno. E virando as razoẽs contra o mesmo Rey, lhe requerião se lembrasse, com quanta industria, & poder elRey Dom Ioão Primeyro, seu Terceyro Auó, tomou a

Cida-

Cidade Ceyta, & quão louuado por isso foy no mundo dos melhores d'elle: & o grande contentamento & cuydado, com que seu Neto elRey Dom Affonso Quinto, tomou Alcacer, Tanger, & Arzilla: honrandose tanto d'esta conquista, que lhe ficou por cognomento, o Affricano. Pois elRey Dom João Segundo, ainda que não conquistou de nouo forsa algũa naquella Prouincia: todauia continuou a guerra nella com tanto poder & desejo, que muytos Mouros se lhe fezerão tributarios, & não se passaua dia sem falar com efficacia nas cousas de Affrica: & atee elRey Dom Emanoel seu Pay, a proseguio com tanto feruor, que a esta só chamaua conquista sua, & as outras em que tanta fama alcansou, sómente de seus vassallos. E bem se vio em os grandes thesouros, que gastou em se fazer Senhor da Cidade Çafim & Azamor, & em redificar & amplificar as mais fortalezas. E que se elle viuera mais dez annos, sempre o seu animo & venturra acompanhado do zello da Relegião, o fezerão Senhor das Cidades, Fez & Marrocos: para o que lhe não faltou mais que aproueytarse de estrangeyros, para pouoarem a terra: pois os Portuguezes bastauão sómente, para conquistalla. O que Sua Alteza neste tempo em que isto se praticaua, tinha mais facil, polas alianças, que podia fazer, com Hespanha, & França, & Inglaterra, per meyo de casamentos de seus irmãos, cada hum d'elles merecedor de grandes Imperios: a que podia largar todos estes estados de Affrica, que elles cõseruarião & amplificarião de maneyra, que tudo ficasse em felicidade.

E porque esta opinião parecia a muytos se hauia de seguir: & os que o contrario affirmauão, por ventura



378

não tinhão contra ella outras mais apparentes razões, quiserão se valer de Authoridades, ou como outros dizem, procurando ser melhor aconselhados. E assi se communicou o negocio com o Papa & Emperador. Os quaes conformandose com o que lhes pareceo mais se pretendia: ou não alcãsando mais seus entendimentos, forão de parecer, que os lugares se largassem. E elRey o fez, mandando largar aos Mouros as cidades Çafim, & Azamor, Alcacer, & Arzilla. E conuertendo as forsas d'aquellas cidades em a pouoação de Marzagão, que elRey Dom Emanoel ali cõquistàra: edificou nella mais junto ao Mar, hũa fortaleza inexpugnauel, & a pouoou com bons soldados & caualleyros, & entregou a famosos Capitães, que nella sempre se mostràrão taes. E posto que o estado das cousas d'aquelle tempo, daua a entender ser necessario, & proueytoso, largaremse aquelles lugares. Todauia o sucesso das cousas que depois vimos, claramente nos mostrou ao olho, o proueyto que se podèra conseguir, de elRey de Portugal, ter o seu poderoso brasso metido pelo sertão dentro d'aquella grãdissima Prouincia: cuja conquista, quando algũa hora se quisesse proseguir, ficaua, por esta causa tão facil: como depois a vimos difficultosa, lastimosa, & triste, por falta d'ella.

1546. Depois d'isto, que foy assaz sentido, & nesse Reyno justamente lamentado, chegado o anno do Senhor de mil & quinhentos & quarenta & seis: estando em a fortaleza de Marzagão, por Capitão Mòr Luis de Loureyro, grande caualleyro & muyto experimentado Capitão, determinou não deyxar os Mauritanos descansar no gosto, que tinhão de lhe largarem aquellas forsas: & assi ajuntando a mais gente, que seu poder alcansaua, foy correr a Azamor, & a entrou

a entrou animosamente: & desbaratando os moradores d'ella, & saqueandolhe a fazenda, se tornou victorioso a sua casa: trazendo antre outros catiuos, tres Cacizes: dignidade antre elles, como em nòs os Prelados: mas com tão grande opinião de santidade, que com ella, ou com seus feytiços (de que os semelhantes naquella terra saõ grandes artifices) tinhão prometido ao Xerife, defender a quella cidade, sem armas, a todo o poder dos Christãos: para o qual se forão meter nella, a tempo que o mesmo Xerife a queria mandar despouoar, antes que sofrer as perseguições de Luis de Loureyro. Mas nem a sua sanctidade foy bastante, nem os mais artificios poderosos, para escusarem, que por seu resgate não dessem vinte & dous mil cruzados. E querendo o Xerife sanearse d'esta perda, mandou correr a Marzagão, com quatro mil homẽs de cauallo, em quanto elle ficaua aparelhando o resto de seu poder. Os quaes cometendo animosamente a empreza, lhe sahio ao encontro o valeroso Capitão Loureyro, & em campal batalha os venceo, & desbaratou, não tendo mais em sua companhia que cento & oytenta homẽs de cauallo: mas elles tão esforsados, que seguirão os inimigos mays de oyto leguas: & tão perto da cidade Marrocos, que sendo tão populosa, como he notorio de tal maneyra se espantárão os moradores d'ella, que em grande confusão metidos, a começárão a despejar vergonhosamente, imaginando que todo o poder de Portugal sobre elles vinha. Hist. dos Xerifes ca. 54.

Mas logo no anno seguinte de mil & quinhentos & quarenta & sete, mandou o Xerife, seis mil homẽs de cauallo, & com elles os mais famosos Alcaydes & caualleyros de todos seus estados: com grandes premios prometidos, aquem lhe matasse, ou prendesse o Capitão

tão Luiz de Loureyro: & com tanta vontade cometia isto, que lhe mandou, que posto que para executarem o que tanto desejaua, viessem desbaratados, haueria a empreza por bem acabada. Os quaes com estas cousas prouocados, cometerão o negocio com muyto animo: aparecendo em Marzagão hũa quantidade d'elles, a que sahindo Luiz de Loureyro, com cento & vinte homẽs de cauallo, como ordinariamẽte costumaua, deu nelles cõ muyto esforso: mas elles cõfiados em hũa cillada, o forão antretendo, atee que houue vista d'ella, ainda a tempo que podéra voltarse a saluamento: que muytos de sua companhia lhe requerèrão fezesse: & não querendo elle fazer pee atras, em terra onde tantas proezas tinha acabado; sahirão os mouros com tamanha algazàra de contentamento, como quẽ tinha a preza bem segura. Mas elle se defendeo com tanto acordo & valentia, que mouros & Christãos lhe confessàrão toda a ventagem: tee que vẽdo elle que os mouros não abrandauão em sua furia, & a elle soo buscauão, não estimando muytos as vidas por lhe chegar, mandou a hũ golpe de ginetes, que rompendo pelos inimigos lhe posessem em saluo hum seu filho de quatorze annos que ali trazia: & ainda que os ginetes o fezerão como caualleyros, não se poderão saluar mais que sete, ficando o filho morto no campo com os outros. O que sentindo o Capitão Luiz de Loureyro como deuia, & que com sua morte ou prizão engrandecia os mouros, se começou a sahir d'antre elles. Mas posto que leuaua hum cauallo muyto ligeyro, & com a lança em ristre pelo meyo de todo o cãpo passou da outra parte, foy acometido de tantos, que o não pode fazer sem ser primeyro mal ferido: & o cauallo quasi morto, com as feridas mais esperto, pode chegar ás portas de Marzagão onde cahio

de

de todo morto, & elle em eſtado que hum dos ſete ginetes lhe deu a vida, pondoſe diante delle; & com ficar catiuo ſe pode o ſeu Capitão por em ſaluo, & chamauaſe Lezaro Martinz. O Mouro alcayde Capitão do exercito, mandou ao Xerife ſeu ſenhor como teſtemunha do muyto que fezera, hũa cabeça que dizia fora do Capitão Luiz de Loureyro: mas a ſua fama aſſi eſtaua confirmada por aquelles barbaros, que não houue algum que lhe deſſe credito: antes paſsárão neſta duuida tantas requeſtas de parte a parte, que o Capitão mouro mandou cortar a cabeça a todos os Chriſtãos mortos, & as mandou em ſaccos a Marrocos: em cujos moradores foy tamanho o contentamento, como ſe naquellas cabeças eſteuera todo o poder da Chriſtandade acabado. E por que antre aquelles barbaros ſe coſtumaua, ſe colhião algũa cabeça ou corpo de Chriſtão, darlhe muytas picadas: tendo para ſi, q̃ tantos merecimẽtos alcansão ante ſo ſeu Mahoma: aconteceo que querendo hũa moura alcanſar eſta indulgencia, leuou hũa d'aquellas cabeças a ſua caſa, & fazendolhe ſeu officio, quando mais influida nelle eſtaua, conheceo que a cabeça era de ſeu marido, que na quella empreſa era tambem ido. E poſto que foy caſo tão particular, elle ſe diuulgou de maneyra, q̃ toda a Cidade o ſoube, & acabou de julgar o Capitão mouro por couarde & mentiroſo: & aſsi não lhe baſtárão todas eſtas diligencias, para ficar de todo acreditado. Hiſtor. dos Xerifes c. 55. & 56.

Depois que Luiz de Loureyro foy são de ſuas feridas, el Rey Dom Ioão lhe fez merce da Capitania de Tanger. Mas elle como tinha o animo incãſauel, ſahio tãtas vezes aos mouros, q̃ ẽ hũa d'ellas foy morto, depois, q̃ os eſpantou a todos aq̃lle dia com ſeu eſforſo & grandes façanhas. E Triſtão d'Attaide que lhe ſucedeo em Marzagão, continuou a guerra com muyto



390

ânimo, alcançando dos Mouros algũas vittorias, & molestando aquella prouincia com muytas sahidas, de que sempre ficaua com a melhor: seruindose de hum Mouro, que, logo quando elle ali foy por Capitão, se veyo a elle para se fazer Christão. Ao qual ainda que não derão logo o baptismo, esperando que fosse bem prouada sua constancia, todauia a seu requerimẽto lhe começàrão a chamar Tristão d'Attaide. Era homẽ muy solto & manhoso, & naturalmente atreuido: & como tal em quãto duraua o tempo de seu catechismo, fazia suas entradas, sò per aquellas comarcas: & trazia grandes caualgadas de muyto gado & cousas de muyto preço, & muyto facilmente: porque como ladrão de casa, entraua & sahia sem ser conhecido por Christão, & tornaua a dar auizos em Marzagão, & cõ habito fingido de Mouro tinha ocasião de fazer seus saltos. E com isto era tão temido & famoso em todas aquellas comarcas, que cada dia se queyxauão d'elle ao Xerife, que foy dissimulando com elle, tee hauer algũa occasião. Mas estando o mesmo Xerife em o dia da sua Pascoa celebrando suas festas, fòra das portas de Marrocos, o bõ Tristão, leuou, quasi ante seus olhos, hum moço & hũa moça, & os entregou aos Christãos: com o qual acabou o Rey de se indignar contra elle, de modo que não lhe lembraua outra cousa, senão a vinganssa de tamanho atreuimento: & para isto o encomendou a muytos, & prometeo grandes premios a quem lho prendesse. Mas ainda que muytos andauão occupados nesta preza, fazia Tristão suas caualgadas, sempre a seu saluo, & diante d'elles. Tee que hũa vez, tendo jaa palaura de o baptizarem, fez hũ bom salto, como costumaua: & vindo cõ elle, hum rincho de hũ caullo, o descubrio: & appellidandose toda a terra, foy prezo & leuado ao Xerife. O qual perguntandolhe

Histor. dos Xerifes ca. 61.

por

porque fazia mal aos Mouros, sendo o elle tambem; respondeo, antre outras palauras, que jà o não era, por que lhe tinhão os Christãos prometido o baptismo, na confissão do qual hauia de morrer. Do que o Xerife muy enojado, mandou, lhe cortassem logo a cabeça: e para isso o leuàrão os Mouros arastrãdo pela cidade, tee o lugar deputado: onde lha cortarão por detras muyto deuagar, para que sentisse mais tormẽto. Mas elle com tanta constancia o sofreo, que dizendo lhe o pouo se encomendasse ao seu Mahoma, elle chamaua por Iesu Christo, & pola Virgẽ Maria sua Mãy, & lhe offerecia aquella morte: em que se mostrou tão animoso & Christão, que tomou hum pouco do seu proprio sangue em a mão, & o lãsou sobre sua cabeça: dizendo, que pois não podèra alcansar o baptismo, tẽdo feyto da sua parte o possiuel, confiaua em a miseri cordia de Iesu Christo, receberia aquelle sangue por verdadeyro baptismo, & assi morreo. Os Mouros o apedrejàrão logo com muyta rayua, & lhe fezerão mil vituperios: a que querendo acodir o Autor da historia dos Xerifes, que então ali se achaua, o foy pedir ao Xerife, que lho negou, não lhe aprouey tando todos os meyos, que o Christão lhe cometeo: dizendo queria que ali o comessem os cães. E foy cousa marauilhosa, que em quatro dias que ali esteue na Praça, nunqua houue cão que lhe chegasse, andando junto a elle muytos. Então peytou esse Autor a hũ Mouro, que o enterrasse denoyte: & nem isto bastou para hauer à mão o seu corpo, que elle affirmaua como de Santo Martyr se podia venerar, segundo os exteriores que nelle vio, sua constancia na Fee, & a paciencia Christaã, com que acabou. Cap. 61.

Neste anno de mil & quinhentos & quarẽta & sete, nesta mesma Cidade Marrocos, crucificàrão tres 1547.



381

Mouros por graues delictos, como aos taes costumão fazer aquelles barbaros: ensinados dos Iudeus, que antre elles viuem: & cahindo os corpos, ficárão as Cruzes leuantadas, & aquillo que em desprezo dos Christãos se fazia, tomauão os que ali se achauão, por honra, fazendo lhe a reuerencia & adoração deuida, todas as vezes que passauão. Succedeo que este mesmo anno estauão as sementeyras em esterilidade, por hauer muyto tempo que não chouia: ao que querendo acodir os Cacizes, pedirão ao Xerife, per conselho dos mesmos Iudeus, mandasse tirar aquellas cruzes; porque por ellas ali estarem, & serem adoradas dos Christãos, o seu Mahoma lhe mandàra aquella esterilidade.

Histor. do Xerife cap. 64. E elle por lhe agrardar o mandou fazer, & logo choueo, & as nouidades melhorárão, tão notauelmente que se persuadirão os Mouros, fora por se tirarem d'ali as Cruzes, a que elles tem grande odio. Polo qual á petição dos mesmos Cacizes mandou o mesmo Xerife, que mais se não justiçassem os malfeytores d'aquella maneyra: mas que os enforcassem, como d'ali em diante se costumou, & com isto ficárão os Iudeus com seu mao conselho frustrados.

Mas como os conselheyros d'elRey Dom Ioão o dissuadião d'esta conquista, que tinha mais de honra, que de proueyto, per elles foo pretendido: elle se hauia nella com tanto descuydo, que as vittorias quenella se alcansauão todas crão miraculosas: como foy esta, & outras muytas, que estes Capitães: alcansarão, & outros alguns a que a nobreza de seu sangue, & razão de seus officios, ao mesmo estimulaua. Seruindo aquelles lugares Affricanos de continua escolla de valerosos animos, como jaa vos disse: onde sempre se criárão taes, que sahidos d'ali, espãtauão o mundo, na India, na Persia, & na Ethiopia, &

em

em toda a Costa de Arabia, & nas mais Ilhas Orietaes, & Occidentaes do Mar Oceano, & Oriental. E he certo que quantos mais discipulos nesta militar escolla se criassem, tantos mais triumphos d'esta bellicosa nação se publicarião pelo Mundo.

Mas deyxando isto a parte, que tem mais de magoa, que de remedio. Occupado elRey nas cousas do Oriente, assi polas riquezas d'elle, como pola pregação do Euãgelho, q̃ elle ẽ extremo procuraua: foy nisto tão solicito, q̃ para nesta santa obra lhe não faltarẽ idoneos ministros, que nella continuamẽte trabalhassem; trasladou, & quasi de nouo instituio nesta cidade Coimbra, hũas gèraes escollas de todas as sciencias: mandand o vir a ella os mais famosos letrados, que na Europa se sabião, com os quaes a fez tão insigne, como os fundadores erão eminentes: o que passou d'esta maneyra.

Escollas em Coimbra.

Iá tereis ouuido q̃ forão os esclarecidos Reys d̃ Portugal sempre tão excellẽtes napaz, como valerosos na guerra: & que cõ esta defendião & acrescentauão seus senorios: & cõ a outra conseruáuão & sustentauão em paz & justiça seus estados. E assi elRey Dõ Diniz de gloriosa memoria, e no politico gouerno sapiẽtissimo, instituio nesta Cidade hũas escollas de todas as sciẽcias: com approuação do Summo Põtifice Ioão XXII, segũdo diz a sua Chronica capitulo quatorze, que recopilou Ruy de Pina Chronista Mor d'este Reyno: Em cuja cõfirmação, tràs hũa pratica, q̃ elRey D. Diniz fez aos Prelados & homẽs nobres do seu cõselho, que bastantemente mostra, o intẽto que teue em fazer esta obra, nesta propria Cidade Coimbra, antes que em outra algũa de seu Reyno. E por ser origem de escollas, a que todos deuemos muyto, sofrey ouuir o que elle disse aos seus.

De hac institutione scribit late Ioannes Ferdinandus in oratione. Et Doctor Fracisco de Monson in sua institutione principis Christiani.

Ao

Et patet ex alijs authoritatibus illius rẽporis Et in proemio statutorum eiusdẽ Vniuersitatis.

Ao bom Principe, que da mão de Deos ha muyto de reger, sobre tudo lhe conuem, que trabalhe & procure, que elle & os seus subditos, sobre todas as virtudes abraſſem a virtude da juſtiça, & amem & ſigão os fruytos d'ella: porque os ſeus merecimentos ſão taes, & ante Deos de tanta eſtima, que não ſòmente dá por elles neſte Mundo alegria & pacifica vida em quanto dura: mas ainda no outro, para a alma, não nega a gloria eterna, & bemauenturanſa para ſempre. E certamẽte o Rey na terra, & nos Reynos, q̃ per graça de Deos lhe ſão encomendados, não pòde fazer melhores obras, nem edificios de mór louuor, que procurar que viuão os homẽs em fee & juſtiça, & fação obras ſantas, & juſtas, & honeſtas. E porque iſto ſe não pode aſsi bem conſeguir & hauer effeyto, ſem hauer no Reyno bároẽs em todas as doutrinas & ſciencias bem enſinados: conſirando eu, que meus Reynos, pola prouidẽcia & bondade de Deos, não ſòmẽte ſão aſſaz prouidos de todolos mantimentos do mar & da terra; mas abaſtados de muyta gente d'armas, & do bom vzo & exercicio d'ellas. E aſsi bem deſejo de todo meu coração, que tambem haja nelles auondanſa de homens letrados, & muy ſabedores. E para iſſo propùs dias há, por bem comum de meu Reyno, & grãde proueyto de meus vaſſallos & naturaes, fazer nelle hum eſtudo geral & muyto honrado, em que todalas ſciẽcias ſe leão: & que ſeja feyto neſta Cidade Coimbra, que he no meyo do Reyno, abaſtada das couſas neceſſarias, & aſſaz temperada dos ares para aſaude dos homens. E porem antes que o poſeſſe em obra voloquis aſsi noteficar, para me dizerdes voſſo conſelho, & parecer.

Mas no archiuo da meſma Vniuerſidade, eſtà poſto em memoria eſta inſtituição muyto ao contrairo:

Dizen-

Dizendo que o mesmo Rey Dom Diniz fundou as escollas, primeyramente em Lisboa, em o anno do Senhor mil & duzentos & nouenta & hũ: & do Pontificado de Nicalao Quarto anno terceyro: vinte & cinco annos antes que o Papa Ioão vigesimo secundo, fosse eleyto. E que se pagauão então os sallarios dos lentes, & mais despezas, pelos Abbades d'Acobaça & dos da Ordem de S. Bento, & Prior do Mosteyro de Sancta Cruz de Coimbra, com mais certa cotta de dinheyro que os escollares para isso dauão. E que lhes assinou barrio particular em que morassem os escollares, que foy da Porta do Sol & S. Andre em diante, por toda a Freguesia d'Alfama; & liase nas casas da moeda velha no dito barrio, que elRey lhe deu. E que polas muytas discençoẽs que antre os moradores da Cidade, & os Escollares sucedião muytas vezes, o mesmo Rey Dom Diniz atrasladou para esta Cidade Coimbra anno do Sõr mil & trezẽtos & oyto, anno terceyro do Pontificado de Clemente Quinto, tambem oyto annos antes que fosse eleyto Ioão XXII. em cujo tẽpo a Chronica diz que foy a sua primeyra instituição. E assi nesta Cidade esteuerão as escollas por largos tẽpos: & no principio se lião as lições de Theologia em algũs Mosteyros, & as das outras sciencias, artes & latinidade, em casas de alluguer. E depois se jũtarão todas as lições em hũas casas que estauão junto dos Paços d'elRey, onde horà esta o Collegio de S. Paulo: & d'aquelle tempo ficou ali hũa estatua de pedra, da Sapiencia q̃ he insignia da Vniuersidade. Pagauãose então os sallarios & mais gastos, das Igrejas de Pombal & Soure, que depois se alargárão, por o Mestre & Conuento de Christo, tomarem sobresi estes gastos. Depois de passados algũs annos, por ser a Cidade Lisboa mais rica & abastada: ou como algũs dizem, porque os Mestres

383

Meſtres eſtrangeyros reſidião nella de melhor vontade, por ſeu grande comercio: elRey Dom Fernando, biſnetto do primeyro inſtituidor, a trasladou d'eſta cidade a Lisboa, juntos ao anno mil & trezentos & ſetenta & cinco: onde eſteue nos proprios barrios & caſas da Moeda velha. Tee que no anno mil & quatro centos & trinta & hum, o Infante Dom Henrique, famoſiſsimo antre os Principes de ſeu tempo, & filho d'elRey Dom Ioão Primeyro; lhe fez doação das proprias caſas em que viuia; & a dotou de grandes rendas, & enobreceo com ſabios Meſtres & grandes priuilegios & liberdades, com que floreſceerão nella grandes engenhos. Mas como polas conquiſtas da India (que eſte meſmo Infante começou a deſcubrir) veyo aquella Cidade Lisboa a ſer de tanto trato & negocio, que a quietação das ſciencias ſe perturbaua, pareceo a elRey Dom Ioão Terceyro, ſe deuia mudar por eſta neceſsidade: & com o zello q̃ tinha da Religião Chriſtaã & de hauer d'ella em ſeus Reynos muytos miniſtros, & da mais policia & gouerno ſecular: tratou de a amplificar & acreſcentar. E porque não hauia em todo o Reyno lugar mais acommodado, que eſta Cidade, ordenou que nella ſe conſtituiſſe: aſsi pola fertilidade da terra, & temperanſa de ares, como tambem (que he o principal) pola natural quietação dos moradores d'ella: proprio ſitio da verdedeyra ſabedoria: que foy tambem cauſa de ſer a qui a primeyra inſtituição, como jaa vos diſſe. E quis elRey Dom Ioão Terceyro, jaa que eſtà Cidade eſtaua ſituada no meyo do Reyno, que com eſtas excellẽcias, que lhe acreſcẽtaua, ficaſſe como coração d'elle, donde as mais partes do corpo a vida interior recebẽ. E aſsi parecia bem q̃ foſſe, que da meſma Cidade, d'onde antiguamẽte na Infancia, & primeyra idade d'eſte Reyno, ſahirão tantos

excerci-

exercitos armados, q̃ vencidos os barbaros tirãnos, o Imperio Luſitano, pouco & pouco forão edificando. Hora no tẽpo preſente d'ella ſahiſsẽ tambẽ, floreceẽtes eſquadrões, d'outra maneyra armados, que toda a barbaria do mundo, & ſua infidelidade, & a pertinacia de ſuas nefandas Seytas & ceremonias, perſeguiſsem, deſtruiſſem, & anichilaſſem, como fazem & pretendem. E moueoſe tambem eſte inclito Principe, a fazer eſta generoſa obra, ſabendo muyto bem, que jaa que nẽ as memorias dos Emperadores antiguos, nẽ dos Reys potentiſsimos, nẽ todas as mais glorias de diuerſas nações, não ſe podião comparar com as ſuas, aſsi na multidão das vittorias, como na grãdezá d'ellas. Aſsi tambem, não ſe ſatisfazendo ſò com a gloria de tantos Imperios, de tantas Prouincias ſubjeytas, de tantas vittorias, & triumphos alcanſados; não ſe aquietou com tudo iſto, atee que as letras, quaſi de todo o mundo fugitiuas, & toda a ſabedoria, depois de tantas perigri nações & calamidades: no ſeu Reyno como em ſeguro porto, ſe recolheſſem, amparaſſem, & illuſtraſſem: para que aſsi em virtude, como na fortuna, a todos os mais Principes ficaſſe ſuperior. E porque ſó neſta ſcientifica prerogatiua, cuydaua lhe leuauão ventagem, as prouincias de Italia, França, Frandes, Alemanha, & Heſpanha: por iſſo de todas ellas mandou vir os mais eminentes homẽs, que nellas hauia, em letras, & ſciencias, aſsi ẽ as linguas Latina, Grega, & Hebrayca: como nas letras de humanidade & philoſophia: & em todas as mais ſciencias de Theologia, Canones, & Leys, & Medicina: & na doutrina de todas ellas muĩto exercitados: os quaes ſezerão eſta Academia ẽ ſeu principio muyto illuſtre, & no progreſſo muyto floreceẽte, & em tudo o mais felicíſsima.

Eſtes forão na faculdade de Theologia o Doutor Affonſo

Affonso de Prado, na doutrina de Santo Thomas eminente: veyo da Vniuersidade de Alcalá para a cadeyra de Prima. Frey Martinho de Ledesma Castelhano, da Ordem dos Pregadores, veyo para Lente de Vespora. O Doutor Francisco de Monsão Castelhano, Pregador muyto douto, & em todas as partes muyto erudito, veyo tambem de Alcalà. Marcos Romeu, Lente do Testamento Velho, Doutor de Pariz do Collegio de Sorbona, de nação Portuguez, & admirauel em letras, & grande humildade & pureza de vida. Mestre Payo Rodriguez de Villarinho, natural de Beja, Doutor de Pariz, que antre todos os fundadores d'esta Vniuersidade, em engenho & prudencia se auentajaua; porque era grande Philosopho, grãde Theologo, & grande horador: & lia a cadeyra do Testamẽto Nouo cõ tão applauso, que o hia ouuir, o Doutor Nauarro.

Lentes da faculdade de Canones, forão em a Cadeyra de Prima, o Doutor Martim de Aspilcueta Nauarro, bem conhecido no Mundo. Estudou em Alcalà Artes & Philosophia: em Tolosa Canones & Leys, & logo na mesma os ensinou com grande nome: d'ali veyo a Salamanca, & nella quatorze annos a enriqueceo cõ sua doutrina. Depois solicitado por el Rey Dõ Ioão III. de Portugal, & rogado pelo Emperador Carlos Quinto, veyo a dar principio á vltima trasladação d'esta Vniuersidade, & a ensinar o Mũdo, assi cõ a vida, como com a sciencia, que foy profundissima, muyto vniuersal & Catholica. Para a Cadeyra de Vespora juntamente com Nauarro, veyo o Doutor Luis de Alarcão, tão nobre em sangue, como em engenho & fertilidade de memoria excellente, em que em seu tempo ninguem lhe leuou a ventagem. O Doutor Ioam Peruchio Morgovejo, na muyta

Iulius Rosscius Hortinus in eius vita.

conti-

continuação do estudo muyto notauel, & na bondade de vida excellente. O Doutor Manoel d'Andrade, cuja diligencia em ensinar era muyto estimada, & a faculdade de sua memoria admirauel.

A faculdade de Leys derão principio. O Doutor Gõsallo Vaz Pinto, Portuguez, na Cadeyra de Prima: hũ dos mais insignes Iureconsultos, q̃ floresceràn nos tẽpos antigos: cuja doutrina, como de Oraculo diuino era recebida, estimada & seguida. O Doutor Antõnio Soárez, Portuguez, na Cadeyra de Vespera, em prudẽcia insigne: sucedeo na de Prima ao primeyro, & depois foy ao Desembargo: & sucedeolhe o Doutor Sãta Cruz, Castelhano, muy grande Iureconsulto. E por falta d'estes dous Portuguezes, sucedeo na de Prima o Doutor Fabio, na sua faculdade doutissimo, na prudẽcia vnico, & em todas as mais excellencias de pessoa & animo, cõsumado & graue. O Doutor Afcanio na eloquencia suauissimo, & no dereyto Ciuil muyto douto.

Para a faculdade de Medicina vierão, Mestre Anrique Colhar, Portuguez, na de Prima. O Doutor Thomas Rodriguez, Portuguez, na de Vespera: que foy na sua faculdade mais insigne, q̃ todos os que em muytos seculos floresceràn no mundo. O Doutor Reynoso, nas letras Grega & Hebraica muyto erudito, & na sciẽcia & experiencia outro Esculapio. O Doutor Franco, Lente de Auicena, cuja sciencia era muyto estimada, & a industria a todos charissima. O Doutor Luis Grego, Interprete de Galeno, de rarissimo ingenho & erudição. O Doutor Pedro Nunez, hũ dos mais excellentes Mathematicos que o mũdo teue: foy Mestre dos Principes & Infantes d'este Reyno, & d'elles tão estimado, que assi nas especulações mathematicas, como em as mais excellencias de prudencia & entendimento, não teuẽ o segundo lugar, na opinião d'elles.



385

O primeyro Curso d'Artes lèo, Mestre Diogo de Gouuea, natural de Coimbra: foy depois Conego de Lisboa, Deputado da Mesa da consciencia, & depois Dom Prior de Palmella, & morreo hum santo homẽ. Lèrão tambẽ Artes, Mestre Luis Aluarès Cabral, Portuguez: & Mestre Nicolao Grouchio, Francez: & o Doutor Bordallo, Interprete da moral Philosophia.

E para ensinarẽ Latim & linguas Grega & Hebrayca, mandou el Rey Dom Ioão vir de Pariz hum Collegio inteyro. Para Principal veyo Mestre Andre de Gouuea, Portuguez, Doutor Theologo de Pariz, que era irmão de Marcial, tambẽ Mestre d'este tẽpo. Subprincipal, Mestre Ioão da Costa, Portuguez, Doutor de Pariz em Leys. O Doutor Fabricio Mestre de Grego, & o Doutor Rozetto Mestre de Hebrayco. Lèo a primeyra Classe & Grego, Mestre George Buccanano Escotto: A segunda, Diogo de Teyuez, Portuguez, natural de Braga, Doutor em Leys: A terceyra, Mestre Guillielmo, Francez: A quarta, Mestre Patricio, irmão de Bucanano: A quinta, Mestre Arnoldo Fabricio, Frãcez: A sexta, Mestre Elias, Francez: A septima, Mestre Antonio Mẽdez, Portuguez, q̃ depois foi Bispo d'Eluas: A oytaua, Mestre Pedro Anriquez, Portuguez, q̃ estaua já d'antes em Portugal: A nona, Mestre Gonsollo, Portuguez, q̃ tambem já estaua em Portugal: A decima, Mestre Iaquez, Francez: A vndecima, Manoel Thomas, Portuguez. E o Mestre Ioão Frz, q̃ tendo ensinado Rhetorica nas duas Vniuersidades de Salamãca & Alcalá, nesta tambẽ fez o mesmo cõ muyta satisfação & applauso: porq̃ foy perfeyto Orador, & muyto douto nas sciencias & linguas, & tão gèral em todas, que raramente se acharia seu igual, em nenhũa Vniuersidade do mundo.

Doutor Monsão no seu Principe christão

Allem d'estes primeyros fundadores, houue tambẽ outros

outros muitos neste primeyro principio, q̃ successiuã-
mente lhe succederão, tambẽ filhos da Vniuersidade de
Pariz, q̃ illustrárão esta notauelmẽte: como foi o Dou-
tor Lopo Galego, Ignacio de Moraes, Belchior Belle-
go, Mestre Andre de Resende, o Cayado, todos Portu-
guezes, & Nicolao Clenardo, & outros muytos, q̃ em
letras de humanidade forão eminentes.

Em o principio d'esta vltima trasladação se lèo a Theo
logia, Artes, e Humanidade em o mosteiro de S. Cruz:
& as mais sciencias à porta de Belcouce, em hũas casas
q̃ então erão de Dõ Garcia d'Almeyda: & d'ahi a pou-
co tempo se passárão as sciencias aos Paços d'el Rey; &
logo aos mesmos se passárão tambẽ as Escollas meno-
res. E porq̃ estas não parecerão ali bẽ acõmodadas, por
muytos inconuenientes q̃ hauia, mandou el Rey edificar
para ellas o Collegio Real, na Rua de S. Sophia: & nel-
le começárão a lèr, em o anno do Sñor 1548. os Mes- 1548.
tres q̃ mãdou vir de Pariz, como já vos disse: & em nos
so tempo se mudárão para onde se ensinão hoje.

E para perpetuação d'esta Vniuersidade, ordenou
el Rey nella muytos collegios, algũs dos quaes fundou
& dotou, & a outros deu ordẽ para o mesmo; & a todos
hesmollas, annuaes & perpetuas. E para o sallario &
gastos d'estas Escollas mayores & menores, & seus en-
cargos, allem do q̃ já tinhão em Lisboa, lhe dottou as
Igrejas q̃ ficárão do Infante Dõ Fernando: & impetrou
do Papa Paulo III. se extinguisse o Priorado mòr de
S. Cruz, & q̃ a mayor parte das rẽdas d'elle se applica-
sem a esta Vniuersidade, & nella se encorporasse. E q̃ o
Prior cõuentual d'este mosteyro, fosse sẽpre o seu Cã-
cellario, q̃ nella he, ẽ os maiores graos a principal pessoa.

Com estes homẽs tão eminẽtes em letras, ficou esta
Vniuersidade antre todas as de Europa florentissima;
& de tal maneyra fructificou, q̃ tem produzido muy-



386

tos Letrados, q̃ leuárão por oppoſição as principaes cadeyras, em muy inſignes Vniuerſidades, & em todas as mais forão bẽ conhecidos & eſtimados. E ſómente na de Salamãca houue d'eſta Vniuerſidade, na cadeyra de Prima de Leys, tres Lentes ſúccеſſiuamẽte; Manoel da Coſta, Ayres Pinhel, & Heytor Rodriguez, todos Portuguezes, & filhos d'eſta Vniuerſidade. Verdade he o q̃ dizeis (diſſe o Italiano) mas ſe tantos Letrados produzio em tão pouco tẽpo eſta Vniuerſidade: não vejo razão para q̃ haja tão pouca fama d'elles pelo mũdo; pois a ſabedoria he hũa das couſas, q̃ não ſofrẽ eſtar ẽcubertas. Se não algũs de cujos eſcritos algũas nações ſe tem aproueytado notauelmente: mas ſão elles tão poucos, em cõparação do q̃ tendes ditto, q̃ ſe póde hauer por couſa duuidoſa. Antes (reſpondeo o Portuguez) ouſarey affirmar, q̃ não ha Vniuerſidade no mũdo, q̃ em tão pouco tẽpo, como ſão ſeſſenta annos, produziſſe, tanto como eſta. E ainda q̃ os eſcritos de muytos, q̃ podião illuſtrar o mũdo, & hõrar ſua patria, eſtejão ſepultados em treuas de eſquecimẽto; ou porq̃ ſão Portuguezes, q̃ mais ſe prezão de dizer, q̃ de fazer: ou por não ſe auenturarẽ ás linguas dos maldizentes: por que a inueja dos couardes, abate o animo aos ouſados! Toda uia ainda hoje vos fezera ficar cõ noticia de tãtos, q̃ forçadamẽte mudeys a opinião: cujas obras jaa ſahidas a luz, em numero & excellencia, moſtrão bem oſta verdade: mas outro dia quãdo em outras muytas couſas excellentes d'eſta noſſa nação; praticarẽmos, cõprirey eſta minha & voſſa vontade.

Com eſta diligente induſtria não faltárão ao noſſo Rey Magiſtrados, que lhe gouernaſſem ſeu Reyno em paz & juſtiça; nem ſolicitos miniſtros, que no augmẽto da Religião Chriſtãa frutificaſſem, & admiraueſmẽte á multiplicaſſem da maneyra que hoje vemos,

no

no riquissimo Oriente,& suas Ilhas, & na grandissima Erhiopia,Arabia,& na Persia,& Mundo nouo, & em todas as mais terras,onde os Portuguezes com suas famosas nauegações chegão. Porque antre a turbulencia dos soldados armados, achareis sẽpre Sacerdotes santos & religiosos: & antre a furia das armas & tormentas, ouuireis suas Preces & Orações; com que o Mar se aquieta,os inimigos se entregão, ou são vencidos,& a terra he conquistada,& senhoreada, & os seus moradores conuertidos à Santa Fee Catholica.

Em estas tão pias & catholicas obras occupado este esclarecido Rey, veyo a falecer a tempo, em q̃ sua vida era mais necessaria: assi polas mortes de seus filhos & irmãos, com que sua falta se podèra recuperar:como polo nascimento d'elRey Dom Sebastião, seu neto, q̃ no Reyno lhe hauia de suceder, & ficaua de tres annos de idade, pouco conueniente para tanto peso, & muy necessitada da prudencia sua, com que admiraualmente gouernou sempre seus subditos. Mas a morte, dando principio a nossas desauẽturas, lhe deu fim a sua desejada vida, leuandoo em Lisboa, na mesma casa onde elle nasceo, & em o anno do Sñor mil & quinhẽtos & cincoenta & sete, a onze de Iunho, dia de S.Barnabe, tendo de idade cincoenta & cinco annos: & de Reyno trinta & cinco: Seu corpo està sepultado em o Real Mosteyro de Bethleem. Sua morte foy muyto sentida do pouo, & de todos os Estados. 1557.

Foy elRey Dom Ioão,segundo suas obras testificão em todas as virtudes excellente: porq̃ na religião foy pio, na justiça clemente, na Fee muyto Catholico, na liberalidade magnifico, & na prudencia vnico, & em todas as mais obras benigno & graue. Aos seueros juizes não se mostraua alegre: & no eleger d'elles & dos magistrados, era muyto acertado. Abrogou as leis an- Resendi, in quadam oratione vbi supra.

tiguas, que mandauão fazer final no rosto aos ladrões de pouca contia: dizendo, que se podião ainda emendar & reduzir a louuauel vida: & que era cousa cruel & deshumana, macular a principal parte do homem, de maneyra, que os finaes da maa vida passada, lhe affeasse as boas obras da presente. Tambem costumaua dizer por algum homem jaa emendado dos erros passados: que não era razão, que para com elRey fezesse nojo ao homem, o que jaa lho não fazia diante de Deos. Foy mais zelloso da conseruação da republica Christaã, & de a sustentar pacificamente; que de seguir seus particulares interesses, à custa das vidas & sãgue de seus vassallos. Verificandose nelle com mais justo titulo, o de que Marco Tullio se gloriaua tanto, quãdo dizia: Cedant arma togæ: porque não o fez este nosso Principe de modo, que as togas da paz, lhe tolhessẽ o exercicio das armas na guerra: vencendo fora com a prudencia os inimigos, para que os amigos em casa estiuessem pacificos & seguros. Foy muyto amigo das letras, & fauorecedor dos Letrados; & com ellas gouernou bem seus subditos, & fazendo merces a elles, deyxou cheos de Sabios os seus Reynos. Folgaua muyto de fauorecer a quem o bem seruia, & de lhe fazer merce a seu tempo: & tinha tanto cuydado d'isso, que indo lhe falar o Conde do Prado, por ser jaa muyto velho, leuaua em hũ papel per addições escrito o que lhe hauia de pedir: & soy tal seu descuydo, que não sòmente lhe esqueceo tudo, mas o papel lhe cahio aos pès d'el-Rey: que mandandoo leuantar depois do Conde hido; inda que nelle pedia algũas cousas grandes, elle lhe fez merce de todas, & lhe mandou a Prouisão a casa, sem o Conde o saber. Outra vez hum fidalgo muyto pobre & de muytos seruiços, indo falar a elRey de noyte; totalmente lhe esqueceo tudo; mas leuantandose com

estas palauras: Senhor, tudo o que trazia cuydado, me esqueceo: Seynos seruir, & não vos sey pedir. Pois, respõdeo elRey, lẽbrayuos a manhaã, se não ao outro dia: & se vos não lembrardes, lẽbrarmehey eu. Estimaua tanto a honra dos seus vassallos, que mandou vir logo à Corte Dom Aluaro d'Abranches, Capitão de Azamor, para o castigar; por se queyxar d'elle a sua Alteza, hum caualleyro, que vinha vestido em hum capuz de doo, & hũa corda ao pescosso, dizendo, que Dom Aluaro o mandára assoutar. Mas porq̃ depois elRey soube, que o Capitão fora justamente prouocado, polo outro se gabar, que era fauorecido de hũa sua parenta: & porque tambem entendeo do modo de proceder do caualleyro, ser homem bayxo (como se depois soube, era filho de hum merchante) perguntoulhe em quanto estimaua aquella affronta: & respondẽdolhe o caualleyro, que em mil & quinhentos cruzados: acodio elRey, tantos vos mandarey dar logo.

Tambem aconteceo, q̃ indo elRey hũa tarde a Bethleem, o Corregedor da Corte diante d'elle, se apeou por falar a hum homem, que vinha a pee & mal vestido: & tornãdo a caualgar, & continuar; elRey lhe perguntou a que fora: & respondendolhe o Corregedor, que fora falar a seu pay, que vinha do Algarue, onde era morador. ElRey lhe disse então, que ficasse, & agasalhasse o hospede, & que lhe falasse quando se quisesse hir: & fazendoo assi o Corregedor, elRey fez merce ao pay de hũa boa tença, no lugar onde viuia. Não querendo as regateyras de Lisboa guardar hũa tayxa noua, & dizendo a elRey, que em quanto as não mandasse assoutar, não se emendarião: respondeo elle, Que filhos de regateyras vinhão a ser Capitães na India, & fidalgos de sua casa: & não queria d'ante mão deshõralos, mandandolhe assoutar as mãys. Pedindo hum fi-

dalgo a elRey, perdoasse a hũ homem os assoutes, em que estaua condẽnado: disse o mesmo Rey a outro, q̃ o contradizia; E hum homẽ assoutado para que presta. E d'esta maneyra estimaua seus vassallos & criados, e por isso elles o amauão & seruião todos cõ muyta lealdade. Era tão solicito de não errar em o que gouernaua, que fòra de sua cõdição, se aproueytaua de malsins, mas não que por isso os teuesse em melhor conta. E pergũtandolhe o seu Camareyro mòr, porque os ouuia: Porq̃ me dizem, lhe respondeo, o que vòs & os homens de vossa qualidade me hão de dizer: mas vede vòs se por serem esses, lhes faço eu algũas merces. Era tão brando, que houue quem disse excedia o modo, necessario á autoridade dos Reys & Principes: & era isto tanto assi, que hũa vez que muyto se enojou de hum homem o importunar, com hum prolixo requerimẽto, o deyxou sem reposta: & entrando logo com elle o Conde da Castanheyra, grande seu priuado, & conhecendo no vulto, a tristeza & enfadamento do animo, lhe perguntou a causa: a que elRey respondeo, que lhe falàra ali foão, com palauras tão descomedidas, que esteuera para o leuar pelos cabellos, & se o teuèra feyto, toda a sua vida fora triste. Estando elRey cõ a Rainha, veyo lhe falar hũa molher, queyxandose de hũa semjustiça: & procedeo de modo, que se enfadou a Rainha, & reprendeo elRey, porque sofria aquillo: mas elle lhe respondeo, que se lho elle não sofresse, quem lho hauia de sofrer.

E porque vos vejo alegre com as cousas de louuor, q̃ d'este Rey estais ouuindo; querouos referir algũs apotegmas seus, dos muytos que se contão d'elle, & em q̃ dizem era notauel. Estaua hum seu criado doente de gotta, & porque tambem era d'elle bem conhecido; perguntou ao Phisico mòr, como estaua de sua doença: &

& respondẽdolhe, que não estaua jaa saõ, por não querer deixar o vinho? Como quereis vòs, replicou el Rey, que deyxe elle por hũa gotta, tantas gottas. Praticandose à sua mesa no muyto danno que cossarios Francezes fazião a este Reyno, & que melhor seria com Frãça guerra descuberta, que sua paz fingida: Não nos cũpre guerra com França, disse el Rey, porque temos fora todo o mouel. Falandose na mesma mesa na grande abundancia de lebres & coelhos que hauia em certo lugar de Alentejo, & que por serem muytos, comião as ceàras: Para isso, disse el Rey, mandaloshey coutar. Quis el Rey estar hum inuerno em Almeyrim, & pondo certa pena a todo seu criado que laa não estouesse: perguntoulhe Fernão Cardoso, que era natural de Sãtarem (d'onde para Almeyrim, não hauia mais que passar o Rio Tejo) se quem estouesse em Santarem, bolaria em Almeyrim: Segundo lhe riscarem a bolla, respondeo el Rey. Mandou el Rey ao Prouèdor da Alfandega, vendesse hũa sõma de Arbins, que se achàrão escondidos em casa de hum fidalgo: & que desse o terço a quem lhe deste tal final; porque hum fidalgo, que lho descubrira, protestàra por elle: Mas pareceuos a vòs, acrescentou el Rey, q̃ fiarey eu d'este fidalgo hũa fortaleza. Hum fidalgo de muytos seruiços, se queyxou a el Rey, por lhe não dar certa capitania, & dizendo os muytos seruiços & merecimẽtos seus, disse mais, que se cumprisse era homem, q̃ lhe traria ali el Rey de França preso pela barba: Não he necessario, respodeo el Rey, porque estou agora de paz com elle. Mandou el Rey ao Corregedor da Corte, prendesse hum certo fidalgo, por hũa graue culpa que d'elle tinha: & andãdo o Corregedor tras elle, & releuandolhe ao fidalgo andar algũs meses na Corte, aprouey touse de hum ardil para o enganar, tee q̃ fezesse seu negocio. Mandou



389

hum seu pagem, que per sua industria, se foy ao Corregedor, & lhe prometeo, lhe entregaria seu amo. E parecendo ao Corregedor que tinha a preza nas mãos, não fez mais diligencia, que seguir & continuar com o pagem, que hindo & vindo ao fidalgo, trouxe enganado o Corregedor: tee que passados seis meses, se descubrio a maranha, & prendeo o pagem, & se foy a el Rey, pedirlhe licẽsa para o mandar afloutar: Vedes que he necessario, respondeo el Rey, que diga o pregão, Porq̃ enganou el Rey & o Corregedor da Corte: polo q̃ me parece, que por minha honra & vossa, o deuemos mãdar soltar. Fazendo el Rey merce, a hum criado (a que tinha affeyção) de hum officio para a India, cõ que uiesse rico: o outro lhe respondeo, que não hiria à India, se não se sua Alteza lhe mandasse ladrilhar o caminho, & fazer vẽdas de cinco em cinco leguas: & q̃ lho desse em Portugal: o que el Rey logo fez. D'ahi a muytos annos achandose este homem, pobre & cõ filhos, pedio a el Rey hum officio para a India. Estaa o Reyno muyto gastado, respondeo el Rey, para tamanha calsada, & tantas estalagẽs.

Allem d'isto foy tão admirauel em prudencia, q̃ ardendo em seu tẽpo toda Europa em guerras, ministradas pelos mayores potentados da Christandade: de tal modo se houue nestas vniuersaes molestias, que nẽ faltou às obrigações de parentesco, nem offendeo às leys da verdadeyra amizade: antes fauorecendo hum, & aconselhando outro, satisfez cõ todos, & seus Reynos prẽseruou de grãdes angustias, q̃ as ciuijs guerras sempre acompanhão. Polo qual pode sustentar seu Reyno em paz, & seus subditos em igual justiça: fazendo que o tempo que Reynou, se houuesse por bem affortunado, & esta vltima Idade se chamasse dourada: & com razão, porq̃ floreceo nella eminencia de letras & sciẽcias

cias, grandeza de animos, & bõdade de costumes, descansada paz, & glorioſa guerra. A ſua memoria era felicisſima, & nella excedeo aos mais famoſos q̃ a antiguidade louua: porque quando veyo a eſta Vniuerſidade, depois q̃ hũa vez lhe diſſerão os nomes dos eſtudantes d'ella; ſempre d'ali em diante, a quantos falaua, o fazia per ſeus proprios nomes: ſendo então, elles & os appellidos em grãde numero & differenſa. Foy da Religião tão zelloſo, q̃ amplificou muytos Biſpados, com nouos Prelados, & nouas preminencias, & edificios: fazendo o Papa, a ſua inſtancia a Dõ Iulião d'Alua primeyro Biſpo de Portalegre: & de Leyria tambẽ primeyro Biſpo, a Dom Bras de Barros, da Ordem de S. Hieronymo, que foy reformador dos Conegos regulares de Santa Cruz, da Ordem de Santo Auguſtinho. E a Dom Turibio Lopez, primeyro Biſpo de Miranda. A ſua inſtancia foy erigida a Igreja Epiſcopal d'Euora em Arcebiſpado; & foy o primeyro Arcebiſpo, o Cardeal Infante Dom Hẽrique ſeu irmão. Mãdou os primeyros Biſpos ao Cabo Verde, na coſta de Guinee, a Cochim na India Orientál, & a Malaca, tambem na India. Edificou em ſeu Reyno as primeyras caſas dos religioſos da companhia de Ieſu; que a ſeu requerimento vierão de Roma a eſte Reyno; & forão os primeyros, o Padre Franciſco Xauier, de nação Francez, em virtudes tão inſigne, como jaa me ouuiſtes: & o Padre Simão Rodrigues Portuguez, que neſte Reyno ficou, & nelle fez o fruyto que hoje vemos: em virtudes tão floreſcente, em exemplo de vida tão ſancto, como em feruor de doutrina catholico. Dotoulhe el-Rey em Lisboa as caſas de Santo Antão, que foy a primeyra caſa propria, que teuerão em todo o mundo: & vão parando aqui, o muyto que os fauoreceo, a ſua inſtancia concedeo o Papa Paulo Terceyro a eſtes religioſos

370

giosos extensão & cõfirmação da sua ordem, & outros muytos priuilegios. Tambem lhe fez o Collegio de Coimbra, & lhe dottou muy grossas rendas, entregandolhe o gouerno das Escollas menores, com que acabou de os cõstituir em lugar, d'onde sobirão onde hoje os vemos. Impetrou do Papa mandasse a seu Reyno o tribunal da Sancta Inquisição, obra diuina, & para a conseruação da pureza Christiaã, tão necessaria, como a experiencia cada dia mostra: & o primeyro Inquisidor Geral, foy Dom Frey Henrique, frade de S. Francisco, da Ordem da Piedade: o qual antes de ser frade, foy Desembargador da casa da Supplicação: & depois de frade, foy confessor d'elRey, & Bispo de Ceyta; & então Inquisidor mòr: & morreo Arcebispo de Braga. Fez reformar o insigne mosteyro de Santa Cruz, em tanta perfeyção & obseruancia, que excede a todas as congregações de Conegos regulares, que hà na Igreja de Deos: & andãdo d'antes por fora, como quaesquer outros religiosos, os fez votar perpetua clausura: & elegeo para esta reformação frey Bras d'Barros, da ordem de S. Hieronymo. Tiroulhe da mesa prioral muytas rendas, para sustentação d'estes Conegos reformados; as quaes d'antes comia qualquer pessoa, q̃ elRey nomeaua. Tambem mandou fazer a mesma reformação em os dous mosteyros da mesma ordem, da Inuocação de S. Vicente em Lisboa, & de Grijoo no Porto. Mandou reformar o Conuento de Tomar, da Ordem de Iesu Christo, de que elle era Mestre, por frey Antoniò de Lisboa, da Ordẽ de S. Hieronymo, & o fez Dõ Prior do mesmo Conuento: ordenando que os freyres trouxessem habito monachal, como hõje trazem, com autoridade do Summo Pontifice: deulhe muytas rendas, & fez grandes edificios em o mesmo Conuento, muyto sumptuosos. Nelle se viueo, em todo seu tẽpo,

em

em muyta perfeyção, recolhimento & clausura. Deu tambem a esta ordem a Hermida de nossa Senhora da Luz, junto a Lisboa, para se fazer em mosteyro. Fez reformar a Ordẽ do Carmo, por Mestre frey Balthasar Limpo, Portuguez, da mesma Ordem, & muy grãde prègador: que depois foy Bispo do Porto, & morreo Arcebispo de Braga: & mandou edificar, & dottou o collegio que tem em Coimbra. Mandou vir de Castella frey Frãcisco de Villa Frãca, & frey Luis de Mõtoya, frades da Ordem de S. Augustinho, & por elles mandou reformar a mesma Ordem nestes Reynos: a qual andando d'antes muy relaxada, elles a poserão em tanta perfeyção em seu tempo, q̃ mais parecião Anjos do Ceo, que homẽs. Deulhe el Rey aluitres com que se edificou a Igreja que tem em Lisboa, & se reformou o mosteyro: tambem lhe deu, & edificou o mosteyrõ que tem em Euora, & o collegio de Coimbra, & os dottou de muyta renda. Tambem mandou vir de Castella Mestre frey Hieronymo de Padilha, da Ordem de S. Domingos, muy douto Prègador: & mandou edificar o collegio de S. Thomas de Coimbra: & trasladar a elle o collegio, que seu pay tinha edificado & dorado em Lisboa. A ordem de Cister, da Inuocação de Sam Bernardo neste Reyno, tambem em seu tẽpo se reformou, sendo seu irmão o Cardeal Infante Dõ Affonso, Gouernador do mosteyro d'Alcobaça: & depois pelo Cardeal Infante Dom Henrique, q̃ lhe sucedeo na Abbadia. Fez reformar a Ordem da Sanctissima Trindade; & para isso mandou criar nouiços, com o habito da Trindade, em S. Vicente de fora, da Ordem de Conegos regulares de Sancto Augustinho: os quaes depois de professos, & Sacerdotes, fezerão esta reformação. Em seu tẽpo teuerão principio as Prouincias da Piedade, & da Rabida, reformadissimas, da Ordẽ dos descalsos

calsos & burel de S. Francisco: & se diuidio da Prouincia de Portugal, da mesma ordem, a dos Algarues.

Tambem reformou o mosteyro de Loruão, de freyras da Ordem de S. Bernardo: & outros muytos d'outras ordẽs: porque naquelles tẽpos com as nouas conquistas, & grande occupação & descuydo dos homens, & muyta diligẽcia do demonio, andauão todas muy relaxadas & deprauadas, & elle as reduzio todas a sua clausura: & trabalhou nesta santa obra de maneyra, que em quanto viueo, floresceràõ todas as Religiões em mais perfeyção, do que se fazia em todas as mais partes da Christandade: & sua morte foy sentida em a declinação d'algũas d'aq̃lla perfeyção primeyra. Acabou a Igreja de Bethleem, que seu pay deyxou começada, & trasladou a ella os corpos de seu pay & mãy, & do Cardeal Dom Affonso seu irmão. Fez & dottou os collegios de S. Francisco, & de S. Hieronymo em Coimbra: & o mesmo fez ao collegio dos Religiosos de S. Ioão Euãgelista, chamdos Loyos, & lhe deu a administração do hospital da cidade, que seu pay edificàra & dottàra.

Sobre todas estas excellẽcias, tambẽ foy bem affortunado em a eleyção das pessoas de seu cõselho, serem as que se podião desejar, honradissimos & muy prudẽtes. Dom Francisco de Portugal, que foy primeyro Conde do Vimioso: & Dom Antonio d'Attaide, primeyro Conde da Castanheyra: com o qual se criou de idade de quatro annos, & em tanta conformidade, que quasi como segredo occulto da natureza, se estimaua. Foy lhe sempre muyto aceyto, & continuou o seruiço, valia, graça, & priuança, & as conseruou tee que el Rey morreo. Foy este Conde homem de rarissima prudẽcia, de grande modestia, muy cõtinuo no seruiço: & teue em todas as idades, grande virtude, & muyta authoridade. Mais antigos teue por conselheyros, Dõ Martinho

tinho de Castelbranco, Conde de Villa noua de Portimão, Dõ Luis da Sylueyra, primeyro Conde da Sortelha; Dõ Pedro de Menezes, Marquez de Villa Real; todos homẽs de muyta prudencia & grande conselho: & com estes succesiuamente se aconselhou em quanto viuerão. E sobre tudo fazia muyto caso do Infante Dom Luis seu irmão, em as cousas do gouerno.

Pronia el Rey Dom Ioão, todos os hospitaes de seu Reyno, & mosteyros de Religiosos & Religiosas, & muytos dos de Castella & Galliza: que todos tinhão d'elle cada anno, toda a especiaria & açucar, quanta hauião mister para as enfermarias; & todo o incenso que gastassem para o culto diuino. Casaua cada anno muytas orfãs, & para as filhas dos nobres tinha ordenados seus casamentos, & sustentaua muytas viuuas hõradas: Resgataua grande sõma de catiuos em Affrica: & a seus criados pobres daua de seu thesouro para se vestirem: & para este fim tinha prouido o thesouro de muytos pãnos & sedas de toda a sorte. Edificou muytas Igrejas nas Ilhas, Indias, Guinee, Brasil, Affrica, & em seus Reynos, & Senhorios; & todas proueo de calices, & outros ornamentos. Edificou a fortaleza de Marzagão, hũa das mais fortes, & bẽ traçadas q̃ tem o mundo. Era tão liberal, que se tardaua a algũs homẽs com algũ despacho, satisfazialhes o tempo que gastauão, cõ nouas merces à sua custa. Tambem acrescentou muyto em o hospital de Lisboa: o qual tem junto em si, per infermarias, ordem para se curarem todas as infirmidades apartadas, que per todos os hospitaes de Hespanha & Europa estão diuididos. E sendo cousa tão grande, de quasi todas as camas, se houue Missa na capella mòr. E cada cama tem, com notauel arteficio, sua porta falsa, per onde tirão o doente que morre, & o leuão a enterrar, sem ser visto dos outros enfermos; perfeyção tão

necessa-

392

neceſſaria, como as mais, com que em todas as couſas aquelle hoſpital ſe gouerna.

Em fim foy eſte noſſo Rey em tòdas as couſas tão perfeyto, que dignamẽte mereceo ſer hauido por Pay da Patria, Irmão das Religiões, & Filho obediente da Santa Igreja Catholica Romana: cujo augmento procurou ſempre, & ſeus decretos & preceytos fazia guardar inuiolauelmente.

E porque as excellencias d'eſte Principe forão tantas em numero, como grandes em qualidade, farey fim em as referir, porque primeyro me faltarà o tempo, q̃ a materia d'ellas: pois eſtão hoje tão vivas na memoria dos homẽs, q̃ eſta noſſa lembrança, ſerà bẽ eſcuſada.

Mas ainda que todas eſtas nelle reſplãdecèrão, & no ſeu tempo ſe virão manifeſtamente: não lhe faltàrão tambem, muytas perdas, & calamidades, como proprios deſcontos dos bẽs do mundo, que não ſabe dar couſa perfeyta. E antr'ellas ſe podem contar as mortẽs de tantos filhos, & de tão inſignes irmãos: as perdas de Affrica, & da India, & outras muytas calamidades do Reyno, q̃ sẽpre ſuas glorias forão acõpanhãdo.

Foy caſado com a Rainha Dona Catherina, filha de Dom Filippe, o primeyro do nome, Rey de Caſtella, & Archiduque d'Auſtria, & Duque de Borgonha: & da Rainha de Caſtella Dona Ioãna, filha dos Reys Catholicos: & mãy do Emperador Carlos Quinto. E d'ella houue ſeis filhos, & tres filhas. Dõ Affonſo, q̃ morreo minino. Dona Maria, que naſceo neſta cidade Coimbra, dẽtro nos Paços, onde hoje eſtà a Vniuerſidade: & caſou em Salamanca cõ el Rey Dõ Filippe II. de Caſtella, cuja primeyra molher foy: & morreo em Va-
1445. lhedolid, tambẽ Vniuerſidade, em o anno do Sñor mil & quatrocentos & quarenta & cinco; & no de ſua idade XVII. Dona Iſabel, q̃ morreo moça. Dona Beatriz.

Dom

Dom Manoel. Dõ Filippe. Dom Diniz. E Dom Antonio, que todos morrerão mininos de pouca idade. Houue tambem o Principe Dom Ioão, q̃ sendo casado com a Princesa Dona Ioãna, filha do Emperador Carlos Quinto, faleceo no mesmo ãno de seu matrimonio, q̃ foy de 1554. em o mes de Ianeyro, em idade de dezaseis annos & sete meses: deyxando hum filho posthumo, que depois d'elle nasceo, que foy Dom Sebastião, que no Reyno sucedeo ao Auò. Houue tambẽ el Rey Dõ Ioão antes q̃ fosse casado, hũ filho chamado Dom Duarte, q̃ foy Arcebispo de Braga. E sendo em todas as boas letras & sciencias muyto douto, & na Philosophia & Theologia muyto erudito, & em todas as mais excellẽcias de pessoa, & animo insigne: faleceo na flor de sua idade, sendo Diacono de ordẽs de Euangelho, Prior de S. Cruz, Abbade de Refoyos, & d'outras Igrejàs: deyxando os seus subditos saudosos, & o pay magoado, & toda a mais gente sentida & triste. E tudo he deuido a suas generosas obras: pois forão taes, q̃ a memoria d'ellas està hoje tão presente, como elle foy cõtinuo em as fazer magnificas, & cheas de charidade. D'elle se sabe, que começou a escreuer na lingua latina hũa copiosa historia de todos os Reys de Portugal, & q̃ lhe atalhou a morte esta heroica empresa, deyxando jà escrita a vida do primeyro Rey Dõ Affonso Henriquez; q̃ elle mandou à cidade Roma: para q̃ não sò em os limitados fins de hũa prouincia, nem nos limites de hũa sò lingua, as preclaras façanhas de hũ tal Principe, fossem sabidas. Antes pretendendo, q̃ com a magestade da lingua latina, aq̃lla verdadeira magestade de tão grãdes cousas, a todos os homẽs fosse notoria, & em todas as prouincias & regiões do mũdo fosse manifesta, fez aquella historia. Em q̃ as heroicas obras de hũ inclyto Rey, em Reaes excellencias tão eminente, pela mão de

Ioan. Fernãdus in orat. funebri in morte huius Eduardi.

hum nobilissimo escritor, em reaes virtudes tão insig-
ne, fossem dignamente encomendadas à imortalidade.
Não he essa cousa noua; nẽ em nossos tẽpos inuentada
(acodio o Italiano) antes parece, q̃ esse illustrissimo
ingenho, quis cõ ella restituir a historia em sua antigua
hõra & dignidade. Porq̃ não sòmẽte antre os Chaldeos
& Egypcios hauia justa ley, per q̃ se mandaua, q̃ nenhũ
podesse escreuer os seus Annaes, q̃ não fosse Sacerdote
(antr'elles officio de real nobreza & dignidade) ou po-
lo menos Principe, q̃ no gouerno & hõra erão os pri-
meyros: & cõ razão; porq̃ a autoridade da pessoa faz
muyto credito em suas palauras. Mas tambẽ nos tẽpos
mais modernos, o exercicio de escreuer historia enno-
breceo antre os Romanos Iulio Cesar, muy digno fun-
damento dos seus Emperadores: & para cõ os Gregos
o mesmo fez Thucydides, antre todos os seus Princi-
pes muyto insigne. E assi parece mais acertado: poi
mal pòde tratar bem as nobres cousas, quem não teue
nobre entendimẽto: nẽ este ordinariamente falta, onde
o sangue he tambẽ nobre. Mas eu vejo, q̃ quanto algũ
mais tẽ d'elle, menos se exercitão em seus exercicios
como q̃ a hum nobre não esteja tambẽ o liuro & a pe-
na, como a espada & o cauallo, para que cõ as façanha
que obra com esta, aquella lhe dè luz & perpetua vida
pois he clara prerogatiua do animo nobre, ou faze
cousas dignas de se escreuerẽ, ou escreuèlas dignas de
lèrem. E não mostrarse na paz hum feroz soldado: &
quando vem à guerra, fazer menos que hũ humilde sa-
cerdote: que nella muytas vezes vence mais inimigo
com suas orações, que os outros fazem com suas espa-
das: principalmente quando na mão andão d'aquelle
em cujas obras se acha: Blazone bẽ do Arnez, & vista
quem quiser.

Latæ patet ex Historiographi. antiquis, vt Berosꝰ Caldæ. & Manetho. Egyptius,

Suetonius Tranquillus in eius vita.

Ioan. Fern. vbi supra.

Capitu

PORTVG: REX: XVI.
SEBASTIANVS PRIMVS

# Capitulo IIII. D'elRey Dom Sebastião, vnico do nome, & Decimo-sexto Rey.

PRINCIPIADA A venerãda Velhice d'este Reyno em elRey Dõ Ioão III. como diziamos (disse o Portuguez) logo immediatamente se seguio a idade decrepita d'elle, com o seu Rey Dõ Sebastião. Em cujo tempo se arruinárão tão as cousas Lusitanas, que vierão ao breue & calamitoso estado que o mũdo soube. Que será tambem causa de ser nellas mais breue, do que o fuy nas palladas: porque nas lastimas, tristezas, & magoas, o sentimento pòde escusar a relação d'ellas. E mais quando estão inda hoje, tão presentes na memoria dos homẽs, como as feridas, que muyto magoão, são lẽbradas d'elles. Porque hauemos de fallar em hum Rey, que foy nascido com lagrimas de vassallos, criado com discordias de parentes, & seruido cõ inueja de priuados: aconselhado mais cõforme ao grãde animo que tinha, que á grande prudencia, tão necessaria a qualquer Real entendimento: & em hũa & outra seguido, segũdo forão os Autores d'ellas: & a algũs d'elles mais affeyçoado, seguio seus conselhos na vida, tè q̃ o chegarão à morte: & sendo d'elles em hũa & outra bẽ acõpanhado; se na obra ou tensão errárão, os successos das cousas que vimos, nos tẽ dado o desengano; do que nisso duuidauamos. Em fim em seu nascimento, em sua criação, em seu serviço, em seus conselhos, & em toda sua vida & morte, foy acõpanhado de tantas marauilhas: que se pola grandeza d'ellas, costumão as taes acontecer raramente no mundo, bem po-

Hieronymus Franchi in suo libro Dei fati Dei portoguesi. Antonio Pintus multis in locis.

Amarallius in lib. de obsidiõe Mazagani, in Africa.

Et aliæ memoriæ manu scriptæ. & testes oculati, & fidedigni.

demos não esperar nelle outras tão cedo, que de si lan
sassem tantas linhas, & dependencias tão notaueys.

Antes que elRey Dom Ioão falecesse, casou o Prin
cipe Dom Ioão seu filho, com a Princesa Dona Ioan
na, Infanta de Castella, filha do Emperador Carlos
Quinto: & poucos meses depois de seu matrimonio
faleceo em Lisboa, ficando a Princesa prenhe, como j
ouuistes. E porque de tão nobre ajuntamento se espe
raua igual descendencia ao q̃ se podia desejar, & do ve
lho Rey Dõ Ioão não hauia outro legitimo descendẽ
te: em todo o Reyno se fezèrão continuas orações, so
lẽnizadas cõ muytas lagrimas & disciplinas, jejũs & ci
licios, publicos & secretos: & aq̃lles quatorze ou quin
ze dias, que a Princesa esteue sem parir, depois da mor
te do Principe: em todos elles, de dia & de noyte en
todo o Reyno, senão entẽdia em outra cousa, se não en
pedir a Deos cõ muytas procisões publicas, & oraçõe
secretas, lhe desse hũ herdeiro a este Reyno, q̃ elles en
tão hauião por desemparado. Chegada a hora do par
to, em dia de S. Sebastião, xx. de Ianeyro, ãno de 1554
nasceo Dom Sebastião. Que depois em idade de tre
annos sucedeo a elRey seu Auò, & foy leuantado po
Rey de Portugal, cõ grande cõtentamẽto & aluoroço
annũciandolhe logo todos seus vassallos, mil vittoria
& conquistas de grandes Reynos & Imperios, todo
cortados pela medida de seu desejo: & sua pessoa fo
entregue debayxo da tutella da prudentissima Rainh
Dona Catherina sua Auoo. A qual por não se atreuer
tão grande cargo, renunciou o gouerno do Reyno pu
blicamente em Cortes, dando sufficiẽtes escusas de su
impossibilidade: mas foy isto tão sentido neste Reyn
como depois justamente lamẽtado nelle. Mas em quã
to o pequeno Rey se criaua com particular cuydado
não se mostrauão no commum proueyto negligente
e

em Affrica & na India os insignes Capitães, q̃ as gouernauão. Porque chegado o anno do Senhor mil & quinhentos & sessenta & dous, sendo el Rey de oyto annos, estando em Marzagão Rodrigo de Sousa, que em lugar de seu irmão Aluaro de Carualho, seruia de Capitão mòr naquella fortaleza: lhe foy posto aquelle famoso cerco, em que o Xerife Abdalà mostrou o vltimo de seu poder, & o filho Mahamet, o mais a que suas forsas chegauão: & seus famosos Alcaydes, o valor & esforso, em que se tinhão por insignes. 1562.

Amarallius de obsidione Marzagani, in lingua toscana & alij.

Sabia Muley Abdalà Xerife, Rey de Marròcos, de Fèz, de Cuz, de Tarudante, de Belles, Dara, & Tremessem, de Bogadão, & d'outros muytos Reynos, & Prouincias: que a guarnição da cauallaria de Marzagão, se reduzirá em forma de fortaleza, com soldados arcabuzeyros sòmente, & inda esses poucos & mal prouidos, pola mudansa que el Rey Dõ Ioão tinha feyto das cõquistas: & que o Capitão mòr Aluaro de Carualho estaua ausente, & a fortaleza desapercebida de artelharia, & munições de guerra: determinou conquistalla nesta ocasião, que lhe pareceo de grande effeyto, & muyta gloria sua, & do Principe seu filho, nouamẽte leuantado Rey de Cuz: a quem fez Capitão gèral d'esta empresa: para que com a vittoria, que elle imaginaua sem duuida, ficasse o seu Reyno de Marròcos, sem aquelle impedimento, liure para todas suas expedições. E juntamente publicou que o fazia por deuação do seu falso Mafoma: inuensão com que os Xerifes d'Affrica se fezèrão senhores de tantos Reynos. Era o exercito de oyto mil arcabuzeyros, todos Turcos & Christãos renegados, que era a mayor forsa d'aquelle barbaro Rey: quinze mil de cauallo, todos escolhidos; & setenta mil soldados de pee, com doze mil gastadores & gente de seruiço. E para os gouernar, mandou por Mestre do

campo general, hũ Christão renegado, soldado velho, & muyto experimẽtado na guerra, & que muytos annos militára no exercito do Emperador Carlos Quinto: & por conselheyro lhe deu o Alcayde dos Alcaydes, que antr'elles he hũa grande dignidade. E por cõpanheyros todos os mais valentes Alcaydes & Fidalgos de sua corte: & a mais bellicosa gẽte de toda Mauritania: & muyta artelharia & munições de guerra; cõ que fezèrão hum apparato tão grande, que todas suas imaginações de vittorias não parecião sem fundamento. Com este grande exercito chegou o Rey de Cuz a Marzagão, a treze de Março, de mil & quinhẽtos & 1562. sessenta & dous. E depois q̃ vio ser a artelharia de pouco effeyto, pola grande fortaleza do muro: mandou fazer hũa trincheyra com seus balluartes, de terra; tão alta que igualasse o muro, & tão larga, que podesse todo seu exercito de pee & de cauallo em campo formado, combater com os Portuguezes igualmente. E porque na fortaleza não hauiã mais de setecentos homens de pee, & cento de cauallo, não pode o Capitão mòr Rodrigo de Sousa impedir aos Mouros, q̃ aquella sua obra não crecesse muyto. Mas mandou auiso a este Reyno, que então gouernaua a Rainha Dona Catherina; a qual tomando este negocio à sua conta, mandou logo fazer grandes apparatos de guerra: & antre tanto mandou o Capitão Aluaro de Carualho, com quatrocentos fidalgos & caualleyros, de grande experiencia nos cercos d'Affrica & da India: & cõ hũa companhia de quinhẽtos soldados; & outros muytos fidalgos & caualleyros, que sem licensa de sua Alteza, & contra vontade de seus pays & parentes, se embarcauão em tanto numero, que mandou a Rainha, que não se recebesse mais algum em os nauios, com grandes penas. E dous dias antes q̃ este socorro chegasse, estauão já em Marzagão trezen-

trezẽtos homẽs do Reyno dos Algarues, q̃ à sua custa, & de sua vontade se embarcàrão. E hum nauio cõ cem soldados velhos, que George da Sylua à sua custa mandou logo. E inda que este socorro animou muyto aos cercados, não perdèrão os Mouros hum ponto de seu trabalho, naquella grande machina, em que tinhão toda sua esperança: combatendo continuamente a fortaleza, em quanto a obra se fazia. E sabendo a Rainha, q̃ a espantosa machina dos Mouros hia em tanto crescimento, que ameaçaua vltima ruina à fortaleza, mandou logo tres companhias de trezentos soldados arcabuzeyros & piqueyros, com muytos fidalgos & capitães, costumados a vencer Mouros & Turcos, & que d'elles tinhão alcançado mil vittorias. E da cidade Tanger, mandou quatrocentos arcabuzeyros, soldados velhos; que por todos fazião numero de dous mil & seiscentos, com os que estauão jà na fortaleza. Os quaes não podendo impedir a obra dos Mouros, pola muyta artelharia que de cõtino tiraua, tanto ameude, que de resfalcada rebentou muyta parte d'ella: com que os nossos não podião aparecer na muralha, que logo não fossem encrauados: & assi podèrão os Mouros igualar a sua trincheyra com o mais alto do nosso muro: & com admirauel artefício per hũa estrada cuberta, grande multidão d'elles podèrão entulhar a caua da fortaleza, & fazer hũ terrapleno, de maneyra, que antre os Portuguezes & os Mouros, não hauia outro muro, nem defensa, se não seus inuensiueys peytos; & hum para peyto de cestões de terra, que os diuidião. Porque a trincheyra era tão larga, que paceauão por ella sessenta cauallos todos apar. Com esta machina & ordẽ tão facil de combater a fortaleza, que jaã ò não era, senão campo razo: A vinte quatro d'Abril, hũa hora depois do meyo dia, para tomarem os Portuguezes descuydados,

dados, cometèrão os Mouros o assalto; escolhendose para elle os Turcos & renegados, & os mais valentes de todo o exercito. Os quaes mostrando os seus animos guerreyros, com hum grande rumor, a seu costume, entrárão pela trincheyra, & d'ahi tee o baluarte Santo Spiritu; com tanto aluoroço, como quem tinha por certo alcansar aquelle dia grande triumpho. Mas os Portuguezes que ali se achárão, começarão a escaramuça com tanto valor & valentia, q̃ não dauão golpe, que não matassem, ou derribassem algum Mouro. E posto que estes golpes & valẽtia, erão bastantes a espantar grandes animos, todauia de tal maneyra os Turcos & renegados tomárão este assalto à sua conta, que nem o danno recebido em suas pessoas, a multidão dos mortos ante seus olhos, & o perigo dos que feridos jazião em terra, lhe punhão espanto: antes passando por tudo, como valentes, aruorárão suas bandeyras na praça do baluarte. O que os nossos vendo; principalmẽte hũ riquissimo & grande estendarte do barbaro Rey, que em meyo de hũa escolhida & guerreyra cõpanhia estaua aruorado: & não podendo sofrer tamanha affronta, no mesmo instante d'outras estancias concorrèrão muytos Portuguezes, com admirauel presteza, & todos em hum corpo, cometèrão os Turcos, & se enuoluerão com elles, com tanto feruor, & grandeza de animo, fazendo cada hum d'elles taes obras, que aos mesmos Turcos com quem se combatião, poserão em duuida a vittoria, que por sua multidão & valentia, & pouco numero dos nossos, jaa se imaginauão. Nesta duuida fezèrão os Portuguezes hum impeto tão marauilhoso, que romperão de todo os Turcos & Mouros, & nelles fezèrão grande estrago, matando todos à espada: tomárãolhe cinco bandeyras, & o rico estendarte, q̃ diante do barbaro Rey arrastrárão & fezèrão pedaços.

pedaços. O qual andando animando os seus com palauras de prudente capitão, com a vista d'aquella afronta ante seus olhos em seu desprezo assi acabada, entrou em seu juuenil ânimo hũa tão furiosa collera, que não attentando pelo danno recebido, mandaua de nouo refrescar a escaramuça, com grandissimo feruor & desejo de vinganssa. Mas os nossos neste grande furor de guerra, se refrescàrão tambem em seu esforso, & perseuerando ardentissimamente, ferião & matauão nos inimigos: tee que de tal maneyra se houuèrão com elles, que ficàrão senhores da praça do balluarte, lansando de todo fora os Mouros, q̃ neste dia receberão hũa grandissima perda: & sempre fora mayor, se no mayor calor da batalha, senão posera fogo à algũa poluora & munições, que elles tinhão naquella praça: que ardẽdo toda, saltou em algũs d'elles & chamuscou a muytos, cõ que se deteuerão algum tanto do impeto com que ferião & matauão: & derão lugar contra sua vontade a outros: que continuàrão o estrago animosamente, ficando hũs & outros vittoriosos. Durou esta sanguinolenta & cruel batalha bem quatro horas, & foy de ambas as partes tambem pelejada, que se não sabia julgar melhoria d'algũa em todo aquelle tempo: espectaculo verdadeyramente horrendo à vista, & muy digno de ser estimado de todos. No fim dos quaes, posto q̃ a multidão & corage dos inimigos era ẽ extremo grãde, o valor portuguez obrou de modo, que todos em hum corpo, com o nome de Santiago, & do seu nouo Rey Sebastião, na boca, derão nelles com tanto impeto, que começandose de mostrar a vittoria por sua parte, pelo mesmo lugar, & trincheyra per onde os Mouros tinhão subido pouco antes, de seu exercito: elles os houuerão de seguir vittoriosamente, tee seus allojamẽtos, se com a forsa da gẽte senão rebayxàra a terra, per

onde hauião de passar, mais de vinte palmos, por cauſa de hũa mina que pouco antes ali ſe fezera: cujo ſucceſſo he bem que não fique em eſquecimento.

1572. 1562 A treze de Abril, depois de feyta a trincheyra, começárão os Mouros a picar o muro do balluarte para de todo o lanſarẽ a terra: & ſendo ſentidos dos noſſos, fezèrão logo hũa cõtramina, que em dous dias foy encontrarſe com a dos inimigos; & laa debayxo de terra teuèrão hũs com outros hũa perſiada briga, em que houue mortos & feridos, & depois de grãde reſiſtẽcia, ficárão os noſſos ſeñores d'aquelle campo eſcuro: não conſentindo q̃ nem ainda no cẽtro da terra, ſeus inimigos eſteueſſem d'elles ſeguros. Allem d'eſta cõtramina fezèrão outra muyto ſecreta & mais bayxa, & ao tẽpo que a outra ſe deſcubrio, lhe derão fogo, & ella ſe moſtrou tão furioſa, leuantando para o ar, hũa grande mõtanha de terra, bẽ pouoada de luſtroſos ſoldados Mouros & Turcos, q̃ vinhão fazendo coſtas, & dando calor aos da mina; q̃ todos os q̃ alcanſou, forão voando pelo ar, mortos, & feytos pedaços, q̃ ſe houue por hũa grãde perda: por ſerẽ muytos, & todos armados, ao modo q̃ naquella terra não coſtumão ſenão os nobres. Foy couſa matauilhoſa; o eſpanto q̃ os Mouros recebèrão de tão deſacoſtumado ſucceſſo: & ficárão d'ali enſinanos a não fazerem mais caſo de minas, q̃ de ſeus fortes braſſos. E ſeguindo os noſſos o bõ ſucceſſo das minas, fezèrão outra mais bayxa, & pondolhe fogo, leuantou aquelle terra pleno tão alto, q̃ todos os q̃ nelle ſe acharão, forão pelo ar feytos pedaços: & cõ deſacoſtumado dãno ſe moſtrou horrẽdo à viſta aquelle caſo, em q̃ paſsárão de quatrocẽtos os Turcos & Mouros q̃ morrèrão nelle: & o terrenho ſe rebayxou mais de vinte palmos, que foy cauſa com que os vittorioſos Portuguezes não ſeguirão de todo a vittoria. Mas todos os Mou-

Mouros q̃ ficàrão, forão mortos, & outros muytos, q̃ polos socorrer se auenturauão: q̃ por todos forão mais de mil caualleyros mortos, & feridos & queymados hũ numero quasi infinito. Tanto que a trincheyra se rebayxou, ficou a nossa artelharia descuberta, & começou auarejar com grande estrondo, acompanhado da arcabuzeria; & matauа nos Mouros com tanto espanto, que se não ficàra per esta via a estrada atalhada, podèrão muy bem sahir fora; & chegando animosamente a seus allojamentos, acabar aquelle dia a guerra, que fora a mayor façanha que no mundo se vio nunca. Mas o Capitão mòr Aluaro de Caualho, tẽperando este orgulho, com a brandura necessaria aos ousados animos portuguezes, tratàrão todos de curar os feridos, & enterrar os mortos, que forão aquelle dia vinte & tres, quasi todos fidalgos, & muytos de grande nome em semelhantes prouas de esforso & valentia, & nellas sempre vencedores.

E inda que este dia foy para os Portuguezes tão alegre, como aos Mouros triste, nẽ por isso se lhe diminuio a necessidade & perigo, em q̃ a muyta cõtumacia & fereza dos inimigos os punha: porq̃ logo cõtinuàrão em refazer a obra arruinada, & fazer outras trincheyras de nouo ao lõgo do mar para impedir os socorros, para q̃ mais a seu saluo dessẽ outro cõbate, em q̃ determinauão acabar a cõquista, ou perecer todos nella: por q̃ assi lho mandaua o Xerife, q̃ em Marròcos bramãdo, mandou q̃ d'ella se não desistisse, sem todos primeyro acabarẽ: & para isso mãdou grãdes ajudas de munições & gẽte: em quãto ficaua aparelhãdo o resto de seu poder, para se achar em pessoa naquella conquista. E vsou tantas crueldades cõ os q̃ fugião, & ameaçou os outros de maneyra, que determinàrão todos morrer antes pelejando, que sofrer tantas tiranniàs & infamias: & assi com

com este medo, mais q̃ com desejo de pelejar cõ Portuguezes, se aparelhàrão com muyto feruor. Cõ estas nouas, posto o Capitão Aluaro de Carualho, em nouo cuydado, determinou auisar à Rainha Dona Catherina, assi da vittoria passada, como da necessidade presente: & querendo a isso mandar hũa pessoa practica na guerra, nunca pode acabar com algum que o aceytasse; receando todos, que sem elles se vissem os companheyros em o extremo perigo: de que a Nação Portuguez costuma fazer tanto caso, que o tem pola mayor honra. E vendo esta santa & caualleyrosa emulação, mandou hum frade de S. Francisco, que se achàra presente na batalha com hum Crucifixo nas mãos animando os nossos: & no pee do Crucifixo lhe deu hum pelouro furioso, mas em tocando, abrandou de modo, que lhe cahio aos pees, & elle o trouxe a este Reyno. Tambem a hum religioso da Companhia de Iesu, que com hũa Cruz fazia o mesmo, lhe derão hũa arcabuzada nas costas, que lhe passou o vestido, & lhe fez hũ pequeno final na carne.

Com esta noua ficou a Rainha metida em nouo cuydado, & chamando a conselho os melhores d'elle, depois de largas considerações determinàrão, que o socorro se mandasse tão poderoso, que podessem sahir em campo, & lansar os Mouros fora, & d'ahi dar principio a algũa grande felicidade, que porventura Deos tinha guardado à Nação Portuguez naquella ocasião: & ordenando que fossem vinte mil homẽs, o Cardeal Infante Dom Henrique offereceo sua pessoa a esta empresa; mas a Rainha agradecendolhe a vontade, determinou que fosse o Duque de Bargansa Dom Theodosio. E em quanto esta gente com grande calor se aparelhaua, mãdou hũa armada para fazer o mar liure, & cõfortar os cercados, & espãtar os Mouros: & nella quatro

tro mil homẽs de guerra, & grande quantidade de munições & vitualhas, que no cerco jaa falrauão; & o famoso Galcão S. Sebastião, que tinha trezentas & sessenta peças de artelharia grossas: & por Capitão d'ellã Francisco Barreto, que jaa fora famoso Gouernador da India. E para que tambẽ o socorro do Ceo lhe não faltasse, mandou per todo o Reyno fazer continuas procisões & penitencias. E tendo os Mouros ordenadas todas as cousas, para o segũdo combate necessarias, que elles determinauão dar fortissimo, em vespera de S. Filippe & Sanctiago, descubrirão oyto vellas grossas da nossa armada: & porque ellas se não podessem achar nelle o dia seguinte, ordenàrão a batalha cõ mais furia que nũca, pola furiosa determinação que leuauão, de vencer, ou morrer. E assi sahindo da sua trincheyra com grande impeto entràrão o principio da praça do balluarte, & nelle aruoràrão duas bandeyras, & o estẽdarte d'elRey de Cuz, & cõ tão grande rumor & vozerias rompião as nuues, como vencedores. Mas o Capitão mòr Aluaro de Carualho, ensinado jaa do erro passado, & costume dos caualleyros Portuguezes, ser tão orgulhoso, que por não ficarem detras d'alguem nos perigos, se perturbão algũas vezes, de maneyra, q̃ ou acabão nelles, ou são maltratados: mandou a Dom Pedro de Menezes, filho de Dom Ioão de Menezes, Capitão de Tanger, da casa de Cantanhede, que com a espada na mão, não deyxasse sahir pela escada do balluarte, se não aquelles q̃ nelle podião pelejar a seu saluo: & assi cada hũ em seu lugar, receberão todos aq̃lle furioso encontro de inimigos, com o seu antigo & inuensiuel animo porguez, fazendo tão braua resistẽcia, q̃ não podèrão os Mouros ganhar hũ palmo da praça do balluarte, & com tanto feruor & esforso d'ambas as partes se juntauão, q̃ não hauia antr'elles outro muro,

se não

se não o de seus peytos: mas com o valor d'elles, crescendo a furia de todas as partes, se dauão golpes estupendos, acõpanhados de labaredas de fogo, queymando hũs, & matando outros, & todos com tanta crueldade, hira & furor, que era hum espectaculo, em grande estremo horrendo & medonho: porque a furia da batalha durou cinco horas inteyras, combatendose cõ lanças, espadas, partazanas, & alabardas; & todo o balluarte chamejaua com fogo, polas muytas inuenções d'elle, que ali se prouauão de hũa & outra parte. Onde se vio bem claro o valor portuguez, superior a todos os que no mundo são mais estimados. Neste combate morrerão mais de dous mil dos inimigos, os mais nobres d'elles; feridos & queymados hum numero infinito, de que depois morrerão grande parte.

Sendo o Xerife auisado da perda d'este assalto, & cõsiderando como sabio Capitão, que todos os Turcos & renegados erão jaa mortos, & outros muytos Mouros muyto esforsados, de que confiaua muyto: & que aos Portuguezes lhe vinha cada dia socorro: & q̃ estãdo tão perto de Portugal, lhe podia vir tão poderoso, que sahissem em campo: & que então podia suceder algũas das grandes nouidades em Affrica tão costumadas; & quão perigoso seria prouocar os Portuguezes a sahir em campanha: & discorrẽdo cõ a fantesia as suas vittorias na India; & que o poder Othomano, q̃ tanto espantaua o mũdo, nunca podèra entrar naquellas partes, pretendendoo com tantas armadas, cõ tanto calor ministradas, & acõpanhadas de muy poderosos Reys & Principes d'aquelle Oriente: antes ficando todos sempre vencidos, lhe crescia à magoa, & aos Portuguezes a glória & a fazẽda. E sobre tudo lembrandose das subitas mudanças de Affrica, cõ que seu pay de nada se fezèra señor de toda ella: abrandãdo em seu apetite,

& rayua & deſejo de vinganſa, mandou ao filho leuãtaſſe logo o cerco, & não indignaſſe mais aquella gẽte. Com eſte mandadõ, de todos tão deſejado, ſe leuãtou o exercito em dia da Aſcensão do Senhor, q̃ foy a ſete de Mayo: & mandando primeyro diante a mayor parte da gente: entrou depois o barbaro Principe na ſua cidade Marròcos, com tão grande abatimento de ſua reputação & credito, como elle leuaua de eſperanſa de felice ſucceſſo, quando d'ali partio a eſta empreſa: com que determinaua acreſcentar ſeu nome & fama, & acreditar ſua falſa ley & religião. Com eſta noua ceſſou logo neſte Reyno, o grande apparato de guerra que ſe aparelhaua: & em Marzagão ſe entendeo em refazer o dãnificado pelos Mauritanos, que tanto apertàrão com ella. E a Rainha Dona Catherina, como era toda Catholica & ſanta, mãdou per todo o Reyno dar muytas graças ao Omnipotente, & a Virgem ſua Mãy, por tamanhas merces: que ſem ſua muy particular ajuda, não ſe podèrão leuar a tão ditoſo fim: Porque ſe conta por certo, que no diſcurſo d'eſte cerco acontecèrão muy euidentes milagres, como de ordinario ſe manifeſta, naquelles que pola honra de Deos tomão armas. E foy eſte cerco hauido polo mais eſtupendo & marauilhoſo, & apertado, que todos os mais, que em noſſos tempos ſe virão, nem na India, nem em Affrica, nem em toda Europa. Affirmaſe, que neſte famoſo cerco ſe fezèrão as mais altas prouas de eſforſo & valentia, q̃ n'algum tempo ſe virão: & ſe experimentou a mayor lealdade, nos animos portuguezes, q̃ em nação algũa ſe vio nunca. Porque tanto que neſte Reyno ſe ſoube a noua do trabalhoſo cerco de Marzagão; & em quanto perigo eſtauão os que o defendião: aſsi ſe offerecião todos ao ſocorro, como ſe nelle houueſſem de achar banquetes & paſſatempos. E foy couſa marauilhoſa,

ver muytos moços fidalgos, criados em dilicias (q̃ naquelle tempo reynauão muyto, & q̃ fazião calamitoso & triste) & nellas exercitados, fugirem de casa de seus pays, & meteremse nos nauios, sem ordem nem licensa: & tão ousados, que nem receauão as affrontas, que sabião que là não faltauão: nem temião a morte, q̃ naquelle cerco a muytos se mostraua horrẽda & lastimosa. E fazião nisto tãtos excessos, que em qualquer entendimento ceusàrão admiração & duuida: se estes não forão Portuguezes, tão golosos (como diz hum nosso Historiador) dos perigos em que a vida se aventura: que não se satisfazendo tanto, dos que podem correr com algũa obrigação, como de os buscar sem ella, desprezão tudo. Porque lhe parece, que nas affrontas em que se não achão, perdem mais honra, d'a que podem ganhar os outros, que as passão & sofrem.

Antonius Pinto in li. Indiæ. 2. p.

Depois d'este cerco, & o successo d'elle felicemente acabado, com tanto louuor da Rainha Dona Catherina: vendose ella jaa cansada cõ tantos negocios de gouerno; & a mayor parte d'elles encaminhados muyto ao contrario do que ella desejaua: determinou deyxalos todos, & em seu recolhimento tratar do que mais lhe cõuinha a sua idade, & grãdes virtudes. E para isso em as cortes que se fezèrão em Lisboa, este mesmo anno de mil & quinhentos & sessenta & dous, renunciou publicamente o gouerno do Reyno, que logo foy entregue ao Cardeal Infante Dom Henrique, seu cunhado. E ou que ella se arrependesse de o assi ter feyto; ou d'algum diuino espirito mouida: ou, como alguns dizem, polo que via & sentia, desesperando do remedio conueniente ao que receaua: se determinou passarse a Castella; como quem, por não ver o cutello que desce, fecha os olhos.

1562.

E em quanto estas cousas se passauão em Affrica, & neste

neste Reyno, não estauão ociosos na India os que a gouernauão, & defendião. Porque sendo o vltimo Gouernador & VisoRey, que el Rey Dom Ioão mandou á India, & XIX. em ordem, & no vltimo anno de sua vida, Dom Constantino de Bargansa, como jà vos disse: elle gouernou aquelle Oriental Imperio com tanta perfeyção, que suas obras & vida, ficou por doutrina, & exẽplo aos q̃ depois d'elle sucederão naquello cargo. E ocupandose principalmente na conuersão da gentilidade: foy muy notauel o fruyto q̃ em o seu triẽnio fezèrão os religiosos naq̃llas partes: a q̃ elle sempre ajudaua & fauorecia cõ sua pessoa & fazẽda, cõ tanta liberalidade & humanidade, q̃ muytos gentios se baptizauão, prouocados das merces q̃ vião receber a outros. E das outras cousas seculares não tendo menor cuydado, do que conuinha à conseruação & augmento d'aquelles Estados: tambẽ tomou per forsa d'armas a cidade Danião, & fez a fortaleza, de que foy primeyro Capitão Dõ Diogo de Noronha, o Corcoz, irmão de Dõ Fernão d'Aluares de Noronha, General das galees d'este Reyno. E desbaratou & destruio o Rey de Iafanapatão, junto a Ceylão; & tomou a fortaleza, & deyxou nella por capitão Fernão de Sousa de Castelbrãco.

Sucedeolhe o Conde do Redondo Dom Francisco Coutinho XX. Gouernador & VisoRey, q̃ tambẽ na conuersão da gentilidade, & em outras obras de caualleyro, trabalhou muyto: & teue em seu tempo aquelle Imperio em paz & justiça: tee que primeyro que acabasse o seu triẽnio, se lhe acabou a vida, anno do Senhor mil & quinhentos & sessenta & quatro. 1564.

E abertas as sucessões, sucedeolhe Ioão de Mendoça, Cassão: ao qual depois de gouernar noue meses aquelle Imperio em paz & justiça: & foy XXI. Gouernador.

Sucedeolhe Dom Antão de Noronha, meyo irmão

do Marquez de Villa Real: q̃ com titulo de VisoRey XXII. não se esquecer do da amplificação da Fee àquellas partes, ajudou muyto nella: & foy fazer a fortaleza de Mangalor, e deyxou por capitão d'ella, a seu cunhado Dom Antonio Pereyra: & depois de gouernar qúatro annos aquelle Imperio cõ muyta satisfação.

Sucedeolhe Dõ Luis d'Attaide, cõ titulo de VisoRey XXIII. o qual depois de fazer a fortaleza de Onor; & deyxar nella por capitão George de Moura: & a fortaleza de Bracellor, & deyxar nella por capitão Antonio Botelho: & depois de mostrar àquelles barbaros Principes, a quãto chegaua sua prudẽcia & esforso, em muytas & muy famosas obras, q̃ nella cada dia fazia: foy de todos elles, com infame conjuração, tão poderosamẽte combatido, q̃ esteue em cõdição de se perder de todo. Mas o Omnipotente Deos, q̃ para o augmento de sua santa ley, àquellas partes tão miraculosamẽte leuou os Portuguezes: os ajudou nellas com o seu poderoso braso, de maneyra, q̃ ao impeto de tão potẽtes inimigos podèrão sempre resistir, & d'elles alcansàrão insignes vittorias. Que passou d'esta maneyra.

Depois q̃ o Hidalcão & o Nizamaluco, & Cotamaluco, & outros Principes Mouros do Reyno do Decã desbaratàrão o Rey gentio de Narsinga, & seu nome naq̃lle Oriẽte famoso, extinguirão. Vendose podetosos sem elle, & ricos cõ seus thesouros, se ajuntàrão c o Çamorim de Calecut, nosso ordinario inimigo; & c o rirão o Achem de Sumàtra: & antre todos tratàrão, com hũa cõcorde & poderosa liga, lansasse da India o Portuguezes, q̃ nella tão podião. E assi como o determinàrão, o poserão per obra, no anno do Señor 1572. em o qual ajuntando cada hum o mais q̃ seu poder a canssana, vierão todos, em hum mesmo tempo, cercar as nossas fortalezas, que nas terras de cada hum po-

ſaiamos. O Hidalcão ſobre Goa, o Nizamaluco ſobre Chaul, o Çamorim ſobre Chalê, & o Achem ſobre Malaca: mas como em todas ellas hauia defenſores Portuguezes, em todas foy igual a reſiſtencia. De tal maneyra, que nem o Hidalcão (antre todos o mais poderoſo) pode fazer algũa couſa em Goa, que o inuencinel ViſoRey Dom Luis d'Attaide, que nella eſtaua, pareceſſe cercado. Nem o ſeu poderoſo exercito de tantos milhares de homẽs, fez tanto, q̃ em os noſſos cauſaſſe perda. Antes teuerão os barbaros d'ella mais parte, quanto mòr era a prudencia do ViſoRey, em ſe defender de tão grande inimigo: q̃ nem o Affricano Anibal entrou muyto mais poderoſo em Italia, do q̃ eſte fez ſobre Goa: nem o Romano Fabio Maximo que o venceo, com a vagaroſa determinaçaõ, fez mayor façanha. Porque foy tão admirauel a ordem, com que o inſigne ViſoRey, ſe houue neſte extremo perigo; q̃ ſem perder ponto de ſua autoridade, nem deyxou de mandar todas as ordinarias armadas, que coſtumaua: nem os mais ſocorros neceſſarios faltàrão onde cũpria: E por eſta cauſa, & pola vizinhanſa de inimigos tão poderoſos, ficou a cidade mais offerecida a muytos aſſaltos; & nua da guarnição principal: porque os Capitães das armadas que o ViſoRey expedira a Malaca, Malabar, & Chaul, eſcolhèrão a flor dos ſoldados da India: & não houue Portuguez valeroſo, que deyxaſſe de ſeguir o partido por mais atriſcado. Ficauão ſòmente dous mil homens, pouco mais ou menos em Goa com a gente da terra. Mas o ViſoRey, entendendo que a ſaluação dos noſſos pendia de aſſegurar os paſſos bayxos da Ilha, & ſoſter os primeyros impetos d'elles: porque antretanto eſta furia, podião antretanto tornar as armadas d'Achem & do Malabar, das quaes eſperaua valerſe neſta defeſa. Ainda q̃ os noſſos erão tão poucos,

Antonio de caſtilho, no Cõmentario do cerco de Goa, & Chaul.

& a praça ao longo do rio ficaua tão larga, q̃ era forçado ao Visorey não perdoar a vigia & trabalho: & assi repartio os soldados & capitães Portuguezes, dãdo a cada hum sua estancia, cõ tal ordenança, que quem vira de fóra ambos os campos, igualmente o espãtára, o poder dos inimigos, & a ordem & industria dos nossos. E mãdou, que por nenhum aperto, q̃ se offerecesse em outra parte, ninguẽ desemparasse a sua estancia: porq̃ os Mouros tentauão de cometer muytos passos, para desordenarem os nossos, & lhe ficar algũ lenço de entrar: tambẽ mãdou guardar o rio cõ as embarcações q̃ hauia. E porque a cidade desemparada à vista de ambos os campos, por esta mingoa não desse espirito aos inimigos, & aos nossos espanto; ordenou quatro bandeyras de escrauos da terra, que repartidos pelas estancias do muro, assomauão de longe hũa guarnição muy segura. Com esta ordem, sofrerão os Portuguezes o cerco, que os inimigos pretenderão cõ todas as forças apertar. Mas a ordẽ do Visorey, & seu desacostumado esforço, & dos fidalgos & soldados q̃ com elle estauão, o fazião de modo, q̃ o inimigo descõfiado de seus estratagemas determinou com grão poder em hũ corpo, cometer hum sò de muytos passos, que os nossos guardauão cõ tão pouca gente. Mas nẽ por este aperto & vizinhança de tamanho inimigo, deyxou o Visorey de mandar hum bom socorro a Chaul, que tambẽ estaua cercado, cousa desacostumada no mũdo sahir socorro de hum cerco, para outro. Com a vista do qual animado mais o Hidalcão, escolhendo o passo do rio por mais fraco & desacõpanhado, o cometeo poderosamente. Mas os Portuguezes lẽbrãdolhe a ocasião q̃ tinhão antre mãos de saluarem o estado da India, remetèrão aos inimigos, entrados jà na Lisira, com impeto brauo: & à vista do Hidalcão se trauou a batalha tão azeda de ambas as partes,

que

que não durou menos a forsa d'ella, q̃ o espasso da primeyra manhaã tee a boca da noyte: porque os nossos seguindo hũa vittoria trás outra, & os inimigos, como desesperados da vida, não deyxauão determinar ventagem de perigo, antre os vencidos & vencedores. Os olhos do VisoRey de hũa parte; da outra que ficaua mais longe, todo o poder do Hidalcão, com tanta desigualdade de forsas, escurecèrão todo este tempo a vittoria. Mas em fim os nossos ajudados de Deos, cansados de ferir, matar, & recolher o despojo, acabàrão cõ as derradeyras horas do dia, de terminar por sua parte a batalha, com grande estrago de todos os que cometèrão aquelle passo. Perdeo neste dia o Hidalcão muytos Capitães valerosos, em que tinha posta a esperansa d'esta jornada: o VisoRey recolheo os nossos, & deyxou as estancias seguras, abrassando & louuando todos publicamente. E começou a se desenganar o inimigo, poder ganhar por assalto ou bateria o passo do Rio: & sòmente lhe ficou a esperansa do tẽpo, que lhe parecia, pouco & pouco hiria gastãdo as forsas dos nossos, & assi não leuantou o cerco cinco meses depois d'esta rotta: tee que as nouas da defensão de Chaul, & as cousas que em Goa cada dia se viã, lhe quebràrão o espiritu de todo. Depois d'isto vierão algũas das armadas, que o VisoRey no principio do cerco mandàra, acodissem às fortalezas que estauão nas terras dos outros conjurados, de que todos alcansárão vittoria: com que aos nossos derão tãto animo, & aos inimigos tanto temor, que o Hidalcão, entendendo que nos sobejaua gente de guerra, & animo para vencer mayores trabalhos, começou a desconfiar da vittoria, que por tão sem duuida teue ao principio de tamanha conjuração, como contra tão pouca gentẽ, fazião os mais poderosos Principes da India. E sucedendo, depois ordenar o

VisoRey antre algũs Mouros honrados, sospeytas de matarem o Hidalcão, & de se verem nesta conjuração fauorecidos do Nizamaluco; vierão as cousas a estado, que chegando a armada de Portugal a Goa, com nouo successor de seu cargo, logo se concluio o trato das pazes, que o Hidalcão cometeo, & aceytou, cõm menos soberba, da com que cometèra a empresa. Trouxe o Hidalcão a este cerco trinta & cinco mil homẽs de cauallo, os mais d'elles de nação Turcos, & de outras nações bellicosas & estrangeyras: & sessenta mil de pee: mais de dous mil Elefantes armados; & duzentas peças de artelharia de campo, a mais d'ella de monstruosa grãdeza: & toda a gẽte escolhida, & em feytos d'armas jaa muyto experimentada. Algũs alargão esta cõta com auentureyros, & gastadores, & outros muytos, a que ali trazia a esperança do sacco. E dizem que ocupaua (toda posta per suas estancias & ordenança militar) [illegible] duas leguas: em que não se enxergaua valle, nem monte, que não fosse cuberto de tendas, estancias & trincheyras.

Pois em Chaul [illegible] que se não achauão mais que nouecentos Portugueses, não houue menos honra, nem menor victoria nesta, hũa & a outra tanto mais auentajada, quãto o inimigo vinha mais poderoso, & os defensores erão menos, & a cidade mais fraca: & tão mal acõmodada para sofrer qualquer trabalho, que o Capitão que nella estaua com ser muyto esforçado, duuidãdo do poder esperar tão grande furia: mandou pedir ao VisoRey licença para desemparar a cidade: dizendo, como era verdade, que pois todo o poder dos Portuguezes na India, não bastaua a resistir a qualquer d'estes inimigos: melhor seria segurar bem hũa fortaleza, que auenturalas todas a tão certo perigo. Mas o VisoRey, não admittindo tão razoados requerimẽtos: antes confia-

confiado em seu costumado valor, determinou contra o conselho de muytos, não desemparar algũa. Porque os animos grandes, em quem o temor não tem lugar; não sabem por elle, largar cousa algũa. E assi rogou ao famoso Dom Francisco Mascarenhas, filho do Capitão dos Ginetes, que por seruiço do Rey, por honra do appellido que tinha, tambem affortunado na India, & conhecido por tantas victorias, tomasse a cargo esta jornada, como a mayor empresa do mundo. A qual elle aceytou cõ muyto aluoroço, leuando apos si a mayor parte da nobreza da India: & com ella, estimulado d'aquelle desejo de hõra, que a nobreza do sangue, costuma criar nos corações dos homẽs, se foy meter na cidade Chaul, tanto mais contente, quanto parecia que ficaua mais arriscado. Porq̃ Chaul não tinha inda então cerca, nem fortificação algũa, em que os bellicosos animos podessem descansar do trabalho: nem o inimigo tinha tão pequenas peças de artilharia, que forsa algũa humana podese resistir a sua furia. Porque hauia algũas d'ellas, que erão de vinte & cinco palmos de comprido: & lansauão de si os pelouros cõ tanto impeto, q̃ atrauessauão algũs toda a cidade por dentro de muytas casas, & da outra parte hiáõ cahir no mar. Pois os barbaros soldados erão tão bellicosos, que não faltàrão algũs, que aos Portuguezes desafiàrão, & cõ elles de pessoa, a pee a se combatèrão animosamente. E chegaua o numero d'elles a cem mil combatentes de pee, & cincoẽta & cinco mil de cauallo, gẽte de guerra, a mais esforsada de todo Oriente; toda escolhida, & grangeada de longe, com largas merces, para esta jornada, em que o barbaro Rey determinaua escurecer a fama do grãde Alexandre. Mas o inuenciuel Mascarenhas, & o Capitão da cidade, cõ a sua inclyta cõpanhia, a todos os incõuenientes da fraqueza da cidade acodia

com o necessario remedio: & da monstruosa grandeza da artelharia, se defendia, quanto bastaua para não ser entrado: & aos bellicosos inimigos trataua de modo, q̃ lhe dilatou a victoria noue meses, em q̃ grande numero d'elles deyxárão as vidas no campo. O que vendo o Nizamaluco, & que em todos os assaltos & rebates, que os seus dauão com tanto poder & esforso, ficauão sempre destroçados, muytos mortos, feridos & queymados; sem se poderem valer ao feruor das victorias que cada dia & hora d'elles alcansauão os nossos: & cõsideradas estas perdas q̃ cada momento via cõ os olhos, fez conselho de guerra, onde representou, os capitães escolhidos, a gente de guerra, as forsas & armas q̃ neste cerco ajuntára; quão pouco fundia o mayor poder de todo Oriente, o conselho, industria & esforso de tantos. D'outra parte, não via mil Portuguezes, & esses criados em trato & comercio, gouernados per dous capitães antre si mal acordados, que sem terem muros, nem obediencia na guerra: tinhão ganhado mais hõra, que todos os Reys da India, que tantas vezes vencèrão. Nem podia crer que da nossa parte Deos pelejasse, pois não costumaua fauorecer a tirannos, que a tão lõge leua a cobiça: mas sómente era desdita sua & fraqueza de seus capitães: & se hũa cousa, & outra podião restaurar, honra, estado, & thesouro: lhes rogaua destribuissem o seu, tomassem seu Reyno, tomassemlhe a vida, a troco d'aquella cidade fraca, arrazada, batida por todas as partes, em que não ficaua mais para fazer, que cometerem a como vẽcedores. Os capitães aballados d'estas palauras, sahirão ao campo, cõ as armas na mão, dado final a bateria de tão espantosa artelharia cadavez mais braua, cingirão a cidade de valẽtes soldados, abrirão caminho a seus Elefantes armados, & a suas bãdeyras: determinadamẽte foy outra vez a cidade em roda batida,

batida, & os inimigos a entrarão per todas as partes, tẽ os entulhos, onde os nossos lhe quebrauão a furia dos assaltos, esforsados pelo Capitão mòr; & os mais Capitães, hũs reparauão dentro a perda & ruina que a bateria fazia: outros offerecendo os peytos às bombardas & armas contrarias, se remessauão aos mayores perigos, & não consentião lograr o inimigo hum passo ganhado. E com todo este esforso, & inuencivel animo dos nossos, os inimigos os poserão em tal estado, que foy o Nizamaluco auisado ser jaa entrada a cidade. O qual por agradecer mais cedo aos capitães a victoria, sahiose ao campo: & em lugar de nossos despojos & bandeyras perdidas; achou as suas pelo campo arrastradas, os soldados mortos & feridos em grãde numero, & os capitães cheos de medo & espanto. Mas à sua vista, por lhe não darem conta mais estreyta d'algũa fraqueza, renouàrão a furia, primeyro fauorecidos & esforsados por elle: cometèrão outra vez os entulhos & aruoràrão algũas bandeyras: & não lhe valeo tanto o esforso, & a vista de seu Rey, q̃ não fosse outra vez, pelos Portuguezes, feridos, mortos, & valerosamente lansados: sò o espirito do Nizamaluco não afloxaua, & a magoa de tamanho destroço era o que mais o acẽdia; então apertaua mais este cerco, & fazia arrazar edificios, & não ficou inuensão de mina, bateria, & assalto que não fezesse tentar muytas vezes. E com tão grande estrondo & feruor de artelharia, que sò hum monte de metal podèra sofrer a furia das peças: mas o espirito dos Portuguezes era o reparo de tão braua tormẽta. E nem com a vista de tamanho esforso, & tão miraculosa defensão, cessauão os inimigos de cometer animosamente os nossos, inuẽtando cada dia nouos estratagemas & artefícios, em famosos cercos jaa esperimentados; renouando seus espiritos muytas vezes, de-

terminàrão algũs, a troco de hum palmo de terra q̃ ganhassem, perder quantos soldados trazião, para que o destroço d'elles fosse causa de sua victoria; cuydando que se entregassem os nossos cansados de ferir & matar. Como aconteceo a hum famoso capitão Abexim, chamado Sulatecão; que enganado de espirito sobejo, vsando d'estes meyos, prometeo ganhar a cidade. Mas inda que o procurou com ousado animo, renouando sete vezes a briga, cadavez mais aceſa & determinada, não pode fazer mais, que acrescentar gloria aos nossos; q̃ ferindo ao mesmo Abexim, o fezèrão retirar desesperado de melhorar o partido: & com grande acordo seguirão a victoria, com a qual se acabou o dia, & a teyma perfiada do Nizamaluco: depois de noue meses de cerco, tanto apercebimento de guerra, & doze mil Mouros perdidos. E acabarão os Portuguezes de entender, que defendia Deos os estados da India; & era seruido abrir per esta conquista, o caminho de se extẽder seu nome por todo Oriente. Porque oytocentos homẽs de guerra, que se achàrão nestes trabalhos, cercados por mar & terra, cometidos por tãtas partes, tãtas vezes entrados, inda hauião mister mais marauilhas para crerem suas façanhas, serem com a mão poderosa do Omnipotente acabadas: permittindo, que antre os barbaros Reys se ordenasse cousa, que os fez desconfiar hum do outro, de maneyra, que recolhẽdose a suas terras, leuantàrão ambos os seus exercitos, & pedirão pazes: com tanta perda de hũ, como discredito do outro, q̃ elle muyto estimaua. Porque como o Hidalcão, antre elles se tinha pelo mais poderoso, & cõtra o Viso Rey fez tão pouco, q̃ não lhe matou vinte homens: houuese por injuriado. E como no cãpo do Nizamaluco sobre Chaul, morrèrão dos inimigos mais de doze mil, os mais esforsados d'elles, ficou a perda grande.

Achà-

Achàrãose neste cerco, muitos soldados Portuguezes, q̃ fugião d'outras fortalezas, a q̃ o mesmo perigo tambem ameaçaua, & se vinhão meter em Chaul abrazado: hauẽdo as tranqueyras d'esta cidade por altares da hõra, onde cada hũ desejaua offerecer o sacrificio da vida. Ainda que neste cerco, & no de Goa perdoàrão as bõbardas, muytas vezes, a espiritos sem medo, não lhe fazendo os pelouros outro mayor dãno, q̃ cahirlhe aos pees, deyxando sòmente algũs sinaes no corpo, para se não duuidar do milagre. Polo que bem se póde affirmar ser mais para lembrar esta empresa, que quantas succederão no mundo, depois que homẽs tomão armas nas mãos. E inda q̃ os nossos se defendessẽ cõ estranho valor, & a fortuna da guerra se deua à virtude, ou fraqueza de quẽ a gouerna: nesta se offereceo dehũa parte vẽtagẽ de forsas tão poderosas, d'outra o sitio & armas tão desiguaes, q̃ os perigos, assaltos, espantos do cerco, vencèrão a industria & forsas humanas: & não parecem terem outra guia, senão o fauor & emparo do Ceo.

E posto q̃ o Achem tiranno de Samatra, não fez outro tãto aquelle anno a Malaca, porq̃ encótrandose no Mar cõ Luis de Mello da Sylua, em naual batalha, foy vẽcido d'elle: todauia no anno seguinte cometeo a empresa poderosamẽte: cercãdo a cidade tão estreytamẽte, q̃ sempre sahira cõ seu intento (polo muito q̃ costumão tardar os socorros da India a aq̃llas partes) se nella se não achàra Tristão Vaz da Veyga, q̃ lha defendeo animosamẽte, hũa & muytas vezes, em q̃ o barbaro tirãno refazendo o seu poder, a cõbateo muy fortemẽte per mar & terra. Mas não aproueytando cõtra Portuguezes, nem infames ligas de tirannos, nẽ conjurações de barbaros, nem todos os mais inconuenientes de seu pouco poder, & do muyto dos inimigos, para que hum palmo perdessem da terra, que com tanto sangue, & sobra

sobrenatural esforço tinhão ganhado, ficárão victoriosos, & inuencioeys, & triunfantes: & os inimigos impossibilitados, para não poderem fazer d'ali em diante nenhum d'elles, o que todos jũtos então não podèrão. E aquelle Oriental Imperio (em que parece q̃ a perda da Igreja Catholica, de Alemanha & Frãça, se vay recuperando) ficou mais firme, mais forte, & mais seguro.

Em quanto estas cousas se fazião na India gloriosas, sahio da idade pupilar, o Moço Rey Dom Sebastião: o qual como era de natureza feroz & robusta, & de espirito vehemente & leuantado, & de coração inuencioel & determinado: não cuydaua se não em guerras, & em famosas conquistas, & militares empresas. E nem lhe possiuel, se não, que hũ dia imaginaua sogeytar a si toda Berbéria: outro arrazar os muros de Constantinopla: logo fazerse senhor do Caliphado do Egypto: & ter a sua obediencia a veneranda Palestina: em fim tudo o seu inuencioel animo cortaria pela medida de seu desejo. Que sendo forjado no zello do augmento da Religião Christaã, & na gloriosa fama q̃ de suas cousas queria, que per todo o mundo apregoasse seus louuores: tudo se pòde crer d'elle.

E deuse tanto a este bellicoso pensamento, q̃ jaa per seu mãdado no seu Reyno não soaua outra cousa, senão armas: todos se exercitauão nellas; & elle muy contente. Tè que não podẽdo o seu bellicoso animo estar quieto: como era homẽ de pouca idade, & pouco cõueniente a negocios de tanto peso: passou a Affrica sem a ordem, nem a gente, nem as mais cousas que necessarias erão a tão grande empresa. E sempre então houuera o fim miserando, que depois lhe vimos: se algũs Capitães Portuguezes, com sua prudencia lhe não esforuárão sua intrepida determinação: mostrandolhe claramente os inconuenientes q̃ o leuauão a sua vltima

ruina:

ruina: não sò polo respeyto de seu poder, mas tambẽ polo muyto, a que sem elle, sua pessoa se auenturaua: Porque os Mauritanos ao tocar do atambor se ajuntauão todos armados, em bastante numero para resistir a potentissimos exercitos.

Não seruirão estas prudentissimas amoestações de tão pouco, que ao animoso Rey não fezessem conhecer seu erro. Do qual desejando sancarse, se tornou ao Reyno: & nelle com ardentissimo cuydado, começou aparelhar todas as cousas, que necessarias lhe parecião para tornar a Affrica. E punhase nellas tão grande diligencia, como se costuma empregar na execução das cousas de mayor aluoroço dos Reys.

Mas como os Christianissimos Reys de Portugal, sejão sempre tão mimosos de Deos, como d'esta breue relação tereis entendido: assi parece que a este (de que miraculosamente nos fez merce) querendo continuar as q̃ costuma fazer particularmente a este Reyno: o auisou com algũas demonstrações clarissimas, q̃ este seu precipitoso intẽto não seguisse: pois lhe hauia de trazer o fim à vida, & vltima perdição & ruina a todo seu Reyno, naquelle tempo florentissimo, assi em riquezas, como em dilicias, de que os vicios costumão nascer contagiosos. Que forão tambem causa de elle não considerar, os inconuenientes que o impossibilitauão a tão impertinente jornada. Porque el Rey Dom Filippe, lhe quis persuadir o contrario: & o Infante Cardeal Dom Henrique, trabalhou muyto na mesma opinião. Os homẽs a que a experiencia tinha feyto capazes de militar conselho, tambem lhe dizião, que tal não fezesse: a terra lhe tolhia os seus ordinarios fruytos, para que não podesse: o ar se inficionaua de tal maneyra, q̃ nos homens causaua pestiferas & mortaes infirmidades, & nos animaes infinitas mortes; o Ceo cõ horren-

horrendos sinaes mostraua grandes ameaços, & todos demostradores sem duuida da vltima ruina de seu Reyno. Em fim tudo se cõjurou de modo, que podèra elle conjeyturar sua perdição.

Mas o seu intrepido coração, cõfiando mais em suas forsas, do que ellas podião, passou per todos estes inconuenientes, auisos & amoestações: & ajuntando hũ numeroso exercito, mais loução, q̃ forte, passou a Affrica, na mais fermosa armada, que no mar se vio nũca: pois se affirma, que passaua de mil vellas, & não falta escritor graue, que acrescenta mais trezentas. Mas nem a grandeza de tal armada, nem a valerosa gente que leuaua nella, nem todas as mais diligencias que se sezèrão, forão bastantes, para que elle em quatro d'Agosto de mil & quinhentos & setenta & oyto: não fosse vẽcido, & os seus desbaratados, mortos, & catiuos, no cãpo de Alcacer: pelejando contra Muley Maluco, que tomado tinha o Reino a Muley Mahameth Xerife seu sobrinho, em cujo fauor o nosso Rey passaua àquellas partes. Onde a pouca idade d'el Rey (que não chegaua a vinte & cinco annos) a pouca experiencia dos homẽs porque então se gouernaua: & o pouco numero dos soldados, que não chegauão a dous mil de cauallo, & dez mil infantes: & sobre tudo a desordẽ de todos; meteo na mão dos perfidos Mauritanos, a mais insigne vittoria que elles nunca alcansàrão: o mais rico despojo que elles nunca virão, & a mayor gloria que elles nunca imaginarão. Principalmente de gente que tantas vezes os vẽceo & desbaratou: tantas vezes lhe cõquistou suas cidades & fortalezas, & a quẽ os mais bellicosos Mauritanos pagauão tributo & reconhecião senhorio. Mas não he de espantar, porque se pòde dizer, não hia no exercito capitão experimentado, que leuasse cargo de importancia: & algũs que hauia, não se

Augustin. domenichi na vniuersal historia do mundo.

1578.

seguirão

seguirão então seus conselhos, quando elles houuerão de aprouey tar mais que nunca: Nẽ houue nenhũ d'elles que logo pola desordem, não anteuisse o desbarato: nem elRey procedeo de modo, que podesse ter melhor successo.

Virãose naquelle dia em particulares caualleyros, as mais heroicas façanhas, que nunca no mundo se fezerão: & experimentouse a mais inclyta lealdade, q̃ Saguntinos nũca mostrárão: & o mayor desprezo da vida, por acompanhar na morte o seu Rey, que se póde imaginar. Porque assi se metião antre os inimigos, como se nelles estiuesse sua saluação: & assi se offerecião à morte, como se nella houuesse de segurar a vida. Não hauia nenhum que aceytasse socorro para não morrer. Os nobres digo, que todos com o seu Rey acabárão animosamente, ou forão catiuos depois que mais não poderão: porque os mais, só o estrondo da artelharia os espantou de maneyra, que não sabião onde estauão: & o rijo ferir dos inimigos os fez recear chegar a elles, & virarlhe as costas: & a grande multidão de sua caualaria (que chegaua a oytenta mil) os fez desesperar do remedio. Em fim foy tudo hũa barbara confusão & desconcerto: & o mais lastimoso expectaculo, q̃ a miseria humana nunca experimentou. Porque se perdeo em hum sò dia, & em menos de quatro horas, hum florentissimo Reyno, & hum riquissimo thesouro, & hũ potentissimo Rey. Em cuja morte (como hum Escritor considera) concorrerão todas as cousas, que a podião fazer lastimosa & triste. A idade junenil, a esperança de sua virtude, a violẽcia da morte, & a prisão do corpo. Morrerão neste dia tres Reys poderosos, os vencidos & o vencedor: em que parece que a prouidẽcia diuina mostrou aos homẽs, que os inimigos de seu nome, não merecem victorias: & que aos que fauorecẽ

tyran-

409

tyrannos, não póde faltar da sua mão o castigo.

Foy elRey Dom Sebastião dottado de excellentes qualidades, & insignes virtudes, & fermosa disposição: mas não se póde ajudar d'ellas; porque o não deyxárão chegar à idade, a que acompanha sempre a virtude gouernadora de nossas obras. Ainda que os pungentes estimulos que o leuárão ao seu lastimoso fim, se fabricárão todos; em sua grandeza de animo, em q̃ não teue segundo: no zello da Religião Christaã, que sobretudo procurou sempre: no desejo da gloria militar, de q̃ foy ambicioosissimo: na galhardia do corpo, em que o igualauão poucos: na abundancia de forsas, em q̃ vencia todos: & na fortaleza de coração, em que excedia a tudo. E foy nisto semelhante ao grãde Alexandre de Macedonia, de quem se dizia, que tinha as virtudes de natureza, & os vicios da fortuna: porque com os bens d'esta se fez insolente, soberbo, & ambicioosissimo: & com os dottes da outra era liberalissimo, generoso, & grande. Assi elRey Dom Sebastião, se bem considerarmos o discurso de sua vida, acharemos que de natureza teue as virtudes em grande excellencia: & da criação, os defeytos em igual quantidade: não por culpa sua, porque parecia ser nascido sò para cousas grandes; Mas Deos que lhe deu aquelle espirito, & permitio q̃ fosse assi criado, que na opinião d'algũs, foy principio de tantas desauenturas: elle sabe o porque. Com tudo isto, foy liberal & magnifico: ainda que sendo moço, fez algũas merces, que depois em madura idade não fezera: ou porque daua mais do que era necessario, ou daua a hum sò, o q̃ podia diuidir per muytos. Em tudo o mais foy em perfeyções muyto insigne: & tão zelloso da honra de Deos, que aceytaua hum casamento, solicitado pelo Papa Pio Quinto, com Margaritta, filha de Henrique, Rey de França: & não queria mais dotte

com

com ella, se não que entrassem os Reys de França poderosamente na liga contra o Turco, que o Papa pretendia: & elle mesmo se offerecia, que polo Mar Roxo & Persico molestaria o grão Turco com suas armadas, naquelle tempo vittoriosas; & nisso trabalharia cõ todo seu poder & forsas. Mas não se concluindo este matrimonio, q̃ tantos males & desauenturas podèra escusar, casou com ella Henrique de Borbõ, Duque de Vãdoma, & Principe de Bierne. Foy tambem tão zelloso do culto diuino, que não encontraua vez algũa o Santissimo Sacramento, que se não apeasse, & algũas vezes o acompanhaua tee a casa do enfermo onde o leuauão, ou á Igreja onde se hauia de recolher. E era isto tão fermoso aos olhos de todos os Catholicos, como hoje parecerà feo, quando em menores pessoas o contrario aparece. Porque em respeyto de Deos, todos os homẽs são iguaes: & o exemplo dos grandes, he ordinaria regra per onde os pequenos se gouernão. E por que não cuydeis, que as cousas da India me vão jaa esquecendo, continuarey com os Gouernadores d'ella, com mais breuidade do que mostrey nos passados: por fugir o perigo dos q̃ escreuem as cousas do seu tempo.

A Dom Luis d'Attaide sucedeo Dom Antonio de Noronha, Catarraz, que foy XXIIII. VisoRey da India: a qual gouernou dous annos: & nelles tambem se multiplicaua notauelmente a conuersão da gentilidade naquellas partes: a que elle fauorecia & ajudaua cõ muyto zello.

Succedeolhe Antonio Moniz Barreto, q̃ foy XXV. Gouernador da India: & a gouernou quatro annos: & nelles teue algũas differensas com os conjurados contra o nome Portuguez; & acabou o seu tempo no anno mil & quinhentos & setenta & sete.

E indo do Reyno Ruy Lourenso de Tauora, para



410

ser VisoRey XXVI. morreo no caminho, no mesmo anno de mil & quinhentos & setenta & sete.

E sucedeolhe Dom Diogo de Menezes, per successão, & foy XXVII. Gouernador, & Capitão gèral da India, sete meses: & nelles fez muytas cousas merecedoras de muyto louuor & estima, como caualleyro & prudente, na paz & na guerra.

Succedeolhe o grande Dom Luis d'Attaide, & foy XXVIII. VisoRey: & partio para a India, no mes de Outubro, do anno mil & quinhẽtos & setenta & sete, antes que elRey Dom Sebastião partisse para Affrica. E como este VisoRey, tinha mostrado tanto de seu valor & prudencia, quando outra vez gouernou aquelle Imperio, como jaa me ouuistes: esperouse tanto d'elle esta segunda, que passaua àquellas partes; q̃ os Reys & Principes Mouros & gentios d'ellas, nossos inimigos, começàrão a se aparelhar para algũa grande desauentura, que sobre si jaa imaginauão. A qual sempre teuera effeyto, se elle não morrera, quando com mais calor se aparelhaua para castigar os rebeldes, & defender os amigos, Reys & Principes d'aquelle Oriẽte: não hauendo mais que dous annos & cinco meses que gouernaua, morreo no mes d'Abril, de mil & quinhentos & oytenta.

---

Capitulo

HENRICVS PRIMVS
REX·XVII· PORTVG:

384

# Capitulo V. D'elRey Dõ Henrique, vnico do nome, Decimo septimo Rey.

(¿?¿)

TANTO Que em Portugal se soube o desbarato de Affrica, & a perda d'elRey Dom Sebastião se certificou: logo foy leuantado por Rey o Cardeal Infante Dom Henrique, seu Tio, & Irmão d'elRey Dõ Ioão Terceyro, seu Auò. Mas estaua jaa em idade tão carregada, assi de annos, como de trabalhos & paixões: que com a noua Coroa do Reyno (que costuma dar vida a muytos) começou elle a entrar ẽ artigo de morte: sobreuindolhe hũa grauissima infirmidade, que lhe cortou as esperanças de sua vida. Principalmente quando consideraua, tantos milhares de homens catinos em Affrica, para cuja liberdade não bastauão grandissimos thesouros: & cà em Portugal, os tristissimos gemidos de tantas viuuas: o desemparo de tantas orfãs: & o justo sentimento de tantos pays, que os filhos justamẽte lamentauão: & todas as mais calamidades, que hũa tão grande perda trouxe comsigo. E sobre tudo o affligia muyto a contenda que sobre a successão hauia: & os trabalhos que ao miserauel Reyno já estauão ameaçando. As quaes cousas, cada hũa d'ellas bastante a perturbar qualquer grande entendimento: & ver que a breuidade de sua vida lhe impossibilitaua, poder deyxar declarado quem lhe hauia de succeder no Reyno: o poserão em desesperação de lhe dar remedio. Ao qual procurando acodir com os melhores meyos, que então o seu entendimento lhe pode representar, passou d'esta presente vida, em Almeyrim, o vltimo dia do mes de Ianeyro, em que elle nasceo, do anno

Goes nacrõnica delRei Dom Emanoel p. 3. c. 27



412

1580. de mil & quinhentos & oytenta: quando a Lũa padecia hum grande eclypſe. Seu corpo foy na meſma villa ſepultado: & ahi eſteue tee o anno de mil & quinhẽtos & oytenta & dous: em o qual ſeu Sobrinho elRey noſſo ſenhor, o mandou trasladar ao Real moſteyro de Bethleem. Viueo ſeſſenta & oyto annos, dos quaes Reynou hum & cinco meſes, & cinco dias.

Foy elRey Dom Henrique de meaã eſtatura, mas nas feyções do roſto muito ſemelhãte a elRey ſeu pay: era breue em ſuas praticas, mas ſempre de muyta ſubſtancia: & elle & elRey Dom Sebaſtião forão homens de muyta verdade, em grande extremo. De ſua condição foy encolhido & vergonhoſo, e por iſſo não trataua com ſoltura o que entendia; nem aos homẽs contentaua no bom acolhimento, que dos Principes eſperão. No trato de ſua peſſoa era ſeuero & pouco mimoſo; muy cõtinente & tẽperado. Teue grande ſofrimẽto nas payxões & trabalhos: & pola verdade q̃ trataua, parecia a muytos, eeco em ſuas palauras. Foy homem de muito ſegredo, e fora de ouuir murmurações. E ẽ a juſtiça tão inteyro, q̃ nunca por nenhũ reſpeyto ſe inclinou nella. Muyto liure & izento de ſe entregar a priuados: ſòmente trazia ante os olhos o proueyto cõmũ, & culto da Religião, & reformação dos coſtumes de ſeus miniſtros: fauoreceẽdo muyto aos virtuoſos, & aos q̃ não erão taes, caſtigando cõ aſpereza: ainda q̃ tambẽ vſaua de clemẽcia cõ os culpados em q̃ ſentia conhecimẽto. E porq̃ auorrecia & caſtigaua todos os vicios cõ grande zello; não foy amado dos vicioſos. Aprendeo bẽ Latim: & de Grego, Hebrayco, & Mathematicas, Philoſophia, & Theologia, entendeo bẽ os principios: depois entrãdo mais em idade, da lição dos liuros ſagrados recebeo muyto proueyto. Em idade de quatorze ãnos tomou habito de Clerigo. E a primeira dignidade

Goes na cronica delRei Dom Emanoel p. 3. c. 25.

que

que teue, foy o Priorado mòr de Santa Cruz de Coimbra, per renunciação do Cardeal Dom Affonso seu irmão. E estando o Infante Dom Luis de caminho para se achar na batalha de Vngria, com o Emperador seu cunhado, lhe daua a sua legitima para ajuda dos gastos: & depois casando o Infante Dom Duarte, tambem seu irmão, lhe deu a mesma legitima cõ o Priorado de Sãta Cruz em Comenda. Foy prouido do Arcebispado de Braga, per morte de Dõ Diogo de Sousa, cujos criados despachou & fauoreceo, como se fossẽ seus: & gouernou o Arcebispado cõ muyto cuydado & diligẽcia; buscando para isso os melhores ministros, que a disposição do tempo lhe offerecia. Teue sempre bõs homẽs em seu seruiço, ou os q̃ erão hauidos por taes: & letrados eminẽtes em todas as faculdades: & de maneyra os trataua, q̃ nem por descuydo, nẽ por necessidade deyxassem de fazer o q̃ entendião. E nesta prelazia, como nas outras que depois teue, proueo sempre com muyta liberalidade ás esterilidades publicas, e necessidades secretas: & para estas tinha infinitos ministros, & nas outras entendia cõ muyto cuydado & diligencia. Sustentaua muytos orfaõs & desemparados; & depois os casaua, & lhe remedeaua a vida. Resgataua muytos catiuos, & a muytas pessoas nobres ajudaua a casar as filhas & lhe daua esmollas para ajuda de sua sustẽtação. Visitaua pessoalmẽte todos os lugares de suas prelazias: & todos os Officios de Prelado exercitaua quãdo podia, baptizando, visitando, & leuando o Sanctissimo Sacramento do altar aos enfermos. Fez Sinodo em Braga & Constituições; & o dinheyro sinodal ordenou se gastasse em casamentos de orfãs, & na fabrica de hũas escollas, q̃ logo se fezèrão na mesma cidade: A qual ennobreceo cõ obras publicas. Mandou cõserrar o mosteyro de S. Fructuoso, & proueo a sua Igreja de prata

& ornamẽtos. Na eleyção dos visitadores tinha muyto cuydado, q̃ fossem virtuosos & letrados. E por estes taes tambem mandou visitar as Igrejas do Cabido da sua See, por remediar a negligencia & descuydo q̃ na visitação d'ellas hauia. Depois foy prouido de Inquisidor gèral, em que leuou grande trabalho, por não estarem ainda as cousas naquelle principio bem ordenadas: & teue nellas muytas contradições, assi da parte do Nucio, como de fauores de Roma, que os Christãos nouos negoceauão com grãde arteficio, & muyto poder que tinhão em aquelle tempo neste Reyno. E inda que durárão muyto tempo estas duuidas, todauia com fauor de Deos, & ajuda d'el Rey seu irmão, foy auante a Inquisição, & se fezèrão muytos autos; em que forão condẽnados grande numero de hereges, & se deu principio a tão grande proueyto como o mundo sabe. E sendo logo prouido do Arcebispado d'Euora, teue mais tempo & mais experiencia, & posibilidade para continuar nas esmollas, obras pias & catholicas, em q̃ sempre se ocupaua, & a q̃ era muyto affeyçoado. Tomou a seu cargo o hospital d'Euora, & fazia à casa da Misericordia grãdes esmollas, & a todas as mais do Arcebispado. E lhe mandaua curar os enfermos, a q̃ elles não podião acodir. Em as quatro festas do anno, Pascoa, Spiritu Santo, Assumpção da Virgem nossa Señora & Natal, mãdaua repartir esmollas de pão & dinheyro; & no inuerno vestir pobres. Tinha repartidos pelo Arcebispado muytos prègadores, bõs letrados & de boa vida; os quaes estauão em cada terra certo tempo doutrinando a gente. Allem d'estes tinha nos principaes lugares, outros que examinauão os Clerigos, & os ensinauão & fazião viuer bem, & fazer seus officios, & prouião do necessario para o culto diuino. Prouco a See de pessoas idoneas, virtuosos & letrados. E em

tudo

tudo prouia sempre cõ muyto zello da religião & desejo de acertar: & d'esta maneyra se castigauão os vicios sem escandalo, q̃ os meyrinhos dos Clerigos grãgeauão para lhe durar mais tempo a fazenda de que se mantinhão: para o que todos seus desejos erão serem eternos os peccados dos Ecclesiasticos. E não sessando aqui o seu santo zello, ordenou hum collegio, onde se ensinasse Latim, & Grego, virtude, & religião. Depois vendo o fruyto que d'ahi nascia, ordenou Lentes de Theologia. E finalmente fez hũa Vniuersidade, onde hà hũa boa copia de Estudantes. E para isso fez hum grande edificio, & o dotou de tanta renda, que hà nelle mais de cem religiosos, & então erão setẽta: vinte Lẽtes, & outros vinte Ministros & Officiaes, & os trinta Estudantes: todos da Companhia de Iesu, aquẽ encarregou, & deu a administração d'aquellas Escollas. Ordenou mais hũa Capella, com renda para vinte & oyto Clerigos pobres, que ouuem cada dia lições de casos de consciencia no dito Collegio: & d'aqui saem para as Igrejas curadas, sufficientemente idoneos. Ordenou outra Capella, tambẽ de Clerigos pobres, vinte & quatro, que ouuem Artes & Theologia: & hũs & outros se prouem per opposição: & tem & guardão seus estatutos, & obrigação de hũa Missa cada somana cada hũ, pola tensão do Cardeal instituidor. Ordenou outro Collegio de mininos orfaõs, criados em vitude & doutrina: & tambẽ para moços do coro: & outro para moços, a que seus pays dauão o necessario: & para todos os mais da cidade daua Mestres de lèr, & escreuer. Assẽtou em Euora à sua custa outra Inquisição como a de Lisboa; em que gastou muyto, & a outra ajudaua cõ a sua fazenda. Prouido do mosteyro d'Alcobaça, que achou muyto falto em tudo, entendeo em sua reformação de maneyra, que he hoje hũa das melhores ob-

seruancias daquella ordem: Fez nelle muy grandes despezas em obras necessarias, em que gastaua tudo o que lhe rendia. Impetrou do Papa, que a jurdição espiritual do dito mosteyro, se apartasse para os Prelados trienaes d'elle; & atirou, & separou da renda do Comendatario. Fez quasi de nouo o mosteyro de Coz, de freyras de S. Bernardo: & o Collegio de S. Bernardo de Coimbra, tambem ordenou & fundou. Fez restituir muytos mosteyros à dita Ordem, que lhe tinhão tomado para o Conuento de Tomar; & por esta causa estaua quasi para se extinguir por falta d'elles. Reformou no espiritual & temporal o mosteyro d'Aguiar; & o mesmo fez a outros muytos. Pôs collegio de Latim em Tarouca. Foy feyto Cardeal, & depois algũs annos Legado Apostolico, em que fez muyto seruiço a Deos & à Igreja. Por morte do Infante Dom Luis seu irmão, se lhe dobrárão os cuydados em despachar os criados, & fazer cumprir seu testamento: & ajudar el Rey seu irmão com tanto cuydado, que nem elle o achaua menos em as cousas de gouerno, nem em o seu Arcebispado faltaua em algũa.

Ajudou á Rainha Dona Catherina a gouernar o Reyno, que lhe deu muyto trabalho: & então fez edificar a fortaleza de S. Gião no Rio de Lisboa, à custa de hũ por cento, das mercadorias que sahião d'ella. Redificou o Cano d'agua da Prata d'Euora. No cerco de Marzagão ajudou com muyta despeza & diligencia. Então a Rainha renunciou nelle o cargo do gouerno do Reyno, que elle aceytou com amor, & administrou com zello de justiça. Foy Arcebispo de Lisboa, per morte de Dom Duarte de Menezes: & renunciou o d'Euora em Dom Iorão de Mello: per cujo fallecimento tendo jaa entregue o gouerno a el Rey Dom Sebastião, renũciou o de Lisboa, & se tornou a Euora.

Dotou

Dotou o Collegio de S. Antão de Lisboa, dos Padres da Cõpanhia de Iesu, & edificou o mosteyro de Santo Antonio d'Euora: & o de Valuerde, da Prouincia da Piedade: & junto a Alcobaça, o mosteyro da Magdalena, da Prouincia d'Arabida: em o mosteyro d'Alcobaça, mandou edificar os nouos dormitorios & claustras. Depois que morreo elRey seu irmão, teue sempre particular cuydado de todas as ordẽs de Religião: & quando gouernaua, mandou reformar a ordẽ de Sam Bento. Era muyto deuoto, & continuaua sempre celebrar Missa com muyta deuação: & ainda depois de Rey, em quãto teue forsas para o fazer: todos os domĩgos & festas, & muytas vezes na somana, & algũas publicamente o fazia, nas Igrejas onde hia ouuir os Officios diuinos, antes que se começassem. Todo o tempo que esteue doente, depois que não pode celebrar, recebia o Santissimo Sacramento com muytas lagrimas & deuação: & isto em todos os domingos & dias santos, inda que viessem muytos juntos: & o mesmo fazia as festas feyras da quaresma. Nem quando o leuãtarão por Rey, nem nas Cortes, quis cõsentir lhe vestissem oppas de brocado, como costumarão sempre os Reys em semelhantes autos: & sempre vsou vestido clerical, & em quanto lhe durou o Reyno, nunca fez hum vestido: porque tinha escrupulo gastar consigo nem inda cousa de tão pouco momento, estando tantos nobres, & tanto pouo catiuos em Affrica.

Cap. 5 Capítulo

## Capitulo VI. D'elRey Dom Filippe, Primeyro do nome, ẽ Portugal, & XVIII. Rey. E d'elRey nosso Senhor Dom Filippe II. E como na Coroa de Hespanha se vierão a ajuntar todos os outros Reynos, que ella senhorea.

MORTO ElRey Dom Henrique, começàrão logo os aluorosos & trabalhos, que de sua morte jaa se annunciauão. Porque nem os Gouernadores, q̃ elRey Dom Hẽrique deyxou nomeados, & gouernarão cinco meses, lhe souberão, ou poderão acodir a tempo, com o necessario remedio: nẽ elles erão de qualidade, que qualquer pequeno poder bastasse a remedialos. Sò ficou a Magestade Catholica d'elRey Dom Filippe I. do nome em Portugal, q̃ põdo termo a elles, deu principio a sua noua Coroa neste Reyno, no fim do anno 1580. como immediato sucessor do morto Rey Dom Henrique, seu Tio: por via da Emperatriz Dona Isabel sua Mãy, & filha mayor do inuictissimo Rey Dom Emanoel de gloriosa Memoria: & por elle ser varão, & mais velho, & Netto d'elRey Dom Emanoel, filho de sua filha, mais velha. Assi que jurado, & obedecido, & acclamado elRey nosso senhor Dom Filippe, por Rey de Portugal: começou a gente d'elle, como se de nouo nascèrão, a gozar de quieta & descansada paz, q̃ elle sobre todas as cousas procurou sempre. E o potẽtissimo Rey começou tambẽ a vsar cõ os Portuguezes de sua generosa clemẽcia, perdoando aos culpados, & gratificando os q̃ o seruirão, fazẽdo a todos merces muy signaladas:

De hac re probatissimos testes & oculatos habemus.

1580.

naladas: e as mais magnificências q̃ nossos olhos tẽ visto.

E certo que se he verdade o que vulgarmente se affirma, que depois de grande tormento se espera igual bonança, não sey eu depois do dilluuio de trabalhos, q̃ em nossos dias temos visto neste Reyno: que bonança podera vir a elle mais alegre, & q̃ das tormentas passadas melhor nos saluasse, que o muictissimo Filippe: debayxo de cujo poder somos emparados, seguros, & contentes: vendo tornar a Velhice & vltima Idade d'este Reyno, ao seu primeyro & glorioso principio. E parecia forsado apos tantos trabalhos, viremos a gozar do bem que hora temos; & he justo que conheçamos. E se lansaremos os olhos da cõsideração nos outros Reynos & Prouincias do mũdo: acharemos quasi todos, os que não estão debayxo da Coroa d'este inuictissimo Monarcha, em tão miserauel estado, q̃ nos haueremos, neste de que gozamos, por bem affortunados. O que não teueramos, se elle com sua costumada prudencia, não preuenira a todos os males cõ o necessario remedio.

Merce soberana foy (disse o Italiano) não sòmente para Portugal, que tão necessitado estaua: mas tambem para todos os mais Reynos da Christandade, preseruar Deos para estes calamitosos tempos, o Christianissimo Filippe, q̃ tanto cuydado teue sempre do augmẽto de sua Igreja, & tanta vigilancia em suas cousas. E tambem foy particular prouidencia do Omnipotente, ajũtar á Cõroa de Hespanha tãtos Reynos, tantos Senhorios, & tantos Potentados: para que pelo prudentissimo conselho d'este Catholico Monarcha fossem bem gouernados: & para que elle com seus thesouros mais poderoso, podesse melhor seruir de Colũna da Igreja Catholica: de que se muyto preza, & em que foy vnico. Porque d'outra maneyra, já os Turcos nos terião

conquista-

conquistados: & os Mauritanos arrazados nossos tẽplos: & os hereges corrompido nossa Catholica Religião & ceremonias santissimas. E em fim sem elle, não haueria miseria, nem tirannia, que sobre nòs não viesse. Das quaes, com elle, estamos seguros & liures. Porque o soberbo Turco lhe pedia pazes: & os perfidos Mauritanos lhe mandauão presentes: os tyrannos o temião & os herejes o estauão receando. E na verdade se podèra nelle acontecer, o que da Aue Fenix se conta, de sua morte & renascimento: não duuido eu, que viesse a ser vnico Monarcha de todo o Vniuerso: & que nem hauia de hauer Turco em Constantinopla, nem Mouro em Affrica, na Persia, & na Ethiopia, nem tyranno & herege em Alemanha & França: q̃ o nome de Christo não reuerenciasse, & ao Summo Pontifice Romano não obedecesse, & a este nosso Monarcha se não sogeytasse: pois de sua prudencia não se podia esperar menos: nem o zello que teue sempre do augmento da Religião Christaã merece tambem menos. Não vos lastimeys tanto (acodio o Portuguez) porque ainda q̃ Deos pòs termo em sua tão necessaria vida: a treze de Setembro, de mil & quinhentos & nouenta & oyto, às cinco horas da manhaã: & como outra Fenix acabou seu curso: cõ nosco temos jaa el Rey nosso senhor Filippe Segundo, seu dignissimo filho, & immediato successor: que como de suas odoriferas cinzas se vay leuãtando; nascendo nelle todas as heroicas excellencias, de seu Christianissimo Pay. Com as quaes esperamos sem duuida taes obras, que tudo acabe de meter debayxo do soberano dominio da Coroa de Hespanha, com que fique sempre augusta, triumphante, & inuensiuel. Porque (segundo parece) determina Deos, com o poderoso braso de Hespanha, sustentar nestes trabalhosos tẽpos sua Igreja, pois o vay acrescẽtando em poder

&

& riquezas, tão miraculosamente acquiridas, como à todos he notorio. Sabeis quanto (respondeo o Italiano) que me parece a mim, que anteuendo o Clemẽtissimo Deos & Senhor nosso, o que hora hauia de ser necessario: tanto d'ante mão foy acrescentando esta Cotoa com estranhos Reynos & Senhorios, assi de Hespanha, como fòra d'ella. Para que jaa, que as necessidades de sua Igreja hauião de ser muytas, não faltasse ao Christianissimo Rey (que elle preseruou para seu remedio) tanto poder, como elle tinha vontade, para acodir por ellas, por sua honra, & nome. Mas porque das cousas de Hespanha não tenho mais noticia, que a que achey em vòs, estimaria muyto fazerdes de modo, que esta me não falte. Porque ainda que vos disse, que acrescentàra Deos à Coroa de Hespanha com estranhos Reynos & Senhorios: nem por isso deyxo de ficar ignorante, de quãtos Reynos forão estes, & as ocasiões per q̃ se ajuntàrão. Por me não sofrer o animo (respondeo o Portuguez) deyxar hir o vosso entendimento com duuida, fou contente, dar hũa vista a minha memoria, & feyta resenha, apresentarey o q̃ achar nella: que não será tão pouco, que não fiqueys satisfeyto.

No tempo que os bellicosos & septentrionaes Godos senhoreàrão as Hespanhas, deytando os Romanos fòra de seu senhorio, não hauia em todas ellas quem lhe não obedecesse: & duroulhe este dominio pouco mais de trezentos annos. Mas depois que os perfidos Mauritanos, em o anno do Senhor setecentos, com espantosa multidão & barbaria, entràrão nella, por treyção do Conde Iuliano, como jaa vos disse; não sòmente extinguirão nella o senhorio Gotico, mas ainda o seu nome de todo anichilàrão. Mas teuerão antre si tão pouca lealdade huns com outros, que cada Alcayde se 700.

leuan-

leuantaua por Rey da terra, que lhe estaua encomendada: que causou hauer em Hespanha tantos Senhorios, quantos erão os Capitães que naquella dignidade se podião sustentar. Então começou o Reyno de Cordoua, o de Toledo, de Seuilha, de Leão, de Catalunha, de Valença, & Aragão, de Sylues, & de Lisboa, & atee em a nossa cidade Coimbra, não faltou hũ Rey muy bellicoso & forte. Mas como depois d'esta lamentauel perda, muytos caualleyros nobres & religiosos das terras de Toledo, Castella a velha, & Andalusia, se recolhèrão aos montes & asperezas de Galliza & Asturias, & tomarão nella por Capitão ao glorioso Infante Dom Pelayo, florescente ramo da nobreza Gottica, & da antigua fidalguia Hespanhola: logo com elle começou a recuperação de todos os Reynos de Hespanha. Sendo elle o primeyro, que conquistando de poder de Mouros muytas terras, restaurou & fundou o nobilissimo Reyno de Leão, & o Principado das Asturias; de que elle foy o primeyro. Ao seu exemplo mouidos os Nauarros & Aragonezes, se recolherão tambem em os fragosos Mõtes Pyrineos, muytos Christãos das Prouincias de Aragão, Catalunha, & Valença. Antre os quaes hum homem de santa vida, chamado Ioão, se escondeo dentro em hũa coua: & determinando não viuer mais em pouoado, fez hũa pequena hermida, da Inuocação de Sam Ioão Baptista, em a qual fazia sua habitação, mantendose de heruas. Sucedeo que d'ahi a alguns annos, hum caualleyro de Çaragoça, chamado Voto, andando per aquellas partes à caça, achou a caso a hermida de Ioão, & nella o seu santo corpo morto, junto a hũa pedra em que estauão hũas letras, que dizião seu nome, & quem elle era. Foy tanta a deuação & mouimento, que aquelle expectaculo causou a este honrado caualleyro,

que

que logo propos deyxar o mundo,& vir ali viuer,imi
tando o Santo Hermitão. E dando d'iſto parte a hum
ſeu irmão, chamado Felix, ſe vierão ambos à meſma
hermida:& fazião nella vida tão ſanta,que concorriã
a elles muytos Catholicos a conſolarſe da ſeruidão em
que viuião,debayxo do poder dos Mouros.

O que conſiderado pelos Hermitães, & vendo que
não hauia outro remedio para ſe verem liures, ſe nã
rebelarſe: lhe acõnſelharão hum dia, em que muytos
eſtauão preſentes, que ſe leuãtaſſem,& tomaſſem por
capitão hũ caualleyro principal antr'elles & muy va
leroſo, que ſe chamaua Garcia Ximènes. O qual co
730. meçando em anno do Senhor ſetecentos & trinta, foy
tão venturoſo, que ganhou aos Mouros muyta terra
da que hoje he Nauarra & Aragão: & ſeus deſcenden
tes continuàrão a ſua capitania animoſamẽte,conquiſ
tando tambem muyto. Tee que junto ao anno do Se
812. nhor oytocentos & doze, veyo a ſer o primeyro Rey
de Nauarra Dõ Iñigo Ariſta,fidalgo Francez, & Cõde
de Bigorra, que com Carlos Magno paſsàra a Heſpa
nha: onde depois d'aquella famoſa batalha de Ronce
Valhes,os Nauarros o tomàrão por ſeu Capitão &Se
nhor: em que ſe elle houue tambem, que os Mouros
de Aragão ſe fezèrão ſeus tributarios:&foy o primey
ro Rey de Nauarra. E em ſeus deſcendentes ſe conti
nuou eſte ſenhorio: tee que elRey Dom Sancho de
Nauarra, que chamàrão Emperador da Heſpanha, fez
a hum ſeu filho, chamado Dom Ramiro, Rey de Ara
gão, que foy o primeyro, como jaa vos diſſe.

Caſtella gouernauaſe per Condes, & reconhecèrão
por Senhor a elRey de Leão,tee o tempo d'elRey Dõ
Fruella,em que os Caſtelhanos ſe leuantàrão, & ſe fe
zèrão izentos de Leão: nomeando de antre ſi Iuizes
que os gouernaſſem: que forão Nuno Raſura & Layn

Caluo

Caluo, d'onde procedē os seus Condes: q̄ continuarão aquelle senhorio, tee o tempo d'el Rey D. Sancho de Nauarra, cujo filho foy D. Fernando Rey de Castella o primeyro, por parte de sua Māy, filha & herdeyra do vltimo Conde de Castella D. Sancho, como atras dissemos. Este Dom Fernando casando com hūa Irmaã d'el Rey Dom Bermudo o segundo, & vltimo Rey de Leão somente, veo à ajūtar este Reyno de Leão ao seu de Castella per Morte d'el Rey D. Bermudo, de quem não ficarão filhos, nem parente mais chegado. E estes dous Reynos se cōtinuārão em seus descendētes, hūas vezes apartandose em duas pessoas, & outras ajuntandose: tee q̄ vltimamēte, sendo Rey de Castella & Leão Dō Henrique o IIII. junto ao anno do Senhor mil & quatro centos, & setenta & quatro, veo a suceder no Reyno de Castella, & Leão sua irmaã Dona Isabel. A qual casando com D. Fernando V. Rey de Aragão, forão causa de se ajuntarē na Coroa de Hespanha todos os poderosos Reynos della. Porq̄ allem dos Reynos de Castella, Leão, & Aragão, & os q̄ lhe erão sogeytos: tambē vierão a ser senhores dos Reynos de Granada & Nauarra, q̄ ainda permanecião apartados: conquistando hum de poder dos barbaros Sarracenos Mahometanos, q̄ ovtocentos annos hauia que o possuião: & fazēdosse senhores do outro, cō justō tītulo & catholica conquista, em q̄ a diuina prouidencia se mostrou clara, em o tirar aos seus antigos senhores: por não chegar a este tēpo em que os seus descendentes, que o hauião de possuir, se aparrarão da Igreja catholica. 1474

Estes dous Reys Dom Fernando & Dona Isabel, q̄ por suas catholicas obras, alcansarão o titulo de Reys catholicos, allem do dereyto que tinhão no Reyno de Napoles, tambē se fezerão obsolutos senhores d'elle, mandando o conquistar, defēder, & segurar, pelo grão

Capitão Gonçallo Fernandes de Cordoua: como à sua vulgar Chronica bastantemente relata.

Mas porque os Reys Catholicos morrèrão sem filhos barões, q̃ lhe sucedessem, & a sua primeyra filha molher que fora del Rey D. Emanoel, era jaa falecida como jaa vos disse: veo a sucessão dos Reynos de Hespanha, a Dona Ioanna, sua segunda filha que casada estaua com o Archiduque d'Austria Dom Filippe, filho do Emparador Maximiliano. O qual tambem jà era senhor dos grandissimos estados de Borgonha & Frãdes, por parte de sua Mãy Madama Maria, filha & herdeyra do Grão Duque Carles de Borgonha, q̃ morreo em Nansy. D'elles nasceo hũ filho, que foy herdeyro de todos estes estados, & tambem Emperador de Alemanha. Este foy o Inuictissimo Emperador Carlos Quinto, no qual se ajuntàrão todos os Reynos de Hespanha (tirado o Portugal) & os que a ella erão sogeytos: & todos os estados d'aquellas latissimas Prouincias de Borgonha & Frandes: & tambem o Ducado de Milão, & o grande Senhorio de Lombardia, per doação de Ludouico Esforsia: aquem tinha restituido em sua liberdade este generoso Emperador, Rey de Hespanha.

Cujo filho foy o Christianissimo Rey Dõ Filippe pay del Rey Nosso Senhor, que por parte da Emperatriz Dona Isabel sua mãy, como jaa dissemos, veo a ser senhor da Coroa de Portugal, & de Hespanha. E com ella ficou vnico Monarcha da mayor parte do mũdo, no Oriente & no Occidente, & nas grandissimas Ilhas do Mar Oceano & Austral, & de tudo o mais onde o inuencinel brasso de Hespanha mostra sua potencia: de que elle foy sò verdadeyro Senhor & Rey. A cujas heroicas obras & sobrenatural prouidencia, & felicidade, antes & depois q̃ viesse a alcansar a Coroa de Portugal, sò hũa trombeta celestial lhe pode dar os deuidos

dos louuores. Porq̃ o grande numero d'ellas perturba tambem grandes entendimentos: & a grandeza de suas excellencias faz recear o mais ousado animo. Mas ainda quero que não vos aparteis de mim sem saberdes quaes forão os ViſoReys & Gouernadores, das noſſas IndiasOriẽtaes, eſtes vinte ãnos paſſados. Ao ViſoRey D. Luis d'Attaide, q̃ jaa vos diſſe morrèra na India anno do Sõr 1579. ſucedeo per ſucesſão Fernão Telles de Menezes, q̃ hora he Regedor da caſa da Supplicação d'eſte Reyno: gouernou cinco meſes & meyo, & foy xxix. Gouernador d'aquelle Oriẽtal Imperio. Sucedeolhe D. Frãciſco Maſcarenhas, hora Cõde de S. Cruz, & hũ dos cinco Gouernadores d'eſte Reyno: & foy xxx. ViſoRey & Gouernador da India: & o I. que ſua Mageſtade el Rey D. Filippe I. de Portugal, mãdou à India. Sucedeolhe D. Duarte de Menezes Conde de Tarouca, & foy xxxj. ViſoRey, & gouernou mais de quatro annos, & morreo laa. Sucedeolhe per ſucesſão Manoel de Souſa Coutinho xxxii. Gouernador: gouernou mais de tres annos: & vindo para eſte Reyno morreo no caminho. Sucedeolhe Mathias d'Albuquerq̃ xxxiij. ViſoRey, gouernou mais de cinco ãnos. Sucedeolhe D. Frãciſco da Gama, Cõde da Vidigueyra, Almirãte dos eſtados da India, & he o xxxiiij. ViſoRey daq̃lle Imperio. ¶ Aqui deu fim a ſua pratica o Portuguez, quãdo o Sol acabaua ſeu curſo: & o Peregrino começaua a moſtrar o ſeu grato animo, cõ iguaes palauras ao q̃ em ſi ſentia. Aas quaes o Portuguez reſpõdeo cõ hũ eſtreyto abraſſo: q̃ fez aquelle acto tão ſaudoſo, que logo foy acõpanhado de amoroſas lagrimas: cuja corrẽte lhe não deu mais lugár q̃ para ſe deſpedirẽ, cõ aquelle ſẽtimẽto, q̃ a partida de dous entẽdimẽtos coſtuma cauſar, quãdo ſão tão coformes.

FIM.



120

# INDEX
# DAS COVSAS NOTAVEYS, que neſtes Dialogos ſe conthem.

## A

BRAHAM foy o primeyro, que enſinou aſtrologia aos Egypcios. 15. verſ.
Aben Iuceph Miramolim de Marrocos faz grande deſtruição a Portugal. 60.
Acreſcentamẽto ao titulo Real de Portugal, o do ſenhorio de Guine. 191.
Adro na India com mais de cem mil cabeceyras de mortos. 255.
Adé Cidade o eſtreyto do mar Roxo cõbatida per Portug. 166. verſ.
Affricanos por que são enganadores. 16. verſ.
Affrica abundante em produzir feras. 18. verſ.
Affonſo de Albuquerque ſegundo Gouernador da India, ſuas grandes victorias. 249. verſ.
Agua da prata de Euora quando teue principio para vir a ella. 190. verſ.
Aguada de boa paz, deſcub. 217. verſ
Alanos quando vierão a Heſpanha. 27.
Alexio Comneno Emperador de Cõſtantinopla deſtitia os Chriſtãos da conquiſta de Hier. cõ enganos. 31.
Alcacer do Sal tomado aos Mouros a primeyra vez. 44. verſ.
E depois a ſegunda vez. 69.
Alcorão de Mafoma, q̃ ſignifica 103.
Alcacer ſeguer em Affrica, tomada pelos Portuguezes. 171.
Almedina cidade em Affrica, tributaria a Portugal. 286.
Almirante da India, o I. 304. verſ.
Amedeu progenitor dos Reys de Portugal, ſuas grandes façanhas. 50.
Ameaços grandes do Soldão do Cayro contra a chriſtandade, & reposta, del Rey Dom Emanoel muy prudente, & ouſada. 242.
Anafé, cidade em Affrica conquiſtada pelos Portuguezes. 177.
Angra dos Vaqueyros, deſcuberta. 194. verſ.
Antonio Salema Doctor Portuguez, ſegundo gouernador da Bahia del aneyro, na Prouincia de ſancta Cruz: & ſuas muytas victorias. 343. verſ.
Apparato de guerra eſpantoſo del Rey de Cãbaya, cõtra o gão Mogor. 320.
Apparato da armada do Turco, quãdo mãdou a India, & ſuccedeo com ella o primeyro cerco de Dio. 324. verſ.
Antonio Moniz Barreto, gouernador da India XXV. 380.
Apotegmas del Rey Dom Ioão terceyro. 359. verſ.
Apolonio Tianeu peregrinou o Mundo, por ver os ſabios delle. 1.
Argonautas forão roubadores do mar & theſouros de Heſpanha. 10.
Aragão Reyno, quando começou. 53.
Armada de Turcos ſegunda vez na India, & cercão a fortaleza de Ormus, & são desbaratados. 331. verſ.
Arzilla cidade conquiſtada em Affrica aos Mouros. 168.
Aſturias fidalgos, deſcendentes da caſa real

real de Portugal. 51.
Astrolabio quãdo se inuentou,& o vzo da pedra de ceuar. 124.
Attaides fidalgos, descendentes da casa real de Portugal. 110. vers.
Azamor, cidade em Affrica conquistada pelo Duq de Barganía. 185. vers.
Azamor, Cafim, Alcaçer, & Aarzilla, cidades populosas & fortes em Affrica, se largarão aos mouros 349. vers.

B

BArbaros, vindo em Hespanha, mudarão a linguagem, & os costumes dos moradores della. 27.
Barca de meijão frio, quando a libertarão para passar a todos de graça. 47.
Batalha real de Aljubarrota contra Castelhanos. 130. vers.
Bayazeth grão Turco, vencido, & prezo pelo Tamorlão. 160.
Batalha de Touro é Castella. 178. vers.
Baptizãose em Lisboa algũs Fidalgos, negros de Congo. 198.
Baptizase hum grande Senhor de Congo, & manda queymar todos os idolos. 197 vers.
Baptizase el Rey de Congo & a Rainha, per industria dos Portug. 198.
Baptizase em Lisboa el Rey de Saloph. 196. vers.
Bahia de todos os Santos, descuberta na Prouincia de santa Cruz. 339.
Batalha de Alcaçer Quibir, onde el Rey D. Sebastião foy desbaratado. 178.
Beja cidade em Portugal tomada aos Mouros. 44 vers.
Beraldo primeyro fundador da casa de Saboya, & suas façanhas. 49
Bertholameu Dias grande descubridor da nauegação da India. 154.
Berosso que authoridade se lhe deue. 11. vers.
Bispo de Lisboa o primeyro. 44. vers.
Bispo primeyro do Brasil Dom Pedro Fernandes Sardinha, comido dos Brasijs. 341. vers.
Bispo de Portalegre o primeyro. 361.
Bispos primeyros das cidades Leyria, Miranda do Douro, do Cabo Verde, de Guine, de Cochym, de Malaca. 361.
Bõbarda quando foy inuentada & por quem. 124.
Boubas, qñ vierão a Hespanha. 212.
Bulla da cruzada, a primeyra vez que veo a Portugal. 184. vers.
Braga cidade se faz tributaria a el Rey de Portugal. 236. vers.
Depois rebellandose, he destruida & queymada, cõ grandes façanhas nella feytas pelos Portuguezes. 250.
Brazil, Prouincia, descuberta pelos Portuguezes. 336. vers.
Brica, ou briga em lingua antigua de Hespanha, significa Cidade. 5 vers.
Brigo antigo Rey de Hespanha, por ser muyto dado a edificar, muytos ponos tomarão delle o nome. 7.
Brigo, fez muytas pouoações em Hespanha. 5.

C

CAldeus Sacerdotes, grandes astrologos antigos. 15. vers.
Carthaginezes em Hespanha, & com a gente delle fezerão grande guerra aos Romanos. 26.
Castanhedas fidalgos, descendentes da casa real de Portugal. 50.
Capitulo grandi Desupplenda negligẽ ria prelatorũ lib. 5. decretalium, por que causa se fez. 79. vers.
Castro leboreyro, Villa edifi. 91 vers.
Castros Fidalgos, descendentes da casa real de Portugal. 110. vers.



421

Casamento imprudente del Rey Dom Fernando de Portugal. 119.
Caso notauel antre o Infante Dõ Ioão & a Rainha Dona Lianor Telles de Menezes. 120.verſ.
Casamento del Rey D. Ioão primeyro, com a filha do Duque de Lencastre. 132.verſ.
Camareyro del Rey Dom Ioão primeyro, queymado, por ſer achado em o aposento de hũa dama do Paço. 139.verſ.
Camaras fidalgos, quando começarão. 139.verſ.
Casamento do Principe Dom Affonſo & ſuas ſolemſsimas feſtas. 183.verſ
Cabo bojador deſcuberto pelos Portuguezes. 153.verſ.
Caſtello de Arguim edific. 154. verſ
Caſtelhanos vão a Mina ſem licença de Portugal, & ſão laa desbaratados & prezos. 181.verſ.
Cabo de Catherina deſcub. 182.verſ.
Camice villa forte em Affrica, que ſe chamaua Encantamento, conquiſtada per Portuguezes. 188.verſ
Cabo de Boa Eſperança quando ſe deſcubrio, & por q̃ ſe chamou aſsi. 195.
Casa queymada em Lisboa, por que jugauão nella dados & cartas. 203.verſ.
Catholico, ſobrenome dos Reys de Caſtella quando o alcançarão. 210.verſ
Cabo das correntes deſcub. 217. verſ.
Çamorij, nome de hum Rey da India, que ſignifica. 219.
Calecut, deſtruida pelo Almirante D. Vaſco da Gama. 232.
Caso gracioſo que aconteceo a hũs eſpoſados na India. 262.verſ.
Cadella de Arzilla leua auiſo a Tanger de muyta importancia 276.
Caso gracioſo de hum mouro em Affrica. 277.
Caſtello Real em Affrica edificado po Portuguezes 278,verſ
Çafim, cidade em Affrica, como ſe cõquiſtou. 279
Casa da miſericordia em Lisboa funda da & edificada. 303.verſ
Casa de Sintra dos brazões de armas edificada. 302.verſ
Cadea do Limoeyro edificada. 304
Caſtello, de Alfayres edificado. 324
Cayz da pedra de Lisboa edificado. ibidem.
Casa da Alfandega de Lisboa edifi. ibid
Casa do Almazem de Lisboa edificada. ibidem
Casa da contratação de Guiné, em Lisboa, edificada. ibidem
Caſtello de Marzagão edifficado em Affrica. 304.verſ
Casamentos notaueys do Infante Dom Luiz. 310.verſ
Casa primeyra que teuerão os padres da Companhia, em o mundo. 361
Capellanias, & Mercearias da See de Lisboa, inſtituidas. 109.verſ
Cenſuras, em todos os homẽs ſão eſtranhadas. 11
Celtas francezes, quando vierão a Hespanha. 25.verſ
Cerco de Santarem pelos mouros. 47 verſ.
Cercas de Guimarães, de Braga, & de Miranda, quãdo ſe fezerão. 91.verſ
Cerco de Alcaçer Seguer, & as grandes cauallarias que nelle fezerão Portuguezes. 172
Cerco ſegundo de Alcaçer em Affrica muyto famoſo. 173
Ceyta cidade em Affrica, cõbatida po Caſtelhanos & mouros juntamẽte 181.
Cerco grande da fortaleza de Cauano na India, & grandes milagres qu nell

-nella acontecerão. 248. verſ.
Cerco grande da fortaleza de Ormuz na India. 273. verſ.
Cerco de Arzilla em Affrica. 280.
Cerco de çafim, em Affrica. 282. verſ.
Cerco de Arzilla. 291.
Cerco da fortaleza de Dio pelos mouros de Cambaya. 322.
Cerco primeyro de Dio na India. 325.
Cerco ſegundo de Dio, muyto famoſo no muudo. 329.
Cerco de çafim trabalhoſo. 346.
Cerco famoſo de Marzagão. 366.
Cerco grande de Goa na India. 373.
Cerco de Chaul na India. 374. verſ
Cerco de Malaca na India. 377.
Cidades diuerſas, cabeças de grandes Reynos. 30.
Cinco Martyres de Marrocos, ſua hiſtoria, & como vierão ſeus corpos a Coimbra. 69.
Chichorros fidalgos, deſcendentes da caſa Real de Portugal. 84. verſ.
Cizas em Portugal, quando ſe começarão a pagar. 134. verſ.
Cinco Portuguezes na India fazem hũ eſpantoſo feyto em armas. 271.
Clerigos em Portugal quando começarão a não pagar cizas nem direytos Reaes. 299.
Cidade ſam Sebaſtião no Brazil edificada. 342 verſ.
Cidade do Saluador, no Braſil edificada. 341. verſ.
Cid Ruy Dias armado caualleyro em Coimbra. 17.
Coimbra & ſeus lõuores. 1.
Coimbra quãtos nomes teue antiguamente. 5. verſ.
Columbria nome antigo de Coimbra. 6. verſ.
Coimbra cabeça de Portugal no temporal. 30.
Coibra, deriuação de ſeu nome. 5. & 7.
Condeixa a velha & ſuas roinas. 6.
Como pode hum ſer na pobreza conrente. 4.
Confuſão dos barbaros, & a vontade & vangloria dos ſoberbos, cauſarão as mudanſas no mundo. 5.
Concilio oytauo de Toledo faz menſão de duas Coimbras, ambas na Luſirania. 6.
Cobiça cauſou as mudãſas do ſenhorio do mundo. 25. verſ.
Conquiſta de Hieruſalem por Gotphredo. 30. verſ.
Conde D. Henrique de Lorharingia, paſſa a conquiſta de Hieruſalẽ. 31.
Conquiſtas del Rey Dom Affonſo Henriquez na Eſtremadura. 33.
Conquiſta das terras de Alentejo, por el Rey Dom Affonſo Henriquez. 33. verſ.
Corpo de ſam Vicente achado nos Algarbes, & trazido a Lisbóa. 46. verſ.
Conchas nas armas dos caualleyros de Santiago, por que ſe coſtumarão. 55. verſ.
Corpos dos cinco Martyres, de Marrocos, trazidos a Coimbra. 69.
Concilio Lateranenſe Maximo celebrado. 75. verſ.
Concelho Real de Caſtella inſtit. 85.
Conde de Bolonha feyto gouernador de Portugal. 79.
Conde de Viana o primeyro. 120.
Conde primeyro de Barcellos.
Conde de Sea o primeyro. 120.
Conde de Arrayolos o primeyro. ibi.
Contratação da barra de Lisboa ja muyto grãde no tẽpo antigo. 117.
Conde de Andeyro ſua hiſtoria. 120. verſ.
Condeſtable primeyro de Portugal. 122. verſ.



422

Conquista de Ceyta por que se fez, & quando. 135.
Corta de malha trouxe vestida o Cõde Dom Pedro de Menezes primeyro capitão de Ceyta, dezaseis annos continuos em Affrica. 138.
Comerem os Reys de Portugal em publico, quando começou. 142.
Conde I. de Abranches. 166. vers.
Conde de Penella o primeyro. 177.
Cõquista de Tanger em Affrica. 177.
Conde primeyro de Abrantes. 179.
Corpo del Rey Dom Ioão segundo, foy achado sem corrupção, de ahi a quatorze annos. 202.
Constantinopla tomada & destruida pelo grão Turco, o primeyro deste nome. 208.
Costa do Natal descuberta. 217.
Conde de Tarouca o I. 275. vers.
Cõmunidades de Castella quando forão. 301. vers.
Conde de Portalegre o I. 304. vers.
Conde de Villa noua de Portimão o primeyro. 304. vers.
Conde de Tentuguel o primeyro. ibi.
Conde da Vidigueyra o primeyro. ibi.
Conde do Vimioso o primeyro. 305.
Conde de Linhares o primeyro. 305.
Conde da Feyra o primeyro. ibidem.
Conde de Alcoutim o primeyro. ibid.
Costa de Cambaya destruida com crueldade pelos Portuguezes. 331.
Conjuração dos mais poderosos Reys da India contra Portug. 372. vers.
Conuersão muyto notauel de hum mouro em Affrica. 351. vers.
Constancia na Fee de hũs moços naturdia. 334. vers.
Confraria da Misericordia em Portugal instituida. 342. vers.
Collegio de sam Bernardo em Coimbra edificado. 383. vers.
Collegio de Euora de estudantes instituido, & veyo a ser hũa Vniuersidade, que foy fundada & dotada pelo Cardeal Dom Henrique. 383.
Collegio da companhia de Iesu em Coimbra edificado. 361. vers.
Collegio de santo Augustinho em Coimbra edifficado. 362.
Collegio do Carmo em Coimbra edificado. 362.
Collegio de santo Thomas em Coimbra edificado. ibidem.
Collegios de sam Fracisco, de sam Hieronymo em Coimbra, edificados. 362. vers.
Collegio de Loyos em Coimbra edificado. 362. vers.
Coulhaã villa edificada. 61.
Corpo de santa Anta, trazido a Portugal. 316. vers.
Cruz florereada que cousa he. 56.
Cruzado de ouro, por que se chamou assi. 170. vers.
Clausura quando começou nas freyras de sam Bernardo em Odiuellas junto a Lisboa. 91.
Christouão Colon, como descubrio as Indias de Castella. 211. vers.
Christouão de Barros primeyro gouernador da Bahia do rio de Ianeyro, no Brazil. 343. vers.
Cruz miraculosa que se achou na India, no lugar onde o Apostolo sam Thome foy martyrizado: & os milagres estranhos que faz hoje em dia. 328.

D

DAbul, cidade na India destruida per Portugueezes, com sobeja crueldade. 254.
Damão cidade na India conquist. 370.
Dansas & festas, de que el Rey Dom Pedro

Pedro era muyto amigo. 114. verſ.
Decretaes quando ſe ordenárão. 84. verſ.
Deſcendencia da fermoſa Dona Inez de Caſtro. 109.
Deſenuoltruras crueys do pouo de Portugal amotinado. 126.
Deſcubrimento de Guiné. 191.
Deſcubrimento da Prouincia S. Cruz vulgarmente chamada Braſil. 336. verſ.
Deſembargadores do Paço fidalgos. 306. verſ.
Diuiſas que todas as cidades de Portugal tem por armas, & fundações de algũas. 14.
Diuiſa notauel da Excellente Senhora. 158.
Diuiſão das couſas & ſucceſſos de Portugal ẽ quatro partes, ou idades. 13.
Difficuldades que ſe repreſentauão ao Infante Dom Henrique para não proſeguir o deſcobrimento da India. 149. verſ.
Diogo Cão deſcubridor da coſta da India, & ſuas obras na conuerſão da Gentilidade de Congo. 193.
Diligencias grandes que el Rey Dom Ioão II. fazia para deſcubrir a India. 195. verſ.
Diuiſa do Soldão do Cayro, notauel & miſterioſa. 256. verſ.
Dito galãte & caualleyroſo de hũ ſoldado Portuguez, ẽ Affrica. 287. verſ.
Diogo de Azambuja, & ſuas obras em Affrica. 278. verſ. & 279.
Diogo Lopez almocadem de çafim, ſuas façanhas. 288. verſ.
Dito notauel que hum Rey barbaro diſſe acerca da meudeza das noſſas Ordenações. 300. verſ.
Diogo Botelho Portuguez, veyo da India no Inuerno, em hũa embarcação do tamanho de oyto pees ſomente. 325
Diligencias que os Gouernadores da India fazião, na conuerſão da gentilidade. 327. verſ.
Dotte notauel que ſe deu ẽ caſamento ao Conde Dõ Henrique de Lotharingia, q̃ foy fundamento do Reyno de Portugal. 29.
Dom Affonſo Henriquez naſce aleijado. 29. He são miraculoſamẽte. 30. He leuantado por Rey de Portugal. 34. entra a cidade Badajoz per forſa darmas. 45. He cercado em Santarem pelos Mouros. 46.
Dom Henrique de Lotharingia paſſa a conquiſta de Hieruſalem. 31. Tras de Conſtantinopla hum braſſo de S. Lucas, & o pòs na See de Braga. 21. Pratica que fez a ſeu filho a hora de ſua morte. 31. verſ.
Dom Pedro Fernandez de Caſtro Caſtelhano, entra com Mouros contra Portugal, & he vencido & prezo por muy pouca gente. 59. verſ.
D. Fernando Infante de Portugal, foy Conde de Frandes, ſuas guerras & morte. 61.
D. Pedro Infante de Portugal foy Rey de Malhorca & Menorca. 61. verſ.
Dõ Pedro Condeſtable de Portugal, eleyto Rey de Aragão & Catalunha, & laa foy morto cõ peçonha. 141. Paſſa a Aragão. 175.
D. Nunalures Pereyra o famoſo, quãdo começou as guerras contra Caſtella. 147. verſ.
D. Vaſco da Gama paſſa a ſegunda vez a India. 231.
Dom Franciſco de Almeyda primeyro Viſo Rey da India. 244.
Dom Ioão de Menezes Capitão Mòr de Arzilla, & ſuas virtorias & obras heroicas. 275. atè 282. & 186. verſ. & 287.

D. Rodrigo de Monsanto capitão Mor de Tanger & suas vittorias. 275. vers. 276.
D. Vasco Coutinho Conde de Borba & suas obras em Affrica. 278. vers.
D. Duarte de Menezes capitão Mòr de Tanger, suas vitorias. 283. 290. vers.
D. Pedro de Menezes capitão Mòr de Ceyta, suas vittorias. 288.
D. João Coutinho Conde do Redondo capitão Mòr de Arzilla, suas vittorias. 289. vers. 290. vers. 204. 297. vers.
D. Pedro de Sousa capit. de Azamor, suas obras. 290. vers.
D. Aluaro de Noronha, capitão de Azamor, suas obras. 293. vers.
D. Nuno Mascarenhas capitã de çafim suas obras. 294.
D. Francisco de Castro capitão de cabo de Aguer. 290.
D. Henrique de Menezes cap. de Tãger. 297. vers.
D. Duarte de Menezes V. Gouernador & Viso Rey da India. 273.
D. Vasco da Gama Almirante da India torna a tercyra vez à India, por VisoRey o Sexto é Ordé. 316. vers.
D. Henrique de Menezes VII. Gouernador da India. 317.
D. João Mascarenhas, suas vittorias na India, & no famoso cerco de Dio. 329. 330.
D. Duarte da Costa. II. Gouernador dos estados do Brazil. 342.
D. Gracia de Noronha, X. Gouernador & VisoRey da India. 326.
D. Esteuão da Gama XI. Gouernador da India. 326. vers.
D. Christouão da Gama martyrizado na Abbassia do Preste Iohão das Indias. 327.
D. João de Castro XIII. Gouernador & VisoRey da India muyto famoso. 328. vers.
D. Affonso de Noronha. XVI. Gouernador da India. 333.
D. Constantino de Barganса XIX. Gouernador & VisoRey da India. 336. suas obras. 372.
D. Frey Henrique da Ordem de Sam Francisco, primeyro Inquisidor Geral deste Reyno. 361. vers.
D. Francisco Coutinho Conde do Redõdo XX. VisoRey da India. 372.
D. Antão de Noronha XXII. VisoRey da India. 372. vers.
D. Luis de Attaide XXIII. VisoRey da India, & suas grandes vittorias. 372. vers.
D. Francisco Mascarenhas, suas obras, no grande cerco de Claul. 375.
Dom Antonio de Noronha Catarraz XXIIII. VisoRey da India. 380.
D. Diogo de Menezes XXVII. Gouernador & capitão Geral da India. 380. vers.
D. Luis de Attaide XXVIII. VisoRey da India, a segunda vez. 380.
Duque de Barganса o I. 145.
Dous Moços Portuguezes desarmados, vencem dezanoue mouros armados. 151. vers.
Doação que o Papa fez aos Reys de Port. das cõquistas dos mares & terras, tee a India Orienral. 152. vers.
Duarte Pacheco Pereyra, começa a fazer suas admiraueys façanhas na India. 236. vers.
Duque de Coimbra. 304. vers.
Dona Maria Imperatriz de Alemanha seus descendentes. 309.
Duarte Coelho, foy o primeyro que começ. a pouoar o Brazil. 340. vers.
Duque de Aueyro o primeyro. 207.

E

Eças Fidalgos descendentes da casa Real de Portugal. 110.vers.
Edificios q̃ fez elRey D. Eman. 303.
Egypcios grãdes encantadores. 15.
Egypcios qũ vierão a Hesp. 25.vers.
Elvas cid. tomada aos mouros. 44.vers.
Eleyção dos Emperadores por que se tirou ao pouo Romano. 49.
Eleytores do Imperio quantos são, & quando começarão. 52.vers.
Eleyção do Sũmo Pontifice, tirada ao pouo Romano, & cõstituida no cõcistorio dos Cardeaes. 52.vers.
ElRey Dom Affonso V. de Portugal, passa a Franssa. 179.vers.
ElRey Dom Affonso Henriquez prezo em Badajoz.
ElRey D. Sebastião passa a primeyra vez a Affrica: passa a segunda vez a Affrica, & he vencido.
Elogio delRey D. Affonso Henr. 48.
Elogio delRey Dom Sancho primeyro do Nome. 60.vers.
Elogio delRey Dom Affonso Conde de Bolonha. 83.
Elogio delRey Dom Diniz. 86.vers.
Elogio delRey Dom Affonso brauo. 109.vers.
Elogio delRey D. Fernãdo. 121.vers.
Elogio delRey D. Ioão I. 139.
Elogio do Infante D. Henrique que deu principio ao descubrimento da India. 146.
Elogio delRey D. Duarte. 157.vers.
Elogio delRey D. Affõsso V. 183.vers.
Elogio & qualidades excellentes delRey D. Ioão segundo. 202.vers.
Elogio de D. Francisco de Almeyda I. VisoRey da India. 257.vers.
Elogio delRey D. Emanoel, & qualidades excellentes de sua pessoa & entendimento. 305.vers.
Elogio do VisoRey D. Henrique de Menezes. 317.vers.
Elogio do VisoRey D. Ioão de Castro. 331.vers.
Elogio delRey D. Ioão tercey ro, & qualidades excellentes de sua pessoa & grande humanidade & prudencia. 350.vers.
Elogio delRey D. Sebastiã. 379.vers.
Elogio delRey D. Henrique, & qualidades excel. de sua pessoa. 381.vers.
Escreuer historia era concedido a poucos antiguamente. 364.vers.
Escreuer os nomes dos baptizados & casados quando teue principio em Portugal. 312.vers.
Epilogo da grandeza & fertilidade da prouincia sancta Cruz, vulgarmente chamada Brasil. 344.vers.
Erithrea Sibilla, vaticinou, que Homero hauia de escreuer mentira 13.
Euora cidade tomada aos Mouros. 44.vers.
Era de Cesar quando se mandou que mais senão vzasse em Portugal. 138.
Estaos em Lisboa edificados. 142.vers.
Escalamento de Tanger é Affrica. 166.
Especiarias da India, por onde vinhão antiguamente a Europa. 324.vers.
Estimulos que mouerão a elRey de Cambaya cercar a forteleza de Dio. 328.vers.
Euora cidade, feyta arcebispado. 361.
Exemplos chamão os Philosophos razões viuas. 2.
Ensinar a doutrina aos mininos nas parochias, quando teue principio. 312.vers.
Excõmunhão & interdicto que o Papa passou, contra os que sem licença dos Reys de Portugal, fossem as terras de suas conquistas 152.vers.

Excel-

421

Excellente Senhora quem foy neste Reyno. 158. verſ.
Exordio da ſoberba carta que o Soldão do Cayro mandou ao Papa, cõtra os Portuguezes na Iudia 244.

F.

FAçanha grande de hum mercador Portuguez, no Algarbe. 82. verſ.
Façanhas de D. Diogo Fernandes dalmeyda Prior do Crato. 181. verſ.
Façanha de hum Portuguez em Affrica. 276. verſ.
Façanhas do Conde D. Pedro de Menezes primeyro Capitão Mòr de Ceyta. 138.
Feſta de Corpus Chriſti inſtituida. 84. verſ.
Feſtas & danſas delRey Dom Pedro de Portugal. 115.
Feſta do Anjo Cuſtodio inſtituida em Portugal. 302. verſ.
Feſtas grandes no caſamento do Principe D. Affonſo filho delRey Dom IoãoSegũdo de Portugal. 185. verſ.
Feſtas grandes que elRey mandou fazer pola vinda deD. Vaſco daGama, & merces que lhe fez. 225.
Feytoria em Calecut começada. 228.
Feytoria em Cochij, começ. 228. verſ.
Feytoria de Cananor come. 229. verſ.
Feytoria de Coulão começ. 235. verſ.
Fernão Lourenſo Portuguez, andou no Mar alto nadando hũa noyte toda ſem ſe affogar. 244. verſ.
Feſta da Viſitação de ſanta Iſabel inſtituida em Portugal. 302. verſ.
Feudo da eſpada que Heſpanha pagaua ao Imperio, tirado pelo eſforſo de hum ſoldado Portugez. 53. verſ.
Figueyrò villa edificada. 61.
Filhos & deſcendentes delRey Dom Affonſo Henriquez. 50. verſ.
Filhos delRey Dom Sancho primeyro do Nome. 61.
Filhos delRey Dõ Affonſo o Gordò. 74. verſ.
Filhos delRey Dom Affonſo Conde de Bolonha. 83. verſ.
Filhos delRey DomDiniz. 87. verſ.
Filhos delRey Dom Affonſo oBrauo. 100.
Filhos & deſcendentes delRey Dom Iodo de Boa Memoria. 141.
Filhos & deſcendentes do Infante D. Pedro. verſ. 142.
Filhos delRey D. Duarte. 157. verſ.
Filhos delRey D. Iodo II. 207. verſ.
Filhos & deſcendentes delRey Dom Emanoel. 308. verſ.
Filhos delRey Dom Iodo tercеyro. 363. verſ.
Filhos da fermoſa Dona Inez de Caſtro, & da muyta nobreza que delles deſcenderão. 109.
Foataleza de Quiloa edifi. 245. verſ.
Fortaleza de Anjadiua, ou Anchediua edifi. 246. verſ.
Fortaleza de Cananor edifi. 247.
Fortaleza de Cochijm edifi. 235.
Fortaleza de Sofala edifi. 247.
Fortaleza de Ceylão edifi.
Fortaleza de Ormuz come. 251. verſ.
Fortaleza de Goa edificada: & a graça caualleyroſa que aconteceo no letreyro della. 262.
Fortaleza de Malaca edifi. 265. verſ.
Fortaleza de Calecut edifi. 266.
Fortaleza de Coulão edifi. 296.
Fortaleza de Colũbo, edifi. 269. verſ.
Fortaleza de Pacem, edifi. 270.
Fortaleza de Ternate em Maluco, edificada. 274.
Fortaleza de Chaul. edifi. 270.
Fortaleza de Caſtelbom em Portugal edifi-

edificada. 304.
Fortal. de Pedir na Ind. edi. 304. verſ.
Fortaleza de Dio edifi. 320. verſ.
Fortal. de Marzagão d'Affrica edi. 363.
Fortal. de Damão na India edifi. 372.
Fortal. de Mangalor edifi. 372. verſ.
Fortaleza de Onor edific. 372. verſ.
Fortaleza de Baçaim, edifi. ibidem.
Fortal. de Bracelor edificad. 372. verſ.
Fortaleza & cidade de ſam George na Mina edificada. 191. verſ.
Fortaleza de ſam Gião edificada, junto a Lisboa. 383. verſ.
Frades de S. Franciſco nouenta mil, todos vnos em hum tempo. 65.
Franciſco Pereyra Peſtana em Affrica, ſuas victorias. 278.
Franciſco Xauier da Companhia de Ieſu, paſſa a Ind. 327. verſ. ſuas obras na conuerſão da gentilidade. 332.
Francezes no Brazil desbaratados per Portuguezes. 342. verſ. 343. & 344.
Francezes & Caſtelhanos caſados & meſturados cõ os gentios do Braſil: & deſtes os miſtiços são os mayores inimigos que laa tem os Port. 344.
Frey Bras de Barros reformador dos frades de S. Cruz de Coim. 361. verſ.
Frey Franciſco de Villa Franca & frey Luis de Montoya, reformadores da Ordem de S. Auguſtinho. 362.
Folgoſinho villa edificada. 61.
Fũdadores da Vniuerſidade de Coimbra. 355.
Fundação do Moſteyro de ſanta Cruz per ſanto Theotonio. 33. verſ.
Frey Ioão de Viterbo, grande inueſtigador de antiguidades. 11.
Franciſco Barreto XVIII. gouernador da India. 336.

G.

Gazua antre os mouros de Affrica, que couſa he. 34.
Garcia de Saa XIIII. gouernador da India. 352. verſ.
Geração da Raynha D. Maſalda, molher del Rey D. Affonſo Henriq. 49.
Giroẽs fidalgos, deſcendentes da caſa Real de Portugal. 51.
Gil Fernandez de Carualho na india, faz hũa grande obra de chriſtão, & de caualleyro. 334.
Gonſallo de Siutra foy o primeyro Portuguez, que morreo no deſcubrimento dos mares & nauegação da india Oriental. 153.
Goa Cidade Metropolitana da india, conquiſtada. 260. Tomada a ſegunda vez, com grandes valentias de parte a parte. 261. verſ.
Goleta conquiſtada. 310.
Gonſallo Coelho ſegundo deſcubridor do Braſil. 338.
Gouernador do Braſil o primeiy. 341.
Godos quando vierão a Heſp. 27.
Grandezas del Rey D. Diniz. 89.
Guerras del Rey Dom Diniz. 88.
Guerra antre Port. & Caſtel. 60. verſ.
Guarda cidade em Port. edificad. 61.
Guerras fidalgos, deſcendentes da caſa Real de Portugal. 111.
Grandeza de animo do Conde D. Pedro de Menezes primeyro Capitão mòr & gouernador de Ceyta, em ſe offerecer para iſſo. 137.
Guerra del Rey D. Affonſo V. de Portugal, contra Caſtella. 178. verſ.
Gracioſa, villa em Affrica edifi. 188.
Granada, cidade tomada aos mouros. 210. verſ.

H.

Hercules Egypcio deu principio a Coimb. 9. cõquiſtou Ital. 13 verſ.
Hercules Thebano, quanto tempo foy depois do Egypcio. 13. verſ.
Heſpan. & ſuas antiguas pouoações. 8.

foy.

425

foy muyto fertil de ouro & prata. quãdo se começou a recup. 27. vers. quantos nõmes teue antiguamente. 5. vers. declarada por liure da superioridade Imp. Romano. 53. vers.
Historias dos Gregos pouco verd. 13.
Hierusalem em que tempo se recuperou pelos Christãos. 30. vers.
Em que tépo se perdeo. 564.
Historiadores antig. muyto vener. 564
Hinosojas fidalgos, decendentes da casa real de Portugal. 51.
Hospital de sam Lazaro de Coimbra instituido. 63.
Hospital real de Lisboa, quando se começou. 187.
Honras grandes q̃ elRey D. Eman o el fez a Duarte Pacheco Per. 241. vers.
Hospital de Coimb. fund. 303. vers.
Hosp. de Montemor o velho ed. 303.
Hospital da cidade Beja. ibid. (vers.
Hospital das Caldas da Rainha junto a Obidos, edifi. & instituido. 314.
Hoja cidade, destruida & queymada per Portuguezes. 249. vers.
Hospital de Lisboa acrescentado em muytas cousas de muyta perfeyção. 360.

I.

IAnisaros vencidos na india per poucos Port. 125.
Iberos descendentes de Tubal. 8.
Iberos, pouos em Hesp. 25. vers.
Idanha a velha patria delRey Vuãba, foy cidade antigua & nob. 58. vers.
Igreja de S. Pedro do Porto edifi. 47.
Igreja de S Maria de aguas sãtas edi.
Igr. de S. Saluador na Guarda edi. 47.
Igr. de S. Ped. de Rhates jũto a Bra. 47.
Igreja de S. Maria de Goyos. 47.
Igr. de S. George de Alubarrota. 139.
Igr. de S. Miguel de Aueyro edi. 142.
Igr. de S. Miguel de Penella edi. 142.
Igr. de N. Sõra de Tentuguel edi. 142.
Igreja de Coingo edifi. 198.
Igreja de Nisa edificada. 303.
Igreja de Soure edifi. 305.
Igr. de S. Ioão Bap. de Thomar edi. ibi.
Igreja de Oliuensa edifi. ibid.
Igreja de S. Gião de Lisboa edifi. ibid.
Igreja de S. Antonio de Lisb. edi ibid.
Igreja da Conceyção de Lisb. edi. ibi.
Igr. do Most. de S. F. de Santaré edi. ibi.
Ilha chamada Corpo Santo descuberta per Portuguezes. 149.
Ilha da Madeyra descuberta, & sua fertilidade. 149.
Ilha de Arguim descuberta. 153.
Ilhas das Garças descubert. 153.
Ilhas das Canareas compradas pelo Infante D Henrique. 154. vers.
Ilhas do Cabo verde chamadas fortunadas, descubertas. 154. vers.
Ilhas de Fernão Pò, desc. 182. vers.
Ilha de S. Thome descub. 182. vers.
Ilha de Anno bom, descu. ibid.
Ilha do Principe descub. ibid.
Ilhas de S. Cruz descub. 195.
Ilha de Moçambique desc. 217. vers.
Ilhas do assoutado descub. 218.
Ilha da Conceyção descub. 229.
Ilha de santa Helena desc. 229. vers.
Ilha de sam Lourenso, que he de trezentas leguas, descu. 249. vers.
Ilha Baharem tomada per Portug. & restituida a elRey de Ormuz. 270.
Ilha Bètele na india, destruida per Portuguezes, com notauel estrago, & defensão. 318. vers.
Ilhas de Maluco, quãdo começou nellas a conuersão da gẽtilidade. 325.
Ilhas do Iapão descubertas. 328.
Infante Dom Henrique excedeo em valentia, a todos os que por esforçados, forão estimados no mundo.
Imperio de Trapisonda instituido. 76.

Infante de Portugal & gouernador do Reyno, que não consentia falarlhe alguẽ de giolhos. 141. vers. & todas as noytes de Quaresma dormia vestido sobre palha. 141. vers
Indulgencias que o Papa concedeo a todos os q̃ morressem na India Oriental & cõquistas de Port. 152. vers.
Inglezes tiranizão França. 165.
Inuensão de andarem em pequenas caruellas grãdes peças de artel. 189.
Inquisição instituida é Cast. 210. vers.
Indias de Castella descu. 211. vers
Infanta de Portugal Dona Isabel Imperatriz de Alemanha. 309.
Infanta de Portugal Dona Beatriz Duquesa de Saboya. 309. vers
Infante de Portugal D. Luis, suas grandezas, & qualidades excellentes & passada à guer. de Tunes. 309. vers.
Infante de Portug. D. Fernando. 312.
Inf. de Port. D. Affonso, Cardeal, & suas grandes virtudes & excell. 312.
Infante de Portugal Dom Duarte & seus descendentes. 313.
Infanta de Portugal Dona Maria, & suas excellencias. 313. vers.
Inquisição em Port. a I vez. 361.
Insignia das armas de Port. quando começarão, & por que. 35.
Infante de Port. D. Pedro sua des. 142.
Ioão de Vitorbo nos seus Cõmentarios q̃ authoridade se lhe deue. 11. vers.
Ioão da Noua, iii. cap. q̃ foy a ind. 229
Ioão de Mendoça Cassão, XXI. gouernador da India. 371.
Iustiças del R. D. Ped. de Port. 112. vers
Iubileu plenissimo em Roma de cem em cem annos, quando começou. 123. vers.
Iudeus de Castella em grandissimo numero passão a Portugal. 190.
Iuizes de fora, em Portugal & seu principio. 301.
Italia, Iardim do Mundo. 2.
Italia quantos nomes teue antiguamẽte. 5. vers.
Iria, palaura antigua Hespanhola, que significaua. 5. vers.

L

Larache cidade em Affrica affõbrada per poucos Portugezes. 277. vers.
Ley antigua em Hespanha q̃ prohibia poderse possuir ouro nem prata, & porque se promulgou. 10.
Leria cidade em Portugal, tomada aos Mouros. 33. vers.
Leys de Castella chamadas as sete partidas, quando se fezerão. 85.
Leuantamento do Mestre de Auiz por Rey de Portugal. 128. vers.
Lisboa tomada aos mouros segunda vez. 44.
Lingua latina quando se mandou em Hespanha, que mais se não vzasse nas escrituras. 85.
Liberdades de Rey D. Diniz.
Lisboa feyta arcebispado. 139.
Lingua de S. Antonio, inda hoje intey ra & fresca como viua. 74.
Liberalidades del Rey Dom Pedro de Portugal. 114. vers.
Louuores que differão algũas pessoas grãdes, na mor. del R. D Ioão. II. 260.
Lopo Soares de Albergaria passa à Ind. a primeyra vez cõ grande armada. 259. vers. He gouernador da India o terceyro. 269.
Lopo barriga, suas façanhas ẽ Affrica. 282. vers. 283. vers 284. vers. 285. 289. 289. vers. 190. He prezo. 292
Lopo Vaz de Sampayo VII. gouernador da India. 317. vers.
Luis de Loureyro famoso capi. em Affrica, & suas grand. vit. & obras almiraueys. 349. vers. 350. 351.

Maso-

M.

Mafoma & sua Seyta quando começou. 101.
Malaca cidade na india cõquistada per Portuguezes. 163. vers.
Marquez de villa Real o primey. 191.
Manilha de marauilhosa virtude de hũ Osso de estancar sang. 353. vers.
Martyrio de hũ Christão de Affrica q̃ foy primeyro mouro: a que acharão o nome de Iesu escrito no coração. 292. vers.
Martyrio de outro seu irmão. 293.
Manoel Telles Barreto quarto gouernador dos estados do Brasil. 344.
Marquez de Torres nouas o pri. 305.
Martim Affonso de Sousa & suas victorias na india. 321. vers.
Martyr no Preste Ioão foy D. Christouão da Gama, Portug. 327.
Martim Affonso de Sousa XII. gouernador da india. 327. vers.
Marauedis de ouro q̃ valia tinhão. 63.
Mercearias & capellanias da Sec de Lisboa instituidas. 209. vers.
Memorial secreto é q̃ el Rey D. Ioão 2. escreuia os merec. de cada hũ. 206.
Mendo de Saa iij. gouernador do Brasil, & suas muytas victorias & obras heroicas. 342.
Mestre frey Balthezar limpo reformador da Ordem do Carmo. 361.
estrados da Viz & de Sanctiago irẽtos dos mestrados de Castella. 166.
Mestre frey Antonio de Lisboa reformador da Ordẽ de Christ. 361. vers.
Mestre frey Hieronymo de Padilha reformador da Ord. de S. Domi. 362.
Melinde cidade descub. 219.
Meyrinho do Paço quando começou & por que. 189.
Miuinos vinte mil tomarão a Curzada para hirem a conquista de Hierusalem, & se embarcarão. 76.
Miramolim de Marrocos, morto jũto a Santarẽ por hũ fold. Port. 47. vers.
Miramolim de Marrocos com outros Reys mouros, entrão poderosamẽte em Port. & rodo o destruirão. 60.
Milagre noraueI de S. Ant. de Pad. 74.
Milagres grandes acontecidos cõ Cõgo, na cõuersão da gentilid. 198. vers.
Miguel da Sylua suas vitorias em Affrica. 294. vers.
Milagres acõteeidos no segundo cerco de Dio na india. 330. vers.
Minas de Ouro descubertas em Affrica nos Montes claros, ha pouco tempo. 347. vers.
Milagre da figura da Cruz em Affrica, contra os iudeus. 352. vers.
Milag. no cerco de Marzag. 359. vers.
Moedas varias que el Rey Dom Emanoel mandou fazer. 302.
Moedas de noraueys nomes que na india se mandarão fazer. 262. vers.
Moços na india se poem em armas cõtra seus proprios pays, em defensão de seu mestre. 326. vers.
Molheres portuguezas defenderão valorosamẽte hũa cidade em Affr. 346.
Monarchias do mundo quanto tempo durarão. 51. vers.
Monremor o Nouo villa, edifi. 61.
Monsão villa edifi. 91. vers.
Mombaça cidade na india desc. 219.
Mombaça conquistada & destruida & queymada per Portug. 246.
Morte dos Geriões Reys amigos de Hespanha. 9.
Morte do Port. Viriato à treyção. 26.
Morte de Sertorio à treyção. 27.
Morte do Conde D. Henrique de Lotharingia. 31. vers.
Morte de D. Egas Moniz. 33. vers.

Morte del Rey D. Affonso Henr. 48.
Morte del Rey Dom Sancho I. do nome, em Portugal. 60. vers.
Morte del R. D. Af. o gordo. 74. vers.
Morte del Rey D. Sancho Capell. 80.
Morte del Rey D. Affonso Conde de Bolonha. 83.
Morte del Rey Dom Diniz. 91.
Morte del R. D. Affbrauo. 100. vers.
Morte del R. D. Pedro o crû. 115. vers.
Morte da ferm. D. Inez de Castr. 109.
Morte del Rey D. Fernando 121. vers.
Morte do Conde de Andeyro. 126.
Morte del Rey D. João I. 138. vers.
Morte sãta do Infante D. Fernã. 144.
Morte do Infante D. João filho del Rey D. João primeiro. 143. vers.
Morte do Duq̃ de Barg o I. 145. vers.
Morte do Infãte D. Heriq̃, q̃ descubrio a nauegação das Indias. 147. vers.
Morte del Rey Dom Duarte. 157.
Morte lastimosa do Infante Dom Pedro Duque de Coimbra. 168.
Morte valerosa & nõbrauel do Conde de Abranches, em Port. 168. vers.
Morte da Rainha Dona Isabel filha do Infante Dom Pedro. 170.
Morte do famoso Conde de Viana D. Duarte de Menezes primeyro capitão de Alcacer em Affr. 184. vers.
Morte do Conde de Marialua D. João Courinho em Affrica. 176.
Morte do Conde de Monsanto D. Aluaro de Castro, em Affrica. 176.
Morte da excell. Senhora. 180. vers.
Morte del Rey D. Affonso V. 181.
Morte lastimosa do Principe D. Affonso da queda do cauallo. 186. vers.
Morte del Rey D. João II. 198. vers.
Morte do valeroso D. Lourenso de Almeyda, na India com grandes façanhas primeyro. 253.
Morte desestrada do Viso Rey Dom Francisco de Almeyda. 257.
Morte do Marichal D Francisco Coutinho cõ muytos port. ẽ Calec. 259
Morte de D. Antonio de Noronha na india. 261.
Morte do grande Affonso de Albuquerque na india. 268.
Morte do grande Dom João de Menezes em Affrica. 287.
Morte de Nuno Fernandes de Attaide em Affrica. 291. vers.
Morte de Lopo Barriga ẽ Af. 292. vers.
Morte do Valente mouro Syde Ayabentafur. 297.
Morte del Rey D. Emanoel. 305. vers.
Morte da Rai. D. Maria sua mol. 313.
Morre do grande D. Vasco da Gama, & descripção de sua pess. 316. vers.
Morte violenta del Rey de Cambaya a mãos de Portuguezes. 321. vers.
Morte de Nuno da Cunha gouernador da india. 326. (vers.
Mor. do Viso R. D. João de Cas. 331.
Morte de Francisco Perreyra Coutinho no Brazil. 340. vers.
Morte de Fernão de Saa no Bra. 343.
Morte do famoso Capitão Luis de Loureyro em Affrica. 351.
Morte del Rey D. João tercyro. 358.
Morte do Principe D. João pay del-Rey Dom Sebastião. 364.
Morte do padre Francisco Xauier da cõpanhia de Iesu; & seu corpo achado sẽ corrup. dahi a muy. tẽp. 335.
Morte do Viso Rey D. Luis de Arraide na india. 380.
Morre del Rey D. Henrique. 381.
Morre del Rey D. Filippe primeyro do Nome em Portugal. 386.
Mosteyro de S. Vicente edi. 46. vers.
Most. de S. Cruz. de Coi. edifi. 46. vers.
Mosteyro de Alcob. edifi. 46. vers.
Mosteyro de Lessa edificado. 47.



427

Mosteyro da Costa junto a Guimarães edificado. 47.
Mosteyro de Lorvão de Freyras de S. Bernardo, instituido & dotado. 62.
Mosteyro de Arouca de freyras de Sam Bernardo instituido. 62. verſ.
Mosteyro de Cellas, junto a Coimbra de freyras de S. Bernardo edif. 62. verſ.
Mosteyro de S. Francisco de Alenquer fundado. 62. verſ.
Most. de S. Frãcisco de Coimb. ed. 63.
Most de S. Dom. de Lisb edif. 83. verſ.
Most. de S. Clara de Santarem. 83. verſ.
Most. de S. Diniz de Odiuellas, de freyras de S. Bernardo edific. 121. verſ.
Most. da Piedade de Aueyro, da Ordem dos Pregadores edificado. 141.
Mosteyro da Baralha, da Ordem de S. Domingos, edificado. 139.
Most. de S. Eloy edificado. & dot. 170.
Mosteyro de Bethlem da Ordem de S. Hieronymo edificado. 225. verſ.
Mosteyro de S. Maria da Pena, em Sintra da mesma Ordem edificad. 303.
Most. de S. Clara de Estremòs edif. ib.
Most. de S. João de Estremòs 303. verſ
Mosteyr. de Iesu de Setuual de freyras descalsas da primeyra Ordem de S. Clara edific. & fundado. 303. verſ.
Most. de S. Antonio do Pinheyro de frades menores de S. Frãc. 303. verſ.
Mosteyro da Serra da Ordem dos Pregadores edificado. 303. verſ.
Most. do Caluario de Euora de freyras descalsas de Santa Clara edifi. 314.
Mosteyro do Matto da Ordé dos Pregadores edificado. 303. verſ.
Mosteyro das Berlengas da Ordem de S Hieronymo edificado. 303. verſ.
Mosteyro da Madre de Deos de Enxobregas jũto a Lisboa, de freyras descalsas de S. Clara edific. 314. verſ.
Mosteyro de Tomar da Ord. de Christo quasi de nouo edificado. 303.
Mosteyro de freyras de Sam Bento do Porto edificado. 303.
Most. de S. Clara no Algarbe edif. 303.
Most. de S. Frãcisco de Cerpa ed. 303.
Mosteyro da Annunciada de freyras edificado. 303. verſ.
Mosteyro de freyras de S. Domingos em Montemor o Nouo. 303. verſ.
Most. de S. August. em Lisb. edif. 362.
Most. de S. August. em Euora ed. 362.
Most. de S. Antonio de Euora ed. 384.
Mosteyro de Valuerde da Ordem de S. Frãcisco, da Prou. da Piedade. 384.
Mosteyro da Rabida junto a Alcobaça edificado. 384.
Mosteyro de Nossa Senhora da Luz, junto a Lisboa edificado. 314.

Moura villa de Alentejo, tomada aos mouros. 33. verſ.
Mudanças que houue no mundo dos grandes senhorios delle. 52.
Mouro da Bengalla na India que era de 300. annos, & rinha outras cousas espantosas de natureza. 322.
Mouros quantos apelidos tẽ. 103. verſ
Muytos Sabios que se prenderão hũs aos outros. 12. verſ.
Mouros, & seus muytos Reynos em Hespanha. 40.

N.

NAscimento del Rey D. Affonso Hẽriquez & como foy são mirac.
Naos de Mecca dezasete desbaratadas per poucos Portuguezes. 24. verſ.
Nayre na India q̃ depois de atrauessado de hũa lança, mata a quem a está matando. 319.
Nao que hia deste Reyno para India, carregada de degredados muytos valentes, se perdeo sem nunqua mais se saber della. 356.

Nascimento del Rey D. Seb. 365. vers.
Naufragio de Manoel de Sousa desepul
ueda. 334. vers.
Nauf. de Fernão de Alures Cabral. 335.
Nauf. de George de Albuquerq.
Nauarra Reyno, seu princip. 387. vers.
Noronhas, descendentes da casa real de
Portugal. 121. vers.
Nuno Fernãdes de Attaide, & suas grã-
des vitorias em Affrica. 281. vers.
282. vers. 283. 284. 287.
Nuno da Cunha XIX. gou. da Ind. 318.

O.

O Bras da Inueja. 12
Obras prouey tosas que o Infãte D.
Pedro fez quãdo gou. Port. 166.
Obediencia & presente que el Rey D
Emanoel mandou a Roma, no prin-
cipio de suas cõquist. & desc. 301.
Obras famosas del Rey D. Sancho em
quanto foy Infante. 47.
Ogauè, grande Rey na Ethiopia sobre
o Egypto. 193. vers.
Officio Romano quando se começou
a rezar em Lisboa. 213. vers.
Ordem militar dos Templarios insti-
tuida em Hierusalem. 54. he desfey-
ta & extinguida. 89. vers.
Ordem militar de S. Ioão instituida e
Hierusalem. 54.
Ordem militar dos caualleyros Teuto
nicos, em Hierusalem instituida. 54.
Ord. militar de Sãtiago é Castella inst.
& a declaraçio de suas armas. 55.
Ordem de Santiago em portugal liure
& izenta da sogeytão que deuia à
Castella. 89. vers.
Ord. militar de Calatraua em Castella
instituida. 55. vers.
Ord. milit. de Auiz em Port inst. 56.
Ordem militar do Pereyro q̃ he a de
alcantara, é Castella, institt. 57. vers.
Ord. milit. dos marian. ẽ Prol. inst. 67.
Ordem militar do Hospital de S. La-
Ord. mil. dos Crucigeros. inst. 75. vers.
zaro, em Italia instituida. 75.
Ordem militar de Iesu Christo instit.
em Portugal. 90.
Ord. militar da Banda inst. em Castella:
& seu notauel estatuto. 123. vers.
Ord. mil. da Estrella em Frãsa inst. 124.
Ord. mil. dr Garrotea em Ingla. 124.
Ordem militar do Thusão em Borgo-
nha instituida. 144. vers.
Ord. da Cartuxa é Patiz instit. 56. vers.
Ord. de Cister em Borgonha inst.
Ord. Grandimontense instituida. 57.
Ord. de S. Domingos em Castella inst.
& porq̃ se chama dos Preg. 64. vers.
Ord. dos Men. de S. Frãc. é Ital. inst. 65.
Ord. de S. Augustinho instit. 56. vers.
Ord. de Nossa Senhora do Carmo em
Hierusalem instituida. 66.
Ord. da S. Trind. de redẽç. de cativos &
de clar. da Cruzq̃ té por arm. 66. ve.
Ord. da Merce, em Aragão inst. 84. ver
Ord. de S. Bento em Port. resor. 384.
Orla de castellos de ouro acrescẽtada
ao escudo das armas de Port. 82. vers
Ormuz Reyno de Persia conquistado
per portuguezes. 251.
Ordenãsa de gente de armas que hauia
em Portugal antiguamente. 134.
Orator. de S. Bento de Enxobr. ed. 170
Ordenações do Reyno reform. 300.
Orig. das escol. de scice. em port. 351.
Ordens mililitares de Santiago & de
Auiz dispensadas em Port. para po-
derem casar. 299.
Osiris Rey do Egypto ensinou pelo
mũdo a laurar & cultiuar as ter. 3.
vers. Foy cham. dos ant. Iup. o Iusto
Foy mort. a treyç. & sua mor. vin. 9
Otomanos & o prrincipio de seu gra-
dissimo senhorio. 105.



128

P.


PAlmella villa em portugal tomada aos Mouros. 44.verſ.
Palmeyros por que chamauão aos que vinhão da caſa S.deHieru. 55.verſ.
Palauras notaueys q̃ hũ fidalgo portu. diſſe a elRey eſtando ſobre a cidade Coria em Caſtella. 132
Palauras muyto notaueys de Ioão de Barros é louuor delRey D.Ioão II. acerca do q̃ eſte Re. lhe deue. 201.
Palauras notaueys deIoão deBar. 223.
Palauras de Ioão de Barros muyto notaueys ſobre o nome da prouincia do Braſil. 338.
Paços delRey emCoim.edi.303.verſ
Paços da caſa da Supplicação & do Siuel em Lisboa edifi. 304.
Paços delR.daRibeyra,em Lisb.304.
Partido muyto notauel q̃ os mouros cometerão aos port.eſtando cercados em Ceyta, dos meſmos mouros & dos Caſtelhanos. 182.verſ.
Paſtores vinte mil decerão das montanhas de França em recuperação da ſanta cidade Hieruſalem.
Pao de zambujo,inſignia da Capitania mòr de Ceyta,quando & por quem teue principio. 137.
Paz perpetua concluida antre portug &Caſtella. 134.
Pazes perpetuas & vltimas antre port. & Caſtella. 180.
Padres da Companhia de Ieſu quando vierão a portugal.
Paul de muja. 304.
Perdição de Heſpanha. 27.verſ.
Perda grande de port. em Affr. 156.
Penella villa em portugal ed.91.verſ.
Pedro Aluares Cabral o 1. Capitão q̃ foy a india.226.verſ. & o primeyro deſcubridor do Braſil. 338.
Pedro Maſcarenhas XVII.gouernador da india. 335.verſ.
Pedro Nunes grãdeMathematico portuguez. 310.verſ.332.&356.
Pernãbuco villa noBra.edi. 339.verſ.
Pinhal de Leyria plantado quaſi por miſterio. 92.verſ.
Pinhel villa em portug.edifi.91.verſ.
Portuguezes em todas as couſas queré pòr o riſco mais alto. 11.verſ.
Pouca auth.dos eſcritores gregos. 13.
Portugal encerrado na prouincia de antre Douro & Minho. 17.verſ.
Portuguezes chegão com exercito ſobre Seuilha, & desbaratão os mouros que lhe ſahirão fora. 47.
Porta da eſpada cinta e o moſteyro de S.Cruz deCoimbra por que ſe chamou aſsi. 48.verſ.
Penſul rio em portugal,por que ſe chamou aſsi. 59.
Poncella de Franҫa & ſuas couſas admirandas. 162.
Portuguezes q̃ forão à India por terra antes que foſſe deſcuberta ſua nauegação. 195.verſ.
Portug. deOuro q̃ começarão. 302.
Portuguezes de Prata quãdo começarão, & quanto valião. 302.
Ponte de Oliuenſa redifie. 303.verſ.
Ponte noua de Coimb.redificada.ibid.
Portuguez chamado Ioão da Coſta morreo de alegria. 195.verſ.
Portuguez na india, que tira hũ dente da boca,& em lugar de pelouro,fez hũ tiro aos inimigos. 326.
Pouoação primeyra daBahia de todos os Santos no Braſil. 330.verſ.
Principio do Senhorio de portugal cõ titulo de Condado. 28.verſ.
Principio das armas do Reyno de portugal,& a verdadeyra cauſa & razão das ſagradas Quinas. 33.


Prisão.

Prisão deſeſtrada delR.D.Aff.Hen.45
Principio do ſenhorio de port.
Primeyrò filho baſtardò de Rey que em prtug. teue Dom. 116.
Primeyro principio do deſcubrimẽto dos mares & terras do Orien. 148.
Principe em port. quem foy o I. que vzou deſte nome. 157.verſ.
Principio dos Dezembargadores do Paço em portugal. 189.
Principe do Reyno de Congo, jaa chriſtão, manda queymar todos os idolos. 199.
Priuilegios da Cidade Porto quebrados, no que toca ũa a não poderem nella viuer fidalgos. 302.
Primeyro deſcub. das Ind.deCaſt.
Principio de ſe.vencerem as Cõmendas ſeruindo am Affrica.
Prenuncio notauel dos mininos de Coimbra. 128.
Pratica q̃ elR.D. Emanoel fez quãdo mandou Vaſco da Gama a India, a primeyra vez. 215.
Pratica notauel que Vaſco da Gama fez ao çamorij na India. 211.
Progenie da Rainha D. Mafalda molher delRey D. Affon. Henr.
Prouincias da Piedade & daRabida da Ordem de S. Franciſco reformadiſſimas, quando ſe inſtit.ẽ Port. 362.
Prociſsão de S. Iſabel inſtituida.
Prudencia grande de hũ Alcayde mòr deEuora, em não comprir hum mãdado delRey. 121.
Phenices quando vierão a Heſpanha. 26.verſ.

Q.

QViloa, cidade deſcuberta per Portuguezes. 227. verſ. & per elles meſmos conquiſtada. 245.

R.

RAzões de algũs Port. para q̃ ſe alargaſſe Ceyta aos mou. 135.verſ.
Razões & authoridades com que ſe proua, ſerem Portuguezes os primeyros deſcubridores das Indias de Caſtella, & os que enſinarão a Chriſtouão Colon. 150.verſ.
Rainha na ind.muy vale.na gue.320.
Razões por que os lugares que tinhamos no ſertão de Affrica, ſe mandarão deſpo. & largar aos mou. 320.
Razões ẽ contrario deſtas acima, muyto noraueys. 347.verſ.
Reformação dos coſtumes de Roma feyta a inſtancia delR de Port. 299
Reformação das Ordẽs dos Religioſos de Port. quando & por quem ſe fezerão. 361.& 362.
Reys antigos de Heſpanha a que terras derão o nome. 8.verſ.
Rey de Caſtella apartado da molher, por ſerem primos ſegũdos. 50.verſ.
Reys antigos de Heſpanha.
Reyno de Vngria q̃ começ. 52.verſ.
Reyno de Napoles & ſeu princip. 53.
Reyno de Boemia. 53.
Reyno de Caſtella. 53.
Reyno de Gaſcunha. 53.
Reyno de Aragão, quand.começ. 53.
Reyno dos Algarbes junto a Coroa de Portugal. 81.verſ.
Rey deCongo, como apoſtolo deChriſte, he pregador da Fee. 200.
Rey de Quiloa tributario a elRey de Portugal. 271.verſ.
Rey de Cochij desbaratado, por ter amizade com port. & a vingãſa que por iſſo elles tomarão de ſeus inimigos. 214.& 215.
Rey de Zanzibar tributario. 236.
Rey de Quiloa eleyto & coroado por D. Franciſco de Almeyda. 247.
Rey de Cochij coroa. por o meſ. 247.
Rey de Sofala eleyto & coroado por Pedro de Anhaya. 247.verſ.

Rey de Zeylaud. tributario. 247. verſ.
Rey de Onor, tributario. 257.
Rey das Ilhas de Maldiua ſe fez tributario. 266.
Rey de Vengapòr ſe fez tribut. 266
Rey de Calecut tribut. 267.
Rey de Baticalà tribut. 257.
Rey de Chaul tribut. 257.
Rey de Colũbo na Ind. trib. 269. verſ.
Rey de Pacem reſtituido per Portuguezes ſe faz tribut. 270.
Rey de Bintão desb. per Portug. 272.
Rey D. Emanoel leuantado & jurado Rey de Caſtella. & Aragão. 308. ver.
Rey dos Mogores deſſe ſob. el Rey de Cãbaya cõ grãdiſ. exercito. 320.
Rey de Adem no eſtreyto do mar Roxo, tributario a Portug. 322. verſ.
Rey de Iafauapatão desbaratado na India per Portuguezes. 372.
Reyno de Nauarra, ſeu princ. 387. ver.
Reys de Maluco doze ſe baptizarão a inſtancia de Portuguezes. 336.
Rezar as horas Canonicas na Capella del Rey quãdo começ. ẽ Port. 206.
Rio Guadalquibir em Caſtella mudou a cor cõ muyto ſãgue de mouros q̃ nelle derramarão Portug. 47. verſ.
Rio Guadiana ſanguinolẽto pela meſma cauſa. 35.
Rio Mondego & ſua freſcura. 1.
Rio dos bõs ſinaes no caminho da India, deſcuberto. 217. verſ.
Rio dos Reys, deſcuberto. 217.
Riquezas dos Reys antig. de Port. 64.
Rhodios quãdo vierã ẽ Heſp. 25. verſ.
Roma quantos nomes teue anti. 5. ver
Romanos em Heſpanha. 26.
Rua noua Lisboa edificada. 91. verſ.
Ruy Loureſo & ſuas obras na Ind. 236.
Ruy Lourenſo de Tauora XXVI. Viſo Rey da India. 380. verſ.

S.

SAbios que ſe ſenſurârão hũs aos outros. 12. verſ.
Sabbados em Heſpanha, por q̃ ſe não come carne. 67. verſ.
Schãderbech, & ſuas grandes cauallarias, & morte. 209. verſ.
Scander que ſiguifica. ibid.
Santarem tomada aos mouros. 44.
S. Frãciſco, porq̃ ſe chamou aſsi. 65.
Sam Franciſco vio em ſua vida cinco mil Religioſos do ſeu habito juntos. 65. verſ.
Sarmachanda cidade edificada, pelo Grão Tamorlão. 160. verſ.
Saluador de Saa Gouernador da Bahia do rio de Ianeyro no Brazil. 344.
Setuual & ſua antiguidade. 7. verſ.
Sertorio Romano em Luſitania, faz guerra aos Romanos. 36. verſ.
Serpa villa tom. aos mouros. 44. verſ.
Sezimbra villa tom. aos mour. 24. ver.
Senhorio Romano em que tempo ſe paſſou a França. 52.
Sepultura de S. Anton. de Padua cheyra ſuauiſ. aos chriſtãos ſomente. 74.
Sepul. da fermoſa D. Inez de Caſt. 115.
Seuilha poſta em grande a perto per hũas Galees portuguezas. 118. ver.
Sedas em veſtidos quando ſe prohibirão a primeyra vez ẽ Port. 203. ver.
Sentimento grande & muyto notauel que a cidade Lisboa moſtrou pola morte del Rey D. Ioão II. 207. verſ.
Sepultura de Sam Pantaleão no Porto quando ſe fez. 300.
Sepulturas dos Reys D. Affõſo Henriquez & ſeu filho D. Sancho em Santa Cruz edificadas. 303. verſ.
Sees da cidade funchal, & das Ilhas da conquiſta de Portugal, q̃ el Rey D. Emanoel mandou edificar. 304.

Souſas

Souſas fidalgos, deſcendentes da caſa real de Portugal. 51.& 84.
Socotorá cidade na India tomada, & deſtruida per Portuguezes com eſpantoſa reſiſtencia. 250.verſ.
Socorro que elRey D.Emanoel mandou a Veneza. 275.verſ.
Suenos em Heſp. quando vierão. 27.
Sylues cidade do Alguarue cõquiſtada a prim.vez 59.verſ.a ſegunda vez. 82.verſ.

T.

TArraros & ſeu principio, & grãdeza de ſeu Imperio. 66.verſ.
Tamorlão & ſuas vittorias,crueldades & morte. 159.verſ.
Tãger cidade me Affrica tomada aos mouros. 177.
Tauoras fidalgos,deſcendentes da caſa real de Portugal. 111.
Targa cidade em Affrica cõquiſtada. 188.verſ.
Terras habitadas de gente barbara ſão pobres de memorias. 6.verſ
Tempo em que os Aſtrologos erão os conſelheyros dos Reys & Principes do egypto. 15.verſ.
Teſtamento notauel delRey D. Sancho o primeyro doNome. 63.
Telles de Menezes,deſcẽdentes da caſa real de Portugal. 63.
Terçaria q̃ couſa era antig. 180 verſ.
Terreyro doPaço de Liſboa edif. 304.
Titulo de Conde em Heſpanha. 29.
Titulo de Rey dePortugal,cõfirmado pelo Papa. 45.
Titulo real dePortugal quádo ſe acreſcentou o das conquiſt.& com. 231.
Titulo de cidade,deu elRey D. Emanoel ás villas do funchal,Ilha da Madeyra, Tauilla, Eluas & Beia. 104.
Titulo de Senhoria,vzou elRey Dom Emanoel. 207.
Titulo deReys Catholicos quãdo começou em osReys deCaſt. 211.verſ
Torre de Hercules em Toledo, em tẽpo da perdição de Heſpanha. 18.
Torre de Caparica edificad. 190.verſ.
Thome de Souſa primeyro gouernador do Braſil. 341.
Torre de Berhlem edificada.
Tarpiſonda Imperio inſtituido. 76. extinguido pelos Turcos. 206.verſ. 46.verſ.
Trasladação doCorpo deS.Vicente.
Tres Portuguezes fazem hum grande feyto em Affrica. 295.verſ.
Troyanos quando vierão a Heſpanha. 25.verſ.
Triſtão daCunha paſſa aInd. 249.verſ
Tributos grãdes que elRey de Portugal tinha em Affrica, quãdo mãdou largar os lugares, aos mouros. 348.
Triſtão de Attaide capitão de Marzagão. 351.verſ.
Tubal pouoou Heſp. 8. verſ. 7. verſ.
Turcos quando começarão. 104.

V.

VAlenſa do minho edificada. 61.
Vaſconſellos fidalgos, do Conde de Penella,deſcendentes da caſa real de Portugal. 110.verſ.
Valentia grãde de hũ Caualleyro Portuguez. 133.verſ.
Valentia grande de hum GrumetePortuguez na India. 255.verſ.
Vaſco da Gama Qual. fades de ſua peſſoa. 214. verſ. Aceyta ir ao deſcubrimento da Ind. 215.verſ. Parte deLiſboa. 216. verſ.
Chega a India. 219.verſ. Teue muytas differenſas em Calecut. 220.
Vaſco Fernandes Ceſar, ſas obras, & vittorias. 295.verſ 206.298.
Valentia grande de hũ Alemão emAffrica. 298.

Verdadeyra causa & exposição das armas de Coimbra. 25
Vellascos fidalgos, descendentes da casa real de portugal. 56.
Veneração notauel de hũ Rey de portugal em acompanhar o santissimo Sacramento. 389.
Viriato & suas façanhas & morte a treyção. 26.
Vittoria do Campo de Ourique. 34.
Visão que vio el R. D. Aff. Hen. antes da batalha do cãpo de Ourique. 34.
Vittoria grãde de mou. sob. Al. do Sal. (69.
Vittoria das Nauas de Tol. 67.
Vida & mor. de S. Ant. de Pad. 71. vers.
Villa Real edificada. 91. vers.
Vittoria do Salado que se chama vittoria Christianorum. 107.
Vittoria grande de Trancoso, contra Castelhanos. 128. vers.
Vittoria famosa de Aljubarrota, que se chamou a batalha real. 130. vers.
Vittoria de Valverde pelo Condestable contra Castelhanos. 131.
Vittoria dos doze de Ingla. 139. vers.
Vida & cousas not. do Inf. D. Ped. 165.
Visconde primeyro de villa Noua de Serueyra; que he o de ponte de Lima. 166. vers.
Vittorias grandes em Affr. 187. vers.
Vittoria miraculosa & nunqua vista no mundo que Deos concedeo a el-Rey de Congo, jaa feyto Christão, contra o irmão gentio. 199.
Vit. na Ind. cont. o çamorij. 229. vers.
Vittoria grande que alcansou na India D. Lourenso de Almeyda. 248.
Vittoria em Panane da Ind. 232. vers.
Vittoria que alcansou dos Rumes o Viso Rey D. Francisco de Alm. 255.
Vit. gra. de D. Ioão de Menez, ẽ Af. 275
Vinte caualley. port. nùs fezerão grãde façanha em Affrica. 295.
Villa de Tomar quasi de nouo edi. 303
Vit. de D. Io. Per. capi. de Goa. 323. vers
Vitto. grande q̃ alcans. o Viso Rey D. Ioão de Castro no II. cerco de Dio. 330. vers.
Vniuer. de Pallencia em Caste. inst. 67.
Vniuersid. de Salamanca instituid. 85.
Vniuersi. de Coimbra fundada & amplificada: & quem forão os lentes seus primeyros fundadores. 353.
Vniuersi. de Euora instituida.
Vssuncassano, suas vitto. & mort. 161.

Z.

Zayre rio de Guinè, de monstruosa grandesa. 192.
Zeyla cidade na India destruida & queymada pelos Portuguezes. 269.

Acabouse de imprimir, a segunda vez, esta Primeyra parte dos Dialogos de Varia Historia; ẽ a Ribeyra de Sernache dos Alhos, em os Moinhos do acipreste, a 8. dias de Abril, de 1599.
Na Officina de Antonio de Mariz, Impressor da Vniuersidade.

RES. 972 P.

O restauro desta obra deve-se a:
MARIA TERESA
CASTRO RODRIGUES

Salve um Livro !